|  |  |
| --- | --- |
|  | ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO |
| Caderno 2 | AGU  NORMAS  – Consolidadas –  Maria Jovita Wolney Valente  atualizado até 19 de abril de 2021 |
| 2021 |  |

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

NORMAS

– Consolidadas –

Caderno 2

#### Maria Jovita Wolney Valente

**ATUALIZADO ATÉ 19 DE ABRIL DE 2021**

**2021**

V154 Valente, Maria Jovita Wolney.

AGU Normas; Caderno 2/ compilação de Maria Jovita Wolney Valente.

− Brasília: AGU, 2021.

770 p.

I. Título. II. Advocacia-Geral da União – organização administrativa.

CDD – 341.413

CDU - 35

Acolho as sugestões.

À Secretaria-Geral, para providenciar a reprodução e distribuição a todos os órgãos e membros da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal e adotar as demais providências.

Brasília, outubro de 2002.

José Bonifácio Borges de Andrada

Advogado-Geral da União

Senhor Advogado-Geral da União,

Doutor **José Bonifácio Borges de Andrada:**

Conforme noticiado quando apresentei a Vossa Excelência a proposta de publicação do caderno a conter a **legislação** da Advocacia-Geral da União, trago-lhe agora, reunidas no presente caderno, as “**Normas da AGU**” que estão em vigor (ou que não foram expressamente revogadas).

Este trabalho, ao tempo em que permite aos integrantes da AGU conhecer as diversas normas aqui editadas, possibilita sua reflexão sobre a vigência, a oportunidade ou necessidade de revisão de algumas delas, visando, inclusive, à **consolidação** daquelas correlatas.

Com iguais propósitos, também vejo necessária a reunião das normas editadas pelos Órgãos de direção superior da AGU e pela Secretaria-Geral, sugestão que submeto a Vossa Excelência.

Observo que a AGU não dispõe de setor próprio para controle, expedição, organização e arquivo dos **atos normativos** editados pelo Advogado-Geral da União, razão pela qual as buscas foram difíceis e demoradas, e talvez não tenham obtido a abrangência, total, desejada.

Registro e agradeço a colaboração da Dra Flávia Gebrim – Procuradora Federal do INCRA, que aqui exerceu o cargo de Assessora Técnica –, quem coletou grande parte das normas contidas no presente caderno, como da Coordenação-Geral de Recursos Humanos, da Biblioteca e da equipe deste Gabinete; colaborações que tornaram possível a confecção do trabalho ora apresentado a Vossa Excelência.

No futuro, penso que setor específico da Instituição poderá encarregar-se do acompanhamento, registro e permanente atualização dos atos normativos da AGU e, em conseqüência, **deste caderno** e daquele que cuidou da **legislação** da Casa.

Brasília, outubro de 2002.

**Maria Jovita Wolney Valente**

Secretária-Geral de Consultoria

ÍNDICE CRONOLÓGICO

[COM ASSUNTO]

ÍNDICE CRONOLÓGICO

[COM ASSUNTO – POR TIPO DE DOCUMENTO]

**HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA AGU** 41

**EMENTAS DOS PARECERES DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO** 73

**Pareceres JFC – 1993** 75

**Parecer n° JCF-02**

*− Imóvel funcional. Função de Assessoramento Superior (FAS). Transferência de titularidade.*

**Parecer n° JCF-03**

*− Pensão militar. Irmãs germanas e uterinas.*

**Parecer AD – 1993** 75

**Parecer n° AD-01**

*− Remuneração pelo exercício da função de conselheiro em empresa estatal. Vedação. Lei 7.733/92.*

**Pareceres GQ – 1993** 75

**Parecer n° GQ-01**

*− Vigência dos efeitos financeiros do art. 14, §§ 1° e 2°, da Lei Delegada n° 13/1992.*

**Parecer n° GQ-02**

*− Consultorias Jurídicas. Competência. Art. 11 da LC n° 73/1993. [Ver Pareceres GQ-46 e GQ-191]*

**Parecer n° GQ-03**

*− Transação e desistência - limites da atuação do Advogado-Geral da União. Art. 4°, VI, LC 73/93.*

**Parecer n° GQ-04**

*− Pensão militar. Reversão. Apreciação pelo TCU.*

**Parecer n° GQ-05**

*− Contribuições confederativas. Arrecadação. Inteligência do art. 8°, IV da Constituição.*

**Parecer n° GQ-06**

*− Servidor. Ajuda de custo. Afastamento para exercer cargo em comissão.*

**Parecer n° GQ-07**

*− Requisição. Acumulação de cargos públicos. Compatibilidade de horários.*

**Parecer n° GQ-08**

*− "Quintos". Teto de remuneração de servidor público.*

**Parecer n° GQ-09**

*− Imposto de Renda. Isenção. Prorrogação. Interesse da Fazenda Nacional em recorrer. SUDENE.*

**Parecer n° GQ-10**

*− Prescrição qüinqüenal. Ato nulo. Decreto n° 20.910, de 1932. Revisão do Parecer JCF-11.*

**Pareceres GQ – 1994** 76

**Parecer n° GQ-11**

*− Sigilo fiscal − quebra − cabimento de oposição a requerimento de informação.*

**Parecer n° GQ-12**

*− PAD. Nulidade. Conteúdo do ato de designação de comissão.*

**Parecer n° GQ-13**

*− Gratificação Temporária − GT da Advocacia-Geral da União. Percepção. Direito.*

**Parecer n° GQ-14**

*− Mineração. Caducidade de autorizações e concessões. Art. 43 do ADCT.*

**Parecer n° GQ-15**

*− Criação de sociedades de economia mista e subsidiárias. Participação no capital de outras sociedades. Autorização legislativa. BRASILPREV. BB - Banco de Investimentos. SUPERPREV.*

**Parecer n° GQ-16**

*− Itaipu Binacional. Pessoa jurídica pública de direito internacional. Lei n° 8.666, de 1993. Responsabilidade civil e penal de conselheiros, diretores e empregados por atos dolosos ou culposos.*

**Parecer n° GQ-17**

*− Pensão militar. Cálculo. Teto. Decisão do STF.*

**Parecer n° GQ-18**

*− Mineração. Recurso hierárquico. Avocação de processos pelo Presidente da República.*

**Parecer n° GQ-19**

*− Licitação − dispensa − emergência e calamidade pública. Serviços de publicidade.*

**Parecer n° GQ-20**

*− Prestação de contas da Administração Federal ao TCU. Prazo. Competência do Congresso Nacional.*

**Parecer n° GQ-21**

*− CNPq − gratificação especial − competência para instituição.*

**Parecer n° GQ-22** [Revogado pelo Parecer nº LA-01, de 2010]

**Parecer n° GQ-23**

*− Função de direção, chefia e assessoramento. Percentual destinado a servidores.*

**Parecer n° GQ-24**

*− Advogado funcionário público. Horário de trabalho e remuneração.*

**Parecer n° GQ-25**

*− PAD. Nulidade. Nova comissão.*

**Parecer n° GQ-26**

*− Pensão militar: transferência a dependentes de militar anistiado.*

**Parecer n° GQ-27**

*− Empréstimo do Estado do Tocantins com garantia da União.*

**Parecer n° GQ-28**

*− PAD. Revisão. Comissão revisora. Fato novo.*

**Parecer n° GQ-29**

*− Direitos minerários. Caducidade.*

**Parecer n° GQ-30**

*− Imóvel funcional. Atualização de prestação e saldo devedor.*

**Parecer n° GQ-31**

*− Decisões contra a Administração. Direito/dever de usar todos os meios processuais.*

**Parecer n° GQ-32**

*− RAV. Pro labore. GEFA. Valor máximo.*

**Parecer n° GQ-33**

*− Progressão funcional. Legislação vigente à data do direito.*

**Parecer n° GQ-34**

*− Correção monetária. Crédito rural.*

**Parecer n° GQ-35**

*− PAD. Detentores unicamente de cargos em comissão.*

**Parecer n° GQ-36**

*− Servidor federal. Reposicionamento até três padrões. Lei 8.627/93.*

**Parecer n° GQ-37**

*− PAD. Notificação do depoimento de testemunhas ao envolvido.*

**Parecer n° GQ-38**

*− Reconsideração. Recurso. Ato publicado em boletim de serviço.*

**Parecer n° GQ-39**

*− Lavra: início de trabalhos fora do prazo ou em desacordo com o plano.*

**Parecer n° GQ-40**

*− Lavra: início de trabalhos fora do prazo ou em desacordo com o plano.*

**Parecer n° GQ-41**

*− SIDERAMA: natureza jurídica. Entendimento da CGR e do STF.*

**Parecer n° GQ-42**

*− Cessão de imóvel da União. Decreto-lei 178/67.*

**Parecer n° GQ-43**

*− Ministro classista do TST: provimento de cargo − limite de idade − art. 111 da Constituição.*

**Parecer n° GQ-44**

*− Anistia da Lei 8.878/94: cargo efetivo e emprego permanente. FAS.*

**Parecer n° GQ-45**

*− Caducidade de Manifesto de Mina.*

**Parecer n° GQ-46**

*− Consultoria Jurídica. Competência residual. Ver Pareceres GQ-02 e GQ -191.*

**Parecer n° GQ-47**

*− Servidor cedido à AGU. Gratificação de desempenho e de produtividade.*

**Parecer n° GQ-48**

*− Provimento de cargo de Consultor Jurídico. LC. 73/93 e Lei 8.906/94.*

**Parecer n° GQ-49**

*− Radiodifusão: transferência direta e indireta de outorga.*

**Parecer n° GQ-50**

*− Empréstimo de banco público federal à União e empresas controladas.*

**Pareceres GQ – 1995** 82

**Parecer n° GQ-51**

*− Presunção de legalidade de ato. Ônus da prova de alegada ilegalidade.*

**Parecer n° GQ-52**

*− Anistia. Art. 8° do ADCT. Promoções por merecimento. Jurisprudência.*

**Parecer n° GQ-53**

*− Sociedade de economia mista. Empréstimo de bancos oficiais federais.*

**Parecer n° GQ-54**

*− Auxílio-alimentação.*

**Parecer n° GQ-55**

*− PAD. Contraditório e ampla defesa. Prazo para aplicar penalidade.*

**Parecer n° GQ-56**

*− Cessão de servidores. Art. 93 da Lei 8.112/90. Reembolso.*

**Parecer n° GQ-57**

*− Direitos políticos. Portugueses analfabetos.*

**Parecer n° GQ-58**

*− Usina Hidrelétrica de Itá. ELETROSUL.*

**Parecer n° GQ-59**

*− Anistia da Lei 8.878/94: empregados da DATAMEC.*

**Parecer n° GQ-60**

*− PAD. DNOCS. Erro na classificação de infrações disciplinares.*

**Parecer n° GQ-61**

*− Parecer da AGU. Pedido de reconsideração de despacho de aprovação.*

**Parecer n° GQ-62**

*− Concurso público realizado em duas etapas. Prazo de validade.*

**Parecer n° GQ-63**

*− Ex-Presidente da República. Função de Chefe de Missão Diplomática.*

**Parecer n° GQ-64**

*− Servidor celetista admitido por concurso. Dispensa imotivada. Nulidade.*

**Parecer n° GQ-65**

*− Lavra. Arrendamento de mina a empresa controlada pelo titular.*

**Parecer n° GQ-66**

*− PAD. Fase instrutória. Vista dos autos ao acusado.*

**Parecer n° GQ-67**

*− Contrato de adesão. União. AÇOMINAS. CST. USIMINAS.*

**Parecer n° GQ-68**

*− Fundo da Marinha Mercante. SUNAMAM.*

**Parecer n° GQ-69**

*− LIGHT: natureza jurídica. Contratação de empregados.*

**Parecer n° GQ-70**

*− Alvará de pesquisa. Não ingresso na área pesquisada.*

**Parecer n° GQ-71**

*− Dispensa de servidor regido pela CLT. Ato presumidamente legal.*

**Parecer n° GQ-72**

*− Compensação de créditos e débitos. Código Tributário Nacional.*

**Parecer n° GQ-73**

*− Juiz Classista. Suplente. Aposentadoria.*

**Parecer n° GQ-74**

*− Arquivista. Inexistência da categoria funcional no quadro do INCRA.*

**Parecer n° GQ-75**

*− Lavra: início de trabalhos fora do prazo ou em desacordo com o plano.*

**Parecer n° GQ-76**

*− Pro labore. Serviços prestados como membro de colegiado.*

**Parecer n° GQ-77**

*− Contratação de serviço de advocacia pela Administração Pública.*

**Parecer n° GQ-78**

*− Contratação de advogados autônomos por autarquia.*

**Parecer n° GQ-79**

*− Caducidade concessão de lavra que se encontrava inativa em 5.10.88.*

**Parecer n° GQ-80**

*− Parecer da AGU. Pedido de reconsideração de despacho de aprovação.*

**Parecer n° GQ-81**

*− Terras indígenas contínuas/descontínuas. Demarcação. Efetiva ocupação.*

**Parecer n° GQ-82**

*− Art. 100 da CF. Novação de crédito contra a Fazenda Pública Federal.*

**Parecer n° GQ-83**

*− Cisão da LIGHT. Autorização legislativa.*

**Parecer n° GQ-84**

*− Abandono de cargo.*

**Parecer n° GQ-85**

*− Cargo em comissão. Licença de interesse particular. Norma legal.*

**Parecer n° GQ-86**

*− INTERBRÁS. PORTOBRÁS. Absorção de empregado. Impossibilidade.*

**Parecer n° GQ-87**

*− PAD. Publicação de portaria.*

**Parecer n° GQ-88**

*− Caixa Econômica. Fiscalização de instituições não financeiras do SFH.*

**Parecer n° GQ-89**

*− Celular. Sistema Móvel Celular. Empresas do Sistema TELEBRÁS*

**Parecer n° GQ-90**

*− Teoria da imprevisão. Contratos administrativos.*

**Parecer n° GQ-91**

*− Parecer da AGU. Pedido de reexame por órgão de execução.*

**Parecer n° GQ-92**

*− Concurso público. Prazo de validade.*

**Parecer n° GQ-93**

*− Prescrição qüinqüenal. Dívidas passivas da União.*

**Pareceres GQ – 1996** 87

**Parecer n° GQ-94**

*− Lavra: início de trabalhos fora do prazo ou em desacordo com o plano.*

**Parecer n° GQ-95**

*− Lavra: início de trabalhos fora do prazo ou em desacordo com o plano.*

**Parecer n° GQ-96**

*− Correção monetária. Repetição de indébito.*

**Parecer n° GQ-97**

*− Prescrição. Obrigação de trato sucessivo.*

**Parecer n° GQ-98**

*− PAD. Definição de autoria antes da apuração dos fatos. Nulidade.*

**Parecer n° GQ-99**

*− PAD. Cerceamento de defesa não se presume.*

**Parecer n° GQ-100**

*− PAD. Inobservância do contraditório. Nulidade.*

**Parecer n° GQ-101**

*− Compensação de créditos não tributários autorizada por lei especial.*

**Parecer n° GQ-102**

*− PAD. Acusado não informado dos seus direitos. Abandono de cargo.*

**Parecer n° GQ-103**

*− Anistia. FAS. Função de confiança. Exclusão da Lei 8.878/94.*

**Parecer n° GQ-104**

*− Cisão de sociedade seguradora. Capital estrangeiro. Competência da SUSEP.*

**Parecer n° GQ-105**

*− Aquisição de imóveis pelo Judiciário. Representação da União.*

**Parecer n° GQ-106**

*− Readmissão. Art. 8°, § 5°, do ADCT.*

**Parecer n° GQ-107**

*− Ato concessório de exportação. Plano de Safra.*

**Parecer n° GQ-108**

*− PAD. Consultoria Jurídica. Competência para exame.*

**Parecer n° GQ-109**

*− Plano de Seguridade Social de Servidor. Contribuição. Competência.*

**Parecer n° GQ-110**[Parcialmente revisto pelo Parecer nº AM – 08, de 2019]

*− TCU. Exame de bens e valores. Informações sigilosas.*

**Parecer n° GQ-111**

*− Correção monetária. Parcelas pagas com atraso a servidor.*

**Parecer n° GQ-112**

*− Princípio da legalidade. Atos judicialiformes da Administração.*

**Parecer n° GQ-113**

*− Obra e obra em andamento. Conceitos. Ver Parecer GQ-158.*

**Parecer n° GQ-114**

*− Escola Superior de Guerra – ESG. Estagiários. Diárias.*

**Parecer n° GQ-115**

*− Polícia Federal. Gratificação de Operações Especiais.*

**Parecer n° GQ-116**

*− Ratificação ato administrativo. Área de competência da autoridade.*

**Parecer n° GQ-117**

*− Alvará de pesquisa. Revisão de despacho. Pedido intempestivo.*

**Pareceres GQ – 1997** 90

**Parecer n° GQ-118**

*− Anulação de ato administrativo. Direitos de terceiros de boa-fé.*

**Parecer n° GQ-119**

*− Plano de Seguridade Social de Servidor. Contribuição. Competência.Receita. Vinculação por lei.*

**Parecer n° GQ-120**

*− Vantagem de caráter pessoal não se inclui no "teto".*

**Parecer n° GQ-121**

*− PAD. Atividade incompatível durante o horário de trabalho.*

**Parecer n° GQ-122**

*− PAD. Inassiduidade habitual. Justa causa.*

**Parecer n° GQ-123**

*− Depositário. Guarda e conservação de bens. Despesas. Uso. Alienação.*

**Parecer n° GQ-124**

*− PAD. Demissão. Crime contra a Administração. Condenação judicial.*

**Parecer n° GQ-125**

*− Recondução. Exoneração a pedido. Ver Parecer GQ-196 e Súmula/AGU n° 16.*

**Parecer n° GQ-126**

*− Novo índice criado por lei não afeta, de regra, o ato jurídico perfeito.*

**Parecer n° GQ-127**

*− PAD. Pena de advertência. Cabível punição mais grave.*

**Parecer n° GQ-128**

*− PAD. Falta disciplinar. Dolo. Não caracterização de desídia.*

**Parecer n° GQ-129** [Revogado pelo Parecer/AGU nº AC-45]

**Parecer n° GQ-130**

*− Cancelamento de aposentadoria. Retorno à atividade. Lei.*

**Parecer n° GQ-131**

*− Cargo em comissão. Aposentadoria pelo Tesouro Nacional. Hipótese.*

**Parecer n° GQ-132**

*− Aposentadoria espontânea é causa extintiva do contrato de trabalho.*

**Parecer n° GQ-133**

*− PAD. Revisão. Fatos novos.*

**Parecer n° GQ-134**

*− Tributário. Programa Especial de Exportação –PEEX.*

**Parecer n° GQ-135**

*− PAD. Veracidade das transgressões. Acolhimento das conclusões da comissão.*

**Pareceres GQ – 1998** 93

**Parecer n° GQ-136**

*− PAD. Ônus da prova incumbe à Administração.*

**Parecer n° GQ-137** [Revogado pelo Parecer/AGU nº AC-45]

**Parecer n° GQ-138**

*− PAD. Publicação do ato de instauração. Citação do representante.*

**Parecer n° GQ-139**

*− PAD. Materialidade e autoria. Apenação compulsória.*

**Parecer n° GQ-140**

*− PAD. Não caracterização de desídia.*

**Parecer n° GQ-141**

*− PAD. Configurada a infração a apenação torna-se compulsória.*

**Parecer n° GQ-142**

*− Afastamento de servidor. Estudo ou missão oficial no exterior.*

**Parecer n° GQ-143**

*− Abandono de cargo.*

**Parecer n° GQ-144** [Superado pelo Parecer nº AM-02. O Parecer nº AM-02, de 2019, que "**superava**" o Parecernº GQ – 144, foi **revogado** pelo Parecer nº JL - 06, de 2020]

**Parecer n° GQ-145**

*− Acumulação ilícita de cargos. Incompatibilidade de horário. Restituição de estipêndios.*

**Parecer n° GQ-146**

*− Gratificação de Representação de Gabinete. Natureza indenizatória. FGTS.*

**Parecer n° GQ-147**

*− PAD. Recurso impróprio. Pedido de reconsideração. Inassiduidade.*

**Parecer n° GQ-148**

*− Abandono de cargo. Ônus da prova.*

**Parecer n° GQ-149**

*− PAD. Relatório contrário à prova dos autos não vincula o julgador.*

**Parecer n° GQ-150**

*− Representação mensal. DL 2.333/87. Incorporação.*

**Parecer n° GQ-151**

*− Estabilidade. Tempo de serviço militar profissional. Art. 19 ADCT.*

**Parecer n° GQ-152**

*− PAD. Nulidade parcial. Falta de citação. Convalidação de atos.*

**Parecer n° GQ-153**

*− Ato praticado no exercício de cargo em comissão de entidade de classe.*

**Parecer n° GQ-154**

*− PAD. Revisão. Inadequação da penalidade.*

**Parecer n° GQ-155**

*− GFJ -Gratificação de Desempenho de Função Essencial à Justiça. Condições.*

**Parecer n° GQ-156**

*− PAD. Relatório contrário a prova dos autos não vincula o julgador.*

**Parecer n° GQ-157**

*− Contribuição previdenciária. FINEP. Enquadramento.*

**Parecer n° GQ-158**

*− Transferência voluntária de recursos. Conceito de obra em andamento.[Ver Parecer GQ-113]*

**Parecer n° GQ-159**

*− PAD. Prescrição. Interrupção. Prazo.*

**Parecer n° GQ-160**

*− PAD. Ausência intencional. Abandono. Inassiduidade. Justa causa.*

**Parecer n° GQ-161**

*− Pagamentos indevidos sujeitos à reposição.*

**Parecer n° GQ-162**

*− Estágio probatório não obsta requisição.*

**Parecer n° GQ-163**

*− Representação institucional não requer procuração.*

**Parecer n° GQ-164**[Revisto pelo Parecer nº AM-03. O Parecer nº AM-03, de 2019, que "**revisou**" o Parecernº GQ – 164, foi **revogado** pelo Parecer nº JL - 06, de 2020]

**Parecer n° GQ-165**

*− PAD. Absolvição judicial por insuficiência de prova não invalida penalidade administrativa.*

**Parecer n° GQ-166**

*− Empregado da ECT. Cargo em comissão na AGU. Perda de gratificação.*

**Parecer n° GQ-167**

*− PAD. Configurada a infração a apenação torna-se compulsória.*

**Parecer n° GQ-168**

*− PAD. Penalidade conforme normas legais descabe modificação.*

**Parecer n° GQ-169**

*− Entidade filantrópica. Criação por lei. Dispensa de certificado ou registro.*

**Parecer n° GQ-170**

*− Multa moratória aplicada à União por concessionária. Posição do TCU.*

**Parecer n° GQ-171**

*− Direito minerário. Manifesto de Mina. Caducidade.*

**Parecer n° GQ-172**

*− Crédito-prêmio do IPI – subvenção às exportações. BEFIEX.*

**Parecer n° GQ-173**

*− PAD. Convencimento da Administração quanto à responsabilidade. Dúvida. Benefício do indiciado.*

**Parecer n° GQ-174**

*− Transposição de cargos de Assistente Jurídico.*

**Parecer n° GQ-175**

*− Departamento de Correios e Telégrafos. Servidores aposentados.*

**Parecer n° GQ-176**

*− PAD. Relatório contrário a prova dos autos não vincula o julgador.*

**Parecer n° GQ-177**

*− PAD. Verificadas a autoria e a infração a pena de demissão não se atenua.*

**Parecer n° GQ-178**

*− Incorporação de “quintos” e “opção”. Ver Parecer GQ-189.*

**Parecer n° GQ-179**

*− Contrato: fundação pública e entidade privada. Autorização legislativa.*

**Parecer n° GQ-180**

*− Mineração. Nulidade de ato e seus efeitos.*

**Parecer n° GQ-181** [Revogado pelo Parecer nº LA-01, de 2010]

**Parecer n° GQ-182**

*− PAD. Ato punitivo apenas na hipótese de convencimento da Administração quanto à responsabilidade.*

**Parecer n° GQ-183**

*− PAD. Aplicação compulsória da penalidade.*

**Parecer n° GQ-184**

*− Servidor celetista sem estabilidade. Reintegração anterior à Lei 8112/90.*

**Parecer n° GQ-185**

*− Cargos isolados. Ministros dos Tribunais Superiores.*

**Pareceres GQ – 1999** 100

**Parecer n° GQ-186**

*− GFJ. Lotação e exercício de Assistente Jurídico de autarquia.*

**Parecer n° GQ-187**

*− Lavra simbólica: desacordo com o plano de aproveitamento econômico.*

**Parecer n° GQ-188**

*− Lavra simbólica: em desacordo com o plano de aproveitamento econômico.*

**Parecer n° GQ-189**

*− Esclarecimentos relativamente ao Parecer GQ-178.*

**Parecer n° GQ-190**

*− ELETRONORTE. Alegação de inadimplência de Protocolo. Ver Parecer GQ-204.*

**Parecer n° GQ-191**

*− Consultoria Jurídica. Competência exclusiva para interpretar legislação no âmbito dos Ministérios.*

**Parecer n° GQ-192**

*− FINOR, FINAM e FUNRES. Dívida ativa. Cobrança. Conflito de competência.*

**Parecer n° GQ-193**

*− PAD. Inassiduidade. Ampla defesa. Nulidade. Nova Comissão.*

**Parecer n° GQ-194**

*− Sociedade de economia mista. Serviços portuários. Alienação de controle.*

**Parecer n° GQ-195**

*− Gratificação Temporária. Titular de cargo em comissão. Impossibilidade.*

**Parecer n° GQ-196**

*− Estágio probatório. Exoneração a pedido. Recondução ao cargo anterior.*

**Parecer n° GQ-197**

*− Representação mensal. Base de cálculo da GAI e do adicional por tempo de serviço.*

**Parecer n° GQ-199**

*− CODOMAR. Venda do domínio acionário. Autorização legal.*

**Parecer n° GQ-200**

*− PAD. Improbidade administrativa. Conceito. Dolo do agente.*

**Parecer n° GQ-201**

*− Abandono de cargo. Ônus da prova.*

**Parecer n° GQ-202**

*− Abandono de cargo. Prescrição. Exoneração ex officio.*

**Parecer n° GQ-203**

*− Remuneração de cargo não se fixa por ato administrativo.*

**Parecer n° GQ-204**

*− Ausência de fatos novos que justifiquem a revisão do Parecer GQ-190.*

**Parecer n° GQ-205**

*− Abandono de cargo.* ***Animus*** *de abandonar o cargo. Demissão.*

**Parecer n° GQ-206**

*− Abandono de cargo. Prescrição. Extinção de punibilidade.*

**Parecer n° GQ-207**

*− Abandono de cargo. Prescrição. Extinção de punibilidade.*

**Parecer n° GQ-208**

*− Remuneração integral de cargos efetivo e em comissão. Impossibilidade.*

**Parecer n° GQ-209**

*− Regime Jurídico Único. Lei 8.112/90. Servidores regidos pela CLT.*

**Parecer n° GQ-210**

*− Abandono de cargo. Prescrição. Exoneração ‘ex officio’.*

**Parecer n° GQ-211**

*− Prescrição. Ocorrência. Divergência. Medida administrativa.*

**Pareceres GQ – 2000** 103

**Parecer n° GQ-212**

*− Gratificação de desempenho e produtividade. Servidor cedido. DAS e NES.*

**Parecer n° GQ-213**

*− ADIN. Suspensão de dispositivos da CLT por liminar do STF.*

**Parecer n° GQ-214**

*− Prescrição. Ocorrência. Divergência. Medida administrativa.*

**Parecer n° GQ-215**

*− Privatização da EMBRAER.*

**Pareceres GM – 2000** 104

**Parecer n° GM-01**

*− PAD. Ex-servidores. Apuração de irregularidades.*

**Parecer n° GM-02**

*− Ascensão funcional. Segurança jurídica. Decadência do direito de anular.*

**Parecer n° GM-03**

*− PAD. Independência de instâncias penal e administrativa.*

**Parecer n° GM-04**

*− PAD. Vícios insanáveis. Outra comissão. Novo processo.*

**Parecer n° GM-05**

*− PAD. Apurada responsabilidade. Poder-dever de aplicar pena.*

**Parecer n° GM-06**

*− Estado do Tocantins. Aplicação de normas da divisão do Estado de Mato Grosso.*

**Parecer n° GM-07**[Superado pelo Parecer nº AM-02. O Parecer nº AM-02, de 2019, que "**superava**" o Parecernº GM – 07, foi **revogado** pelo Parecer nº JL - 06, de 2020]

**Parecer n° GM-08**

*− Efeito “cascata” no cálculo do adicional por tempo de serviço.*

**Parecer n° GM-09**[V.Parecer AC-47 e ADI nº 3.150]

*− Multa criminal. Execução. Inaplicabilidade de anistia fiscal.*

**Parecer n° GM-10**

*− Reposição de valores recebidos com base em liminar cassada.*

**Parecer n° GM-11**

*− Ajuste Complementar Brasil/OPAS.*

**Parecer n° GM-12**

*− EMBRATEL. Imposto de renda sobre rendimentos auferidos.*

**Parecer n° GM-13**

*− Cargo público. Posse e vacância.*

**Parecer n° GM-14**

*− PAD. Prescrição. Anotação em assentamentos funcionais.*

**Pareceres GM – 2001** 108

**Parecer n° GM-15**

*−Tributário. Recurso hierárquico. IPI. Volkswagen.*

**Parecer n° GM-16**

*− Ações de saúde. Piso. Art. 77, I, b, do ADCT.*

**Parecer n° GM-17**

*− PAD. Improbidade administrativa. Natureza e gravidade da infração.*

**Parecer n° GM-18**

*− Vantagem pessoal. Limite remuneratório. Cargo isolado.*

**Parecer n° GM-19**

*− Pesquisa mineral. Recurso administrativo ao Presidente da República.*

**Parecer n° GM-20**

*− Conflito de competência entre o Banco Central e o CADE.*

**Parecer n° GM-21**

*− Dispensa de servidor celetista. Presunção de legalidade do ato.*

**Parecer n° GM-22**

*− Pedágio em rodovia de pista simples.*

**Parecer n° GM-23**

*− Lei complementar. Alteração e revogação por lei ordinária. Hipóteses.*

**Parecer n° GM-24**

*− Precatórios. Pagamento no prazo de dez anos. Art. 78 do ADCT.*

**Parecer n° GM-25**

*− Emprego das Forças Armadas. Garantia da lei e da ordem.*

**Parecer n° GM-26**

*− PAD. Fato novo. Revisão a qualquer tempo.*

**Parecer n° GM-27**

*− Ações sociais.*

**Pareceres GM – 2002** 111

**Parecer n° GM-28**

*− Fundo da Marinha Mercante. BNDES. Financiamento à Marinha do Brasil.*

**Parecer n° GM-29**

*− Energia hidráulica. Barragem construída com recursos públicos.*

**Parecer n° GM-30**

*− Servidor Público. Regime previdenciário.*

**Pareceres JB – 2002** 112

**Parecer nº JB-01**

*− Projetos de que trata a “Lei Rouanet”.*

**Parecer nº JB-02**

*− Polícia Militar e Corpo de Bombeiros do antigo DF. Pensionistas e inativos.*

**Parecer nº JB-03**

*− Anistia dos militares. Lei nº 10.559, de 2002.*

**Pareceres AC – 2003** 112

**Parecer nº AC-02**

*− Mineração em faixa de fronteira.*

**Parecer nº AC-03**

*− Militar anistiado - Promoção - Lei nº 10.559, de 2002.*

**Parecer nº AC-05**

*− Imóvel funcional. Custeio de despesas.*

**Parecer nº AC-06**

*− Inscrição da FIOCRUZ no CADIN. Notificações Fiscais do INSS. Suspensão dos efeitos da inscrição.*

**Pareceres AC – 2004** 113

**Parecer nº AC-07**

*− Gratificação de Desempenho de Atividade Mineral – GAM.*

**Parecer nº AC-08**

*− CONDECINE – Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional.*

**Parecer nº AC-12** [V. NOTA N° AGU/MC 14/04, *in* D.O. de 16.7.04. Parcialmente **revisto** pelo Parecer nº AM-01, de 2019]

**Parecer nº AC-13**

*− Gratificação de Estímulo à Docência – GED.*

**Parecer nº AC-14**

*− Mineração na Faixa de Fronteira.*

**Parecer nº AC-15**

*− PETROBRAS − subsidiárias. Procedimento licitatório simplificado.*

**Parecer nº AC-16**

*− Multas − pessoas jurídicas de direito público. Revisão do Parecer CGR L-038/74.*

**Parecer nº AC-17**

*− Estágio probatório de servidor público estável. Retorno a cargo anterior.*

**Parecer nº AC-21**

*− Tributário. Reclamatória trabalhista. Verbas salariais de celetista.*

**Parecer nº AC-22**

*− Militares − transferência ex-officio. Vaga em instituições de educação superior.*

**Pareceres AC – 2005** 114

**Parecer nº AC-30**

*− Contrato temporário: auxílios alimentação e pré-escolar - não incidência de contribuição previdenciária.*

**Parecer nº AC-38**

*− Contratação temporária anterior à Lei nº 8.745/93.*

**Parecer nº AC-39**

*− Contribuições previdenciárias - acordos de cooperação técnica internacional.*

**Parecer nº AC- 45**

*− Recursos minerais. Exploração por órgão da União. Previsão legal.*

**Parecer nº AC- 46**

*− Definição acerca dos bens integrantes dos patrimônios da União e do INSS.*

**Parecer nº AC- 47**[Ver o Parecer nº GM-09, e decisão do STF na ADI nº 3.150 - DOU de 4.6.2020]

*− Execução e repasse da pena de multa criminal*

**Pareceres AC – 2006** 114

**Parecer nº AC- 48**

*− Áreas destinadas à posse e ocupação pelos índios diversas das terras tradicionalmente ocupadas. Desapropriação por interesse social. Possibilidade.*

**Parecer nº AC-51**

*− Agência Reguladora. Competência e recurso hierárquico impróprio.*

**Parecer nº AC-52**

*− Auxílio moradia e diárias pagas a servidores federais ocupantes exclusivamente, de cargo em comissão – incidência de contribuições previdenciárias.*

**Parecer nº AC-53**

*− Multa por infração a dispositivos da Lei de Custeio da Previdência Social. Redução de 25%,*

**Parecer nº AC-54**

*− Exceção à vedação de percepção simultânea de remuneração pelo exercício de cargo, emprego ou função pública com proventos de aposentadoria.*

**Parecer nº AC-55**

*− Contribuições previdenciárias. Responsabilidade tributária.*

**Pareceres JT – 2007** 115

**Parecer nº JT- 01**

*− Anistiados do Governo Collor.*

**Pareceres JT – 2009** 116

**Parecer nº JT- 02**

***–*** *Repactuação como espécie de reajustamento.*

**Parecer nº JT- 03**

***–*** *Servidor público estadual que desiste do estágio probatório.*

**Parecer nº JT- 04**

***–*** *Legitimidade para firmar Termo de Ajustamento de Conduta em nome da União.*

**Parecer nº JT- 05**

***–*** *Oneração de títulos minerários. Penhor do direito minerário.*

**Parecer nº JT- 06**

***–*** *Controvérsia entre EMGEPRON e Receita Federal - cobrança de contribuição previdenciária complementar decorrente da alteração do código do FPAS.*

**Pareceres LA – 2010** 117

**Parecer nº LA-01**

*– Aquisição de terras por estrangeiros. Revisão dos Pareceres GQ-181, de 1998, e GQ-22, de 1994.*

**Pareceres LA – 2011** 117

**Parecer nº AGU/CGU/AG-1/2011**

*– Incorporação dos quintos até o ano de 2001.*

**Pareceres LA – 2013** 117

**Parecer nº LA – 05**

*– Ética médica – Programa Mais Médicos.*

**Pareceres LA – 2014** 117

**Parecer nº LA – 07**

*– Atuação dos médicos intercambistas do “PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL”.*

**Pareceres GMF– 2016** 118

**Parecer nº GMF – 01**

*– Concessão de licença-adotante a servidores públicos.*

**Parecer nº GMF – 02**

*– Desconto dos dias parados em razão de greve de servidor público.*

**Pareceres GMF – 2017** 118

**Parecer nº GMF – 03**

*– Inconstitucionalidade do art. 170 da Lei 8.112/1990.*

**Parecer nº GMF – 04**

*– Exercício de Atribuições.*

**Parecer nº GMF – 05**

***–*** *Demarcação de terras indígenas. Decisão do STF.*

**Parecer nº GMF – 06**

*– Abandono de Cargo e Termo Inicial do Prazo Prescricional.*

**Pareceres GMF – 2018** 118

**Parecer nº GMF – 07**

*– Fundos de Participação dos Estados e Municípios – garantia em operações de crédito.*

**Pareceres AM – 2019** 118

**Parecer nº AM – 01**[Revisão parcial do Parecer AC-12, de 2004]

– *Período Eleitoral. Obra em andamento*.

**Parecer nº AM – 02**

*– Abandono de cargo. Ausência de apuração penal. Prescrição.*

**Parecer nº AM – 03**

*– Prescrição da ação disciplinar.*

**Parecer nº AM – 04**

*– Acumulação de cargos públicos. Compatibilidade de horários.*

**Parecer nº AM – 05**

*– Constitucional. Emendas parlamentares individuais (EPIs).*

**Parecer nº AM – 06**

*– Operações financeiras. Requisição de informações pelo TCU. Dados não protegidos por sigilo.*

**Parecer nº AM – 07**

*– Licenciamento de praça que responde a inquérito policial militar ou a processo na Justiça Militar. Revisão do Parecer CGR SR-017/1986.*

**Parecer nº AM – 08**

*– Acesso do TCU e CGU a informações protegidas por sigilo fiscal. Revisão parcial do Parecer nº GQ-110, de 1996.*

**Pareceres JL – 2020** 121

**Parecer nº JL - 01**

*– Cessão de crédito decorrente de contrato administrativo.*

**Parecer nº JL - 02**

*– Recurso administrativo em matéria disciplinar.*

**Parecer nº JL - 03**

*– Benefício especial previsto na lei nº 12.618/2012.*

**Parecer nº JL - 04**

*– Aposentadoria Especial de Policial Civil do Poder Executivo Federal.*

**Parecer nº JL - 05**

*– Natureza Jurídica dos Colégios Militares.*

**Parecer nº JL – 06**Revoga os Pareceres nº AM-02 e nº AM-03, de 2019]

*– Interpretação do art. 142, § 2º, da Lei nº 8.112, de 1990.*

**SÚMULAS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO** 123

**Consolidação de 22.1.2021** 125

**ORIENTAÇÕES NORMATIVAS DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** 145

**ATOS REGIMENTAIS DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** 171

**Ato Regimental n° 3, de 2002**

*− Dispõe sobre a competência, a estrutura e o funcionamento dos Núcleos de Assessoramento Jurídico da AGU.*

**Ato Regimental n° 5, de 2002**

*− Dispõe sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Procuradoria-Geral da União.*

**Ato Regimental n° 6, de 2002**

*− Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa e respectivas Consultorias Jurídicas-Adjuntas.*

**Ato Regimental n° 8, de 2002**

*− Dispõe sobre o exercício das atribuições dos cargos de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional e de Procurador Federal.*

**Ato Regimental n° 2, de 2005**

*− Dispõe sobre a Escola da Advocacia-Geral da União.*

**Ato Regimental n° 3, de 2005**

*− Dispõe sobre a organização e funcionamento da Secretaria-Geral de Contencioso*

**Ato Regimental nº 3, de 2007**

***−*** *Cria a Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União*

**Ato Regimental nº 5, de 2007**

*− Dispõe sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Consultoria-Geral da União e as atribuições de seu titular e demais dirigentes.*

**Ato Regimental nº 1, de 2008**

*– Dispõe sobre a edição e a aplicação de Súmulas da Advocacia-Geral da União.*

**Ato Regimental nº 1, de 2012**

*– Dispõe sobre a aplicação do art. 75 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, para a apuração de falta funcional cometida por Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais e Procuradores do Banco Central do Brasil.*

**Ato Regimental nº 1, de 2019**

*– Disciplina, no âmbito da Consultoria-Geral da União, a constituição das Câmaras Nacionais temáticas, e a delegação e dispensa de aprovação de manifestações jurídicas nas Consultorias Jurídicas junto a Ministérios ou órgãos assemelhados e Consultorias Jurídicas da União nos Estados e no Município de São José dos Campos, e dá outras providências.*

**Ato Regimental nº 1, de 2020**

*̶ Aprova o Regimento Interno da Assessoria de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União e sua estrutura de cargos e funções, e dá outras providências.*

**Ato Regimental nº 2, de 2020**

***̶*** *Aprova o Regimento Interno da Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União e sua estrutura de cargos e funções, e dá outras providências.*

**INSTRUÇÕES NORMATIVAS DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** 211

**Instrução Normativa n° 1, de 1996**

*− Denunciação à lide de servidores grevistas.*

**Instrução Normativa n° 3, de 1997**

*− Não propositura de ação ou de interposição de recurso quando o crédito for de valor até R$ 1.000,00.*

**Instrução Normativa n° 4, de 1998**

*− Apuração de irregularidade em autarquia ou fundação por determinação do Advogado-Geral da União.*

**Instrução Normativa n° 5, de 1998**

*− Indicação de nome para cargo de Chefia de órgão jurídico de autarquia ou fundação.*

**Instrução Normativa n° 6, de 1999**

*− Disciplina os procedimentos relativos às transposições de cargos do art. 19-A da Lei n° 9.028/1995.*

**Instrução Normativa n° 7, de 1999**

*− Disciplina a apresentação das situações remanescentes das transposições do art. 19 da Lei n° 9.028/1995.*

**Instrução Normativa n° 8, de 2000**

*− Anuênio. Tempo de serviço de celetista. Não interposição e desistência de recursos judiciais.*

**Instrução Normativa n° 9, de 2000**

*− Contribuição Seguridade Social de julho a outubro de 1994.*

**Instrução Normativa n° 10, de 2000**

*− Tempo de serviço de celetista. Licença prêmio.*

**Instrução Normativa n° 11, de 2001**

*− Decisão conforme a lei e a jurisprudência. Dispensa de recurso.*

**Instrução Normativa n° 12, de 2001**

*− Acórdão conforme a lei e a jurisprudência. Dispensa recurso.*

**Instrução Normativa n° 14, de 2001**

*− Revogação do art. 2° da Lei n° 9.783/99. Extinção de feitos.*

**Instrução Normativa n° 1, de 2004**

*− Tempo de serviço de celetista prestado em condições perigosas ou insalubres − averbação.*

**Instrução Normativa n° 3, de 2004**

*− Reajuste de 28,86%. Não interposição e desistência de recursos judiciais.*

**Instrução Normativa n° 4, de 2004**

*− Pressupostos processuais − inobservância. Não interposição e desistência de recursos.*

**Instrução Normativa n° 5, de 2004**

*− Índice de 3,17%. Não interposição e desistência de recursos judiciais.*

**Instrução Normativa n° 6, de 2004**

*− Extintos aldeamentos indígenas − não reivindicação do domínio pela União*

**Instrução Normativa n° 7, de 2004**

*− Remessa necessária nos embargos à execução opostos pela Fazenda Pública.*

**Instrução Normativa n° 8, de 2004**

*− Remessa necessária em decisão monocrática − art.557 do CPC.*

**Instrução Normativa n° 9, de 2004**

*− Competência de vara federal de capital de estado-membro para julgar benefício previdenciário.*

**Instrução Normativa n° 10, de 2004**

*− Estágio probatório − desistência por servidor estável e retorno ao cargo anterior.*

**Instrução Normativa n° 11, de 2004**

*− Percentual de 11,98% − servidores do Judiciário e do Ministério público.*

**Instrução Normativa n° 12, de 2004**

*− Policiais Civis dos extintos Territórios − gratificações da Lei nº 9.266, de 1996 [art. 4º].*

**Instrução Normativa n° 1, de 2005**

*− Disciplina os procedimentos operacionais para recebimento de bens móveis por doação, no âmbito da Advocacia-Geral da União - AGU, sem prejuízo das normas vigentes.*

**Instrução Normativa n° 2, de 2005**

*− Pensão militar de companheira(o). Não interposição e desistência de recursos judiciais.*

**Instrução Normativa n° 3, de 2005**

*− Pensão de ex-combatente. Falecimento da mãe. Reversão à filha. Não interposição e desistência de recursos judiciais.*

**Instrução Normativa n° 1, de 2006**

***−*** *Nulidade de notificação de imposição de penalidade e de cobrança de multa de trânsito sem que tenha havido a prévia notificação do cometimento da infração.*

**Instrução Normativa n° 2, de 2006**

***−*** *Prova de escolaridade ou habilitação legal para inscrição em concurso público.*

**Instrução Normativa n° 3, de 2006**

***−*** *Intervenção da União em ações judiciais do Sistema Financeiro Habitacional − SFH.*

**Instrução Normativa n° 4, de 2006**

***−*** *Pensão especial de ex-combatente cumulada com benefícios previdenciários.*

**Instrução Normativa n° 5, de 2006**

***−*** *Servidor inativo. Contribuição social.*

**Instrução Normativa nº 6, de 2006**

*− Funcionamento de supermercados aos domingos e feriados.*

**Instrução Normativa nº 7, de 2006**

*− Aforamento de ação contra a União também na capital de Estado-membro.*

**Instrução Normativa nº 2, de 2007**

*− Contribuições previdenciárias. Aplicação da Taxa SELIC.*

**Instrução Normativa nº 3, de 2007**

*− Certidão positiva de débito com efeito de negativa.*

**Instrução Normativa nº 4, de 2007**

*− Incidência de multa fiscal sobre massa falida.*

**Instrução Normativa nº 5, de 2007**.

*− Não interposição de recurso das decisões que acolherem embargos de terceiro opostos na execução fiscal por promitente-comprador titular de compromisso de compra e venda, registrado ou não.*

**Instrução Normativa nº 1, de 2009**

*− Disciplina os concursos públicos de provas e títulos e avaliação em programa de formação destinados ao provimento de cargos da Carreira de Procurador Federal.*

**Instrução Normativa nº 1, de 2011**

*– Autoriza a não interposição de recurso das decisões judiciais que concederem a Gratificação de Desempenho da Seguridade Social e do Trabalho – GDASST.*

**Instrução Normativa nº 2, de 2011**

*– Autoriza a não interposição de recurso das decisões judiciais que reconheçam a constitucionalidade da alteração da base de cálculo da Gratificação de Produção Suplementar – GPS.*

**Instrução Normativa nº 3, de 2011**

*– Autoriza a não interposição de recurso das decisões que concederem a Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Administrativa do Meio Ambiente – GDAMB.*

**Instrução Normativa nº 4, de 2011**

*– Autoriza a não interposição de recurso das decisões que concederem a Gratificação de Desempenho da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho - GDPST.*

**Instrução Normativa nº 1, de 2012**

*– Ocupação das faixas de domínio de rodovias, ferrovias e de terrenos de domínio público federal pelas concessionárias de energia elétrica.*

**Instrução Normativa nº 2, de 2012**

*– Pensão especial de ex-combatente, prevista no art. 53, inciso II, do ADCT.*

**Instrução Normativa nº 3, de 2012**

*– Artigo 8º da Medida Provisória nº 2.225-45/2001, e pagamento retroativo do reajuste de 3,17%, a partir de janeiro de 1995. Renúncia tácita à prescrição por parte da Administração Pública Federal quanto ao citado índice*

**Instrução Normativa nº 4, de 2012**

*– Extensão aos aposentados e pensionistas de gratificação de desempenho quanto a período em que não tiver sido regulamentada até o início dos efeitos financeiros do primeiro ciclo de avaliação individualizada dos servidores em atividade.*

**Instrução Normativa nº 2, de 2014**

*– Autoriza a desistência e a não interposição de recursos das decisões judiciais que, conferindo interpretação extensiva ao parágrafo único do art. 34 da Lei nº 10.741/2003, determinem a concessão do benefício previsto no art. 20 da Lei nº 8.742/93, nos casos que especifica.*

**Instrução Normativa nº 3, de 2014.**

*– Remuneração dos integrantes da carreira de Procurador da Fazenda Nacional no período compreendido entre 1º/3/2002 e 25/6/2002****.***

**Instrução Normativa nº 4, de 2014.**

*– Autoriza desistência e não interposição de recursos de decisões judiciais que determinem a concessão do benefício previsto no art. 20 da Lei nº 8.742/1993, utilizando como fundamento único a comprovação da miserabilidade.*

**PORTARIAS DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** [NORMATIVAS] 241

**PORTARIAS/AGU/1993-2001** 243

**Portaria n° 15, de 1993**

*− Institui o Boletim de Serviço da AGU.*

**Portaria n° 42, de 1993**

*− Estabelece normas para recebimento, autuação, movimentação, juntada, divulgação, expedição, arquivamento, fornecimento de certidões e cópias de processos e documentos na AGU.*

**Portaria n° 1.035, de 2000**

*− Autoriza formalização de transação ou acordo em causas de pequeno valor do INSS.*

**Portaria n° 1.294, de 2000**

*− Denominação do Centro de Estudos da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria n° 737, de 2001**

*− Autoriza, no âmbito da AGU, o uso de chancela mecânica na expedição de documentos em série ou de emissão repetitiva.*

**PORTARIAS/AGU/2002** 249

**Portaria n° 187, de 2002**

*− Desativa a Procuradoria da União no Estado do Rio de Janeiro e determina a absorção de suas competências pela Procuradoria Regional da União no Rio de Janeiro.*

**Portaria n° 253, de 2002**

*− Desativa a Procuradoria da União no Estado de Pernambuco e determina a absorção de suas competências pela Procuradoria Regional da União em Recife.*

**Portaria n° 278, de 2002**

*− Desativa a Procuradoria da União no Estado do Rio Grande do Sul e determina a absorção de suas competências pela Procuradoria Regional da União em Porto Alegre.*

**Portaria n° 304, de 2002**

*− Desativa a Procuradoria da União no Distrito Federal e determina a absorção de suas competências pela Procuradoria Regional da União em Brasília.*

**Portaria n° 306, de 2002**

*− Cria o Núcleo de Assessoramento Jurídico de Goiânia.*

**Portaria n° 359, de 2002**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico de Fortaleza.*

**Portaria n° 422, de 2002**

*− Desativa a Procuradoria da União no Estado de São Paulo e determina a absorção de suas competências pela Procuradoria Regional da União em São Paulo.*

**Portaria n° 524, de 2002**

*− Indica, como Especializada, a Procuradoria Federal do INSS.*

**Portaria n° 536, de 2002**

*− Indica, como Especializada, a Procuradoria Federal do ITI.*

**Portaria n° 538, de 2002**

*− Disciplina o fornecimento de informações sobre atos de competência do Advogado-Geral da União.*

**Portaria n° 567, de 2002**.

*− Declara extintas Gratificações de Representação de Gabinete - GRs e Gratificações Temporárias - GTs.*

**Portaria n° 577, de 2002**

*− Determina a observância do Manual de Redação da Presidência da República.*

**Portaria n° 628, de 2002**

*− Publica nomes dos servidores que passaram a integrar o quadro da AGU e divulga os quantitativos das Gratificações de Representação de Gabinete – GRs e das Gratificações Temporárias GTs não extintas.*

**Portaria n° 638, de 2002**

*− Indica, como Especializada, a Procuradoria Federal do INCRA.*

**Portaria n° 642, de 2002**

*− Indica, como Especializada, a Procuradoria Federal do IBAMA.*

**Portaria n° 643, de 2002**

*− Indica, como Especializada, a Procuradoria Federal da FUNAI.*

**Portaria n° 670, de 2002**

*− Estabelece características para a carteira de identidade funcional de Advogado da União e de Procurador Federal.*

**Portaria n° 720, de 2002**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico de Porto Alegre.*

**Portaria n° 728, de 2002**

*− Delega competência ao Procurador-Geral Federal.*

**Portaria n° 746, de 2002**

*− Institui o Protocolo Central Unificado no edifício sede da AGU.*

**Portaria n° 747, de 2002**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico de Recife.*

**Portaria n° 785, de 2002**

*− Instala a Procuradoria Regional Federal da 5ª Região.*

**Portaria n° 789, de 2002**

*− Instala a Procuradoria Regional Federal da 4ª Região.*

**Portaria n° 791, de 2002**

*− Indica, como Especializadas, as Procuradorias Federais da ANATEL, da CVM e do DNIT.*

**Portaria n° 805, de 2002**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado da Bahia.*

**Portaria n° 806, de 2002**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Ceará.*

**Portaria n° 828, de 2002**

*− Declara transposições de cargos e seus titulares para Carreiras da AGU e incumbe a Secretaria-Geral da AGU da divulgação dos nomes dos transpostos (arts. 19 e 19-A da Lei n° 9.028/1995), do exame da regularidade dos enquadramentos na carreira de Procurador Federal (art. 40, § 2°, da MP n° 2.229-43/2001) e da verificação dos enquadramentos efetivados pelo art. 11 da Lei n° 10.549/2002.*

**Portaria n° 832, de 2002**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico de Salvador.*

**PORTARIAS/AGU/2003** 264

**Portaria n° 23, de 2003**

*− Fixa a localização das Unidades Regionais da Secretaria-Geral − URAs.*

**Portaria n° 87, de 2003**

*− Estabelece critérios de relevância para acompanhamento especial de ações judiciais.*

**Portaria n° 225, de 2003**

*− Dispõe sobre a lotação de portador de deficiência no âmbito da AGU.*

**Portaria n° 342, de 2003**

*− Dispõe sobre estágio confirmatório e probatório de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador Federal.*

**Portaria n° 609, de 2003**

*− Ativa Procuradorias Seccionais da União.*

**PORTARIAS/AGU/2004** 269

**Portaria n° 219, de 2004**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais.*

**Portaria n° 220, de 2004**

*− Instala a Procuradoria Regional Federal-2ª Região, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ.*

**Portaria n° 221, de 2004**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte.*

**Portaria n° 222, de 2004**

*− Instala a Procuradoria Regional Federal-3ª Região, com sede na cidade de São Paulo/SP.*

**Portaria n° 436, de 2004**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais perante o STF e Tribunais Superiores.*

**Portaria n° 450, de 2004**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais nos Estados do Ceará e de Minas Gerais e nas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Regiões.*

**Portaria n° 483, de 2004**

*− Instala a Procuradoria Regional Federal - 1ª Região.*

**Portaria n° 732, de 2004**

*− Dispõe sobre a expedição e o arquivamento de parecer, nota ou informação.*

**PORTARIAS/AGU/2005** 274

**Portaria n° 34, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado da Bahia.*

**Portaria n° 63, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Rio Grande do Norte.*

**Portaria n° 77, de 2005**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo.*

**Portaria n° 147, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais na 1ª Região.*

**Portaria n° 157, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Aracajú/SE.*

**Portaria n° 158, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Belém/PA.*

**Portaria n° 159, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Belo Horizonte/MG.*

**Portaria n° 160, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Boa Vista/RR.*

**Portaria n° 161, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Campo Grande/MS.*

**Portaria n° 162, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Cuiabá/MT.*

**Portaria n° 163, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Curitiba/PR.*

**Portaria n° 164, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Florianópolis/SC.*

**Portaria n° 165, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em João Pessoa/PB.*

**Portaria n° 166, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Macapá/AP.*

**Portaria n° 167, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Maceió/AL.*

**Portaria n° 168, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Natal/RN.*

**Portaria n° 169, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Palmas/TO.*

**Portaria n° 170, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Porto Velho/RO.*

**Portaria n° 171, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico no Rio de Janeiro/RJ.*

**Portaria n° 172, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em São Luís/MA.*

**Portaria n° 173, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em São Paulo.*

**Portaria n° 174, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Teresina/PI.*

**Portaria n° 175, de 2005**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Vitória/ES.*

**Portaria n° 267, de 2005**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Mato Grosso do Sul.*

**Portaria n° 358, de 2005**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Paraná.*

**Portaria n° 608, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Espírito Santo.*

**Portaria n° 683, de 2005**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina.*

**Portaria nº 891, de 2005**

*– Instala a Procuradoria Federal no Estado do Pará.*

**Portaria n° 956, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Mato Grosso do Sul.*

**Portaria n° 1.165, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Paraná.*

**Portaria n° 1.166, de 2005**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado de Santa Catarina.*

**PORTARIAS/AGU/2006** 291

**Portaria nº 429, de 2006**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em São José dos Campos -SP.*

**Portaria n° 496, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Goiás.*

**Portaria nº 690, de 2006**

*− Autoriza o funcionamento de escritório de representação da AGU em Bagé-RS.*

**Portaria nº 712, de 2006**

*− Autoriza o funcionamento de escritório de representação da AGU em Guarapuava-PR.*

**Portaria nº 713, de 2006**

*− Autoriza o funcionamento de escritório de representação da AGU em Criciúma-SC.*

**Portaria n° 826, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Piauí.*

**Portaria n° 905, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Alagoas.*

**Portaria n° 982, de 2006**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Rio Branco/AC.*

**Portaria n° 983, de 2006**

*− Implanta o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Manaus/AM.*

**Portaria n° 1.052, de 2006**

*− Autorização para realizar transação judicial – Aplicação da diferença de 3,17%.*

**Portaria n° 1.053, de 2006**

*− Autorização para realizar transação judicial – Diferença de 28,86%.*

**Portaria n° 1.057, de 2006**

*− Determina o assessoramento jurídico ao Centro Espacial de Cachoeira Paulista e à Escola de Especialistas de Aeronáutica em Guaratinguetá/SP.*

**Portaria n° 1.103, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Rondônia.*

**Portaria nº 1.145, de 2006**

*− Autoriza o funcionamento de escritório de representação da AGU em Santo Ângelo-RS.*

**Portaria nº 1.149, de 2006**

*− Dispõe sobre a utilização do Sistema Demandas, para a prestação de informações relacionadas à atividade correicional.*

**Portaria n° 1.163, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Roraima.*

**Portaria n° 1.164, de 2006**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Pará.*

**Portaria n° 1.165, de 2006**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado de Alagoas.*

**Portaria n° 1.255, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado da Paraíba.*

**Portaria n° 1.271, de 2006**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Maranhão.*

**PORTARIAS/AGU/2007** 300

**Portaria n° 238, de 2007**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Acre.*

**Portaria nº 351, de 2007**

*− Reativa Procuradorias Seccionais da União.*

**Portaria nº 411, de 2007**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Tocantins.*

**Portaria nº 476, de 2007**

*− Delega competência ao Substituto do Advogado-Geral da União e ao Secretário-Geral de Contencioso para atuar perante o Supremo Tribunal Federal.*

**Portaria nº 487, de 2007**

*− Dispõe sobre a carteira de identidade funcional de membros da Advocacia-Geral da União e dos integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**Portaria nº 490, de 2007**

*− Dispõe sobre a assunção de processos da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, e dá outras providências.*

**Portaria nº 578, de 2007**

*− Subdelega competência ao Diretor da Escola da AGU.*

**Portaria nº 603, de 2007**

*− Institui Grupo Executivo de Acompanhamento do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal - GEPAC/AGU.*

**Portaria nº 887, de 2007**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado de Sergipe.*

**Portaria nº 896, de 2007**

*− Constitui Grupo de Trabalho Permanente - GTP/PA para examinar dominialidade de imóveis no Estado do Pará e propor ações anulatórias de títulos e de registros imobiliários.*

**Portaria nº 1.277, de 2007**

*− Dispõe sobre a formação de cadastro de servidores que poderão ser designados para atuar, em regime de mutirão e em caso de comprovada necessidade, na solução de demandas em massa surgidas no âmbito da Consultoria-Geral da União, das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes e dos Núcleos de Assessoramento Jurídico.*

**Portaria nº 1.281, de 2007**

*− Dispõe sobre o deslinde, em sede administrativa, de controvérsias de natureza jurídica entre órgãos e entidades da Administração Federal, no âmbito da Advocacia-Geral da União. [Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal – CCAF]*

**Portaria nº 1.392, de 2007**

*− Autoriza o funcionamento do Escritório de Representação da Advocacia-Geral da União junto ao Tribunal de Contas da União e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.436, de 2007**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais nos Estados do Acre, de Goiás e de Sergipe.*

**Portaria nº 1.652, de 2007**

*− Instala a Procuradoria-Seccional Federal de Petrolina/PE.*

**Portaria nº 1.707, de 2007**

*− Dispõe sobre as atividades de tecnologia da informação desenvolvidas no âmbito da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.*

**PORTARIAS/AGU/2008** 310

**Portaria nº 75, de 2008**

*− Dispõe sobre a atuação das Procuradorias da União e das Procuradorias Federais nas execuções de contribuições sociais decorrentes da condenação da União, suas autarquias e fundações na Justiça do Trabalho.*

**Portaria nº 157, de 2008**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Piauí.*

**Portaria nº 158, de 2008**

*− Representação judicial de autarquias e fundações públicas federais no Estado do Tocantins.*

**Portaria nº 163, de 2008**

*− Atribui à Procuradoria-Geral Federal a representação judicial do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama - no Estado do Amazonas.*

**Portaria nº 319, de 2008.**

*– Dispõe sobre a manutenção dos Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal pela Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 418, de 2008**

*– Assunção pela Procuradoria Federal no Estado do Maranhão, em caráter exclusivo, da representação judicial de autarquias e fundações.*

**Portaria nº 419, de 2008**

*– Instala a Procuradoria- Seccional Federal de Londrina/PR.*

**Portaria nº 423, de 2008**

*– Dispõe sobre as solicitações de aquisições de bens e contratações de serviços afetos à área de tecnologia da informação e dá outras providências.*

**Portaria nº 425, de 2008**

*– Instala a Procuradoria-Seccional Federal de Imperatriz/MA*

**Portaria nº 759, de 2008**

*– Autoriza o pagamento de despesas com suprimento de fundos, por intermédio do Cartão de Pagamento do Governo Federal - CPGF, na modalidade de saque, nas condições que especifica.*

**Portaria nº 764, de 2008**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal de Joinville/SC.*

**Portaria nº 774, de 2008**

*– Instala Procuradorias-Seccionais da União em Tabatinga/AM, Barreiras/BA, Rio Verde/GO, Imperatriz/MA, Montes Claros/MG, Varginha/MG, Divinópolis/MG, São João de Meriti/RJ, Guaratinguetá/SP, Dourados/MS, Arapiraca/AL, Mossoró/RN, Juazeiro do Norte/CE e Serra Talhada/PE.*

**Portaria nº 897, de 2008**

*– Instala a Procuradoria Federal no Estado do Amazonas.*

**Portaria nº 910, de 2008**

*– Estabelece procedimentos para a concessão de audiências a particulares no âmbito da Advocacia-Geral da União e dos órgãos a ela vinculados.*

**Portaria nº 1.001, de 2008**

*– Assunção de representação judicial pelo Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal em Campina Grande/PB, em conjunto com a Procuradoria Seccional da União em Campina Grande/PB.*

**Portaria nº 1.002, de 2008**

*– Assunção pelas Procuradorias Federais nos Estados da Paraíba e de Rondônia, em caráter exclusivo, da representação judicial de autarquias e fundações.*

**Portaria nº 1.021, de 2008**

*– Assunção de representação judicial pelo Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal em Uberaba/MG, em conjunto com a Procuradoria Seccional da União em Uberaba/MG.*

**Portaria nº 1.047, de 2008**

*– Constitui Comissão de Sistematização Jurídica - CSJ, para assistir o Advogado-Geral da União sobre a atuação jurídica dos órgãos da AGU e da PFG.*

**Portaria nº 1.099, de 2008**

*– Dispõe sobre a conciliação, em sede administrativa e no âmbito da Advocacia-Geral da União, das controvérsias de natureza jurídica entre a Administração Pública Federal e a Administração Pública dos Estados ou do Distrito Federal.*

**Portaria nº 1.121, de 2008**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal de Pelotas/RS*

**Portaria nº 1.175, de 2008**

*– Aprova o Manual de Instalação de unidades da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 1.247, de 2008**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal de Niterói/RJ.*

**Portaria nº 1.350, de 2008**

*– Dispõe sobre a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos - CAD da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 1.547, de 2008**

*– Dispõe sobre a requisição de elementos de fato e de direito necessários à atuação dos membros da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal na defesa dos direitos e interesses da União, suas autarquias e fundações e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.790, de 2008**

*– Dispõe sobre a concessão da indenização de transporte regulamentada pelo Decreto nº 3.184, de 27 de setembro de 1999, no âmbito da Advocacia-Geral da União – AGU e da Procuradoria-Geral Federal – PGF.*

**Portaria nº 1.862, de 2008**

*– Dispõe sobre a solicitação e participação em audiências com membros de qualquer juízo ou tribunal por integrantes da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil.*

**PORTARIAS/AGU/2009** 331

**Portaria nº 121, de 2009**

*– Dispõe sobre o assessoramento jurídico ao Instituto de Controle do Espaço Aéreo - ICEA, ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno - CLBI e ao Centro de Lançamento de Alcântara - CLA, bem como aos seus respectivos titulares.*

**Portaria nº 363, de 2009**

*– Instala a Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso.*

**Portaria nº 377, de 2009**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal de Varginha/ MG.*

**Portaria nº 407, de 2009**

*– Constitui o Grupo Permanente de Representação da Advocacia-Geral da União na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro - ENCCLA.*

**Portaria nº 482, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Cascavel/PR.*

**Portaria nº 527, de 2009**

*− Disciplina a realização de audiências e consultas públicas em processos administrativos que estejam sob apreciação dos órgãos da Advocacia-Geral da União - AGU e da Procuradoria-Geral Federal - PGF, cujo objeto verse sobre matéria de alta complexidade, com repercussão geral e de interesse público relevante.*

**Portaria nº 597, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em São José dos Campos/SP.*

**Portaria nº 633, de 2009**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Campinas/ SP.*

**Portaria nº 690, de 2009**

*− Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelos órgãos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal na elaboração e celebração de Termos de Compromisso de Ajustamento de Conduta.*

**Portaria nº 758, de 2009**

*− Dispõe sobre o exercício da advocacia* ***pro bono*** *por ocupantes de cargos efetivos de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal, Procurador do Banco Central ou integrante dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**Portaria nº 760, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Juiz de Fora/MG.*

**Portaria nº 912, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Criciúma/SC.*

**Portaria nº 1.153, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ilhéus/BA.*

**Portaria nº 1.222, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Rio Grande/RS.*

**Portaria nº 1.280, de 2009**

*− Dispõe sobre a atualização de informações curriculares de servidores e membros da Advocacia-Geral da União - AGU - e da Procuradoria-Geral Federal - PGF - no sistema "Banco de Talentos".*

**Portaria nº 1.292, de 2009**

*− Dispõe sobre as unidades de difícil provimento da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.294, de 2009**

*− Determina a verificação do enquadramento de ações judiciais constantes dos registros da Advocacia-Geral da União às situações descritas nos pareceres normativos e nas súmulas do Advogado-Geral da União e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.306, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Chapecó/SC.*

**Portaria nº 1.399, de 2009**

*− Dispõe sobre as manifestações jurídicas dos órgãos de direção superior e de execução da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados*

**Portaria nº 1.422, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Caruaru/PE.*

**Portaria nº 1.443, de 2009**

*− Dispõe sobre a logomarca da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.512, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Uruguaiana/RS.*

**Portaria nº 1.593, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ji-Paraná/RO*

**Portaria nº 1.595, de 2009**

*− Assessoramento jurídico às Gerências Regionais do Patrimônio da União nos Estados de Rondônia e Acre.*

**Portaria nº 1.605, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Taubaté/SP.*

**Portaria nº 1.606, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Sorocaba/SP.*

**Portaria nº 1.622, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Campina Grande/PB.*

**Portaria nº 1.623, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Poços de Caldas/MG.*

**Portaria nº 1.624, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Osasco/SP.*

**Portaria nº 1.625, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Mossoró/RN.*

**Portaria nº 1.626, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Santos/SP.*

**Portaria nº 1.643, de 2009**

*− Atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a função de órgão consultivo do Advogado-Geral da União e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.658, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Canoas/RS.*

**Portaria nº 1.665, de 2009**

*− Dispõe sobre o Curso de Formação dos Advogados da União nomeados em virtude de aprovação em concurso público.*

**Portaria nº 1.675, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Uberlândia/MG.*

**Portaria nº 1.791, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Federal no Estado do Amapá.*

**Portaria nº 1.827, de 2009**

*− Instala a Procuradoria Seccional Federal em Piracicaba/SP.*

**PORTARIAS/AGU/2010** 351

**Portaria nº 732, de 2010**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Caxias do Sul/RS.*

**Portaria nº 804, de 2010**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Sobral/CE.*

**Portaria nº 828, de 2010**

*– Define a competência dos órgãos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal em razão da criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e disciplina no seu âmbito o disposto no art. 56 da Lei nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009.*

**Portaria nº 839, de 2010**

*– Disciplina e estabelece critérios para a atuação dos órgãos da Procuradoria-Geral Federal na defesa de direitos indígenas.*

**Portaria nº 1.016, de 2010**

*– Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados para a representação e a defesa extrajudicial dos órgãos e entidades da Administração Federal junto ao Tribunal de Contas da União, e dá outras providências.*

**Portaria nº 1.046, de 2010**

*– Dispõe sobre a desistência de recursos no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho.*

**Portaria nº 1.269, de 2010**

*– Constitui o Grupo Permanente de Representação da Advocacia-Geral da União na Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública - Enasp.*

**Portaria nº 1.321, de 2010**

*– Indica, como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto à Fundação Nacional de Saúde – FUNASA.*

**Portaria nº 1.459, de 2010**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em São Bernardo do Campo/SP.*

**Portaria nº 1.774, de 2010**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Arapiraca/AL.*

**Portaria nº 1.775, de 2010**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Divinópolis/MG.*

**PORTARIAS/AGU/2011** 360

**Portaria nº 13, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ponta Grossa/PR.*

**Portaria nº 55, de 2011**

*– Atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a competência de assessoramento ao Advogado-Geral da União relativamente ao disposto no art. 12, § 1º, inciso I, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002.*

**Portaria nº 86, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Maringá/PR.*

**Portaria nº 134, de 2011**

*– Indica, como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.*

**Portaria nº 170, de 2011**

*– Indica, como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.*

**Portaria nº 218, de 2011**

*– Atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a competência de assessoramento ao Advogado-Geral da União relativamente ao disposto no art. 31,§ 4º, combinado com o § 1º, da Lei nº 12.269, de 11 de junho de 2010.*

**Portaria nº 248, de 2011**

*– Dispõe sobre os requisitos para instalação de novas Procuradorias-Seccionais da União e Procuradorias-Seccionais Federais, e dá outras providências.*

**Portaria nº 260, de 2011**

*– Dispõe sobre a Comissão Gestora, institui as Sub-Comissões do Programa A3P-AGU e dá outras providências.*

**Portaria nº 282, de 2011**

*– Regulamenta o Programa de Estágio no âmbito da Advocacia-Geral da União, divulga o quantitativo de vagas de estágio e dá outras providências.*

**Portaria n~~º~~ 298, 2011**

*– Institui o Comitê Gestor de Gênero e Raça no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 302, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Passo Fundo/RS.*

**Portaria nº 307, de 2011**

*– Delega competência à Procuradora-Geral da União para firmar e aprovar a respectiva minuta padrão de acordo de cooperação com órgãos do Poder Judiciário objetivando o estabelecimento das rotinas e procedimentos necessários à comunicação dos atos judiciais de interesse das Procuradorias da União, com a utilização, para remessa de autos processuais e documentos, dos serviços postais prestados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.*

**Portaria nº 377, de 2011**

*– Regulamenta o art. 1º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997 (incluído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009), e determina outras providências.*

**Portaria nº 439, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Presidente Prudente/SP.*

**Portaria nº 440, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ribeirão Preto/SP.*

**Portaria nº 448, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em São José do Rio Preto/SP.*

**Portaria nº 449, de 2011**

*– Autoriza a realização de acordos, em juízo, para terminar litígios, nas causas de valor até R$ 100.000,00 (cem mil reais), no âmbito do projeto de conciliações prévias e em execução fiscal, da Procuradoria-Geral Federal aprovado pelo Conselho Nacional de Justiça e Conselho da Justiça Federal.*

**Portaria nº 514, de 2011**

*– Regulamenta o procedimento de adjudicação de bens imóveis em ações judiciais propostas pela União e pelas Autarquias e Fundações Públicas Federais.*

**Portaria nº 559, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Santa Maria/RS.*

**Portaria nº 571, de 2011**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Guarulhos/SP.*

**Portaria nº 573, de 2011**

*– Dispõe sobre providências para controle do exercício de cargos em comissão e outras situações geradoras de exercício divergente da lotação por Advogados da União e Procuradores Federais.*

**Portaria n° 596, de 2011**

*– Dispõe sobre a identificação dos subscritores de documentos no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

**PORTARIAS/AGU/2012** 378

**Portaria nº 22, de 2012**

*– Estabelece regras a serem observadas pelos integrantes de carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União, inclusive da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central, na atuação em comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar e dá outras providências.*

**Portaria nº 70, de 2012**

*– Cessão e requisição de servidores do quadro da AGU.*

**Portaria nº 76, de 2012**

*– Atribui à Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União a função de Órgão Setorial do Sistema de Custos do Governo Federal.*

**Portaria nº 124, de 2012**

*– Regula a publicação de conteúdos institucionais nos sítios de internet e intranet da Advocacia-Geral da União, bem como nas redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores, e dá outras providências.*

**Portaria º 178, de 2012**

*– Dispõe sobre a eleição dos membros do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União representantes de carreiras e seus suplentes.*

**Portaria nº 190, de 2012**

*– Institui o Programa AGU Mais Vida no âmbito da Advocacia Geral da União e Procuradoria Geral Federal.*

**Portaria nº 203, de 2012**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Araçatuba/SP*

**Portaria nº 204, de 2012**

*– Dispõe sobre os procedimentos e rotinas a serem utilizados no monitoramento dos Grandes Devedores das Autarquias e Fundações Públicas Federais*

**Portaria nº 281, de 2012**

*– Institui a Premiação por Reconhecimento Profissional, as referências elogiosas e concessão de elogios aos membros das carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, e servidores administrativos no âmbito da Advocacia Geral da União.*

**Portaria nº 303, de 2012**

*– Dispõe sobre as salvaguardas institucionais às terras indígenas conforme entendimento fixado pelo Supremo Tribunal Federal na Petição 3.388 RR.*

**Portaria nº 304, de 2012**

*– Delega competência ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal (EAGU), para praticar atos de credenciamento junto ao Ministério da Educação, referentes aos projetos pedagógicos promovidos pela Escola da AGU.*

**Portaria nº 318, de 2012**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Duque de Caxias/RJ*

**Portaria nº 322, de 2012**

*– Aprova o Regimento Interno do Conselho da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Vitor Nunes Leal.*

**Portaria nº 345, de 2012**

*– Atribui competência de assessoramento ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e ao Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União quanto a concessão e prorrogação de licença para tratar de assuntos particulares, de licença incentivada sem remuneração e licença capacitação.*

**Portaria nº 382, de 2012**

*– Altera a forma de assessoramento jurídico da Inventariança da extinta Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA e revoga a Portaria nº 1.280, de 27 de setembro de 2007, e dá outras providências.*

**Portaria nº 402, de 2012**

*– Regulamenta o Decreto n° 7.737, de 25 de maio de 2012. Publicação das listas de antiguidades nas carreiras de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional, de Procurador Federal e de Procurador do Banco Central.*

**Portaria nº 411, de 2012**

*– Dispõe sobre a intervenção da União, das autarquias e fundações públicas federais, na qualidade de* ***amicus curiae****, nas ações judiciais de controle concentrado e em recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida em trâmite no Supremo Tribunal Federal.*

**Portaria nº 436, de 2012**

*– Institui e autoriza o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União no âmbito da 3ª Região.*

**Portaria nº 561, de 2012**

*– Disciplina a realização de consultas, reuniões e audiências solicitadas a órgãos da Advocacia-Geral da União ou a seus órgãos vinculados por outros órgãos e entidades dos Poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário, da União ou dos Estados, pelo Ministério Público e Municípios.*

**Portaria nº 562, de 2012**

*– Dispõe sobre a Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados.*

**Portaria nº 564, de 2012**

*– Disposições sobre nomeação ou designação para ocupar cargos comissionados, funções de confiança e gratificações, bem como para seus substitutos, e autorizações de cessão e requisição de servidores, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.*

**PORTARIAS/AGU/2013** 399

**Portaria nº 24, de 2013**

*– Aprova a Política de Segurança da Informação e das Comunicações da Advocacia-Geral da União, e dá outras providências.*

**Portaria nº 46, de 2013**

*– Dispõe sobre a desistência e a não interposição de recursos em trâmite na Justiça do Trabalho em que a Procuradoria-Geral Federal atua em razão da competência prevista no art. 16, § 3º, II, da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.*

**Portaria nº 93, 2013**

*– Disciplina os concursos públicos de provas e títulos para o ingresso na Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil.*

**Portaria nº 98, de 2013**

*– Delega a competência prevista no caput do art. 3º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, ao Procurador-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal, na forma que especifica e dá outras providências.*

**Portaria nº 102, de 2013**

*– Dispõe sobre a Avaliação de Desempenho da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, sobre a Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-Administrativo na AGU – GDAA, instituída pela Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e sobre a Gratificação de Desempenho de Atividades de Cargos Específicos – GDACE, instituída pela Lei nº 12.277, de 30 de junho de 2010, no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria n° 222, de2013**

*– Institui e autoriza o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União no âmbito da 2a Região.*

**Portaria nº 250, de 2013**

*– Dispõe sobre os procedimentos para a concessão de Progressão Funcional por Capacitação Profissional, por Mérito Profissional, bem como do Incentivo à Qualificação aos servidores do Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da Advocacia-Geral da União, oriundos das Instituições Federais de Ensino – IFES, enquadrados no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE.*

**Portaria nº 348, de 2013**

*– Dispõe sobre a competência da Procuradoria-Geral da União para a inscrição, no Cadastro Informativo de créditos não quitados do setor público federal - Cadin, dos responsáveis/devedores inadimplentes em relação às multas administrativas aplicadas pelo TCU.*

**Portaria nº 354, de 2013**

*– Dispõe sobre o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso – GECC nas hipóteses previstas no art. 2º do Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007, a servidores públicos federais quando convidados pela Escola da AGU.*

**Portaria nº 399, de 2013**

– *Dispõe sobre a promoção dos membros da Carreira de Procurador Federal nas respectivas Categorias, e dá outras providências.*

**Portaria nº 415, de 2013**

*– Aprova o Regimento Interno da Secretaria-Geral de Consultoria.*

**PORTARIAS/AGU/2014** 430

**Portaria nº 33, de 2014**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Feira de Santana/BA.*

**Portaria n~~º~~ 111, de 2014**

*– Institui e autoriza o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União no âmbito da 2ª Região.*

**Portaria nº 125, de 2014**

*– Institui a obrigatoriedade de utilização do Sistema AGU de Inteligência Jurídica - SAPIENS, no âmbito da Advocacia-Geral da União, seu Comitê Gestor Nacional e aprova o Regimento Interno deste.*

**Portaria nº 247, de 2014**

*– Regulamenta o parcelamento extraordinário de que trata o art. 65 da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, em virtude da edição da Lei nº 12.996, de 18 de junho de 2014, e da Medida Provisória n.º 651, de 9 de julho de 2014, e dá outras providências.*

**Portaria nº 357, de 2014.**

*– Instala a Procuradoria Seccional Federal em Novo Hamburgo/RS.*

**Portaria nº 360, 2014**.

*– Representação judicial da União – definição de competência de Procuradoria da União e da Fazenda Nacional.*

**Portaria nº 460, de 2014.**

*– Dispõe sobre o cálculo das vagas a serem ofertadas nas promoções dos Membros das Carreiras de Advogado da União e de Procurador Federal nas respectivas categorias, e dá outras providências.*

**PORTARIAS/AGU/2015** 441

**Portaria nº 40, de 2015**

*– Estabelece critérios e procedimentos a serem adotados pela Advocacia-Geral da União na prestação de informações sobre ações judiciais ajuizadas contra a União, suas autarquias ou fundações públicas, que possam representar riscos fiscais.*

**Portaria nº 94, de 2015**

*– Institui o Projeto "AGU nas Universidades" e dá outras providências.*

**Portaria nº 185, de 2015**

***–*** *Instala a Procuradoria Seccional Federal em Montes Claros/MG.*

**Portaria nº 207, de 2015**

*– Dispõe sobre a utilização da linguagem inclusivaem todas as redações de atos normativos,editais e documentos oficiais, noâmbito da Advocacia-Geral da União, e dáoutras providências.*

**Portaria nº 217, de 2015**

*– Dispõe sobre o processo de autorização e contratação e a orientação jurídica de advogados e especialistas visando à defesa da República Federativa do Brasil em foro estrangeiro*

**Portaria nº 446, de de 2015**

*– Dispõe sobre a consolidação dos órgãos deexecução da Procuradoria-Geral Federalresponsáveis pela atividade de representaçãojudicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais e dá outras providências*

**Portaria nº 506, de 2015**

*– Lotação de Advogados da União na Consultoria-Geral da União.*

**Portaria nº 511, de 2015**

*– Estabelece a solução de atuação estratégico-jurídicaLABORATÓRIO DE RECUPERAÇÃODE ATIVOS - LABRA/AGU, noâmbito da Procuradoria-Geral da União*

**Portaria n° 520, de 2015**

*– Estabelece prazo para que os Advogados da União em exercício nas Consultorias Jurídicas e Assessorias Jurídicas dos Ministérios e Secretarias da Presidência da República manifestem interesse em integrar grupo especial constituído no âmbito da Consultoria-Geral da União.*

**Portaria nº 533, de 2015**

*– Institui e autoriza o funcionamento do EscritórioAvançado da Corregedoria-Geral daAdvocacia da União nas Regiões Nordeste e Norte*

**PORTARIAS/AGU/2016** 455

**Portaria nº 108, de 2016**

*– Aprova o Regimento Interno do Gabinete do Advogado-Geral da União*

**Portaria nº 112, de 2016**

*– Dispõe sobre o gerenciamento dos serviços gerais em unidades da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 452, de 2016**

*– Dispõe sobre transformação da Procuradoria Seccional Federal em Petrolina/PE em Procuradoria Seccional Federal do Vale do São Francisco.*

**Portaria nº 487, de 2016.**

*– Estabelece procedimentos a serem adotadosem caso de reconhecimento da procedênciado pedido, abstenção de contestação e derecurso e desistência de recurso e dá outrasprovidências.*

**Portaria nº 488, de 2016.**

*– Estabelece procedimentos a serem adotadosem caso de reconhecimento da procedênciado pedido, abstenção de contestação e derecurso e desistência de recurso e dá outrasprovidências no âmbito da ProcuradoriaGeralFederal.*

**Portaria nº 502, de 2016**

*– Eleição de representantes do Conselho Curador dos HonoráriosAdvocatícios (CCHA)*

**Portaria nº 529, de 23 2016.**

*– Regulamenta, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, o procedimento de acesso à informação e estabelece diretrizes relativas ao sigilo profissional decorrente do exercício da advocacia pública e à gestão da informação de natureza restrita e classificada, para atender o disposto na Lei n° 12.527 de 18 de novembro de 2011, no Decreto n° 7.724, de 16 de maio de 2012, e no Decreto n° 7.845, de 14 de novembro de 2012.*

**Portaria n° 655, de 2016.**

*– Aprova o Regimento Interno da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal.*

**Portaria nº 658, de 2016.**

*– Estabelece, no âmbito da Advocacia-Geral da União, medidas de racionalização de gasto público na utilização de serviços de comunicação de voz, em conformidade com o Decreto nº 8.540/2015.*

**PORTARIAS/AGU/2017** 492

**Portaria nº 54, de 2017**

*– Aprova o Manual de Normas Técnicas para Publicação no Boletim de Serviço Eletrônicoda Advocacia-Geral da União.*

**Portaria n° 114, de 2017**

*– Instalada unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Santa Catarina.*

**Portaria nº 117, de 2017**

*– Regula, no âmbito da Procuradoria-Geralda União e da Procuradoria-Geral Federal,os procedimentos relativos à gestão de contasinativas de Precatórios e Requisições dePequeno Valor – RPV.*

**Portaria nº 191, 2017**

*– Dispõe sobre os requisitos e procedimentos para apreciação dos requerimentos de concessão de licença capacitação e dá outras providências.*

**Portaria nº 288, de 2017**

*– Estabelece indicadores de desempenho para aferição da eficiência na atuação consultiva e extrajudicial da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria n° 301, de 2017**

*– Dispõe sobre o funcionamento dos Órgãos da Advocacia-Geral da União no dia 11 de agosto, estabelecido como ponto facultativo.*

**Portaria nº 308, de 2017**

*– Institui o Programa Para Sempre AGU noâmbito da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 326, de 2017**

*– Dispõe sobre o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso GECC, mantendo valores adequados ao orçamento da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 337, de 2017**

*– Estabelece objetivos e diretrizes para a formulaçãode política para inclusão de pessoascom deficiência ou com mobilidadereduzida nas unidades da Advocacia-Geralda União – AGU.*

**Portaria nº 375, de 2017**

*– Institui a Política de Uso do sisLABRA Sistemade Auxílio à Identificação e Localizaçãode Pessoas e Patrimônio do Laboratóriode Recuperação de Ativos da Advocacia-Geralda União - LABRA/AGU edemais procedimentos.*

**Portaria nº 400, de 2017**

*– Estabelece procedimentos para restituiçãoou retificação de valores arrecadados pormeio de Guia de Recolhimento da União-GRU, decorrentes da atuação judicial e extrajudicialda Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 401, de 2017**

*– Dispõe sobre a carteira de identidade funcionaldos ocupantes dos cargos de Advogadoda União, Procurador da FazendaNacional, Procurador Federal, Procuradordo Banco Central do Brasil e dos quadrossuplementares em extinção previstos no art.46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**Portaria nº 414, de 2017**

*– Institui o Sistema de Governança Corporativa,a Política de Governança de Processosde Trabalho, a Política de Gestão deRiscos e a Política de Governança de Programase Projetos da Advocacia-Geral daUnião e da Procuradoria-Geral Federal.*

**PORTARIAS/AGU/2018** 524

**Portaria nº 106, de 2018**

*– Instala unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Goiás.*

**Portaria nº 125, de 2018**

*– Institui a Política e o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU.*

**Portaria nº 254, de 2018**

*– Conflito de interesses entre dois ou mais órgãos ou instituições da União.*

**Portaria nº 293, de 2018**

*– Dispõe sobre o assessoramento jurídico prestado pelos órgãos da Advocacia-Geral da União nos processos e atos administrativos de que trata a Lei nº 13.334, de 13 de setembro de 2016.*

**Portaria nº 324, de 2018**

*– Estabelece procedimentos a serem adotados pelos órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal para análise de precatórios a serem incluídos na Lei Orçamentária Anual – LOA.*

**Portaria nº 345, de 2018**

*– Implementa o Programa de Integridade da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 377, de 2018**

*– Dispõe sobre a carteira de identidade funcional dos servidores administrativos em exercício na Advocacia-Geral da União.*

**PORTARIAS/AGU/2019** 533

**Portaria nº 8, de 2019**

*– Dispõe sobre as incumbências de assessoramento dos Adjuntos do Advogado-Geral da União.*

**Portaria nº 129, de 2019**

*– Dispõe sobre a indicação de Procuradores Federais, estáveis no serviço público, em exercício na Procuradoria-Geral Federal, que participarão de atividades de natureza correicional da Corregedoria-Geral da Advocacia da União.*

**Portaria nº 180, de 2019**

*– Dispõe sobre a criação de Força-Tarefa no âmbito da Advocacia-Geral da União para a atuação nas demandas judiciais sobre a PEC nº 06/2019, que modifica o sistema de previdência social.*

**Portaria nº 193, de 2019**

*– Delegação de poderes para a prática de atos processuais perante o Supremo Tribunal Federal.*

**Portaria nº 198, de 2019**

*– Encerra as atividades, no âmbito da Advocacia-Geral da União, do Grupo de Auxílio Jurídico das Olimpíadas (GAJ-OLIMPÍADAS) e do Grupo Executivo de acompanhamento das ações relativas à Preparação e à Realização da Copa do Mundo FIFA 2014 (GECOPA/AGU).*

**Portaria nº 205, de 2019**

*– Estabelece parâmetros para seleção de Advogados da União lotados na Consultoria-Geral da União, nas Consultorias Jurídicas junto aos Ministérios, na Assessoria Jurídica junto à Agência Brasileira de Inteligência e nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados para atuarem no Grupo Permanente de Atuação Proativa da Procuradoria-Geral da União, instituído pela Portaria PGU nº 15, de 25 de setembro de 2008.*

**Portaria nº 210, de 2019**

*– Aprova o Regimento Interno da Secretaria-Geral de Administração.*

**Portaria nº 213, de 2019**

*– Estabelece procedimentos a serem adotados nos casos de citações, intimações e notificações efetivadas em desacordo com o disposto nos arts. 35, 36 e 38 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 16, § 3º, inciso II, da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.*

**Portaria nº 215, de 2019**

*– Estabelece a Política de Segurança Institucional da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 218, de 2019**

*– Dispõe sobre a realização de acordos ou transações nas ações regressivas previdenciárias no âmbito da Procuradoria-Geral Federal.*

**Portaria nº 276, de 2019**

*– Delega competências no âmbito do Plano Anual de Contratações da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 319, de 2019**

*– Dispõe sobre a instituição de Força-Tarefa no âmbito da Advocacia-Geral da União (AGU) para acompanhamento e atuação nas demandas judiciais que tenham por objeto políticas públicas de infraestrutura levadas a efeito pela administração pública federal em todo o território nacional.*

**Portaria nº 320, de 2019**

*– Institui o Núcleo Especializado em Arbitragem.*

**Portaria nº 348, de 2019**

*– Dispõe sobre o Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 350, de 2019**

*– Delega competência ao Secretário-Geral de Administraçãopara os fins que especifica.*

**Portaria nº 411, de 2019**

*– Regulamenta a participação da Advocacia-Geral da União - AGU no processo de negociação, celebração e acompanhamento dos acordos de leniência a que se refere a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, regulamentada por meio do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, e dá outras providências.*

**Portaria nº 428, de 2019**

*– Disciplina os procedimentos relativos à representação judicial dos agentes públicos de que trata o art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, pela Advocacia-Geral da União e pela Procuradoria-Geral Federal.*

**Portaria nº 458, de 2019**

*– Aprova o Regulamento da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, instituída pelo Decreto nº 8.625, de 30 de dezembro de 2015.*

**Portaria nº 469, de 2019**

*– Institui Força-Tarefa no âmbito da Advocacia-Geral da União (AGU) para atuação especializada nas demandas judiciais que tenham por objeto a defesa de políticas públicas ambientais prioritárias da União, IBAMA e ICMBio nos estados que compõem a Amazônia Legal.*

**Portaria nº 471, de 2019**

*– Regulamenta o disposto nos artigos 20, 21 e 22 da Lei nº 13.606, de 9 janeiro de 2018 - liquidação das dívidas originárias de operações de crédito.*

**Portaria nº 537, de 2019**

*– Edita os Anexos II a XVIII da Portaria AGU nº 458, de 17 de setembro de 2019, e dá outras providências.*

**Portaria nº 548, de 2019**

*– Institui os colegiados da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal e altera a Portaria AGU nº 655, de 7 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno da Escola da Advocacia- Geral da União Ministro Victor Nunes Leal e dá outras providências.*

**Portaria nº 585, de 2019**

*– Designa substituto para o Corregedora-Geral da Advocacia da União.*

**Portaria nº 589, de 2019**

*– Dispõe, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, sobre horários de funcionamento e de atendimento das unidades, jornada de trabalho, controle de frequência, compensação de horário, banco de horas e acumulação de cargos, funções e empregos relativos aos servidores administrativos, e dá outras providências.*

**PORTARIAS/AGU/2020** 592

**Portaria nº 12, de 2020**

*– Delega a competência prevista no prevista no art. 4º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, ao Consultor-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal, na forma que especifica e dá outras providências.*

**Portaria nº 14, de 2020**

*– Cria as Consultorias Jurídicas da União Especializadas Virtuais (e-CJUs) para atuar no âmbito da competência das Consultorias Jurídicas da União nos Estados.*

**Portaria nº 27, de 2020**

– *Designa substituto eventual do Procurador-Geral da União.*

**Portaria nº 32, de 2020**

*– Dispõe sobre as hipóteses de cessões de Advogados da União e de Procuradores Federais.*

**Portaria nº 48, de 2020**

***–*** *Altera a estrutura da Corregedoria-Geral da Advocacia da União.*

**Portaria nº 53, de 2020**

– *Estabelece a competência do Corregedor-Geral da Advocacia da União, em relação aos Advogados da União, aos Procuradores da Fazenda Nacional e aos Procuradores Federais, enquanto estiverem à disposição da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, para definir suas unidades organizacionais e bases territoriais de atuação, e dá outras providências.*

**Portaria nº 84, de 2020**

*̶ Dispõe sobre medidas de proteção e redução de riscos para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19).*

**Portaria nº 85, de 2020**

*̶ Dispõe sobre a colaboração da Consultoria-Geral da União à Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde, para prestação de consultoria e assessoramento jurídicos no que concerne às ações da referida Pasta Governamental de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19 e dá outras providências.*

**Portaria nº 112, de 2020**

*̶ Responsável pelo expediente da Procuradoria-Geral Federal nos afastamentos concomitantes do Procurador-Geral Federal e de seu substituto.*

**Portaria nº 130, de 2020**

*̶ Alocação das Funções Comissionadas do Poder Executivo e dos Cargos de Direção e Assessoramento Superior, integrantes da Estrutura Regimental da Advocacia- Geral da União.*

**Portaria nº 134, de 2020**

*̶ Institui a Política de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 156, de 2020**

*̶ Disciplina a celebração do Termo de Ajustamento de Conduta, nos casos de infração disciplinar de menor potencial ofensivo.*

**Portaria nº 173, de 2020**

*̶ Delega a competência para autorizar a realização de acordos ou transações para prevenir ou terminar litígios judiciais ou extrajudiciais às autoridades que menciona, e dá outras providências.*

**Portaria nº 249, de 2020**

*̶ Regulamenta a transação por proposta individual dos créditos administrados pela Procuradoria-Geral Federal e dos créditos cuja cobrança compete à Procuradoria-Geral da União.*

**Portaria nº 295, de 2020**

*− Alocação da Função Comissionada do Poder Executivo.*

**Portaria nº 317, de 2020**

*− Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Infraestrutura*

**Portaria nº 338, de 2020**

*− Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações*

**Portaria nº 346, de 2020**

*− Dispõe sobre o procedimento prévio ao ajuizamento de ações de controle concentrado de constitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal.*

**Portaria nº 347, de 2020**

*− Delega competências às autoridades que menciona, e dá outras providências.*

**Portaria nº 350, de 2020**

*− Define os órgãos de lotação e exercício de Advogados da União, dispõe sobre a mudança de lotação nas hipóteses que especifica e dá outras providências.*

**Portaria nº 386, de 2020.**

*− Dispõe sobre as medidas de proteção e de redução de riscos para o enfretamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (Covid-19), bem como sobre as medidas para a execução segura das atividades nas unidades da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 390, de 26 de 2020**

*− Dispõe sobre os critérios de seleção para o afastamento de Advogados da União, de Procuradores Federais e de servidores administrativos da Advocacia-Geral da União para a participação em ações de desenvolvimento.*

**Portaria nº 393, de 2020**

*− Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional.*

**Portaria AGU nº 398, de 2020**

*− Define as competências, o detalhamento dos procedimentos e prazos para os trabalhos de revisão e consolidação de atos normativos no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.*

**Portaria Normativa AGU nº 1, de 28 de dezembro de 2020**

*− Dispõe sobre a edição de atos normativos no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

**PORTARIAS/AGU/2021** 678

**Portaria Normativa nº 2, de 5 de janeiro de 2021**[[1]](#footnote-2)

*− Dispõe sobre a manifestação jurídica a ser proferida no âmbito dos órgãos consultivos da Advocacia- Geral da União e dos seus órgãos vinculados, acerca de parcerias entre a administração pública federal e organizações da sociedade civil de que cuida a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, disciplinando o disposto no art. 31 do Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016.*

**Portaria Normativa AGU nº 03, de 28 de janeiro de 2021**

*− Regulamenta o teletrabalho para membros de carreiras jurídicas no âmbito da Advocacia-Geral da União - AGU e da Procuradoria-Geral Federal – PGF e dá outras providências.*

**Portaria AGU nº 72, de 2 de março de 2021**

*− Permuta cargo em comissão (DAS 101.3) por função comissionada (FCPE 101.3).*

**Portaria Normativa AGU nº 4, de 15 de março de 2021**

*– Estabelece nomenclatura oficial de órgãos e cargos da Advocacia-Geral da União, nos idiomas inglês, espanhol e francês.*

**Portaria Normativa AGU nº 5, de 15 de março de 2021**

*− Revoga a Portaria nº 109, de 30 de janeiro de 2007, da Advocacia-Geral da União, que dispõe sobre a representação da União, nas causas de competência dos Juizados Especiais Federais, pelas Procuradorias da União e, nas causas previstas no inciso V e parágrafo único do art. 12 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, pelas Procuradorias da Fazenda Nacional.*

**ORDEM DE SERVIÇO Nº 1, DE 20 DE MAIO DE 2008**.............................................................................. 687

*̶ Remaneja Gratificações Temporárias (GT) para a Procuradoria-Geral Federal*

**PORTARIAS CONJUNTAS E INTERMINISTERIAIS** 689

**Portaria AGU/PGF n° 93, de 2003**

*− Constitui comissão temática − Comissão de Contencioso Judicial – CCJ.*

**Portaria MJ/MRE/AGU n° 72, de 2004**

*− Cria Grupo de Trabalho permanente com a finalidade de propor e avaliar procedimentos especiais de controle de ingresso de estrangeiro no território nacional, baseados em critérios de reciprocidade de tratamento a brasileiros no exterior.*

**Portaria Conjunta nº 1, de 2005**

*− Dispõe sobre a tramitação de pedidos de cooperação jurídica internacional em matéria penal entre o Ministério da Justiça, o Ministério Público Federal e a Advocacia-Geral da União.*

**Portaria Conjunta nº 56, de 2005**

*− Dispõe sobre atuação da AGU e do INCRA nas ações expropriatórias ajuizadas com fundamento no art. 243 da Constituição Federal e na Lei nº 8.257, de 26 de novembro de 1991 [Glebas nas quais localizadas plantas psicotrópicas].*

**Portaria Interministerial MPS/AGU nº 28, de 2006**

*− Autoriza a não interposição de recursos e a desistência dos já interpostos de decisão judicial que determinar a aplicação da correção monetária dos 24 (vinte e quatro) primeiros salários-de-contribuição anteriores aos 12 últimos pelos índices da ORTN/OTN (Lei nº 6.423, de 17 de junho de 1977), no recálculo da renda mensal inicial do benefício previdenciário de aposentadoria por idade, por tempo de serviço e do abono de permanência em serviço posteriormente transformado em aposentadoria, todos do Regime Geral de Previdência Social – RGPS, concedidos entre 21 de junho de 1977 e 4 de outubro de 1988, desde que respeitadas as regras próprias da prescrição.*

**Portaria Interministerial AGU/MPS nº 16, de 2006**

*− Autorização para realizar transação judicial para extinguir processos judiciais que tenham por objeto a aplicação da correção monetária dos 24 (vinte e quatro) primeiros salários-de-contribuição, anteriores aos 12 últimos, pelos índices da ORTN/OTN, no recálculo da renda mensal inicial do benefício previdenciário de aposentadoria por idade, por tempo de serviço e do abono de permanência em serviço, posteriormente transformado em aposentadoria, todos do Regime Geral de Previdência Social - RGPS, concedidos entre 21 de junho de 1977 e 4 de outubro de 1988.*

**Portaria Interministerial nº 45, de 2008**

*− Dispõe sobre a fixação de exercício na Procuradoria-Geral Federal dos servidores descritos no caput do art. 21 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.*

**Portaria Interministerial AGU/MPS nº 8, de 2008**

*– Institui o Programa de Redução de Demandas Judiciais do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS.*

**Portaria Interministerial AGU/MPS nº 9, de 2008**

*– Dispõe sobre o uso de imóveis do Instituto Nacional do Seguro Social pela Advocacia-Geral da União.*

**Portaria Interministerial AGU/MPS nº 10, de 2008**

*– Dispõe sobre a reestruturação das unidades da Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional do Seguro Social - PFE/INSS.*

**Portaria Interministerial AGU/MF nº 16, de 2008**

*– Indicação de Advogados da União e Procuradores da Fazenda Nacional para formação de quadro que deverá se dedicar exclusivamente às atividades que lhes forem atribuídas pela Corregedoria, seja de natureza disciplinar ou correicional.*

**Portaria Interministerial/ MF/AGU nº 221, de 2009**

*– Dispõe sobre a distribuição dos cargos da Carreira de Procurador da Fazenda Nacional nas respectivas Categorias.*

**Portaria Interministerial AGU/MF/BC nº 19, de 2009**

*− Dispõe sobre o registro das atividades funcionais dos Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais, Procuradores do Banco Central do Brasil e dos integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**Portaria Interministerial AGU/MPO nº 35, de 2009**

*− Dispõe sobre a requisição das informações necessárias à defesa da União, suas autarquias e fundações, ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por meio eletrônico.*

**Portaria Conjunta AGU/PGF nº 4, de 2010**

*− Constitui a Subcomissão de Coordenação do sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - Siga.*

**Portaria Interministerial nº 16, de 2010**

*– Dispõe sobre o exercício provisório e a colaboração temporária de Procuradores da Fazenda Nacional em órgãos da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria MF nº 320, de 2010**

*– Unidades da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional de difícil provimento.*

**Portaria Interministerial nº 23, de 2010**

*– Constitui o Grupo de Integração da atuação judicial na defesa do meio ambiente e da regularização fundiária na Amazônia Legal - G-Amazônia Legal*

**Portaria Interministerial nº 574-A, de 2010**

*– Dispõe sobre o protesto extrajudicial das Certidões de Dívida Ativa da União, das autarquias e das fundações públicas federais.*

**Portaria MF/AGU nº 517, de 2011**

*– Dispõe sobre os critérios disciplinadores do concurso de remoção, a pedido, dos Membros das Carreiras da Advocacia-Geral da União, e dá outras providências.*

**Portaria Conjunta/AGU/PGF nº 28, de 2013**

*– Disciplina, no âmbito da Procuradoria-Geral Federal, os grupos virtuais de discussão referentes às suas áreas de atuação.*

**Portaria Interministerial nº 4, de 25 de fevereiro de 2014**

*– Regulamenta a aplicação do Parecer GQ-22, de 1994 e do Parecer nº GQ-181, de 1998, às situações jurídicas aperfeiçoadas antes da publicação do Parecer AGU/LA -01/2010.*

**Portaria Conjunta/AGU/MDA nº 12, de 21 de maio de 2014**

*– Regulamenta o procedimento de adjudicação de imóveis rurais em favor do Programa Nacional de Reforma Agrária em execuções propostas pela União ou por Autarquias e Fundações Públicas Federais.*

**Portaria Interministerial nº 501, de 15 de dezembro de 2014**

*− Dispõe sobre o cálculo das vagas a serem ofertadas nas promoções dos Membros das Carreiras de Procurador da Fazenda Nacional nas categorias, e dá outras providências.*

**Portaria Conjunta nº 5, de 7 de março de 2015**

*– Institui Grupo Permanente de Defesa de Prerrogativas Funcionais dos Advogados da União, Procuradores Federais, Procuradores da Fazenda Nacional e Procuradores do Banco Central e dá outras providências.*

**Instrução Normativa nº 2, de 16 de maio de 2018**

*– Aprova metodologia de cálculo da multa administrativa prevista no art. 6º, inciso I, da Lei nº 12.846, de 1° de agosto de 2013, a ser aplicada no âmbito dos acordos de leniência firmados pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União.*

**Portaria Interministerial nº 435, de 24 de dezembro de 2018**

*– Estabelece normas para o procedimento de cessão de membros de carreiras jurídicas da Advocacia- Geral da União para empresas estatais federais dependentes, e dá outras providências.*

**Portaria Conjunta nº 4, de 23 de setembro de 2019**

*– Define os procedimentos para negociação, celebração e acompanhamento dos acordos de leniência de que trata a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, no âmbito da Controladoria-Geral da União e dispõe sobre a participação da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria Conjunta nº 1, de 3 de outubro de 2019**

*– Dispõe sobre a instituição de Força-Tarefa, no âmbito do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e da Advocacia-Geral da União, para prestação de assessoria e consultoria jurídicas, em relação ao passivo de processos administrativos da Comissão de Anistia, pendentes de apreciação final no âmbito da Pasta.*

**Portaria Interministerial nº 1, de 26 de maio de 2020**

*− Dispõe sobre o acompanhamento das atividades de ensino superior realizadas sem caracterização de conflito de interesse por Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais, Procuradores do Banco Central do Brasil e por integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**Portaria Interministerial nº 10, de 12 de agosto de 2020**

*− Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.*

**Portaria Interministerial ME/AGU nº 13, de 3 de novembro de 2020**

*− Dispõe sobre a integração de servidores ao Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União, com fundamento na Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002.*

**ATOS NORMATIVOS DO CONSELHO SUPERIOR DA AGU** 739

**Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002**

*– Dispõe sobre os critérios disciplinadores dos concursos públicos de provas e títulos destinados ao provimento de cargos de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional de 2ª Categoria das respectivas. Carreiras da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 7, de 11 de dezembro de 2009**

*– Cria Comissão Técnica na estrutura organizacional do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.*

**Portaria nº 5, de 29 de maio de 2014**

*– Dispõe sobre a publicação do texto alterado e consolidado da Resolução nº 11/CSAGU, de 30 de dezembro de 2008, que dispõe sobre o Regulamento de promoções relativas às Carreiras da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria nº 5, de 26 de junho de 2019**

*– Dispõe sobre a publicação do texto alterado e consolidado da Resolução CSAGU nº 1, de 17 de maio de 2011, que dispõe sobre o REGIMENTO INTERNO do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União (CSAGU).*

**Resolução nº 3, de 5 de dezembro de 2019** (vigência em 1º de janeiro de 2021)

– *Dispõe sobre o Regulamento de promoções relativas às Carreiras da Advocacia-Geral da União.*

**Portaria CSAGU nº 4, de 26 de novembro de 2020**

− *Dispõe sobre a publicação do texto alterado e consolidado da Resolução CSAGU nº 9, de 2 de julho de 2013, que dispõe sobre as normas a serem observadas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e pela Advocacia-Geral da União no tocante à composição das comissões de promoção.*

**ATOS NORMATIVOS DO COMITÊ DE GOVERNANÇA DA AGU** 767

**Resolução nº 01, de 29 de maio de 2020**

– *Aprova o Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da Advocacia-Geral da União.*

**Resolução nº 3, de21 dezembrode 2020**

*– Aprova o Portfólio Projetos Estratégicos do Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da Advocacia-Geral da União.*

BREVE HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA AGU

#### O detalhamento atualizado das estruturas dos órgãos da AGU e as normas a propósito editadas e referidas neste histórico devem ser conferidos no SITE da AGU e com o Decreto nº 10.608, de 25 de janeiro de 2021.

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

BREVE HISTÓRICO E EVOLUÇÃO[[2]](#footnote-3)

A

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO É A INSTITUIÇÃO QUE, DIRETAMENTE OU ATRAVÉS DE ÓRGÃO VINCULADO, REPRESENTA A UNIÃO, JUDICIAL E EXTRAJUDICIALMENTE, CABENDO-LHE, NOS TERMOS DA LEI COMPLEMENTAR QUE DISPUSER SOBRE SUA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO, AS ATIVIDADES DE CONSULTORIA E ASSESSORAMENTO JURÍDICO DO PODER EXECUTIVO. (CF, art. 131.)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Antes da promulgação da Constituição da República de 5 de outubro de 1988 a **representação judicial** da União (Administração direta) estava a cargo do **Ministério Público da União** e as atividades de **consultoria e assessoramento** jurídicos do Poder Executivo estavam confiadas à Advocacia Consultiva da União,[[3]](#footnote-4)que tinha como instância máxima a **Consultoria-Geral da República**[[4]](#footnote-5) e era composta pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (no Ministério da Fazenda), pelas Consultorias Jurídicas (nos demais Ministérios, Estado-Maior das Forças Armadas e Secretarias da Presidência da República), pelos órgãos jurídicos dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência da República, pelas Procuradorias-Gerais e departamentos jurídicos das autarquias e das fundações federais, e pelos órgãos jurídicos das empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades controladas, direta ou indiretamente, pela União. Exercia parcialmente a representação **extrajudicial** da União a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional – PGFN, como órgão do Ministério da Fazenda. A representação judicial da União esteve afeta ao Ministério Público da União até o advento da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, com exceção daquela referente às causas de natureza fiscal que passaram à antiga Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional desde a promulgação da Carta Política, por força do art. 29, § 5°, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT.

A AGU NA CONSTITUIÇÃO DE 1988

**2.** A Constituição de 1988, no seu Título IV, dispôs sobre a **ORGANIZAÇÃO DOS PODERES** e, sob esse Título, destinou o Capítulo I ao **PODER LEGISLATIVO**, o Capítulo II ao **PODER EXECUTIVO**, o Capítulo III ao **PODER JUDICIÁRIO** e o Capítulo IV às **FUNÇÕES ESSENCIAIS À JUSTIÇA**, inserindo neste último Capítulo o **Ministério Público**, na Seção I, e a **Advocacia Pública**, na qual se inclui a **Advocacia-Geral de União**, na Seção II. Teve o Constituinte o cuidado de situar a Advocacia-Geral da União fora dos três Poderes da República, não para que formasse um “quarto poder”, mas para que pudesse atender, com independência, aos três Poderes, tendo presente que a representação judicial da União −**função essencial à Justiça**−, confiada à nova Instituição, envolveria os três Poderes da República. Também deixou claro que a Advocacia-Geral da União ficaria responsável pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos apenas do Poder Executivo. Portanto, o laço mais forte a unir a Advocacia-Geral da União ao Poder Executivo decorre desses serviços que lhe presta, com exclusividade.

**3.** A **Advocacia-Geral da União** nasceu da necessidade de organizar em Instituição única a **representação judicial** e **extrajudicial** da União e as atividades de **consultoria e assessoramento** jurídicos do Poder Executivo, propiciando ao Ministério Público o pleno exercício de sua função essencial de “defesa da ordem jurídica −**essencial à Justiça**−, do regime democrático, dos interesses sociais e dos interesses individuais indisponíveis”, desvencilhando-o da representação judicial da União, por vezes incompatível com os seus outros misteres.

A ESTRUTURA DA AGU EM SUA LEI ORGÂNICA

**4.** Consoante preconizado no art. 131 da Constituição de 1988, veio a dispor sobre a **organização** e **funcionamento** da nova Instituição a **Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993**, que instituiu a **“Lei Orgânica da Advocacia-Geral da União”** e cuidou de forma mais pormenorizada do braço contencioso da Instituição, de sua representação judicial, uma vez que já existia, em organização sistêmica, a Advocacia Consultiva da União, a qual tinha na Consultoria-Geral da República sua instância mais elevada, responsável pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos do Poder Executivo.

**5.** Os Órgãos da Advocacia-Geral da União – **AGU**, segundo a Lei Orgânica da Instituição, foram classificados como:

–**órgãos de direção superior**: Advogado-Geral da União,[[5]](#footnote-6) Procuradoria-Geral da União,[[6]](#footnote-7) Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional,[[7]](#footnote-8)Consultoria-Geral da União,[[8]](#footnote-9) Conselho Superior da Advocacia-Geral da União[[9]](#footnote-10)e Corregedoria-Geral da Advocacia da União;[[10]](#footnote-11)

–**órgãos de execução**: Procuradorias Regionais da União, Procuradorias Regionais da Fazenda Nacional,[[11]](#footnote-12) Procuradorias da União nos Estados e no Distrito Federal, Procuradorias da Fazenda Nacional nos Estados e no Distrito Federal,[[12]](#footnote-13) Procuradorias Seccionais da União, Procuradorias Seccionais da Fazenda Nacional,[[13]](#footnote-14) Consultoria da União[[14]](#footnote-15) e Consultorias Jurídicas[[15]](#footnote-16) nos Ministérios;

–**órgãos vinculados**: Procuradorias e Departamentos jurídicos de autarquias e fundações públicas federais.[[16]](#footnote-17)

Além dos órgãos que dizem respeito às atividades finalísticas da AGU, a sua Lei Orgânica previu ainda os seguintes **órgãos de administração**:

– Gabinete do Advogado-Geral da União, Diretoria-Geral de Administração, Centro de Estudos[[17]](#footnote-18)e Secretaria de Controle Interno.[[18]](#footnote-19)

**6.** Até o início do ano **2000** a Advocacia-Geral da União funcionou com essa estrutura.

**7.** Os Órgãos responsáveis pela **representação judicial** da União, precisamente aqueles do Gabinete do Advogado-Geral da União e os integrantes da Procuradoria-Geral da União[[19]](#footnote-20) (Órgão central, Procuradorias Regionais, Procuradorias nos Estados, Procuradorias Seccionais) em todo o território nacional, a Corregedoria-Geral da AGU, o Gabinete do Advogado-Geral da União, o Centro de Estudos *Victor Nunes Leal* e a Diretoria-Geral de Administração da AGU foram **implantados** com **servidores requisitados ou cedidos** de ministérios, autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista, de outros Poderes da República, de Estados, Distrito Federal e Municípios. O minguado quadro de pessoal que a AGU recebeu da extinta Consultoria-Geral da República se resumia a dezesseis servidores efetivos.

**8.** Desde o início de suas atividades – fevereiro de 1993 – até o início do ano 2000 a representação judicial da União, a cargo da AGU, era exercida pelos titulares dos cargos em comissão de órgãos de direção e de execução e por Procuradores da Fazenda Nacional, Assistentes Jurídicos e cerca de trinta Advogados da União (oriundos do primeiro concurso público realizado para essa Carreira) todos eles auxiliados por Procuradores de autarquias e fundações e outros bacharéis em Direito, detentores de cargos em comissão na AGU.

**9.** No início do ano 2000 ingressaram nos quadros da AGU, mediante concurso público – o segundo –, cerca de trezentos Advogados da União e, em seguida, outro tanto de Assistentes Jurídicos provenientes do primeiro concurso público realizado para essa Carreira.[[20]](#footnote-21) Também foram realizados dois concursos para cargos de Procurador da Fazenda Nacional até 2002.

CORREIÇÕES DA AGU – MEDIDAS ADOTADAS – ÓRGÃOS NOVOS

**10.** As correições realizadas pela Corregedoria-Geral da AGU em Órgãos jurídicos de autarquias e fundações federais vinham indicando a necessidade de mudança na representação judicial de grande parte dessas entidades, principalmente aquelas de âmbito local e de pequeno porte, como era o caso de escolas técnicas, agrotécnicas centros federais de educação tecnológica, além de outras. Essas entidades, sendo de âmbito local, muitas localizadas em pequenos municípios, não dispunham de meios para acompanhar até as últimas instâncias, as ações judiciais de seu interesse, ficando praticamente indefesas. As correições identificaram também deficiência na representação judicial de algumas autarquias e fundações de grande porte, pela falta de recursos humanos em quantidade e qualidade desejadas.

**11.** Ante esse quadro, com base no art. 131 da Constituição, do qual consta que a “Advocacia-Geral da União é a Instituição que, **diretamente ou através de órgão vinculado**, representa a união, judicial e extrajudicialmente”, considerando que a representação judicial daquelas entidades, descentralizadas da União, poderia ser feita diretamente pela Instituição, e havendo a AGU recebido expressivo número de Advogados da União no início do ano 2000, foi possível à Instituição, ainda no primeiro semestre daquele ano, mediante ato legislativo,[[21]](#footnote-22)assumir a representação judicial de quase uma centena de autarquias e fundações, “até que lei dispusesse sobre a nova forma de representação judicial, direta e indireta, da União, consideradas as suas entidades autárquicas e fundacionais, bem como sobre a prestação de consultoria e assessoramento jurídicos a essas entidades.”

**12.** Os resultados positivos da assunção pela AGU da representação judicial das pequenas entidades e, mais expressivamente, de algumas autarquias e fundações federais de grande porte são notórios, mormente no que diz respeito à **redução** dos vultosos valores das condenações judiciais impostas aos cofres públicos. A representação judicial dessas entidades concentrada na AGU permitiu ainda conferir tratamento uniforme a matérias comuns à Administração direta e indireta (autarquias e fundações).

**13.** Os altíssimos valores das condenações judiciais sofridas pelo Tesouro determinaram se criasse, na Procuradoria-Geral da União, o **Departamento de Cálculos e Perícias**,[[22]](#footnote-23) setor especializado que vem auxiliando eficaz e decisivamente o segmento contencioso da Instituição, incluindo os das autarquias e fundações federais. São notáveis os resultados obtidos a partir do refazimento desses cálculos, reduzindo significativamente os valores efetivamente devidos pela União.

**14.** As correições empreendidas pela Corregedoria-Geral da AGU também identificaram irregularidades em órgãos jurídicos que conduziram à instauração de diversos processos administrativos disciplinares. A conclusão desses processos e julgamentos proferidos pelo Tribunal de Contas da União em matérias da alçada daquela Corte de Contas exigiu a criação, também na Procuradoria-Geral da União, da **Coordenadoria de Ações de Recomposição do Patrimônio da União**,[[23]](#footnote-24) órgão específico para recuperar perdas patrimoniais sofridas pela União e promover a execução de títulos judiciais e extrajudiciais, inclusive os expedidos pelo Tribunal de Contas da União.

MEDIDAS RACIONALIZADORAS – ESTRUTURAÇÃO DE ÓRGÃOS

**15.** Ao longo desses anos foi vista a necessidade de racionalizar serviços a cargo das Procuradorias Regionais da União[[24]](#footnote-25)e das Procuradorias da União[[25]](#footnote-26)situadas nas mesmas capitais. A racionalização reclamada, depois de autorizada em lei,[[26]](#footnote-27) conduziu à unificação, na Procuradoria Regional, das duas estruturas existentes, com absorção da Procuradoria da União pela respectiva Procuradoria Regional da União situada na mesma capital. Com a **unificação das procuradorias**, foram eliminadas unidades dúplices desnecessárias, passando os representantes judiciais da União a atuar na primeira e na segunda instâncias, otimizando os trabalhos.

**16.** Na esteira da racionalização, e também com autorização legislativa,[[27]](#footnote-28) foram desativadas procuradorias seccionais localizadas em cidades que apresentavam pequena movimentação processual de interesse da União, ficando os serviços concentrados na Seccional mais próxima ou na Procuradoria da União, eliminando-se gastos com a manutenção de estruturas, permitindo melhor utilização de recursos humanos, principalmente de representantes judiciais da União que, localizados naquelas Seccionais, cuidavam de pequeno número de processos judiciais. Pelos mesmos motivos também deixaram de ser instaladas outras Procuradorias Seccionais.

**17.** O Ato Regimental[[28]](#footnote-29) da estrutura básica da Procuradoria-Geral da União – PGU (com suas Procuradorias Regionais, da União e Seccionais) foi expedido em junho de 2002, e cuidou também do Gabinete do Procurador-Geral da União; e dos Departamentos Judicial Cível; Judicial Trabalhista; Judicial de Órgãos e Entidades Sucedidos pela União; Judicial Internacional e de Recomposição do Patrimônio da União; para Assuntos Especiais e Orientação Processual; de Cálculos e Perícias; além de Coordenações-Gerais. Contudo, a PGU ainda não teve integralmente implantada a sua estrutura pela falta dos cargos em comissão indispensáveis para tanto.

**18.** Enquanto se empreendiam as mudanças nas Procuradorias da União, igualmente se implantava no Gabinete do Advogado-Geral da União o **Núcleo**[[29]](#footnote-30)**de acompanhamento de feitos judiciais de interesse da União, e de suas autarquias e fundações, em tramitação perante o Supremo Tribunal Federa**l, cuja atuação concentrou-se especialmente no acompanhamento das causas de maior relevância e interesse público.

**19.** Todas as Procuradorias da AGU (Geral, Regionais, da União e Seccionais) passaram a contar com setor específico para o acompanhamento e controle especiais de feitos considerados relevantes, assim considerados pela possibilidade de acarretar expressivo dano ao erário, seja pelo seu valor individualizado, ou pela multiplicação de seus efeitos, ou ainda por envolver assuntos relacionados às políticas públicas de interesse social.

**20.** Revistas as estruturas do braço contencioso da Advocacia-Geral da União, voltaram-se as atenções para a remodelagem do seu braço consultivo, aquele advindo da antiga Advocacia Consultiva da União, como já visto.

**21.** A Lei Complementar n° 73, de 1993, que instituiu a “**Lei Orgânica da Advocacia-Geral da União**”, criou a Consultoria-Geral da União como órgão de **direção superior** da Instituição, mas incumbiu-a apenas (embora principalmente) de **colaborar** com o Advogado-Geral da União em seu **assessoramento jurídico ao Presidente da República** produzindo pareceres, informações e demais trabalhos jurídicos que lhe sejam atribuídos pelo chefe da Instituição.[[30]](#footnote-31) Ficou a Consultoria-Geral da União isolada do restante do segmento consultivo da Instituição, notadamente das Consultorias Jurídicas que receberam tratamento em capítulo autônomo da Lei.

**22.** Para suprir a lacuna da Lei e tornar coerente a classificação do Órgão como de **direção superior**, o Advogado-Geral da União, expediu Ato Regimental[[31]](#footnote-32) dispondo sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da **Consultoria-Geral da União**, bem como as atribuições de seu titular e demais dirigentes.[[32]](#footnote-33) A Consultoria-Geral da União, além da Consultoria da União (integrada pelos Consultores da União), passou a contar com um Gabinete e os Departamentos de Assuntos Extrajudiciais, de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos, de Acompanhamento de Feitos Estratégicos perante o Supremo Tribunal Federal,[[33]](#footnote-34) de Análise de Atos Normativos e de Informações Jurídico-Estratégicas e de Coordenações-Gerais, incumbindo-se de coordenar a atuação das **Consultorias Jurídicas** dos Ministérios e de coordenar e orientar a atuação dos Órgãos Jurídicos das autarquias e fundações públicas,[[34]](#footnote-35) com a participação da Consultoria Jurídica do Ministério a que estivessem subordinados. Registra-se que a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, Órgão de direção superior da AGU, submete-se às normas disciplinadoras das Consultorias Jurídicas no que concerne às atividades de consultoria e assessoramento jurídicos prestados ao Ministério da Fazenda. Também a Consultoria-Geral da União ainda não teve integralmente implantada a sua estrutura pela falta dos cargos em comissão indispensáveis para tanto.

**23.** As **Consultorias Jurídicas**, órgãos de execução da AGU, já se encontravam estruturadas nos respectivos ministérios e assim foram mantidas. Situação nova surgiu com a criação do Ministério da Defesa, em substituição aos três Ministérios Militares – Marinha, Exército e Aeronáutica – e ao Estado-Maior das Forças Armadas – EMFA, este absorvido pelo novo Ministério e aqueles transformados em Comandos Militares integrantes do Ministério da Defesa, fato que recomendou se criassem, na Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa, as Consultorias Jurídicas-Adjuntas dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Até o momento, a Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa, e suas Consultorias-Adjuntas, foram as únicas a terem suas competências, estruturas e funcionamentos disciplinados em ato do Advogado-Geral da União.[[35]](#footnote-36)As demais Consultorias permanecem regidas por atos editados pelos respectivos Ministros de Estado, assim como a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

**24.** Outra medida, que contou com autorização legislativa,[[36]](#footnote-37) de fundamental importância para racionalizar as atividades de assessoramento jurídico, propiciando orientação uniforme para temas comuns de interesse de órgãos da Administração direta localizados fora do Distrito Federal foi a criação dos **Núcleos de Assessoramento Jurídico**[[37]](#footnote-38). Até setembro de 2002 foram instalados três desses **Núcleos** – em Goiânia, Fortaleza e Porto Alegre.[[38]](#footnote-39)

**25.** Os **Núcleos de Assessoramento Jurídico**, órgãos integrantes da Consultoria-Geral da União, representam mais uma medida de racionalização de serviços, de uniformidade de orientação jurídica e de economia, uma vez que evita a mantença de várias unidades com as mesmas finalidades em Órgãos dos Ministérios localizados fora do Distrito Federal.

ÓRGÃOS VINCULADOS – A PROCURADORIA-GERAL FEDERAL

**26.** Estabelecidas as estruturas (embora não implantadas integralmente) dos Órgãos da Instituição responsáveis pela representação judicial da União e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos do Poder Executivo, no que diz respeito à **Administração direta**, retoma a Instituição a questão relativa aos seus **Órgãos Vinculados**, responsáveis pela representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações federais, bem como pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos a essas entidades da **Administração indireta**.

**27.** Ao tempo em que a Advocacia-Geral da União assumia a representação judicial de quase uma centena de autarquias e fundações, conforme visto nos itens 10, 11 e 12, era criada a **Carreira de Procurador Federa**l,[[39]](#footnote-40) reunindo, sob denominação única, os profissionais do Direito responsáveis pelas atividades de representação judicial e extrajudicial e daquelas de consultoria e assessoramento jurídicos das autarquias e fundações federais, passo fundamental para a organização e racionalização da atuação dos integrantes da nova Carreira.

**28.** Na AGU, concomitantemente, era criada, via legislativa, a **Coordenadoria dos Órgãos Vinculados à AGU**,[[40]](#footnote-41) para auxiliar o Advogado-Geral no exercício de suas atribuições de orientação normativa e supervisão técnica dos **órgãos jurídicos das autarquias e fundações públicas**, os **Órgãos Vinculados**, assim denominados pela Lei Complementar n° 73, de 1993.[[41]](#footnote-42) Essa Coordenadoria teve o seu funcionamento disciplinado em ato[[42]](#footnote-43) do Advogado-Geral da União e representou passo decisivo na racionalização da distribuição dos Procuradores Federais e na detecção de problemas ocorrentes na Administração indireta (autarquias e fundações).

**29.** Da Coordenadoria dos Órgãos Vinculados evoluiu-se para a criação da **Procuradoria-Geral Federal**,[[43]](#footnote-44) como órgão autônomo vinculado à Advocacia-Geral da União e sob a sua supervisão direta, com o objetivo de reunir, sob **administração única**, as atividades de representação judicial e extrajudicial e aquelas de consultoria e assessoramento jurídicos da **Administração indireta** (autarquias e fundações federais), em tudo iguais àquelas exercidas pela AGU em relação à **Administração direta**.

**30.** A criação da **Procuradoria-Geral Federal** representa mais uma ação governamental em busca da racionalidade, economia e otimização das atividades constitucionais da Advocacia-Geral da União, retirando da **subordinação** dos dirigentes de autarquias e fundações decisões importantíssimas de representação judicial da União, bem como de consultoria e assessoramento jurídicos, atividades que devem ser orientadas pelo Advogado-Geral da União. A Constituição não distinguiu a Administração direta da indireta quanto à defesa do patrimônio público federal, apenas **admitiu** que a AGU pudesse fazer a representação judicial e extrajudicial através de órgãos a ela vinculados.[[44]](#footnote-45)

**31.** A única entidade autárquica federal cuja Procuradoria-Geral não foi absorvida pela Procuradoria-Geral Federal é o Banco Central do Brasil e, da mesma forma, os Procuradores do Banco Central também não integram a Carreira de Procurador Federal, embora constantemente reivindiquem essa integração.

INSTALAÇÃO DE ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS E DE APOIO DA AGU

**32.** Não era suficiente, contudo, imprimir mudanças e aperfeiçoamentos diretamente ligados às atividades finalísticas da Instituição. Para se alcançar a excelência no desempenho das atividades institucionais da Advocacia-Geral da União, era necessário dotar os seus membros dos meios necessários ao pleno cumprimento da missão constitucional da AGU.

**33.** Foi organizada, em ato do Advogado-Geral da União,[[45]](#footnote-46) a **Diretoria-Geral de Administração – DGA**, de modo a oferecer, aos órgãos voltados às atividades finalísticas e a seus servidores, o suporte e os serviços necessários ao bom desempenho de suas atribuições institucionais. Dispunha a DGA de unidades regionais descentralizadas para atender, por região, os órgãos finalísticos da Instituição. Cumpre destacar os avanços realizados para a completa informatização da Instituição. Em 2002 a **DGA** foi substituída pela **Secretaria-Geral**, com estrutura e quadro de cargos comissionados estabelecidos em decreto.[[46]](#footnote-47)

**34.** Era necessário também cuidar do permanente aprimoramento dos profissionais do Direito responsáveis pelas atividades jurídicas da Instituição. Para tanto foi implantado na AGU, ainda no ano de 2000, o **Centro de Estudos *Victor Nunes Leal***,[[47]](#footnote-48)órgão especialmente voltado à promoção, organização e coordenação das atividades destinadas ao aperfeiçoamento profissional dos Membros da Advocacia-Geral da União e de seus Órgãos Vinculados, bem como à atualização e à especialização do respectivo conhecimento jurídico. O Centro de Estudos atualmente também é responsável pelo aprimoramento e capacitação dos demais servidores da AGU. O **Centro de Estudos *Victor Nunes Leal*** conta com unidades descentralizadas nas Procuradorias Regionais da AGU e vem desenvolvendo intensa atividade no sentido de difundir conhecimentos e aperfeiçoar a atuação de todos os integrantes da Instituição. O Centro conta com revista “virtual” na Internet e em 2002 lançou o primeiro número de sua revista impressa.

**35.** Até o momento não foi implantada a **Secretaria de Controle Interno** da Advocacia-Geral da União. Essas atividades, desde o início do funcionamento da Instituição, foram confiadas à Secretaria de Controle Interno da Presidência da República.[[48]](#footnote-49)

**36.** Para possibilitar o acompanhamento permanente e a atuação oportuna e eficiente dos órgãos do contencioso, inclusive pela identificação das ações consideradas relevantes, que exijam acompanhamento especial, foi implantado o **Sistema de Controle das Ações da União – SICAU**. O SICAU foi superado pelo **SAPIENS** – Sistema AGU de Inteligência Jurídica, que abrange processos judiciais e administrativos. [[49]](#footnote-50)/[[50]](#footnote-51)

O QUADRO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO DA AGU

**37.** Foi dito retro (item 7) que a Advocacia-Geral da União funcionava, desde o início de suas atividades, com servidores requisitados ou cedidos, à exceção dos integrantes de suas carreiras jurídicas. Essa era uma situação que reclamava solução que melhor atendesse o interesse da Instituição de contar com seu próprio **quadro de servidores administrativos**, de modo a permitir a estabilidade dos serviços e a fixação da memória da Instituição. Em julho de 2002, por medida legislativa,[[51]](#footnote-52) foram integrados ao **Quadro de Pessoal da AGU 1580** servidores administrativos que, originários de ministérios, autarquias e fundações federais, se encontravam em exercício na Instituição, criando a lei para esses servidores gratificação de desempenho específica. O próximo passo deverá ser a criação de carreiras de apoio específicas − já há proposta da AGU a respeito −, à semelhança do que ocorre com o Ministério Público, o Judiciário e outras instituições e entidades governamentais.[[52]](#footnote-53)

ESPAÇO FÍSICO – DIFICULDADES – INÍCIO DE SOLUÇÃO

**38.** A Advocacia-Geral da União veio, ao longo desses doze anos, implantando, a cada passo, órgãos e unidades necessários ao seu integral funcionamento. Não dispondo de espaços suficientes nas salas que ocupava nos Anexos II, III e IV do Palácio do Planalto, buscou outros espaços e foram instalados órgãos e unidades em outros prédios públicos no Setor de Autarquias Sul, no Setor Bancário Norte e no Setor de Indústrias. Essa diversidade de espaços e endereços dificultava a administração e a integração das atividades da Instituição.

**39.** Para remover mais essas dificuldades, e buscando sempre a racionalidade e a eficiência, no início de 2002, com a desativação de setores do Departamento de Imprensa Nacional,[[53]](#footnote-54) foi propiciada à Advocacia-Geral da União a oportunidade de reunir no mesmo espaço (no prédio administrativo do DIN – Setor de Indústrias Gráficas), suas principais atividades, continuando o esforço para reunir em endereço único todos os órgãos e unidades que funcionam em Brasília. Com o mesmo desiderato são envidados permanentes esforços para reunir em sede única todos os órgãos e unidades da AGU nas demais unidades da federação.

PROJETO DE REFORMA INSTITUCIONAL DA AGU

**40.** A estrutura da Advocacia-Geral da União prevista na Lei Complementar n° 73, de 1993, tímida e restrita aos principais órgãos voltados às atividades finalísticas, foi implantada emergencialmente para fazer funcionar, de imediato, a nova Casa, pois, da forma como redigido, o art. 29, *caput*,[[54]](#footnote-55) do ADCT não deixou espaço a período de *vacatio legis*[[55]](#footnote-56)para que se concebesse, planejasse e implantasse, de forma mais científica, estrutura compatível com as relevantíssimas e gigantescas atribuições constitucionais da nova Instituição antes da entrada da lei em vigor. Presente esse cenário, no início do ano 2001, após a adoção das medidas mais urgentes ligadas às atividades finalísticas da Instituição, sentiu a Advocacia-Geral da União a necessidade de imprimir à sua estrutura, agora com suporte em consultoria especializada, organização compatível com os desafios enfrentados, valendo-se da experiência acumulada desde a sua criação, a exemplo do que ocorria em órgãos do Poder Executivo.

**41.** Dessa forma, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, na condição de executor do projeto de modernização do Poder Executivo Federal, celebrou contrato com a Fundação Getúlio Vargas, tendo como cliente a Advocacia-Geral da União, passando esta a receber a prestação de serviços especializados de consultoria da FGV para desenvolver e implantar seu plano de reforma institucional.

**42.** O contrato com a Fundação Getúlio Vargas durou um ano e, nesse período, a FGV teve como papel principal o de oferecer suporte de consultoria e metodologia para a implementação do **Projeto de Reforma Institucional da Advocacia-Geral da União**, a partir de trabalhos realizados por equipe multidisciplinar de servidores da AGU.

**43.** Os trabalhos elaborados pela FGV – objeto do contrato – foram desenvolvidos visando à obtenção dos seguintes produtos: diagnóstico, reavaliação estratégica, formulação e implementação da estrutura organizacional e do novo modelo de gestão. Esses conteúdos encontram-se em Relatórios produzidos pela FGV. Para obtenção desses produtos, foram efetuados esforços em três frentes: planejamento estratégico, levantamento de processos e estrutura organizacional.

**44.** De abril a julho de 2001, sob a consultoria da Fundação Getúlio Vargas, foram efetuadas, com a participação das principais lideranças da AGU, as reuniões do Planejamento Estratégico, onde ficou definido o Plano de Ação da Instituição.

**45.** De julho a novembro de 2001, a Fundação Getúlio Vargas apoiou o esforço no Levantamento de Processos e na Estrutura Organizacional, executados por equipe de servidores da AGU. No início dos trabalhos, a FGV desenvolveu programa de capacitação da equipe e, ao final do treinamento, foram formados grupos de trabalho para o levantamento dos macroprocessos, processos e subprocessos. Também foi constituída equipe para tratar da estrutura organizacional.

**46.** De dezembro de 2001 a fevereiro de 2002 (quando findou o contrato com a FGV) os esforços se concentraram nas propostas de estrutura e de detalhamento das ações dos objetivos estratégicos fixados, bem como das melhorias sugeridas. Ainda estão pendentes de conclusão as estruturas da Corregedoria-Geral da Advocacia da União e do Gabinete do Advogado-Geral da União.

**47.** Durante os trabalhos desenvolvidos com a consultoria da FGV, e mesmo depois, a Advocacia-Geral da União foi incorporando e pondo em prática produtos obtidos a partir desses trabalhos, tais como a estruturação da Consultoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral da União; a unificação das Procuradorias Regionais da União com as Procuradorias da União situadas nas mesmas capitais; a estrutura e implantação dos Núcleos de Assessoramento Jurídico em Goiânia, Fortaleza e Porto Alegre; a reestruturação do Centro de Estudos *Victor Nunes Leal*; os estudos para a reestruturação da Diretoria-Geral de Administração; a **unificação**, ainda que parcial, de **Carreiras da AGU**;[[56]](#footnote-57) a **redistribuição**, para o quadro da AGU, **dos servidores federais cedidos ou requisitados**.[[57]](#footnote-58)

**48.** Os trabalhos desenvolvidos sugeriram a conveniência de se criar na AGU uma **secretaria executiva**, nos moldes existentes nos ministérios, e de se instalarem **escritórios da AGU** fora do Distrito Federal onde estão localizados órgãos regionais e nos Estados, para congregar, **sob comando único**, todas as atividades da Instituição – consultoria e assessoramento, representação judicial e extrajudicial, bem como atividades administrativas, e de instalar a **ouvidoria** da AGU na Corregedoria-Geral da AGU.

**49.** Também necessita a Instituição de **Regimento Interno** que disponha, de forma global e nos termos do art. 45 da Lei Complementar n° 73, de 1993, não só *“sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, da Procuradoria-Geral da União, da Consultoria-Geral da União, das Consultorias Jurídicas, do Gabinete do Advogado-Geral da União e dos Gabinetes dos Secretários-Gerais, do Centro de Estudos, da Diretoria-Geral de Administração e da Secretaria de Controle Interno, bem como sobre as atribuições de seus titulares e demais integrantes”*, mas que também discipline *“os procedimentos administrativos concernentes aos trabalhos jurídicos da Advocacia-Geral da União”*. As estruturas dos principais órgãos da AGU vêm sendo objeto de **atos regimentais** específicos, que poderão, quando definidas todas as estruturas, ser reunidos, e completados, no regimento interno.

**50.** Relatório final desses trabalhos reúne, em documento único, todas as propostas, os objetivos estratégicos estabelecidos e os respectivos planos de ação para realizá-los, além das melhorias sugeridas pelas equipes de trabalho.

**51.** Esses trabalhos foram acompanhados, até 2002, por equipe treinada pela FGV para dar continuidade aos trabalhos necessários ao atingimento das propostas – a estruturação da Advocacia-Geral da União em modelo compatível com as suas atribuições institucionais − e posteriormente passaram a ser acompanhados àquela época pela Secretaria-Geral.

ALGUNS DESAFIOS A ENFRENTAR

**52.** A Advocacia-Geral da União, porém, continua **em construção**. O ideal a ser atingido – e todas as ações realizadas caminharam nessa direção – é o de ter a AGU carreira jurídica única e ser a única a fazer a representação judicial e extrajudicial da União e a prestar consultoria e assessoramento jurídicos ao Poder Executivo, racionalmente organizada, de modo que a estrutura do órgão central esteja refletida em todas as unidades da Instituição, em busca da excelência dos trabalhos que realiza. Isso, contudo, dependerá de ambiente institucional favorável e, quiçá, de alteração constitucional, tendo em vista a possibilidade atual de autarquias e fundações demandarem a União em juízo e vice-versa.

**53.** A unificação das Carreiras de Advogado da União e de Assistente Jurídico já apresentou resultados positivos, pela possibilidade de os Advogados da União (carreira já unificada) poderem atuar em ambos os segmentos, otimizando a utilização da sua capacidade de trabalho. Antes dessa unificação a AGU poderia lotar nos órgãos consultivos somente Assistentes Jurídicos e, nos órgãos do contencioso, apenas Advogados da União. Isso fez com que a Instituição convivesse, durante anos, com escassez desses profissionais do Direito ora em uns, ora em outros órgãos. Atualmente coexistem quatro carreiras jurídicas na Administração Federal (direta, autárquica e fundacional), com semelhantes atribuições: **Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal** e **Procurador do Banco Central do Brasil**.

**54.** Ainda estão a reclamar efetivo acompanhamento as atividades dos órgãos jurídicos das entidades estatais da União – empresas públicas e sociedades de economia mista – os quais não estão mencionados na Lei Complementar n° 73, de 1993, diversamente do que ocorria à época da Advocacia Consultiva da União (v. item 1). Atualmente os órgãos jurídicos dessas estatais se ligam à AGU por meio das Consultorias Jurídicas e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, conforme previsto no art. 11, inciso II, combinado com o art. 13, da Lei Complementar n° 73, de 1993, que atribuiu a esses órgãos da AGU *“a* ***coordenação*** *dos* ***órgãos jurídicos*** *dos respectivos* ***órgãos autônomos e entidades vinculadas****”* (aos respectivos ministérios).

**55.** Organizadas e postas a funcionar as principais atividades da Instituição, deverá a AGU buscar iguais organização e funcionamento para uma de suas atribuições constitucionais de inegável relevância e expressão político-administrativa – a **representação extrajudicial** da União e de suas autarquias e fundações –, seja ela exercida em **empresas públicas e sociedades de economia mista** ou na **celebração de contratos** por entes públicos federais, de modo a possibilitar ou complementar o exame e o **controle prévios da legalidade** de grande parte das atividades administrativas e contratuais, **medidas de caráter preventivo** que possibilitarão controle mais efetivo da atuação da Administração Federal, redução de perdas patrimoniais e do volume das ações judiciais.

OUTRAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2002

**56.** O relato acima contém ações desenvolvidas até 20 de setembro de 2002.

**57.** Após essa data, outras ações realizadas em 2002 merecem registro, tais como:

− a **implantação** dos **Núcleos de Assessoramento Jurídicos**[[58]](#footnote-59) de **Porto Alegre,**[[59]](#footnote-60) no Estado do Rio Grande do Sul, de **Recife,**[[60]](#footnote-61) no Estado de Pernambuco e de **Salvador,**[[61]](#footnote-62) no Estado da Bahia;

− a **instalação** das **Procuradorias Regionais Federais** da **5ª Região**, com sede em **Recife**−PE,[[62]](#footnote-63) da **4ª Região**, em **Porto Alegre**−RS,[[63]](#footnote-64) e das **Procuradorias Federais** no Estado da **Bahia**, com sede em Salvador,[[64]](#footnote-65) e no Estado do **Ceará**, com sede em Fortaleza.[[65]](#footnote-66)

AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DE 2003

**58.** **Comissões Temáticas**. A partir de 2003 a Advocacia-Geral da União passou a constituir **Comissões Temáticas** para o trato das questões de responsabilidade da Instituição. Essas comissões têm por finalidade assistir o Advogado-Geral da União objetivando sistematizar e orientar a atuação da Advocacia-Geral da União sobre cada um dos temas dos quais se incumbem. As comissões temáticas estão voltadas para as atividades finalísticas da Instituição.[[66]](#footnote-67)

**59.** Foram criadas as seguintes **Comissões Temáticas**:

1. Comissão de Promoção e Defesa do Patrimônio Público – CPDP;[[67]](#footnote-68)

2. Comissão de Infra-Estrutura – CIE;[[68]](#footnote-69)

3. Comissão de Assuntos de Servidores Públicos – CASP;[[69]](#footnote-70)

4. Comissão de Assuntos Indígenas − CAI;[[70]](#footnote-71)

5. Comissão de Direitos Humanos − CDH;[[71]](#footnote-72)

6. Comissão de Análise de Atos da Administração Pública Federal − CAPF;[[72]](#footnote-73)

7. Comissão de Assuntos de Desenvolvimento Social − CADES;[[73]](#footnote-74)

8. Comissão de Ações de Seguridade Social − CASEG;[[74]](#footnote-75)

9. Comissão de Coordenação de Assuntos Internacionais − CCAI;[[75]](#footnote-76)

10. Comissão de Assuntos de Defesa do Estado e Segurança Pública − CADESP;[[76]](#footnote-77)

11. Comissão de Assuntos de Desenvolvimento Urbano e Reforma Agrária − CDRA;[[77]](#footnote-78)

12. Comissão de Contencioso Judicial − CCJ;[[78]](#footnote-79)

13. Comissão de Assuntos de Natureza Penal − CANP.[[79]](#footnote-80)

**60.** Para coordenar a atuação das comissões temáticas, foi constituída a **Comissão de Coordenação das Comissões Temáticas − CCCT**[[80]](#footnote-81) com a finalidade de assistir o Advogado-Geral da União quanto à supervisão, orientação e acompanhamento das atividades das Comissões Temáticas da Advocacia-Geral da União.

**61.** A tendência é que as Procuradorias da Advocacia-Geral da União também se organizem seguindo o modelo das comissões temáticas do órgão central da Instituição.

**62.** Para cuidar da administração da Advocacia-Geral da União foi constituída a **Comissão de Assessoramento à Gestão Institucional − CAGI,**[[81]](#footnote-82) com a finalidade de assessorar o Advogado-Geral da União quanto à direção, superintendência e coordenação das atividades da Advocacia-Geral da União.

**63.** Esse novo modelo de administração da AGU permitirá que os órgãos responsáveis pelas atividades finalísticas da Instituição conheçam e influam na administração da Casa, que deve estar voltada para o atendimento das necessidades dos que executam as atividades institucionais da AGU.

**64.** **SICAU** - Merece realce a administração do **Sistema de Controle das Ações da União −SICAU**,[[82]](#footnote-83) cujos relatórios emitidos nos anos de 2004 a 2006 permitiram conhecer não só o volume mensal dos feitos em andamento, como também a sua natureza, incidência por procuradoria e por região, permitindo orientar a atuação da AGU no trato dos temas que apresentem elevada incidência ou relevância econômica, social ou político-administrativa.

**65.** Também foi instituído o **Sistema de Registro de Atividades Jurídicas − SIRAJ,**[[83]](#footnote-84) destinado ao registro da produção de peças e de demais atividades jurídicas desenvolvidas no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.

**66.** A prática demonstrou a **eficácia** da instalação de **Núcleos de Assessoramento Jurídico** nas Capitais dos Estados. Até 2004 eram cinco os Núcleos implantados, como já visto, e no dia 11 de março de 2005 foram publicadas portarias de implantação de mais **dezenove** Núcleos.[[84]](#footnote-85) Os Núcleos de **Rio Branco**, no Estado do Acre, e o de **Manaus**, no Estado do Amazonas, foram implantados em 2006,[[85]](#footnote-86) completando-se a implantação de todos os NAJs.

**67.** Prosseguindo na **implantação** e **consolidação** da **Procuradoria-Geral Federal**, foram adotadas diversas medidas, tais como:

− a transferência para a AGU da folha de pagamento dos Procuradores Federais;

− a **instalação** das **Procuradorias Regionais Federais da 2ª Região,**[[86]](#footnote-87) com sede na Cidade do **Rio de Janeiro**−RJ, da **3ª Região,**[[87]](#footnote-88) com sede na Cidade de **São Paulo**-SP, e da **1ª Região,**[[88]](#footnote-89) com sede em **Brasília**−DF;

− a **instalação** das **Procuradorias Federais** no Estado de **Minas Gerais,**[[89]](#footnote-90) com sede em Belo Horizonte, no Estado do **Rio Grande do Norte,**[[90]](#footnote-91) com sede em Natal-RN, no Estado do **Espírito Santo,**[[91]](#footnote-92) com sede em Vitória, no Estado do **Mato Grosso do Sul,**[[92]](#footnote-93) com sede em Campo Grande, no Estado do **Paraná,**[[93]](#footnote-94) com sede em Curitiba, no Estado de **Santa Catarina,**[[94]](#footnote-95) com sede em Florianópolis, no Estado de **Goiás,**[[95]](#footnote-96) com sede em Goiânia, no Estado do **Piauí,**[[96]](#footnote-97) com sede em Teresina, no Estado de **Alagoas,**[[97]](#footnote-98) com sede em Maceió, no Estado de **Rondônia,**[[98]](#footnote-99) com sede em Porto Velho, no Estado de **Roraima,**[[99]](#footnote-100) com sede em Boa Vista, no Estado da **Paraíba,**[[100]](#footnote-101) com sede em João Pessoa, no Estado do **Maranhão,**[[101]](#footnote-102) com sede em São Luís e no Estado do **Acre,**[[102]](#footnote-103) com sede em Rio Branco;

− a assunção, em **caráter exclusivo**, pela **Procuradoria-Geral Federal**, da representação judicial de autarquias e fundações da União **perante os Tribunais Superiores e o Supremo Tribunal Federal**;[[103]](#footnote-104)

− a assunção, em **caráter exclusivo**, pelas Procuradorias Federais nos Estados do **Ceará** e de **Minas Gerais**, e as **Procuradorias Regionais Federais da 2ª, 3ª, 4ª** e **5ª Regiões**, já instaladas, da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, nos respectivos Estados e Regiões.[[104]](#footnote-105)

**68.** Também foram expedidas portarias determinando a assunção, em **caráter exclusivo**, da representação judicial de autarquias e fundações públicas federais nos Estados da **Bahia,**[[105]](#footnote-106) do **Rio Grande do Norte,**[[106]](#footnote-107) do **Espírito Santo,**[[107]](#footnote-108) do **Pará,**[[108]](#footnote-109)e de **Alagoas,**[[109]](#footnote-110) pelas respectivas Procuradorias Federais. A **Procuradoria Regional Federal da 1ª Região**, igualmente assumiu, em **caráter exclusivo**, a representação judicial de 118 autarquias e fundações públicas federais perante a primeira e a segunda instâncias dos órgãos do Poder Judiciário no Distrito Federal.[[110]](#footnote-111)

**69.** A **Procuradoria-Geral Federal** exerceu **diretamente** as **atribuições** de **representação judicial e extrajudicial relativas à execução da dívida ativa do INSS** atinente à competência tributária referente às contribuições sociais a que se refere o art. 1° da Lei nº 11.098, de 13 de janeiro de 2005[[111]](#footnote-112), bem como seu contencioso fiscal, nas Justiças Federal, do Trabalho e dos Estados.[[112]](#footnote-113) Essas atividades conferidas diretamente à PGF foram exercidas pelo extinto[[113]](#footnote-114) “Órgão de Arrecadação da Procuradoria-Geral Federal”, que chegou a ter sua competência, estrutura (com cargos em comissão remanejados para a PGF[[114]](#footnote-115)) e funcionamento disciplinados em ato regimental[[115]](#footnote-116) do Advogado-Geral da União. Com a criação da Secretaria da Receita Federal do Brasil − Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007 −, essa competência da PGF cessará, em face da revogação do art. 2º da Lei nº 11.098, de 2005, pela Lei nº 11.501, de 11.7.2007,[[116]](#footnote-117) transferindo-se para a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Entretanto, a Procuradoria-Geral Federal continuará a exercer parte dessas atribuições, por delegação,[[117]](#footnote-118) por força da Lei nº 11.457, de 2007. Consultar a respeito também o Ato Regimental nº 2,[[118]](#footnote-119) de 12 de junho de 2007.

**70.** As medidas noticiadas no item anterior **retiraram** da Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) as **atribuições** de representação judicial e extrajudicial relativas à execução da dívida ativa do INSS atinente à competência tributária referente às contribuições sociais a que se refere o art. 1° da Lei nº 11.098, de 13 de janeiro de 2005, bem como seu contencioso fiscal, nas Justiças Federal, do Trabalho e dos Estados, além da consultoria e assessoramento jurídico a elas correspondentes, conforme explicitado no art. 4º, II, do Ato Regimental nº 1, de 2004,[[119]](#footnote-120) do Advogado-Geral da União.

**71.** As atribuições supra, conferidas **diretamente** à Procuradoria-Geral Federal, foram temporariamente exercidas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), por força da Medida Provisória nº 258, de 21 de julho de 2005, que teve seu prazo de vigência encerrado em 18 de novembro de 2005,[[120]](#footnote-121) retornando à situação anterior. Posteriormente, com a sanção da Lei nº 11.457, de 2007 e a expedição da Medida Provisória nº 359, de 2007,[[121]](#footnote-122) a competência de arrecadação da contribuição previdenciária, pela via judicial, passou à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.[[122]](#footnote-123) Em consequência, foi expedido o Ato Regimental/AGU nº 2, de 12 de junho de 2007, “*dispondo sobre a alteração da competência, estrutura e funcionamento da Procuradoria-Geral Federal no que se refere às atribuições definidas pela Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007*”.

**72.** **Súmula da AGU.**[[123]](#footnote-124) Outras ações, de fundamental relevância, foram empreendidas, destacando-se entre elas: a **revisão** das até então chamadas “**súmulas administrativas**” da AGU e o exame da legislação e das normas da AGU. O Grupo de Trabalho[[124]](#footnote-125) incumbido da revisão das súmulas apresentou **Relatório** de 250 páginas ao Advogado-Geral da União, no qual estão examinadas cada uma das 20 súmulas então existentes, com propostas de revisão de textos, de revogação e de substituição de algumas delas por instruções normativas.

**73.** Os **critérios** adotados pelo Grupo incumbido da revisão das “súmulas administrativas” da AGU representam **mudança de postura** da Instituição em relação ao tema e merecem ser aqui reproduzidos:

***“****Cônscio da relevância do tema que lhe foi confiado, o Grupo de Trabalho procurou orientar seus estudos por* ***critérios*** *definidos no seu âmbito, para que houvesse uniformidade no exame de cada uma das súmulas atuais.*

*Assim, acordou-se, relativamente à Súmula da Advocacia-Geral da União, que:*

*I − a postura da Administração Federal na esfera administrativa não pode ser oposta àquela adotada em juízo. Ou seja, em respe*

*ito à ética, ao princípio constitucional da moralidade administrativa, ao Poder Judiciário e ao cidadão, não pode a Administração* ***aceitar*** *como definitiva tese reiteradamente afirmada no STF, STJ e TST e deixar de interpor recursos e, na via administrativa,* ***negar*** *deferimento a postulação idêntica à da tese judicialmente acolhida;*

*II − a* ***Súmula da Advocacia-Geral da União***[[125]](#footnote-126) *é composta de* ***enunciados*** *editados pelo Advogado-Geral da União, os quais devem receber numeração seqüencial;*

*III − à vista da necessidade de atuação coerente da Administração, os enunciados da Súmula da AGU devem orientar, em* ***caráter vinculativo****, a atuação dos órgãos jurídicos e dos integrantes da AGU, da PGF e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil, no exercício de suas atividades de representação judicial e extrajudicial, de consultoria e assessoramento jurídicos;*

*IV − em consequência do item anterior, o* ***preâmbulo*** *da Súmula da AGU deve ser revisto, pois o seu caráter obrigatório não seria apenas para “os órgãos jurídicos da representação judicial da União, das autarquias e das fundações públicas”;*

*V − os enunciados da Súmula da AGU,* ***resultantes*** *que são de jurisprudência iterativa dos Tribunais (STF, STJ e TST), devem expressar as teses assentes no Judiciário, focalizando, objetivamente, a controvérsia posta em juízo e ali pacificada;*

*VI − embora de caráter vinculante para todos os órgãos jurídicos mencionados no item III, em* ***consequência*** *da edição de enunciado da Súmula e quando for o caso, deve ser expedida instrução normativa determinando que os órgãos detentores de representação judicial e seus integrantes não proponham ações judiciais, deixem de recorrer ou desistam de recursos já interpostos sobre a matéria sumulada pela AGU;*

*VII − não é necessária a edição de enunciado da Súmula da AGU quando a matéria objeto de decisão judicial proferida em caso concreto tiver os seus efeitos jurídicos estendidos para a via administrativa por lei ou decreto. Neste caso, ao Advogado-Geral da União caberia a expedição de instrução normativa determinando aos órgãos detentores de representação judicial e seus integrantes a não proposição de ações judiciais, a não interposição de recursos e a desistência dos já interpostos sobre a matéria;*

*VIII − o enunciado da Súmula que disser respeito a* ***matéria exclusivamente processual*** *e que não encerrar interpretação de norma legal, mas tão somente postura da AGU e de seus órgãos vinculados perante decisões judiciais, tal como o contido na atual Súmula Administrativa n° 5, pode ser substituído por instrução normativa determinando aos órgãos detentores de representação judicial e seus integrantes a não interposição de recursos e a desistência dos já interpostos sobre tema objeto de jurisprudência iterativa dos Tribunais (STF, STJ e TST);*

*Os critérios orientadores do exame das atuais súmulas administrativas, se acolhidos, podem orientar também o exame da propositura de novos enunciados,*[[126]](#footnote-127) *além dos outros já inscritos na legislação e normas pertinentes.****”***

**74.** Os estudos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho, consolidados no Relatório já referido, levaram o Advogado-Geral da União a expedir o Ato de 19 de julho de 2004[[127]](#footnote-128) – “**Súmula da Advocacia-Geral da União” −**, alterando a denominação de “súmula administrativa” para “enunciado”[[128]](#footnote-129) da Súmula da AGU e revogando alguns enunciados.[[129]](#footnote-130) Em consequência, foram expedidas diversas instruções normativas.[[130]](#footnote-131) Outras alterações de enunciados[[131]](#footnote-132) estão a depender de respostas de ministérios que foram consultados a respeito de eventual impacto econômico-financeiro resultante de alteração da redação de antigos enunciados.[[132]](#footnote-133)

**75.** Ainda em decorrência dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho incumbido da revisão das antigas súmulas administrativas, foram editados os Atos de 27 de setembro de 2005[[133]](#footnote-134) e de 1º de Agosto de 2006,[[134]](#footnote-135) alterando outros enunciados[[135]](#footnote-136) da Súmula da AGU, e expedidas as consequentes instruções normativas.[[136]](#footnote-137) Em 4 de agosto de 2006 o Advogado-Geral da União expediu ato de consolidação de todos os enunciados[[137]](#footnote-138) da Súmula da AGU.[[138]](#footnote-139) Outra consolidação ocorreu em 26 de janeiro de 2007.[[139]](#footnote-140) Em 6 de fevereiro de 2007 foi editado Ato alterando a redação de mais três dos antigos enunciados[[140]](#footnote-141) da Súmula[[141]](#footnote-142) e expedidas as consequentes instruções normativas.[[142]](#footnote-143) Em razão disso, nova consolidação foi expedida em 16 de fevereiro de 2007.[[143]](#footnote-144)

**76.** O Grupo de Trabalho[[144]](#footnote-145) incumbido de examinar a **legislação e as normas da AGU** e de apresentar proposta de **sistematização** apresentou Relatório de 671 páginas que deverá orientar diversas outras ações da Instituição. O Relatório do Grupo incumbido do exame da legislação e das normas da AGU, dada a natureza dos trabalhos de consolidação, optou por sistematizar, em quadro comparativo, por tema, os diversos atos legislativos e normativos, e observou que:

***“****O trabalho que ora se apresenta, sob a forma de* ***Relatório****, além de servir aos estudos de* ***consolidações*** *futuras, evidencia situações que estão a merecer regulamentação, estudos específicos, revisão de condutas e tomada de decisões. Não se apresenta aqui proposta de alteração da Lei Complementar n° 73, de 1993, pois este* ***Grupo de Trabalho*** *disso não se incumbe; para tal fim foi constituído grupo específico. Tampouco se propõe alteração da Constituição ou de outras normas. Nesta fase, optou o* ***Grupo*** *por indicar lacunas, impropriedades, interpretações restritivas na aplicação das normas, falta de regulamentação, contradições, superposições de normas, especialmente no que diz respeito a* ***competências*** *e* ***atribuições****, aquilo que considerou evidente da comparação dos textos, salvo juízo superior e de estudiosos das matérias.****”***

**77.** **Escola da Advocacia-Geral da União**. O Advogado-Geral da União, considerando que o **Centro de Estudos** “*estava a exigir reformulação capaz de torná-lo um órgão gerador e difusor do conhecimento com atuação ampla, que pudesse atender aos desafios constantemente enfrentados pela Advocacia-Geral da União*”,[[145]](#footnote-146) bem como o disposto no art. 39, § 2º, da Constituição, segundo o qual a União deve manter escola de governo “*para a formação e o aperfeiçoamento dos servidores públicos, constituindo-se a participação nos cursos um dos requisitos para a promoção na carreira*”, resolveu criar a “**Escola da Advocacia-Geral da União***, órgão direta e imediatamente subordinado ao Advogado-Geral da União, destina-se a ser um centro de captação e disseminação do conhecimento, voltado para o desempenho das atividades institucionais da Advocacia-Geral da União, assim entendida a instituição que, nos termos do art. 131, caput, da Constituição Federal representa a União, judicial e extrajudicialmente, diretamente ou através de órgão vinculado, cabendo-lhe, ainda, as atividades de consultoria e assessoramento jurídico do Poder Executivo*”.[[146]](#footnote-147)

**78.** **Representação perante o STF**. Em 2005 foi editado ato dispondo sobre a organização e o funcionamento da **Secretaria-Geral de Contencioso**, que conta, além do Gabinete do Secretário-Geral, com três Departamentos, seis Coordenações-Gerais e três Coordenações.[[147]](#footnote-148) A Secretaria-Geral de Contencioso auxilia o Advogado-Geral da União em sua atuação perante o Supremo Tribunal Federal, exceto no que diz respeito à elaboração das informações a serem prestadas pelo Presidente da República nas ações diretas de inconstitucionalidade, declaratórias de constitucionalidade e de descumprimento de preceito fundamental, mandados de segurança e de injunção, *habeas corpus* etc., que são de responsabilidade da Consultoria-Geral da União.

**79.** **Escritórios de representação.** Considerando que a AGU ainda não estava completamente estruturada e à vista da falta de condições para implantar novas Procuradorias Seccionais, foi experimentada, em caráter emergencial, a instalação de **escritórios de representação**[[148]](#footnote-149) da Advocacia-Geral da União em cidades do interior.

**80.** **Subsídio das carreiras jurídicas**. Desde a promulgação da Emenda Constitucional nº 19, de 1998, os Advogados Públicos reivindicavam o cumprimento do disposto no art. 135 c/c o art. 39, § 4º, da Constituição − a remuneração por subsídio. Essa reivindicação foi atendida com a sanção da Lei nº 11.358, de 19 de outubro de 2006.

**81.** Contudo, questões conjunturais não permitiram, ainda, o atendimento integral da aspiração das Carreiras Jurídicas do Poder Executivo, qual seja a de perceberem subsídios próximos daqueles estabelecidos às carreiras do Ministério Público da União pois, como aquelas, estas exercem função essencial à Justiça. Mesmo assim, a tabela de subsídios progressivos até o ano de 2009, pode ser vista como sinalizadora de futura isonomia.

**82.** A fixação dos subsídios, entretanto, representa o primeiro passo em direção à conquista almejada. Até que tal ocorra, a Advocacia-Geral da União pode cuidar do estabelecimento de critérios para a estruturação de suas carreiras jurídicas e das carreiras de Procurador Federal e de Procurador do Banco Central do Brasil.

**83. Conciliação entre órgãos e entidades da União.** A Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, (art. 4°, X, XI, XII, XIII, e § 2°), e a Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995 (art. 8°-C), trouxeram disposições destinadas a evitar que a solução de controvérsias entre órgãos e entidades da Administração Federal se transferisse para a esfera judicial. E, com esse propósito, foi incluído o art. 11 na Medida Provisória n° 2.180-35, de 24 de agosto de 2001 (em sua versão anterior de nº 1.984-18, de 1º.6.2000), que incumbiu o Advogado-Geral da União de adotar todas as providências necessárias a que se deslindem tais controvérsias em sede administrativa. Em 3 de outubro de 2002, foi editada a Medida Provisória nº 71, da qual constava a criação de câmara de conciliação da Administração Federal na Advocacia-Geral da União. Essa medida provisória, no entanto, veio a ser rejeitada pelo Congresso Nacional[[149]](#footnote-150) em dezembro daquele ano, em razão de outras matérias ali tratadas. Antes da rejeição daquele diploma algumas conciliações foram realizadas e, mesmo depois, considerados os dispositivos legais já citados, principalmente o art. 11 da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, outras conciliações ocorreram e outras estão em andamento no âmbito da Advocacia-Geral da União. Para viabilizar outras conciliações e orientar as entidades e órgãos interessados, o Advogado-Geral da União expediu a Portaria nº 118, de 1º de fevereiro de 2007,[[150]](#footnote-151) dispondo sobre a conciliação entre órgãos e entidades da Administração Federal, por câmaras de conciliação *ad hoc*, instaladas pelo Advogado-Geral da União, até que seja instituída câmara permanente e regulamentada a conciliação entre órgãos e entidades da União.

**84.** **Colégio de Consultoria da AGU**.[[151]](#footnote-152) Considerando a necessidade de proporcionar foro adequado para a discussão de temas comuns aos órgãos encarregados das atividades de consultoria e de assessoramento jurídico do Poder Executivo, foi criado o **Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União**, com a finalidade de discutir temas relevantes de consultoria e assessoramento jurídico e propor ao Advogado-Geral da União a adoção de medidas visando à uniformização de interpretações e de procedimentos no âmbito dos órgãos jurídicos da Administração Pública Federal. O Colégio de Consultoria da AGU tem a seguinte composição: Consultor-Geral da União, que o coordenará, Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Secretário-Geral de Consultoria, Procurador-Geral Federal, Consultores da União, Consultores Jurídicos dos Ministérios, Subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República, Chefes dos demais órgãos jurídicos da Presidência da República e Procurador-Geral do Banco Central do Brasil.

**85.** A **Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional− PGFN**, cujas atribuições se encontram na Constituição Federal − execução da dívida ativa da União de natureza **tributária**[[152]](#footnote-153)− e na Lei Complementar nº 73, de 1993,[[153]](#footnote-154) tem outras atribuições fixadas na Lei nº 11.457, de 2007 e em decreto,[[154]](#footnote-155) do qual também consta a sua organização. À PGFN compete, ainda, “a inscrição em Dívida Ativa dos débitos para com o Fundo de Garantia do Tempo de serviço - FGTS, bem como, diretamente ou por intermédio da Caixa Econômica Federal, mediante convênio, a representação Judicial e extrajudicial do FGTS, para a correspondente cobrança, relativamente à contribuição e às multas e demais encargos previstos na legislação respectiva”.[[155]](#footnote-156) A cobrança da contribuição previdenciária, competência antes atribuída ao Ministério da Previdência Social, passou à Secretaria da Receita Federal do Brasil pela Lei nº 11.457, de 2007 e, em consequência, transferiu-se para a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional a atribuição de inscrever os débitos e executar a dívida ativa referente a essa contribuição.[[156]](#footnote-157)

AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DE ABRIL DE 2007

**86.** **Procuradorias Seccionais da União – reativação e instalação eEscritórios de Representação da AGU**. A Portaria nº 351, de 13 de abril de 2007,[[157]](#footnote-158)**reativou** quatorze Procuradorias Seccionais da União que haviam sido desativadas em 2000/2001. Outras três Seccionais, então desativadas, já haviam sido reativadas em 2003. Algumas Seccionais reativadas estão sediadas em Municípios que também são sede de Escritórios de Representação instalados enquanto não se reativavam as Seccionais. Além das Procuradorias Seccionais, foi autorizado o funcionamento de Escritório de Representação da Advocacia-Geral da União em Pelotas/RS, posteriormente desativado pela reativação da Procuradoria Seccional da União em Pelotas. Outras Procuradorias Seccionais da União foram instaladas.

**87.** Em 17 de junho de 2008 foi editada a Portaria nº 774, para **instalar** mais quatorze Procuradorias Seccionais.[[158]](#footnote-159)

**88.** As Procuradorias Seccionais da União foram criadas pela Lei nº 9.028, de 1995 (criou 41 Seccionais) e pela Lei nº 9.366, de 1996 (criou 16 Seccionais), em um total de 57 Procuradorias. Usando a faculdade prevista no § 4º do art. 3º da Lei nº 9.028, de 1995 (com a redação dada pela Medida Provisória nº 1.984-24, de 2000 − atual e vigente Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001), foram desativadas dezoito Procuradorias Seccionais da União.[[159]](#footnote-160)

**89.** Observa-se que os cargos de Procurador Seccional da União foram criados pelas Leis nº 8.682, de 1993 (1 cargo – art. 2º), nº 9.028, de 1994 (40 cargos – art. 9º) e nº 9.366, de 1996 (16 cargos – art. 8º, parágrafo único), perfazendo um total de 57 cargos. Posteriormente, o art. 13 da mesma Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001 − que autorizou a desativação de Procuradorias pelo art. 8º da Lei nº 9.366, de 1996 e o art. 17, § 1º, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, transformou em cargos de Coordenador-Geral os cargos de Procurador Seccional da União das Procuradorias Seccionais desativadas.

**90.** **Canal do Cidadão**. A Advocacia-Geral da União lançou em 24 de abril de 2007 o “Canal do Cidadão”, para receber, via Internet e por telefone, denúncias da sociedade sobre atos cometidos contra a União. As denúncias devem estar relacionadas com assuntos tratados pela Instituição, como invasão de imóveis ou terras públicas, funcionamento ilegal de casas de bingo, obstrução de rodovias, corrupção, desvio de verbas públicas federais, meio ambiente, reclamação contra servidores e autoridades da administração, entre outros.[[160]](#footnote-161)

**91. Procuradoria-Geral Federal**. Em prosseguimento ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal, foram adotadas as seguintes medidas:

− foram instaladas as **Procuradorias Federais** nos Estados do **Tocantins**,[[161]](#footnote-162)de **Sergipe**,[[162]](#footnote-163) do **Amazonas**,[[163]](#footnote-164) e de **Mato Grosso**,[[164]](#footnote-165) para assumirem a representação judicial de autarquias e fundações até então exercida pelas Procuradorias da União naqueles Estados;

− foi expedido o Ato Regimental nº 2, de 12 de junho de 2007, “*dispondo sobre a alteração da competência, estrutura e funcionamento da Procuradoria-Geral Federal no que se refere às atribuições definidas pela Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007*”;[[165]](#footnote-166)

− o Advogado-Geral da União determinou a assunção, em **caráter exclusivo**, da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais nos Estados do **Acre**,[[166]](#footnote-167) de **Goiás**,[[167]](#footnote-168) de **Sergipe**,[[168]](#footnote-169) do **Maranhão**,[[169]](#footnote-170) da **Paraíba**[[170]](#footnote-171) e de **Rondônia**[[171]](#footnote-172) pelas respectivas **Procuradorias Federais**;

− foi instalada a primeira **Procuradoria-Seccional Federal em Petrolina/PE**,[[172]](#footnote-173) meta do projeto de **reestruturação** da Procuradoria-Geral Federal, que pretende, até o ano de 2010, instalar 173 procuradorias e escritórios de representação pelo interior do País. Posteriormente, foram instaladas as **Procuradorias-Seccionais Federais** de **Londrina/PR**,[[173]](#footnote-174) de **Imperatriz/MA**,[[174]](#footnote-175) de **Joinville/SC**,[[175]](#footnote-176) de **Pelotas/RS**,[[176]](#footnote-177) de **Niterói/RJ**,[[177]](#footnote-178) de **Varginha/MG**,[[178]](#footnote-179) de **Cascavel/PR [[179]](#footnote-180)**e de **São José dos Campos/SP**,[[180]](#footnote-181) de **Campinas/SP**,[[181]](#footnote-182) de **Juiz de Fora/MG**;[[182]](#footnote-183) de **Criciúma/SC**,[[183]](#footnote-184) de **Ilhéus/BA**,[[184]](#footnote-185) de **Rio Grande/RS**,[[185]](#footnote-186) de **Chapecó/SC**,[[186]](#footnote-187) de **Caruaru/PE**[[187]](#footnote-188) e de **Uruguaiana/RS**.[[188]](#footnote-189)

– os **Escritórios de Representação da** PGF em Campina Grande/PB[[189]](#footnote-190) e em **Uberaba/MG**[[190]](#footnote-191) passaram a exercer a representação judicial das autarquias e fundações federais situadas em sua área de atuação, em conjunto com as respectivas Procuradorias Seccionais da União;

− o **Escritório de Representação da PGF** em Macapá/AP passou a exercer a representação judicial da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.[[191]](#footnote-192)

**92. Delegação de competência para atuar perante o STF**. O Advogado-Geral da União delegou competência ao seu Substituto e ao Secretário-Geral de Contencioso para receberem intimações e notificações,[[192]](#footnote-193)assinarem peças processuais e fazerem sustentações orais, em relação às ações e recursos perante o Supremo Tribunal Federal, à exceção das ações diretas de inconstitucionalidade, ações declaratórias de constitucionalidade e argüições de descumprimento de preceito fundamental.[[193]](#footnote-194) Delegações semelhantes, mas restritas a sustentações orais, já haviam sido feitas ao Consultor-Geral da União,[[194]](#footnote-195) ao Procurador-Geral da União (quando designado pelo Advogado-Geral da União)[[195]](#footnote-196) e ao Secretário-Geral de Contencioso.[[196]](#footnote-197)

**93.** **Distribuição dos cargos de Advogado da União pelas categorias da carreira**. Desde a transformação dos cargos da extinta carreira de Assistente Jurídico em cargos de Advogado da União, em novembro de 2002,[[197]](#footnote-198) esperava-se a distribuição do somatório desses cargos pelas três categorias da carreira de Advogado da União. Essa medida foi adotada pelo Advogado-Geral da União com a expedição da Portaria nº 477, de 16.5.2007. [[198]](#footnote-199)

**94. Distribuição dos cargos de Procurador Federal pelas categorias da carreira.** Com a criação da Procuradoria-Geral Federal, em julho de 2002, foram reunidos em quadro único da PGF os cargos integrantes da carreira de Procurador Federal,[[199]](#footnote-200) então pertencentes aos quadros das autarquias e fundações da União. Desde essa época era aguardada a distribuição desses cargos pelas três categorias da carreira, providência adotada pelo Advogado-Geral da União com a expedição da Portaria nº 478, de 16.5.2007.[[200]](#footnote-201)

**95.** **Distribuição dos cargos de Procurador da Fazenda Nacional pelas categorias da carreira**.O Decreto nº 5.510, de 2005, que distribuía os cargos de Procurador da Fazenda Nacional pelas três categorias da carreira, foi revogado pelo Decreto nº 5.949, de 2006. A lacuna deixada com a aludida revogação veio a ser suprida com a inclusão do art. 18-A na Lei nº 11.457, de 2007,[[201]](#footnote-202) e a expedição da Portaria Conjunta nº 119, de 2007, dos Ministros de Estado Advogado-Geral da União e da Fazenda, que distribui os cargos de Procurador da Fazenda Nacional pelas três categorias da carreira.

**96. Atribuições do Substituto do Advogado-Geral da União.**O elenco de atividades de competência do Advogado-Geral da União torna quase impossível o exercício do cargo, se não forem partilhadas com outras autoridades. Providência nesse sentido, há muito reclamada, veio a ser adotada com a expedição do Decreto nº 6.120, de 2007,[[202]](#footnote-203) que fixa atribuições ao Substituto do Advogado-Geral da União para assistir o Titular da Instituição na supervisão e coordenação de atividades da AGU. A solução definitiva da questão, porém, poderá vir com a reestruturação da AGU − na qual poderá ser prevista a figura do Vice-Advogado-Geral da União, ou do Sub-advogado-Geral da União ou do Secretário Executivo, como já sugerido pela FGV.[[203]](#footnote-204)

**97. Grupo Executivo de acompanhamento do PAC na AGU e PGF - GEPAC/AGU.** Compete à Advocacia-Geral da União e à Procuradoria-Geral Federal a representação judicial e extrajudicial da União e de suas autarquias e fundações, inclusive quanto à execução dos empreendimentos que integram o PAC, de forma a viabilizar a consecução dos seus objetivos. À vista disso, foi constituído o Grupo Executivo de Acompanhamento do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal - GEPAC/AGU,para coordenar e orientar a atuação da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal em relação ao PAC nas esferas administrativa e judicial.

**98. Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União.** A Advocacia-Geral da União necessitava de órgão que recolhesse opiniões de seus integrantes e da sociedade sobre o desempenho de suas atribuições institucionais, para delas extrair críticas construtivas que possam influir na melhoria dos serviços a seu cargo. Com esse propósito foi criada a Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União no Gabinete do Advogado-Geral da União, para receber reclamações, sugestões, denúncias, elogios, pedidos de informações e comentários quanto ao desempenho das atividades da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal e funcionar como instrumento de interlocução entre os órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal e o público externo e interno.[[204]](#footnote-205) O lançamento do “**Canal do Cidadão**” precedeu a criação da Ouvidoria e foi por esta absorvido.

**99. A Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal – CCAF.** Com a criação da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal foi retomada a ideia inicial de atribuir a órgão permanente a conciliação entre órgãos e entidades da União,[[205]](#footnote-206) seja realizando as conciliações diretamente ou supervisionando outros órgãos delas encarregados. A CCAF integra a nova estrutura da Consultoria-Geral da União.[[206]](#footnote-207) Optando-se por órgão permanente, era indispensável alterar o ato normativo que dispunha sobre a conciliação entre órgãos e entidades da União, o que ocorreu com a expedição da Portaria nº 1.281, de 27 de setembro de 2007. Outros registros sobre a conciliação promovida pela AGU encontram-se no item 83 −**Conciliação entre órgãos e entidades da União**− deste histórico.

**100. Conciliação entre a União e os Estados**. Na esteira das conciliações empreendidas entre órgãos e entes da Administração Federal, a Advocacia-Geral da União foi adiante e previu a possibilidade de solução administrativa, pela via da conciliação, de controvérsias de natureza jurídica entre a Administração Pública Federal e a Administração Pública dos Estados ou do Distrito Federal, no âmbito da Advocacia-Geral da União, conforme a Portaria nº 1.099, de 28 de julho de 2008.

**101. Reorganização da Consultoria-Geral da União.** Decorridos mais de cinco anos desde a sua estruturação (janeiro de 2002),[[207]](#footnote-208) a competência, a estrutura e o funcionamento da Consultoria-Geral da União foram revistos pelo Advogado-Geral da União,[[208]](#footnote-209) passando aquele Órgão de direção superior a contar com quatro Departamentos, além da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal, dos Núcleos de Assessoramento Jurídico (26) e dos órgãos que já lhe previam a Lei Complementar nº 73, de 1993: o Consultor-Geral e a Consultoria da União.

**102. Departamento de Assuntos Jurídicos Internos – DAJI.** Antes da criação desse Departamento, incumbia à Coordenação-Geral de Assuntos Jurídicos da Diretoria-Geral de Administração – CAJ/DGA as atividades de assessoramento jurídico ao órgão administrativo da Instituição (Diretoria-Geral de Administração da AGU), conforme o Ato Regimental nº 3, de 5 de dezembro de 2000. A CAJ era tecnicamente subordinada ao Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos da Consultoria-Geral da União (art. 10, § 2º, do Ato Regimental nº 1, de 2002). Com a revogação do Ato Regimental nº 3, de 2000, passou a funcionar, informalmente, na Consultoria-Geral da União, o Departamento de Assuntos Jurídicos Internos - DAJI, cuja criação veio a ser formalizada com a expedição do Ato Regimental nº 4, de 27 de setembro de 2007,[[209]](#footnote-210) que dispôs sobre a competência e a estrutura do novo Departamento*.* Em 22 de outubro de 2008, foi expedido o Ato Regimental nº 5, que *“dispõe sobre a competência, a estrutura e o funcionamento do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos da Advocacia-Geral da União*”, órgão diretamente subordinado ao Advogado-Geral da União Substituto, ao qual compete “*o assessoramento jurídico ao Advogado-Geral da União, ao seu substituto e à Secretaria-Geral quanto aos assuntos internos da AGU, ressalvada a competência específica da Consultoria-Geral da União (CGU) e de outros órgãos de direção superior da Instituição, assim como da Procuradoria-Geral Federal (PGF)*” sendo-lhes conferidas, “*no seu âmbito de atuação, as competências fixadas no art. 11 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993*” na forma que especifica, à semelhança das Consultorias Jurídicas dos Ministérios.

**103. Escritório de Representação da AGU junto ao Tribunal de Contas da União.** Já foi dito que à Advocacia-Geral da União incumbe a **representação extrajudicial** da União e parte dessa representação poderá ocorrer junto ao Tribunal de Contas da União. Também já foi dito que a AGU é responsável pela **representação judicial** dos três Poderes da União. Com a instalação do recém autorizado Escritório de Representação,[[210]](#footnote-211) o Tribunal de Contas da União − órgão do Poder Legislativo − poderá contar com unidade da AGU para atendê-lo prontamente, agilizando a propositura de medidas judiciais para recuperar verbas desviadas por agentes públicos, em busca de maior eficiência e transparência na defesa do patrimônio da União.

**104. Parcelamento de débito**. A Instrução Normativa/AGU nº 1, de 2008, autorizou o parcelamento de débitos oriundos, exclusivamente, de honorários de sucumbência em até trinta parcelas mensais e sucessivas, nos termos da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, sendo competentes para autorizar o parcelamento: o Procurador Chefe do órgão local de execução da Procuradoria-Geral Federal (até R$ 30.000,00); o Procurador-Geral Federal (até R$ 50.000,00); e o Advogado-Geral da União (acima de R$ 50.000,00).

**105. Programa de Redução de demandas do INSS.** Com a finalidade de reduzir o número de demandas ajuizadas contra o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, foi instituído, por portaria conjunta do Advogado-Geral da União e do Ministro da Previdência Social, o **Programa de Redução de demandas do INSS**, que consiste na “*identificação de conflitos jurídicos em matéria previdenciária, havidos em sede administrativa ou judicial, os quais serão previamente resolvidos pelo Ministério da Previdência Social, assessorado por sua Consultoria Jurídica, ou pela Advocacia-Geral da União, por meio da fixação da interpretação da legislação previdenciária a ser uniformemente seguida pelas Agências da Previdência Social e pelos Procuradores Federais que representam o INSS em juízo ou que prestam consultoria e assessoramento jurídicos à Autarquia e suas autoridades*” (art. 1º, parágrafo único – Portaria Interministerial AGU/MPS nº 8, de 2008).

**106. Reestruturação das unidades da Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS.** “*A* ***representação judicial*** *do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS será gradativamente assumida pela Adjuntoria de Contencioso da Procuradoria-Geral Federal, pelas Procuradorias Regionais Federais, pelas Procuradorias Federais nos Estados, pelas Procuradorias Seccionais Federais e pelos respectivos Escritórios de Representação*” (art. 1º - Portaria Interministerial AGU/MPS nº 10, de 2008), devendo a PGF “*garantir a manutenção, na Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS, de Procuradores Federais em número suficiente para desenvolver as* ***atividades de consultoria e assessoramento jurídico*** *da autarquia*” (art. 7º - Portaria Interministerial AGU/MPS nº 10, de 2008).[[211]](#footnote-212)

**107. Súmulas da AGU.** Inicialmente, a Advocacia-Geral da União expedia “súmulas administrativas” contendo orientação jurídica sobre matérias pacificadas nos Tribunais Superiores e, sobre a mesma matéria, expedia instrução normativa para autorizar ou determinar a desistência ou não interposição de recurso de decisões coincidentes com a súmula. No ano de 2004, após estudo elaborado por grupo de trabalho designado pelo Advogado-Geral da União, ficou estabelecido, com base em dispositivos da Lei Complementar nº 73, de 1993, que a **Súmula da AGU** era constituída de **Enunciados** (verbetes) contendo orientação jurídica sobre matérias pacificadas nos Tribunais Superiores. Foi mantida a praxe de expedição das consequentes instruções normativas, em face do disposto no art. 3º do Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997. Em 2 de julho de 2008 foi expedido o Ato Regimental nº 1, dispondo sobre a edição e aplicação de Súmulas da Advocacia-Geral da União e transformando os “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” em Súmulas da Advocacia-Geral da União.

**108.** A **nova regulamentação** sobre a edição e aplicação das **Súmulas da AGU** dispensa a expedição de instrução normativa para desistência ou não apresentação de recursos, ficando os representantes judiciais da União e das autarquias e fundações federais “***autorizados*** *a reconhecer a procedência do pedido, não contestar, não recorrer e desistir dos recursos já interpostos contra decisões judiciais nos casos que estejam em integral consonância com Súmula da AGU*” (Ato Regimental nº 1, de 2008 - art. 6º, § 2º). Por sua vez, os integrantes dos órgãos de consultoria e assessoramento jurídico da AGU, da PGF e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil “*ficam* ***autorizados*** *a reconhecer pedidos administrativos e devem orientar os órgãos e autoridades junto aos quais atuam a deferir administrativamente os pedidos cujos fundamentos estejam em integral consonância com Súmula da AGU*” (Ato Regimental nº 1, de 2008 - art. 6º, § 1º).

**109.** Ainda sobre as **Súmulas da AGU**, o Advogado-Geral da União determinou “a verificação do enquadramento de ações judiciais constantes dos registros da Advocacia-Geral da União às situações descritas nos pareceres normativos e nas súmulas do Advogado-Geral da União”.[[212]](#footnote-213)

**110.** Recorda-se que, em janeiro de 2002, o então Advogado-Geral da União, Dr. Gilmar Mendes, solicitou levantamento semelhante, sob o argumento de que:

“... *a edição de súmula tem por escopo propiciar a extinção de feitos objeto de reiteradas decisões judiciais dos tribunais, evitando demandas inúteis, cujos resultados desfavoráveis à União, suas autarquias e fundações já sejam, não só previsíveis, mas certos, tendo presentes as decisões proferidas pelos tribunais.*

*Inócua também seria a edição de súmula se a Instituição não buscasse identificar, de imediato, os casos aos quais ela se aplica, de modo a, extinguindo o feito, diminuir o número de demandas e liberar os representantes judiciais da União para tratarem de outras causas relevantes e, em conseqüência, aliviar a carga do Judiciário*”.

**111. Sistema de Gestão Estratégica da AGU - Núcleo de Gestão Estratégica – NUGE.**[[213]](#footnote-214)Foi constituído o **Núcleo de Gestão Estratégica - NUGE**, subordinado ao Gabinete do Advogado-Geral da União Substituto, para supervisionar, coordenar, orientar e promover as ações de gestão estratégica da AGU e da PGF, orientadas pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, razoabilidade, participação, transparência, economicidade, simplificação, coordenação e continuidade. [[214]](#footnote-215)

**112.** Fruto do trabalho realizado pelo Núcleo de Gestão Estratégica da AGU, o Advogado-Geral da União expediu portaria estabelecendo as “*Diretrizes Estratégicas da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal até o ano de 2015*”.[[215]](#footnote-216)

**113. O Centro de Processamento de Dados da AGU (CPD) – “Data Center da AGU”.** Em razão das crescentes necessidades da Instituição na área de Tecnologia da Informação, em 2004 a AGU decidiu instalar o seu próprio CPD. Desde então, foram desenvolvidas as tratativas e tomadas as providências necessárias a esse desiderato, inclusive a criação da **Gerência de Tecnologia da Informação** que, nos anos de 2007 e 2008, viabilizou as aquisições necessárias, e no dia 7 de setembro de 2008 foi finalizada a internalização, em *Data Center* próprio, de todos os serviços de hospedagem de sistemas, tais como o correio eletrônico e o SICAU. A contratação de rede nacional adequada e de canais de internet de alta velocidade, no final de 2008, dotará a AGU de um importante centro de comunicações e de processamento de dados do Estado.

**114. Orientações Normativas do Advogado-Geral da União.** A Lei Orgânica da AGU (Lei Complementar nº 73, de 1993) atribui ao Advogado-Geral da União competências para ‘*dirigir a Advocacia-Geral da União, superintender e coordenar suas atividades e orientar-lhe a atuação’*; *'fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e demais atos normativos, a ser uniformemente seguida pelos órgãos e entidades da Administração Federal’; ‘unificar a jurisprudência administrativa, garantir a correta aplicação das leis, prevenir e dirimir as controvérsias entre os órgãos jurídicos da Administração Federal*’; e ‘*exercer orientação normativa e supervisão técnica quanto aos órgãos jurídicos das entidades a que alude o Capítulo IX do Título II desta Lei Complementar*’ (órgãos jurídicos de autarquias e fundações da União). Em consequência dessas atribuições, a mesma Lei Orgânica veda aos membros da AGU ‘*contrariar súmula, parecer normativo ou* ***orientação*** *técnica adotada pelo Advogado-Geral da União’*. E a Medida Provisória nº 2.229-43, de 2001, estende dita vedação aos Procuradores Federais. À vista disso, para uniformizar o tratamento jurídico conferido a algumas matérias que frequentemente necessitam de manifestação de órgãos jurídicos da AGU, o Advogado-Geral da União vem expedindo **Orientações Normativas**, de observância obrigatória para os membros da AGU e da PGF.

**115. Comissão de Ética da AGU.** Por ato do Advogado-Geral da União, foi criada a Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União, com a finalidade de orientar o agente público da Instituição sobre a ética no desempenho de suas atribuições funcionais, no tratamento com as pessoas, no resguardo do patrimônio público e da moralidade administrativa, bem assim de apurar fatos passíveis de sanções éticas.[[216]](#footnote-217)

**116. Manifestações jurídicas da AGU**. Objetivando padronizar as manifestações da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados, no exercício das atividades de consultoria e assessoramento jurídico, o Advogado-Geral da União expediu portaria disciplinando o tipo, a forma, a tramitação e outros procedimentos pertinentes, em consonância com o disposto no art. 45, § 3º da Lei Complementar nº 73, de 1993, segundo o qual: “*No Regimento Interno são disciplinados os procedimentos administrativos concernentes aos trabalhos jurídicos da Advocacia-Geral da União*." [[217]](#footnote-218)

**117. Logomarca da AGU.** A Advocacia-Geral da União não dispunha de uma logomarca instituída e disciplinada em ato do Advogado-Geral da União. Em 2008 iniciou-se o processo de escolha do símbolo de identidade visual da AGU, culminando com a adoção, em 2009, da logomarca cujos modelo e normas de utilização constam do Manual de Identidade Visual, disponível na área restrita do **site** da AGU (**intranet**).[[218]](#footnote-219)

AÇÕES DESENVOLVIDAS A PARTIR DE OUTUBRO DE 2009

**118. Procuradoria-Geral Federal – PGF.** Continuando o processo de implantação da PGF, foram adotadas as seguintes medidas:

− instalação das Procuradorias Seccionais Federais de **Ji-Paraná/RO**,[[219]](#footnote-220)**Taubaté/SP**,[[220]](#footnote-221)**Sorocaba/SP**,[[221]](#footnote-222)**Campina Grande/PB**,[[222]](#footnote-223)**Poços de Caldas/MG**,[[223]](#footnote-224)**Osasco/SP**,[[224]](#footnote-225)**Mossoró/RN**,[[225]](#footnote-226)**Santos/SP**,[[226]](#footnote-227)**Canoas/RS**,[[227]](#footnote-228)**Uberlândia/MG**,[[228]](#footnote-229)**Piracicaba/SP**,[[229]](#footnote-230)**Caxias do Sul/RS**,[[230]](#footnote-231)**Sobral/CE**,[[231]](#footnote-232)**São Bernardo do Campo/SP**,[[232]](#footnote-233)**Arapiraca/AL**,[[233]](#footnote-234)**Divinópolis/MG**,[[234]](#footnote-235)**Ponta Grossa/PR**,[[235]](#footnote-236)**Maringá/PR,**[[236]](#footnote-237) **Passo Fundo/RS,**[[237]](#footnote-238) **Presidente Prudente/SP**,[[238]](#footnote-239)**Ribeirão Preto/SP,**[[239]](#footnote-240) **São José do Rio Preto/SP**,[[240]](#footnote-241)**Santa Maria/RS**,[[241]](#footnote-242)**Guarulhos**,[[242]](#footnote-243) e **Duque de Caxias/RJ**;[[243]](#footnote-244)

− instalação da Procuradoria Federal no Estado do Amapá.[[244]](#footnote-245)

**119. Conselho Superior da AGU – Órgão consultivo do Advogado-Geral da União.** O Conselho Superior da AGU reúne todos os dirigentes dos órgãos de direção superior da Instituição e, mesmo assim, a Lei Complementar nº 73, de 1993, a ele conferiu competências restritas, voltadas aos integrantes das carreiras da AGU. O Conselho da AGU já vinha, informalmente, funcionando como órgão de consulta do Advogado-Geral, em algumas outras matérias e, nessa função, passou a contar com a presença da Procuradoria-Geral Federal e outros órgãos em suas reuniões.

**120.** Considerando a necessidade de formalizar a participação de outros órgãos, como a PGF e a Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil, no Conselho Superior da AGU e de atribuir àquele Colegiado a competência de assessoramento ao Advogado-Geral da União em assuntos de alta relevância relacionados à gestão, ao planejamento estratégico e à atuação jurídica da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados, foi expedida portaria nesse sentido, sem prejuízo das competências que lhe são conferidas na Lei Complementar nº 73, de 1993, com a composição nela prevista.[[245]](#footnote-246)

**121. Comissão Técnica do Conselho da AGU.** Em consequência das novas competências atribuídas ao Conselho da AGU, o Colegiado, em sua 109ª Reunião Extraordinária, ocorrida em 23 de novembro de 2009, resolveu criar, na sua estrutura organizacional, a Comissão Técnica do Conselho Superior – CTCS para dar suporte técnico aos seus membros quando forem deliberar sobre as matérias de sua competência. [[246]](#footnote-247)

**122. Delegação de competência ao Secretário-Geral de Consultoria da AGU.** O Secretário-Geral de Consultoria foi designado Substituto do Advogado-Geral da União e a ele o Chefe da Instituição, orientado pela necessidade de desconcentração administrativa, delegou competência para praticar atos de provimento de cargos efetivos das carreiras de Advogado da União, Procurador Federal e de Procurador da Fazenda Nacional em decorrência de habilitação em concurso público; de cargos em comissão; para concessão de gratificações e funções comissionadas e outros assuntos relacionados aos integrantes da Instituição e da Procuradoria-Geral Federal. [[247]](#footnote-248)

**123. Escritório de Representação da AGU no Conselho Nacional de Justiça - CNJ.** Conforme Acordo de Cooperação Técnica firmado em 26 de janeiro de 2010 entre a AGU e o CNJ, foi instalado Escritório Avançado da AGU no CNJ, para aperfeiçoar a representação judicial da União nas causas de interesse daquele Conselho e de seus agentes públicos, por parte da AGU, aprimorar o intercâmbio de informações e prevenir e solucionar eventuais conflitos na tutela dos interesses da União.

**124. Escritório de Representação da AGU na Câmara dos Deputados.** Em 26 de janeiro de 2010 a AGU firmou Acordo de Cooperação Técnica com a Câmara dos Deputados para instalação de escritório Avançado da AGU naquele Órgão legislativo e facilitar a atuação da AGU nas causas judiciais de interesse da Câmara dos Deputados, como forma de estabelecer mecanismos de integração e intercâmbio de informações, de modo a aprimorar a representação judicial da Câmara dos Deputados a cargo da AGU. O Escritório iniciou suas atividades em 6 de abril de 2010.

**125. Escritório de Representação da AGU no Conselho da Justiça Federal - CJF.** Em 26 de outubro de 2010 foi instalado escritório avançado da AGU no Conselho da Justiça Federal e assinado acordo de cooperação técnica entre o os dois Órgãos, objetivando estabelecer mecanismos de integração e intercâmbio de informações, de modo a aprimorar a representação judicial do CJF e dos Tribunais Regionais Federais.

**126.** **Nova Sede da AGU**. No primeiro semestre de 2011 a sede da Advocacia-Geral da União deslocou-se para prédio de quatorze andares locado pela Instituição no Setor de Autarquias Sul - SAS, para reunir órgãos que se encontravam em instalações precárias e outros que necessitavam de espaços mais compatíveis com suas necessidades e com o número de servidores. Os outros órgãos da AGU ocupam o prédio originário da Imprensa Nacional no Setor de Indústrias Gráficas – SIG.

**127. Corregedoria-Geral da AGU.** Desde a implantação da Advocacia-Geral da União a sua Corregedoria-Geral vinha funcionando apenas com o órgão central sediado em Brasília. Com a edição do Decreto nº 7.329, de 13 de dezembro de 2010, foram criadas cinco Corregedorias Auxiliares, chefiadas pelos cinco Corregedores-Auxiliares cujos cargos, previstos na Lei Complementar nº 73, de 1993, somente tiveram sua remuneração fixada na Medida Provisória nº 531, de 13 de junho de 1994, mais tarde convertida na Lei nº 9.366, de 16 de dezembro de 1996. Quando foram criados cinco cargos de Corregedor-Auxiliar, já se imaginava que seriam eles responsáveis pelas cinco regiões (observada a organização da Justiça Federal à época). Embora denominados de Corregedores-Auxiliares, os seus cargos correspondiam ao DAS-101.6 (hoje DAS-101.5, por força do decreto nº 4.697, de 16 de maio de 2003)[[248]](#footnote-249). O símbolo 101 designa exercício de chefia, coordenação, direção (as atividades de consultoria e assessoramento são designadas pelo símbolo 102).

**128. Corregedorias Auxiliares e Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União na 2ª Região**. As Corregedorias Auxiliares foram criadas pelo Decreto nº 7.392, de 2010, com as competências ali definidas, sem, contudo, atribuir-lhes o caráter de órgãos regionais.[[249]](#footnote-250) A instituição do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da AGU na 2ª Região, para funcionar no âmbito de competência dos órgãos da AGU situados nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro vem ao encontro da ideia primeira de descentralização da Corregedoria, embora não se trate de Corregedoria Auxiliar.

ESTRUTURA REGIMENTAL DA AGU

**129.** A falta de detalhamento das estruturas dos grandes órgãos da Advocacia-Geral da União se faz sentir desde o início do funcionamento da Instituição, omissão trazida pela Lei Complementar nº 73, de 1993. Essa omissão, contudo, proveio de contratempo ocorrido no Congresso Nacional à época da votação do Projeto de Lei Complementar nº 73, de 1991.[[250]](#footnote-251) O texto da Lei Orgânica da AGU tem por base substitutivo aviado na antiga Consultoria-Geral da República submetido ao Congresso Nacional pelo Presidente da República de então, com a Mensagem nº 153, de 12 de maio de 1992, do qual constava anexo que detalhava a estrutura proposta para a Instituição. Na Câmara dos Deputados a versão do Projeto baseada no texto enviado pelo Executivo foi substituída por outra proposta que modificava inteiramente aquela do Executivo.

**130.** No Senado Federal foi restabelecida, com modificações, a proposta do Executivo, contudo, nenhum anexo constou do novo texto e a lei veio a ser sancionada sem as estruturas mais detalhadas dos grandes órgãos da AGU.

**131.** Desde então, a AGU vem tentando suprir essa deficiência, com a criação de órgãos e cargos em leis esparsas e com a expedição de atos regimentais para conferir estruturas mínimas a seus órgãos, suportados pela competência atribuída ao Advogado-Geral da União pela Lei Complementar nº 73, de 1993, para editar o Regimento Interno da Casa e “dispor sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Corregedoria-Geral da Advocacia da União,[[251]](#footnote-252) da Procuradoria-Geral da União,[[252]](#footnote-253) da Consultoria-Geral da União,[[253]](#footnote-254) das Consultorias Jurídicas,[[254]](#footnote-255) do Gabinete do Advogado-Geral da União[[255]](#footnote-256) e dos Gabinetes dos Secretários-Gerais,[[256]](#footnote-257) do Centro de Estudos,[[257]](#footnote-258) da Diretoria-Geral de Administração[[258]](#footnote-259) e da Secretaria de Controle Interno,[[259]](#footnote-260) bem como sobre as atribuições de seus titulares e demais integrantes.” (art. 45, § 1º). Mas o Advogado-Geral não pode criar cargos nem órgãos e o estabelecimento da estrutura da AGU deles depende. Por essa razão, o Regimento Interno da Instituição não foi editado.

**132.** Em 2002 foi expedido o Decreto nº 4.368, de 10 de setembro, aprovando a estrutura e o quadro dos cargos em comissão da Secretaria-Geral da AGU (inovação trazida pelo referido Decreto, pois a Lei Orgânica da AGU não lhe prevê secretaria-geral e sim Diretoria-Geral de Administração).

**133.** Posteriormente, o Decreto nº 7.392,[[260]](#footnote-261) de 13 de dezembro de 2010, baseado no art. 84, VI, ‘a’, da Constituição, segundo o qual “compete privativamente ao Presidente da República” “dispor, mediante decreto, sobre” “organização e funcionamento da administração federal, quando não implicar aumento de despesa nem criação ou extinção de órgãos públicos” aprovou a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.

**134.** **Departamento de Gestão Estratégica – DGE**. O Decreto nº 7.392[[261]](#footnote-262), de 2010, incluiu na estrutura da AGU, como órgão de assistência direta e imediata ao Advogado-Geral da União, o Departamento de Gestão Estratégica – DGE, objetivando o planejamento, a modernização e a transformação da gestão, tudo voltado para o fortalecimento institucional da Advocacia-Geral da União.[[262]](#footnote-263)

**135. Estrutura – o Decreto nº 7.392, de 2010**.[[263]](#footnote-264)A dinâmica organizacional da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal torna difícil o estabelecimento de estruturas rígidas e permanentes. Talvez pelo fato de não terem nascido prontas, com estruturas adequadas, tanto a AGU quanto a PGF, a todo instante se veem desafiadas a adequar estruturas orgânicas para melhor desempenharem sua missão. Em face disso, esta narrativa, no que diz respeito a estruturas, passa a mencionar o Decreto nº 7.392,[[264]](#footnote-265) de 2010, como fonte de informação e consulta do arcabouço da AGU e da PGF. Mais informações sobre a estrutura organizacional da AGU e da PGF podem ser buscadas no site da AGU.

QUADRO DE PESSOAL

**136.** Se no início do seu funcionamento a AGU tinha um quadro de cargos efetivos de **16** servidores administrativos, atualmente estes são mais de **1.900** cargos, providos e vagos, com mais de 30% de vacância.

**137.** Quanto aos cargos de **Advogado da União**, hoje existem cerca de **2.380** cargos providos e vagos, nestes incluídos os 600 cargos criados pela Lei Complementar nº 73, de 1993, os 560 cargos criados pela Lei nº 12.671, de 19 de junho de 2012, e os cargos de Assistente Jurídico − providos e vagos − transpostos para o quadro da AGU pela Lei nº 9.028, de 5 de maio de 1995, e transformados em cargos de Advogado da União pela Lei nº 10.549, de 13 de novembro de 2002.

**138.** A carreira de **Procurador da Fazenda Nacional** era composta por 1.200 cargos. A Lei nº 11.457, de 2007, que criou a Secretaria da Receita Federal do Brasil e atribuiu outras competências à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, criou mais 1.200 cargos de Procurador da Fazenda Nacional, perfazendo **2.400** cargos providos e vagos.

**139.** O Quadro de **Procuradores Federais** conta com **4.366** cargos providos e vagos. O maior número de cargos da Carreira concentra-se na Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS.

**140.** Os Quadros de Procuradores da Fazenda Nacional e de Advogados da União (Administração direta – Presidência da República e Ministérios – consultoria e assessoramento jurídicos e representação extrajudicial – e representação judicial dos Três Poderes), providos e vagos, somam **4.780** cargos; e o Quadro de Procuradores Federais (Administração indireta – Autarquias e Fundações federais – representação judicial e extrajudicial, consultoria e assessoramento jurídicos), providos e vagos, perfaz **4.366** cargos. Ao todo, os cargos de **Advogados Públicos Federais** somam quase de **9.150** cargos (providos e vagos). Destes, somente nas carreiras de Advogado da União e de Procurador Federal há elevado percentual de vacância (13% e 26% respectivamente).

**141.** Cumpre registrar que, por ato do Advogado-Geral da União (Portaria nº 605, de 2006),[[265]](#footnote-266) pela **primeira vez** foi fixada a **lotação ideal** dos órgãos jurídicos de direção e de execução da Advocacia-Geral da União, nesta considerados e incluídos os cargos de Advogado da União e dos profissionais da AGU integrantes do seu quadro suplementar.[[266]](#footnote-267)

OS ADVOGADOS-GERAIS DA UNIÃO

**142.** Para concluir, e a título informativo, lembram-se os nomes dos Advogados-Gerais da União que dirigiram a Instituição até o momento:

1. **José de Castro Ferreira**[[267]](#footnote-268)− de 12 de fevereiro[[268]](#footnote-269) a 3 de maio de 1993;

2. **Alexandre de Paula Dupeyrat Martins** – de 3 de maio a 30 de junho de 1993;[[269]](#footnote-270)

3. **Geraldo Magela da Cruz Quintão** – de 5 de julho de 1993 a 24 de janeiro de 2000;

4. **Gilmar Ferreira Mendes –** de 31 de janeiro de 2000 a 19 de junho de 2002;

5. **José Bonifácio Borges de Andrada** – de 20 de junho a 31 de dezembro de 2002;

6. **Álvaro Augusto Ribeiro Costa –** de 1º de janeiro de 2003 a 11 de março de 2007;

7. **José Antônio Dias Toffoli** – de 12 de março de 2007 a 22 de outubro de 2009;

8. **Luís Inácio Lucena Adams** – de 23 de outubro de 2009 a 2 de março de 2016;

9. **José Eduardo Martins Cardozo** – de 2 de março de 2016 a 11 de maio de 2016;

10. **Fábio Medina Osório** – de 12 de maio de 2016 a 9 de setembro de 2016;

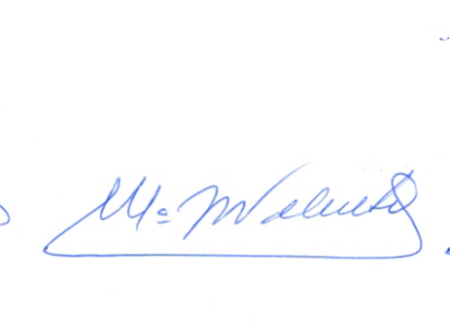
11. **Grace Maria Fernandes Mendonça** – de 9 de setembro de 2016 a 31 de dezembro de 2018;

12. **André Luiz de Almeida Mendonça** – de 1º de janeiro de 2019 a 28 de abril de 2020;

13. **José Levi Mello do Amaral Júnior**  ̶ de 29 de abril de 2020 a 29 de abril de 2021; e

14. **André Luiz de Almeida Mendonça** – atual. Nomeado em 30 de abril de 2021 (segundo mandato).

Desde a sua instalação, a Advocacia-Geral da União contou ainda com os seguintes Advogados-Gerais interinos e substitutos: Walter do Carmo Barletta (Interino e Substituto), Tarcísio Carlos de Almeida Cunha (Interino), Anadyr de Mendonça Rodrigues[[270]](#footnote-271)(Interina), Moacir Antônio Machado da Silva (Interino e Substituto), João Carlos Miranda de Sá e Benevides[[271]](#footnote-272)(Interino), Evandro Costa Gama (Interino e Substituto), Aldemário Araújo Castro (Interino), Grace Maria Fernandes Mendonça (Interina), João Ernesto Aragonés Vianna (Interino), Fernando Luiz Albuquerque Faria (Interino e Substituto), Luís Carlos Martins Alves Júnior (Interino e Substituto), Paulo Gustavo Medeiros Carvalho (Substituto), Maria Aparecida Araújo de Siqueira (Interina e Substituta), Renato de Lima França (Substituto) e Fabrício da Soller (Substituto). Izabel Vinchon Nogueira de Andrade foi designada substituta eventual[[272]](#footnote-273) nos impedimentos legais ou regulamentares do titular e do atual substituto eventual.



Maria Jovita Wolney Valente

Procuradora Federal

PARECERES DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

– EMENTAS –

**PARECERES JCF**

**Advogado-Geral da União:José de Castro Ferreira**

**Parecer nº JCF-02**

**EMENTA:** A irmã de servidora dispensada de Função de Assessoramento Superior não tem direito de obter a transferência da titularidade de imóvel funcional, vistas à sua aquisição mesmo que, em 15 de março de 1990, ocupasse cargo ou emprego efetivo na Administração Púbica Federal e residisse no imóvel objeto do pedido.

**Parecer nº JCF-03**

**EMENTA:** A pensão militar deve ser distribuída, em cotas iguais, entre as irmãs germanas e uterinas do de cujus.

**PARECER AD**

**Advogado-Geral da União: Alexandre de Paula Dupeyrat Martins**

**Parecer nº AD-01**

**EMENTA:** 1 – Lei nº 7.733, de 14 de fevereiro de 1992. Os servidores (lato sensu) das empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades referidas no art. 173, § 1º, da Constituição Federal são alcançados pela regra constante do art. 1º da Lei nº 7.733, de 14 de fevereiro de 1989, que veda o pagamento de remuneração pelo exercício de função de conselheiro em órgãos colegiados de empresas estatais. 2 – Constituição Federal, art. 37, I e II. Conforme decisão do Egrégio Supremo Tribunal Federal, por votação unânime, datada de 3 de dezembro de 1992, prolatada na Ação de Mandado de Segurança nº 21322-1-DF, Relator o Exmo. Sr. Ministro Paulo Brossard, «pela vigente ordem constitucional, em regra, o acesso aos empregos públicos opera-se mediante concurso público, que pode não ser de igual conteúdo, mas há de ser público. As autarquias, empresas públicas ou sociedades de economia mista estão sujeitas à regra, que envolve a administração direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Sociedade de Economia Mista destinada a explorar atividade econômica está igualmente sujeita a esse princípio, que não colide com o expresso no art. 173, § 1º. Exceções ao princípio, se existem, estão na própria Constituição.». 3 – As empresas públicas e sociedades de economia mista de segundo grau, subsidiária ou controladas por matrizes que detenham o exercício do controle majoritário, e que disponham do poder permanente (e não eventual) de eleger a maioria dos administradores, sob vinculação ministerial, desde que autorizadas por lei especial e que dediquem a um mesmo ramo de atividade econômica, são, em regra, abrangidas pelo preceito contido no art. 37, II, embora sujeitando-se ao regime jurídico próprio das entidades elencadas no § 1º do art. 173, da Constituição Federal vigente, devendo-se proceder á análise caso a caso, em razão da natureza do vínculo que as prende às suas respectivas controladoras.

**PARECERES GQ**

**Advogado-Geral da União:Geraldo Magela da Cruz Quintão**

# **Parecer nº GQ − 01**

**EMENTA:** Vigência dos efeitos financeiros dos §§ 1º e 2ºdo art. 14 da Lei Delegada nº 13, de 1992, com a redação do art. 5ºda Lei nº8.538, de 1992, resultante da conversão da Medida Provisória nº311, de 1992.

A retroatividade da lei só é admissível quando existente dispositivo claro e expresso, não se admitindo sua presunção.

# **Parecer nº GQ − 02**[VER TAMBÉM OS PARECERES GQ-46 E GQ-191]

**EMENTA:** Lei Complementar nº 73/93. Atos Administrativos (lato sensu) expedidos no âmbito dos Ministérios, Secretarias da Presidência da República, do Estado-Maior das Forças Armadas, mesmo que referentes a servidores públicos integrantes de órgãos jurídicos compreendidos no art. 2º da Lei Complementar nº 73/93, não necessitam da homologação do órgão de cúpula da ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO. As Consultorias Jurídicas, na conformidade do estabelecido no art. 11 da referida lei, têm plena autonomia e competência residual para assessorar os titulares dos órgãos em que se posicionam, devendo, no exercício de seu mister, apreciar todos os aspectos jurídicos e legais relativos aos atos administrativos expedidos.

# **Parecer nº GQ − 03**

**EMENTA:** Transação e desistência nas causas de interesse da União. Competência e limites de atuação do Advogado-Geral da União. Inteligência do art. 4º, inciso VI, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

# **Parecer nº GQ −04**

**EMENTA:** O beneficiário da pensão militar a que alude o artigo 7ºda Lei nº3.765, de 1960, exclusive a viúva, deve atender aos requisitos estabelecidos para a configuração do direito ao benefício alimentar na data em que se torna viável sua reversão, ilimitada a uma única vez.

No exercício de sua função institucional de controle dos atos administrativos, adnumerados no item III do artigo 71 da Constituição, o egrégio Tribunal de Contas da União aprecia, tão-só, os atos deferitórios ou de admissão, excluídos os denegatórios dos benefícios.

# **Parecer nº GQ − 05**

**EMENTA:** Arrecadação de contribuições confederativas. Inteligência do art. 8º, IV, da Constituição da República. Ratificação do entendimento esposado no Parecer MTPS/CJ/592/90. A norma relativa à contribuição confederativa é aplicável, tão somente, aos trabalhadores associados do sindicato, mediante deliberação da assembléia geral da respectiva representação profissional.

# **Parecer nº GQ – 06**

**EMENTA:** Os servidores que se afastam de sua sede de expediente para exercerem cargo em comissão noutra localidade têm direito de receber ajuda de custo, calculada sobre a remuneração integral do cargo em comissão ou, se optantes, na forma do art. 3º do Decreto-lei nº 1.445, de 1976, sobre os estipêndios dos cargos efetivos e comissionados.

# **Parecer nº GQ – 07**

**EMENTA:** A requisição, enquanto dure, não é de molde a sustar a eficácia das normas constitucionais e infraconstitucionais que exigem a compatibilidade de horários na acumulação de cargos públicos.

# **Parecer nº GQ−08**

**EMENTA:** Não obstante caracterizar-se como de um direito personalíssimo, as parcelas denominadas de "quintos" se incluem no "teto" de remuneração do servidor público federal.

# **Parecer nº GQ – 09**

**EMENTA:** Imposto de Renda. Isenção. Prorrogação. Acórdão do extinto Tribunal Federal de Recursos. Precedentes do Superior Tribunal de Justiça. Postulações administrativas. Repercussão. Propósito da Procuradoria-Geral da SUDENE: busca de posicionamento uniforme, na via administrativa. Inviabilidade do exame da pretensão. Inexistência de razoável estabilidade na orientação jurisprudencial, com bom número de decisões definitivas. Inequívoco interesse processual da Fazenda Nacional em recorrer. Decreto nº 73.529, de 21.01.74.

**Parecer nºGQ−10**

**EMENTA:** Decreto nº 20.910/32. Prescrição qüinqüenal. Postulação deduzida perante a Administração Pública, objetivando rever ato com vício de nulidade, acha—se sujeita à prescrição qüinqüenal, na conformidade do que estabelece o Decreto nº20.910/32. A matéria tem merecido do Poder Judiciário, através de iterativos arestos de seus Pretórios, entendimento divergente do consagrado no Parecer JCF-11, de 30.01.1991 (anexo ao Parecer CR/CG nº 01, de 11.02.1992), motivo pelo qual deve ser revisto, para se conformar à doutrina e jurisprudência vigorantes.

– Acatamento do **Parecer CJ nº074/MJ,** de 25.03.1993, do Ministério da Justiça que abordou de modo correto os aspectos jurídicos da questão e as razões para a revisão pleiteada.

**Parecer nºGQ−11**

**EMENTA:** O sigilo fiscal na legislação brasileira. A recepção, pela Constituição de 88, dessa legislação. Os casos de quebra do sigilo fiscal. O cabimento de oposição do sigilo fiscal a Requerimento de Informação fundamentado no *§* 2º do art. 50 da Constituição.

Submete-se a exame da Advocacia—Geral da União a matéria constante do processo em referência, relativa à oponibilidade de sigilo fiscal diante de requerimento de informações proposto por deputado federal e encaminhado ao Ministério da Fazenda pela Câmara dos Deputados.

# **Parecer nº GQ−12**

**EMENTA:** Incumbe ao Senhor Presidente da República declarar a nulidade de processo administrativo disciplinar em que seja sugerida a aplicação da penalidade de demissão ou cassação de aposentadoria, ou disponibilidade, e determinar a instauração de outro processo, a fim de ser efetuada a apuração dos fatos isenta de vício.

No ato de designação da comissão de inquérito, não devem ser consignadas as infrações a serem apuradas, os dispositivos infringidos e os nomes dos possíveis responsáveis.

Dos servidores a serem designados para integrar comissão processante poderão ser exigidas condições pessoais não previstas em lei.

**Parecer nº GQ – 13**

**EMENTA:***A GRATIFICAÇÃO TEMPORÁRIA INSTITUÍDA PELA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 330, DE 30 DE JUNHO DE 1993: SEU ESTUDO.* ***A.*** *Aspectos, peculiares, caracterizadores do surgimento da ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO, a envolverem a respectiva lei complementar e a própria implantação (funcionamento) da AGU, vistos relevantes à espécie; a requisição de servidores segundo a Lei Complementar nº 73, e a Medida Provisória nº 312, de 1993.* ***B.*** *A regência da hipótese de cessão de servidor para ter exercício em outro órgão ou entidade: a Lei nº 8.112, de 1990, e decretos correlatos.* ***C.*** *O contexto em que se veio encartar a Medida Provisória nº 330, os motivos de sua edição.* ***D.*** *O dispositivo instituidor da GT-AGU, sua exegese: o caráter indenizatório de tal vantagem, a nítida embricação desta ao efetivo exercício na AGU (de servidor requisitado) ou ao efetivo desempenho, sob designação, das atividades de representante judicial da União Por Assistente Jurídico e Procurador da Fazenda Nacional); a previsão de que seria atribuída segundo critérios postos em decreto e de virem, também, em decreto, os atinentes "quantitativos".* ***E.*** *O Decreto nº 868, de 1993: seu conteúdo.* ***F.*** *A Medida Provisória n0 357, de setembro de 1993, o disposto no respectivo art. 16 (§ 2º): a retirada, do fato aquisitivo complexo da GT-AGU, de seu terceiro elemento constitutivo; a retroeficácia dos fatos jurídicos, e a espécie sob parecer; o reconhecimento de que o direito à percepção da GT-AGU nasceu aos 14 de julho de 1993 (data da vigência do Decreto nº 868, que lhe trouxe os "critérios" de "atribuição"). As Medidas Provisórias nºs 365, 377 e 397, de 1993, e 417, de 1994, que a repetiram, no ponto.* ***G.*** *As Portarias nºs 335, 336, 337 (5.11.93), 344, 345 e 346 (12.11.93), pelas quais o Advogado-Geral da União atribuiu a vantagem em foco a "servidores requisitados, e formalmente cedidos" e a "representantes judiciais da União designados na forma do art. 69 da Lei Complementar nº 73", pelos efetivo exercício e efetivo desempenho antes sob realce, um e outro considerados, no particular, apenas "a partir da vigência do Decreto nº 868, de 1993": sua juridicidade.* ***H.*** *Breves considerações sobre o Parecer (AGU), e a Resolução (TCU), trazidos à baila pela DGA. I. Conclusões.*

# **Parecer nº GQ – 14**

**EMENTA:** Caducidade das autorizações, concessões e demais títulos atributivos de direitos minerários, cujos respectivos trabalhos de pesquisa ou de lavra não haviam sido iniciados ou encontravam-se inativos na data da promulgação da vigente Constituição. Conceito de "inativo", sob o enfoque da legislação minerária. Efeitos jurídicos da aplicação do disposto no art. 43 do ADCT.

# **Parecer nº GQ – 15**

**EMENTA:** A criação de sociedades de economia mista e suas subsidiárias depende de prévia autorização legislativa, conforme art. 5º, III, do Decreto-lei nº200, de 1967, com a redação do Decreto-lei nº900, de 1969, art. 236 da Lei nº6.404, de 1976, e, ainda, art. 37, XIX e XX, da Constituição Federal.

Necessidade, por igual, de prévia autorização em lei para a participação no capital de outras sociedades tanto das companhias mistas de primeiro grau como das suas subsidiárias (sociedades de economia mista de segundo grau), nos termos do art. 237, § 1º**,** da Lei nº6.404, de 1976, e do art. 37, XX, da Carta Magna.

A participação acionária por parte de instituições financeiras de economia mista e suas subsidiárias subordina-se às normas baixadas pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, como previsto no art. 237, § 2º**,** da Lei nº6.404, de 1976.

Aplicação do art. 30 da Lei nº4.595, de 1964, à participação do BB – Banco de Investimento S.A. na SUPERPREV – Previdência Privada S.A. Não incidência, **in casu**, do art. 9º, §1º, da Lei nº5.627, de 1970.

# **Parecer nº GQ – 16**

**EMENTA:** Itaipu Binacional. Pessoa jurídica pública de direito internacional, criada pelo Tratado firmado entre o Brasil e o Paraguai, de 26 de abril de 1973, não se submete às regras ínsitas, na Lei nº8.666, de 21 de junho de 1993, e sim às normas gerais de licitações, aprovadas pelo seu Conselho de Administração.

A responsabilidade civil e/ou penal dos Conselheiros, Diretores e demais empregados brasileiros ou paraguaios, por atos dolosos ou culposos lesivos aos seus interesses, será apurada e julgada conforme as respectivas leis nacionais.

# **Parecer nº GQ – 17**

**EMENTA:** Lei nº3.765*,* de 4 de maio de 1960. Pensão Militar. Decisão do Supremo Tribunal Federal segundo a qual a norma inserta na Constituição Federal sobre o cálculo de pensão, levando-se em conta a totalidade dos vencimentos ou proventos do servidor falecido, tem aplicação imediata, não dependendo, assim, de regulamentação, pois que a expressão contida no § 5º, do art. 40, do Diploma Maior – "até o limite estabelecido em lei" – refere-se aos tetos também impostos aos proventos e vencimentos dos servidores, altera a sistemática adotada pelas Forças Armadas, que vinha sendo posta em prática, na conformidade dos arts 3º, 15 e 30, da Lei nº3.765/60. Parecer *CS-5,* de 9 de abril de 1994. Impõe-se a sua revisão por tratar de mataria conflitante com o recente julgado do Supremo Tribunal Federal.

# **Parecer nº GQ – 18**

**EMENTA:** Apreciação, pela AGU, de decisão do Exmo. Sr. Ministro de Estado das Minas e Energia indeferindo Recurso Hierárquico interposto pelo interessado. Exegese da Lei Complementar nº73, de 1993, quanto à competência do Advogado-Geral da União e das Consultorias Jurídicas dos Ministérios. Descabimento da submissão, ao Presidente da República, de assuntos da competência exclusiva dos Ministérios.

A situação excepcional da avocação de processos pelo Chefe do Poder Executivo federal.

# **Parecer nº GQ – 19**

**EMENTA:Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. O sentido do inciso IV, do art. 24, é, à toda evidência, o de autorizar **dispensa de licitação** nas hipóteses de ocorrência de atos ou fatos de significação excepcional, capazes de ocasionar prejuízos ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços e equipamentos ou outros bens públicos ou particulares. Os fatores **emergência** e **calamidade pública** constituem a *conditio sine qua non* para a dispensabilidade do procedimento licitatório. Os serviços de publicidade não se alojam nas hipóteses contempladas no dispositivo, tendo em vista o seu objeto, tornando, desse modo, inocorrente a possibilidade de dispensa.

# **Parecer nº GQ – 20**

**EMENTA:** Compete ao Congresso Nacional fixar prazo para a prestação de contas da Administração federal ao Tribunal de Contas da União. A determinação do TCU, nesse sentido, constante de Regimento Interno, só poderá ser entendida como regra complementar, capaz de incidir nas hipóteses não reguladas expressa ou implicitamente pela lei ou pelo regulamento.

**Parecer nº GQ – 21**

**EMENTA:** A retribuição dos servidores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, à época da expedição da Resolução Normativa n. 05/75, somente podia ser disciplinada mediante lei, em sentido estrito, ou norma consubstanciada nos estatutos da Entidade, aprovados pelo Presidente da República, na conformidade do art. 3º da Lei n. 6.129, de 1974, falecendo competência ao dirigente máximo da mesma Fundação para instituir gratificação especial, cujo pagamento não há de subsistir porque contrário às normas de regência.

# **Parecer nº GQ – 22**[Revogado pelo Parecer nº LA-01, de 2010]

# **Parecer nº GQ – 23**

**EMENTA:** Face à revogação implícita das normas que consubstanciavam critérios de provimento de funções de direção, chefia e assessoramento diferentes dos contidos no parágrafo único do art. 6º da Lei n. 8.911, de 1994, e à suspensão temporária da eficácia desse preceito, efetuada pelo art. 4º da Medida Provisória n. 554, de 13 de julho de 1994, essas funções podem ser providas independentemente de destinação de percentual delas para a investidura exclusiva de servidores públicos efetivos.

# **Parecer nº GQ – 24**

**EMENTA:** A disciplina do horário de trabalho e da remuneração ínsita à Lei n. 8.906, de 4 de julho de 1994, é específica do advogado, na condição de profissional liberal e empregado, sem incidência na situação funcional dos servidores públicos federais, exercentes de cargos a que sejam pertinentes atribuições jurídicas.

**Parecer nº GQ – 25**

**EMENTA:** Na hipótese em que o processo disciplinar esteja inquinado do vício de cerceamento de defesa, deve ser declarada sua nulidade e designada nova comissão de inquérito para proceder à nova apuração dos fatos, mas se não o converte em sindicância, dada a inadequação dessa medida com a situação apuratória dos fatos e a falta de previsão legal, para tanto.

# **Parecer nº GQ – 26**

**EMENTA:** A faculdade conferida ao militar para contribuir e obter pensão calculada com base em vencimentos correspondentes a um ou dois postos, ou graduação, superior ao em que esteja posicionado, nos termos do art. 6º da Lei n. 3.765, de 1960, se constitui num direito personalíssimo e, por esse motivo, somente pode ser exercitado pelo contribuinte.

No entanto, o § 5º do art. 3º da Lei n. 6.683, de 1979, em virtude de sua acepção ampla, admite se entenda transferido esse direito aos dependentes de militar anistiado.

# **Parecer nº GQ – 27**

**EMENTA:** Empréstimo a ser contraído junto ao Banco Mundial pelo Estado do Tocantins, com garantia da União. Acatamento do Parecer PGFN/COF nº 929/94. Possibilidade da União, a seu critério, de assumir débitos e encargos decorrentes de empreendimentos no território do Estado do Tocantins, excluindo-se as despesas com pessoal inativo, amortizações da dívida interna ou externa da Administração Pública, inclusive da indireta (art. 13, § 7º do ADCT c/c o art. 234, da Constituição da República). Desnecessidade de lex specialis para tal objetivo, uma vez que a Lei Maior já autoriza a assunção pleiteada.

# **Parecer nº GQ – 28**

**EMENTA:** Pedido de Revisão de Processo Administrativo Disciplinar para anular decreto demissório. Decisão deferitória do pedido. Comissão Revisora. Fato novo. Acatamento do Parecer CJ nº 227/93-MJ. Elididos completamente os pressupostos fáticos e jurídicos do ato demissório, e provada a inobservância por parte da Comissão de Inquérito dos princípios do contraditório e da ampla defesa em face do ordenamento jurídico vigente, impõe-se a nulidade do Processo Administrativo Disciplinar nº 1/80/SR-SP, com a conseqüente reintegração do ex-Delegado Federal punido, restabelecendo-se todos os seus direitos, atingidos pelo referido ato.

# **Parecer nº GQ – 29**

**EMENTA:** Caducidade das autorizações, concessões e demais títulos atributivos de direitos minerários, cujos respectivos trabalhos de pesquisa ou de lavra não foram iniciados nos prazos legais ou encontravam-se inativos na data da promulgação da vigente Carta Política. A ausência comprovada dos trabalhos de lavra na área interessada, o início dos mesmos fora dos prazos legais, sem motivo justificado, na forma da lei, bem como a lavra realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico autorizam, de pleno direito, a aplicação da sanção prevista no art. 43 do ADCT, na forma disciplinada pela Lei 7.886/89.

# **Parecer nº GQ – 30**

**EMENTA:** As prestações e o saldo devedor decorrentes da venda a prazo de imóveis funcionais efetuada de acordo com o prescrito no Dec. n. 172, de 8.7.1991, só se atualizam por ocasião da recomposição do poder de compra de vencimentos e salários.

# **Parecer nº GQ – 31**

**EMENTA:** Decisões contrárias à Administração. Direito e dever da Administração de usar de todos os meios processuais disponíveis, no sentido de proteger seus legítimos interesses. Orientação da Advocacia-Geral da União aos órgãos jurídicos da Administração Federal Direta e Indireta.

# **Parecer nº GQ – 32**

**EMENTA:** O valor máximo da retribuição adicional variável, do **prolabore** e da gratificação de estímulo à fiscalização e à arrecadação, estabelecido pela Lei n. 8.477, de 1992, subsiste após a edição da Lei n. 8.852, de 1994, eis que esta se compatibiliza com a primeira, caracterizada como de norma especial.

# **Parecer nº GQ – 33**

**EMENTA:** A progressão funcional cujo direito se constituiu anteriormente à edição de lei nova, embora a destempo, é efetivada com base na legislação vigente na data em que aquele se configurou, não se aproveitando a nova estrutura de classificação de cargos, sob pena de se atribuírem efeitos retroativos à norma recente.

**Parecer nº GQ – 34**

**EMENTA:** Crédito Rural. Correção monetária. Legalidade da atualização monetária nos financiamentos agrícolas, afirmada pela jurisprudência dos tribunais.

# **Parecer nº GQ – 35**

**EMENTA:** Apura-se a responsabilidade administrativa dos servidores em geral, incluídos os titulares unicamente de cargos de natureza especial ou em comissão. Em relação aos últimos, são imperativas a indiciação e defesa, ainda que tenha ocorrido sua exoneração, pois essa desvinculação é suscetível de conversão em destituição de cargo em comissão, na conformidade da Lei n. 8.112, de 1990, salvo se os fatos ilícitos precederam sua edição.

A comissão de inquérito efetiva a apuração dos fatos na fase instrutória, com independência e imparcialidade, e somente indicia se comprovadas a falta e respectiva autoria. Não constitui nulidade processual a falta de indiciação de quem o tenha sido em processo anterior, instaurado em virtude dos mesmos fatos, mas sendo este inacabado pelo decurso do prazo estabelecido para a conclusão dos trabalhos de apuração.

Não é fator impeditivo da punição de servidor comprovadamente faltoso o aspecto de seus superiores hierárquicos, também envolvidos nas mesmas irregularidades, não terem sido indiciados porque a desvinculação destes do cargo de confiança tornou inviável a inflição de penalidade.

A nulidade processual não se configura se, no ato de designação da comissão de inquérito, forem omitidas as faltas a serem apuradas, bem assim quando o colegiado processante é integrado por servidor de nível funcional inferior ao dos envolvidos.

# **Parecer nº GQ – 36**

**EMENTA:** O art. 3º da Lei n. 8.627, de 1993, assegura aos servidores da Administração Federal direta, autarquias e fundações públicas federais, reenquadramento nos Anexos VII e VIII da Lei n. 8.460, de 1992, e, de forma seqüencial, o reposicionamento em até três padrões de vencimentos.

A disciplina do assunto inadmite se conceda vantagem pessoal, compensatória do não reposicionamento, ao servidor reclassificado no padrão III da Classe A, com fulcro no item I do preceito suso.

# **Parecer nº GQ – 37**

**EMENTA:** O servidor envolvido na prática de infrações disciplinares, objeto de processo administrativo, há de ser notificado a respeito dos depoimentos das testemunhas, em conseqüência de o inquérito jungir-se ao princípio do contraditório. No entanto, a quantidade de provas, inclusive a reiterada confissão do servidor e seu representante legal, que evidencie, de forma inconteste, a existência do fato, a autoria e a ampla defesa assegurada, autoriza a ilação da regularidade do apuratório.

É insuscetível de eivar o processo disciplinar de nulidade o interrogatório do acusado sucedido do depoimento de testemunhas, vez que, somente por esse fato, não se configurou o cerceamento de defesa.

Às informações consignadas na indiciação, por força do art. 161 da Lei n. 8.112, de 1990, não se acrescem formalidades desprovidas de previsão legal, de modo a obstar a validade de documento adequado, inquinando de nulidade o processo disciplinar.

Com o intuito de impedir influências no trabalho da comissão de inquérito ou alegação de presunção de culpabilidade, não se consignam, no ato de instauração do processo disciplinar, os ilícitos e respectivos preceitos transgredidos, bem assim os possíveis autores. Por imperativo de Lei, são adnumerados na indiciação.

A legalidade do processo disciplinar independe da validade da investigação, efetuada através da sindicância de que adveio aquele apuratório.

# **Parecer nº GQ – 38**

**EMENTA:** A publicação de ato decisório de que possa resultar pedido de reconsideração ou interposição de recurso, em boletim de serviço, ou de pessoal, na forma do art. 108 da Lei n. 8.112, de 1990, gera presunção de conhecimento que admite prova em contrário.

O pedido de reconsideração, ou o recurso, apresentado após o decurso do prazo fixado no aludido art. 108, deve ser recebido pela autoridade competente, se plausível a ilação de que o servidor desconhecia a publicação (em boletim de serviço ou de pessoal) do ato passível de impugnação, por motivo imputado à Administração.

# **Parecer nº GQ – 39**

**EMENTA:** A inexistência de trabalhos de lavra na área interessada, o início dos mesmos fora dos prazos legais, sem motivo justificado, bem como a lavra realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico, autorizam, de pleno direito, a aplicação da sanção prevista no art. 43 do ADCT, na forma disciplinada pela Lei nº 7.886/89.

# **Parecer nº GQ – 40**

**EMENTA:** A inexistência de trabalhos de lavra na área interessada, o início dos mesmos fora dos prazos legais, sem motivo justificado, bem como a lavra realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico, autorizam, de pleno direito, a aplicação da sanção prevista no art. 43 do ADCT, na forma disciplinada pela Lei nº7.886/89.

# **Parecer nº GQ – 41**

**ASSUNTO:** Natureza jurídica da Companhia Siderúrgica do Amazonas – SIDERAMA. Entendimento da extinta Consultoria Geral da República e do Supremo Tribunal Federal sobre a caracterização das sociedades de economia mista. Análise da natureza jurídica da SIDERAMA, à luz da legislação aplicável: sua caracterização como sociedade de economia mista.

# **Parecer nº GQ – 42**

**EMENTA:** Cessão de imóvel da União, com fundamento no Decreto-lei nº 178, de 16 de fevereiro de 1967. Possibilidade de aplicação da regra excepcional. Exame da conveniência, de competência do Chefe do Poder Executivo.

# **Parecer nº GQ – 43**

**EMENTA:** O provimento de cargo de ministro classista do TST está sujeito ao limite de idade de que trata o §1º do art. 111 da Constituição federal.

# **Parecer nº GQ – 44**

**EMENTA:** Por determinação expressa do art. 1º, parágrafo único, da Lei n. 8.878, de 1994, a "anistia" nele versada somente se aplica ao servidor exonerado de cargo efetivo ou dispensado de emprego permanente, motivo por que não se a estende àqueles desinvestidos de função de assessoramento superior.

# **Parecer nº GQ – 45**

**EMENTA:** Licitude da aplicação da sanção de caducidade aos Manifestos de Mina. As Minas Manifestadas na forma do art. 10 do Código de Minas de 1934 (Decreto nº 24.642, de 10.7.34) sujeitam-se às mesmas penalidades aplicáveis às Minas Concedidas, inclusive a de caducidade. A propriedade das Minas Manifestadas, de natureza especial, baseia-me na permanência da respectiva exploração, subordinada, portanto, a uma condição resolutiva.

# **Parecer nº GQ – 46**[Ver também o Parecer GQ-191]

**EMENTA:** Competência residual das Consultorias Jurídicas dos Ministérios, da Secretaria-Geral, demais Secretarias de Estado da Presidência da República e do Estado-Maior das Forças Armadas. Clarificação dos dizeres contidos no Parecer nº 02-AGU/LS, de 5.8.93. Competência privativa legalmente cometida à Secretaria da Administração Federal (SAF) para tratar de assuntos relativos ao pessoal civil do Poder Executivo da União.

# **Parecer nº GQ – 47**

**EMENTA:** A gratificação de desempenho e produtividade é devida aos servidores especificados no art. 1º da Medida Provisória n. 745, de 1994, ainda que cedidos à Advocacia-Geral da União, por força do art. 47 da Lei Complementar n. 73, de 1993.

# **Parecer nº GQ – 48**

**EMENTA:** São insuscetíveis de se acrescerem aos requisitos estabelecidos pelo art. 58 da Lei Complementar n. 73, de 1993, para o provimento de cargo de Consultor Jurídico dos órgãos da Administração Federal direta, restrições ao exercício da advocacia contidas na Lei n. 8.906, de 1994, face à diferença das categorias desses Diplomas Legais.

# **Parecer nº GQ – 49**

**EMENTA:** Exegese do artigo 223 da Constituição. Competência exclusiva do Executivo para autorizar a efetivação de transferências direta e indireta de outorgas, para execução dos serviços de radiodifusão.

# **Parecer nº GQ – 50**

**EMENTA:** Interpretação da Lei nº7.492, de 16 de junho de 1986. Operações de empréstimo de bancos públicos federais para com a União e empresas controladas pelo Governo Federal.

Inaplicabilidade, nesse aspecto, às instituições financeiras públicas federais do disposto no art. 17 da Lei nº7.492, de 16.6.86.

Vedação de que trata o art. 34 da Lei nº 4.595, de 31.12.64. Resolução nº1.996, de 30.6.93, do Conselho Monetário Nacional.

# **Parecer nº GQ – 51**

**EMENTA:** O despacho do Presidente da República que indefere recurso e mantém penalidade se classifica como de ato administrativo, que, em vista dessa condição, goza da presunção de legalidade. O ônus da prova da imperfeição do ato incumbe a quem argüi sua nulidade.

# **Parecer nº GQ – 52**

**EMENTA:** De acordo com farta jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a anistia concedida pelo art. 8º do ADCT, não alcança as promoções por merecimento, "porquanto, se estivessem [os requerentes] em serviço ativo a elas não teriam direito, uma vez que elas, por sua própria natureza, geram apenas expectativa de direito" (RE n. 141.518-5, do Distrito Federal).

**Parecer nº GQ−53**

**EMENTA:** Possibilidade de as sociedade de economia mista obterem empréstimos junto aos bancos oficiais federais.

# **Parecer nº GQ – 54**

**EMENTA:** Editou-se o Decreto n. 969, de 1993, em decorrência de o art. 22 da Lei n. 8.460, de 1992, haver concedido ao Poder Executivo autorização para, em caráter legislativo, normatizar a concessão do auxílio-alimentação, admitindo o primeiro se constitua o direito pessoal ao benefício, na data de sua publicação, relativamente aos servidores que, à época, atendiam aos requisitos nele estabelecidos.

Inaplicável, na espécie, o disposto na parte final do art. 30 da Lei n. 8.460, de 1992 (determina a retroação dos efeitos financeiros da Lei a 1º de setembro de 1992), eis que o auxílio-alimentação não possui natureza pecuniária.

# **Parecer nº GQ – 55**

**EMENTA:** Em virtude dos princípios constitucionais do contraditório e da ampla defesa, o servidor que responde a processo disciplinar deve ser notificado da instauração deste imediatamente após a instalação da comissão de inquérito e, em qualquer fase do inquérito, cientificado dos atos processuais a serem praticados com vistas à apuração dos fatos, de modo que, tempestivamente, possa exercitar o direito assegurado no art. 156 da Lei n. 8.112, de 1990. Na hipótese em que ressaia da apuração dos fatos a culpabilidade de servidor não acusado, no mesmo processo, deverá ser imediata e expressamente notificado quanto a esse aspecto e à faculdade ínsita ao art. 156, supramencionado, assegurando-se-lhe o direito ao contraditório e à ampla defesa. A falta constatada no curso do processo deverá ser nele apurada, desde que conexa com as que ensejaram o apuratório ou, se não houver conexidade, essa medida não resulte em danos consideráveis para a conclusão ágil dos trabalhos. Caso contrário, a c.i. deve alvitrar a designação de outro colegiado, incumbido de investigar a infração. O prazo para a Administração exercer o poder-dever de infligir penalidade começa a correr da data em que tem conhecimento do fato delituoso. O poder de julgar a regularidade das contas dos responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos, inscrito na esfera de competência do colendo Tribunal de Contas da União, não inibe a ação disciplinar do Estado, salvo se for negada a existência do fato ou a autoria.

# **Parecer nº GQ – 56**

**EMENTA:** Inteligência do art. 93, da Lei nº 8.112/90. Expressamente excluída a União da primeira parte do § 1º, do art. 93, cabe aos órgãos e entidades dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios arcar com o ônus da remuneração dos servidores públicos federais cedidos que optarem pelo vencimento do cargo efetivo, ficando a União incluída na segunda parte do parágrafo, que atribui o ônus à entidade cedente. Nos termos do § 2º, do citado dispositivo, ficam obrigadas as empresas públicas e sociedades de economia mista, na posição de cessionárias, a reembolsar aos órgãos ou entidades indicadas no caput do artigo 93, uma vez que não há reciprocidade de tratamento, levando-se em conta a regra ínsita na segunda parte do § 1º, que mantém o ônus da remuneração com a cessionária, não havendo, portanto, como excepcionar aquele comando legal de caráter genérico.

Empregado de empresa pública ou de economia mista cedido a órgãos ou a entidades da Administração Pública Direta Federal. Parcelas reembolsáveis. Compensação financeira pela cessão de empregados de entidades que usufruem de repasses de recursos à conta do Tesouro Nacional. Observação quanto ao limite máximo de remuneração, fixado pela Lei nº 8.852, de 4.2.1994, que regulamenta o art. 37, inciso XI, da Constituição da República. As verbas remuneratórias ou aquelas descontadas dos salários dos empregados cedidos, que decorram de leis, decisões judiciais ou de contrato de trabalho, de índole obrigatória, devem ser reembolsadas pelos(as) cessionários(as). Cargo de provimento em comissão exige, necessariamente, a prestação de serviços extraordinários. Sua aceitação coloca o nomeado sob a égide da Lei 8.112/90, ficando à disposição do nomeante para cumprir horário de trabalho excedente da carga horária prevista para os demais servidores públicos civis, isto é, com dedicação integral e exclusiva (art. 19, § 1º, da Lei 8.112/90). Impossível, portanto, o ressarcimento pelo cedente ao cessionário de horas extras cumpridas por empregado cedido. Deve-se proceder à compensação financeira referente aos salários dos empregados cedidos à Administração Direta, por ocasião do reembolso às cessionárias que não sejam auto-suficientes e que recebam repasses de recursos à conta do Tesouro Nacional, ao fito de evitar o duplo pagamento (bis in idem). Deve-se observar os ditames da Lei nº 8.852, de 4.2.1994 no que alude ao limite máximo de remuneração dos empregados cedidos para não haver infringência ao preceito constitucional (art. 37, inc. XI, da Constituição da República).

Impossibilidade de pagamento de verba de representação por parte do cessionário a empregado que já a recebe na origem.

# **Parecer nº GQ – 57**

**EMENTA:** Possibilidade de concessão de direitos políticos limitados a portugueses analfabetos. Derrogação de alguns dispositivos do Decreto n. 70.436, de 18.4.1972.

# **Parecer nº GQ – 58**

**EMENTA:** Representação contra atos do Presidente da Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. – ELETROSUL, relativos à licitação da Usina Hidrelétrica de Itá. Concessão. Transferência. Renovação. Alteração o objeto. Nova Outorga.

# **Parecer nº GQ – 59**

**EMENTA:** A anistia concedida pela Lei n. 8.878, de 11.5.1994, alcança os empregados da DATAMEC S.A. – Sistema de Processamento de Dados que hajam perdido o emprego pelas causas apontadas nos diversos incisos do art. 1º da Lei n. 8.878, de 11.5.1994.

# **Parecer nº GQ – 60**

**EMENTA:** Processo Administrativo Disciplinar nº 06000.003405/94. Acusados Geraldo de Souza Araújo e Luiz Gonzaga Nogueira Marques, respectivamente, ex-Diretor-Geral e ex-Diretor-Geral Adjunto de Operações do Departamento Nacional de Obras contra as Secas − DNOCS.

Erro na classificação das infrações disciplinares.

No julgamento proferido por autoridade incompetente foram cominadas penas inadequadas e contrárias às provas dos autos.

Necessidade de acerto e agravamento das penalidades impostas aos acusados, na conformidade das razões fáticas e jurídicas apresentadas pela Comissão Especial, criada pelo Decreto nº 1001, de 6 de dezembro de 1993. Cabe ao Presidente da República nos precisos termos do art. 141, da Lei nº 8.112/90, aplicar penalidades quando se tratar de demissões, cassações de aposentadorias de servidores vinculados ao Poder Executivo.

Revisão do Processo Disciplinar 06000.003405/94. O não acatamento das premissas argüidas neste parecer enseja a determinação, de ofício, da instauração de processo de revisão, na conformidade do art. 174, da Lei nº 8.112/90.

Remessa dos autos ao órgão do Ministério Público para as providências cabíveis, tendo em vista os delitos praticados pelos acusados contra a Administração Pública Federal.

# **Parecer nº GQ – 61**

**EMENTA:** Pedido de reconsideração de despacho do Excelentíssimo Senhor Presidente da República que aprovou Parecer da Advocacia-Geral da União, reconhecendo e declarando, em conseqüência, nulidade de procedimento licitatório. Hipótese em que se abre prazo para apresentação de defesa pelo licitante vencedor.

# **Parecer nº GQ – 62**

**EMENTA:** CONCURSO PÚBLICO REALIZADO EM DUAS ETAPAS, PRAZO DE VALIDADE: termo inicial de sua fluência. PARECER Nº CS-57, de 29 de setembro de 1992 (DOU de 5.10.92). Esclarecimento quanto ao termo inicial da contagem do prazo de validade.

# **Parecer nº GQ – 63**

**EMENTA:** 1. Designação de ex-Presidente da República para exercer função de Chefe de Missão Diplomática Permanente: Possibilidade.

2. Cabimento, nesse caso, de atribuição das vantagens referidas no art. 1º da Lei nº 7.474, de 8 de maio de 1986, com a redação dada pelo art. 5º da Lei nº 8.889, de 21 de junho de 1994, com limitações.

# **Parecer nº GQ – 64**

**EMENTA:** Ilegalidade da Portaria nº 306, de 30.09.80. Servidor admitido por concurso, conquanto regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, não pode ser dispensado discricionariamente, sem motivação. Ato nulo, a configurar abuso de poder. Reintegração do interessado no emprego.

# **Parecer nº GQ – 65**

**EMENTA:** Inexistência de fato novo que ilida a sanção imposta.

Titular de concessão de lavra que arrenda a mina a empresa cujo controle acionário detém: desconsideração da pessoa jurídica.

A inadimplência da arrendatária é de ser atribuída ao titular da concessão para efeito de aplicação das sanções previstas no Código de Mineração e no seu regulamento.

# **Parecer nº GQ – 66**

**EMENTA:** Após a vigência da Lei n. 8.112, de 11.12.1990, torna-se necessário, ainda na fase instrutória, facultar vista dos autos ao acusado em processo administrativo disciplinar, para que possa requerer o que for de direito.

**Parecer nº GQ – 67**

**EMENTA:** Contrato de Adesão celebrado entre a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, e a AÇOMINAS, a CST e a USIMINAS, objetivando a adaptação do regime de exploração do Terminal de Produtos Siderúrgicos de Praia Mole á Lei n° 8.630, de 1993. Consulta do Exmo. Sr. Ministro dos Transportes a respeito de sua legal idade.

# **Parecer nº GQ – 68**

**EMENTA:** Divergência entre a Consultoria Jurídica do Ministério dos Transportes e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Audiência da Advocacia-Geral da União (Lei Complementar n° 73, de 1 993, art. 4°, inciso XI, e Decreto n° 93.237, de 1986, art. 4°, inciso IV). Fundo da Marinha Mercante – FMM. Obrigações financeiras decorrentes de contratos firmados pela extinta Superintendência Nacional da Marinha Mercante – SUNAMAM

# **Parecer nº GQ – 69**

**EMENTA:** Natureza jurídica da LIGHT: sua caracterização como sociedade anônima comum, não integrante da Administração Indireta, por lhe faltarem os requisitos de criação por lei e a não obrigatoriedade de manutenção do seu controle acionário de forma permanente (ou continuada) pela ELETROBRÁS. Inaplicabilidade à LIGHT da exigência da realização de concurso público para contratação de seus empregados (art. 37, III da Constituição da República).

# **Parecer nº GQ – 70**

**EMENTA:** A sanção prevista no parágrafo único do art. 27 do Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28.02.67) não se aplica ao titular de Alvará de Pesquisa que não logrou ingressar na área pesquisada, seja mediante acordo com o proprietário do solo, seja pela via judicial.

# **Parecer nº GQ – 71**

**EMENTA:** Portaria editada com o propósito de proceder à dispensa de servidor da União, regido pela legislação trabalhista, se caracteriza como de ato administrativo e, em decorrência, é presumidamente legal. A falta de motivo que justifique ato desse jaez há de ser indubitavelmente demonstrada, sendo insuficiente para a conseqüente declaração de nulidade a simples presunção de que seja ele imotivado.

À incidência do disposto no art. 114 da Lei n. 8.112, de 1990, é imprescindível que se demonstre a ilegalidade do ato praticado, a qual não se configura quando se denega o reconhecimento de vinculação empregatícia, ou a contagem do correspondente tempo de serviço, e se reconhece a legalidade de ato de dispensa de servidor, em decisório trabalhista, com trânsito em julgado.

Inaplica-se o disposto no art. 28 da Lei n. 8.112, de 1990, aos casos em que porventura se reconheça a ilegalidade ou inconstitucionalidade de dispensa de servidor laboral, sem justa causa, porquanto o preceptivo é estatutário e sua incidência pressupõe a demissão exclusivamente de titular de cargo público.

As decisões judiciais, transitadas em julgado, devem merecer fiel cumprimento pela Administração, não se constituindo em meio adequado para sua reforma a revisão administrativa de processo, desde que prolatadas sobre o mesmo fato e não sobrevenha lei atribuindo direito novo ao interessado.

# **Parecer nº GQ – 72**

**EMENTA:** Exegese do art. 54 da Lei 4.320/64, em face do art. 170 do Código Tributário Nacional. Impossibilidade de aplicação subsidiária de norma de direito privado na presença de dispositivo expresso, de direito público, regendo a compensação de créditos e débitos.

# **Parecer nº GQ – 73**

**EMENTA:**Aposentadoria, a pedido, no cargo de Juiz Classista, representante dos empregadores, de Suplente de Juiz Classista. Possibilidade jurídica de deferimento do pedido, com fundamento na Lei nº 6.903, de 30 de abril de 1981. Interpretação do art. 4º da mencionada lei, com o sentido de abranger os juízes classistas titulares e os suplentes.

# **Parecer nº GQ – 74**

**EMENTA:** Impossibilidade de atender-se à pretensão da servidora, porquanto na data em que requereu sua inclusão na categoria funcional de Arquivista (20.02.86) não possuía a habilitação legal necessária para exercer referida profissão.

Em face da inexistência no Quadro de Pessoal do INCRA da categoria funcional de Arquivista, não há como se proceder à reclassificação pleiteada ante a impossibilidade jurídica do pedido. Acatamento, **in totum**, das razões expendidas no Parecer ASJUR/SAF/PR Nº 274/94 pelos seus fundamentos jurídicos.

# **Parecer nº GQ – 75**

**EMENTA:** A inexistência de trabalhos de lavra na área interessada, o início dos mesmos fora dos prazos legais, sem motivo justificado, bem como a lavra realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico, autorizam, de pleno direito, a aplicação da sanção prevista no art. 43 do ADCT, na forma disciplinada pela Lei nº 7.886/89.

# **Parecer nº GQ – 76**

**EMENTA:** Pagamento de "pro-labore" em razão de serviços prestados como membros dos colegiados do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PADCT/MCT. Síntese da controvérsia e seu exame. Impossibilidade do mencionado pagamento, à luz da legislação vigente.

# **Parecer nº GQ – 77**

**EMENTA:** E.M. Interministerial nº 11, de 20/1/92, foi revogada pela E.M./CGR nº 2, de 25/10/92, que propôs medidas de caráter provisório e finalidade restrita.

A contratação de serviços particulares de advocacia por órgãos e entidades da Administração – ainda que contem eles com quadro próprio de advogados – não está vedada e deve observar os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, as disposições da Lei nº 8.666, de 21/6/93 e as orientações do T.C.U.

A enumeração dos casos de inexigibilidade de licitação, por ser inviável a competição, feita pelo art. 25, é exemplificativa e não taxativa.

Se o serviço é de natureza singular e o profissional a ser contratado, de especialização tão notória que o seu trabalho se revele, indiscutivelmente, sem sombra de dúvida, como o mais adequado à satisfação dos interesses em causa, a contratação pode ser feita nos termos dos arts. 25 II e § 1º, c/c 13, V e § 3º, observando-se, ainda, os arts. 25, § 2º, 26, 54 e 55.

Se, todavia, em situações excepcionais, o serviço não for de natureza singular e puder ser realizado por vários profissionais especializados, em nome do princípio da igualdade, deve-se proceder à pré-qualificação (art. 114), com adjudicação igualitária dos contratos aos advogados pré-selecionados. Observância, também, dos arts. 25, § 2º, 26, 54 e 55.

O exame da oportunidade e conveniência da contratação cabe ao administrador que se deve orientar na defesa do interesse público, que lhe compete resguardar.

# **Parecer nº GQ – 78**

**EMENTA:** Contratação de advogados autônomos por autarquia. Descabimento de autorização presidencial, por decreto. Competência da direção da própria autarquia, sob sua responsabilidade, para decidir sobre o assunto. Observância do Parecer nº AGU/MF-01/95.

# **Parecer nº GQ – 79**

**EMENTA:** Caducidade de concessão de lavra que se encontrava inativa em 5 de outubro de 1989 ou cujos trabalhos não haviam, no prazo legal, tido início. Constitucionalidade da Lei nº 7.886, de 1989. No conceito de inativa, se compreende a lavra simbólica consistente naquela realizada em flagrante desacordo com o plano de aproveitamento econômico ou de forma incompatível com as finalidades e condições da respectiva concessão, na concessão mantida com prática que possa impedir ou restringir o aproveitamento da jazida segundo o seu efetivo potencial econômico.

# **Parecer nº GQ – 80**

**EMENTA:** Pedido de reconsideração de despacho do Excelentíssimo Senhor Presidente da República que aprovou o PARECER N° GQ-58. Prejudicialidade desse PARECER com o advento da Lei n° 9.974, de 7 de julho de 1995.

# **Parecer nº GQ – 81**

**EMENTA:** As terras indígenas demarcandas serão contínuas ou descontínuas, de acordo com a efetiva ocupação do solo, mas segundo os critérios fixados no art. 231 da Constituição federal.

# **Parecer nº GQ – 82**

**EMENTA:** Inexistência de óbice constitucional, em relação ao art. 100 da Constituição da República, ou a outro dispositivo legal, que impeça a extinção, mediante novação de créditos contra a Fazenda Pública Federal, havidos em decorrência de sentença judiciária líquida, por meio de instrumentos contratuais a serem celebrados entre a União e os respectivos credores – interessados. Acolhimento in totum do Parecer PGFN/86/Nº 673/95.

# **Parecer nº GQ – 83**

**EMENTA:** Cisão da Light Serviços de Eletricidade S.A.. Impossibilidade de sua efetivação sem a autorização legislativa (lei específica), na conformidade do disposto nos incisos XIX e XX, do art. 37, da Constituição. A legislação aplicável ao Programa Nacional de Desestatização (Lei n 8.031/90 e MP n 1.129/95) e a que estabelece normas para outorga e prorrogação de concessões e permissões de bens públicos (Lei n 9.074/95), **lege** data, não atendem à exigência ínsita no texto constitucional.

# **Parecer nº GQ – 84**

**EMENTA:** Não implica nulidade do processo administrativo disciplinar a apuração do abandono de cargo consistente na tomada de depoimento, em vista dos boletins de freqüência, exclusivamente do acusado que tinha conhecimento prévio do apuratório, na indiciação, na apresentação de defesa e na elaboração do relatório final.

Não nulifica o processo a inexistência de notificação do servidor a respeito dos direitos que as normas de regência lhe asseguram, no curso do apuratório, pois essa medida não decorre de imperativo de lei.

Insere-se na área de competência do Presidente da República a aplicação das penalidades de demissão e de cassação de aposentadoria ou disponibilidade também dos servidores das autarquias e das fundações públicas federais, incluídas as entidades universitárias.

# **Parecer nº GQ – 85**

**EMENTA:** Na falta de norma legal autorizativa, não se concede licença para tratar de interesses particulares ao ocupante de cargo de provimento em comissão, inclusive o exercido sob a forma de mandato.

A regra de interpretação que recomenda exegese estrita às prescrições de ordem pública autoriza se acolha o resultado interpretativo de que a aplicação do disposto no art. 91 da Lei n. 8.112, de 1990, se adstringe aos servidores efetivos, a que não se igualizam os titulares de cargos em comissão, qualificados de mandatários.

# **Parecer nº GQ – 86**

**EMENTA:** Impossibilidade legal de absorção, pela Petrobrás, do contrato de trabalho celebrado entre o proponente e a extinta Interbrás (artigo 20, da Lei nº 8.029, de 12.4.1990, renumerado para artigo 23, pela Lei nº 8.154, de 28.12.1990) e, ainda, pela União dada a necessidade de prévio concurso público para investidura em cargo ou emprego público (Constituição da República, art. 37, nº II). Caberá à União, como sucessora da Interbrás, rescindir o contrato de trabalho, suspenso em razão do exercício de mandato eletivo, e pagar as correspondentes parcelas legalmente devidas ao ex-empregado.

# **Parecer nº GQ – 87**

**EMENTA:** É insuscetível de nulificar o processo disciplinar o fato de não haver sido publicada a Portaria de designação de comissão de inquérito, desde que considerada a data do mesmo ato como de início do prazo estipulado para a conclusão do processo disciplinar e, em decorrência, não se constate infringência ao princípio do contraditório.

A comissão de inquérito não é obrigada a especificar, no ato de notificação da instauração do processo disciplinar, os direitos que as normas processuais asseguram ao acusado durante a apuração da irregularidade, medida somente exigível se estatuída em lei, stricto sensu.

A conduta do servidor tendente a procrastinar seu retorno ao desempenho das respectivas atribuições, após ser notificado do término do prazo de afastamento legalmente autorizado para que freqüentasse curso de aperfeiçoamento, no exterior, não é de molde a tipificar a infração disciplinar “proceder de forma desidiosa”, vez que à sua caracterização é imprescindível o real exercício do cargo.

# **Parecer nº GQ – 88**

**EMENTA:** Não há impedimento constitucional a que se delegue competência à Caixa Econômica Federal para fiscalizar instituições não financeiras do Sistema Financeiro Habitacional, mas a autorização para tal haverá de ser concedida por lei complementar.

# **Parecer nº GQ – 89**

**EMENTA:** Expansão e Ampliação do Sistema Móvel Celular pelas empresas do Sistema TELEBRÁS.

# **Parecer nº GQ – 90**

**EMENTA:** A Teoria da Imprevisão é aplicável aos contratos administrativos, desde que presentes os pressupostos que autorizam a sua adoção. Tem caráter excepcional e extraordinário, devendo ser adotada sempre de forma restritiva e não extensiva. A inflação não representa motivo ensejador para a aplicação do instituto.

# **Parecer nº GQ – 91**

**EMENTA:** A disciplina da competência atribuída ao Advogado-Geral da União para emitir parecer de caráter normativo, vinculando os órgãos e entidades da Administração Federal, não autoriza os órgãos de execução da AGU a formularem pedidos de seu reexame, em vista de excepcionalidade, qualificada a juízo de hermeneutas neles em exercício.

# **Parecer nº GQ – 92**

**EMENTA:** É contínuo o prazo de validade de concurso público, estabelecido no inciso III do art. 37 da Constituição, e tão-só mediante lei poder-se-á sustar o seu curso.

O candidato habilitado em concurso público não tem direito de ser nomeado, exceto se efetuado provimento sem ser observada a ordem de classificação, consoante proposições estratificadas na doutrina e jurisprudência.

# **Parecer nº GQ – 93**

**EMENTA:** É qüinqüenal o prazo de prescrição das dívidas passivas da União que não tenham menor prazo − Decreto n. 20.910, de 6.1.1932.

# **Parecer nº GQ – 94**

**EMENTA:** A inexistência de trabalhos de lavra na área interessada, o início dos mesmos fora dos prazos legais, sem motivo justificado, bem como a lavra realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico, autorizam, de pleno direito, a aplicação da sanção prevista no art. 43 do ADCT, na forma disciplinada pela Lei nº 7.886/89.

# **Parecer nº GQ – 95**

**EMENTA:** A inexistência de trabalhos de lavra na área interessada, o início dos mesmos fora dos prazos legais, sem motivo justificado, bem como a lavra realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico, autorizam, de pleno direito, a aplicação da sanção prevista no art. 43 do ADCT, na forma disciplinada pela Lei nº 7.886/89.

# **Parecer nº GQ – 96**

**EMENTA:** Mesmo na inexistência de expressa previsão legal, é devida correção monetária de repetição de quantia indevidamente recolhida ou cobrada a título de tributo. A restituição tardia e sem atualização é restituição incompleta e representa enriquecimento ilícito do Fisco. Correção monetária não constitui um *plus* a exigir expressa previsão legal. É, apenas, recomposição do crédito corroído pela inflação. O dever de restituir o que se recebeu indevidamente inclui o dever de restituir o valor atualizado. Se a letra fria da lei não cobre tudo o que no seu espírito se contém, a interpretação integrativa se impõe como medida de Justiça. Disposições legais anteriores à Lei n° 8.383/91 e princípios superiores do Direito brasileiro autorizam a conclusão no sentido de ser devida a correção na hipótese em exame. A jurisprudência unânime dos Tribunais reconhece, nesse caso, o direito à atualização do valor reclamado. O Poder Judiciário não cria, mas, tão-somente aplica o direito vigente. Se tem reconhecido esse direito é porque ele existe.

# **Parecer nº GQ – 97**

**EMENTA:** Inexistência de prescrição, baseada em pretensa obrigação de trato sucessivo, tendo em vista o exame global do ajuste. Inexistência, ainda, de prescrição, em razão do pagamento do principal, de uma só vez, descaracterizando alegada obrigação de trato sucessivo, se ocorrente, e constituindo momento a partir do qual se contaria a prescrição, caso estivesse em curso. Não fluência da prescrição, por aplicação do art. 4º do Decreto nº 20.910, de 6 de janeiro de 1932, tendo em vista as tratativas na área administrativa, buscando solução para o problema.

# **Parecer nº GQ – 98**

**EMENTA:** É nulo o processo disciplinar em que se define a autoria previamente à apuração dos fatos, o servidor é qualificado como indiciado durante toda a evolução do processo, não se efetua a indiciação e são tomados depoimentos sem notificar-se o acusado, para presenciá-los.

**Parecer nº GQ – 99**

**EMENTA:** O cerceamento de defesa, por ser um fato, não se presume; porém, há de ser demonstrado, em face do contexto do processo disciplinar.

# **Parecer nº GQ – 100**

**EMENTA:** É imprescindível declarar-se a nulidade de processo administrativo disciplinar, originária da inobservância do princípio do contraditório de que resulta prejuízo para a defesa.

# **Parecer nº GQ – 101**

**EMENTA:** Compensação de créditos de natureza não tributária autorizada por lei especial. A lei nova, que estabeleça normas gerais ou especiais a par das já existentes, não revoga a lei anterior (Lei de Introdução ao Código Civil, art. 2º, § 2º). Aplicação da norma especial em detrimento da norma geral, nos estritos termos por aquela enunciados.

# **Parecer nº GQ – 102**

**EMENTA:** É insuscetível de nulificar o processo o fato de haver a comissão de inquérito intimado o acusado a prestar depoimento, sem notificá-lo no respeitante aos direitos que lhe são assegurados nas normas pertinentes, durante o curso do processo, dada a inexistência de lei que contemple a última medida.

A falta de depoimento do indiciado, por si só, não significa inobservância dos princípios do contraditório e da ampla defesa, com a conseqüente nulidade, nem obsta a tipificação do ilícito.

A Lei n. 8.112, de 1990, art. 138, modificou o conceito da infração abandono de cargo, do que resulta sua caracterização quando se constatam mais de trinta ausências consecutivas e a intencionalidade em faltar ao serviço.

# **Parecer nº GQ – 103**

**EMENTA:** As funções de assessoramento superior, previstas nos arts. 122 a 124 do Decreto-lei n. 200, de 1967, de lege lata, são caracterizadas como de confiança, qualidade que as exclui do alcance da Lei n. 8.878, de 1994, adstrita ao servidor exonerado de cargo efetivo ou dispensado de emprego permanente. Mantença de pronunciamento desta Instituição.

**Parecer nº GQ – 104**

**EMENTA:** 1. Pedido de anuência para cisão de sociedade seguradora, controlada por capital estrangeiro: Negativa da SUSEP, com base no art. 52 do ADCT/88 e na Resolução n° 14/86, do CNSP.

2. Revisão de manifestação anterior, para concluir pela inaplicabilidade do art. 52 do ADCT/88 às sociedades seguradoras.

3. Exame da Resolução n° 14/86, do CNSP, e conclusão no sentido de sua ilegalidade, ab initio, e, se assim não fosse, de sua revogação, por não haver sido recepcionada pela Constituição de 88.

4. Inexistência, hoje, de norma jurídica distinguindo sociedades seguradoras controladas por capital estrangeiro e por capital brasileiro.

5. Competência da SUSEP para, com base na legislação vigente, apreciar a cisão pretendida, sem os entraves apresentados.

**Parecer nº GQ – 105**

**EMENTA:** Na aquisição de bens imóveis pelo Poder Judiciário para seu uso, a União é representada nos termos do art. 131 da Constituição federal e do art. 14, V, do Decreto-lei n. 147, de 3 de fevereiro de 1967.

**Parecer nº GQ – 106**

**EMENTA:** A readmissão, versada no § 5º do art. 8º do ADCT, aplica-se a todos quantos, no período compreendido entre 1979 e 5 de outubro de 1988, foram demitidos comprovadamente pelos motivos especificados nesse preceito, sendo irrelevante que o empregador tenha imprimido à dispensa fictícia conotação de sem justa causa.

**Parecer nº GQ – 107**

**EMENTA:** Não parece possível ter-se por nulo o ato concessório de exportação pela mera anterioridade em relação ao Plano de Safra, mas pode chegar-se à invalidade do ato apontando-se má-fé ou outro intuito inconfesso, mas provado, que lhe dê motivação ou finalidade divergentes da prevista em lei ou que discrepem do interesse público.

**Parecer nº GQ – 108**

**EMENTA:** A teor do art. 11 da Lei Complementar n. 73, de l993, as Consultorias Jurídicas dos Ministérios são competentes para examinar processos disciplinares, mesmo que o julgamento destes caiba ao Presidente da República, que, a seu juízo, poderá submeter o assunto à apreciação do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, previamente ao julgamento.

**Parecer nº GQ – 109**

**EMENTA:** Contribuição para o Plano de Seguridade Social do servidor. Arts. 183, 231 e § 1°, e 249 da Lei n° 8.112/90. Definição do Órgão ao qual deve ser recolhida a contribuição relativa aos servidores amparados pelo art. 243 nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1990. O art. 249 da Lei n° 8.112/90 determinou, apenas, que até a edição da lei que viesse a estabelecer os percentuais diferenciados de contribuição, os servidores amparados pela Lei n° 8.112/90 contribuiriam no percentual então fixado para o servidor civil da União. A Medida Provisória n° 286, de 14 de dezembro de 1990, convertida na Lei n° 8.162, de 8 de janeiro de 1991, resolveu a questão: nos termos de seus arts. 8°, 9°, 10 e 18, a contribuição relativa aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1991 deve ser recolhida ao Tesouro Nacional.

**Parecer nº GQ – 110**[Parcialmente revisto pelo Parecer nº AM – 08, de 2019].

**EMENTA:** Regra constitucional não escrita outorga ao TCU, quando em missão também constitucional de inspecionar bens e valores públicos, direito de examinar informações mesmo sigilosas, desde que intimamente vinculadas a inspeções ou auditorias em curso. Considerando que tal acesso não é indiscriminado, como sugerem as decisões 224/94 e n. 670/95 do Tribunal, e tendo em vista a gravidade das penas a que se sujeitam autoridades e funcionários, quer atendam às solicitações, quer deixem de a elas atender, aconselha-se a submissão da questão ao Judiciário.

**Parecer nº GQ – 111**

**EMENTA:** Mesmo na inexistência de expressa previsão legal, é devida correção monetária de parcelas remuneratórias devidas aos servidores, pagas com atraso pela Administração. O pagamento tardio e sem atualização é pagamento incompleto e representa enriquecimento ilícito do devedor relapso. Correção monetária não constitui um *plus* a exigir expressa previsão legal. É, apenas, recomposição do crédito corroído pela inflação. O dever de pagar tudo o que se deve inclui o dever de pagar o valor atualizado. Se a letra fria da lei não cobre tudo o que no seu espírito se contém, a interpretação integrativa se impõe como medida de Justiça. Os princípios superiores do Direito brasileiro assim o determinam. A jurisprudência unânime dos Tribunais reconhece, nesses casos, o direito à atualização do valor reclamado. O Poder Judiciário não cria, mas, tão-somente aplica o direito vigente. Se tem reconhecido esse direito é porque ele existe.

**Parecer nº GQ – 112**

**EMENTA:** Os atos judicialiformes da Administração Pública estão sujeitos ao princípio da legalidade.

**Parecer nº GQ – 113**

**EMENTA:** Interpretação do art. 82 da Lei nº 9.100, de 29/9/95: Conceitos de obra e de obra em andamento. A regra geral proibitiva e as duas exceções. A finalidade do dispositivo legal e os parâmetros estabelecidos pela lei. A impossibilidade de prevalecimento da interpretação sugerida na consulta.

**Parecer nº GQ – 114**

**EMENTA:** O Decreto nº 68.708, de 1971, não foi revogado pela Lei nº 6.205, de 1975. O inciso IV do artigo 7º da Constituição Federal deve ser entendido em seus exatos termos: visa a evitar que o salário mínimo seja fator de indexação. O salário mínimo só pode abranger o que está no texto do dispositivo. A vinculação que visa a satisfazer as mesmas necessidades que devem ser satisfeitas pelo salário mínimo é permitida, como têm entendido a doutrina e a jurisprudência. Como a diária se destina a satisfazer três das nove necessidades abrangidas pela proteção constitucional, o Decreto nº 68.708, de 1971, não contrariava a nova Carta. Foi por ela recepcionado e só podia deixar de ser aplicado, a partir de sua expressa e recente revogação pelo Decreto nº 1.932, de 17 de junho de 1996. Os estagiários que, no ano passado, receberam diárias com base no Decreto nº 68.708/71 não têm direito à complementação, porque receberam o que lhes era devido. Os que receberam a maior, com base em outra legislação, não estão obrigados à devolução, uma vez patente a boa-fé e a errônea, porém justificável interpretação da Lei por parte da Administração. As diárias já se incorporaram ao patrimônio do servidor e, pelo seu caráter alimentar, já foram consumidas. A ESG, como o próprio nome o diz, é uma Escola, um Instituto de Altos Estudos. O Corpo de Estagiários é constituído por militares e civis matriculados nos seus cursos. A viagem de estudos no exterior é, como outras, uma das atividades curriculares da Escola. Não se confunde com viagem a serviço. Ela se rege pelo Decreto nº 91.800/85, cujo art. 11 trata das diárias.

**Parecer nº GQ – 115**

**EMENTA:** Condenada a União a pagar a funcionários da Policia Federal Gratificação de Operações Especiais, equivalente a 90% dos seus vencimentos, a diferença implantada a menor, acumulada ao longo de vários meses, deve ser paga independentemente de precatório, por consubstanciar a implantação em folha obrigação de fazer. Somente estará sujeito ao precatório o pagamento das parcelas vencidas até a implantação em folha, a menor, que configuram obrigação de dar.

**Parecer nº GQ – 116**

**EMENTA:** A ratificação de atos administrativos cinge-se aos inseridos na área de competência da autoridade ratificante e aos praticados pelo agente por esta delegado, defesa a extensão de efeitos, por via interpretativa, a atos conexos, inclusive nulos, editados por autoridade diversa.

**Parecer nº GQ – 117**

**EMENTA:** Descabimento da revisão de despacho ministerial que manteve indeferimento de pedido de renovação de alvará de pesquisa, fundado na intempestividade do apelo. Inadmissibilidade de acolhimento de certidão compatível com diploma legal editado posteriormente ao ato de indeferimento. Aplicação do princípio ***"tempus regit actum"***.

**Parecer nº GQ – 118**

**EMENTA:** Ato administrativo anulado, após verificada a irregularidade da documentação apresentada. Direitos de terceiros de boa-fé. Manutenção do ato, ainda quando eivado de vício, desde que presentes o interesse público e a comprovada boa-fé de terceiros interessados.

**Parecer nº GQ – 119**

**EMENTA:** A vinculação de receita só pode ser feita por lei.

**Parecer nº GQ – 120**

**EMENTA:** A inclusão das vantagens de caráter pessoal no limite máximo de remuneração, efetuada pelo inciso III do art. 1º da Lei n. 8.852, de 1994, evidencia-se incompatível com o disposto nos arts. 37, XI, e 39, § 1º, da Carta Federal, por isso que o **Supremo Tribunal Federal** estabeleceua inteligência desses preceptivos constitucionais ao firmar o entendimento jurisprudencial de que ditas parcelas estipendiárias não se somam à retribuição, para o efeito de determinar o denominado "teto".

**Parecer nº GQ – 121**

**EMENTA:** A substituição ou omissão de dispositivo legal na indiciação, por si só, não implica prejuízo para a defesa, não advindo, daí, nulidade do processo disciplinar.

Somente se configura a inobservância da proibição ínsita ao inciso XVIII do art. 117 da Lei n. 8.112, de 1990, quando o servidor desempenha atividade, incompatível com o exercício do cargo, durante o horário de trabalho.

**Parecer nº GQ – 122**

**EMENTA:** O elemento conceitual "sem justa causa" é imprescindível à configuração do ilícito inassiduidade habitual a que alude o art. 139 da Lei n. 8.112, de 1990.

**Parecer nº GQ – 123**

**EMENTA:** O depositário é o responsável pela guarda e conservação dos bens sob depósito. Embora o seqüestro tenha sido determinado no curso de processo penal militar, os direitos e deveres do depositário se regem pelas normas do Código de Processo Civil e, subsidiariamente, pelas do Código Civil. As despesas decorrentes da guarda e conservação dos bens podem ser realizadas com a eventual renda dos próprios bens seqüestrados, eis que houve autorização judicial para o seu uso, desde que, a cada caso seja o juízo comunicado. O depositário pode utilizar-se da permissão contida no art. 1.113 do CPC: alienação judicial dos bens de fácil deterioração e de dispendiosa conservação.

**Parecer nº GQ – 124**

**EMENTA:** Para a demissão fundamentada no inciso I do artigo 132 da Lei nº 8.112/90, é imprescindível a existência de sentença judicial transitada em julgado condenando o servidor pela prática de crime contra a administração pública, sob pena de violação do disposto no inciso LVII do artigo 5º da Constituição Federal.

**Parecer nº GQ – 125**[[273]](#footnote-274)

**EMENTA:** A recondução de que cuida o art. 29 da Lei n. 8.112, de 1990, não é aplicável a quem foi exonerado de cargo público federal, a pedido, porque investido em cargo inacumulável de outra unidade federativa.

**Parecer nº GQ – 126**

**EMENTA:** A criação de novo índice, ainda que por lei, não afeta, de regra, o ato jurídico perfeito.

**Parecer nº GQ – 127**

**EMENTA:** Nada obstante a advertência ser a penalidade estatuída para os casos de inobservância de dever funcional, os fatores de graduação de pena, especificados no art. 128 da Lei n. 8.112, de 1990, podem justificar punição mais grave.

**Parecer nº GQ – 128**

**EMENTA:** O servidor que, de forma dolosa, não observa normas técnicas que disciplinam o deferimento de títulos de relacionamento de granjas avícolas, inclusive omitindo-se na realização de vistorias das granjas e na análise dos projetos, relativos aos títulos de relacionamento, a fim de proporcionar o favorecimento de terceiros, incorre na falta disciplinar denominada "valer-se do cargo para lograr proveito de outrem, em detrimento da dignidade da função pública", não se caracterizando o procedimento desidioso.

**Parecer nº GQ – 129**[Revogado pelo Parecer/AGU nº AC-45]

**~~EMENTA:~~** ~~Exploração de recursos minerais pelos Municípios. Necessidade de previsão legal específica. O conceito de interesse nacional, inscrito no art. 176, § 1º, da Constituição Federal: ausência de regulamentação. Aplicação do art. 3º, § 1º, do Código de Mineração, com a redação dada pela Lei nº 9.314, de 14.11.96, e do art. 42 do mesmo diploma legal~~.

**Parecer nº GQ – 130**

**EMENTA:** O retorno do inativo ao cargo em virtude do qual foi aposentado, a pedido, após o cancelamento da aposentadoria, somente se tornaria viável com a edição de lei autorizativa, em sentido estrito.

**Parecer nº GQ – 131**

**EMENTA:** Aposentadoria. Servidor Público Civil ocupante de cargo em comissão, sem vínculo efetivo com o serviço público. Conforme **Decisão 733/94 – Plenário,** do Egrégio Tribunal de Contas da União, *"é correto o entendimento de que, somente após a Lei n° 8.647, de 13.04.93, alterando o art. 183 da Lei n° 8.112, de 11.12.90, a aposentadoria do titular de cargo em comissão que não fosse simultaneamente detentor de cargo efetivo deixou de ser regida pelo art. 185 da citada Lei n° 8.112, de 1990".* O direito à aposentadoria à conta do Tesouro Nacional, deverá ser deferido aos ocupantes de cargos em comissão, sem vínculo permanente com o serviço público e que não sejam detentores de cargos efetivos, que, no período compreendido entre a edição da **Lei n° 8.112,** de 11 de dezembro de 1990 e o advento da **Lei n° 8.647,** de 13 de abril de 1993,tenham implementado o tempo de serviço público necessário para aposentar-se na conformidade do disposto no inciso III, do art. 40, da Constituição da República. **Súmula 359, do Supremo Tribunal Federal.** Ressalvada a revisão prevista em lei, os proventos da inatividade regulam-se pela lei vigente ao tempo em que o militar, ou o servidor civil, reuniu os requisitos necessários, inclusive, a apresentação do requerimento, quando a inatividade for voluntária. **Sua aplicação aos casos ocorrentes.** O servidor público civil, ocupante de cargo em comissão, sem vínculo permanente com o serviço público, que tenha implementado o tempo de serviço necessário à aposentação no período que medeia a entrada em vigor da **Lei n° 8.112/90** e início da vigência da **Lei n° 8.647/93,** faz jus à aposentadoria custeada pelo Tesouro Nacional mesmo que tenha sido exonerado após a fruição do referido direito, nas formas previstas no item III, do art. 40, da Constituição da República.

**Parecer nº GQ – 132**

**EMENTA:** Aaposentadoria espontânea écausa extintiva do contrato de trabalho – A Lei nº8.213/91, que dispõe sobre as relações do segurado com a previdência oficial, não regulamenta as relações de trabalho – A continuidade da prestação de serviços por empregado aposentado em empresa pública ou sociedade de economia mista, caracteriza novo contrato de trabalho, que, por não vir precedido de aprovação em concurso público, é nulo por ofensa ao Art. 37, II, da Constituição Federal, e ao parágrafo único do art. 453 da CLT, com a redação dada pela Medida Provisória nº1.523-3, de 09.01.97, e suas reedições – A interrupção das atividades do empregado aposentado, decorrente da decretação da nulidade do contrato de trabalho, apenas assegura ao servidor o direito ao salário do período trabalhado, sem quaisquer efeitos futuros.

– Inexiste direito ao levantamento do saldo de depósitos do FGTS ou ao recebimento do valor da multa de 40% sobre aquele valor, por não se verificarem, no caso, as hipóteses da Lei nº 8.036/90.

**Parecer nº GQ – 133**

**EMENTA:** Revisão de Processo Administrativo Disciplinar para anular ato demissório. A revisão do processo administrativo disciplinar tem, como pressuposto, a adução de fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada (cf. o art. 174, da Lei n° 8.112/90). Imprestável sob todos os aspectos, processo de revisão que se baseia, tão somente, em pareceres antinômicos, sem o exame de elementos novos, ainda não apurados no processo originário.Devolução dos processos à origem para os fins de ser instaurado novo processo revisional.

**Parecer nº GQ – 134**

**EMENTA:** Programa Especial de Exportação (PEEX). Redução de impostos tendo como contrapartida, em relação à empresa beneficiada, a obrigação de exportar produtos industrializados em valor certo e determinado, assim como produzir, no final do programa, também um valor certo e determinado de saldo positivo de divisas. Incidência das normas do art. 4º, *caput* e § 1º, do Dl 1.219/72, que definem a infração de inadimplemento do compromisso e cominam, como penalidades, o pagamento do valor dos impostos que foram dispensados, corrigido monetariamente e acrescido de multa de até 50% desse valor, pagamento este mitigável numa proporção entre índices de redução da sanção e índices de efetivo cumprimento do ajustado. Dispositivo contratual que imita os preceptivos legais acima mencionados, além de dispensar a aplicação da sanção apenas em face de ocorrência de caso fortuito e de força maior. Recurso hierárquico interposto perante o Exmº Sr. Presidente da República com o escopo de reformar decisões administrativas anteriores, para permitir a renegociação do programa para considerá-lo cumprido nos níveis atingidos até a data do encerramento prorrogado do mesmo, com base no preceito do art. 14 da Portaria MIC 148/88. Improcedência do pedido. Não se nega a discricionariedade de a Administração avençar e renegociar com a outra parte o montante dos compromissos, dentro dos parâmetros da lei, nem a possibilidade de atos ou contratos administrativos colaborarem com a lei. Todavia, a correta exegese da norma do ato administrativo supramencionado, para que não seja considerado inconstitucional por invasão de competência da reserva legal, como são as matérias de redução de tributos, de definição de infração, de cominação e redução de penalidades, e de anistia, e, também, por eventual ofensa ao princípio da moralidade administrativa, só autoriza a sua aplicação no decorrer do programa, mas não na iminência do seu término normal ou original, muito menos prorrogado, quando as partes verificarem a conveniência de reavaliação dos compromissos, como resposta a ocorrência continuada de fatores desfavoráveis ao desempenho exportador de determinado setor industrial; ou, prestes ao final original ou prorrogado do contrato, para considerar o programa cumprido nos valores até então alcançados, mas aí apenas nas hipóteses excepcionalíssimas de irretorquível prova de que os compromissos só não foram completamente honrados diante da ocorrência de fatos justificadores de caso fortuito e de força maior, isto é, não concorrendo o devedor com a menor parcela de culpa pelo não atingimento completo das metas. A prorrogação do programa não obsta a empresa beneficiada de merecer posterior renegociação setorial para reavaliação dos compromissos, desde que, apenas e exclusivamente, suceda o reconhecimento de que o não cumprimento integral do comprometido se deveu a fatores totalmente alheios a qualquer culpa sua. Nenhuma das possibilidades de aplicação do art. 14 da Portaria Ministerial 148 se compatibiliza com o caso examinado. Ademais, mesmo se não fosse aplicada à Recorrente esta interpretação ao art. 14 da Portaria 148, o seu recurso não mereceria ser provido. Os problemas narrados pela alta cúpula da empresa faltosa foram todos ou previsíveis ou já existentes desde o momento da proposta do seu PEEX, e poderiam ter sido contornados pela empresa com o auxílio da fiadora – a sua principal acionista, se houvesse vontade bastante para tanto. Aliás, confessadamente e em grande parte, esses problemas decorreram da falta de um adequado gerenciamento dela própria, razão pela qual não podem ser tratados como setoriais. Mesmo com esta evidência, a situação da empresa foi examinada em comparação tanto com o setor industrial denominado *diverso*, quanto com o setor produtor de câmaras fotográficas. A motivação do ato original de indeferimento do pleito foi sucinto, mas suficiente ao processo democrático, pois constou o essencial. E mais: a administração completou a sua fundamentação antes que o administrado recorresse ao Judiciário. Por outro lado, embora a legislação não tivesse previsto um processo formal para o cancelamento dos benefícios fiscais, a empresa exerceu, embora informalmente, a sua defesa, fazendo uso, inclusive, de recursos. Destarte, não houve qualquer prejuízo efetivo para parte no que se refere ao direito de ampla defesa. Não houve lesão ao princípio da isonomia. Não há, nos autos, prova irrefutável de que igual pedido de outra empresa em situação idêntica a da Recorrente, com os mesmos problemas apresentados, haja sido atendido. Se injuridicidade foi eventualmente praticada em outro caso, ainda assim, não há como transferir, em nome do princípio da igualdade, tal ilicitude para beneficiar também a empresa recorrente.

**Parecer nº GQ – 135**

**EMENTA:** Na hipótese em que a veracidade das transgressões disciplinares evidencia a conformidade da conclusão da comissão de inquérito com as provas dos autos, torna-se compulsório acolher a proposta de aplicação de penalidade.

**Parecer nº GQ – 136**

**EMENTA:** A penalidade do servidor deve adstringir-se às faltas sobre as quais existam, nos autos, elementos de convicção capazes de imprimir a certeza quanto à materialidade da infração e à autoria. No processo disciplinar, o ônus da prova incumbe à Administração.

**Parecer nº GQ – 137**[Revogado pelo Parecer/AGU nº AC-45]

**~~EMENTA:~~** ~~Exploração de recursos minerais por órgão da Administração Pública Direta da União. Necessidade de previsão legal específica. O conceito de interesse nacional, inscrito no art. 176, § 1º, da Constituição Federal: ausência de regulamentação. Aplicação do art. 3º, § 1º, do Código de Mineração, com a redação dada pela Lei nº 9.314, de 14.11.96, e do art. 42 do mesmo diploma legal~~.

**Parecer nº GQ – 138**

**EMENTA:** Não implica nulidade do processo disciplinar a falta de publicação do ato de sua instauração, pois dessa omissão não advém prejuízo para o contraditório ou a defesa.

A indiciação tem a finalidade de facilitar ao servidor a verificação das irregularidades que a ele sejam atribuídas e o exame das respectivas provas, proporcionando oportunidade de contraditar-se a acusação, razão pela qual sua inexistência pode resultar em nulidade do processo disciplinar que, de forma analítica, verse sobre assunto complexo.

O fato de o representante legal do indiciado receber a citação para o servidor apresentar defesa, por si só, não é fator nulificante do processo disciplinar.

**Parecer nº GQ – 139**

**EMENTA:** À apenação é imprescindível que estejam demonstradas, de maneira convincente, a materialidade e a autoria da infração, hipótese em que a edição do ato disciplinar torna-se compulsória.

A caracterização da inobservância da proibição de receber propina, comissão, presente ou vantagem de qualquer espécie, compreendida no art. 117, XII, da Lei n. 8.112, de l990, pressupõe o exercício regular das atribuições cometidas ao servidor.

**Parecer nº GQ – 140**

**EMENTA:** Não se caracteriza o procedimento desidioso quando o servidor, ao afastar-se do serviço, durante o horário normal de expediente, com o intuito de preservar o normal atendimento aos segurados, assina fichas de concessão de benefícios previdenciários, sem o necessário preenchimento.

O ato punitivo é fundamentado num só dispositivo legal nos casos de infração singular e de as plurais possuírem as mesmas características. Impõe-se a fundamentação múltipla na hipótese em que os fatos ilícitos apresentem diferenciação em suas conotações intrínsecas.

**Parecer nº GQ – 141**

**EMENTA:** Configurada a infração disciplinar, a apenação torna-se compulsória.

**Parecer nº GQ – 142**

**EMENTA:** Lei n° 8.112, de 11.12.90. O art. 95, caput da Lei n° 8.112/90, contém regra aplicável ao afastamento de servidor público civil para realizar estudo ou missão oficial no exterior, sendo silente no que diz respeito àquele ocorrido no território nacional. Mantido o vínculo funcional com a União, o servidor público civil, exceto o da carreira diplomática, fica dispensado de efetivar reposições e indenizações ao órgão do qual se afastou para participar de cursos de aperfeiçoamento ou adestramento profissional realizados no País, não se lhe aplicando o disposto nos arts. 46 e 47, da Lei n° 8.112/90, com as alterações promovidas pela Medida Provisória n° 1.573-9, de 03.07.97.

**Parecer nº GQ – 143**

**EMENTA:** Em decorrência do disposto no art. 138 da Lei n. 8.112, de 1990, o total de mais de trinta faltas consecutivas ao serviço e a intencionalidade dessas ausências são conceptualmente os elementos constitutivos da infração disciplinar abandono de cargo.

**Parecer nº GQ – 144**[Superado pelo Parecer nº AM-02. O Parecer nº AM-02, de 2019, que "**superava**" o Parecernº GQ – 144, foi **revogado** pelo Parecer nº JL - 06, de 2020]

**~~EMENTA:~~** ~~A designação de nova comissão de inquérito para prosseguir na apuração de irregularidade objeto do processo disciplinar inicial não interrompe, de novo, o curso do prazo prescritível, dado que a interrupção aludida no § 3º do art. 142 da Lei n. 8.112, de 1990, no tocante ao mesmo fato, ocorre uma só vez~~.

~~A "decisão final" que, a teor do § 3º do mesmo art. 142, faz cessar a interrupção do transcurso do prazo de prescrição é pertinente ao processo disciplinar inicial válido, não repercutindo, como causa extintiva da ação disciplinar, aquela adotada em apuratório posterior, relativo à mesma irregularidade~~.

~~O abandono de cargo é previsto como crime e, por esse fato, sua punibilidade extingue-se em dois anos~~.

**Parecer nº GQ – 145**

**EMENTA:** Ilícita a acumulação de dois cargos ou empregos de que decorra a sujeição do servidor a regimes de trabalho que perfaçam o total de oitenta horas semanais, pois não se considera atendido, em tais casos, o requisito da compatibilidade de horários.

Com a superveniência da Lei n. 9.527, de 1997, não mais se efetua a restituição de estipêndios auferidos no período em que o servidor tiver acumulado cargos, empregos e funções públicas em desacordo com as exceções constitucionais permissivas e de má fé.

**Parecer nº GQ – 146**

**EMENTA:** Em face de sua natureza indenizatória, não se prestava ao cálculo da contribuição previdenciária e do depósito para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço a gratificação de representação de gabinete concedida pelo exercício na extinta Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no período que medeia janeiro de 1974 e julho de 1979, aos servidores regidos pela legislação trabalhista nos órgãos e entidades cedentes.

**Parecer nº GQ – 147**

**EMENTA:** I – Recurso impróprio que, apresentado dentro do prazo legal, pode ser recebido como pedido de reconsideração.

II – No Processo Administrativo Disciplinar o ônus da prova incumbe à Administração.

III – Para a configuração da inassiduidade habitual imputada ao servidor era imprescindível a prova da ausência de justa causa para as faltas ao serviço. A Comissão Processante não produziu a prova, limitando-se a refutar as alegações do servidor. Inverteram-se as posições, tendo a Comissão presumido a ausência de justa causa, deixando ao servidor a incumbência de provar sua ocorrência.

IV – Não provada a ausência de justa causa, não seria de aplicar-se a penalidade extrema ao servidor.

V – O pedido de revisão deve ser provido para invalidar a demissão do servidor, com a sua conseqüente reintegração, na forma do art. 28 da Lei n° 8.112, de 1990.

**Parecer nº GQ – 148**

**EMENTA:** I – Na leitura do art. 138 da Lei n° 8.112, de 1990, para a demissão por abandono de cargo, são imprescindíveis a ausência ao serviço por mais de trinta dias e a intencionalidade dessa ausência.

II – A prova da intenção incumbe à Administração.

III – Ficou comprovada a ausência por mais de trinta dias, mas não logrou a Administração fazer a prova da intencionalidade, imprescindível para a caracterização do abandono de cargo.

IV – Não cabe, em conseqüência, a aplicação da pena extrema.

**Parecer nº GQ – 149**

**EMENTA:** Processo Administrativo Disciplinar. A autoridade julgadora não se vincula, obrigatoriamente, ao relatório conclusivo da comissão processante, quando contrário às provas dos autos, podendo, se assim o desejar, motivadamente, agravar a penalidade proposta, abrandá-la e até mesmo isentar o indiciado de responsabilidade (art. 168, da Lei n° 8.112/90). O ato de julgamento deverá ser, então, motivado pela autoridade competente, apontando, na sua peça expositiva, as irregularidades havidas no iter inquisitivo, tornando-se, desse modo, imune às interpretações e conseqüências jurídicas que poderão advir de seu ato. No caso sob exame, há a necessidade de que seja feita adenda à Exposição de Motivos oferecida à consideração da autoridade superior, evitando-se, com isto, a configuração do chamado julgamento extrapolante. Sugestão de devolução dos autos do processo à origem para que seja motivada a proposta de aplicação da pena demissória.

**Parecer nº GQ – 150**

**EMENTA:** A representação mensal de que cuida o Decreto-lei n. 2.333, de 1987, incorpora-se ao vencimento para determinar-se o valor das vantagens permanentes, todavia as últimas não são consideradas no cálculo da primeira.

**Parecer nº GQ – 151**

**EMENTA:** É contado, para fins de reconhecimento do direito à estabilidade concedida pelo art. 19 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, relativo à Constituição de 1988, o tempo de serviço prestado continuamente, em mais de um cargo ou emprego, incluído o serviço militar profissional, pelo servidor civil que, em 5 de outubro de 1988, preenchia as condições estabelecidas nesse preceito.

**Parecer nº GQ – 152**

**EMENTA:** Processo Administrativo Disciplinar n° 02024.000839/96-57. Declaração de nulidade parcial do processo administrativo disciplinar no qual se depara com a falta da citação por edital do indiciado no Diário Oficial da União (cf. o art. 163, da Lei n° 8.112/90). Convalidação dos atos praticados antes da fase citatória, desde que julgados válidos por nova Comissão Processante (cf. o art. 169, da Lei n° 8.112/90). Aceitação dos argumentos jurídicos esposados na Nota n° 2137/97-SAJ/PR-JM, de 10.07.97.

**Parecer nº GQ – 153**

**EMENTA:** Incabível a responsabilização administrativa se a infração é praticada no exercício de cargo de confiança de entidade representativa de classe de servidor federal, portanto, em regra, sem relação com o desempenho do cargo e o Serviço Público.

**Parecer nº GQ – 154**

**EMENTA:** Revisão de processo administrativo disciplinar. Procedência. O instituto da revisão tem, como um dos seus pressupostos, a alegação da inadequação da penalidade aplicada (art. 174, da Lei n° 8.112/90). Os relatórios conclusivos das Comissões Processante e Revisora foram favoráveis à reintegração do ex-servidor ao serviço público, podendo, portanto, a autoridade julgadora, se lhe convier, isentá-lo de responsabilidade, declarando sem efeito a penalidade que lhe foi cominada, restabelecendo-se todos os seus direitos.

**Parecer nº GQ – 155**

**EMENTA:** Fazem jus à gratificação de desempenho de função essencial à justiça apenas os servidores que preenchem as condições estabelecidas nos arts. 1º e 9º da Lei n. 9.651, de 1998, cujas características e finalidade induzem o intérprete a acolher o resultado da exegese estrita.

**Parecer nº GQ – 156**

**EMENTA:** Processo Administrativo Disciplinar n° 427/97 – GMEX. O relatório conclusivo da Comissão de Inquérito, que o conduziu, se acha díssono com os documentos que integram os autos. Quando o relatório da comissão contrariar as provas dos autos, a autoridade julgadora, no caso o Chefe do Poder Executivo, poderá, motivadamente, isentar o servidor de responsabilidade. (Cf. o art. 168, Parágrafo único, da Lei n° 8.112/90).

**Parecer nº GQ – 157**

**EMENTA:** Divergência entre o INSS e a FINEP sobre enquadramento desta para fins de contribuição previdenciária. Aplicabilidade ou não, à FINEP, do § 1° do art. 22 e do art. 94 e seu parágrafo único da Lei n° 8.212, de 24 de julho de 1991. Conclusão pela não aplicabilidade do referido § 1° do art. 22 e pela devolução do processo à origem, por falta de fundamentação da controvérsia, quanto ao art. 94 e seu parágrafo único.

**Parecer nº GQ – 158**

**EMENTA:** 1) Interpretação do art. 73, inciso VI, da Lei n° 9.504, de 30 de setembro de l997, em confronto com o art. 82 da Lei n° 9.100, de 29 de setembro de l995. 2) O Conceito de transferência voluntária de recursos 3) Manutenção do entendimento exarado no Parecer n° AGU/LA-02/96, sobre o conceito de obra em andamento. 4) O caráter taxativo do elenco de condutas previsto no art. 73 da Lei n° 9.504/97. 5) A não proibição da prática de atos preparatórios, inclusive a formalização de convênios, acordos ou instrumentos congêneres.

**Parecer nº GQ – 159**

**EMENTA:** A fim de obstar a perpetuação do poder de o Estado infligir penalidade ao servidor que tenha praticado infração disciplinar, presume-se que a apuração e a "decisão final", esta capaz de fazer cessar a interrupção do prazo prescricional proveniente da instauração do processo, tenham se verificado nos períodos a que aludem os arts. 152 e 167 da Lei n. 8.112, de 1990, findos os quais termina a interrupção e recomeça a contagem de novo prazo.

**Parecer nº GQ – 160**

**EMENTA:** Os elementos conceituais "ausência intencional" e "sem justa causa" são imprescindíveis à configuração dos ilícitos respectivamente abandono de cargo e inassiduidade habitual a que se referem os arts. 138 e 139 da Lei n. 8.112, de 1990.

**Parecer nº GQ – 161**

**EMENTA:** A Lei n° 8.112, de 1990, não desautoriza a orientação até agora observada de que as quantias recebidas "indevidamente", de boa-fé, em virtude de errônea interpretação da lei pela Administração e posterior mudança de critério jurídico adotado, não precisam ser repostas, mesmo quando desconstituído o ato. Conceito de pagamento indevido. Os pagamentos feitos em conseqüência de liminares, posteriormente cassadas por decisões judiciais definitivas, são pagamentos indevidos e estão sujeitos à reposição, uma vez que não se enquadram na orientação adotada pela AGU.

**Parecer nº GQ – 162**

**EMENTA:** O estágio probatório não é fator impeditivo da requisição ou cessão de servidor a esta Advocacia-Geral da União, quaisquer que sejam as atribuições a serem nela exercidas.

**Parecer nº GQ – 163**

**EMENTA:** I – A representação judicial da União compete exclusivamente à AGU, que a exerce (a) diretamente por seus Membros enumerados na Lei Complementar n° 73 e, (b) indiretamente, por intermédio de seus Órgãos vinculados que são os órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas. É a representação institucional.

II – A representação institucional não requer procuração *ad judicia.* A posse e o exercício no cargo respectivo habilitam seu titular para a representação judicial e extrajudicial da União.

III – Após a Lei Complementar n° 73, de 1993, que regulou o art. 131 da Constituição Federal, os dirigentes das autarquias e das fundações públicas não têm mais competência para a representação judicial e extrajudicial das respectivas entidades.

IV – As funções institucionais da AGU, relativas à representação judicial, exercidas indiretamente por intermédio de seus Órgãos vinculados, são privativas (a) dos titulares de cargos efetivos de Procurador Autárquico, de Advogado... e (b) dos titulares de cargos em comissão que impliquem atuação em juízo Procurador-Geral, Procurador Regional . . . ).

V – As funções institucionais da AGU, nela compreendidos seus Órgãos vinculados, são indelegáveis.

**Parecer nº GQ – 164**[Revisto pelo Parecer nº AM-03. O Parecer nº AM-03, de 2019, que "**revisou**" o Parecernº GQ – 164, foi **revogado** pelo Parecer nº JL - 06, de 2020]

**~~EMENTA:~~** ~~À constatação da prática de infração "proceder de forma desidiosa", a imputar-se em razão de fatos ligados à titularidade de cargo de confiança, é necessário o exame do método e volume dos trabalhos e das condições de funcionamento e acesso de servidores às dependências em que funciona a unidade administrativa dirigida pelo indiciado, na hipótese em que, no caso em apreciação, esses aspectos sejam considerados de relevo à formação do juízo de culpabilidade ou inocência~~.

~~Em decorrência de a "~~*~~lesão aos cofres públicos~~*~~" corresponder ao crime de peculato, a respectiva ação corretiva extingue-se em dezesseis anos~~.

**Parecer nº GQ – 165**

**EMENTA:** O ato de improbidade que enseja a rescisão contratual, com justa causa, possui sentido amplo e, por esse aspecto, não correspondente, necessariamente, ao crime de estelionato ou de concussão.

A absolvição judicial, calcada na insuficiência de prova, não invalida a aplicação de penalidade administrativa a servidor regido pela legislação trabalhista.

A reintegração versada nos arts. 28 e 182, da Lei n. 8.112, de 1990, não se aplicam no caso de demissão de servidor celetista, efetuada anteriormente à vigência desse Diploma Legal.

**Parecer nº GQ – 166**

**EMENTA:** O empregado da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, cedido e investido em cargo de provimento em comissão do quadro de pessoal da Advocacia-Geral da União, não tem direito à titularidade da função de confiança em que se encontrava investido, na data da cessão, ou de continuar percebendo a correspondente gratificação.

**Parecer nº GQ – 167**

**EMENTA:** Configurada a infração disciplinar prevista no art. 132 da Lei n. 8.112, de 1990, a apenação expulsiva torna-se compulsória.

Os fatores de graduação de pena, enumerados no art. 128 da Lei n. 8.112, podem justificar punição mais grave que a expressamente cominada para o ilícito praticado.

**Parecer nº GQ – 168**

**EMENTA:** Na hipótese em que a penalidade administrativa tenha sido infligida com observância das normas legais e constitucionais, constituindo-se em ato perfeito e acabado, descabe a modificação deste para consignar fato diverso daquele que ensejou a apenação e sem efeito retroativo.

**Parecer nº GQ – 169**

**EMENTA:** A criação, por lei, de entidade filantrópica supre o certificado ou registro que ateste tal finalidade, e isenta a entidade das contribuições de que tratam os arts. 22 e 23 da Lei n. 8.212, de 24.7.1991, desde que atendidos os demais requisitos prescritos no art. 55 da mesma lei.

**Parecer nº GQ – 170**

**EMENTA:** Aplicação de multa moratória à Administração Pública por concessionária de serviço público. A posição do Tribunal de Contas da União, negando a possibilidade dessa aplicação. Os fundamentos do entendimento do TCU. Análise desses fundamentos. Verificação de sua inadequação para justificar o entendimento daquela Corte. Conclusão pela legitimidade e legalidade da imposição de multa moratória a pessoas jurídicas de direito público, quando inadimplentes, pelas concessionárias de serviços telefônicos, postais e de energia elétrica.

**Parecer nº GQ – 171**

**EMENTA:** I – Licitude da aplicação da sanção de caducidade aos Manifestos de Minas. As minas manifestadas na forma do art. 10 do Cód. de Minas de 1934 sujeitam-se às mesmas penalidades aplicadas às minas concedidas, inclusive a de caducidade.

II – A Constituição de 1988 declarou pertencerem à União as jazidas em lavra ou não e demais recursos minerais (arts. 20, IX, e 176, *caput*). Não estabeleceu exceção, nem preservou quaisquer títulos porventura existentes.

III – O art. 43 do ADCT da Constituição de 1988, aplicava-se a todo e qualquer título atributivo de direito minerário, inclusive aos Manifestos de Minas. A Lei n° 7.886, de 1989, que regulou o dispositivo constitucional, podia ser aplicada aos processos que estivessem em curso, objetivando a declaração de caducidade com fundamento na legislação ordinária anterior à nova Carta.

IV – A não inclusão dos processos em curso na data do início de vigência da Lei n° 7.886 na relação de que trata este diploma legal não impede a aplicação das penalidades cabíveis nos termos do Código de Mineração e seu Regulamento.

V – Não restou comprovado o cerceamento de defesa.

VI – Proposta de não provimento do recurso.

**Parecer nº GQ – 172**

**EMENTA:** Crédito-prêmio do IPI – subvenção às exportações. No contexto dos arts. 1º e 2º do Decreto-lei nº 491, de 5.3.69, que dispõe sobre estímulos de natureza financeira (não tributária) à exportação de manufaturados, a expressão "vendas para o exterior" não significa venda contratada, ato formal do contrato de compra-e-venda, mas a venda efetivada, algo realizado, a exportação das mercadorias e a aceitação delas por parte do comprador. O simples contrato de compra-e-venda de produtos industrializados para o exterior, que, aliás, pode ser desfeito, com ou sem o pagamento de multa, embora elemento necessário, representa uma simples expectativa de direito, não sendo suficiente para gerar, em favor das empresas exportadoras, o direito adquirido ao regime do crédito-prêmio, tampouco o direito adquirido de creditar-se do valor correspondente ao benefício, nem para obrigar o Erário Federal a acatar o respectivo crédito fiscal. Considera-se que o fato gerador do referido crédito-prêmio consuma-se quando da exportação efetiva da mercadoria, ou seja, a saída (embarque) dos manufaturados para o exterior. Em regra, as empresas sabiam que o ajuste do contrato de compra-e-venda lhe representava, apenas, uma expectativa de direito e que, para que pudessem adquirir o direito ao regime favorecido do art. 1º do Dec.-lei 491/69 e ao respectivo creditamento, teriam que realizar a exportação dos manufaturados, enquanto vigente a norma legal de cunho geral que previa o subsídio-prêmio, ou, na hipótese do contrato ter sido celebrado após a previsão legal de extinção do incentivo de natureza financeira (Acordo no GATT; Dec.-lei 1.658/79, art. 1º, § 2º; e Dec.-lei 1.722/79, art. 3º), antes da extinção total dos mesmos. Há, entretanto, uma situação especial: as empresas beneficiárias da denominada **cláusula de garantia** de manutenção de estímulos fiscais à exportação de manufaturados vigentes na data de aprovação dos seus respectivos Programas Especiais de Exportação, no âmbito da BEFIEX (art. 16 do Dec.-lei 1.219/72) teriam direito adquirido a exportar com os benefícios do regime do crédito-prêmio do IPI, sob a condição suspensiva de que o direito à fruição do valor correspondente aos benefícios só poderia ser exercido com a efetiva exportação antes do termo final dos respectivos PEEX’s.

**Parecer nº GQ – 173**

**EMENTA:** A Administração pode editar o ato punitivo apenas na hipótese em que esteja convencida quanto à responsabilidade administrativa do servidor a quem se imputa a autoria da infração. A dúvida deve resultar em benefício do indiciado.

**Parecer nº GQ – 174**

**EMENTA:** A **transposição** de cargosda categoria funcional de Assistente Jurídico da Administração Federal Direta, para a correspondente Carreira da Advocacia-Geral da União, ocorreu com a vigência da Medida Provisória nº 485, de 29.4.94 (D.O. de 30.4.94); todavia, o art. 16 da Lei nº 9.651, de 27.5.98 (Medida Provisória nº 1.587, de 1997), que fixou a remuneração do cargo de Assistente Jurídico da respectiva Carreira da AGU, tem efeitos *ex nunc*, **não retroagindo**, pois, à data da transposição em foco.

**Parecer nº GQ – 175**

**EMENTA:** Não se defere aos servidores do antigo Departamento dos Correios e Telégrafos, aposentados como integrantes dos quadros de pessoal da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, o quantitativo pago aos empregados da última, em conseqüência da alteração da data-base dos reajustamentos dos salários.

**Parecer nº GQ – 176**

**EMENTA:** No sistema da livre apreciação das provas, vigente no Direito Positivo pátrio, quando o relatório da comissão processante contrariar as provas dos autos, a **autoridadejulgadora** que não se vincular às suas conclusões, poderá, **motivadamente**, agravar a penalidade sugerida, abrandá-la ou isentar o indiciado de responsabilidade (cf. o art. 168, Parágrafo Único, da Lei n° 8.112/90). No caso, há que se inferir que a autoridade instauradora do **Processo Administrativo Disciplinar** em tela, **na formação de sua livre convicção**, sugeriu à autoridade julgadora, o Chefe do Poder Executivo, que comine ao servidor indiciado a **pena de demissão**, por abandono de cargo, ficando ao alvedrio deste aplicá-la ou não.

**Parecer nº GQ – 177**

**EMENTA:** Verificadas a autoria e a infração disciplinar a que a lei comina penalidade de demissão, falece competência à autoridade instauradora do processo para emitir julgamento e atenuar a penalidade, sob pena de nulidade de tal ato.

Na hipótese em que o processo disciplinar seja nulo, deve assim ser declarado pela autoridade julgadora, vedado receber pedido de atenuação da penalidade como de revisão processual, pois é dever da Administração revisar seus atos inquinados de ilegalidade e o processo disciplinar é revisto quando há elemento de convicção capaz de demonstrar a inocência do servidor punido ou a inadequação da pena infligida.

O entendimento externado por Consultoria Jurídica, no respeitante a processo disciplinar, constitui-se em simples ato de assessoramento e não se reveste do poder de vincular a autoridade julgadora.

O cerceamento de defesa é um fato e, em decorrência, quem o alega deve demonstrar o efetivo dano sofrido no exercício do direito de defender-se, não se admitindo sua presunção.

Não nulifica o processo disciplinar a providência consistente em colher-se o depoimento do acusado previamente ao de testemunha.

O julgamento de processo disciplinar de que advém a aplicação de penalidade mais branda que a cominada em lei, efetuado pela autoridade instauradora, não obsta que aquela efetivamente competente julgue e inflija a punição adequada, sem que esse ato caracterize dupla irrogação de pena, em razão de um mesmo fato ilícito.

**Parecer nº GQ – 178**

**EMENTA:** O exercício de cargo (ou função) de confiança, por servidor ativo, e os proventos da inatividade. A aposentadoria voluntária na qual considerada, no cálculo dos respectivos proventos, a remuneração percebida, pelo servidor ativo, no exercício de cargo (ou função) de confiança, e os arts. 180 da Lei n° 1 711 e 193 da Lei n° 8 112**:** a inativação, no contexto jurídico sucessivamente dominado pelos dois dispositivos em realce, de servidor que, beneficiário da vantagem dos **"**quintos**"** (ou **"**décimos**"**)**,** exerceu cargo (ou função) de confiança sob o regime remuneratório denominado **"**da opção**";** o art. 193 em tela, a suspensão de sua eficácia desde 19 de janeiro de 1995, sua expressa revogação em 1997, e o verbete n° 359 da Súmula do Supremo Tribunal Federal. O entendimento, sobre tal hipótese de inativação, da c. Corte de Contas, em 1990 e 1994, e a coincidente posição do Poder Executivo. **A conclusão de que, enquanto** vigentes **–** e eficazes **–** o art. 180 da Lei n° 1 711 e o art. 193 da Lei n° 8 112, se fez possível, ao servidor beneficiário **da** vantagem dos **"**quintos**"** (ou décimos) que exerceu cargo (ou função) de confiança sob o **"**regime da opção**"**, obter aposentadoria voluntária (atendidos os requisitos do art. 180, ou do art. 193, citados) em cujos proventos cumulados **a** vantagem em foco **e** os valores referentes à **opção** exercida na atividade.

**Parecer nº GQ – 179**

**EMENTA:** Não prescinde de autorização legislativa a celebração de contrato entre fundação pública federal e entidade de direito privado, com o escopo de permitir que, a título de treinamento, menores de idade exerçam atribuições na Administração Federal, até porque adquirem-se direitos e são geradas obrigações para as entidades contratantes.

**Parecer nº GQ – 180**

**EMENTA:** Elementos e pressupostos essenciais do ato administrativo. Dever da Administração de decretar a nulidade dos atos administrativos praticados em desconformidade com as prescrições jurídicas. Efeitos da invalidação dos atos administrativos. Licitude da decisão ministerial que declarou a nulidade da concessão de lavra, face à inexistência do minério na área objeto da outorga. Proposta de não provimento do recurso voluntário.

O Exmº Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, por intermédio da Exposição de Motivos nº 049/MME, de 21 de junho de 1996, submete à apreciação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, em grau de recurso *ex-offício*, nos termos do § 4º do artigo 68 do Código de Mineração com a redação dada pelo Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967, o presente *recursovoluntário* interposto por GIC  Empresa de Mineração Ltda. (fls. 608 a 622)\*, contra a decisão contida na Portaria MME nº 333, de 08 de agosto de 1994, publicada no Diário Oficial da União de 09 subseqüente, daquela autoridade (fls. 606)\*, que *declarou sem efeito a concessão de lavra* outorgada à recorrente, consoante Portaria MME nº 1.139, de 13 de agosto de 1980, publicada no Diário Oficial da União de 25 do mesmo mês (fls. 156 e 157)\*.

**Parecer nº GQ – 181**[Revogado pelo Parecer nº LA-01, de 2010]

**Parecer nº GQ – 182**

**EMENTA:** A Administração deve editar o ato punitivo apenas na hipótese em que esteja convencida a respeito da responsabilidade administrativa do indiciado.

**Parecer nº GQ – 183**

**EMENTA:** É compulsória a aplicação da penalidade expulsiva, se caracterizada infração disciplinar antevista no art. 132 da Lei n. 8.112, de 1990.

**Parecer nº GQ – 184**

**EMENTA:** À reintegração trabalhista ou declaração de nulidade de ato de dispensa de servidor, celetista e sem estabilidade, editado anteriormente à vigência da Lei n. 8.112, de 1990, não se aplicam os preceitos desta.

**Parecer nº GQ – 185**

**EMENTA:** São isolados os cargos de Ministro dos Tribunais Superiores, motivo pelo qual aplica-se a seus ocupantes o disposto no art. 184, item III, da Lei n. 1.711, de 1952, desde que atendidos os requisitos fixados nele e no art. 250 da Lei n. 8.112, de 1990.

**Parecer nº GQ – 186**

**EMENTA:** Ocupante de cargo de Assistente Jurídico do quadro permanente de entidade autárquica. Sua lotação e exercício, com vistas ao deferimento da Gratificação de Desempenho de Função Essencial à Justiça.

**Parecer nº GQ – 187**

**EMENTA:** Caracterização de *lavra simbólica* até 1989, eis que realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico – PAE. *Inatividade dos trabalhos de lavra*, com o decorrente *abandono da jazida*. Licitude da decisão ministerial que aplicou a sanção prevista no artigo 43 do ADCT da Constituição Federal. Proposta de não provimento do recurso.

O Exmº Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, por intermédio da Exposição de Motivos nº 030/MME, de 08 de maio de 1996, submete à apreciação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, o presente recurso, interposto por Indústrias Brasileiras de Artigos Refratários S.A. – IBAR (fls. 01 a 06), nos termos dos §§ 2º e 3º do artigo 69 do Código de Mineração, aprovado pelo Decreto-lei nº 1.985, de 29 de janeiro de 1940, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967, contra a decisão contida na Portaria MME nº 121, de 24 de abril de 1995, publicada no D.O.U. de 25 subseqüente, daquela autoridade (fls. 250-A)\*, que, com base no disposto no artigo 43 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Carta Federal – ADCT/CF, declarou "*caduca a concessão de lavra*"outorgada à Recorrente, consoante Portaria MME nº 1.952, de 29 de dezembro de 1980, publicada no D.O.U. de 06 de janeiro de 1981 (fls. 135 e 136).

**Parecer nº GQ – 188**

**EMENTA:** Caracterização de *lavra simbólica* até 1989, eis que realizada em desacordo com o correspondente Plano de Aproveitamento Econômico – PAE. *Inatividade dos trabalhos de lavra*, com o decorrente *abandono da jazida*. Licitude da decisão ministerial que aplicou a sanção prevista no artigo 43 do ADCT da Constituição Federal. Proposta de não provimento do recurso.

O Exmº Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, por intermédio da Exposição de Motivos nº 057/MME, de 19 de julho de 1996, submete à apreciação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, o presente recurso, interposto por Indústrias Brasileiras de Artigos Refratários S.A. – IBAR (fls. 377 a 384)\*, nos termos dos §§ 2º e 3º do artigo 69 do Código de Mineração, aprovado pelo Decreto-lei nº 1.985, de 29 de janeiro de 1940, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967, contra a decisão contida na Portaria MME nº 122, de 24 de abril de 1995, publicada no D.O.U. de 25 subseqüente, daquela autoridade (fls. 339)\*, que, com base no disposto no artigo 43 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Carta Federal – ADCT/CF, declarou "*caduca a concessão de lavra*"outorgada à Recorrente, consoante Portaria MME/SG nº 1.132, de 02 de agosto de 1985, publicada no D.O.U. de 07 do mesmo mês (fls. 233)\*.

**Parecer nº GQ – 189**

**ASSUNTO:** Solicitação**,** da DGA-AGU**,** de esclarecimento**,** relativamente ao PARECER Nº GQ-178**,** aprovado pelo Presidente da República aos 17 de dezembro de 1998**.**

**Parecer nº GQ – 190**

**EMENTA:** 1. O pleito em referência encontra solução no exame do Protocolo firmado em 5 de novembro de 1980.

2. O exame, em conjunto, das cláusulas do mencionado Protocolo não autoriza o entendimento de que a ELETRONORTE tenha sido inadimplente no seu cumprimento.

3. Não sendo a ELETRONORTE inadimplente, não cabe imputar-lhe a responsabilidade de indenizar a outra parte.

**Parecer nº GQ – 191**

**EMENTA:** 1. A competência para interpretar a legislação vigente, no âmbito dos Ministérios, cabe, exclusivamente, às respectivas Consultorias Jurídicas, ressalvada a competência do Advogado-Geral da União (L.C. nº 73/93, art. 4º, X e XI).

2. Não existe relação entre a função de ordenador de despesas e os atos de reconhecimento e de ratificação de dispensa ou inexigibilidade de licitação.

3. Na delegação de competência, o delegante não é responsável pelos atos praticados pelo delegado.

4. A sistemática de fixação de competência, no âmbito do Poder Executivo Federal, nasce na Constituição, passa pela lei e desdobra-se por meio de atos normativos de hierarquia inferior.

5. O conceito de "autoridade superior", a que se refere o art. 26 da Lei nº 8.666/93, vincula-se à estrutura hierárquico-organizacional do órgão ou entidade, e não à competência.

6. As regras contidas no inciso XIV do art. 62 e no § 2º do art. 64, do Regimento Interno das Delegacias Federais de Agricultura, aprovado pela Portaria nº 318, de 6 de maio de 1996, estão em perfeita sintonia com a sistemática de fixação de competência, no âmbito do Poder Executivo Federal, e com o disposto no art. 26 da Lei nº.8666/93.

**Parecer nº GQ – 192**

**ASSUNTO:** Solicitação de Informação do T.C.U. concernente à representação oferecida pela 5ª Secretaria de Controle Externo relativa a conflito de competência. A definição do órgão jurídico competente para inscrição em dívida ativa e cobrança judicial de créditos relativos aos Fundos de Investimentos Regionais (FINOR, FINAM e FUNRES).

**Parecer nº GQ – 193**

**EMENTA:** Demissão de servidor público por inassiduidade habitual com base nos arts. **141,** inciso I, **132,** inciso III e **139,** da Lei nº 8.112, de 11.12.90. Deve-se assegurar ao acusado, no processo administrativo disciplinar, a ampla defesa. A falta de oitiva das testemunhas arroladas pela defesa constitui vício insanável. É de ser anulado, em razão disso, o processo contaminado, devendo ser constituída nova Comissão Processante, com fundamento no art. 169 da Lei 8.112/90.

**Parecer nº GQ – 194**

**EMENTA:** 1. Proposta de autorização, por Medida Provisória, para que a União possa alienar, a Estado, o controle acionário de sociedade de economia mista exploradora de serviço portuário.

2. Existência de conflito entre a proposta e o art. 21, inciso XII, alínea f, combinado com o art. 175, caput**,** da Constituição Federal, capaz de inviabilizar a pretensão.

**Parecer nº GQ – 195**

**ASSUNTO:** Impossibilidade de o titular de cargo ou função de confiança ou exercente de encargo de gabinete perceber a gratificação temporária.

**Parecer nº GQ – 196**[[274]](#footnote-275)

**EMENTA:** O servidor empossado em cargo público é automaticamente submetido a estágio probatório na data em que entra em exercício, conseqüente da nomeação, e sua avaliação e confirmação, se for o caso, são efetuadas por ato unilateral da Administração (arts. 20 e 29 da Lei n. 8.112, de 1990), não assistindo ao estagiário direito de ser exonerado, a pedido, e reconduzido ao cargo inacumulável de que se afastou, em decorrência da posse.

**Parecer nº GQ – 197**

**EMENTA:** O adicional por tempo de serviço e a gratificação de atividade executiva são calculados sobre o vencimento-básico que, para esse fim, absorve a representação mensal, nos termos do art. 1º, § 1º, do Decreto-lei n. 2.333, de 1987.

**Parecer nº GQ – 198** “**CONFIDENCIAL”**

**Parecer nº GQ – 199**

**EMENTA:** A União, pessoa de capacidade política de direito público, integrante da organização político-administrativa da República Federativa do Brasil, exerce papel preponderante em relação aos demais entes federados, embora estes sejam autônomos nos termos da Carta Política vigente. Se ela, por decisão do Chefe do Poder Executivo, quiser vender ao Estado do Maranhão o domínio acionário da Companhia Docas do Maranhão – CODOMAR poderá fazê-lo, desde que autorizada por lei.

A forma e as condições de venda das ações e de exploração das atividades da referida sociedade de economia mista serão, posteriormente, regulamentadas por decreto presidencial.

Incabível, no caso, a aplicação do art. 175, caput, da Constituição Federal, uma vez que os entes elencados no seu art. 18, bem assim os órgãos e entidades da Administração Pública, direta e indireta, não podem figurar, como licitantes nos processos licitatórios instaurados por ela.

**Parecer nº GQ – 200**

**EMENTA:** Improbidade administrativa – Conceito – Dolo do agente.

I **–** Improbidade administrativa é ato necessariamente doloso e requer do agente conhecimento real ou presumido da ilegalidade de sua conduta.

II **–** Não provada a improbidade administrativa das servidoras, por conivência com as irregularidades praticadas pela Administração da entidade, não se há de aplicar as penas extremas de demissão às que se encontram na ativa e de cassação de aposentadorias às inativadas.

III **–** Pelo arquivamento.

**Parecer nº GQ – 201**

**EMENTA:** Abandono de cargo.

I - Na leitura do art. 138 da Lei n° 8.112, de 1990, para a demissão por abandono de cargo, são imprescindíveis a ausência ao serviço por mais de trinta dias e a **intencionalidade** dessa ausência.

II - A prova da intenção incumbe à Administração.

III - Ficou comprovada a ausência por mais de trinta dias, mas não logrou a Administração fazer a prova da intencionalidade, imprescindível para a caracterização do abandono de cargo.

IV - Ao contrário, laudo médico registra a existência de distúrbio psiquiátrico.

V - Não cabe, em conseqüência, a aplicação da pena extrema.

**Parecer nº GQ – 202**

**EMENTA: Abandono de cargo. Prescrição. Proposta de exoneração *ex officio*.** Havendo nos autos quota do servidor manifestando sua intenção em desligar-se do serviço público, tal declaração deve ser recebida como pedido de exoneração, a ser concedida após declarada extinta a punibilidade pela prescrição.

**Parecer nº GQ – 203**

**EMENTA:** A remuneração de cargo ou função de confiança não se fixa mediante ato administrativo que, para tanto, se reputa instrumento inadequado à ordem constitucional.

**Parecer nº GQ – 204**

**EMENTA:** 1. Inexistência de fatos novos que justifiquem a alteração das conclusões do Parecer nº AGU/LA-01/99 (anexo ao Parecer nº GQ-190), que ficam mantidas.

2. Solução jurídica para a questão, que se apresenta, sem prejuízo das conclusões postas no Parecer anterior.

**Parecer nº GQ – 205**

**EMENTA:** Comprovado, às escâncaras, nos autos do **Processo Administrativo Disciplinar nº 53000.01259/97 o animus de abandonar o cargo** por parte da servidora (...), poderá a autoridade superior, no caso o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, **demiti-la** com base no **art. 132**, inciso II e **138**, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

**Parecer nº GQ – 206**

**EMENTA:** Extinta a punibilidade pela prescrição, e na permanência do abandono, deve o servidor ser exonerado *ex officio,* conforme entendimento já consagrado pela Administração.

**Parecer nº GQ – 207**

**EMENTA:** O entendimento que se vem observando de exonerar *ex officio* o servidor que abandonou o cargo, pela impossibilidade de demissão, porque extinta a punibilidade pela prescrição, já mereceu aprovação do Poder Judiciário, inclusive pela sua mais alta Corte.

**Parecer nº GQ – 208**

**ASSUNTO:** Impossibilidade da percepção cumulativa de remuneração integral de cargo em comissão e de cargo efetivo.

**Parecer nº GQ – 209**

**EMENTA:** I -Com o advento do Regime Jurídico Único, os servidores regidos pela CLT passaram a ficar sob a incidência da Lei 8.112/90.

II - O servidor contratado pelo regime da CLT para exercer função de confiança não se enquadra no art. 243, § 1º,da Lei 8.112/90, mas no § 2º do mesmo artigo.

III -Contratada para o exercício de função de confiança, a interessada, exercia, à época da publicação da Lei n.º 8.112/90, as funções de Assessor Jurídico da Presidência da Fundação.Não tem, em conseqüência, o direito de ver transformado em cargo público efetivoa função de confiança. Nem o de ser enquadrada ou incluída em relação de titulares de cargos públicos efetivos.

**Parecer nº GQ – 210**

**EMENTA:** Abandono de cargo. Prescrição. Proposta de exoneração *ex officio*.

**Parecer nº GQ – 211**

**EMENTA:** Ocorrência ou não da prescrição. Divergência. Medida administrativa.

**Parecer nº GQ – 212**

**EMENTA:** Tem direito de receber a gratificação de desempenho e produtividade o ocupante de cargo da carreira de especialista em políticas públicas e gestão governamental, cedido para exercer, no Poder Legislativo, cargo em comissão pertencente ao Grupo de Direção e Assessoramento Superiores, níveis 4, 5 e 6, ou equivalente.

Os cargos de provimento em comissão e os cargos de natureza especial distinguem-se e se classificam em vista da natureza das respectivas atribuições.

A lei ordinária que cria gratificações não é instrumento legislativo adequado à reclassificação de cargos de confiança, em virtude do disposto no art. 7º da Lei Complementar n. 95, de 1998, que versa sobre a confecção de leis.

**Parecer nº GQ – 213**

**EMENTA:** Exame da eficácia do art. 11 da Lei n. 9.528, de 10 de dezembro de 1997, após a suspensão dos parágrafos 1º e 2º do art. 453 da CLT, por liminar concedida pelo STF em ação direta de inconstitucionalidade.

**Parecer nº GQ – 214**

**EMENTA:** Ocorrência ou não da prescrição. Divergência. Medida administrativa.

**Parecer nº GQ – 215**

**EMENTA:** 1. O objeto da consulta e a posição da Aeronáutica.

2. O processo de privatização da EMBRAER.

3. A ação de classe especial (golden share) e o poder de veto a ela conferido.

4. A participação do capital estrangeiro na EMBRAER.

5. O Acordo de Acionistas e seus aditivos e as negociações entre os controladores da EMBRAER e o Grupo francês.

6. Considerações sobre as negociações e o Acordo de Acionistas.

7. Conclusão: a) a venda sob exame não caracteriza transferência do controle acionário da Companhia, não se submetendo, portanto, a veto da golden share; b) em razão do afirmado na alínea precedente, a operação não está sujeita a manifestação prévia do Governo Federal; c) as condições de negócio, estabelecidas no Edital, têm caráter permanente, continuando em vigor mesmo após a privatização; d) em conseqüência, o limite de participação do capital estrangeiro, que é uma dessas condições, permanece em vigor.

**PARECERES GM**

**Advogado-Geral da União: Gilmar Ferreira Mendes**

**Parecer nº GM – 01**

**EMENTA:** Não é impeditivo da apuração de irregularidade verificada na Administração Federal e de sua autoria o fato de os principais envolvidos terem se desvinculado do Serviço Público, anteriormente à instauração do processo disciplinar.

A averiguação de transgressões disciplinares é compulsória e, dependendo de sua gravidade, pode ser efetuada por intermédio de processo disciplinar sem a realização prévia de sindicância.

A imputação administrativa da responsabilidade civil exige que se constate a participação de todos os envolvidos nas irregularidades, considerados individualmente.

**Parecer nº GM – 02**

**EMENTA:** I – Com a Constituição de 1988 ficaram banidas as formas derivadas de provimento de cargo público, como a ascensão e o acesso. Parecer CGR/CS-56, de 1992. ADIn nº 837.

II – Precedentes no Direito brasileiro admitem que, por razões de segurança jurídica, se possa obstar à revisão do ato praticado com base na lei declarada inconstitucional.

III – O legislador brasileiro garantiu expressamente a segurança jurídica: "*O direito de a Administração anular os atos administrativos de que decorram efeitos favoráveis para os destinatários decai em cinco anos, contados da data em que foram praticados, salvo comprovada má fé.*" (Lei nº 9.784/99, art. 54, *caput.*)

IV – No caso dos autos, as formas derivadas de provimento de cargo público se deram há mais de dez anos. Não houve má-fé, mas aplicação da Lei então vigente e, ainda, inquestionada.

V –A segurança das relações jurídicas e a Lei impedem a revisão dos atos de ascensão funcional de que tratam estes autos.

**Parecer nº GM – 03**

**EMENTA:** O Direito Disciplinar rege-se por normas específicas e independentes do Direito Penal, inexistindo viabilidade jurídica de serem aproveitadas normas criminais, por via analógica, a fim de nulificar processo disciplinar por haver-se efetuado a citação por hora certa com vistas à apresentação de defesa.

Incumbe à Administração apurar as irregularidades verificadas no Serviço Público e demonstrar a culpabilidade do servidor, proporcionando seguro juízo de valor sobre a verdade dos fatos. Na dúvida sobre a existência de falta disciplinar ou da autoria, não se aplica penalidade, por ser a solução mais benigna.

Apuradas a materialidade da infração e a autoria, por intermédio de processo disciplinar em que se assegurou o exercício do direito de defesa, e se o servidor tinha capacidade de entendimento do caráter ilícito de sua atuação funcional, a irrogação da penalidade torna-se compulsória, sem margem à discricionariedade da autoridade julgadora e à constatação do dolo.

À responsabilização administrativa por proceder o servidor de forma desidiosa, no exercício de cargo ou função de confiança, é imprescindível o exame da conduta do indiciado em face de fatores variados e condicionantes de sua realização funcional.

**Parecer nº GM – 04**

**EMENTA:** Direito Administrativo. Processo Administrativo Disciplinar. Comissão Processante. Existindo vícios insanáveis no processo no respeitante à duplicidade de opiniões que encerram contradições evidentes e anacrônicas, deve-se declarar a sua nulidade parcial, devendo a autoridade que determinou a sua instauração, ou outra de hierarquia superior, ordenar que seja constituída outra Comissão para a feitura de novo processo.

**Parecer nº GM – 05**

**EMENTA:** Apurada a responsabilidade administrativa, em processo disciplinar em que observado o princípio do contraditório e assegurada ampla defesa, a aplicação da penalidade configura poder-dever, sem resultar de lei qualquer margem à discricionariedade do administrador público.

**Parecer nº GM – 06**

**EMENTA:** Estado do Tocantins. Exegese do § 6º, do art. 13, do ADCT. Na criação do Estado do Tocantins devem ser aplicadas, no que couber, as normas legais disciplinadoras da divisão do Estado do Mato Grosso. A Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, que cria o Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências, serve de supedâneo para que seja instituído programa especial de desenvolvimento para o interessado, semelhante ao que se fez em relação àquele Estado.

**Parecer nº GM – 07**[Superado pelo Parecer nº AM-02. O Parecer nº AM-02, de 2019, que "**superava**" o Parecernº GM – 07, foi **revogado** pelo Parecer nº JL - 06, de 2020]

**~~EMENTA:~~** ~~Abandono de Cargo. Nulidade do processo. Ocorrência da prescrição. Exoneração~~ *~~ex officio.~~* ~~Apuração da responsabilidade pelas irregularidades constatadas~~.

~~I – Nulidade do processo por cerceamento de defesa~~.

~~II – A existência de sindicância preliminar não elimina a necessidade de repetir determinados atos processuais, dentre eles a citação. Os autos de sindicância constituem elementos informativos~~.

~~III – O rito sumário não elimina a necessidade de oportunizar ao indiciado ampla defesa. Irregularidade na citação. Nulidade do processo que, retroagindo ao ato inicial, determinará, no caso presente, a prescrição da pretensão punitiva~~.

~~IV – Extinta a punibilidade pela prescrição, e na permanência do abandono, deve o servidor ser exonerado~~ *~~ex officio,~~* ~~conforme entendimento já consagrado na Administração Pareceres GQ-207 e GQ-211)~~.

~~V –As irregularidades constatadas aconselham a apuração de responsabilidades, conforme sugerido pela SAJ/PR~~.

**Parecer nº GM – 08**

**EMENTA:** O disposto no art. 37, item XIV, da Carta Federal, combinado com o art. 17 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, incide em relação a sentença judicial, transitada em julgado anteriormente à vigência desses preceitos e assecuratória do denominado efeito "cascata" no cálculo de gratificação adicional por tempo de serviço.

**Parecer nº GM – 09**[V. Parecer nº AC-47, de 2005, e ADI nº 3.150 - DOU de 4.6.2020.][[275]](#footnote-276)

**EMENTA:** Legitimidade para propor a execução de multa criminal. Interpretação e aplicação controvertida do artigo 51 do Código Penal,com a redação determinada pelo artigo 1º da Lei nº 9.268, de 1º de abril de 1996. Matéria que deve ser examinada com a observância do disposto no art. 2º, incisos V e VII, da Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, instituidora do FUNPEN, e de leis estaduais que criaram os respectivos Fundos Penitenciários Estaduais. Aplicação do art. 24, *caput*, inciso I e § § 1º ao 4º, da C.F./88 – uso da competência concorrente para legislar sobre direito financeiro e direito penitenciário. Compete à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional executar a multa criminal, quando o Órgão prolatador da sentença penal condenatória transitada em julgado for Federal. Em se tratando de condenação de Justiça Estadual, a competência para cobrar a multa é da Procuradoria-Geral da Fazenda do Estado, em todos os casos pela via da Lei nº 6.830/80 (L.E.F.). Diante de sua natureza e tratamento constitucional e tendo em vista as funções repressivas e de ressocialização do condenado, além do princípio constitucional da moralidade da Administração Pública, são inaplicáveis às multas criminais as normas gerais de anistia fiscal, bem como as de fixação de piso, a partir do qual a inscrição em Dívida Ativa e a execução fiscal dos demais créditos podem ser promovidas.

**Parecer nº GM – 10**

**EMENTA:** Direito Administrativo. Lei nº 8.112/90, alterada pela Lei nº 9.527/97 e, recentemente, pela Medida Provisória nº 1.964-27, de 26 de maio de 2000. Servidor público civil em débito com o erário, concernente a valores recebidos em cumprimento a decisões liminares e, posteriormente, cassadas, deverá repô-los, mensalmente, por meio de amortizações, devidamente corrigidas, não excedendo as parcelas a dez por cento da remuneração ou provento.

**Parecer nº GM – 11**

**EMENTA:** Ajuste Complementar Brasil/OPAS. análise de sua caracterização como acordo internacional que acarrete encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional

O Ajuste Complementar ao Convênio Básico entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Organização Mundial de Saúde e ao Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Repartição Sanitária Pan-Americana para o Funcionamento do Escritório de Área da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil, assinado em 16 de março de 2000, não contém encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

**Parecer nº GM – 12**

**EMENTA:** Recurso Administrativo. Audiência da Advocacia-Geral da União. Realmente, incide, a partir de 1º/1/96, o Imposto de Renda pelos rendimentos auferidos pela EMBRATEL pelo serviço de complementação de ligações telefônicas iniciadas no estrangeiro e finalizadas no Brasil ("tráfego entrante"). Incidência do art. 25 da Lei 9.249/95, que exaure e consolida a matéria do auferimento de receitas de fontes externas por empresas domiciliadas no Brasil e inaugura o sistema de tributação da renda com base no princípio da universalidade, sob o critério do domicílio, em substituição ao princípio da territorialidade, revogando o art. 63, da Lei 4.506/64, incompatível com o novo sistema, e tudo que lhe era anterior. Aplicação do § 1º do art. 2º da L.I.C.C. Também é jurídica a incidência do Imposto de Renda na Fonte sobre operadoras de telefonia estrangeiras, figurando a EMBRATEL na condição de responsável tributário, em face da renda percebida por essas operadoras, como remuneração dos serviços por elas prestados de complementação de ligações telefônicas iniciadas no Brasil e destinadas ao exterior ("tráfego sainte"). *Ex vi* dos arts. 84, IV e VIII, e 49, I, da C.F./88, da doutrina especializada e da jurisprudência do S.T.F. e do S.T.J., é a publicação do Decreto promulgador do tratado, acordo, ato internacional, etc. no *Diário Oficial da União*, como cume do caminho percorrido, e não a publicação do Decreto Legislativo, o marco para o início de vigência e eficácia interna de todos os atos internacionais. No momento da celebração ou assinatura do Tratado de Nairobi (6/11/82) pelo Presidente da República, o Regulamento Administrativo de Melbourne ainda não existia, tendo este sido internacionalmente aprovado apenas mais de seis anos depois (9/12/88), sendo que o focalizado Regulamento só teve a sua vigência internacional iniciada em 1º de julho de 1990, após a publicação do Decreto Legislativo nº 55 que aprovou o Tratado de Nairobi Pub. no *DOU* de 5.10.89), e até mesmo após ao depósito do Instrumento de Ratificação do Tratado (31.1.90). A celebração do ato internacional pelo Presidente da República, nos termos do art. 84, VIII, da Constituição do Brasil, integra o procedimento constitucionalmente previsto para a vigência do tratado no País, pelo que se infere que a celebração do tratado pelo Presidente, por ser ato indispensável, deve ser anterior ao regulamento e não este àquele. Diante desses fatos, o Regulamento de Melbourne não foi anexado ao Tratado de Nairobi e, conseqüentemente, não foi examinado, nem referendado pelo Congresso Nacional, quando do exame e aprovação, pelo Congresso, do Tratado de Nairobi (5/10/89), também nunca foi publicado no *Diário Oficial da União*. Ato internacional, que traga uma isenção de tributos federais, só se insere no nosso Direito, com hierarquia equiparável a de uma lei ordinária, conforme exigência do art. 150 § 6º da C.F. e dos arts. 97, II e VI, e 176 do C.T.N., após seguir o processo constitucionalmente previsto para essa incorporação: a celebração, a apreciação e aprovação pelo Congresso Nacional, e a promulgação e publicação do Decreto do Presidente da República, procedimento que o Regulamento de Melbourne ainda não observou. Não se pode considerar como válida perante o nosso ordenamento jurídico a delegação legislativa pretendida pelo Tratado de Nairobi a regulamentos futuros que seriam incorporados ao seu texto, ao menos em matéria submetida aos princípios da legalidade e tipicidade. Ademais quando do depósito do Instrumento de Ratificação do Tratado de Nairobi, ainda não podia incidir, dar significação jurídica aos fatos, ou seja, não estava ainda em vigor, nem mesmo internacional, o Regulamento de Melbourne, sendo inaplicável o dispositivo o artigo 42, parágrafo 2º da Convenção de Nairobi. O Decreto Legislativo 67/98, no parágrafo único do art. 1º, deixou expresso que os acordos complementares ao Tratado de Genebra e a sua Emenda que, nos termos do art. 49, I, da C.F., acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional (caso de previsão de isenção tributária) deverão ser submetidos, também, à aprovação do Congresso Nacional. O Regulamento de Melbourne nunca foi examinado pelo Congresso Nacional, sendo que sequer foi anexado ao Tratado de Nairobi e ao Tratado de Genebra, por ocasião da apreciação desses tratados pelo Congresso, nem foi, conseqüentemente, aprovado pelo Congresso Nacional, e muito menos foi promulgado pelo Senhor Presidente da República, bem como nunca foi publicado no *Diário Oficial da União*. Destarte, por ser a exclusão tributária matéria fechada no âmbito estrito da reserva da lei, do princípio da legalidade e da tipicidade, além de trazer ônus ao patrimônio nacional por importar em uma espécie de renúncia de receita por parte do Estado brasileiro, para que a isenção prevista pelo Regulamento de Melbourne seja incorporada ao Direito interno brasileiro, e tenha, no País, eficácia, necessário se faz a aprovação desse Regulamento Administrativo pelo Congresso Nacional, bem como a promulgação do mesmo por Decreto do Presidente da República. Não têm, pois, as Recorrentes direito à isenção de que trata o Regulamento de Melbourne, mesmo que tal isenção alcançasse o Imposto sobre a Renda, uma vez que tal Regulamento, embora vigente e eficaz internamente quanto às matérias não sujeitas à reserva legal, aos princípios da legalidade e tipicidade, exatamente no ponto em que prevê isenção tributária, ainda não se encontra legitimamente incorporado ao Direito brasileiro. Por outro lado, o acréscimo patrimonial, de que fala o art. 43 do C.T.N., pode ser verificado dentro de um determinado período – caso de incidência periódica do imposto, ou no exato momento da percepção da renda, quando a incidência, na espécie, é instantânea, caso do Imposto de Renda retido na fonte (C.F., arts. 157 I e, 158 I) e que, em algumas vezes, também é definitiva ou exclusiva, especialmente no caso da incidência do I.R.F. sobre remessas a favor de pessoas físicas ou jurídicas residentes ou domiciliadas no exterior, pela impossibilidade de uma tributação, pelo Fisco brasileiro, com base na verificação do real acréscimo patrimonial do contribuinte, pois a autoridade tributária brasileira não pode compelir o estrangeiro a exteriorizar todos os elementos que segundo a nossa lei conduzem à apuração do seu acréscimo patrimonial efetivo,embora, geralmente, possa o contribuinte estrangeiro, ocorrido o fato gerador no exterior, deduzir do imposto sobre a renda no País de domicílio a parcela paga ao Fisco brasileiro, sendo tributado no exterior pela receita líquida ou pelo lucro. O Fisco Federal vem entendido ter aplicação, em relação à incidência do imposto sobre a renda dos não residentes, o princípio da territorialidade com base na fonte de produção do serviço, quando este fosse executado no Brasil, ou na fonte de pagamento, quando o serviço, prestado no exterior, fosse pago por fonte brasileira. Incidência, no caso, do artigo 97, alínea *a*, do Decreto-lei nº 5.844/43 (Decreto 1.041/94/ 94 -R.I.R./94 – art. 743, I; Decreto 3.000/99 – R.I.R./99, art. 682, I). O artigo 7º da Lei nº 9.779/99 não visou a instituir o imposto de renda na fonte sobre os rendimentos provenientes de serviços gerais executados no exterior, mas pagos por fonte situada no Brasil, pois essa incidência, conforme o entendimento da Administração Tributária da República Federativa do Brasil, já existe desde 1943. O que pretendeu o dispositivo do artigo 7º da Lei 9.779/99, conforme explicita a Exposição de Motivos nº 834-A/MF, de 29.12.98, foi aumentar de 15% para 25% as alíquotas do imposto de renda incidente na fonte sobre rendimentos do trabalho, com ou sem vínculo empregatício, e da prestação de serviços, atribuídos a residentes e domiciliados no exterior, uniformizando o tratamento fiscal. Embora a questão da responsabilidade final pelo débito tributário comentado não tenha sido objeto desta consulta, a primeira vista, o adquirente do controle acionário da EMBRATEL a STARTEL é responsável pelo débito analisado. Parece que não há fundamento irrespondível ou suficientemente convincente para atribuir essa responsabilidade à TELEBRÁS, nem à União (o que ocasionaria confusão), posto que a EMBRATEL, embora tenha contestado o débito, opondo-se contra a exegese da Secretaria da Receita Federal, até chegou, por fim, a reconhecê-lo, sendo que vem pagando, normalmente, o Imposto de Renda sobre os rendimentos do tráfego entrante após a desestatização, e a adquirente da EMBRAPAR teve todo conhecimento de que os Pareceres Jurídicos dos Consultores Jurídicos contratados, que eram no sentido da não-incidência do I.R. e do I.R.F. em relação aos rendimentos e remessas do tráfego internacional de ligações telefônicas (iniciadas no Brasil e concluídas no estrangeiro e iniciadas no estrangeiro e terminadas no Brasil) não espelhavam o entendimento em sentido inequivocamente contrário, expresso em várias ocasiões, e informados pelos próprios Advogados e Pareceres contratados, repisado no *Data-Room de Privatização do Sistema TELEBRÁS, inclusive* na citada Nota 22 do Balanço da EMBRATEL de 1997, do órgão da República Federativa do Brasil com competência para falar oficialmente em nome da União Federal sobre a fiscalização tributária e sobre a sua matéria privativa, qual seja a realização de lançamentos dos impostos federais. Ademais o Contrato de venda das ações da EMBRATEL, em sua cláusula 3.1, fundamentado no Capítulo 4, item 4.1 do Edital de Licitação do Sistema Telebrás (sobre Direitos e Obrigações dos Adquirentes de Ações de Companhias), mantém toda e qualquer responsabilidade em relação às superveniências passivas para os adquirentes. E, iniludivelmente, a STARTEL teve ciência pelo menos dessa divergência de interpretação acerca da legislação tributária federal entre o contribuinte devedor (a EMBRATEL) e o Órgão competente do Brasil para realizar a autuação fiscal – a Secretaria da Receita Federal e já que decidiu adquirir o controle acionário da EMBRATEL, negócio que, nem de longe aceita desfazer, naturalmente, correu o risco calculado de sofrer a tributação. Afinal, pela nossa legislação, *quando se compra uma empresa se assume o passivo*.

**Parecer nº GM – 13**

**EMENTA:** A nomeação e a posse constituem relação jurídica entre o servidor e o Estado, gerando direitos e deveres. A exoneração os extingue.

Se a vacância de um cargo decorre da posse em outro inacumulável, cessam os direitos e deveres adstritos ao cargo que vagou e, em razão do cargo provido, são criados ou contraídos outros, nos termos da legislação vigente na data da nova investidura.

Na hipótese de tratar-se de posse e conseqüente vacância de cargo pertencente à União, são preservados os direitos personalíssimos incorporados ao patrimônio jurídico do servidor, mesmo se, na data em que este for empossado, os preceptivos de que advieram os direitos não mais integrarem a ordem estatutária, pois subsistirá a relação jurídica e nenhuma interrupção ocorrerá na condição de servidor da entidade empregadora.

Nos casos de provimento e vacância envolventes de pessoas político-federativas distintas, aproveita-se o tempo de serviço ou de contribuição, conforme o caso, para efeito de aposentadoria.

Não resulta na interrupção da condição de servidor público e, em decorrência, na elisão dos direitos garantidos pelo art. 3º da Emenda Constitucional n. 20, de 1998, a mudança de cargos oriunda de posse e de conseqüente exoneração, desde que os efeitos destas vigorem a partir de uma mesma data. Os cargos podem pertencer a uma mesma ou a diferentes pessoas jurídicas, inclusive de unidades da Federação diversas.

**Parecer nº GM – 14**

**EMENTA:** Uma vez inibida a ação corretiva do Estado pela prescrição, anotam-se esta e a conclusão da comissão processante na pasta de assentamentos funcionais dos indiciados e arquiva-se o processo disciplinar.

**Parecer nº GM – 15**

**EMENTA:** Recurso hierárquico com o escopo de cancelamento de exigênciade acréscimos legaisde crédito tributário exigidos pelo não cumprimento de metas estabelecidas como condição à dilação de prazo para o recolhimento do IPI, concedida pelo Ministro da Fazenda com base no art. 2º do DL 1.056/69. Não ocorrência, no caso, de decadência, nem de prescrição. No âmbito da Administração tributária federal, consagrou-se o entendimento, com a corroboração da jurisprudência iterativa S.T.F. e do S.T.J., de que o não pagamento ou o pagamento a menor de débito tributário declarado pelo contribuinte, possuindo a mesma natureza da confissão de dívida, caso de auto apuração, declaração e apuração estas aceitas pela Secretaria da Receita Federal, se submete a cobrança administrativa do crédito, sem a necessidade de constituição formal do crédito tributário, daí a desnecessidade de instauração de processo administrativo fiscal litigioso. É também entendimento do Fisco Federal da desnecessidade de lançamento de ofício de consectários legais decorrentes de liquidação de débitos declarados pelo contribuinte e não pago com os acréscimos no vencimento, bastando, nesses casos, a notificação de cobrança do que não foi pago ou pago a menor, e se mesmo assim não houver a extinção do crédito, cabe a imediata inscrição do débito em dívida ativa com a expedição do título executivo extrajudicial – a certidão de dívida ativa, e a conseqüente execução fiscal. No caso em tela, a Delegacia da Receita Federal em Santo André concordou com a apuração do imposto devido, feita pelo contribuinte, mas, em virtude da realização de sua regular atividade fiscalizadora, através do Termo de Verificação Fiscal de 31/7/90, constatou que o pagamento do tributo estava incompleto, por não terem sido recolhidos os acréscimos legais, devidos em razão de não terem sido atingidas as metas que condicionaram a dilação do prazo de pagamento. A Volkswagen do Brasil S/A foi então notificada, em 06/08/90, para efetivar o pagamento dos encargos legais. Tem-se tais atos da Administração tributária federal como verdadeiro lançamento por homologação expressa, nos termos do artigo 150 *caput* do Código Tributário Nacional. Destarte, o questionado crédito foi liquidado por declaração e confissão do próprio contribuinte, sem que tenha sido pedido retificação da confissão da dívida, tendo sucedido a homologação dessa apuração pela Delegacia da Receita Federal/Santo André, não tendo ocorrido, portanto, a decadência do direito de constituir o crédito tributário. Por força dos sucessivos recursos interpostos pelo contribuinte, e o reconhecimento, por parte da Administração, do direito à ampla defesa, a exigibilidade do crédito, no que tange aos consectários legais, continua suspensa (C.T.N., art. 151, III), enquanto não suceder decisão final na esfera administrativa, de modo que, em verdade, o prazo prescricional se encontra impedido de correr diante da não constituição definitiva do crédito no que concerne aos acréscimos legais (C.T.N., art. 174, *caput*). Portanto, não há de se cogitar, no caso, em prescrição. Tal declaração antecipada do imposto a ser pago futuramente não se confunde com o instituto da denúncia espontânea do art. 138 do C.T.N., que sempre pressupõe a prática de infração tributária e o pagamento integral do tributo devido com os consectários legais. A imposição dos acréscimos moratórios se dá em face da lei. Pelo fato de o não pagamento do tributo no prazo originariamente fixado pela legislação tributária. A prorrogação do prazo foi concedida sob a condição da exportação ao nível de dólares pactuados. Não tendo sido atingido o prometido, não tendo sido realizada a condição, volta o prazo legal original com todas as suas conseqüências em decorrência do pagamento após o termo final do prazo. O pedido de incidência de multa proporcional ao descumprimento do acordado não tem apoio em norma legal. A responsabilidade do contribuinte pelo não recolhimento do tributo com os acréscimos legais é objetiva, bastando o descumprimento da obrigação, independentemente da intenção da empresa, não lhe sendo cabível argüir qualquer eximente, salvo se a lei expressamente o admitisse (C.T.N., arts. arts. 161, *caput*, e 136). No caso, não há previsão legal dispensado o pagamento dos acréscimos legais decorrentes do recolhimento intempestivo do tributo (C.T.N., 97, VI). Não ocorrência, *in casu,* de força maior. Inocorrência de transgressão ao princípio da isonomia, primeiramente por não ter sido comprovada a ocorrência dos fatos em relação a outro contribuinte, que recebera deferimento do seu pedido de dispensa de acréscimos legais, mesmo com inadimplência parcial do ajustado; os motivos alegados nos dois casos não são coincidentes e, por fim, em razão da impossibilidade de extensão de uma eventual ilegalidade a outro contribuinte em nome da observância do princípio da isonomia, em detrimento ao princípio da legalidade. Improcedência do recurso.

**Parecer nº GM – 16**[[276]](#footnote-277)

**EMENTA:** Piso a ser aplicado pela União para o custeio de ações e serviços públicos de saúde. A melhor exegese do art. 77, inciso I, alínea *b*, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988, acrescentado pela Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2.000. A melhor interpretação do dispositivo constitucional da alínea *b* do inciso I do artigo 77 do A.D.C.T. da C.F. é no sentido de que, nos exercícios financeiros posteriores ao exercício de 2.000, do ano de 2.001 ao ano de 2.004, a União aplicará, a título de piso, ou seja, no mínimo, nada impedindo, obviamente, que aplique mais, de acordo com as necessidades e a disponibilidade do Tesouro, o equivalente ao valor apurado no ano anterior, vale dizer, o valor apurado no ano 2.000, isto é, o montante empenhado nessas ações e nesses serviços públicos no exercício financeiro de 1.999, acrescido de, no mínimo, cinco por cento, corrigido, ainda, sucessiva e cumulativamente pela variação nominal do Produto Interno Bruto – PIB.

**Parecer nº GM – 17**

**EMENTA:** À caracterização de falta disciplinar como ato de improbidade administrativa atentatório contra os princípios que regem o Serviço Público é imprescindível considerar a natureza da infração e sua gravidade.

**Parecer nº GM – 18**

**EMENTA:** O acréscimo de proventos previsto no item III do art. 184 da Lei n. 1.711, de 1952, por configurar vantagem pessoal, exclui-se do limite máximo de remuneração a que se refere o inciso XI do art. 37 da Carta Federal, na redação original.

Os cargos efetivos de Consultor Jurídico classificam-se como isolados e, por conseguinte, os servidores neles aposentados são alcançados pelo disposto no art. 184, III, da Lei n. 1.711, de 1952.

**Parecer nº GM – 19**

**EMENTA:** RECURSO ADMINISTRATIVO PARA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Cabe recurso ordinário ao Presidente da República em processo administrativo, ressalvadas as hipóteses expressamente previstas em lei, quando a decisão recorrida tiver sido proferida em única instância por Ministro de Estado. RECURSO CONTRA DECISÃO QUE CONFIRMA A VALIDADE DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA MINERAL. INAPLICABILIDADE DO ARTIGO 68, § 3º, DO CÓDIGO DE MINERAÇÃO (DECRETO-LEI 227/63).O recurso ao Presidente da República, previsto no Artigo 68, §3º, do Código de Mineração, é cabível apenas contra despacho ministerial declaratório de nulidade ou caducidade da autorização de pesquisa, não socorrendo a confirmação de validade dessa autorização. RECURSO ADMINISTRATIVO POSTADO EM AGÊNCIA DOS CORREIOS. CONTAGEM DO PRAZO. A tempestividade do recurso administrativo é verificada quando da entrada da petição no protocolo da repartição competente, sendo irrelevante a data em que postada no correio. AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA MINERAL. INADIMPLÊNCIA DO RELATÓRIO DE PESQUISA; A apresentação de relatório de pesquisa mineral a qualquer tempo e mesmo em outro processo administrativo, desde que sobre a mesma área e substância, supre a exigência constante na redação do artigo 23 do Código de Mineração anterior à Lei 9.315, de 14 de novembro de 1996. As novas autorizações de pesquisas minerais, eventualmente concedidas a titulares que não apresentaram relatórios dos trabalhos realizados, não podem, desde a entrada em vigor da Lei 9.315, de 14 de novembro de 1996, ser anuladas pela aplicação do revogado parágrafo único do artigo 23 do Código de Mineração.

**Parecer nº GM – 20**

**EMENTA:** 1. Consulta sobre conflito de competência entre o Banco Central do Brasil e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. 2. As posições conflitantes: Parecer da Procuradoria-Geral do Banco Central, de um lado, e Pareceres da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça e da Procuradoria do CADE e estudo do Dr. Gesner Oliveira, de outro. 3. O cerne da controvérsia. 4 . Conclusão pela competência privativa do Banco Central do Brasil para analisar e aprovar os atos de concentração de instituições integrantes do sistema financeiro nacional, bem como para regular as condições de concorrência **entre** instituições financeiras e aplicar-lhes as penalidades cabíveis.

**Parecer nº GM – 21**

**EMENTA:** A presunção de legalidade é imanente ao ato de dispensa de servidor público trabalhista, sem justa causa, motivo pelo qual deve ser mantido se não demonstrada inequivocamente sua nulidade.

**Parecer nº GM – 22**

**EMENTA:** Constitucionalidade da Portaria n. 460, de 12 de agosto de 1994, do Ministério dos Transportes. Se a legislação anterior gerou dúvidas quanto à possibilidade de cobrança de pedágio nas rodovias de pista simples, as leis hoje vigentes permitem-no com clareza meridiana.

**Parecer nº GM – 23**

**EMENTA:** As leis complementares, aspectos relevantes ao enfrentamento do tema posto: conceito, elementos material e formal; regime jurídico, distinção entre lei complementar e ordinária; leis complementares exaurientes e continuáveis, a relação destas últimas com a lei ordinária; o extravasamento, pela lei complementar, do âmbito material de validade, do campo material, que lhe fixou a Constituição, a natureza das normas resultantes desse extravasamento e a espécie normativa hábil às suas alteração e revogação. A Lei Complementar nº 73, de 1993, o campo material que lhe fixou a Carta, em seu art. 131: a “organização” e o “funcionamento” da Advocacia-Geral da União, as “atividades de consultoria e assessoramento jurídico do Poder Executivo”; as normas, postas no seu texto, voltadas à criação de cargos públicos, matéria incluída pela Constituição no campo da lei ordinária, a natureza jurídica de tais normas, e a possibilidade de sua alteração e revogação pela legislação ordinária. A Lei Complementar nº 73, sua classificação como continuável, e a respectiva extensão de normatividade pela legislação ordinária: a Medida Provisória nº 312, suas sucessoras, e a Lei nº 8 682, de 1993. Conclusão.

**Parecer nº GM – 24**

**EMENTA:** Constituindo numerus clausus as exceções abertas no caput do art. 78 do ADCT, todos os demais precatórios ali mencionados sujeitam-se à regra geral de pagamento no prazo máximo de dez anos.

**Parecer nº GM – 25**

**EMENTA:** A Constituição federal, a DEFESA DO ESTADO e das INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS: as Forças Armadas; a Segurança Pública, e as polícias militares. A Lei Complementar nº 97, de 1 999, o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem “após esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, relacionados no art. 144 da Constituição Federal”. As Polícias Militares, sua competência constitucional atinente à “polícia ostensiva”, e à “preservação da ordem pública”, e os atos normativos federais que, anteriores a 5 de outubro de 1 988, foram recepcionados pela Carta vigente: o Decreto-lei nº 667, com a redação que lhe conferiu, no ponto, aquele de nº 2 010, de 12 de janeiro de 1 983, o Decreto nº 88 777, de 30 de setembro de 1 983, pelo qual aprovado o “Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200)”, e, em seus textos, a competência das Polícias Militares para o “policiamento ostensivo”, as ações “preventivas” e “repressivas”, bem como os conceitos de “ordem pública”, “manutenção da ordem pública”, “perturbação da ordem” e “policiamento ostensivo”. Os aludidos aspectos e conceitos na lição, atual, da doutrina. Conclusão.

**Parecer nº GM – 26**

**EMENTA:** I –Não se aplica ao caso dos autos o Parecer **GQ-10.** A revisão pode realmente efetivar-se a qualquer tempo − uma vez **dependente** da **superveniência** (que foge à competência do interessado) de fato novo, ou de circunstâncias suscetíveis de justificar a inocência do punido ou a inadequação da penalidade aplicada (Leis 8112 e 9.784; Decreto 59.310). Precedente: Parecer **GQ-28** (vigentes Lei 8.112 e Dec. 20.910 e 59.310).

II –A penalidade imposta no PAD resultou de inadequada apuração e valoração dos fatos. Mas está sujeita à revisão pela **superveniência** de fato novo a demonstrar a inocência do servidor

III –A revisão está sujeita ao prazo prescricional de cinco anos (art. 1º, Dec. 20.910). O **prazo** começa a correr da **data** em que o interessado teve conhecimento do **fato novo**, mas interrompe-se com a apresentação do pedido de revisão (art. 4º, par. único, Dec. 20.910) na repartição pública.

IV – A prescrição não corre durante a demora da Administração no exame do pedido (art. 4º, Dec. 20.910).

V –No caso destes autos, o fato novo ocorreu em 17/4/96 e em 24/5/96 o interessado protocolou seu requerimento. Com o requerimento, em 24/5/96 interrompeu-se a prescrição (art. 4º, par. único, Dec. 20.910).

VI –Salvo o requerimento de 1996, nenhum outro ato ficou na dependência do interessado. Toda a demora se deve, única e exclusivamente, à Administração.

VII – **A revisão deve ser julgada procedente** e deve serdeclarada **“***sem efeito a penalidade aplicada,* ***restabelecendo-se todos os direitos por ela atingidos.*”** (Dec. 59.310, art. 436. Ver também Lei 8.112/90, art. 182).

**Parecer nº GM – 27**

**EMENTA:** As ações sociais referidas no caput do art. 26 da Medida Provisória nº 1.973-65, de 28.08.2000, são aquelas exercidas pelos Estados Federados, Distrito Federal e Municípios e destinadas a assegurar os direitos dos cidadãos relativos à seguridade social, à saúde, à previdência social pública, à assistência social, à educação, à cultura e ao desporto, objetivando o bem-estar e a justiça sociais, estabelecidos na Constituição da República.

**Parecer nº GM – 28**

**EMENTA:** A proibição contida no art. 36 da Lei Complementar n. 101, não impede o bndes nem outros bancos federais, desde que agentes financeiros do bndes (Art. 24 da Lei n. 2.404, de 23.12.1987), de aplicar recursos do Fundo de Marinha Mercante em financiamento à Marinha do Brasil.

**Parecer nº GM – 29**

**EMENTA:** Aproveitamento da energia hidráulica associada à queda d’água proporcionada por barragem de navegação construída com recursos públicos.

I – Há que fazer-se a distinção entre “***o aproveitamento energético dos cursos de água*”** (CF, art. 21, XII, “b”) e o uso de um bem público existente (barragem/eclusa) para o aproveitamento de potencial hidrelétrico associado à queda d’água proporcionada pela barragem.

II – Na hipótese de aproveitamento de potencial hidráulico de **curso** d’água, de potência superior a 1.000 e igual ou inferior a 30.000 KW destinado à auto-produção ou à produção independente, a concordância do governo pode dar-se por **autorização** (art. 26, I, Lei nº 9.427/96, alterada pela Lei nº 9.648/98), a cargo da ANEEL.

III –Nas mesmas condições do item anterior, mas tratando-se de utilização de barragem já existente (barragem de navegação), dois serão os bens: **barragem** cuja utilização se pretende e o **potencial hidrelétrico** cujo aproveitamento é objetivo final. Neste caso, deve-se proceder à concessão de uso e de aproveitamento de potencial hidrelétrico, mediante licitação a ser realizada sob a responsabilidade do MME, por intermédio da ANEEL.

IV – O MT, sob cuja guarda se encontra a barragem, por ato ministerial, deverá estabelecer as condições em que se dará a utilização da barragem. No caso de que tratam estes autos, o MT deverá entender-se com a CODESP, responsável pela administração e operação da barragem. Todas as condições deverão constar do edital.

V – O MME, pela ANEEL, será o responsável pela **licitação** da concessão de uso do potencial hidrelétrico de “BOM RETIRO” (Dec. 2.249/97, art. 1º, par. único, e art. 2º).

**Parecer nº GM – 30**

**EMENTA:** Direito Previdenciário. Regime próprio de previdência social. Servidores Públicos. Vinculação de servidores beneficiados pela estabilidade especial conferida pela Constituição de 1988 ao regime próprio de previdência social. Vinculação que independe da condição de efetividade. Conflito de competência e de interpretação entre o Ministério de Assistência e Previdência Social e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

**PARECERES JB**

**Advogado-Geral da União:José Bonifácio Borges de Andrada**

**Parecer nº JB – 01**

**ASSUNTO:** Competência para aprovação dos projetos de que trata a Lei. 8.313, de 23 de dezembro de 1991 (Lei Rouanet).

**Parecer nº JB – 02**

**EMENTA:** A partir de 1º de outubro de 2001, os pensionistas e os inativos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do **antigo** Distrito Federal passaram a ser regidos pelo disciplinamento pertinente aos servidores das correspondentes corporações do **atual** Distrito Federal.

Compete à União custear integralmente as despesas com as pensões e os proventos desse pessoal e efetuar seu pagamento.

**Parecer nº JB – 03**

**ASSUNTO:** Interpretação do art. 6º da Medida Provisória nº 65, de 28 de agosto de 2002, ora convertida na Lei nº 10.559, de 13 de novembro de 2002, que regulamenta o art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT, no que se refere à anistia dos militares.

**PARECERES AC**

**Advogado-Geral da União:Alvaro Augusto Ribeiro costa**

**Parecer nº AC – 02**

**ASSUNTO:** Mineração em faixa de fronteira. Empresa exploradora de minérios. Alteração e controle do capital acionário. Restrições constantes do art. 3º da Lei nº 6.634/79. Conformidade com o art. 176 da Constituição alterado pela Emenda Constitucional nº 6, de 15 de agosto de 1995. Competência para o assentimento prévio.

**Parecer nº AC – 03**

**ASSUNTO:** Militar anistiado – Promoção – Lei nº 10.559, de 13 de novembro de 2002 - Inovação em relação ao art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Inexigibilidade da satisfação de condições incompatíveis com a situação do beneficiário.

**Parecer nº AC – 05**

**ASSUNTO:** Imóvel funcional. Sua distribuição ou custeio de despesas de estadia de servidora investida em cargo de provimento em comissão, nível DAS-4. Promitente vendedora de imóvel residencial: contrato particular de promessa de compra e venda.

**Parecer nº AC – 06**

**EMENTA**: Suspensão dos efeitos da inscrição no CADIN.

**Parecer nº AC – 07**

**EMENTA:** O art. 4º da Lei n. 7.961, de 21 de dezembro de 1989, autorizou que fosse paga, a título de vantagem pessoal nominalmente identificada, apenas a **parcela** da gratificação de desempenho de atividade mineral não absorvida pela remuneração de que cuida o art. 2º, § 2º, da Lei n. 7.923, de 12 de dezembro de 1989.

**Parecer nº AC – 08**

**EMENTA**: *CONDECINE –* Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional. Segundo a regra geral do parágrafo único do artigo 32, c/c a norma do inciso III do artigo 35, ambas da M.P. 2.228-1/01, as empresas domiciliadas no Brasil são os contribuintes da CONDECINE pelo pagamento, crédito, emprego, remessa ou entrega, aos produtores, distribuidores ou intermediários no exterior, de importâncias relativas a rendimentos decorrente da exploração de obras cinematográficas e videofonográficas ou por sua aquisição ou importação, a preço fixo. Em conseqüência, porém, da isenção concedida pelo inciso X do art. 39 da MP 2.228-1, inciso incluído pela Lei n° 10.454/02, no caso de programação internacional, o contribuinte é a empresa programadora estrangeira, figurando a empresa sediada no Brasil como responsável tributário em sentido estrito.

**Parecer nº AC – 12**[V. NOTA N° AGU/MC 14/04 − D.O. de 16.7.04 - Parcialmente revisto pelo Parecer nº AM-01]

**EMENTA**: Possibilidade de obras ou serviços que, conquanto regulares, ainda não estejam em andamento na data limite para as transferências voluntárias de que trata o art.73, inciso VI, letra ‘a’, da Lei nº 9.504, de 1997.

**Parecer nº AC – 13**

**EMENTA**: Gratificação de Estímulo à Docência – GED. Pagamento a ocupante de cargo de direção – CD. Exercício simultâneo de atividade de ensino, pesquisa ou extensão. Regime de Trabalho a que fica sujeito o servidor. Matéria submetida à apreciação do poder judiciário.

**Parecer nº AC – 14**

**EMENTA**: Mineração na faixa de fronteira. Aplicabilidade do art. 3º da Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979. Extensão da exigência do inciso I do mesmo artigo. Conselho de Defesa Nacional. Competência para opinar sobre o efetivo uso da faixa de fronteira.

**Parecer nº AC – 15**

**EMENTA**: Procedimento licitatório simplificado extensivo a subsidiárias da PETROBRAS. Cabimento. Fiscalização da legalidade administrativa. Tribunal de Contas da União. Competência. Controle constitucional – exercício pelo Supremo Tribunal Federal.

**Parecer nº AC – 16**

**EMENTA**: As multas previstas em lei são aplicáveis às pessoas jurídicas de direito público. O favorecimento, pela exclusão, caracteriza desvio de poder.

**Parecer nº AC – 17**

**EMENTA**: Estágio probatório de servidores públicos investidos em cargo público de modo efetivo após o processo legal de seleção.

**Parecer nº AC – 21**

**EMENTA**: Direito tributário. Reclamatória trabalhista. Condenação da União, suas autarquias e fundações. Verbas salariais relativas a período em que o atual servidor público estava vinculado à Consolidação das Leis do Trabalho. Competência tributária.

**Parecer nº AC – 22**

**EMENTA**: Transferência de estudante – instituições de educação superior – transferência ex-officio de servidor militar.

**Parecer nº AC – 30**

**EMENTA**: DIREITO PREVIDENCIÁRIO, ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO. CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DE SERVIDORES PELA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL. LEI nº 8.745/93. AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO E AUXÍLIO PRÉ-ESCOLAR. NÃO INCIDÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS.

I - Não são devidas contribuições previdenciárias sobre os valores pagos a título de auxílio-alimentação e auxílio pré-escolar aos servidores contratados nos termos da Lei nº 8.745/93, a despeito de sua vinculação ao Regime Geral de Previdência Social, tendo em vista o disposto no artigo 22 da Lei nº 8.460/92 e no artigo 7º do Decreto nº 977/93.

**Parecer nº AC – 38**

**ASSUNTO:** Previdenciário. Tributário. Administrativo. Contribuições previdenciárias. Locação de serviços. Contratação temporária anterior à Lei nº 8.745/93. Contratos em curso. Efeitos. Parecer CJ/MPS nº 3.391/2004. Ratificação. Médicos Plantonistas. Ausência de comprovação de subordinação. Controvérsia jurídica entre o INSS e o MPOG suscitada pela UFMG. Encerramento da câmara de conciliação e arbitramento

**Parecer nº AC – 39**

**ASSUNTO:** Direito administrativo, previdenciário e tributário. Organismos internacionais. Contratação de consultores técnicos em acordos de cooperação internacional. Contribuições previdenciárias.

**Parecer nº AC – 45**

**ASSUNTO:** Previsão legal para a extração por parte dos órgãos da administração direta e autárquica da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios de substâncias minerais de emprego imediato na construção civil, definidas em Portaria do Ministério de Minas e Energia, para uso exclusivo em obras públicas por eles executadas diretamente. Art. 2º, parágrafo único, do Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967).

**Parecer nº AC – 46**

**ASSUNTO:** Definição acerca dos bens integrantes dos patrimônios da União e do INSS. DL nº 72/66. Criação do INPS com a unificação dos Institutos de Aposentadoria e Pensões - IAPs. Lei nº 6.439/77.Instituição do SINPAS e redistribuição patrimonial de bens do INPS, FUNRURAL, IPASE e LBA, com destinação de imóveis para o INAMPS e o IAPAS. Lei nº 8.029/90. Fusão do IAPAS e do INPS no INSS. Lei nº 8.689/93. Extinção do INAMPS. Encerramento de câmara de conciliação e arbitramento especial.

**Parecer nº AC – 47**[Ver o Parecer nº GM-09,e decisão do STF na ADI nº 3.150 - DOU de 4.6.2020]

**ASSUNTO:** Apreciação de Parecer da Corregedoria-Geral da Justiça de Santa Catarina: Execução e repasse da pena de multa criminal. Alteração do Código de Normas da Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. FUNPEN.

**Parecer nº AC – 48**

**ASSUNTO:** Ocupação Indígena do Parque Nacional Iguaçu, Ação de reintegração de posse ajuizado pelo IBAMA, com liminar deferida e cumprida. Estabelecimento de áreas destinadas à posse e ocupação pelos índios diversas das terras tradicionalmente ocupadas. Lei nº 6.001/73 - Estatuto do Índio, arts.26 a 30. Desapropriação por interesse social. Possibilidade.

**Parecer nº AC – 51**

**Assunto:** Deliberação da ANTAQ. Agência Reguladora. Competência e recurso hierárquico impróprio. Divergência entre o Ministério e a Agência.

**Parecer nº AC – 52**

**Assunto:** Auxílio-moradia. Diárias. Servidores federais ocupantes, exclusivamente, de cargo em comissão. Regime Geral de Previdência Social. Incidência de contribuições previdenciárias. NOTA N. AGU/MS 67/2005. Câmara de conciliação e arbitramento especial. Encerramento. PARECER AGU-AC 30.

**Parecer nº AC – 53**

**Assunto:** Multa por infração a dispositivos da Lei de Custeio da Previdência Social (Lei nº 8.212/91, art. 92). Redução de 25%. Nova redação do Decreto nº 3.048/99, art. 293, § 2º (Decreto nº 4.032/2001). Discussão acerca da necessidade de impugnação da autuação. Parecer CJ/MPS nº 2.970/2003 (DOU de 11.03.2003). Criação da Secretaria da Receita Previdenciária (Lei nº 11.098/2005). Limitação temporal da eficácia do Parecer da Consultoria Jurídica do Ministério da Previdência Social

**Parecer nº AC – 54**

**Assunto:** Vedação de percepção simultânea de remuneração pelo exercício de cargo, emprego ou função pública com proventos de aposentadoria. Exceção: cargos acumuláveis na atividade, cargos eletivos e cargos em comissão (CF, art. 37, § 10). Cargos cumuláveis na atividade: exigência de compatibilidade de horários (CF, art. 37, XVI). Servidor aposentado em um dos cargos: não incidência desse requisito específico em relação ao outro cargo. Desnecessidade de opção pela remuneração ou pelos proventos. Precedentes do STF e do TCU. Revisão parcial do Parecer nº AGU/GQ 145.

**Parecer nº AC – 55**

**Assunto:** Contribuições previdenciárias. Contrato administrativo. Definição da responsabilidade tributária da contratante (Administração Pública) e do contratado (empregador) pelas contribuições previdenciárias relativas aos empregados deste. Lei nº 8.666/93, art. 71. Obras públicas. Contratação da construção, reforma ou acréscimo (Lei nº 8.212/91, art. 30, VI) ou serviço executado mediante cessão de mão-de-obra (Lei nº 8.212/91, art 31). Distinção. Lei nº 9.711/98. Retenção.

**PARECERES JT**

**Advogado-Geral da União:José Antonio Dias Toffoli**

**Parecer nº JT – 01**

**Assunto:** Anistiados do Governo Collor.

**Despacho do Advogado-Geral da União sobre o Parecer n° JT-01**

Aprovo os termos do Parecer do Consultor-Geral da União nº 1/2007, acrescentando as seguintes considerações, que passam a balizar a forma de aplicação do referido parecer, bem como passam a ser os parâmetros de análise e interpretação da hipótese *“motivação política devidamente comprovada”*, no âmbito da CEI e de suas subcomissões:

I) Por primeiro, há de se !er em conta que uma Lei de Anistia como a ora analisada tem POR NATUREZA a REPARAÇAO DE UMA INJUSTIÇA e não a concessão de uma graça ou perdão.

Ou seja, NÃO SE TRATA de uma boa vontade ou de UM FAVOR feito pelo Estado, mas sim do RECONHECIMENTO DE UM ERRO, DE UMA INJUSTIÇA PRATICADA.

Agregue-se a este elemento reparador o fato de o Estado brasileiro (sem aqui querer julgar este ou aquele governo, este ou aquele órgão, este ou aquele gestor, mas **simplesmente reconhecer um fato grave**) não solucionar os requerimentos a ele apresentados pelos que se intitulam beneficiários da referida Lei de Anistia aqui tratada. Lei esta que data do ano de 1994.

Tal demora impõe aos requerentes, principalmente àqueles que atendem aos requisitos da Lei e detêm o direito de ser reintegrados UMA NOVA INJUSTIÇA.

Tudo isso é agravado pelo fato de se tratar, como dito no parecer, de um direito humano basilar e que afeta não só o destinatário do direito, mas toda a sua família.

Basta destacar que aquele que teve um filho quando do ato de demissão posteriormente anistiado pela Lei em comento, terá este filho hoje cerca de 15 a 17 anos de idade.

Por tudo isso, DETERMINO no presente despacho — desde já e para evitar novas provocações de manifestação por parte desta AGU sobre eventuais dúvidas na leitura e ou aplicação do presente parecer a casos concretos — QUE EVETUAIS DUVIDAS SOBRE A APLICAÇÃO DO PARECER SEJAM RESOLVIDAS EM FAVOR DOS BENEFICIARIOS DA ANISTIA. Ou seja., que se aplique o principio, *mutatis mutandis, “in dubio,* pró-anistia”.

II) O segundo ponto que destaco, agora para divergir em parte do parecer (no sentido exatamente de dar a interpretação mais favorável aos destinatários da norma) é a abordagem feita sobre o dispositivo que trata da concessão da anistia em caso da “motivação política devidamente comprovada”.

Entendo que a referida hipótese, contida no inciso III, do art 1º, da Lei de Anistia, contempla hipótese autônoma, diversa das outras, de fundamento de ofensa à Lei, seja a Constitucional, seja a ordinária, sejam as cláusulas de acordo ou convenção coletiva de trabalho (“leis” entre as partes).

Bem por isso, entendo que o parecer não pode limitar a leitura do que seja “motivação política” ao arcabouço jurídico pátrio vigente, ou a abuso ou desvio de poder por parte da autoridade que praticou os atos depois objeto de anistia.

A uma, porque nada está na lei por acaso. E se a “motivação política” tivesse de ser buscada no âmbito do descumprimento das normas existentes, não seria necessário o inciso próprio que trata dela. Bastariam aqueles que tratam da ofensa ao ordenamento jurídico vigente.

A duas, porque sendo autônoma a hipótese e não sendo ela decorrente do arcabouço jurídico pré-existente, só pode ser ela entendida no sentido de que a Lei reconheceu que houve atos de desligamentos **fundados em ação persecutória de natureza ideológica, política e ou partidária,**independente do ato ter sido LEGAL OU NÃO. Ou seja, mesmo o ato LEGAL de desligamento pode ser objeto de anistia, uma vez comprovada a “motivação política” para a sua prática.

**Repito na hipótese: mesmo que o ato do desligamento tenha tido suporte na legislação pátria e convencional, não se sustentará, desde que eivado de natureza de perseguição ideológica ou política ou partidária.**

Evidente que isso deve de ser comprovado pelo requerente da anistia, não bastando mera alegação, para cumprir-se o que a própria Lei impôs: *“motivação política* ***devidamente comprovada”.***

Por sua vez, na análise e julgamento deste fundamento, o Poder Executivo, através da CEI, E O EXCLUSIVO JUIZ DESTE JULGAMENTO.

Quero dizer, se determinado ato ou fato for entendido como motivação política pelo órgão competente, no âmbito do Poder Executivo, como DETERMINADO PELA LEI, ***e não sendo motivação política elemento encontrável e definido na legislação,*** NÃO COMPETE AO PODER JUDICIARIO E OU AOS ÓRGÃOS DE CONTROLE COMO O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO OU A CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO **REVER O MÉRITO DESSE JULGAMENTO.**

Mérito sobre conveniência política ou o que seja motivação política é exclusivo do órgão a que a Lei deferiu tal análise, observadas as balizas postas no parecer sob análise e, evidente, na própria Lei de Anistia e nos seus regulamentos.

Podem os órgãos de controle e o Poder Judiciário verificar os aspectos de ordem formal; por exemplo, se a demissão se deu dentro do prazo a que a lei deferiu as anistias; se não houve justa causa ou outra causa para a demissão, desligamento etc.

Por conseqüência, não compete às consultorias Jurídicas dos Ministérios, em especial a CONJUR do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e mesmo a própria AGU ou o próprio Advogado-Geral da União opinar, avaliar ou decidir sobre o que seja ou não seja **em cada caso concreto**“motivação política”.

Mas ponho-me de acordo com o Parecer no sentido de que não se pode considerar “motivação política”, **em abstrato, a** própria política global de Estado mínimo, então legitimada pelas umas com a eleição de Colior.

Isso porque, pela Lei de Anistia, **só os atos concretos, individualizados, que comprovadamente mostrem que a demissão fo**i persecutória, por motivo de ordem política, podem ser considerados para a hipótese**do referido inciso III.**

Assim, avanço neste ponto em relação ao parecer para fixar que “motivação política devidamente comprovada” **é requisito de julgamento exclusivo — NO SEU MERITO** — **da própria administração pública** (poder político propriamente dito), não se submetendo a sua análise às premissas legais, MAS SIM A PREMISSAS E PROVAS DE ORDEM POLÍTICA, IDEOLÓGICA E PARTIDÁRA DEVIDAMENTE COMPROVADAS.

III) Por último, destaco que as autoridades julgadoras dos pedidos de anistia poderão deferi-la, desde que presentes os requisitos da Lei da Anistia, mesmo quando o fundamento do pedido formulado for diverso daquele que embasa a decisão do órgão julgador do pedido.

Isso porque o julgador não se vincula aos fundamentos expostos no requerimento do interessado, mas sim ao seu pedido e às provas produzidas nos autos.

IV) Com estas observações adoto na íntegra a análise, as conclusões, bem como os encaminhamentos sugeridos no Parecer do Consultor-Geral da União n° 1/2 007.

**Parecer nº JT – 02**

**Assunto:** Repactuação como espécie de reajustamento - Termo *a quo* do prazo de um ano para requerer a repactuação - efeitos financeiros da repactuação - termo final para requerer a repactuação.

**Parecer nº JT – 03**

**ASSUNTO:** Recondução ao serviço público federal. Servidor público estadual que desiste do estágio probatório.

**Parecer nº JT – 04**

**ASSUNTO:** Definição sobre a legitimidade para firmar Termo de Ajustamento de Conduta em nome da União.

**Parecer nº JT – 05**

**ASSUNTO:** Oneração de títulos minerários. Penhor do direito minerário. Divergência de entendimentos entre DNPM e Secretaria do Conselho de Defesa Nacional.

**Parecer nº JT – 06**

**ASSUNTO:** Solução de controvérsia entre a Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) e a Secretaria da Receita Federal do Brasil, diante da cobrança de contribuição previdenciária complementar decorrente da alteração do código do Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS) e sobre o grau de risco ambiental do trabalho preponderante.

**PARECERES LA**

**Advogado-Geral da União:Luís Inácio Lucena Adams**

**Parecer nº LA – 01**

**ASSUNTO:**Aquisição de terras por estrangeiros. Revisão do Parecer GQ-181, de 1998, publicado no Diário Oficial em 22.01.99, e GQ-22, de 1994. Recepção do § 1º do art. 1º da Lei nº 5.709, de 1971, à luz da Constituição Federal de 1988. Equiparação de empresa brasileira cuja maioria do capital social esteja nas mãos de estrangeiros não-residentes ou de pessoas jurídicas estrangeiras não autorizadas a funcionar no Brasil a empresas estrangeiras.

**Parecer nº AGU/CGU/AG-1/2011**[[277]](#footnote-278)

**EMENTA:** Decisão do Tribunal de Contas da União que em reexame de decisão proferida em representação determina a incorporação dos *quintos* (art. 62, redação original, Lei nº 8.112, de 1990, combinado com o art. 3º da Lei nº 8.911, de 1994) até o ano de 2001, entendimento contrário ao da Administração, para a qual a incorporação se faz até 1997, tem natureza constitutiva e não suscita cumprimento, segundo decisão do relator no Mandado de Segurança nº 25763, pendente de julgamento no Supremo Tribunal Federal. Impropriedade de se desistir do remédio, única opção processual factível para se tentar reverter jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, contrária à tese da União. Expressivo impacto orçamentário justificativo da impetração do *mandamus*, bem como de seu monitoramento, especialmente com confecção e juntada de memoriais.

**Parecer nº LA – 05**

**ASSUNTO:** Edição de parecer jurídico com a finalidade de fixar a interpretação de textos legais relacionados à ética médica.

**Ementa do parecer da CGU/AGU**: Programa Mais Médicos. Ausência de responsabilidade solidária entre os integrantes do Projeto Mais Médicos para o Brasil. Aplicação da teoria da responsabilidade subjetiva. Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013. Norma específica que disciplina oProjeto Mais Médicos para oBrasil.Não incidência da Resolução CFM nº 1832, de 2008.

**Parecer nº LA – 07**

**ASSUNTO**: Atuação dos médicos intercambistas do "PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL".

"PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL". LEI12.871/2013. ATUAÇÃO DOS MÉDICOS INTERCAMBISTAS.EXPEDIÇÃO DE ATESTADOS. REQUISIÇÃO DEEXAMES. PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS. REALIZAÇÃODE PERÍCIA.

I - Os médicos intercambistas do "Projeto Mais Médicos parao Brasil" detêm habilitação legal para, exclusivamente, ematividades de integração ensino-serviço, no âmbito da atençãobásica em saúde, expedir atestados, requisitar exames,prescrever medicamentos e realizar laudos, possuindo taisdocumentos plena validade jurídica, sem que, para tal, sejanecessária a assinatura do respectivo supervisor ou do tutoracadêmico; e

II - Os médicos intercambistas do "Projeto Mais Médicospara o Brasil" não possuem permissão legal para atuar nacondição de 'Perito Médico Previdenciário', cargo previsto noart. 30 da Lei 11.907/2009, ou de 'Perito Médico Judicial', naforma do art. 421 do CPC, tendo em vista que tais funçõesnão estão abrangidas dentre as vertentes de atuação do Projetono âmbito da atenção básica em saúde.

**PARECERES GMF**

**Advogada-Geral da União:Grace Maria Fernandes Mendonça**

**Parecer nº GMF – 01**

**Assunto:** Concessão de licença-adotante a servidores públicos.DOU de 13.12.2016

**Parecer nº GMF – 02**

**Assunto**: Desconto dos dias parados em razão de greve de servidor  público. DOU de 13.12.2016

**Parecer nº GMF – 03**

**Assunto:** Inconstitucionalidade do art. 170 da Lei 8.112/1990.DOU de 11.1.2017

**Parecer nº GMF – 04**

**Assunto:** Exercício de Atribuições.DOU de 20.7.2017

**Parecer nº GMF – 05**

**Assunto:** Decisão do Supremo Tribunal Federal que, no julgamento da PET n. 3.388/RR - demarcação de terras indígenas.DOU de 20.7.2017

**Parecer nº GMF – 06**

**Assunto:** Abandono de Cargo e Termo Inicial do Prazo Prescricional.DOU de 21.9.2017

**Parecer nº GMF – 07**

**Assunto:** Oferecimento dos Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios a título de garantia em operações de crédito celebradas entre entes subnacionais e instituições financeiras federais. DOU de 4.4.2018

**PARECERES AM**

**Advogado-Geral da União:André Luiz de Almeida Mendonça**

**Parecer nº AM – 01 – 09/04/19** [Revisão parcial do Parecer AC-12, de 2004]

**Ementa**: Direito Eleitoral. Condutas vedadas aos agentes públicos. Repasse de transferência voluntária. Obra ou serviço em andamento. Cronograma prefixado. Possibilidade. Necessidade de início da execução física do objeto antes do período defeso.

I - O art. 73 da Lei nº 9.504, de 1997, veda que o agente público, valendo-se de sua condição funcional e em manifesto desvio de finalidade, comprometa a igualdade da disputa eleitoral e a legitimidade e normalidade do pleito em benefício de sua candidatura ou de terceiros.

II - Nos três meses que antecedem o pleito é vedada a liberação de transferência voluntária, na forma da alínea “a” do inciso VI do art. 73 da Lei nº 9.504, de 1997, ressalvando-se, no entanto, a possibilidade jurídica de repasse caso haja obrigação formal preexistente e cronograma prefixado para consecução de obra ou serviço, desde que a execução física do objeto tenha se iniciado anteriormente ao defeso eleitoral.

III - Parcial revisão do Parecer nº AC-12, de maneira a fazer prevalecer o entendimento de que para a legalidade do repasse de transferência voluntária no curso do defeso eleitoral não basta a previsão de obrigação formal preexistente e de cronograma prefixado, uma vez que o efetivo início da execução física da obra ou serviço é condição legal que deve ser cumulativa e necessariamente observada, na esteira da jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral.

**Parecer nº AM – 02 – 09/04/19** [Revogado pelo Parecer nº JL – 06, de 2020]

**~~Ementa~~**~~: DIREITO ADMINISTRATIVO. MATÉRIA DISCIPLINAR. ABANDONO DE CARGO. AUSÊNCIA DE APURAÇÃO PENAL. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO PUNITIVA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA~~.

~~I   - O prazo para a Administração apurar eventual prática de abandono de cargo é de 5 anos, caso não tenha havido apuração na esferapenal~~.

~~II –Autilizaçãodoprazoprescricionalpenalnaesferaadministrativadeve serfeitadeformareservada,restringindo-seaoscasosemquejátenhasido deflagrada a atuação dos órgãos criminais competentes.~~

~~III – Deve-se ter a superação (~~*~~overruling~~*~~) das razões de decidir (~~*~~ratio decidendi~~*~~) sufragadas nos pareceres Pareceres GM 007 e GQ-144, com eficácia prospectiva, com base nas recentes decisões judiciais do Superior Tribunal de Justiça sobre amatéria~~.

**Parecer nº AM – 03 – 09/04/19** [Revogado pelo Parecer nº JL – 06, de 2020]

**~~Ementa~~**~~: PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR. PRESCRIÇÃO DA AÇÃO DISCIPLINAR. INCIDÊNCIA DO § 2º DO ART. 142, DA LEI Nº 8.112, DE 1990, NAS INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS DISCIPLINARES. POSSIBILIDADE. NECESSIDADE DE APURAÇÃO DA MESMA CONDUTA DO INDICIADO NA ESFERA CRIMINAL~~.

~~1. Incide a regra do art. 142, § 2º, da Lei nº 8.112, de 1990, somente nas hipóteses em que as infrações administrativas cometidas pelo servidor público também sejam ou tenham sido objeto de inquérito policial ou ação penal~~.

~~2. Necessidade de revisão do Parecer AGU nº GQ - 164, publicado no DOU de 28.09.98, diante da jurisprudência predominante perante o Superior Tribunal de Justiça~~.

~~3. Nesse sentido, consoante já afirmava a extinta Consultoria-Geral da República em reiterados pareceres e ratificado por esta Instituição por meio do Parecer AGU nº GQ - 10, publicado no DOU de 01.11.93 - a "~~*~~orientação administrativa não há que estar em conflito com a jurisprudência dos Tribunais em questão de direito~~*~~", por essa razão o Parecer AGU nº GQ - 164, DOU de 28.09.98, deve ser revisto~~.

~~4. Portanto, deve-se ter a superação (~~*~~overruling~~*~~) das razões de decidir (~~*~~ratio decidendi~~*~~) sufragadas no Parecer AGU nº GQ - 164, com eficácia prospectiva, conforme vem decidindo o Superior Tribunal de Justiça~~.

**Parecer nº AM – 04 – 09/04/19**

**Ementa**: ADMINISTRATIVO. LEGISLAÇÃO DE PESSOAL. ACUMULAÇÃO DE CARGOS PÚBLICOS. COMPATIBILIDADE DE HORÁRIOS. ART. 37, INCS. XVI E XVII, DA CONSTITUIÇÃO DE 1988.

1. Segundo entendimento adotado pelo STF e pelo TCU, a aferição da compatibilidade de horários a que se refere o art. 37, inciso XVI, da Constituição de 1988 deve se basear na análise da situação fática a que se submete o servidor público, sendo insuficiente o cotejo do somatório de horas resultante da acumulação de cargos ou empregos públicos com padrão estabelecido em ato infralegal. Revisão do Parecer GQ-145.

2. É admissível, em caráter excepcional, a acumulação de cargos ou empregos públicos que resulte em carga horária superior a 60 (sessenta) horas semanais quando devidamente comprovada e atestada pelos órgãos e entidades públicos envolvidos, através de decisão fundamentada da autoridade competente, além da inexistência de sobreposição de horários, a ausência de prejuízo à carga horária e às atividades exercidas em cada um dos cargos ou empregos públicos.

3. Em respeito aos postulados do ato jurídico perfeito e do *tempus regit actum*, devem ser concedidos efeitos prospectivos à superação do entendimento constante do Parecer GQ-145, passando a Administração Pública Federal a adotar a nova interpretação exclusivamente nas decisões administrativas a serem proferidas, inclusive em grau de recurso administrativo, após a publicação do despacho de aprovação do presente parecer pelo Exmo. Sr. Presidente da República, mantendo-se inalteradas as situações jurídicas consolidadas sob a égide da interpretação anterior, estejam ou não as decisões respectivas submetidas à reapreciação judicial, e vedada a concessão de quaisquer efeitos financeiros retroativos sem a devida contraprestação pelo servidor.

**Parecer nº AM – 05 – 19/04/19**

**EMENTA**: DIREITO CONSTITUCIONAL. EMENDAS PARLAMENTARES INDIVIDUAIS (EPIs). EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 86/2015. § 13 DO ART. 166 DA CF/88. EXPRESSÃO “INDEPENDERÁ DA ADIMPLÊNCIA”. ALCANCE DA NORMA. INTERPRETAÇÃO PELA CNU.

I – O disposto no § 13 do art. 166 da CF/88 trata-se de norma de aplicabilidade imediata, embora de eficácia contida, nos termos do inciso III do § 9º do art. 165 da Constituição Federal.

II - As EPIs não podem ser enquadradas de forma geral e excludente na figura das transferências obrigatórias, e tampouco na figura das transferências voluntárias, porque tais emendas impositivas atraem elementos jurídicos das duas figuras e, portanto, configuram um terceiro tipo, de natureza *sui generis*.

III - As EPIs que se insiram no percentual destinado a ‘ações e serviços públicos de saúde’, ao serem pelo § 10 do art. 166 da CF/1988 associadas ao inciso I do §2º do art. 198 da CF/1988, acabam por integrar esses 0,6% ao percentual obrigatório de destinação de 15% (quinze por cento) da receita corrente líquida do respectivo exercício financeiro a tais ações e serviços, tornando-se obrigatórias a fundamento constitucional autônomo.

IV - O caráter normativo cogente da expressão “independerá da adimplência”, inserta no § 13 do art. 166 da CF/88, não pode ser excepcionado de alguma forma por lei ou ato normativo.

V -  A expressão “independerá da adimplência” do § 13 do art. 166 da CF/88 não pode ser excepcionada por dispositivo constitucional anterior à sua vigência.

**Parecer nº AM – 06 – 25/04/19**

**Ementa**: DIREITO ADMINISTRATIVO. CONTROLE LEGISLATIVO FINANCEIRO. CONTROLE EXTERNO. REQUISIÇÃO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO DE INFORMAÇÕES ALUSIVAS A OPERAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS PELAS IMPETRANTES. RECUSA INJUSTIFICADA. DADOS NÃO ACOBERTADOS PELO SIGILO BANCÁRIO E EMPRESARIAL.

**Parecer nº AM – 07 – 31/05/19**

**Ementa**: REVISÃO DO PARECER PGR[[278]](#footnote-279) S-017/1986. ACEPÇÃO DA PALAVRA "INCORPORADO" NA LEI DO SERVIÇO MILITAR E NO REGULAMENTO DA LEI DO SERVIÇO MILITAR. INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO MILITAR E LICENCIAMENTO. DIFERENCIAÇÃO. POSSIBILIDADE DE LICENCIAMENTO DE PRAÇA NÃO ESTÁVEL (INCORPORADO, ENGAJADO OU REENGAJADO) QUE RESPONDE A INQUÉRITO POLICIAL MILITAR OU A PROCESSO NA JUSTIÇA MILITAR, DESDE QUE CONCLUA O TEMPO DE SERVIÇO A QUE ESTÁ OBRIGADO POR FORÇA DO SERVIÇO MILITAR INICIAL OU POR FORÇA DE ENGAJAMENTO OU REENGAJAMENTO.

CRIME DE DESERÇÃO. REGRAMENTO PRÓPRIO. "**STATUS** DE MILITAR". CONDIÇÃO DE PROCEDIBILIDADE DA AÇÃO PENAL. VIABILIDADE DO LICENCIAMENTO DO PRAÇA NÃO ESTÁVEL (ENGAJADO E REENGAJADO) APÓS O RECEBIMENTO DA DENÚNCIA. NO CASO DE PRAÇA QUE AINDA NÃO TENHA CONCLUÍDO O SERVIÇO MILITAR INICIAL, DEVERÁ PERMANECER NA FORÇA ATÉ QUE ENCERRADA SUA OBRIGAÇÃO CÍVICA.

**PARECER Nº AM – 08 – 18/10/2019**

**Assunto:** Acesso a informações protegidas por sigilo fiscal, por órgãos de controle externo e interno (TCU e CGU), para fins de auditoria, no âmbito da Secretaria Especial da Receita Federal e demais órgãos da Administração Tributária. (Revê parcialmente o Parecer nº GQ-110, de 1996)

**Ementa:**

SIGILO FISCAL. DADOS E INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS. ARTS. 5º, X e XII, e 145, §1º, DA CF/1988. BASES DE DADOS. COMPARTILHAMENTO COM ÓRGÃOS DE CONTROLE EXTERNO (TCU) E INTERNO (CGU). NECESSIDADE DE ACESSO. FINALIDADE: AUDITORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES. IDENTIFICAÇÃO. INDISPENSABILIDADE PARA A REALIZAÇÃO DA AUDITORIA OU INSPEÇÃO. USO VINCULADO AO RESPECTIVO ESCOPO. TRANSFERÊNCIA DO SIGILO. POSSIBILIDADE. ART. 198, DO CTN. INTERPRETAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA. COMPATIBILIDADE COM A PRESERVAÇÃO DO SIGILO. REVISÃO PARCIAL DO PARECER GQ-110, DE 1996.

I - A competência dos órgãos de controle externo (TCU) e interno (CGU), em procedimentos de auditoria ou inspeção, restringe-se à fiscalização dos aspectos contábeis, financeiros, orçamentários, operacionais e patrimoniais da União e de entidades da administração direta e indireta, não tendo por objetivo a fiscalização do cidadão ou de pessoa jurídica não submetidos às suas esferas de atuação.

II - Informações protegidas por sigilo fiscal, sob custódia de órgãos da Administração Tributária Federal, podem ser compartilhadas com os órgãos administrativos federais de controle (TCU e CGU), transferindo-se-lhes o sigilo, na forma do art. 198, do Código Tributário Nacional.

III - A solicitação pode ser feita porautoridade administrativa no interesse da Administração Pública, na forma do art. 198, §1º, II, do CTN, quando (i) comprovada a instauração regular de processo administrativo, no órgão ou na entidade respectiva, (ii) com o objetivo de investigar o sujeito passivo (pessoa física ou jurídica determinada) a que se refere a informação, por prática de infração administrativa.

IV - Mediante decreto e instrumento próprio, no qual se estabeleçam os limites de uso da informação e as condicionantes necessárias ao resguardo do sigilo, pode ser realizado o compartilhamento de dados fiscais com o Tribunal de Contas da União ou com a Controladoria-Geral da União, semanonimização, quando indispensável à realização de procedimentos de auditoria e inspeção de dados, processos e controles operacionais da administração tributária e aduaneira, da gestão fiscal ou da análise de demonstrações financeiras da União.

V – Ointercâmbio de informações sigilosas no âmbito da Administração Pública, nos termos e limites do art. 198, §2º, do Código Tributário Nacional, com transferência do sigilo, para fins de auditoria na administração tributária e aduaneira, na gestão fiscal ou nas demonstrações financeiras da União pressupõe: (i) aexistência de processo administrativo regularmente instaurado, contendo clara definição do objetivo e escopo da auditoria; (ii) que aentrega das informaçõesse dêmediante recibo, que formalize a transferência, facultado, pela própria natureza, o uso de tecnologia que lhe faça as vezes e assegure autenticidade, integridade, registro de acessos e rastreabilidade (iii) aexistência de manifestação fundamentada, contemporânea ao momento processual, demonstrando apertinência temáticada informação com o objeto da auditoria ou inspeção e anecessidade e indispensabilidade de acesso, vale dizer, com indicação de que o trabalho não pode ser realizado ou que o seu resultado não pode ser alcançado por outro modo, mesmo com aanonimização; (iv)uso restrito ao fim específico de realização da auditoria, vedada a divulgação ou a utilização para finalidade diversa do respectivo escopo.

**PARECERES JL**

**Advogado-Geral da União: José Levi Mello do Amaral Júnior**

**Parecer nº JL–01,de2020**

**Assunto:**  Cessão de crédito decorrente de contrato administrativo.

**Parecer nº JL – 02, de 2020**

**Assunto:**  Recurso administrativo em matéria disciplinar.

**Parecer nº JL – 03, de 2020**

**Assunto:** Benefício especial previsto na lei nº 12.618/2012.

**Parecer nº JL – 04, de 2020**

**Assunto:** Aposentadoria Especial de Policial Civil do Poder Executivo Federal.

**Parecer nº JL – 05, de 2020**

**Assunto:** Natureza Jurídica dos Colégios Militares.

**Parecer nº JL – 06, de 2020**[Revoga os Pareceres nº AM-02 e nº AM-03, de 2019]

**Assunto**: Interpretação do art. 142, § 2º, da Lei nº 8.112, de 1990.

SÚMULAS DA AGU

**SÚMULAS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**

[SOBRE A SÚMULA DA AGU, VER O ATO REGIMENTAL Nº 1, DE 2.7.2008 - D. O. DE 3.7.2008,

QUE DISPÕE SOBRE A EDIÇÃO E A APLICAÇÃO DE SÚMULAS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO]

**CONSOLIDAÇÃO DE 22 DE JANEIRO DE 2021**

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 43, § 2º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00692.000204/2017-56, resolve:

Consolidar as Súmulas da Advocacia-Geral da União, em vigor nesta data, de observância obrigatória para os órgãos de Consultoria e de Contencioso da AGU, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil.

**SÚMULA Nº 1, DE 27 DE JUNHO DE 1997**

Publicada no DOU, Seção 1, de 30/06, 1º/07 e 02/07/1997.

"A decisão judicial que conceder reajustes referentes à URP de abril e maio de 1988 na proporção de 7/30 (sete trinta avos) de 16,19%, incidentes sobre a remuneração do mês de abril e, no mesmo percentual, sobre a do mês de maio, não cumulativos, não será impugnada por recurso."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Decreto-lei nº 2.335, de 12/06/87, Decreto-lei nº 2.425, de 07/04/88.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal RE nº 145183-1/DF, Rel. Min. Marco Aurélio; RE nº 146749-5/DF, Min. Paulo Brossard, (Tribunal Pleno).

**SÚMULA Nº 2, DE 27 DE AGOSTO DE 1997(\*)**

(\*) Revogada pelo Ato de 19 de julho de 2004, publicado no DOU, Seção 1, de 26, 27 e 28/07/2004.

**SÚMULA Nº 3, DE 5 DE ABRIL DE 2000(\*)**

(\*) Revogada pelo Ato de 19 de julho de 2004, publicado no DOU, Seção 1, de 26, 27 e 28/07/2004.

Sobre a matéria, em vigor a Instrução Normativa nº 3, de 19/07/2004.

**SÚMULA Nº 4, DE 5 DE ABRIL DE 2000(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 26/07, 27/07 e 28/07/2004.

(\*) Redação alterada pelo Ato de 19 de julho de 2004.

"Salvo para defender o seu domínio sobre imóveis que estejam afetados ao uso público federal, a União não reivindicará o domínio de terras situadas dentro dos perímetros dos antigos aldeamentos indígenas de São Miguel e de Guarulhos, localizados no Estado de São Paulo, e desistirá de reivindicações que tenham como objeto referido domínio".

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituições de 1891 (art. 64), de 1934 (arts. 20, 21 e 129), de 1937 (arts. 36 e 37), de 1946 (arts. 34 e 35), de 1967 (arts. 4° e 5°), Emenda Constitucional n° 1, de 1969 (arts. 4° e 5°) e Constituição de 1988 (art. 20); Decreto-lei n° 9.760, de 18/9/1946 (art. 1°) e Medida Provisória n° 2.180-35, de 24/8/2001 (art. 17).

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: Súmula n° 650; RE nº 219983-3/SP, Rel. Min. Marco Aurélio (Plenário). Acórdãos: RE's nos 212251/SP, 226683/SP, 220491/SP, 226601/SP, 219542/SP, 231646/SP, Rel. Min. Ilmar Galvão; RE nº 285098/SP, Rel. Min. Moreira Alves (Primeira Turma); RE's nos 219983/SP, Rel. Min. Marco Aurélio, 197628/SP, 194929/SP, 170645/SP, 215760/SP, 222152/SP, 209197/SP, Rel. Ministro Maurício Corrêa (Segunda Turma). Superior Tribunal de Justiça: REsp nº 126784/SP, Rel. Ministro Eduardo Ribeiro (Terceira Turma).

**SÚMULA Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2001(\*)**

(\*) Revogada pelo Ato de 19 de julho de 2004, publicado no DOU, Seção 1, de 26, 27 e 28/07/2004.

Sobre a matéria, em vigor a Instrução Normativa nº 4, de 19/07/2004

**SÚMULA Nº 6, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2001(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 28/09, 29/09 e 30/09/2005.

(\*) Redação alterada pelo ato de 27 de setembro de 2005.

"A companheira ou companheiro de militar falecido após o advento da Constituição de 1988 faz jus à pensão militar, quando o beneficiário da pensão esteja designado na declaração preenchida em vida pelo contribuinte ou quando o beneficiário comprove a união estável, não afastadas situações anteriores legalmente amparadas."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituição de 1988 (art. 226); Leis nºs 3.765, de 4.5.1960, e 6.880, de 09/12/1980.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: Acórdãos nos REsp's: 246244-PB, Rel. 228379-RS, 182975-RN Min. Felix Fischer (Quinta Turma); 161979-PE, Rel. Min. Vicente Leal, 181801-CE, Rel. Min. Luiz Vicente Cernicchiaro, 240458-RN, Rel. Min. Fernando Gonçalves, 31185-MG, Rel. Min. Pedro Acioli, 477590-PE, Rel. Min. Vicente Leal, 354424-PE, Rel. Ministro Hélio Quaglia Barbosa (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 7, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2001(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 02/08, 03/08 e 04/08/2006

(\*) Redação alterada pelo Ato de 1º de agosto de 2006.

"A aposentadoria de servidor público tem natureza de benefício previdenciário e pode ser recebida cumulativamente com a pensão especial prevista no art. 53, inciso II, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, devida a ex-combatente (no caso de militar, desde que haja sido licenciado do serviço ativo e com isso retornado à vida civil definitivamente - art.1º da Lei nº 5.315, de 12/09/1967)".

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituição de 1988 (art. 53 do ADCT), Lei nº 5.315, de 12.9.1967, e Lei n° 8.059, de 04/07/1990.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: Acórdãos nos RE's 263.911/PE, Rel. Min. Ilmar Galvão, 293.214/RN, 358.231/RJ, Rel. Min. Moreira Alves, e 345.442/PE, Rel. Ministro Sepúlveda Pertence (Primeira Turma); 236.902/RJ, Rel. Min. Néri da Silveira (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 8, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2001(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 28/09, 29/09 e 30/09/2005

(\*) Redação alterada pelo Ato de 27 de setembro de 2005.

"O direito à pensão de ex-combatente é regido pelas normas legais em vigor à data do evento morte. Tratando-se de reversão do benefício à filha mulher, em razão do falecimento da própria mãe que a vinha recebendo, consideram-se não os preceitos em vigor quando do óbito desta última, mas do primeiro, ou seja, do ex-combatente."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituição de 1988 (art. 53 do ADCT); Leis nos 3.765, de 4.5.1960, 4.242, de 17.7.1963, e 8.059, de 4.7.1990.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: Mandado de Segurança nº 21707/DF, Rel. Min. Carlos Velloso (Tribunal Pleno). Superior Tribunal de Justiça: REsp nº 492445/RJ, Rel. Min. Felix Fischer (Quinta Turma).

**SÚMULA Nº 9, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2001(\*)**

(\*) Revogada pelo Ato de 19 de julho de 2004, publicado no DOU, Seção 1, de 26/07, 27/07 e 28/07/2004.

Sobre a matéria, em vigor a Instrução Normativa nº 5, de 19/07/2004.

**SÚMULA Nº 10, DE 19 DE ABRIL DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 26/07, 27/07 e 28/07/2004

(\*) Redação alterada pelo Ato AGU de 19 de julho de 2004.

"Não está sujeita a recurso a decisão judicial que entender incabível a remessa necessária nos embargos à execução de título judicial opostos pela Fazenda Pública, ressalvadas aquelas que julgarem a liquidação por arbitramento ou artigo, nas execuções de sentenças ilíquidas."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Código de Processo Civil (arts. 475, inciso I, 520, inciso V, e 585, inciso VI); Lei n° 2.770, de 4.5.56 (art. 3°, com a redação dada pela Lei n° 6.071, de 3.7.1974), e Lei n° 9.469, de 10/07/1997 (art. 10).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: EREsp's: 241.875/SC, Rel. Min. Garcia Vieira, nº 258.097/RS, Rel. Min. José Delgado, 233.630/RS, Rel. Min. Felix Fischer, e 226.156-SP, Rel. Min. Hélio Mosimann (Corte Especial); EREsp nº 226.551/PR, Rel. Min. Milton Luiz Pereira (Terceira Seção); REsp nº 223.083/PR, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 11, DE 19 DE ABRIL DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 26/07, 27/07 e 28/07/2004

(\*) Redação alterada pelo Ato de 19 de julho de 2004.

"A faculdade, prevista no art. 557 do CPC, de se negar seguimento, monocraticamente, a recurso manifestamente inadmissível, improcedente, prejudicado ou em confronto com súmula ou com jurisprudência dominante do respectivo tribunal, do Supremo Tribunal Federal, ou dos Tribunais Superiores, alcança também a remessa necessária." (NR)

REFERÊNCIAS:

Legislação: Código de Processo Civil (arts. 475, 496 e 557).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: EREsp 258.881/RS, Rel. Min. Edson Vidigal (Corte Especial); REsp 190.096/DF, Rel. Min. Fernando Gonçalves (Sexta Turma); REsp's nºs 205.342/SP, Rel. Min. Humberto Gomes de Barros (Primeira Turma); REsp 156.311/BA, Rel. Min. Adhemar Maciel (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 12, DE 19 DE ABRIL DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 26/07, 27/07 e 28/07/2004

(\*) Redação alterada pelo Ato de 19 de julho de 2004.

"É facultado ao segurado ajuizar ação contra a instituição previdenciária perante o Juízo Federal do seu domicílio ou nas Varas Federais da capital do Estado-membro."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituição de 1988 (art. 109).

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE nº 285.936/RS, Rel. Min. Ellen Gracie (Primeira Turma); RE nº 288.271/RS e AGRGRE nº 288.271/RS, Rel. Min. Nelson Jobim, AGRGRE nº 292.066/RS, Rel. Min. Maurício Corrêa, (Segunda Turma); RE nº 293.246/RS, Rel. Min. Ilmar Galvão (Tribunal Pleno) e Súmula nº 689.

**SÚMULA Nº 13, DE 19 DE ABRIL DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 08/02, 09/02 e 12/02/2007.

(\*) Redação alterada pelo Ato de 06 de fevereiro de 2007.

"A multa fiscal moratória, por constituir pena administrativa, não se inclui no crédito habilitado em falência regida pela legislação anterior à Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei nº 11.101, de 09/02/2005 (art. 83, VII, e 192), e Decreto nº 6.042, de 12/02/2007 (altera o art. 239, § 9º, do Decreto nº 3.048, de 06/05/1999).

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: Súmula N° 565. Superior Tribunal de Justiça: EREsp 208.107/PR, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins (Primeira Seção); REsp 255.678/SP, 312.534/RS, Rel. Min. Milton Luiz Pereira e AGREsp 422.760/PR, Rel. Min. Francisco Falcão (Primeira Turma); REsp 235.396/SC, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins e 315.912/RS, Rel. Min. Castro Meira, AG 347.496/RS, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 14, DE 19 DE ABRIL DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 08/02, 09/02 e 12/02/2007.

(\*) Redação alterada pelo Ato de 06 de fevereiro de 2007.

"Aplica-se apenas a taxa SELIC, em substituição à correção monetária e juros, a partir de 1º de janeiro de 1996, nas compensações ou restituições de contribuições previdenciárias."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei nº 8.212, de 24/07/1991 (art. 89), e Lei nº 9.250, de 26/12/1995 (art. 39).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: EREsp 199.643/SP, Rel. Min. Francisco Falcão (Primeira Seção); REsp 308.176/PR, Rel. Min. Garcia Vieira e 267.847/SC, Rel. Min. Humberto Gomes de Barros (Primeira Turma); REsp 205.092/SP, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins, 414.960/SC, 460.644/SP e 246.962/RS, Rel. Min. Castro Meira, (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 15, DE 16 DE OUTUBRO DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 20/10, 21/10 e 22/10/2008.

(\*) Redação alterada pelo Ato de 16 de outubro de 2008.

"A suspeita de fraude na concessão de benefício previdenciário não enseja, de plano, a sua suspensão ou cancelamento, mas dependerá de apuração em procedimento administrativo, observados os princípios do contraditório e da ampla defesa."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: art. 179 do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, com a redação dada pelos Decretos nºs 4.729, de 09 de junho de 2003 e 5.699, de 13 de fevereiro de 2006.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp's nºs 172.869-SP, Rel. Min. Jorge Scartezzini, 149.205-SP, Rel. Min. Edson Vidigal (Quinta Turma); REsp's nºs: 174.435-SP, Rel. Min. Fernando Gonçalves; 140.766-PE, Rel. Min. Fernando Gonçalves (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 16, DE 19 DE JUNHO DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 26/07, 27/07 e 28/07/2004.

(\*) Redação alterada pelo Ato de 19 de julho de 2004.

"O servidor estável investido em cargo público federal, em virtude de habilitação em concurso público, poderá desistir do estágio probatório a que é submetido com apoio no art. 20 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e ser reconduzido ao cargo inacumulável de que foi exonerado, a pedido."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei n° 8.112, de 20.12.1990 (arts. 20 e 29). Outros: Informações n° AGU/WM11/2002, adotadas pelo Advogado-Geral da União e encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal com a Mensagem n° 471, de 13.6.2002, do Presidente da República.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - Mandados de Segurança: 22933/DF, Rel. Min. Octavio Gallotti, 23577/DF e 24271/DF Rel. Min. Carlos Velloso (Tribunal Pleno). Superior Tribunal de Justiça: Mandado de Segurança nº 8339/DF, Rel. Min. Hamilton Carvalhido (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 17, DE 19 DE JUNHO DE 2002(\*)**

Republicada no DOU, Seção 1, de 08/02, 09/02 e 12/02/2007.

(\*) Redação alterada pelo Ato de 6 de fevereiro de 2007.

"Suspensa a exigibilidade do crédito pelo parcelamento concedido, sem a exigência de garantia, esta não pode ser imposta como condição para o fornecimento da certidão positiva de débito com efeito de negativa, estando regular o parcelamento da dívida, com o cumprimento, no prazo, das obrigações assumidas pelo contribuinte."

REFERÊNCIA:

Legislação: Código Tributário Nacional (Arts. 205 E 206), e Lei N° 8.212, DE 24.7.1991 (Art. 47).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 95.889/SP, Rel. Min. Garcia Vieira, AG-REsp, 247.402/PR, Rel. Min. José Delgado e 328.804/SC, Rel. Min. Francisco Falcão (Primeira Turma); REsp 227.306/SC, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins, AG 211.251/PR, Rel. Min. Ari Pargendler, 310.429/MG, Rel. Min. Paulo Gallotti, 333.133/SP, Rel. Min. Laurita Vez (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 18, DE 19 DE JUNHO DE 2002**

Publicada no DOU, Seção 1, de 28/06, 1º/07 E 02/07/2002.

"Da decisão judicial que determinar a concessão de Certidão Negativa de Débito (CND), em face da inexistência de crédito tributário constituído, não se interporá recurso."

REFERÊNCIA:

Legislação: Código Tributário Nacional, artigos 205 e 206.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: EREsp's nºs 180.771/PR, Rel. Min. Franciulli Netto e 202.830/RS, Rel. Min. Humberto Gomes de Barros (Primeira Seção); AGResp nº 303.357/RS, Rel. Min. Francisco Falcão (Primeira Turma); AGREsp nº 255.749/RS, Rel. Min. Eliana Calmon (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 19, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2002(\*)**

(\*) Revogada pelo Ato de 1º de agosto de 2006, publicado no DOU de 02, 03 e 04 de agosto de 2006.

Sobre a matéria, em vigor a Instrução Normativa nº 5, de 1º/08/2006.

**SÚMULA Nº 20, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2002(\*)**

(\*) Alterada pela Súmula nº 42, de 31 de outubro de 2008.

**SÚMULA Nº 21, DE 19 DE JULHO DE 2004**

Publicada no DOU, Seção 1, de 20/07; 21/07 e 22/07/2004.

"Os integrantes da Carreira Policial Civil dos extintos Territórios Federais têm direito às gratificações previstas no art. 4º da Lei nº 9.266, de 15 de março de 1996, concedidas igualmente aos Policiais Federais."

REFERÊNCIA:

Legislação pertinente: Lei nº 9.266, de 15/03/1996.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE 236.089/DF, Rel. Min. Maurício Corrêa e AI nº 222.118/DF, Rel. Min. Marco Aurélio. Superior Tribunal de Justiça - Mandados de Segurança nºs 6.722/DF, Rel. Min. Hamilton Carvalhido; 7.494/DF, Rel. Min. Fontes de Alencar; 6.415/DF, Rel. Min. Fontes de Alencar; e 6.046/DF, Rel. Min. Fernando Gonçalves (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 22, DE 5 DE MAIO DE 2006**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/05; 11/05 e 12/05/2006.

"Não se exigirá prova de escolaridade ou habilitação legal para inscrição em concurso público destinado ao provimento de cargo público, salvo se a exigência decorrer de disposição legal ou, quando for o caso, na segunda etapa de concurso que se realize em duas etapas".

REFERÊNCIAS:

Legislação pertinente: Constituição Federal: arts. 5º, XIII, e 37, I e II; - Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990: arts. 5º, IV, 7º e 11.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: ADI nº 1.188/DF, Rel. Min. Carlos Velloso; ADI nº 1.040, Rel. Min. Néri da Silveira (Tribunal Pleno); RE nº 184.425/RS, Rel. Min. Carlos Velloso (Segunda Turma); RMS nº 22.790/RJ, Rel. Min. Ilmar Galvão; RE's: 423.752/MG e 392.976/MG Rel. Min. Sepúlveda Pertence (Primeira Turma). Superior Tribunal de Justiça: Enunciado 266 da Súmula do STJ; REsp's: 131.340/MG e ED no AgRg no AI nº 397.762/DF Rel. Min. Gilson Dipp; 173.699/RJ e AgRg no Ag nº 110.559-DF, RMS nº 10.764/MG Rel. Min. Edson Vidigal; RMS nº 12.763/TO, REsp's 532.497/SP e 527.560, Rel. Min. Felix Fischer, (Quinta Turma); RMS's: 9.647/MG, Rel. Min. Vicente Leal, 15.221/RR, Rel. Min. Paulo Medina (Sexta Turma); MS's: 6.200/DF, Rel. Min. Vicente Leal; 6.559/DF e 6.855/DF, 6.742/DF, Rel. Min. Hamilton Carvalhido; 6.867/DF, Rel. Min. Edson Vidigal, e 6.479/DF, Rel. Min. Fontes de Alencar (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 23, DE 6 DE OUTUBRO DE 2006**

Publicada no DOU, Seção 1, de 09/10; 10/10 e 11/10/2006.

"É facultado a autor domiciliado em cidade do interior o aforamento de ação contra a União também na sede da respectiva Seção Judiciária (capital do Estado-membro)."

REFERÊNCIAS:

Legislação pertinente: Constituição Federal: arts. 109, § 2º, e 110.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE 233.990/RS, AgRg nº RE 364.465/RS (DJ de 15.8.2003), Rel. Min. Maurício Corrêa, RE 451.907/PR, Rel. Min. Marco Aurélio (Segunda Turma); e Decisão monocrática no RE 453.967/RS, Rel. Min. Joaquim Barbosa.

**SÚMULA Nº 24, DE 9 DE JUNHO DE 2008(\*)**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06; 11/06 e 12/06/2008.

(\*) Mantida, apenas, a jurisprudência dos Tribunais Superiores (art. 2º do Decreto nº 2.346/97).

"É permitida a contagem, como tempo de contribuição, do tempo exercido na condição de aluno-aprendiz referente ao período de aprendizado profissional realizado em escolas técnicas, desde que comprovada a remuneração, mesmo que indireta, à conta do orçamento público e o vínculo empregatício."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, e Instrução Normativa nº 11, de 20 de setembro de 2006 (Art. 113).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: AgREsp 831.258/RS, Rel. Min. Gilson Dipp, (Quinta Turma; e REsp 336.797/SE, Rel. Min. Hamilton Carvalhido (Sexta Turma); Turma Nacional de Uniformização: PU n. 200335007132220, Súmula 18 (DJ de 07/10/2004)\*.

**SÚMULA Nº 25, DE 9 DE JUNHO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06; 11/06 e 12/06/2008.

"Será concedido auxílio-doença ao segurado considerado temporariamente incapaz para o trabalho ou sua atividade habitual, de forma total ou parcial, atendidos os demais requisitos legais, entendendo-se por incapacidade parcial aquela que permita sua reabilitação para outras atividades laborais."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Art. 59, caput).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 699.920/SP, Rel. Min. José Arnaldo da Fonseca (Quinta Turma); REsp 272.270/SP, Rel. Min. Fernando Gonçalves, REsp 501.267/SP, Rel. Min. Hamilton Carvalhido (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 26, DE 9 DE JUNHO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06; 11/06 e 12/06/2008.

"Para a concessão de benefício por incapacidade, não será considerada a perda da qualidade de segurado decorrente da própria moléstia incapacitante."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Arts. 102, §1º, e 15, I).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: AgREsp 721.570/SE, Rel. Min. Gilson Dipp; REsp 956.673/SP, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho (Quinta Turma); AgREsp 529.047/SC, Rel. Min. Hamilton Carvalhido; e REsp 864.906/SP, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 27, DE 9 DE JUNHO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06; 11/06 e 12/06/2008.

"Para concessão de aposentadoria no RGPS, é permitido o cômputo do tempo de serviço rural exercido anteriormente à Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, independente do recolhimento das contribuições sociais respectivas, exceto para efeito de carência."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Art. 55, § 2º).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: EREsp 643.927/SC, Rel. Min. Hamilton Carvalhido; EREsp 576.741/RS, Rel. Min. Hélio Guaglia Barbosa (Terceira Seção). Turma Nacional de Uniformização: PU nº 200372020503266/SC, Súmula 24 (DJ de 10/03/2005).

**SÚMULA Nº 28, DE 9 DE JUNHO DE 2008(\*)**

(\*) Alterada pela Súmula nº 38, de 16 de setembro de 2008.

**SÚMULA Nº 29, DE 9 DE JUNHO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06; 11/06 e 12/06/2008.

"Atendidas as demais condições legais, considera-se especial, no âmbito do RGPS, a atividade exercida com exposição a ruído superior a 80 decibéis até 05/03/97, superior a 90 decibéis desta data até 18/11/2003, e superior a 85 decibéis a partir de então."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Instrução Normativa nº 11, de 20 de setembro de 2006 (Art. 180).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: EREsp 412.351/RS, Min. Rel. Paulo Gallotti e EREsp 441.721/RS, Rel. Min. Laurita Vaz (Terceira Seção). Turma Nacional de Uniformização: PU 200351510120245, Súmula 32 (DJ 04/0/2006).

**SÚMULA Nº 30, DE 9 DE JUNHO DE 2008(\*)**

(\*) Revogada pelo Ato de 31 de janeiro de 2011, publicado no DOU, Seção 1, de 26, 27 e 28/07/2004.

**SÚMULA Nº 31, DE 9 DE JUNHO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06, 11/06 e 12/06/2008.

"É cabível a expedição de precatório referente a parcela incontroversa, em sede de execução ajuizada em face da Fazenda Pública".

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituição Federal (Art. 100, §§ 1º e 2º). Código de Processo Civil (Art. 739, § 2º).

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE 458.110/MG, Rel. Min. Marco Aurélio; REAgR 504.128/PR, Rel. Min. Cármen Lúcia; RE-AgR 511.126/PR, Rel. Min. Ricardo Lewandowski; RE-AgR 484.770/RS, Rel. Min. Sepúlveda Pertence (Primeira Turma); REAgR 502.009/PR, RE-AgR 607.204/PR, RE-AgR 498.872/RS, Rel. Min. Eros Grau (Segunda Turma); Superior Tribunal de Justiça: EREsp 721.791/RS, Rel. Min. Ari Pargendler (Corte Especial).

**SÚMULA Nº 32, DE 9 DE JUNHO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/06; 11/06 e 12/06/2008.

"Para fins de concessão dos benefícios dispostos nos artigos 39, inciso I e seu parágrafo único, e 143 da Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, serão considerados como início razoável de prova material documentos públicos e particulares dotados de fé pública, desde que não contenham rasuras ou retificações recentes, nos quais conste expressamente a qualificação do segurado, de seu cônjuge, enquanto casado, ou companheiro, enquanto durar a união estável, ou de seu ascendente, enquanto dependente deste, como rurícola, lavrador ou agricultor, salvo a existência de prova em contrário."

REFERÊNCIAS:

Legislação: Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Art. 55, § 3º; Art. 106; e Art. 143, II). Instrução Normativa do INSS n° 11, de 20.09.2006, (Art. 133, §§ 1º, 2º e 3º).

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 637.437/PB, Rel. Ministra Laurita Vaz (DJ de 13/09/2004), REsp 603.202/RS, Rel. Ministro Jorge Scartezzini (Quinta Turma); REsp 439.647/RS Rel. Ministro Hamilton Carvalhido (Sexta Turma); EAR/SP 719, Rel. Ministro Hélio Quaglia Barbosa (DJ 24/11/2004) e AR 1.166/SP, Rel. Ministro Hamilton Carvalhido, (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 33, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"É devida aos servidores públicos federais civis ativos, por ocasião do gozo de férias e licenças, no período compreendido entre outubro/1996 e dezembro/2001, a concessão de auxílio-alimentação, com fulcro no art. 102 da Lei nº 8.112/90, observada a prescrição qüinqüenal".

Legislação Pertinente: art. 102 da Lei nº 8.112/90.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 745.377/PE e REsp 614.433/RJ, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima; AgRg no REsp 643.236/PE, Rel. Min. Felix Fischer; REsp 577.647/SE, Rel. Min. José Arnaldo da Fonseca (Quinta Turma); REsp 674.565/PE e AgRg no REsp 610.628/PE, Rel. Min. Hamilton Carvalhido; AgRg no REsp 643.938/CE, Rel. Min. Paulo Medina (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 34, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"Não estão sujeitos à repetição os valores recebidos de boa-fé pelo servidor público, em decorrência de errônea ou inadequada interpretação da lei por parte da Administração Pública".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: Resp. nº 643.709/PR e AgRg no REsp nº 711.995, Rel. Min. Felix Fischer; REsp. nº 488.905/RS, Rel. Min. José Arnaldo da Fonseca; AgRg no REsp nº 679.479/RJ, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima (Quinta Turma); RMS nº 18.121/RS, Rel. Min. Paulo Medina; REsp nº 725.118/RJ e AgRg no REsp. nº 597.827/PR Rel. Min. Paulo Gallotti; REsp nº 651.081/RJ, Rel. Min. Hélio Quaglia Barbosa (Sexta Turma); MS nº 10.740/DF, Rel. Min. Hamilton Carvalhido (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 35, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"O exame psicotécnico a ser aplicado em concurso público deverá observar critérios objetivos, previstos no edital, e estará sujeito a recurso administrativo".

REFERÊNCIAS

Legislação Pertinente: art. 5º, XXXV, e 37, caput e incisos I e II, da Constituição Federal.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: AgRgRE 466.061/RR, Relator Ministro Sepúlveda Pertence; RE 243.926-6/CE, Relator Min. Moreira Alves, DJ 10/08/2000 (Primeira Turma); RE 188.234/DF, Rel. Min. Neri da Silveira; AgAI 318.367/BA, Rel. Min. Celso de Melo; AgAI 660.815/RR, Rel. Min. Eros Grau; AgRgRE 433.921/CE, Relator Min. Carlos Velloso (Segunda Turma). Superior Tribunal de Justiça: AgRg EDcl. No RESP 525.611/DF, Rel. Min. Jane Silva (Desemb. Convocada do TJ/MG); ROMS 17103/SC, Relator Ministro Arnaldo Esteves Lima (Quinta Turma); AgRg no REsp 335.731/RS, Relator Min. Hélio Quaglia Barbosa; REsp 462.676/RS e ROMS 20480/DF, Relator Min. Paulo Medina (Sexta Turma); MS 9183/DF Rel. Min. Jane Silva (Desemb. Convocada do TJ/MG) (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 36, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"O ex-combatente que tenha efetivamente participado de operações bélicas durante a Segunda Guerra Mundial, nos termos da Lei nº 5.315, de 12 de setembro de 1967, tem direito à assistência médica e hospitalar gratuita, extensiva aos dependentes, prestada pelas Organizações Militares de Saúde, nos termos do artigo 53, IV, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: art. 53, IV, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE 417.871-AgR/RJ e 421.197-AgR/RJ, Rel. Min. Cezar Peluso (Primeira Turma); RE 414.256-AgR/PE, Rel. Min. Carlos Velloso (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 37, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"Incidem juros de mora sobre débitos trabalhistas dos órgãos e entidades sucedidos pela União, que não estejam sujeitos ao regime de intervenção e liquidação extrajudicial previsto pela Lei nº 6.024/74, ou cuja liquidação não tenha sido decretada por iniciativa do Banco Central do Brasil".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: artigo 18, alínea "d", da Lei nº 6.024/74.

Jurisprudência: Tribunal Superior do Trabalho: TST-AIRR-721.280/2001.9, Rel. Min. Guilherme Augusto Caputo Bastos (Primeira Turma); TST-AIRR-6689100-24.2002.5.04.0900, Rel. Min. Carlos Alberto Reis de Paula (Terceira Turma); TST-AIRR176840-51.1990.5.01.0036. Rel. Juiz Convocado: Luiz Philippe Vieira de Mello Filho; AIRR e RR - 5023600-39.2002.5.09.0900, Rel. Min. Maria de Assis Calsing (Quarta Turma); E-RR-345325-48/1997.3, Rel. Min. Rider de Brito (Quinta Turma); ERR495383/1998, Rel. Min. Carlos Alberto Reis de Paula; E-RR-17472/2002-900-09-00.6, Rel. Min. José Luciano de Castilho Pereira (Subseção I Especializada em Dissídios Individuais), Orientação Jurisprudencial Transitória nº 10 (SBDI-1); TST-RXOFAR-98017/2003-900-1100.3, Rel. Min. Barros Levenhagen (SBDI-2).

**SÚMULA Nº 38, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"Incide a correção monetária sobre as parcelas em atraso não prescritas, relativas aos débitos de natureza alimentar, assim como aos benefícios previdenciários, desde o momento em que passaram a ser devidos, mesmo que em período anterior ao ajuizamento de ação judicial."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 6.899, de 08 de abril de 1981

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 529708 / RS e REsp 734261 / RJ, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima (Quinta Turma); REsp 226907 / ES, Rel. Min. Fernando Gonçalves (Sexta Turma); EREsp 102622 / SP, Rel. Min. Felix Fischer; AR 708 / PR, Rel. Min. Paulo Gallotti; AR 693/PR, Rel. Min. Gilson Dipp ( Terceira Seção); EREsp 92867 / PE, Rel. Min. Edson Vidigal e EREsp 96177/PE, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins (Corte Especial).

**SÚMULA Nº 39, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"São devidos honorários advocatícios nas execuções, não embargadas, contra a Fazenda Pública, de obrigações definidas em lei como de pequeno valor (art. 100, § 3º, da Constituição Federal)."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: art. 100, § 3º, da Constituição da República; art. 1º-D da Lei nº 9.494/1997.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE-AgR 402079/RS e RE-AgR 412134, Rel. Min. Eros Grau; RE-AgR 480958/RS, Rel. Min. Carlos Britto (Primeira Turma); RE-AgR 412891/SC, Rel. Min. Ellen Gracie; RE-AgR 483257/RS, Rel. Min. Joaquim Barbosa; 23/06/2006); RE-AgR 490560/RS e REAgR 501480/RS, Rel. Min. Eros Grau (Segunda Turma); RE 420816/PR, Rel. para o Acórdão Min. Sepúlveda Pertence; RE-ED 420816/PR, Rel. Min. Sepúlveda Pertence (Tribunal Pleno). Superior Tribunal de Justiça: EREsp 653270/RS, Rel. Min. José Delgado; EREsp 659629/RS, Rel. Min. Fernando Gonçalves; EREsp 720452/SC, Rel. Min. Francisco Peçanha Martins (Corte Especial).

**SÚMULA Nº 40, DE 16 DE SETEMBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/09; 18/09 e 19/09/2008.

"Os servidores públicos federais, quando se tratar de aposentadoria concedida na vigência do Regime Jurídico Único, têm direito à percepção simultânea do benefício denominado 'quintos', previsto no art. 62, § 2º, da Lei nº 8.112/1990, com o regime estabelecido no art. 192 do mesmo diploma."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: arts. 62, § 2º e 192 da Lei nº 8.112, de 11 de setembro de 1990.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 577.259/PE, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima; REsp 586.826/RS, Rel. Min. José Arnaldo da Fonseca; REsp 516.489/RN, Rel. Min. Felix Fischer (Quinta Turma); REsp 380.121/RS, Rel. Min. Fernando Gonçalves; REsp 194.217/PE, Rel. Min. Vicente Leal (Sexta Turma). MS 8.788/DF, Rel. Min. Paulo Gallotti; MS 9.067/DF, Rel. Min. Paulo Medina (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 41, DE 8 DE OUTUBRO DE 2008(\*)**

(\*) Redação alterada pela Súmula 85, de 24 de julho de 2020, publicada no DOU, Seção 1, de 27/07, 28/07 e 29/07/2020.

**SÚMULA Nº 42, DE 31 DE OUTUBRO DE 2008**

Publicada no DOU, Seção 1, de 31/10; 03/11 e 04/11/2008.

I - A Súmula 20, da Advocacia-Geral da União, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Os servidores administrativos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União têm direito ao percentual de 11,98%, relativo à conversão de seus vencimentos em URV, por se tratar de simples recomposição estipendiária, que deixou de ser aplicada na interpretação das Medidas Provisórias nºs 434/94, 457/94 e 482/94."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 168 da Constituição Federal, art. 22 da Medida Provisória nº 482/94, convertida na Lei nº 8.880, de 27 de maio de 1994.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE-AgR 529.559-1/MA, Rel. Min. Ricardo Lewandowski (Primeira Turma); AgR-RE's 394.770-2/SC, Rel. Min. Ellen Gracie; 416.9401/RN, Rel. Min. Joaquim Barbosa; 440.171-2/SC, Rel. Min. Ayres Britto; RE-AgRAI 482.126-1/SP, Rel. Min. Gilmar Mendes (Segunda Turma). ADIMC 2321/DF e 2323/DF, Rel. Min. Celso de Mello (Tribunal Pleno);

(\*) O Ministro-relator das ADI's 2321 e 2323, Celso de Mello, explicitou que as tabelas de vencimentos dos servidores administrativos do Poder Judiciário, constante do Anexo III da Lei 9.421/1996, continham valores relativos à AGOSTO/95, aos quais não havia sido aplicado o percentual de 11,98%, por erro de cálculo na conversão da URV. Igual falha ocorreu em relação às tabelas dos servidores do Ministério Público Federal, que reproduziam valores de AGOSTO/95, conforme Anexo IV, da Lei nº 9.953/2000. Os 11,98% desaparecem, portanto, com a reestruturação das carreiras dos servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público, a partir das Leis nºs 10.475, de 27 de junho de 2002, e 10.476, de 27 de junho de 2002.

**SÚMULA Nº 43, DE 30 DE JULHO DE 2009**

Publicada no DOU, Seção 1, de 31/07; 03/08 e 04/08/2009.

"Os servidores públicos inativos e pensionistas, com benefícios anteriores à edição da Lei nº 10.404/2002, têm direito ao pagamento da Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Administrativa - GDATA nos valores correspondentes a:

(i) 37,5 (trinta e sete vírgula cinco) pontos no período de fevereiro a maio de 2002 (art. 6º da Lei nº 10.404/2002 e Decreto n° 4.247/2002);

(ii) 10 (dez) pontos, no período de junho de 2002 até a conclusão dos efeitos do último ciclo de avaliação a que se refere o art. 1º da Medida Provisória nº 198/2004 (art. 5º, parágrafo único, da Lei nº 10.404/2002, art. 1º da Lei nº 10.971/2004 e 7º da Emenda Constitucional nº 41/2003); e

(iii) 60 (sessenta) pontos, a partir do último ciclo de avaliação de que trata o art. 1º da Medida Provisória nº 198/2004 até a edição da Lei nº 11.357, de 16 de outubro de 2006."

REFERÊNCIAS: Legislação Pertinente: art. 40, § 8º, da Constituição da República; art. 5º e 6º, parágrafo único da Lei nº 10.404/2002; art. 1º da Lei nº 10.971/2004; Lei nº 11.357/2006; art. 7º da Emenda Constitucional nº 41/2003.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: RE 476.279/DF, Rel. Min. Sepúlveda Pertence (DJ de 15/06/2007); RE 476.390/DF, Rel. Min. Gilmar Mendes (Tribunal Pleno).

**SÚMULA Nº 44, DE 14 DE SETEMBRO DE 2009(\*)**

Publicada no DOU, Seção 1, de 15/09; 16/09 e 17/09/2009.

(\*) Alterada pela Súmula nº 65, de 05 de Julho de 2012.

**SÚMULA Nº 45, DE 14 DE SETEMBRO DE 2009**

Publicada no DOU, Seção 1, de 15/09; 16/09 e 17/09/2009.

"Os benefícios inerentes à Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência devem ser estendidos ao portador de visão monocular, que possui direito de concorrer, em concurso público, à vaga reservada aos deficientes."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 37, inciso VIII, da Constituição Federal de 1988; Art. 5º, § 2º, da Lei nº 8.112/90; Lei nº 7.853/89; Art. 4º inciso III, do Decreto nº 3.298/99, com a redação dada pelo 5.296/2004.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: ROMS nº 26.071-1/DF, relator Ministro Ayres Britto (Primeira Turma); Superior Tribunal de Justiça: RMS nº 19.257-DF, relator Ministro Arnaldo Esteves de Lima (Quinta Turma); AgRg no Mandado de Segurança nº 20.190-DF, relator Ministro Hamilton Carvalhido (Sexta Turma); Súmula nº 377, de 22/04/2009, DJe, de 05/05/2009 (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 46, DE 23 DE SETEMBRO DE 2009**

Publicada no DOU, Seção 1, de 24/09; 25/09 e 28/09/2009.

"Será liberada da restrição decorrente da inscrição do município no SIAFI ou CADIN a prefeitura administrada pelo prefeito que sucedeu o administrador faltoso, quando tomadas todas as providências objetivando o ressarcimento ao erário."

Legislação Pertinente: Art. 5º, §§ 2º e 3º, da Instrução Normativa nº 01/1997.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: AgReg no RESP nº 756.480-DF, relator Ministro Luiz Fux, AgRg no AI nº 1.123.467-DF, relatora Ministra Denise Arruda; RESP nº 1.054.824-MT, Relator Ministro Teori Albino Zavascki (Primeira Turma); REsp 's nº 870.733-DF e nº 1079.745-DF, Relatora Ministra Eliana Calmon; AgRg no AI nº 1.065.778-AM, Relator Ministro Herman Benjamin (Segunda Turma); MS nº 11.496-DF, relator Ministro Luiz Fux (Primeira Seção).

**SÚMULA Nº 47, DE 23 DE SETEMBRO DE 2009**

Publicada no DOU, Seção 1, de 24/09; 25/09 e 28/09/2009.

"Os militares beneficiados com reajustes menores que o percentual de 28,86%, concedido pelas Leis n° 8.622/93 e 8.627/93, têm direito ao recebimento da respectiva diferença, observada a limitação temporal decorrente da MP n° 2.131/2000, bem assim as matérias processuais referidas no § 3º do art. 6º do Ato Regimental nº 1/2008."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 8.622, de 19.01.1993; Lei 8.627, de 19.02.1993; MP nº 2.131, de 28 de dezembro de 2000.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: AgRgRE 398.778-0/BA, Rel. Ministro Sydney Sanches (Primeira Turma), AgRgRE 444.505-1/RJ, Rel. Ministro Carlos Velloso, AgRgRE 291.701-0/SP, Rel. Min. Maurício Corrêa (Segunda Turma); Superior Tribunal de Justiça: REsp 's nºs 839.278/PR, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima, 940.141/RS, Rel. Min. Jorge Mussi, 967.421/RS, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho (Quinta Turma); REsp' 835.761/RS e REsp 990.284, Rel. Maria Thereza de Assis Moura, AgRgREsp 905.135/RS, Rel. Carlos Fernando Mathias (Juiz Federal Convocado TRF 1ª Região), AgRgAI 706.118/SC, Rel. Min. Paulo Medina (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 48, DE 9 DE OUTUBRO DE 2009(\*)**

**(\*)** Alterada pela Súmula nº 56, publicada no DOU, Seção 1, de 08/07; 11/07 e 12/07/2011.

**SÚMULA Nº 49, DE 20 DE ABRIL DE 2010.**

Publicada no DOU, Seção 1, de 20/04/2010.

"A regra de transição que estabelece o percentual de 80% do valor máximo da GDPGTAS, a ser pago aos servidores ativos, deve ser estendida aos servidores inativos e pensionistas, até a regulamentação da mencionada gratificação."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: EC nº 41/2003, art. 7º; Lei nº 11.357/2006, art. 7º, § 7º.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: MS 12.215 / DF, Relator Ministro Felix Fischer (Terceira Seção). Supremo Tribunal Federal: Ag Reg no AI 715.549, Relatora Ministra Cármen Lúcia (Primeira Turma); Ag Reg no RE 585.230 / PE, Relator Ministro Celso de Mello, Ag Reg no RE 591.303/ SE, Relator Ministro Eros Grau (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 50, 13 DE AGOSTO DE 2010**

Publicada no DOU, Seção 1, de 16/08, 17/08 e 18/08/2010.

"Não se atribui ao agente marítimo a responsabilidade por infrações sanitárias ou administrativas praticadas no interior das embarcações."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 6º e art. 8º, § 8º, ambos da Lei nº 9.782/99; Resolução RDC nº 17, de 21 de novembro de 2001; arts.3º e 10, inciso XXIII, da Lei n° 6.437/77.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: AgRg no REsp n° 719.446/RS, Relatora Ministra Denise Arruda; AgRg no REsp n° 1.042.703/ES, Relator Ministro Benedito Gonçalves; REsp n° 826.637/RS, Relator Ministro Francisco Falcão; AgRg no AI n° 1.039.595, Relatora Ministra Denise Arruda (Primeira Turma); REsp n° 665.950/PE, Relator Ministro Franciulli Netto; REsp n° 731.226/PE, Relatora Ministra Eliana Calmon; AgRg no REsp n° 1.058.368/RS, Relator Ministro Castro Meira; AgRg no REsp n° 981.545/SP, Relator Ministro Herman Benjamin; AgRg no REsp n° 1.165.103/PR, Relator Ministro Castro Meira (Segunda Turma).

**SÚMULA Nº 51, 26 DE AGOSTO DE 2010**

Publicada no DOU, Seção 1, de 27/08, 30/08 e 31/08/2010.

"A falta de prévia designação da (o) companheira (o) como beneficiária (o) da pensão vitalícia de que trata o art. 217, inciso I, alínea "c", da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, não impede a concessão desse benefício, se a união estável restar devidamente comprovada por meios idôneos de prova."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Constituição Federal art. 226, § 3º; Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, art. 217, inciso I, alínea "c".

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 176.405/RS e 397.134/RN, Relator Ministro José Arnaldo da Fonseca; REsp's nºs 240.209/PE e 236.980/RN, Relator Ministro Edson Vidigal; REsp's 396.853/RS, 413.956/SC e 443.055/PE, Relator Ministro Felix Fischer (Quinta Turma); REsp's 254.673/RN e 311.826/PE, Relator Ministro Vicente Leal; AgRg no REsp 1.041.302/RS, Relator Ministro Og Fernandes (Sexta Turma); MS 8.153/DF, Relator Ministro Felix Fischer (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 52, DE 3 DE SETEMBRO DE 2010**

Publicada no DOU, Seção 1, de 09/09, 10/09 e 13/09/2010.

"É cabível a utilização de embargos de terceiros fundados na posse decorrente do compromisso de compra e venda, mesmo que desprovido de registros."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Artigo 167, item 25, artigo 169 e artigo 172 da Lei o· 6.015/73 (Lei de Registros Públicos), artigo 1.245, § 1· do Código Civil em vigor, artigo 530, I do Código Civil de 1.916 e artigo 267, Vl, artigo 593, 11 e artigo 1.046 do Código de Processo Civil de 1.973.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: REsp 848.070/GO e REsp 638.664/PR, Rel. Ministro Luiz Fux; REsp 35.815/SP, Rel. Ministro Garcia Vieira (Primeira Turma); REsp 775.425/PB, Rel. Ministro Castro Meira (Segunda Turma). Supremo Tribunal Federal: RE 119937/SP, Rel. Min. Sydney Sanches, (Primeira Turma).

**SÚMULA Nº 53, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2010**

Publicada no DOU, Seção 1, de 11/11/2010.

"O acordo ou a transação realizada entre o servidor e o Poder Público sobre o percentual de 28,86%, sem a participação do advogado do autor, não afasta o direito aos honorários advocatícios na ação judicial."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, arts. 23 e 24, § 4º e Lei 8.622/93.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça: AgRgEDcl no REsp 850313/PA, Relator Ministro Arnaldo Esteves de Lima, AgRg no Ag 814736/MG, Relatora Ministra Laurita Vaz, AgRg no REsp 797108/DF, Relator Ministro Felix Fischer (Quinta Turma); AgRg no REsp 1121368/RS, Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura; AgRg no REsp 826078/RS Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura, AgRg no Ag 908407/DF, Relator Ministro Og Fernandes; AgRg no REsp 477002/PR, Relator Ministro Paulo Gallotti, AgRg no REsp 837072/MG, Relator Ministro Carlos Fernando Mathias (juiz convocado do TRF 1ª Região), AgRg no Ag 584458/MG, Relator o Ministro Nilson Naves (Sexta Turma); EREsp 542166/SC, Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura (Terceira Seção);

**SÚMULA Nº 54, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2010**

Publicada no DOU, Seção 1, de 11/11/2010.

"A indenização de campo, criada pelo artigo 16 da Lei nº 8.216/91, deve ser reajustada na mesma data e no mesmo percentual de revisão dos valores das diárias, de modo que corresponda sempre ao percentual de 46,87% das diárias"

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 8.270/91, art. 15; Lei nº 8.216/191, art. 16.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - REsp 690309/PB e Decl. no REsp 603.010/PB, Rel. Ministro Gilson Dipp Resp. 844780/PB, Rel. Min. Felix Fischer; Ag. 1241346/GO, Rel. Min. Arnaldo Esteves Lima; Ag. 1237360/BA, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho; Ag. 1214830/BA, Rel. Min. Laurita Vaz; Ag. 1241323/BA, Rel. Min. Jorge Mussi; (Quinta Turma); REsp. 726962/RN, Rel. Min. Nilson Naves; Ag. 1242401/PA, Rel. Min. Og Fernandes; AI 887307/BA, Rel. Min. Paulo Gallotti; Ag.1241555/AP, Rel. Min. Haroldo Rodrigues (Desembargador Convocado) (Sexta Turma); AgRg na Pet 7.148/GO, Rel. Ministro Arnaldo Esteves de Lima (Terceira Seção); Supremo Tribunal Federal - AI 715139 AgR/ES, Rel. Min. Cármen Lúcia; AI 722306 AgR/ES, Rel. Min. Ricardo Lewandowski (Primeira Turma); AI 743681 RG/BA, Rel. Min. Cezar Peluso (Plenário virtual).

**SÚMULA Nº 55, DE 29 DE JUNHO DE 2011.**

Publicada no DOU, Seção 1, de 1/07/, 04/07 e 05/07/2011.

"A não observância do prazo estabelecido na Instrução Normativa n. 06/2002 para o recadastramento do criador amadorista de passeriforme não inviabilizará a efetivação do ato pelo IBAMA, desde que preenchidos os demais requisitos legais."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 225, § 1º, inciso VII, da CF/1988; Artigo 6º, inciso IV, da Lei 6.938/81; Arts. 7º, 8º, "b", 9º, 10, "j", da Lei 5.197/67; Portaria nº 57/96 do IBAMA; Arts. 1º, § 1º, 2º, §§ 1º e 2º, 3º, 5º e 16 da IN-IBAMA nº 06/2002.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal: AgReg no RE 573.384-0/MG, Relator Ministro Ricardo Lewandowski (Primeira Turma); RE 529.849 / MG, Rel. Min. Cármen Lúcia; RE 559.956 / MG, Rel. Min. Ayres Britto. Superior Tribunal de Justiça: REsp's 890.033-MG e 965.644-MG, Rel. Min. Denise Arruda (Primeira Turma); REsp. 972.979-MG, Rel. Ministro Humberto Martins; REsp. 860.615-DF, Rel. Min. Eliana Calmon; AgRg no AI nº 1.020.022-MG, Relator Ministro Herman Benjamin. (Segunda Turma)

**SÚMULA Nº 56, DE 7 DE JULHO DE 2011**

Publicada no DOU, Seção 1, de 08/07, 11/07 e 12/07/2011.

Alterar a Súmula nº 48, da Advocacia-Geral da União, publicada nos dias 09, 14 e 15 de outubro de 2009, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Para fins de concessão do reajuste de 28,86%, a incidência da correção monetária é devida a partir da data em que deveria ter sido efetuado o pagamento administrativo de cada parcela, previsto na MP 2.169/2001, ou judicial, nos termos do art. 1º da Lei 6.899/81, observado o disposto no artigo 6º e §§ do Ato Regimental nº 1/2008- AGU c/c os artigos 1º e 6º do Decreto nº 20.910/32."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 6.899/81; Lei nº 8.622/93; Lei nº 8.627/93; MP 2.131/2000; MP 2.16943/2001; Decreto nº 20.910/32.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - REsp 967.421/RS, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho, REsp. 508.093/RS, Rel. Min. Laurita Vaz (Quinta Turma); AgRg no AI nº 395.462/RJ, Rel. Ministro Fernando Gonçalves; AgR-Ag 756.888/RS, Rel. Min. Carlos Fernando Mathias, REsp 835.761/RS, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura (Sexta Turma); REsp 990.284/RS, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 57, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011**

Publicada no DOU, Seção 1, de 09/12, 12/12 e 13/12/2011.

"São devidos honorários advocatícios pela Fazenda Pública nas execuções individuais de sentença proferida em ações coletivas, ainda que não embargadas".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 9.494/97, art. 1º-D; Medida Provisória nº 2.180-35/2001; CPC, art. 20, § 4º, art. 730; CF, art. 97 e art.100.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - AgRg no REsp 1232068/PR, Rel. Ministro Napoleão Nunes Maia Filho (Primeira Turma); REsp 1242580/RS, Rel. Ministro Castro Meira (Segunda Turma); AgRg no REsp 1117028/RS, Rel. Ministro Gilson Dipp (Quinta Turma); AgRg no REsp 693525/SC, Rel. Ministro Paulo Galotti; REsp. 654312/RS, Rel. Min. Hamilton Carvalhido; AgRg no REsp 720033/RS, Rel. Ministro Paulo Medina (Sexta Turma); EREsp. 653270/RS, Rel. Min. José Delgado; EREsp. 691563/RS, Rel. Min. Ari Pargendler; EREsp. 721810/RS, Rel. Min. José Delgado (Corte Especial). Supremo Tribunal Federal - RE 599.903/RS, Rel. Min. Cármen Lúcia (Tribunal Pleno).

**SÚMULA Nº 58, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011**

Publicada no DOU, Seção 1, de 09/12, 12/12 e 13/12/2011.

"O percentual de 28,86% deve incidir sobre o vencimento básico dos servidores públicos civis ou do soldo, no caso dos militares, bem como sobre as parcelas que não possuam como base de cálculo o próprio vencimento, observada a limitação temporal decorrente da MP nº 2.131/2000 e as disposições da MP 2.169-43/2001, bem assim as matérias processuais referidas no § 3º do art. 6º do Ato Regimental nº 1/2008".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Medida Provisória nº 2.131, de 28 de dezembro de 2000, Medida Provisória nº 2.169-43, de 24 de agosto de 2001.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - AgRg no RESP nº 1.187.568-DF, Rel. Min. Humberto Martins (Segunda Turma); AgRg no RESP nº 1.023.832-RS, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima e EmDcl no Recurso Especial nº 957.413-PR, Rel. Min. Laurita Vaz (Quinta Turma); AgRg no RESP nº 959.248-RS, Rel. Min. Nilson Naves (Sexta Turma); RESP nº 990.284-RS, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 59, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011**

Publicada no DOU, Seção 1, de 09/12, 12/12 e 13/12/2011.

"O prazo prescricional para propositura da ação executiva contra a Fazenda Pública é o mesmo da ação de conhecimento".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: CTN, art. 168 e art. 169; Decreto nº 20.910/32, art. 1º, art. 4º e art. 9º.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - Primeira Turma: AgRg no Ag 1361333/PI, Rel. Ministro Hamilton Carvalhido; Segunda Turma: AgRg no Ag 1330239/RS, Rel. Ministro Hermann Benjamin; e Terceira Seção: AgRg nos EmbExeMS 4565/DF, Rel. Ministro Napoleão Nunes Maia Filho. Supremo Tribunal Federal - Primeira Turma: RE 632535 AgR/PE, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJ de3 16.05.2011; Segunda Turma: RE 131140/SP, Rel. Min. Carlos Velloso; e Plenário: ACO 408 Embargos à Execução-AgR/SP, Rel. Min. Marco Aurélio.

**SÚMULA Nº 60, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011**

Publicada no DOU, Seção 1, de 09/12/, 12/12 e 13/12/2011.

"Não há incidência de contribuição previdenciária sobre o vale transporte pago em pecúnia, considerando o caráter indenizatório da verba".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: CF, artigos 5º, II, 7º, IV, XXVI, 150, I, 195, I, "a", 201, § 11; Lei nº 7.418/85, artigo 2º; Lei nº 8.212/91, artigo 28, I e 9º, "f"; Decreto nº 95.247/87, artigos 5º e 6º; Decreto nº 3.048/99, artigo 214, § 10.

Jurisprudência: Tribunal Superior do Trabalho - TST-AIRR-234140-44.2004.5.01.0241, Rel. Min. Vieira de Mello Filho (Primeira Turma); TST-RR-95840-79.2007.5.03.0035, Rel. Min. Renato de Lacerda Paiva (Segunda Turma); TST-AIRR-76040-07.2006.5.15.0087, Rel. Min. Alberto Luiz Bersciani de Fontan Pereira (Terceira Turma); TST-RR-89300-12.2006.5.15.0004, Rel. Min. Maria de Assis Calsing (Quarta Turma); AIRR- 35340-21.2008.5.03.0097, Rel. Min. João Batista Brito Pereira (Quinta Turma); TST-RR-1610063.2006.5.15.0006, Rel. Min. Augusto César Leite de Carvalho (Sexta Turma); TST-RR131200-26.2004.5.15.0042, Rel. Min. Pedro Paulo Manus (Sétima Turma); TST-RR-430057.2008.5.04.0561, Rel. Min. Carlos Alberto Reis de Paula; e SESBDI-1: TST-ERR1302/2003-383-02-00.7, Rel. Min. Vieira de Mello Filho (Oitava Turma). Superior Tribunal de Justiça - REsp 1180562/RJ, Rel. Ministro Castro Meira (Segunda Turma); EREsp 816.829/RJ, Rel. Ministro Castro Meira, (Primeira Seção). Supremo Tribunal Federal - RE 478410/SP, Rel. Min. Eros Grau (Tribunal Pleno).

**SÚMULA Nº 61, DE 30 DE MARÇO DE 2012**

Publicada no DOU, Seção 1, de 04/04, 05/04 e 09/04/2012.

"É cabível a inclusão de expurgos inflacionários, antes da homologação da conta, nos cálculos, para fins de execução da sentença, quando não fixados os índices de correção monetária no processo de conhecimento".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: art. 1.062 do Código Civil de 1916; art. 167, parágrafo único, do Código Tributário Nacional; art. 3º do Decreto-lei nº 2.322/87, 1º-F da Lei nº 9494/97, e a Lei 9.250/95.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - REsp 962973 / PR, Relator Ministro Teori Albino Zzavascki, DJ 04/10/2007 (Primeira Turma); AgRg no Ag 415430 / DF, Relator Ministro Edson Vidigal, DJ 22/04/2002, (Quinta Turma); REsp 475173 / RJ, Relator Ministro Hamilton Carvalhido, DJ 10/05/2004, (Sexta Turma); AgRg no EREsp 440.727-MG, Relatora Ministra Laurita Vaz, DJe de 08/02/2010; AgRg nos EREsp 438.303-MG, Relator Ministro Arnaldo Esteves de Lima, DJ de 22/10/2007; AgRg nos EREsp 566.665-AL, Relator Ministro Francisco Peçanha Martins, DJ de 04/04/2005; AgRg nos EREsp 365.468-DF, Relator Ministro Hamilton Carvalhido, DJ de 13/12/2004; EAg 538602, Relator Ministro José Arnaldo da Fonseca, DJ de 27/09/2004; AgRg nos EAg 517.111/DF, Relator Ministro Carlos Alberto Menezes Direito, DJ de 09/09/2004 (Corte Especial.)

**SÚMULA Nº 62, DE 26 DE ABRIL DE 2012**

Publicada no DOU, Seção 1, de 27/04, 30/04 e 02/05/2012.

"Não havendo no processo relativo à multa de trânsito a notificação do infrator da norma, para lhe facultar, no prazo de trinta dias, o exercício do contraditório e da ampla defesa, opera-se a decadência do direito de punir para os órgãos da União, impossibilitado o reinício do procedimento administrativo".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997), artigos 280 a 282; e Resolução nº 149, de 19 de setembro de 2003, do Conselho Nacional de Trânsito.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - Primeira Seção: Emb. Div. no Recurso Especial 660.447-RS, relator Ministro Mauro Campbell Marques, DJ de 29/09/2010; Emb. Div. no Recurso Especial 711.965-RS, relatora Ministra Eliana Calmon, DJ de 16/04/2007; Emb. Div. no Recurso Especial 803.487-RS, relator Ministro José Delgado, DJ de 06/11/2006; Emb. Div. no Recurso Especial 856.086-RS, relator Ministro José Delgado, DJe de 03/03/2008; Recurso Especial 1.092.154-RS, relator Ministro Castro Meira, DJe de 31/08/2009; Primeira Turma: Recurso Especial 911.359-RS, relator Ministro Francisco Falcão, DJ de 26/04/2007; Recurso Especial 964.105-RS, relator Ministro José Delgado, DJ de 20/09/2007; AgRg no Recurso Especial 1.009.322-RS, relator Ministro Francisco Falcão, DJe de 28/05/2008; AgRg no Agravo de Instrumento 1.239.193-SP, relator Ministro Luiz Fux, DJe de 17/10/2010; Segunda Turma: Recurso Especial 910.798-RS, relatora Ministra Eliana Calmon, DJe de 19/08/2008; Recurso Especial 938.694-RS, relator Ministro Herman Benjamin, DJ de 19/10/2007; Recurso Especial 947.223-RS, relator Ministro Mauro Campbell Marques, DJe de 08/02/2011; AgRg no Recurso Especial 952.122-RS, relator Ministro Humberto Martins, DJ de 30/10/2007; Recurso Especial 1.054.470-RS, relator Ministro Carlos Fernando Mathias (Juiz convocado do TRF 1ª Região), DJe de 05/08/2008; Recurso Especial 1.057.303-RS, relatora Ministra Eliana Calmon, DJe de 18/08/2008; Recurso Especial 1.283.366-RS, relator Ministro Castro Meira, DJe de 10/11/2011.

**SÚMULA Nº 63, DE 14 DE MAIO DE 2012**

Publicada no DOU, Seção 1, de 16/05, 17/05 e 18/05/2012.

"A Administração deve observar o devido processo legal em que sejam assegurados os princípios da ampla defesa e do contraditório para proceder ao desconto em folha de pagamento de servidor público, para fins de ressarcimento ao erário".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 5º, inciso LV, da Constituição Federal de 1988; e Artigo 46, da Lei 8.112/1990 e suas alterações.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - Tribunal Pleno: MS 24182 / DF, Relator Min. MAURÍCIO CORRÊA, DJ 03-09-2004 PP-00009; Primeira Turma: MS 27851 / DF, Relator Min. DIAS TOFFOLI, Relator p/ Acórdão Min. LUIZ FUX, DJe-222 DIVULG 22-11-2011 PUBLIC 23-11-2011; RE 613367 AgR / RJ, Relatora Min. CÁRMEN LÚCIA, DJe-174 DIVULG 09-09-2011 PUBLIC 12-09-2011; AI 794.759 AgR / SC, Relator Min. LUIZ FUX, DJe-088 DIVULG 11-05-2011 PUBLIC 12-05-2011. Superior Tribunal de Justiça - Primeira Turma: AgRg nos EDcl no RECURSO ESPECIAL Nº 1.224.995 - CE, RELATOR MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO, DJe de 18/04/2011; Segunda Turma: AgRg no AGRAVO DE INSTRUMENTO Nº 1.423.791 - DF, RELATOR MINISTRO CESAR ASFOR ROCHA, DJe de 29/02/2012; RECURSO ESPECIAL Nº 1.239.362 - SC, RELATOR MINISTRO MAURO CAMPBELL MARQUES, DJe de 15/04/2011; AgRg no AgRg no AGRAVO DE INSTRUMENTO Nº 1.300.827 - RR, RELATOR : MINISTRO MAURO CAMPBELL MARQUES, DJe de 29/11/2010 Quinta Turma: AgRg no RECURSO ESPECIAL Nº 1.116.448 - RJ, RELATOR MINIS TRO ADILSON VIEIRA MACABU (DESEMBARGADOR CONVOCADO DO TJ/RJ), DJe de 12/09/2011; AgRg no RECURSO ESPECIAL Nº 1.116.855 - RJ, RELATOR MINISTRO ARNALDO ESTEVES LIMA, DJe de 02/08/2010; AgRg no RECURSO ESPECIAL Nº 979.050, RELATOR MINISTRO JORGE MUSSI, DJe de 06/10/2008; Sexta Turma: AgRg no RECURSO ESPECIAL Nº 802.252 - RS, RELATOR MINISTRO CELSO LIMONGI, DJe de 23/08/2010.

**SÚMULA Nº 64, DE 14 DE MAIO DE 2012**

Publicada no DOU, Seção 1, de 16/05, 17/05 e 18/05/2012.

"As contribuições sociais destinadas às entidades de serviço social e formação profissional não são executadas pela Justiça do Trabalho".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Constituição Federal arts. 114, inciso VIII, 195 incisos I, alínea "a" e II, e 240. Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.

Jurisprudência: Tribunal Superior do Trabalho - E-RR - 134300-50.1998.5.15.0025, Relator Ministro: Lélio Bentes Corrêa, DEJT 21/10/2011, (Subseção I Especializada em Dissídios Individuais); RR - 14800-50.2009.5.09.0096, Relator Ministro: Walmir Oliveira da Costa, DEJT 09/03/2012 (1ª Turma); (RR - 1000-90.2007.5.08.0115, Relator Ministro: Guilherme Augusto Caputo Bastos, DEJT 16/03/2012, RR - 146800-66.2006.5.09.0242, Relator Ministro: Guilherme Augusto Caputo Bastos, DEJT 23/03/2012 (2ª Turma); RR - 6470050.2007.5.13.0002, Relatora Ministra Rosa Maria Weber, DEJT: 04.11.2011 (3ª Turma); RR - 1061-54.2010.5.06.0000, Relatora Ministra: Delaíde Miranda Arantes, DEJT 09/03/2012, (7ª Turma); RR - 7300-69.2008.5.13.0026, Relator Ministro: Márcio Eurico Vitral Amaro, DEJT 23/03/2012, (8ª Turma).

**SÚMULA Nº 65, DE 5 DE JULHO DE 2012**

Publicada no DOU, Seção 1, de 06/07, 09/07 e 10/07/2012.

Alterar a Súmula nº 44, da Advocacia-Geral da União, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Para a acumulação do auxílio-acidente com proventos de aposentadoria, a lesão incapacitante e a concessão da aposentadoria devem ser anteriores as alterações inseridas no art. 86 § 2º, da Lei 8.213/91, pela Medida Provisória nº 1.596-14, convertida na Lei nº 9.528/97".

REFERÊNCIAS:

Legislação: CF/88, Art. 5º, XXXVI; Lei nº 8.213/91, Art. 86, § 2º; alterado pela MP nº 1.59614/97, convertida na Lei nº 9.528/97, e Decreto nº 3.048/99, art. 167.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - AI 490365-AgR/RS, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, AI 439136-AgR/SP, Rel. Min. Cezar Peluso (Primeira Turma); RE 440818-AgR/SP, Rel. Min. Eros Grau, AI 471265-AgR/SP, Rel. Min. Ellen Gracie (Segunda Turma); Superior Tribunal de Justiça - EREsp. 431249/SP, Rel. Min. Jane Silva (Desemb. Convocada do TJ/MG), EREsp. 481921/SP, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima, EREsp. 406969/SP, Rel. Min. Gilson Dipp, EREsp. 578378, Rel. Min. Laurita Vaz (Terceira Seção); REsp 1244257, Rel. Min. Humberto Martins (Segunda Turma); AgRREsp. 753119/SP, Rel. Min. Laurita Vaz, AgR-REsp. 599396/SP, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima, AgRg no REsp nº 979.667/SP, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho (Quinta Turma); e EDclREsp. 590428/SP, Rel. Min. Paulo Gallotti, (Sexta Turma).

(\*) RETIFICAÇÃO

Na SÚMULA Nº 44, de 5 de julho de 2012, publicada no Diário Oficial, de 6 de julho de 2012, Seção 1, pág. 1, onde se lê: "...SÚMULA Nº 44 ...", leia-se: "... SÚMULA 65, de 5 de julho de 2012.

**SÚMULA Nº 66, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2012(\*)**

Publicada no DOU, Seção 1, de 04/12, 05/12 e 06/12/2012.

(\*) Alterada pela Súmula nº 73, de 18 de dezembro de 2013.

**SÚMULA Nº 67, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2012**

Publicada no DOU, Seção 1, de 04/12, 05/12 e 06/12/2012.

"Na Reclamação Trabalhista, até o trânsito em julgado, as partes são livres para discriminar a natureza das verbas objeto do acordo judicial para efeito do cálculo da contribuição previdenciária, mesmo que tais valores não correspondam aos pedidos ou à proporção das verbas salariais constantes da petição inicial".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 43, § 1º da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, com a redação da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, e art. 475N, do Código de Processo Civil.

Jurisprudência: Tribunal Superior do Trabalho - E-RR - 3021/2003-005-12-00, Relator Ministro Carlos Alberto Reis de Paulo, DEJT de 07/11/2008; E-RR- 24610072.2004.5.02.0013, Relator Ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, DEJT de 21/05/2010 (Subseção I Especializada em Dissídios Individuais); RR - 946/2003-003-22-00, Relator Ministro Lélio Bentes Corrêa, DEJT de 29/05/2009 (1ª Turma); RR - 880/1997-24401-00, Relator Ministro Vantuil Abdalla, DEJT de 07/08/2009 (2ª Turma); RR - 1043/2006451-01-00, Relator Ministro Douglas Alencar Rodrigues, DEJT de 14/08/2009 (3ª Turma); RR - 3355/2002-241-01-00, Relator Ministro Barros Levenhagen, DEJT de 14/08/2009 (4ª Turma); AIRR - 687/2005-01-04-40, Relatora Ministra Kátia Magalhães Arruda, DEJT de 13/02/2009 (5ª Turma); RR - 766/2004-451-01-00, Relator Ministro Aloysio Corrêa da Veiga, DEJT de 22/05/2009 e RR 1460/1994-023-02-40, Relator Ministro Maurício Godinho Delgado, DEJT de 16/10/2009 (6ª Turma); RR - 819/2008-002-18-00, Relatora Ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, DEJT de 13/11/2009 e RR - 1496/2005-332-02-00, Relatora Ministra Dora Maria da Costa, DEJT de 13/11/2009 (8ª Turma).

**SÚMULA Nº 68, DE 5 DE FEVEREIRO DE 2013**

Publicada no DOU, Seção 1, de 06/02,07/02 e 08/02/2013.

"Nos contratos de prestação de serviços médico-hospitalares no âmbito do SUS, o fator para conversão de cruzeiros reais em reais, a partir de 1º de julho de 1994, deve ser de Cr$ 2.750,00, como determinado pelo art. 1º, § 3º, da MP 542/95, convertida na Lei nº 9.069/95, combinado com o Comunicado nº 4.000, de 29.06.94, do BACEN, obedecida a prescrição das parcelas relativas ao quinquênio anterior ao ajuizamento da demanda, bem como a limitação da condenação até outubro de 1999".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 1º, § 3º da MP nº 542/95 convertida na Lei nº 9.069/95, Art. 23; Lei nº 8.880/94, art. 15; Comunicado nº 4.000/94 do BACEN.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - Primeira Turma: Resp. 730433/SP, Rel. Min. Teori Zavascki, DJ de 04.02.09; AgRg no Resp. 1057025/CE, Rel. Min. Francisco Falcão, DJ de 02.10.08; AgRg no Resp. 527013/RS, Rel. Min. Denise Arruda, DJ de 13.03.06; Segunda Turma: AgRg no Ag 843030/SC, Rel. Min. Humberto Martins, DJ de 21.10.08; Resp. 530661/SC, Rel. Min. João Otávio de Noronha, DJ de 26.02.07; Primeira Seção: MS 8.501/DF, Rel. Min. Franciulli Netto, DJ de 27.09.04; dentre muitos outros. Supremo Tribunal Federal - 1ª Turma: AI 656062 AgR/RS, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJ de 13.03.09; no mesmo sentido, em decisões monocráticas: AI 778739/PR, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJ de 22.06.10; AI 714025/RS, Rel. Min. Marco Aurélio, DJ de 29.06.10; RE 479431/PR, Rel. Min. Dias Toffoli, DJ de 21.06.10; AI 608652/RS, Rel. Min. Joaquim Barbosa, DJ de 26.05.10; dentre muitos outros; Plenário - RE 602324 RG/SC, Rel. Min. Ellen Gracie, DJ de 18.12.09.

**SÚMULA Nº 69, DE 5 DE JUNHO DE 2013**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/06,18/06 e 19/06/2013.

"A partir da edição da Lei n. 9.783/99, não é devida pelo servidor público federal a contribuição previdenciária sobre parcela recebida a título de cargo em comissão ou função de confiança".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Constituição Federal: art. 150 incisos I e IV, art. 145 § 1º; Lei 9.783/1999, artigos 1º e 2º.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - EDcl no REsp nº 961.274/RS, Relator Ministro Luiz Fux (Primeira Turma); AgRg no Ag 1.394.751/RS, Relator Ministro Herman Benjamin, DJ de 10/06/2011; AgRg no AI nº 1.087.634/RJ, Relator Ministro Mauro Campbell Marques, DJe de 30/09/2010 (Segunda Turma); EREsp nº 549.985/PR, Relator Ministro Luiz Fux, DJ de 16/05/2005; EREsp 524.711/DF, Relator Ministro Herman Benjamin, DJ de 01/10/2007 (Primeira Seção). Supremo Tribunal Federal - ADI-MC 2010, Relator Ministro Celso de Mello, DJ 11/10/1999 (Tribunal Pleno).

**SÚMULA Nº 70, DE 14 DE JUNHO DE 2013**

Publicada no DOU, Seção 1, de 17/06,18/06 e 19/06/2013.

"Os embargos do devedor constituem-se em verdadeira ação de conhecimento, autônomos à ação de execução, motivo pelo qual é cabível a fixação de honorários advocatícios nas duas ações, desde que a soma das condenações não ultrapasse o limite máximo de 20% estabelecido pelo art. 20, § 3º, do CPC".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Código de Processo Civil art. 20, § 3º.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - AgRg no EREsp 1.275.496-RS, Relatora Ministra Laurita Vaz, DJe de 28/05/2010 (Corte Especial); AgRg nos EREsp 1.268.627-RS, Relator Ministro Benedito Gonçalves, DJe de 09/02/2012; AgRg nos REsp 1.220.571-SC, Relator Ministro Benedito Gonçalves, DJE de 11/10/2011 (Primeira Turma); AgRg no Ag 1.424.446-DF, Relator Ministro Humberto Martins, DJ de 27/10/2011; AgRg no REsp 960.281/RS, Relator Ministro Mauro Campbell Marques, DJe de 15/05/2009 (Segunda Turma); AgRg no REsp 1.123.359-RS, Relatora Ministra Laurita Vaz, DJe de 04/10/2011, AgRg no REsp 1.117.028-RS, Relator Ministro Gilson Dipp, DJe de 01/02/2011 (Quinta Turma); AgRg no AI 1.226.312-PR, Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura, DJe de 22/06/2011, AgRg no REsp 1.100.674/RS, Relator Ministro Og Fernandes, DJe de 19/04/2011 (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 71, DE 9 DE SETEMBRO DE 2013(\*)**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/09,11/09 e 12/09/2013.

(\*) Cancelada pela Súmula de nº 72, de 26 de setembro de 2013.

**SÚMULA Nº 72, DE 26 DE SETEMBRO DE 2013**

Publicada no DOU, Seção 1, de 27/09,30/09 e 01/10/2013.

CANCELAR a Súmula nº 71, da Advocacia-Geral da União, publicada no DOU, Seção 1, de 10/09; 11/09 e 12/09/2013, restabelecendo os efeitos da Súmula nº 34 com a seguinte redação:

"Não estão sujeitos à repetição os valores recebidos de boa-fé pelo servidor público, em decorrência de errônea ou inadequada interpretação da lei por parte da Administração Pública".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 6.899/81; Lei nº 8.622/93; Lei nº 8.627/93; MP 2.131/2000; MP 2.169-43/2001; Decreto nº 20.910/32.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - Resp. nº 643.709/PR e AgRg no REsp nº 711.995, Rel. Min. Felix Fischer; REsp. nº 488.905/RS, Rel. Min. José Arnaldo; AgRg no REsp nº 679.479/RJ, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima (Quinta Turma); RMS nº 18.121/RS, Rel. Min. Paulo Medina; REsp nº 725.118/RJ e AgRg no REsp. nº 597.827/PR Rel. Min. Paulo Gallotti; REsp nº 651.081/RJ, Rel. Min. Hélio Quaglia Barbosa (Sexta Turma); MS nº 10.740/DF, Rel. Min. Hamilton Carvalhido (Terceira Seção).

**SÚMULA Nº 73, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013**

Publicada no DOU, Seção 1, de 19/12, 20/12 e 23/12/2013.

Alterar a Súmula nº 66, da AGU, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Nas ações judiciais movidas por servidor público federal contra a União, as autarquias e as fundações públicas federais, o cálculo dos honorários de sucumbência deve levar em consideração o valor total da condenação, conforme fixado no título executado, sem exclusão dos valores pagos na via administrativa."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Art. 24, § 4º da Lei nº 8.906/94.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - AgRg no REsp 1.250.945-RS, Relator Min. Benedito Gonçalves, DJe de 01/07/2011 (Primeira Turma); AgRgAg no REsp 31.791-RS, Relator Min. Mauro Campbell Marques, DJe de 26/09/2011; AgRg nos AI 1.093.583-RS, Relator Min. Mauro Campbell Marques, DJ de 24/09/2009; AgRg nos EDcl nos EDcl no REsp 1.241.913-RS, Relator Min. Humberto Martins, DJe de 04/11/2011 (Segunda Turma); AgRgAg no REsp 1.097.033-RS, Relatora Min. Laurita Vaz, DJe de 01/08/2011, AgRg no REsp 1.179.907-RS, Relator Min. Napoleão Nunes Maia Filho; AgRg no REsp 1.173.974-RS, Relator Min. Gilson Dipp, DJe de 09/03-2011 e AgRg no REsp 1.169.978-RS, Relator Ministro Jorge Mussi, DJe de 14/06/2010 (Quinta Turma); AgRg no REsp 998.673-RS, Relator Min. Celso Limongi, Dje de 03/08/2009 (Sexta Turma). Supremo Tribunal Federal - ADI 2527 MC/DF, Relatora Min. Ellen Gracie, DJ de 23/11/2007, (Tribunal Pleno).

**SÚMULA Nº 74, DE 31 DE MARÇO DE 2014**

Publicada no DOU, Seção 1, de 03/04, 04/04 e 07/04/2014.

"Na Reclamação Trabalhista, quando o acordo for celebrado e homologado após o trânsito em julgado, a contribuição previdenciária incidirá sobre o valor do ajuste, respeitada a proporcionalidade das parcelas de natureza salarial e indenizatória deferidas na decisão condenatória".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Consolidação das Leis do Trabalho art. 832, § 6º.

Jurisprudência: Tribunal Superior do Trabalho - OJ nº 376 da Subseção I Especializada em Dissídios Individuais; TST-AIRR-27100-56.2002.5.02.0202 - 2ª Turma; TST-RR-25500026.2007.5.02.0082 - 3ª Turma; TST-AIRR-34900-44.2002.5.02.0006 - 4ª Turma; TSTAIRR117800-53.1998.5.02.0482 - 5ª Turma; TST-RR-10400-75.2008.5.17.008 - 7ª Turma; TSTRR-251100-49.2004.5.02.0079 - 8ª Turma.

**SÚMULA Nº 75, DE 2 DE ABRIL DE 2014**

Publicada no DOU, Seção 1, de 03/04, 04/04 e 07/04/2014.

"Para a acumulação do auxílio-acidente com proventos de aposentadoria, a consolidação das lesões decorrentes de acidentes de qualquer natureza, que resulte sequelas definitivas, nos termos do art. 86 da Lei nº 8.213/91, e a concessão da aposentadoria devem ser anteriores às alterações inseridas no art. 86, § 2º da Lei nº 8.213/91, pela Medida Provisória nº 1.596-14, convertida na Lei nº 9.528/97".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: CF/88, Art. 5º, XXXVI; Lei nº 8.213/91, Art. 86, § 2º; alterado pela MP nº 1.596-14/97, convertida na Lei nº 9.528/97, e Decreto nº 3.048/99, art. 167.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - AI 490365-AgR/RS, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, AI 439136-AgR/SP, Rel. Min. Cezar Peluso (Primeira Turma); RE 440818-AgR/SP, Rel. Min. Eros Grau, AI 471265-AgR/SP, Rel. Min. Ellen Gracie (Segunda Turma). Superior Tribunal de Justiça - EREsp. 431249/SP, Rel. Min. Jane Silva (Desemb. Convocada do TJ/MG), EREsp. 481921/SP, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima, EREsp. 406969/SP, Rel. Min. Gilson Dipp, EREsp. 578378, Rel. Min. Laurita Vaz (Terceira Seção); REsp 1244257, Rel. Min. Humberto Martins (Segunda Turma); AgRREsp. 753119/SP, Rel. Min. Laurita Vaz, AgR-REsp. 599396/SP, Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima, AgRg no REsp nº 979.667/SP, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho (Quinta Turma); e EDclREsp. 590428/SP, Rel. Min. Paulo Gallotti, (Sexta Turma).

**SÚMULA Nº 76, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2014**

Publicada no DOU, Seção 1, de 08/12, 09/12 e 10/12/2014.

"O reajuste de 28,86%, extensivo aos militares, incide sobre a parcela denominada complementação do salário mínimo, instituída pelo artigo 73 da Lei nº 8.237⁄1991".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: artigos 73 da Lei nº 8.237/1991 e 32 do Decreto nº 722/1993.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - AgRg no AREsp 220.786/RS, Rel. Ministra Eliana Calmon, Segunda Turma, julgado em 23/04/2013, DJe de 07/05/2013; AgRg no AgRg no REsp 1.081.590/RS, Rel. Ministro Marco Aurélio Bellizze, Quinta Turma, julgado em 18/12/2012, DJe de 1º/02/2013; AgRg no REsp 1.145.285/RS, Rel. Ministra Assusete Magalhães, Sexta Turma, julgado em 09/04/2013, DJe de 26/04/2013; AgRg no REsp 1.212.720/RS, Rel. Ministro Benedito Gonçalves, Primeira Turma, julgado em 23/08/2011, DJe de 26/08/2011; REsp 1.222.904/PR, Rel. Ministro Og Fernandes, Segunda Turma, julgado em 24/04/2014, DJe de 20/05/2014; AgRg no REsp 1.223.118/PR, Primeira Turma, Rel. Ministro Arnaldo Esteves Lima, julgado em 1º/03/2011, DJe de 18/03/2011; AgRg no REsp 1.236.117/SC, Rel. Ministro Arnaldo Esteves Lima, Primeira Turma, julgado em 07/06/2011, DJe de 13/06/2011; AgRg no REsp 1.236.134/RS, Rel. Ministro Humberto Martins, Segunda Turma, julgado em 24/04/2012, DJe de 02/05/2012; AgRg no REsp 1.237.688/PR, Segunda Turma, Rel. Ministro Humberto Martins, julgado em 05/04/2011, DJe de 13/04/2011; AgRg no REsp 1.248.734/RS, Rel. Ministro Humberto Martins, Segunda Turma, julgado em 16/06/2011, DJe de 24/06/2011; AgRg no Ag 1.255.289/RS, Rel. Ministro Teori Albino Zavascki, Primeira Turma, julgado em 21/06/2011, DJe de 30/06/2011; AgRg no REsp 1.338.181/RS, Rel. Ministro Herman Benjamin, Segunda Turma, julgado em 04/10/2012, DJe de 19/12/2012; REsp 1.404.897/RS, Rel. Ministra Eliana Calmon, Segunda Turma, julgado em 24/09/2013, DJe de 1º/10/2013. Supremo Tribunal Federal - AgRg no AI 707.142, Rel. Ministro Ricardo Lewandowski, DJe de 19/02/2009; AI 719.795, Rel. Ministro Dias Toffoli, DJe de 11/03/2011; AI 743.899, Rel. Ministro Joaquim Barbosa, DJe de 02/04/2012.

**SÚMULA Nº 77, DE 21 DE JANEIRO DE 2015**

Publicada no DOU, Seção 1, de 22/01, 23/01 e 26/01/2015.

"No período compreendido entre 1º/3/2002 e 25/06/2002, a remuneração dos integrantes da carreira de Procurador da Fazenda Nacional era composta de:

I - vencimento básico, fixado nos termos do art. 3º da Medida Provisória nº 43, de 24 de julho de 2002, convertida na Lei nº 10.549, de 13 de novembro de 2002;

II - pró-labore, devido em valor fixo;

III - representação mensal, incidente sobre o novo vencimento básico, nos percentuais previstos no Decreto-Lei nº 2.371, de 18 de novembro de 1987; e

IV - gratificação temporária, conforme a Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Decreto-Lei nº 2.371, de 18 de novembro de 1987; Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995; Medida Provisória nº 43, de 24 de julho de 2002 e Lei nº 10.549, de 13 de novembro de 2002.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - Terceira Seção: AR 4.032, Rel. Min. Sabastião Reis Júnior, DJe de 24/04/2014; EREsp 1.035.675, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura, DJe de 18/03/2014; Primeira Turma: AgRg no REsp 1.216.093, Rel. Min. Hamilton Carvalhido, DJe de 15/03/2011; AgRg no REsp 1.188.744, Rel. Min. Sérgio Kukina, DJe de 19/03/2014; Segunda Turma: Medida Cautelar nº 18.368, Rel. Min. Mauro Campbell Marques, DJe de 17/11/2011; AgRg no REsp 1.250.919, Rel. Min. Herman Benjamin, DJe de 08/11/2011; Quinta Turma: AgRg no REsp 1.137.145, Rel. Min. Gilson Dipp, DJe de 22/11/2010; AgRg no REsp 1.105.054, Rel. Min. Laurita Vaz, DJe de 09111/2009; REsp 963.680, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho, DJe de Ol11212008; Sexta Turma: AgRg nos EDcl no REsp 812.409, Rel. Min. Celso Limongi, Dle de 02/08/2010; AgRg no REsp 1.137.059, Rel. Min. Og Fernandes, DJe de 21/11/2011; AgRg no Ag em REsp 70.971, Rel. Min. Humberto Martins, DJe de 05/03/2012; AgRg no REsp 1.074.315, Rel. Min. Rogério Schietti Cruz, DJe de 25/04/2014. Supremo Tribunal Federal - Primeira Turma: AgR no RE 606.877, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJe de 12/09/2010; ED no AgR no AI 838.819, Rel. Min. Marco Aurélio, DJe de 09/11/2012; Segunda Turma: AgR no AI 811.716, Rel. Min. Ellen Gracie, DJe de 07/02/2011.

**SÚMULA Nº 78, DE 15 DE MAIO DE 2015**

Publicada no DOU, Seção 1, de 18/05, 19/05 e 20/05/2015.

"É reconhecido o direito dos docentes da carreira do magistério básico, técnico e tecnológico federal à progressão por titulação, sem a observância do interstício, até o advento do Decreto 7.806, publicado no D.O.U de 18/09/2012; observadas as regras estabelecidas nos artigos 13 e 14 da Lei 11.344/2006, a correlação disposta no Anexo LXIX à Lei nº 11.784/2008 e o limite máximo de progressão à Classe D-III, nível I."

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Artigo 120 da Lei 11.784/2008, artigo 11 do Decreto 7.806/2012 e Lei 11.344/2006 arts 13 e 14.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - RESP1.343.128-/SE, Primeira Seção, Rel. Min. Mauro Campbell Marques, DJe de 21/06/2013. Supremo Tribunal Federal - ARE 764.226/R5, Primeira Turma Rel. Min. Luís Roberto Barroso, acórdão de 11/02/2014; ARE 786239/AL, Rel. Min. CARMEN LÚCIA, DJe 06/02/2014; ARE 743536/RS, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI, DJe de 20/08/2013.

**SÚMULA Nº 79, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2015**

Publicada no DOU, Seção 1, de 16/11, 17/11 e 18/11/2015.

"O termo inicial do prazo decadencial para impetração de Mandado de Segurança, no qual se discuta regra editalícia que tenha fundamentado eliminação de candidato em concurso público, é a data em que este toma ciência do ato administrativo que determina sua exclusão do certame".

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Artigo 23 da Lei 12.016/2009.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - ERESP nº 1.124.254/PI, Corte Especial, Rel. Min. Sidnei Beneti, DJe de 12/08/2014. MS nº 17.433/DF, Re. Min. Arnaldo Esteves, DJe de 05/12/2012. Supremo Tribunal Federal - AgrMS nº 30.620/DF, Segunda Turma Rel. Min. Gilmar Mendes, DJe de 27/09/2011; ARE 855147/CE, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJe 17/12/2014; RE 711.000/RN, Rel. Min. Dias Toffoli, DJe de 20/11/2012.

**SÚMULA Nº 80, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2015**

Publicada no DOU, Seção 1, de 18/11, 19/11 e 20/11/2015.

"Para concessão de aposentadoria no Regime Geral de Previdência Social - RGPS, a conversão de tempo de serviço/contribuição especial em comum deve observar o fator de conversão vigente à época em que requerido o benefício, devendo ser desconsiderado, para esta finalidade, o fator de conversão vigente à época da prestação da atividade laboral"

REFERÊNCIAS:

Legislação Pertinente: Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991; Decreto nº 357, de 7 de dezembro de 1991; Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999.

Jurisprudência: Superior Tribunal de Justiça - Primeira Seção: REsp 1.310.034, Rel. Min. Herman Benjamin, DJe de 19/12/2012; Terceira Seção: REsp 1.151.363, Rel. Min. Jorge Mussi, DJe de 05/04/2011; Primeira Turma: AgRg no REsp 1.399.678, Rel. Min. Sérgio Kukina, DJe de 25/06/2015; AgRg no REsp 1.401.326, Rel. Min. Sérgio Kukina, DJe de 29/05/2015; Segunda Turma: AgRg no AREsp 704.721, Rel. Min. Humberto Martins, DJe de 17/08/2015; AgRg no AREsp 666.891, Rel. Min. Humberto Martins, DJe de 06/05/2015; Quinta Turma: AgRg nos EDcl no REsp 1.248.476, Rel. Min. Jorge Mussi, DJe de 14/05/2015.

**SÚMULA Nº 81, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2016**

Publicada no DOU, Seção 1, de 10/02, 11/02 e 12/02/2016.

"Não serão opostos embargos à execução para discutir a compensação do índice 28,86% com reajustes já concedidos aos servidores públicos federais pelas Leis nos 8.622/93 e 8.627/93, por violar a coisa julgada, se o título executivo não prever a possibilidade de compensação, ainda que genérica."

REFERÊNCIAS

Legislação Pertinente: Lei nº 8.622, de 19 de janeiro de 1993; Lei nº 8.627, de 19 de fevereiro 1993.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - Primeira Turma: RE 423.082-AgR, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, DJ de 17/12/2004; RE 694.510- AgR, Rel. Min. Rosa Weber, DJe de 15/05/2014; Segunda Turma: AI 448.845-AgR, Rel. Min. Carlos Velloso, DJ de 25/11/2005. Superior Tribunal de Justiça - Primeira Seção: REsp 1.235.513, Rel. Min. Castro Meira, DJe de 20/08/2012; Terceira Seção: EREsp 553.379, Rel. Min. Arnaldo Esteves Lima, DJ de 20/11/2006; AgRg nos EREsp 366.455, Rel. Min. Celso Limongi, DJe de 25/04/2011; Quinta Turma: REsp 949.124, Rel. Min. Arnaldo Esteves Lima, DJe de 09/03/2009; AgRg no AgRg nos EDcl no REsp 963.043, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho, DJe de 29/11/2010; Sexta Turma: EDcl no AgRg no REsp 978.716, Rel. Min. Paulo Gallotti, DJe de 10/08/2009; AgRg no Ag 455.323, Rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura, DJe de 02/06/2008.

**SÚMULA Nº 82 DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018**

Publicada no DOU, Seção 1, 09/02, 14/02 e 15/02/2018.

"O pensionista de servidor falecido posteriormente à EC nº 41/2003, caso se enquadre na regra de transição prevista no art. 3º da EC nº 47/2005, tem direito à paridade, ou seja, a que sua pensão seja revista na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade, mas não tem direito à integralidade, isto é, a que sua pensão corresponda ao valor total dos proventos do servidor falecido".

REFERÊNCIAS

Legislação Pertinente: Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003. Emenda Constitucional nº 47, de 5 de julho de 2005.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - Plenário: RE nº 603.580, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJE 3.6.2016 (submetido à sistemática da repercussão geral e dos recursos repetitivos -Tema nº 396).

**SÚMULA Nº 83, DE 30 DE OUTUBRO DE 2018**

Publicada no DOU, Seção 1, de 31/10, 01/11 e 05/11/2018.

"Servidores inativos e pensionistas do extinto DNER possuem direito aos efeitos financeiros decorrentes do enquadramento de servidores ativos no Plano Especial de Cargos do DNIT".

REFERÊNCIAS:

Legislação: Constituição Federal - art. 40, § 8°; Lei n° 10.233, de 5 de junho de 2001; e Lei n° 11.171, de 2 de setembro de 2005.

Jurisprudência: Supremo Tribunal Federal - RE n° 677.730/RS, Pleno, DJe de 24.10.2014.

**SÚMULA Nº 84, DE 23 DE JANEIRO DE 2020**

Publicada no DOU, Seção 1, de 27/01, 28/01 e 29/01/2020.

"A anulação, pela Administração Pública, de ato administrativo do qual já decorreram efeitos concretos deve ser precedida de regular processo administrativo".

REFERÊNCIAS:

Legislação: artigo 5º, inciso LV, da Constituição Federal.

Jurisprudência: Julgamento do Recurso Extraordinário nº 594.296, Rel. Min. Dias Toffolli, apelo submetido à sistemática da repercussão geral e dos recursos repetitivos (arts. 1.035 e 1.036 do Código de Processo Civil), com trânsito em julgado certificado em 23 de fevereiro de 2012.

**SÚMULA Nº 85, DE 23 DE JANEIRO DE 2020**

Publicada no DOU, Seção 1, de 27/07, 28/07 e 29/07/2020.

Resolve alterar a Súmula nº 41 da Advocacia-Geral da União, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"A exigibilidade da multa por retenção de imóvel funcional, prevista no artigo 15, inciso I, alínea "e", da Lei nº 8.025/90, será suspensa durante a vigência de provimento judicial proferido no curso de discussão sobre o direito à sua aquisição."

REFERÊNCIAS:

Legislação: artigos 1º, 6º e 15, I, da Lei nº 8.025/1990 e Decreto nº 99.266/1990.

Jurisprudência: STJ - MS 4954/DF 1997/0001835-0, Relator Ministro ANSELMO SANTIAGO, DJ 01/02/1999; STJ - EAR 513/DF 2007/0013083-9, Relator Ministro HUMBERTO MARTINS, DJE 07/05/2015; STJ - REsp 1787989/DF 2018/0317655-0, Relator Ministro HERMAN BENJAMIN, DJE 03/06/2019.

**SÚMULA Nº 86, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2020**

Publicada no DOU, Seção 1, de 25/11, 26/11 e 27/11/2020

"A exigência de escolaridade de nível médio, para fins de concurso público, pode ser considerada atendida pela comprovação, pelo candidato, de que possui formação em curso de nível superior com abrangência suficiente para abarcar todos os conhecimentos exigíveis para o cargo de nível técnico previsto no edital e dentro da mesma área de conhecimento pertinente."

Jurisprudência: 1) STJ, AgRg no AREsp nº 428.463/PR, Min. HUMBERTO MARTINS, Segunda Turma, DJe 10/12/2013; 2) STJ, AgRg no REsp 1.470.306/SC, Min. BENEDITO GONÇALVES, Primeira Turma, DJe 11/05/2015.

**IZABEL VINCHON NOGUEIRA DE ANDRADE**

DOU de 25, 26 e 27/1/2021.

ORIENTAÇÕES NORMATIVAS DA AGU

ORIENTAÇÕES NORMATIVAS DA AGU

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“A VIGÊNCIA DO CONTRATO DE SERVIÇO CONTÍNUO NÃO ESTÁ ADSTRITA AO EXERCÍCIO FINANCEIRO.”*

INDEXAÇÃO: VIGÊNCIA. CONTRATO. SERVIÇO CONTÍNUO. EXERCÍCIO FINANCEIRO.

REFERÊNCIA: Art. 57, inc. II, Lei nº 8.666, de 1993; art. 60, Lei nº 4.320, de 1964; art. 30, Decreto nº93.872, de 1986; NOTA/DECOR/CGU/AGU nº 298/2006-ACMG; Informativo NAJ/RJ, ANO 1, Nº 1, jun/07, Orientação 02. Decisões TCU 586/2002-Segunda Câmara e 25/2000-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“OS INSTRUMENTOS DOS CONTRATOS, CONVÊNIOS E DEMAIS AJUSTES, BEM COMO OS RESPECTIVOS ADITIVOS, DEVEM INTEGRAR UM ÚNICO PROCESSO ADMINISTRATIVO, DEVIDAMENTE AUTUADO EM SEQÜÊNCIA CRONOLÓGICA, NUMERADO, RUBRICADO, CONTENDO CADA VOLUME OS RESPECTIVOS TERMOS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO.”*

INDEXAÇÃO: PROCESSO ADMINISTRATIVO. INSTRUÇÃO. AUTUAÇÃO. SEQÜÊNCIA CRONOLÓGICA. NUMERAÇÃO. RUBRICA. TERMO DE ABERTURA. TERMO DE ENCERRAMENTO.

REFERÊNCIA: art. 38, *caput*, e 60 da Lei nº 8.666, de 1993; art. 22 da Lei 9.784, de 1999; Portarias Normativas SLTI/MP nº 05, de 2002 e 03, de 2003; Orientações Básicas sobre Processo Administrativo do NAJ/PR; Decisão TCU 955/2002-Plenário e Acórdãos TCU 1300/2003-Primeira Câmara, 216/2007-Plenário, 338/2008-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“NA ANÁLISE DOS PROCESSOS RELATIVOS À PRORROGAÇÃO DE PRAZO, CUMPRE AOS ÓRGÃOS JURÍDICOS VERIFICAR SE NÃO HÁ EXTRAPOLAÇÃO DO ATUAL PRAZO DE VIGÊNCIA, BEM COMO EVENTUAL OCORRÊNCIA DE SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE NOS ADITIVOS PRECEDENTES, HIPÓTESES QUE CONFIGURAM A EXTINÇÃO DO AJUSTE, IMPEDINDO A SUA PRORROGAÇÃO.”*

INDEXAÇÃO: CONTRATO. PRORROGAÇÃO. AJUSTE. VIGÊNCIA. SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE. EXTINÇÃO.

REFERÊNCIA: art. 57, inc. II, Lei nº 8.666, de 1993; Nota DECOR nº 57/2004-MMV; Acórdãos TCU 211/2008-Plenário e 100/2008-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“A DESPESA SEM COBERTURA CONTRATUAL DEVERÁ SER OBJETO DE RECONHECIMENTO DA OBRIGAÇÃO DE INDENIZAR NOS TERMOS DO ART. 59, PARÁGRAFO ÚNICO, DA LEI Nº 8.666, DE 1993, SEM PREJUÍZO DA APURAÇÃO DA RESPONSABILIDADE DE QUEM LHE DER CAUSA.”*

INDEXAÇÃO: INDENIZAÇÃO. DESPESA SEM COBERTURA CONTRATUAL. CONTRATO NULO. CONTRATO VERBAL. RECONHECIMENTO. RESPONSABILIDADE.

REFERÊNCIA:arts. 59, parágrafo único, 60, parágrafo único, da Lei nº 8.666, de 1993; Art. 63, Lei nº 4.320, de 1964; Acórdão TCU 375/1999-Segunda Câmara.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 5, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“NA CONTRATAÇÃO DE OBRA OU SERVIÇO DE ENGENHARIA, O INSTRUMENTO CONVOCATÓRIO DEVE ESTABELECER CRITÉRIOS DE ACEITABILIDADE DOS PREÇOS UNITÁRIOS E GLOBAL.”*

INDEXAÇÃO: OBRA. SERVIÇO DE ENGENHARIA. JOGO DE PLANILHA. JOGO DE PREÇOS. PREÇOS UNITÁRIOS. PREÇO GLOBAL. CRITÉRIO DE ACEITABILIDADE. PREÇOS MÁXIMOS.

REFERÊNCIA: art. 6º, inc. IX, item "f", art. 40, inc. X, ambos da Lei nº 8.666, de 1993; Parecer AGU/CGU/NAJRN 296/2008-APT; Decisões TCU 253/2002-Plenário e 1.054/2002-Plenário. Acórdãos TCU 1.684/2003 - Plenário, 1.387/2006-Plenário, 2.006/2006-Plenário, 818/1007 - Plenário, 597/2008-Plenário e 1.380/2008-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“A VIGÊNCIA DO CONTRATO DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS, NO QUAL A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA É LOCATÁRIA, REGE-SE PELO ART. 51 DA LEI Nº 8.245, DE 1991, NÃO ESTANDO SUJEITA AO LIMITE MÁXIMO DE SESSENTA MESES, ESTIPULADO PELO INC. II DO ART. 57, DA LEI Nº 8.666, DE 1993.”*

INDEXAÇÃO: VIGÊNCIA. LIMITAÇÃO. CONTRATO DE LOCAÇÃO. IMÓVEL. ADMINISTRAÇÃO. LOCATÁRIA.

REFERÊNCIA:art. 62, § 3º e art. 57 da Lei nº 8.666, de 1993; arts. 51 a 57 da Lei nº 8.245, de 1991; Decisão TCU 828/2000 - Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 7, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“O TRATAMENTO FAVORECIDO DE QUE TRATAM OS ARTS. 43 A 45 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 2006, DEVERÁ SER CONCEDIDO ÀS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE INDEPENDENTEMENTE DE PREVISÃO EDITALÍCIA.”*

INDEXAÇÃO: MICROEMPRESA. EMPRESA DE PEQUENO PORTE. TRATAMENTO FAVORECIDO. LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 2006. PREVISÃO. EDITAL.

REFERÊNCIA: arts. 43 a 49, da Lei Complementar nº 123, de 2006; Decreto nº 6.204, de 2007; Acórdão TCU 2.144/2007-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 8, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“O FORNECIMENTO DE PASSAGENS AÉREAS E TERRESTRES ENQUADRA-SE NO CONCEITO DE SERVIÇO PREVISTO NO INC. II DO ART. 6º DA LEI Nº 8.666, DE 1993.”*

INDEXAÇÃO: FORNECIMENTO. PASSAGEM AÉREA. PASSAGEM TERRESTRE. CONTRATAÇÃO. SERVIÇO.

REFERÊNCIA: Instrução Normativa SLTI/MP nº 02, de 2008; Nota AGU/GV nº 10/2005.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 9, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"A COMPROVAÇÃO DA REGULARIDADE FISCAL E TRABALHISTA NA CELEBRAÇÃO DO CONTRATO OU NO PAGAMENTO DE SERVIÇOS JÁ PRESTADOS, NO CASO DE EMPRESAS QUE DETENHAM O MONOPÓLIO DE SERVIÇO PÚBLICO, PODE SER DISPENSADA EM CARÁTER EXCEPCIONAL, DESDE QUE PREVIAMENTE AUTORIZADA PELA AUTORIDADE MAIOR DO ÓRGÃO CONTRATANTE E CONCOMITANTEMENTE, A SITUAÇÃO DE IRREGULARIDADE SEJA COMUNICADA AO AGENTE ARRECADADOR E À AGÊNCIA REGULADORA." (NR)***(Redação dada pela Portaria AGU nº 124 de 25.4.2014 – D. O. de 2.5.2014)(\*)**

INDNEXAÇÃO: REGULARIDADE FISCAL. EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS. MONOPÓLIO. CONTINUIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO. AUTORIZAÇÃO. COMUNICAÇÃO. **(\*)**

REFERÊNCIA: Decisão TCU 431/1997-Plenário, Acórdão TCU 1105/ 2006- Plenário. **(\*)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

**(\*)** A indexação e as referências publicadas no D. O. de 7.4.2009, com a redação originária da Orientação Normativa nº 9, de 2009, não foram alteradas pela Portaria nº 124, de 25.4.2014

D. O. de 7.4.2009. Alteração publicada no D. O. de 2.5.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

**(Redação integral dada pela Portaria AGU nº 155 de 19.4.2017 – D. O. de 20.4.2017)**

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000777/2016-68, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993: **(Redação dada pela Portaria AGU nº 155 de 19.4.2017 – D. O. de 20.4.2017)**

*PARA FINS DE ESCOLHA DAS MODALIDADES LICITATÓRIAS CONVENCIONAIS (CONCORRÊNCIA, TOMADA DE PREÇOS E CONVITE), BEM COMO DE ENQUADRAMENTO DAS CONTRATAÇÕES PREVISTAS NO ART. 24, I e II, DA LEI Nº 8.666/1993, A DEFINIÇÃO DO VALOR DA CONTRATAÇÃO LEVARÁ EM CONTA O PERÍODO DE VIGÊNCIA CONTRATUAL E AS POSSÍVEIS PRORROGAÇÕES. NAS LICITAÇÕES EXCLUSIVAS PARA MICROEMPRESAS, EMPRESAS DE PEQUENO PORTE E SOCIEDADES COOPERATIVAS, O VALOR DE R$ 80.000,00 (OITENTA MIL REAIS) REFERE-SE AO PERÍODO DE UM ANO, OBSERVADA A RESPECTIVA PROPORCIONALIDADE EM CASOS DE PERÍODOS DISTINTOS.* **(Redação dada pela Portaria AGU nº 155 de 19.4.2017 – D. O. de 20.4.2017)**

INDEXAÇÃO: SERVIÇO. VALOR. CONTRATAÇÃO. PRORROGAÇÕES. LICITAÇÃO EXCLUSIVA PEQUENAS EMPRESAS. EMPRESAS DE PEQUENO PORTE. LICITAÇÃO CONVENCIONAL. DISPENSA EM RAZÃO DO VALOR. **(Redação dada pela Portaria AGU nº 155 de 19.4.2017 – D. O. de 20.4.2017)**

REFERÊNCIA: Arts. 170, inc. IX e 179, da Constituição Federal; Arts. 7º, § 2º, inc. II, 8°, 15, inc. V, 23, caput e incs., §§ 1º e 5º, 24, inc. I e II, e 57, inc. II, da Lei nº 8.666, de 1993. Arts. 44 e 48, da LC nº 123, de 2006; Arts. 5º, 6º e 7º do Decreto n° 6.204, de 2007; Enunciado PF/IBGE/RJ 01. NOTA n. 00085/2016/DECOR/CGU/AGU; Despacho n. 00013/2017/DECOR/CGU/AGU; Parecer PGFN/CJU/COJLC nº 1545/2016; Parecer AGU/CGU/NAJMG 39/2007-MRAK; Acórdãos TCU 177/1994-Primeira Câmara, 260/2002-Plenário, 696/2003-Primeira Câmara, 1.560/2003-Plenário, 1.862/2003-Plenário, 740/2004-Plenário, 1.386/2005-Plenário, 186/2008-Plenário, 3.619/2008-Segunda Câmara, 943/2010-Plenário, 1.932/2016 – Plenário **(Redação dada pela Portaria AGU nº 155 de 19.4.2017 – D. O. de 20.4.2017)**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 11, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“A CONTRATAÇÃO DIRETA COM FUNDAMENTO NO INC. IV DO ART. 24 DA LEI Nº 8.666, DE 1993, EXIGE QUE, CONCOMITANTEMENTE, SEJA APURADO SE A SITUAÇÃO EMERGENCIAL FOI GERADA POR FALTA DE PLANEJAMENTO, DESÍDIA OU MÁ GESTÃO, HIPÓTESE QUE, QUEM LHE DEU CAUSA SERÁ RESPONSABILIZADO NA FORMA DA LEI.”*

INDEXAÇÃO: DISPENSA DE LICITAÇÃO. EMERGÊNCIA. CONTRATAÇÃO DIRETA. FALTA DE PLANEJAMENTO. DESÍDIA. MÁ GESTÃO. RESPONSABILIDADE. APURAÇÃO.

REFERÊNCIA: art. 24, inc. IV, da Lei nº 8.666, de 1993; Acórdão TCU 1.876/2007-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 12, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“NÃO SE DISPENSA LICITAÇÃO, COM FUNDAMENTO NOS INCS. V E VII DO ART. 24 DA LEI Nº 8.666, de 1993, CASO A LICITAÇÃO FRACASSADA OU DESERTA TENHA SIDO REALIZADA NA MODALIDADE CONVITE.”*

INDEXAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA. DISPENSA. LICITAÇÃO FRACASSADA. LICITAÇÃO DESERTA. CONVITE.

REFERÊNCIA: arts. 22 e 24, inc. V e VII, da Lei nº 8.666, de 1993; Súmula TCU nº 248; Decisões TCU 274/94-Plenário, 56/2000-Segunda Câmara; Acórdãos TCU 1089/2003-Plenário e 819/2005-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 13, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“EMPRESA PÚBLICA OU SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA QUE EXERÇA ATIVIDADE ECONÔMICA NÃO SE ENQUADRA COMO ÓRGÃO OU ENTIDADE QUE INTEGRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PARA OS FINS DE DISPENSA DE LICITAÇÃO COM FUNDAMENTO NO INC. VIII DO ART. 24 DA LEI Nº 8.666, DE 1993.”*

INDEXAÇÃO: EMPRESA PÚBLICA. SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA. ATIVIDADE ECONÔMICA. DISPENSA DE LICITAÇÃO. CONTRATAÇÃO DIRETA.

REFERÊNCIA: art. 173, § 1º, inc. II, Constituição Federal; art. 2º e parágrafo único, art. 24, inc. VIII, da Lei nº 8.666, de 1993; Acórdãos TCU 2203/2005-Primeira Câmara, 2063/2005-Plenário, 2399/2006- Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 14, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“OS CONTRATOS FIRMADOS COM AS FUNDAÇÕES DE APOIO COM BASE NA DISPENSA DE LICITAÇÃO PREVISTA NO INC. XIII DO ART. 24 DA LEI Nº 8.666, DE 1993, DEVEM ESTAR DIRETAMENTE VINCULADOS A PROJETOS COM DEFINIÇÃO CLARA DO OBJETO E COM PRAZO DETERMINADO, SENDO VEDADAS A SUBCONTRATAÇÃO; A CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS OU DE MANUTENÇÃO; E A CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS A ATENDER AS NECESSIDADES PERMANENTES DA INSTITUIÇÃO.”*

INDEXAÇÃO: FUNDAÇÃO DE APOIO. DISPENSA DE LICITAÇÃO. VEDAÇÃO. SUBCONTRATAÇÃO. SERVIÇOS CONTÍNUOS. MANUTENÇÃO. ATIVIDADES PERMANENTES.

REFERÊNCIA:Lei nº 8.666, de 1993; Lei nº 8.958, de 1994; Decreto nº 5.205, de 2004; Acórdãos TCU 1516/2005-Plenário, 248/2006-Plenário, 918/2008-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 15, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“A CONTRATAÇÃO DIRETA COM FUNDAMENTO NA INEXIGIBILIDADE PREVISTA NO ART. 25, INC. I, DA LEI Nº 8.666, DE 1993, É RESTRITA AOS CASOS DE COMPRAS, NÃO PODENDO ABRANGER SERVIÇOS.”*

INDEXAÇÃO: INEXIGIBILIDADE. SERVIÇOS. AQUISIÇÃO. COMPRAS.

REFERÊNCIA: Art. 25, inc. I, da Lei nº 8.666, de 1993. Despacho do Consultor-Geral da União nº 343/2007. Acórdão TCU 1.796/2007- Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 16, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“COMPETE À ADMINISTRAÇÃO AVERIGUAR A VERACIDADE DO ATESTADO DE EXCLUSIVIDADE APRESENTADO NOS TERMOS DO ART. 25, INC. I, DA LEI Nº 8.666, DE 1993.”*

INDEXAÇÃO: INEXIGIBILIDADE. FORNECEDOR EXCLUSIVO. ATESTADO DE EXCLUSIVIDADE. VERACIDADE. AVERIGUAÇÃO.

REFERÊNCIA: Art. 25, inc. I, da Lei nº 8.666, de 1993. Despacho do Consultor-Geral da União 343/2007. Parecer AGU/CGU/NAJSE 54/2008-JANS. Acórdãos TCU 1.796/2007 - Plenário, 223/2005 - Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"A RAZOABILIDADE DO VALOR DAS CONTRATAÇÕES DECORRENTES DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO PODERÁ SER AFERIDA POR MEIO DA COMPARAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA COM OS PREÇOS PRATICADOS PELA FUTURA CONTRATADA JUNTO A OUTROS ENTES PÚBLICOS E/OU PRIVADOS, OU OUTROS MEIOS IGUALMENTE IDÔNEOS."***(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

INDEXAÇÃO: INEXIGIBILIDADE. CONTRATAÇÃO DIRETA. JUSTIFICATIVA DE PREÇO. PROPOSTA. CONTRATADA.**(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

REFERÊNCIA: Art. 26, parágrafo único, inc. III; art. 113, da Lei nº 8.666, de 1993; Despacho do Consultor-Geral da União nº 343/2007; Informativo NAJ/RJ, ANO 1, Nº 1, jun/07, Orientação 05; Decisão TCU 439/2003-Plenário, Acórdãos TCU 540/2003-Plenário, 819/2005- Plenário, 1.357/2005-Plenário, 1.796/2007-Plenário, Despachos proferidos no PARECER nº 0467/2010/RCDM/NAJSP/AGU; PARECER/AGU/NAJSP/ Nº 0969/2009 - SS; PARECER/AGU/NAJSP/ Nº 0957/2008 - CEM e PARECER/AGU/NAJSP/ Nº 0645-2009-CAOP. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50 **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 18, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta dos Processos nº 00400.015975/2008-95 e 00593.000129/2017-41, resolve:

Art. 1º A Orientação Normativa nº 18, de 1º de abril de 2009, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, passa a vigorar com a seguinte redação:

*"CONTRATA-SE POR INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO COM FUNDAMENTO NO ART. 25,*CAPUT*OU INCISO II, DA LEI N° 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993, PESSOAS NATURAIS E JURÍDICAS PARA MINISTRAR CURSOS FECHADOS PARA TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL OU A INSCRIÇÃO EM CURSOS ABERTOS.*

*O ART. 25,*CAPUT*, COMO FUNDAMENTO, IMPÕE A CONSTATAÇÃO DA INVIABILIDADE DE COMPETIÇÃO POR AUSÊNCIA DE CRITÉRIO OBJETIVO DE SELEÇÃO OU POR EXCLUSIVIDADE DO OBJETO PERSEGUIDO PELA ADMINISTRAÇÃO, MEDIANTE ROBUSTA INSTRUÇÃO DOS AUTOS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO, SEM PREJUÍZO DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE AINDA MAIORES POR PARTE DOS ÓRGÃOS COMPETENTES.*

*A MOTIVAÇÃO LEGAL COM BASE NO ART. 25, INCISO II, DA LEI N° 8.666, DE 1993, EXIGE A IDENTIFICAÇÃO DOS REQUISITOS DA NOTÓRIA ESPECIALIZAÇÃO E DA SINGULARIDADE DO CURSO.***(Redação dada pela Portaria nº 382, de 21.12.2018, publicada no D. O. U. de 24.12.2018)**

INDEXAÇÃO: TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL. CONTRATAÇÃO. PESSOAS NATURAIS E JURÍDICAS. CURSOS FECHADOS OU INSCRIÇÃO EM CURSOS ABERTOS.**(Redação dada pela Portaria nº 382, de 21.12.2018, publicada no D. O. U. de 24.12.2018)**

REFERÊNCIA: Parecer nº 97/2017/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 98/2017/DECOR/CGU/AGU; e, Despacho nº 976/2018/GAB/CGU/AGU; art. 25,capute inciso II, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993."(NR) **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 21.12.2018, publicada no D. O. U. de 24.12.2018)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 19, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"O PRAZO DE VALIDADE DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS É DE NO MÁXIMO UM ANO, NOS TERMOS DO ART. 15, §3º, INC.III, DA LEI Nº 8.666, DE 1993, RAZÃO PELA QUAL EVENTUAL PRORROGAÇÃO DA SUA VIGÊNCIA, COM FUNDAMENTO NO ART. 12, CAPUT, DO DECRETO Nº 7.892, DE 2013, SOMENTE SERÁ ADMITIDA ATÉ O REFERIDO LIMITE E DESDE QUE DEVIDAMENTE JUSTIFICADA, MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DA AUTORIDADE SUPERIOR E QUE A PROPOSTA CONTINUE SE MOSTRANDO MAIS VANTAJOSA." (NR)*(**Redação dada pela Portaria AGU nº 124 de 25.4.2014 – D. O. de 2.5.2014).(\*)**

INDEXAÇÃO: ATA DE REGISTRO DE PREÇOS. PRORROGAÇÃO. VIGÊNCIA. PRAZO. VALIDADE. (\*)

REFERÊNCIA: art. 15, § 3º, inc. III, da Lei nº 8.666, de 1993; art. 4º, *caput*, § 2º, do Decreto nº 3.931, de 2001. **(\*)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

**(\*)** A indexação e as referências publicadas no D. O. de 7.4.2009, com a redação originária da Orientação Normativa nº 19, de 2009, não foram alteradas pela Portaria nº 124, de 25.4.2014.

D. O. de 7.4.2009. Alteração publicada no D. O. de 2.5.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 20, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“NA LICITAÇÃO PARA REGISTRO DE PREÇOS, A INDICAÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA É EXIGÍVEL APENAS ANTES DA ASSINATURA DO CONTRATO”.*

INDEXAÇÃO: REGISTRO DE PREÇOS. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA. CONTRATO.

REFERÊNCIA: arts. 15 e 38, *caput*, da Lei nº 8.666, de 1993; art. 3º do Decreto nº 3.931, de 2001; Acórdãos TCU 3.146/2004-Primeira Câmara e 1.279/2008-Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 21, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"É VEDADA AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS FEDERAIS A ADESÃO À ATA DE REGISTRO DE PREÇOS QUANDO A LICITAÇÃO TIVER SIDO REALIZADA PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL, MUNICIPAL OU DO DISTRITO FEDERAL, BEM COMO POR ENTIDADES PARAESTATAIS."***(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

INDEXAÇÃO: ATA DE REGISTRO DE PREÇOS. ADESÃO. VEDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL. ESTADO. MUNICÍPIO. DISTRITO FEDERAL. PARAESTATAIS.**(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

REFERÊNCIA: Art. 37, caput, Constituição Federal, de 1988; arts. 1º e 15, §3º, Lei nº 8.666, de 1993, art. 1º, Decreto nº 3.931, de 2001, PARECER PGFN/CJU/COJLC/N° 991; Decisão TCU 907/1997- Plenário e 461/1998- Plenário; Acórdão TCU 1.487/2007-Plenário. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 22, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“O REEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO PODE SER CONCEDIDO A QUALQUER TEMPO, INDEPENDENTEMENTE DE PREVISÃO CONTRATUAL, DESDE QUE VERIFICADAS AS CIRCUNSTÂNCIAS ELENCADAS NA LETRA "D" DO INC. II DO ART. 65, DA LEI Nº 8.666, DE 1993.”*

INDEXAÇÃO: REEQUIÍLIBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO. REQUERIMENTO. CONCESSÃO. PREVISÃO. CONTRATO.

REFERÊNCIA: art. 65, inc. II, letra "d", da Lei nº 8.666, de 1993; Nota AGU/DECOR nº 23/2006-AMD; Acórdão TCU 1.563/2004- Plenário.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 23, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"O EDITAL OU O CONTRATO DE SERVIÇO CONTINUADO DEVERÁ INDICAR O CRITÉRIO DE REAJUSTAMENTO DE PREÇOS, SOB A FORMA DE REAJUSTE EM SENTIDO ESTRITO, ADMITIDA A ADOÇÃO DE ÍNDICES GERAIS, ESPECÍFICOS OU SETORIAIS, OU POR REPACTUAÇÃO, PARA OS CONTRATOS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA, PELA DEMONSTRAÇÃO ANALÍTICA DA VARIAÇÃO DOS COMPONENTES DOS CUSTOS."***(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

INDEXAÇÃO: REAJUSTAMENTO DE PREÇOS. REAJUSTE. ÍNDICE. REPACTUAÇÃO. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS. DEMONSTRAÇÃO ANALÍTICA. PREVISÃO. CONTRATO. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

REFERÊNCIA: Arts. 1°, 2° e 3° da Lei n° 10.192, de 2001; art. 40, inc. XI, art.55, inc. III, da Lei nº 8.666, de 1993; art. 5º do Decreto n° 2.271, de 1997; Parecer JT-02/AGU; Acórdãos TCU 1.563/2004- Plenário, 1.941/2006-Plenário e 1.828/2008-Plenário. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50 **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 24, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"O CONTRATO DE SERVIÇO CONTINUADO SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA DEVE INDICAR QUE O REAJUSTE DAR-SE-Á APÓS DECORRIDO O INTERREGNO DE UM ANO CONTADO DA DATA LIMITE PARA A APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA."***(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

INDEXAÇÃO: SERVIÇO. SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA MÃO DE OBRA. REAJUSTE. INTERREGNO. APRESENTAÇÃO. PROPOSTA. (Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)

REFERÊNCIA: Arts. 40, inc. XI, 55, inc. III, e 57, incs. II e IV da Lei n° 8.666, de 1993; arts. 1°, 2° e 3° da Lei n° 10.192, de 2001; art. 5º, Decreto 2.271, de 1997; Parecer JT-02/AGU. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 25, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"NO CONTRATO DE SERVIÇO CONTINUADO COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA, O INTERREGNO DE UM ANO PARA QUE SE AUTORIZE A REPACTUAÇÃO DEVERÁ SER CONTADO DA DATA DO ORÇAMENTO A QUE A PROPOSTA SE REFERIR, ASSIM ENTENDIDO O ACORDO, CONVENÇÃO OU DISSÍDIO COLETIVO DE TRABALHO, PARA OS CUSTOS DECORRENTES DE MÃO DE OBRA, E DA DATA LIMITE PARA A APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA EM RELAÇÃO AOS DEMAIS INSUMOS."***(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

INDEXAÇÃO: SERVIÇOS. COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA. MÃO DE OBRA. REPACTUAÇÃO. INTERREGNO. ORÇAMENTO. ACORDO. CONVENÇÃO. DISSÍDIO COLETIVO. PROPOSTA. INSUMOS. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

REFERÊNCIA: Arts. 40, inc. XI, 55, inc. III, e 57, incs. II e IV da Lei n° 8.666, de 1993; arts. 1°, 2° e 3° da Lei n° 10.192, de 2001; art. 5º, Decreto n° 2.271, de 1997; Parecer JT-02/AGU; Acórdãos TCU 1.563/2004-Plenário, 2255/2005-Plenário. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 26, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.015975/2008-95, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"NO CASO DAS REPACTUAÇÕES SUBSEQUENTES À PRIMEIRA, O INTERREGNO DE UM ANO DEVE SER CONTADO DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO CORRESPONDENTE À MESMA PARCELA OBJETO DA NOVA SOLICITAÇÃO. ENTENDE-SE COMO ÚLTIMA REPACTUAÇÃO A DATA EM QUE INICIADOS SEUS EFEITOS FINANCEIROS, INDEPENDENTEMENTE DAQUELA EM QUE CELEBRADA OU APOSTILADA."***(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

INDEXAÇÃO: REPACTUAÇÃO SUBSEQUENTE. INTERREGNO. EFEITOS FINANCEIROS. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

REFERÊNCIA: Arts. 40, inc. XI, 55, inc. III, e 57, incs. II e IV, 65, §8º, da Lei n° 8.666, de 1993; arts. 1°, 2° e 3° da Lei n° 10.192, de 2001; art. 614, CLT; art. 5º, Decreto n° 2.271, de 1997; Parecer JT02/AGU, Acórdão TCU 1827/2008 - Plenário. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50. **(Redação dada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011)**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 27, DE 9 DE ABRIL DE 2009. (\*)**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00406.002462/2008-64, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“É VEDADO AOS MEMBROS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO E DE SEUS ÓRGÃOS VINCULADOS O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA PRIVADA E FIGURAR COMO SÓCIO EM SOCIEDADE DE ADVOGADOS, MESMO DURANTE O PERÍODO DE GOZO DE LICENÇA PARA TRATAR DE INTERESSES PARTICULARES, OU DE LICENÇA INCENTIVADA SEM REMUNERAÇÃO, OU DURANTE AFASTAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE MANDATO ELETIVO, SALVO O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA EM CAUSA PRÓPRIA E A ADVOCACIA pro bono.”*

INDEXAÇÃO: ADVOCACIA PRIVADA. LICENÇA. MANDATO ELETIVO. CAUSA PRÓPRIA. PRO BONO.

REFERÊNCIA: art. 28, inc. I, Lei Complementar no 73, de 1993; arts. 28, 29 e 30 da Lei nº 8.906, de 1994; Parecer nº 06/2009/MP/CGU/AGU; Despacho do Consultor-Geral da União nº 524/2009.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 14.4.2009.

**(\*)** A propósito da Orientação Normativa nº 27, de 9 de abril de 2009, leia-se o Despacho do Advogado-Geral da União, de 15 de abril de 2010, publicado no Diário Oficial de 19 de abril de 2010, do seguinte teor:

**“DESPACHO DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**

Em 15 de abril de 2010

REFERÊNCIA: Processo nº 00400.023223/2009-89

1. O Sindicato dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz) apresentou Requerimento Administrativo pela revogação parcial da Orientação Normativa nº 27, de 9 de abril de 2009, a fim de que dela seja suprimido o trecho que "*veda aos membros da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados o exercício da advocacia privada e figurar como sócio em sociedade de advogados, mesmo durante o período de gozo de licença para tratar de interesses particulares, ou de licença incentivada sem renumeração, ou durante afastamento para exercício de mandato eletivo*".

2. Sustenta, para tanto, em resumo, que tal restrição viola a lei e a Constituição e ofende direito líquido e certo dos integrantes da Advocacia-Geral da União (AGU), em especial dos Procuradores da Fazenda Nacional, pelo referido Sindicato ora representado.

3. A Orientação Normativa n° 27/2009, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, pagina 5, de 14 de abril de 2009, foi exarada nos seguintes termos:

*"ORIENTAÇÃO NORMATIVA N° 27, DE 9 DE ABRIL DE 2009*

*O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do processo nº 00406.002462/2008-64, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgão jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:*

*É VEDADO AOS MEMBROS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO E SEUS ORGÃOS VINCULADOS O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA PRIVADA E FIGURAR COMO SÓCIO EM SOCIEDADE DE ADVOGADOS, MESMO DURANTE O PERÍODO DE GOZO DE LICENÇA PARA TRATAR DE INTERESSES PARTICULARES, OU DE LICENÇA INCENTIVADA SEM RENUMERAÇÃO, OU DURANTE AFASTAMENTO PARA O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA EM CAUSA PRÓPRIA E A ADVOCACIA PRO BONO.*

*INDEXAÇÃO: ADVOCACIA PRIVADA, LICENÇA, MANDATO ELETIVO, CAUSA PRÓPRIA, PRO BONO.*

*REFERÊCIA: art. 28, inc. I, Lei Complementar nº 73, de 1993; arts. 28, 29 e 30 da lei nº 8.906, de 1994; parecer nº 06/2009/MP/CGU/AGU; Despacho do Consultor-Geral nº 524/2009"*

4. O então Advogado-Geral da União interino, ao aprovar em parte o Parecer nº 06/2009/MP/CGU/AGU, fundamentou a ampliação da proibição veiculada no art. 28 da Lei Complementar nº 73/93 com o argumento, defendido no aludido parecer, de que a advocacia privada, mesmo nas situações em que o servidor não se encontra no exercício do cargo, possibilitaria a obtenção de ganhos financeiros e a captação de clientela, o que colocaria "*em questão a independência e a impessoalidade, assim como a ética, do Advogado Público, mesmo que se declarasse impedido de atuar nos referidos processos*".

5. Ouvida a Consultoria-Geral da União sobre o requerimento do Sindicato dos Procuradores da Fazenda Nacional, esta se manifestou pelo Parecer Nº 26/2010/DECOR/CGU/AGU, concluindo pela manutenção do entendimento exposto no Parecer 06/2009/MP/CGU/AGU, que resultou na Orientação Normativa Nº 27, de 09 de abril de 2009.

6. Invocando os argumentos expendidos no Parecer acima citado e no Despacho n. 524/2009, que o aprovou, da lavra do Consultor-Geral da União, foi reafirmado o alcance proibitivo decorrente do dispositivo contido na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, quando expressa a vedação do exercício da advocacia pelos seus membros efetivos fora das atribuições institucionais.

7. Chama a atenção a passagem do parecerista originário, quando este afirma, ao tratar do alcance da proibição do exercício da advocacia quando o membro efetivo da AGU estiver sob licença para tratar de assuntos particulares, tendo asseverado: *"A incompatibilidade permanece mesmo que o ocupante do cargo ou função deixe de exercê-lo temporariamente. O silêncio total da lei, aparentemente voluntário, no que diz respeito aos impedimentos, legitima o entendimento de que é possível a advocacia privada nos casos de licença. Sim para os que se regem unicamente pelo Estatuto - Lei n. 8.906, de 4 de julho de 1994 - parece razoável a interpretação. Contudo... aos advogados que se submetem tanto ao Estatuto quanto a Lei Complementar n. 73, de 10 de fevereiro de 1993, sujeitam-se também a outras limitações."(sublinhados nossos)*

8. Com efeito, se por um lado não se pode admitir que ato administrativo interpretativo amplie restrições não previstas expressamente em lei, por outro o art. 28, I, da Lei Complementar nº 73/93, ao vedar aos integrantes da Advocacia-Geral da União o exercício da advocacia fora de suas atribuições institucionais, como reconhecido no despacho motivador da orientação normativa em apreço, teria por finalidade: garantir a advocacia pública como atividade profissional exclusiva do Advogado Público, sem a concorrência do exercício da advocacia privada, e garantir a independência, a impessoalidade e a moralidade no exercício da advocacia pública da União. Razões pelas quais a matéria se mostra controversa ao ponto de exigir maior reflexão antes de uma posição definitiva.

9. Chama a atenção nos argumentos abordados pelo Sindicato Requerente, que se o integrante da Advocacia-Geral da União não se encontra no exercício efetivo do cargo, com vínculo estatutário suspenso em razão das licenças ou do afastamento de que presente se trata, como deflui dos artigos 15 e 102 da Lei nº 8.112/90, não há dúvida de que, por não desempenhar suas atribuições institucionais, não pode, nos termos dos artigos 121 e 124 da mesma lei, ser responsabilizado civil, penal ou administrativamente por atos praticados fora do exercício de suas atribuições funcionais. É bom ressaltar que o próprio *caput* do art. 28 da LC 73/1993 destaca a expressão "*...proibições decorrentes do exercício de cargo público..."*, logo, se a licença constitui interrupção da prestação de serviço, é no mínimo duvidoso que as vedações permaneçam efetivas quando o vínculo se encontra interrompido.

10. Tais elementos não autorizam, por óbvio, o advogado público federal que não se encontre no exercício efetivo do cargo, por força de licença prevista em lei, mas que mantenha vínculo funcional, a exercer a advocacia contra a União e contra entidade a ela vinculada, matéria que, em verdade, já se encontra disciplinada na Lei nº 8.906/94, eis que, em seu art. 30, I, cuida do impedimento dos servidores da administração direta, indireta e fundacional de exercer a advocacia "*contra a Fazenda Pública que os remunere ou à qual seja vinculada a entidade empregadora."*

11. A Lei nº 8.906/94, que rege o exercício da atividade da advocacia no território brasileiro, inclusive o praticado por integrantes da Advocacia-Geral da União (art. 3º, § 1º), distingue o impedimento (proibição parcial) da incompatibilidade (proibição total) para o exercício da advocacia ( art. 27). Enquanto esta incide sobre os ocupantes de cargos ou funções cuja natureza não se coaduna, em qualquer circunstância, com o exercício da advocacia (art. 28), o primeiro aplica-se àqueles que apenas não podem advogar contra determinados entes (art. 30).

12. Eis a regra geral, aplicável a todos os que exercem a advocacia no Brasil, inclusive os advogados públicos. A exceção, no que tange aos advogados públicos federais, é o comando contido no art. 28, I, da Lei Complementar nº 73/93, o qual proíbe, quando no exercício pleno do cargo, aos integrantes da Advocacia-Geral da União, a atuação profissional da advocacia fora das atribuições institucionais. Trata-se de proibição cuja clareza não está a merecer interpretações, pois somente aqueles que se encontrem no exercício efetivo de seus cargos e no desempenho de suas atribuições institucionais é que não podem, fora delas, exercer a advocacia como atividade profissional. Aos demais, ou seja, àqueles que não se encontrem no exercício efetivo de seus cargos, impõem-se a aplicação da regra geral como medida de justiça.

13. Não se pode, portanto, admitir com total segurança que, em decorrência de ato administrativo interpretativo, se imponha proibição não prevista pelo legislador, em desatenção ao princípio constitucional da legalidade, até porque a regra de impedimento prevista no art. 30, I, da Lei nº 8.906/94, pelo seu alcance, protege adequadamente o interesse público e atende plenamente às finalidades da proibição contida no art. 28, I, da Lei Complementar nº 73/93.

14. Ressalte-se, ainda, que a Orientação Normativa nº 27/2009 tem o inegável mérito de autorizar o exercício, pelos integrantes da Advocacia-Geral da União, da advocacia em causa própria e de disciplinar advocacia *pro bono*. Esta última particularmente regulamentada pela Portaria AGU Nº 758, de 09 de junho de 2009, tem-se revelado importante instrumento para a consecução do interesse público.

15. Ante o exposto e estando evidente a divergência de entendimentos no tocante ao mérito da matéria, entendo necessário um maior aprofundamento do tema, sem que a regra proibitiva produza efeitos, razão pela qual deixo, no momento, de acolher o posicionamento externado no Parecer nº 26/2010/DECOR/CGU/AGU e no Despacho do Consultor-Geral da União nº 474/2010, e determino a suspensão temporária da Orientação Normativa nº 27, de 9 de abril de 2009, no que tange à vedação aos membros da Advocacia-Geral da União e de seu órgão vinculado para o exercício da advocacia privada e de figurar como sócio em sociedade de advogados, durante o período de gozo de Licença para Tratar de Interesses Particulares, ou de Licença Incentivada sem Remuneração, permanecendo as demais vedações normativas sobre o tema, até ulterior deliberação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**”

D. O. de 19.4.2010.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 28, DE 9 DE ABRIL DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.012110/2008-77, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“A COMPETÊNCIA PARA REPRESENTAR JUDICIAL E EXTRAJUDICIALMENTE A UNIÃO, SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PÚBLICAS, BEM COMO PARA EXERCER AS ATIVIDADES DE CONSULTORIA E ASSESSORAMENTO JURÍDICO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL, É EXCLUSIVA DOS MEMBROS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO E DE SEUS ÓRGÃOS VINCULADOS.”*

INDEXAÇÃO: COMPETÊNCIA. REPRESENTAR. JUDICIAL. EXTRAJUDICIALMENTE. CONSULTORIA. ASSESSORAMENTO. PODER EXECUTIVO. EXCLUSIVA. MEMBROS. ADVOCACIA-GERAL. ÓRGÃOS. VINCULADOS.

REFERÊNCIA: art. 131, Constituição Federal; arts. 2º, § 5º, 20, 49, incisos I, II, III e § 1º, Lei Complementar no 73, de 1993; Parecer AGU/SFT nº 001/2009; Despacho do Consultor-Geral da União nº 430/2009; Pareceres GQ-77, de 1995, GQ-163, de 1998, e GQ-191, 1999.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 14.4.2009.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 29, DE 15 DE ABRIL DE 2010.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.007181/2009-77, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*"A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PODE FIRMAR TERMO DE PARCERIA OU CONVÊNIO COM AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO (OSCIPs), OBSERVADA, RESPECTIVAMENTE, A REGRA DO CONCURSO DE PROJETOS OU DO CHAMAMENTO PÚBLICO. A OPÇÃO PELO TERMO DE PARCERIA OU CONVÊNIO DEVE SER MOTIVADA. APÓS A CELEBRAÇÃO DO INSTRUMENTO, NÃO É POSSÍVEL ALTERAR O RESPECTIVO REGIME JURÍDICO, VINCULANDO OS PARTÍCIPES." (NR)***(Redação dada pela Portaria AGU nº 57, de 26.2.2014 – D. O. de 27.2.2014)(\*)**

INDEXAÇÃO:CONVÊNIO. TERMO DE PARCERIA. OSCIPs. MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA. REGIME JURÍDICO.

REFERÊNCIA: Texto aprovado pelo Despacho DEAEX nº 80/2009, pelo Despacho CGU nº 2.039/2009 e pelo Despacho do Advogado-Geral da União, exarado em 19 de março de 2010, em decorrência das conclusões da 5ª Reunião do Colégio de Consultoria, realizada no dia 27 de agosto de 2009, onde foi analisada a Nota nº 33/2009/DEAEX/CGU/AGU - MICRF. **(\*)**

**(\*)** A indexação e as referências publicadas no D. O. de 16.4.2010, com a redação originária da Orientação Normativa nº 29, de 2010, não foram alteradas pela Portaria nº 57, de 26.2.2014.

D. O. de 16.4.2010. Alteração publicada no D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 30, DE 15 DE ABRIL DE 2010.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.007181/2009-77, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“OS DADOS CONSTANTES NO SISTEMA DE GESTÃO DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE (SICONV) POSSUEM FÉ PÚBLICA. LOGO, OS ÓRGÃOS JURÍDICOS NÃO NECESSITAM SOLICITAR AO GESTOR PÚBLICO A APRESENTAÇÃO FÍSICA, A COMPLEMENTAÇÃO E A ATUALIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO JÁ INSERIDA NO ATO DE CADASTRAMENTO NO SICONV, SALVO SE HOUVER DÚVIDA FUNDADA.”*

INDEXAÇÃO: SICONV. DADOS. FÉ PÚBLICA. APRESENTAÇÃO FÍSICA. DESNECESSIDADE. DÚVIDA FUNDADA.

REFERÊNCIA: Texto aprovado pelo Despacho DEAEX nº 80/2009, pelo Despacho CGU nº 2.039/2009 e pelo Despacho do Advogado-Geral da União, exarado em 19 de março de 2010, em decorrência das conclusões da 5ª Reunião do Colégio de Consultoria, realizada no dia 27 de agosto de 2009, onde foi analisada a Nota nº 33/2009/DEAEX/CGU/AGU - MICRF.

D. O. de 16.4.2010.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 31, DE 15 DE ABRIL DE 2010.**

**(Cancelada pela Portaria/AGU nº 57, de 26.2.2014. Ver a Orientação Normativa nº 45, de 2014)**

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 32, DE 15 DE ABRIL DE 2010.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.007181/2009-77, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“AS LEIS Nos 11.945 E 11.960, DE 2009, APLICAM-SE SOMENTE AOS CONVÊNIOS CELEBRADOS APÓS O INÍCIO DAS RESPECTIVAS VIGÊNCIAS. ADMITE-SE A POSSIBILIDADE DE ADITAMENTO DOS CONVÊNIOS ANTIGOS PARA ADEQUÁ-LOS ÀS REGRAS DAS REFERIDAS LEIS.”*

INDEXAÇÃO:CONVÊNIOS. PRORROGAÇÃO. ADITAMENTO. LIBERAÇÃO DE PARCELAS. CAUC. REGULARIDADE FISCAL.

REFERÊNCIA:Texto aprovado pelo Despacho DEAEX nº 80/2009, pelo Despacho CGU nº 2.039/2009 e pelo Despacho do Advogado-Geral da União, exarado em 19 de março de 2010, em decorrência das conclusões da 5ª Reunião do Colégio de Consultoria, realizada no dia 27 de agosto de 2009, onde foi analisada a Nota nº 33/2009/DEAEX/CGU/AGU - MICRF.

D. O. de 16.4.2010

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 33, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011**.

**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"O ATO ADMINISTRATIVO QUE AUTORIZA A CONTRATAÇÃO DIRETA (ART. 17, §§ 2º E 4º, ART. 24, INC. III E SEGUINTES, E ART. 25 DA LEI Nº 8.666, DE 1993) DEVE SER PUBLICADO NA IMPRENSA OFICIAL, SENDO DESNECESSÁRIA A PUBLICAÇÃO DO EXTRATO CONTRATUAL."*

INDEXAÇÃO: ATO ADMINISTRATIVO, AUTORIZAÇÃO, CONTRATAÇÃO DIRETA, DISPOSIÇÃO, LEGISLAÇÃO FEDERAL, PUBLICAÇÃO, IMPRENSA OFICIAL, DESNECESSIDADE, DIVULGAÇÃO, DEMONSTRATIVO, CONTRATO.

REFERÊNCIA: Art. 26 e parágrafo único do art. 61 da Lei nº 8.666, de 1993. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.

D. O. de 14.12.2011.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 34 DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"AS HIPÓTESES DE INEXIGIBILIDADE (ART. 25) E DISPENSA DE LICITAÇÃO (INCISOS III E SEGUINTES DO ART. 24) DA LEI Nº 8.666, DE 1993, CUJOS VALORES NÃO ULTRAPASSEM AQUELES FIXADOS NOS INCISOS I E II DO ART. 24 DA MESMA LEI, DISPENSAM A PUBLICAÇÃO NA IMPRENSA OFICIAL DO ATO QUE AUTORIZA A CONTRATAÇÃO DIRETA, EM VIRTUDE DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMICIDADE E EFICIÊNCIA, SEM PREJUÍZO DA UTILIZAÇÃO DE MEIOS ELETRÔNICOS DE PUBLICIDADE DOS ATOS E DA OBSERVÂNCIA DOS DEMAIS REQUISITOS DO ART. 26 E DE SEU PARÁGRAFO ÚNICO, RESPEITANDO-SE O FUNDAMENTO JURÍDICO QUE AMPAROU A DISPENSA E A INEXIGIBILIDADE."*

INDEXAÇÃO: HIPÓTESE, INEXIGIBILIDADE, DISPENSA, LICITAÇAO, FIXAÇÃO, VALOR, LIMITAÇÃO, DISPOSIÇÃO, LEGISLAÇÃO FEDERAL, DESNECESSIDADE, PUBLICAÇÃO, ATO ADMINISTRATIVO, AUTORIZAÇÃO, CONTRATAÇAO, IMPRENSA OFICIAL, CUMPRIMENTO, PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL, ECONOMIA, EFICIÊNCIA, AUSÊNCIA, PREJUÍZO, OBSERVÂNCIA, REQUISITOS, LEI, MANUTENÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA, AMPARO TÉCNICO, REQUISITOS, MODALIDADE.

REFERÊNCIA: Art. 37, inc. XXI, da CF; arts. 24, 25 e 26 da Lei nº 8.666, de 1993; Acórdão TCU 1336/2006 - Plenário. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.

D. O. de 14.12.2011.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 35, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"NOS CONTRATOS CUJA DURAÇÃO ULTRAPASSE O EXERCÍCIO FINANCEIRO, A INDICAÇÃO DO CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO E DO RESPECTIVO EMPENHO PARA ATENDER A DESPESA RELATIVA AO EXERCÍCIO FUTURO PODERÁ SER FORMALIZADA POR APOSTILAMENTO."*

INDEXAÇÃO: CONTRATO, DURAÇÃO, POSTERIORIDADE, EXERCÍCIO FINANCEIRO, INDICAÇÃO, CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO, EMPENHO, ATENDIMENTO, DESPESA, EXERCÍCIO FUTURO, FORMALIZAÇÃO, APOSTILAMENTO.

REFERÊNCIA: art. 37, caput, CF; Lei nº 4.320, de 1964; art. 65, da Lei nº 8.666, de 1993; art. 14, Decreto-lei n° 200, de 1967; Acórdão TCU 976/2005 - Plenário. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.

D. O. de 14.12.2011.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 36, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"A ADMINISTRAÇÃO PODE ESTABELECER A VIGÊNCIA POR PRAZO INDETERMINADO NOS CONTRATOS EM QUE SEJA USUÁRIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS DE ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO, SERVIÇOS POSTAIS MONOPOLIZADOS PELA ECT (EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS) E AJUSTES FIRMADOS COM A IMPRENSA NACIONAL, DESDE QUE NO PROCESSO DA CONTRATAÇÃO ESTEJAM EXPLICITADOS OS MOTIVOS QUE JUSTIFICAM A ADOÇÃO DO PRAZO INDETERMINADO E COMPROVADAS, A CADA EXERCÍCIO FINANCEIRO, A ESTIMATIVA DE CONSUMO E A EXISTÊNCIA DE PREVISÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS." (NR***(Redação dada pela Portaria AGU nº 124 de 25.4.2014 – D. O. de 2.5.2014). (\*)**

INDEXAÇÃO: POSSIBILIDADE, ADMINISTRAÇÃO, ESTABELECIMENTO, VIGÊNCIA, CONTRATO, USUÁRIO, SERVIÇO PÚBLICO ESSENCIAL, ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA, ESGOTO, PROCESSO, CONTRATAÇÃO, EXPLICITAÇÃO, MOTIVAÇÃO, JUSTIFICAÇÃO, ADOÇÃO, INDETERMINAÇÃO, PRAZO, COMPROVAÇÃO, EXERCÍCIO FINANCEIRO, ESTIMATIVA, CONSUMO, EXISTÊNCIA, PREVISÃO, RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS. **(\*)**

REFERÊNCIA: Art. 62, § 3º, inc. II, da Lei nº n° 8.666, de 1993. Lei n° 8.987, de 1995; Lei 9.074, de 1995; Lei n° 11.445, de 2007.PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.**(\*)**

**(\*)**A indexação e as referências publicadas no D. O. de 14.12.2011, com a redação originária da Orientação Normativa nº 36, de 2011, não foram alteradas pela Portaria nº 124, de 25.4.2014.

D. O. de 14.12.2011. Alteração publicada no D. O. de 2.5.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 37, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"A ANTECIPAÇÃO DE PAGAMENTO SOMENTE DEVE SER ADMITIDA EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS, DEVIDAMENTE JUSTIFICADA PELA ADMINISTRAÇÃO, DEMONSTRANDO-SE A EXISTÊNCIA DE INTERESSE PÚBLICO, OBSERVADOS OS SEGUINTES CRITÉRIOS: 1) REPRESENTE CONDIÇÃO SEM A QUAL NÃO SEJA POSSÍVEL OBTER O BEM OU ASSEGURAR A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO, OU PROPICIE SENSÍVEL ECONOMIA DE RECURSOS; 2) EXISTÊNCIA DE PREVISÃO NO EDITAL DE LICITAÇÃO OU NOS INSTRUMENTOS FORMAIS DE CONTRATAÇÃO DIRETA; E 3) ADOÇÃO DE INDISPENSÁVEIS GARANTIAS, COMO AS DO ART. 56 DA LEI Nº 8.666/93, OU CAUTELAS, COMO POR EXEMPLO A PREVISÃO DE DEVOLUÇÃO DO VALOR ANTECIPADO CASO NÃO EXECUTADO O OBJETO, A COMPROVAÇÃO DE EXECUÇÃO DE PARTE OU ETAPA DO OBJETO E A EMISSÃO DE TÍTULO DE CRÉDITO PELO CONTRATADO, ENTRE OUTRAS."*

INDEXAÇÃO: ANTECIPAÇÃO, PAGAMENTO, POSSIBILIDADE, ADMISSÃO, SITUAÇÃO, NECESSIDADE, JUSTIFICAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEMONSTRAÇÃO, EXISTÊNCIA, INTERESSE PÚBLICO, OBSERVÂNCIA, CRITÉRIOS.

REFERÊNCIA: Arts. 40, inc. XIV, letra "d" e 56 da Lei nº 8.666/93; art. 38 do Decreto nº 93.872, de 1986; Parecer PGFN/CJU/COJLC Nº 444/200; Acórdão TCU 1.552/2002 - Plenário, 918/2005 - 2ª Câmara, 948/2007 - Plenário, 2.565/2007 - 1ª Câmara. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.

D. O. de 14.12.2011.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 38, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

(**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"NOS CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE NATUREZA CONTINUADA DEVE-SE OBSERVAR QUE: A) O PRAZO DE VIGÊNCIA ORIGINÁRIO, DE REGRA, É DE ATÉ 12 MESES; B) EXCEPCIONALMENTE, ESTE PRAZO PODERÁ SER FIXADO POR PERÍODO SUPERIOR A 12 MESES NOS CASOS EM QUE, DIANTE DA PECULIARIDADE E/OU COMPLEXIDADE DO OBJETO, FIQUE TECNICAMENTE DEMONSTRADO O BENEFÍCIO ADVINDO PARA A ADMINISTRAÇÃO; E C) É JURIDICAMENTE POSSÍVEL A PRORROGAÇÃO DO CONTRATO POR PRAZO DIVERSO DO CONTRATADO ORIGINARIAMENTE."*

INDEXAÇÃO: CONTRATO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, NATUREZA CONTINUADA, OBRIGATORIEDADE, OBSERVÂNCIA, PRAZO, VIGÊNCIA, DEFINIÇÃO, ORIGEM, LIMITAÇÃO, PERÍODO, EXCEPCIONALIDADE, FIXAÇÃO, PECULIARIDADE, COMPLEXIDADE, OBJETO, DEMONSTRAÇÃO, BENEFÍCIO, ADMINISTRAÇÃO, POSSIBILIDADE, PRORROGAÇÃO.

REFERÊNCIA: Art. 57, inc. II, da Lei n° 8.666, de 1993; Parecer/AGU/NAJSP/n° 0417/2009-MTU; Nota-Jurídica PGBC-7271/2009; Acórdão TCU 1.858/2004 - Plenário; 551/2002 - Segunda Câmara. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.

D. O. de 14.12.2011.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N~~º~~ 39, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

**Editada pela Portaria nº 572, de 13.12.2011 - D. O. de 14.12.2011**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 572, DE 2011)

*"A VIGÊNCIA DOS CONTRATOS REGIDOS PELO ART. 57, CAPUT, DA LEI 8.666, DE 1993, PODE ULTRAPASSAR O EXERCÍCIO FINANCEIRO EM QUE CELEBRADOS, DESDE QUE AS DESPESAS A ELES REFERENTES SEJAM INTEGRALMENTE EMPENHADAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO, PERMITINDO-SE, ASSIM, SUA INSCRIÇÃO EM RESTOS A PAGAR."*

INDEXAÇÃO: VIGÊNCIA, CONTRATO, REGÊNCIA, DETERMINAÇÃO, ARTIGO, LEI, LICITAÇÃO, CONTRATO, LIMITAÇÃO, EXERCÍCIO FINANCEIRO, CELEBRAÇÃO, DESPESA, REFERÊNCIA, INTEGRALIDADE, EMPENHO, DATA, ANO, PERMISSÃO.

REFERÊNCIA Art. 57, da Lei nº 8.666, de 1993; art. 36, da Lei nº n° 4.320, de 1964; Nota DECOR/CGU/AGU n° 325/2008. PARECER/AGU/NAJSP/ Nº 1191/2008 - VRD. PROCESSO Nº 00400.010939/2010-50.

D. O. de 14.12.2011**.**

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 28 DE MARÇO DE 2012.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4° da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00407.004499/2011-12, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2° e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*I - NAS AÇÕES AJUIZADAS ATÉ 21.08.2008 OBJETIVANDO A RESTITUIÇÃO DE TAXA DE MATRÍCULA REFERENTE A CURSOS DE GRADUAÇÃO, DEVEM OS ÓRGÃOS JURÍDICOS RECONHECER A PROCEDÊNCIA DO PEDIDO, NÃO CONTESTAR, NÃO RECORRER OU DESISTIR DOS RECURSOS JÁ INTERPOSTOS, RESSALVADA A ARGUIÇÃO DE QUESTÕES PROCESSUAIS, DE PRESCRIÇÃO, DE DECADÊNCIA, DAS MATÉRIAS DO ART. 301 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E DE OUTRAS DE ORDEM PÚBLICA;*

*II - NAS AÇÕES AJUIZADAS A PARTIR DE 22.08.2008, MAS REFERENTES A COBRANÇAS ANTERIORES A ESTA DATA, NÃO É DEVIDA A RESTITUIÇÃO EM RAZÃO DA MODULAÇÃO DE EFEITOS PROCEDIDA PELO PLENÁRIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO JULGAMENTO DE EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RE N° 500.171/GO, A QUAL DEVE SER EXPRESSAMENTE ALEGADA COMO MATÉRIA DE DEFESA.*

*III - NAS AÇÕES AJUIZADAS A PARTIR DE 22.08.2008, MAS REFERENTES A COBRANÇAS EFETUADAS DESTA DATA EM DIANTE, DEVEM OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ADOTAR AS PROVIDÊNCIAS DO ITEM I DESTA ORIENTAÇÃO.*

INDEXAÇÀO: TAXA DE MATRÍCULA. CURSOS DE GRADUAÇÃO. UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS. RESTITUIÇÃO. SÚMULA VINCULANTE N° 12, DE 2008. MODULAÇÃO DE EFEITOS. APLICAÇÃO.

REFERÊNCIA: arts. 206, inc. IV, e 103-A, da Constituição Federal; Súmula Vinculante nO 12; Orientação ADCONT/PGF nº 2/2008; Acórdão RE nº 500.171 ED/GO-Plenário/STF; PARECER N° 8812011/COEJ/DEPCONT/PGF/AGU.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 30.3.2012.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA N° 02 DE 11 DE ABRIL DE 2012.**

*Dispõe sobre a não interposição de recurso extraordinário nos casos que especifica.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o art. 4°, inciso I da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 e o art. 8°, inciso V do Decreto nº 7.392/10,

CONSIDERANDO o Parecer AGU/SGCT/ARL/N° 85/2011 da Secretaria-Geral de Contencioso,

CONSIDERANDO os precedentes do Supremo Tribunal Federal firmados no AI 478.472 AgR/SC, ReI. Min. Carlos Velloso, DJ de 03.12.04; no AI 832.656/SC, ReI. Min. Gil mar Mendes, DJ de 23.02.11; no AI 836.531/RN, ReI. Min. Joaquim Barbosa, DJ de 21.02.11; no AI 822.939/SC, ReI. Min. Celso de Mello, DJ de 12.11.10; no AI 814.950/PE, ReI. Min. Cármen Lúcia, DJ de 05.11.10; no AI 738.444/PE, ReI. Min. Dias Toffoli, DJ de 23.11.10,

RESOLVE:

*ART. 1° ORIENTAR AS UNIDADES DE CONTENCIOSO DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO A NÃO APRESENTAREM RECURSO EXTRAORDINÁRIO (OU AGRAVO COM O OBJETIVO DE DESTRANCAR O INADMITIDO NA ORIGEM) QUE DISCUTA O CONCEITO DE EX-COMBATENTE PARA FINS DE CONCESSÃO DE PENSÃO ESPECIAL.*

Art. 2°. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 12.4.2012.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 40, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 - D. O. de 27.2.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 57, DE 2014)

*"NOS CONVÊNIOS CUJA EXECUÇÃO ENVOLVA A ALOCAÇÃO DE CRÉDITOS DE LEIS ORÇAMENTÁRIAS SUBSEQUENTES, A INDICAÇÃO DO CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO E DO RESPECTIVO EMPENHO PARA ATENDER À DESPESA RELATIVA AOS EXERCÍCIOS POSTERIORES PODERÁ SER FORMALIZADA, RELATIVAMENTE A CADA EXERCÍCIO, POR MEIO DE APOSTILA. TAL MEDIDA DISPENSA O PRÉVIO EXAME E APROVAÇÃO PELA ASSESSORIA JURÍDICA."*

REFERÊNCIA: Art. 9º do Decreto nº 6.170, de 2007. Art. 65, § 8º, c/c art. 116 da Lei nº 8.666, de 1993. Parecer nº 02/2012/GT467/DEPCONSU/PGF/AGU, aprovado pelo Procurador-Geral Federal em 20.9.2012. Parecer nº 008/2013/DECOR/CGU/AGU, aprovado pelo Consultor-Geral da União Substituto em 2.4.2013..

Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 – D.O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 41, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 - D. O. de 27.2.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 57, DE 2014)

*"A CELEBRAÇÃO DE QUAISQUER CONVÊNIOS ENTRE A UNIÃO E OS DEMAIS ENTES FEDERATIVOS NÃO DEVE SER INFERIOR A R$ 100.000,00 (CEM MIL REAIS), SENDO QUE PARA OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA, EXCETO ELABORAÇÃO DE PROJETOS, DEVE SER IGUAL OU SUPERIOR A R$ 250.000,00 (DUZENTOS E CINQUENTA MIL REAIS). A VEDAÇÃO ALCANÇA TODAS AS DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, INCLUSIVE AS DECORRENTES DE EMENDAS PARLAMENTARES. PARA O ALCANCE DOS RESPECTIVOS VALORES, ADMITEM-SE, EXCLUSIVAMENTE, AS HIPÓTESES PREVISTAS NO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 2º DO DECRETO Nº 6.170, DE 2007."*

REFERÊNCIA: Art. 2º, I, do Decreto nº 6.170, de 2007. Parecer nº 03/2012/GT467/DEPCONSU/PGF/AGU, aprovado pelo Procurador-Geral Federal em 5.10.2012..

Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 – D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 42, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 - D. O. de 27.2.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 57, DE 2014)

*"A DESPEITO DO LIMITE DE 18 MESES PREVISTO NO § 3º DO ART. 37 DA PORTARIA INTERMINISTERIAL CGU/MF/MP Nº 507, DE 2011, O PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DO PROJETO BÁSICO/TERMO DE REFERÊNCIA DEVE SER FIXADO DE FORMA COMPATÍVEL COM O PRAZO PREVISTO NO § 2º DO ART. 68 DO DECRETO Nº 93.872, DE 1986, E COM O PRAZO DE DILIGÊNCIA PREVISTO NA RESPECTIVA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS, RESSALVADAS AS EXCEÇÕES PREVISTAS NO CITADO DECRETO."*

REFERÊNCIA: Art. 68, § 2º, do Decreto nº 93.872, de 1986, incluído pelo Decreto nº 7.654, de 2011. Parecer nº 06/2012/GT467/DEPCONSU/PGF/AGU, aprovado pelo Procurador-Geral Federal em 16.8.2012.

Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 – D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 43, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 - D. O. de 27.2.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 57, DE 2014)

*"A PUBLICAÇÃO DO EXTRATO DE CONVÊNIO É CONDIÇÃO DE EFICÁCIA DO AJUSTE E A SUA AUSÊNCIA ADMITE CONVALIDAÇÃO, SEM PREJUÍZO DE EVENTUAL APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA."*

REFERÊNCIA: Art. 61, parágrafo único, c/c art. 116 da Lei nº 8.666, de 1993, e art. 55 da Lei nº 9.784, de 1999. Parecer nº 4/2013/CÂMARAPERMANENTECONVÊNIOS/DEPCONSU/PGF/AGU, aprovado pelo Procurador-Geral Federal em 24.5.2013.

Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 – D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 44, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 - D. O. de 27.2.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 57, DE 2014)

*"I - A VIGÊNCIA DO CONVÊNIO DEVERÁ SER DIMENSIONADA SEGUNDO O PRAZO PREVISTO PARA O ALCANCE DAS METAS TRAÇADAS NO PLANO DE TRABALHO, NÃO SE APLICANDO O INCISO II DO ART. 57 DA LEI Nº 8.666, DE 1993. II - RESSALVADAS AS HIPÓTESES PREVISTAS EM LEI, NÃO É ADMITIDA A VIGÊNCIA POR PRAZO INDETERMINADO, DEVENDO CONSTAR NO PLANO DE TRABALHO O RESPECTIVO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO. III - É VEDADA A INCLUSÃO POSTERIOR DE METAS QUE NÃO TENHAM RELAÇÃO COM O OBJETO INICIALMENTE PACTUADO.*

"REFERÊNCIA: Art. 43, V, e art. 1º, § 2º, XXIII, da Portaria Interministerial CGU/MF/MP nº 507, de 2011, e art. 57, § 3º, c/c art. 116 da Lei nº 8.666, de 1993. Parecer nº 03/2012/CÂMARA PERMANENTE CONVÊNIOS/ DEPCONSU/PGF/AGU, aprovado pelo Procurador-Geral Federal em 13.5.2013.

Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 – D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 45, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 - D. O. de 27.2.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 57, DE 2014)

*"O ACRÉSCIMO DO VALOR DO CONVÊNIO COM ENTIDADES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS SUBMETE-SE AO LIMITE DO §1º DO ART. 65 DA LEI Nº 8.666, DE 1993. I - O LIMITE DEVE SER AFERIDO PELO COTEJO ENTRE O VALOR TOTAL ORIGINAL DO CONVÊNIO E A SOMA DOS APORTES ADICIONAIS REALIZADOS PELO CONCEDENTE E PELO CONVENENTE. II - O ACRÉSCIMO EXIGE AQUIESCÊNCIA DOS PARTÍCIPES E FORMALIZAÇÃO POR MEIO DE ADITIVO. III - SE HOUVER CONTRAPARTIDA, SEU VALOR SERÁ ACRESCIDO EM EQUIVALÊNCIA AO ACRÉSCIMO REALIZADO NO OBJETO PACTUADO."*

REFERÊNCIA: Art. 65, § 1º, c/c art. 116 da Lei nº 8.666, de 1993, e art. 24, § 3º, da Portaria Interministerial CGU/MF/MP nº 507, de 2011. Parecer nº 13/2013/CÂMARAPERMANENTECONVÊNIOS/DEPCONSU/PGF/AGU, aprovado pelo Procurador-Geral Federal em 30.9.2013.

Editada pela Portaria nº 57, de 26.2.2014 – D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 46 , DE 26 DE FEVEREIRODE 2014.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00400.010069/2012-81, resolve expedir a presente orientação normativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“SOMENTE É OBRIGATÓRIA A MANIFESTAÇÃO JURÍDICA NAS CONTRATAÇÕES DE PEQUENO VALOR COM FUNDAMENTO NO ART. 24, I OU II, DA LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993, QUANDO HOUVER MINUTA DE CONTRATO NÃO PADRONIZADA OU HAJA, O ADMINISTRADOR, SUSCITADO DÚVIDA JURÍDICA SOBRE TAL CONTRATAÇÃO. APLICA-SE O MESMO ENTENDIMENTO ÀS CONTRATAÇÕES FUNDADAS NO ART. 25 DA LEI Nº 8.666, DE 1993, DESDE QUE SEUS VALORES SUBSUMAM-SE AOS LIMITES PREVISTOS NOS INCISOS I E II DO ART. 24 DA LEI Nº 8.666, DE 1993.”*

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 27.2.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 47, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"EM LICITAÇÃO DIVIDIDA EM ITENS OU LOTES/GRUPOS, DEVERÁ SER ADOTADA A PARTICIPAÇÃO EXCLUSIVA DE MICROEMPRESA, EMPRESA DE PEQUENO PORTE OU SOCIEDADE COOPERATIVA (ART. 34 DA LEI Nº 11.488, DE 2007) EM RELAÇÃO AOS ITENS OU LOTES/GRUPOS CUJO VALOR SEJA IGUAL OU INFERIOR A R$ 80.000,00 (OITENTA MIL REAIS), DESDE QUE NÃO HAJA A SUBSUNÇÃO A QUAISQUER DAS SITUAÇÕES PREVISTAS PELO ART. 9º DO DECRETO Nº 6.204, DE 2007."*

REFERÊNCIA: Art. 146, inc. III, alínea "d", CF; arts. 47 e 48 da Lei Complementar n° 123, de 2006; arts. 6° ao 9°, Decreto n° 6.204, de 2007; NOTA DECOR/CGU/AGU n° 356, de 2008 - PCN; Parecer PGFN/CJU/CLC/n° 2.750, de 2008; Súmula n° 247 do Tribunal de Contas da União.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 48, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"É COMPETENTE PARA A APLICAÇÃO DAS PENALIDADES PREVISTAS NAS LEIS N°S 10.520, DE 2002, E 8.666, DE 1993, EXCEPCIONADA A SANÇÃO DE DECLARAÇÃO DE INIDONEIDADE, A AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELA CELEBRAÇÃO DO CONTRATO OU OUTRA PREVISTA EM REGIMENTO."*

REFERÊNCIA Art. 58, Lei nº 4.320, de 1964; §1º do art. 37 e art. 87 da Lei nº 8.666, de 1993; art. 3º e 7º da Lei nº 10.520, de 2002..

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 49, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"A APLICAÇÃO DAS SANÇÕES DE IMPEDIMENTO DE LICITAR E CONTRATAR NO ÂMBITO DA UNIÃO (ART. 7° DA LEI N° 10.520, DE 2002) E DE DECLARAÇÃO DE INIDONEIDADE (ART. 87, INC. IV, DA LEI N° 8.666, DE 1993) POSSUEM EFEITO EX NUNC, COMPETINDO À ADMINISTRAÇÃO, DIANTE DE CONTRATOS EXISTENTES, AVALIAR A IMEDIATA RESCISÃO NO CASO CONCRETO."*

REFERÊNCIA: Art. 55, inc. XIII, art. 78, inc. I, arts. 87 e 88, Lei nº 8.666, de 1993; art. 7°, Lei nº 10.520, de 2002; Lei nº 9.784, de 1999; REsp 1148351/MG, STJ-MS 13.101/DF; e MS-STJ nº 4.002-DF.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 50, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"OS ACRÉSCIMOS E AS SUPRESSÕES DO OBJETO CONTRATUAL DEVEM SER SEMPRE CALCULADOS SOBRE O VALOR INICIAL DO CONTRATO ATUALIZADO, APLICANDO-SE A ESTAS ALTERAÇÕES OS LIMITES PERCENTUAIS PREVISTOS NO ART. 65, § 1º, DA LEI Nº 8.666, DE 1993, SEM QUALQUER COMPENSAÇÃO ENTRE SI."*

REFERÊNCIA: Art. 65, I, b e §1º, da Lei nº 8.666, de 1993, Parecer PGFN/CJU/CLC/n° 28/2009, Parecer Nº1359/2010/LC/NAJSP/AGU.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 51, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

"(DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"A GARANTIA LEGAL OU CONTRATUAL DO OBJETO TEM PRAZO DE VIGÊNCIA PRÓPRIO E DESVINCULADO DAQUELE FIXADO NO CONTRATO, PERMITINDO EVENTUAL APLICAÇÃO DE PENALIDADES EM CASO DE DESCUMPRIMENTO DE ALGUMA DE SUAS CONDIÇÕES, MESMO DEPOIS DE EXPIRADA A VIGÊNCIA CONTRATUAL."*

REFERÊNCIA: Arts. 57, 69 e 73, §2º, da Lei nº 8.666, de 1993; PARECER PGFN/CJU/COJLC/N° 1759/2010.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 52, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"AS DESPESAS ORDINÁRIAS E ROTINEIRAS DA ADMINISTRAÇÃO, JÁ PREVISTAS NO ORÇAMENTO E DESTINADAS À MANUTENÇÃO DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS PREEXISTENTES, DISPENSAM AS EXIGÊNCIAS PREVISTAS NOS INCISOS I E II DO ART. 16 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 2000".*

REFERÊNCIA: Art. 16 da LC 101, de 2000; Lei nº 11.768, de 2008; Lei nº 12.017, de 2009; Lei nº 12.309, de 2010; Acórdão TCU nº 883/2005 - Primeira Câmara.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 53, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"A EMPRESA QUE REALIZE CESSÃO OU LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA, OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL, QUE PARTICIPE DE LICITAÇÃO CUJO OBJETO NÃO ESTEJA PREVISTO NO DISPOSTO NO § 1º DO ART. 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 2006, DEVERÁ APRESENTAR PLANILHA DE FORMAÇÃO DE CUSTOS SEM CONTEMPLAR OS BENEFÍCIOS DO REGIME TRIBUTÁRIO DIFERENCIADO."*

REFERÊNCIA: Art. 3º, art. 17 e art. 18 da LC nº 123, de 2006, Acórdão TCU 2798/2010-Plenário.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 54, DE 25 DE ABRIL DE 2014.**

**Editada pela Portaria nº 124, de 25.4.2014 - D. O. de 2.5.2014**

("DE CARÁTER OBRIGATÓRIO A TODOS OS ÓRGÃOS JURÍDICOS ENUMERADOS NOS ARTS. 2 º E 17 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993" – ART. 1º DA PORTARIA Nº 124, DE 2014)

*"COMPETE AO AGENTE OU SETOR TÉCNICO DA ADMINISTRAÇÃO DECLARAR QUE O OBJETO LICITATÓRIO É DE NATUREZA COMUM PARA EFEITO DE UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE PREGÃO E DEFINIR SE O OBJETO CORRESPONDE A OBRA OU SERVIÇO DE ENGENHARIA, SENDO ATRIBUIÇÃO DO ÓRGÃO JURÍDICO ANALISAR O DEVIDO ENQUADRAMENTO DA MODALIDADE LICITATÓRIA APLICÁVEL."*

REFERÊNCIA: Art. 1°, Lei 10.520, de 2002; art. 50, §1°, Lei n° 9.784, de 1999. Art. 6°, inc. XI, e art. 38, parágrafo único, Lei nº 8.666, de 1993; Lei nº 5.194, de 1966.

D. O. de 25.4.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 55, DE 23 DE MAIO DE 2014.(\*)**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 56377.000011/2009-12, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*“I - OS PROCESSOS QUE SEJAM OBJETO DE MANIFESTAÇÃO JURÍDICA REFERENCIAL, ISTO É, AQUELA QUE ANALISA TODAS AS QUESTÕES JURÍDICAS QUE ENVOLVAM MATÉRIAS IDÊNTICAS E RECORRENTES, ESTÃO DISPENSADOS DE ANÁLISE INDIVIDUALIZADA PELOS ÓRGÃOS CONSULTIVOS, DESDE QUE A ÁREA TÉCNICA ATESTE, DE FORMA EXPRESSA, QUE O CASO CONCRETO SE AMOLDA AOS TERMOS DA CITADA MANIFESTAÇÃO.*

*II - PARA A ELABORAÇÃO DE MANIFESTAÇÃO JURÍDICA REFERENCIAL DEVEM SER OBSERVADOS OS SEGUINTES REQUISITOS: A) O VOLUME DE PROCESSOS EM MATÉRIAS IDÊNTICAS E RECORRENTES IMPACTAR, JUSTIFICADAMENTE, A ATUAÇÃO DO ÓRGÃO CONSULTIVO OU A CELERIDADE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS; E*

*B) A ATIVIDADE JURÍDICA EXERCIDA SE RESTRINGIR À VERIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DAS EXIGÊNCIAS LEGAIS A PARTIR DA SIMPLES CONFERÊNCIA DE DOCUMENTOS.”*

Referência: Parecer nº 004/ASMG/CGU/AGU/2014

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Publicada no D. O. de 26.5.2014, sob o nº 47, e retificada a numeração para nº 55, no D. O. de D. O. de 27.5.2014.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 56, DE 28 DE MAIO DE 2018.**

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VII, XI, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a necessidade de orientação aos órgãos federais de segurança pública quanto à implementação das medidas necessárias aos efeitos da decisão proferida na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 519, resolve orientar:

*Art. 1º As autoridades de segurança pública do Poder Executivo Federal que atuarem nas medidas necessárias e suficientes ao resguardo da ordem, segurança e impedimento de ocupação, obstrução ou quaisquer outras dificuldades relativas à trafegabilidade nas vias terrestres federais, inclusive nos seus acostamentos e entornos, poderão certificar os fatos que caracterizem violação à decisão proferida na ADPF 519, com no mínimo os seguintes elementos:*

*I - indicação da via ou entorno que esteja sendo afetado;*

*II - enumeração das pessoas responsáveis pela infração, se possível com qualificação, indicação dos veículos envolvidos, dia e hora;*

*III - indicação da relação estabelecida entre o condutor infrator e a empresa transportadora, se for o caso;*

*IV - identificação da(s) autoridade(s) que elaborou(aram) o relatório.*

*Art. 2º As autoridades referidas no art. 1º poderão encaminhar o documento elaborado para as Procuradorias Seccionais da União, Procuradorias da União e Procuradorias Regionais da União, conforme a proximidade ou facilidade de acesso.*

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D. O. de 29.5.2018.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 57, DE 29 DE AGOSTO DE 2019**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VII, XI, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no Processo Administrativo nº 00400.001911/2018-89, em especial o PARECER Nº 43/2019/CGAU/AGU, de 23 de agosto de 2019, resolve expedir a presente Orientação Normativa:

*O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES PRIVADAS RELACIONADAS ÀS SOLUÇÕES ALTERNATIVAS DE DISPUTAS E CONFLITOS (ARBITRAGEM, MEDIAÇÃO, CONCILIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO) E O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES PRIVADAS RELACIONADAS ÀCOMPLIANCESÃO INCOMPATÍVEIS COM O EXERCÍCIO DOS CARGOS DAS CARREIRAS JURÍDICAS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO, DA PROCURADORIA-GERAL FEDERAL E DA PROCURADORIA-GERAL DO BANCO CENTRAL.*

*AOS ADVOGADOS DA UNIÃO, PROCURADORES DA FAZENDA NACIONAL, PROCURADORES FEDERAIS, PROCURADORES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL E INTEGRANTES DOS QUADROS SUPLEMENTARES EM EXTINÇÃO PREVISTOS NO ART. 46 DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.229-43, DE 6 DE SETEMBRO DE 2001, QUE, NA DATA DA PUBLICAÇÃO DESTA ORIENTAÇÃO NORMATIVA, ESTEJAM EXERCENDO AS REFERIDAS ATIVIDADES, É ASSEGURADO O PRAZO DE 60 (SESSENTA) DIAS, IMPRORROGÁVEL, PARA A DESINCOMPATIBILIZAÇÃO E CESSAÇÃO DEFINITIVA DO EXERCÍCIO DAS CITADAS ATIVIDADES INCOMPATÍVEIS.*

REFERÊNCIA: art. 131 da Constituição Federal; art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993; art. 5º, inciso III da Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013; art. 117, inciso XVIII, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; art. 6º da Lei nº 11.890, de 24 de dezembro de 2008, com redação conferida pela Lei nº 13.328, de 29 de julho de 2016; Parecer nº 00043/2019/CGAU/AGU, de 23/08/2019, aprovado pelo Despacho do Advogado-Geral da União nº 521, de 29 de agosto de 2019.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. de 30.8.2019.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 58, DE 28 DE ABRIL DE 2020**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no exercício das competências e atribuições prevista no artigo 4º, I, X, XI, XIII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e, considerando o que consta do Processo Administrativo nº 00406.001622/2019-19, resolve expedir a presente Orientação Normativa:

*O USO OFICIAL DO SISTEMA SAPIENS DEVE ESTAR ADSTRITO AO DESEMPENHO DE ATIVIDADES FINALÍSTICAS OU ADMINISTRATIVAS DA INSTITUIÇÃO, O QUE ABRANGE A ELABORAÇÃO E EDIÇÃO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ACORDO COM AS NORMAS VIGENTES, INCLUSIVE QUANTO À APOSIÇÃO DO BRASÃO DA REPÚBLICA E DE CABEÇALHO E NUMERAÇÃO INDICATIVOS DOS ÓRGÃOS, UNIDADES E DE SEUS SETORES INTERNOS, BEM COMO O REGISTRO DE TAREFAS E ATIVIDADES.*

*NÃO SE INCLUI NO USO OFICIAL DO SISTEMA SAPIENS, A ELABORAÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS COM FINALIDADES PARTICULARES, EMPRESARIAIS, ASSOCIATIVAS OU SINDICAIS. OS REQUERIMENTOS OU PETIÇÕES NÃO RELACIONADOS AO USO OFICIAL DO SISTEMA SAPIENS, INCLUSIVE OS APRESENTADOS POR MEMBROS E SERVIDORES, NÃO DEVERÃO CONTER O BRASÃO DA REPÚBLICA E OS INDICATIVOS ACIMA CITADOS, DEVENDO SEGUIR AS REGRAS DE PROTOCOLO VIGENTES.*

ESTA ORIENTAÇÃO NORMATIVA APLICA-SE NO ÂMBITO DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO, DA PROCURADORIA-GERAL FEDERAL E DE DEMAIS ÓRGÃOS E ENTIDADES FEDERAIS QUE TENHAM ANUÍDO AO USO OFICIAL DO SISTEMA SAPIENS.

INDEXAÇÃO: SISTEMA INFORMATIZADO. SAPIENS. USO OFICIAL. FINALIDADE INSTITUCIONAL. BRASÃO DA REPÚBLICA. INDICATIVOS DOCUMENTAIS. REQUERIMENTOS E PETIÇÕES PARTICULARES. DISCIPLINAR.

REFERÊNCIA: Art. 26 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971; Art. 296, § 1º, III, do Código Penal; Portaria AGU nº 24, de 22 de janeiro de 2013; e Portaria AGU nº 125, de 30 de abril de 2014.

**RENATO DE LIMA FRANÇA**

DOU de 29.4.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 59, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*ACORDO ENTRE ACIONISTAS, QUE CONFIRA O CONTROLE SOCIETÁRIO DE DETERMINADA EMPRESA A SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA E EMPRESAS PÚBLICAS, NÃO É SUFICIENTE PARA A LEGALIDADE DA CONTRATAÇÃO DIRETA DE QUE CUIDA O ART. 24, INCISO XXIII, DA LEI Nº 8.666, DE 1993; E O ART. 29, INCISO XI, DA LEI Nº 13.303, DE 2016; QUE DEMANDA EFETIVO CONTROLE ACIONÁRIO DA PESSOA JURÍDICA A SER CONTRATADA POR PARTE DA ENTIDADE CONTRATANTE.*

Referência: Parecer nº 16/2018/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; Art. 24, inciso XXIII, da Lei nº 8.666, de 1993; e art. 29, inciso XI, da Lei nº 13.303, de 2016.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 60, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*I) É FACULTATIVA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE PREÇOS PARA FINS DE PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE VIGÊNCIA DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA NOS CASOS EM QUE QUE HAJA MANIFESTAÇÃO TÉCNICA MOTIVADA NO SENTIDO DE QUE O ÍNDICE DE REAJUSTE ADOTADO NO INSTRUMENTO CONVOCATÓRIO ACOMPANHA A VARIAÇÃO DOS PREÇOS DO OBJETO CONTRATADO.*

*II) A PESQUISA DE PREÇOS PARA FINS DE PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE VIGÊNCIA DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS DE SERVIÇOS CONTÍNUOS SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA É OBRIGATÓRIA NOS CASOS EM QUE NÃO FOR TECNICAMENTE POSSÍVEL ATESTAR QUE A VARIAÇÃO DOS PREÇOS DO OBJETO CONTRATADO TENDE A ACOMPANHAR A VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE REAJUSTE ESTABELECIDO NO EDITAL.*

Referência: Parecer nº 1/2019/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; Art. 57, inciso II, da Lei nº 8.666, de 1993.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 61, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*A EXCLUSÃO DO REGIME TRIBUTÁRIO DO SIMPLES NACIONAL POR ATO VOLUNTÁRIO DA CONTRATADA OU POR SUPERAÇÃO DOS LIMITES DE RECEITA BRUTA ANUAL DE QUE CUIDA O ART. 30 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 2006, NÃO ENSEJA O REEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO CONTRATO ADMINISTRATIVO.*

Referência: Parecer nº 89/2014/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 90/2014/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/FDECOR/CGU/AGU; Art. 65, inciso II, alínea "d", e § 5º, da Lei nº 8.666, de 1993; art. 3º, § 3º, e art. 30 da Lei Complementar nº 123, de 2006.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 62, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*HÁ RESPALDO JURÍDICO PARA QUE EMPRESA PÚBLICA E SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA ADOTE O RITO LICITATÓRIO DE QUE CUIDA A LEI Nº 13.303, DE 2016, NAS HIPÓTESES EM QUE ATUE COMO UNIDADE EXECUTORA NOS TERMOS DE COMPROMISSO DE QUE CUIDA A LEI Nº 11.578, DE 2007, E NOS CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE PACTUADOS PARA FINS DE REPASSE DE TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS.*

Referência: Parecer nº 15/2019/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; Art. 91 da Lei nº 13.303, de 2016.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 63, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*É INDEVIDA A INCLUSÃO, NAS PLANILHAS DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS, DE BENEFÍCIOS ESTABELECIDOS EM ACORDO OU CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO QUE ONEREM EXCLUSIVAMENTE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA TOMADORA DE SERVIÇO.*

Referência: Nota nº 86/2017/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; Art. 611 da Consolidação das Leis do Trabalho; Art. 6º, parágrafo único, da Instrução Normativa SEGES/MP nº 5, de 2017.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 64, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**,no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*I) NO ÂMBITO DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS, AS COMPETÊNCIAS DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 38 DA LEI 8.666, DE 1993; E DO ART. 11, INCISO VI, ALÍNEA "A", DA LEI COMPLEMENTAR Nº 73, DE 1993; RELATIVAS À APROVAÇÃO DA MINUTA DE EDITAL E CONTRATO ADMINISTRATIVO, SÃO DA EXCLUSIVA ALÇADA DA UNIDADE CONSULTIVA QUE PRESTA ASSESSORAMENTO JURÍDICO AO ÓRGÃO GERENCIADOR DO CERTAME.*

*II) O ÓRGÃO PARTICIPANTE E O ÓRGÃO NÃO PARTICIPANTE DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PODERÃO SOLICITAR MANIFESTAÇÃO DAS RESPECTIVAS CONSULTORIAS JURÍDICAS QUE LHES PRESTAM ASSESSORAMENTO ACERCA DA JURIDICIDADE DO PROCESSO DE CONTRATAÇÃO OU ADESÃO, ESPECIALMENTE NOS CASOS EM QUE HAJA DÚVIDA DE ORDEM JURÍDICA OBJETIVAMENTE EXPOSTA.*

Referência: Parecer nº 9/2015/DECOR/CGU/AGU; a Nota nº 141/2017/DECOR/CGU/AGU; Nota nº 148/2018/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU Art. 38, inciso VI, e parágrafo único da Lei nº 8.666, de 1993; art. 11, inciso VI, alínea "a", da Lei Complementar nº 73, de 1993; e Art. 9º, § 4º, do Decreto nº 7.892, de 2013.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 65, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*A LEGALIDADE DA PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE VIGÊNCIA DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS, DE QUE CUIDA O INCISO II DO ART. 57 DA LEI Nº 8.666, DE 1993, DEMANDA EXPRESSA PREVISÃO NO EDITAL E EM CLÁUSULA CONTRATUAL.*

Referência: Parecer nº 28/2019/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; arts. 3º,caput, 38, I e X, 40, § 2.º, III, 41, 54, § 1.º, 55, XI e 66 da Lei n.º 8.666, de 1993.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 66, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*HÁ RESPALDO JURÍDICO PARA EXECUÇÃO DE CONTRATO ADMINISTRATIVO POR FILIAL DE PESSOA JURÍDICA CUJA MATRIZ PARTICIPOU DA LICITAÇÃO PÚBLICA CORRESPONDENTE, DESDE QUE OBSERVADAS AS SEGUINTES PREMISSAS:*

*A) SEJA CERTIFICADA A REGULARIDADE FISCAL E TRABALHISTA DA EMPRESA MATRIZ E DA FILIAL DA PESSOA JURÍDICA;*

*B) HAJA MOTIVADA AVALIAÇÃO TÉCNICA A RESPEITO DA REPERCUSSÃO TRIBUTÁRIA DA MEDIDA NO ÂMBITO DO CONTRATO ADMINISTRATIVO, DE MANEIRA QUE: B.1) NÃO SEJA ADMITIDO QUE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SUPORTE PREJUÍZO NEM QUALQUER ÔNUS FINANCEIRO ADICIONAL; B.2) SEJA ASSEGURADA A REDUÇÃO EQUITATIVA DO VALOR DO CONTRATO ADMINISTRATIVO CASO CERTIFICADO QUE A ALTERAÇÃO IMPORTA DIMINUIÇÃO DOS CUSTOS DISPOSTOS NA PROPOSTA DA EMPRESA CONTRATADA; E*

*C) A ALTERAÇÃO NO CONTRATO SE FORMALIZE MEDIANTE* TERMO ADITIVO, CUJO EXTRATO DEVE SER PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO.

Referência: Parecer nº 14/2019/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 67, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*NÃO HÁ ÓBICE JURÍDICO PARA ADOÇÃO DA MODALIDADE PREGÃO PARA CONTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA CASO O OBJETO SEJA TECNICAMENTE CARACTERIZADO COMO SERVIÇO DE NATUREZA COMUM, NA FORMA DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 1º DA LEI Nº 10.520, DE 2002.*

Referência: Parecer nº 51/2019/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 75/2010/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; Orientação Normativa AGU nº 54; art. 1º, parágrafo único, da Lei nº 10.520, de 2002; art. 1º e 3º, inciso VIII, do Decreto nº 10.024, de 2019.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

**ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 68, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI e XIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o que consta do Processo nº 00688.000717/2019-98, resolve expedir a presente orientação normativa a todos os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 1993:

*I) A COMPRA OU LOCAÇÃO DE IMÓVEL DEVE NECESSARIAMENTE SER PRECEDIDA DE CONSULTA SOBRE A EXISTÊNCIA DE IMÓVEL PÚBLICO DISPONÍVEL;*

*II) INEXISTINDO IMÓVEL PÚBLICO QUE ATENDA AOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A INSTALAÇÃO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE, É RECOMENDÁVEL A PROMOÇÃO DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA FINS DE PROSPECÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO;*

*III) CASO SOMENTE UM IMÓVEL ATENDA ÀS NECESSIDADES DA ADMINISTRAÇÃO, SERÁ CONSTATADA A INVIABILIDADE DE COMPETIÇÃO, O QUE PERMITIRÁ A CONTRAÇÃO DIRETA POR INEXIGIBILIDADE COM FUNDAMENTO NO ART. 25,CAPUT, DA LEI N.º 8.666/93; E*

*IV) O ART. 24, INCISO X, DA LEI Nº 8.666, DE 1993, PODE SER APLICADO NOS CASOS EM QUE HAJA MAIS DE UM IMÓVEL APTO À CONTRATAÇÃO, DESDE QUE:*

*A) O IMÓVEL SE PRESTE PARA ATENDIMENTO DAS FINALIDADES PRECÍPUAS DA ADMINISTRAÇÃO;*

*B) AS INSTALAÇÕES E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL SEJAM DETERMINANTES PARA SUA ESCOLHA; E*

*C) O PREÇO SEJA COMPATÍVEL COM OS VALORES DE MERCADO, CONFORME PRÉVIA AVALIAÇÃO.*

Referência: Parecer nº 92/2017/DECOR/CGU/AGU; Parecer nº 92/2019/DECOR/CGU/AGU; Art. 24, inciso X, e art. 26, da Lei nº 8.666, de 1993.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 12.6.2020.

ATOS REGIMENTAIS

**ATO REGIMENTAL Nº 3, DE 10 DE ABRIL DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, inciso I, e 45, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e art. 8º-F, da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995,

R E S O L V E:

Art. 1º Editar o presente Ato, dispondo sobre a competência, a estrutura e o funcionamento dos Núcleos de Assessoramento Jurídico, bem como as atribuições de seus titulares e demais dirigentes.

**CAPÍTULO I**

**DA NATUREZA E DA COMPETÊNCIA**

Art. 2º Os Núcleos de Assessoramento Jurídico são órgãos integrantes da Consultoria-Geral da União, coordenados pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos, e têm como titular Coordenador-Geral.

Parágrafo único. O Coordenador-Geral é nomeado, em comissão, pelo Advogado-Geral da União, dentre bacharéis em Direito de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade.

Art. 3º **(Revogado pelo Ato Regimental nº 5, de 27.9.2007)**

Art. 4º **(Revogado pelo Ato Regimental nº 5, de 27.9.2007)**

**CAPÍTULO II**

**DA ESTRUTURA**

Art. 5º Os Núcleos de Assessoramento Jurídico têm a seguinte estrutura organizacional:

I – Coordenador-Geral;

II – Coordenações, quando se tratar de Núcleos de grande ou médio porte;

III – Divisão de Apoio, quando se tratar de Núcleo de grande porte; Serviço de Apoio, quando de médio porte; ou Setor de Apoio, quando de pequeno porte.

Parágrafo único. Incumbe ao Consultor-Geral da União classificar os Núcleos de Assessoramento Jurídico quanto ao porte.

Art. 6º O Núcleo de Assessoramento Jurídico é dirigido por Coordenador-Geral, as Coordenações por Coordenador, as Divisões, Serviços e Setores por Chefe, todos nomeados em comissão.

**CAPÍTULO III**

**DO FUNCIONAMENTO**

Art. 7º Ao Coordenador-Geral incumbe, especialmente:

I – planejar, dirigir, coordenar, supervisionar, orientar, controlar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Assessoramento Jurídico; e

II – zelar pela observância das orientações normativas, firmadas pela Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. O Coordenador-Geral do Núcleo de Assessoramento Jurídico, no interesse do serviço, pode atribuir encargos e atividades às unidades técnicas e aos servidores sob sua supervisão, bem assim redistribuir trabalhos, de modo a evitar acúmulo de serviço ou perda de prazos.

Art. 8º Aos Coordenadores incumbe:

I – emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação; e

II – planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades.

Art. 9º Aos Chefes de Divisão, de Serviço e de Setor incumbe:

I – emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação; e

II – elaborar e executar as atividades que lhe forem cometidas.

Art. 10. Aos Assistentes Jurídicos e demais servidores incumbe assessorar, orientar e executar as atividades conforme as atribuições das respectivas unidades onde se encontram em exercício e atender a outros encargos que lhes forem cometidos pelo Coordenador-Geral.

Art. 11. Cabe ao Coordenador-Geral designar, previamente, o seu substituto eventual.

Art. 12. Os Coordenadores são substituídos, em suas faltas e impedimentos legais, por servidores por eles indicados e aprovados pelo Coordenador-Geral.

**CAPÍTULO IV**

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 13. Os expedientes e as consultas, que são encaminhados ao Núcleo de Assessoramento Jurídico pelos dirigentes dos órgãos assessorados ou por servidores que tenham designado, devem conter elementos suficientes para a sua compreensão.

Parágrafo único. O Coordenador-Geral do Núcleo pode solicitar a complementação dos processos insuficientemente preparados, submetidos ao exame do Núcleo de Assessoramento Jurídico.

Art. 14. Até que estejam definitivamente estruturados, os Núcleos de Assessoramento Jurídico, para o desempenho de suas atividades, podem valer-se de pessoal, de recursos materiais e de serviços dos órgãos locais da Advocacia-Geral da União.

Art. 15. O Coordenador-Geral do Núcleo de Assessoramento Jurídico pode expedir instruções complementares a este Ato Regimental, observadas as diretrizes adotadas pela Consultoria-Geral da União.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 25.4.2002.

#### ATO REGIMENTAL Nº 5, DE 19 DE JUNHO DE 2002.

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4°, inciso I, e 45, caput e § 1°, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e arts. 8º-D, § 5°, e 8º-E, parágrafo único, da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, resolve:

Editar o presente Ato Regimental, dispondo sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Procuradoria-Geral da União, bem como as atribuições de seu titular e demais dirigentes.

##### **CAPÍTULO I**

###### **DA NATUREZA E DA COMPETÊNCIA**

Art. 1º A Procuradoria-Geral da União, órgão de direção superior da Advocacia-Geral da União, direta e imediatamente subordinada ao Chefe da Instituição, tem como titular o Procurador-Geral da União.

Parágrafo único. O Procurador-Geral da União, cargo de natureza especial, é nomeado, em comissão, pelo Presidente da República, dentre bacharéis em Direito de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade.

Art. 2º Compete à Procuradoria-Geral da União:

I − promover a defesa da União perante os tribunais superiores;

II – supervisionar, orientar e acompanhar a atuação das Procuradorias Regionais, das Procuradorias da União nos Estados e no Distrito Federal e das Procuradorias Seccionais da União;

III − assistir o Advogado-Geral da União nas causas de interesse da União, em qualquer juízo ou tribunal, fornecendo-lhe os subsídios necessários à sua intervenção em feitos judiciais;

IV − oferecer ao Advogado-Geral da União subsídios para a formulação de políticas e diretrizes da Instituição;

V − acompanhar e opinar sobre a atuação contenciosa dos órgãos jurídicos das autarquias e fundações públicas;

VI − avaliar a conveniência e, se for o caso, sugerir a assunção da representação judicial de autarquias e fundações públicas, fornecendo ao Advogado-Geral da União as informações necessárias à tomada de decisões;

VII − promover o acompanhamento especial de processos considerados relevantes para a União, desenvolvendo estudos para definição de estratégias e ações a serem implementadas.

Art. 3º Incumbe ao Procurador-Geral da União:

I −dirigir e representar a Procuradoria-Geral da União;

II − representar judicialmente a União perante os Tribunais Superiores, na forma da lei;

III − orientar e supervisionar a atuação dos Órgãos da Procuradoria-Geral da União, zelando pela qualidade dos serviços desenvolvidos no âmbito institucional;

IV – integrar o Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, como Membro nato;

V − participar, em conjunto com os titulares dos demais órgãos da Advocacia-Geral da União, da formulação de políticas e estratégias da Instituição;

VI − desenvolver, implementar e acompanhar as políticas e estratégicas específicas da Procuradoria-Geral da União, assegurando o alcance de objetivos e metas do Órgão, consoante as diretrizes aprovadas para a Advocacia-Geral da União;

VII − determinar o desenvolvimento e aprovar estudos, análises e diagnósticos jurídicos elaborados no âmbito da Procuradoria-Geral;

VIII − dirigir, coordenar e controlar as unidades administrativas subordinadas, promovendo a solução de eventuais divergências;

IX − propor ao Advogado-Geral da União a estrutura e a competência dos órgãos jurídicos centralizados e descentralizados;

X − gerir os recursos humanos, materiais e tecnológicos do órgão;

XI−definir os critérios de classificação dos órgãos jurídicos descentralizados.

XII − propor ao Advogado-Geral da União que, de ofício ou mediante solicitação, a Advocacia-Geral da União assuma, por suas Procuradorias, temporária e excepcionalmente, a representação judicial de autarquia ou de fundação pública, nas hipóteses e condições do art. 11-A da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995;

XIII − propor, ao Advogado-Geral da União que, de ofício ou atendendo a solicitação de autarquia, fundação pública, sociedade de economia mista ou empresa pública federal, promova a intervenção prevista no art. 5º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, ou a avocação, integração ou coordenação dos trabalhos em sede judicial ou extrajudicial, a cargo de órgão jurídico das referidas entidades, nos termos do art. 8º-C da Lei nº 9.028, de 1995;

XIV − indicar ao Advogado-Geral da União nome para ocupar a chefia das Procuradorias Regionais, das Procuradorias da União nos Estados e no Distrito Federal e das Procuradorias Seccionais;

XV −**(Revogado pelo Ato Regimental nº 1, de 2.7.2008 – D. O. de 3.7.2008)**

XVI −propor ao Advogado-Geral da União a lotação e distribuição dos Advogados da União;

XVII − propor, com a finalidade de suprir deficiências ocasionais de órgãos jurídicos vinculados à Advocacia-Geral da União, a prestação de colaboração temporária por membros efetivos da Advocacia-Geral da União, Procuradores Autárquicos, Assistentes Jurídicos e Advogados de outras entidades, nos termos da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995;

XVIII − propor à Corregedoria-Geral da Advocacia-Geral da União a promoção de correições extraordinárias nas Procuradorias da União e em órgãos jurídicos vinculados, nos termos do art. 6º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993;

XIX − indicar servidores em exercício na Procuradoria-Geral da União para representá-lo em reuniões e grupos de trabalho, atribuir-lhes serviço, missão ou estudo em qualquer parte do território nacional;

XX − submeter ao Advogado-Geral da União a nomeação dos titulares de cargos em comissão e funções de confiança da Procuradoria-Geral da União;

XXI − designar servidores para o exercício de funções no âmbito da Procuradoria-Geral da União;

XXII − propor ao Advogado-Geral da União:

a) a lotação ou o exercício, na Procuradoria-Geral da União, de membros e servidores da Instituição, necessários ao seu regular funcionamento;

b) a requisição, a órgão ou ente federal, de servidor, para ter exercício na Procuradoria-Geral da União;

XXIII − proferir decisão nas sindicâncias e nos processos disciplinares desenvolvidos pela Procuradoria-Geral da União, nas hipóteses do inciso III do art. 141 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

XXIV − aprovar os trabalhos elaborados no âmbito da Procuradoria-Geral da União e submeter ao Advogado-Geral da União a decisão sobre a conveniência e a forma de sua publicação ou divulgação;

XXV − criar grupos especiais para a análise de temas estratégicos;

XXVI − atuar, por designação do Advogado-Geral da União, mediante sustentação oral, em processos do Supremo Tribunal Federal em que a Procuradoria-Geral ou qualquer de suas procuradorias tenham atuado em instâncias inferiores e em outros casos;

XXVII − desempenhar outras atividades por determinação do Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. O Procurador-Geral da União pode atuar perante quaisquer juízos de segunda e primeira instâncias.

Art. 4º Ao Procurador-Geral da União é facultado requisitar aos órgãos e entidades da Administração Federal quaisquer subsídios que se façam necessários à sua atuação, aplicando-se à hipótese o art. 4º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA

Art. 5° Integram a Procuradoria-Geral da União:

I − as Procuradorias Regionais da União;

II − as Procuradorias da União nos Estados e no Distrito Federal;

III − as Procuradorias Seccionais da União; e

IV − as seguintes unidades administrativas:

a) Gabinete do Procurador-Geral da União;

b) Departamento de Assuntos Militares e de Pessoal Estatutário; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

c) Departamento Trabalhista; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

d) Departamento de Patrimônio Público e Probidade Administrativa; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

e) Departamento Internacional; (Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 1º de abril de 2005)

f) Departamento de Estudos Jurídicos e Contencioso Eleitoral; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

g) Departamento de Cálculos e Perícias;

h) Departamento de Serviço Público. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

Art. 6° Compete ao Gabinete do Procurador-Geral da União:

I – prestar apoio direto ao Procurador-Geral da União, no desempenho de suas atribuições;

II – coordenar e acompanhar estudos especiais desenvolvidos no âmbito da Procuradoria-Geral da União e de seus Órgãos subordinados;

III – cuidar da correspondência do Procurador-Geral, sua representação e relações públicas;

IV – organizar a agenda, a pauta de audiências e as viagens do Procurador-Geral;

V – cuidar da correspondência do Procurador-Geral, e manter atualizado o seu arquivo pessoal;

VI – planejar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades de comunicação social, bem como a divulgação das matérias relacionadas com a área de atuação da Procuradoria-Geral da União;

VII – providenciar a publicação oficial e a divulgação das matérias relacionadas à atuação da Procuradoria-Geral, e encarregar-se do cerimonial; e

VIII – desenvolver outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Procurador-Geral da União.

Parágrafo único. Integram o Gabinete do Procurador-Geral da União:

I - A Assessoria de Informações Estratégicas, à qual incumbe: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) prestar assessoramento técnico ao procurador-Geral da União na coleta de dados e tratamento de informações, sugerindo estratégias e oferecendo subsídios para a tomada de decisões; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) implementar o estabelecimento de indicadores de desempenho, fazer o seu monitoramento, elaborar os relatórios de resultados e fornecer subsídios ao Procurador-Geral da União, para a tomada de decisões gerenciais; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

c) manter estreita articulação com as demais unidades estratégicas da Advocacia-Geral da União, objetivando harmonização no trato das informações; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

d) desenvolver outras atividades julgadas estratégicas e correlacionadas à otimização dos objetivos institucionais; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

II - a Coordenação-Geral da Secretaria judiciárias, à qual incumbe: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) a planejar, supervisionar, coordenar, orientar e avaliar as atividades de recebimento, análise, triagem e encaminhamento de mandados de intimações ao Procurador-Geral da União, a distribuição destas e dos processos administrativos aos advogados dos Departamentos competentes, promovendo o pertinente cadastramento e a atualização da base de dados dos sistemas de controle de ações, de modo a permitir o efetivo acompanhamento de prazos processuais e a tramitação interna de autos judiciais e dos processos administrativos; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) zelar pela fidedignidade e qualidade das informações registradas e estabelecer procedimentos no uso do Sistema Integrado de Controle de Ações da União, bem como nas atividades relacionadas à emissão de relatórios gerenciais para o acompanhamento, avaliação e planejamento estratégico da atuação da Procuradoria-Geral da União; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

c) garantir a celeridade necessária na execução das diligências junto aos Tribunais Superiores, bem como recepcionar, atualizar e arquivar os dossiês auxiliares com as peças produzidas pelos advogados, os processos administrativos e as notas internas, tramitando-os aos advogados sempre que solicitado. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

III − a Coordenação-Geral de Planejamento e Administração, incumbida de planejar, dirigir, coordenar, supervisionar e orientar a execução das atividades de apoio técnico-administrativo direto à atividade finalística da Procuradoria-Geral da União.

IV - a Coordenação-Geral de Gabinete, incumbida de coordenar, supervisionar e orientar as atividades de cadastramentos, recebimento, encaminhamento, triagem e distribuição dos processos administrativos às unidades competentes, controlar os prazos e o arquivo de pendências, bem como prestar auxílio direto, no que for pertinente, ao Procurador-Geral da União, ao seu substituto e à chefia de gabinete, especialmente no preparo e na padronização dos expedientes a serem encaminhados. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

Art. 7º São competências comuns aos Departamentos, em sua área de atuação: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

I − definir estratégia e elaborar tese de defesa da União, com vistas ao alcance dos objetivos propostos;

II − oferecer subsídios aos órgãos da Procuradoria-Geral da União em assuntos de sua competência, buscando manter a compatibilidade das teses na defesa dos interesses da União;

III − acompanhar a jurisprudência dos tribunais em sua área de atuação;

IV − responder pela análise de procedimentos disciplinares relacionados a perdas de prazo ou condução técnica, nos processos sob sua supervisão;

V - assistir ao Procurador-Geral da União nas ações, recursos e quaisquer processos em que lhes caiba atuar perante os Tribunais Superiores; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VI - acompanhar os processos e coordenar a elaboração das peças que se fizerem necessárias às manifestações do Procurador-Geral da União nos processos de competência dos Tribunais Superiores; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VII - assistir ao Procurador-Geral da União no exame de questões específicas relativas a processos de sua competência; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VIII - elaborar estudos e teses jurídicas, em parceria com os demais órgãos e unidades da Procuradoria-Geral da União, bem como analisar e sugerir a edição de atos normativos tendentes ao aperfeiçoamento da atuação da PGU e suas unidades; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

IX - assistir ao Procurador-Geral da União na supervisão, coordenação e orientação da atuação das Procuradorias Regionais, Estaduais e Seccionais da União; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

X - promover o acompanhamento específico no tocante às ações judiciais relevantes; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

XI - requisitar informações junto aos órgãos e entidades da Administração Pública, para subsidiar a atuação do respectivo Departamento da Procuradoria-Geral da União; e**(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

XII - atuar na análise de propostas de acordos judiciais e extrajudiciais. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

Art. 8° Compete especialmente:

I - Ao Departamento de Assuntos Militares e de Pessoal Estatutário: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) atuar perante os Tribunais Superiores nas demandas pertinentes a assuntos militares; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) atuar perante os Tribunais Superiores nas matérias relativas ao direito de pessoal estatutário; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

II - ao Departamento Trabalhista: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) atuar nas demandas em tramitação junto ao Tribunal Superior do Trabalho; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) atuar perante o Tribunal Superior do Trabalho na análise de precatórios e requisições de pequeno valor, principalmente nos aspectos jurídicos; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

III - Ao Departamento de Patrimônio Público e Probidade Administrativa: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) atuar perante os Tribunais Superiores nas demandas que tenham por objeto questão afeta à probidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio imobiliário, mobiliário, histórico e paisagístico da União ou a ser incorporado: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) atuar perante os Tribunais Superiores nas ações desapropriatórias, demolitórias, possessórias, reivindicatórias, de demarcação de terras indígenas, de remanescentes de quilombos, de cobrança de créditos, inclusive os apurados pelo Tribunal de Contas da União; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

c) atuar perante os Tribunais Superiores na análise de créditos e nas propostas de parcelamento, incluindo a execução de créditos do Tribunal de Contas da União, no âmbito da justiça comum; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

d) atuar na análise de precatórios e requisições de pequeno valor, principalmente nos aspectos jurídicos, no âmbito da Justiça comum; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

IV - Ao Departamento Internacional:**(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 23.10.2014)**

a) exercer a representação da União perante os TribunaisSuperiores nas matérias de direito internacional;**(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 23.10.2014)**

b) planejar, coordenar e supervisionar as atividades relativasà representação judicial da União perante os órgãos judiciáriosbrasileiros nas matérias de direito internacional;**(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 23.10.2014)**

c) atuar junto aos órgãos competentes para a execução de pedidosde cooperação jurídica internacional de interesse da União;**(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 23.10.2014)**

d) assistir juridicamente a União em controvérsias em foro estrangeiro ou internacional, inclusive quanto à celebração de acordos e à análise de suas decisões com vistas à definição de sua força executória e da repartição de competências para o seu cumprimento, sem prejuízo das competências do Ministério das Relações Exteriores;**(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 23.10.2014)**

e) manter relações com instituições estrangeiras ou internacionais responsáveis pela representação do Estado em juízo, inclusive para a adoção de medidas de cooperação mútua na defesa dos Estados soberanos em suas respectivas jurisdições e em foros internacionais, sem prejuízo das competências da Escola da Advocacia-Geral da União.**(Incluída pelo Ato Regimental nº 3, de 14.11.2016)**

V - ao Departamento de Estudos Jurídicos e Contencioso Eleitoral: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) assessorar ao Procurador-Geral da União nos assuntos jurídicos e institucionais por ele designados; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) atuar perante o Tribunal Superior Eleitoral em matéria eleitoral; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

c) promover a consolidação de dados gerenciais fornecidos pelos demais Departamentos referentes à atuação da Procuradoria-Geral da União, no tocante às ações relevantes; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

d) promover a uniformização da atuação das unidades da Procuradoria-Geral da União nas questões processuais, inclusive relativas aos juizados especiais federais; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VI – ao Departamento de Cálculos e Perícias: realizar, rever e acompanhar os trabalhos técnicos, de cálculos e perícias, inclusive de precatórios, e supervisionar e coordenar os trabalhos de cálculos e perícias das unidades descentralizadas.

VII - Ao Departamento de Serviço Público: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) atuar na defesa da União perante os Tribunais Superiores nas matérias de direitos sociais, de direito econômico e infraestrutura; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

b) atuar na defesa da União perante os Tribunais Superiores nas matérias não arroladas dentre as competências dos demais Departamentos. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 1º Integram o Departamento de Assuntos Militares e Pessoal Estatutário, a Coordenação-Geral de Assuntos Militares e a Coordenação-Geral de Servidores Estatutários. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 2º Integram o Departamento Trabalhista, a Coordenação-Geral de ações relativas a Empregados de Entidades Extintas e a Coordenação-Geral de ações relativas a outras controvérsias decorrentes de relação de trabalho e de aplicação de penalidades administrativas. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 3º Integram o Departamento de Patrimônio Público e Probidade Administrativa, a Coordenação-Geral de Defesa do Patrimônio Público e Meio Ambiente, a Coordenação-Geral de Defesa da Probidade Administrativa e a Coordenação-Geral de Créditos e Precatórios. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 4º Integram o Departamento Internacional: a Coordenação-Geral de Direito Internacional e a Coordenação-Geral de Ações e Controvérsias em Foro Estrangeiro; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 1º de abril de 2005)**

§ 5º Integram o Departamento de Estudos Jurídicos e Contencioso Eleitoral, a Coordenação-Geral de Estudos Jurídicos e a Coordenação-Geral de Assuntos Institucionais e Direito Eleitoral. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 6° Integram o Departamento de Cálculos e Perícias, a Coordenação-Geral de Cálculos e a Coordenação-Geral de Perícias.

§ 7º Integram o Departamento de Serviço Público, a Coordenação-Geral de Direito Econômico e Infra-estrutura, a Coordenação-Geral de Direitos Sociais e a Coordenação-Geral de Direito Administrativo. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

CAPÍTULO III

**DAS PROCURADORIAS REGIONAIS DA UNIÃO**

Art. 9° As Procuradorias Regionais da União, órgãos de execução da Advocacia-Geral da União, integrantes da estrutura da Procuradoria-Geral da União, subordinam-se diretamente ao Procurador-Geral da União.

Parágrafo único. As Procuradorias Regionais da União são dirigidas por Procuradores Regionais nomeados pelo Presidente da República, por indicação do Advogado-Geral da União, entre integrantes da carreira de Advogado da União de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade. NR **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 4, de 16.12.2009)**

Art. 10. Compete às Procuradorias Regionais da União:

I − exercer a representação judicial da União perante os Tribunais Regionais Federais, Tribunais Regionais do Trabalho, Tribunal Regional Eleitoral e Tribunais de Justiça, ou em qualquer outro juízo de grau inferior, na forma da lei;

II − supervisionar, orientar e acompanhar a atuação processual nas Procuradorias da União sob a sua coordenação;

III − assistir o Procurador-Geral da União nas causas de interesse da União, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua intervenção em feitos;

IV − oferecer ao Procurador-Geral da União subsídios para a formulação de políticas e diretrizes da Instituição;

V – quando for o caso, acompanhar e opinar sobre a atuação contenciosa dos órgãos jurídicos das autarquias e fundações públicas;

VI − promover o acompanhamento especial de processos considerados relevantes para a União, desenvolvendo estudos para definição de estratégias e ações a serem implementadas.

Parágrafo único. Integram as Procuradorias Regionais da União, o Gabinete do procurador Regional da União, a Assessoria de Informações Estratégicas, o Núcleo de Cálculos e Perícias, a Coordenação-Geral Operacional à Área Jurídica, a Coordenação Administrativa, a Coordenação-Geral Jurídica, a Coordenação de Defesa do Patrimônio e da Probidade Administrativa, dentre outras que sejam instituídas pelo Procurador-Geral da União. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

Art. 11. Incumbe aos Procuradores Regionais da União:

I − dirigir a respectiva Procuradoria Regional;

II − representar judicialmente a União perante os Tribunais Regionais da Justiça Federal, comum, especializada e Tribunais de Justiça Estadual;

III − desenvolver, implementar e acompanhar as políticas e estratégias específicas da Procuradoria Regional da União, consoante as diretrizes aprovadas para a Advocacia-Geral da União;

IV − assegurar o alcance de objetivos e metas da Procuradoria, zelando pela qualidade dos serviços desenvolvidos no âmbito institucional;

V - decidir, no âmbito de sua competência, sobre proposta de ajuizamento de ações civis públicas e ações de improbidade, bem como a intervenção da União nessas ações e nas populares, nos termos da regulamentação do Procurador-Geral da União; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VI − assistir o Procurador-Geral da União nas causas de interesse da União, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua intervenção em feitos judiciais;

VII − determinar o desenvolvimento de estudos técnicos, aprovar notas técnicas e expedir orientações técnico-jurídicas no âmbito da Procuradoria;

VIII − dirigir, controlar e coordenar as unidades subordinadas, bem como gerir os recursos humanos, materiais e tecnológicos da Procuradoria;

IX − submeter ao Procurador-Geral da União proposta de alteração da estrutura organizacional da Procuradoria, bem como avaliar proposta de alteração da estrutura dos órgãos jurídicos sob sua coordenação;

X − orientar tecnicamente e promover solução de eventuais divergências e controvérsias entre órgãos jurídicos sob sua coordenação;

XI − examinar as solicitações de representação de agentes políticos e servidores públicos, em juízo, na forma da legislação específica, submetendo-as ao Procurador-Geral da União, quando necessário;

XII − examinar, aprovar e determinar a elaboração de pedidos de suspensão de execução de provimento liminar ou de medidas de eficácia judicial equivalente;

XIII − elaborar relatórios de resultados, considerados os indicadores de desempenho estabelecidos, e submeter ao Procurador-Geral;

XIV − manter estreita articulação com as unidades estratégicas da Advocacia-Geral da União, objetivando sincronia na atuação jurídica;

XV - firmar, de acordo com a regulamentação do Procurador-Geral da União, termos de ajustamento de conduta nas lides que envolvam interesse público da União. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 1° Os Procuradores Regionais da União podem atuar perante os juízos de primeira instância no âmbito das Procuradorias sob sua coordenação.

§ 2° Aos Procuradores Regionais da União é facultado requisitar aos órgãos e entidades da Administração Federal quaisquer subsídios que se façam necessários à sua atuação, aplicando-se à hipótese o art. 4º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

**CAPÍTULO IV**

**DAS PROCURADORIAS DA UNIÃO NOS ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL**

Art. 12. As Procuradorias da União nos Estados e no Distrito Federal, órgãos de execução da Advocacia-Geral da União, integrantes da estrutura da Procuradoria-Geral da União, subordinam-se diretamente ao Procurador-Geral da União e são coordenadas pelas respectivas Procuradorias Regionais.

Parágrafo único. As Procuradorias da União são dirigidas por Procuradores-Chefes nomeados pelo Advogado-Geral da União, por delegação do Presidente da República, entre integrantes da carreira de Advogado da União de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade. NR **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 4, de 16.12.2009)**

Art. 13. Compete às Procuradorias da União:

I − promover a representação judicial da União perante a primeira instância da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, da Justiça Eleitoral e da Justiça Estadual, bem como perante os Tribunais de Justiça e Tribunais Regionais do Trabalho, sediados em sua área de atuação;

II − supervisionar, orientar e acompanhar a atuação processual de suas Procuradorias Seccionais;

III − assistir o Procurador-Geral da União nas causas de interesse da União, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua intervenção em feitos judiciais;

IV − oferecer ao Procurador-Geral da União da União subsídios para a formulação de políticas e diretrizes da Instituição;

V − quando for o caso, acompanhar e opinar sobre a atuação contenciosa dos órgãos jurídicos das autarquias e fundações públicas;

VI − promover o acompanhamento especial de processos considerados relevantes para a União, desenvolvendo estudos para definição de estratégias e ações a serem implementadas.

§ 1° As Procuradorias da União classificam-se, segundo o volume de trabalho, a conveniência e necessidade dos serviços, nos Padrões "A", "B" e "C”.

§ 2° A classificação das Procuradorias da União, de competência do Procurador-Geral da União, será revista a cada dois anos, com base em levantamentos realizados pela Procuradoria-Geral.

§ 3° Integram as Procuradorias da União:

I − do Padrão "A": Gabinete, Assessoria de Informações Estratégicas, Coordenação, Divisões e Serviços e Núcleo;

II − do Padrão "B": Gabinete, Assessoria de Informações Estratégicas, Divisão, Serviços, Setores e Núcleo; e

III − do Padrão "C": Gabinete, Assessoria de Informações Estratégicas, Serviço, Setores e Núcleos.

Art. 14. Incumbe aos Procuradores-Chefes da União:

I − dirigir a respectiva Procuradoria da União;

II − representar judicialmente a União perante a primeira instância Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, da Justiça Eleitoral e da Justiça Estadual, bem como perante os Tribunais de Justiça e Tribunais Regionais do Trabalho, sediados em sua área de atuação;

III − coordenar e supervisionar a atuação judicial da União no âmbito da Procuradoria da União;

IV − desenvolver, implantar e acompanhar as políticas e estratégias específicas da Procuradoria da União;

V − assegurar o alcance de objetivos e metas do órgão, zelando pela qualidade dos serviços desenvolvidos no âmbito institucional;

VI - decidir sobre proposta de ajuizamento de ações civis públicas e ações de improbidade, bem como a intervenção da União nessas ações e nas populares, nos termos da regulamentação do Procurador-Geral da União; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VII − determinar o desenvolvimento de estudos técnicos, aprovar notas técnicas e expedir orientações técnico-jurídicas no âmbito da Procuradoria;

VIII − dirigir, controlar e coordenar as unidades da Procuradoria, bem como gerir os recursos humanos, materiais e tecnológicos;

IX − submeter ao Procurador-Geral da União eventual proposta de alteração na estrutura organizacional da Procuradoria, bem como avaliar proposta de alteração da estrutura de suas respectivas Procuradorias Seccionais;

X − promover solução de divergências entre órgãos jurídicos da Procuradoria da União;

XI − examinar as solicitações de representação de agentes políticos em juízo, submetendo-as ao Procurador-Geral da União, quando necessário;

XII − elaborar relatórios de resultados, considerados os indicadores de desempenho estabelecidos, e submeter ao Procurador-Geral;

XIII − manter estreita articulação com as unidades estratégicas da Advocacia-Geral da União, objetivando sincronia na atuação jurídica;

XIV - firmar, de acordo com a regulamentação do Procurador-Geral da União, termos de ajustamento de conduta nas lides que envolvam interesse público da União. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

§ 1° Os Procuradores-Chefes podem atuar perante os juízos de primeira instância situados nas áreas de competência das respectivas Procuradorias Seccionais.

§ 2° Aos Procuradores-Chefes é facultado requisitar aos órgãos e entidades da Administração Federal quaisquer subsídios que se façam necessários à sua atuação, aplicando-se à hipótese o art. 4º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

**SEÇÃO ÚNICA**

**DAS PROCURADORIAS SECCIONAIS DA UNIÃO**

Art. 15. As Procuradorias Seccionais da União, órgãos da execução da Advocacia-Geral da União, integrantes das Procuradorias da União, subordinam-se diretamente a estas.

Parágrafo único. As Procuradorias Seccionais da União são dirigidas por Procuradores-Seccionais nomeados pelo Advogado-Geral da União, por delegação do Presidente da República, entre integrantes da carreira de Advogado da União de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade. NR **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 4, de 16.12.2009)**

Art. 16. Compete às Procuradorias Seccionais da União na sua área de atuação:

I − promover a representação judicial da União perante a primeira instância da Justiça Federal, comum, especializada e Justiça Estadual, e, quando for o caso, no Tribunal Regional do Trabalho, nos termos da lei;

II − supervisionar, orientar e acompanhar a atuação processual na Procuradoria;

III − assistir o Procurador-Chefe da União nas causas de interesse da União, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua intervenção em feitos judiciais;

IV − oferecer ao Procurador-Chefe da União subsídios para a formulação de políticas e diretrizes da Instituição;

V – quando for o caso, acompanhar e opinar sobre a atuação contenciosa dos órgãos jurídicos das autarquias e fundações públicas;

VI − promover o acompanhamento especial de processos considerados relevantes para a União, desenvolvendo estudos para definição de estratégias e ações a serem implementadas;

VII − elaborar relatórios de resultados, considerados os indicadores de desempenho estabelecidos, e submeter ao Procurador-Chefe.

§ 1° As Procuradorias Seccionais da União classificam-se, segundo o volume de trabalho, a conveniência e necessidade dos serviços, nos Padrões "A", "B" e "C”.

§ 2° A classificação das Procuradorias Seccionais da União, de competência do Procurador-Geral da União, será revista a cada cinco anos, com base em levantamentos realizados pela Procuradoria-Geral.

§ 3° Integram as Procuradorias Seccionais da União Serviços, Setores e Núcleos.

Art. 17. Incumbe aos Procuradores Seccionais da União, na sua área de atuação:

I − dirigir a respectiva Procuradoria Seccional;

II − representar judicialmente a União perante a primeira instância da Justiça Federal, comum, especializada, Justiça Estadual, e quando for o caso, no Tribunal Regional do Trabalho, nos termos da lei;

III − coordenar e supervisionar a atuação judicial da União no âmbito da Procuradoria Seccional;

IV − desenvolver, implantar e acompanhar as políticas e estratégias específicas da Procuradoria Seccional;

V − assegurar o alcance de objetivos e metas do órgão, zelando pela qualidade dos serviços desenvolvidos no âmbito institucional;

VI - submeter ao Procurador-Geral, Regional ou ao Procurador-Chefe da União que possuir a atribuição para decidir, nos termos da regulamentação do Procurador-Geral da União, as propostas de: **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

a) ajuizamento de ações civis públicas e de improbidade;

b) intervenção da União nas ações civis públicas, de improbidade e nas populares; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

c) termos de ajustamento de conduta nas lides que envolvam interesse público da União; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 7, de 11.10.2007)**

VII − determinar o desenvolvimento de estudos técnicos, aprovar notas técnicas e expedir orientações técnico-jurídicas no âmbito da Procuradoria;

VIII − dirigir, controlar e coordenar as unidades jurídicas da Procuradoria, bem como gerir os recursos humanos, materiais e tecnológicos;

IX − submeter ao Procurador-Chefe da União eventual proposta de alteração na estrutura organizacional da Procuradoria;

X − promover solução de divergências entre as unidades da Procuradoria;

XI − examinar as solicitações de representação de agentes políticos em juízo, submetendo-as ao Procurador-Chefe da União, quando necessário;

XII − responder pela elaboração de estudos, análises, diagnósticos jurídicos, acompanhando a jurisprudência e sugerindo estratégias de defesa judicial da União, responsabilizando-se pela organização, manutenção e divulgação do banco de petições da Procuradoria;

XIII − elaborar relatórios de resultados, considerados os indicadores de desempenho estabelecidos, e submeter ao Procurador-Chefe;

XIV − manter estreita articulação com as unidades estratégicas da Advocacia-Geral da União, objetivando sincronia na atuação jurídica.

Parágrafo único. Aos Procuradores Seccionais é facultado requisitar aos órgãos e entidades da Administração Federal quaisquer subsídios que se façam necessários à sua atuação, aplicando-se à hipótese o art. 4º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

**CAPÍTULO V**

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 18. As competências atribuídas às Procuradorias da União que tenham sido absorvidas por Procuradorias Regionais da União passam às respectivas Procuradorias Regionais e as atribuições dos Procuradores-Chefes das Procuradorias absorvidas serão exercidas pelos respectivos Procuradores Regionais.

Parágrafo único. As Procuradorias Seccionais de Procuradoria da União que tenha sido absorvida por Procuradoria Regional passam a integrar a respectiva Procuradoria Regional.

Art. 19. Enquanto perdurar o prazo prorrogado pelo art. 5° da Medida Provisória n° 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderão ser nomeados para os cargos em comissão de Procurador Regional e de Procurador-Chefe da União (arts. 13, parágrafo único, e 16, parágrafo único, deste Ato Regimental) Bacharéis em Direito de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade não integrantes das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União.

Art. 20. O Regimento Interno da Procuradoria-Geral da União, aprovado pelo Advogado-Geral da União, será expedido dentro de noventa dias.

Art. 21. Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

GILMAR FERREIRA MENDES

D. O.de 21.6.2002.

**ATO REGIMENTAL Nº 6, DE 19 DE JUNHO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, inciso I, e 45, da Lei Complementar Nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o § 4º do art. 8º-G da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o anexo Regimento Interno da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa e respectivas Consultorias Jurídicas-Adjuntas.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 21.6.2002**.**

**REGIMENTO INTERNO DA CONSULTORIA JURÍDICA DO MINISTÉRIO DA DEFESA**

**CAPÍTULO I**

**DA COMPETÊNCIA**

Art. 1º À Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa, órgão setorial de execução da Advocacia-Geral da União, nos termos do art. 2º, inciso II, alínea "b", da Lei Complementar Nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, compete, especialmente:

I – assessorar o Ministro da Defesa em assuntos de natureza jurídica;

II – exercer a supervisão dos órgãos jurídicos das Forças Armadas e das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa;

III – fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser uniformemente seguida em sua área de atuação e coordenação, quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

IV – elaborar estudos e preparar informações, por solicitação do Ministro da Defesa;

V – assistir ao Ministro e às demais autoridades do Ministério da Defesa, no controle interno da legalidade administrativa dos atos a serem por eles praticados ou já efetivados, e daqueles oriundos de órgãos e entidades sob sua coordenação jurídica;

VI – examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do Ministério, por meio de sua estrutura própria ou por intermédio das unidades jurídicas das Forças Armadas:

a) os textos de edital de licitação, bem como os dos respectivos contratos ou instrumentos congêneres, a serem celebrados e publicados; e

b) os atos relativos ao reconhecimento de inexigibilidade ou dispensa de licitação.

VII – examinar decisões judiciais e prestar informações, orientando as autoridades do Ministério da Defesa a respeito de seu exato cumprimento; e

VIII – emitir parecer a respeito de pagamentos, a qualquer título, decorrentes de liminares deferidas em mandados de segurança, cautelares ou antecipações de tutela (arts. 4º e 5º do [Decreto nº 2.839, de 6 de novembro de 1998](javascript:LinkTexto('DEC','00002839','000','1998','NI','','',''))).

Parágrafo único. A Consultoria Jurídica é subordinada administrativamente ao Ministro de Estado da Defesa, sem prejuízo das atribuições institucionais, subordinação técnica, coordenação, orientação, supervisão e fiscalização da Advocacia-Geral da União.

**CAPÍTULO II**

**DA ESTRUTURA**

Art. 2º A Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa tem a seguinte estrutura organizacional:

I – Consultor Jurídico;

II – Consultorias Jurídicas-Adjuntas dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica;

III – Coordenação Administrativa:

– Serviço de Apoio Técnico e Administrativo;

IV – Coordenação-Geral de Contencioso Judicial:

– Coordenação de Informações Judiciais;

V – Coordenação-Geral de Atos Normativos:

a) Coordenação de Exame de Projetos de Atos Normativos; e

b) Coordenação para Assuntos de Legislação Militar;

VI – Coordenação-Geral de Exame de Procedimentos Administrativos:

a) Coordenação de Exame de Licitações e Contratos; e

b) Coordenação de Assuntos Disciplinares;

VII – Coordenação-Geral das Atividades Jurídicas Descentralizadas:

– Coordenação de Acompanhamento e Controle das Atividades Jurídicas Descentralizadas.

Art. 3º A Consultoria Jurídica será dirigida por Consultor Jurídico, as Consultorias Jurídicas-Adjuntas dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica por Consultores Jurídicos-Adjuntos, as Coordenações-Gerais por Coordenador-Geral, as Coordenações por Coordenador, o Serviço de Apoio Técnico e Administrativo por Encarregado, cujos cargos, constantes do Anexo a este Regimento, serão providos na forma da legislação pertinente.

Art. 4º Os ocupantes dos cargos previstos no artigo anterior serão substituídos, em suas faltas ou impedimentos, por servidores indicados na forma deste Regimento Interno.

Art. 5º As Consultorias Jurídicas-Adjuntas dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica terão competência setorial especializada, cabendo-lhes, no respectivo âmbito de atuação, as competências de que trata o art. 1º deste Regimento, e ainda:

I – assessorar o Consultor Jurídico do Ministério da Defesa, manifestando-se sobre questões jurídicas pertinentes ao respectivo âmbito de atuação; e

II –realizar outras atividades afetas à sua área, que lhe forem cometidas pelo Consultor Jurídico do Ministério da Defesa.

Parágrafo único. As Consultorias Jurídicas-Adjuntas são subordinadas administrativamente aos respectivos Comandantes Militares, sem prejuízo das atribuições institucionais, subordinação técnica, orientação, supervisão e fiscalização da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa.

Art. 6º As demais unidades da Consultoria Jurídica terão os seguintes encargos e atividades:

I –Coordenação Administrativa:

a) coordenar as atividades de recebimento, codificação, análise, seleção, movimentação, expedição e arquivo de documentação;

b) elaborar, de acordo com a orientação do Consultor Jurídico, o Plano de Ação da Consultoria;

c) elaborar relatório sobre as atividades da Consultoria;

d) elaborar, conforme orientação do Consultor Jurídico, o programa de cursos de treinamento dos integrantes da Consultoria Jurídica; e

e) executar, por intermédio do Serviço de Apoio Técnico e Administrativo, as atividades de:

1. conservação e controle de movimentação do acervo da biblioteca da Consultoria;

2. realização de pesquisas legislativas, jurisprudenciais e doutrinárias de interesse da Consultoria;

3. coleta, sistematização, cadastro e organização da documentação e da legislação institucional;

4. atendimento e orientação às partes em seus pedidos de informações e em suas sugestões, solicitações ou reclamações; e

5. apoio à administração de pessoal, de material, patrimônio, orçamento, informática e demais serviços gerais.

II –Coordenação-Geral de Contencioso Judicial:

a) coordenar e orientar a coleta de elementos de fato e de direito para a preparação das informações solicitadas pela Advocacia-Geral da União e pelas autoridades competentes, relativas a processos judiciais de interesse da União, concernentes ao Ministério e suas entidades vinculadas;

b) articular-se com os representantes judiciais da União, especialmente quanto ao preparo das teses de defesa da União e de especificação e produção de provas;

c) acompanhar e analisar as decisões proferidas pelo Poder Judiciário, de interesse do Ministério da Defesa, bem como examinar propostas de enunciados de súmulas administrativas a serem submetidas à Advocacia-Geral da União;

d) emitir parecer a respeito de pagamentos, a qualquer título, decorrentes de liminares deferidas em mandados de segurança, cautelares ou antecipações de tutela (arts. 4º e 5º do [Decreto nº 2.839, de 6 de novembro de 1998](javascript:LinkTexto('DEC','00002839','000','1998','NI','','','')));

e) assistir ao Consultor Jurídico no exame e interpretação de decisões Judiciais; e

f) examinar, rever e submeter à apreciação do Consultor Jurídico, os estudos e pareceres elaborados pela Coordenação de que trata o inciso III abaixo.

III –Coordenação de Informações Judiciais:

a) promover a coleta de elementos de fato e de direito e elaborar as informações solicitadas pela Advocacia-Geral da União e pelas autoridades competentes, relativas a processos judiciais de interesse da União, concernentes ao Ministério e suas entidades vinculadas;

b) manter em arquivo, em condições de pronta consulta, informações atinentes aos processos judiciais de interesse do Ministério da Defesa;

c) assistir ao Coordenador-Geral de Contencioso Judicial no exame e interpretação de decisões judiciais; e

d) atender a outros encargos pertinentes à prestação de informações relativas a processos judiciais de interesse da União.

IV –Coordenação-Geral de Atos Normativos:

a) coordenar o exame das propostas de atos normativos elaborados pelos órgãos que integram a estrutura do Ministério da Defesa;

b) coordenar a elaboração de manifestações técnicas sobre minutas de projetos de lei, decretos e demais atos normativos, oriundos de outros Órgãos e Instituições;

c) coordenar a elaboração de estudos e manifestações sobre sanção ou veto de projetos de lei que contenham assuntos de interesse do Ministério da Defesa;

d) coordenar a elaboração de estudos e pareceres quanto à aplicação da legislação de pessoal, civil e militar; e

e) examinar, rever e submeter à apreciação do Consultor Jurídico os estudos e pareceres elaborados pelas Coordenações que lhe são subordinadas, de que tratam os incisos V e VI abaixo.

V –Coordenação de Exame de Projetos de Atos Normativos:

a) elaborar estudos e pareceres sobre sanção ou veto de projetos de lei que contenham matérias de interesse do Ministério da Defesa;

b) examinar propostas de atos normativos elaborados pelos órgãos que integram a estrutura do Ministério; e

c) elaborar minutas de projetos de lei, decretos e demais atos normativos, assim como manifestar-se sobre outras matérias, consultas e processos submetidos à sua apreciação.

VI –Coordenação para Assuntos de Legislação Militar:

a) elaborar estudos e pareceres sobre questões que envolvam matéria de legislação militar;

b) manifestar-se sobre minutas de projetos de lei, decretos e demais atos normativos correlacionados à legislação militar; e

c) manifestar-se sobre à aplicabilidade da legislação militar a casos concretos submetidos à sua apreciação.

VII –Coordenação-Geral de Exame de Procedimentos Administrativos:

a) coordenar o exame de processos administrativos e disciplinares, recursos, pedidos de reconsideração e de revisão, e outros atos jurídicos pertinentes, no âmbito do Ministério e entidades vinculadas;

b) examinar e distribuir à sua respectiva Coordenação os processos de licitação, dispensa e inexigibilidade de licitação, contratos, convênios e instrumentos congêneres; e

c) examinar, rever e submeter à apreciação do Consultor Jurídico os estudos e pareceres elaborados pelas Coordenações que lhe são subordinadas, de que tratam os incisos VIII e IX, abaixo.

VIII –Coordenação de Exame de Licitações e Contratos:

a) analisar, prévia e conclusivamente, os processos referentes a editais de licitação, contratos, convênios e demais atos dessa natureza;

b) apreciar os atos pelos quais se declarará a inexigibilidade, ou se decidirá sobre a dispensa de licitação; e

c) prestar apoio jurídico às comissões de licitações, quando determinado pelo Coordenador-Geral de Exame de Procedimentos Administrativos ou pelo Consultor Jurídico.

IX –Coordenação de Assuntos Disciplinares:

a) analisar, prévia e conclusivamente, os processos administrativos disciplinares, recursos, pedidos de reconsideração e revisão; e

b) prestar apoio jurídico às comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar, quando determinado pelo Coordenador-Geral de Exame de Procedimentos Administrativos ou pelo Consultor Jurídico.

X –Coordenação-Geral das Atividades Jurídicas Descentralizadas:

a) articular-se com as unidades jurídicas das Instituições Militares e das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa, para acompanhamento das atividades jurídicas de interesse do Ministério;

b) estabelecer intercâmbio de informações com as unidades da Advocacia-Geral da União e com as unidades jurídicas das Instituições Militares e entidades vinculadas ao Ministério da Defesa;

c) zelar pela observância, nas unidades jurídicas das Instituições Militares e entidades vinculadas, das orientações emanadas da Advocacia-Geral da União e da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa;

d) coordenar o preparo das informações técnicas do Consultor Jurídico aos membros da Advocacia-Geral da União e das unidades jurídicas dos Comandos Militares e das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa;

e) manter cadastro, em condições de pronta consulta, do quadro de assistentes jurídicos lotados no Ministério da Defesa, nos Comandos Militares e nos órgãos e entidades vinculados, preparando os atos de encaminhamento, à Advocacia-Geral da União, de freqüências, licenças, comunicações de férias, alteração de exercício e outros pertinentes; e

f) examinar, rever e submeter à apreciação do Consultor Jurídico os estudos, informações e pareceres elaborados pela Coordenação que lhe é subordinada, de que trata o inciso XI.

XI –Coordenação de Acompanhamento e Controle das Atividades Jurídicas Descentralizadas:

a) assistir ao Coordenador-Geral das Atividades Jurídicas Descentralizadas nos assuntos que dizem respeito às unidades jurídicas das Instituições Militares e das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa;

b) acompanhar e controlar os expedientes dirigidos às unidades jurídicas dos Comandos Militares e das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa, diligenciando a observância dos prazos judiciais e administrativos; e

c) elaborar expedientes dirigidos às unidades jurídicas das Instituições Militares e das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa, para transmitir orientações emanadas da Advocacia-Geral da União e da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa.

Parágrafo único. Poderá o Consultor Jurídico, no interesse do serviço, atribuir outros encargos e atividades às unidades técnicas sob sua supervisão, bem assim redistribuir trabalhos, de modo a evitar acúmulo de serviço em determinada unidade ou perda de prazos, administrativos e judiciais.

**CAPÍTULO III**

**DO FUNCIONAMENTO**

Art. 7º Ao Consultor Jurídico incumbe:

I – prestar assistência jurídica, direta e imediata, ao Ministro de Estado da Defesa;

II – planejar, dirigir, coordenar, supervisionar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Consultoria Jurídica;

III – exercer a supervisão das Consultorias Jurídicas-Adjuntas dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e das unidades jurídicas das entidades vinculadas ao Ministério da Defesa;

IV – promover o atendimento aos pedidos de informações, formulados pelas autoridades da Advocacia-Geral da União;

V – fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser uniformemente seguida em suas áreas de atuação e coordenação, desde que aprovado o entendimento pelo Ministro de Estado da Defesa e quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

VI – zelar pela observância das orientações normativas, firmadas pela Advocacia-Geral da União, inclusive nos órgãos autônomos;

VII – promover a lotação de Assistente Jurídico, não transposto para a Advocacia-Geral da União, na Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa;

VIII – dar exercício a Assistente Jurídico na respectiva unidade jurídica ou designá-lo, em caráter excepcional, para ter exercício em outra unidade organizacional, observadas as normas pertinentes; e

IX – prestar informações para a defesa da União em juízo e orientar as autoridades do Ministério da Defesa a respeito do  exato cumprimento de decisões judiciais.

Art. 8º Aos Consultores Jurídicos-Adjuntos dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, e aos Coordenadores-Gerais incumbe:

I – assistir ao Consultor Jurídico no exercício de suas atribuições, fornecendo elementos de fato e de direito e outros necessários à sua função institucional;

II – dirigir, coordenar, supervisionar e orientar as atividades das respectivas unidades organizacionais; e

III – exercer outras atribuições que lhes forem destinadas pelo Consultor Jurídico.

Art. 9º Aos Coordenadores incumbe:

I – emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação; e

II – planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades.

Art. 10. Ao Coordenador Administrativo incumbe especialmente assessorar o Consultor Jurídico e exercer outras atribuições que lhe forem cometidas em sua área de competência.

Art. 11. Ao Encarregado do Serviço de Apoio Técnico e Administrativo incumbe:

I – emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação; e

II – planejar, elaborar, orientar e praticar as atividades que lhe forem cometidas.

Art. 12. Aos Assistentes Jurídicos e Auxiliares incumbe assessorar, orientar e executar as atividades conforme as atribuições das respectivas unidades onde se encontram em exercício e atender a outros encargos que lhes forem cometidos pelo Consultor Jurídico.

Art. 13. O Consultor Jurídico terá Consultor Jurídico Substituto, designado na forma da legislação pertinente.

Art. 14. Os Coordenadores-Gerais e o Coordenador Administrativo serão substituídos, em suas faltas e impedimentos legais, por servidores por eles indicados e aprovados pelo Consultor Jurídico.

Art. 15. Os titulares das Coordenações-Gerais e o Coordenador Administrativo despacharão com o Consultor Jurídico; os demais Coordenadores com o Coordenador-Geral da respectiva área de atuação.

**CAPÍTULO IV**

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 16. As consultas serão encaminhadas ao Consultor Jurídico pelo Ministro de Estado, Secretário-Executivo, Secretários e Chefe do Gabinete do Ministro da Defesa ou seus substitutos eventuais.

§ 1º Os expedientes e consultas oriundos dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, bem assim dos órgãos e entidades subordinados ou vinculados ao Ministério da Defesa, deverão ser autuados em Processo Administrativo, devidamente instruído, que contenha, além dos demais documentos previstos na legislação pertinente:

I – a identificação do setor de origem responsável pela propositura;

II – exposição clara do assunto e seu objeto;

III – a justificativa de sua necessidade e, quando couber, o ato normativo que o ampare;

IV – o pronunciamento da unidade jurídica de origem (nota técnica, parecer, informação ou despacho); e

V – quando o pronunciamento for originário de setor subalterno, a aprovação expressa da autoridade responsável.

§ 2º Os processos que tratarem de gestão de recursos financeiros, além do pronunciamento do órgão técnico, deverão estar instruídos com manifestação do setor orçamentário-financeiro, contendo, obrigatoriamente, dentre outros aspectos pertinentes, a indicação funcional-programática dos recursos financeiros por onde correrão as despesas.

§ 3º Poderá a Consultoria Jurídica restituir à origem, para completar a instrução na forma deste artigo, os processos insuficientemente preparados, submetidos a seu exame.

Art. 17. O parecer da Consultoria Jurídica, aprovado pelo Ministro de Estado da Defesa, adquire caráter normativo no âmbito do Ministério, dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, bem assim dos órgãos subordinados e entidades vinculadas ao Ministério da Defesa.

Art. 18. O Consultor Jurídico do Ministério da Defesa poderá expedir instruções complementares a este Regimento, estabelecendo normas operacionais para a execução de serviços afetos à Consultoria Jurídica.

**ANEXO**

ESTRUTURA DA CONSULTORIA JURÍDICA DO MINISTÉRIO DA DEFESA

| **UNIDADE** | **CARGO/**  **FUNÇÃO Nº** | **DENOMINAÇÃO**  **CARGO/FUNÇÃO** | **NE/DAS/GR** |
| --- | --- | --- | --- |
| CONSULTORIA JURÍDICA | 1 | Consultor Jurídico | 101.5 |
| 1 | Assessor | 102.3 |
| 1 | Encarregado-Chefe | 101.2 |
| 2 | Encarregado | 101.1 |
| Consultorias Jurídicas-Adjuntas dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica | 1 | Consultor Jurídico-Adjunto do Comando da Marinha | 101.4 |
| 1 | Consultor Jurídico-Adjunto do Comando do Exército | 101.4 |
| 1 | Consultor Jurídico-Adjunto do Comando da Aeronáutica | 101.4 |
| Coordenação Administrativa | 1 | Coordenador | 101.3 |
| 1 | Encarregado-Chefe | 101.2 |
| 4 | Encarregado | 101.1 |
| 1 | Especialista | GR II |
| 4 | Auxiliar | GR I |
| Coordenação-Geral de Contencioso Judicial | 1 | Coordenador-Geral | 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | 101.3 |
| Coordenação-Geral de Atos Normativos | 1 | Coordenador-Geral | 101.4 |
| Coordenação | 2 | Coordenador | 101.3 |
| Coordenação-Geral de Exame de Procedimentos Administrativos | 1 | Coordenador-Geral | 101.4 |
| Coordenação | 2 | Coordenador | 101.3 |
| Coordenação-Geral das Atividades Jurídicas Descentralizadas | 1 | Coordenador-Geral | 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | 101.3 |

D. O. de 21.6.2002.

**ATO REGIMENTAL Nº 8, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2002.**

*Dispõe sobre o exercício das atribuições dos cargos efetivos das Carreiras de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional e de Procurador Federal.*

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4°, incisos I, XIII e XVIII, e 45 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, o art. 21 da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, e a Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve editar o presente

**Ato Regimental:**

Art. 1º Os Membros efetivos da Advocacia-Geral da União – AGU, integrantes das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional, e os Membros da Carreira de Procurador Federal, observadas as concernentes disposições constitucionais, e aquelas da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, e demais disposições pertinentes, exercerão a representação judicial e extrajudicial da União, de suas autarquias e fundações e as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, de competência da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, nos termos e forma deste Ato Regimental.

§ 1°No desempenho das atribuições de seus cargos, os Membros efetivos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal observarão especialmente:

I – a Constituição Federal, as leis e os atos normativos emanados dos Poderes e autoridades competentes;

II – o interesse público, neste considerado o da sociedade, o da União e de cada um dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;

II – as Políticas Públicas fixadas pelo Governo Federal;

III – os princípios éticos e morais inerentes aos agentes públicos;

IV – as orientações dos seus superiores hierárquicos.

§ 2° Os servidores indicados no **caput** deverão comunicar aos respectivos superiores hierárquicos, às chefias dos Órgãos em que lotados, ou nos quais tenham exercício, aos respectivos Procuradores-Gerais e Consultor-Geral da União e ao Advogado-Geral da União, a ocorrência de caso ou situação que constitua ou possa constituir risco de dano ao patrimônio ou ao interesse públicos, sugerindo, se possível, providências de natureza administrativa, judicial ou legislativa que devam ou possam ser adotadas objetivando preservar, defender ou recuperar o bem ou o interesse públicos ameaçados ou ofendidos.

Art. 2° Os Membros efetivos da Advocacia-Geral da União ficam investidos dos mesmos poderes e atribuições cometidos aos Órgãos da Instituição em que estiverem lotados ou em exercício, seja em atividades de representação judicial, extrajudicial ou de consultoria e assessoramento jurídicos conferidos aos integrantes do respectivo Órgão.

§ 1° O Advogado-Geral da União poderá determinar ou autorizar a servidores indicados no **caput** que, em casos e situações específicos, exerçam poderes e atribuições cometidos a Órgãos da Advocacia-Geral da União diverso daqueles em que estejam lotados ou em exercício.

§ 2° Por delegação de competência do Advogado-Geral da União, o disposto no § 1° poderá ser determinado ou autorizado pelo Procurador-Geral da União, Procurador-Geral da Fazenda Nacional e o Consultor-Geral da União.

Art. 3° O disposto neste Ato Regimental aplica-se aos integrantes dos Quadros Suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

Art. 4° Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D. O. de 30.12.2002.

**ATO REGIMENTAL Nº 2, DE 15 DE AGOSTO DE 2005.**

*Dispõe sobre a Escola da Advocacia-Geral da União.*[[279]](#footnote-280)

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 45 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, edita o presente Ato Regimental:

Art. 1º Este Ato Regimental dispõe sobre a organização e o funcionamento da Escola da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º O Centro de Estudos Victor Nunes Leal constitui-se na Escola da Advocacia-Geral da União.

Art. 3º A Escola da Advocacia-Geral da União, órgão direta e imediatamente subordinado ao Advogado-Geral da União, destina-se a ser um centro de captação e disseminação do conhecimento, voltado para o desempenho das atividades institucionais da Advocacia-Geral da União, assim entendida a instituição que, nos termos do art. 131, *caput,* da Constituição Federal representa a União, judicial e extrajudicialmente, diretamente ou através de órgão vinculado, cabendo-lhe, ainda, as atividades de consultoria e assessoramento jurídico do Poder Executivo.

Art. 4º A Escola da Advocacia-Geral da União tem como finalidade:

I - promover a atualização e o aperfeiçoamento técnico-profissional e a elevação do conhecimento dos servidores e dos membros das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União;

II - fomentar estudos e pesquisas direcionados ao desenvolvimento de novos métodos e técnicas de trabalho relativos à advocacia pública e à formação de identidade própria da Instituição;

III - valorizar e capacitar os servidores e os membros das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União para exercerem suas atribuições em consonância com os ideais do Estado, como forma de busca permanente do cumprimento de sua missão institucional;

IV - viabilizar a efetividade dos princípios que norteiam a atuação da advocacia pública; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 4, de 8.9.2008 – D. O. de 9.9.2008)**

V - constituir-se em centro de referência na geração de idéias compatíveis co o modelo de advocacia pública tendente a minorar os conflitos entre os administrados e a Administração; e **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 4, de 8.9.2008 – D. O. de 9.9.2008)**

VI - avaliar e consolidar as propostas para aquisição de livros, assinaturas de periódicos e demais publicações de natureza técnico-científica a serem utilizados pela Advocacia-Geral da União. (NR) **(Incluído pelo Ato Regimental nº 4, de 8.9.2008 – D. O. de 9.9.2008)**

Art. 5º A Escola da Advocacia-Geral da União rege-se pelos seguintes princípios:

I - interesse público como valor maior da formação dos servidores e dos membros da Instituição;

II - igualdade de oportunidade na capacitação profissional e difusão do conhecimento; e

III - inclusão da clientela como critério prevalente nas atividades voltadas para o aperfeiçoamento profissional.

Art. 6º Constituem estratégias para a consecução das finalidades da Escola da Advocacia-Geral da União, dentre outras:

I - compatibilizar suas ações com as necessidades institucionais da Advocacia-Geral da União;

II - antecipar-se na identificação das demandas inerentes à atuação da Instituição;

III - possibilitar a participação dos servidores e dos membros na identificação das necessidades institucionais e na produção do conhecimento para a interação simultânea entre teoria e prática;

IV - identificar as necessidades de aperfeiçoamento dos servidores e dos membros;

V - promover cursos, seminários, congressos, simpósios, ciclos de estudos, conferências, palestras e atividades assemelhadas;

VI - estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;

VII - incentivar a produção de teses inovadoras;

VIII - editar a Revista da Advocacia-Geral da União e promover a divulgação e publicação de estudos e pesquisas;

IX - construir acervo do conhecimento produzido e disponibilizá-lo a todos;

X - criar fóruns para o debate sobre temas de interesse da advocacia pública; e

XI - manter cadastro de profissionais qualificados para o desempenho das atividades a ela inerentes.

Art. 7º São diretrizes da Escola da Advocacia-Geral da União:

I - priorizar os métodos de ensino a distância;

II - incorporar novas tecnologias da educação às suas atividades;

III - proporcionar condições de aprimoramento técnico-profissional que sirva de referência para progressão funcional e promoção; e

IV - identificar os servidores e os membros da Instituição que possuam capacidade e aptidão para a atividade docente.

Art. 8º Integram a estrutura básica da Escola da Advocacia-Geral da União:

I - o Diretor;

II - o Comitê Consultivo;

III - o Comitê Editorial;

IV - a Coordenação-Geral de Ensino; e

V - a Coordenação-Geral de Administração.

Art. 9º Cabe ao Diretor, especialmente:

I - dirigir e acompanhar o desenvolvimento das atividades da Escola da Advocacia-Geral da União;

II - presidir o Comitê Editorial e submeter-lhe o material a ser divulgado;

III - decidir, observados os critérios fixados pelo Advogado-Geral da União, sobre a participação de membros e de servidores em cursos ou outros eventos promovidos, direta ou indiretamente, pela Escola da Advocacia-Geral da União;

IV - celebrar convênios e acordos com entidades públicas e privadas, visando à realização das atividades da Escola da Advocacia-Geral da União;

V - submeter ao Advogado-Geral da União, ouvido o Comitê Consultivo, o Regimento Interno e o Plano Anual de Atividades da Escola da Advocacia-Geral da União, bem como proposta de instalação de suas unidades descentralizadas; e

VI - exercer outras atribuições cometidas pelo Advogado-Geral da União.

Art. 10. O Comitê Consultivo tem a seguinte composição:

I - um representante de cada órgão de direção superior da Advocacia-Geral da União;

II - um representante da Procuradoria-Geral Federal; e

III - um representante da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.

Art. 11. Compete ao Comitê Consultivo assessorar o Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, quando solicitado, e examinar as propostas de Regimento Interno, de Planos Anuais de Atividades e de instalações de unidades descentralizadas.

Art. 12. O Comitê Editorial tem a seguinte composição:

I - o Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, que o presidirá;

II - um representante da Procuradoria-Geral da União;

III - um representante da Consultoria-Geral da União; e

IV - um representante da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 13. Compete ao Comitê Editorial examinar e aprovar as matérias que serão objeto de publicação, especialmente na Revista da Advocacia-Geral da União.

Art. 14. Os integrantes do Comitê Consultivo e do Comitê Editorial são designados pelo Advogado-Geral da União.

Art. 15. Compete à Coordenação-Geral de Ensino desempenhar as atividades destinadas ao aperfeiçoamento profissional, atualização e especialização dos servidores e dos membros das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União.

Art. 16. Compete à Coordenação-Geral de Administração desempenhar as atividades de apoio necessárias à execução das atividades-fim da Escola.

Art. 17. A realização de evento não previsto no Plano Anual de Atividades da Escola da Advocacia-Geral da União deverá ser submetida à aprovação do Advogado-Geral da União, mediante apresentação de projeto, que especificará:

I - a justificativa de sua necessidade;

II - o público alvo, com indicação do quantitativo de participantes;

III - o conteúdo programático;

IV - o cronograma das atividades, com a respectiva carga horária e duração;

V - o local de realização; e

VI - os custos, com suas respectivas discriminações.

Art. 18. A Secretaria-Geral prestará o apoio administrativo necessário ao desempenho das atividades da Escola da Advocacia-Geral da União.

Art. 19. A Consultoria-Geral da União designará advogado para prestar assessoramento jurídico exclusivo à Escola da Advocacia-Geral da União.

Art. 20. Fica revogado o Ato Regimental nº 2, de 15 de março de 2002.

Art. 21. Este Ato Regimental entra em vigor na data da sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 16.8.2005. [Retificado o inciso VI do art. 17 no D. O. de 17.8.2005.]

**ATO REGIMENTAL Nº 3, DE 19 DE AGOSTO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 2º, § 4º, combinado com o art. 45, caput e §§ 1º e 3º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1.993, Edita o presente Ato:

Art. 1º Dispõe sobre a organização e funcionamento da Secretaria-Geral de Contencioso,[[280]](#footnote-281) órgão subordinado diretamente ao Advogado-Geral da União.

Art. 2º Compete ao Secretário-Geral de Contencioso:

I - Da atuação perante o Supremo Tribunal Federal, nos controles concentrado e difuso de constitucionalidade, e nos processos de competência originária:

a) assistir o Advogado-Geral da União em sua atuação perante o Supremo Tribunal Federal, nos controles concentrado e difuso de constitucionalidade e nos processos de competência originária;

b) elaborar as peças processuais, memoriais e demais manifestações, relativas aos processos judiciais em andamento, sob a orientação do Advogado-Geral da União;

c) assistir o Advogado-Geral da União na defesa do Presidente da República, ressalvadas as informações em mandados de segurança, e dos Ministros de Estado, cujos processos terão acompanhamento especial, considerada a sua relevância;

d) sugerir, com base em nota técnica devidamente fundamentada, a propositura das ações judiciais cabíveis; e

e) acompanhar os feitos estratégicos em curso, assim entendidas as seguintes ações: diretas de inconstitucionalidade, declaratórias de constitucionalidade, argüições de descumprimento de preceito fundamental, reclamações, suspensões, mandados de segurança, ações originárias e cíveis originárias e demais ações definidas como de especial interesse para a União.

II - Das demais atividades:

a) coordenar os trabalhos jurídicos dos Adjuntos do Advogado-Geral da União que atuam diretamente na área de contencioso do Supremo Tribunal Federal, e dos Departamentos da Secretaria-Geral de Contencioso;

b) propor ao Advogado-Geral da União a edição de enunciados de súmulas da Advocacia-Geral da União e de instruções normativas, resultantes da jurisprudência iterativa dos Tribunais Superiores e do Supremo Tribunal Federal;

c) sugerir a propositura de ações perante qualquer instância ou tribunal;

d) examinar as consultas encaminhadas ao Advogado-Geral da União, relativas às atividades de contencioso judicial da Instituição, de forma a subsidiar as alternativas de solução;

e) assistir o Advogado-Geral da União no exame de questões relativas a processos judiciais, diretamente trazidas à sua consideração por órgãos e entidades da administração pública federal; e

f) distribuir aos advogados os mandados de intimação recebidos pelo Advogado-Geral da União relativos aos processos de competência da Secretaria-Geral de Contencioso, bem assim acompanhar a elaboração das peças processuais pertinentes.

II - assistir o Advogado-Geral da União quando necessária a sua respectiva atuação perante o Tribunal Superior Eleitoral e neste sentido, sob sua orientação, elaborar peças processuais, memoriais, sustentações orais e demais manifestações relativas aos processos judiciais. **(Incluído pelo Ato Regimental nº 4, de 21.12.2005)**[[281]](#footnote-282)

Art. 3º Ao Gabinete do Secretário-Geral de Contencioso compete:

I - assistir o Secretário-Geral na sua representação pessoal, incumbindo-se também das atividades de preparo e encaminhamento de correspondências oficiais e de processos administrativos;

II - manter atualizado o arquivo pessoal;

III - organizar a agenda, a pauta de audiências e as viagens; e

IV - desempenhar outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Secretário-Geral de Contencioso.

Art. 4º Ao Departamento de Controle Difuso e Ações de Competência Originária compete:

I - acompanhar os processos de controle difuso de constitucionalidade e de competência originária da União, assim compreendidas as causas relativas a todos os Poderes da República e do Ministério Público da União, inclusive mandados de segurança, em trâmite no Supremo Tribunal Federal, mediante a elaboração de petições iniciais, contestações, recursos, memoriais, demais manifestações que se fizerem necessárias, bem assim, realizar sustentações orais nas Turmas, por delegação do Advogado-Geral da União.

II - propor todas as medidas necessárias, inclusive preparatórias, à defesa da União em juízo;

III - elaborar notas técnicas em sede de autos administrativos pertinentes às ações judiciais em curso, a fim de orientar as Coordenações-Gerais de Recursos e de Ações Originárias quanto às providências legais cabíveis;

IV - revisar as notas internas elaboradas pelas Coordenações-Gerais, com o intuito de não interposição de recursos judiciais, com fundamento em Enunciado de Súmula da Advocacia-Geral da União ou em decorrência de iterativa jurisprudência; e

V - revisar e aprovar as peças judiciais elaboradas pelas Coordenações-Gerais, encaminhando-as ao Secretário-Geral de Contencioso.

Art. 5º À Coordenação-Geral de Recursos - CGR compete:

I - examinar as intimações da União, com o fim de interpor os recursos judiciais cabíveis junto ao Supremo Tribunal Federal em sede de recurso extraordinário e agravo de instrumento;

II - elaborar as peças judiciais necessárias à interposição de recursos junto ao Supremo Tribunal Federal, assim como ao ajuizamento de ação cautelar incidental ao recurso extraordinário ou ao agravo de instrumento;

III - preparar notas internas referentes aos mandados de intimação e encaminhá-las aos órgãos de representação judicial da União, responsáveis pela elaboração dos recursos apresentados, com o fim de notificá-los quanto aos sucessos e insucessos; e

IV - submeter ao titular do Departamento, para aprovação, as notas internas relativas à não interposição dos recursos.

Art. 6º À Coordenação-Geral de Processos Originários – CGPO compete:

I - elaborar as peças judiciais necessárias ao ajuizamento de ações e à interposição de recursos junto ao Supremo Tribunal Federal;

II - acompanhar as ações de competência originária junto ao Supremo Tribunal Federal;

III - submeter ao titular do Departamento, para aprovação, as notas internas relativas aos processos de sua competência; e

IV - comunicar às unidades da Advocacia-Geral da União a propositura de medidas judiciais por elas sugeridas junto ao Supremo Tribunal Federal, assim como as decisões judiciais nelas proferidas, para, se for o caso, a imediata suspensão de pagamento de qualquer espécie.

Art. 7º Ao Departamento de Controle Concentrado de Constitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal compete:

I - acompanhar as ações diretas de inconstitucionalidade, declaratórias de constitucionalidade e ações de descumprimento de preceito fundamental, em trâmite no Supremo Tribunal Federal, mediante a elaboração de manifestações, memoriais, e demais peças processuais pertinentes; e

II - propor as medidas necessárias à atuação da União nos processos em trâmite no Supremo Tribunal Federal, no que se refere ao controle concentrado de constitucionalidade.

Art. 8º À Coordenação-Geral de Controle de Atos Federais - CGAF compete:

I - proceder ao acompanhamento das ações diretas de inconstitucionalidade, declaratórias de constitucionalidade e de descumprimento de preceito fundamental, em nível federal, junto ao Supremo Tribunal Federal;

II - elaborar as peças necessárias ao aforamento, manifestações e eventuais recursos nas ações declaratórias de constitucionalidade, diretas de inconstitucionalidade, e de descumprimento de preceito fundamental; e

III - preparar as minutas de sustentações orais pelo Advogado-Geral da União, e os memoriais pertinentes aos processos de controle concentrado de constitucionalidade de atos federais, em trâmite no Supremo Tribunal Federal.

Art. 9º À Coordenação-Geral de Controle de Atos Estaduais - CGAE compete:

I - proceder ao acompanhamento das ações diretas de inconstitucionalidade, relativas a atos normativos estaduais, junto ao Supremo Tribunal Federal; II - elaborar manifestações em sede de ações diretas de inconstitucionalidade de normas estaduais; e

III - submeter ao titular do Departamento sugestões de melhoria das estratégias de defesa da União, em sede de controle concentrado de constitucionalidade.

Art. 10. Ao Departamento de Acompanhamento Estratégico compete:

I - assistir o Secretário-Geral de Contencioso, no que se refere ao acompanhamento e avaliação das ações em curso no Supremo Tribunal Federal, mediante a elaboração de relatórios analíticos e circunstanciais, que possam subsidiar a adoção das medidas judiciais cabíveis;

II - efetuar, diretamente no Supremo Tribunal Federal, o exame dos recursos interpostos contra a União, de forma a identificar aqueles passíveis de desistência com base nos enunciados da súmula da Advocacia-Geral da União e nas instruções normativas;

III - realizar o acompanhamento e avaliação das ações relevantes, inclusive aquelas ajuizadas contra o Presidente da República e Ministros de Estado, para subsidiar a adoção de estratégias de defesa e demais procedimentos indispensáveis ao bom andamento dos processos;

IV - acompanhar as sessões plenárias do Supremo Tribunal Federal, e elaborar os respectivos relatórios, para a subsidiar as manifestações da União em outros processos da mesma natureza, ou nos memoriais subseqüentes, nos casos de suspensão do julgamento; e

V - realizar as atividades de administração de pessoal no âmbito da Secretaria-Geral de contencioso.

Art. 11. À Coordenação-Geral de Identificação de Teses, Pesquisa Jurídica e Pautas de Julgamentos - CGTPJ compete:

I - realizar pesquisas de legislação, doutrina e jurisprudência, necessárias à elaboração de peças processuais e outros documentos produzidos pela Secretaria-Geral de Contencioso e disponibilizar os conteúdos relevantes ao Núcleo de Pesquisa Jurídica do Advogado-Geral da União;

II - catalogar e analisar as teses sustentadas nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade, visando à padronização e uniformização das manifestações apresentadas pelo Advogado-Geral da União;

III - selecionar e encaminhar para inserção no “link” da Secretaria-Geral de Contencioso os estudos, teses ou peças produzidas no âmbito da Secretaria-Geral de Contencioso, jurisprudências, notas técnicas e pareceres, concernentes a matérias relevantes e de maior incidência nos processos judiciais em que a União figure como parte;

IV – desenvolver teses jurídicas que tratem de assuntos relativo às ações classificadas como relevantes, conduzidas pela Secretaria-Geral de Contencioso que, após a aprovação do Advogado-Geral da União, serão disponibilizadas aos demais representantes judiciais da União via *Intranet;*

V - relatar as pautas de julgamento, com o objetivo de subsidiar a preparação dos memoriais e das sustentações orais junto ao Supremo Tribunal Federal; VI - acompanhar as sessões das Turmas e do Tribunal Pleno do Supremo Tribunal Federal e elaborar a memória das discussões relativas aos processos de interesse da União, para subsidiar a melhoria permanente das teses de defesa;

VI - acompanhar as sessões das Turmas e do Tribunal Pleno do Supremo Tribunal Federal e elaborar a memória das discussões relativas aos processos de interesse da União, para subsidiar a melhoria permanente das teses de defesa;

VII - preparar os relatórios dos processos julgados e dos prazos judiciais;

VIII - proceder, em regime de mutirão, ainda na autuação do STF, ao exame dos recursos passíveis de desistência, com base nos enunciados de súmulas administrativas e nas instruções normativas; e

IX - elaborar o pedido de vista do processo examinado, e da desistência do recurso, quando cabível.

Art. 12. À Coordenação-Geral de Administração e Acompanhamento Processual - CGAAP compete:

I - identificar e acompanhar a juntada dos Mandados de Intimação recebidos pelo Advogado-Geral da União para fins de retirada dos respectivos autos perante o Supremo Tribunal Federal;

II - acompanhar, no âmbito da Secretaria-Geral de Contencioso, o envio dos processos judiciais aos encarregados da elaboração das peças processuais pertinentes, observando-se o prazo judicial;

III - examinar os mandados de intimação, com o fim de elaborar o relatório estatístico mensal das decisões do Supremo Tribunal Federal nos recursos de interesse da União;

IV - supervisionar as atividades relativas ao Sistema de Controle das Ações Judiciais - SICAU,[[282]](#footnote-283) no âmbito da Secretaria-Geral de Contencioso;

V - acompanhar a gestão do pessoal lotado na Secretaria-Geral de Contencioso.

VI - responsabilizar-se pelas atividades logísticas;

VII - promover a gestão de documentos e processos; e

VIII - realizar as atividades inerentes à gestão da informação.

Art. 13. À Coordenação de Registro e Acompanhamento das Ações Judiciais - CRAAJ compete:

I - providenciar o registro, a atualização e a movimentação processual no Sistema de Controle das Ações Judiciais da União - SICAU,[[283]](#footnote-284) das ações de interesse da União;

II - acompanhar, no *site* do STF, a juntada dos respectivos Mandados de Intimação aos processos em que o Advogado-Geral da União é intimado;

III - providenciar e acompanhar a retirada e devolução de autos junto ao Supremo Tribunal Federal;

IV - proceder à montagem e identificação dos dossiês auxiliares do processos constantes dos Mandados de Intimação recebidos pelo Advogado-Geral da União;

V - elaborar relatórios, mensais e sempre que solicitado, da situação das ações de interesse da União, junto ao Supremo Tribunal Federal;

VI - propor a realização de auditorias periódicas no SICAU, de forma a identificar eventuais erros de programação ou de especificação dos documentos cadastrados;

VII - requerer, junto à Gerencia Executiva do SICAU alterações, inclusões ou modificações de dados sempre que necessário;

VIII - propor à Gerência Executiva, medidas de segurança do SICAU, e de critérios de padronização e alimentação de dados, sempre que necessário; e

IX - identificar o trânsito em julgado das ações em trâmite no Supremo Tribunal Federal, para fins de destinação dos dossiês administrativos.

Art. 14. À Coordenação de Gestão Administrativa – CGA compete:

I - promover o acompanhamento das ocorrências relativas aos servidores e estagiários, lotados na Secretaria-Geral de Contencioso;

II - adotar todas as providências necessárias à contratação e gestão dos estagiários lotados na Secretaria-Geral de Contencioso;

III - adotar os procedimentos inerentes à adequação da parte logística e à gestão do arquivo-geral da SGCT; e

IV - proceder à identificação e triagem da documentação a ser encaminhada ao Arquivo-Geral da SGCT e ao Arquivo Temporário e Permanente da AGU.

Art. 15. À Coordenação de Gestão da Informação – CGI compete:

I - coordenar a alimentação do banco de dados dos Sistemas da SGCT;

II - supervisionar o tratamento das matérias e demais informações para a divulgação no Portal de Informações da SGCT;

III - promover todas as ações referentes à publicação e atualização do Portal de Informações da SGCT e demais Sistemas;

IV - consolidar o relatório individual de tarefas das atividades dos advogados da Secretaria-Geral de Contencioso; e

V - gerar os relatórios estatísticos e de acompanhamento da Secretaria-Geral de Contencioso bem como supervisionar sua divulgação no Portal de Informações da SGCT.

Art. 16. Este Ato Regimental entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 17. Ficam revogadas as disposições em contrário.

# **ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 22.8.2005. [Republicado em 26.8.2005.]

**ATO REGIMENTAL Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2007.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o inciso I do art. 4°, e o § 1° do art. 45 da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o inciso IV do art. 4° do Ato Regimental n° 1, de 7 de fevereiro de 1997, e considerando o disposto no art. 37, § 3°, I, da Constituição Federal, e no § 2° do art. 4° do Decreto n° 3.507, de 13 de junho de 2000,

**RESOLVE** :

Art. 1° Fica criada a Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União, junto ao Gabinete do Advogado Geral da União.

Parágrafo único. Incumbe a um dos Adjuntos do Advogado-Geral da União, a ser por este designado, responder pela Ouvidoria-Geral.

Art. 2° Compete à Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União:

I - receber reclamações, sugestões, denúncias, elogios, pedidos de informações e comentários quanto ao desempenho das atividades da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal;

II - acolher reclamações, sugestões, pedidos de informações e denúncias dos membros, servidores e estagiários dos órgãos de direção superior e de execução da Advocacia-Geral da União que digam respeito às políticas, programas e processos relacionados às atribuições dos órgãos referidos no inciso I;

III - subsidiar os órgãos da Advocacia-Geral da União com propostas de melhorias na execução das atividades de gestão administrativa, representação judicial e extrajudicial da União e consultoria e assessoramento jurídicos ao Poder Executivo;

IV - representar os interesses dos demandantes, externos ou internos, perante a Advocacia-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Procuradoria-Geral Federal;

V - propor a adoção de medidas para correção e prevenção de falhas e omissões na prestação do serviço público, bem como sugerir a expedição de atos normativos e de orientações que objetivem a melhoria da prestação do serviço;

VI - informar adequadamente aos dirigentes da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda e da Procuradoria-Geral Federal sobre os indicativos de satisfação dos usuários;

VII - funcionar como instrumento de interlocução entre os órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal e o público externo e interno; e

VIII - responder aos cidadãos e às entidades quanto às providências tomadas pela instituição sobre os procedimentos administrativos de seu interesse.

Parágrafo único - As demandas recebidas pelos órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal, pertinentes às competências estabelecidas neste artigo, deverão ser encaminhadas à Ouvidoria-Geral para as providências cabíveis.

Art. 3° No desempenho das competências decorrentes do art. 2°, cabe ao Ouvidor-Geral da Advocacia-Geral da União:

I - interagir com os órgãos de direção e de execução da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal, especialmente para acompanhar as providências adotadas por esses órgãos em razão de reclamações, solicitações ou denúncias apresentadas;

II - requisitar informações ou cópias de documentos aos órgãos descritos no inciso I deste artigo, fixando prazo razoável para o seu atendimento;

III - promover, com o auxílio da Escola Superior da Advocacia-Geral da União, capacitação e treinamento relacionados às atividades de ouvidoria;

IV - estabelecer canais de comunicação com os demandantes externos e internos, que facilitem e agilizem o fluxo de informações e a solução de seus requerimentos; e

V - encaminhar aos órgãos competentes requerimentos, informações ou denúncias que não digam respeito às competências constitucionais e legais dos órgãos de direção e de execução da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 4° Qualquer pessoa, física ou jurídica, poderá, diretamente ou mediante representação, apresentar reclamação, sugestão, elogio ou denúncia ao Ouvidor-Geral.

§ 1° As reclamações, sugestões, elogios ou denúncias serão reduzidas a termo e devidamente formalizadas.

§ 2° As reclamações ou denúncias recebidas devem conter um registro sumário dos fatos e a identidade do interessado, que será protegida por sigilo sempre que for solicitado.

§ 3° O Ouvidor-Geral não apreciará questões que tenham por objeto a análise de decisão judicial ou questão submetida à apreciação do Poder Judiciário.

§ 4° Os processos formalizados perante o Ouvidor-Geral não interrompem ou suspendem os prazos de interposição de requerimentos ou recursos administrativos perante os órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 5° O Ouvidor-Geral deverá cooperar com as Ouvidorias dos órgãos da Administração Federal, Estadual, Municipal, e privadas, visando salvaguardar direitos e garantir a qualidade das ações e serviços prestados pelos órgãos de direção e de execução da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 6° O Ouvidor-Geral, quando for o caso, deve guardar sigilo das informações levadas ao seu conhecimento no exercício de suas funções.

Art. 7° O Gabinete do Advogado-Geral da União e a Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União prestarão o apoio necessário à instalação e funcionamento da Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União.

Art. 8° Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 21.8.2007.

**ATO REGIMENTAL Nº5, DE 27 DE SETEMBRO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, incisos I e XIV, e 45 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, o art. 8º-F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e o art. 11 da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º Editar o presente Ato Regimental, dispondo sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Consultoria-Geral da União e as atribuições de seu titular e demais dirigentes.

**CAPÍTULO I**

**DA NATUREZA E DA COMPETÊNCIA**

Art. 2º A Consultoria-Geral da União, órgão de direção superior da Advocacia-Geral da União, direta e imediatamente subordinada ao Advogado-Geral da União, tem como titular o Consultor-Geral da União.

Parágrafo único. O Consultor-Geral da União, cargo de natureza especial, escolhido entre bacharéis em Direito de elevado saber jurídico e reconhecida idoneidade, é nomeado, em comissão, pelo Presidente da República.

Art. 3º Compete à Consultoria-Geral da União:

I - colaborar com o Advogado-Geral da União no assessoramento jurídico ao Presidente da República, produzindo pareceres, notas, estudos, informações e outros trabalhos jurídicos;

II - preparar as informações a serem prestadas pelo Presidente da República ao Supremo Tribunal Federal;

III - atuar na representação extrajudicial da União, inclusive perante o Tribunal de Contas da União;

IV - assistir o Advogado-Geral da União no controle interno da legalidade dos atos da Administração Federal;

V - assistir o Advogado-Geral da União na interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e demais atos normativos a ser uniformemente seguida pelos órgãos e entidades da Administração Federal;

VI - participar do deslinde de controvérsia jurídica entre órgãos e entidades da Administração Federal, objetivando sua solução em sede administrativa;

VII - participar, quando determinado pelo Advogado-Geral da União, de estudo de assunto a cargo do órgão jurídico de empresa pública ou de sociedade de economia mista;

VIII - orientar e coordenar a atuação das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes e dos Núcleos de Assessoramento Jurídico, em especial no que concerne a:

a) controle interno da legalidade dos atos administrativos; e

b) elaboração ou alteração de teses e enfrentamento de temas que lhes sejam comuns;

IX - coordenar a elaboração de anteprojetos de leis, de medidas provisórias e de outros atos normativos de interesse da Advocacia-Geral da União;

X - cooperar no exame e na elaboração de anteprojetos de lei, de medidas provisórias e de outros atos normativos, e prestar esclarecimentos e demais subsídios jurídicos aos membros do Poder Legislativo quando necessário;

XI - analisar projetos de lei submetidos à sanção do Presidente da República;[[284]](#footnote-285)

XII - participar de grupos especiais constituídos para a análise de temas estratégicos;

XIII - coordenar os trabalhos do Colégio de Consultoria, criado pelo Ato Regimental nº 1, de 5 de março de 2007;

XIV - submeter ao Advogado-Geral da União proposta de alteração de ato regimental da Consultoria-Geral da União; e

XV - desenvolver outras atividades determinadas pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Para o deslinde de controvérsia jurídica de que trata o inciso VI deste artigo é indispensável que a solicitação esteja devidamente fundamentada e instruída com as manifestações divergentes emitidas pelos órgãos jurídicos respectivos.(NR) **(Incluído pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

**CAPÍTULO II**

**DA ESTRUTURA**

Art. 4º Integram a Consultoria-Geral da União:

I - o Consultor-Geral da União;

II - o Gabinete do Consultor-Geral da União;

III - a Consultoria da União;

IV - o Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos - DECOR;

V - o Departamento de Análise de Atos Normativos - DENOR;

VI - o Departamento de Assuntos Extrajudiciais - DEAEX;

VII - o Departamento de Informações Jurídico Estratégicas -DEINF;

VIII - a Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal - CCAF; e

IX - os Núcleos de Assessoramento Jurídico.

**CAPÍTULO III**

**DA COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS**

**Seção I**

**Do Consultor-Geral da União**

Art. 5º São atribuições do Consultor-Geral da União:[[285]](#footnote-286)/[[286]](#footnote-287)/[[287]](#footnote-288)

I - dirigir e representar a Consultoria-Geral da União;

II - colaborar com o Advogado-Geral da União no assessoramento jurídico do Presidente da República, nos termos do art. 10 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993;

III - atuar na representação extrajudicial da União, inclusive perante o Tribunal de Contas da União;

IV - apreciar os pareceres, as notas, as informações e outros trabalhos jurídicos elaborados no âmbito da Consultoria-Geral da União e submetê-los ao Advogado-Geral da União se for o caso. **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

V - editar e consolidar as orientações da Consultoria-Geral da União, com base em pareceres, notas ou informações aprovados pelo Advogado-Geral da União;

VI - determinar a realização de atividades conciliatórias pelos Núcleos de Assessoramento Jurídico;

VII - propor ao Advogado-Geral da União a adoção ou a alteração de tese jurídica;

VIII - propor ao Advogado-Geral da União a emissão de parecer para os fins e efeitos do art. 40 da Lei Complementar nº 73, de 1993, inclusive dos que lhe forem sugeridos pelas Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 1, de 2.7.2008 – D. O. de 3.7.2008)**

IX - requisitar a autoridades, órgãos e entidades da Administração Federal quaisquer subsídios que se façam necessários à atuação da Consultoria-Geral da União, aplicando-se à hipótese o art. 4º da Lei nº 9.028, de 1995;

X - conduzir os procedimentos necessários ao encaminhamento pelo Advogado-Geral da União, ao Presidente da República, de nome indicado por Ministro de Estado para ocupar o cargo de Consultor Jurídico ou equivalente;

XI - propor ao Advogado-Geral da União a realização de correições extraordinárias pela Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

XII - indicar membros e servidores em exercício na Consultoria-Geral da União para representá-lo em reuniões e grupos de trabalho, atribuir-lhes função, serviço, missão ou estudo em qualquer parte do território nacional;

XIII - indicar membros e servidores em exercício na Consultoria-Geral da União para a participação em programas e cursos de treinamento ou aperfeiçoamento;

XIV - submeter ao Advogado-Geral da União proposta de nomeação e exoneração dos titulares de cargos em comissão e funções de confiança no âmbito da Consultoria-Geral da União;

XV - propor ao Advogado-Geral da União:

a) a lotação ou o exercício, na Consultoria-Geral da União, de membros e servidores da Instituição necessários ao seu regular funcionamento; e

b) a requisição, a órgão ou entidade pública da Administração Federal, de servidor para ter exercício na Consultoria-Geral da União;

XVI - apreciar as análises referentes aos relatórios finais de processos administrativos disciplinares instaurados no âmbito da Advocacia-Geral da União, por força do inciso VI do art. 5º da Lei Complementar nº 73, de 1993, quando determinado pelo Advogado-Geral da União;

XVII - propor ao Advogado-Geral da União que, de ofício ou atendendo a solicitação de autarquia, fundação pública, sociedade de economia mista ou empresa pública federal, promova a intervenção prevista no art. 5º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997;

XVIII - propor ao Advogado-Geral da União a avocação, integração ou coordenação dos trabalhos a cargo de órgão jurídico de empresa pública ou sociedade de economia mista, nos termos do art. 8º-C da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995; e

XIX - desempenhar outras atividades determinadas pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Quando houver solicitação de reexame de parecer, nota, informação ou outro trabalho jurídico aprovado em última instância pelo Consultor-Geral da União, nos termos do inciso IV deste artigo, a matéria será submetida ao Advogado-Geral da União. (NR) **(Incluído pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

**Seção II**

**Do Gabinete do Consultor-Geral da União**

Art. 6º Compete ao Gabinete do Consultor-Geral da União:

I - auxiliar o Consultor-Geral da União em sua representação, nas relações públicas e no expediente pessoal;

II - cuidar da correspondência do Consultor-Geral da União e manter atualizado o seu arquivo pessoal;

III - organizar a agenda, a pauta de audiências e as viagens do Consultor-Geral da União;

IV - planejar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades de comunicação social;

V - providenciar a publicação oficial e a divulgação das matérias relacionadas à atuação da Consultoria-Geral da União e encarregar-se do cerimonial; e

VI - executar outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Consultor-Geral da União.

Art. 7º Integram o Gabinete do Consultor-Geral da União:

I - o Chefe de Gabinete; e

II - a Coordenação-Geral de Assuntos Administrativos, à qual incumbe planejar, dirigir, coordenar, supervisionar e orientar a execução das atividades de apoio técnico-administrativo necessárias à atuação da Consultoria-Geral da União.

**Seção III**

**Da Consultoria da União**

Art. 8º Compete à Consultoria da União, integrada pelos Consultores da União, elaborar pareceres, notas, informações, pesquisas, estudos e outros trabalhos jurídicos que lhe sejam atribuídos pelo Consultor-Geral da União.

**Seção IV**

**Dos Departamentos**

Art. 9º Compete ao Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos - DECOR:

I - orientar e coordenar os trabalhos das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes e dos Núcleos de Assessoramento Jurídico, especialmente no que se refere à:

a) uniformização da jurisprudência administrativa;

b) correta aplicação das leis e observância dos pareceres, notas e demais orientações da Advocacia-Geral da União; e

c) prevenção de litígios de natureza jurídica; e

II - propor ao Consultor-Geral da União medidas relacionadas à atuação das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes e dos Núcleos de Assessoramento Jurídico.

Art. 10. Integram o DECOR:

I - a Coordenação-Geral de Orientação, à qual incumbe:

a) atuar na orientação das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes e dos Núcleos de Assessoramento Jurídico para a correta aplicação da Constituição, das leis e demais atos normativos; e

b) atuar na solução de controvérsias e na uniformização de teses jurídicas;

II - a Coordenação-Geral de Análise Preventiva e Sistematização, à qual incumbe:

a) identificar questões jurídicas relevantes ocorrentes nos diversos órgãos da Administração Federal;

b) acompanhar as decisões judiciais e, em articulação com os órgãos competentes, as decisões administrativas, a fim de melhor orientar os órgãos consultivos; e

c) articular-se com os órgãos de representação judicial da União para a uniformização e consolidação das teses adotadas nas atividades de consultoria e assessoramento jurídico e de representação judicial da União.

Art. 11. Compete ao Departamento de Análise de Atos Normativos - DENOR:

I - coordenar a elaboração de anteprojetos de leis, de medidas provisórias e de outros atos normativos de interesse da Advocacia-Geral da União;

II - analisar anteprojetos de lei, de medidas provisórias e de outros atos normativos, e prestar esclarecimentos e demais subsídios jurídicos aos membros do Poder Legislativo, quando necessário;

III - analisar projetos de lei submetidos à sanção do Presidente da República; e

IV - participar de grupos de trabalho ou comissões voltados para a elaboração de atos normativos.

Art. 12. Integra o DENOR a Coordenação-Geral de Elaboração e Análise de Projetos, à qual incumbe:

I - coordenar a elaboração de anteprojetos de leis, de medidas provisórias e de outros atos normativos de interesse da Advocacia-Geral da União;

II - colaborar na análise e na elaboração de anteprojetos de leis, de medidas provisórias e de outros atos normativos de interesse de outros órgãos da Administração Federal quando for o caso;

III - participar de grupos de trabalho ou comissões voltados para a elaboração de atos normativos;

IV - prestar esclarecimentos e demais subsídios jurídicos aos membros do Poder Legislativo, em articulação com a Assessoria Parlamentar da Advocacia-Geral da União quando necessário;

V - analisar propostas de emenda à Constituição e projetos de lei de interesse da Advocacia-Geral da União ou de outros órgãos da Administração Federal em tramitação no Congresso Nacional e fornecer subsídios ao Consultor-Geral da União quando solicitado;

VI - analisar projetos de lei submetidos à sanção do Presidente da República.

Art. 13. Compete ao Departamento de Assuntos Extrajudiciais - DEAEX:

I - assessorar o Consultor-Geral da União em suas atividades de representação extrajudicial da União e no aprimoramento da atuação dos órgãos consultivos no combate à corrupção e ao desvio de recursos públicos; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

II - coordenar a representação da União perante o Tribunal de Contas da União e realizar sustentações orais por delegação do Consultor-Geral da União;

III - acompanhar os processos de interesse da União em trâmite no Tribunal de Contas da União;

IV - consolidar as orientações do Tribunal de Contas da União que devam ser disseminadas aos órgãos jurídicos da Administração Federal;

V - elaborar notas pertinentes às ações em curso no Tribunal de Contas da União a fim de orientar a Administração Federal quanto às providências cabíveis;

VI - proceder à análise de constitucionalidade e de legalidade de acordos, tratados e convênios internacionais a serem celebrados pela União quando determinado pelo Advogado-Geral da União; e

VII - acompanhar, em articulação com as Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes, a celebração de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta pelos órgãos da Administração Federal direta.

Art. 14. Integram o DEAEX:

I - a Coordenação-Geral de Acompanhamento da Atuação perante o Tribunal de Contas da União, à qual incumbe:

a) acompanhar os processos de interesse da União em trâmite no Tribunal de Contas da União mediante a elaboração de petições, recursos, sustentações orais, memoriais e demais peças processuais pertinentes;

b) elaborar notas e pareceres unificando o posicionamento da Administração Pública em face das decisões do Tribunal de Contas da União; e

c) consolidar as orientações do Tribunal de Contas da União que devam ser disseminadas aos órgãos jurídicos da Administração Federal;

II - a Coordenação-Geral de Assuntos Especiais e Internacionais, à qual incumbe:

a) examinar questões relativas a processos extrajudiciais diretamente trazidas à sua consideração por órgãos e entidades da Administração Federal;

b) acompanhar, em articulação com as Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes, a celebração de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta pelos órgãos da Administração Federal direta; e

c) examinar questões relativas à legalidade e constitucionalidade de acordos, tratados e convênios internacionais a serem celebrados pela União quando determinado pelo Advogado-Geral da União.

III - a Coordenação-Geral de Atuação Preventiva à Corrupção e ao Desvio de Recursos Públicos, à qual incumbe: **(Incluído pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

a) articular-se com os órgãos jurídicos e com os de fiscalização e controle, com a finalidade de identificar as fases vulneráveis dos procedimentos administrativos; **(Incluída pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

b) propor a edição de instruções ou orientações normativas referentes a padronização da análise de processos administrativos e a uniformização de entendimento a respeito de questões jurídicas em processos dessa natureza; e **(Incluída pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

c) articular-se com os órgãos de fiscalização e controle, para identificar possibilidades de atuação conjunta, com a finalidade de prevenir a corrupção e o desvio de recursos públicos. (NR) **(Incluída pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

Art. 15. Compete ao Departamento de Informações Jurídico-Estratégicas - DEINF:

I - registrar, classificar, processar, tratar tecnicamente e arquivar as manifestações jurídicas produzidas na Consultoria-Geral da União;

II - prestar assessoria técnica à Consultoria-Geral da União e organizar e padronizar seus procedimentos administrativos; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

III - supervisionar, coordenar, orientar e prestar apoio às atividades do Núcleo Setorial de Gestão Estratégica de que trata o art. 2º do Ato Regimental nº 3, de 21 de julho de 2008, que dispõe sobre o Sistema de Gestão Estratégica da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal e dá outras providências; e (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

IV - elaborar pesquisas jurídicas solicitadas pelos servidores e membros da Consultoria-Geral da União.

Art. 16. Integram o DEINF:

I - a Coordenação-Geral de Tratamento da Informação, à qual incumbe:

a) arquivar as manifestações jurídicas elaboradas na Consultoria-Geral da União e encaminhar os pareceres para guarda na biblioteca;

b) processar tecnicamente as manifestações jurídicas a serem disponibilizadas nos sistemas de informação em uso na Consultoria-Geral da União;

c) acompanhar e registrar os atos de interesse da Consultoria-Geral da União publicados no Diário Oficial da União e no Diário da Justiça;

d) providenciar informações e material bibliográfico requerido pelos órgãos integrantes da Consultoria-Geral da União; e

e) subsidiar a atuação dos advogados e órgãos integrantes da Consultoria-Geral da União em sua atividade jurídica por meio de consultas a sítios da internet, a rede de bibliotecas, a sistemas de informação e a manifestações produzidas no âmbito da Consultoria-Geral da União;

II - a Coordenação-Geral de Gestão da Informação, à qual incumbe:

a) orientar e assessorar os membros e servidores em exercício na Consultoria-Geral da União quanto ao uso de sistemas e recursos tecnológicos;

b) organizar e manter o acervo eletrônico das manifestações jurídicas elaboradas na Consultoria-Geral da União;

c) estabelecer padrões para os procedimentos administrativos, visando à gestão da informação no âmbito da Consultoria Geral da União;

d) coordenar as atividades de captação de informações com vistas ao seu armazenamento e divulgação em meio eletrônico;

e) avaliar permanentemente os sistemas informatizados da Advocacia-Geral da União, aferindo a sua adequação às necessidades da Consultoria-Geral da União; e

f) auxiliar a elaboração dos modelos de relatórios necessários ao gerenciamento da Consultoria-Geral da União, disponibilizando-os em meio eletrônico.

**Seção V**

**Da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal**

Art. 17. Compete à Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal - CCAF:

I - identificar as controvérsias jurídicas entre órgãos e entidades da Administração Federal, bem como entre esses e os Estados ou Distrito Federal, e promover a conciliação entre eles; **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

II - manifestar-se quanto ao cabimento e à possibilidade de conciliação;

III - sugerir ao Consultor-Geral da União, se for o caso, a arbitragem das controvérsias não solucionadas por conciliação; e **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

IV - supervisionar as atividades conciliatórias no âmbito de outros órgãos da Advocacia-Geral da União.

Art. 18. Integram a CCAF a 1ª e a 2ª Coordenações-Gerais de Conciliação e Arbitragem, às quais incumbe desempenhar as competências estabelecidas no caput.

Parágrafo único. As Coordenações-Gerais de que trata o caput deste artigo são compostas por conciliadores designados por ato do Advogado-Geral da União dentre os integrantes da Advocacia-Geral da União. (NR) **(Redação dada pelo Ato Regimental nº 2, de 9.4.2009 – D. O. de 14.4.2009)**

**Seção VI**

**Dos Núcleos de Assessoramento Jurídico**

Art. 19. Compete aos Núcleos de Assessoramento Jurídico:

I - assessorar os órgãos e autoridades da Administração Federal Direta localizados fora do Distrito Federal quanto às matérias de competência legal ou regulamentar desses órgãos e autoridades, sem prejuízo da competência das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes prevista no art. 11 da Lei Complementar nº 73, de 1993;

II - fixar a interpretação da Constituição, das leis e dos demais atos normativos quando não houver orientação normativa da Advocacia-Geral da União;

III - elaborar estudos jurídicos solicitados pelos órgãos e autoridades assessorados em matéria de competências destes;

IV - orientar os órgãos e autoridades assessorados, quando for o caso, quanto à forma pela qual devam ser prestadas informações e cumpridas decisões judiciais que as unidades da Procuradoria-Geral da União entendam prontamente exeqüíveis;

V - atuar em conjunto com os representantes judiciais da União, especialmente quanto ao preparo das teses de defesa da União, quando for o caso;

VI - assistir os órgãos e autoridades assessorados no controle interno da legalidade administrativa dos atos a serem por eles praticados ou já efetivados;

VII - examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito dos órgãos assessorados:

a) os textos de editais de licitação e os respectivos contratos ou instrumentos congêneres a serem celebrados e publicados; e

b) os atos pelos quais se vá reconhecer a inexigibilidade ou decidir a dispensa de licitação;

VIII - analisar processos administrativos e disciplinares, recursos, pedidos de reconsideração, de revisão e outros atos jurídicos pertinentes relativos aos órgãos e autoridades assessorados;

IX - atuar junto às Secretarias de Controle Externo do Tribunal de Contas da União e às unidades da Controladoria da União nos Estados e fornecer subsídios à atuação do Departamento de Assuntos Extrajudiciais - DEAEX;

X - realizar atividades conciliatórias quando determinado pelo Consultor-Geral da União;

XI - estabelecer intercâmbio de informações com outras unidades da Advocacia-Geral da União e com unidades jurídicas de órgãos e instituições da Administração Pública e dos demais Poderes; e

XII - zelar pela observância das orientações emanadas dos órgãos de direção da Advocacia-Geral da União.

Art. 20. As consultas dirigidas aos Núcleos de Assessoramento Jurídico que requeiram a manifestação de Consultoria Jurídica de Ministério, ou órgão equivalente, a ela serão encaminhadas pelo Coordenador-Geral mediante comunicação ao órgão consulente.

Art. 21. Os expedientes e as consultas recebidas das autoridades e dos órgãos assessorados ou de servidores por eles expressamente designados devem conter elementos suficientes para a sua compreensão, devendo ser autuados e numerados.

Parágrafo único. Os Coordenadores-Gerais dos Núcleos de Assessoramento Jurídico devem solicitar a complementação dos processos que lhes sejam submetidos sempre que não estiverem suficientemente instruídos.

Art. 22. As controvérsias de interpretação entre os Núcleos de Assessoramento Jurídico, entre eles e as Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes, ou entre eles e as demais unidades da Advocacia-Geral da União, deverão ser encaminhadas ao Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos - DECOR.

Parágrafo único. Outras questões jurídicas controvertidas e relevantes, ainda que circunscritas a um único Núcleo, deverão ser encaminhadas ao Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos - DECOR.

**CAPÍTULO IV**

**DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES**

Art. 23. Aos Diretores de Departamentos, ao Diretor da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal e aos Coordenadores-Gerais de Núcleos de Assessoramento Jurídico, em suas áreas de competência, incumbe:

I - planejar, dirigir, coordenar, supervisionar, orientar, controlar e avaliar as atividades desenvolvidas nas respectivas unidades; e

II - desenvolver outras atividades que lhes sejam atribuídas pelo Consultor-Geral da União.

Parágrafo único. Os Diretores de Departamentos, o Diretor da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal e os Coordenadores-Gerais de Núcleos de Assessoramento Jurídico, no interesse do serviço, podem atribuir encargos e atividades às unidades técnicas e aos servidores sob sua supervisão, bem assim redistribuir trabalhos, de modo a evitar acúmulo de serviço ou perda de prazos.

**CAPÍTULO V**

**DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS**

Art. 24. O Consultor-Geral da União pode expedir instruções complementares a este Ato Regimental, disciplinando os trabalhos da Consultoria-Geral da União.

Art. 25. Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 26. Ficam revogados o Ato Regimental nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e os arts. 3º e 4º do Ato Regimental nº 3, de 10 de abril de 2002.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 28.9.2007.

**ATO REGIMENTAL Nº 1, DE 2 DE JULHO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XI, e XII do art. 4° da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no inciso II do art. 28 e no art. 43 da referida Lei, e no Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, resolve:

Art. 1° Este Ato Regimental dispõe sobre a edição e a aplicação de Súmulas da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º As Súmulas da AGU representam a consolidação da jurisprudência iterativa dos Tribunais e têm caráter obrigatório para os órgãos jurídicos enumerados nos arts. 2º e 17 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Parágrafo único. Entende-se por jurisprudência iterativa dos Tribunais, para os efeitos deste Ato Regimental, as decisões judiciais do Tribunal Pleno ou de ambas as Turmas do Supremo Tribunal Federal, dos Órgãos Especiais ou das Seções Especializadas dos Tribunais Superiores, ou de ambas as Turmas que as compõem, em suas respectivas áreas de competência, que consagram entendimento repetitivo, unânime ou majoritário, dos seus membros, acerca da interpretação da Constituição ou de lei federal em matérias de interesse da União, suas autarquias e fundações.

Art. 3° As Súmulas da AGU serão publicadas no Diário Oficial da União, Seção 1, por três dias consecutivos, fazendo referência à legislação pertinente e à jurisprudência que fundamenta a sua edição.

Art. 4º Compete ao Secretário-Geral de Contencioso propor ao Advogado-Geral da União a edição de Súmulas da AGU, resultantes da jurisprudência iterativa dos Tribunais Superiores e do Supremo Tribunal Federal, bem como as providências pertinentes à sua edição.

Parágrafo único. Até o dia 31 de janeiro de cada ano, o Secretário-Geral de Contencioso consolidará as Súmulas da AGU e as encaminhará ao Advogado-Geral da União para publicação no Diário Oficial da União, Seção 1, por três dias consecutivos.

Art. 5º O Procurador-Geral da Fazenda Nacional, o Procurador-Geral da União, o Consultor-Geral da União e o Procurador-Geral Federal poderão encaminhar ao Secretário-Geral de Contencioso propostas de edição de Súmulas da AGU, referentes a matérias de suas respectivas áreas de atuação, com manifestação fundamentada quanto ao seu cabimento, instruída com cópias do inteiro teor dos acórdãos que firmaram o entendimento suscetível de ser sumulado.

§ 1º Caso o Secretário-Geral de Contencioso entenda indevida a edição de Súmula, dará ciência de sua manifestação ao proponente, que poderá fornecer novos elementos que fundamentem a sua proposta.

§ 2º Havendo concordância com a edição de Súmula, ou, no caso de discordância, após a nova oitiva de seu proponente, prevista no § 1º, o Secretário-Geral de Contencioso encaminhará a proposta ao Advogado-Geral da União para decisão.

Art. 6º É vedado aos membros da Advocacia-Geral da União, aos Procuradores Federais e aos Procuradores do Banco Central do Brasil contrariar Súmula da AGU.

§ 1º Os membros da Advocacia-Geral da União, Procuradores Federais e Procuradores do Banco Central do Brasil que estejam em exercício em órgãos de consultoria e assessoramento jurídicos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal ou da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil ficam autorizados a reconhecer pedidos administrativos e devem orientar os órgãos e autoridades junto aos quais atuam a deferir administrativamente os pedidos cujos fundamentos estejam em integral consonância com Súmula da AGU.

§ 2º Os membros da Advocacia-Geral da União, Procuradores Federais e Procuradores do Banco Central do Brasil que estejam em exercício nos órgãos de representação judicial da União ou de suas autarquias e fundações ficam autorizados a reconhecer a procedência do pedido, não contestar, não recorrer e desistir dos recursos já interpostos contra decisões judiciais nos casos que estejam em integral consonância com Súmula da AGU.

§ 3º A aplicação dos §§ 1º e 2º não desobriga o oferecimento de resposta e a argüição de matérias processuais, prescrição, decadência, matérias do art. 301 do Código de Processo Civil e outras de ordem pública.

Art. 7º Os atuais "Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União" passam a denominar-se Súmulas da Advocacia-Geral da União, mantidas inalteradas sua numeração e redação.

Art. 8º O disposto neste Ato Regimental aplica-se inclusive às Súmulas da AGU vigentes na data da sua publicação, observada a regra do art. 7º.

Art. 9º O inciso VIII do art. 5º do Ato Regimental nº 5, de 27 de setembro de 2007, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 5º

VIII - propor ao Advogado-Geral da União a emissão de parecer para os fins e efeitos do art. 40 da Lei Complementar nº 73, de 1993, inclusive dos que lhe forem sugeridos pelas Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes." (NR)

Art. 10. Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11. Ficam revogados o Ato Regimental nº 2, de 25 de junho de 1997, e o inciso XV do art. 3º do Ato Regimental nº 5, de 19 de junho de 2002.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 3.7.2008.

**ATO REGIMENTAL Nº 1, DE 5 DE OUTUBRO DE 2012.**

*Dispõe sobre a aplicação do art. 75 da MedidaProvisória nº2.229-43, de 6 de setembrode 2001, para a apuração de faltafuncional cometida por Advogados daUnião, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais e Procuradores doBanco Central do Brasil.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista odisposto no § 3º do art. 75 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 desetembro de 2001, resolve:

Art. 1º Os Advogados da União, Procuradores da FazendaNacional, Procuradores Federais e Procuradores do Banco Central doBrasil respondem, na apuração de falta funcional praticada no exercíciode suas atribuições específicas, institucionais e legais, ou deatividades que com elas se relacionem, exclusivamente perante aAdvocacia-Geral da União e seus órgãos.

§ 1º A apuração de falta funcional imputada a Advogados daUnião e Procuradores da Fazenda Nacional incumbe à Corregedoria-Geral da Advocacia da União.

§ 2º A apuração de falta funcional imputada a ProcuradoresFederais e Procuradores do Banco Central do Brasil incumbe aoProcurador-Geral da respectiva Carreira.

§ 3º A apuração de falta funcional imputada a integrantes doquadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº2.229-43, de 6 de setembro de 2001, incumbe às autoridades indicadasnos §§ 1º e 2º, de acordo com o órgão jurídico a que estivervinculado o envolvido.

Art. 2º A apuração de falta funcional dos membros referidosno art. 1º cedidos, requisitados ou em exercício em órgão não integranteou não vinculado à Advocacia-Geral da União, mesmo quenão guarde qualquer relação com o desempenho de suas atribuiçõesinstitucionais, dar-se-á pela autoridade competente no âmbito da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Na hipótese de que trata o **caput**, sempreque possível, considerando a natureza dos fatos e a conveniênciaadministrativa, será editada portaria conjunta de instauração do procedimentodisciplinar, a ser firmada entre a autoridade competente noâmbito da Advocacia-Geral da União e o titular do órgão ou daentidade onde tenha ocorrido a irregularidade, visando à mútua colaboração.

Art. 3º Compete exclusivamente ao Advogado-Geral daUnião, ao Procurador-Geral Federal e ao Presidente ou ao Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, conforme o caso, o julgamentoe a aplicação de penalidades, nas sindicâncias e processosadministrativos disciplinares instaurados na forma dos arts. 1º e 2ºdeste Ato Regimental.

Art. 4º Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 8.10.2012.

**ATO REGIMENTAL Nº 1, DE 22 DE MARÇO DE 2019.**

*Disciplina, no âmbito da Consultoria-Geral da União, a constituição das Câmaras Nacionais temáticas, e a delegação e dispensa de aprovação de manifestações jurídicas nas Consultorias Jurídicas junto a Ministérios ou órgãos assemelhados e Consultorias Jurídicas da União nos Estados e no Município de São José dos Campos, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os arts. 4º, caput, incisos I e XIV, e 45, caput, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no § 1º do art. 37 da Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016, resolve:

Art. 1º Este Ato Regimental disciplina, no âmbito da Consultoria-Geral da União, a constituição das Câmaras Nacionais temáticas, e a delegação e dispensa de aprovação de manifestações jurídicas nas Consultorias Jurídicas junto a Ministérios ou órgãos assemelhados e Consultorias Jurídicas da União nos Estados e no Município de São José dos Campos.

**CAPÍTULO I**

**DAS CÂMARAS NACIONAIS**

Art. 2º Poderão ser constituídas, no âmbito da Consultoria-Geral da União, Câmaras Nacionais temáticas.

Parágrafo único. Ato do Consultor-Geral da União constituirá as Câmaras Nacionais, disciplinará o seu regimento e os procedimentos para seu regular funcionamento.

Art. 3º Incumbe às Câmaras Nacionais:

I - propor a uniformização de questões afetas à prestação de consultoria e assessoramento mediante elaboração de pareceres jurídicos, em tese, enunciados e orientações normativas;

II - produzir manuais orientadores, estudos, pareceres parametrizados e a edição de atos normativos de interesse público;

III - desenvolver modelos de documentos inerentes à atividade consultiva, especialmente de editais de licitação, contratos administrativos, termos de referência, projeto básico e demais anexos, chamamentos públicos, termos de convênio, termo de colaboração, termo de fomento e demais instrumentos congêneres, incluindo listas de verificação;

IV - realizar, de ofício ou por provocação, a revisão e atualização das manifestações, manuais, enunciados, orientações normativas, modelos, listas de verificação e demais documentos; e

V - efetuar interlocuções com órgãos e entidades da Administração Pública para os fins de suas atribuições.

Art. 4º Ato do Consultor-Geral da União designará os integrantes das Câmaras Nacionais e indicará o seu Coordenador, observando a experiência e especialização em relação ao tema da Câmara Nacional.

§ 1º O Consultor-Geral da União poderá convidar membros de outros órgãos da Advocacia-Geral da União (AGU) para, mediante autorização do titular do respectivo órgão de direção, integrar as Câmaras Nacionais.

§ 2º Os integrantes das Câmaras Nacionais atuarão sem prejuízo de suas atribuições na unidade de origem.

§ 3º As atividades desenvolvidas pelos integrantes das Câmaras Nacionais, incluindo a relatoria de pareceres e participação em sessões deliberativas, serão compensadas mediante acerto na distribuição de processos na unidade de origem, inclusive mediante possibilidade de dedicação exclusiva pelo prazo assinalado para a execução da tarefa.

§ 4º O integrante de Câmara Nacional que lhe prestar efetiva contribuição pelo período de 2 (dois) anos receberá elogio funcional do Consultor-Geral da União, nos termos do inciso II do art. 237 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e para os fins dispostos em normativos da Advocacia-Geral da União.

Art. 5º As Câmaras Nacionais ficarão sob a supervisão de órgão da Consultoria-Geral da União, a ser indicado no ato de sua criação.

Parágrafo único. As manifestações jurídicas, as orientações normativas, os manuais, os enunciados, os atos normativos, os modelos e listas de verificação e demais trabalhos elaborados pelas Câmaras Nacionais serão submetidos à apreciação do órgão supervisor competente, do Consultor-Geral da União e, quando necessário, do Advogado-Geral da União.

Art. 6º As sessões das Câmaras Nacionais se realizarão, preferencialmente, na sede da Consultoria-Geral da União, inclusive mediante utilização de sistema de videoconferência ou outro recurso tecnológico de transmissão de sons e imagens em tempo real.

§ 1º O Coordenador convocará as sessões das Câmaras Nacionais, podendo haver convocação para sessões extraordinárias também pelo seu pelo órgão supervisor ou Consultor-Geral da União.

§ 2º O Coordenador poderá convidar integrantes dos órgãos jurídicos e dos órgãos ou entidades da Administração Pública para prestar subsídios necessários para apreciação das questões jurídicas submetidas à Câmara Nacional.

Art. 7º As Câmaras Nacionais adotarão o Sistema AGU de Inteligência jurídica (Sapiens).

Parágrafo único. A Consultoria-Geral da União prestará apoio administrativo às Câmaras Nacionais.

Art. 8º O Consultor-Geral da União poderá constituir Câmaras Nacionais temáticas temporárias para apreciar matérias específicas e por prazo determinado, aplicando-se, no que couber, as disposições deste Ato Regimental.

Parágrafo único. Para fins do disposto no caput, o ato de constituição da Câmara definirá o objeto dos trabalhos, a sua composição, o órgão supervisor e o prazo para sua conclusão.

**CAPÍTULO II**

**DA DELEGAÇÃO E DISPENSA DE APROVAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES JURÍDICAS**

Art. 9º O titular de Consultoria Jurídica junto a Ministério ou órgão assemelhado e de Consultoria Jurídica da União nos Estados e no Município de São José dos Campos poderá delegar a aprovação das manifestações jurídicas, ou definir hipóteses de dispensa de aprovação, consoante critérios de objeto, valor, relevância, complexidade, peculiaridades locais, dentre outros.

Art. 10. É dever dos membros das Consultorias Jurídicas junto a Ministério ou órgão assemelhado e das Consultorias Jurídicas da União nos Estados e no Município de São José dos Campos zelar pela coerência e suficiência das suas manifestações e pela uniformização dos seus entendimentos jurídicos, inclusive nas hipóteses de que trata o art. 9º.

Art. 11. Para os fins dos arts. 9º e 10, incumbe ao titular das Consultorias Jurídicas junto a Ministério ou órgão assemelhado e das Consultorias Jurídicas da União nos Estados e no Município de São José dos Campos estabelecer mecanismos, procedimentos ou rotinas internas que resguardem a segurança jurídica e a uniformidade dos entendimentos consultivos, a exemplo do disciplinamento de pedidos de revisão, e da aprovação de orientações normativas, pareceres referenciais e parametrizados.

**CAPÍTULO III**

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 12. Na data da entrada em vigor deste Ato Regimental devem ser encaminhados para distribuição, análise e manifestação da Consultoria-Geral da União os processos pendentes de apreciação e deliberação com base no Capítulo I do Ato Regimental nº 1, de 4 de fevereiro de 2016.

Parágrafo único. Devem ser apreciados pela Consultoria-Geral da União eventuais pedidos de revogação, revisão ou esclarecimento acerca de manifestações jurídicas e orientações normativas emitidas com fundamento no Capítulo I do Ato Regimental nº 1, de 2016.

Art. 12-A. A critério do Consultor-Geral da União, o membro lotado e em exercício na Consultoria-Geral da União (CGU) ou em seus órgãos de execução, pode ser designadoad hocpara fins de exame e emissão de manifestação jurídica em processo submetido à apreciação da CGU, desde que seja identificada a complexidade do caso e a expertise do membro a ser designado. (NR) **(Incluído pelo Ato Regimental nº 2, de 12.6.2019, retificado no D.O.U. de 17.6.2019)**.

Art. 13. Fica revogado o Ato Regimental nº 1, de 4 de fevereiro de 2016.

Art. 14. Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 25.3.2019 (Retificado o art. 12-A no D.O.U. de 17.6.2019).

**ATO REGIMENTAL Nº 1, DE 27 DE ABRIL DE 2020.**

*Aprova o Regimento Interno da Assessoria de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União e sua estrutura de cargos e funções, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem os arts. 4º, I e XIV, e 45, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 0000.000390/2020-67, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno da Assessoria de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União e sua estrutura de cargos e funções, conforme anexos.

Art. 2º O Chefe da Assessoria de Comunicação Social será designado por ato do Advogado-Geral da União, observados os requisitos legais e regulamentares.

Art. 3º Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

DOU de 29.4.2020

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º A Assessoria de Comunicação Social integra a estrutura do Gabinete do Advogado-Geral da União, participando do Sistema de Comunicação de Governo do Poder Executivo Federal (SICOM).

§ 1º Sua finalidade precípua é constituir-se como sede das ações e responsabilidades de comunicação social nesta Instituição, mediante atuação técnica especializada, com observância da Política Nacional de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União, contribuindo para o alcance da democracia participativa, da cidadania e da transparência.

§ 2º Sua atuação deve se dar em consonância às competências e atribuições institucionais da Advocacia-Geral da União constituída pela Constituição da República Federativa do Brasil como Função Essencial à Justiça.

§ 3º Sua sigla é ASCOM/AGU.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 2º As ações e responsabilidades de comunicação social no âmbito da Advocacia-Geral da União são tratadas e exercidas pela Assessoria de Comunicação Social (ASCOM/AGU) e seus respectivos setores internos.

Art. 3º As ações e responsabilidades de comunicação social são as que envolvem:

I - Imprensa;

II - Comunicação digital;

III - Publicidade institucional;

IV - Imagem institucional;

V- Comunicação interna; e

VI - Outros meios de comunicação.

Art. 4º À ASCOM/AGU, compete:

I - assessorar e assistir o Advogado-Geral da União e os demais dirigentes da Instituição nas ações e responsabilidades de comunicação social;

II - planejar, propor, aperfeiçoar, coordenar, executar e controlar a Política Nacional de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União (PNCS-AGU), em consonância com as diretrizes de comunicação social da Presidência da República e, no que couber, em consonância às ações de comunicação social das Instituições que compõem as Funções Essenciais à Justiça e o Poder Judiciário;

III - produzir e divulgar conteúdos institucionais, em formato físico ou digital, sobre as competências, atribuições e ações da Advocacia-Geral da União, em suas diversas áreas de atuação, bem como conteúdos sobre a ciência do direito, no contexto de comunicação social;

IV - atender as solicitações de informação dos meios de comunicação e responder aos questionamentos relativos à atuação da Advocacia-Geral da União;

V - receber, analisar e processar pedidos de audiências para fins jornalísticos ou de entrevistas apresentados à Instituição e a seus membros;

VI - organizar ou acompanhar as entrevistas, individuais ou coletivas, concedidas aos meios de comunicação pelo Advogado-Geral da União e pelos demais dirigentes da Instituição, inclusive, quando necessário, em relação àquelas a ocorrer em outros órgãos públicos;

VII - elaborar e divulgar matérias jornalísticas sobre a Instituição;

VIII - organizar e manter sob sua responsabilidade as páginas principais da Advocacia-Geral da União na internet e na intranet e seus perfis em redes sociais, em especial a produção e publicação de notícias e esclarecimentos, e estabelecer as diretrizes e a supervisão da atuação similar efetuada pelos demais órgãos;

IX - coordenar atividades relacionadas à publicidade e promoção institucional, quando necessário, mediante prévia articulação com a Secretaria Especial de Comunicação da Secretaria de Governo da Presidência da República;

X - participar aos dirigentes os assuntos de interesse institucional veiculados hodiernamente nos meios de comunicação;

XI - desenvolver projetos gráficos e diagramação de publicações impressas e digitais, destinadas à divulgação da Advocacia-Geral da União e de suas atuações e responsabilidades, inclusive em casos de relevância ou repercussão, bem como relatórios e periódicos de gestão;

XII - avaliar e aprovar materiais gráficos, publicitários, audiovisuais e de web produzidos pelos órgãos da Advocacia-Geral da União, para fins de divulgação externa;

XIII - gerir e fiscalizar os contratos administrativos e acordos em geral celebrados para o desenvolvimento das ações e responsabilidades de comunicação social;

XIV - coordenar, planejar, promover e executar atividades de imprensa nas áreas de atuação da Instituição, com meios de comunicação nacionais e internacionais, acompanhando e mediante análise de noticiários, avaliando tendências e repercussões junto a segmentos especializados e à opinião pública e sugerindo linhas de ação;

XV - elaborar o Plano Anual de Comunicação da Instituição e demais programas e projetos de comunicação social;

XVI - avaliar, sob a ótica da comunicação social, as solicitações de divulgação de informações alheias à Advocacia-Geral da União, originárias de instituições externas e dirigidas ao público interno;

XVII - produzir fotografias, portfólios, áudios, vídeos e outros elementos de comunicação visual de natureza oficial da Instituição;

XVIII - mensurar periodicamente resultados de suas atividades e a posição e imagem da Instituição perante os meios de comunicação, apresentando as informações ao Advogado-Geral da União e aos dirigentes;

XIX - atuar na preservação e fortalecimento da imagem institucional; e

XX - estabelecer ou subsidiar a decisão sobre estratégias de divulgação das atuações da Advocacia-Geral da União.

§ 1º A ASCOM/AGU é responsável pelas orientações gerais e por autorizar e promover a atualização de quaisquer informações da página principal da Advocacia-Geral da União no portal único "gov.br", incumbindo a administração das páginas subsequentes às próprias e respectivas Unidades, observadas as referidas orientações gerais.

§ 2º A ASCOM/AGU deve gerenciar a arquitetura da informação nos sítios eletrônicos daintranete dainternet, no âmbito da Advocacia-Geral da União, principalmente em atuação conjunta com Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria-Geral de Administração (DTI/SGA), sem prejuízo das competências e atribuições especializadas desta.

CAPÍTULO III

DOS DIRIGENTES

Art. 5º O Chefe da Assessoria de Comunicação Social é o responsável, por regra, pela titularidade da ASCOM/AGU, devendo:

I - exercer a definição das atribuições, das rotinas de trabalho e das prioridades em relação aos agentes públicos atuantes na ASCOM/AGU, em âmbito nacional e regional;

II - prestar assessoria ao Advogado-Geral da União, ao Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União e aos demais dirigentes da Instituição quanto às ações e responsabilidades de comunicação social;

III - representar a Advocacia-Geral da União perante a Secretaria Especial de Comunicação da Secretaria de Governo da Presidência da República;

IV - construir e gerenciar o relacionamento com os veículos de imprensa;

V - assessorar o Advogado-Geral da União em visitações feitas às sedes e redações dos veículos de comunicação e em visitações recebidas na Instituição;

VI - gerenciar e exercer as atribuições de natureza administrativa, tais como a utilização do sistema SAPIENS, a avaliação anual de desempenho individual para percepção de gratificação, a avaliação de desempenho individual para progressão funcional, a avaliação de estágio probatório, o controle de ponto e o estabelecimento de planos de rotinas, de plantões e de férias - cabendo atos de delegação; e

VII - exercer outras atribuições que lhe forem definidas pelo Advogado-Geral da União ou pelo Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União.

Art. 6º A condução da titularidade da ASCOM/AGU poderá ser exercida por Assessor Especial nomeado em cargo em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores, DAS 102.5, previsto na estrutura regimental da Advocacia-Geral da União, conforme ato do Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Nesta conformação, o Chefe da Assessoria de Comunicação Social constitui-se como auxiliar e subordinado direto do Assessor Especial, nas matérias e temas técnicos de comunicação social, exercendo suas funções conforme definido por este.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA INTERNA

Art. 7º A ASCOM/AGU poderá ter suas atribuições, trabalhos, rotinas e equipes divididos e organizados em setores internos, como coordenações, divisões ou núcleos, de acordo com o que definido por ato de seu titular.

Parágrafo único. A ASCOM/AGU poderá ter setores internos ou integrantes seus sediados ou atuando fora de Brasília/DF, com observância dos respectivos regramentos.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º A referência à Advocacia-Geral da União ou à Instituição neste Regimento Interno abrange inclusive seus órgãos vinculados e, no que couber, seus órgãos e Unidades com vinculação administrativa a outros órgãos e entidades da Administração Pública federal, sem prejuízo das competências específicas das respectivas assessorias de comunicação social.

Art. 9º A execução e a maior complexidade e alcance das atuações e atividades da ASCOM/AGU poderão ser dependentes, sendo reduzidas, aumentadas ou priorizadas, em decorrência de sua estruturação organizacional, mediante agregação de capacidade de recursos humanos, de conhecimentos técnico-gerenciais e de ferramentas administrativas e de tecnologia da informação à sua disposição.

Parágrafo único. As situações decorrentes das condicionantes referidas nocapute respectivas definições de linhas de ação deverão ser periodicamente apreciadas e estabelecidas pelo titular da ASCOM/AGU.

Art. 10. Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento Interno serão solucionadas pelo Advogado-Geral da União.

ANEXO II

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CARGOS E FUNÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE | QTDE | DENOMINAÇÃOCARGO/FUNÇÃO | NE/DAS/FCPE |
| Assessoria de Comunicação Social | 1 | Chefe de Assessoria | DAS 101.4 |
|  | 1 | Assessor Técnico | DAS 102.3 |
|  | 1 | Assistente | DAS 102.2 |
|  | 2 | Assistente Técnico | DAS 102.1 |

DOU de 29.4.2020.

**ATO REGIMENTAL Nº 2, DE 27 DE ABRIL DE 2020.**

*Aprova o Regimento Interno da Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União e sua estrutura de cargos e funções, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, I e XIV, e 45, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, em observância ao que disposto na Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, e no Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018, alterado pelo Decreto nº 10.228, de 5 de fevereiro de 2020, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00697.000014/2019-51, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno da Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União e sua estrutura de cargos e funções, conforme anexos.

Art. 2º O Ouvidor-Geral exercerá suas competências e atribuições com independência funcional, atuando em cooperação com os demais órgãos e Unidades da Instituição e apresentando informações periódicas sobre as atividades realizadas.

Parágrafo único. O Ouvidor-Geral será designado por ato do Advogado-Geral da União, dentre membros ou servidores com experiência profissional, no âmbito da Advocacia-Geral da União ou em órgãos e Unidades de sistemas de ouvidorias, de, no mínimo, de 2 (dois) anos, observados os requisitos legais e regulamentares.

Art. 3º A atuação da Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União não substitui ou interfere na atuação dos órgãos e Unidades da Instituição com competências correicionais, disciplinares ou de gestão e apuração de conduta ética.

Art. 4º Os assuntos da Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União serão representados, no Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União, por Adjunto do Advogado-Geral da União.

Art. 5º Fica revogada a Portaria AGU nº 464, de 12 de dezembro de 2013.

Art. 6º Este Ato Regimental entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

DOU de 29.4.2020.

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DA OUVIDORIA-GERAL DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º A Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União integra a estrutura do Gabinete do Advogado-Geral da União e o Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal, como Unidade setorial.

§ 1º Sua finalidade precípua é constituir-se como sede dos canais de comunicação e interação entre a Sociedade, em acepção ampla, e esta Instituição, contribuindo para o exercício da democracia participativa e da cidadania.

§ 2º A integração ao Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal deve se dar sem prejuízo das competências e atribuições institucionais da Advocacia-Geral da União constituída como Função Essencial à Justiça.

§ 3º Sua sigla é OGAGU.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 2º São competências da OGAGU:

I - promover a participação e interação de cidadãos e dos usuários dos serviços públicos com a Instituição;

II - acompanhar a prestação dos serviços públicos, contribuindo para a garantia de sua efetividade e de seu aperfeiçoamento, inclusive no contexto da simplificação, racionalização e desburocratização dos atos e procedimentos administrativos;

III - auxiliar na prevenção e na correção dos atos e procedimentos incompatíveis com princípios constitucionais e legais relativos à Administração Pública;

IV - propor a adoção de medidas para a defesa dos direitos de cidadãos e usuários, em relação aos serviços públicos prestados pela Instituição;

V - manter intercâmbio e atuar em cooperação com outras entidades de defesa, públicas ou privadas, dos direitos de cidadãos e dos usuários dos serviços públicos inclusive mediante celebração de acordos e convênios;

VI - aferir o nível de satisfação dos usuários dos serviços públicos prestados pela Advocacia-Geral da União e produzir respectivas estatísticas;

VII - exercer a coordenação técnica e a gestão do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC); e

VIII - implantar e operar, no âmbito da Instituição, o Sistema Nacional Informatizado de Ouvidorias (e-Ouv) e a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR).

Art. 3º São atribuições da OGAGU, com vistas à realização de suas competências e ao alcance de suas finalidades:

I - receber, processar, analisar, encaminhar aos setores competentes, acompanhar o tratamento e a efetiva conclusão e responder, mediante uso mecanismos proativos ou reativos, as demandas de informação de cidadãos e as manifestações de usuários de serviços públicos;

II - elaborar, anualmente, o relatório de gestão, que deverá quantificar e consolidar os dados e as informações mencionadas no inciso I;

III - elaborar e divulgar a tabela de registro dos processos e expedientes classificados e desclassificados de acordo com a Lei de Acesso à Informação.

IV - catalogar falhas e insubsistências e sugerir respectivas correções e aperfeiçoamentos na prestação de serviços públicos pela Instituição;

V - promover, no que couber, em seu âmbito de atuação, medidas para mediação e conciliação entre o cidadão ou o usuário do serviço público e os órgãos e Unidades da Advocacia-Geral da União, sem prejuízo da atuação de outros órgãos competentes para tanto;

VI - receber e dar tratamento a comentários, solicitações, elogios, apreciações, críticas, reclamações, sugestões, demandas de informação, representações e denúncias apresentados por cidadãos e usuários dos serviços públicos e por membros, servidores, demais agentes públicos e colaboradores;

VII - receber e processar, com exclusividade, as denúncias de ilícitos ou de irregularidades praticados contra a Advocacia-Geral da União que requeiram a adoção das salvaguardas de proteção à identidade do denunciante;

VIII - promover atuações relacionadas ao Programa de Fortalecimento das Ouvidorias (PROFORT);

IX - prover o atendimento inicial de advogados privados, nos assuntos relacionados à atuação da Instituição, mediante utilização de seus métodos e canais de atendimento, e direcionando-os aos respectivos órgãos ou Unidades competentes, quando necessário; e

X - prestar assessoria técnica ao Coordenador do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União na elaboração bienal do Plano de Dados Abertos (PDA/AGU) e na verificação de seu cumprimento no âmbito da Instituição.

Art. 4º O relatório de gestão de que trata o inciso II do artigo anterior terá como indicativos mínimos:

I - o número de demandas recebidas;

II - as situações e os motivos relacionados às demandas;

III - a análise das situações e motivações recorrentes; e

IV - as providências adotadas pela Administração Pública.

Parágrafo único. O relatório de gestão será submetido ao Advogado-Geral da União e, posteriormente:

I - apresentado aos dirigentes da Instituição;

II - enviado à Ouvidoria-Geral da União; e

III - objeto de divulgação ampla, em especial na internet.

Art. 5º Para o adequado exercício de suas competências e atribuições, a OGAGU deverá ser apoiada e subsidiada pelos demais órgãos e Unidades da Advocacia-Geral da União, nos limites das competências e atribuições destes, especialmente na prestação de dados, informações e esclarecimentos que lhes forem solicitados, dentro dos prazos fixados.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA INTERNA

Art. 6º A OGAGU poderá ter suas atribuições, trabalhos, rotinas e equipes divididos e organizados em setores internos, como núcleos, de acordo com o que definido por ato de seu titular.

CAPÍTULO IV

DO OUVIDOR-GERAL

Art. 7º Compete ao Ouvidor-Geral:

I - planejar, dirigir, orientar, supervisionar, coordenar e fiscalizar o exercício das competências e das atribuições da OGAGU;

II - assistir o Advogado-Geral da União nos assuntos que lhe são afetos, em especial, nos temas de acesso à informação, no atendimento de demandas de informação e na regularidade dos serviços públicos prestados pela Advocacia-Geral da União;

III - representar a Advocacia-Geral da União na Rede Nacional de Ouvidorias, perante conselhos de usuários de serviços públicos e em eventos relacionados aos temas das ouvidorias;

IV - requisitar dados, informações ou cópias de documentos aos órgãos e Unidades da Advocacia-Geral da União, com fixação do prazo de atendimento;

V - propor alterações e aperfeiçoamentos neste Regimento Interno;

VI - propor ao Advogado-Geral da União a edição de orientações normativas relacionadas aos temas da OGAGU;

VII - aprovar pareceres, notas, informações e outras manifestações elaborados no âmbito da OGAGU;

VIII - comunicar imediatamente ao Advogado-Geral da União ou ao Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União sobre assuntos de elevada relevância ou risco, de que tenha tido conhecimento, ou aos órgãos correicionais sobre assuntos que possam estar relacionados a esta natureza;

IX - gerenciar e exercer as atribuições de natureza administrativa, tais como: a utilização do sistema SAPIENS, a avaliação anual de desempenho individual para percepção de gratificação, a avaliação de desempenho individual para progressão funcional, a avaliação de estágio probatório, o controle de ponto e o estabelecimento de planos de rotinas, de plantões e de férias - cabendo atos de delegação; e

X - exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pelo Advogado-Geral da União.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º A referência à Advocacia-Geral da União ou à Instituição neste Regimento Interno abrange inclusive seus órgãos vinculados e, no que couber, seus órgãos e Unidades com vinculação administrativa a outros órgãos e entidades da Administração Pública federal, sem prejuízo das competências específicas das respectivas Unidades setoriais do Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal.

Art. 9º Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento Interno serão solucionadas pelo Advogado-Geral da União.

ANEXO II

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CARGOS E FUNÇÕES DA OUVIDORIA-GERAL

DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE | QTDE | DENOMINAÇÃOCARGO/FUNÇÃO | NE/DAS/FCPE |
| Ouvidoria-Geral | 1 | Ouvidor-Geral | FCPE 101.4 |
|  | 1 | Assistente Técnico | FCPE 102.1 |

DOU de 29.4.2020.

INSTRUÇÕES NORMATIVAS

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 19 DE JULHO DE 1996.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º e incisos I e XIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no parágrafo único, do art. 3º, do Decreto nº 1.480, de 3 de maio de 1995, baixa a seguinte Instrução Normativa:

Art. 1º Nos casos em que a União, autarquia ou fundação pública forem citadas em causa cujo objeto seja a indenização por interrupção, total ou parcial, da prestação dos serviços desenvolvidos pela Administração Pública Federal, em decorrência de movimento de paralisação, será obrigatória a denunciação à lide dos servidores que tiverem concorrido para o dano.

Art. 2º Imediatamente após o recebimento da citação, os membros da Advocacia-Geral da União (art. 35, da LC 73/93) e os representantes judiciais das autarquias ou fundações solicitarão ao órgão de pessoal respectivo que, em prazo hábil à contestação, proceda à indicação formal dos nomes e dos endereços dos servidores em cuja paralisação se reconheça a causa dos danos, sob pena de responsabilidade.

Art. 3º O documento de informação contendo os nomes e os endereços dos servidores faltantes será juntado à peça contestatória, onde deles se pedirá a CITAÇÃO, como denunciados (arts. 71, segunda parte, e 72, do C.P.C.).

Art. 4º Transitada em julgado a decisão que julgar procedente a ação e declarar a responsabilidade dos litisdenunciados, ou, ainda, a que julgar procedente a ação onde recusada pelo juízo a denunciação à lide, o representante judicial da União, da autarquia ou da fundação pública proporá, conforme o caso, a execução do julgado ou a competente ação regressiva contra os servidores, observadas, no que couberem, as disposições da Lei nº 4.619, de 28 de abril de 1965, e as do art. 46, da Lei 8.112/90.

Art. 5º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação no ***Diário Oficial da União.***

#### GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO

D. O. de 23.7.1996.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 25 DE JUNHO DE 1997.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o ***caput*** do art. 4º e os seus incisos I e XIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 6º, do Decreto nº 2.028, de 11.10.96; no art. 47, da Medida Provisória nº 1.549-31 , de 13 de junho de 1997; nos arts. 1º a 4º, 7º e 8º, da Medida Provisória nº 1.561-6, de 12 de junho de 1997, e no art. 11, do Decreto nº 2.214, de 25 de abril de 1997, baixa as seguintes instruções, a serem observadas pelas Procuradorias da União e pelos órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º **(Tornado sem efeito pelo art. 13 da Portaria nº 377, de 25.8.2011)**

Art. 2º **(Revogado pela Portaria nº 990, de 16.7.2009)**

Art. 3º A manifestação em juízo da União, das autarquias e das fundações públicas federais, concordando com o pedido do autor de **desistência** da ação com renúncia ao direito sobre que ela se funda, nos termos do art. 269, inciso V, do CPC, ressalvará, expressamente, que a parte desistente e renunciante arcará com as custas judiciais, e que cada litigante assumirá as despesas com os honorários do seu advogado.

Art. 4º Em não havendo Súmula da Advocacia-Geral da União (art. 4º, inciso XII, e 43, da Lei Complementar nº 73/93), o Procurador-Geral da União e os dirigentes máximos das autarquias e das fundações públicas federais que não forem destinatárias de regramentos específicos, a respeito (art. 7º, da MP nº 1.561-6/97), submeterão ao Advogado-Geral da União, acompanhada de parecer fundamentado, proposta de dispensa de propositura de ações e de interposição de recursos judiciais, quando a controvérsia jurídica houver sido iterativamente decidida pelo Supremo Tribunal Federal ou pelos Tribunais Superiores.

Art. 5º Cabe às Procuradorias da União e aos órgãos jurídicos das autarquias e fundações públicas federais, nas suas respectivas áreas de atuação, a defesa judicial dos titulares de órgãos da Administração Pública Federal direta, de ocupantes de cargos e funções de direção naquelas entidades, e das pessoas físicas designadas para execução dos regimes especiais previstos na Lei nº 6.024, de 13 de março de 1974, e nos Decretos-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e 2.321, de 25 de fevereiro de 1987, concernentes a atos praticados no exercício de suas atribuições institucionais ou legais, inclusive a impetração de mandados de segurança para garantia do exercício dessas atribuições.

Art. 6º Os órgãos da Administração Pública Direta e os órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas federais encaminharão à Procuradoria-Geral da União, se localizados no Distrito Federal, e às Procuradorias da União nos Estados onde situados, antes do seu atendimento, as requisições judiciais para pagamento de precatórios, inclusive os complementares, acompanhadas de cópia da petição inicial, da decisão exeqüenda, dos cálculos homologados pelo Juízo e respectivas atualizações, e dos pagamentos parciais eventualmente efetuados por requisições anteriores referentes ao mesmo processo.

Art. 7º Os titulares de órgãos da Administração Pública Federal e os ordenadores de despesa de pessoal que receberem notificação ou intimação judicial para o pagamento de vantagens pecuniárias darão dela imediato conhecimento à Procuradoria da União da unidade federativa onde localizados, encaminhando, na oportunidade, os elementos de informação que detiverem a respeito do assunto, para instrução das medidas judiciais que venham a ser adotadas para a defesa da União.

Art. 8º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação no **Diário Oficial da União,** revogada a Instrução Normativa nº 2, de 5 de fevereiro de 1997.

##### **GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO**

D. O. de 27.6.1997.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1998.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no exercício da competência que lhe foi conferida pelo art. 5º, da Lei nº 9.704, de 17 de novembro de 1998, e tendo em vista o disposto no art. 3º, da Lei, resolve:

Art. 1º De ofício, ou mediante solicitação justificada dos representantes legais das autarquias federais e das fundações instituídas e mantidas pela União, o Advogado-Geral da União poderá promover ou determinar que se promova a apuração de irregularidades no serviço público, ocorrida no âmbito daquelas entidades, podendo cometer a órgão da Advocacia-Geral da União, expressamente, o exercício de tal encargo.

Art. 2º Os representantes legais das autarquias e das fundações instituídas e mantidas pela União, poderão encaminhar ao Advogado-Geral da União solicitações de abertura dos procedimentos apuratórios de fatos que evidenciem infração disciplinar relacionada com a defesa dos interesses da entidade em Juízo, instruídas dos documentos pertinentes ao objeto da apuração, e da apresentação de justificativa acerca das razões impeditivas de sua realização pela própria entidade.

Art. 3º Na ausência ou insuficiência dos elementos de informação recebidos, relatório da Corregedoria-Geral da Advocacia da União fundamentará a decisão do Advogado-Geral da União em arquivar o processo, ou promover ou determinar que se promova a imediata apuração de irregularidade ocorrida no âmbito dos órgãos jurídicos das entidades autárquicas e fundacionais, por meio de processo administrativo disciplinar.

§ 1º A determinação do Advogado-Geral da União para que a autoridade promova a apuração de irregularidades, por meio da instauração do processo administrativo, poderá contemplar a indicação nominal de membro da Advocacia-Geral da União para participar da comissão, como seu presidente.

§ 2º A autoridade a quem for determinado promover a apuração da irregularidade baixará a Portaria de constituição da comissão processante, a ser publicada no Diário Oficial da União.

Art. 4º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

#### GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO

D. O. de 14.12.1998.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1998.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no exercício da competência que lhe foi conferida pelo Art. 5º, da Lei nº 9.704, de 17 de novembro de 1998, e tendo em vista o disposto no art. 1º, parágrafo único da Lei, **resolve**:

Art. 1º Os dirigentes máximos das autarquias federais e das fundações, instituídas e mantidas pela União, encaminharão ao gabinete do Advogado-Geral da União o nome indicado para ocupar o cargo de chefe do respectivo órgão jurídico, acompanhado da seguinte documentação:

I – ***curriculum vitae*** assinado;

II – prova de inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil.

§ 1º As autoridades referidas no ***caput***, antes de encaminhar a indicação, deverão assegurar-se de que o indicado possui experiência no exercício da advocacia, compatível com a natureza do cargo a ocupar, e de que não sofreu ele quaisquer sanções disciplinares no exercício da advocacia, pela Seção da Ordem dos Advogados do Brasil onde inscrito, ou, quando for o caso, no exercício de qualquer função pública (arts. 127 e seguintes, da Lei nº 8.112, de 11.12.90).[[288]](#footnote-289)

§ 2º A ausência de qualquer dos documentos de que tratam os incisos I e II, do ***caput*** deste artigo, ou de manifestação expressa da autoridade no documento a conter a indicação, acerca de o indicado haver atendido as condições previstas no parágrafo primeiro, implicará o não conhecimento da indicação formulada.

Art. 2º O Advogado-Geral da União ouvirá, previamente, a Casa Civil da Presidência da República, nos termos do art. 1º, inciso II, do Decreto nº 1.362, de 1º de janeiro de 1995.

Art. 3º Após o exame dos elementos coligidos, nos termos do presente ato, o Advogado-Geral da União anuirá à indicação feita ou desta discordará.

Art. 4º Esta instrução normativa entra em vigor a partir da data de sua publicação.

#### GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO

D. O. de 14.12.1998.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 6, DE 22 DE JANEIRO DE 1999.**

# **O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso da competência que lhe conferem os arts. 23 e 19-A, § 6°, da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, expede a presente Instrução Normativa, objetivando disciplinar os procedimentos relativos às transposições de cargos de que trata o mencionado art. 19-A:

## Art. 1° As transposições autorizadas pelo art. 19-A da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentado pelo art. 2° da Medida Provisória n° 1.798, de 13 de janeiro de 1999, poderão alcançar os cargos efetivos da Administração Federal Direta, existentes em 14 de janeiro de 1999, privativos de bacharel em Direito, cujas atribuições, fixadas em ato normativo hábil, tenham conteúdo eminentemente jurídico e correspondam àquelas, de assistência, fixadas aos cargos efetivos de Assistente Jurídico da respectiva Carreira da Advocacia-Geral da União, ou as abranjam.

Art. 2° A transposição dos cargos vagos, prevista no inciso I do citado art. 19-A da Lei n° 9.028, de 1995, far-se-á por portaria do Advogado-Geral da União à vista das indicações recebidas da Secretaria de Estado da Administração e Patrimônio do Ministério do Orçamento e Gestão.

Parágrafo único. Incumbe aos órgãos de recursos humanos dos Ministérios, do Estado-Maior das Forças Armadas e das Secretarias e demais Órgãos da Presidência da República, sob a orientação das respectivas Consultorias Jurídicas, ou Órgãos equivalentes, o levantamento dos cargos vagos e a explicitação, relativamente a cada cargo, de sua origem, evolução, atribuições e regência normativa, para posterior indicação nos termos do art. 19-A, § 5°, da Lei n° 9.028, de 1995.

Art. 3° A transposição dos cargos ocupados e de seus titulares, prevista no inciso II do citado art. 19-A, dependerá de requerimento do interessado, dirigido ao Advogado-Geral da União, e protocolizado no órgão de recursos humanos do Ministério, do Estado-Maior das Forças Armadas ou das Secretarias e demais Órgãos da Presidência da República ao qual pertença, até o dia 30 de junho de 1999, que será autuado em processo individual, do qual deverão constar, necessariamente, informações e documentos que comprovem:

I – Relativamente ao cargo atual:

a) a situação, na data em que apresentado o requerimento, quanto ao quadro ao qual pertence em Órgão da Administração Federal Direta (Ministérios, Estado-Maior das Forças Armadas e Secretarias e demais Órgãos da Presidência da República), seu exercício e eventuais cessões ou requisições, resultante no exercício em outro órgão ou ente;

b) a denominação do cargo, privativo de bacharel em Direito, que atualmente detém na Administração Federal Direta;

c) a classe e o padrão nos quais posicionado o requerente;

d) as atribuições do cargo atualmente detido;

e) a aquisição da estabilidade no serviço público;

f) a data em que o servidor foi investido, ou provido, no atual cargo. Se originário de autarquia ou fundação, o motivo e o fundamento legal para integrar a Administração Federal Direta;

g) a data de início do exercício no cargo;

h) a forma de provimento e a fundamentação legal deste, bem como, se for o caso, o correspondente processo seletivo interno ou concurso público, registrando-se as respectivas datas e os atos de abertura, conclusão e homologação;

i) o tempo de serviço no atual cargo (considerada a titularidade de emprego transformado em cargo pela Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990).

II – Relativamente ao cargo anteriormente ocupado:

a) a indicação do quadro do órgão da Administração Federal Direta, da autarquia ou da fundação ao qual pertencia o cargo anteriormente ocupado;

b) a denominação do cargo, privativo de bacharel em Direito, que detinha, na Administração Federal Direta, autárquica ou fundacional, quando da promulgação da Constituição de 1988;

c) a classe e o padrão nos quais se posicionava o requerente;

d) as atribuições do cargo que detinha anteriormente;

e) a data de provimento ou investidura no cargo ou emprego anteriormente detido;

f) a data de início do exercício;

g) a forma de provimento e a fundamentação legal deste, bem como, se for o caso, o correspondente processo seletivo interno ou concurso público, registrando-se as respectivas datas e os atos de abertura, conclusão e homologação;

h) o tempo de serviço no cargo anterior.

§ 1° Todas as informações fornecidas deverão constar de originais ou cópias autenticadas e devem estar acompanhadas de documentos que as comprovem, igualmente nos originais ou cópias autenticadas, quando não se tratar de publicações no Diário Oficial.

§ 2° O órgão de recursos humanos respectivo, incumbido da instrução do processo, juntará os registros funcionais do requerente, fará análise circunstanciada do pedido de transposição, e encaminhará cada processo à correspondente Consultoria Jurídica.

§ 3° A Consultoria Jurídica, antes de submeter o processo ao Advogado-Geral da União para sua decisão, emitirá parecer conclusivo sobre o pedido, manifestando-se sobre:

I – as informações e os documentos referidos neste artigo;

II – a licitude da investidura do requerente no cargo ocupado e naqueles anteriores;

III – a correspondência das atribuições do cargo anteriormente ocupado com as do cargo atual e aquelas do cargo de Assistente Jurídico da Carreira da Advocacia-Geral da União;

IV – a correlação da classe do cargo ocupado com a categoria do cargo de Assistente Jurídico da Carreira da Advocacia-Geral da União, conforme o anexo IV da Lei n° 9.028, de 1995.

§ 4° Caberá também à Consultoria Jurídica registrar, no parecer objeto do parágrafo anterior, bem como comunicar ao Advogado-Geral da União, a ocorrência de investidura ilegítima, para os fins do § 4° do art. 19 da referida Lei n° 9.028, de 1995.

### **GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO**

D. O. de 26.1.1999.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 7, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1999.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 23 da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, expede a presente Instrução Normativa, objetivando disciplinar a apresentação, nos termos do art. 19 da citada Lei n° 9.028, das situações, ainda remanescentes, de transposição de cargos e seus titulares objeto do artigo em referência:

Art. 1°. Os ocupantes de cargos de Assistente Jurídico da Administração Federal Direta os quais já detinham esses cargos em 30 de abril de 1994 (data da vigência da Medida Provisória n° 485, de 29 de abril de 1994), e que se julguem abrangidos pelo art. 19, *caput* e inciso I, da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, em não havendo, até o momento, sido reconhecida a atinente transposição, poderão apresentar, ao Advogado-Geral da União, as informações e documentos que esclareçam a sua situação funcional, na hipótese, observada esta Instrução Normativa.

§ 1°. A situação funcional em tela será apresentada mediante requerimento protocolizado no órgão de recursos humanos do Ministério ou das Secretarias e demais Órgãos da Presidência da República ao qual pertença o interessado, e autuado em processo individual, necessariamente instruído por **informações** e **documentos** que **comprovem:**

I – a data em que o servidor foi investido, ou provido, em cargo ou emprego de Assistente Jurídico da Administração Federal Direta, ingressando na respectiva Categoria Funcional, e aquela na qual iniciou o correspondente exercício;

II – a forma do provimento respeitante, e a fundamentação legal deste, bem como, se for o caso, o respectivo processo seletivo interno ou concurso público, registrando-se as datas de abertura, conclusão e homologação, de um ou outro;

III – o tempo de serviço como Assistente Jurídico (considerada a titularidade de emprego, de Assistente Jurídico, transformado em cargo pela Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990);

IV – a classe e o padrão nos quais posicionado o interessado em 30 de abril de 1994 (data da vigência da Medida Provisória n° 485, de 1994), e eventual alteração a propósito posteriormente ocorrida;

V – a referente situação, na data em que instruído o processo, quanto ao seu exercício e a ocasionais cessão ou requisição, resultantes em seu exercício em outro órgão, ou ente;

VI – a estabilidade no serviço público.

§ 2°. Todas as informações fornecidas deverão constar de originais ou cópias autenticadas e devem estar acompanhadas de documentos que as comprovem, igualmente nos originais ou cópias autenticadas, quando não se tratar de publicações no Diário Oficial.

§ 3°. O órgão de recursos humanos respectivo, incumbido da instrução do processo, juntará os registros funcionais do interessado, fará análise circunstanciada da situação apresentada, e encaminhará cada processo à correspondente Consultoria Jurídica.

§ 4°. A Consultoria Jurídica, antes de submeter o processo ao Advogado-Geral da União para sua decisão, emitirá parecer conclusivo sobre o caso, manifestando-se sobre:

I – as informações e os documentos referidos neste artigo;

II – a licitude da investidura do interessado no cargo ocupado e naqueles anteriores;

III – a correlação da classe do cargo ocupado com a categoria do cargo de Assistente Jurídico da Carreira da Advocacia-Geral da União, conforme o anexo IV da Lei n° 9.028, de 1995.

Art. 2°. Caberá também à Consultoria Jurídica registrar, no parecer objeto do § 4° do artigo anterior, bem como comunicar ao Advogado-Geral da União, a ocorrência de investidura ilegítima, para os fins do § 4° do art. 19 da referida Lei n° 9.028, de 1995.

# **GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO**

D. O. de 12.2.1999.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 8, DE 30 DE MARÇO DE 2000.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º, da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, baixa as seguintes instruções, a serem observadas pelos órgãos de representação judicial da União e pelos órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Em face da decisão proferida pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal nos autos do Recurso Extraordinário nº 209.899-0/RN, e considerando os termos da Resolução nº 35, de 1999, do Senado Federal, que suspendeu a execução dos incisos I e III do art. 7º da Lei Federal nº 8.162, de 8 de janeiro de 1991, as Procuradorias da União e as das autarquias e das fundações públicas federais ficam autorizadas a **não interpor recursos e a desistir daqueles já interpostos** contra decisões judiciais que reconheçam procedentes os pedidos de contagem do tempo de serviço público prestado sob o regime celetista para fins de anuênio.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação no **Diário Oficial da União.**

#### GILMAR FERREIRA MENDES

D. O. de 31.3.2000.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 9, DE 30 DE MARÇO DE 2000.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º, da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, baixa as seguintes instruções, a serem observadas pelos órgãos de representação judicial da União e pelos órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Em face da decisão proferida pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal nos autos da AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Nº 1.135/DF, e considerando os termos da Instrução Normativa nº 53, de 14 de maio de 1999, da Secretaria da Receita Federal, as Procuradorias da União e as das autarquias e das fundações públicas federais ficam autorizadas a **não interpor recursos e a desistir daqueles já interpostos** contra decisões judiciais que reconheçam indevidos os descontos a título de Contribuição para o Plano de Seguridade Social do Servidor Público civil da União, relativamente aos meses de julho, agosto, setembro de outubro de 1994.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação no **Diário Oficial da União.**

#### GILMAR FERREIRA MENDES

D. O. de 31.3.2000. [Retificação no D. O. de 03.04.2000.]

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 23 DE OUTUBRO DE 2000.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º, da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, baixa as seguintes instruções, a serem observadas pelos órgãos de representação judicial da União e pelos órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Em face da decisão proferida pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal nos autos do Recurso Extraordinário nº 209.899-0/RN, e considerando os termos da Resolução nº 35, de 1999, do Senado Federal, que suspendeu a execução dos incisos I e III do art. 7º da Lei Federal nº 8.162, de 8 de janeiro de 1991, as Procuradorias da União e das autarquias e das fundações públicas federais ficam autorizadas a não interpor recursos e a desistir daqueles já interpostos contra decisões judiciais que reconheçam procedentes os pedidos de contagem do tempo de serviço público prestado sob o regime celetista para fins de licença prêmio.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

# **GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 26.10.2000. [Seção 1-E - Caderno eletrônico.]

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 11, DE 26 DE JANEIRO DE 2001.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do artigo 4º , da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, baixa a seguinte instrução, a ser observada pela Procuradoria da União no Rio de Janeiro:

Art. 1º Considerando que a decisão proferida nos autos da ação ordinária proposta por SEBASTIÃO ALVES DA SILVEIRA e outros contra a UNIÃO FEDERAL, processo autuado sob nº 93.0013784-0, em trâmite na 16ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, encontra-se em harmonia com a lei e a jurisprudência e para não retardar ainda mais o cumprimento da condenação imposta, fica autorizada a Procuradoria da União respectiva a não interpor recurso contra a sentença mencionada.

Art. 2º O advogado que patrocina os interesses da UNIÃO, na referida ação judicial, levará ao imediato conhecimento do Juiz do feito a presente instrução, com o que a decisão não se sujeitará ao duplo grau de jurisdição obrigatório, nos termos do que dispõe o art. 12 da Medida Provisória n° 2.102, de 27.12.2000.[[289]](#footnote-290)

Art. 3º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

#### GILMAR FERREIRA MENDES

D. O. de 29.1.2001. [Seção 1-E - Caderno eletrônico.]

# **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 12, DE 4 DE SETEMBRO DE 2001.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do artigo 4, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, baixa a seguinte instrução, a ser observada pela Procuradoria-Regional da União – 1ª Região.

Art. 1º Considerando que o acórdão proferido nos autos da Apelação Cível nº 1998.01.00.028425-3, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em que figuram como apelantes a UNIÃO e a FUNAI e, como apelada, a Comunidade Indígena Panará, encontra-se em harmonia com a lei e a jurisprudência, e para não retardar ainda mais o cumprimento da condenação imposta, fica autorizada a Procuradoria-Regional da União respectiva a não interpor agravos de instrumento contra as decisões que inadmitiram os recursos especial e extraordinário.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data.

## **GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 6.9.2001.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 14, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2001.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º, da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, baixa a seguinte instrução, a ser observada pelos órgãos de representação judicial da União e pelos órgãos jurídicos das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Em face da revogação do art. 2º da Lei nº 9.783, de 28 de janeiro de 1999 – que determinava a arrecadação de adicionais à contribuição social do servidor público civil, ativo e inativo, e dos pensionistas dos três Poderes da União – pelo art. 7º, parágrafo único, da [Lei nº 9.988, de 19 de julho de 2000](javascript:LinkTexto('LEI','00009988','000','2000','NI','','','')), as Procuradorias da União, das autarquias e das fundações públicas federais deverão requerer a extinção do feito por perda do objeto.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 21.12.2001.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Resolve editar a presente Instrução Normativa, de observância obrigatória pelos órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria do Banco Central do Brasil:

Art. 1º Não se recorrerá de decisão judicial que reconhecer o direito à averbação do tempo de serviço prestado, em condições perigosas ou insalubres, pelo servidor que se encontrava sob a égide do regime celetista quando da implantação do Regime Jurídico Único.

Parágrafo único - Será objeto de desistência o recursos interposto contra decisão de que trata o caput deste artigo.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 20.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998, e

Considerando que a vigente Medida Provisória n° 2.169-43, de 24 de agosto de 2001 (reedição das Medidas Provisórias n° 1.704, de 30 de junho de 1998, e n° 1.962-24, de 30 de março de 2000), regulamentada pelo Decreto n° 2.693, de 28 de julho de 1998, estendeu, administrativamente, “*aos servidores públicos civis da Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Federal a vantagem de vinte e oito vírgula oitenta e seis por cento, objeto da decisão do Supremo Tribunal Federal assentada no julgamento do Recurso Ordinário no Mandado de Segurança no 22.307-7 - Distrito Federal, com a explicitação contida no acórdão dos embargos de declaração”* (art. 1°),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que conceder reajuste de 28,86% (vinte e oito virgula oitenta e seis por cento) sobre os vencimentos do servidor público civil, em decorrência da Lei nº 8.627, de 19 de fevereiro de 1993, com a dedução dos percentuais concedidos ao servidor, pela mesma lei, a título de reposicionamento; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior .

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998, e

Considerando a jurisprudência iterativa do Supremo Tribunal Federal (v. Acórdãos nos RE’s 222232/PB; 126237/DF e 221225/CE; AgRg 145985/PR; AgRg 109080/MG; AgRg 172864/SP (Primeira Turma); RE 115016/PR; AgRg-RE 264554/RS; AgRg 146959/DF; AgRg 182370; AgRg-RE 119361/SP (Segunda Turma),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I−Não interporão recurso extraordinário de decisão que negar seguimento a recurso trabalhista, exclusivamente por inobservância de pressupostos processuais de sua admissibilidade; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior .

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998, e

Considerando que a vigente Medida Provisória n° 2.225-45, de 4 de setembro de 2001, determinou a extensão administrativa de iterativa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça ao dispor que “*Aplica-se aos servidores civis do Poder Executivo Federal, extensivo aos proventos da inatividade e às pensões, nos termos do art. 28 da Lei n~~º~~ 8.880, de 27 de maio de 1994, a partir de janeiro de 1995, o reajuste de vinte e cinco vírgula noventa e quatro por cento concedido aos servidores dos demais Poderes da União e aos Militares, deduzido o percentual já recebido de vinte e dois vírgula zero sete por cento”* (art. 8°),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que determinar a aplicação do índice de 3,17% (três virgula dezessete por cento) aos vencimentos dos servidores públicos, com fundamento na Lei nº 8.880/94; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior .

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, e

Considerando o Enunciado n° 4 da Súmula da Advocacia-Geral da União (constante do Ato de 19 de julho de 2004 e com esta publicado no Diário Oficial da União); e o disposto no art. 17 da vigente Medida Provisória n° 2.180-35, de 24 de agosto de 2001; bem como a Súmula n° 650 do Supremo Tribunal Federal,

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes, salvo para reivindicar ou defender o domínio da União sobre as áreas de que tratam os incisos I a III do art. 17 da Medida Provisória n° 2.180-35, de 24 de agosto de 2001:

I − Não intervirão em ações judiciais para reivindicar o domínio de terras originárias de aldeamentos indígenas extintos anteriormente a 24 de fevereiro de 1891, ou confiscadas aos Jesuítas até aquela data; e

II − Desistirão de intervenções já feitas em ações judiciais e de recursos interpostos que tenham como objeto a reivindicação de referido domínio.

Art. 2° Na hipótese de a Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão não haver indicado as áreas de que trata o parágrafo único do art. 17 da mencionada Medida Provisória, os dirigentes dos órgãos referidos no **caput** do art. 1° desta Instrução Normativa deverão, a cada caso, endereçar consulta àquela Secretaria, nos termos do art. 4° e §§ 1° e 2° da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, fixando-lhe prazo compatível com aquele de que dispõem para se manifestar no competente feito judicial.

Art. 3º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 7, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 10 da Súmula da Advocacia-Geral da União (constante do Ato de 19 de julho de 2004 e com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que entender incabível a remessa necessária nos embargos à execução de título judicial opostos pela Fazenda Pública, ressalvadas aquelas que julgarem a liquidação por arbitramento ou artigo, nas execuções de sentenças ilíquidas; e

II − Desistirão dos recursos já interpostos contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 8, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 11 da Súmula da Advocacia-Geral da União (constante do Ato de 19 de julho de 2004 e com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não argüirão a impossibilidade de apreciação da remessa necessária em decisão monocrática proferida nos termos do art. 557, do Código de Processo Civil; e

II − Desistirão de argüições já feitas contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 9, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 12 da Súmula da Advocacia-Geral da União (constante do Ato de 19 de julho de 2004 e com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que confirmar a competência de vara federal de capital de estado-membro para processar e julgar ação relativa a benefício previdenciário de segurado domiciliado sob a circunscrição judiciária de outra vara federal do mesmo estado-membro; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 16 da Súmula da Advocacia-Geral da União (constante do Ato de 19 de julho de 2004 e com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que reconhecer a servidor estável investido em cargo público federal, em virtude de habilitação em concurso público, o direito de desistir do estágio probatório a que é submetido com apoio no art. 20 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e ser reconduzido ao cargo inacumulável de que foi exonerado, a pedido; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 11, DE 19 DE JULHO DE 2004.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, e

Considerando o Enunciado n° 20 da Súmula da Advocacia-Geral da União (constante do Ato de 19 de julho de 2004 e com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes:

I −Não recorrerão de decisão judicial que reconhecer o direito dos servidores administrativos do Poder Judiciário e do Ministério Público da União ao percentual de 11,98% (onze virgula noventa e oito por cento), relativo a conversão de seus vencimentos em URV, no período de abril de 1994 a dezembro de 1996 para os servidores do Poder Judiciário, e de abril de 1994 a janeiro de 2000, para os servidores do Ministério Público; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 12, DE 23 DE JULHO DE 2004.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, Substituto, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, e

Considerando o Enunciado nº 21 da Súmula da Advocacia-Geral da União, publicado no Diário Oficial da União de 20, 21 e 22, de julho de 2004,

Resolve editar a presente Instrução Normativa, de observância obrigatória pelos órgãos da Advocacia-Geral da União.

Art. 1º Não se recorrerá de decisão judicial que reconhecer o direito dos Policiais Civis dos extintos Territórios Federais às gratificações previstas no art. 4º da Lei nº 9.266, de 15 de março de 1996, concedidas igualmente aos Policiais Federais.

Parágrafo único - Será objeto de desistência o recurso interposto contra decisão de que trata o caput deste artigo.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**MOACIR ANTONIO MACHADO DA SILVA**

D. O. de 26.7.2004.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 6 DE JANEIRO DE 2005.**

*Disciplina os procedimentos operacionais para recebimento de bens móveis por doação, no âmbito da Advocacia-Geral da União - AGU, sem prejuízo das normas vigentes.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Resolve:

Art. lº Fixar os procedimentos operacionais para o recebimento e destinação de bens móveis permanentes adquiridos por doação, sem prejuízo das demais normas vigentes.

Art. 2º O recebimento de bens móveis por doação dependerá de autorização prévia do Secretário-Geral da Advocacia-Geral da União, no uso da competência delegada pela Portaria nº 611/AGU, de 16 de agosto de 2002.[[290]](#footnote-291)

§ 1º A autorização de que trata este artigo será feita por ato do Secretário-Geral e dependerá de prévia análise da Coordenação-Geral de Recursos Logísticos ou da Coordenação-Geral de Tecnologia e Informação, conforme o tipo de material a ser incorporado ao patrimônio da AGU.

§ 2º O ato que autorizar a abertura do procedimento de aquisição de bens móveis permanentes por doação será publicado no Boletim de Serviço e conterá o nome da unidade solicitante e do órgão doador, a especificação do material, a síntese da justificativa apresentada pela unidade solicitante e a manifestação da Coordenação-Geral responsável pela apreciação do pedido.

Art. 3º A Coordenação-Geral de Recursos Logísticos e as Unidades Regionais de Atendimento constituirão comissões permanentes, compostas por três servidores, para fins de vistoriar e relacionar os bens passíveis de recebimento por doação.

§ 1° Caberá à Comissão a responsabilidade pela formalização e instrução dos procedimentos administrativos de que trata esta norma, a fim de subsidiar análise jurídica e deliberações de instâncias superiores.

§ 2º A Comissão emitirá parecer técnico quando do recebimento dos bens móveis doados relativamente às condições físicas e de utilização dos mesmos, informando se o valor unitário de doação condiz com o estado físico do bem.

Art. 4º As rotinas complementares à formalização do procedimento de recebimento de bens doados serão fixadas pela Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.

Art. 5º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data da sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 7.1.2005.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 27 DE SETEMBRO DE 2005.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, e

Considerando o Enunciado n° 6 da Súmula da Advocacia-Geral da União, alterado nesta data e com esta publicado no Diário Oficial da União,

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes:

I - Não recorrerão de decisão judicial que reconhecer ao companheiro ou companheira de militar falecido após o advento da Constituição de 1988 o direito à pensão militar, quando o beneficiário da pensão esteja designado na declaração preenchida em vida pelo contribuinte ou quando o beneficiário comprove a união estável, não afastadas situações anteriores legalmente amparadas; e

II - Desistirão dos recursos já interpostos contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 28.9.2005.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 27 DE SETEMBRO DE 2005.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, e

Considerando o Enunciado n° 8 da Súmula da Advocacia-Geral da União, alterado nesta data e com esta publicado no Diário Oficial da União,

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes:

I −Não recorrerão de decisão judicial que reconhecer que o direito à pensão de ex-combatente é regido pelas normas legais em vigor à data do evento morte. Tratando-se de reversão do beneficio à filha mulher, em razão do falecimento da própria mãe que a vinha recebendo, consideram-se não os preceitos em vigor quando do óbito desta última, mas do primeiro, ou seja, do ex-combatente.

II −Desistirão dos recursos já interpostos contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 28.9.2005.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2006.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993,

Considerando o disposto nos arts. 280 a 282 do Código de Trânsito Brasileiro − Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997;

Considerando a Resolução nº 149, de 19 de setembro de 2003, do Conselho Nacional de Trânsito − CONTRAN;

Considerando a iterativa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (v. Súmula nº 312, de 2005, REsp’s nos 469.635/RS, 552.073/RS, 507.080/SC, 657.248/SC, 512.184/SC, 667.091/RS, 686.276/RS, AgRg no REsp nº 409.015/RS, AG’s nos 561.808/RS, 627.188/RS e 641.254/RS );

Considerando, ainda, que, em casos idênticos, de interesse de entidades estaduais, recursos extraordinários interpostos e os respectivos agravos não foram acolhidos no Supremo Tribunal Federal (v. AI nº 451.268-AgR/RS e AI nº 465.647-AgR/RS),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que declarar a nulidade de notificação de imposição de penalidade e de cobrança de multa de trânsito sem que tenha havido a prévia notificação do cometimento da infração; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º O representante judicial da União que estiver atuando no processo judicial ou, na sua falta, o respectivo superior hierárquico, comunicará, imediatamente, ao órgão responsável pela imposição e cobrança da multa a não interposição ou a desistência do recurso, para que este dê prosseguimento ao processo administrativo, com a renovação do ato anulado judicialmente.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 14.1.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 5 DE MAIO DE 2006.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 22 da Súmula da Advocacia-Geral da União (com esta publicado no Diário Oficial da União), resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que dispensar a apresentação de prova de escolaridade ou habilitação legal para inscrição em concurso público destinado ao provimento de cargo público, salvo se a exigência decorrer de disposição legal ou, quando for o caso, para participar da segunda etapa de concurso que se realize em duas etapas; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 9.5.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 30 DE JUNHO DE 2006.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares,

Considerando que o erário federal suporta, em última instância, os efeitos financeiros dos desequilíbrios do Fundo de Compensação de Variações Salariais - FCVS – cuja função, entre outras, consiste em garantir a quitação, junto aos agentes financeiros, dos saldos devedores remanescentes de contratos de financiamento habitacional, firmados com mutuários finais do Sistema Financeiro da Habitação - SFH, nos quais tenha havido contribuição ao FCVS (art. 2º, II do DL nº 2.406/88 alterado pelo DL nº 2.476/88 e Lei nº 7.682/88) - porque mantido, entre outras fontes, por transferências do Poder Executivo Federal, consignados no Orçamento da União (art. 5º, 6º, III, do DL nº 2.406/88 alterado pelo DL nº 2.476/88 e Lei nº 7.682/88),

Resolve:

Art. 1º A União, por meio dos órgãos de representação judicial da Procuradoria-Geral da União, observado o art. 3º desta Instrução Normativa, intervirá, com fundamento no art. 5º, parágrafo único, da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e no art. 119 do Código de Processo Civil, nas ações movidas por mutuários em face das entidades integrantes do Sistema Financeiro da Habitação - SFH com pedido de indenização pelo Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação, para o fim da correta aplicação da legislação pertinente. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 9.5.2018)** [[291]](#footnote-292)

Art. 2º A Procuradoria-Geral da União, fundamentada no art. 4º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, solicitará à Caixa Econômica Federal, em prazo que fixar, informações sobre:

a) processos judiciais, com indicação das partes e dos órgãos judiciais em que têm curso; e

b) as ações repetitivas, isto é, aquelas em que se controverte a respeito das mesmas questões jurídicas, com discriminação dos processos e apresentação das teses sustentadas na defesa.

Art. 3º O Procurador-Geral da União definirá os processos em que haverá intervenção da União, levando em consideração a resposta às indagações estabelecidas no art. 2º, de modo a exercer o controle e assegurar a atuação da União nos processos em que se discutem questões relevantes em juízo e a garantir a correta defesa do FCVS, bem como a uniformização das teses jurídicas.

Art. 4º Quando a entidade ré for instituição financeira particular e as ações referidas no art. 1º estiverem em curso na Justiça Estadual, a União intervirá em todos os processos e requererá:

I - intervenção com fundamento no art. 5º e seu parágrafo único da Lei nº 9.469, e no art. 119 do Código de Processo Civil, e remessa dos autos à Justiça Federal, órgão competente para decidir sobre a existência de interesse da União no processo, e para ordenar a citação da Caixa Econômica Federal, administradora do FCVS e do Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação, na condição de litisconsorte passiva necessária; e **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 9.5.2018)** [[292]](#footnote-293)

II - ao órgão competente, que, após reconhecido o interesse da União no feito, ordene ao autor que promova a citação da Caixa Econômica Federal - administradora do FCVS, nos termos do art. 14 do REGULAMENTO DO CONSELHO CURADOR DO FUNDO DE COMPENSAÇÃO DE VARIAÇÕES SALARIAIS - CCFCVS aprovado pelo Decreto nº 4.378, de 16 de setembro de 2002, com fulcro no art. 27 da Lei no 10.150, de 21 de dezembro de 2000, e do Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação, nos termos da Portaria MF nº 243/2000 - para integrar a lide na condição de litisconsorte passiva necessária (art. 47 e parágrafo único do CPC), em face de sua legitimação passiva ad causam, conforme definido na Súmula 327 do Superior Tribunal de Justiça, publicado no DJ de 07.06.2006, p.240. (N.R.) **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 2, de 8.9.2008 – D. O. de 9.9.2008)**

Art. 5º **(Revogado pela Instrução Normativa nº 2, de 8.9.2008 – D. O. de 9.9.2008)**

Art. 6º Sem prejuízo da atuação de que tratam os artigos anteriores, quando houver indícios de condutas ilícitas lesivas ao Fundo de Compensação de Variação Salarial - FCVS, a União deverá adotar as medidas judiciais destinadas à responsabilização dos causadores do dano ao erário, nos termos do art. 1º, caput, IV, e 5º da Lei nº 7.347/85 (LACP), dos arts. 3º, 5º e 17 da Lei nº 8.429/92 (LIA), e dos demais dispositivos legais pertinentes.

§ 1 º Nos casos compreendidos neste artigo, o ajuizamento das ações deverá ser autorizada pelo Procurador-Geral da União (CIRCULAR PGU -2002/007).

§ 2º Os cálculos concernentes às causas de que trata este artigo ficarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias - DECAP e NECAPs.

§ 3º A União intervirá como litisconsorte passiva nas ações movidas contra a Caixa Econômica Federal, que envolvam condutas lesivas ao Fundo de Compensação de Variação Salarial - FCVS.

Art. 7º A presente Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 4.7.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 1º DE AGOSTO DE 2006.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 7 da Súmula da Advocacia-Geral da União, com a redação dada pelo Ato de 1º de agosto de 2006 (com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que determinar a percepção cumulada de benefício previdenciário com a pensão especial prevista no art. 53, inciso II, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias − ADCT, devida a ex-combatente (no caso de militar, desde que haja sido licenciado do serviço ativo e com isso retornado à vida civil definitivamente − art.1º da Lei nº 5.315, de 12.9.1967);

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

# **ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 2.8.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5, DE 1º DE AGOSTO DE 2006.**

**OADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998, e

Considerando a revogação da Lei nº 9.783, de 28 de janeiro de 1999, pelo art. 18 da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004, e a anterior e iterativa jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (Medidas Cautelares nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade nos 2.010-1/DF – Plenário, 2.049-8/RJ – Plenário, 2.087/AM – Plenário, 2.196-6/RJ – Plenário, e 2.197-4/RJ – Plenário); e do Superior Tribunal de Justiça (Mandados de Segurança nos 6.464/RN - Primeira Seção e 6.549/DF - Primeira Seção),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que declarar a inconstitucionalidade da contribuição social de servidor público civil inativo e de pensionista dos três Poderes da União, instituída pela Lei nº 9.783, de 28 de janeiro de 1999.

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 2.8.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 1º DE SETEMBRO DE 2006.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993,

Considerando o disposto na Lei nº 605, de 5 de janeiro de 1949, no art. 7º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 27.048, de 12 de agosto de 1949, e no art. 6º da Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000;

Considerando a orientação firmada no Despacho do Consultor-Geral da União nº 608, de 17 de novembro de 2004 (NOTAS AGU/GV Nos 10/2004 e 19/2004) aprovado pelo Advogado-Geral da União em 24 de novembro de 2004;

Considerando que o Ato Declaratório nº 09, de 25 de maio de 2005, da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego − fundamentado no Despacho do Consultor-Geral da União nº 608/2004 −, alterou a redação do inciso V do Precedente Administrativo nº 45, aprovado pelo Ato Declaratório nº 4, de 21 de fevereiro de 2002, para admitir que “*a autorização da Lei nº 605/49 para funcionamento em domingos e feriados nos estabelecimentos de comércio de gêneros alimentícios e similares compreende mercados, supermercados e congêneres (Relação a que se refere o art. 7º do Decreto nº 27.048/49, inciso II, 15)*”;

Considerando a iterativa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (v. RESP’s 239.281/AL, 530.111/PR, 142.992/RS, 569.235/SC, 216.665/AL, 689.390/RS, entre outros),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que reconhecer a legalidade do funcionamento de supermercados e congêneres aos domingos e feriados; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 5.9.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 7, DE 6 DE OUTUBRO DE 2006.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 23 da Súmula da Advocacia-Geral da União (com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não argüirão exceção de incompetência quando autor domiciliado em cidade do interior propuser ação contra a União na sede da respectiva Seção Judiciária (capital do Estado-membro);

II − Não recorrerão de decisão judicial que declarar competente a sede da Seção Judiciária quando o autor for domiciliado em outra cidade do mesmo Estado; e

III − Desistirão de recursos já interpostos contra decisões de que tratam os itens anteriores.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 9.10.2006.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2007.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 14 da Súmula da Advocacia-Geral da União, com a redação dada pelo Ato de 6 de fevereiro de 2007 (com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que determinar a incidência da taxa SELIC, em substituição à correção monetária e juros, a partir de 1º de janeiro de 1996, nas compensações ou restituições de contribuições previdenciárias; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

# **ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 8.2.2007.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2007.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 17 da Súmula da Advocacia-Geral da União, com a redação dada pelo Ato de 6 de fevereiro de 2007 (com esta publicado no Diário Oficial da União),

Resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que determinar a expedição de certidão positiva de débito com efeito de negativa, estando regular o parcelamento da dívida, com o cumprimento, no prazo, das obrigações assumidas pelo contribuinte; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 8.2.2007.

# **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2007.**

**O ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 3º do Decreto n° 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto no art. 28, inciso II, da referida Lei Complementar n° 73, de 1993, no art. 9° da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 38, § 1°, inciso II, da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 17-A, inciso II, da Lei n° 9.650, de 27 de maio de 1998,

Considerando o Enunciado n° 13 da Súmula da Advocacia-Geral da União, com a redação dada pelo Ato de 16 de fevereiro de 2007 (com esta publicado no Diário Oficial da União), resolve:

Art. 1° Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil e seus integrantes:

I − Não recorrerão de decisão judicial que excluir a incidência de multa fiscal sobre massa falida regida pela legislação anterior à Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005; e

II − Desistirão de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

Art. 3º Fica revogada a Instrução Normativa nº 01, de 6 de fevereiro de 2007, publicada no Diário Oficial de 8 de fevereiro de 2007.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 22.2.2007.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5, DE 21 DE JUNHO DE 2007.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, X, XI, XII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Considerando o disposto no Enunciado nº 84 de Súmula do Superior Tribunal de Justiça, editado em 1993,

Considerando a iteratividade da jurisprudência da Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça, quanto à aplicação deste enunciado contra a União (v. REsp nº 893105/AL e nº 762521/RS – Primeira Turma; e REsp nº 457524/RN e nº 572787/RS - Segunda Turma),

**RESOLVE** :

Art. 1º Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal:

I - não recorrerão das decisões que acolherem embargos de terceiro opostos na execução fiscal por promitente-comprador titular de compromisso de compra e venda, registrado ou não, desde que não caracterizada a má-fé dos contratantes e o intuito de fraude à execução;

II - desistirão dos recursos já interpostos que se enquadrarem na situação descrita no item anterior.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 22.6.2007.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 30 DE SETEMBRO DE 2009.**

*Disciplina os concursos públicos de provase títulos e avaliação em programa de formaçãodestinados ao provimento de cargosda Carreira de Procurador Federal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO**, no usoda atribuição que lhe confere o inciso VI do art. 1º do Decreto nº6.532, de 5 de agosto de 2008, c/c o Decreto de 10 de abril de 2007,do Presidente da República, considerando a Lei n° 8.112, de 11 dedezembro de 1990, e as demais disposições da Lei nº 10.480, de 2002e da Medida Provisória n° 2.229-43, de 10 de setembro de 2001,resolve expedir a presente Instrução Normativa:

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Esta Instrução Normativa disciplina, fixando-lhe oscritérios, os concursos públicos de provas e títulos destinados aoprovimento de cargos de 2ª Categoria da Carreira de ProcuradorFederal do Quadro de Pessoal da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º O provimento dos cargos de Procurador Federal ocorrerámediante a nomeação, em caráter efetivo, dos candidatos habilitadosnos respectivos concursos, observada a ordem de sua classificaçãofinal.

Parágrafo único. A posse dos nomeados terá como pressupostoa verificação de estarem aptos, física e mentalmente, para oexercício do cargo, na forma desta Instrução Normativa, além doatendimento de outras exigências da legislação.

Art. 3º Os cargos a que se refere o art. 1º compõem acategoria inicial da Carreira de Procurador Federal e a eles correspondemas seguintes atribuições, nos termos do art. 37 da MedidaProvisória nº 2.229-43, de 2001:

I - a representação judicial e extrajudicial da União, quantoàs suas atividades descentralizadas a cargo de autarquias e fundaçõespúblicas, bem como a representação judicial e extrajudicial dessasentidades;

II - as atividades de consultoria e assessoramento jurídicos àUnião, em suas referidas atividades descentralizadas, assim como àsautarquias e às fundações federais;

III - a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquernatureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívidaativa, para fins de cobrança amigável ou judicial; e

IV - a atividade de assistir a autoridade assessorada no controleinterno da legalidade dos atos a serem por ela praticados ou jáefetivados.

Art. 4º A investidura em cargo de Procurador Federal conferiráao seu titular a qualidade de Membro efetivo da Carreira deProcurador Federal da Procuradoria-Geral Federal e os respectivosdireitos, deveres, proibições e impedimentos, inclusive a expressa vedaçãode exercer a advocacia fora de suas atribuições institucionais.

Art. 5º De acordo com critérios de conveniência e necessidadeda Administração, poderão ser nomeados candidatos classificadospara preenchimento dos cargos vagos já existentes e dos quevierem a vagar durante o prazo de validade do concurso.

**CAPÍTULO II**

**DOS CONCURSOS**

**Seção I**

**Das disposições gerais**

Art. 6º O concurso público para provimento no cargo deProcurador Federal de 2ª Categoria realizar-se-á em duas etapas,sendo a primeira de provas e títulos e a segunda de avaliação emprograma de formação, nos termos desta Instrução Normativa e doque vier a ser estabelecido no respectivo Edital.

§ 1° A primeira etapa será constituída de uma prova objetiva,duas discursivas e uma oral, todas com caráter eliminatório e classificatório,e avaliação de títulos, de caráter classificatório.

§ 2° A segunda etapa será constituída de avaliação em programade formação, com caráter eliminatório e classificatório.

Art. 7º As provas escritas e a prova oral, a cujas notas serãoatribuídos pesos específicos no Edital do concurso, versarão, no mínimo,sobre as matérias indicadas neste artigo, distribuídas em dois grupos.

§ 1° Constituirão o Grupo I as seguintes matérias: DireitoConstitucional, Direito Administrativo, Direito Financeiro e Econômico,Direito Tributário, legislação da seguridade social e legislaçãosobre ensino.

§ 2° Integrarão o Grupo II as matérias a seguir enumeradas:Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Comercial, Direito Penale Processual Penal, Direito do Trabalho e Processual do Trabalho,Direito Internacional Público, Direito Agrário e Direito Ambiental.

§ 3º Os programas das disciplinas constarão de anexo aoEdital do concurso.

Art. 8º As provas escritas serão realizadas nas cidades constantesde anexo ao respectivo Edital, sendo a prova oral e o programade formação realizados exclusivamente em Brasília-DF.

Art. 8º-A. A inscrição no concurso e a participação em qualquer de suas fases têm como pressuposto legal da respectiva validade a comprovação, pelo candidato, de um mínimo de dois anos de prática forense, nos termos e condições estabelecidos nesta Instrução Normativa e no Edital específico. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 9º A aferição de títulos ocorrerá entre os candidatosaprovados nas provas escritas e oral, e terá fim exclusivo de classificaçãono certame.

Art. 10. O conteúdo e a avaliação do programa de formaçãoserão voltados para atividades práticas inerentes à carreira de ProcuradorFederal.

Art. 11. Será eliminado automaticamente do concurso o candidatoque faltar a uma das provas, deixar de efetuar a matrícula noprograma de formação, não freqüentar no mínimo 90% das horas deatividades, independentemente do motivo do afastamento, não realizara prova de avaliação do programa de formação ou não satisfizer osdemais requisitos legais, regulamentares ou regimentais.

Art. 12. Será mantido o sigilo das provas escritas até queestejam integralmente concluídos, na fase própria do concurso, oscorrespondentes trabalhos de correção, identificação e homologaçãodos resultados.

Art. 13. Considerar-se-ão títulos, além de outros regularmenteadmitidos em direito e previstos no Edital, o exercício profissionalde consultoria, assessoria, diretoria e o desempenho de cargo,emprego ou função de nível superior com atividades eminentementejurídicas.

Art. 14. O Edital de Abertura do concurso será publicado naíntegra no Diário Oficial da União e, por meio de extrato em jornal diáriolocal de grande circulação, nas cidades aludidas no art. 8° desta IN.

Parágrafo único. O edital de abertura e todos os atos praticadosem relação aos certames serão disponibilizados no sítio eletrônicoinstitucional da Advocacia-Geral da União, medida que nãosubstitui a publicação no Diário Oficial da União.

Art. 15. O prazo de validade do concurso, a ser previsto noEdital respectivo, poderá ser prorrogado, a critério do Advogado-Geral da União.

**Seção II**

**Da pré-inscrição**

**(Redação do título da Seção dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 16. Para participar do certame, o candidato deverá realizar a pré-inscrição, pessoalmente ou por procuração, por via postal ou pela Internet, nos termos desta Instrução Normativa e do respectivo Edital. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 1º Não será admitida pré-inscrição condicional. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 2º A formalização de pré-inscrição implicará a aceitação, pelo interessado, de todas as regras fixadas para o concurso, ainda que atue mediante procurador. (NR) **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 17. A pré-inscrição poderá ser procedida em qualquer das cidades indicadas no anexo do Edital do certame. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 1º No momento da pré-inscrição, o interessado optará pela cidade na qual deseja prestar as provas escritas, dentre as previstas no Edital. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 2º A opção prevista no § 1º não poderá ser alterada em momento posterior à pré-inscrição. (NR) **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 18. Os dados, informações e eventuais documentos fornecidos pelo interessado no momento em que formalize a préinscrição serão considerados de sua inteira responsabilidade, ainda que atue por intermédio de procurador. (NR) **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19. A efetivação da pré-inscrição no concurso somente ocorrerá se o interessado atender às prescrições desta Instrução Normativa e do respectivo Edital. (NR) **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

**Seção II-A**

**Da inscrição**

**(Seção incluída pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19-A. Os candidatos aprovados e classificados por suas notas na prova objetiva serão convocados para que requeiram, no prazo determinado, sua inscrição no certame.

§ 1º A convocação e o requerimento de inscrição de que trata o caput deverão observar a presente Instrução Normativa e o respectivo Edital. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 2º Não se admitirá inscrição condicional. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19-B. No momento em que requerer sua inscrição no concurso, o candidato deverá atender à exigência legal de comprovação do período mínimo de dois anos de prática forense. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 1º A comprovação de que trata este artigo observará o que a propósito disponham a presente Instrução Normativa e o Edital do concurso, inclusive quanto à documentação respeitante. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

§ 2º Somente poderá ser considerada, quanto à aludida comprovação, a documentação entregue no momento em que requerida a inscrição. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19-C. Ter-se-á como prática forense, o exercício de atividades práticas desempenhadas na vida forense, relacionadas às ciências jurídicas, inclusive as atividades desenvolvidas como estudante de curso de Direito cumprindo estágio regular e supervisionado, como advogado, magistrado, membro do Ministério Público, ou servidor do judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e da Advocacia Pública com atividades, ao menos parcialmente, jurídicas, observado: **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

I - o exercício de atividades práticas desempenhadas na vida forense, relacionadas às ciências jurídicas, inclusive as atividades desenvolvidas como estudante de curso de direito, cumprindo estágio regular e supervisionado, deve observar a legislação e os demais atos normativos regedores da hipótese; **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

II - o efetivo exercício da advocacia, na forma da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, abrange a postulação a qualquer órgão do Poder Judiciário, assim como as atividades de consultoria, assessoramento e direção jurídicos, sob inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil; **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

III - a comprovação da existência de atividades, ao menos parcialmente, jurídicas, em cargos, empregos ou funções públicas, sejam efetivos, permanentes ou de confiança, em qualquer dos Poderes ou Funções Essenciais à Justiça, será feita mediante a demonstração dessas atividades, acompanhada da juntada da legislação pertinente que defina as atribuições respectivas. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19-D. No momento em que requerer sua inscrição no concurso, o candidato deverá entregar, além da documentação relativa à prática forense, todos os outros documentos a propósito exigidos no Edital do certame. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19-E. Os dados ou informações e os documentos necessários à inscrição em concurso são de integral responsabilidade do candidato, ainda que este atue por intermédio de procurador. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

Art. 19-F. Em caso de indeferimento da inscrição, a Banca Examinadora do concurso motivará a recusa. **(Incluído pela Instrução Normativa nº 1, de 15.1.2010 – D. O. de 18.1.2010)**

**Seção III**

**Da prova objetiva**

Art. 20. Haverá em cada concurso uma prova objetiva, deabrangência geral, composta de questões de igual valor.

§ 1º A avaliação da prova objetiva, feita por meio eletrônico,será validada pela Banca Examinadora do certame.

§ 2º A aprovação na prova objetiva exigirá a pontuaçãomínima indicada no Edital.

§ 3º Os candidatos aprovados na prova objetiva serão classificados,segundo suas notas, em um total de até sete vezes orespectivo número de vagas, acrescido do cadastro de reserva, observadoo que disponha o Edital do certame.**(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 10.4.2013)**

§ 4º O Edital do certame poderá prever um limite máximo decandidatos classificados na prova objetiva inferior ao previsto no § 3º.

§ 5º A aprovação e a classificação de que trata este artigoserão pressupostos das próximas fases do concurso e seu não atingimentoresultará na exclusão do candidato do certame.

**Seção IV**

**Das provas discursivas**

Art. 21. Haverá, em cada concurso, duas provas discursivas,que se realizarão em seguida à prova objetiva, conforme estabelecidono respectivo Edital.

Parágrafo único. Somente serão corrigidas as provas discursivasdos candidatos aprovados e classificados na prova objetiva,nos termos do Edital.

Art. 22. As provas discursivas, compostas de duas partes,abrangerão, nos termos deste artigo, os grupos de matérias indicadosna presente Instrução Normativa.

§ 1º A primeira prova discursiva terá por objeto matériasintegrantes do Grupo I e consistirá em:

I - elaboração de parecer; e

II - três questões.

§ 2º A segunda prova discursiva, a abranger matérias dosGrupos I e II, consistirá em:

I - elaboração de peça judicial; e

II - três questões.

§ 3º A avaliação das provas discursivas considerará, além doconhecimento jurídico, os aspectos de composição e ordenação dostextos e do uso do idioma, nos termos fixados em Edital.

§ 4º A aprovação em cada prova discursiva exigirá pontuaçãomínima exigida no Edital.

§ 5º O Edital do certame poderá prever um limite máximo decandidatos aprovados nas provas discursivas.

**Seção V**

**Da prova oral**

Art. 23. Haverá, em cada concurso, uma prova oral, apósas provas discursivas, conforme estabelecido no respectivo Edital.

§ 1º Serão convocados para a prova oral os candidatos aprovadospor suas notas nas provas discursivas, nos termos do edital.

§ 2º O edital indicará as disciplinas que serão objeto daprova oral, dentre aquelas previstas para as demais provas.

§ 3º A prova oral ocorrerá em sessão pública, sendo ospontos sorteados para cada disciplina na forma do edital.

Art. 24. A aprovação na prova oral exigirá seja alcançadapontuação mínima de 50% (cinqüenta cento).

**Seção VI**

**Dos títulos**

Art. 25. Após a realização da prova oral, os candidatos aprovadosserão convocados para apresentar os títulos de que dispuserem,aos quais, se aceitos, serão atribuídos pontos nos termos do Edital.

Parágrafo único. O ato de divulgação de resultado da provaoral convocará os candidatos aprovados para apresentação dos títulos.

**Seção VII**

**Da sindicância da vida pregressa**

Art. 26. Os aprovados na prova oral serão convocados paraapresentação dos documentos relativos à vida pregressa.

§ 1º A Banca Examinadora poderá diligenciar para obter outroselementos informativos junto a quem os possa fornecer, inclusiveconvocando o próprio candidato para ser ouvido ou entrevistado, assegurando,caso a caso, a tramitação reservada dessas atividades.

§ 2º Após regular procedimento, poderá a Banca Examinadoradecidir, motivadamente, pela exclusão do candidato na formada Seção XII.

**Seção VIII**

**Da classificação da primeira etapa**

Art. 27. Os candidatos inscritos e aprovados na primeiraetapa do concurso, e deste não eliminados nem excluídos até o finalda mesma etapa, terão somados os pontos que obtiveram nas provase nos títulos, visando-se à classificação da primeira etapa do certame,a qual servirá para a composição da lista de convocação para a suasegunda etapa.

Parágrafo único. O somatório de pontos a que se refere ocaput incluirá as notas das provas e os pesos a estas atribuídos, assimcomo a pontuação dos títulos apresentados.

**Seção IX**

**Do programa de formação**

Art. 28. O programa de formação, de caráter eliminatório eclassificatório, constituirá a segunda etapa do concurso e será regidopelas normas inerentes à categoria funcional, por esta Instrução Normativae pelo respectivo Edital.

Art. 29. A convocação para a segunda etapa obedecerá aointeresse e à conveniência da Procuradoria-Geral Federal, que fixaráprioridades para o seu desenvolvimento.

Art. 30. Serão convocados para a segunda etapa os candidatosclassificados dentro do número de vagas existentes no momentoda convocação, podendo ser acrescido, a critério da Procuradoria-Geral Federal, o correspondente ao cadastro de reserva, notodo ou em parte.

Art. 31. O programa de formação terá carga horária de nomínimo 80 (oitenta) e no máximo 480 (quatrocentos e oitenta) horasde duração dirigida à capacitação funcional dos candidatos, e serárealizado em Brasília - DF, em período e local a serem divulgadospelo Edital.

Art. 32. Os candidatos convocados que não tiverem efetivadoa matrícula no programa de formação até o prazo estipulado serãoautomaticamente eliminados, hipótese em que poderão ser convocadosoutros candidatos para efetivação de matrícula, observando-serigorosamente a ordem de classificação.

Art. 33. Durante o programa de formação, os candidatosdesenvolverão atividades em regime de exclusividade, as quais poderão,a critério da Procuradoria-Geral Federal, ocorrer nos horáriosdiurno e noturno, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Art. 34. Os candidatos que freqüentarem o programa de formaçãofarão jus a ajuda financeira, proporcional ao período de freqüência,na forma da legislação vigente à época de sua realização,sobre a qual incidirão os descontos legais, ressalvado, no caso de serservidor da Administração Pública Federal, o direito de optar pelapercepção da remuneração do cargo efetivo.

Art. 35. As despesas decorrentes da participação em todas asetapas e procedimentos dos concursos de que trata esta InstruçãoNormativa, inclusive no programa de formação, correm por conta doscandidatos, os quais não terão direito a alojamento, alimentação,transporte ou ressarcimento de despesas.

Art. 36. Será eliminado do concurso o candidato que obtivernota final no programa de formação inferior a 50% (cinqüenta porcento) dos pontos possíveis.

Art. 37. As normas para a execução da segunda etapa serãodivulgadas no respectivo edital convocatório.

**Seção X**

**Da banca examinadora**

Art. 38. Os concursos terão Banca Examinadora própria designadapelo executor do certame, o qual deverá convidar a Ordemdos Advogados do Brasil, por intermédio de seu Conselho Federal,para fins de indicar um representante.

§ 1º As Bancas Examinadoras deverão ser compostas porpelo menos 2 (dois) membros da carreira de Procurador Federal,escolhidos e nomeados pelo Procurador-Geral Federal.

§ 2º As Bancas Examinadoras poderão ser auxiliadas porbancas suplementares, cujos nomes serão previamente submetidos aoProcurador-Geral Federal e das quais participarão necessariamentemembros da carreira de Procurador Federal.

§ 3º As bancas avaliadoras dos candidatos na prova oralserão integradas exclusivamente por membros da carreira de ProcuradorFederal.

Art. 39. Incumbirá às Bancas Examinadoras:

I - definir o conteúdo das provas do concurso, e as respectivasnotas;

II - decidir, motivadamente, quanto à inscrição no certame,bem como aos títulos apresentados, suas aceitação e pontuação;

III - julgar os recursos eventualmente interpostos de suasdecisões;

IV - desenvolver atividades e praticar outros atos que lhesatribuam a presente Instrução Normativa e o Edital do concurso.

§ 1º As decisões de Banca Examinadora serão tomadas pormaioria de votos, cabendo ao seu Presidente, em caso de empate,aquele de qualidade.

§ 2º As decisões da Banca Examinadora serão apresentadas,a cada fase do concurso, pelo respectivo Presidente, ao Procurador-Geral Federal, para ratificação.

§ 3º As Bancas Examinadoras funcionarão em Brasília.

Art. 40. As Bancas Examinadoras, as suplementares e todosquantos envolvidos na realização de certame zelarão pela inviolabilidadedas provas e pelo sigilo dos respectivos trabalhos.

**Seção XI**

**Da exclusão e da eliminação automática**

Art. 41. A exclusão e a eliminação automática de candidatodo concurso ocorrerão nas hipóteses expressamente previstas nestaInstrução Normativa e no Edital do certame.

Parágrafo único. À exclusão e à eliminação a que se refereeste artigo corresponderá o direito do interessado ao contraditório e àampla defesa, nos prazos, termos e condições do Edital do concurso.

Art. 42. O candidato, a qualquer tempo, poderá ser excluídodo concurso, mediante decisão fundamentada da respectiva BancaExaminadora.

§ 1º A exclusão terá como causa fato ou circunstância relevantedesabonadores da conduta do candidato.

§ 2º Aplicar-se-á, quanto à aludida exclusão, o que dispõe o§ 1º do art. 26 desta Instrução Normativa.

**Seção XII**

**Da classificação final**

Art. 43. Os candidatos inscritos e aprovados no concurso, edeste não eliminados nem excluídos, terão somados os pontos queobtiveram nas provas, nos títulos e no programa de formação, visando-se à classificação final no certame.

§ 1º O somatório de pontos a que se refere o caput incluiráas notas das provas e os pesos a estas atribuídos, assim como apontuação dos títulos apresentados e a nota final obtida no programade formação.

§ 2º Serão consideradas, na classificação final, as vagas oferecidasno respectivo Edital e aquelas de que trata o art. 5º destaInstrução Normativa.

§ 3º Considerar-se-ão, separadamente, as vagas oferecidas àampla competição e aquelas reservadas aos candidatos portadores dedeficiência.

§ 4º A publicação relativa aos candidatos que se classificaramnas vagas do concurso trará, em separado, a divulgação dosque, inscritos, aprovados e não eliminados nem excluídos, não lograramclassificação nas vagas existentes.

§ 5º Quando o número de candidatos matriculados para asegunda etapa ensejar a formação de mais de uma turma, com inícioem datas diferentes, a classificação final será divulgada por grupo, aotérmino de cada turma.

**Seção XIII**

**Da habilitação**

Art. 44. Considerar-se-ão habilitados no concurso os candidatosque, não tendo sido atingidos por exclusão ou eliminação,hajam alcançado, nos termos desta Instrução Normativa e do Editalrespectivo, sucessiva e cumulativamente:

I - efetivação de sua inscrição;

II - aprovação e classificação na prova objetiva;

III - aprovação em cada uma das duas provas discursivas;

IV - aprovação na prova oral; e

V - aprovação no programa de formação.

**Seção XIV**

**Da homologação**

Art. 45. Concluídos os trabalhos do concurso e aprovadosseus resultados pela Banca Examinadora, o órgão executor os encaminharáao Advogado-Geral da União, para fins de homologação.

Parágrafo único. O ato de homologação será publicado noDiário Oficial da União e conterá os nomes dos candidatos habilitados,bem como os aprovados para o cadastro de reserva, quais sejam,aqueles que, havendo atendido às exigências do caput e incisos I a IVdo art. 44, não foram convocados para a segunda etapa do concurso.

**CAPÍTULO III**

**DAS VAGAS**

Art. 46. O Edital de cada certame poderá reproduzir emanexo a distribuição das vagas de lotação por localidade.

Parágrafo único. A distribuição de vagas a que se refere esteartigo poderá ser livremente alterada pela Procuradoria-Geral Federal,devendo ser publicada a lista definitiva previamente à nomeação.

Art. 47. Alternativamente ao previsto no artigo anterior, oEdital poderá prever que os candidatos habilitados no certame, quandonomeados, serão lotados e terão exercício por período de até 3(três) anos exclusivamente em localidades de difícil provimento, conformedefinido pela Procuradoria-Geral Federal.

§ 1º As localidades de difícil provimento a que se refere esteartigo poderão ser livremente alteradas pela Procuradoria-Geral Federalpreviamente à nomeação.

§ 2º As alterações das localidades de difícil provimento posterioresà nomeação e que importarem em exclusão de alguma destaslocalidades deste rol não poderão prejudicar os candidatos já nomeadose que nelas sejam lotados e tenham exercício, ressalvados oscasos em que se decida pelo fechamento de todas as unidades daProcuradoria-Geral Federal na mesma localidade.

§ 3º **(Revogado pela Instrução Normativa nº 2, de 18.1.2010 – D. O. de 20.1.2010)**

§ 4º Os candidatos nomeados nesta hipótese poderão ainda, acritério da Procuradoria-Geral Federal, participar de concurso de remoçãoa pedido, limitando-se sua remoção a outras unidades de lotaçãoe exercício também localizadas em localidades de difícil provimento.

§ 5º A critério da Procuradoria-Geral Federal, observada anecessidade de serviço existente em outras localidades, o prazo delotação e exercício obrigatórios em localidade de difícil provimentopoderá ser reduzido ou eliminado, facultando-se aos nomeados alotação e exercício originários em localidade diversa em que hajavaga ou, ainda, permitindo-se a sua participação nos concursos de, remoção a pedido, observando-se estritamente, em qualquer caso,durante o prazo inicialmente previsto no Edital, a ordem de classificaçãono certame e o disposto no § 3º.

**CAPÍTULO IV**

**DA NOMEAÇÃO**

Art. 48. O Procurador-Geral Federal convocará os candidatospara a escolha da localidade de lotação, obedecida a ordem de classificaçãofinal do correspondente concurso e o disposto no Capítuloanterior.

§ 1º A convocação será efetivada por ato específico, publicadono Diário Oficial da União nos termos do Edital.

§ 2º A escolha, que deverá ocorrer no prazo improrrogávelde cinco dias úteis, contado da publicação do ato convocatório, recairásobre localidade da preferência do interessado, constante deanexo ao referido ato.

§ 3º O nomeado que não atender, tempestivamente, à convocaçãoobjeto deste artigo, perderá o direito à escolha, ficando a critérioda Procuradoria-Geral Federal determinar a localidade de lotação.

§ 4º Deferida a escolha do candidato pela localidade, a distribuiçãona unidade em que terá exercício será feita de acordo coma necessidade da Procuradoria-Geral Federal, podendo ser observada,a critério desta e nos termos por ela definidos, a preferência dointeressado.

Art. 49. Os candidatos habilitados em concurso serão nomeadosseguindo-se a ordem de sua classificação final.

Art. 49-A. Fica vedada a cessão de integrantes da carreira de Procurador Federal no período do cumprimento de estágio probatório. (NR) **(Incluído pela Instrução Normativa nº 2, de 18.1.2010 – D. O. de 20.1.2010)**

**CAPÍTULO V**

**DO EXAME DE APTIDÃO FÍSICA E MENTAL**

Art. 50. Os candidatos nomeados deverão apresentar, atécinco dias antes da posse, atestado, acompanhado de laudo, de aptidãofísica e mental para o exercício das atribuições do cargo deProcurador Federal, fornecido por médicos integrantes do serviçopúblico federal ou do Sistema Único de Saúde, acompanhado dosexames de laboratório e radiológicos constantes de relação específicaa ser fornecida pela Administração.

**CAPÍTULO VI**

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 51. O Advogado-Geral da União poderá celebrar ajuste comórgão ou entidade pública especializada para a execução do concurso.

§ 1º Na hipótese de celebração de ajuste, a divulgação doEdital referido no artigo anterior ficará a cargo do órgão ou entepúblico executor.

§ 2º O executor do concurso se comprometerá a observar a legislaçãovigente aplicável à matéria, bem como esta Instrução Normativa.

Art. 52. Incumbirá ao executor do certame:

I - formalizar previamente à Procuradoria-Geral Federal acomposição da Banca Examinadora para o certame, bem assim eventuaisalterações;

II - submeter à aprovação da Procuradoria-Geral Federalproposta do conteúdo programático das provas escritas do concurso eo modo de aferição das notas;

III - submeter à aprovação da Procuradoria-Geral Federalproposta de Edital do certame;

IV - supervisionar e decidir, em grau de recurso, as decisõesdas bancas suplementares, se houver;

V - julgar os recursos eventualmente interpostos de suasdecisões;

VI - desenvolver atividades e praticar outros atos que lhesatribuam esta Instrução Normativa e o Edital do concurso.

Parágrafo único. O Edital regedor do concurso será aprovadopelo Procurador-Geral Federal e divulgado pelo executor do concursoArt. 53. Reservar-se-ão a pessoas portadoras de deficiênciafísica, cuja condição não os inabilite ao exercício do cargo de ProcuradorFederal, cinco por cento das vagas objeto de cada concurso.

Art. 54. A Banca Examinadora, durante a execução dos concursosneste ato disciplinados, manter-se-á em regime de convocaçãopermanente para dirimir dúvidas e dar solução a casos omissos nãoregulados na presente Instrução Normativa e no respectivo Edital doconcurso.

Art. 55. Caberá recurso à Banca Examinadora quanto aoresultado de cada fase do concurso, assim como da decisão previstano art. 48, nos prazos, termos e condições do Edital do certame.

Parágrafo único. Não se conhecerá de recurso desprovido defundamentação.

Art. 56. Os candidatos poderão ter vista, por cópia, de suasprovas, no curso do prazo recursal, consoante dispuser o Edital docertame.

Art. 57. Os candidatos arcarão com todas as despesas resultantesde seus deslocamentos, obrigatórios ou voluntários, referentesa sua participação em concurso.

Parágrafo único. O disposto neste artigo compreende, inclusive,os deslocamentos para a prestação das provas escritas, oatendimento a convocação da Banca Examinadora, bem assim osreferentes à vista de provas, ao exercício de direitos e à prática deoutros atos possibilitados ou exigidos aos candidatos.

Art. 58. Não haverá divulgação de recusa de inscrição, nemde candidatos reprovados ou de eliminações e exclusões.

Art. 59. Caso um ou mais dos habilitados no concurso nãosejam considerados aptos física e mentalmente, ou renunciem, formale expressamente, à nomeação, ou, se nomeados, não se apresentem noprazo legal para tomar posse, ou ainda, se empossados, não entremem exercício no prazo legal, o Advogado-Geral da União poderánomear candidatos aprovados no certame que se seguirem aos antesclassificados e habilitados.

§ 1º Na hipótese de, no prazo de validade do concurso,ocorrer a vacância ou a criação de cargo de Procurador Federal de 2ªCategoria, o Advogado-Geral da União poderá nomear candidatosaprovados no respectivo concurso que se seguirem aos já classificadose habilitados.

§ 2º Previamente à nomeação de que trata o § 1º, os candidatosserão convocados e participarão de programa de formação,observado o disposto nesta Instrução Normativa e nos Editais doconcurso e de sua convocação.

Art. 60. Toda a documentação relativa aos concursos objetodesta Instrução Normativa ficará, até a homologação dos seus resultados,sob a guarda do executor do certame.

§ 1º Após a homologação do concurso, os documentos respectivosserão arquivados por dois anos.

§ 2º Expirado o prazo ao qual alude o parágrafo anterior, einexistindo feito judicial referente ao concurso, destruir-se-ão as provase o material inaproveitável.

Art. 61. O candidato nomeado apresentará, previamente àposse, além dos documentos regularmente exigidos, certificado deaprovação no exame ou inscrição na Ordem dos Advogados do Brasile declaração de que não exerce advocacia fora das atribuições docargo no qual será empossado, devendo, se for o caso, renunciar aomandato ou substabelecê-lo, sem reserva de poderes.

Art. 62. Fica revogada a Instrução Normativa nº 4, de 27 desetembro de 2005.

Art. 63. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data desua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 1º.10.2009.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando que a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, no Recurso Extraordinário nº 572.052/RN, vincula os demais órgãos do Poder Judiciário na solução de feitos com idêntica controvérsia, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º. Fica autorizada a não interposição de recurso das decisões judiciais que concederem a Gratificação de Desempenho da Seguridade Social e do Trabalho - GDASST em igual pontuação a que estão submetidos os servidores em atividade.

Art. 2º. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.10.2011.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando que a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, no Recurso Extraordinário n. 596.542/DF, Rel. Min. Cezar Peluso, DJe de 17/06/2011, vincula os demais órgãos do Poder Judiciário na solução de feitos em que se discute idêntica controvérsia, além da jurisprudência iterativa contrária às teses já defendidas pela União em juízo, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Fica autorizada a não interposição de recurso das decisões judiciais que reconheçam a constitucionalidade da alteração da base de cálculo da Gratificação de Produção Suplementar - GPS, prevista na Lei 10.432, de 24 de abril de 2002, observado o princípio da irredutibilidade de vencimentos, proventos e pensões em sua totalidade.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.10.2011.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011(\*)**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando que a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, no Agravo em Recurso Extraordinário nº 642.827/ES, vincula os demais órgãos do Poder Judiciário na solução de feitos com idêntica controvérsia, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Fica autorizada a não interposição de recurso das decisões que concederem a Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Administrativa do Meio Ambiente - GDAMB, em igual pontuação a que estão submetidos os servidores em atividade.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.10.2011 (\*Republicada no D. O. de 7.10.2011).

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

e Considerando que a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, no Recurso Extraordinário nº 631.880/CE, vincula os demais órgãos do Poder Judiciário na solução de feitos com idêntica controvérsia, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Fica autorizada a não interposição de recurso das decisões que concederem a Gratificação de Desempenho da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho - GDPST, aos aposentados e pensionistas, até que sobrevenha a respectiva regulamentação.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.10.2011 (Retificada no D. O. de 7.10.2011).

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I, XI e XIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, eConsiderado o disposto no Parecer nº 017/2011/JCBM/CGU/AGU,aprovado pelo Advogado-Geral da União Substituto, e o que consta do Processonº 00407.002941/2009-51, edita a seguinte instrução, a ser observadapelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicialda União, das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º Fica autorizada a não interposição e a desistência dosrecursos já interpostos referentes a decisões judiciais que, em conformidadecom o art. 2º do Decreto nº 84.398, de 16 de janeiro de1980, autorizem a ocupação, sem ônus, pelas concessionárias de energiaelétrica, das faixas de domínio de rodovias, ferrovias e de terrenosde domínio público federal.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data desua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 9.7.2012.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Tendo em vista os Processos nºs.: 00405.000701/2004-28 e 00405.004418/2012-85, e

Considerando a jurisprudência iterativa do Superior Tribunal de Justiça, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1ºFica autorizada a não interposição de recurso das decisões judiciais que reconhecerem o direito ao recebimento da pensão especial de ex-combatente, prevista no art. 53, inciso II, do ADCT, mediante a comprovada participação em missões de vigilância no litoral brasileiro durante a Segunda Grande Guerra Mundial, nos termos do art. 1º da Lei nº 5.315/67. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 21.2.2014)**.[[293]](#footnote-294)

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 4.12.2012.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Tendo em vista o contido no Processo nº.: 00405.004427/2012-76.

Considerando a jurisprudência iterativa do Superior Tribunal de Justiça, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos integrantes das Carreiras Jurídicas da Advocacia-Geral da União, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º. Fica autorizada a não interposição de recurso das decisões judiciais no sentido de que o artigo 8º da Medida Provisória nº 2.225-45/2001, ao determinar o pagamento retroativo do reajuste de 3,17%, a partir de janeiro de 1995, implicou renúncia tácita à prescrição por parte da Administração Pública Federal quanto ao citado índice.

Art. 2º. O entendimento previsto no art. 1º alcança as ações propostas até 04/09/2006, ou seja, antes do transcurso de mais de 05 (cinco) anos contados da edição da MP 2.225-45/2001.

Art. 3º. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 4.12.2012.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Tendo em vista o contido no Processo nº 00400.021674/2009-81.

Considerando a jurisprudência iterativa do Supremo Tribunal Federal (Primeira Turma - RE 517387 AgR/GO, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJ de 03.09.10; RE 595023 AgR/RS, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJ de 03.09.10; RE 476.279, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, DJ de 15.06.07; Segunda Turma - RE 435718 AgR/SE, Rel. Min. Eros Grau, DJ de 07.12.06; AI 608590 AgR/MG, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJ de 21.11.08; RE 591303 AgR/SE, Rel. Min. Eros Grau, DJ de 13.11.09; RE 401720 AgR/MG, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJ de 03.03.06; e Tribunal Pleno - RE 572052/RN, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJ de 17.04.09) e do Superior Tribunal de Justiça (REsp 653093/SC, Rel. Ministra Laurita Vaz, Quinta Turma, DJ 25/02/2008; AgRg no REsp 907.041/MG, Rel. Ministro Hamilton Carvalhido, Sexta Turma, DJe 07/04/2008; e MS 12215/DF, Rel. Ministro Félix Fischer, Terceira Seção, DJ 04/10/2007), edita a seguinte instrução, a ser observada pelos integrantes das Carreiras Jurídicas da Advocacia-Geral da União, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1º. Fica autorizada a desistência e a não interposição de recurso das decisões judiciais que determinam a extensão aos aposentados e pensionistas de gratificação de desempenho quanto a período em que não tiver sido regulamentada até o início dos efeitos financeiros do primeiro ciclo de avaliação individualizada dos servidores em atividade, conforme previsto na regulamentação.

Art. 2º. O disposto no art. 1º não se aplica aos proventos de aposentadoria e de pensões instituídos após a publicação da Emenda Constitucional nº 41/2003, em 31/12/2003, ou que não estejam em conformidade com as regras de transição previstas nas ECs nº 41/2003 e 47/2005, independentemente do fato de a gratificação estar ou não regulamentada.

Art. 3º. Nos processos em que o advogado público constatar que a gratificação de desempenho foi regulamentada e concluído o primeiro ciclo de avaliação, a contestação deverá demonstrar efetivamente essa circunstância.

Art. 4º. A aplicação desta Instrução Normativa é exclusiva aos órgãos de contencioso da Advocacia-Geral da União e não desobriga o oferecimento de resposta e a arguição de matérias processuais, prescrição, decadência, matérias do art. 301 do Código de Processo Civil e outras de ordem pública.

Art. 5º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 4.12.2012.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 9 DE JULHO DE 2014.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997;

Tendo em vista o contido no Processo nº 00482.000099/2011-35; e

Considerando a jurisprudência iterativa do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, contrárias às teses já defendidas pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em juízo, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Procuradores Federais, na representação judicial do INSS:

Art. 1º Fica autorizada a desistência e a não interposição de recursos das decisões judiciais que, conferindo interpretação extensiva ao parágrafo único do art. 34 da Lei nº 10.741/2003, determinem a concessão do benefício previsto no art. 20 da Lei nº 8.742/93, nos seguintes casos:

I) quando requerido por idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, não for considerado na aferição da renda *per capita* prevista no artigo 20, § 3º, da Lei n. 8.742/93:

a) o benefício assistencial, no valor de um salário mínimo, recebido por outro idoso com 65 anos ou mais, que faça parte do mesmo núcleo familiar;

b) o benefício assistencial, no valor de um salário mínimo, recebido por pessoa com deficiência, que faça parte do mesmo núcleo familiar;

c) o benefício previdenciário consistente em aposentadoria ou pensão por morte instituída por idoso, no valor de um salário mínimo, recebido por outro idoso com 65 anos ou mais, que faça parte do mesmo núcleo familiar;

II) quando requerido por pessoa com deficiência, não for considerado na aferição da renda *per capita* prevista no artigo 20, § 3º, da Lei n. 8.742/93 o benefício assistencial:

a) o benefício assistencial, no valor de um salário mínimo, recebido por idoso com 65 anos ou mais, que faça parte do mesmo núcleo familiar;

b) o benefício assistencial, no valor de um salário mínimo, recebido por pessoa com deficiência, que faça parte do mesmo núcleo familiar.

Art. 2º O disposto no artigo anterior não afasta a necessidade de discussão da matéria fática, devendo ser impugnada a decisão judicial fundamentada em acervo probatório que não comprove, de forma efetiva, a situação de miserabilidade do autor da ação.

Art. 3º Fica dispensada a propositura de ação rescisória contra as decisões judiciais transitadas em julgado nos termos do art. 1º desta Instrução Normativa.

Art. 4º Esta Instrução Normativa é de exclusiva observância por parte dos órgãos de contencioso da Procuradoria-Geral Federal, e não desobriga o oferecimento de resposta e a arguição de matérias processuais, prescrição, decadência, matérias do art. 301 do Código de Processo Civil e outras de ordem pública.

Art. 5º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUIS INACIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 11.7.2014. (Republicada no D. O. de 16.7.2014).

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 29 DE JULHO DE 2014.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4° da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4° da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Tendo em vista o contido no Processo nº 00405.003016/2012-63;

Considerando a jurisprudência iterativa do Supremo Tribunal Federal (RE 606.877-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJe de 12/09/2010; AI 838.819-AgR-ED, Primeira Turma, Rel. Min. Marco Aurélio, DJe de 09/11/2012; AI 811.716-AgR, Segunda Turma, Rel. Min. Ellen Gracie, DJe de 07/02/2011) e do Superior Tribunal de Justiça (AgRg no REsp 1.216.093, Primeira Turma, Rel. Min. Hamilton Carvalhido, DJe de 15/03/2011; MC 18.368, Segunda Turma, Rel. Min. Mauro Campbell Marques, DJe de 17/11/2011; AgRg no REsp 1.250.919, Segunda Turma, Rel. Min. Herman Benjamin, DJe de 08/11/2011; AgRg no REsp 1.137.145, Quinta Turma, Rel. Min. Gilson Dipp, DJe de 22/11/2010; AgRg no REsp 1.105.054, Quinta Turma, Rel. Min. Laurita Vaz, DJe de 09/11/2009; REsp 963.680, Quinta Turma, Rel. Min. Napoleão Nunes Maia Filho, DJe de 01/12/2008; AgRg nos EDcl no REsp 812.409, Sexta Turma, Rel. Min. Celso Limongi, DJe de 02/08/2010; AgRg no REsp 1.137.059, Sexta Turma, Rel. Min. Og Fernandes, DJe de 21/11/2011; AgRg no Ag em REsp 70.971, Sexta Turma, Rel. Min. Humberto Martins, DJe de 05/032012), edita a seguinte instrução, a ser observada pelos integrantes das Carreiras Jurídicas da Advocacia-Geral da União, na representação judicial da União, das autarquias e das fundações públicas federais:

Art. 1° Fica autorizada a não-interposição de recurso das decisões judiciais que reconhecerem que, no período compreendido entre 1º/3/2002 e 25/6/2002, a remuneração dos integrantes da carreira de Procurador da Fazenda Nacional era composta de:

I - vencimento básico, fixado nos termos do art. 3º da Medida Provisória nº 43, de 24 de julho de 2002, convertida na Lei 10.549, de 13 de novembro de 2002;

II - pró-labore, devido em valor fixo;

III - representação mensal, incidente sobre o novo vencimento básico, nos percentuais previstos no Decreto-Lei nº 2.371, de 18 de novembro de 1987; e

IV - gratificação temporária, conforme a Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

Art. 2° A aplicação desta Instrução Normativa é exclusiva aos órgãos de contencioso da Advocacia-Geral da União e não desobriga o oferecimento de resposta e a arguição de matérias processuais, prescrição, decadência, matérias do art. 301 do Código de Processo Civil e outras de ordem pública.

Art. 3° Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**FERNANDO LUIZ ALBUQUERQUE FARIA**

Advogado-Geral da União

D. O. de 30.7.2014.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,

Tendo em vista o que consta no Processo nº 00407.003202/2013-63, e

Considerando o acórdão proferido pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal nos termos do art. 543-B do Código de Processo Civil, no julgamento do Recurso Extraordinário nº 567.985, que declarou *incidenter tantum* a inconstitucionalidade do parágrafo 3º do art. 20 da Lei nº 8.742/1993, sem pronúncia de nulidade, bem como a jurisprudência iterativa do Superior Tribunal de Justiça, edita a seguinte instrução, a ser observada pelos Procuradores Federais na representação judicial do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS:

Art. 1º Fica autorizada a desistência e a não interposição de recursos das decisões judiciais que determinem a concessão do benefício previsto no art. 20 da Lei nº 8.742/1993 utilizando comofundamento único a comprovação da miserabilidade por outros meios além do requisito objetivo previsto no parágrafo 3º do mencionado dispositivo legal.

§ 1º O disposto neste artigo não se aplica aos casos em que a decisão judicial estabelecer outro critério abstrato para a aferição da miserabilidade, como, por exemplo, a majoração da renda *per capita* do grupo familiar para ½ (meio) salário mínimo, mediante aplicação analógica das Leis nº 9.533, de 10 de dezembro de 1997, e nº 10.689, de 13 de julho de 2003.

§ 2º. O disposto neste artigo não se aplica às instâncias judiciais em que seja permitida a discussão de matéria fática, remanescendo a necessidade de se impugnar decisão judicial fundamentada em acervo probatório que não comprove, de forma efetiva, a situação de miserabilidade do autor da ação.

Art. 2º Fica autorizado o não ajuizamento de ação rescisória contra as decisões judiciais transitadas em julgado nos termos do art. 1º desta Instrução Normativa.

Art. 3º A aplicação desta Instrução Normativa é exclusiva aos órgãos de contencioso da Procuradoria-Geral Federal e não desobriga o oferecimento de resposta e a arguição de matérias processuais, prescrição, decadência, aquelas previstas no art. 301 do Código de Processo Civil e outras de ordem pública.

Art. 4º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 19.11.2014.

PORTARIAS DO ADVOGADO-GERAL

[NORMATIVAS]

**PORTARIA Nº 15, DE 23 DE ABRIL DE 1993.**

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso da competência que lhe foi atribuída pelo art. 4º, inciso XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1 º Fica instituído o Boletim de Serviço da Advocacia-Geral da União.

§ 1º Serão publicados no Boletim de Serviço os atos praticados pelas autoridades da Advocacia-Geral da União, observadas as normas legais e regulamentares pertinentes à divulgação de atos mediante boletim de pessoal ou serviço.

§ 2º **(Revogado pela Portaria nº 383, de 11.10.2013)**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ DE CASTRO FERREIRA**

D. O. de 13.5.1993.

# **PORTARIA Nº 42, DE 11 DE AGOSTO DE 1993.**

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 45 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

RESOLVE:

Art. 1º Às atividades de recebimento, movimentação, juntada, divulgação, expedição, arquivamento e fornecimento de certidões e cópias de processos e documentos na Advocacia-Geral da União – AGU aplicam-se as normas internas constantes do Anexo a esta Portaria.[[294]](#footnote-295)

Art. 2º Provisoriamente, até a edição do Regimento Interno previsto no art. 45 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, compete à Divisão de Documentação e Informática – DDI:

I – receber, autuar e registrar os processos, a correspondência oficial e todos os demais documentos encaminhados à AGU;

II – prestar informações sobre a movimentação de documentos e processos que não sejam de natureza sigilosa;

III – classificar e organizar o registro de movimentação de documentos, processos e correspondências, mantendo-o atualizado em banco de dados;

IV – efetuar a expedição externa e interna de documentos, processos e correspondências;

V – receber e enviar ao órgão oficial os atos sujeitos à publicação;

VI – controlar e prestar informações sobre matéria encaminhada para publicação;

VII – receber processos e documentos para arquivamento;

VIII – atender às solicitações de desarquivamento de processos e documentos;

IX – fornecer, mediante autorização superior, certidões e cópias de peças de processos e documentos;

X – proceder à numeração de avisos, ofícios e EM.

XI – atender aos pedidos internos de informações e pesquisas sobre processos para efeito de apensação, anexação ou localização;

XII – orientar as partes a respeito de exigências feitas em processos de seu interesse, inclusive quanto às suas eventuais reclamações;

XIII – promover a desapensação de processos e documentos;

XIV – zelar pela documentação arquivada, adotando as providências necessárias à sua segurança e conservação;

XV – rever, periodicamente, a critério de seu Diretor, os processos e documentos arquivados, providenciando, após a anuência de Comissão Especial para esse fim especificamente designada, a incineração daqueles que não mais tiverem utilidade;

XVI – encaminhar ao Arquivo Nacional processos e documentos considerados de valor histórico;

XVII – promover a recuperação de livros, processos e documentos de interesse da Advocacia-Geral da União.

Art. 3º São competentes para autorizar ou determinar a adoção das medidas a que se referem os itens 4.2, 4.3, 6.3 e 7.4 do Anexo a esta Portaria, no âmbito dos respectivos órgãos onde exercem suas atribuições, o Procurador-Geral da União, o Consultor-Geral da União, o Corregedor-Geral da Advocacia da União e os Procuradores Regionais e Seccionais da União.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno da Advocacia-Geral da União.

**GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO**

Advogado-Geral da União

B. S. Extraordinário de 11.8.1993.

**Anexo à Portaria nº 42, de 1993.**

## **NORMAS INTERNAS**

**1. DO RECEBIMENTO**

1.1. os processos e documentos recebidos na AGU serão fichados, protocolizados, informados e encaminhados ao órgão a que se destinam;

1.2. ressalvadas as hipóteses enumeradas no item 1.4, nenhum requerimento dirigido a órgão da AGU, ou qualquer outro documento ou processo, poderá ter andamento sem ter sido previamente protocolizado;

1.3. dos registros deverão constar todos os dados referentes aos documentos ou expedientes recebidos, principalmente sua natureza Processo, aviso, cartas, etc) e seu respectivo número, código, data e órgão de origem, conforme o caso;

1.4. não constituirão processo os assuntos de caráter social, tais como convites, homenagens, agradecimentos e comunicações de posse ou afastamento de cargos, bem ainda as requisições de material e/ou de prestação de serviços, informações e outros que, por sua menor importância, possam ser atendidos diretamente em suas respectivas áreas;

1.5. ao ser recebido qualquer documento, verificar-se-á: a) se está dirigido à autoridade competente; b) se contém assinatura, data, nome e endereço do interessado e, tratando-se de funcionário público, o cargo ou função, a lotação e a matrícula; c) havendo anexos e apensos, se eles correspondem ao declarado no instrumento principal; d) tratando-se de petições ou requerimentos, se indicam, de modo expresso, se é pedido inicial, de reconsideração ou recurso, e especificam, ainda, quando referentes a pedido de certidão, o fim a que se destinam e o endereço completo do interessado (rua, número, bairro, cidade e telefone, se houver). Constatada a regularidade formal da postulação, o documento será numerado, datado e autuado, indicando-se na coluna “distribuição” a sua primeira movimentação;

1.6. não será recebido o documento que desatenta a qualquer dos requisitos acima enumerados, e aquele que indevidamente o for, posteriormente será arquivado, dando-se ciência ao interessado;

1.7. também não será recebida a petição que, assinada por procurador, venha desacompanhada de instrumento de mandato, salvo se dela constar indicação de que o instrumento respectivo está anexado a outro processo já arquivado;

1.8. somente serão protocolizadas cópias e segundas vias, após autenticação do servidor que a receber, à vista dos respectivos originais;

1.9. os documentos e os processos de caráter urgente terão tratamento preferencial, com encaminhamento imediato e precedência sobre os de andamento normal;

1.10. são considerados urgentes os recursos e os pedidos de reconsideração, bem ainda os pedidos de informações do Poder Judiciário, as citações, as contra-fés e os demais pedidos nos quais for assinalado prazo para atendimento;

1.11. na formalização do processo, será aposto o carimbo da AGU no documento inicial, assim considerado aquele que caracteriza o assunto principal, procedendo-se, em seguida, à numeração e rubrica de todas as suas folhas, a partir do documento inicial, em ordem crescente, começando em 01, observada a numeração seqüencial a cada juntada de novas folhas e/ou documentos;

1.12. as folhas de informações serão integralmente aproveitadas tanto no anverso quanto no verso, ficando proibida a juntada de nova folha até o seu total preenchimento, exceto no caso de juntada de novos documentos, quando será adicionada uma nova folha para informações, obedecida a seqüência cronológica de datas;

1.13. nenhum órgão da AGU poderá dar andamento a processo cujas folhas não estejam devidamente numeradas e rubricadas;

1.14. cada capa de processo conterá o carimbo da AGU com o respectivo número, além dos dados de origem, entidade, órgão ou pessoa interessada e, ainda, o assunto que se refere;

1.15. será fornecido ao interessado um cartão de protocolo com o número do processo respectivo;

1.16. os documentos de natureza sigilosa, assim considerados aqueles com carimbo de ultra secreto, secreto, confidencial, ou reservado, somente poderão ter andamento em envelope fechado, que contenha indicação clara de sua classificação e destino;

1.17. somente poderão constar das capas dos processos, além dos dados enumerados no item 1.14, informações pertinentes à natureza destes, tais como “Anexo” (An) ou “Apenso” (Ap), e as anotações de encaminhamento consignadas na coluna “distribuição”. Os carimbos e anotações são parte integrante do processo, devendo o carimbo de urgente, ou correspondente etiqueta, ser apostos e rubricados à direita, na capa;

1.18. os processos e documentos equivocadamente encaminhados à AGU serão, após despacho da chefia do setor de protocolo, restituídos à origem ou encaminhados ao órgão ou entidade para o qual deveriam ter sido corretamente endereçados;

1.19 os processos e documentos oriundos de outros órgãos ou entidades públicas receberão, ao darem entrada, número próprio da AGU na capa de origem, colocando-se nova capa somente quando não for possível utilizar a original. Ocorrendo o reingresso de processo ou documento que já tenha número da AGU, somente será anotada a sua movimentação e feito o encaminhamento devido.

**2. DA MOVIMENTAÇÃO**

2.1. toda movimentação de processos e documentos entre as unidades da AGU, ou entre esta e outras repartições, deverá ser previamente registrada;

2.2. os processos e documentos recebidos, após efetuado o registro de sua movimentação, serão distribuídos às unidades setoriais mediante livro de protocolo e entregues após assinatura legível dos respectivos destinatários;

2.3. os processos que devam sair da AGU serão relacionados e entregues diretamente nos órgãos ou entidades a que se destinarem, mediante relação de encaminhamento, em 2 vias, ou enviados pelo correio, mantendo-se arquivada, em ordem cronológica, a última via da relação;

2.4. as relações deverão ser feitas a máquina, agrupados os processos por ano a que pertencerem;

2.5. quando nas relações de distribuição forem notados enganos ou rasuras, as ressalvas deverão ser feitas em todas as vias;

2.6. nos recibos de protocolo deverão ser indicados, de modo claro, o nome e as iniciais da repartição ou seção, bem como o nome do recebedor, quando não for aposto o carimbo do servidor;

2.7. serão também arquivadas em ordem cronológica as relações dos processos recebidos na AGU.

**3. DAS JUNTADAS**

3.1. juntada é a reunião de um documento ou processo a outro com o qual tenha relação de dependência;

3.2. as juntadas de processos serão feitas por anexação ou apensação;

3.3. entende-se por “anexação” a juntada de um processo a outro, em caráter definitivo, como nos casos de petições para cumprimento de exigências formuladas em processos anteriores, petições de defesa, recursos, e outros;

3.4. quando um processo for anexado a outro, por tratarem ambos de um mesmo assunto, será feita a sua reorganização com a renumeração e rubrica, a tinta, cancelada a paginação anterior e consignada, expressamente, no processo, essas providências;

3.5. nos casos de anexação, o processo a ser anexado deverá ser incluído no processo original, em ordem cronológica, seguindo-se a numeração a partir da última folha do processo anterior, sem solução de continuidade, como se se tratasse de um só processo. O menor número relativo ao ano em curso deverá ser assinalado, na respectiva capa, com uma seta, feita ao lado, a lápis vermelho, correndo o processo, daí por diante, com esse número (o primeiro número do ano em questão);

3.6. entende-se por “apensação” a juntada de um processo a outro ou outros, quando aquele apenas servir de elemento elucidativo ou subsidiário para instrução destes, continuando, porém, com existência própria e independente;

3.7. nos casos de apensação, o processo a ser apensado deverá tramitar junto ao processo original, pelo lado de fora, conservando, cada um, sua capa, mantido à frente o processo a ser instruído e sob cujo número terá andamento;

3.8. nas capas dos processos a que se juntarem outros, por anexação ou apensação, serão escritos os números destes, em lugar apropriado, antepondo-se as abreviaturas, AN e AP, respectivamente;

3.9. tanto a anexação ou apensação, quanto a desapensação ou desanexação de processos, somente poderão ser feitas no setor de protocolo, por iniciativa da chefia deste ou por solicitação expressa da autoridade para a qual tenham sido encaminhados ou distribuídos;

3.10. as juntadas de processos, a desanexação e a desapensação só poderão ser procedidas após despacho da chefia do setor de protocolo, fazendo-se as anotações indispensáveis nos respectivos processos;

3.11. sempre que possível deverá ser indicado, na informação ou despacho, o lugar onde se encontra o processo cuja juntada se pretende;

3.12. o servidor que fizer a anexação, apensação, desanexação ou desapensação, ficará obrigado a consignar as devidas anotações nos respectivos processos, as quais deverão ser datadas e assinadas;

3.13. o servidor que numerar ou renumerar a folha de documentos ou processos, deverá apor sua rubrica abaixo do número de cada folha;

3.14. no caso de juntada de documentos de diferentes tipos que não possam ser perfurados e que, por isso, impossibilitem sua colocação no processo, ou que tenham que ser devolvidos posteriormente aos interessados, bem assim aqueles cujos formatos ou espessuras dificultem a sua inclusão, serão colocados em envelopes, presos ao processo, tomadas as necessárias providências para que o seu conteúdo seja preservado;

3.15. o envelope de que trata o item anterior será numerado como folha comum e terá, na face que ficar voltada para quem manusear o processo, a discriminação do documento ou documentos nele contidos, bem como campo próprio para aposição de recibo, quando da retirada dos documentos pelo interessado.

**4. DA DIVULGAÇÃO**

4.1. é vedado fornecer aos interessados informações sobre o conteúdo das notas, pareceres e despachos proferidos em processos em tramitação na AGU, salvo quando esses últimos encerrarem exigências a serem por eles atendidas;

4.2. os pedidos de vista só serão atendidos após autorização de autoridade competente;

4.3. as informações, pareceres, notas ou despachos só poderão ser encaminhados para publicação quando exigida esta em lei ou em atendimento a determinação expressa de autoridade competente;

4.4. no órgão próprio haverá um servidor encarregado da publicação, que velará pela sua regularidade, promovendo a retificação de enganos ou omissões e anotando, com carimbo e rubrica, a publicação feita no órgão oficial, com a indicação da data e página;

4.5. as informações, pareceres, notas ou despachos encaminhados à publicação deverão conter cabeçalho, constituído do nome do órgão (Advocacia-Geral da União), seguido do número do processo, a origem, o assunto e o texto;

4.6. os pareceres aprovados pelo Presidente da República terão numeração alfa-numérica.

**5. DA EXPEDIÇÃO**

5.1. a expedição de processos e documentos será feita por guia de remessa e/ou Correio;

5.2. o prolator do último despacho exarado em processo ou documento deverá indicar a autoridade ou órgão destinatário;

5.3. na remessa de processos ou sua restituição às autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o encaminhamento será feito por meio de aviso ou ofício;

5.4. das sobrecartas e correspondências, a serem expedidas, deverão constar a espécie, o número do expediente e a sigla do órgão remetente, a fim de facilitar a identificação da procedência, em caso de devolução, bem como explicitar o número de anexos, observadas, ainda, as normas postais pertinentes;

5.5. serão colecionadas cópias da correspondência e dos demais atos expedidos, que deverão ser enviados ao setor de documentação, diariamente, pelas diversas unidades, verificando-se sempre se os números dos processos constam dos rodapés das referidas cópias, a fim de possibilitar, futuramente, informações às partes;

5.6. os expedientes a serem encaminhados pelo Correio deverão ser convenientemente envelopados e endereçados;

5.7. serão organizados e mantidos em dia registros contendo os nomes e endereços das autoridades do Serviço Público Federal;

**6. DO ARQUIVAMENTO**

6.1. serão arquivados, obrigatoriamente em ordem numérica, todos os processos cujos assuntos já estejam encerrados;

6.2. os processos oriundos de outros órgãos ou entidades serão fotocopiados, em sua totalidade, e devolvidos os originais;

6.3. os processos somente serão arquivados mediante despacho de autoridade competente;

6.4. os processos somente poderão sair do arquivo, para consulta ou exame, mediante requisição do Advogado-Geral da União, Procurador-Geral da União, Consultor-Geral da União, Corregedor-Geral da União, Secretário-Geral de Contencioso, Secretário-Geral de Consultoria, Consultor da União e Corregedores Auxiliares;

6.5. ao ser arquivado o processo, a ficha de movimento será colocada em um envelope, colado na parte interna da última capa,. Em caso de desarquivamento, a referida ficha voltará para o fichário de movimento;

6.6. a unidade, ao mandar arquivar qualquer processo, numerará todas as folhas até o último expediente, anotando os apensos se for o caso;

6.7. em todo e qualquer processo que for mandado arquivar ou que retornar ao arquivo, serão adotadas as mesmas medidas anteriormente tomadas, como apensação ou desapensação, anexação ou desanexação, e retirada de documentos com as devidas anotações;

6.8. nenhum processo poderá ser encaminhado através de caixa ou embrulho, devendo ser organizado em pasta, de acordo com o volume e a documentação nele contida;

6.9. não poderão ser arquivados livros e cópias de expedientes que integram coleções já existentes;

6.10. não serão arquivados processos ainda pendentes do atendimento de diligência ou recebimento de esclarecimentos.

**7. DO FORNECIMENTO DE CERTIDÕES E CÓPIAS**

7.1. as certidões serão datilografadas, numeradas, subscritas pelo servidor que as expedir e visadas pela autoridade competente;

7.2. todas as certidões, especialmente as requeridas em defesa dos direitos, não devem sofrer retardamento, observando-se, para sua expedição, o prazo máximo de 8 (oito) dias;

7.3. nas certidões para outros fins e cópias autenticadas serão observadas as finalidades e restrições determinadas pelas autoridades que autorizarem o seu fornecimento;

7.4. o fornecimento de cópias de peças de processo ou de documento dependerá de prévia autorização.

**8. DISPOSIÇÕES GERAIS**

8.1. é vedado o acesso de pessoas estranhas às dependências internas dos setores de protocolo e arquivo;

8.2. o protocolo funcionará das 8:30 às 19:00, sem interrupção, mantido, sempre, um plantonista;

8.3. em cada órgão ou unidade haverá sempre, dentro do horário normal do expediente, um servidor incumbido de receber a correspondência oficial ou relação de processo que lhe for destinada;

8.4. todas as relações de encaminhamento, registros de movimentação, livros de protocolo e outros documentos correlatos são de acesso terminantemente proibido a pessoas estranhas ao serviço;

8.5. as correspondências, o Diário Oficial da União, o Diário da Justiça, as revistas e os jornais serão colocados em escaninhos próprios, com os nomes dos servidores a quem são destinados;

8.6. os documentos endereçados à Procuradoria-Geral da União e às Procuradorias Regionais e Seccionais serão protocolados diretamente nesses órgãos;

8.7. os casos omissos serão resolvidos pelo Advogado-Geral da União.

**PORTARIA Nº 1.035, DE 9 DE OUTUBRO DE 2000.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º, inciso I, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, resolve,

Art. 1º Autorizar os Representantes Judiciais da União, em Porto Alegre-RS, a formalizar, em conjunto ou separadamente com os Procuradores Federais lotados na Gerência Executiva do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em Porto Alegre (RS), transação ou acordo judicial, nas causas de pequeno valor, que versem sobre benefício decorrente de incapacidade, quando da realização de audiências experimentais designadas pelo Juízo da 3ª Vara Previdenciária da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, aplicando-se as disposições da Portaria nº 7.401/MPAS/AGU, de 27 de julho de 2000, no que couber.

Art. 2º Os Representantes Judiciais da União a que se refere o artigo anterior, para os fins desta Portaria, serão designados por ato do Procurador-Geral da União.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 13.10.2000.

**PORTARIA Nº 1.294, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2000.**

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo presente o Ato Regimental nº 2, de 2000, **resolve:**

I –O Centro de Estudos da Advocacia-Geral da União denominar-se-á *CENTRO DE ESTUDOS VICTOR NUNES LEAL.*

II –A publicação a ser editada pelo Centro de Estudos em referência Chamar-se-á *Revista da Advocacia-Geral da União.*

### **GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 24.11.2000.

**PORTARIA Nº 737, DE 9 DE AGOSTO DE 2001.**

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Decreto nº 88.086, de 7 de fevereiro de 1983, resolve:

Art. 1º Fica autorizada, no âmbito da Advocacia-Geral da União, na expedição de documentos em série ou de emissão repetitiva, o uso de chancela mecânica mediante reprodução exata, por máquina a esse fim destinada, das assinaturas, firmas ou rubricas das autoridades competentes, observadas as normas de segurança e controle de uso dispostas a esta Portaria.

§ 1º Poderá ser usada chancela mecânica do titular desta pasta, no cartão de identidade funcional dos membros da Advocacia-Geral da União.

§ 2º Poderá ser usada chancela mecânica das autoridades competentes, nos certificados de conclusão de curso, outros documentos e papéis.

§ 3º A chancela mecânica, também denominada assinatura ou autenticação mecânica, deverá ser a reprodução exata de assinatura de próprio punho, acima do nome e da denominação do cargo ocupado, resguardada por características técnicas obtidas por impressão de segurança ou por máquinas especialmente destinadas a esse fim, mediante processo de compressão.

§ 4º Compete à Diretoria-Geral de Administração, na operacionalização da chancela mecânica, a adoção de medidas de controle que confiram segurança ao registro e manuseio dos autógrafos, estando expressamente vedado o uso destes para outros fins diversos dos aqui autorizados.

Art. 2º A indevida utilização da chancela, de que resulte ou não prejuízo à Advocacia-Geral da União caracterizará infração funcional a ser apurada em processo administrativo disciplinar, sem prejuízo de responsabilidade civil e penal, conforme o caso.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se, no que couber, aos servidores encarregados de operacionalizar os procedimentos ora autorizados.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

#### GILMAR FERREIRA MENDES

D. O. de 13.8.2001

**PORTARIA Nº 187, DE 14 DE MARÇO DE 2002.**

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 4º, da aludida Lei Complementar, e em conformidade com o art. 3º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º É desativada a Procuradoria da União no Estado do Rio de Janeiro (PU/RJ), ficando suas competências absorvidas pela Procuradoria Regional da União no Rio de Janeiro (PRU/RJ).

§ 1º Passam ao Procurador Regional da União no Rio de Janeiro as atribuições do Procurador-Chefe da União no Estado do Rio de Janeiro.

§ 2º São lotados na PRU/RJ os Advogados da União e Assistentes Jurídicos das respectivas Carreiras da Advocacia-Geral da União anteriormente lotados na Procuradoria desativada.

§ 3º Os Assistentes Jurídicos e Procuradores da Fazenda Nacional designados representantes judiciais da União nos termos do art. 69 da Lei Complementar n° 73, de 1993, em exercício na Procuradoria desativada e na PRU/RJ, passam a atuar na área de abrangência da Procuradoria Regional da União no Rio de Janeiro, em primeira e segunda instâncias, e sob a supervisão desta.

§ 4º Os demais servidores em exercício na Procuradoria desativada terão exercício na Procuradoria Regional que absorveu as suas competências.

Art. 2º São remanejados para a PRU/RJ os cargos em comissão da Procuradoria desativada e as Gratificações Temporárias (GT) destinadas a esta.

Parágrafo único. A Diretoria-Geral de Administração (DGA) da Advocacia-Geral da União (AGU) deverá providenciar, se necessário, os apostilamentos aos atos de nomeação.

Art. 3º Os bens móveis destinados a uso da Procuradoria desativada são transferidos à PRU/RJ, ficando afetados a esta os bens imóveis da União destinados à Procuradoria desativada.

Parágrafo único. A Unidade Regional de Administração da Diretoria-Geral de Administração da AGU no Rio de Janeiro (URA/RJ) efetuará, no prazo de trinta dias, o inventário dos bens móveis mencionados no caput e providenciará os termos de entrega e de responsabilidade correspondentes.

Art. 4º Passam à responsabilidade da PRU/RJ os direitos e obrigações eventualmente assumidos pela Procuradoria desativada, decorrente de contratos ou convênios por esta celebrados em nome da União ou da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Incumbe à URA/RJ relacionar os contratos e convênios de que trata este artigo, fazendo as comunicações necessárias à PRU/RJ e aos contratantes ou convenentes, providenciando, se necessário, as alterações dos respectivos contratos e convênios.

Art. 5º O Procurador Regional da União no Rio de Janeiro, no prazo de quinze dias, apresentará ao Advogado-Geral da União proposta de estrutura organizacional provisória da PRU/RJ, considerada a absorção da PU/RJ.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrário.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D. O. de 15.3.2002.

**PORTARIA Nº 253, DE 9 DE ABRIL DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4, XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 9°, § 4°, da aludida Lei Complementar, e em conformidade com o art. 3º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º É desativada a Procuradoria da União no Estado de Pernambuco (PU/PE), ficando suas competências absorvidas pela Procuradoria Regional da União em Recife (PRU/PE).

§ 1º Passam ao Procurador Regional da União em Recife as atribuições do Procurador-Chefe da União no Estado do Pernambuco.

§ 2º São lotados na PRU/PE os Advogados da União e Assistentes Jurídicos das respectivas Carreiras da Advocacia-Geral da União anteriormente lotados na Procuradoria desativada.

§ 3º Os Assistentes Jurídicos e Procuradores da Fazenda Nacional designados representantes judiciais da União nos termos do art. 69 da Lei Complementar n° 73, de 1993, em exercício na Procuradoria desativada e na PRU/PE, passam a atuar na área de abrangência da Procuradoria Regional da União em Recife, em primeira e segunda instâncias, e sob a supervisão desta.

§ 4º Os demais servidores em exercício na Procuradoria desativada terão exercício na Procuradoria Regional que absorveu as suas competências.

Art. 2º São remanejados para a PRU/PE os cargos em comissão da Procuradoria desativada e as Gratificações Temporárias (GT) destinadas a esta.

Parágrafo único. A Diretoria-Geral de Administração (DGA) da Advocacia-Geral da União (AGU) deverá providenciar, se necessário, os apostilamentos aos atos de nomeação.

Art. 3º Os bens móveis destinados a uso da Procuradoria desativada são transferidos à PRU/PE, ficando afetados a esta os bens imóveis da União destinados à Procuradoria desativada.

Parágrafo único. A Unidade Regional de Administração da Diretoria-Geral de Administração da AGU em Pernambuco (URA/PE) efetuará, no prazo de trinta dias, o inventário dos bens móveis mencionados no caput e providenciará os termos de entrega e de responsabilidade correspondentes.

Art. 4º Passam à responsabilidade da PRU/PE os direitos e obrigações eventualmente assumidos pela Procuradoria desativada, decorrentes de contratos ou convênios por esta celebrados em nome da União ou da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Incumbe à URA/PE relacionar os contratos e convênios de que trata este artigo, fazendo as comunicações necessárias à PRU/PE e aos contratantes ou convenentes, providenciando, se necessário, as alterações dos respectivos contratos e convênios.

Art. 5º O Procurador Regional da União em Recife, no prazo de quinze dias, apresentará ao Advogado-Geral da União proposta de estrutura organizacional provisória da PRU/PE, considerada a absorção da PU/PE.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrário.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D.O. de 10.4.2002.

**PORTARIA Nº 278, DE 16 DE ABRIL DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 4º, da aludida Lei Complementar, e em conformidade com o art. 3º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º É desativada a Procuradoria da União no Estado do Rio Grande do Sul (PU/RS), ficando suas competências absorvidas pela Procuradoria Regional da União em Porto Alegre (PRU/RS).

§ 1º Passam ao Procurador Regional da União em Porto Alegre as atribuições do Procurador-Chefe da União no Estado do Rio Grande do Sul.

§ 2º São lotados na PRU/RS os Advogados da União e Assistentes Jurídicos das respectivas Carreiras da Advocacia-Geral da União anteriormente lotados na Procuradoria desativada.

§ 3º Os Assistentes Jurídicos e Procuradores da Fazenda Nacional designados representantes judiciais da União nos termos do art. 69 da Lei Complementar nº 73, de 1993, em exercício na Procuradoria desativada e na PRU/RS, passam a atuar na área de abrangência da Procuradoria Regional da União em Porto Alegre, em primeira e segunda instâncias, e sob a supervisão desta.

§ 4º Os demais servidores em exercício na Procuradoria desativada terão exercício na Procuradoria Regional que absorveu as suas competências.

Art. 2º São remanejados para a PRU/RS os cargos em comissão da Procuradoria desativada e as Gratificações Temporárias (GT) destinadas a esta.

Parágrafo único. A Diretoria-Geral de Administração (DGA) da Advocacia-Geral da União (AGU) deverá providenciar, se necessário, os apostilamentos aos atos de nomeação.

Art. 3º Os bens móveis destinados a uso da Procuradoria desativada são transferidos à PRU/RS, ficando afetados a esta os bens imóveis da União destinados à Procuradoria desativada.

Parágrafo único. A Unidade Regional de Administração da Diretoria-Geral de Administração da AGU no Rio Grande do Sul (URA/RS) efetuará, no prazo de trinta dias, o inventário dos bens móveis mencionados no caput e providenciará os termos de entrega e de responsabilidade correspondentes.

Art. 4º Passam à responsabilidade da PRU/RS os direitos e obrigações eventualmente assumidos pela Procuradoria desativada, decorrentes de contratos ou convênios por esta celebrados em nome da União ou da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Incumbe à URA/RS relacionar os contratos e convênios de que trata este artigo, fazendo as comunicações necessárias à PRU/RS e aos contratantes ou convenentes, providenciando, se necessário, as alterações dos respectivos contratos e convênios.

Art. 5º O Procurador Regional da União em Porto Alegre, no prazo de quinze dias, apresentará ao Advogado-Geral da União proposta de estrutura organizacional provisória da PRU/RS, considerada a absorção da PU/RS.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrário.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D.O. de 17.4.2002.

**PORTARIA Nº 304, DE 23 DE ABRIL DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4, XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 9, § 4, da aludida Lei Complementar, e em conformidade com o art. 3da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º É desativada a Procuradoria da União no Distrito Federal (PU/DF), ficando suas competências absorvidas pela Procuradoria Regional da União em Brasília (PRU/DF).

§ 1º Passam ao Procurador Regional da União em Brasília as atribuições do Procurador-Chefe da União no Distrito Federal.

§ 2º São lotados na PRU/DF os Advogados da União e Assistentes Jurídicos das respectivas Carreiras da Advocacia-Geral da União anteriormente lotados na Procuradoria desativada.

§ 3º Os Assistentes Jurídicos e Procuradores da Fazenda Nacional designados representantes judiciais da União nos termos do art. 69 da Lei Complementar nº 73, de 1993, em exercício na Procuradoria desativada e na PRU/DF, passam a atuar na área de abrangência da Procuradoria Regional da União em Brasília, em primeira e segunda instâncias, e sob a supervisão desta.

§ 4º Os demais servidores em exercício na Procuradoria desativada terão exercício na Procuradoria Regional que absorveu as suas competências.

Art. 2º São remanejados para a PRU/DF os cargos em comissão da Procuradoria desativada e as Gratificações Temporárias (GT) destinadas a esta.

Parágrafo único. A Diretoria-Geral de Administração (DGA) da Advocacia-Geral da União (AGU) deverá providenciar, se necessário, os apostilamentos aos atos de nomeação.

Art. 3º Os bens móveis destinados a uso da Procuradoria desativada são transferidos à PRU/DF, ficando afetados a esta os bens imóveis da União destinados à Procuradoria desativada.

Parágrafo único. A Diretoria-Geral de Administração da AGU efetuará, no prazo de trinta dias, o inventário dos bens móveis mencionados no caput e providenciará os termos de entrega e de responsabilidade correspondentes.

Art. 4º Passam à responsabilidade da PRU/DF os direitos e obrigações eventualmente assumidos pela Procuradoria desativada, decorrentes de contratos ou convênios por esta celebrados em nome da União ou da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Incumbe à DGA relacionar os contratos e convênios de que trata este artigo, fazendo as comunicações necessárias à PRU/DF e aos contratantes ou convenentes, providenciando, se necessário, as alterações dos respectivos contratos e convênios.

Art. 5º O Procurador Regional da União em Brasília, no prazo de quinze dias, apresentará ao Advogado-Geral da União proposta de estrutura organizacional provisória da PRU/DF, considerada a absorção da PU/DF.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrário.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D.O. de 24.4.2002.

# **PORTARIA Nº 306, DE 24 DE ABRIL DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4, I e XVII, e 23, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º-F, § 3, da Lei nº 9.028, de 1995 (acrescentado pela Medida Provisória nº 2.180, de 2001), resolve:

Art. 1º Fica criado o Núcleo de Assessoramento Jurídico de Goiânia,[[295]](#footnote-296) órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2º Ficam designados, a contar de 22 de abril de 2002, para ter exercício no Núcleo de Assessoramento Jurídico de Goiânia, os seguintes Assistentes Jurídicos:

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D.O. de 25.4.2002.

# **PORTARIA N° 359, DE 20 DE MAIO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4, I e XVII, e 23, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8-F, § 3, da Lei nº 9.028, de 1995 (acrescentado pela Medida Provisória nº 2.180, de 2001), resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico da Advocacia-Geral da União em Fortaleza, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.[[296]](#footnote-297)

Art. 2º Ficam lotados no Núcleo de Assessoramento Jurídico em Fortaleza os Assistentes Jurídicos abaixo relacionados e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

## **GILMAR FERREIRA MENDES**

D.O. de 21.5.2002.

**PORTARIA Nº 422, DE 31 DE MAIO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º , XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 4º, da aludida Lei Complementar, e em conformidade com o art. 3º da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º É desativada a Procuradoria da União no Estado de São Paulo (PU/SP), ficando suas competências absorvidas pela Procuradoria Regional da União em São Paulo (PRU/SP).

§ 1º Passam ao Procurador Regional da União em São Paulo as atribuições do Procurador-Chefe da União no Estado de São Paulo.

§ 2º São lotados na PRU/SP os Advogados da União e Assistentes Jurídicos das respectivas Carreiras da Advocacia-Geral da União anteriormente lotados na Procuradoria desativada.

§ 3º Os Assistentes Jurídicos e Procuradores da Fazenda Nacional designados representantes judiciais da União nos termos do art. 69 da Lei Complementar nº 73, de 1993, em exercício na Procuradoria desativada e na PRU/SP, passam a atuar na área de abrangência da Procuradoria Regional da União em São Paulo, em primeira e segunda instâncias, e sob a supervisão desta.

§ 4º Os demais servidores em exercício na Procuradoria desativada terão exercício na Procuradoria Regional que absorveu as suas competências.

Art. 2º São remanejados para a PRU/SP os cargos em comissão da Procuradoria desativada e as Gratificações Temporárias (GT) destinadas a esta.

Parágrafo único. A Diretoria-Geral de Administração (DGA) da Advocacia-Geral da União (AGU) deverá providenciar, se necessário, os apostilamentos aos atos de nomeação.

Art. 3º Os bens móveis destinados a uso da Procuradoria desativada são transferidos à PRU/SP, ficando afetados a esta os bens imóveis da União destinados à Procuradoria desativada.

Parágrafo único. A Unidade Regional de Administração da Diretoria-Geral de Administração da AGU em São Paulo (URA/SP) efetuará, no prazo de trinta dias, o inventário dos bens móveis mencionados no caput e providenciará os termos de entrega e de responsabilidade correspondentes.

Art. 4º Passam à responsabilidade da PRU/SP os direitos e obrigações eventualmente assumidos pela Procuradoria desativada, decorrentes de contratos ou convênios por esta celebrados em nome da União ou da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Incumbe à URA/SP relacionar os contratos e convênios de que trata este artigo, fazendo as comunicações necessárias à PRU/SP e aos contratantes ou convenentes, providenciando, se necessário, as alterações dos respectivos contratos e convênios.

Art. 5º O Procurador Regional da União em São Paulo, no prazo de quinze dias, apresentará ao Advogado-Geral da União proposta de estrutura organizacional provisória da PRU/SP, considerada a absorção da PU/SP.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrário.

**GILMAR FERREIRA MENDES**

D.O. de 3.6.2002.

**PORTARIA Nº 524, DE 3 DE JULHO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, para os fins do disposto no art. 10, §§ 3º e 10, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

**INDICAR**, como Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional do Seguro Social, o órgão jurídico da Autarquia, mantidos as competências e locais de exercício de seus atuais integrantes.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 4.7.2002.

**PORTARIA Nº 536, DE 11 DE JULHO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, para os fins do disposto no art. 10, §§ 3º e 10, da Lei 10.480, de 02 de julho de 2002, resolve:

**INDICAR**, como Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, o órgão jurídico da Autarquia, mantidas as competências e os locais de exercício de seus atuais integrantes.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 12.7.2002.

# **PORTARIA Nº 538, DE 9 DE JULHO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar 73, de 10 de fevereiro de 1993;

Considerando os Avisos nº 299/AGU/SG-CS, de 14.5.97, nº 380/AGU/SG-CS, de 18.5.98, nº 278, de 14.05.2002, e nº 936/AGU/SG-CS, de 12.11.2001;

Resolve:

Art. 1º Compete ao Advogado-Geral da União a prestação de toda e qualquer informação relativa a atos de sua competência e os praticados pelo Presidente da República, afetos a atividades da Instituição.

Parágrafo único. O disposto no caput aplica-se, inclusive, a correspondências, notificações, requisições, requerimentos e intimações.

Art. 2º Compete aos titulares da Procuradoria-Geral da União, Procuradoria-Geral Federal, Consultoria-Geral da União, Corregedoria-Geral da Advocacia da União, Diretoria-Geral da Advocacia-Geral da União, Procuradorias-Regionais da União, Procuradorias da União e Procuradorias-Seccionais da União atender solicitações de informações relativas aos atos que praticarem.

Art. 3º As solicitações encaminhadas em desacordo com o estabelecido nesta Portaria serão devolvidas ao solicitante, com a indicação da autoridade competente para prestar a informação requerida.

Art. 4º O disposto nesta Portaria aplica-se às solicitações ainda não atendidas pelas unidades da Advocacia-Geral da União.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 15.7.2002.

**PORTARIA N° 567, DE 26 DE JULHO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

Art. 1º Em razão do disposto no art. 8º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, ficam declaradas extintas as Gratificações de Representação de Gabinete – GRs e as Gratificações Temporárias – GTs que em 3 de julho de 2002 não haviam sido atribuídas a servidor ou empregado requisitado pela Advocacia-Geral da União ou a esta cedido, conforme os Anexos I e II.

Art. 2º Os quantitativos das Gratificações de Representação de Gabinete e das Gratificações Temporárias atribuídas a servidores e empregados em exercício na Advocacia-Geral da União em 3 de julho de 2002, que não puderam integrar o quadro da Instituição, nos termos do art. 1º da Lei nº 10.480, de 2002, estão relacionados, por nível, nos Anexo III e IV.

§ 1º Os servidores e empregados de que trata o **caput** poderão, nos termos do art. 7º da Lei nº. 10.480, de 2002, continuar percebendo a GR ou a GT que lhes foi atribuída, vedada a mudança de nível, ficando extintas no momento em que cessar o exercício, na Advocacia-Geral da União, do servidor ou empregado ao qual tenha sido atribuída qualquer das Gratificações.

§ 2º Ao Diretor-Geral de Administração da AGU incumbe declarar, caso a caso, a cessação do exercício de que trata o § 1º, promover os conseqüentes ajustes nos Anexos III e IV referidos no **caput** deste artigo e divulgá-los semestralmente.

Art. 3º O servidor que se encontrava em exercício na Advocacia-Geral da União em 3 de julho de 2002 que não passou a integrar o Quadro de Pessoal da Instituição conforme o § 1º do art. 1º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, por haver apresentado opção por permanecer no quadro de pessoal do órgão ou entidade de origem, continuará percebendo a GR ou a GT que lhe foi atribuída, enquanto permanecer o exercício.

Art. 4º O servidor que passou a integrar o Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União perceberá, a partir de 3 de julho de 2002 até a expedição do ato previsto no art. 2º § 1º, da Lei nº 10.480, de 2002, 70 (setenta) pontos da Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-Administrativo na AGU – GDAA, conforme estabelecido no art. 2º, § 6º, da mesma Lei.

Parágrafo único. Não sendo acumuláveis a Gratificação Temporária – GT, a Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Administrativa – GDATA e a Gratificação de representação de Gabinete – GR com a Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-Administrativo na AGU – GDAA (art. 4º, incisos I, II e III, da Lei nº 10.480, de 2002), o servidor de que trata o **caput** deste artigo que as tenha percebido deverá devolvê-las na forma prevista no art. 46, § 2º, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 5º Após o decurso do prazo estabelecido no § 1º do art. 1º da Lei nº 10.480, de 2 de julho 2002, será publicada a relação nominal dos servidores que se encontram em exercício na Advocacia-Geral da União em 3 de julho de 2002 e passaram a integrar o Quadro de Pessoal da Instituição, por não haverem optado pela permanência nos quadros de pessoal dos órgãos e entidades de origem.

Parágrafo único. Juntamente com a relação de trata o **caput** serão publicados os quantitativos, por nível, de GR e de GT não extintas.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 29.7.2002.

**ANEXO – I**

GRATIFICAÇÕES DE REPRESENTAÇÃO DE GABINETE EXTINTAS

(Art. 8º da Lei nº 10.480, de 2.7.2002)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NÍVEL | DENOMINAÇÃO | QUANTITATIVO | VALOR (R$) UNITÁRIO |
| 1 | AUXILIAR | 06 | 291,32 |
| 2 | ESPECIALISTA | 05 | 349,58 |
| 3 | ASSISTENTE | 02 | 466,27 |
| 4 | SUPERVISOR | - | 522,21 |
|  | **TOTAL** | **13** | **..** |

**ANEXO – II**

GRATIFICAÇ ÕES TEMPORÁRIAS EXTINTAS

(Art. 8º da Lei nº 10.480, de 2.7.2002)

| NÍVEL | QUANTITATIVO | VALOR (R$) UNITÁRIO |
| --- | --- | --- |
| I | 58 | 488,39 |
| II | 65 | 352,72 |
| III | 143 | 217,06 |
| IV | 190 | 162,80 |
| **TOTAL** | **456** | **..** |

**ANEXO – III**

GRATIFICAÇÕES DE REPRESENTAÇÃO DE GABINETE QUE FICARÃO EXTINTAS QUANDO CESSAR O EXERCÍCIO DO SERVIDOR OU EMPREGADO NA AGU

(Art. 7º da Lei nº 10.480, de 2002)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NÍVEL | DENOMINAÇÃO | QUANTITATIVO | VALOR (R$) UNITÁRIO |
| 1 | AUXILIAR | 02 | 291,32 |
| 2 | ESPECIALISTA | 03 | 349,58 |
| 3 | ASSISTENTE | 06 | 466,27 |
| 4 | SUPERVISOR | 03 | 522,21 |
|  | **TOTAL** | **14** | **..** |

**ANEXO – IV**

GRATIFICAÇÕES TEMPORÁRIAS QUE FICARÃO EXTINTAS QUANDO CESSAR O EXERCÍCIO DO SERVIDOR OU EMPREGADO NA AGU

(Art. 7º da Lei nº 10.480, de 2002)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| NÍVEL | QUANTITATIVO | VALOR (R$) UNITÁRIO |
| I | 247 | 488,39 |
| II | 102 | 352,72 |
| III | 48 | 217,06 |
| IV | 10 | 162,80 |
| **TOTAL** | **407** | **..** |

# **PORTARIA Nº 577, DE 7 DE AGOSTO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar 73, de 10 de fevereiro de 1993;

Considerando a necessidade de padronizar as comunicações das unidades da Advocacia-Geral da União;

**RESOLVE**:

Art. 1º Os atos, comunicações e correspondências oficiais das unidades da Advocacia-Geral da União deverão observar as normas e padrões de redação estabelecidos no Manual de Redação da Presidência da República.

Parágrafo único. O disposto nesta Portaria não se aplica às peças judiciais e pareceres produzidos pelas unidades da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 8.8.2002.

**PORTARIA Nº 628, DE 21 DE AGOSTO DE 2002.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e decorrido o prazo fixado no § 1º do art. 1º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

Art. 1º Publicar, na forma do Anexo I, a relação nominal dos servidores que se encontravam em exercício na Advocacia-Geral da União em 3 de julho de 2002 e passaram a integrar o Quadro de Pessoal da Instituição, conforme o art. 1º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, por não haverem apresentado opção pela permanência no quadro de pessoal dos Órgãos e entidades de origem.

Art. 2º Divulgar, conforme o Anexos I e II, os quantitativos, por nível, das Gratificações de Representação de Gabinete - GRs e das Gratificações Temporárias - GTs não extintas.

Parágrafo único - Fica vedada a alteração do quantitativo dos níveis da Gratificação Temporária.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

## **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 22.8.2002.

#### ANEXO I

RELAÇÃO DOS SERVIDORES QUE PASSARAM A INTEGRAR O QUADRO DE PESSOAL DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO, CONFORME O ART. 1º DA LEI Nº 10.480, DE 2002.

#### [Ver a relação dos servidores no Diário Oficial da União de 22 de agosto de 2003]

#### ANEXO II

# GRATIFICAÇÕES DE REPRESENTAÇÃO DE GABINETE NÃO EXTINTAS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NÍVEL | DENOMINAÇÃO | QUANTITATIVO | VALOR UNITÁRIO (R$) |
| 1 | AUXILIAR | 14 | 291,32 |
| 2 | ESPECIALISTA | 29 | 349,58 |
| 3 | ASSISTENTE | 14 | 466,27 |
| 4 | SUPERVISOR | 5 | 522,21 |
| TOTAL | | 62 | - |

## **ANEXO III**

# GRATIFICAÇÕES TEMPORÁRIAS NÃO EXTINTAS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| NÍVEL | QUANTITATIVO | VALOR UNITÁRIO (R$) |
| I | 535 | 488,39 |
| II | 486 | 352,72 |
| III | 325 | 217,06 |
| IV | 95 | 162,80 |
| TOTAL | 1441 | - |

**PORTARIA N° 638, D.E 28 DE AGOSTO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no artigo 10, §§ 3° e 10, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve

**INDICAR**

como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, mantidas suas competências e os locais de exercício de seus atuais integrantes.

## **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 29.8.2002.

**PORTARIA Nº 642, DE 29 DE AGOSTO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no artigo 10, §§ 3° e 10, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

**INDICAR,**

como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, mantidas suas competências e os locais de exercício de seus atuais integrantes.

# **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 30.8.2002.

**PORTARIA Nº 643, DE 30 DE AGOSTO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no artigo 10, §§ 3º e 10, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve

**INDICAR,**

como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto à Fundação Nacional do Índio – FUNAI, mantidas suas competências e os locais de exercício de seus atuais integrantes.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 2.9.2002.

# **PORTARIA Nº 670, DE 12 DE SETEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que dispõe o art. 3º do Decreto 4.341, de 22 de agosto de 2002, resolve

Art. 1º Adotar as características, especificadas em anexo, da carteira de identidade funcional dos Advogados da União e Procuradores Federais.

Art. 2º Em caso de aposentadoria, a carteira de identificação funcional será substituída por outra, em que se indique a circunstância, mediante a utilização do termo aposentado, mantendo-se a mesma numeração anteriormente utilizada.

§ 1º Os Advogados da União e os Procuradores Federais que se encontram aposentados terão as respectivas carteiras substituídas por aquela instituída pelo Decreto 4.341, de 2002, adotando-se nova numeração.

§ 2º Nas carteiras emitidas na forma do caput não se fará referência às prerrogativas dos membros das carreiras de Advogado da União e Procurador Federal.

Art. 3º A perda do cargo obriga o titular da carteira à sua restituição imediata à Advocacia-Geral da União.

Art. 4º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União, observada a disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros, providenciará a emissão da carteira de identidade funcional regulamentada por esta Portaria.

Art. 5º A identidade funcional emitida na forma desta Portaria substitui aquela prevista no Ato Regimental nº 2, de 19 de agosto de 1994.

Art. 6º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 13.9.2002.

## **ANEXO**

Características da carteira de identidade de Advogado da União e de Procurador Federal

1. Dimensões: carteira aberta – 15 cm x 10 cm.

2. Capa em couro vermelho, dividida em duas partes, com uma dobra, no anverso o símbolo das Armas da República em metal e as inscrições “República Federativa do Brasil” e “Advocacia-Geral da União”, impressas em dourado. Internamente divida em duas partes, contendo, na primeira dobra, encaixe para inserção da identidade funcional destacável e, na segunda dobra as Armas da República impressas na cor original, as prerrogativas dos membros, quando em serviço, assim, resumidas: “ao portador são asseguradas as prerrogativas inerentes ao exercício da advocacia pública, nos termos das leis do país, em especial da Lei Complementar 73, de 1993, garantido-se o livre acesso em qualquer recinto que funcione repartição judicial ou outro serviço público; livre trânsito para o exercício de suas atividades, bem assim prioridade em qualquer meio de transporte”

3. Da cédula de identidade funcional, confeccionada com as Armas da República em marca d’água, borda vermelha, plastificada, constará: na parte da frente, cortada por uma faixa diagonal verde-amarela, o nome da instituição impresso, o nome e o cargo do titular, o número da cédula, a data de admissão, a matrícula SIAPE, a data da expedição, uma fotografia digitalizada no tamanho 2x2, a assinatura do titular da cédula de identidade e, no rodapé, a inscrição “válida em todo território nacional – Decreto nº 4.341/2002”; e, no verso, o número de identidade civil, a data de nascimento, a filiação, o tipo sangüíneo e fator RH, o CPF, a nacionalidade, a naturalidade, a impressão digital, os dizeres “ao portador são asseguradas as prerrogativas inerentes ao exercício da advocacia pública, nos termos das leis do país, em especial da Lei Complementar 73, de 1993, garantido-se o livre acesso em qualquer recinto que funcione repartição judicial ou outro serviço público; livre trânsito para o exercício de suas atividades, bem assim prioridade em qualquer meio de transporte” e a assinatura do Advogado-Geral da União.

**PORTARIA N° 720, DE 4 DE OUTUBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F, § 3°, da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995 (acrescentado pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001), resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Porto Alegre, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.[[297]](#footnote-298)

Art. 2ºFicam lotados no Núcleo de Assessoramento Jurídico em Porto Alegre os membros efetivos da Advocacia-Geral da União, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

### **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 7.10.2002.

### **PORTARIA N° 728, DE 9 DE OUTUBRO DE 2002.**[[298]](#footnote-299)

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, os arts.12 e 14 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e os §§ 1º e 6º do art. 12 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve

Art. 1º Fica delegada, com ressalva do exercício das mesmas atribuições, competência ao Procurador-Geral Federal para praticar os seguintes atos:

I – distribuir os cargos e lotar os Membros da Carreira de Procurador Federal nas Procuradorias-Gerais ou Departamentos Jurídicos junto as autarquias e fundações federais; **(Perdeu a eficácia com a rejeição da Medida Provisória nº 71, de 2002, retornando ao Procurador-Geral Federal essas competências).**

II – efetivar as promoções e remoções dos Membros da Carreira de Procurador Federal, na forma disciplinada pelo Advogado-Geral da União; **(Perdeu a eficácia com a rejeição da Medida Provisória nº 71, de 2002, retornando ao Procurador-Geral Federal essas competências).**

III – instaurar sindicâncias e processos administrativos disciplinares contra Membros da Carreira de Procurador Federal, julgar os respectivos processos e aplicar penalidade de até noventa dias de suspensão. **(Permanece válida a delegação de competência apenas para aplicação de penalidade acima de trinta e até noventa dias − art. 141, II, c/c art. 130 da Lei nº 8.112, de 1990. As demais delegações perderam a eficácia com a rejeição da Medida Provisória nº 71, de 2002, retornando ao Procurador-Geral Federal referidas competências).**

Parágrafo único. É permitida a subdelegação das atribuições prevista no inciso III para aplicação das penas de advertência e suspensão até trinta dias.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

#### JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA

D.O. de 16.10.2002.

**PORTARIA Nº 746, DE 28 DE OUTUBRO DE 2002.**

*Institui o Protocolo Central Unificado no edifício sede da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar n73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Instituir o Protocolo Central Unificado, sob a administração da Secretaria-Geral, com a finalidade de atender as unidades da Advocacia-Geral da União instaladas no edifício sede, em Brasília.

§ 1º A Secretaria-Geral implantará o Protocolo Central Unificado no prazo de até 30 dias, contado da data de publicação desta Portaria.

§ 2º As unidades a serem atendidas pelo Protocolo Central Unificado prestarão o apoio técnico necessário ao cumprimento do disposto no § 1.

Art. 2º O Sistema de Controle de Documentos da Advocacia-Geral da União – AGUDOC será gerenciado pela Secretaria-Geral, respeitada a competência da Comissão Deliberativa de que trata a Portaria nº 680[[299]](#footnote-300), de 13 de setembro de 2002.

Art. 3º Adotar, na forma do Anexo, o padrão de formação das siglas das unidades organizacionais que integram a Estrutura Regimental da Advocacia-Geral da União e que passa a ser observado, obrigatoriamente, nas atividades internas relacionadas com os sistemas federais dos quais a Secretaria-Geral exerce o papel de órgão setorial.

Parágrafo único. As unidades organizacionais da Advocacia-Geral da União encaminharão à Secretaria-Geral, no prazo de até 30 dias, contado da data de publicação desta Portaria, suas respectivas siglas e denominações de unidades, observando o padrão de formatação adotado neste artigo.

Art. 4º As siglas e a denominação das unidades integrantes da estrutura organizacional da Advocacia-Geral da União serão publicadas no Boletim de Serviço.

Art. 5º Revogar a Portaria nº 370, de 28 de maio de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 29 de maio de 2002, Seção 2, pág. 1.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 30.10.2002.

**ANEXO**

Padrão de Formação de Siglas de Unidades Organizacionais da Advocacia-Geral da União

| **SIGLA** | **FORMAÇÃO**  **DOS DÍGITOS** | DESCRIÇÃO |
| --- | --- | --- |
| AGUxx | 3 fixos e  2 variáveis | As 3 letras iniciais indicando o Advogado-Geral da União, Órgão de Direção Superior, e as restantes identificando iniciais do nome do titular do cargo. |
| CADM | FIXA | As 4 letras indicando a Câmara de Conciliação Administrativa. |
| PGU | FIXA | As 3 letras indicando as iniciais da Procuradoria-Geral da União, Órgão de Direção Superior. |
| CGU | FIXA | As 3 letras indicando as iniciais da Consultoria-Geral da União, Órgão de Direção Superior. |
| CGAU | FIXA | As 4 letras indicando as iniciais da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, Órgão de Direção Superior. |
| CSAGU | FIXA | As 5 letras indicando as iniciais do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, Órgão de Direção Superior. |
| CGUxxx | 3 fixos e  2 variáveis | As 3 letras iniciais indicando a Consultoria da União, unidade organizacional componente da Consultoria-Geral da União e as restantes identificando iniciais do nome do Consultor da União a que se refere. |
| PGF | FIXA | As 3 letras indicando as iniciais da Procuradoria-Geral Federal, vinculada à Advocacia-Geral da União. |
| CEAGU | FIXA | As 5 letras indicando o Centro de Estudos Victor Nunes Leal, órgão de assistência direta e imediata do Advogado-Geral da União. |
| PRUxx | 3 fixos e  2 variáveis | A 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Procuradoria Regional da União, Órgão de Execução da Advocacia-Geral da União, e as restantes identificando a Unidade da Federação em que se localiza. |
| PUxx | 2 fixos e  2 variáveis | As 2 letras iniciais indicando a unidade organizacional Procuradoria da União, Órgão de Execução da Advocacia-Geral da União, e as restantes identificando a Unidade da Federação em que se localiza. |
| PSUxxx | 3 fixos e  3 variáveis | As 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Procuradoria Seccional da União, Órgão de Execução da Advocacia-Geral da União, e as restantes identificando o município em que se localiza. |
| PRFxx | 3 fixos e  2 variáveis | A 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Procuradoria Regional Federal, Órgão de Execução da Advocacia-Geral da União, e as restantes identificando a Unidade da Federação em que se localiza. |
| PFxx | 2 fixos e  2 variáveis | As 2 letras iniciais indicando a unidade organizacional Procuradoria Federal não Especializada, Órgão de Execução da Advocacia-Geral da União, e as restantes identificando a Unidade da Federação ou Município em que se localiza. |
| PSFxx | 3 fixos e  2 variáveis | As 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Procuradoria Seccional Federal, Órgão de Execução da Advocacia-Geral da União, e as restantes identificando o município em que se localiza. |
| UAJxxx | 3 fixos e  3 variáveis | As 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Unidade de Assessoramento Jurídico e as restantes identificando, quando sediada em capital, a Unidade da Federação, ou fora de capital, o município em que se localiza. |
| SGxxx | mínimo de 3 | As 2 letras iniciais indicando Secretaria-Geral e as restantes identificando o órgão/autoridade a que se refere. |
| máximo de 5 |
| GABxxxx | mínimo de 5 | As 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Gabinete e as restantes identificando o órgão/autoridade a que se refere. |
| máximo de 7 |
| Dxxxx | mínimo de 3 | A primeira letra indicando a unidade organizacional Diretoria ou Departamento e as restantes identificando a unidade organizacional, estando vedado o uso da letra I para o segundo dígito. |
| máximo de 5 |
| CGxxx | mínimo de 3 | As 2 letras iniciais indicando a unidade organizacional Coordenação-Geral e as restantes identificando a unidade organizacional. |
| máximo de 5 |
| Cxxxx | mínimo de 3 | A primeira letra indicando a unidade organizacional Coordenação e as restantes identificando a unidade organizacional, estando vedado o uso da letra G para o segundo dígito. |
| máximo de 5 |
| DIxxx | mínimo de 3 | As 2 letras iniciais indicando a unidade organizacional Divisão e as restantes identificando a unidade organizacional. |
| máximo de 5 |
| SExxx | mínimo de 3 | As 2 letras iniciais indicando a unidade organizacional Serviço e as restantes identificando a unidade organizacional, estando vedado o uso da letra T para o terceiro dígito. |
| máximo de 5 |
| SETxx | mínimo de 4 | As 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Setor e as restantes identificando a unidade organizacional. |
| máximo de 5 |
| URAxx | 3 fixos e  2 variáveis | As 3 letras iniciais indicando a unidade organizacional Unidade Regional de Atendimento e as restantes identificando a Unidade da Federação em que se localiza. |

**PORTARIA Nº 747, DE 29 DE OUTUBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e o art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos §§ 3º e 4º do art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995 (acrescentado pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001), resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Recife/PE, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.[[300]](#footnote-301)

Art. 2º Ficam lotados no Núcleo de Assessoramento Jurídico em Recife/PE, os membros efetivos da Advocacia-Geral da União abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

### D.O. de 30.10.2002.

**PORTARIA Nº 785, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 14 e seu parágrafo único da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e

Considerando a previsão do §4º do art. 10, desta mesma Lei, com as alterações introduzidas pela Medida Provisória nº 71,[[301]](#footnote-302) de 3 de outubro de 2002, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Regional Federal – 5ª Região, com sede em Recife/PE, com competência para, a partir de 2 de dezembro de 2002, exercer, em conjunto com a Procuradoria Regional da União – 5ª Região, a representação judicial em 1ª e 2ª instâncias das autarquias e fundações públicas federais relacionadas nos Anexos I e II desta Portaria.

§ 1º A representação judicial em primeira instância a que se refere o caput deste artigo abrange apenas autarquias e fundações públicas federais sediadas no Estado de Pernambuco.

§ 2º No prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação desta Portaria, a Procuradoria Regional Federal - 5ª Região assumirá a competência exclusiva da representação judicial das entidades acima referidas. **(Prazo prorrogado por 240 dias, conforme as Portarias nºs 243, de 27.5.2003 e 520, de 26.9.2003)**

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Regional Federal – 5ª Região.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 28.11.2002.

**ANEXO – I**

**PRIMEIRA INSTÂNCIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

1.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PERNAMBUCO

2.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PETROLINA

3.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE BARREIROS/PE

4.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE BELO JARDIM/PE

5.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE VITORIA DE SANTO ANTÃO/PE

6.FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.

7.FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

8.FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA

**ANEXO – II**

**SEGUNDA INSTÂNCIA (TRF 5ª REGIÃO / TJPE / TRT 6ª REGIÃO)**

1.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE

2.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA

3.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PETROLINA-PE.

4.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALAGOAS

5.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PERNAMBUCO

6.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ

7.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE

8.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE BARREIROS/PE

9.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE BELO JARDIM/PE

10.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE IGUATU/CE

11.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SÃO CRISTOVÃO

12.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SATUBA/AL

13.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SOUZA/PB

14.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE VITORIA DE SANTO ANTÃO/PE

15.ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DO CRATO/CE

16.ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ/RN

17.ESCOLA TECNICA FEDERAL DE SERGIPE

18.ESCOLA TECNICA FEDERAL DE ALAGOAS

19.ESCOLA TECNICA FEDERAL DO CEARÁ

20.FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

21.FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

22.FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA

23.UNIVERSIDADE DA PARAÍBA

24.UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

25.UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

26.UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

27.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**PORTARIA Nº 789, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, com base no § 4º do art. 10 e no parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, com as alterações introduzidas pela Medida Provisória nº 71,[[302]](#footnote-303) de 3 de outubro de 2002, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Regional Federal – 4ª Região, com sede em Porto Alegre/RS, com competência para, a partir de 16 de dezembro de 2002, exercer, em conjunto com a Procuradoria Regional da União – 4ª Região, a representação judicial em 1ª e 2ª instâncias das autarquias e fundações públicas federais relacionadas nos Anexos I e II desta Portaria.

Parágrafo único. No prazo de 180 dias, a contar da publicação desta Portaria, a Procuradoria Regional Federal – 4ª Região assumirá a competência exclusiva da representação judicial das entidades acima referidas.**(Prazo prorrogado por 120 dias, conforme as Portarias nºs 243, de 27.5.2003 e 520, de 26.9.2003)**

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Regional Federal – 4ª Região.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 9.12.2002. [Republicada no D.O. de 13.12.2002.]

**ANEXO I**

**PRIMEIRA INSTÂNCIA**

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA – CADE

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL – DNPM

ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE ALEGRETE

ESCOLA AGROTÉCNICA DE CONCÓRDIA

ESCOLA AGROTÉCNICA DE SOMBRIO

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÂO VICENTE DO SUL

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO DO SUL

ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE PRESIDENTE JUSCELINO KUBSTCHEK

ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SERTÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FUNDAÇÃO FACULDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE PORTO ALEGRE [[303]](#footnote-304)

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE – FUNASA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS – SUFRAMA

## **ANEXO II**

## **SEGUNDA INSTÂNCIA**

**(TRF 4ª REGIÃO / TJRGS / TRT 4ª REGIÃO)**

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA – CADE

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL – DNPM

ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE ALEGRETE

ESCOLA AGROTÉCNICA DE CONCÓRDIA

ESCOLA AGROTÉCNICA DE SOMBRIO

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÂO VICENTE DO SUL

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO DO SUL

ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE PRESIDENTE JUSCELINO KUBSTCHEK

ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SERTÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FUNDAÇÃO FACULDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE PORTO ALEGRE[[304]](#footnote-305)

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE – FUNASA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS – SUFRAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

## **PORTARIA Nº 791, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos §§ 3º e 10 do art. 10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, com as alterações introduzidas pela Medida Provisória nº 71,[[305]](#footnote-306) de 3 de outubro de 2002, resolve

**INDICAR,**

como Procuradorias Especializadas, os órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal junto à Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e ao Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes – DNIT, mantidas suas competências e os locais de exercício de seus atuais integrantes.

## **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 9.12.2002.

**PORTARIA Nº 805, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 14 e seu parágrafo único da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e

Considerando a previsão do § 4º do art. 10, desta mesma Lei, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado da Bahia, com sede na cidade de Salvador e competência para, a partir de 23 de dezembro de 2002, em conjunto com a Procuradoria da União, exercer a representação judicial em 1ª e 2ª instâncias, naquele Estado, das autarquias e fundações públicas federais relacionadas no Anexo desta Portaria.

Parágrafo único. No prazo de 180 dias, a contar da publicação desta Portaria, a Procuradoria Federal no Estado da Bahia assumirá a competência exclusiva da representação judicial das entidades acima referidas.**(Prazo prorrogado por 120 dias, conforme a Portaria nº 244, de 27.5.2003)**

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado da Bahia.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 20.12.2002.

**ANEXO**

1. DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA A SECA – DNOCS

2. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA

3. ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CATU

4. ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SENHOR DO BONFIM

5. ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SANTA INÊS

6. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR

7. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

8. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

9. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE – FUNASA

10. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

**PORTARIA Nº 806, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 14 e seu parágrafo único da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e

Considerando a previsão do § 4º do art. 10, desta mesma Lei, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Ceará, com sede na cidade de Fortaleza e competência para, a partir de 23 de dezembro de 2002, em conjunto com a Procuradoria da União, exercer a representação judicial em 1ª e 2ª instâncias, naquele Estado, das autarquias e fundações públicas federais relacionadas no Anexo desta Portaria.

Parágrafo único. No prazo de 180 dias, a contar da publicação desta Portaria, a Procuradoria Federal no Estado do Ceará assumirá a competência exclusiva da representação judicial das entidades acima referidas. **(Prazo prorrogado por 120 dias, conforme a Portaria nº 244, de 27.5.2003)**

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Ceará.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 20.12.2002.

**ANEXO**

1. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ

2. ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE CRATO

3. ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE IGUATU

4. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

5. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI

6. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA

7. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR

**PORTARIA N° 828, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2002.**

O **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto nos arts. 19 e 19-A da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995 (o último acrescentado pela Medida Provisória n° 1.798, de 13.1.99, com a redação dada pela Medida Provisória n° 1.984, de 10.12.99 – D.O. de 13.12.99, reeditada sob o n° 2.180-35, de 24.8.2001), no art. 40 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 11, § 4°, da Lei n° 10.549, de 13 de novembro de 2002, resolve:

I – Declarar que, por força do art. 19-A da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, na data da publicação, no Diário Oficial de 13 de dezembro de 1999, da Medida Provisória n° 1.984, de 10 de dezembro de 1999, foram transpostos para a extinta Carreira de Assistente Jurídico da Advocacia-Geral da União, criada pelo art. 20, inciso III, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, os titulares dos cargos efetivos da Administração Federal direta, privativos de bacharel em Direito, cujas atribuições, fixadas em ato normativo hábil, tinham conteúdo eminentemente jurídico e correspondiam àquelas de assistência fixadas aos cargos da referida Carreira, ou os abrangiam, e os quais:

a) fossem estáveis no serviço público;

b) anteriormente a 5 de outubro de 1988, já fossem titulares de cargos ou empregos permanentes, da Administração Federal direta, autárquica ou fundacional, privativos de bacharel em Direito, de conteúdo eminentemente jurídico;

c) tenham sido investidos nos cargos ou empregos permanentes referidos na alínea anterior por concurso público ou com fundamento em diploma legal que tenha autorizado a investidura, conforme o art. 97, § 1°, da Constituição de 1967.

II – Os titulares dos cargos referidos no Item I, que passaram a integrar a Administração Federal direta após 5 de outubro de 1988, egressos de autarquias e fundações federais, foram transpostos se as respectivas entidades foram extintas ou tiveram alterada a sua natureza jurídica.

III – A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União, observadas as disposições do art. 19-A da Lei n° 9.028, de 1995, esta Portaria e, no que couber, a Instrução Normativa/AGU n° 6, de 22 de janeiro de 1999, fará publicar, por sua Coordenação-Geral de Recursos Humanos, no prazo de sessenta dias, a relação dos servidores alcançados por esta Portaria, cujas transposições não tenham sido objeto de ato declaratório específico.

IV – Incumbirá também à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União, por sua Coordenação-Geral de Recursos Humanos:

a) a publicação, no prazo de sessenta dias, da relação dos Assistentes Jurídicos da Administração Federal direta, estáveis no serviço público e transpostos, na data da publicação da Medida Provisória n° 485, de 29 de abril de 1994 (D.O. de 30.4.94), para a extinta Carreira de Assistente Jurídico da Advocacia-Geral da União, por força do art. 19 da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, que não tiveram publicados os atos declaratórios das respectivas transposições, observadas as disposições do aludido art. 19, inclusive seu § 5° e, no que couber, a Instrução Normativa/AGU n° 7, de 10 de fevereiro de 1999;

b) o exame, no prazo de cento e oitenta dias, da regularidade dos enquadramentos na Carreira de Procurador Federal dos detentores dos cargos transformados pelo art. 39 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 5 de setembro de 2001, observado o disposto no art. 40 da mesma Medida Provisória e o Anexo I da Lei n° 10.549, de 13 de novembro de 2002;

c) a verificação, em cento e oitenta dias, dos enquadramentos efetivados pelo art. 11 da Lei n° 10.549, de 2002.

V – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 30.12.2002.

**PORTARIA N° 832, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2002.**

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4° e art. 23 da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos §§ 3° e 4° do art. 8°F da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995 (acrescentado pela Medida Provisória n° 2.180-35, de 24 de agosto de 2001), resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Salvador/BA, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.[[306]](#footnote-307)

Art. 2º Ficam lotados no Núcleo de Assessoramento Jurídico em Salvador/BA os membros efetivos da Advocacia-Geral da União abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 5° Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

### **JOSÉ BONIFÁCIO BORGES DE ANDRADA**

D.O. de 1°.1.2003.

**PORTARIA Nº 23, DE 5 DE FEVEREIRO DE 2003.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** , no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4ºda Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o disposto no inciso III do art. 2º, e no art. 6ºdo Anexo I do Decreto nº4.368, de 10 de setembro de 2002, resolve:

Art. 1ºFixar, na forma do Anexo I a esta Portaria, a relação das unidades descentralizadas da Advocacia-Geral da União e as respectivas Unidades Regionais de Atendimento incumbidas de prestar-lhes o apoio administrativo necessário ao seu funcionamento.

Art. 2ºÀ Coordenação-Geral de Recursos Logísticos, da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União compete, além do disposto no art. 3ºdo Anexo I do Decreto nº4.368, de 2002, o apoio às unidades sediadas em Brasília – DF e às unidades descentralizadas constantes do Anexo II a esta Portaria.

Art. 3ºSem prejuízo do disposto nos arts. 1ºe 2º, as Unidades Regionais de Atendimento e a Coordenação-Geral de Recursos Logísticos também prestarão o apoio administrativo necessário ao funcionamento de outras unidades descentralizadas localizadas nas respectivas circunscrições estaduais em que prestem apoio administrativo.

Art. 4ºA Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará, no prazo de até sessenta dias, contado da data de publicação desta Portaria, as providências necessárias à sua implementação.

Art. 5ºEsta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6ºFicam revogadas as Portarias nº904/AGU, de 15 de dezembro de 1999, nº529/AGU, de 5 de julho de 2002, e nº563/AGU, de 23 de julho de 2002.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 6.2.2003.

**ANEXO I**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE REGIONAL DE ATENDIMENTO – URA** | **LOCALIZAÇÃO** | **UNIDADES APOIADAS** |
| URA São Paulo | São Paulo | PRU 3ª Região; PSU - Campinas; PSU - Marília; PSU - Presidente Prudente; PSU - Ribeirão Preto; PSU - São José dos Campos; PSU - São José do Rio Preto; PSU - Santos; PU - Mato Grosso do Sul; e PU – Mato Grosso. |
| URA Rio de Janeiro | Rio de Janeiro | PRU 2ª Região; PSU - Campos; PSU - Niterói; PSU - Petrópolis; PSU - Volta Redonda; PU - Espírito Santo; PU - Minas Gerais; PSU - Juiz de Fora; PSU – Uberaba; e PSU - Uberlândia. |
| URA Rio Grande do Sul | Porto Alegre | PRU 4ª Região; PSU Passo Fundo; PSU - Rio Grande; PSU - Santa Maria; PU - Paraná; PSU - Foz do Iguaçu; PSU - Londrina; PSU - Umuarama; PU - Santa Catarina; PSU - Chapecó; e PSU Joinville. |
| URA Pernambuco | Recife | PRU 5ª Região; PSU - Petrolina; PU - Alagoas; PU - Bahia; PSU - Ilhéus; PU - Ceará; PU - Maranhão; PU - Paraíba; PSU Campina Grande; PU - Piauí; PU - Rio Grande do Norte; e PU - Sergipe. |

ANEXO II

|  |
| --- |
| **UNIDADES APOIADAS PELA COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS** |
| PU - Acre; PU - Amapá - Amazonas; PU – Pará e PSU - Santarém; PU - Rondônia; PU - Roraima; PU - Tocantins; e PU - Goiás. |

## **PORTARIA Nº 87, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2003.**

O**ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1ºFica sujeita a acompanhamento especial a ação judicial que atenda, consoante indicação dos titulares das unidades da Advocacia-Geral da União, um dos critérios de relevância abaixo:

I – social, assim considerada a que afete uma coletividade humana determinada;

II – política, assim considerada a que tenha grande repercussão no pacto federativo e na relação entre os poderes da república;

III – econômica, assim considerada a que tenha grande repercussão na economia do país, de uma região ou de um Estado;

IV – financeira, assim considerada a que tenha grande repercussão nas finanças públicas e no cumprimento da lei de responsabilidade fiscal;

V – administrativa, assim considerada a que tenha grande repercussão no exercício da atividade administrativa;

VI – ecológica, assim considerada a que tenha grande repercussão no meio ambiente; e

VII – jurídica, assim considerada aquela que promova a inovação jurisprudencial ou sobre a qual exista posição pacífica no Poder Judiciário e repercuta em outras demandas judiciais e extrajudiciais.

§ 1º É igualmente considerada relevante a ação judicial:

I – em que figure como parte o Presidente e o Vice-Presidente da República, os Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, os Ministros de Estado e Presidentes de Tribunais;

II – de valor igual ou superior a R$1.000.000,00 (um milhão de reais);

III – ações civis públicas e de improbidade administrativa;

IV – execuções fiscais relativas a grandes devedores, consoante critério adotado pelo Ministério, autarquia ou fundação pública federal responsável pela cobrança do crédito; e

V – aquelas indicadas pelo Advogado-Geral da União, Procurador-Geral da União, Procurador-Geral Federal ou Secretário-Geral de Contencioso.

§ 2º Para efeito da letra **b** do § 1° deste artigo, considera-se valor da ação aquele atribuído à causa, o estimado ou o da liquidação, o que for maior.

Art. 2ºEm relação aos processos judiciais classificados como relevantes será formado um dossiê jurídico na unidade responsável pelo acompanhamento, contendo pelo menos as seguintes peças judiciais:

I – petição inicial;

II – liminar ou antecipação de tutela, se houver, ou o despacho que a nega;

III – cópia integral das peças processuais apresentadas pelos órgãos da Advocacia-Geral da União – AGU; e

IV – decisões monocráticas, sentença e acórdãos.

Art. 3ºO acompanhamento das ações relevantes pelas unidades jurídicas da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal consistirá, no mínimo, na verificação semanal do andamento do processo com a adoção das medidas que se fizerem necessárias à rápida solução da lide.

Art. 4ºAs liminares, antecipações de tutela, sentenças e acórdãos serão imediatamente comunicados, independentemente de intimação e de acordo com as respectivas competências, à Procuradoria-Geral da União, à Procuradoria-Geral Federal e à Consultoria Jurídica do Ministério, autarquia ou fundação pública interessada.

§ 1ºDas comunicações de que trata o caput serão remetidas cópias à Procuradoria-Regional da União, à Procuradoria Federal ou à Procuradoria Federal Especializada, segundo a respectiva competência para acompanhar a causa no Tribunal.

§ 2ºAs comunicações, sempre que possível, serão realizadas mediante correio eletrônico, com confirmação do recebimento pelo destinatário.

Art. 5ºAs ações relevantes serão cadastradas com prioridade no Sistema de Cadastro das Ações da União.

Parágrafo único. A Comissão Deliberativa do SICAU, de que trata a Portaria nº081, de 14 de fevereiro de 2003 padronizará os relatórios e os procedimentos de acompanhamento das ações relevantes no Sistema de Controle das Ações da União – SICAU.

Art. 6ºEsta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

## **ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 18.2.2003.

# **PORTARIA Nº 225, DE 12 DE MAIO DE 2003.**

*Dispõe sobre a lotação de portador de deficiência no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** , no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º , incisos I, XVII e XVIII, e 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 12, § 1º, inciso III, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e tendo em vista o disposto na Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, e seu regulamento, Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999,

Considerando o dever do Poder Público de assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive para propiciar o seu bem-estar pessoal e social, resolve:

Art. 1º Na hipótese de candidato portador de deficiência aprovado em concurso público destinado ao provimento de cargos de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional, não lograr obter, pela sua classificação no certame, vaga de sua preferência na localidade de residência de seus familiares ou de pessoas que lhe possam proporcionar assistência especial e bem-estar pessoal, ou próxima a ela, será acrescida à lotação do respectivo órgão, por remanejamento, vaga para sua lotação na localidade escolhida.

Parágrafo único. A lotação na vaga assegurada no caput dependerá da comprovação da residência dos familiares do candidato ou das pessoas ali referidas, bem como de ficar demonstrado, perante comissão designada pelo Advogado-Geral da União, que a categoria e o grau da deficiência apresentada exigem a assistência especial dos indicados no caput.

Art. 2º Os titulares dos cargos referidos no art. 1º , portadores de deficiência, poderão ser removidos a pedido, independentemente de concurso de remoção, para órgão sediado em localidade onde residam seus familiares ou pessoas que lhes possam proporcionar assistência especial e bem-estar pessoal, ou próxima a ela, observado o disposto no parágrafo único do artigo anterior.

Art. 3º Observado o disposto no parágrafo único do art. 1º , fica distribuído o cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional do qual seja titular portador de deficiência para o órgão no qual se encontre em exercício provisório, ficando este lotado no respectivo órgão.

Art. 4º Na aplicação desta Portaria deverá ser observado que podem ser lotados:

I - os Advogados da União, nos órgãos de direção superior e de execução da Advocacia-Geral da União, destes excluídas a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e suas Procuradorias, e nos órgãos jurídicos da Presidência da República;

II - os Procuradores da Fazenda Nacional, nos órgãos de direção superior e de execução da Advocacia-Geral da União, destes excluídas a Procuradoria-Geral da União e suas Procuradorias, e em Secretarias e outros órgãos do Ministério da Fazenda nos quais localizadas unidades jurídicas descentralizadas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;

§ 1º Em situações excepcionais e para propiciar maior bem-estar a portador de deficiência, observado o disposto no parágrafo único do art. 1º , o Advogado-Geral da União poderá conceder-lhe exercício provisório em qualquer dos órgãos mencionados neste artigo, independentemente da carreira a que pertença, bem como em órgão da Procuradoria-Geral Federal.

§ 2º Na hipótese do parágrafo anterior, o Advogado-Geral da União poderá designar Procurador Federal portador de deficiência para ter exercício provisório em órgão da Advocacia-Geral da União, observado o disposto no parágrafo único do art. 1º .

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 15.5.2003.

#### PORTARIA Nº 342, DE 7 DE JULHO DE 2003.

*Dispõe sobre estágio confirmatório e probatório de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador Federal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4°, incisos I e XVIII, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 9°, parágrafo único, da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, tendo em vista o disposto no art. 41 da Constituição Federal, e

Considerando a necessidade de estabelecer rotinas para a prática das ações a se desenvolverem durante o período do estágio confirmatório dos integrantes das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional e do estágio probatório dos integrantes da Carreira de Procurador Federal,

Resolve:

Art. 1° O estágio confirmatório dos integrantes das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional e o estágio probatório dos integrantes da Carreira de Procurador Federal observarão a legislação e normas pertinentes e o disposto nesta Portaria.

Art. 2° Ao entrar no exercício do cargo para o qual foi nomeado em decorrência de aprovação em concurso público, o Advogado da União e o Procurador da Fazenda Nacional e o Procurador Federal cumprirão, respectivamente, estágio confirmatório e probatório de três anos.

Parágrafo único. A confirmação de estagiário no cargo é condicionada ao cumprimento dos deveres e à observância das proibições e dos impedimentos previstos na Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990, além daqueles decorrentes do exercício de cargo público, e ainda:

I – ao Advogado da União e ao Procurador da Fazenda Nacional, do disposto na Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, em especial nos seus arts. 27 a 31;

II – ao Procurador Federal, do disposto na Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, em especial nos seus arts. 37 e 38.

Art. 3° Durante o estágio o servidor será periodicamente avaliado quanto a observância dos respectivos deveres, proibições e impedimentos, a eficiência, a disciplina e a assiduidade:

I – ao completar período de exercício não superior a doze meses – 1ª avaliação;

II – ao completar período de exercício não superior vinte e quatro meses – 2ª avaliação;

III – ao completar trinta meses de exercício – 3ª avaliação.

§ 1° As avaliações periódicas de que trata o caput serão realizadas:

I – pela Corregedoria-Geral da Advocacia da União – CGAU, no caso de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional;

II – pela Procuradoria-Geral Federal – PGF, no caso de Procurador Federal.

§ 2° As avaliações periódicas serão feitas com base nas informações e documentos fornecidos:

I – pelas chefias jurídicas imediatas que o avaliado teve durante o período considerado para cada avaliação;

II – pela Coordenação-Geral de Recursos Humanos;

III – pela Corregedoria-Geral da AGU;

IV – por outros órgãos e autoridades que os possam fornecer.

Art. 4º Os órgãos mencionados nos incisos I e II do § 1º do art. 3º deverão constituir Comissões Permanentes de Avaliação Especial de Desempenho, sendo uma para cada carreira jurídica da Advocacia-Geral da União, que emitirão pareceres sobre a confirmação do avaliado no respectivo cargo e encaminharão ao Advogado-Geral da União, até quatro meses antes do término do estágio, sem prejuízo da continuidade da apuração dos fatores enumerados no caput do art. 3º. **(Redação dada pela Portaria nº 1.621, de 10.11.2009)**

§ 1° O parecer referido no caput, circunstanciado e fundamentado quanto aos deveres, proibições, vedações e impedimentos previstos na legislação referida no art. 2°, a eficiência, a disciplina e a assiduidade, levará em consideração as três avaliações periódicas realizadas, as observações anotadas pelos órgãos mencionados no § 1° do art. 3° e as constantes de relatórios de correição, bem como as avaliações de desempenho realizadas para efeito de concessão da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica – GDAJ, e deverão ser instruídos com:

I – as avaliações periódicas de que trata o art. 3°;

II – as avaliações de desempenho realizadas para fim de concessão da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica – GDAJ desde o início do exercício do avaliado;

III – documentos e informações sobre a existência de pendência judicial, e o estado em que se encontra o feito, relativa ao ingresso do avaliado no respectivo cargo;

IV – eventuais registros e respectivos documentos sobre a disciplina do avaliado;

V – informações e respectivos documentos sobre a assiduidade do avaliado;

VI – informações e respectivos documentos sobre licenças e afastamentos que tenham suspendido ou interrompido o exercício do cargo e, em conseqüência, o estágio, bem como as datas de reinicio ou retomada do exercício e do estágio, se for o caso;

VII – informações sobre a existência de processos e expedientes de interesse do avaliado que possam interferir na confirmação do estágio;

VIII – outras informações, ocorrências e documentos julgados pertinentes e necessários.

§ 2° O parecer indicará também a existência de ocorrências especiais que reclamem manifestação ou providências de outros órgãos da AGU ou da PGF.

§ 3° Na hipótese de encontrar-se em curso apuração de eventual falta funcional do estagiário, a circunstância deverá ser anotada, com indicação do fato sob apuração, ficando o parecer pendente de conclusão quanto ao correspondente requisito.

§ 4° As avaliações e o parecer de que tratam este artigo comporão autos próprios.

Art. 5° **(Revogado pela Portaria nº 1.621, de 10.11.2009)**

Art. 6º Recebidos os autos com o parecer de que trata o art. 4º, o Advogado-Geral da União: **(Redação dada pela Portaria nº 1.621, de 10.11.2009)**

I – submeterá ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União – CS/AGU, para decisão, quando se tratar de Advogado da União e Procurador da Fazenda Nacional;

II – decidirá, à vista dos autos e de outros elementos de que disponha, sobre a confirmação do avaliado no respectivo cargo, quando se tratar de Procurador Federal.

Parágrafo único. Proferida a decisão prevista no inciso II do caput, o Advogado-Geral da União expedirá portaria confirmando o avaliado no cargo de Procurador Federal, declarando-o estável no serviço público, se for o caso, ou, na hipótese de não confirmação, adotará as providências pertinentes.

Art. 7° O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União decidirá, à vista dos autos referidos no caput e de outros elementos de que disponha, sobre a confirmação do avaliado no respectivo cargo.

Parágrafo único. O CS/AGU expedirá resolução confirmando o avaliado no cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional, declarando-o estável no serviço público, se for o caso, ou, na hipótese de não confirmação, encaminhará o caso ao Advogado-Geral da União para adoção das providências pertinentes.

Art. 8° A confirmação no cargo será feita em caráter condicional se o servidor nele houver ingressado por força de decisão judicial não transitada em julgado, e se resolverá com o julgamento definitivo do feito.

§ 1° Transitada em julgado decisão definitiva em desfavor do servidor investido no cargo por força de decisão judicial, a nomeação e os demais atos relativos à investidura perderão eficácia, devendo ser expedido ato declaratório pelo Advogado-Geral da União.

§ 2° Igualmente perderá a eficácia a nomeação e os demais atos relativos à investidura, caso seja revista, a qualquer momento, em desfavor do servidor, a decisão provisória por força da qual foi investido no cargo, devendo ser expedido o ato declaratório previsto na parte final do parágrafo anterior.

Art. 9° Todas as ocorrências referentes a servidor submetido a estágio confirmatório, como licenças, afastamentos, representações, denúncias, ausências não justificadas, perda de prazo, cometimento de erro grosseiro, referências elogiosas, participação em grupos ou comissões de estudos, de sindicâncias e de processos administrativos disciplinares, deverão ser comunicadas pelos servidores e autoridades que delas tiverem conhecimento:

I – à Corregedoria-Geral da AGU, quando se tratar de Advogado da União ou Procurador da Fazenda Nacional;

II – à Procuradoria-Geral Federal, quando se tratar de Procurador Federal.

Art. 10. Incumbe à Secretaria-Geral da AGU, pela sua Coordenação-Geral de Recursos Humanos, manter cronograma atualizado das ações previstas nesta Portaria e avisar aos órgãos responsáveis o momento da realização de cada ação, com antecedência de trinta dias do término do prazo correspondente.

Art. 11. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, aplicando-se aos estágios em andamento, no que for oportuno.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 8.7.2003.

**Ver a seguir modelos de formulários de acompanhamento dos estágios.**

CRONOGRAMA DE AÇÕES DO INÍCIO DO EXERCÍCIO À CONCLUSÃO DO ESTÁGIO CONFIRMATÓRIO

– ADVOGADO DA UNIÃO E PROCURADOR DA FAZENDA NACIONAL –

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **SECRETARIA-GERAL/COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS HUMANOS DA AGU** | | | | | | | | **CORREGEDORIA-GERAL DA AGU** | | | | **COMISSÃO** | **CS/AGU** |
| **N°** | **NOME** | **LOTAÇÃO** | **SIAPE** | **INÍCIO DO**  **EXERCÍCIO** | **SUSPENSÃO**  **DO ESTÁGIO** | **OUTRAS**  **OCORRÊNCIAS** | **FIM DO**  **ESTÁGIO** | **1ª AVALIAÇÃO**  **ATÉ** | **2ª AVALIAÇÃO**  **ATÉ** | **3ª AVALIAÇÃO**  **ATÉ** | **PARECER**  **ATÉ** | **AVALIAÇÃO**  **ESPECIAL**  **ATÉ** | **DECISÃO**  **ATÉ** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

CRONOGRAMA DE AÇÕES DO INÍCIO DO EXERCÍCIO À CONCLUSÃO DO ESTÁGIO PROBATÓRIO

– PROCURADOR FEDERAL –

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **SECRETARIA-GERAL/COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS HUMANOS DA AGU** | | | | | | | | **PROCURADORIA-GERAL FEDERAL** | | | | **COMISSÃO** | **AGU** |
| **N°** | **NOME** | **LOTAÇÃO** | **SIAPE** | **INÍCIO DO**  **EXERCÍCIO** | **SUSPENSÃO**  **DO ESTÁGIO** | **OUTRAS**  **OCORRÊNCIAS** | **FIM DO**  **ESTÁGIO** | **1ª AVALIAÇÃO**  **ATÉ** | **2ª AVALIAÇÃO**  **ATÉ** | **3ª AVALIAÇÃO**  **ATÉ** | **PARECER**  **ATÉ** | **AVALIAÇÃO**  **ESPECIAL**  **ATÉ** | **DECISÃO**  **ATÉ** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

## **PORTARIA Nº 609, DE 20 DE OUTUBRO DE 2003.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 e tendo em vista o art. 8º da Lei nº 9.366, de 16 de dezembro de 1996, resolve

Art. 1º Ativar, a contar de 1º de janeiro de 2004, as Procuradorias-Seccionais da União abaixo relacionadas, ficando revogados os incisos I e VIII do art. 1º da Portaria nº 1.362, de 12 de dezembro de 2000 e o inciso III do art. 1º da Portaria nº 127, de 22 de fevereiro de 2001:

I - Procuradoria-Seccional da União em Caxias do Sul RS;

II - Procuradoria-Seccional da União em Blumenau SC; e

III - Procuradoria-Seccional da União em Maringá PR.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

### **ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 21.10.2003.

##### **PORTARIA Nº 219, DE 26 DE ABRIL DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Minas Gerais exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Minas Gerais, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais.

Art. 3º Fica designado o Procurador Federal

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 27.4.2004.

**PORTARIA Nº 220, DE 26 DE ABRIL DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria Regional da União-2ª Região exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Regional Federal-2ª Região e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Regional Federal-2ª Região, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria Regional da União-2ª Região, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Regional Federal-2ª Região assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Regional Federal-2ª Região.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 27.4.2004.

**PORTARIA Nº 221, DE 26 DE ABRIL DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Rio Grande do Norte exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte, com sede em Natal, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Rio Grande do Norte, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 27.4.2004.

**PORTARIA Nº 222, DE 26 DE ABRIL DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria Regional da União-3ª Região exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Regional Federal-3ª Região e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Regional Federal-3ª Região, com sede na cidade de São Paulo/SP, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria Regional da União-3ª Região, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Regional Federal-3ª Região assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Regional Federal-3ª Região.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 27.4.2004.

# **PORTARIA Nº 436, DE 6 DE AGOSTO DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União, conforme os arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, vem sendo exercida por esta, em conjunto com a Procuradoria-Geral Federal, perante os Tribunais Superiores e o Supremo Tribunal Federal;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que a Procuradoria-Geral Federal, apoiada pela AGU, dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, perante os Tribunais Superiores e o Supremo Tribunal Federal, resolve:

Art. 1º A representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, que vinha sendo realizada em conjunto com a Procuradoria-Geral Federal, passa a ser exercida, perante os Tribunais Superiores e o Supremo Tribunal Federal, exclusivamente pela Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2° Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão, até a instalação dos respectivos setores nos órgãos de execução da PGF, a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da AGU, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º-D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, de 25 de junho de 1997, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho, baixada pela Resolução n° 67/1997, publicada no Diário da Justiça, em 18 de abril de 1997 e republicada em 2 de maio de 1997.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 9.8.2004.

**PORTARIA Nº 450, DE 11 DE AGOSTO DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que as Procuradorias Federais e as Procuradorias Regionais Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União e as Procuradorias Regionais da União, nos respectivos Estados e Regiões, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais e as Procuradorias Regionais Federais já instaladas dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União e as Procuradorias Regionais da União, resolve:

Art. 1º As Procuradorias Federais nos Estados do Ceará e de Minas Gerais, e as Procuradorias Regionais Federais da 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Regiões, já instaladas, assumirão, a partir do dia 16 de agosto de 2004, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com as Procuradorias da União e as Procuradorias Regionais da União, nos respectivos Estados e Regiões.

Parágrafo único - As Procuradorias da União e as Procuradorias Regionais da União manterão estreita articulação com as Procuradorias Federais e as Procuradorias Regionais Federais, emprestando-lhes o apoio necessário e fornecendo-lhes os dados, elementos e dossiês de que disponham acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representavam judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º-D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 13.8.2004.

**PORTARIA Nº 483, DE 31 DE AGOSTO DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal, de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria Regional da União - 1ª Região exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando o disposto nos artigos 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 2004, que conferem aos procuradores federais a intimação pessoal de todos os atos processuais; Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Regional Federal - 1ª Região, e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Regional Federal - 1ª Região, com sede na cidade de Brasília, Distrito Federal.

§ 1º Na data da publicação desta Portaria, a Procuradoria Regional Federal - 1ª Região assumirá a representação judicial das entidades constantes do Anexo, relativamente às ações em trâmite na 1ª instância no Distrito Federal, no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, na Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais da Seção Judiciária do Distrito Federal, e no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

§ 2º A Procuradoria Regional Federal - 1ª Região assumirá, gradativamente, a representação das autarquias e fundações federais que atualmente é feita pela Procuradoria Regional da União - 1ª Região, na forma dos artigos 11-A e 11-B, da Lei 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Regional Federal - 1ª Região.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA

D.O. de 1º 9.2004.

**ANEXO**

1. Agência de Desenvolvimento da Amazônia - ADA;[[307]](#footnote-308)

2. Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE;[[308]](#footnote-309)

3. Agência Nacional do Cinema - ANCINE;

4. Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS;

5. Caixa de Construções de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha - CCCPMM;

6. Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN;

7. Fundação Biblioteca Nacional - FBN;

8. Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB;

9. Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO;

10. Fundação Nacional das Artes - FUNARTE;

11. Fundação Universidade Federal de Sergipe ou Universidade Federal de Sergipe;

12. Fundação Universidade Federal do Maranhão ou Universidade Federal do Maranhão;

13. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ou Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

14. Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG/RS;

15. Fundação Universidade Federal de São Carlos - FUFSC/SP;

16. Fundação Universidade Federal do Tocantins - FUFTO;

17. Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - FUFVSF;

18. Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro;

19. Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI;

20. Instituto Nacional de Metrologia Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO;

21. Superintendência de Seguros Privados - SUSEP;

22. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG;

23. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/PB;

24. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG;

25. Universidade Federal de Uberlândia - UFU;

26. Universidade Federal de Goiás - UFGO;

27. Universidade Federal do Paraná - UFPR ou Fundação Universidade Federal do Paraná;

28. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

29. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;

30. Universidade Federal Fluminense - UFF/RJ;

31. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ou Fundação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**PORTARIA Nº 732, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2004.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o §3º do art. 103, e o §1º do art. 131, ambos da Constituição, e:

CONSIDERANDO a necessidade de preservação da memória dos documentos produzidos pela Advocacia-Geral da União;

CONSIDERANDO a necessidade de manter em arquivo documentos autênticos, cujo teor é disponibilizado por meio eletrônico, para fins de determinação de autenticidade;

CONSIDERANDO a desnecessidade de manter em arquivo dossiês administrativos de processos judiciais findos, desprovidos de valor permanente, por conterem apenas cópias de peças processuais; e

CONSIDERANDO, ainda, a necessidade de a Advocacia-Geral da União dar cumprimento à Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados;

RESOLVE:

Art. 1º O procedimento administrativo instaurado na Presidência da República e remetido à Advocacia-Geral da União para efetivação de diligência, elaboração de parecer, nota ou informação, deve ser devolvido imediatamente após o cumprimento da solicitação.

§ 1º O parecer, a nota e a informação, a que se refere o caput, assinados por autoridade da Advocacia-Geral da União, devem ser elaborados em duas vias, sendo uma delas juntada ao procedimento administrativo e a outra encadernada em livro próprio, mantido na Coordenação-Geral de Documentação e Informação da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.

§ 2º Aplica-se a sistemática disciplinada no caput a todos os procedimentos administrativos instaurados em outros órgãos ou entidades da Administração Pública.

Art. 2º A peça de defesa ou de manifestação feita perante o Supremo Tribunal Federal, em ação direta de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo federal ou estadual, nos termos do disposto no § 3º do art. 103 da Constituição, deve ser elaborada em duas vias, sendo uma delas entregue ao protocolo do Tribunal e a contrafé, devidamente protocolizada, encadernada em livro próprio, mantido na Coordenação-Geral de Documentação e Informação da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.

Art. 3º O dossiê administrativo formado para o acompanhamento de ação direta de inconstitucionalidade - ADI - após o trânsito em julgado da ação, deve ser eliminado no prazo estabelecido no ato a que se refere o art. 6º desta Portaria, por conter apenas cópias de peças do processo judicial em tramitação.

§ 1º O procedimento previsto no caput deve ser adotado quanto aos dossiês administrativos criados para acompanhamento das demais ações e recursos de competência do Supremo Tribunal Federal.

§ 2º A constatação do trânsito em julgado da ADI e demais ações que tramitaram perante o Supremo Tribunal Federal, deve ser feita pela Secretaria-Geral de Contencioso da Advocacia-Geral da União, para os fins previstos no caput.

Art. 4º Não devem ser remetidos ao órgão da Advocacia-Geral da União, responsável pelo acompanhamento dos recursos que tramitam perante o Supremo Tribunal Federal, dossiês administrativos criados para acompanhamento do feito em outras instâncias.

Art. 5º Os pareceres, as notas e as informações elaborados no âmbito da Advocacia-Geral da União, que tenham por objeto a constatação da desnecessidade da interposição de recurso ou propositura de ação perante o Supremo Tribunal Federal, devem ser arquivados pelo tempo mínimo de 5 (cinco) anos, para resguardo da responsabilidade pessoal de seu prolator.

Art. 6º Compete à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União expedir ato disciplinando os procedimentos a serem adotados para fiel cumprimento desta Portaria.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 23.12.2004.

**PORTARIA Nº 34, DE 10 DE JANEIRO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que as Procuradorias Federais e as Procuradorias Regionais Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União e as Procuradorias Regionais da União, nos respectivos Estados e Regiões, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais e as Procuradorias Regionais Federais já instaladas, apoiadas pela AGU, dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União e as Procuradorias Regionais da União, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado da Bahia, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União, no respectivo Estado.

Parágrafo único - A Procuradoria da União manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 13.1.2005.

**PORTARIA Nº 63, DE 20 DE JANEIRO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO, SUBSTITUTO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União naquele Estado, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que a referida Procuradoria Federal, apoiada pela AGU, já dispõe de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União naquele Estado;

Considerando, finalmente, que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União, no respectivo Estado.

Parágrafo único - A Procuradoria da União manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**MOACIR ANTONIO MACHADO DA SILVA**

D.O. de 21.1.2005.

**PORTARIA Nº 77, DE 31 DE JANEIRO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício de sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequada à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo, com sede em Vitória, com competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória Nº 2180-35, de 24 de agosto de 2001. Parágrafo único - A Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo.

Art. 4º esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 2.2.2005.

**PORTARIA Nº 147, DE 4 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, nos termos do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480/02, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028/95, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.180-35/01, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910/04, que conferem aos procuradores federais a intimação pessoal de todos os atos processuais;

Considerando que a Portaria nº 450, de 11 de agosto de 2004, atribuiu tal representação judicial às Procuradorias Regionais Federais das 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Regiões;

Considerando a implantação da Procuradoria Regional Federal - 1ª Região, nos termos da Portaria nº 483, de 31 de agosto de 2004, bem como a existência de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial de autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida pela Procuradoria Regional da União - 1ª Região, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Regional Federal - 1ª Região assumirá, a partir de 21 de março de 2005, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais indicadas no Anexo desta Portaria, que vem sendo feita pela Procuradoria Regional da União - 1ª Região, nos termos dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028/95, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35/01, relativamente às ações em trâmite nas Varas Federais da Seção Judiciária do Distrito Federal, inclusive nas dos Juizados Especiais Federais, nas Varas do Trabalho no Distrito Federal, nas Varas da Justiça do Distrito Federal e Territórios, no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, na Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais da Seção Judiciária do Distrito Federal e na Turma Regional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais no Distrito Federal.

Parágrafo único. A Procuradoria Regional da União - 1ª Região manterá estreita articulação com a Procuradoria Regional Federal - 1ª Região, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, bem como a análise de precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028/95, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35/01, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 8.3.2005.

**ANEXO**

1. Caixa de Financiamento Imobiliário da Aeronáutica - CFIA;

2. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ ou Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca ou Escola Técnica Nacional;

3. Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia - CEFET/ BA ou Escola Técnica Federal da Bahia;

4. Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET/PB ou Escola Técnica Federal da Paraíba;

5. Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas - CEFET/AL ou Escola Técnica Federal de Alagoas;

6. Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos - CEFET-Campos/RJ ou Escola Técnica Federal de Campos;

7. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás - CEFET/ GO ou Escola Técnica Federal de Goiás;

8. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG ou Escola Técnica Federal de Minas Gerais;

9. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET/RS ou Escola Técnica Federal de Pelotas;

10. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco - CEFET/PE ou Escola Técnica Federal de Pernambuco;

11. Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina - CEFET/PE ou Escola Técnica Federal de Petrolina ou Escola Agrotécnica Federal de Petrolina ou Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela;

12. Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - CEFETQ/RJ ou Escola Técnica Federal de Química ou Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro;

13. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP ou Escola Técnica Federal de São Paulo;

14. Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - CEFET/AM ou Escola Técnica Federal do Amazonas;

15. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET/CE ou Escola Técnica Federal do Ceará;

16. Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - CEFET/ES ou Escola Técnica Federal do Espírito Santo;

17. Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão - CEFET/MA ou Escola Técnica Federal de São Luis ou Escola Técnica Federal do Maranhão;

18. Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará - CEFET/ PA ou Escola Técnica Federal do Pará;

19. Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET/PR ou Escola Técnica Federal do Paraná;

20. Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí - CEFET/ PI ou Escola Técnica Federal do Piauí;

21. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - CEFET/RN ou Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte;

22. Colégio Pedro II - CPII/RJ;

23. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS

24. Escola Agrotécnica Federal Antonio José Teixeira - Guanambi - BA ou Escola Agrotécnica Federal de Antonio Teixeira ou Escola Agrotécnica Federal de Guanambi;

25. Escola Agrotécnica Federal de Alegre - EAF/ES;

26. Escola Agrotécnica Federal de Alegrete - EAF/RS;

27. Escola Agrotécnica Federal de Araguatins - EAF/TO;

28. Escola Agrotécnica Federal de Bambuí ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí - CEFET/MG;

29. Escola Agrotécnica Federal de Barbacena - EAF/MG;

30. Escola Agrotécnica Federal de Barreiros - EAF/PE;

31. Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim - EAF/PE;

32. Escola Agrotécnica Federal de Cáceres - EAF/MT;

33. Escola Agrotécnica Federal de Castanhal - EAF/PA;

34. Escola Agrotécnica Federal de Catu - EAF/BA;

35. Escola Agrotécnica Federal de Ceres - EAF/GO;

36. Escola Agrotécnica Federal de Codó - EAF/MA;

37. Escola Agrotécnica Federal de Colatina - EAF/ES;

38. Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste - EAF/RO;

39. Escola Agrotécnica Federal de Concórdia - EAF/SC;

40. Escola Agrotécnica Federal de Crato - EAF/CE;

41. Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá - CEFET/MT ou Escola Técnica Federal de Cuiabá;

42. Escola Agrotécnica Federal de Iguatú - EAF/CE;

43. Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes ou Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes Visconde de Mauá - MG;

44. Escola Agrotécnica Federal de Januária ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária - CEFET/MG;

45. Escola Agrotécnica Federal de Machado - EAF/MG;

46. Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EAF/AM;

47. Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - EAF/MG;

48. Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul - EAF/SC;

49. Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba - MG;

50. Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde - CEFET/GO;

51. Escola Agrotécnica Federal de Salinas ou Escola Agrotécnica Federal de Salinas Clemente de Medrado - MG;

52. Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês - EAF/BA;

53. Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa - EAF/ES;

54. Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - EAF/SE;

55. Escola Agrotécnica Federal São Gabriel da Cachoeira - EAF/AM;

56. Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista ou Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista Nelson de Senna - MG;

57. Escola Agrotécnica Federal de São Luís - EAF/MA;

58. Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ou Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul - RS;

59. Escola Agrotécnica Federal de Satuba - EAF/AL;

60. Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim - EAF/BA;

61. Escola Agrotécnica Federal de Sertão - EAF/RS;

62. Escola Agrotécnica Federal de Sombrio - EAF/SC;

63. Escola Agrotécnica Federal de Sousa - EAF/PB;

64. Escola Agrotécnica Federal de Uberaba ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba - CEFET/MG;

65. Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia - EAF/MG;

66. Escola Agrotécnica Federal de Urutaí ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí - CEFET/GO;

67. Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão ou Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão João Cleófas - EAF/PE;

68. Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves - CEFET/RS;

69. Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas - EFO/MG;

70. Escola Federal de Engenharia de Itajubá ou Universidade Federal de Itajubá ou Fundação Universidade Federal de Itajubá;

71. Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM/RN;

72. Escola Técnica Federal de Mato Grosso ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso - CEFET/MT;

73. Escola Técnica Federal de Ouro Preto ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto - CEFET/MG;

74. Escola Técnica Federal de Palmas - ETF/TO;

75. Escola Técnica Federal de Porto Velho - ETF/Porto Velho-RO;

76. Escola Técnica Federal de Rolim de Moura - ETF/Rolim de Moura-RO;

77. Escola Técnica Federal de Roraima ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima - CEFET/RR;

78. Escola Técnica Federal de Santa Catarina ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - CEFET/SC;

79. Escola Técnica Federal de Santarém - CEFET/Santarém-PA;

80. Escola Técnica Federal de Sergipe ou Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe - CEFET/SE;

81. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará ou Universidade Federal Rural da Amazônia ou Fundação Universidade Federal Rural da Amazônia;

82. Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei ou Fundação Universidade Federal de São João Del Rei ou Universidade Federal de São João Del Rei;

83. Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM/MG;

84. Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina ou Faculdades Federais Integradas de Diamantina - FAFEID/MG ou Escola Agrotécnica Federal de Odontologia de Diamantina;

85. Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre - FFFCMPA/RS;

86. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE;

87. Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ;

88. Fundação Nacional de Saúde - FUNASA;

89. Fundação Nacional do Índio - FUNAI (nos termos do art. 11-B, §§ 6º e 7º, da Lei 9.028/95, acrescentado pela Medida Provisória 2.180-35/01);

90. Fundação Osório - FO;

91. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ;

92. Fundação Universidade do Amazonas - FUA ou Universidade Federal do Amazonas ou Universidade do Amazonas;

93. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso ou Universidade Federal de Mato Grosso;

94. Fundação Universidade Federal de Rondônia ou Universidade Federal de Rondônia;

95. Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR;

96. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA;

97. Universidade do Rio de Janeiro ou Fundação Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO;

98. Universidade Federal da Bahia - UFBA ou Fundação Universidade Federal da Bahia;

99. Universidade Federal da Paraíba - UFPB ou Fundação Universidade Federal da Paraíba;

100. Universidade Federal de Alagoas - UFAL ou Fundação Universidade Federal de Alagoas;

101. Universidade Federal de Lavras ou Fundação Universidade Federal de Lavras;

102. Universidade Federal de Ouro Preto ou Fundação Universidade Federal de Ouro Preto;

103. Universidade Federal de Pelotas ou Fundação Universidade Federal de Pelotas;

104. Universidade Federal de Roraima ou Fundação Universidade Federal de Roraima;

105. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC ou Fundação Universidade Federal de Santa Catarina;

106. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM ou Fundação Universidade Federal de Santa Maria;

107. Universidade Federal de São Paulo ou Fundação Universidade Federal de São Paulo;

108. Universidade Federal de Viçosa ou Fundação Universidade Federal de Viçosa;

109. Universidade Federal do Acre ou Fundação Universidade Federal do Acre - UFAC;

110. Universidade Federal do Amapá ou Fundação Universidade Federal do Amapá;

111. Universidade Federal do Ceará - UFCE ou Fundação Universidade Federal do Ceará;

112. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES ou Fundação Universidade Federal do Espírito Santo;

113. Universidade Federal do Pará - UFPA ou Fundação Universidade Federal do Pará;

114. Universidade Federal do Piauí ou Fundação Universidade Federal do Piauí;

115. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ ou Fundação Universidade Federal do Rio de Janeiro;

116. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS ou Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

117. Universidade Federal Rural de Pernambuco ou Fundação Universidade Federal Rural de Pernambuco;

118. Superintendência da Zona Franca de Manaus−SUFRAMA.

PORTARIA Nº 157, DE 10 DE MARÇO DE 2005.

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Aracajú/SE, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Aracajú os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Aracajú, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade da Coordenadora designada no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[309]](#footnote-310)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

PORTARIA Nº 158, DE 10 DE MARÇO DE 2005.

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Belém/PA, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Belém os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Belém, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[310]](#footnote-311)

Art. 6º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 159, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Belo Horizonte/MG, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Belo Horizonte os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Belo Horizonte, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[311]](#footnote-312)

Art. 6º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 160, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Boa Vista/RR, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Boa Vista os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 3º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, a avaliação dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Boa Vista, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, fica sob a responsabilidade do Coordenador do **Núcleo**, a ser designado.

Art. 4º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[312]](#footnote-313)

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 161, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Campo Grande/MS, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Campo Grande os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Campo Grande, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[313]](#footnote-314)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 162, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Cuiabá/MT, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Cuiabá os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Cuiabá, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[314]](#footnote-315)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 163, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Curitiba/PR, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Curitiba os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Curitiba, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade da Coordenadora designada no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[315]](#footnote-316)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 164, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Florianópolis/SC, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Florianópolis os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 5º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Florianópolis, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade da Coordenadora designada no Art. 4º desta Portaria.

Art. 6º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[316]](#footnote-317)

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005

**PORTARIA Nº 165, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em João Pessoa/PB, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em João Pessoa os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em João Pessoa, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[317]](#footnote-318)

Art. 6º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 166, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Macapá/AP, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Macapá os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 3º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, a avaliação dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Macapá, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, fica sob a responsabilidade do Coordenador do **Núcleo**, a ser designado.

Art. 4º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[318]](#footnote-319)

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 167, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Maceió/AL, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Maceió os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Maceió, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade da Coordenadora designada no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[319]](#footnote-320)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 168, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Natal/RN, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Natal os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 5º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Natal, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade da Coordenadora designada no Art. 4º desta Portaria.

Art. 6º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[320]](#footnote-321)

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 169, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Palmas/TO, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Palmas os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Palmas, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de cento e vinte dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[321]](#footnote-322)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 170, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Porto Velho/RO, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Porto Velho os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 3º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, a avaliação dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Porto Velho, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, fica sob a responsabilidade do Coordenador do **Núcleo**, a ser designado.

Art. 4º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de cento e vinte dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[322]](#footnote-323)

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 171, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico no Rio de Janeiro/RJ, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico no Rio de Janeiro os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 3º Ficam alterados para o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico no Rio de Janeiro os exercícios dos Advogados da União e do integrante do quadro suplementar de que trata o art. 46 da medida Provisória nº 2.229-46, de 2001, abaixo relacionados, já em exercício em outros órgãos federais sediados na Cidade do Rio de Janeiro, mantida sua lotação atual:

Art. 6º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados no Rio de Janeiro, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade da Coordenadora designada no Art. 4º desta Portaria.

Art. 7º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[323]](#footnote-324)

Art. 8º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 172, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em São Luís/MA, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em São Luís os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em São Luís, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[324]](#footnote-325)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 173, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em São Paulo/SP, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em São Paulo os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em São Paulo, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[325]](#footnote-326)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 174, DE 10 DE MARÇO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Teresina/PI, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Teresina os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Teresina, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[326]](#footnote-327)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

PORTARIA Nº 175, DE 10 DE MARÇO DE 2005.

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Vitória/ES, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2° Ficam lotados no **Núcleo** de Assessoramento Jurídico em Vitória os Advogados da União e os integrantes do quadro suplementar de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, abaixo relacionados, e remanejados os respectivos cargos para a mesma unidade da Consultoria-Geral da União:

Art. 4º A partir do funcionamento do **Núcleo** de Assessoramento Jurídico, as avaliações dos advogados em atividade de assessoramento jurídico a órgãos e autoridades da Administração Federal direta sediados em Vitória, para fins de percepção da Gratificação de Desempenho de Atividade Jurídica - GDAJ, ficarão sob a responsabilidade do Coordenador designado no Art. 3º desta Portaria.

Art. 5º O **Núcleo** de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de noventa dias, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.[[327]](#footnote-328)

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 11.3.2005.

**PORTARIA Nº 267, DE 7 DE ABRIL DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Mato Grosso do Sul exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso do Sul e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso do Sul, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso do Sul assumirá a partir de 18 de abril de 2005, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso do Sul.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 08.4.2005.

**PORTARIA Nº 358, DE 13 DE MAIO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Paraná exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Paraná e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Paraná, com sede em Curitiba, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Paraná, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Federal no Estado do Paraná assumirá, a partir de 6 de junho de 2005, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Paraná.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 16.5.2005.

**PORTARIA Nº 608, DE 08 DE JULHO DE 2005**.

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo já instalada vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B a Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001,

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação pessoal e notificação pessoal,

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo.

Parágrafo Único - A Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 12.7.2005. [Retificada a data da Portaria no D.O. de 13.7.2005.]

**PORTARIA Nº 683, DE 26 DE JULHO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina e ao início de sua atividade finalística,

Resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina, com sede em Florianópolis, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único - A Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina assumirá, a partir de 15 de agosto de 2005, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 27.7.2005.

**PORTARIA Nº 891, DE 27 DE SETEMBRO DE 2005.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Pará exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Pará e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Pará, com sede em Belém, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Pará, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único . A Procuradoria Federal no Estado do Pará assumirá gradativamente, a partir de 24 de outubro de 2005, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Pará.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D.O. de 29.9.2005.

**PORTARIA Nº 956, DE 14 DE OUTUBRO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Mato Grosso do Sul já instalada vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso do Sul, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B a Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação pessoal e notificação pessoal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Mato Grosso do Sul dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso do Sul, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Mato Grosso do Sul, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso do Sul.

Parágrafo Único. A Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso do Sul manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal no Estado do Mato Grosso do Sul, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 18.10.2005.

**PORTARIA Nº 1.165, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2005.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Paraná já instalada vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Paraná, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B a Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação pessoal e notificação pessoal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Paraná dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Paraná, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Paraná, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Paraná.

Parágrafo Único - A Procuradoria da União no Estado do Paraná manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal no Estado do Paraná, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 20.12.2005.

**PORTARIA Nº1.166, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2005**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina já instalada vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B a Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação pessoal e notificação pessoal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina.

Parágrafo Único - A Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 20.12.2005.

**PORTARIA Nº 429, DE 12 DE MAIO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, nº 3, de 10 de abril de 2002, e considerando o que consta do Processo nº 00400.000001/2006-45, resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico em São José dos Campos -SP, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos, com a incumbência de prestar assessoramento jurídico aos seguintes órgãos, bem como aos seus titulares:

I - Campo de Provas Brigadeiro Velloso;

II - Centro de Lançamento da Barreira do Inferno;**(Excluído desta Portaria pela Portaria nº 121, de 26.1.2009)**

III - Centro de Lançamento de Alcântara;**(Excluído desta Portaria pela Portaria nº 121, de 26.1.2009)**

IV - Centro Técnico Aeroespacial;

V- Instituto Tecnológico da Aeronáutica;

VI - Instituto de Aeronáutica e Espaço;

VII - Instituto de Fomento e Coordenação Industrial;

VIII - Instituto de Estudos Avançados;

IX - Grupamento de Infra-Estrutura e Apoio de São José dos Campos;

X - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São José dos Campos;

XI - Grupo Especial de Ensaios em Vôo; e

XII - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Art. 2º O Núcleo de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento no prazo de 60 (sessenta dias), cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de15.5.2006.

**PORTARIA Nº 496, DE 23 DE MAIO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Goiás exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Goiás e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Goiás, com sede em Goiânia, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Goiás, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo único. A Procuradoria Federal no Estado de Goiás assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Goiás.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 25.5.2006. [Retificada no D.O. de 31.5.2006.]

**PORTARIA Nº 690, DE 17 DE JULHO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso de atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo nº 00416.003679/2005-20, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do escritório de representação da Advocacia-Geral da União, na cidade de Bagé/RS.

Art. 2º O Procurador-Seccional da União em Rio Grande/RS diligenciará junto aos órgãos judiciais no sentido de que as notificações e intimações dos atos processuais sejam efetuadas diretamente na pessoa do Advogado da União designado como responsável pelo escritório de representação na cidade de Bagé/RS.

Art. 3º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do escritório.

Art. 4º Caberá ao Procurador-Geral da União, por indicação do Procurador-Regional da União, designar o Advogado da União para atuar no escritório de representação de que trata esta Portaria.

**MOACIR ANTONIO MACHADO DA SILVA**

D. O. de 19.7.2006.

**PORTARIA Nº 712, DE 21 DE JULHO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO - SUBSTITUTO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo nº 00416.003682/2005-43, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do escritório de representação da Advocacia-Geral da União, na cidade de Guarapuava - PR.

Art. 2º O Procurador-Chefe da União no Estado do Paraná diligenciará junto aos órgãos judiciais no sentido de que as notificações e intimações dos atos processuais sejam efetuadas diretamente na pessoa do Advogado da União designado como responsável pelo escritório de representação na cidade de Guarapuava – PR.

Art. 3º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do escritório.

Art. 4º Caberá ao Procurador-Geral da União, por indicação do Procurador-Chefe da União no Paraná, designar o Advogado da União para atuar no escritório de representação de que trata esta Portaria.

**MOACIR ANTONIO MACHADO DA SILVA**

D. O. de 26.7.2006.

**PORTARIA Nº 713, DE 21 DE JULHO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO - SUBSTITUTO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo nº 00416.003681/2005-07, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do escritório de representação da Advocacia-Geral da União, na cidade de Criciúma - SC.

Art. 2º O Procurador-Chefe da União em Santa Catarina diligenciará junto aos órgãos judiciais no sentido de que as notificações e intimações dos atos processuais sejam efetuadas diretamente na pessoa do Advogado da União designado como responsável pelo escritório de representação na cidade de Criciúma - SC.

Art. 3º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do escritório.

Art. 4º Caberá ao Procurador-Geral da União, por indicação do Procurador-Chefe da União em Santa Catarina, designar o Advogado da União para atuar no escritório de representação de que trata esta Portaria.

**MOACIR ANTONIO MACHADO DA SILVA**

D. O. de 26.7.2006.

**PORTARIA Nº826, DE 31 DE AGOSTO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Piauí exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Piauí e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Piauí, com sede em Teresina, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Piauí, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado do Piauí assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Piauí.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 1º.9.2006.

**PORTARIA Nº905, DE 29 DE SETEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002; Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Alagoas exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001; Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Alagoas e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Alagoas, com sede em Maceió, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Alagoas, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001. Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado de Alagoas assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Alagoas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 3.10.2006.

**PORTARIA Nº 982, DE 27 DE OUTUBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, e considerando o que consta do processo 00400.001673/2005-97, resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Rio Branco/AC, órgão integrante da Consultoria-Geral da União,coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2º O Núcleo de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento até 30 de junho de 2007, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 30.10.2006.

**PORTARIA Nº983, DE 27 DE OUTUBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e nos Atos Regimentais nº 1, de 22 de janeiro de 2002, e nº 3, de 10 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º Fica implantado o Núcleo de Assessoramento Jurídico em Manaus/AM, órgão integrante da Consultoria-Geral da União, coordenado pelo Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos.

Art. 2º O Núcleo de Assessoramento Jurídico de que trata esta Portaria deverá entrar em funcionamento até 30 de junho de2007, cabendo à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotar todas as providências administrativas necessárias.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 30.10.2006.

**PORTARIA Nº 1.052, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**,no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997 e o Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 (art. 4º, incisos I, VI, XII, XIII e XVIII e art. 28, inciso II), na Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002 (art. 9º), na Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001 (art. 38, § 1º, inciso II), na Lei nº 10.259, de 12 de julho de 2001 (art. 10), e no Decreto nº 4.250, de 27 de maio de 2002 (art. 2º), Considerando a decisão do Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário nº 401.436/GO, que declarou a inconstitucionalidade parcial, sem redução de texto, do artigo 11 da Medida Provisória nº 2.225-45, de 04 de junho de 2001, de modo a excluir do seu alcance as hipóteses em que o servidor se recuse, explícita ou tacitamente, a aceitar o parcelamento previsto no dispositivo; Considerando a Resolução nº 52, de 13 de julho de 2005, do Senado Federal, que suspendeu parcialmente, sem redução de texto, a execução do art. 11 da Medida Provisória nº 2.225-45, de 2001, ficando excluído do seu alcance as hipóteses em que o servidor se recuse, explícita ou tacitamente, a aceitar o parcelamento previsto no dispositivo, em virtude da declaração de inconstitucionalidade em decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal nos autos do RE nº 401.436/GO; Considerando a relevância da redução do número de demandas judiciais, em atenção ao Pacto de Estado em favor de um Judiciário mais rápido e republicano e ao Movimento pela Conciliação - “Conciliar é Legal” - do Conselho Nacional de Justiça; Considerando a conveniência, a oportunidade e a economia que a transação judicial proporcionará, resolve:

Art. 1º Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal e seus integrantes ficam autorizados a realizar transação judicial para extinguir processos judiciais que tenham por objeto o pagamento, em parcela única, do passivo ainda não liquidado previsto no artigo 11 da Medida Provisória nº 2.225-45, de 2001, referente à aplicação aos servidores civis do Poder Executivo Federal da diferença de 3,17% (três inteiros e dezessete centésimos por cento), desde que atendidos os seguintes requisitos:

I - somente podem ser objeto de transação os valores não prescritos;

II - os pagamentos serão feitos exclusivamente mediante Requisição de Pequeno Valor - RPV, no prazo legal;

III - a transação somente ocorrerá se houver redução de, no mínimo, 10% (dez por cento) do valor estimado da condenação e se o autor da ação se responsabilizar pelos honorários de seu advogado e eventuais custas judiciais, aceitando ainda a incidência de juros de mora desde a citação válida no percentual máximo de 0,5% (meio por cento) ao mês, bem como o desconto dos impostos e das contribuições respectivas;

IV - a transação fica limitada ao valor correspondente a cinqüenta e quatro salários-mínimos vigentes na data da sua propositura; e

V - o termo da transação conterá, obrigatoriamente, cláusula de renúncia a direitos decorrentes do mesmo fato ou fundamento jurídico que deu origem à ação judicial, e deverá ser comunicado, pelas Procuradorias, ao órgão de recursos humanos do autor da ação, para que seja suspenso o pagamento administrativo das parcelas vincendas nos termos do artigo 11 da Medida Provisória nº 2.225-45, de 2001.

Art. 2º A transação que se realizar com base nesta Portaria não configura reconhecimento de direito dos autores das ações, mas tão somente o acatamento a decisões judiciais irreversíveis.

Art. 3º Caberá aos titulares da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal orientar suas unidades e respectivos integrantes sobre o fiel cumprimento desta Portaria, devendo, inclusive, estabelecer, em conjunto, termo padrão de transação a ser por todos observado.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 9.11.2006.

**PORTARIA Nº1.053, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997 e o Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 (art. 4º, incisos I, VI, XII e XVIII e art. 28, inciso II), na Lei nº 10.259, de 12 de julho de 2001 (art. 10), e no Decreto nº 4.250, de 27 de maio de 2002 (art. 2º), Considerando a Súmula nº 13 da Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais e a iterativa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (entre outros, v. Acórdãos nos REsp's nºs 457.164/PE, 478.902/MG, 479.052/BA, 511.296/MG, 527.048/PR - Quinta Turma; e nos REsp's nºs 527.031/RS, 543.917/MG, 584.470/SC, 585.109/MG, 645.176/PE - Sexta Turma); Considerando que os recursos extraordinários interpostos e os respectivos agravos não foram acolhidos no Supremo Tribunal Federal (entre outros, v. Acórdãos nos AgRg's nos RE's nºs 437.059/RJ, 442.850/RJ, 443.507/RJ, 444.154/RJ, 445.018/RJ – Primeira Turma; e nos AgRg's nos RE's nºs 424.577/MG, 435.607/RJ, 436.210/RJ, 437.219/RJ, 448.905/RJ - Segunda Turma); Considerando a relevância da redução do número de demandas judiciais, em atenção ao Pacto de Estado em favor de um Judiciário mais rápido e republicano e ao Movimento pela Conciliação - “Conciliar é Legal” - do Conselho Nacional de Justiça; Considerando a conveniência, a oportunidade e a economia que a transação judicial proporcionará, resolve:

Art. 1º Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e seus integrantes ficam autorizados a realizar transação judicial para extinguir processos judiciais ajuizados até 28 de dezembro de 2005 e que tenham por objeto a diferença pleiteada pelos militares das Forças Armadas referente ao reajuste de 28,86% (vinte e oito inteiros e oitenta e seis centésimos por cento), desde que atendidos os seguintes requisitos:

I - somente podem ser objeto de transação os valores relativos ao qüinqüênio não prescrito que antecede o ajuizamento da ação, limitados ao advento da Medida Provisória nº 2.131, de 28 de dezembro de 2000;

II - os pagamentos serão feitos exclusivamente mediante Requisição de Pequeno Valor - RPV, no prazo legal;

III - a transação somente ocorrerá se houver redução de, no mínimo, 10% (dez por cento) do valor estimado da condenação e se o autor da ação se responsabilizar pelos honorários de seu advogado e eventuais custas judiciais, aceitando ainda a incidência de juros de mora desde a citação válida no percentual máximo de 0,5% (meio por cento) ao mês, bem como o desconto dos impostos e das contribuições respectivas;

IV - a transação fica limitada ao valor correspondente a cinqüenta e quatro salários-mínimos vigentes na data da sua propositura; e

V - o termo da transação conterá, obrigatoriamente, cláusula de renúncia a direitos decorrentes do mesmo fato ou fundamento jurídico que deu origem à ação judicial.

Art. 2º A transação que se realizar com base nesta Portaria não configura reconhecimento de direito dos autores das ações, mas tão somente o acatamento a decisões judiciais irreversíveis.

Art. 3º Caberá ao titular da Procuradoria-Geral da União orientar suas unidades e respectivos integrantes sobre o fiel cumprimento desta Portaria, devendo, inclusive, estabelecer termo padrão de transação a ser por todos observado.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 9.11.2006.

**PORTARIA Nº1.057, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º e art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e considerando o que consta dos Processos nºs 00400.002169/2006-95 e 00400.002211/2006-78, resolve:

**DETERMINAR**

que o assessoramento jurídico ao Centro Espacial de Cachoeira Paulista/SP e à Escola de Especialistas de Aeronáutica em Guaratinguetá/SP, bem como aos seus titulares, será realizado pelo Núcleo de Assessoramento Jurídico em São José dos Campos/SP.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 10.11.2006.

**PORTARIA Nº1.103, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002; Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Rondônia exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001; Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Rondônia e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Rondônia, com sede em Porto Velho, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Rondônia, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado de Rondônia assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Rondônia.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 21.11.2006.

**PORTARIA Nº 1.145, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo nº 00400.014432/2003-46, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do escritório de representação da Advocacia-Geral da União, na cidade de Santo Ângelo - RS.

Art. 2º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do escritório.

Art. 3º Caberá ao Procurador-Geral da União, por indicação do Procurador-Regional da União na 4ª Região, designar o Advogado da União para atuar no escritório de representação de que trata esta Portaria.

Art. 4º O escritório de representação na cidade de Santo Ângelo - RS passará a ter efetivo funcionamento após as seguintes providências:

a) regularização formal do local de sua sede; e

b) indicação e efetivo exercício do Advogado da União e do corpo administrativo de apoio que nele devam atuar.

Art. 5º O Procurador-Regional da União na 4ª Região no Estado do Rio Grande do Sul diligenciará junto aos órgãos judiciais no sentido de que as notificações e intimações dos atos processuais sejam efetuadas diretamente na pessoa do Advogado da União designado como responsável pelo escritório de representação na cidade de Santo Ângelo - RS.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 29.11.2006.

**PORTARIA Nº 1.149, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2006.**

*Dispõe sobre a utilização do Sistema Demandas, para a prestação de informações relacionadas à atividade correicional.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, Considerando a necessidade de obter informações quanto às providências adotadas pelos Órgãos integrantes e vinculados à Advocacia-Geral da União para resolução dos problemas identificados em correições; Considerando que o Sistema Demandas é o sistema de informação por meio do qual deverão ser prestadas informações sobre a adoção das medidas e providências sugeridas pela Corregedoria-Geral da Advocacia da União; e Considerando a necessidade de estabelecer normas para o registro de informações no referido Sistema, resolve:

Art. 1º Atribuir à Corregedoria-Geral da Advocacia da União - CGAU o acompanhamento, por meio do Sistema Demandas, das medidas e providências adotadas para a regularização, eficácia ou aprimoramento dos serviços dos órgãos sujeitos à sua atividade correicional.

Art. 2º Os órgãos integrantes da Advocacia-Geral da União - AGU, de direção superior, de execução e de assistência ou subordinação direta e imediata ao Advogado-Geral da União, bem assim os órgãos vinculados à Instituição, deverão prestar, por intermédio do Sistema Demandas, informações sobre as providências de sua responsabilidade, que foram ou que estão sendo adotadas, por recomendação da CGAU, aprovada pelo Advogado-Geral da União, para a correção ou aprimoramento dos serviços de órgãos correicionados.

§ 1º A inserção das informações requeridas pela CGAU, no Sistema Demandas, competirá aos titulares dos órgãos referidos no **caput** e deverá ser feita no prazo assinalado.

§ 2º O titular de órgão de direção superior da AGU, da Procuradoria-Geral Federal e da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União - SGAGU poderá designar servidor como responsável pela prestação das informações de que trata este artigo.

Art. 3º O acesso ao Sistema dar-se-á pelo Portal de Informações e Serviços da AGU, disponível no endereço <http://redeagu/ ou pela página da AGU na rede mundial de computadores, no endereço www.agu.gov.br, na seção “Rede AGU”.

Parágrafo único. Para acessar o sistema, os servidores solicitarão a sua habilitação por meio do endereço eletrônico gestordemandas@agu.gov.br, informando: nome completo, data de nascimento, nº da cédula de identidade e órgão expedidor, nº de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF, nº de matrícula no Sistema de Administração de Pessoal - SIAPE, órgão de lotação e de exercício, bem como o cargo efetivo e em comissão que ocupam.

Art. 4º A CGAU encaminhará, mensalmente, ao Gabinete do Advogado-Geral da União, no prazo de até cinco dias úteis do mês subseqüente ao mês de referência, relatório consolidado das informações obtidas na forma do art. 2º.

Art. 5º A SGAGU dará o apoio necessário à utilização do Sistema Demandas pelos órgãos referidos no art. 2º.

Parágrafo único. A SGAGU disponibilizará, no prazo de até 60 dias, contado da data de publicação desta Portaria, manual de procedimentos para o Sistema Demandas.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 29.11.2006.

**PORTARIA Nº 1.163, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**,no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002; Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Roraima exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001; Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Roraima e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Roraima, com sede em Boa Vista, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Roraima, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado de Roraima assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Roraima.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 1º.12.2006.

**PORTARIA Nº1.164, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Pará já instalada vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Pará, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B a Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001,

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação pessoal e notificação pessoal, Considerando que a Procuradoria Federal no Estado do Pará dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Pará, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Pará, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Pará.

Parágrafo Único - A Procuradoria da União no Estado do Pará manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal no Estado do Pará, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 4.12.2006.

**PORTARIA Nº1.165, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que a Procuradoria Federal no Estado de Alagoas já instalada vem exercendo, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Alagoas, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B a Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001,

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação pessoal e notificação pessoal, Considerando que a Procuradoria Federal no Estado de Alagoas dispõe de estrutura física e logística adequada à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Alagoas, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado de Alagoas, já instalada, assumirá, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Alagoas.

Parágrafo Único - A Procuradoria da União no Estado de Alagoas manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal no Estado de Alagoas, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 4.12.2006.

**PORTARIA Nº1.255, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado da Paraíba exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Paraíba e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado da Paraíba, com sede em João Pessoa, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado da Paraíba, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado da Paraíba assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado da Paraíba.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 19.12.2006.

**PORTARIA Nº 1.271, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2006.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de se dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Maranhão exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Maranhão e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Maranhão, com sede em São Luis, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Maranhão, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado do Maranhão assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Maranhão.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 27.12.2006.

**PORTARIA Nº 238, DE 5 DE MARÇO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Acre exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Acre e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Acre, com sede em Rio Branco, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Acre, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida, na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado do Acre assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Acre.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

D. O. de 7.3.2007.

**PORTARIA Nº 351, DE 13 DE ABRIL DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o art. 8º da Lei nº 9.366, de 16 de dezembro de 1996, e considerando o que consta do Processo nº 00405.000780/2007-10, resolve:

Art. 1º Ativar as Procuradorias-Seccionais da União abaixo relacionadas, ficando revogados os incisos II, III, IV, V, VII e IX do art. 1º da Portaria nº 1.362, de 12 de dezembro de 2000, publicada no DOU de 14 de dezembro de 2000, Seção 1, pág. 7, os incisos I e II do art. 1º da Portaria nº 127, de 22 de fevereiro de 2001, publicada no DOU de 26 de fevereiro de 2001, Seção 1, pág. 55, o art. 1º da Portaria nº 358, de 11 de maio de 2001, publicada no DOU de 14 de maio de 2001, Seção 2, pág. 3, o art. 1º da Portaria nº 562, de 26 de junho de 2001, publicada no DOU de 27 de junho de 2001, Seção 1, pág. 5, e os incisos I, II, III e IV do art. 1º da Portaria nº 1.049, de 16 de novembro de 2001, publicada no DOU de 19 de novembro de 2001, Seção 1, pág. 2:

I –**(Revogado pela Portaria nº 75, de 15 de março de 2013)[[328]](#footnote-329)**

II - Procuradoria-Seccional da União em Criciúma - SC;

III - Procuradoria-Seccional da União em Joaçaba - SC;

IV - Procuradoria-Seccional da União em Santo Ângelo - RS;

V - Procuradoria-Seccional da União em Pelotas - RS; **(Redação dada pela Portaria nº 604, de 30.4.2009 – D. O. de 5.5.2009)**[[329]](#footnote-330)

VI - Procuradoria-Seccional da União em Bagé - RS;

VII - Procuradoria-Seccional da União em Cascavel - PR;

VIII - Procuradoria-Seccional da União em Guarapuava - PR;

IX - Procuradoria-Seccional da União em Marabá - PA;

X - **(Revogado pela Portaria nº 604, de 30.4.2009 – D. O. de 5.5.2009)**.[[330]](#footnote-331)

XI - Procuradoria-Seccional da União em Araçatuba - SP;

XII - Procuradoria-Seccional da União em Bauru - SP;

XIII - Procuradoria-Seccional da União em Piracicaba - SP; e

XIV - Procuradoria-Seccional da União em Sorocaba - SP.

Art. 2º Fica estabelecido o prazo de um ano para a completa instalação e funcionamento das Procuradorias-Seccionais, respondendo pelas mesmas, neste período, as Procuradorias da União e Procuradorias-Seccionais da União, da respectiva jurisdição de origem.**(Prazo prorrogado por um ano a contar da Portaria nº 991, de 16 de julho de 2009 – D. O. de 20.7.2009)**

Art. 3º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento das Procuradorias-Seccionais.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 16.4.2007.

**PORTARIA Nº411, DE 30 DE ABRIL DE 2007.**

*Instala a Procuradoria Federal no Estado do Tocantins.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado do Tocantins exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Tocantins e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Tocantins, com sede em Palmas, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Tocantins, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado do Tocantins assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Tocantins.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 3.5.2007.

**PORTARIA Nº476, DE 16 DE MAIO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista os arts. 35 a 38 da referida Lei, e considerando o Decreto de 10 de abril de 2007, de designação do substituto do Advogado-Geral da União, resolve:

Art. 1º Delegar ao substituto do Advogado-Geral da União e ao Secretário-Geral de Contencioso poderes para, em relação às ações e recursos perante o Supremo Tribunal Federal, à exceção das ações diretas de inconstitucionalidade, ações declaratórias de constitucionalidade e argüições de descumprimento de preceito fundamental:

I − receber intimações e notificações;

II − assinar as peças processuais produzidas na Advocacia-Geral da União; e

III − fazer sustentação oral.

Parágrafo único. A delegação de que trata o **caput** poderá ser exercida em conjunto ou isoladamente.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 17.5.2007.

**PORTARIA Nº487, DE 18 DE MAIO DE 2007.**

*Dispõe sobre a carteira de identidade funcional de membros da Advocacia-Geral da União e dos integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4° e 52 da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, resolve:

Art. 1º A carteira de identidade funcional dos membros da Advocacia-Geral da União referidos no § 5° do art. 2° da Lei Complementar n° 73, de 1993, não integrantes das carreiras de Advogado da União ou de Procurador Federal, bem como dos integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória n° 2.229-43, de 2001, deverá ser expedida e utilizada consoante as disposições do Decreto n° 4.341, de 22 de agosto de 2002, e da Portaria n° 670/AGU, de 12 de setembro de 2002.

Art. 2° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 22.5.2007.

**PORTARIA Nº 490, DE 21 DE MAIO DE 2007.**

*Dispõe sobre a assunção de processos da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 2° da Medida Provisória n° 353, de 22 de janeiro de 2007, e no parágrafo único do art. 2° do Decreto n° 6.018, de 22 de janeiro de 2007, resolve:

Art. 1º Compete à Procuradoria-Geral da União, por intermédio do Departamento Judicial Trabalhista - DEJUT, planejar e acompanhar a execução das atribuições da Advocacia-Geral da União decorrentes do término do processo de liquidação e da extinção da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, de que trata a Medida Provisória n° 353, de 2007.

Art. 2º Ao Departamento Judicial Trabalhista – DEJUT cabe, no âmbito da competência de que trata o art. 1°:

I - colher e organizar informações;

II - avaliar informações, efetuar diagnósticos, elaborar planos, programas, projetos de trabalho, propor objetivos e metas para o exercício das atribuições de contencioso da Advocacia-Geral da União;

III - estabelecer métodos e procedimentos, bem como sugerir as medidas pertinentes;

IV - acompanhar e coordenar a representação judicial da União; e

V - propor medidas relativas:

a) ao quantitativo de Advogados da União, de servidores administrativos, de cargos comissionados, de recursos financeiros, tecnológicos, logísticos e externos necessários à atuação da Advocacia-Geral da União nos processos de que trata o inciso I do art. 2°, da Medida Provisória n° 353, de 2007;

b) à organização e aos procedimentos a serem adotados nos órgãos do contencioso da Advocacia-Geral da União; e

c) às providências necessárias no âmbito da Gerência Executiva do SICAU e do Departamento de Cálculos e Perícias da AGU.

Art. 3º Fica ressalvada a competência das unidades administrativas da Procuradoria-Geral da União, estabelecida nos artigos 7º e 8º do Ato Regimental nº 5, de 19 de junho de 2002, quanto a orientação referente à representação judicial da União.

Art. 4º A orientação referente ao assessoramento jurídico à inventariança compete ao Consultor-Geral da União.

Art. 5º O Procurador-Geral da União e o Consultor-Geral da União editarão, em suas respectivas áreas de atuação, os atos pertinentes ao desempenho das atividades da Advocacia-Geral da União em relação ao término do processo de liquidação e da extinção da RFFSA.

Art. 6º O Corregedor-Geral da Advocacia da União e o Secretário-Geral da Advocacia-Geral da União atuarão nos assuntos pertinentes às suas respectivas áreas de competência.

Art. 7º A distribuição dos cargos em comissão de que trata o inciso II do art. 4º do Decreto nº 6.018, de 2007, será proposta pelo Procurador-Geral da União, conforme a necessidade do serviço nos órgãos da Advocacia-Geral da União, decorrente das ações judiciais de que trata o inciso I do art. 2º da Medida Provisória nº 353, de 2007.

Art. 8º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União disponibilizará os recursos materiais, humanos, financeiros e o apoio administrativo necessários aos trabalhos que esta Portaria regula.

Art. 9º Revoga-se a Portaria nº 75, de 25 de janeiro de 2007.

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 22.5.2007.

**PORTARIA Nº 578, DE 12 DE JUNHO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO - SUBSTITUTO,** no uso da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º da Portaria nº 493/AGU, republicada na Seção 2, do D.O.U de 30 de maio de 2007, e tendo em vista o disposto em seu Parágrafo único, resolve:

Art. 1º Subdelegar competência ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União para decidir sobre a participação de membros da Advocacia-Geral da União e de servidores em cursos ou outros eventos, promovidos ou não pela Escola da Advocacia-Geral da União, quando implicar custeio de diárias e passagens.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 13.6.2007.

**PORTARIA Nº 603, DE 18 DE JUNHO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Considerando que o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC prevê investimentos de grande relevância em infra-estrutura logística, energética, social e urbana, além de medidas econômicas voltadas ao estímulo ao crédito e ao financiamento, à melhoria do ambiente de investimento, à desoneração e adequada administração tributária, e à consistência fiscal;

Considerando que compete à Advocacia-Geral da União e à Procuradoria-Geral Federal a representação judicial e extrajudicial da União, suas autarquias e fundações públicas federais, inclusive quanto à execução dos empreendimentos que integram o PAC, de forma a viabilizar a consecução dos seus objetivos;

Considerando a necessidade de coordenação e orientação da atuação da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal em relação ao PAC nos âmbitos administrativo e judicial;

RESOLVE:

Art. 1º Instituir Grupo Executivo de Acompanhamento do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal - GEPAC/AGU, competindo-lhe:

I - promover o levantamento das ações judiciais relacionadas aos empreendimentos, investimentos e demais medidas integrantes do PAC;

II - efetuar diagnóstico das questões processuais e de mérito jurídico em discussão nas ações judiciais em andamento, estabelecendo estratégia coordenada para a defesa da União, das autarquias e das fundações públicas federais em juízo, a ser apresentada ao Advogado-Geral da União;

III - diligenciar, com a aprovação do Advogado-Geral da União, junto aos órgãos da administração direta, autarquias e fundações públicas federais, para a solução dos problemas técnicos porventura existentes e que estejam a dificultar o deslinde de ações judiciais relativas ao PAC;

IV - encaminhar à Consultoria-Geral da União eventuais conflitos envolvendo a União, autarquias e fundações públicas federais entre si, especialmente para a constituição de câmaras de conciliação (ad hoc);

V - acompanhar a tramitação e os resultados das ações judiciais relacionadas ao PAC;

VI - identificar a existência de matérias pendentes de apreciação no âmbito da Consultoria-Geral da União relacionadas às medidas constantes do PAC;

VII - verificar a existência de questão referente às medidas do PAC que esteja sendo objeto de arbitragem ou mediação no âmbito da Consultoria-Geral da União;

VIII - promover a integração da atuação da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal relativamente ao PAC, articulando as informações geradas no âmbito consultivo e no âmbito contencioso;

IX - levantar a existência de outras questões de natureza jurídica que possam afetar os projetos do PAC e propor ao Advogado-Geral da União a adoção de medidas tendentes a solucioná-las; e,

X - informar ao Advogado-Geral da União os resultados de sua atuação.

Art. 2º O GEPAC/AGU é constituído pelos seguintes representantes:

I - da Consultoria-Geral da União - CGU:

II - da Procuradoria-Geral da União - PGU:

III - da Secretaria-Geral de Contencioso - CGCT:

IV - da Procuradoria-Geral Federal - PGF:

Art. 3º Os órgãos de execução da Consultoria-Geral da União, da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal prestarão o apoio necessário e prioritário ao desenvolvimento das atividades do GEPAC/AGU.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 19.6.2007.

**PORTARIA Nº 887, DE 27 DE JULHO DE 2007.**

*Instala a Procuradoria Federal no Estado de Sergipe.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria da União no Estado de Sergipe exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Sergipe e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Sergipe, com sede em Aracaju, com a competência para exercer, em conjunto com a Procuradoria da União no Estado de Sergipe, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

Parágrafo Único. A Procuradoria Federal no Estado de Sergipe assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Sergipe.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 31.7.2007.

**PORTARIA Nº 896, DE 3 DE AGOSTO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

CONSIDERANDO a deliberação adotada na reunião da Comissão de Promoção e Defesa do Patrimônio Público - CPDP - realizada em 22 de setembro de 2006;

CONSIDERANDO o teor da Súmula nº 518 do Supremo Tribunal Federal - STF, segundo a qual "A intervenção da União em feito já julgado pela segunda instância e pendente de embargos, não desloca o processo para o Tribunal Federal de Recursos", que suscita o conflito negativo de competência entre o Tribunal Regional Federal da 1ª Região e o Tribunal de Justiça do Estado do Pará - TJ/PA, tendo o STF decidido pela competência do TJ/PA; e

CONSIDERANDO a expiração do prazo estabelecido pela Portaria 1.133, de 22 de novembro de 2006, prorrogado pela Portaria nº 57, de 16 de janeiro de 2007, resolve:

Art. 1º Constituir Grupo de Trabalho Permanente - GTP/PA - com a finalidade específica de propor as ações próprias tendentes à declaração de nulidade dos títulos dominiais e dos registros imobiliários já efetuados em favor de Carlos Medeiros, cessionário dos direitos hereditários dos coronéis Manuel Fernandes de Souza e Manoel Joaquim Pereira, bem como promover o acompanhamento das ações judiciais em curso relativas aos imóveis da União localizados no Estado do Pará.

Art. 2º A propositura das mencionadas ações está condicionada aos seguintes requisitos:

I - elaboração prévia pelo setor competente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - das cadeias dominiais e mapas para exame e prova de que os imóveis têm origem em títulos de alienação e concessão de terras devolutas expedidos pelo Estado do Pará indevidamente; ou

II - prova de que os imóveis encontram-se inseridos: no Decreto-Lei nº 9.760, de 05 de setembro de 1946, em áreas indígenas, áreas de preservação de natureza, em áreas de alagação ou que serão alagadas em função do projeto de aproveitamento do potencial hidroelétrico na bacia do rio Amazonas, em áreas concedidas ao Estado Maior, Comando do Exército e à Aeronáutica, em terras devolutas abrangidas pelo Decreto nº 1.164/71 e Decreto-Lei nº 2.375/87; ou III - prova de que não foram observados os preceitos constitucionais e legais.

Art. 3º O Grupo de Trabalho Permanente será integrado pelos seguintes membros:

I - Procurador-Chefe da União no Estado do Pará;

II - Chefe da Procuradoria Federal junto ao Incra no Estado do Pará;

III - dois Advogados da União em exercício na Procuradoria da União no Estado do Pará e seus suplentes;

IV - dois Procuradores Federais em exercício na Procuradoria Federal junto ao Incra no Pará e seus suplentes; e

V - dois servidores públicos da Secretaria de Patrimônio da União no Estado do Pará.

Art. 4º Compete ao Procurador-Chefe da União no Estado do Pará e ao Chefe da Procuradoria Federal junto ao Incra no Estado do Pará indicar os nomes dos Advogados da União e dos Procuradores Federais e seus suplentes que comporão o GTP/PA, bem como ao Secretário de Patrimônio da União no Estado do Pará indicar os servidores que auxiliarão os trabalhos.

Parágrafo único. O GTP/PA será coordenado pelo Procurador-Chefe da PU/PA e, nos seus impedimentos legais e eventuais, pelo Procurador-Chefe da Procuradoria Federal junto ao Incra no Pará.

Art. 5º Compete ao Grupo de Trabalho Permanente:

I - proceder a estudos, com a finalidade de verificar se os títulos dominiais concernentes aos imóveis desapropriados são nulos de pleno direito, objetivando a declaração de sua nulidade;

II - decidir sobre a propositura das ações declaratórias de nulidade de títulos; e

III - encaminhar à CPDP, relatório consolidado sempre que julgado oportuno.

Art. 6º Caberá à Procuradoria-Geral da União, à Procuradoria-Regional da União da 1ª Região e à Procuradoria-Geral do Incra indicar, respectivamente, Advogado da União e Procurador Federal para eventuais necessidades de orientação e medidas judiciais no âmbito dessas competências.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 6.8.2007.

**PORTARIA Nº1.277, DE 27 DE SETEMBRO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

RESOLVE:

Art. 1º Determinar que os Diretores dos Departamentos da Consultoria-Geral da União, os Consultores Jurídicos dos Ministérios ou órgãos equivalentes e os Coordenadores-Gerais dos Núcleos de Assessoramento Jurídico indiquem, cada qual, à Consultoria-Geral da União, até o dia 30 de outubro de 2007, 2 (dois) Advogados da União ou Assistentes Jurídicos, em exercício nas respectivas unidades, para formação de cadastro de servidores que poderão ser designados para atuar, em regime de mutirão e em caso de comprovada necessidade, na solução de demandas em massa surgidas no âmbito da Consultoria-Geral da União, das Consultorias Jurídicas dos Ministérios ou órgãos equivalentes e dos Núcleos de Assessoramento Jurídico.

Art. 2º Constatando que a demanda surgida no âmbito de uma das unidades referidas no artigo anterior não pode ser suprida a contento pelo seu quadro de servidores, o dirigente da unidade solicitará ao Consultor-Geral da União a designação de número razoável de Advogados da União e Assistentes Jurídicos para colaborar com os trabalhos.

Parágrafo único. A solicitação de que trata este artigo deve ser devidamente fundamentada e instruída, sob pena de indeferimento.

Art. 3º Verificada a necessidade de atendimento da solicitação de que trata o art. 2º, o Consultor-Geral da União designará número razoável de Advogados da União e Assistentes Jurídicos indicados na forma do art. 1º, os quais dedicarão tempo integral aos trabalhos pelo prazo máximo de 90 (noventa) dias.

Parágrafo único. O titular da unidade de exercício do Advogado da União ou Assistente Jurídico designado na forma do caput deve anuir previamente à designação e adotar as providências necessárias à redistribuição interna dos serviços.

Art. 4º A unidade integrante da Advocacia-Geral da União beneficiada com o mutirão orientará a atuação dos Advogados da União e Assistentes Jurídicos designados, que executarão, no âmbito das respectivas unidades de exercício, o exame dos processos que lhe forem distribuídos.

§ 1º A orientação de que trata o caput será feita preferencialmente por meio eletrônico, sem prejuízo da possibilidade de convocação dos Advogados da União e Assistentes Jurídicos designados para a participação em curso de treinamento ou reunião.

§ 2º A convocação referida no parágrafo anterior será custeada pela Advocacia-Geral da União ou pelo órgão ou entidade beneficiada pelo mutirão, conforme o caso.

Art 5º As unidades integrantes da Advocacia-Geral da União deverão prestar todo apoio logístico, material e humano necessário para garantir a celeridade e o bom andamento dos trabalhos.

Art. 6º A composição do cadastro de servidores destinado ao mutirão deverá ser renovada anualmente, obedecidos os critérios estabelecidos neste ato.

Art. 7º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 28.9.2007.

**PORTARIA Nº1.281, DE 27 DE SETEMBRO DE 2007.**

*Dispõe sobre o deslinde, em sede administrativa, de controvérsias de natureza jurídica entre órgãos e entidades da Administração Federal, no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4°, incisos I, X, XI, XIII, XVIII e § 2°da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, no art. 8°-C da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, e no art. 11 da Medida Provisória n° 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, resolve:

Art. 1º O deslinde, em sede administrativa, de controvérsias de natureza jurídica entre órgãos e entidades da Administração Federal, por meio de conciliação ou arbitramento, no âmbito da Advocacia-Geral da União, far-se-á nos termos desta Portaria.

Art. 2º Estabelecida controvérsia de natureza jurídica entre órgãos e entidades da Administração Federal, poderá ser solicitado seu deslinde por meio de conciliação a ser realizada:

I - pela Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal - CCAF;

II - pelos Núcleos de Assessoramento Jurídico quando determinado pelo Consultor-Geral da União;

III - por outros órgãos da Advocacia-Geral da União quando determinado pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Na hipótese dos incisos II e III do caput, as atividades conciliatórias serão supervisionadas pela CCAF.

Art. 3° A solicitação poderá ser apresentada pelas seguintes autoridades:

I - Ministros de Estado,

II - dirigentes de entidades da Administração Federal indireta,

III - Procurador-Geral da União, Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Procurador-Geral Federal e Secretários-Gerais de Contencioso e de Consultoria.

Art. 4º A solicitação deverá ser instruída com os seguintes elementos:

I - indicação de representante(s) para participar de reuniões e trabalhos;

II - entendimento jurídico do órgão ou entidade, com a análise dos pontos controvertidos; e

III - cópia dos documentos necessários ao deslinde da controvérsia.

Art. 5º Recebida a solicitação pela CCAF, será designado conciliador para atuar no feito.

Art. 6° O conciliador procederá ao exame preliminar da solicitação.

Parágrafo único. Na hipótese de cabimento, será dada ciência da controvérsia ao órgão ou entidade apontado pelo solicitante, para que apresente os elementos constantes do art. 4º.

Art. 7º Instruído o procedimento, o conciliador manifestar-se-á sobre a possibilidade de conciliação.

Parágrafo único. Aprovada a manifestação, o conciliador, se for o caso, designará data para o início das atividades conciliatórias, cientificando os representantes indicados.

Art. 8º O conciliador poderá, em qualquer fase do procedimento:

I - solicitar informações ou documentos complementares necessários ao esclarecimento da controvérsia;

II - solicitar a participação de representantes de outros órgãos ou entidades interessadas;

III - sugerir que as atividades conciliatórias sejam realizadas por Núcleo de Assessoramento Jurídico ou por outros órgãos da Advocacia-Geral da União.

Art. 9º O conciliador e os representantes dos órgãos e entidades em conflito deverão, utilizando-se dos meios legais e observados os princípios da Administração Pública, envidar esforços para que a conciliação se realize.

Art. 10. Havendo a conciliação, será lavrado o respectivo termo, que será submetido à homologação do Advogado-Geral da União.

Parágrafo Único. O termo de conciliação lavrado pelos órgãos referidos nos incisos II e III do art. 1º e homologado pelo Advogado-Geral da União será encaminhado à CCAF.

Art. 11. Não havendo a conciliação da controvérsia jurídica, aplicar-se-á o disposto no § 1º do art. 36 da Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. **(Redação dada pela Portaria nº 576, de 16.12.2019)**

§ 1º Determinado o encerramento das tratativas no procedimento de conciliação pela CCAF, caberá ao Consultor-Geral da União distribuir internamente o processo administrativo para o fim de elaborar o parecer para dirimir a controvérsia jurídica, o qual será submetido ao Advogado-Geral da União e vinculará os órgãos e entidades em conflito. **(Redação dada pela Portaria nº 576, de 16.12.2019)**

§ 2º Previamente à elaboração do parecer de que trata o § 1º, a Consultoria-Geral da União solicitará manifestação jurídica aos órgãos e entidades em conflito. **(Redação dada pela Portaria nº 576, de 16.12.2019)**

§ 3º Na hipótese prevista no § 2º do art. 36 da Lei nº 13.140, de 2015, o Advogado-Geral da União dará conhecimento do Parecer ao Ministro de Estado da Economia. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 576, de 16.12.2019)**

Art. 11-A. A suspensão da prescrição de que trata o art. 34 da Lei nº 13.140, de 2015, inicia-se com a instauração do procedimento administrativo e finda na data da manifestação do Advogado-Geral da União de que trata o § 1º do art. 11. (NR). **(Incluído pela Portaria nº 576, de 16.12.2019)**

Art. 12. A Escola da Advocacia-Geral da União promoverá cursos objetivando capacitar integrantes da Instituição e de seus órgãos vinculados a participarem de atividades conciliatórias.

Art. 13. Poderão ser designados conciliadores:

I - os integrantes da Consultoria-Geral da União, por ato do Consultor-Geral da União;

II - os integrantes da Advocacia-Geral da União, por ato do Advogado-Geral da União.

Art. 14. O Consultor-Geral da União poderá expedir normas complementares para o desempenho das atividades conciliatórias.

Art. 15. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Fica revogada a Portaria nº 118, de 1º de fevereiro de 2007.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 28.9.2007.

**PORTARIA Nº 1.392, DE 10 DE OUTUBRO DE 2007.**

*Autoriza o funcionamento do Escritório de Representação da Advocacia-Geral da União junto ao Tribunal de Contas da União e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4o da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

**RESOLVE:**

Art. 1º Autorizar o funcionamento do Escritório de Representação da Advocacia-Geral da União junto ao Tribunal de Contas da União.

Parágrafo único. O Escritório de que trata o **caput** ficará vinculado ao Gabinete do Advogado-Geral da União.

Art. 2º Compete ao Escritório de Representação de que trata o art. 1º desta Portaria apoiar os membros da Advocacia-Geral da União em suas atividades junto ao Tribunal de Contas da União.

Art. 3º As atividades referentes aos assuntos extrajudiciais serão coordenadas pela Consultoria-Geral da União, por intermédio do Departamento de Assuntos Extrajudiciais.

Art. 4º As atividades referentes à propositura de ações judiciais serão coordenadas pela Procuradoria-Geral da União, por intermédio do Departamento de Proteção e Defesa do Patrimônio da União, Órgãos Sucedidos e Precatórios.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 15.10.2007.

**PORTARIA Nº 1.436, DE 26 DE OUTUBRO DE 2007.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que as Procuradorias Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União, nos respectivos Estados, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União, resolve:

Art. 1º As Procuradorias Federais nos Estados do Acre, de Goiás e de Sergipe, já instaladas, assumirão, a partir do dia 01 de novembro de 2007, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com as Procuradorias da União nos respectivos Estados.

Parágrafo único. As Procuradorias da União manterão estreita articulação com as Procuradorias Federais, emprestando-lhes o apoio necessário e fornecendo-lhes os dados, elementos e dossiês de que disponham acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representavam judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º-D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 30.10.2007.

**PORTARIA Nº 1.652, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2007.**

*Instala a Procuradoria- Seccional Federal de Petrolina/PE.[[331]](#footnote-332)*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria -Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria- Seccional Federal de Petrolina/PE e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria- Seccional Federal de Petrolina/PE, com sede na cidade de Petrolina/PE, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria-Seccional Federal de Petrolina/PE.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

# **JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 10.12.2007.

**PORTARIA Nº1.707, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2007.**

Dispõe sobre as atividades de tecnologia da informação desenvolvidas no âmbito da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO - SUBSTITUTO,** no uso da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 6.120, de 29 de maio de 2007, tendo em vista o disposto no *caput* do art. 1ºdo Decreto nº4.368, de 10 de setembro de 2002, com a redação que lhe deu o Decreto nº6.120, de 2007, e considerando o caráter estratégico dos recursos de Tecnologia da Informação para o desempenho das atividades institucionais da Advocacia-Geral da União, resolve:

Art. 1º As atividades de Tecnologia da Informação da Advocacia-Geral da União e da Gerência Executiva do Sistema Integrado de Controle das Ações da União - GESICAU - ficam diretamente subordinadas à Gerência de Tecnologia da Informação -GTI, instalada no âmbito do Gabinete do Advogado-Geral da União Substituto.

Art. 2ºCompete privativamente à Gerência de Tecnologia da Informação:

I - supervisionar, orientar e coordenar as atividades de desenvolvimento, implantação e utilização de sistemas de informática e de gestão dos recursos tecnológicos no âmbito das diversas unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal;

II - avaliar e aprovar as especificações técnicas destinadas à contratação de bens e serviços na área de tecnologia, bem como a execução dos contratos e convênios firmados;

III - colher, organizar e avaliar informações, efetuar diagnósticos e sugerir ao Advogado-Geral da União Substituto políticas e diretrizes quanto às propostas da Advocacia-Geral da União para o Plano Plurianual, para a Lei de Diretrizes Orçamentárias e para a Lei Orçamentária Anual em relação a recursos tecnológicos;

IV - definir diretrizes para execução orçamentária na área de tecnologia da informação, bem como os padrões de configuração e utilização dos recursos tecnológicos e de informática das diversas unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal;

V - organizar e estruturar suas áreas e segmentos de atuação, respeitados os limites desta Portaria, conferindo-lhes competência e designando os respectivos responsáveis;

VI - constituir Grupos Técnicos Específicos para auxiliá-la no desempenho das competências que lhe são fixadas nesta Portaria.

Art. 3ºAs atividades de estruturação tecnológica da Advocacia-Geral da União serão executadas por uma Gerência Executiva de Tecnologia - GETEC, diretamente subordinada à GTI, competindo-lhe:

I - supervisionar e coordenar a execução das atividades dos Representantes de Informática e dos demais servidores afetos às atividades de tecnologia da informação no âmbito das diversas unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal;

II - acionar os prestadores de serviços externos, quanto à disponibilidade e qualidade dos serviços contratados, nos contratos com itens sob sua competência.

III - estabelecer padrões para os recursos tecnológicos, dados, sistemas e informações;

IV - editar ordens de serviço para estabelecer atribuições aos Representantes de Informática e com definições, padrões, rotinas e procedimentos para o desenvolvimento, utilização, atendimento, suporte e provimento de recursos tecnológicos, dados, sistemas e informações; e

VI - constituir Grupos Técnicos Específicos para auxiliá-la no desempenho das competências que lhe são fixadas nesta Portaria.

Parágrafo único. A GETEC será chefiada pelo Coordenador-Geral de Recursos Tecnológicos e Informação, cujas atividades ficam diretamente subordinadas ao Gerente de Tecnologia da Informação.

Art. 4ºOs Representantes de Informática (titular e suplente) de que trata o inciso I do art. 4ºserão designados pelos titulares de cada uma das unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, por meio de Ordem de Serviço publicada no Boletim de Serviço da AGU.

Art. 5ºOs Representantes de Informática terão atuação Nacional, Regional ou Local, competindo-lhes, ao menos, o seguinte:

I - receber e consolidar as demandas e necessidades tecnológicas do órgão ou unidade;

II - encaminhar à GETEC o resultado de avaliações e diagnósticos decorrentes de sua atuação;

III - divulgar e acompanhar, no âmbito do respectivo órgão ou unidade, as orientações gerais para implantação, instalação, funcionamento, manutenção e utilização dos recursos tecnológicos e informações.

Parágrafo único. Compete à GETEC, por meio de ato próprio, delegar outras atribuições específicas aos Representantes de Informática, atentando-se para o respectivo âmbito de atuação.

Art. 6ºA Portaria AGU nº431 de 11 de maio de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 15 de maio de 2006 (Seção 1, página 6), passa a vigorar com as seguintes alterações:

"

Art 3º

II - receber, analisar e manifestar-se quanto às demandas de implementação ou de alteração de funcionalidades do SICAU e de seus subsistemas, encaminhando-as à CGRTI para execução;

XI - definir:

Art. 4ºCompete ao Gerente de Tecnologia da Informação:

Art. 7ºA GESICAU poderá constituir Grupos Técnicos Específicos para auxiliá-la no desempenho das competências que lhe são fixadas nesta Portaria." (NR)

Art. 7ºFica revogada a Portaria no 526, de 30 de maio de 2007.

Art. 8ºEsta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

## **EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 20.12.2007.

**PORTARIA Nº 75, DE 17 DE JANEIRO DE 2008.**

*Dispõe sobre a atuação das Procuradorias da União e das Procuradorias Federais nas execuções de contribuições sociais decorrentes da condenação da União, suas autarquias e fundações na Justiça do Trabalho.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas competências de que tratam os incisos I, X, XI, XIII e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 2003, e tendo em vista o disposto no parágrafo único do art. 876 do Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, no art. 68 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, e no § 1º do art. 2º, e no *caput* e no inciso II do § 3º do art. 16 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, resolve:

Art. 1º As Procuradorias da União e as Procuradorias Federais não deverão impugnar as execuções de ofício de contribuições sociais decorrentes de condenação, na Justiça do Trabalho, da União, suas autarquias e fundações em reclamatórias trabalhistas, inclusive nos casos em que a União seja parte no processo na condição de sucessora de entidade integrante da Administração Indireta, desde que estejam em consonância com manifestação prévia apresentada pelos órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal.

§ 1º A vedação prevista no **caput** também se aplica:

I - aos casos em que os cálculos das contribuições sejam apresentados diretamente pelos órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal;

II - nas execuções de contribuições sociais incidentes sobre os valores decorrentes de condenação judicial em reclamatória trabalhista relativa ao período em que o atual servidor público federal, então celetista, vinculava-se ao Regime Geral de Previdência Social.

§ 2º Havendo impugnação contra a execução do valor da condenação, as Procuradorias da União e as Procuradorias Federais deverão garantir que o valor a ser executado de ofício referente às contribuições sociais reflita integralmente o percentual incidente sobre o valor efetivamente devido, inclusive no caso de acordo judicial.

Art. 2º Nos casos previstos nessa Portaria, as Procuradorias da União também não alegarão a ocorrência de confusão entre credor e devedor, observado o disposto no art. 68 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2002, e no § 1º do art. 2º da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, para que tenha prosseguimento a execução de ofício das contribuições sociais.

Parágrafo único. Se a Justiça do Trabalho reconhecer, de ofício, a ocorrência de confusão nessas hipóteses, a Procuradoria da União ou a Procuradoria Federal que tiver ciência dessa decisão não deverá apresentar recurso, providenciando apenas a extração de cópia dos autos, acompanhada de certidão atestando o valor devido, para sua posterior remessa à Procuradoria-Geral da União ou à Procuradoria-Geral Federal, conforme o caso.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 18.1.2008.

**PORTARIA Nº 157, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2008.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que as Procuradorias Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União, nos respectivos Estados, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Piauí, já instalada, assumirá, a partir do dia 03 de março de 2008, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Piauí.

Parágrafo único. A Procuradoria da União manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 18.2.2008.

**PORTARIA Nº 158, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que as Procuradorias Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União, nos respectivos Estados, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado de Tocantins, já instalada, assumirá, a partir do dia 03 de março de 2008, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Tocantins.

Parágrafo único. A Procuradoria da União manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 18.02.2008.

**PORTARIA Nº 163, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2008.**

*Atribui à Procuradoria-Geral Federal a representação judicial do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama - no Estado do Amazonas.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

Art. 1º Atribuir à Procuradoria-Geral Federal a representação judicial do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama - no Estado do Amazonas.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 19.02.2008.

**PORTARIA Nº 319, DE 14 DE MARÇO DE 2008.**

*Dispõe sobre a manutenção dos Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal pela Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO - SUBSTITUTO,** no uso da competência que lhe foi delegada pelo Advogado-Geral da União, nos termos da Portaria n° 387/AGU, de 24 de abril de 2007, resolve:

Art. 1° Estabelecer normas comuns quanto à manutenção dos Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal pela Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.

Art. 2° Compete à Secretaria-Geral da AGU, por intermédio de suas unidades, dar apoio técnico e logístico aos Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal.

§ 1° Considera-se apoio técnico e logístico o fornecimento de material de escritório, de insumos de informática e a viabilização de pagamento de diárias, passagens e despesas processuais relacionadas às atividades do Escritório de Representação.

§ 2° Havendo disponibilidade orçamentária, as Unidades Regionais de Atendimentos deverão fornecer aos escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal, mediante contratação, serviços de transporte e reprografia.

Art. 3° Os Escritórios de Representação da PGF, nos meses de março, maio, julho, setembro, e novembro, encaminharão à Procuradoria-Regional Federal ou à Procuradoria Federal do respectivo Estado a listagem com as necessidades de material de expediente e de suprimentos de informática.

Art. 4° Caberá às Procuradorias-Regionais Federais ou Procuradorias Federais nos Estados autorizar os afastamentos a serviço relacionados com a atuação em processos judiciais e emitir a respectiva PCD relativamente às atividades desenvolvidas no seu interesse e no interesse das Procuradorias-Seccionais Federais e Escritórios de Representação situados em seus respectivos Estados.

§ 1° A autorização para afastamento a serviço do Procurador-Regional Federal será efetivada pelo Subprocurador-Geral Federal.

§ 2° A autorização para afastamento a serviço de Procurador-Chefe de Procuradoria Federal será efetivada pelo Procurador-Regional Federal de sua Região.

Art. 5° A Procuradoria-Geral Federal autorizará os afastamentos que envolvam deslocamento aéreo ou quando não relacionados com a atuação em processos judiciais.

Art. 6° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 18.3.2008.

**PORTARIA Nº 418, DE 31 DE MARÇO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no uso da atribuição que lhe confere o inciso VI do art. 1º do Decreto nº 6.216, de 4 de outubro de 2007, c/c o Decreto de 10 de abril de 2007, do Presidente da República,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União, nos respectivos Estados, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Federal no Estado do Maranhão, já instalada, assumirá, a partir do dia 14 de abril de 2008, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com a Procuradoria da União no Estado do Maranhão.

Parágrafo único. A Procuradoria da União manterá estreita articulação com a Procuradoria Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 1º.4.2008.

**PORTARIA Nº 419, DE 31 DE MARÇO DE 2008.**

*Instala a Procuradoria- Seccional Federal de Londrina/PR.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no uso da atribuição que lhe confere o inciso VI do art. 1º do Decreto nº 6.216, de 4 de outubro de 2007, c/c o Decreto de 10 de abril de 2007, do Presidente da República, com base nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria -Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria- Seccional Federal de Londrina/PR e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria-Seccional Federal de Londrina/PR, com sede na cidade de Londrina/PR, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria-Seccional Federal de Londrina/PR.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 1º.4.2008.

**PORTARIA Nº 423, DE 31 DE MARÇO DE 2008.**

*Dispõe sobre as solicitações de aquisições de bens e contratações de serviços afetos à área de tecnologia da informação e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no uso da competência que lhe foi atribuída pelo inciso VI do art. 1º do Decreto nº 6.216, de 4 de outubro de 2007, c/c o Decreto de 10 de abril de 2007, do Presidente da República, e considerando o caráter estratégico dos recursos de Tecnologia da Informação para o desempenho das atividades institucionais da Advocacia-Geral da União, resolve:

Art. 1º As solicitações de aquisições de bens e contratações de serviços afetos à área de tecnologia da informação pelas unidades jurídicas e administrativas da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal ficam sujeitas ao disposto nesta Portaria.

Art. 2º Compete privativamente à Gerência de Tecnologia da Informação:

I - elaborar, receber e aprovar os projetos básicos e planos de trabalho que tenham por objeto compras e serviços de bens, sistemas e serviços afetos à área de tecnologia da informação, definindo a forma de atendimento mais efetiva e econômica para a Instituição;

II - autorizar previamente as unidades administrativas descentralizadas a instaurar processos de aquisição de bens e contratação de serviços afetos à área de tecnologia da informação, desde que comprovada a viabilidade econômica e a conveniência da contratação local;

III - definir as necessidades tecnológicas mínimas para a instalação e adequação física de unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal;

IV - autorizar previamente o descarte de equipamentos de informática e coordenar o recebimento e distribuição de equipamentos destinados por outros órgãos à Advocacia-Geral da União;

V - aprovar previamente os termos de convênio e cooperação técnica afetos à área de tecnologia da informação;

VI - expedir regulamentos específicos para o fiel cumprimento das disposições desta Portaria.

Art. 3º Fica revogada a alínea a, do inciso II, do art. 1º da Portaria SG nº 82, de 21 de março de 2005.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 2.4.2008.

**PORTARIA Nº 425, DE 1º DE ABRIL DE 2008.**

*Instala a Procuradoria-Seccional Federal de Imperatriz/MA.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no uso da atribuição que lhe confere o inciso VI do art. 1º do Decreto nº 6.216, de 4 de outubro de 2007, c/c o Decreto de 10 de abril de 2007, do Presidente da República, com base nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria -Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria- Seccional Federal de Imperatriz/MA e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria- Seccional Federal de Imperatriz/MA, com sede na cidade de Imperatriz/MA, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria-Seccional Federal de Imperatriz/MA.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 2.4.2008.

**PORTARIA Nº 759, DE 9 DE JUNHO DE 2008.**

*Autoriza o pagamento de despesas com suprimento de fundos, por intermédio do Cartão de Pagamento do Governo Federal - CPGF, na modalidade de saque, nas condições que especifica.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso da atribuição que lhe confere o inc. II do § 6º do art. 45 do Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986, com a redação dada pelo Decreto nº 6.370, de 1º de fevereiro de 2008; e

Considerando que para a realização de suas atividades junto ao Poder Judiciário em todo o território nacional a AGU conta com 240 unidades distribuídas nas unidades da Federação e necessita do deslocamento de servidores para localidades que não possuem equipamentos para uso do Cartão de Pagamentos do Governo Federal e, portanto, necessitam de tratamento específico, resolve:

Art. 1º Ficam as Unidades da Advocacia-Geral da União autorizadas a realizar despesas com suprimento de fundos, por intermédio do Cartão de Pagamento do Governo Federal - CPGF, na modalidade de saque, até o limite de trinta por cento do total da despesa anual da unidade efetuada com suprimento de fundos.

§ 1º As despesas autorizadas no caput são destinadas exclusivamente ao atendimento do trabalho em localidades desprovidas de equipamentos que permitam operações com o CPGF.

§ 2º São passíveis de atendimento pelo CPGF despesas com:

I - prestadores de serviços, pessoas físicas e jurídicas; e

II - material de consumo, especialmente combustíveis, pedágios, cópias de processos.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 10.6.2008.

**PORTARIA Nº 764, DE 12 DE JUNHO DE 2008.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal de Joinville/SC.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal de Joinville/SC e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal de Joinville/SC, com sede na cidade de Joinville/SC, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal de Joinville/SC.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 13.6.2008.

**PORTARIA Nº 774, DE 17 DE JUNHO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o art. 8º das Leis n° 9.028, de 12 de abril de 1995, e nº 9.366, de 16 de dezembro de 1996, e considerando o que consta do Processo n° 00405.000974/2007-15, resolve:

Art. 1º Instalar Procuradorias-Seccionais da União nas localidades abaixo relacionadas:

I - Tabatinga/AM;

II - Barreiras/BA;

III - Rio Verde/GO;

IV - Imperatriz/MA;

V - Montes Claros/MG;

VI - Varginha/MG;

VII - Divinópolis/MG;

VIII - Duque de Caxias - RJ; **(Redação dada pela Portaria nº 604, de 30.4.2009 – D. O. de 5.5.2009)**[[332]](#footnote-333)

IX - Guaratinguetá/SP;

X - Dourados/MS;

XI - Arapiraca/AL;

XII - Mossoró/RN;

XIII - Juazeiro do Norte/CE e

XIV - Caruaru - PE. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 604, de 30.4.2009 – D. O. de 5.5.2009)**.[[333]](#footnote-334)

Art. 2º Fica estabelecido o prazo de um ano para a completa instalação e funcionamento das Procuradorias-Seccionais, respondendo por elas, neste período, as Procuradorias-Regionais da União, Procuradorias da União e Procuradorias-Seccionais da União da respectiva jurisdição de origem. **(Prazo prorrogado por um ano a contar da Portaria nº 991, de 16 de julho de 2009 – D. O. de 20.7.2009)**

§ 1º Caberá ao titular da unidade da respectiva jurisdição de origem indicar Advogado da União, lotado em sua unidade, para prestar colaboração temporária na Seccional instalada, até que seja definida outra forma de preenchimento das vagas.

Art. 3º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento das Procuradorias-Seccionais.

Art. 4º Ficam revogadas as Portarias AGU n° 710 e 711, ambas de 21 de julho de 2006, publicadas no DOU de 27 de julho de 2006, Seção 1, pág. 14, e a Portaria AGU n° 800, de 23 de agosto de 2006, publicada no DOU de 24 de agosto de 2006, Seção 1, pág. 7.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 26.6.2008.

**PORTARIA Nº 897, DE 26 DE JUNHO DE 2008.**

*Instala a Procuradoria Federal no Estado do Amazonas.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado do Amazonas e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado do Amazonas, com sede na cidade de Manaus/AM, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado do Amazonas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 27.6.2008.

**PORTARIA Nº 910, DE 4 DE JULHO DE 2008.**

*Estabelece procedimentos para a concessão de audiências a particulares no âmbito da Advocacia-Geral da União e dos órgãos a ela vinculados.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto no Decreto nº 4.334, de 12 de agosto de 2002, resolve:

Art. 1º Esta Portaria disciplina as audiências concedidas a particulares por agentes públicos em exercício na Advocacia-Geral da União e nos órgãos a ela vinculados previstos no art. 17 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - agente público todo aquele que, por força de lei, contratou ato jurídico, detenha atribuição de se manifestar ou decidir sobre ato ou fato sujeito a sua área de atuação; e

II - particular todo aquele que, mesmo ocupante de cargo ou função pública, solicita audiência para tratar de interesse privado seuou de terceiros.

Art. 2º O pedido de audiência será dirigido ao agente público competente, por telefone ou por escrito, por meio do serviço de protocolo, de fac-símile, de e-mail, indicando:

I - a qualificação do requerente;

II - o endereço, o e-mail e o número de telefone e do fac-símile do requerente;

III - data e hora em que pretende ser ouvido e, quando for o caso, as razões da urgência;

IV - o assunto a ser abordado;

V - o interesse do requerente em relação ao assunto a ser abordado;

VI - o número dos autos do processo administrativo ou judicial relacionado ao assunto a ser abordado, se for o caso; e

VIII - a qualificação de acompanhantes e o interesse destes no assunto.

§1º O representante de terceiro deve instruir a solicitação e comparecer à audiência com a respectiva procuração;

§ 2º A audiência deve tratar de assunto relacionado a competência ou atribuição institucional da unidade.

§ 3º O pedido de audiência para fins jornalísticos deve ser dirigido à Assessoria de Comunicação Social.

Art. 3º A audiência, sempre com caráter oficial, deve atendera os seguintes requisitos:

I - realizar-se preferencialmente na sede do órgão público;

II - realizar-se em dia útil, no horário normal de funcionamento do órgão público, podendo ser concluída após esse horários e, a critério do agente público, o adiamento for prejudicial ao seu curso regular ou causar dano ao interessado ou à Administração Pública;

III - o órgão público deve manter registro específico de cada audiência, com cópia da solicitação, relação das pessoas presentes e relatório dos assuntos tratados;

IV - o agente público deve estar acompanhado de, no mínimo, outro agente público.

Parágrafo único. Na audiência realizada fora do órgão público, o agente público pode dispensar o acompanhamento de outro agente público, sempre que entender desnecessário em função do assunto a ser tratado.

Art. 4º A observância pelo particular do estabelecido nesta Portaria não gera direito a audiência.

Art. 5º Esta Portaria não se aplica:

I - à Ouvidoria-Geral da AGU, em razão de suas atribuições institucionais; e

II - às hipóteses de atendimento direto ao público.

Art. 6º Fica aprovado o anexo a esta Portaria, contendo o formulário que servirá como referência no preenchimento das informações necessárias aos pedidos de audiência.

Art. 7º Fica revogada a Portaria/AGU nº 637, de 27 de agosto de 2002.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 7.7.2008.

FORMULÁRIO PARA SOLICITAR AUDIÊNCIA

(Portaria/AGU nº de de de 2008)

1. QUALIFICAÇÃO DO AGENTE PÚBLICO (com quem se solicita a audiência)

1.1 Nome:

1.2 Cargo ou função pública:

1.3 Departamento:

1.4 Telefone (trabalho):

2. QUALIFICAÇÃO DO PARTICULAR (requerente da audiência)

2.1 Nome:

2.2 RG: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 2.3 CPF: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2.4 Endereço:

2.5 Telefone (residência): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 2.6 Telefone (celular): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2.7 Telefone (trabalho): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 2.8 E-mail: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3. QUALIFICAÇÃO DO REPRESENTADO (caso o particular solicite audiência no interesse de terceiro)

3.1 Nome:

3.2 RG: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 3.3 CPF: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3.4 Endereço:

3.5 Telefone (residência): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 3.6 Telefone (celular): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3.7 Telefone (trabalho): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 3.8 E-mail: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. QUALIFICAÇÃO DO ACOMPANHANTE

4.1 Nome:

4.2 RG: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 4.3 CPF: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4.4 Endereço:

4.5 Telefone (residência): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 4.6 Telefone (celular): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4.7 Telefone (trabalho): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ 4.8 E-mail: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4.9 Interesse do acompanhante no assunto:

5. AUDIÊNCIA

5.1 Assunto:

5.2 Interesse do particular ou do representado em relação ao assunto:

5.3 Número dos autos do processo administrativo ou judicial relacionado ao assunto, se existente:

5.4 Data e horário em que pretende ser recebido em audiência:

5.5. Razões do pedido de urgência na designação da audiência (se for o caso):

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

(local) (data) assinatura do particular

**PORTARIA Nº 1.001, DE 11 DE JULHO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria Seccional da União em Campina Grande/PB exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que alguns Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal, já instalados, dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida pelas Procuradorias Seccionais da União, resolve:

Art. 1º O Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal em Campina Grande/PB, já instalado, assumirá, a partir do dia 21 de julho de 2008, em conjunto com a Procuradoria Seccional da União em Campina Grande/PB, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

§ 1º A Procuradoria Seccional da União manterá estreita articulação com o Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

§ 2º O Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03 e à IN nº 11 do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 15.7.2008.

**PORTARIA Nº 1.002, DE 11 DE JULHO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas vêm exercendo, em conjunto com as Procuradorias da União, nos respectivos Estados, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que algumas Procuradorias Federais já instaladas dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida em conjunto com as Procuradorias da União, resolve:

Art. 1º As Procuradorias Federais nos Estados da Paraíba e de Rondônia, já instaladas, assumirão, a partir do dia 14 de julho de 2008, em caráter exclusivo, a representação judicial das autarquias e fundações públicas federais atribuída à Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Medida Provisória nº 2.180-35, de 24 de agosto de 2001, a qual vinha sendo exercida em conjunto com as Procuradorias da União nos respectivos Estados.

Parágrafo único. As Procuradorias da União manterão estreita articulação com as Procuradorias Federais, emprestando-lhes o apoio necessário e fornecendo-lhes os dados, elementos e dossiês de que disponham acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representavam judicialmente.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03 e à IN nº 11 do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 15.7.2008.

**PORTARIA Nº 1.021, DE 15 DE JULHO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando que, a teor do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, a representação judicial exercida pela Advocacia-Geral da União na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1993, acrescentados pela Medida Provisória nº 2.180, de 24 de agosto de 2001, poderá ser gradualmente assumida pela Procuradoria-Geral Federal;

Considerando a circunstância de que a Procuradoria Seccional da União em Uberaba/MG exerce a representação judicial de diversas autarquias e fundações públicas federais, por força da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995;

Considerando que os arts. 17 e 19 da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, conferiram aos Procuradores Federais a prerrogativa de intimação e notificação pessoal;

Considerando que alguns Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal, já instalados, dispõem de estrutura física e logística adequadas à assunção da representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, atualmente exercida pelas Procuradorias Seccionais da União, resolve:

Art. 1º O Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal em Uberaba/MG, já instalado, assumirá, a partir do dia 21 de julho de 2008, em conjunto com a Procuradoria Seccional da União em Uberaba/MG, a representação judicial das autarquias e fundações até agora por esta exercida na forma dos arts. 11-A e 11-B da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

§ 1º A Procuradoria Seccional da União manterá estreita articulação com o Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal, emprestando-lhe o apoio necessário e fornecendo-lhe os dados, elementos e dossiês de que disponha acerca de casos e processos judiciais de interesse das autarquias e fundações públicas federais que representava judicialmente.

§ 2º O Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal assumirá, gradativamente, a representação judicial das entidades de que trata este artigo.

Art. 2º Os cálculos e perícias judiciais, assim como a análise dos precatórios, continuarão a cargo do Departamento de Cálculos e Perícias da Advocacia-Geral da União, por força do disposto nos incisos I e II do § 1º do art. 8º D da Lei nº 9.028, de 12 de abril de1995, com as alterações da Medida Provisória nº 2.180-35, de 2001, e em cumprimento ao art. 6º da IN/AGU nº 03, e à IN nº 11, do Tribunal Superior do Trabalho - TST.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 16.7.2008.

**PORTARIA Nº 1.047, DE 21 DE JULHO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando a necessidade de sistematizar e orientar a atuação jurídica da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, resolve:

Art. 1º Constituir Comissão de Sistematização Jurídica - CSJ, à qual compete assistir o Advogado-Geral da União quanto à atuação jurídica dos órgãos de direção superior e de execução da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º Compete à CSJ:

I - colher, organizar e avaliar informações, efetuar diagnósticos, elaborar planos, programas, projetos de trabalho, propor objetivos e metas para o exercício das atribuições da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal;

II - estabelecer métodos e procedimentos; e

III - sugerir medidas pertinentes à representação judicial da União, das autarquias e fundações federais, bem como à consultoria e assessoramento jurídicos.

Art. 3º A CSJ pode constituir grupos ou subcomissões, bem como indicar membros da Advocacia-Geral da União e Procuradores Federais para o desempenho de atividades temporárias e específicas, relativas às matérias de sua competência.

Art. 4º A CSJ é integrada:

I - pelo Advogado-Geral da União Substituto, que a coordenará;

II - pelo Procurador-Geral da União;

III - pelo Consultor-Geral da União;

IV - pelo Secretário-Geral de Contencioso;

V - pelo Corregedor-Geral da Advocacia da União; e

VI - pelo Procurador-Geral Federal.

§ 1º A atuação da CSJ tem caráter permanente.

§ 2º Na ausência do Advogado-Geral da União Substituto a Comissão será coordenada pelo Procurador-Geral da União.

Art. 5º O Gabinete do Advogado-Geral da União Substituto providenciará o apoio necessário à atuação da CSJ.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Ficam revogadas as Portarias nº 278/AGU, de 6 de junho de 2003; nº 370/AGU, de 23 de julho de 2003; nº 391/AGU, nº 392/AGU e nº 393/AGU, de 1º de agosto de 2003; nº 572/AGU, nº 573/AGU, nº 574/AGU, nº 575/AGU, nº 576/AGU, e nº 577/AGU, de 16 de outubro de 2003; nº 122, de 17 de março de 2004 e nº 313/AGU, de 11 de junho de 2004.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 22.7.2008.

**PORTARIA Nº 1.099, DE 28 DE JULHO DE 2008.**

*Dispõe sobre a conciliação, em sede administrativa e no âmbito da Advocacia-Geral da União, das controvérsias de natureza jurídica entre a Administração Pública Federal e a Administração Pública dos Estados ou do Distrito Federal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4°, incisos I, VI, X, XI, XIII, XVIII e § 2° da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 8°-C da Lei n° 9.028, de 12 de abril de 1995, resolve:

Art. 1° O deslinde, em sede administrativa, de controvérsias de natureza jurídica entre a Administração Pública Federal e a Administração Pública dos Estados ou do Distrito Federal, por meio de conciliação, no âmbito da Advocacia-Geral da União, far-se-á nos termos desta Portaria.

Art. 2° O pedido de atuação da Advocacia-Geral da União, para início das atividades conciliatórias, poderá ser apresentado ao Advogado-Geral da União pelas seguintes autoridades:

I - Ministros de Estado;

II - dirigentes de entidades da Administração Federal Indireta;

III - Consultor-Geral da União, Procurador-Geral da União, Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Procurador-Geral Federal e Secretários-Gerais de Contencioso e de Consultoria;

IV - Governadores ou Procuradores-Gerais dos Estados e do Distrito Federal.

Art. 3° A solicitação deverá ser instruída com os seguintes elementos:

I - indicação de representante(s) para participar de reuniões e trabalhos;

II - entendimento jurídico do órgão ou entidade, com a análise dos pontos controvertidos, e

III - cópia dos documentos necessários ao deslinde da controvérsia.

Art. 4° O Advogado-Geral da União poderá determinar, excepcionalmente, que a atividade conciliatória seja promovida por órgão da Advocacia-Geral da União ou vinculado, cuja chefia designará o conciliador.

Art. 5° Quando couber o procedimento conciliatório, o conciliador dará ciência da controvérsia ao órgão ou entidade apontado pelo solicitante para que apresente os elementos constantes do art. 3°.

Art. 6° Instruído o procedimento e confirmada a possibilidade de conciliação, o conciliador designará reunião, cientificando os representantes indicados.

Art. 7° O conciliador poderá, em qualquer fase do procedimento:

I - solicitar informações ou documentos complementares necessários ao esclarecimento da controvérsia;

II - solicitar a participação de representantes de outros órgãos ou entidades interessadas;

III - sugerir que as atividades conciliatórias sejam realizadas por outros órgãos da Advocacia-Geral da União.

Art. 8° O conciliador e os representantes dos órgãos e entidades em conflito deverão, utilizando-se dos meios legais e observados os princípios da Administração Pública, envidar esforços para que a conciliação se realize.

Art. 9° Ultimada a conciliação, será elaborado termo subscrito pelo Advogado-Geral da União e pelos representantes jurídicos máximos dos entes federados envolvidos.

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 29.7.2008.

**PORTARIA Nº 1.121, DE 5 DE AGOSTO DE 2008.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal de Pelotas/RS.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal de Pelotas/RS e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal de Pelotas/RS, com sede na cidade de Pelotas/RS, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal de Pelotas/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 8.8.2008.

**PORTARIA Nº 1.175, DE 15 DE AGOSTO DE 2008**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso das competências que lhe atribui o Decreto nº 6.120, de 29 de maio de 2007, resolve:

Art. 1º Aprovar o anexo Manual de Instalação[[334]](#footnote-335) de unidades da Advocacia-Geral da União, que estabelece normas e procedimentos para a instalação e reforma de unidades da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Compete à Procuradoria-Geral Federal, à Procuradoria-Geral da União e à Consultoria-Geral da União, havendo previsão e disponibilidade orçamentária, e, conforme o caso, autorização legal, definir, em conjunto com a Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União, o cronograma de instalação ou reforma de seus órgãos de execução.

Parágrafo único. Não será instalada ou reformada nenhuma unidade sem prévia autorização do seu respectivo órgão de direção.

Art. 3º Compete aos dirigentes dos órgãos referidos no art. 2º designar, dentro dos respectivos quadros de pessoal, os responsáveis pela elaboração dos projetos de instalação de suas unidades.

§ 1º Elaborado o Projeto de Instalação, o responsável deverá encaminhá-lo para o seu respectivo órgão de direção, para análise prévia e aprovação do projeto.

§ 2º Aprovado o Projeto de Instalação, o processo será encaminhado para a Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União para que seja providenciada a cessão do imóvel para a AGU ou a obtenção e processamento da documentação necessária à sua locação, conforme o caso.

Art. 4º Cabe às Unidades Regionais de Atendimento – URA, ou à Coordenação-Geral de Logística, conforme o caso, a elaboração do Projeto Básico do imóvel, definindo o “layout” da unidade, a rede lógica, elétrica e telefônica, bem como a especificação e quantificação de eventuais adaptações no imóvel, após a respectiva cessão ou locação.

Parágrafo único. Concretizada a cessão ou locação do imóvel e elaborado o Projeto Básico, o processo com o Projeto de Instalação deve ser remetido ao respectivo órgão de direção para aferição da necessidade de eventuais adequações.

Art. 5º Cabe à Secretaria-Geral, diretamente ou por suas Unidades Regionais de Administração, conforme o caso, a execução e o controle das atividades relacionadas aos procedimentos licitatórios referentes à aquisição de mobiliários, materiais e serviços, bem como reconhecer situações de dispensa e de inexigibilidade de licitação.

Art. 6º A Secretaria-Geral e as Unidades Regionais de Atendimento devem enviar aos órgãos de direção da AGU, mensalmente, relatórios contendo as providências adotadas acerca da execução das instalações e reformas em curso, inclusive acerca da disponibilidade orçamentária, as certificações já realizadas e os empenhos efetivados em favor dos órgãos referidos no art. 2º.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

B. S. Nº 34, de 22.8.2008.

**ANEXO**

**O Manual de Instalação de Unidades da Advocacia-Geral da União, anexo a esta Portaria, está publicado no Boletim de Serviço nº 34, de 28 de agosto de 2008.**

**PORTARIA Nº 1.247, DE 29 DE AGOSTO DE 2008.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal de Niterói/RJ.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal de Niterói/RJ e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal de Niterói/RJ, com sede na cidade de Niterói/RJ, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal de Niterói/RJ.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 1º.9.2008

**PORTARIA Nº 1.350, DE 18 DE SETEMBRO DE 2008.**[[335]](#footnote-336)

*Dispõe sobre a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos - CAD da Advocacia-Geral da União.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO,** no uso da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 6.120, de 29 de maio de 2007, tendo em vista o disposto no art 3º do referido Decreto e tendo em vista o disposto na Lei n**°** 8.159, de 8 de janeiro de 1991, regulamentada pelo Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos - CAD da Advocacia-Geral da União, instituída pela Portaria nº 36,[[336]](#footnote-337) de 18 de março de 2004, passa a reger-se por esta Portaria.

Art. 2º A CAD, instituída com a finalidade de orientar e realizar o processo de análise, avaliação e seleção com vistas a estabelecer prazos de guarda e destinação final do acervo de documentos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, tem a seguinte composição:

I - presidente, o Coordenador-Geral de Documentação e Informação da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União; e

II - membros:

a) um Advogado da União,

b) um Procurador Federal,

c) um servidor responsável pela guarda da documentação no arquivo central e

d) um servidor com formação em arquivologia.

Parágrafo único. Cada membro terá um suplente.

Art. 3º À CAD compete:

I - estabelecer as diretrizes para a implementação de ações necessárias às atividades de arquivo e tratamento de documentação;

II - elaborar o Código de Classificação de Documentos e a Tabela de Temporalidade e Destinação dos documentos relativos às atividades-fim;

III - orientar e supervisionar a forma de adoção e de aplicação da Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às atividades-meio;

IV - submeter à aprovação do Arquivo Nacional as Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos das atividades-meio e das atividades-fim;

V - propor plano de eliminação de documentos, a ser aprovado pelo Arquivo Nacional, nos termos da Resolução nº 07/97 do Conselho Nacional de Arquivo - CONARQ, obedecendo aos prazos de guarda e de destinação estabelecidos na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo da AGU;

VI - providenciar a divulgação no Diário Oficial da União das Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos das atividades-meio e das atividades-fim;

VII - constituir subcomissões locais nos órgãos integrantes da estrutura da AGU e nos vinculados, com representantes indicados pelas respectivas chefias;

VIII - constituir grupos de trabalho para subsidiar a atuação da CAD e das subcomissões quando necessário;

IX - orientar e assistir as subcomissões e os grupos de trabalho;

X - avaliar o resultado das atividades das subcomissões e dos grupos de trabalho, após a análise das respectivas chefias, tendo como referência, no que for aplicável, o contido na Portaria nº 732, de 20 de dezembro de 2004, do Advogado-Geral da União e na Portaria Conjunta nº 001, de 31 de maio de 2005, do Procurador-Geral da União e da Procuradora-Geral Federal;

XI - elaborar orientações normativas pertinentes às suas incumbências específicas;

XII - exercer outras incumbências que lhe forem cometidas pelo Secretário-Geral e

XIII - aprovar seu regimento interno.

Parágrafo único. Até que sejam designados os componentes da CAD, previstos no art. 2º desta Portaria, permanecem os seus atuais integrantes, bem como aqueles do Grupo de Trabalho do qual resultaram a Portaria nº 732, de 2004, do Advogado-Geral da União e a Portaria Conjunta nº 001, de 2005, do Procurador-Geral da União e da Procuradora-Geral Federal.

Art. 4º A composição e a competência das subcomissões constituídas com base no inciso VII do art. 3º desta Portaria devem guardar simetria com aquelas estabelecidas para a CAD.

§ 1º As subcomissões serão compostas por:

I - presidente, o servidor designado pela chefia local; e

II - membros:

a) um advogado da União,

b) um Procurador Federal,

c) um servidor responsável pela guarda da documentação no arquivo local e

d) um servidor com conhecimentos e experiência específicos das atividades desempenhadas no órgão.

§ 2º Cada membro terá um suplente.

Art. 5º Às subcomissões caberá:

I - coordenar e realizar o processo de análise e seleção com vistas a estabelecer prazos de guarda e destinação final dos documentos;

II - encaminhar à CAD, para avaliação e aprovação, o relatório das atividades desenvolvidas e

III - submeter à CAD o plano de eliminação, prazo de guarda e de destinação final dos documentos.

Art. 6º As subcomissões já constituídas e em andamento devem ser convalidadas pela CAD, por meio de ato próprio, desde que se adaptem ao previsto no art. 4º desta Portaria.

Art. 7º A Secretaria-Geral deve assistir a CAD no que for necessário à efetivação de seus trabalhos.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º Fica revogada a Portaria nº 36[[337]](#footnote-338), de 18 de março de 2004.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 19.9.2008.

**PORTARIA Nº 1.547, DE 29 DE OUTUBRO DE 2008.**

*Dispõe sobre a requisição de elementos de fato e de direito necessários à atuação dos membros da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal na defesa dos direitos e interesses da União, suas autarquias e fundações e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 23 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, tendo em vista o disposto no art. 4º da Lei nº 9.028, de 1995 e no art. 37, § 3º da Medida Provisória nº 2.229-43, de 2001,

Considerando a atribuição de representação judicial cometida aos órgãos da Procuradoria-Geral da União (PGU) e aos órgãos da Procuradoria-Geral Federal (PGF); e

Considerando as atribuições de consultoria e assessoramento jurídico cometidas às Consultorias Jurídicas dos Ministérios, aos Núcleos de Assessoramento Jurídico (NAJs), aos órgãos da PGF e ao Departamento de Assuntos Jurídicos Internos (DAJI),

**RESOLVE** :

Art. 1º Esta portaria dispõe sobre a requisição de elementos de fato e de direito necessários à atuação dos membros da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral Federal (PGF) para defesa judicial dos direitos ou interesses da União, de suas autarquias e fundações.

Art. 2º Consideram-se elementos de fato aqueles constituídos pelos fatos e atos jurídicos relacionados à pretensão deduzida em juízo, tais como:

I - documentos físicos ou eletrônicos referentes à pretensão deduzida em juízo que contenham, entre outros dados: cálculos e planilhas de pagamentos realizados, indicação de valores atrasados ou administrativamente reconhecidos, registros de restituições implantadas em folha de pagamento ou quaisquer outros lançamentos;

II - originais ou cópias, autenticadas ou não, de processos administrativos, contratos, fichas financeiras, requerimentos administrativos, documento que contenha qualificação funcional de servidor ou quaisquer outros registros, inclusive gráficos;

III - informações e esclarecimentos sobre procedimentos adotados pelo administrador em processo administrativo, motivação e fundamento legal da adoção de determinado enquadramento jurídico na situação em litígio e quaisquer outros elementos, atos, fatos ou circunstâncias que mereçam registro.

Parágrafo único. Entre os elementos de fato incluem-se as provas que puderem ser produzidas, inclusive a pericial.

Art. 3º Consideram-se elementos de direito a Constituição, as leis e demais normas, a jurisprudência, a doutrina e as manifestações jurídicas aplicáveis aos fatos motivadores da pretensão deduzida em juízo.

Parágrafo único. Entre as manifestações jurídicas de que trata o **caput** incluem-se as relativas à interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e demais atos normativos, bem como ao interesse do ingresso da União, suas autarquias e fundações em determinada ação judicial produzidas:

I - pelas Consultorias Jurídicas dos Ministérios, pelo DAJI/AGU, pelos NAJs, pelos demais órgãos jurídicos da Presidência da República e de suas secretarias, bem como de outros órgãos da Administração Federal direta;

II - pela PGF, inclusive das Procuradorias Federais, especializadas ou não, junto às autarquias e fundações públicas federais.

Art. 4º Os órgãos de representação judicial da AGU e da PGF poderão requisitar, com fundamento no art. 4º da Lei nº 9.028, de 1995, ou no art. 37, § 3º, da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, preferencialmente por meio eletrônico, os elementos de fato necessários para subsidiar a defesa da União, das autarquias e fundações públicas federais:

I - nas ações que envolvam questões relativas a pessoal:

diretamente à coordenação de recursos humanos dos órgãos ou entidades da Administração Federal direta ou indireta;

II - nas ações que envolvam questão relativa à área meio do órgão ou entidade da Administração Federal: diretamente à Secretaria Executiva do Ministério, ou a órgão da Administração Federal direta ou indireta responsável pelas atividades de administração de pessoal, material, patrimônio, serviços gerais, orçamento e finanças, contabilidade, tecnologia da informação e informática;

III - nas ações que envolvam questão relativa à área de competência legal específica do Ministério ou órgão da Administração Federal direta, nos termos do art. 27 da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003: à Consultoria Jurídica ou órgão jurídico competente;

IV - nas ações que envolvam questão relativa à área de competência legal específica da autarquia ou fundação: à Procuradoria Federal, especializada ou não, junto à autarquia ou fundação;

V - nas ações que envolvam questão relativa à área de competência legal específica do Ministério, da autarquia ou fundação e se processe fora da sede do ministério ou da entidade: ao órgão descentralizado da União, da autarquia ou da fundação pública federal, com atribuição para responder pelo órgão ou entidade na localidade indicada, ou à autoridade ou servidor que esteja expressamente designado pelo respectivo dirigente para fornecer os elementos solicitados.

§ 1º Nas hipóteses de que tratam os incisos III e IV do **caput**deste artigo, incumbirá aos órgãos jurídicos ali indicados requisitar, com fundamento no art. 4º da Lei nº 9.028, de 1995, ou no art. 37, § 3º, da Medida Provisória nº 2.229-43, de 2001, ao órgão competente da respectiva estrutura organizacional do Ministério ou entidade, os elementos de fato objeto da requisição, os quais deverão ser entregues no prazo máximo de cinco dias, a contar do recebimento da requisição de que trata este parágrafo.

§ 2º Recebidos os elementos de fato, o órgão jurídico ao qual foi dirigida a requisição examinará a questão, os elementos de fato recebidos, sobre os quais emitirá a manifestação cabível, e os encaminhará ao órgão solicitante no prazo fixado.

§ 3º O prazo de que trata o § 2º não será inferior à metade do prazo processual, podendo ser aumentado mediante pedido fundamentado aceito pelo órgão jurídico requisitante.

§ 4º Os órgãos de representação judicial somente promoverão a juntada aos autos do processo judicial de quaisquer documentos ou outros elementos de fato e de direito fornecidos, inclusive cálculos e perícias, quando tal providência for necessária ao êxito da União, da autarquia ou da fundação pública federal na demanda.

§ 5º Os cálculos elaborados pelos órgãos ou entidades da Administração Federal direta ou indireta somente serão juntados aos autos se corretos os fundamentos em que se basearam e adequados os índices, períodos e valores considerados, conforme parecer técnico do setor de cálculos e perícias da AGU ou do órgão de execução da PGF.

§ 6º Caso encontre alguma irregularidade ou ilegalidade nos documentos e elementos de fato fornecidos, o órgão jurídico consultivo tomará as providências cabíveis, sem prejuízo da pronta comunicação aos órgãos de representação judicial da AGU e da PGF para a prática de atos de sua competência.

§ 7º Quando a irregularidade ou ilegalidade disser respeito a pessoal civil, o órgão jurídico consultivo deve comunicar o fato:

I - à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), órgão central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC);

II - à Consultoria Jurídica do MPOG quando a ilegalidade ou irregularidade encontrada decorrer da aplicação de orientação normativa do SIPEC pelos órgãos da Administração Federal;

III - à Consultoria-Geral da União (CGU) quando a ilegalidade ou irregularidade encontrada decorrer da aplicação de orientação da Consultoria Jurídica do MPOG: e

IV - ao órgão de execução da PGF responsável pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos junto à respectiva autarquia ou fundação pública federal.

Art. 5º Na ausência de parecer, súmula ou qualquer outra orientação normativa do Advogado-Geral da União, de orientação da CGU, da PGU ou da PGF, os órgãos de representação judicial da AGU e da PGF poderão, quando indispensável à defesa do ente representado, requerer aos órgãos jurídicos da área consultiva referidos no parágrafo único do art. 3º, preferencialmente por intermédio de correio eletrônico, elementos de direito para subsidiar a defesa da União, das autarquias e fundações públicas federais:

I - nas ações que envolvam questão relativa a pessoal da Administração Federal;

II - nas ações que envolvam questão relativa à área meio do órgão ou entidade da Administração Federal assessorado; e

III - nas ações que envolvam questão relativa à área de competência legal específica de Ministério, demais órgãos da Presidência da República, autarquias ou fundações da União.

§ 1º Ao encaminhar o requerimento previsto no **caput**, os órgãos de representação judicial da União e das autarquias e fundações públicas federais:

I - remeterão cópia da citação ou intimação e dos demais documentos constantes dos autos judiciais que se fizerem necessários à manifestação do órgão requerido;

II - fixarão prazo mínimo, não inferior à metade do prazo judicial, para atendimento ao requerido; e

III - informarão a eventual requisição de documentos e elementos de fato aos órgãos referidos nos incisos I, II e V do **caput** do art. 4º.

§ 2º Os elementos de direito referentes a atos praticados por autoridade da Administração Federal direta serão prestados pela Consultoria Jurídica ou órgão jurídico que a tenha assessorado para a prática do ato.

§ 3º Os elementos de direito referentes a atos praticados por autoridade de órgão descentralizado da Administração Federal direta, localizado fora do Distrito Federal, apenas serão prestados pelo NAJ competente quando os atos tenham sido praticados com o seu prévio assessoramento jurídico. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 549, de 20.11.2019)**

§ 4º **(Revogado pela Portaria nº 549, de 20.11.2019)**

§ 5º Caso o entendimento do NAJ seja diverso da orientação firmada pela Consultoria Jurídica da Pasta a qual pertença órgão ou autoridade da Administração Federal Direta localizado fora do Distrito Federal, sem prejuízo do pronto atendimento do requerimento pelos órgãos requisitados segundo os parâmetros fixados pelo órgão competente (art. 11 da Lei Complementar nº 73, de 1993), caberá à Consultoria-Geral da União dirimir o conflito e fixar a correta orientação a ser seguida.

§ 6º Os elementos de direito referentes a atos praticados por autoridade da Administração Federal indireta serão prestados pelas Procuradorias Federais que a tenha assessorado juridicamente.

§ 7º Na hipótese de o ato haver sido praticado sem prévio assessoramento jurídico de órgão da PGF, os elementos de direito serão prestados pelo respectivo órgão superior da Procuradoria Federal, especializada ou não, junto à autarquia ou fundação federal.

§ 8º Tratando-se de ato praticado por autoridade de órgão descentralizado de autarquia ou fundação da União localizado fora da sede da respectiva entidade, em havendo unidade local da Procuradoria Federal junto à entidade, a solicitação será atendida por esta.

§ 9º Nas ações que envolvam questão relativa a pessoal civil, o fornecimento de elementos de direito pelos órgãos jurídicos consultivos deve observar a orientação firmada pelo MPOG ou pelo Advogado-Geral da União.

§ 10. Na hipótese prevista no § 9º, caso o entendimento dos órgãos jurídicos consultivos seja diverso da orientação firmada pelo MPOG, sem prejuízo do pronto atendimento do requerimento segundo os parâmetros fixados pelo órgão competente (art. 11 da Lei Complementar nº 73, de 1993 c/c art. 27, XVII, "g" da Lei nº 10.683, de 2003), caberá à Consultoria-Geral da União dirimir o conflito e fixar a correta orientação a ser seguida.

§ 11. Ao manifestarem-se sobre caso inédito, os órgãos jurídicos da área consultiva referidos no parágrafo único do art. 3º encaminharão cópia da sua manifestação ao Procurador-Geral da União ou ao Procurador-Geral Federal, conforme o caso, para que divulguem, no âmbito da respectiva procuradoria, o posicionamento jurídico sobre a matéria, a fim de subsidiar outras defesas em eventuais demandas semelhantes.

Art. 6º Incumbe ao advogado público federal, ao qual for distribuído o processo ou a intimação contendo decisão judicial dotada de exequibilidade, comunicá-la aos órgãos jurídicos consultivos da Administração Pública Federal direta, autárquica ou fundacional, conforme o caso, para que estes comuniquem os órgãos, entidades e autoridades, por eles assessorados, responsáveis pelo cumprimento. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 1º Para fins desta Portaria, é dotada de exequibilidade a decisão judicial, desfavorável ou favorável à Administração Pública Federal, que determine a adoção de providência administrativa para o seu cumprimento, inclusive em face da suspensão de execução, revogação, cassação ou alteração de decisão anterior, desde que não exista medida ou recurso judicial que suspenda o seu cumprimento. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 2º O advogado público federal, ao qual for distribuído o processo ou a intimação contendo decisão judicial, deverá comunicá-la aos órgãos jurídicos consultivos: **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

I - em até 5 (cinco) dias úteis, contados do recebimento do processo ou da intimação da decisão judicial, se a ordem judicial determinar cumprimento em prazo superior a 10 (dez) dias úteis; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

II - em até a metade do prazo judicial concedido para seu cumprimento, contado do recebimento do processo ou da intimação da decisão judicial, se a ordem judicial determinar cumprimento em prazo igual ou inferior a 10 (dez) dias úteis; ou**(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

III - imediatamente, se a ordem judicial determinar cumprimento imediato. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 3º O advogado público federal do órgão jurídico consultivo, informado acerca de decisão judicial, comunicará ao órgão, entidade ou autoridade responsável pelo seu cumprimento ou, quando for o caso de suspensão de pagamento e desativação de rubrica ou código de sentença, ao órgão de recursos humanos competente: **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

I - em até 3 (três) dias úteis, contados do recebimento da comunicação do órgão jurídico contencioso, se a ordem judicial determinar cumprimento em prazo superior a 10 (dez) dias úteis; ou **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

II - imediatamente, se ordem judicial determinar cumprimento imediato ou em prazo igual ou inferior a 10 (dez) dias úteis. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 4º As comunicações de que tratam o § 2º deverão vir acompanhadas de cópias da decisão judicial e dos documentos necessários para o seu cumprimento, e conter, no mínimo, as seguintes informações: **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

I - número do processo judicial; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

II - órgão do Poder Judiciário no qual o processo tramita e que proferiu a decisão; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

III - exequibilidade da decisão judicial; e **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

IV - prazo ou termo final estipulado para cumprimento da decisão judicial ou se deve ser cumprida imediatamente. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 5º Nas ações judiciais que envolvam questão relativa à matéria de pessoal, além das informações e dos documentos referidos no § 4º, é necessária a remessa dos seguintes documentos: **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

I - mandado de intimação, notificação ou citação; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

II - cópia da petição inicial; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

III - recursos interpostos, se houver; e **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

IV - certidão de trânsito em julgado, se houver. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 6º A informação acerca de decisões judiciais que impliquem pagamento ou inclusão em folha será acompanhada, quando constar dos autos, dos elementos que possibilitem a inclusão do beneficiado no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape) ou em outro sistema aplicável aos militares, a servidores públicos ou a membros dos Poderes Legislativo ou Judiciário federais, do Ministério Público da União ou do Tribunal de Contas da União, notadamente: **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

I - relação dos beneficiários e respectivo número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) válido; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

II - número de conta-corrente ativa em nome do beneficiado; **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

III - cópia do documento de identidade, da certidão de casamento, do atestado de óbito ou da certidão de nascimento; e **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

IV - outros documentos necessários relacionados especificamente à demanda. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 7º Na ausência dos documentos aludidos no § 6º, os órgãos de representação judicial, quando informados pela Administração competente de que o interessado não atendeu à solicitação formulada na via administrativa, deverão peticionar requerendo a sua apresentação em juízo. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 8º Em se tratando de decisões judiciais que demandam cumprimento uniforme, fica autorizada a possibilidade de os parâmetros serem ajustados previamente com o Poder Judiciário, que os enviará, acompanhados de cópia da decisão judicial e da certidão de trânsito em julgado, diretamente aos órgãos, entidades ou autoridades responsáveis pelo cumprimento, os quais, em caso de dúvida, poderão suscitar a manifestação do órgão de representação judicial competente. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 9º Em se tratando de decisões judiciais repetitivas, os órgãos de direção superior, bem como a PGF, poderão adotar procedimento, em regulamentação específica, de comunicação direta aos órgãos, entidades ou autoridades responsáveis pelo cumprimento. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 9º-A. Para a implementação do disposto nos §§ 8º e 9º, os parâmetros e procedimentos previstos nos parágrafos deverão ser estabelecidos em comum acordo entre o titular do respectivo órgão de direção superior ou vinculado da AGU e a direção do órgão ou entidade responsável pelo cumprimento da decisão judicial. **(Incluído pela Portaria nº 206, de 30.6.2015)**

§ 9º-B. Quando a decisão judicial de que trata o caput tiver de ser cumprida por órgão ou autoridade da Administração Pública Federal direta localizado nos Estados, a comunicação de que trata este artigo deverá ser feita pelo advogado público federal do órgão de representação judicial diretamente ao responsável pelo seu cumprimento. **(Incluído pela Portaria nº 206, de 30.6.2015)**

§ 10. Havendo necessidade de esclarecimento acerca da interpretação da decisão judicial, o órgão de representação judicial elaborará manifestação complementar sobre a sua exequibilidade, quando solicitada pelo órgão jurídico consultivo ou pelo órgão, entidade ou autoridade responsável pelo seu cumprimento. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 11. As comunicações e a manifestação complementar de que tratam este artigo deverão ser preferencialmente realizadas por meio eletrônico, desde que seja possível atestar o devido recebimento. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 12. As comunicações previstas no § 2º a órgão não integrante do Poder Executivo federal serão encaminhadas pelo órgão de representação judicial diretamente à respectiva unidade geral de administração. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 13. Os órgãos de direção superior da AGU, bem como a PGF, poderão editar regulamentação específica para atender a suas peculiaridades organizacionais, com fins de cumprimento deste artigo. **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

§ 14. O disposto neste artigo aplica-se, no que couber, à Procuradoria-Geral do Banco Central (PGBC) e à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que editarão regulamentação específica para atender a suas peculiaridades organizacionais. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

Art. 7º **(Revogado pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

Art. 7º-A.**(Revogado pela Portaria nº 179, de 2.6.2015)**

Art. 8º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 31.10.2008. (Republicado no D. O. de 3.11.2008)

**PORTARIA Nº 1.790, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2008.**

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO INTERINA**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e tendo em vista o disposto no art. 60 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e no Decreto nº 3.184, de 27 de setembro de 1999, resolve:

Art. 1º No âmbito da Advocacia-Geral da União – AGU e da Procuradoria-Geral Federal – PGF, a concessão da indenização de transporte regulamentada pelo Decreto nº 3.184, de 27 de setembro de 1999, observará o disposto nesta Portaria.

Art. 2º A indenização de transporte será paga nas unidades da AGU e da PGF quando comprovada a inexistência, insuficiência ou indisponibilidade de veículos de serviço comum para a execução regular dos serviços externos.

Art. 3º A indenização de transporte é devida ao servidor que, mediante prévia anuência da chefia imediata, condicionada ao interesse da administração, realizar voluntariamente despesas com a utilização de meio próprio de locomoção para a execução de serviços externos inerentes às atribuições próprias do cargo efetivo.

§ 1º Somente fará jus à indenização de transporte o servidor que estiver no efetivo desempenho das atribuições do cargo, vedado o cômputo das ausências e afastamentos, ainda que considerados em lei como de efetivo exercício.

§ 2º Para efeito de concessão da indenização de transporte, considera-se meio próprio de locomoção o veículo automotor de uso particular utilizado à conta e risco do servidor.

§ 3º A inexistência, insuficiência ou indisponibilidade de veículos no âmbito da unidade e a realização do serviço externo serão atestadas pela chefia imediata.

Art. 4º A indenização de transporte corresponderá ao valor diário de R$ 17,00 (dezessete reais).

§ 1º O pagamento de indenização será limitado a dez dias por mês.

§ 2º Excepcionalmente, mediante justificativa detalhada, a chefia imediata poderá autorizar o pagamento de número de dias superior ao previsto no § 1º, limitado a vinte dias por mês.

Art. 5º O requerimento da indenização de transporte deverá ser efetuado em formulário próprio, conforme modelo constante do Anexo, contendo os seguintes dados:

I - nome, cargo efetivo e número de matrícula do requerente;

II - número de registro da carteira de habilitação do servidor;

III - dados referentes ao veículo utilizado;

IV - local e data da execução do serviço;

V - relatório sucinto sobre o serviço efetuado, identificando o número do processo, quando for o caso; e

VI - data e assinatura do servidor.

Art. 6º O requerimento, devidamente atestado pela chefia imediata nos termos do § 3º do art. 3°, será submetido à Secretaria-Geral da AGU.

Parágrafo único. O requerimento deve ser protocolado entre o primeiro e o quinto dia útil do mês seguinte ao da utilização do meio próprio de locomoção.

Art. 7º Concedida a indenização de transporte, o ato será publicado no boletim interno do mês em que for efetuado o pagamento, com a identificação do servidor, do cargo ocupado, do serviço externo executado e o valor da indenização.

Art. 8º O ato de concessão praticado em desacordo com o disposto no Decreto nº 3.184, de 1999, e nesta Portaria deverá ser declarado nulo, e a autoridade que tiver ciência da irregularidade deverá apurar, de imediato, responsabilidades por intermédio de processo administrativo disciplinar, com vistas à aplicação da penalidade administrativa correspondente e à reposição ao erário dos valores percebidos indevidamente, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

B. S. nº 52, de 26.12.2008.

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

SECRETARIA-GERAL

REQUERIMENTO DE INDENIZAÇÃO DE TRANSPORTE

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nome:** | | | |
| **Matrícula SIAPE:** | | **Cargo Efetivo:** | **Unidade de Exercício:** |
| **E-mail:** | | **Nº de Registro da Carteira de Habilitação:** | **Dados do Veículo Utilizado:** |
| **MÊS:**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **ANO:**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | |
| **Local/Data** | **Serviço Externo Realizado**  (Relatório sintético do serviço efetuado, indicando **horário e o número do processo**) | | **Visto da Chefia Imediata** |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  |  | |  |
|  | | | |
| **Declaração de Realização de Serviços Externos**  Declaro, para fins de CONCESSÃO DE INDENIZAÇÃO DE TRANSPORTE, que desenvolvi as atividades externas acima descritas, utilizando meio próprio de transporte. Declaro ainda ter conhecimento do inteiro teor do Decreto nº 3.184, de 27 de setembro de 1999, da Portaria AGU nº 1.790, de 04 de dezembro de 2008, e das penalidades do art. 299 do Código Penal.  Em,\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Assinatura e Carimbo do Servidor | | **Atestado de Execução de Serviços Externos**  Atesto, para fins de CONCESSÃO DE INDENIZAÇÃO DE TRANSPORTE, que o **servidor** identificado desenvolveu, no período acima mencionado, as atividades externas aqui declaradas, inerentes às atribuições próprias do cargo. Declaro ter conhecimento das penalidades do art. 299 do Código Penal.  Em,\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Assinatura e Carimbo do Titular da Unidade | |

**PORTARIA Nº 1.862, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008.**

*Dispõe sobre a solicitação e participação em audiências com membros de qualquer juízo ou tribunal por integrantes da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 131 da Constituição Federal, nos arts. 4º, inciso III e §1º, 9º, §§ 1º e 4º, 12, incisos II e V e parágrafo único, e 17, inciso I, da referida Lei Complementar, nos arts. 9º, parágrafo único, e 11, § 2º, inciso II, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 4º, inciso I, da Lei nº 9.650, de 27 de maio de 1998, e no art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, resolve:

Art. 1º A solicitação e participação dos integrantes da Advocacia-Geral da União - AGU, da Procuradoria-Geral Federal – PGF e da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil - PGBC em audiências com membros de qualquer juízo ou tribunal obedecerão ao disposto nesta Portaria.

Parágrafo único. Entende-se por audiência, para os fins desta Portaria, a visita do advogado público federal a membro de qualquer juízo ou tribunal, para tratar de processo judicial de interesse da União, de autarquia ou fundação pública federal.

Art. 2º O Advogado-Geral da União é competente para solicitar e participar de audiências com membros de qualquer juízo ou tribunal para tratar de assuntos referentes a processos judiciais de interesse da União e de suas autarquias e fundações que versem sobre quaisquer matérias, inclusive de natureza fiscal, bem como daqueles de interesse de agentes públicos, quando houver o exercício da representação autorizada pelo art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

Art. 3º Podem solicitar e participar de audiências com membros do Supremo Tribunal Federal, relativas a causas de suas respectivas competências, o Secretário-Geral de Contencioso da AGU, o Procurador-Geral da Fazenda Nacional, o Procurador-Geral Federal e o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil.

Parágrafo único. O Procurador-Geral Federal e o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil podem solicitar e participar das audiências de que trata o **caput**, quando no exercício da representação de agentes públicos autorizada pelo art. 22 da Lei nº 9.028, de 1995.

Art. 4º Compete à Secretaria-Geral de Contencioso da Advocacia-Geral da União - SGCT, relativamente à solicitação de audiência aos membros do Supremo Tribunal Federal:

I - planejar e organizar as audiências solicitadas pelo Advogado-Geral da União; e

II - coordenar as solicitações de audiências da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, da PGF e da PGBC.

§ 1º Para o exercício da coordenação de que trata o inciso II do **caput** deverá ser informado à SGCT:

I - o número do processo judicial, as partes e seus advogados, o objeto, o relator e o órgão julgador do Supremo Tribunal Federal;

II - os acompanhantes, quando for o caso; e

III - a tese jurídica que será apresentada na audiência.

§ 2º Caberá à SGCT verificar a compatibilidade da tese jurídica com aquelas já defendidas perante o Supremo Tribunal Federal pela AGU, de modo a evitar a exposição de argumentos divergentes, salvo mudança de entendimento em virtude de razão relevante.

§ 3º A confirmação da audiência deverá aguardar manifestação da SGCT acerca da compatibilidade da tese jurídica a ser apresentada.

Art. 5º Sem prejuízo da competência do Advogado-Geral da União, são competentes para solicitar e participar de audiências com membros dos Tribunais Superiores o Procurador-Geral da União, o Procurador-Geral da Fazenda Nacional, o Procurador-Geral Federal e o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, no âmbito de suas respectivas competências.

Parágrafo único. O disposto no **caput** aplica-se ao exercício da representação de agentes públicos autorizada pelo art. 22 da Lei nº 9.028, de 1995.

Art. 6º O planejamento e a organização de audiências com membros de Tribunais de Justiça ou Regionais Federais, comuns ou especializados, incumbem, relativamente aos processos judiciais de suas respectivas competências, aos Procuradores Regionais da União, da Fazenda Nacional e Federal, e ao Chefe da Procuradoria Regional do Bando Central do Brasil.

§ 1º O disposto no **caput** aplica-se ao exercício da representação de agentes públicos autorizada pelo art. 22 da Lei nº 9.028, de 1995.

§ 2º A competência prevista no **caput** pode ser objeto de delegação.

Art. 7º O planejamento e a organização de audiências com membros de juízos de primeira instância, estaduais, distritais ou federais, comuns ou especializados, incumbem, relativamente aos processos judiciais de suas respectivas competências, aos Procuradores-Chefes da União, da Fazenda Nacional e Federal, nos Estados e no Distrito Federal, e ao Chefe da Procuradoria Regional do Banco Central do Brasil.

§ 1º O disposto no **caput** aplica-se ao exercício da representação de agentes públicos autorizada pelo art. 22 da Lei nº 9.028, de 1995.

§ 2º A competência prevista no **caput** pode ser objeto de delegação.

Art. 8º O Advogado-Geral da União e os Procuradores-Gerais da União, da Fazenda Nacional, Federal e do Banco Central do Brasil poderão delegar a representante integrante do respectivo órgão a atribuição de solicitar e participar de audiências de que trata esta Portaria.

Art. 9º A Procuradoria-Geral da União - PGU, a PGFN, a PGF e a PGBC, sob a coordenação da SGCT, deverão desenvolver mecanismos de controle de modo a evitar que seus órgãos de direção e execução apresentem nas audiências de que trata esta Portaria teses jurídicas divergentes, salvo mudança de entendimento em virtude de razão relevante.

Art. 10. As autoridades de que trata esta Portaria poderão comparecer à audiência acompanhados de outros integrantes dos respectivos órgãos, ou de consultoria e assessoramento jurídico, ou de agente público que tenha conhecimento da matéria objeto da lide.

Art. 11. Fica vedada a solicitação e participação em audiências com membros de qualquer juízo ou tribunal fora das hipóteses autorizadas nesta Portaria.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 2.1.2009.

**PORTARIA Nº 121, DE 26 DE JANEIRO DE 2009.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o inciso I do art. 4º e o art. 23 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 8º F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e considerando o que consta do Processo nº 0400.000251/2007-66, resolve:

Art. 1º Determinar que o assessoramento jurídico ao Instituto de Controle do Espaço Aéreo - ICEA, bem como a seu titular, será realizado pelo Núcleo de Assessoramento Jurídico em São José dos Campos/SP.

Art. 2º Determinar que o assessoramento jurídico ao Centro de Lançamento da Barreira do Inferno - CLBI - e ao Centro de Lançamento de Alcântara - CLA, bem como aos seus titulares, será realizado, respectivamente, pelos Núcleos de Assessoramento Jurídico em Natal/RN e São Luis/MA, ficando excluídos do rol de unidades constantes da Portaria AGU nº 429/2006.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 28.1.2009.

**PORTARIA Nº 363, DE 12 DE MARÇO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso.*

**OADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística minimamente adequadas à instalação da Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso, com sede na cidade de Cuiabá/MT, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 16.3.2009.

**PORTARIA Nº 377, DE 17 DE MARÇO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal de Varginha/ MG.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal de Varginha/MG e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal de Varginha/MG, com sede na cidade de Varginha/MG, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal de Varginha/MG.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 19.3.2009.

**PORTARIA Nº 407, DE 23 DE MARÇO DE 2009.**

*Constitui o Grupo Permanente de Representação da Advocacia-Geral da União na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro - ENCCLA.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a necessidade de sistematizar a atuação dos representantes da Advocacia-Geral da União - AGU na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro-ENCCLA, a fim de assegurar uniformidade de orientação nos assuntos sob a responsabilidade desta Instituição;

**RESOLVE:**

Art. 1º Fica constituído, no âmbito do Gabinete do Advogado-Geral da União Substituto, o Grupo Permanente de Representação da Advocacia-Geral da União na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro- ENCCLA, com a finalidade de representar a Advocacia-Geral da União nas ações junto à ENCCLA.

Art. 2º O Grupo Permanente de que trata o art. 1º será composto por dois representantes da Procuradoria-Geral da União, da Consultoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, coordenado por um de seus membros, escolhido dentre seus integrantes.

Art. 3º Os representantes do Grupo Permanente serão indicados, no prazo de dez dias, contados da data da publicação desta Portaria, pelos titulares dos órgãos referidos no art. 2º.

Art. 4º O Grupo Permanente atuará em caráter prioritário, devendo seus representantes, quando indispensável ao bom desempenho das atividades junto à ENCCLA, exercê-las com exclusividade.

Parágrafo único. O coordenador do Grupo Permanente comunicará ao titular do órgão de exercício dos respectivos representantes o caráter exclusivo da atividade, a fim de que sejam adotadas as providências necessárias à redistribuição interna dos serviços.

Art. 5º Os órgãos mencionados no art. 2º deverão prestar todo o apoio administrativo necessário à garantia do bom desempenho das atividades desenvolvidas pelo Grupo Permanente.

Art. 6º O Grupo Permanente deverá, periodicamente, apresentar ao Substituto do Advogado-Geral da União relatório sintético das atividades desenvolvidas.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 24.3.2009.

**PORTARIA Nº 482, DE 1º DE ABRIL DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Cascavel/PR.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Cascavel/PR e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Cascavel/PR com sede na cidade de Cascavel/PR, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Cascavel/PR.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 8.4.2009.

**PORTARIA Nº 527, DE 14 DE ABRIL DE 2009.**

*Disciplina a realização de audiências e consultas públicas em processos administrativos que estejam sob apreciação dos órgãos da Advocacia-Geral da União - AGU e da Procuradoria-Geral Federal - PGF, cujo objeto verse sobre matéria de alta complexidade, com repercussão geral e de interesse público relevante.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições previstas no inciso I do 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e Considerando que a representação judicial e extrajudicial da União e o exercício das atividades de consultoria e assessoramento do Poder Executivo Federal competem exclusivamente à Advocacia-Geral da União e aos seus órgãos vinculados, conforme determina o art. 131 da Constituição Federal;

Considerando que essas atividades podem envolver matérias de alta complexidade, com repercussão geral e de interesse público relevante;

Considerando que haverá hipóteses em que a manifestação ou o depoimento de pessoas com experiência e autoridade em determinadas matérias far-se-á relevante para a atuação desta Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados; e

Considerando que os arts. 31 e 35 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, permitem a realização de consultas e audiências públicas no âmbito dos processos administrativos, como instrumentos de auxílio e subsídio nas tomadas de decisão da Administração, resolve:

Art. 1º Poderão ser convocadas audiências ou consultas públicas nos processos administrativos que envolvam matéria de alta complexidade, com repercussão geral e de interesse público relevante, sob apreciação da Advocacia-Geral da União - AGU e da Procuradoria-Geral Federal - PGF.

Parágrafo único. A providência prevista no *caput* deste artigo tem por objetivo obter as manifestações por escrito ou os depoimentos de pessoas com experiência e autoridade na matéria objeto do processo administrativo.

Art. 2º O órgão de execução interessado deverá submeter à analise do seu órgão de direção superior da AGU ou da PGF solicitação devidamente fundamentada para a realização das audiências ou das consultas públicas.

Art. 3º As audiências ou consultas públicas serão convocadas pelos dirigentes dos órgãos de direção superior da AGU ou da PGF.

Parágrafo único. A competência prevista no caput poderá ser delegada.

Art. 4º A audiência pública deverá observar, além do disposto na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, o seguinte procedimento:

I - divulgação no Diário Oficial da União e no sítio da Advocacia-Geral da União da data, horário e local da audiência pública, bem como da matéria a ser debatida e a fixação de prazo para a indicação das pessoas a serem ouvidas;

II - disponibilização no sítio da Advocacia-Geral da União dos documentos necessários para a realização da audiência pública;

III - seleção das pessoas que serão ouvidas;

IV - fixação das listas dos habilitados e o tempo que cada um disporá para se manifestar sobre o tema ou questão objeto da audiência pública; e

V - registro em ata dos trabalhos da audiência pública a ser juntados aos autos do processo administrativo, quando for o caso.

§ 1º Ao dirigente do órgão de direção superior da AGU ou da PGF, ou a quem delegar poderes, caberá presidir as audiências públicas e determinar os procedimentos previstos nos incisos deste artigo.

§ 2º Os casos omissos serão resolvidos pelas autoridades previstas no § 1º.

Art. 5º A consulta pública deverá observar, além disposto na Lei nº 9.784, de 1999, o seguinte procedimento:

I - divulgação no Diário Oficial da União e no sítio da Advocacia-Geral da União da matéria objeto da consulta pública, bem como do local, horário e o prazo para o recebimento das manifestações por escrito dos interessados;

II - disponibilização no sítio da Advocacia-Geral da União dos documentos necessários para a realização da consulta pública; e

III - juntada das manifestações por escrito, que devem limitar- se ao tema ou questão objeto da consulta pública, aos autos do processo administrativo, quando for o caso.

§ 1º O dirigente do órgão de direção superior da AGU ou da PGF, ou a quem delegar poderes, caberá coordenar a consulta pública e poderá, de ofício ou a pedido, após o encaminhamento das manifestações por escrito dos interessados, realizar reunião para discuti-las.

§ 2º Os casos omissos serão resolvidos pelas autoridades previstas no § 1º.

Art. 6º Os resultados obtidos na audiência ou consulta pública serão publicados no sítio da Advocacia-Geral da União.

Art. 7º O dirigente do órgão de direção superior da AGU ou da PGF, ou a quem delegar poderes, poderá convidar para audiência ou consulta pública, além dos órgãos ou entidades administrativas, especialistas na matéria em discussão.

Art. 8º Fica revogada a Portaria nº 1.830/AGU de 22 de dezembro de 2008.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 15.4.2009.

**PORTARIA Nº 597, DE 27 DE ABRIL DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em São José dos Campos/SP.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em São José dos Campos/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em São José dos Campos/SP com sede na cidade de São José dos Campos/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em São José dos Campos/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 28.4.2009.

**PORTARIA Nº633, DE 11 DE MAIO DE 2009**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Campinas/ SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Campinas/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Campinas/SP com sede na cidade de Campinas/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Campinas/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 12.5.2009.

**PORTARIA Nº 690, DE 20 DE MAIO DE 2009.**

*Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelos órgãos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal na elaboração e celebração de Termos de Compromisso de Ajustamento de Conduta.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

CONSIDERANDO a necessidade de controle das obrigações assumidas nos Termos de Compromisso de Ajustamento de Conduta, que possuem eficácia de título executivo extrajudicial, cujo descumprimento pode implicar ônus aos cofres públicos, resolve:

Art. 1º Determinar aos órgãos de direção superior da Advocacia-Geral da União e a Procuradoria-Geral Federal que mantenham: **(Redação dada pela Portaria nº 205, de 30.6.2015.)**

I - atualizadas as informações acerca de tratativas efetuadas pelos respectivos órgãos de execução, que visem à celebração de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC); e **(Redação dada pela Portaria nº 205, de 30.6.2015.)**

II - registros atualizados de todos os Termos de Compromisso de Ajustamento de Conduta. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 205, de 30.6.2015.)**

Art. 2º **(Revogado pela Portaria nº 205, de 30.6.2015.)**

Art. 3º **(Revogado pela Portaria nº 205, de 30.6.2015.)**

Art. 4º O Procurador-Geral da União, o Consultor-Geral da União, o Procurador-Geral da Fazenda Nacional e o Procurador-Geral Federal, em suas respectivas áreas de competência poderão, de acordo com o juízo de oportunidade e conveniência, acompanhar ou efetuar as tratativas jurídicas que estiverem em curso, passando a ser responsáveis ou co-responsáveis pela sua condução.

Art. 5º O Procurador-Geral da União, o Consultor-Geral da União,[[338]](#footnote-339) o Procurador-Geral da Fazenda Nacional e o Procurador-Geral Federal, em suas respectivas áreas de competência, deverão disciplinar os procedimentos internos para o fiel cumprimento desta Portaria no prazo de quinze dias contado da data de sua publicação.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 22.5.2009.

**PORTARIA Nº758, DE 9 DE JUNHO DE 2009.**

*Dispõe sobre o exercício da advocacia* ***pro bono*** *por ocupantes de cargos efetivos de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal, Procurador do Banco Central ou integrante dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando que, segundo a Orientação Normativa nº 27, de 9 de abril de 2009, da Advocacia-Geral da União - AGU, a vedação prevista no inciso I do art. 28 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, não se aplica ao exercício da advocacia **pro bono,** resolve:

Art. 1º O exercício da advocacia **pro bono** por ocupantes de cargos efetivos de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal, Procurador do Banco Central ou integrante dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 2001, dar-se-á nos termos desta Portaria.

Art. 2º Considera-se **pro bono,** para os fins desta Portaria, o exercício da advocacia de forma voluntária, eventual e sem qualquer remuneração ou vantagem.

Art. 3º O exercício da advocacia **pro bono** poderá ocorrer nas hipóteses de:

I - prestação de consultoria e assessoramento jurídico a pessoas jurídicas sem fins lucrativos integrantes do terceiro setor, comprovadamente desprovidas de recursos financeiros; e

II - representação judicial de necessitados por força de convênio ou outro instrumento firmado pela AGU ou pelas entidades representativas das carreiras jurídicas da AGU ou de seus órgãos vinculados.

§ 1º Considera-se necessitado, nos termos do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 1.060, de 5 de fevereiro de 1950, todo aquele cuja situação econômica não lhe permita pagar as custas do processo e os honorários de advogado, sem prejuízo do sustento próprio ou da família.

§ 2º A consultoria e o assessoramento jurídico previstos no inciso I não poderão:

I - contrariar os interesses diretos ou indiretos da União, suas autarquias, fundações, empresas públicas ou sociedades de economia mista; e

II - ocorrer durante o período de funcionamento dos órgãos da AGU ou de seus órgãos vinculados.

Art. 4º O exercício da advocacia **pro bono** deverá ser previamente comunicado à respectiva chefia imediata.

Parágrafo único. O advogado deverá encaminhar relatório trimestral de suas atividades à chefia imediata.

Art. 5º Aplicam-se à advocacia **pro bono** as vedações da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, o Código de Ética e Disciplina e as Resoluções da Ordem dos Advogados do Brasil.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 10.6.2009.

**PORTARIA Nº 760, DE 10 DE JUNHO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Juiz de Fora/MG.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Juiz de Fora/MG e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Juiz de Fora/MG com sede na cidade de Juiz de Fora/MG, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Juiz de Fora/MG.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 15.6.2009.

**PORTARIA Nº 912, DE 8 DE JULHO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Criciúma/SC.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso da atribuição de que trata o Decreto s/n, de 10 de abril de 2007, publicado no Diário Oficial da União de 11 de abril de 2007, Seção 2, página 1 c/c Decreto nº 6.120, de 29 de maio de 2007, e considerando o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Criciúma/SC e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Criciúma/SC com sede na cidade de Criciúma/SC, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Criciúma/SC.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 10.7.2009.

**PORTARIA Nº 1.153, DE 19 DE AGOSTO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ilhéus/BA.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Ilhéus/BA e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Ilhéus/BA com sede na cidade de Ilhéus/BA, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Ilhéus/BA.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 21.8.2009.

**PORTARIA Nº 1.222, DE 26 DE AGOSTO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Rio Grande/RS.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estrutura física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Rio Grande/RS e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Rio Grande/RS com sede na cidade de Rio Grande/RS, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Rio Grande/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 28.8.2009.

**PORTARIA Nº 1.280, DE 9 DE SETEMBRO DE 2009.**

*Dispõe sobre a atualização de informaçõescurriculares de servidores e membros daAdvocacia-Geral da União - AGU - e daProcuradoria-Geral Federal - PGF - no sistema"Banco de Talentos".*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO,** nouso das competências que lhe atribuem o Decreto nº 6.120, de 29 demaio de 2007, e o art. 6º do Ato Regimental nº 3, de 21 de julho de2008, e considerando a necessidade de a Advocacia-Geral da Uniãodispor de informações fidedignas e atualizadas sobre a formaçãoacadêmica e experiência profissional dos seus servidores, resolve:

Art. 1º O armazenamento e atualização das informações curricularessobre a formação acadêmica e experiência profissional dosmembros e servidores técnico-administrativos da Advocacia-Geral daUnião - AGU - e da Procuradoria-Geral Federal - PGF - serão procedidosno sistema informatizado "Banco de Talentos".

Parágrafo único. O sistema de que trata o **caput** estará disponívelaos membros e servidores da AGU e da PGF no endereçohttp://redeagu.agu.gov.br, na seção "Sistemas".

Art. 2º Caberá à Escola da AGU desempenhar o papel degestor do sistema e, especialmente:

I - promover a sua evolução, com o objetivo de lhe agregarmelhorias contínuas;

II - recolher, analisar e intermediar, junto à Gerência deTecnologia da Informação da AGU, as demandas das diversas áreasda instituição;

III - divulgar amplamente os termos dessa ordem de serviço; e

IV - promover campanhas para implementar, em parceriacom os órgãos de direção e de execução, os meios necessários paraque o sistema contenha informações amplas, fidedignas e atualizadasdos servidores e membros da AGU.

Art. 3º Ficam obrigados a manter seus dados atualizados nosistema os servidores e membros:

I - interessados em participar de atividade de treinamento oucapacitação promovida ou autorizada pela AGU;

II - egressos de atividade de treinamento ou capacitaçãopromovida ou autorizada pela AGU, no prazo de até 15 dias após oencerramento da atividade;

III - ocupantes ou candidatos a ocupante de cargos em comissão,funções comissionadas ou gratificações;

IV - quando do seu ingresso na AGU, até 15 dias após aposse no cargo efetivo ou em comissão; e

V- candidatos a concurso interno de promoção ou remoção.

§ 1º Sem prejuízo do disposto nos incisos do **caput**, o servidorou membro da AGU e da PGF poderá atualizar seus dadosquando julgar necessário.

§ 2º Nos processos para escolha de ocupantes de cargos em comissão,funções comissionadas e gratificadas, e nos processos de remoção,promoção e de confirmação de estágio probatório, serão consideradasapenas as informações constantes do sistema previsto no art. 1º.

Art. 4º A Escola da AGU poderá exigir a comprovação da atualizaçãodos dados pelo interessado como requisito à análise de solicitaçõesde pós-graduações, cursos e eventos de treinamento ou capacitação.

Art. 5º Cabe ao informante a responsabilidade pela veracidadedos dados inseridos no sistema.

Art. 6º A Escola da AGU poderá solicitar ao servidor acomprovação das informações registradas.

Art. 7º As informações armazenadas no referido sistema serãoutilizadas na forma que se segue:

I - como subsídio na formação de grupos de trabalho, comissões,forças-tarefas e demais arranjos temporários de profissionais;

II - na identificação de servidor ou membro com determinadoperfil ou habilidade para o desempenho de atividade específica;

III - na identificação de perfis inexistentes ou em excesso nocorpo técnico, com a finalidade de orientar as políticas de treinamentoe capacitação;

IV - no planejamento de ações de treinamento;

V - como subsídio no processo de identificação de servidores emembros aptos a ministrar aulas em cursos e eventos organizados pela Escolada AGU ou, ainda, em cursos e eventos apoiados pela instituição; e

VI - para identificar, quando necessário, servidores e membroscom perfis para o exercício de cargos em comissão, funçõescomissionadas e gratificadas.

Art. 8º A consulta às informações do sistema será restrita:

I - aos chefes de unidades e a até dois colaboradores indicados; e

II - a dois representantes lotados nos Núcleos Setoriais deGestão Estratégica da Secretaria-Geral de Contencioso, Procuradoria-Geral da União, Consultoria-Geral da União, Corregedoria-Geral daUnião, Procuradoria-Geral Federal, Escola da Advocacia-Geral daUnião e Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 10.9.2009.

**PORTARIA Nº 1.292, DE 11 DE SETEMBRO DE 2009.**

*Dispõe sobre as unidades de difícil provimentoda Advocacia-Geral da União edá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4°, incisos I, XVII e XVIII, da LeiComplementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista oart. 36, parágrafo único, incisos I, II e III, da Lei nº 8.112, de 11 dedezembro de 1990, e

Considerando que existem unidades de lotação da Advocacia-Geral da União que apresentam histórico de carência de Advogadosda União,

Considerando que a lotação de tais unidades permanece gravementecomprometida, mesmo após a realização de concurso deremoção ou de concurso público para preenchimento de cargos deAdvogado da União,

Considerando que as unidades que apresentam as característicasacima referidas devem ser consideradas como de difícil provimento, e

Considerando a necessidade de instituir benefício capaz deestimular a lotação e a permanência de Advogados da União em taisunidades, resolve:

Art. 1° Poderão ser consideradas como de difícil provimentoas unidades de lotação da Advocacia-Geral enquadradas nos seguintescritérios:

I - histórico de carência de Advogados da União; ou

II - acentuada necessidade de Advogados mesmo após arealização de concurso de remoção ou de concurso público paraprovimento de cargos de Advogado da União.

Art. 2º - O Advogado da União que requerer lotação ouremoção para qualquer das unidades da AGU definidas como dedifícil provimento terá direito ao acréscimo de uma fração de ½dia a cada dia de exercício para fins de remoção, a contar dapublicação desta Portaria. **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)[[339]](#footnote-340)**

§ 1º - O prazo previsto no caput tem início: **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

I - a partir do primeiro dia de efetivo exercício em unidadede difícil provimento quando a lotação decorrer de remoção, ouquando houver opção do Advogado da União na primeira lotaçãoapós a posse; **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

II - da data em que o Advogado da União teve a oportunidadede se remover para outra unidade da AGU que não sejade difícil provimento e não o fez. **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

§ 1º - O direito ao acréscimo previsto no caput integrará emdefinitivo o patrimônio do Advogado da União, mas somente teráeficácia após 1 ano de efetivo exercício. **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

§ 2º - A Secretaria-Geral de Administração da AGU adotaráas medidas necessárias para que o sistema de informática utilizadoem concursos de remoção assegure a prioridade referidano caput. (NR). **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

Art. 3º - Em caso de empate na escolha de vagas, serão aplicadasas regras de desempate dos concursos de remoção. (NR). **(Redação dada pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

Art. 4°**(Revogado pela Portaria nº 520, de 17.8.2016)**

Art. 5° Observados os critérios referidos no art. 1°, sãoconsideradas de difícil provimento as unidades de lotação relacionadasno Anexo.

Parágrafo único. A relação das unidades de difícil provimentopoderá ser revista periodicamente pelo Advogado-Geral daUnião, preservando-se as situações jurídicas dos Advogados removidoscom fundamento nesta Portaria.

Art. 6° Os interessados em serem removidos para as unidadesreferidas no Anexo poderão sê-lo a qualquer momento, a critérioda AGU, e deverão, para tanto, manifestar-se por meio deformulário disponível no sítio eletrônico www.agu.gov.br.

Parágrafo único. As manifestações referidas no **caput** nãogeram direitos subjetivos aos interessados, tendo em vista que asremoções para as unidades de difícil provimento levarão em consideração,entre outros fatores, o interesse do serviço das unidades emque estejam lotados.

Art. 7º Ficam revogados a Portaria nº 1.118, de 2 de dezembrode 2005, e o art. 17 da Portaria nº 459, de 31 de maio de2005, ambas do Advogado-Geral da União, respeitados os direitosadquiridos nas suas vigências.

Art. 8° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 14.9.2009.

**ANEXO**

**(Redação dada pela Portaria nº 1.384, de 24.9.2009)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| UF | MUNICÍPIO | UNIDADE DE LOTAÇÃO |
| AC | Rio Branco | Procuradoria da União no Estado do Acre/Núcleo de Assessoramento Jurídico em Rio Branco |
| AM | Manaus | Procuradoria da União no Estado do Amazonas/Núcleo de Assessoramento Jurídico em Manaus |
| AP | Macapá | Procuradoria da União no Estado do Amapá/ Núcleo de Assessoramento Jurídico em Macapá |
| MT | Cuiabá | Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso/Núcleo de Assessoramento Jurídico em Mato Grosso |
| PA | Belém | Procuradoria da União no Estado do Pará/ Núcleo de Assessoramento Jurídico em Belém |
| PA | Santarém | Procuradoria-Seccional da União em Santarém |
| RO | Porto Velho | Procuradoria da União no Estado de Rondônia/Núcleo de Assessoramento Jurídico em Porto Velho |
| RR | Boa Vista | Procuradoria da União no Estado de Roraima/Núcleo de Assessoramento Jurídico em Boa Vista |
| TO | Palmas | Procuradoria da União no Estado de Tocantins/Núcleo de Assessoramento Jurídico em Palmas |

**PORTARIA Nº 1.294, DE 11 DE SETEMBRO DE 2009.**

*Determina a verificação do enquadramentode ações judiciais constantes dos registrosda Advocacia-Geral da União às situaçõesdescritas nos pareceres normativos e nassúmulas do Advogado-Geral da União e dáoutras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da competênciaque lhe foi atribuída pelo art. 4º, incisos I e XVIII da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Determinar à Secretaria-Geral de Contencioso, aosórgãos da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federala verificação do enquadramento das ações judiciais constantesdos registros da Advocacia-Geral da União às situações descritas nospareceres normativos e nas súmulas da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Para os fins do disposto no art. 1º, a Gerência deTecnologia da Informação deverá disparar automaticamente, em sistemapróprio, tarefas específicas em cada processo em que for identificadapossível adequação entre o respectivo tema, subtema ou objetodo pedido e o assunto definido em parecer normativo ou súmula, competindoa cada órgão respondê-las no prazo de até 60 (sessenta) dias.

Parágrafo único. Na resposta de que trata o **caput**, o Advogadoou Procurador responsável indicará a adequação dos temas eeventuais entraves à aplicação da súmula ou do parecer, se houver,por intermédio do registro de atividades específicas no sistema.

Art. 3º Compete ao Adjunto do Advogado-Geral da União,Dr. Mauro Luciano Hauschild, com o apoio da Secretaria-Geral deContencioso, a identificação dos temas, subtemas ou objetos de pedidodas ações judiciais relacionados a cada um dos assuntos tratados nospareceres normativos e nas súmulas da Advocacia-Geral da União.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 14.9.2009.

**PORTARIA Nº 1.306, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Chapecó/SC.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Chapecó/SC e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emChapecó/SC com sede na cidade de Chapecó/SC, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Chapecó/SC.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 17.9.2009.

**PORTARIA Nº 1.399, DE 5 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Dispõe sobre as manifestações jurídicas dosórgãos de direção superior e de execuçãoda Advocacia-Geral da União e de seus órgãosvinculados.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO**, no usodas atribuições que lhe conferem os incisos I, XIV e XVIII da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º As manifestações jurídicas da Advocacia-Geral daUnião e de seus órgãos vinculados, nas atividades de consultoria eassessoramento jurídico de que trata o parágrafo único do art. 1º daLei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, passam a reger-se por esta Portaria.

**CAPÍTULO I**

**DAS MANIFESTAÇÕES JURÍDICAS DA AGU E DE SEUSÓRGÃOS VINCULADOS**

Art. 2º As manifestações jurídicas da Advocacia-Geral daUnião e de seus órgãos vinculados serão formalizadas por meio de:

I - parecer;

II - nota;

III - informações; **(Redação dada pela Portaria nº 316, de 12.3.2010)**

IV - cota; e

V - despacho.

§ 1º Na elaboração das manifestações jurídicas:

I - os parágrafos deverão ser numerados; e

II - os trechos em língua estrangeira serão traduzidos em notade rodapé, salvo quando se tratar de expressão breve de uso corrente.

§ 2º A manifestação jurídica indicará, expressamente, os atos e asmanifestações anteriores que sejam, por meio dela, alterados ou revisados.

**Do Parecer**

Art. 3º O parecer deverá ser elaborado como resultado deestudos e análises jurídicas de natureza complexa que exijam aprofundamento,como também para responder consultas que exijam ademonstração do raciocínio jurídico e o seu desenvolvimento.

§ 1º Os pareceres adotados ou aprovados pelo Advogado-Geral da União terão numeração seqüencial e exclusiva.

§ 2º Os pareceres emitidos pelo Consultor-Geral da União epelos Consultores da União terão numeração sequencial e exclusiva,reiniciada a cada ano.

§ 3º Os demais pareceres emitidos pelos órgãos da AGUterão numeração sequencial única, reiniciada a cada ano.

**Da Nota**

Art. 4º A manifestação jurídica será elaborada sob a formade nota quando se tratar de hipótese anteriormente examinada e noscasos de menor complexidade jurídica, admitindo pronunciamentosimplificado.

§ 1º A nota dispensa a descrição da consulta, o histórico dosfatos, o sumário das questões a elucidar e a demonstração do raciocíniojurídico desenvolvido.

§ 2º Do embasamento jurídico da nota deverá constar simplesreferência aos dispositivos da legislação aplicável, ao parecerrespectivo, à obra doutrinária consultada e à fonte jurisprudencial.

**Das Informações**

**(Redação dada pela Portaria nº 316, de 12.3.2010)**

Art. 5º As informações serão produzidas quando se tratar da prestação de subsídios solicitados para a defesa judicial da União ou de autoridades públicas.(NR) **(Redação dada pela Portaria nº 316, de 12.3.2010)**

**Da Cota**

Art. 6º Quando se tratar de resposta a diligência ou a requisição,que não exija fundamentação jurídica expressa, ou de complementaçãoda instrução de processo, será cabível a adoção da cota, impressaou lançada à mão, no próprio expediente, assinada pelo autor.

**Do Despacho**

Art. 7º O parecer, a nota e as informações serão submetidos ao superior hierárquico do subscritor para apreciação, que se formalizará mediante despacho e, somente após aprovados assumirão o caráter de manifestações jurídicas da AGU.(NR) **(Redação dada pela Portaria nº 316, de 12.3.2010)**[[340]](#footnote-341)

Art. 8º O despacho será lançado sequencialmente à manifestaçãojurídica, ou, caso necessário, em documento à parte, podendoapresentar o seguinte conteúdo:

I - aprovação, quando a manifestação jurídica for aprovada na sua totalidade, com o acréscimo, ou não, de subsídios pertinentes ao conteúdo relevante da manifestação. **(Redação dada pela Portaria nº 316, de 12.3.2010)**

II - aprovação parcial, quando o responsável pelo despachodiscordar de parte da manifestação jurídica, caso em que deveráindicá-la expressamente e resolver a questão jurídica objeto da divergência;e

III - rejeição, quando a manifestação jurídica não for aprovada.

Parágrafo único. O despacho poderá conter, ainda, subsídios complementares ao parecer, à nota, às informações ou à cota, inclusive com as instruções sobre o encaminhamento do assunto, bem como a revisão ou a menção a manifestações anteriores. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 316, de 12.3.2010)**

**CAPÍTULO II**

**DAS MANIFESTAÇÕES JURÍDICAS NÃO APROVADAS**

Art. 9º Caso o superior hierárquico não aprove a manifestaçãojurídica emitida, poderá solicitar o seu reexame ou emitir manifestaçãoprópria.

§ 1º Quando, após o reexame, for constatada a insuficiênciada manifestação jurídica suplementar, a matéria poderá ser redistribuídaa outro profissional da área jurídica da Unidade hierarquicamentesubordinada à autoridade.

§ 2º Considera-se insuficiente a manifestação jurídica que:

I - não aborde integralmente o tema objeto da consulta;

II - careça de fundamentação jurídica bastante a respaldar assuas conclusões;

III - apresente incongruência entre as conclusões e os fundamentosjurídicos manejados; e

IV - contenha obscuridades que impeçam a sua perfeita compreensão.

Art. 10. A manifestação jurídica não aprovada integrará osautos, mediante a consignação da sua não aprovação.

**CAPÍTULO III**

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 11. Os processos e expedientes enviados ao Advogado-Geral da União e à Consultoria-Geral da União com solicitação deexame devem estar instruídos com as manifestações jurídicas dosórgãos ou entidades solicitantes, inclusive daqueles divergentes quandofor o caso.

Art. 12 As manifestações jurídicas observarão a forma constantedos Anexos I a V desta Portaria, publicados no Boletim deServiço Extraordinário nº 29 da Advocacia-Geral da União, de 13 deoutubro de 2009.

Art. 13. As regras estabelecidas nesta Portaria aplicam-se, noque couber, às manifestações jurídicas do procedimento contencioso.

Art. 14. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 13.10.2009.

**PORTARIA Nº 1.422, DE 7 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Caruaru/PE.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO**, no usode suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII eXVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Caruaru/PEe ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emCaruaru/PE com sede na cidade de Caruaru/PE, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Caruaru/PE.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 14.10.2009.

**PORTARIA Nº 1.443, DE 8 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Dispõe sobre a logomarca da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO INTERINO,** no usodas atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista aescolha da logomarca da Advocacia-Geral da União no certame disciplinadopelo Edital nº 1/2008, resolve:

Art. 1º A Advocacia-Geral da União - AGU - adotará comosímbolo de identidade visual a logomarca cujos modelo e normas de utilização constam do Manual de Identidade Visual, disponível naárea restrita do **site** da AGU (**intranet**).

Parágrafo único. É vedada a utilização da logomarca da AGUem padrão diverso do constante do Manual de Identidade Visual de quetrata o **caput,** ou em desconformidade com o disposto nesta Portaria.

Art. 2º A logomarca da AGU não poderá ser utilizada quandofor obrigatório o uso do símbolo das Armas Nacionais.

§ 1º O uso do símbolo das Armas Nacionais é obrigatório nosedifícios-sede da Advocacia-Geral da União, nos Estados e no DistritoFederal, nos papéis de expediente, convites e publicações oficiais deque trata o art. 26 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.

§ 2º Para os fins desta Portaria, consideram-se papéis deexpediente, convites e publicações oficiais*:*

I - as comunicações oficiais, tais como exposição de motivos,avisos, ofícios e memorandos;

II - os atos administrativos decisórios ou normativos de quesão exemplo os pareceres e notas, portarias, editais, decisões e resoluçõesemitidos pelos órgãos da Advocacia-Geral da União;

III - as capas dos processos administrativos e as peças processuais;

IV - o cartão ou carteira de identidade funcional;

V - os convites formais para eventos oficiais; e

VI - as publicações oficiais dos atos oficiais.

Art. 3º A logomarca da AGU será utilizada:

I - nos broches de identificação funcional;

II - nos cartões de visita confeccionados pela Secretaria-Geral;

III - na propaganda e nos atos promocionais da Advocacia-Geral da União;

IV - nos convites, **folders** e outros atos de divulgação decongressos, seminários e cursos realizados ou patrocinados pela Advocacia-Geral da União;

V - nos crachás e adesivos para trânsito nas dependências daAdvocacia-Geral da União;

VI - nas publicações da Advocacia-Geral da União;

VII - no sítio da Advocacia-Geral da União na **internet**.

Art. 4º Os broches de identificação funcional somente poderãoser utilizados por servidores e membros da Advocacia-Geral daUnião e da Procuradoria-Geral Federal - PGF.

§ 1º A Secretaria-Geral da AGU é o órgão responsável pelaconfecção e distribuição dos broches de identificação funcional.

§ 2º Ocorrendo a aposentadoria ou perda do cargo, os servidoresmencionados no **caput** deverão devolver os broches de identificaçãoà chefia imediata para entrega à Secretaria-Geral.

Art. 5º Observada a disponibilidade orçamentária, os cartõesde visita poderão ser confeccionados pela Secretaria-Geral da AGUquando solicitados por:

I - ocupantes de cargos de Natureza Especial;

II - ocupantes de cargos em comissão de Direção e AssessoramentoSuperior - DAS - de nível 4 ou superior da estrutura daAGU e da PGF;

III - Procuradores-Chefes da União nos Estados;

IV - Procuradores-Seccionais da União;

V - Coordenadores dos Núcleos de Assessoramento Jurídico;

VI - Procuradores-Chefes de Procuradorias Federais nos Estados;

VII - Procuradores-Seccionais Federais.

§ 1º Os cartões de visita obedecerão ao modelo publicado naárea restrita do **site** da AGU (**intranet**).

§ 2º Os membros da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal não ocupantes dos cargos mencionados nosincisos I a VII do **caput** poderão usar cartões de visita com a logomarcada AGU desde que na confecção, às suas expensas, sejaobservado o modelo de que trata o § 1º.

Art. 6º O serviço de correio eletrônico institucional será configuradopela Gerência de Tecnologia da Informação de forma a gerarautomaticamente as assinaturas de todos os usuários do serviço, conformemodelo publicado na área restrita do **site** da AGU (**intranet**).

Art. 7º Além dos servidores mencionados nesta Portaria,somente estarão autorizadas a usar a logomarca da AGU as pessoasfísicas e jurídicas que celebrarem contratos, convênios ou instrumentoscongêneres com a Instituição.

Parágrafo único. A autorização de que trata o **caput** seráconsignada no instrumento formalizado entre as partes, que deveráprever as regras da utilização da logomarca, observado o dispostonesta Portaria.

Art. 8º Os casos omissos serão dirimidos pelo Advogado-Geral da União Substituto.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 13.10.2009.

**PORTARIA Nº 1.512, DE 19 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Uruguaiana/RS.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Uruguaiana/RS e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emUruguaiana/RS com sede na cidade de Uruguaiana/RS, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquiase fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoriae assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza doscréditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Uruguaiana/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 22.10.2009.

**PORTARIA Nº 1.593, DE 28 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Ji-Paraná/RO*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Ji-Paraná/RO e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Ji-Paraná/RO com sede na cidade de Ji-Paraná/RO, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendoosem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Ji-Paraná/RO.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 30.10.2009.

**PORTARIA Nº 1.595, DE 29 DE OUTUBRO DE 2009.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO** , nouso da competência que lhe foi delegada pelo Advogado-Geral daUnião, nos termos da Portaria nº 387/AGU, de 24 de abril de 2007,e considerando o que consta do Processo nº 00400.009399/2008-47,resolve

**DETERMINAR**

que os Núcleos de Assessoramento Jurídico em Boa Vista e Macapá,em caráter temporário e emergencial, prestem, respectivamente, oassessoramento jurídico das Gerências Regionais do Patrimônio daUnião nos Estados de Rondônia e Acre.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 30.10.2009.

**PORTARIA Nº 1.605, DE 30 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Taubaté/SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Taubaté/SPe ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emTaubaté/SP com sede na cidade de Taubaté/SP, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Taubaté/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.606, DE 30 DE OUTUBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Sorocaba/SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Sorocaba/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emSorocaba/SP com sede na cidade de Sorocaba/SP, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Sorocaba/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 6.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.622, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Campina Grande/PB.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em CampinaGrande/PB e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emCampina Grande/PB com sede na cidade de Campina Grande/PB,com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicialdas autarquias e fundações públicas federais, as respectivasatividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração daliquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suasatividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrançaamigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Campina Grande/PB.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 24.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.623, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Poços de Caldas/MG.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Poços deCaldas/MG e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emPoços de Caldas/MG com sede na cidade de Poços de Caldas/MG,com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicialdas autarquias e fundações públicas federais, as respectivasatividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração daliquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suasatividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrançaamigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Poços de Caldas/MG.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 24.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.624, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Osasco/SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Osasco/SPe ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emOsasco/SP com sede na cidade de Osasco/SP, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Osasco/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 25.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.625, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Mossoró/RN.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o dispostonos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da ProcuradoriaSeccional Federal em Mossoró/RN e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Mossoró/RN com sede na cidade deMossoró/RN, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, aapuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalaçãoe funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Mossoró/RN.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 27.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.626, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Santos/SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o dispostonos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da ProcuradoriaSeccional Federal em Santos/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Santos/SP com sede na cidade deSantos/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, aapuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalaçãoe funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Santos/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 26.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.643, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2009.**

*Atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a função de órgão consultivodo Advogado-Geral da União e dáoutras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a necessidade de dotar o Conselho Superior daAdvocacia-Geral da União de competências de assessoramento aoAdvogado-Geral da União em assuntos de alta relevância relacionadosà gestão, ao planejamento estratégico e à atuação jurídica daAdvocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados, resolve:

Art. 1º O Conselho Superior da Advocacia-Geral da Uniãofuncionará como órgão de consulta do Advogado-Geral da União emassuntos de alta relevância relacionados à gestão, ao planejamentoestratégico e à atuação jurídica da Advocacia-Geral da União e deseus órgãos vinculados, sem prejuízo das competências que lhe sãoprevistas na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Art. 2º No exercício da competência de que trata o art. 1ºdesta Portaria, a composição do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União será acrescida dos seguintes membros, com direito avoz e voto:

I - o Procurador-Geral Federal;

II - o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil;

III - o Secretário-Geral de Contencioso;

IV - o Secretário-Geral de Consultoria; e

V - representantes eleitos das seguintes carreiras dos órgãosvinculados à Advocacia-Geral da União:

a) carreira de Procurador Federal; e

b) carreira de Procurador do Banco Central do Brasil.

§ 1º Os representantes das carreiras dos órgãos vinculados àAdvocacia-Geral da União de que trata este artigo serão eleitos, atéulterior deliberação do Advogado-Geral da União, na forma dispostana Portaria nº 124, de 22 de fevereiro de 2002,[[341]](#footnote-342) e Portaria nº 205, de16 de março de 2005.

§ 2º Visando a simultaneidade das eleições dos representantesdas carreiras da Advocacia-Geral da União e de seus órgãosvinculados para o Conselho Superior da Advocacia-Geral da União,os mandatos dos primeiros representantes das carreiras de ProcuradorFederal e de Procurador do Banco Central do Brasil poderão sersuperiores a dois anos.

Art. 3º Os assuntos de alta relevância relacionados à gestão,ao planejamento estratégico e à atuação jurídica da Advocacia-Geralda União e a seus órgãos vinculados serão submetidos ao ConselhoSuperior da Advocacia-Geral da União, com a composição previstano art. 2º desta Portaria, por proposta de qualquer de seus membros eincluídos em pauta após aprovação do Advogado-Geral da União.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Fica revogada a Portaria nº 1.046, de 21 de julho de 2008.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 20.11.2009.

**PORTARIA Nº 1.658, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Canoas/RS.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Canoas/RSe ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emCanoas/RS, com a competência para exercer a representação judiciale extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivasatividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuraçãoda liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentesàs suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins decobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Canoas/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 4.12.2009.

**PORTARIA Nº 1.665, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

*Dispõe sobre o Curso de Formação dos Advogadosda União nomeados em virtude deaprovação em concurso público.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Ficam inscritos no Curso de Formação, de freqüênciaobrigatória, os Advogados da União nomeados em virtude de aprovaçãoem concurso público.

Art. 2º O Curso de Formação terá carga horária mínima deoitenta horas e máxima de cento e sessenta horas, distribuídas poroito horas diárias, e terá os seguintes módulos temáticos:

I - Módulo 1: do tratamento normativo da Advocacia-Geralda União, com duração máxima de vinte e quatro horas, que deveráabordar as normas constitucionais e infraconstitucionais pertinentes àorganização e funcionamento da instituição;

II - Módulo 2: da atuação consultiva e extrajudicial da Advocacia-Geral da União, com duração máxima de sessenta horas, quedeverá apresentar aspectos teóricos e práticos relacionados ao exercíciodas atividades de consultoria e assessoramento jurídico prestadospela Advocacia-Geral da União;

III - Módulo 3: da representação judicial da Advocacia-Geralda União, com duração máxima de sessenta horas, que deverá abordaraspectos teóricos e práticos da representação feita pela carreira deAdvogado da União; e

IV - Módulo 4: noções básicas da área de gestão e planejamentoestratégico, com duração máxima de dezesseis horas.

Art. 3º Cabe à Escola da Advocacia-Geral da União (EAGU)organizar e supervisionar o Curso de Formação.

Parágrafo único. A supervisão de que trata o **caput** seráexercida pelo Diretor da EAGU e abrange a avaliação final dosconteúdos, carga horária, escolha e substituição do corpo docente.

Art. 4º O Diretor da EAGU constituirá e integrará grupo detrabalho encarregado de elaborar o "Plano do Curso de Formaçãopara a Carreira de Advogado da União" e grupo auxiliar para aexecução das atividades de logística, preparação e realização do Cursode Formação.

Art. 5º Os integrantes dos grupos a que se refere o art. 4º edo corpo docente de que trata o parágrafo único do art. 3º queatenderem ao disposto na Portaria AGU nº 1.268, de 4 de setembro de2008, farão jus ao recebimento da Gratificação por Encargo de Cursoou Concurso (GECC).

Art. 6º As ausências ao curso deverão ser justificadas emrequerimento dirigido ao Diretor da EAGU, a quem caberá decidirpelo deferimento ou não das justificativas segundo o que dispõe a Leinº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

§ 1º As faltas injustificadas não poderão ultrapassar dez porcento do total de horas do curso.

§ 2º Ultrapassado o limite de faltas referido no § 1º, oAdvogado da União será reprovado no Curso de Formação e deveráressarcir ao Erário as despesas realizadas com a sua participação noevento.

§ 3º Da decisão do Diretor da EAGU de que trata o **caput,**caberá recurso ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União noprazo de cinco dias.

Art. 7º A EAGU encaminhará à Corregedoria-Geral da Advocaciada União informações sobre a frequência dos Advogados daUnião inscritos no Curso de Formação.

Parágrafo único. A frequência terá repercussão na avaliaçãodo estágio confirmatório.

Art. 8º Os casos omissos serão decididos pelo Diretor da EAGU.

Art. 9º O art. 2º da Portaria nº 1635, de 16 de novembro de2009, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º A posse ocorrerá no dia 7 de dezembro de 2009, nacidade de Brasília, Distrito Federal, em local e horário a seremdivulgados pela EAGU." (NR)

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11. Fica revogada a Portaria nº 1.600, de 3 de novembrode 2009.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 4.12.2009.

**PORTARIA Nº 1.675, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Uberlândia/MG.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Uberlândia/MG e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emUberlândia/MG com sede na cidade de Uberlândia/MG, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquiase fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoriae assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza doscréditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Uberlândia/MG.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 8.12.2009.

**PORTARIA Nº 1.791, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Federal no Estado doAmapá.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Federal no Estado do Amapá eao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Federal no Estado doAmapá com sede na cidade de Macapá/AP, com a competência paraexercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundaçõespúblicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaFederal no Estado do Amapá.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.12.2009.

**PORTARIA Nº 1.827, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2009.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Piracicaba/SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Piracicaba/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emPiracicaba/SP com sede na cidade de Piracicaba/SP, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os emdívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Piracicaba/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 17.12.2009.

**PORTARIANº732, DE 8 DE JUNHO DE 2010.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Caxias do Sul/RS.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Caxias do Sul/RS e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Caxias do Sul/RS com sede na cidade de Caxias do Sul/RS, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Caxias do Sul/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 11.6.2010.

**PORTARIA Nº804, DE 17 DE JUNHO DE 2010.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Sobral/CE.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Sobral/CE e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Sobral/CE com sede na cidade de Sobral/CE, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendoos em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Sobral/CE.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 22.6.2010.

**PORTARIA Nº828, DE 18 DE JUNHO DE 2010.**

*Define a competência dos órgãos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal em razão da criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e disciplina no seu âmbito o disposto no art. 56 da Lei nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos arts. 53, 55 e 56 da Lei nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009, e no art. 6º do Decreto nº 7.075, de 26 de janeiro de 2010, e art. 21 do seu Anexo I, resolve:

Art. 1º Compete à Secretaria-Geral de Contencioso e à Procuradoria-Geral da União e seus órgãos de execução a representação judicial da União nas ações cujo pedido ou causa de pedir envolvam matéria:

I - da competência do Conselho Nacional de Previdência Complementar ou do extinto Conselho de Gestão da Previdência Complementar;

II - da competência da Câmara de Recursos da Previdência Complementar; ou

III - da competência residual da extinta Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social não transferida para a Superintendência Nacional de Previdência Complementar- PREVIC, conforme dispõe a parte final do art. 55 da Lei nº 12.154, de 2009.

Art. 2º Compete à Procuradoria-Geral Federal e seus órgãos de execução a representação judicial da PREVIC nas ações em que esta figurar como parte ou interveniente a qualquer título, relacionadas,entre outras matérias:

I - à administração dos seus acervos técnico e patrimonial, bem como às suas obrigações e direitos, inclusive aqueles transferidos do Ministério da Previdência Social para a PREVIC nos termos doart. 53 da Lei 12.154, de 2009;

II - à apuração e julgamento de infrações e aplicação de penalidades decorrentes de ato de fiscalização no âmbito da PREVIC, relativamente às atividades das entidades fechadas de previdência complementar e de suas operações;

III - aos atos administrativos de autorização de constituição e funcionamento das entidades de previdência complementar, aprovaçãode estatutos, regulamentos de plano de benefícios e convênios ou termos de adesão, e suas alterações posteriores;

IV - à decretação de intervenção e liquidação extrajudicial de entidade fechada de previdência complementar ou nomeação de administrador especial de plano de benefícios;

V - à cobrança da multa resultante da aplicação de penalidades decorrentes de fiscalização ou de execução judicial da Taxa de Fiscalização e Controle da Previdência Complementar - TAFIC, previstas no inciso IV do art. 11 e no art. 12 da Lei 12.154, de 2009, respectivamente;

VI - aos atos normativos aprovados pela sua Diretoria Colegiada.

Art. 3º A assunção da representação judicial da PREVIC pela Procuradoria-Geral Federal e seus órgãos de execução, relativamente às ações judiciais referidas no art. 2º e que já estavam em curso na data de publicação da Lei nº 12.154, de 2009, ocorrerá a partir de 21 de junho de 2010.

§ 1º A partir de 21 de junho de 2010, a Secretaria-Geral de Contencioso, a Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e seus respectivos órgãos de execução peticionarão perante o juízo ou tribunal em que tramitarem os processos de que trata o **caput,** informando a sucessão de partes.

§ 2º Consideram-se em curso as ações nas quais a citação da União tenha sido efetivada até o dia 22 de dezembro de 2009.

§ 3º Em caso de citação da União em processo de competência da Procuradoria-Geral Federal em data posterior a 22 de dezembro de 2009, os órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União ou da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional que a tenham recebido deverão encaminhar de imediato a respectiva documentação à Procuradoria Regional Federal, Procuradoria Federal no Estado, Procuradoria Seccional Federal ou respectivo Escritório de Representação competente, conforme o caso, para fins de defesa e acompanhamento, e requerer a regular citação da PREVIC, por meio do órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal competente.

Art. 4º A Secretaria-Geral de Contencioso, a Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e seus respectivos órgãos de execução deverão adotar as seguintes providênciasacerca das ações de que trata o art. 3º:

I - promover o levantamento dos processos judiciais envolvendo matéria de competência da PREVIC em curso na sua respectiva área de competência territorial;

II - elaborar e enviar à Procuradoria Regional Federal, Procuradoria Federal no Estado, Procuradoria Seccional Federal ou respectivo Escritório de Representação correspondente, conforme o caso, a relação dos processos em curso a seu cargo envolvendo matéria de competência da autarquia, contendo:

a) o número do processo;

b) o nome das partes;

c) a descrição resumida do objeto;

d) o andamento processual;

e) a indicação de eventuais recursos correlatos interpostos; e

f) toda a documentação de que dispuser relativamente aos processos judiciais em curso, em meio físico ou eletrônico.

§ 1º A direção central da Procuradoria Federal junto à PREVIC deverá ser comunicada pela Procuradoria Regional Federal, Procuradoria Federal no Estado, Procuradoria Seccional Federal ou Escritório de Representação correspondente sobre a relação de processos encaminhada na forma do inciso II.

§ 2º As informações constantes das alíneas "c", "d", "e" e "f" do inciso II podem ser prestadas por meio de registros e peças digitalizadas no Sistema Integrado de Controle das Ações da União - SICAU, devendo ser tal fato informado na ocasião do encaminhamento à Procuradoria Federal da relação dos processos.

§ 3º A Secretaria-Geral de Contencioso, a Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e seus respectivos órgãos de execução deverão praticar até o dia 18 de junho de 2010 os atos processuais cujo prazo judicial tenha sido iniciado antes dessa data.

§ 4º Na hipótese de prazo judicial iniciado a partir do dia 14 de junho de 2010 cujo vencimento ocorra a partir do dia 21 de junho de 2010, inclusive, e não haja a possibilidade de atendimento na forma prevista no parágrafo anterior, a Secretaria-Geral de Contencioso, a Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e seus respectivos órgãos de execução deverão encaminhar aos respectivos órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal a minuta da peça elaborada para a prática do ato processual, com antecedência mínima de 48 horas do prazo fatal, mediante entendimento entre as respectivas Chefias dos órgãos.

Art. 5º Caso a Secretaria-Geral de Contencioso ou o órgão de execução da Procuradoria-Geral da União entenda ser do interesse da União a sua permanência na relação processual, deverá comunicar o fato à Procuradoria Regional Federal, Procuradoria Federal no Estado, Procuradoria Seccional Federal ou Escritório de Representação correspondente, conforme o caso, sem prejuízo das providências determinadas no § 1º do art.3º e no inciso II do art. 4º.

Parágrafo único. A direção central da Procuradoria Federal junto à PREVIC deverá ser informada pela Procuradoria Regional Federal, Procuradoria Federal no Estado, Procuradoria Seccional Federal ou Escritório de Representação correspondente sobre a comunicação realizada na forma do caput.

Art. 6º Às Procuradorias Regionais Federais, Procuradorias Federais nos Estados, Procuradorias Seccionais Federais e Escritórios de Representação competem as atividades de apuração da liquidez ecerteza dos créditos, de qualquer natureza, de titularidade da PREVIC, bem como a inscrição em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Parágrafo único. Os créditos inscritos em dívida ativa pelos órgãos de execução da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, cuja execução fiscal ainda não tenha sido ajuizada, deverão ser encaminhadosaos correspondentes órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal mencionados no **caput**, que providenciarão a substituição da Certidão de Dívida Ativa - CDA no tocante à titularidade ativa do crédito e ajuizarão a execução fiscal.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 23 de dezembro de 2009.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 21.6.2010.

**PORTARIA Nº 839, DE 18 DE JUNHO DE 2010.**

*Disciplina e estabelece critérios para a atuação dos órgãos da Procuradoria-Geral Federal na defesa de direitos indígenas.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da competência de que trata o art. 4º, I, XIII e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 14 da Lei 10.480, de 2 de julho de 2002;

Considerando o disposto nos arts. 11-B, § 6º, da Lei 9.028, de 12 de abril de 1995, e 10, § 2º, da Lei 10.480, de 2 de julho de 2002, os quais reafirmam a atribuição dos órgãos da Procuradoria-Geral Federal para a defesa judicial e extrajudicial de direitos e interesses individuais e coletivos indígenas;

Considerando a necessidade de disciplinar e estabelecer critérios na atuação dos órgãos da Procuradoria-Geral Federal, com vistas à racionalização dos recursos humanos disponíveis e a efetiva defesa dos legítimos direitos e interesses indígenas em todo o território nacional,

RESOLVE:

Art. 1º A Procuradoria-Geral Federal, as Procuradorias Regionais Federais, as Procuradorias Federais nos Estados, as Procuradorias Seccionais Federais, os Escritórios de Representação e a Procuradoria Federal Especializada junto à Fundação Nacional do Índio - PFE/FUNAI atuarão, obrigatoriamente, na orientação jurídica e na defesa judicial de todos os direitos e interesses coletivos indígenas, entre os quais:

I - patrimônio cultural e religioso, costumes, línguas, crenças e tradições;

II - questões fundiárias;

III - meio ambiente;

IV - educação;

V - saúde;

VI - direitos da criança e adolescente, inclusive destituição do poder familiar, guarda e adoção;

VII - direitos humanos;

VIII - bens e renda do patrimônio indígena (Título IV da Lei *nº 6.001/73);*

IX - registros públicos e emissão de documentos de identificação.

Parágrafo único. Os direitos e interesses que afetem, ainda que de forma reflexa, direitos coletivos indígenas, terão obrigatoriamente a atuação da Procuradoria Geral Federal e seus órgãos de execução.

Art. 2º A Procuradoria-Geral Federal, as Procuradorias Regionais Federais, as Procuradorias Federais nos Estados, as Procuradorias Seccionais Federais, os Escritórios de Representação e a PFE/FUNAI atuarão, obrigatoriamente, na orientação jurídica e na defesa judicial dos direitos e interesses individuais indígenas, sempre que a compreensão da ocupação territorial, da organização social, dos costumes, das línguas, das crenças e das tradições for necessária ao deslinde da controvérsia jurídica.

Art. 3º A Procuradoria-Geral Federal, as Procuradorias Regionais Federais, as Procuradorias Federais nos Estados, as Procuradorias Seccionais Federais, os Escritórios de Representação e a PFE/FUNAI atuarão nas ações cíveis, criminais, trabalhistas, eleitorais e previdenciárias em que estejam presentes os direitos e interesses elencados nos arts. 1º e 2º.

Art. 4º A Procuradoria-Geral Federal, as Procuradorias Regionais Federais, as Procuradorias Federais nos Estados, as Procuradorias Seccionais Federais, os Escritórios de Representação e a PFE/FUNAI não devem atuar na assistência, consultoria e defesa judicial às organizações indígenas.

Parágrafo único. Quando houver interesse da FUNAI em lide em que seja parte organização indígena, o Procurador-Chefe Nacional da PFE/FUNAI poderá solicitar ao órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal competente para atuar na ação que providencie a intervenção da FUNAI no feito na qualidade de assistente.

Art. 5º A atuação na defesa de direitos e interesses individuais e coletivos de índios isolados e de recente contato será ampla e irrestrita, não se aplicando o disposto nos artigos anteriores.

Art. 6º O Procurador oficiante ao analisar o caso concreto e verificar que não há incidência do disposto no art. 2º, se entender pela não atuação na defesa do direito individual do indígena, deverá elaborar justificativa no prazo de 15 dias que conterá:

I - exposição dos fatos e do direito que envolvem a questão;

II - razões fundamentadas e conclusivas do Procurador oficiante dos motivos pelos quais entende que a defesa não é caso de atuação dos órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal;

§ 1º A justificativa deverá ser aprovada pela chefia imediata.

§ 2º Em caso de dúvida ou controvérsia sobre a atuação no caso em análise a chefia imediata deverá expor as razões da dúvida ou controvérsia de forma conclusiva e encaminhar ao Procurador-Chefe Nacional da PFE/FUNAI, que decidirá a questão.

§ 3º Nos casos em que houver risco de perda de prazo ou necessidade de defesa imediata em questões criminais, até que se resolva a dúvida ou controvérsia, o Procurador oficiante deverá atuar em favor do indígena até que se decida a questão.

§ 4º As justificativas e os casos de dúvida ou controvérsias que não contenham a análise da chefia ou que não tenham elementos suficientes à compreensão da questão serão devolvidos à origem para regularização.

Art. 7º Nas hipóteses de não-atuação dos órgãos da Procuradoria-Geral Federal, o indígena deverá ser encaminhado à Defensoria Pública da União ou dos Estados.

§ 1º Sempre que houver tratamento diferenciado na legislação, o Procurador Federal deve, no documento de encaminhamento, explicitar as peculiaridades e os dispositivos legais aplicáveis ao caso.

§ 2º Os órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal deverão buscar firmar acordos de cooperação com as unidades da Defensoria Pública da União e das Defensorias Públicas Estaduais, com vistas à adequação da orientação jurídica e da defesa judicial dos indígenas ao seu contexto cultural e social.

Art. 8º Os órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal não atuarão na defesa dos interesses e direitos nos casos em que os indígenas, ou suas comunidades, constituírem advogados privados, no exercício do direito previsto no art. 232 da Constituição Federal, observado o disposto no parágrafo único do art. 4º.

Art. 9º Nos casos em que houver interesses de indígenas ou de suas comunidades em promover ações judiciais em face da FUNAI, a questão deverá ser submetida previamente ao Procurador-Chefe Nacional da PFE/FUNAI, que buscará, inicialmente, solução administrativa para a controvérsia.

Parágrafo único. Caso não seja possível dirimir na esfera administrativa o conflito, a questão será encaminhada à Procuradoria-Geral Federal, que adotará as medidas necessárias à defesa dos interesses indígenas.

Art. 10º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 21.6.2010.

**PORTARIA Nº 1.016, DE 30 DE JUNHO DE 2010.**

*Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados para a representação e a defesa extrajudicial dos órgãos e entidades da Administração Federal junto ao Tribunal de Contas da União, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 5º do Decreto nº 7.153, de 9 de abril de 2010, e Considerando as deliberações do Comitê Interministerial-TCU na 2ª Reunião Ordinária, realizada em 25 de maio de 2010, devidamente consignadas na Ata de Reunião, resolve:

Art. 1º A representação e a defesa extrajudicial da União e dos órgãos e entidades da Administração Federal junto ao Tribunal de Contas da União serão efetuadas nos termos desta Portaria.

Art. 2º O Secretário Executivo ou o ocupante de cargo equivalente no âmbito dos órgãos e entidades da Administração Federal deverá encaminhar ao Comitê Interministerial-TCU (CI-TCU) relação dos processos em curso perante o Tribunal de Contas da União classificados como prioritários.

§ 1º A relação deverá ser acompanhada de breve relatório sobre cada processo, o qual conterá as seguintes informações:

I - as providências porventura já adotadas, com cópia dos documentos, se produzidos;

II - as providências a serem adotadas, com previsão da cronologia da sua adoção;

III - os pontos de discordância com as afirmações, orientações ou determinações do Tribunal de Contas da União e suas justificativas;

IV - a existência de eventual procedimento judicial sobre o objeto do processo;

V - a existência de eventual procedimento administrativo sobre o objeto do processo, instaurado pelo Ministério Publico Federal ou Estadual; e

VI - o motivo para a necessidade de acompanhamento prioritário do processo.

§ 2º Para os fins deste artigo, consideram-se prioritários os processos relacionados com a execução de políticas públicas, objetivos, diretrizes e metas estabelecidas pela Administração Federal.

§ 3º A relação de que trata o **caput** deverá ser atualizada, somente em relação aos processos declarados de interesse da União, nos termos do art. 3º, sempre que houver modificações nas informações prestadas.

§ 4º Em caso de urgência, poderá ser requerida a atuação em processo em curso no Tribunal de Contas da União, devendo a respectiva solicitação estar instruída com as informações previstas no § 1o deste artigo.

§ 5º A relação, o breve relatório e as suas atualizações deverão ser encaminhadas, por meio digital, para o endereço eletrônico ci-tcu@agu.gov.br.

§ 6º O CI-TCU poderá requisitar informações relativas a processos não integrantes da relação referida no **caput**, para fins de análise quanto à conveniência de serem declarados de interesse da União.

Art. 3º O CI-TCU, após a análise dos relatórios, proporá ao Advogado-Geral da União os processos para fins de declaração expressa do interesse da União, conforme previsto no art. 1º do Decreto nº 7.153, de 2010.

§ 1º O CI-TCU poderá propor, de ofício, processos para fins de declaração expressa do interesse da União.

§ 2º A relação dos processos declarados de interesse da União, pelo Advogado-Geral da União, será divulgada no endereço eletrônico www.agu.gov.br.

§ 3º O processo que não for declarado de interesse da União continuará integralmente sob responsabilidade do órgão ou entidade da Administração Federal interessado no mesmo.

Art. 4º O CI-TCU definirá as providências a serem adotadas nos processos declarados de interesse da União.

§ 1º O CI-TCU poderá convidar para participar das reuniões representantes de outros órgãos ou entidades da Administração Federal, para prestarem informações e emitirem pareceres.

§ 2º Nos casos em que dois ou mais órgãos ou entidades da Administração Federal tenham que apresentar teses perante o Tribunal de Contas da União, em um mesmo processo de interesse da União, ou sobre um mesmo tópico, as teses formuladas pelos órgãos deverão ser avaliadas, previamente, pelo CI-TCU, quanto à compatibilidade delas com os fundamentos jurídicos adotados pela Advocacia-Geral da União e com as políticas públicas estabelecidas para o tema.

§ 3º Os órgãos da Advocacia-Geral da União prestarão, em caráter prioritário, o apoio necessário ao desenvolvimento das atividades do CI-TCU.

Art. 5º A Consultoria-Geral da União da Advocacia-Geral da União, por intermédio do Departamento de Assuntos Extrajudiciais (DEAEX/CGU/AGU), é o órgão responsável por exercer a representação e a defesa extrajudicial da União e dos órgãos e entidades da Administração Federal perante o Tribunal de Contas da União, com base nas deliberações do CI-TCU.

Art. 6º O Consultor-Geral da União poderá delegar competências à Consultoria Jurídica ou órgão equivalente, em relação a cada processo declarado de interesse da União, para a interlocução e a respectiva representação junto ao Tribunal de Contas da União Parágrafo único. Em caso de delegação, deverão ser encaminhadas ao DEAEX/CGU/AGU, no prazo de cinco dias, para fins de registro e monitoramento, cópia de todas as peças processuais protocoladas junto ao Tribunal de Contas da União, bem como um breve relatório sobre eventuais audiências realizadas com servidores ou integrantes daquela Corte.

Art. 7º Ao DEAEX/CGU/AGU caberá:

I - Requisitar junto aos órgãos e entidades da Administração Federal os elementos de fato e de direito necessários ao desempenho de suas atividades;

II - Atuar nos processos declarados de interesse da União mediante a realização de audiências, elaboração de petições, recursos,

sustentações orais, memoriais e demais peças processuais pertinentes;

III - Convocar representantes da área técnica e jurídica dos órgãos e entidades diretamente relacionadas com o objeto do processo, para subsidiar sua atuação; e

IV - Nos casos de urgência, devidamente justificada, adotar as medidas julgadas cabíveis para defender os interesses da União, devendo submetê-las ao CI-TCU, na primeira reunião subsequente.

Art. 8º A atuação da Advocacia-Geral da União, nos processos declarados de interesse da União, não dispensa os agentes públicos de prestarem as informações solicitadas pelo Tribunal de Contas da União, diretamente àquele Órgão e no prazo assinalado.

Parágrafo único. Cópia das informações prestadas ou peças protocoladas devem imediatamente ser encaminhadas ao DEAEX/CGU/AGU.

Art. 9º A defesa dos gestores pela Advocacia-Geral da União, junto ao Tribunal de Contas da União, dar-se-á mediante solicitação do interessado dirigida ao Consultor-Geral da União. **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

§ 1º A solicitação deverá vir obrigatoriamente acompanhada de parecer jurídico da respectiva unidade da Advocacia-Geral da União, atestando, conclusivamente, que: **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

I - os atos foram praticados pelo gestor no exercício de suas atribuições constitucionais, legais ou regulamentares, no interesse público, especialmente da União e de suas entidades da administração indireta; **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

II - os atos foram praticados em observância dos princípios elencados no caput do art. 37 da Constituição; **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

III - os atos praticados não estejam sendo objeto de sindicância no âmbito do Órgão; **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

IV - os atos praticados não estejam sendo objeto de ação de controle no âmbito da Controladoria-Geral da União; e**(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

V - o interessado não responde a processo administrativo disciplinar em relação aos respectivos atos. **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

§ 2º O DEAEX/CGU/AGU pronunciar-se-á a respeito do pedido no prazo de dez dias, contado do recebimento do requerimento, submetendo a manifestação ao Consultor-Geral da União. **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

§ 3º O Consultor-Geral da União poderá delegar à unidade jurídica do órgão, no âmbito do qual foi praticado o ato, a responsabilidade pela defesa do gestor. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

Art. 9º-A Não cabe a representação extrajudicial do gestor quando se observar: **(Incluído pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

I - a não ocorrência de qualquer uma das situações previstas nos incisos do § 1º do art. 9º desta Portaria; **(Incluído pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

II - a constituição de advogado privado; e**(Incluído pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

III - o não fornecimento, no prazo estabelecido, de documentos ou informações julgados necessários para subsidiar a defesa. **(Incluído pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

Parágrafo único. Quando for o caso, a renúncia da defesa será comunicada ao Tribunal de Contas da União e ao interessado, permanecendo o DEAEX/CGU/AGU responsável durante o prazo de dez dias contado após referida comunicação.(NR) **(Incluído pela Portaria nº 81, de 20.3.2013)**

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 1º.7.2010.

**PORTARIA Nº 1.046, DE 6 DE JULHO DE 2010.**

*Dispõe sobre a desistência de recursos noâmbito do Tribunal Superior do Trabalho.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4o, incisos I, VI e XVIII, da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista odisposto na Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando os termos de Acordo de Cooperação Técnicanº 052/2009/CNJ, celebrado entre a Advocacia-Geral da União(AGU) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ);

Considerando a existência de mais de 18.000 (dezoito mil)processos da União pendentes de julgamento no âmbito do TribunalSuperior do Trabalho;

Considerando a equipe de trabalho constituída para análisedesses processos no período de 21 de junho de 2010 a 31 de dezembrode 2010;

Considerando que o desnecessário prolongamento de algunsprocessos no Tribunal Superior do Trabalho acarreta prejuízos para aUnião e para o Poder Judiciário;

Considerando, ainda, que a Instrução Normativa AGU nº 4,de 19 de julho de 2004, autoriza a não-interposição ou desistência derecurso extraordinário de decisão que negar seguimento a recursotrabalhista exclusivamente por inobservância de pressupostos processuaisde sua admissibilidade;

Resolve:

Art. 1º Os Advogados da União em exercício no DepartamentoTrabalhista da Procuradoria-Geral da União ficam autorizadosa desistir de recursos até 31 de dezembro de 2010, nos processosque tramitam no âmbito Tribunal Superior do Trabalho (TST),quando houver:

I - enunciado de súmula da Advocacia-Geral da União, naforma do Ato Regimental AGU nº 1, de 2 de julho de 2008;

II - súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal;

III - questão não prequestionada na forma da Súmula nº 297 do TST;

IV - deficiência de traslado em agravo de instrumento segundoas regras da Instrução Normativa TST nº 16, de 15 de maio de 2003;

V - recurso de revista ou recurso de embargos com o objetivode reexame de fatos e provas, na forma da Súmula nº 126 do TST;

VI - recurso de revista que não demonstre violação direta àlei ou à Constituição Federal;

VII - recurso de revista interposto contra acórdão proferidoem agravo de petição, na liquidação de sentença ou em processoincidente na execução, inclusive os embargos de terceiro, sem quetenha sido abordada violação direta à Constituição Federal, na formada Súmula nº 266 do TST; ou

VIII - recurso de revista interposto contra acórdão regional proferidoem agravo de instrumento, na forma da Súmula nº 218 do TST.

Parágrafo único. Os Advogados da União deverão justificar adesistência do recurso prevista neste artigo por meio de manifestaçãosimplificada, registrada no Sistema Integrado de Controle das Açõesda União (SICAU), com a prévia aprovação do Diretor ou dos Coordenadores-Gerais do Departamento Trabalhista da Procuradoria-Geralda União.

Art. 2º O disposto na presente Portaria não se aplica às açõesconsideradas relevantes, nos termos da Portaria AGU nº 87, de 17 defevereiro de 2003, e aos processos nos quais a representação judicialda União compete à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou àProcuradoria-Geral Federal.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 8.7.2010.

**PORTARIA Nº 1.269, DE 27 DE AGOSTO DE 2010.**

*Constitui o Grupo Permanente de Representação da Advocacia-Geral da União na Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública - Enasp.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a necessidade de sistematizar a atuação dos representantes da Advocacia-Geral da União (AGU) na Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (Enasp) a fim de assegurar uniformidade de orientação nos assuntos sob a responsabilidade desta Instituição, resolve:

Art. 1º Fica constituído, no âmbito do Gabinete do Advogado-Geral da União Substituto, o Grupo Permanente de Representação da Advocacia-Geral da União na Enasp com a finalidade de representar a AGU nas ações perante a Enasp.

Art. 2º O Grupo Permanente será composto por dois representantes da Procuradoria-Geral da União, dois da Consultoria-Geral da União e dois da Procuradoria-Geral Federal, e coordenado por um de seus membros, escolhido entre seus integrantes.

Parágrafo único. Os representantes do Grupo Permanente serão indicados, no prazo de dez dias, contados da data da publicação desta Portaria, pelos titulares dos órgãos representados.

Art. 3º A atuação do Grupo Permanente terá caráter prioritário e, quando indispensável ao bom desempenho das atividades, seus integrantes deverão exercê-las com exclusividade.

Parágrafo único. O coordenador do Grupo Permanente comunicará ao titular do órgão de exercício dos respectivos representantes a necessidade de dedicação exclusiva, quando for o caso, a fim de que sejam adotadas as providências necessárias à redistribuição interna dos serviços.

Art. 4º Os órgãos mencionados no art. 2º deverão prestar todo apoio administrativo necessário à garantia do bom desempenho das atividades desenvolvidas pelo Grupo Permanente.

Art. 5º O Grupo Permanente deverá, periodicamente, apresentar ao Substituto do Advogado-Geral da União relatório sintético das atividades desenvolvidas.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 30.8.2010.

**PORTARIA Nº 1.321, DE 3 DE SETEMBRO DE 2010.**

*Indica, como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto à Fundação Nacional de Saúde - FUNASA.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos §§ 3º e 10 do art. 10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve

**INDICAR,**

como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto à Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, mantidas suas atuais competências.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. 6.9.2010.

**PORTARIA Nº 1.459, DE 28 DE SETEMBRO DE 2010.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em São Bernardo do Campo/SP.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em São Bernardo do Campo/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em São Bernardo do Campo/SP com sede na cidade de São Bernardo do Campo/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em São Bernardo do Campo/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 29.9.2010.

**PORTARIA Nº 1.774, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2010.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Arapiraca/AL.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Arapiraca/AL e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Arapiraca/AL com sede na cidade de Arapiraca/AL, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Arapiraca/AL.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 16.12.2010.

**PORTARIA Nº 1.775, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2010.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Divinópolis/MG.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Divinópolis/MG e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emDivinópolis/MG com sede na cidade de Divinópolis/MG, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquiase fundações públicas federais, as respectivas atividades deconsultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certezados créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades,inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável oujudicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Divinópolis/MG.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 16.12.2010.

**PORTARIA Nº 13, DE 10 DE JANEIRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ponta Grossa/PR.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Ponta Grossa/PR e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Ponta Grossa/PR com sede na cidade de Ponta Grossa/PR, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquiase fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Ponta Grossa/PR.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 11.1.2011.

**PORTARIA Nº 55, DE 27 DE JANEIRO DE 2011.**

*Atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a competência de assessoramento ao Advogado-Geral da União relativamente ao disposto no art. 12, § 1º, inciso I, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 12, § 1º, inciso I, da Lei nº 10.480, de , 2 de julho de 2002,

Considerando o disposto no inciso V do art. 2º da Portaria nº 7, de 11 de dezembro de 2009, e art. 12, § 1º, inciso I, da Lei nº 10.480, resolve:

Art. 1º Atribuir ao Conselho Superior da Advocacia-Geral daUnião - CSAGU, na sua função consultiva, determinada pela Portaria nº1.643, de 19 de novembro de 2009, a proposta de edição de ato normativoque disciplinará os concursos públicos, de provas e títulos, destinadosao provimento de cargos da carreira de Procurador Federal.

Art. 2º No exercício da competência de que trata o art. 1º destaPortaria, a composição do Conselho Superior da Advocacia-Geral daUnião, prevista no art. 8º da na Lei Complementar nº 73, de 1993, seráacrescida dos seguintes membros, com direito a voz e voto:

I - o Procurador-Geral Federal; e

II - pelo representante eleito da carreira de Procurador Federal.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 9.2.2011.

**PORTARIA Nº 86, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Maringá/PR.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, designadoconforme parágrafo único do art. 37 do Decreto nº 7.392, de 13de dezembro de 2010, no uso das atribuições conferidas pelos incisosXIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereirode 1993, e pelo art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Maringá/PR e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emMaringá/PR com sede na cidade de Maringá/PR, com a competênciapara exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria eassessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos,de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-osem dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Maringá/PR.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**FERNANDO LUIZ ALBUQUERQUE FARIA**

D. O. de 21.2.2011.

**PORTARIA Nº 134, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2011.**

*Indica, como Procuradoria Federal Especializada,o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto ao Conselho Administrativode Defesa Econômica - CADE.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto nos §§ 3º e 10 do art.10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e considerando o dispostono processo administrativo nº 0407.000941/2011-31, resolve

**INDICAR,**

como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução daProcuradoria-Geral Federal junto ao Conselho Administrativo de DefesaEconômica - CADE, mantidas suas atuais competências.[[342]](#footnote-343)

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 24.2.2011.

**PORTARIA Nº 170, DE 28 DE MARÇO DE 2011.**

*Indica, como Procuradoria Federal Especializada,o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal junto ao Instituto Nacionalda Propriedade Industrial - INPI.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto nos §§ 3º e 10 do art.10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e considerando o dispostono processo administrativo nº 00407.001564/2011-58, resolve

**INDICAR,**

como Procuradoria Federal Especializada, o órgão de execução daProcuradoria-Geral Federal junto ao Instituto Nacional da PropriedadeIndustrial - INPI, mantidas suas atuais competências.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 29.3.2011.

**PORTARIA Nº 218, DE 19 DE MAIO DE 2011.**

*Atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a competência de assessoramentoao Advogado-Geral da Uniãorelativamente ao disposto no art. 31,§ 4º,combinado com o § 1º, da Lei nº 12.269,de 11 de junho de 2010.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 31, § 4º, combinado com o § 1º, da Leinº 12.269, de 11 de junho de 2010, resolve:

Art. 1º Atribuir ao Conselho Superior da Advocacia-Geral daUnião - CSAGU, na sua função consultiva, prevista pela Portaria nº1.643, de 19 de novembro de 2009, a competência para propor aedição de atos normativos à disciplina de concursos públicos, deprovas e títulos, destinados ao provimento de cargos da carreira deProcurador do Banco Central do Brasil.

Art. 2º No exercício da competência de que trata o art. 1ºdesta Portaria, a composição do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, prevista no art. 8º da Lei Complementar nº 73, de 10de fevereiro de 1993, acrescida dos seguintes membros, com direito avoz e voto:

I - o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil; e

II - o representante eleito da carreira de Procurador do BancoCentral do Brasil.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 20.5.2011.

**PORTARIA Nº 248, DE 2 DE JUNHO DE 2011.**

*Dispõe sobre os requisitos para instalação de novas Procuradorias-Seccionaisda União e Procuradorias-Seccionais Federais, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I,XVII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Considerando a proposta final encaminhada pelo Grupo de Trabalho - GT - Lotação, constituídopor meio da Portaria n° 1.468, de 06 de outubro de 2010, sobre os critérios para instalação denovas unidades seccionais da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, em atendimentoà atribuição contida no art. 3º, §3º, da referida Portaria;

Considerando a prorrogação do prazo de conclusão dos trabalhos do GT - Lotação constante daPortaria n° 49, de 28 de janeiro de 2011, e o prazo fixado no art. 3º, §2º, da Portaria n° 169, de 24 demarço de 2010; e

Considerando a necessidade de se estabelecer critérios objetivos a nortear a instalação de novasProcuradorias-Seccionais da União e Procuradorias-Seccionais Federais, unidades da Procuradoria-Geralda União e da Procuradoria-Geral Federal, respectivamente, resolve:

Art. 1º Para os fins desta Portaria, consideram-se:

I - Vara Federal: Vara da Justiça Federal Comum, excluídos os Juizados Especiais Federais, osJuizados Especiais Federais Adjuntos e as Varas de exclusiva competência criminal; e

II - benefício da seguridade social: benefício concedido, administrativamente ou por força dedecisão judicial, pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS.

Art. 2º Para a proposta de instalação de Procuradoria-Seccional da União deverão estar presentesos seguintes requisitos mínimos:

I - existência, na sede pretendida, de:

2 (duas) Varas Federais; e

b) 4.000 (quatro mil) processos judiciais ativos nos quais a União seja parte ou interessada;

II - distância de 160 km (cento e sessenta quilômetros) da unidade de execução da Procuradoria-Geral da União mais próxima; e

III - exposição de motivos.

Art. 3º Para a proposta de instalação de Procuradoria-Seccional Federal deverão estar presentes osseguintes requisitos mínimos:

I - existência, na sede pretendida, de:

a) 2 (duas) Varas Federais; e

b) 15.000 (quinze mil) benefícios da seguridade social;

II - distância de 160 km (cento e sessenta quilômetros) da unidade de execução da Procuradoria-Geral Federal mais próxima; e

III - exposição de motivos.

Art. 4º O requisito constante do inciso II dos arts. 2º e 3º poderá ser afastado em casosexcepcionais pelo Advogado-Geral da União, destacadamente quando demonstrada a economicidade, nostermos do art. 5º, §4º.

Art. 5º Na hipótese do artigo anterior, havendo a possibilidade de se afastar o requisitoconstanteno inciso II dos arts. 2° e 3°, os autos deverão seguir para manifestações prévias da Secretaria-Geral deAdministração da AGU - SGA e do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União - CSAGU.

Art. 6º A proposta de instalação deverá ser encaminhada ao Advogado-Geral da União, até 31de março, pelo órgão de direção superior competente, e será instruída com os dadosnecessários àcomprovação dos requisitos previstos nos arts. 2º e 3º.

Parágrafo único. Os dados constantes da proposta de instalação deverão ser necessária eexclusivamente obtidos das fontes indicadas no Anexo.

Art. 7º Deferida a proposta pelo Advogado-Geral da União, para a efetiva instalação da unidadeseccional, a SGA deverá comprovar, em relação à sede pretendida, o atendimento dos seguintes requisitosmínimos:

I -2 (duas) vagas de lotação de:

a) Advogado da União, no caso de Procuradoria-Seccional da União; ou

b) Procurador Federal, no caso de Procuradoria-Seccional Federal;

II - 2 (dois) servidores administrativos;

III -1 (uma) vaga de estagiário de nível superior;

IV - imóvel em condições adequadas ao funcionamento nos padrões definidos pela AGU; e

V - outras contratações necessárias ao regular funcionamento da unidade.

Art. 8º A Comissão Técnica do Conselho Superior - CTCS, constituída por meio da Portaria n°7, de 11 de dezembro de 2009, apresentará ao Advogado-Geral da União, anualmente, até o fim do mêsde outubro, proposta de revisão dos critérios de instalação previstos nesta Portaria.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 3.6.2011.

**ANEXO**

|  |  |
| --- | --- |
| PROPOSTA DE INSTALAÇÃO DE PROCURADORIA-SECCIONAL DA UNIÃO OU  PROCURADORIA-SECCIONAL FEDERA- DADOS NECESSÁRIOS E RESPECTIVAS FONTES | |
| INFORMAÇÃO | FONTES NECESSÁRIAS E EXCLUSIVAS |
| N° DE VARAS FEDERAIS (Arts. 2º, I, a; e 3º, I, a) | Fonte oficial do Poder Judiciário da União. |
| N° DE PROCESSOS JUDICIAIS (Art. 2º, I, b) |
| N° DE BENEFÍCIOS DA SEGURIDADESOCIAL (Art. 2º, I, b) | Sistema Único de Informações de Benefícios - SUIBE - SistemaOficial (INSS) |
| DISTÂNCIA DA UNIDADE DEEXECUÇÃO MAIS PRÓXIMA(Arts. 2º, II; e 3º, II) | Tabela de Distância entre cidades do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT. Não constando a localidade da Tabela de Distâncias do DNIT, o órgão proponente deverá encaminhar as informações a partir de dois sítios da Internet, indicando expressamente, na proposta, a fonte e a data da consulta. |

D. O. de 3.6.2011.

**PORTARIA Nº 260, DE 10 DE JUNHO DE 2011.**

*Dispõe sobre a Comissão Gestora, institui as Sub-Comissões do Programa A3P-AGU e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I, XVII e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 00404.011813/2010-62, e

CONSIDERANDO, ainda, o Termo de Adesão ao Programa do Ministério do Meio Ambiente denominado "Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P", e seu respectivo Termo Aditivo, e

CONSIDERANDO, ainda, que o objetivo do Termo de Adesão é o desenvolvimento de projetos que visem à inserção da variável ambiental nas atividades e no cotidiano da AGU, incorporando princípios e critérios de gestão ambiental, para promoção da qualidade de vida e melhoria do ambiente do trabalho, resolve:

Art. 1º. A Comissão Gestora do Programa "Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P" (A3P - AGU) tem por atribuição propor as diretrizes e coordenar a implementação de agenda de responsabilidade socioambiental, no âmbito da AGU.

Parágrafo único. A Comissão Gestora do Programa A3PAGU será composta por um representante titular e um suplente, dos seguintes órgãos:

I- Secretaria-Geral de Administração, que a coordenará;

II- Secretaria-Geral de Consultoria;

III- Secretaria-Geral de Contencioso;

IV- Procuradoria-Geral da União;

V- Consultoria-Geral da União;

VI- Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VII- Procuradoria-Geral Federal;

VIII- Ouvidoria;

IX- Departamento de Gestão Estratégica; e

X- Departamento de Tecnologia e Informação.

XI- Escola da Advocacia-Geral da União Victor Nunes Leal. **(Incluído pela Portaria nº 128, de 2.4.2012)**

Art. 2º São objetivos do Programa A3P-AGU:

I- sensibilizar os dirigentes, membros e servidores da Instituição para as questões socioambientais;

II - promover o uso racional dos recursos naturais e a redução de gastos institucionais;

III - contribuir para a revisão dos padrões de produção e consumo e para a adoção de novos referenciais de sustentabilidade no âmbito da administração pública;

IV - reduzir o impacto socioambiental negativo direto e indireto causado pela execução das atividades de caráter administrativo e operacional; e

V - contribuir para a melhoria das condições de trabalhos.

Art. 3º Ficam instituídas Sub-Comissões da A3P-AGU, nas Capitais sede das Superintendências Regionais de Administração, com a finalidade de apoiar a Comissão Gestora na implementação das ações propostas.

Parágrafo único. Caberá às Superintendências de Administração, em articulação com as Chefias dos órgãos locais, a indicação dos integrantes das respectivas Sub-Comissões.

Art. 4º. O Secretário-Geral de Administração fará a designação da Comissão Gestora e das Sub-Comissões.

Art. 5º As atividades da Comissão Gestora e das Sub-Comissões da A3P-AGU serão consideradas serviço público relevante, não serão remuneradas e serão desempenhadas sem prejuízo às funções exercidas junto às unidades de exercício.

Art. 6º O Secretário-Geral de Administração encaminhará, mensalmente, informações sobre o andamento das ações das Comissões ao Gabinete do Advogado-Geral da União.

Art. 7º Fica revogada a Portaria nº 730, de 29 de maio de 2009.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 13.6.2011.

**PORTARIA Nº 282, DE 16 DE JUNHO DE 2011.**

*Regulamenta o Programa de Estágio no âmbito da Advocacia-Geral da União, divulga o quantitativo de vagas de estágio e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso da atribuição que lhe confere o inciso I art. 4° da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1992, e tendo em vista o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Portaria nº 313, de 14 de setembro de 2007, na Portaria nº 467, de 31 de dezembro de 2007 e Orientação Normativa nº 7,[[343]](#footnote-344) de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão,

**RESOLVE:**

Art. 1° Estabelecer as diretrizes e os procedimentos operacionais do Programa de Estágio Profissional no âmbito da Advocacia-Geral da União, conforme normas estabelecidas por esta Portaria.

Art. 2° O Programa de Estágio de que trata esta Portaria refere-se ao estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular obrigatória.

Parágrafo único. Poderá ser aceito, sem ônus para a AGU, realização de estágio obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso em que o aluno encontra-se matriculado, desde que a carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma.[[344]](#footnote-345)

Art. 3° Somente poderão integrar o Programa de Estágio instituído por esta Portaria os estudantes regularmente matriculados em instituições públicas ou privadas de ensino médio e superior devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação.

Art. 4° Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - Estágio: ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo, e ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos;

II - Estagiário: é o aluno regularmente matriculado e que venha frequentando, efetivamente, cursos de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, vinculados à estrutura do ensino público e particular, oficiais ou reconhecidos;

III - Termo de Compromisso de Estágio (TCE): é o ajuste celebrado entre o estagiário e a AGU, com a interveniência obrigatória da instituição de ensino a que o estudante estiver vinculado;

IV - Solicitação de Estagiário (SE): é o formulário destinado à solicitação de contratação de estagiário, impresso ou informatizado (Anexo I);

V - Agente de Integração: é o interveniente, sem fins lucrativos, que atua entre a instituição de ensino e a AGU, no processo de recrutamento e contratação do estudante;

VI - Coordenador do Programa de Estágio: é o servidor designado para acompanhar e fiscalizar o desenvolvimento do Programa de Estágio na respectiva Unidade da AGU, sendo devidamente credenciado para praticar quaisquer atos necessários à operacionalização do Programa, preservando os direitos dos convenentes, dando ciência de tudo ao seu superior hierárquico;

VII - Supervisor do Estagiário: é o servidor indicado na Unidade da AGU em que o estagiário estiver desenvolvendo suas atividades, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário para orientar e supervisionar o estágio;

VIII -Avaliação de Desempenho: é o formulário (Anexo IV) através do qual o supervisor do estágio avalia o desempenho do estagiário no desenvolvimento das atividades inerentes ao programa de estágio planejado;

IX - Auto-Avaliação: é o formulário (Anexo V) utilizado para auferir o conceito que o estagiário faz do seu desempenho no estágio na AGU;

X - Relatório Bimestral: é o formulário (Anexo VI), utilizado para registro das atividades efetivamente realizadas no período considerado.

Art. 5° O recrutamento e a contratação de estagiários serão realizados, obrigatoriamente, por intermédio do Agente de Integração, sob a fiscalização da Diretoria de Gestão de Pessoas e das Superintendências de Administração nos Estados.

§ 1° O pedido de contratação de estagiários será feito pelo Coordenador do Programa de Estágio, diretamente ao Agente de Integração.

§ 2° A contratação de estagiários será precedida de processo seletivo, que permita a compatibilização da área de formação dos estudantes com os interesses da Advocacia-Geral da União, observadas as exigências das instituições de ensino e do Agente de Integração.

Art. 6° Somente poderão ser aceitos estudantes de cursos cujas áreas estejam relacionadas diretamente com as atividades, programas, planos e projetos desenvolvidos pela AGU, notadamente dos cursos de:

I - Direito;

II - Matemática;

III - Ciências Contábeis;

IV - Jornalismo;

V - Comunicação Social;

VI - Administração;

VII - Pedagogia; e

VIII demais cursos cujas atividades estejam relacionadas com os sistemas federais de recursos humanos, de organização e modernização administrativa, de administração de recursos de informações e informática, e serviços gerais, de documentação e arquivo, de planejamento e de orçamento e Engenharia.

Parágrafo Único. Os cursos acima serão distribuídos nas áreas da AGU, observando-se a seguinte distribuição por área:

I - Gabinete do Advogado-Geral da União, os cursos listados nos incisos I a VII do art. 6º;

II - Procuradoria-Geral da União, Consultoria-Geral da União, Procuradoria-Geral Federal, Corregedoria-Geral da Advocacia da União, Secretaria-Geral de Consultoria e Secretaria-Geral de Contencioso, os cursos listados nos incisos I a III do art. 6°;

III - Escola da Advocacia-Geral da União, os cursos listados nos incisos VI a VIII; e

IV - Secretaria-Geral de Administração (SGA), os cursos listados nos incisos VI e VIII do art. 6°.

Art. 7° O estagiário firmará Termo de Compromisso com a AGU, com a interveniência obrigatória da instituição de ensino a que estiver vinculado e do Agente de Integração, no qual deverá constar, pelo menos: I identificação do estagiário, do curso e o seu nível;

II - qualificação e assinatura dos contratantes ou convenentes;

III - as condições do estágio;

IV - indicação expressa de que o Termo de Compromisso decorre de contrato ou convênio;

V - menção de que o estágio não acarretará qualquer vínculo empregatício;

VI - valor da bolsa estágio mensal;

VII - carga horária semanal de vinte ou trinta horas compatível com o horário escolar;

VIII - a duração do estágio, que será de no máximo 4 (quatro) semestres letivos, obedecido o período mínimo de 1 (um) semestre letivo;

IX - obrigação de apresentar relatórios bimestral e final ao dirigente da Unidade onde se realizar o estágio, sobre o desenvolvimento das tarefas que lhe forem cometidas;

X - assinaturas do estagiário, do responsável pela Unidade da AGU e da instituição de ensino;

XI - condições de desligamento do estagiário;

XII - menção do contrato ou convênio a que se vincula; e,

XIII - indicação precisa do professor orientador da área objeto de desenvolvimento, a quem caberá avaliar o desempenho do aluno.

Art. 8° A limitação do tempo de estágio, prevista no inciso VIII do art. 7" desta Portaria, não se aplica ao estagiário portador de deficiência, o qual poderá estagiar até o término do curso na instituição de ensino a que pertença, sendo o limite final fixado de acordo com a data de conclusão do curso e com a conveniência administrativa da AGU.

Art. 9° A renovação do Termo de Compromisso de Estágio estará condicionado à conveniência administrativa, ao resultado obtido pelo estagiário na avaliação de desempenho realizada pela AGU e ao seu rendimento na instituição de ensino.

Parágrafo Único - A avaliação de desempenho de que trata o *caput* deverá ser realizada a cada seis meses, utilizando os formulários constantes dos Anexos III e IV.

Art. 10 A jornada de atividade em estágio será de quatro horas diárias e vinte horas semanais ou de seis horas diárias e trinta horas semanais, respeitados os limites orçamentários definidos pela SGA.

Art. 11 Será considerada, para efeito de cálculo do pagamento da bolsa de estágio a frequência mensal do estagiário, deduzindo-se os dias de faltas não justificadas, entradas tardias, ausências e saídas antecipadas, salvo na hipótese de compensação de horário, até o mês subsequente ao da ocorrência, obedecido o limite máximo de 6 (seis) horas diárias.

Parágrafo Único. Nos períodos de avaliação de aprendizagem, mediante apresentação de documento idôneo emitido pela instituição de ensino, com o fim de possibilitar melhor desempenho nas atividades discentes, o estagiário fará jus à redução de pelo menos metade da jornada diária, sem prejuízo da bolsa de estágio.

Art. 12 Ocorrerá o desligamento do estagiário nas seguintes condições:

I - automaticamente, ao término do período de estágio;

II - a qualquer tempo no interesse e conveniência da Administração;

III - depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino;

IV- a pedido do estagiário;

V - em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso de Estudante -TCE.

VI - pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias, consecutivos ou não, no período de um mês, ou por trinta dias durante todo o período do estágio;

VII - pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário; e

VIII - por conduta incompatível com a exigida pela Administração.

Art. 13 Compete à Diretoria de Gestão de Pessoas:

I - elaborar, em parceria com o Agente de Integração, o Edital de seleção de estudantes que preencham os requisitos exigidos pelas oportunidades de estágio;

II - conceder a bolsa estágio de estágio e efetuar o pagamento, inclusive do auxílio transporte, por intermédio do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos SIAPE;

III - inserir o estudante contratado em Apólice de Seguro, seja diretamente ou através da atuação conjunta com Agente de Integração em contrato em que a AGU seja sub-estipulante da apólice;

IV - dar amplo conhecimento das disposições contidas nesta Portaria às Unidades da AGU, aos supervisores de estágio e aos próprios estagiários.

Art. 14 Compete à Superintendência de Administração (SAD) nos Estados:

I - inserir o estagiário no sistema SIAPE;

II - promover o desligamento do estagiário no Sistema SIAPE;

III - promover os ajustes relativos ao pagamento da bolsa estágio de estágio e auxílio transporte.

IV - articular-se com as Unidades para o atendimento das demandas, de maneira a gerenciar o Programa de Estágio no âmbito das Unidades de seu atendimento; V elaborar e remeter à DGEP, até o 5° dia útil do mês subsequente, boletim mensal de frequência, com anotações do resumo das ocorrências.

Art. 15 Compete ao Supervisor do Estágio:

I – observar a existência de correlação entre as atividades do estágio e a formação acadêmica do estudante;

II - orientar e supervisionar técnica e operacionalmente até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

III - fornecer à SAD as informações relativas ao desenvolvimento do estágio;

IV - autorizar, quando for o caso, em decorrência de caso fortuito ou força maior, a compensação de horas a que se refere o art. 11 desta Portaria;

V - avaliar, periodicamente, o desempenho do estagiário através de instrumento próprio aprovado pela DGEP.

VI - encaminhar à instituição de ensino, com periodicidade de seis meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

VII - atestar a frequência mensal dos estagiários e encaminhar ao Coordenador de estagio;

VIII -comunicar ao Coordenador do Programa de Estágio e ao Agente de Integração o desligamento do estagiário.

Art. 16 Compete ao Coordenador do Programa de Estágio:

I - manter contato com as diversas áreas da respectiva Unidade da AGU, diretamente envolvidas com a realização do estágio, com a finalidade de prestar orientações que possam ou venham a contribuir para o desejável e contínuo aprimoramento do estagiário do estágio;

II - manter contato com o estagiário para acompanhar a sua integração na AGU e na Unidade em que se realiza o estágio.

III - encaminhar à SAD os pedidos de desligamentos do estagiário, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas; IV -expedir o certificado de estágio, conforme modelo constante do Anexo VIII;

V - formalizar a contratação do estudante, observada a classificação no processo seletivo e mantendo o controle da distribuição de vagas pelas diversas Unidades da AGU;

VI - controlar a frequência mensal do estagiário encaminhando-a à SAD;

VII - promover o desligamento do estagiário e informar à SAD e ao Agente de Integração, em até 48 horas;

VIII - elaborar a programação de recesso do estagiário, observada a legislação de regência, e encaminhar à SAD.

Art. 17 A frequência do estagiário será registrada por meio eletrônico (nas Unidades em que esteja implantado o sistema informatizado) ou em Folha de Frequência (Anexo II) a qual será encaminhada para a SAD de sua área competência, que elaborará o boletim mensal de frequência, com anotações do resumo das ocorrências;

Parágrafo Único. A abertura, a distribuição, o recolhimento e o encerramento diários da folha de ponto serão efetuados pelo supervisor do estágio.

Art. 18 Fica constituído Grupo de Trabalho GT-ESTÁGIO, para apresentar proposta de redistribuição do quantitativo de vagas de estágio por Unidade, constante do Anexo VIL

§ 1° O GT-ESTÁGIO será composto por um membro titular e um membro suplente, a serem designados em ato do Secretário-Geral de Consultoria, dos seguintes órgãos da Advocacia-Geral da União:

I - Secretaria-Geral de Consultoria, que o coordenará;

II - Secretaria-Geral de Administração; e

III - Departamento de Gestão Estratégica.

§ 2° O Coordenador do GT-ESTÁGIO poderá instituir subgrupos para auxiliar na execução das atribuições de competência do Grupo. § 3° Fica definido o prazo de 60 (sessenta) dias para envio de proposta ao Advogado-Geral da União.

Art. 19 Os casos omissos serão resolvidos pelo Secretário-Geral de Administração.

Art. 20 Ficam revogadas as Portarias nº 29, de 2 de março de 2004 e 102, de 27 de fevereiro de 2004.

Art. 21 Esta Portaria entra em vigor na da de sua Publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

B. S. Edição Extraordinária nº 26, de 16.6.2011.

**PORTARIA N~~º~~ 298, DE 28 DE JUNHO DE 2011.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das suas atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

**CONSIDERANDO** a adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, organizado pela Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, resolve:

Art. 1º Instituir o Comitê Gestor de Gênero e Raça no âmbito da Advocacia-Geral da União, com o objetivo de sensibilizar, mobilizar e coordenar o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça dentro da Instituição.

Art. 2º O Comitê Gestor de Gênero e Raça será composto por um representante titular e um suplente:

I – da Secretária-Geral de Consultoria, que o coordenará;

II – da Ouvidoria;

III – do Departamento de Gestão Estratégica;

IV – da Assessoria de Comunicação Social;

V – da Escola da Advocacia-Geral da União; e

VI – da Secretaria-Geral de Administração.

Parágrafo único. Os membros do Comitê Gestor de Gênero e Raça, após serem indicados pelos respectivos titulares dos órgãos nominados no *caput* deste artigo, serão designados por Portaria do Secretário-Geral de Consultoria da Advocacia-Geral da União.

Art. 3º Compete ao Comitê Gestor de Gênero e Raça:

I – preencher a Ficha de Perfil do Plano Pró-Equidade de Gênero e Raça;

II – elaborar o Plano de Ação, consoante modelo fornecido pela Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;

III – atuar na coordenação do Programa dentro da AGU, construindo e gerenciando o processo de forma coletiva, possibilitando o cumprimento das metas, especialmente no que tange à inclusão da equidade entre homens e mulheres – gênero e raça na rotina cotidiana da Instituição.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 29.6.2011.

**PORTARIA Nº 302, DE 30 DE JUNHO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Passo Fundo/RS.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Passo Fundo/RS e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Passo Fundo/RS com sede na cidade de Passo Fundo/RS, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Passo Fundo/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 1º.7.2011.

**PORTARIA Nº 307, DE 13 DE JULHO DE 2011.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso da atribuiçãoque lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto nos arts. 11e 12 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, nos arts. 12a 14 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e no Decreto nº83.937, de 6 de setembro de 1979, e considerando o que consta noProcesso nº 00405.003406/2011-52, resolve:

Art.1º Fica delegada à Procuradora-Geral da União competênciapara firmar e aprovar a respectiva minuta padrão de acordode cooperação com órgãos do Poder Judiciário objetivando o estabelecimentodas rotinas e procedimentos necessários à comunicaçãodos atos judiciais de interesse das Procuradorias da União, com autilização, para remessa de autos processuais e documentos, dos serviçospostais prestados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos- ECT, observadas as disposições legais, e normas internasdo Poder Judiciário pertinentes.

Parágrafo único. Fica autorizada a subdelegação de competênciade que trata o *caput* deste artigo aos Procuradores Regionais,

Procuradores Chefes e Procuradores Seccionais da União, para firmaremcom os Tribunais, Juízos das Varas Federais, do Trabalho eComarcas, situadas em suas respectivas áreas de atuação, os ajustesmencionados à realização do acordo.[[345]](#footnote-346)

Art. 2º A Procuradoria-Geral da União poderá convalidareventuais acordos de cooperação ou convênios já celebrados.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.7.2011.

**PORTARIA Nº 377, DE 25 DE AGOSTO DE 2011.**

*Regulamenta o art. 1º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997 (incluído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009), e determina outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I e XIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 1º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e observado o que disposto na Súmula nº 452 do Superior Tribunal de Justiça, RESOLVE:

 Art. 1º A presente Portaria regulamenta o disposto no art. 1º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, estabelecendo prerrogativas a serem exercidas pelos órgãos de representação judicial da União e de suas autarquias e fundações públicas.

 Art. 2º Os órgãos da Procuradoria-Geral da União ficam autorizados a não propor ações, a não interpor recursos, assim como a desistir das ações e dos respectivos recursos, quando o valor total atualizado de créditos da União, relativos a um mesmo devedor, for igual ou inferior a R$ 10.000,00 (dez mil reais).

 Parágrafo único. A autorização prevista no *caput* não se aplica aos créditos originados de multas decorrentes do exercício de poder de polícia pelos órgãos da União ou originados de multas aplicadas pelo Tribunal de Contas da União, hipóteses nas quais o limite referido será de R$ 5.000,00 (cinco mil reais).

Art. 3º Os órgãos da Procuradoria-Geral Federal ficam autorizados a não efetuar a inscrição em dívida ativa, a não propor ações, a não interpor recursos, assim como a desistir das ações e dos respectivos recursos, quando o valor total atualizado de créditos das autarquias e fundações públicas federais, relativos a um mesmo devedor, for igual ou inferior a R$ 10.000,00 (dez mil reais), exceto em relação aos créditos originados de multas decorrentes do exercício do poder de polícia, hipóteses nas quais o limite será de R$ 1.000,00 (mil reais). **(Redação dada pela Portaria nº 349, de 4.11.2018)**

§ 1º **(Revogado pela Portaria nº 349, de 4.11.2018)**

§ 2º **(Revogado pela Portaria nº 349, de 4.11.2018)**

§ 3º Não deverão ser ajuizadas execuções fiscais para cobrança de créditos abaixo dos limites previstos no **caput**. **(Redação dada pela Portaria nº 349, de 4.11.2018)**

§ 4º Para fins de cálculo dos limites estabelecidos no *caput*, incluem-se os valores devidos a título de encargos legais. " (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 349, de 4.11.2018)**

§ 5º O disposto neste artigo não se aplica à representação da União delegada à Procuradoria-Geral Federal nos termos do inciso II do § 3º do art. 16 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, caso em que será observado o disposto em ato próprio do Ministro da Fazenda.

Art. 3º-A. Os órgãos da Procuradoria-Geral Federal ficam autorizados a não propor ações, a não interpor recursos, assim como a desistir das ações e dos respectivos recursos, quando o valor total atualizado do crédito decorrente do pagamento indevido de benefícios previdenciários ou assistenciais, relativos a um mesmo devedor, for igual ou inferior a R$ 10.000,00 (dez mil reais). (AC) **(Incluído pela Portaria nº 193, de 10.6.2014 – D. O. de 11.6.2014)**.

Art. 4º No caso de reunião de ações ajuizadas em relação a um mesmo devedor, para os fins dos limites indicados nos artigos 2º ou 3º, deve ser considerada a soma dos respectivos créditos consolidados.

Art. 5º Os processos arquivados em razão da aplicação das disposições desta Portaria deverão ter seguimento quando os respectivos créditos ultrapassarem os limites indicados nos artigos 2º ou 3º, desde que não verificada a ocorrência de prescrição.

Parágrafo único. Nestes casos, quando verificada, de modo inequívoco, a situação jurídica de prescrição da dívida:

I - o Advogado da União, mediante despacho fundamentado e aprovado pelo Chefe do respectivo órgão de execução, ou outra autoridade com poderes delegados, não procederá ao ajuizamento, desistirá das ações propostas, não recorrerá ou desistirá dos recursos já interpostos.

 II - o Procurador Federal, mediante despacho fundamentado e aprovado pelo Chefe da respectiva Unidade, não efetivará a inscrição em dívida ativa, não procederá ao ajuizamento, desistirá das ações propostas, não recorrerá e desistirá dos recursos já interpostos.

 Art. 6º Em caso de litisconsórcio passivo relativo a devedores não solidários, serão considerados, como limites, os valores referidos nos artigos 2º ou 3º, conforme o caso, multiplicados pelo número de litisconsortes, desde que nenhum dos créditos, individualmente considerados, supere os referidos valores.

 Art. 7º As disposições desta Portaria não acarretam dispensa da adoção de procedimentos e diligências extrajudiciais destinados à cobrança e recuperação dos respectivos créditos.

Art. 8º Fica também autorizada a não interposição de recursos, bem como a desistência daqueles já interpostos, cujo objeto seja apenas a cobrança ou o não pagamento de diferenças de cálculos iguais ou inferiores a 10% (dez por cento) do valor apurado pelos órgãos de representação judicial da União e de suas autarquias e fundações públicas, até os limites previstos nos arts. 2º ou 3º, conforme o caso.

Art. 9º Os atos decorrentes das previsões dos artigos 2º, 3º e 8º desta Portaria devem ser obrigatoriamente lançados no Sistema Integrado de Controle das Ações da União - SICAU, mediante registro específico.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

 Art. 10. O Departamento de Tecnologia da Informação providenciará a criação de atividades no SICAU que permitam o registro específico da não propositura da ação, da desistência da ação, da não interposição do recurso e da desistência do recurso, quando fundamentados nas disposições desta Portaria.

Art. 11. A desistência da ação ou do recurso não se aplica aos processos atualmente em curso nos quais já se tenha identificado bens e direitos aptos à satisfação, ainda que parcial, dos créditos da União e de suas autarquias e fundações públicas federais.

 Art. 12. A Procuradoria-Geral da União e a Procuradoria-Geral Federal poderão editar regramentos internos para fins de cumprimento do disposto nesta Portaria.

 Art. 13. Ficam sem efeito o art. 1º da Instrução Normativa do Advogado-Geral da União nº 3, de 25 de junho de 1997, o art. 1º da Instrução Normativa do Advogado-Geral da União nº 1, de 14 de fevereiro de 2008, e o art. 3º da Portaria do Procurador-Geral Federal nº 915, de 16 de setembro de 2009.

 Art. 14. Fica revogado o art. 2º-A da Portaria do Advogado-Geral da União nº 990, de 16 de julho de 2009.

 Art. 15. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D.O. de 29.8.2011.

**PORTARIA Nº439, DE 11 DE OUTUBRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Presidente Prudente/SP.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Presidente Prudente/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Presidente Prudente/SP com sede na cidade de Presidente Prudente/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Presidente Prudente/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 13.10.2011.

**PORTARIA Nº 440, DE 13 DE OUTUBRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Ribeirão Preto/SP.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Ribeirão Preto/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Ribeirão Preto/SP com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Ribeirão Preto/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.10.2011.

**PORTARIA Nº 448, DE 19 DE OUTUBRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em São José do Rio Preto/SP.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em São José do Rio Preto/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em São José do Rio Preto/SP com sede na cidade de São José do Rio Preto/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em São José do Rio Preto/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 20.10.2011.

**PORTARIA Nº 449, DE 22 OUTUBRO DE 2011.**

*Autoriza a realização de acordos, em juízo, para terminar litígios, nas causas de valor até R$ 100.000,00 (cem mil reais), no âmbito do projeto de conciliações prévias e em execução fiscal, da Procuradoria-Geral Federal aprovado pelo Conselho Nacional de Justiça e Conselho da Justiça Federal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I e XIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 1º, da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997 e considerando o que consta no processo administrativo nº 00407.005855/2011-15, resolve:

Art. 1º A presente portaria autoriza a realização de acordos, homologados em juízo, para terminar litígios, nas causas de valor até R$ 100.000,00 (cem mil reais), no âmbito do projeto de conciliações prévias e em execução fiscal, da Procuradoria-Geral Federal aprovado pelo Conselho Nacional de Justiça e Conselho da Justiça Federal.

Parágrafo único. O disposto neste artigo apenas se aplica aos créditos de natureza não tributária.

Art. 2º Os débitos inscritos em dívida ativa, tanto em fase anterior ao ajuizamento quanto posterior à propositura da execução fiscal poderão ser pagos ou parcelados mediante acordo homologado em juízo quando da realização de mutirões de conciliações, da seguinte forma:

I - pagos à vista, com redução de 50% (cinquenta por cento) das multas de mora, de 45% (quarenta e cinco por cento) dos juros de mora e de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal; ou

II - parcelados em até 60 (sessenta) prestações mensais, com redução de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal.

Art. 3º Na hipótese do inciso II do artigo 2º desta Portaria, o valor mínimo de cada prestação será de R$ 100,00 (cem reais), para pessoas jurídicas, e de R$ 50,00 (cinquenta reais), para pessoas físicas.

§ 1º O valor de cada prestação mensal, por ocasião do pagamento, será acrescido de juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC para títulos federais, acumulada mensalmente, calculados a partir do mês subsequente ao da consolidação até o mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado.

§ 2º A falta de pagamento de 3 (três) parcelas, consecutivas ou não, ou de uma ou duas parcelas, estando pagas todas as demais, implicará a imediata rescisão do parcelamento com o cancelamento dos benefícios concedidos.

§ 3º Na hipótese de rescisão do parcelamento, o valor referente aos encargos legais será atualizado desde a data da realização do acordo nos termos do §1º deste artigo.

§ 4º O parcelamento de que trata esta Portaria não implica novação de dívida.

§ 5º Em caso de rescisão do parcelamento, observados os §§ 2º e 3º do presente artigo, o processo de execução fiscal prosseguirá, ou terá início, em relação ao valor originário atualizado, abatidas as importâncias adimplidas no decurso do parcelamento.

§ 6º Será admitido o reparcelamento dos débitos, nos termos da Portaria nº 954 de 23 de setembro de 2009, da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 4º As reduções previstas nesta Portaria não são cumulativas com outras previstas em lei ou ato normativo infralegal e serão aplicadas somente em relação aos saldos devedores dos débitos.

Art. 5º As transações ou acordos conterão obrigatoriamente cláusula de renúncia a eventuais direitos decorrentes do mesmo fato ou fundamento jurídico que deu origem à ação judicial Art. 6º A realização dos mutirões fica condicionada à autorização expressa do Procurador-Geral Federal.

Art. 7º O disposto nesta Portaria se aplica exclusivamente às conciliações prévias e em execuções fiscais que serão realizadas em Brasília entre os dias 24 a 27 de outubro de 2011.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 24.10.2011.

**PORTARIA Nº 514, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011**

*Regulamenta o procedimento de adjudicação de bens imóveis em ações judiciais propostas pela União e pelas Autarquias e Fundações Públicas Federais.[[346]](#footnote-347)*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** no uso da atribuição que lhe conferem o art. 87, incisos I e II da Constituição Federal e o art. 4°, incisos I, X, XIII e XVIII, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerandoa necessidade de regulamentar os procedimentos de adjudicação de bens imóveis em ações judiciais propostas pela União e suas autarquias e fundações públicas federais, resolve:

Art. 1~~º~~ O procedimento de adjudicação de bens imóveis em ações judiciais propostas pela União e pelas autarquias e fundações públicas federais, será realizado em conformidade com o disposto nesta Portaria.

**Seção I**

**Da Adjudicação**

Art. 2~~º~~ Nos processos judiciais, que tenham por objeto crédito de qualquer natureza, poderá ser requerida a adjudicação de bens imóveis em favor do credor quando houver interesse de órgão da Administração Direta ou de entidade da Administração Autárquica e Fundacional, de quaisquer dos poderes da União.

Art. 3~~º~~ Não será permitida adjudicação de fração de imóvel que impeça o aproveitamento da área adjudicada.

Art. 4~~º~~ A adjudicação somente será requerida se não constar nenhuma constrição de qualquer natureza que possa impossibilitar a transferência da propriedade.

Art. 5º. Realizada a adjudicação, é vedado promover, com o montante do crédito dela decorrente, a extinção total ou parcial de dívidas em relação as quais não tenha havido penhora sobre o mesmo imóvel.

Parágrafo único. A vedação prevista no **caput** não se aplica em relação a dívidas cujo processo judicial que discute o crédito tenha transitado em julgado, bem como aos demais casos em que houver manifestação de concordância do devedor.

**Seção II**

**Disposições Gerais**

Art. 6~~º~~. As Procuradorias Gerais da Fazenda Nacional-PGFN, da União-PGU, Federal-PGF e do Banco Central-PGBC manterão atualizado o cadastro, a ser criado por esta Advocacia-Geral da União, em meio eletrônico, contendo todos os bens imóveis penhorados em processos judiciais.

§ 1~~º~~ Os órgãos da Administração Direta e as entidades da Administração Autárquica e Fundacional, de quaisquer dos Poderes da União, terão acesso ao cadastro mediante requerimento da autoridade máxima do órgão ou entidade.

§ 2~~º~~ Até a criação do cadastro descrito no **caput***,* a comunicação acerca da existência de bens penhorados será realizada por qualquer outro meio idôneo.

Art. 7º. O interesse no bem imóvel penhorado será demonstrado, por escrito e de forma fundamentada, pelo dirigente máximo do órgão ou entidade, permitida a delegação.

Parágrafo único. Para os fins previstos no **caput**, o órgão ou entidade interessado poderá solicitar diretamente à Procuradoria responsável pelo processo judicial, de forma fundamentada, a constatação da situação jurídica dos bens imóveis e sua reavaliação judicial.

Art. 8º. No processo de execução fiscal, a adjudicação será efetivada:

I – antes do leilão, pelo preço da avaliação, se a execução não for embargada ou se rejeitados os embargos;

II – após o primeiro ou o segundo leilão:

a) se não houver licitantes, por cinquenta por cento do valor da avaliação;

b) se houver licitantes, com preferência, em igualdade de condições com a melhor oferta, no prazo de 30 (trinta) dias.

Parágrafo único. Nos demais procedimentos judiciais, que não executivo fiscal, a adjudicação será efetivada nos termos do Código de Processo Civil ou de norma processual aplicável à demanda judicial em curso.

Art. 9º. O pedido de extinção total ou parcial do crédito exequendo ficará condicionado ao registro do imóvel adjudicado no Cartório de Registro de Imóveis.

Parágrafo único. Na hipótese da evicção do bem adjudicado, deverá ser ajuizada a ação cabível buscando o ressarcimento integral, nos termos do artigo 450 do Código Civil.

Art. 10. Caso o valor do bem imóvel adjudicado seja superior ao montante atualizado da dívida na data da adjudicação, e desde que não constatada nos autos judiciais a existência de outras em nome do mesmo executado, caberá o órgão ou entidade arcar com o depósito da diferença na data e na forma da decisão judicial que deferir o ato.

§1º Na hipótese do **caput**, deverá a unidade da Procuradoria competente comunicar ao órgão ou entidade interessado acerca da decisão judicial, a fim de que seja depositada a quantia devida.

§2º Caso constatada a existência de outras dívidas nos autos judiciais em nome do mesmo devedor, a Procuradoria competente pelo acompanhamento do respectivo processo será imediatamente comunicada, para fins de adoção das providências judiciais cabíveis.

**Seção III**

**Do Procedimento de Adjudicação**

Art. 11. Os órgãos da Administração Pública Direta ou as entidades da Administração Autárquica e Fundacional, de quaisquer dos Poderes da União, interessados em bem imóvel penhorado, deverão demonstrar, na forma do art. 7º, o interesse na utilização do imóvel à unidade da Procuradoria responsável pelo processo judicial.

Art. 12. A Procuradoria responsável pelo processo judicial, ao receber manifestação de interesse de órgão ou entidade, deverá instaurar processo administrativo e instruí-lo com extrato atualizado da dívida; cópias do auto de penhora, do laudo de avaliação e, caso existente, do auto de constatação e reavaliação; bem como demais documentos relacionados ao bem.

Parágrafo único. A Procuradoria deverá informar nos autos do processo administrativo, para fins de análise do valor da adjudicação, em que fase se encontra o processo judicial, especialmente quanto à existência de leilão negativo realizado.

Art. 13. O processo administrativo deverá ser encaminhado, via PGFN, PGU, PGF ou PGBC à Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento-SPU ou ao dirigente máximo da autarquia ou da fundação pública federal detentora do crédito, conforme o caso, a fim de que anuam ou rejeitem a pretensão de adjudicação.

Art. 14. O processo administrativo com a manifestação da SPU ou do dirigente máximo da autarquia ou da fundação pública federal detentora do crédito, deverá ser encaminhado pela PGFN, PGU, PGF ou pela PGBC à Procuradoria responsável pelo processo judicial, no prazo de 30 dias, a contar do protocolo de recebimento.

§1º. Recebido o processo administrativo com as manifestações favoráveis na forma do **caput**, a Procuradoria responsável pelo processo judicial requererá, desde que ainda possível, a adjudicação do imóvel.

§2º. Caso as manifestações sejam desfavoráveis ou a adjudicação se mostre impossibilitada, a Procuradoria responsável pelo processo judicial cientificará o órgão ou a entidade interessado.

Art. 15. Expedida a carta de adjudicação do bem, a Procuradoria responsável pelo processo judicial deverá encaminhar o processo administrativo ao órgão ou entidade interessado, a fim de que promova gestões junto a SPU ou à entidade credora, para que esta adote os procedimentos necessários à incorporação do imóvel ao patrimônio da União ou da autarquia ou fundação pública federal, conforme o caso.

Parágrafo único. Incorporado o bem ao patrimônio, a SPU ou a entidade credora adotará providências de sua competência para promover a entrega ao órgão ou a transferência de titularidade à entidade Autárquica ou Fundacional.

Art. 16. Caberá ao órgão ou à entidade beneficiada imitir-se na posse do imóvel.

Art. 17. Efetivada ou não a incorporação do bem, os autos do processo administrativo deverão ser encaminhados à Procuradoria responsável pela adjudicação, a fim de que esta requeira a extinção do processo judicial ou o prosseguimento do feito, conforme o caso.

Parágrafo único. O pedido de extinção do crédito objeto da execução em que ocorrer a adjudicação ou da execução em que for utilizado o produto excedente da adjudicação, na forma do art. 10, §2º, será homologada após a efetiva transferência do bem ao patrimônio público federal.

Art. 18. A Procuradoria responsável pela execução promoverá o arquivamento dos autos do processo administrativo de adjudicação.

**Seção IV**

**Disposições finais**

Art. 19. As disposições desta portaria aplicam-se a todas as ações judiciais em curso.

Art. 20. A Advocacia-Geral da União, através de seu Departamento de Gestão Estratégica, constituirá o cadastro referido no art. 6~~º,~~ no prazo de 6 (seis) meses, a contar da publicação desta portaria.

Art. 21. Esta portaria aplica-se à adjudicação prevista no art. 18 da Lei n~~º~~ 9.393, de 19 de dezembro de 1996.

Art. 22. A PGFN, PGU, PGF e a PGBCexpedirão instrução para o fiel cumprimento da presente Portaria.

Art. 23. Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 10.11.2011.

**PORTARIA Nº 559, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Santa Maria/RS.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Santa Maria/RS e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Santa Maria/RS com sede na cidade de Santa Maria/RS, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial dasautarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Santa Maria/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 7.12.2011.

**PORTARIA Nº571, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Guarulhos/SP.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Guarulhos/SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Guarulhos/SP com sede na cidade de Guarulhos/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Guarulhos/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.12.2011.

**PORTARIA Nº 573, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2011.**

*Dispõe sobre providências para controle do exercício de cargos em comissão e outras situações geradoras de exercício divergente da lotação por Advogados da União e Procuradores Federais.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,Considerando o disposto no art. 7º da Lei nº 11.890, 24 de dezembro de 2008, resolve:

Art. 1º A Secretaria-Geral da AGU, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Coordenação-Geral de Pessoal da Procuradoria-Geral Federal, respectivamente, encaminharão ao Gabinete do Advogado-Geral da União, até o dia 10 de cada mês, a relação nominal de Advogados da União, de integrantes do quadro suplementar a que se refere o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, de Procuradores da Fazenda Nacional e de Procuradores Federais que estão em exercício fora dos respectivos órgãos de lotação, informando a razão de se encontrarem nessa situação, bem como, quando for o caso, as medidas adotadas para a sua regularização, em consonância com a Lei nº 11.890, 24 de dezembro de 2008.

Parágrafo único. Constatada a existência de exercício em desacordo com a legislação vigente, o Gabinete do Advogado-Geral da União adotará as providências cabíveis, inclusive, quando for o caso, o encaminhamento à Corregedoria-Geral da Advocacia da União e à unidade responsável da Procuradoria-Geral Federal, para apuração de responsabilidade funcional.

Art. 2º Fica revogado o Ato Regimental nº 6, de 30 de outubro de 2008.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 16.12.2011.

**PORTARIA N° 596, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2011.**

*Dispõe sobre a identificação dos subscritores de documentos no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO,** no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 4°, incisos I e XVIII, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1° Os membros e servidores da Advocacia-Geral da União, inclusive os da Procuradoria-Geral Federal, bem como os servidores e empregados de outros órgãos e entidades que estejam em exercício na AGU, ao subscreverem quaisquer documentos no âmbito da Instituição, no desempenho de suas atribuições, deverão observar o seguinte:

I -os membros efetivos e os demais servidores da Instituição detentores apenas de cargos efetivos deverão indicar abaixo da assinatura o nome completo e o cargo;

II - os membros da Instituição titulares de cargos de confiança e os demais detentores de cargos em comissão deverão indicar abaixo da assinatura o nome completo e o cargo de confiança, assegurada a faculdade de colocar, entre ambos, o cargo efetivo;

III - os servidores ou empregados de outros órgãos ou entidades da Administração Federal não detentores de cargos em comissão que estejam em exercício na AGU deverão indicar abaixo da assinatura o nome completo, o cargo efetivo ou emprego e o número da matrícula no SIAPE.

Parágrafo único. Na hipótese em que a denominação do cargo não baste à sua imediata identificação, caberá o registro do órgão ou da unidade administrativa de lotação ou exercício na AGU.

Art. 2º O Anexo a esta Portaria contém os padrões a serem observados.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

Art. 4º Revoga-se a Portaria AGU nº 619, de 16 de agosto de 2002.

**FERNANDO LUIZ ALBUQUERQUE FARIA**

B. S. nº 52, de 30.12.2011.

**ANEXO À PORTARIA/AGU N° 596, DE 2011**

**Padrões a que se refere o art. 1°, inciso I:**

**- Membro efetivo da AGU:**

(NOME)

Advogado da União

(NOME)

Assistente Jurídico

(NOME)

Procurador da Fazenda Nacional

(NOME)

Procurador Federal

**- Servidor da AGU:**

(NOME)

Agente Administrativo

**Padrões a que se refere o art. 1°, inciso II:**

**- Membro da AGU titular de cargo de confiança:**

(NOME)

Consultor da União

OU

(NOME)

Advogado da União/Procurador da Fazenda Nacional/Procurador Federal

Consultor da União

**- Detentor de cargo em comissão da AGU:**

(NOME)

Coordenador-Geral de Recursos Humanos

OU

(NOME)

Agente administrativo

Coordenador-Geral de Recursos Humanos

**Padrão a que se refere o art. 1º**, **inciso III:**

(NOME)

Técnico de Nível S

**Padrões a que se refere o art. 1º, parágrafo único:**

(NOME)

Coordenador-Geral

Gabinete do Advogado-Geral da União

(NOME)

Contador

Departamento de Cálculos e Perícias -PGU

**PORTARIA Nº 22, DE 12 DE JANEIRO DE 2012.**

*Estabelece regras a serem observadas pelos integrantes de carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União, inclusive da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central, na atuação em comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º, I, XIII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 75 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, resolve:

Art. 1º Os Procuradores Federais, os Procuradores do Banco Central do Brasil, os Procuradores da Fazenda Nacional, os Advogados da União e os integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, quando integrarem comissão de sindicância ou de processo administrativo disciplinar designada no âmbito da Advocacia-Geral da União e dos órgãos jurídicos a ela vinculados observarão o disposto nesta Portaria.

Art. 2º A instalação dos trabalhos das comissões disciplinares deve ser imediatamente comunicada pelo presidente designado à autoridade instauradora.

§1º A comunicação de que trata o caput conterá as informações do local de funcionamento, do telefone e do endereço eletrônico de contato com a comissão, e, se for o caso, apontará as dificuldades materiais encontradas para o desenvolvimento dos trabalhos.

§2º Constará ainda da comunicação o planejamento para a execução dos trabalhos, com indicação do cronograma de atividades.

§3º Compete ao presidente da comissão, no início dos trabalhos, realizar a comunicação à unidade de recursos humanos, para os fins de que trata o art. 172 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 3º As comissões encaminharão, periodicamente, à unidade responsável pela coordenação de processos disciplinares, relatórios sucintos das atividades desenvolvidas, contendo informações precisas sobre a fase em que se encontram e a indicação dos principais atos processuais praticados no período.

§1º Ao longo da condução dos trabalhos, a alteração dos prazos inicialmente previstos no cronograma será informada à autoridade instauradora.

§2º A autoridade instauradora disciplinará o disposto neste artigo em ato próprio, no âmbito do respectivo órgão.

Art. 4º Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, ou quando a medida se fizer necessária à instrução processual, a comissão de processo disciplinar poderá solicitar motivadamente à autoridade instauradora o afastamento do servidor do exercício do cargo, nos termos do art. 147 da Lei nº 8.112, de 1990, e do parágrafo único do art. 20 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992.

Parágrafo único. Na hipótese deste artigo, a comissão sugerirá o tempo de duração do afastamento.

Art. 5º Quando, no curso da apuração, forem verificados indícios de crime, a comissão proporá à autoridade julgadora, por ocasião do relatório final, a remessa dos autos da sindicância ou do processo administrativo disciplinar ao Ministério Público, para análise quanto a eventual instauração de ação penal, ficando trasladado por cópia na repartição.

§1º Na hipótese de sindicância, o encaminhamento de cópia dos autos ao Ministério Público pela autoridade julgadora independe da instauração do processo disciplinar.

§2º Quando as circunstâncias exigirem, a comissão encaminhará à autoridade julgadora, antes do relatório final, sugestão de representação para fins penais, instruída com cópia dos documentos necessários, para avaliação quanto ao cabimento da remessa do assunto ao Ministério Público.

§3º O procedimento previsto neste artigo aplica-se aos encaminhamentos que tenham como destinatário o Departamento de Polícia Federal ou outra autoridade policial competente.

Art. 6º O encaminhamento de cópias dos autos do processo, por sugestão de comissão de sindicância ou de processo administrativo disciplinar, dar-se-á por intermédio da autoridade instauradora, quando endereçado aos seguintes órgãos:

I – Secretaria da Receita Federal do Brasil, para os fins de que trata o Decreto nº 3.781, de 2 de abril de 2001;

II – Tribunal de Contas da União;

III – órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal;

IV – Controladoria-Geral da União;

V – Advocacia-Geral da União, quando o caso sob apuração apresentar indícios de configuração de improbidade administrativa ou recomendar a indisponibilidade de bens, o ressarcimento ao erário e outras providências a cargo do órgão.

Parágrafo único. Compete à autoridade instauradora, quando entender cabível, remeter as informações necessárias e provocar a atuação dos órgãos referidos nos incisos I a V do **caput** deste artigo.

Art. 7º As solicitações que visem à obtenção de informações, documentos ou provas necessárias para instrução dos procedimentos disciplinares e dos demais processos administrativos sob responsabilidade de comissões designadas no âmbito da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados poderão ser formuladas diretamente pelos respectivos presidentes das comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar, no exercício de suas funções investigativas, não se sujeitando ao disposto nos arts. 5º e 6º desta Portaria.

Art. 8º As correspondências, notificações, requisições e intimações recebidas por comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar, originárias de membros do Ministério Público, contendo solicitações de informações ou de documentos, que tenham como destinatários os membros da comissão, serão diretamente atendidas por esta, a qual deverá proceder à juntada de cópia reprográfica do expediente de encaminhamento aos respectivos autos.

§1º Quando os expedientes de que tratam o **caput** deste artigo não se originarem do Procurador-Geral da República e referirem-se à matéria que esteja relacionada ou decorra da prática de ato de competência institucional de Ministro de Estado ou autoridade equivalente, deverá o solicitante ser informado de que a comissão não é competente para prestar as informações, as quais deverão ser solicitadas na forma do §4º do art. 8º da Lei Complementar nº 75, de 20 de maio de 1993.

§2º Havendo dúvida sobre a possibilidade de encaminhamento direto, a comissão deverá solicitar orientação à autoridade instauradora.

Art. 9º Compete à autoridade instauradora ou julgadora fixar o grau de restrição de acesso ao procedimento disciplinar.

§ 1º No curso de apuração, os autos de sindicância e de processo administrativo disciplinar são classificados de acesso restrito às informações neles constantes às pessoas envolvidas na apuração, sem prejuízo do disposto no art. 15, parágrafo único, da Lei nº 8.429, de 1992.

§ 2º A manifestação de integrantes das carreiras de que trata o art. 1º, por qualquer meio de divulgação, sobre assuntos tratados em sindicância ou processo administrativo disciplinar instaurado no âmbito da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados, no qual atuem ou tenham atuado, dependerá de autorização prévia e expressa da autoridade instauradora, ressalvado o disposto no **caput** do art. 8º desta Portaria.

Art. 10. É vedado o deferimento de pedidos de ingresso como assistente, nos autos de sindicâncias ou de processos administrativos disciplinares, formulados por particulares, órgãos, entidades, partidos políticos, associações, sindicatos, organizações religiosas e demais organizações da sociedade civil, com a finalidade de intervir no processo, inclusive para auxiliar o denunciante ou o acusado.

Art. 11. Quando tipificada a infração, será formulada a indiciação do servidor, com a especificação dos fatos a ele imputados e das respectivas provas.

Art. 12. Após a apreciação da defesa, a comissão elaborará relatório minucioso e conclusivo quanto à inocência ou à responsabilidade do servidor, do qual constarão os seguintes elementos:

I – a identificação da comissão;

II – o resumo das principais peças dos autos;

III – o resumo dos antecedentes do processo;

IV – os fatos apurados pela comissão;

V – os fundamentos da indiciação;

VI – a indicação do dispositivo legal ou regulamentar transgredido;

VII – as circunstâncias agravantes ou atenuantes;

VIII – informações sobre os antecedentes funcionais;

IX – a apreciação das questões fáticas e jurídicas, relacionadas ao objeto da apuração, suscitadas na defesa;

X – a conclusão pela inocência ou responsabilidade do servidor;

XI – a menção às provas em que se baseou para formar a sua convicção, indicando as folhas dos autos em que se encontram;

XII – as razões que fundamentam a conclusão;

XIII – o enquadramento legal da conduta do servidor, quando for o caso;

XIV – a proposta de aplicação de penalidade, quando for o caso;

XV – manifestação sobre a existência de indícios de possível configuração de crime e de dano ao erário;

XVI – sugestões de medidas que, a juízo da Administração, podem ser adotadas para melhoria dos serviços;

XVII – sugestões de outras medidas necessárias relacionadas ao objeto da apuração.

Parágrafo único. No relatório final, a apreciação e eventual acolhimento da tese de prescrição, pela comissão, não dispensa a análise do mérito da imputação.

Art. 13. O disposto nos arts. 5º, 6º e 9º deve ser observado por membro de carreira jurídica relacionado no art. 1º, designado para compor comissão de sindicância ou de processo administrativo disciplinar instaurado no âmbito de órgão não integrante da Advocacia-Geral da União ou a ela não vinculado, salvo norma ou orientação diversa expedida pela autoridade instauradora.

Art. 14. As dúvidas e situações não previstas nesta portaria devem ser submetidas à autoridade instauradora.

Art. 15. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 13.1.2012.

**PORTARIA N° 70, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2012.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do art. 4°, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 2° e 3°, do Decreto n° 4.050, de 12 de dezembro de 2001,

Considerando a deficiência no quantitativo de servidores do Quadro de Pessoal da AGU, resolve:

Art. 1° Os integrantes do Quadro de Pessoal da AGU, ocupados por servidores do Plano de Classificação de Cargos -PCC, de que trata a Lei n° 5.645, de 10 de dezembro de 1970, do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo -PGPE, de que trata a Lei n° 11.357, de 19 de outubro de 2006, ou de planos correlatos das autarquias e fundações públicas, somente poderão ser requisitados ou cedidos nas seguintes hipóteses:

I -requisição pela Presidência ou Vice-Presidência da República;

II -cessão para o exercício de cargo em comissão:

a) de nível igualou superior a DAS-3 do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores, ou equivalentes, em órgãos ou entidades dos Poderes da União, ou de suas autarquias e fundações públicas; e

b) de nível igualou superior a DAS-4 do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores, ou equivalentes, em órgãos ou entidades dos Poderes dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo único. Ressalvado o disposto no inciso I do caput deste artigo, aplicamse às demais requisições previstas em lei às hipóteses previstas por este artigo.

Art. 2° Os servidores integrantes do Quadro de Pessoal da AGU a que se refere o art. 1° desta Portaria, que atualmente encontram-se cedidos, em conformidade com a normatização então vigente, poderão permanecer nessa condição até o final do prazo estipulado no ato de cessão e, ainda, terem a cessão renovada até 31 de agosto de 2012. (NR)

Parágrafo único. No caso de o ato de cessão não prever prazo, será considerado como data final 31 de agosto de 2012.

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 15.2.2012 (Republicada em 4.5.2012)

**PORTARIA Nº 76, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2012.**

*Atribui à Secretaria-Geral de Administraçãoda Advocacia-Geral da União a funçãode Órgão Setorial do Sistema de Custos doGoverno Federal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

- Considerando o § 3º do art. 50 da Lei de ResponsabilidadeFiscal (LRF), que determina que a Administração Pública manterásistema de custos que permita a avaliação e o acompanhamento dagestão orçamentária, financeira e patrimonial;

- Considerando a alínea "e" do art. 4º da LRF, que estabeleceque a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deve dispor sobrenormas relativas ao controle de custos e à avaliação dos resultadosdos programas financiados com recursos dos orçamentos;

- Considerando o disposto na Lei nº 10.180, de 6 de fevereirode 2001, que organiza e disciplina os Sistemas de Planejamento e deOrçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de ContabilidadeFederal e de Controle Interno do Poder Executivo Federal,e dá outras providências;

- Considerando a necessidade de manter sistema de custosque permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária,financeira e patrimonial, estabelecida na forma do inciso XIX do art.7º do Decreto nº 6.976, de 7 de outubro de 2009;

- Considerando a importância do Sistema de Informações deCustos (SIC), que tem por objetivo proporcionar conteúdo informacionalpara subsidiar as decisões governamentais de alocação mais eficientede recursos e gerar as condições para melhoria do gasto público;

- Considerando o teor das Portarias do Secretário do TesouroNacional nº 157, de 9 de março de 2011, que criou o Sistema deCustos do Governo Federal; e nº 716, de 24 de outubro de 2011, quedispõem sobre as competências dos Órgãos Central e Setoriais doSistema de Custos do Governo Federal, resolve:

Art. 1º Fica atribuída à Secretaria-Geral de Administração daAdvocacia-Geral da União (SGA), por meio da Diretoria de Planejamento,Orçamento e Finanças (DPOF), a função de Órgão Setorialdo Sistema de Custos do Governo Federal, criado pela Portarianº 157, de 9 de março de 2011, do Secretário do Tesouro Nacional.

Art. 2º Compete à SGA, como Órgão Setorial do Sistema deCustos do Governo Federal, nos termos da Portaria STN nº 716/2011:

I - Apurar os custos dos projetos e atividades, de forma aevidenciar os resultados da gestão, considerando as informações financeirasda execução orçamentária e as informações detalhadas sobrea execução física (Decreto nº 93.872/86, art. 137, § 1º);

II - Prestar apoio, assistência e orientação na elaboração derelatórios gerenciais do SIC das Unidades administrativas da Advocacia-Geral da União (AGU);

III - Apoiar o Órgão Central do Sistema de Custos do GovernoFederal;

IV - Elaborar e analisar relatórios oriundos do SIC;

V - Elaborar relatórios analíticos, com o uso de indicadoresde custos, tendo por base os relatórios do SIC;

VI - Subsidiar os gestores do Órgão com informações gerenciais,a partir do SIC, com vistas a apoiá-los no processo decisório;

VII - Promover, quando necessário, conferências ou reuniõestécnicas, com a participação das Unidades administrativas da AGU;

VIII - Elaborar estudos e propor melhorias com vistas aoaperfeiçoamento da informação de custo;

IX - Solicitar ao Órgão Central o acesso ao SIC;

X - Promover a disseminação das informações de custos nasUnidades subordinadas;

XI - Prestar informação/apoio na realização de exames deauditorias que tenham por objeto os custos dos projetos e atividadesa cargo da AGU;

XII - Comunicar a autoridade responsável sobre a falta de informaçãoda Unidade administrativa gestora sobre a execução física dosprojetos e atividades a seu cargo (Decreto 93.872/86, art. 137, § 2º); e

XIII - Elaborar os relatórios de análise de custos que deverãocompor a Prestação de Contas do Presidente da República, conformeas orientações do Tribunal de Contas da União.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 22.2.2012.

**PORTARIA Nº 124, DE 28 DE MARÇO DE 2012.**

*Regula a publicação de conteúdos institucionais nos sítios de internet e intranet da Advocacia-Geral da União, bem como nas redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso da atribuição que lhe foi conferida pelo art. 42, inciso I, da Lei Complementar n2 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

CONSIDERANDO a necessidade de atualizar a normatização, no âmbito da AdvocaciaGeral da União e da Procuradoria-Geral Federal, de publicação de conteúdos institucionais nos seus sítios de internet e intranet, bem como nas redes sociais,

CONSIDERANDO a crescente utilização institucional pelos órgãos de execução da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal das redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores, resolve:

Art. 1º Esta Portaria regula a publicação de conteúdos institucionais nos sítios da Advocacia-Geral da União –AGU, de acesso público (internet) ou restrito (intranet), bem corno nas redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores.

Art. 2º O sítio de **internet**, de acesso público(www.agu.gov.br), destina-se à veiculação de conteúdos de caráterinstitucional precipuamente voltados ao público externo da AGU.

Art. 3º O sítio de **intranet**, de acesso restrito (http://redeagu.agu.gov.br), destina-se à veiculação de conteúdos de caráter institucionalque por sua natureza, escopo ou nível de sigilo, devemrestringir-se ao conhecimento exclusivo do público interno da AGU.

Art. 4º Os órgãos de direção superior da Advocacia-Geral daUnião e da Procuradoria-Geral Federal, seus órgãos de execução, bemcomo a Ouvidoria-Geral e a Escola da AGU poderão ter páginaspróprias, exclusivamente com endereço iniciado por"www.agu.gov.br" seguido da sigla do órgão, preservando a identidadevisual da página principal.

Parágrafo único. O Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da Advocacia-Geral da União, criado pela Portaria AGU n° 257, de 9 de junho de 2011, poderá excepcionalmente autorizar a criação de página de órgão não referido no caput deste artigo.

Art. 5º Os sítios da AGU terão páginas, seções e tópicos definidos pelo Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Art. 6º Os órgãos referidos no art. 4° poderão ter perfil institucional em redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores, desde que se preserve a identidade visual da AGU e demais regras de padronização definidas pelo Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Art. 7º A produção e publicação de notícias nos sítios, nas redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdo disponíveis na rede mundial de computadores, devem ser executadas segundo diretrizes definidas pela Assessoria de Comunicação Social da AGU - ASCOM.

Art. 8º A produção e publicação de notícias na página principal e nos perfis de redes sociais da AGU, *stricto sensu,* serão executadas sob responsabilidade exclusiva da ASCOM.

Art. 9º Os dirigentes máximos dos órgãos de direção superior da AGU, da PGF, da Ouvidoria-Geral e da Escola da AGU são responsáveis pela produção e publicação de conteúdos nas páginas e perfis de redes sociais dos respectivos órgãos, sob supervisão da ASCOM.

Art. 10. Os dirigentes dos órgãos de execução da AGU e da PGF são responsáveis pela produção e publicação de conteúdos nas páginas e perfis de redes sociais dos respectivos órgãos, sob supervisão do seu órgão de direção superior.

Art. 11. O Departamento de Tecnologia da Informação - DTI deve prover ferramenta Ara gestão de conteúdo dos sítios da AGU, e adotar soluções destinadas a garantir a segurança e a inviolabilidade dos dados publicados.

Parágrafo único. O acesso à ferramenta de gestão de conteúdo de que trata o caput será conferido ao titular do órgão responsável pela informação, na forma definida pelo Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Art. 12. Dados de auditoria acerca da utilização da ferramenta de gestão de conteúdo devem ser mantidos em local seguro e restrito pelo DTI, incumbindo-lhe o dever de suspender o acesso dos responsáveis por publicações em desacordo ao disposto nesta portaria, dando-se imediata ciência ao interessado, à autoridade competente pela apuração formal, e ao Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da Advocacia-Geral da União, podendo ainda:

I - restringir a publicação de arquivos que possam significar comprometimento do serviço;

II - monitorar a disponibilidade e o uso das páginas da AGU, a fim de preservar a integridade das informações e identificar possíveis violações ao disposto nesta Portaria.

Art. 13. É vedada a publicação de conteúdos nos locais regulados por esta Portaria com o objetivo de:

I - divulgar material obsceno, pornográfico, ofensivo, preconceituoso, discriminatório, ou de qualquer forma contrárío à lei e aos bons costumes;

II - disseminar anúncios publicitários, mensagens de entretenimento e mensagens do tipo “corrente”, vírus ou qualquer outro tipo de programa de computador que não seja destinado ao desempenho de suas funções ou que possam ser considerados nocivos à imagem da AGU;

III- emitir comunicados com caráter pessoal, associativo, sindical, político-partidário ou outros não relacionados à atividade institucional;

IV- disponibilizar arquivos de áudio, vídeo ou animações, salvo os que tenham relação com as funções institucionais desempenhadas pela AGU; e

V - comprometer a imagem institucional, a intimidade das pessoas, ou a segurança e a disponibilidade de sistemas da AGU.

Art. 14. É vedada a utilização de perfis institucionais para manifestação em sítios de **internet** ou redes sociais, em desacordo com disposto nesta portaria.

Art. 15. O descumprimento das disposições desta portaria sujeitará o infrator a sanções de ordem civil, penal e administrativa, nos termos da Lei.

Art. 16. Fica revogada a Portaria nº 123, de 29 de janeiro de 2009.

Art. 17. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 30.3.2012.

**PORTARIA Nº 178, DE 7 DE MAIO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso XVIII do art. 4° da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando as disposições legais previstas no inciso 111 do art. 8° da Lei Complementar n° 73, de 1993, no § 2° do art. 2° da Resolução n° 1, de 14 de julho de 2000, e no inciso V do § 1° do art. 4°, da Resolução n° 1, de 17 de maio de 2011, ambas do Conselho Superior da Advocacia Geral da União.

RESOLVE:

Art. 1° Os membros do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União que neste representam a respectiva carreira, e seus suplentes, serão eleitos observando-se o disposto na presente Portaria.

Art. 2° A eleição para representantes das carreiras de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal e Procurador do Banco Central do Brasil será realizada por intermédio de votação eletrônica exclusivamente em sistema próprio disponível na rede eletrônica interna da Advocacia-Geral da União, acessível pelo endereço eletrônico da Instituição (www.agu.gov.br).

Art. 3° O representante de cada uma das carreiras da Instituição deverá ser votado juntamente com o respectivo suplente, para o mandato de dois anos, vedada a recondução.

Art. 4° Poderão candidatar-se, e ser indicados como suplentes, os membros de carreira que estejam em atividade.

Parágrafo único. Excetuam-se do disposto no caput aqueles cujo mandato no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União esteja a expirar-se, e os que, deste último, sejam membros natos.

Art. 5° O exercício do direito de voto será possível a todos que, membros de carreira da Instituição, estejam em atividade.

Art. 6° O voto será facultativo e secreto.

Art. 7° Considerar-se-á nulo o voto em que o eleitor houver assinalado o nome de mais de um candidato.

Art. 8° Na hipótese de candidatos a representante de determinada carreira atingirem igual números de votos válidos, o desempate será determinado levando-se em consideração os candidatos a membro titular, sucessivamente, pelo tempo de serviço na carreira, pelo tempo de serviço público federal, por aquele de serviço público em geral, e pela idade dos candidatos, em favor do mais idoso.

Art. 9° A direção geral das eleições objeto deste ato incumbirá a uma Comissão Eleitoral e Apuradora, integrada por membros da Instituição, nomeada pelo Advogado-Geral da União.

Art. 10. Fica instituída a Comissão Eleitoral e Apuradora para a eleição de representantes das carreiras de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal e de Procurador do Banco Central do Brasil no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

Art. 11**.** A Comissão de que trata o art. 10 será integrada pelos seguintes membros:

I -Secretário Geral de Consultoria da Advocacia-Geral da União;

II -Corregedor-Geral da Advocacia-Geral da União; e

III-Coordenadora da Comissão Técnica do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

§1° A Comissão será presidida pelo Secretário Geral de Consultoria da Advocacia-Geral da União.

§ 2° Os membros designados no caput deste artigo deverão indicar seus substitutos eventuais, mediante comunicação à Secretaria do Conselho Superior.

Art. 12. Incumbe à Comissão Eleitoral e Apuradora, especialmente:

I -Conduzir o processo eleitoral desde a elaboração do edital que regulará as eleições até a homologação do seu resultado final;

II -Supervisionar as eleições em todo o território nacional;

III-Resolver os incidentes relativos à votação, inclusive os recursos acaso apresentados, relativamente às inscrições e à proclamação dos eleitos;

IV-Deliberar sobre os casos omissos, recorrendo subsidiariamente à legislação eleitoral.

Parágrafo único. As decisões da Comissão deverão ser fundamentadas.

Art. 13. Proclamados os eleitos, na respectiva sessão pública será possível, aos concorrentes, apresentar recurso quanto aos resultados das eleições.

Art. 14. Os eleitos tomarão posse em sessão do Conselho.

Art. 15. Os casos omissos e atos complementares à aplicação da presente Portaria serão supridos pelo Presidente da Comissão Eleitoral e Apuradora.

Art. 16. Revogam-se as Portarias nos. 537/AGU e 538/AGU, ambas de 3 de maio de 2010.

Art. 17. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 9.5.2012.

**PORTARIA Nº 190, DE 10 DE MAIO DE 2012.**

*Institui o Programa AGU Mais Vida no âmbito da Advocacia Geral da União e Procuradoria Geral Federal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições conferidas pelo art. 40, incisos I e XVIII da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993 e o art. 237 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e

**CONSIDERANDO** a importância da integração das iniciativas de valorização do corpo funcional da Instituição e sistematização das ações de saúde de seus integrantes,

**RESOLVE:**

Art. 1° Instituir o Programa AGU Mais Vida, objetivando proporcionar ao quadro de pessoal condições para o desenvolvimento de hábitos e atitudes que viabilizem um estilo de vida saudável.

Art. 2° São resultados a serem alcançados pelo Programa:

I -redução do absenteísmo;

II-maior motivação e eficácia no trabalho;

III -melhoria nas relações interpessoais e gerenciais; e

IV -melhoria do ambiente de trabalho.

Art. 3° O Programa será estruturado em quatro eixos:

I -Prevenção e Saúde;

II-Valorização Profissional;

III-Integração Sociocultural; e

IV -Capacitação e Desenvolvimento.

Art. 4° Fica criado o Comitê Gestor do Programa AGU Mais Vida composto por um representantes titular e um suplente:

I -do Gabinete do Advogado-Geral da União;

II -da Secretaria-Geral de Consultoria;

III -da Secretaria-Geral de Contencioso;

IV -da Consultoria-Geral da União;

V -da Procuradoria-Geral da União;

VI -da Procuradoria-Geral Federal;

VII -da Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VIII -da Ouvidoria Geral da Advocacia-Geral da União;

IX -da Secretaria-Geral de Administração; e

X -da Escola da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. A execução do Programa será coordenada pelo representante titular da Secretaria-Geral de Administração.

Art. 5° Compete ao Comitê Gestor do Programa AGU Mais Vida:

I -elaborar plano de trabalho para as ações a serem implantadas pelo Programa;

II -apresentar e acompanhar o plano de metas e indicadores de desempenho das ações implantadas;

III -promover parcerias internas e externas que possibilitem a implantação e a manutenção dos projetos desenvolvidos; e

IV -elaborar relatórios gerenciais sobre as atividades desenvolvidas, bem como pesquisas e estudos com vistas a atingir os resultados a serem alcançados pelo Programa.

Art. 6° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 11.5.2012.

**PORTARIA Nº 203, DE 22 DE MAIO DE 2012.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Araçatuba/SP.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Araçatuba/ SP e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Araçatuba/ SP com sede na cidade de Araçatuba/SP, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Araçatuba/SP.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 23.5.2012.

**PORTARIA Nº 204, DE 24 DE MAIO DE 2012.**

*Dispõe sobre os procedimentos e rotinas a serem utilizados no monitoramento dos Grandes Devedores das Autarquias e Fundações Públicas Federais*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º A presente portaria cria o Grupo de Cobrança dos Grandes Devedores (GCGD), a quem caberá o monitoramento da cobrança administrativa e judicial relativa aos grandes devedores das Autarquias e Fundações Públicas Federais, observados critérios de solvabilidade dos mesmos.

Parágrafo único. Serão definidas em ato do Procurador-Geral Federal, as Autarquias e Fundações Públicas Federais que terão seus créditos monitorados nos termos desta portaria, bem como os patamares iniciais dos valores da dívida consolidada por devedor a serem acompanhados.

Art. 2º As representações do Grupo de Cobrança dos Grandes Devedores serão instituídas em todas as Procuradorias Regionais Federais e estarão vinculadas diretamente à Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos (CGCOB).

Art. 3º. Nas Procuradorias Federais nos Estados, os Núcleos de Ações Prioritárias (NAPs) poderão ser instados pela CGCOB a exercer, a título de colaboração, as funções de monitoramento dos grandes devedores, hipótese em que as respectivas atribuições serão exercidas mediante coordenação da representação regional do GCGD.

Art. 4º Cabe ao Grupo de Cobrança dos Grandes Devedores:

I – acompanhar a execução de todos os procedimentos, no âmbito administrativo ou judicial, que tenham por objeto a cobrança dos créditos dos grandes devedores das Autarquias e Fundações Públicas Federais;

II – efetuar o ajuizamento e acompanhamento das execuções fiscais propostas em face dos grandes devedores e o acompanhamento de ações ou outros procedimentos judiciais que tenham por objeto a discussão de créditos já constituídos ou a serem constituídos, inclusive em grau de recurso, observada a lista de grandes devedores acompanhada por todos os GCGDs.

III – identificar e acompanhar permanentemente as ações, inclusive as penais, que envolvam os grandes devedores ou seus responsáveis legais, na área de atuação do GCGD;

IV – zelar pela atualização dos dados administrativos e processuais das empresas sob sua responsabilidade nos sistemas informatizados;

V – exercer as atividades de consultoria e assessoramento jurídicos relativos aos créditos dos grandes devedores;

VI – analisar, deferir e acompanhar os parcelamentos de créditos inscritos em dívida ativa relativos às empresas que estejam sob sua responsabilidade, verificando a regularidade de pagamento das parcelas e solicitando sua rescisão quando for o caso;

VII – elaborar, se for o caso, quando vislumbrada a ocorrência de crime ou contravenção penal, notícia-crime, encaminhando-a ao órgão competente para instauração do inquérito policial e/ou oferecimento da denúncia, instruindo-a com cópia do respectivo processo administrativo e os dados relevantes para a apuração criminal;

VIII – prestar informações às consultas formuladas pelo Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia Federal e por outros órgãos, bem como requerer a tais órgãos as informações necessárias para a instrução dos processos administrativos ou judiciais relacionados aos grandes devedores.

IX – cumprir as diretrizes e determinações estabelecidas pela Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos e enviar à CGCOB, preferencialmente por meio eletrônico, até o dia 5 de cada mês, relatórios gerenciais circunstanciados acerca do monitoramento das empresas sob sua responsabilidade;

X – promover a realização de estudos, pesquisas e análises relativamente ao perfil econômico/financeiro/contábil e ao comportamento judicial dos grandes devedores e dos segmentos econômicos relacionados, de modo a demonstrar sua evolução patrimonial, evidenciar a caracterização de grupos econômicos de empresas e possibilitar a adoção de estratégias jurídicas mais eficazes na efetiva cobrança dos créditos dos grandes devedores;

XI – contribuir com todas as unidades e órgãos responsáveis pela arrecadação das Autarquias e Fundações Públicas Federais, no fornecimento de subsídios que visem facilitar o ingresso de receitas, bem como sugerir possíveis alterações na legislação e normas internas pertinentes à arrecadação e cobrança dos créditos dos grandes devedores;

XII – acompanhar a situação dos grandes devedores no cadastro informativo de créditos não quitados do setor público federal – CADIN, determinando às Autarquias e Fundações Públicas Federais os registros e alterações necessárias;

XIII – solicitar à CGCOB autorização para a inclusão no monitoramento do respectivo GCGD de outros devedores que mereçam acompanhamento e monitoramento especial;

XIV – solicitar à CGCOB a exclusão de empresa que tenha falido, esteja em liquidação, ou ainda cuja situação patrimonial e societária não autorize vislumbrar possibilidade

de recuperação dos créditos, justificadamente;

XV – requisitar processos administrativos ou suas cópias, diligências, pesquisas e análises às Procuradorias Federais, Especializadas ou não, junto às Autarquias e Fundações Públicas Federais, de forma a melhor instruir os procedimentos de cobrança judicial ou administrativa.

Parágrafo único. As requisições às quais se refere o inciso XV terão tratamento preferencial e serão atendidas no prazo nelas assinalado.

Art. 5º As demandas do GCGD relacionadas às atividades administrativas de rotina serão atendidas pelos Serviços de Apoio Administrativo das Procuradorias Regionais Federais e, na hipótese do art. 3º, pelos Serviços de Apoio Administrativo dos NAPs locais, quando houver.

Art. 6º As citações e intimações por mandado judicial, de quaisquer ações referentes aos devedores sob competência dos GCGDs, bem como os processos administrativos e demais documentos, deverão ser imediatamente a eles remetidos para a adoção das medidas cabíveis.

Parágrafo único. Os procuradores do GCGD contatarão as autoridades junto às Autarquias e Fundações Públicas Federais para que, no âmbito de suas competências, adotem procedimento similar ao estabelecido no *caput* deste artigo.

Art. 7º O cadastramento das ações referentes aos grandes devedores no Sistema Integrado de Cadastramento das Ações da União – SICAU, será feito com a indicação de relevância “grandes devedores”.

Art. 8º Os GCGDs encaminharão à CGCOB a lista atualizada dos grandes devedores sob sua responsabilidade e renovarão o encaminhamento sempre que nesta houver alteração.

Art. 9º A CGCOB divulgará na rede AGU a lista atualizada dos grandes devedores.

Parágrafo único. Caberá às Procuradorias Federais, Especializadas ou não, junto às Autarquias e Fundações Públicas Federais dar conhecimento da lista aos setores competentes dessas entidades.

Art. 10 Caberá à Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos a indicação dos Procuradores Federais que integrarão os GCGDs mediante a aprovação e designação do Procurador-Geral Federal.

§1º Os Procuradores Federais designados nos termos do caput exercerão suas atividades com exclusividade.

§ 2º Nos GCGDs compostos por apenas um Procurador Federal, será designado outro Procurador Federal para exercer suas atribuições durante os seus afastamentos legais.

Art. 11 As dúvidas ou controvérsias decorrentes da interpretação desta Portaria serão dirimidas pelo Procurador-Geral Federal.

Art. 12 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 25.5.2012.

**PORTARIA N° 281, DE 27 DE JUNHO DE 2012.**

*Institui a Premiação por Reconhecimento Profissional, as referências elogiosas e concessão de elogios aos membros das carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, e servidores administrativos no âmbito da Advocacia Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições conferidas pelo art. 4°, incisos I e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 e art. 237 da Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990, e

**CONSIDERANDO** a importância da valorização e do reconhecimento profissional dos membros das carreiras de Advogado da União e Procurador Federal e servidores administrativos pelo bom desempenho de suas funções, como parte do Programa AGU Mais Vida da Advocacia-Geral da União;

**CONSIDERANDO** a necessidade de identificar, destacar e valorizar os membros das carreiras de Advogado da União, Procurador Federal e servidores administrativos que, comprometidos com a excelência na prestação dos serviços públicos ao cidadão, se destacam no desempenho de suas atribuições; e

**CONSIDERANDO** a necessidade de propiciar uma uniformização de procedimentos para a concessão de elogios e referências elogiosas na Advocacia-Geral da União e Procuradoria-Geral Federal, resolve:

Art. 1° Instituir a Premiação por Reconhecimento Profissional, a concessão de referências elogiosas e de elogios aos membros das carreiras de Advogado da União, Procurador Federal e servidores administrativos no âmbito da Advocacia Geral da União.

Art. 2° A referência elogiosa e o elogio não constituem fatores para a ascensão funcional de qualquer natureza.

Art. 3° O detalhamento das regras de avaliação e premiação, concessão de referência elogiosa e de elogio constarão de Regulamento específico, a ser editado pelo Comitê Gestor do Programa AGU Mais Vida, instituído pelo art. 4º da Portaria AGU N° 190, de 10 de Maio de 2012, no prazo de 60 (sessenta) dias após a publicação desta Portaria.

Art. 4° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 29.6.2012.

**PORTARIA Nº 303, DE 16 DE JULHO DE 2012.**

*Dispõe sobre as salvaguardas institucionais às terras indígenas conforme entendimento fixado pelo Supremo Tribunal Federal na Petição 3.388 RR.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 87, parágrafo único, inciso 11, da Constituição Federal e o art. 4º, incisos X e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando a necessidade de normatizar a atuação das unidades da Advocacia-Geral da União em relação às salvaguardas institucionais às terras indígenas, nos termos do entendimento fixado pelo Supremo Tribunal Federal na Petição 3.388-Roraima (caso Raposa Serra do Sol), cujo alcance já foi esclarecido por intermédio do PARECER nº 153/2010/DENOR/CGU/AGU, devidamente aprovado;

RESOLVE:

Art. 1º Fixar a interpretação das salvaguardas às terras indígenas, a ser uniformemente seguida pelos órgãos jurídicos da Administração Pública Federal direta e indireta, determinando que se observe o decidido pelo STF na Pet. 3.888-Roraima, na forma das condicionantes abaixo:

*"(I) o usufruto das riquezas do solo, dos rios e dos lagos existentes nas terras indígenas (art. 231, § 2º, da Constituição Federal) pode ser relativizado sempre que houver, como dispõe o art. 231, 6º, da Constituição, relevante interesse público da União, na forma de lei complementar".*

*"(II) o usufruto dos índios não abrange o aproveitamento de recursos hídricos e potenciais energéticos, que dependerá sempre de autorização do Congresso Nacional".*

*"(III) o usufruto dos índios não abrange a pesquisa e lavra das riquezas minerais, que dependerá sempre de autorização do Congresso Nacional assegurando-lhes a participação nos resultados da lavra, na forma da Lei".*

*"(IV) o usufruto dos índios não abrange a garimpagem nem a faiscação, devendo, se for o caso, ser obtida a permissão de lavra garimpeira".*

*"(V) o usufruto dos índios não se sobrepõe ao interesse da política de defesa nacional; a instalação de bases, unidades e postos militares e demais intervenções militares, a expansão estratégica da malha viária, a exploração de alternativas energéticas de cunho estratégico e o resguardo das riquezas de cunho estratégico, a critério dos órgãos competentes (Ministério da Defesa e Conselho de Defesa Nacional), serão implementados independentemente de consulta às comunidades indígenas envolvidas ou à FUNAI".*

*"(VI) a atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal na área indígena, no âmbito de suas atribuições, fica assegurada e se dará independentemente de consulta às comunidades indígenas envolvidas ou à FUNAI".*

*"(VII) o usufruto dos índios não impede a instalação, pela União Federal, de equipamentos públicos, redes de comunicação, estradas e vias de transporte, além das construções necessárias à prestação de serviços públicos pela União, especialmente os de saúde e educação".*

*"(VIII) o usufruto dos índios na área afetada por unidades de conservação fica sob a responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade".*

*"(IX) o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade responderá pela administração da área da unidade de conservação também afetada pela terra indígena com a participação das comunidades indígenas, que deverão ser ouvidas, levando-se em conta os usos, tradições e costumes dos indígenas, podendo para tanto contar com a consultoria da FUNAI".*

*"(X) o trânsito de visitantes e pesquisadores não-índios deve ser admitido na área afetada à unidade de conservação nos horários e condições estipulados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade".*

*"(XI) devem ser admitidos o ingresso, o trânsito e a permanência de não-índios no restante da área da terra indígena, observadas as condições estabelecidas pela FUNAI".*

*"(XII) o ingresso, o trânsito e a permanência de não-índios não pode ser objeto de cobrança de quaisquer tarifas ou quantias de qualquer natureza por parte das comunidades indígenas".*

*"(XIII) a cobrança de tarifas ou quantias de qualquer natureza também não poderá incidir ou ser exigida em troca da utilização das estradas, equipamentos públicos, linhas de transmissão de energia ou de quaisquer outros equipamentos e instalações colocadas a serviço do público, tenham sido excluídos expressamente da homologação, ou não".*

*"(XIV) as terras indígenas não poderão ser objeto de arrendamento ou de qualquer ato ou negócio jurídico que restrinja o pleno exercício do usufruto e da posse direta pela comunidade indígena ou pelos índios (art. 231, § 2º, Constituição Federal c/c art. 18, caput, Lei nº 6.001/1973)".*

*"(XV) é vedada, nas terras indígenas, a qualquer pessoa estranha aos grupos tribais ou comunidades indígenas, a prática de caça, pesca ou coleta de frutos, assim como de atividade agropecuária ou extrativa (art. 231, § 2º, Constituição Federal, c/c art. 18, § 1º. Lei nº 6.001/1973)".*

*"(XVI) as terras sob ocupação e posse dos grupos e das comunidades indígenas,*

*o usufruto exclusivo das riquezas naturais e das utilidades existentes nas terras ocupadas, observado o disposto nos arts. 49, XVI e 231, § 3º, da CR/88, bem como a renda indígena (art. 43 da Lei nº 6.001/1973), gozam de plena imunidade tributária, não cabendo à cobrança de quaisquer impostos, taxas ou contribuições sobre uns e ou outros".*

*"(XVII) é vedada a ampliação da terra indígena já demarcada".*

*"(XVIII) os direitos dos índios relacionados às suas terras são imprescritíveis e estas são inalienáveis e indisponíveis (art.231,§ 4º, CR/88)".*

*"(XIX) é assegurada a participação dos entes federados no procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas, encravadas em seus territórios, observada a fase em que se encontrar o procedimento".*

Art. 2º Os procedimentos em curso que estejam em desacordo com as condicionantes indicadas no art. 1° serão revistos no prazo de cento e vinte dias, contado da data da publicação desta Portaria.

Art. 3º Os procedimentos finalizados serão revisados e adequados a presente Portaria.

Art. 4º O procedimento relativo à condicionante XVII, no que se refere à vedação de ampliação de terra indígena mediante revisão de demarcação concluída, não se aplica aos casos de vício insanável ou de nulidade absoluta.

Art. 5º O procedimento relativo à condicionante XIX é aquele fixado por portaria do Ministro de Estado da Justiça.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor no dia seguinte ao da publicação do acórdão nos embargos declaratórios a ser proferido na Pet 3388-RR que tramita no Supremo Tribunal Federal **(Redação dada pela Portaria nº 415, de 17.9.2012)**[[347]](#footnote-348)[[348]](#footnote-349)

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 17.7.2012.

**PORTARIA Nº 304, DE 17 DE JULHO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I, VI e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando a importância da Escola da Advocacia-Geral da União (EAGU), enquanto Escola de Governo nos termos do § 2º do art. 39 da CF/88, realizar cursos de pós graduação, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento do corpo funcional da Advocacia-Geral da União (AGU);

Considerando a competência do Ministério da Educação (MEC), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para efetuar a análise e o deferimento dos pedidos de credenciamento dos cursos de pós graduação a serem realizados pelas Instituições de Ensino Superior e pelas Escolas de Governo, nos termos dos arts. 1°, 3° e 5° do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Considerando a criação pelo MEC do sistema de credenciamento (e-MEC), no qual serão tratadas as etapas operacionais do credenciamento, assim como o acompanhamento pela AGU, enquanto instituição mantenedora da EAGU, das atividades referentes a inclusão de projetos pedagógicos para os cursos de pós graduação previstos no Plano Anual de Capacitação, após exame pelo Conselho Consultivo, nos termos do art. 12 da Portaria AGU nº 134, de 9 de abril de 2012, resolve:

Art. 1º Delegar para o Diretor(a) da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal (EAGU), enquanto representante da Advocacia-Geral da União (AGU), órgão mantenedor da Escola da AGU, a competência para que, no sistema e-MEC, pratique os atos de credenciamento junto ao Ministério da Educação, referentes aos projetos pedagógicos promovidos pela Escola da AGU.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 19.7.2012.

**PORTARIA Nº 318, DE 2 DE AGOSTO DE 2012.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Duque de Caxias/RJ*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002,

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria**-**Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria Seccional Federal em Duque deCaxias/RJ e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Duquede Caxias/RJ com sede na cidade de Duque de Caxias/RJ, com acompetência para exercer a representação judicial e extrajudicial dasautarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades deconsultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certezados créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da ProcuradoriaSeccional Federal em Duque de Caxias/RJ.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 3.8.2012.

**PORTARIA Nº 322, DE 7 DE AGOSTO DE 2012.**

*Aprova o Regimento Interno do Conselhoda Escola da Advocacia-Geral da UniãoMinistro Vitor Nunes Leal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere os arts. 4º, incisos I e XVIII e 45 da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Fica aprovado, na forma do anexo a esta Portaria, oRegimento Interno da Escola da Advocacia-Geral da União MinistroVictor Nunes Leal.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 8.8.2012.

**ANEXO DA PORTARIA Nº 322, DE 7 DE AGOSTO DE 2012.**

*Regimento Interno do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, Ministro Vitor Nunes Leal, (CCEAGU).*

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1° Este Regimento dispõe sobre a composição e a competência do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União (CCEAGU), bem como regula o procedimento que lhe são atribuídos pela Portaria nº 134/AGU, de 09 de abril de 2012.

Art. 2° O CCEAGU é composto por oito conselheiros, a saber:

I -Um representante do Gabinete do Advogado-Geral da União, que o preside;

II -O Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União;

III -Um representante da Procuradoria-Geral da União;

IV -Um representante da Consultoria-Geral da União;

V -Um representante da Procuradoria-Geral Federal;

VI -Um representante da Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VII -Um representante da Secretaria-Geral de Contencioso; e

VIII -Um representante da Secretaria-Geral de Administração.

**CAPÍTULO II**

**DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 3° Compete ao CCEAGU:

I - examinar as propostas de Regimento Interno, de Planos Anuais de Atividades e de instalações de unidades descentralizadas da Escola da Advocacia-Geral da União;

II -fixar os critérios sobre a participação de membros e de servidores em curso ou outros eventos promovidos, direta ou indiretamente, pela Escola da Advocacia; e

III -analisar e avaliar pedidos para participação em cursos no país ou no exterior, de acordo com as normas vigentes e prazos específicos estabelecidos em cada programa de capacitação, com a política de desenvolvimento dos Servidores e Membros das Carreiras de Advogado da União e Procurador Federal e com o disposto no art. 96-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e no Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006.

Parágrafo único. O Presidente do Conselho Consultivo poderá instituir Subcomissões para auxiliar, quando necessário, na avaliação do conteúdo de cursos direta e indiretamente, oferecidos pela Escola da Advocacia-Geral da União ou na realização de processos seletivos internos.

**CAPÍTULO III**

**DO PRESIDENTE**

Art. 4° São atribuições do Presidente:

I - representar, interna e externamente, o CCEAGU;

II - adotar as providências administrativas necessárias ao funcionamento regular do colegiado;

III -requerer às autoridades ou repartições públicas documentos ou informações indispensáveis à deliberação do CCEAGU;

IV -convocar as sessões do CCEAGU;

V -designar relator para os assuntos constantes da pauta;

VI -estabelecer a pauta a ser observada em cada sessão;

VII -submeter a exame e deliberação os assuntos constantes da pauta, e se for o caso proclamar o resultado;

VIII -votar, na condição de conselheiro, e, no caso de empate, dar o voto de qualidade;

IX -manter a ordem das sessões;

X -dar execução às deliberações do CCEAGU e resolver questões urgentes delas decorrentes;

XI -decidir sobre os casos de urgência ou omissos no presente Regimento, *ad referendum* do Conselho, que deverá proceder à apreciação em sessão especialmente convocada ou naquela imediatamente posterior à decisão.

**CAPÍTULO IV**

**DOS CONSELHEIROS**

Art. 5° São atribuições dos Conselheiros:

I - comparecer pontualmente às sessões ordinárias e extraordinárias do CCEAGU, justificando, obrigatoriamente, a ausência;

II - propor ao presidente do CCEAGU a inclusão de assunto em pauta;

III - discutir e votar os assuntos constantes da pauta;

IV - relatar os processos que lhes forem distribuídos, solicitando inclusão em pauta; e

V - exercer as demais atribuições que lhes forem conferidas pelo Presidente do Conselho.

**CAPÍTULO V**

**DA SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA**

Art. 6° O Conselho Consultivo é dotado de uma Secretaria Administrativa com as seguintes competências:

I - adotar as providências administrativas necessárias ao funcionamento regular do colegiado;

II - após autorização do Presidente para inclusão em pauta, distribuir os processos para os relatores, seguindo-se a seguinte ordem:

a) o Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União;

b) representante da Procuradoria-Geral da União;

c) representante da Consultoria-Geral da União;

d) representante da Procuradoria-Geral Federal;

e) representante da Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

f) representante da Secretaria-Geral de Contencioso; e

g) representante da Secretaria-Geral de Administração.

§ 1º Caso ocorra o afastamento regular de algum dos conselheiros, que deverá ser previamente comunicado à Secretaria do Conselho, passa-se a distribuição ao conselheiro seguinte, manifestando-se a ordem previamente estabelecida.

§ 2º Os processos distribuídos ao conselheiros deverão ser relatados e apresentados, preferencialmente, ao colegiado na próxima reunião ordinária, salvo se o prazo para apreciação for inferior a cinco dias úteis, hipótese em que o relatório deve ser apresentado na reunião ordinária subsequente.

§ 3º Fora do prazo estabelecido no parágrafo anterior, considerando a urgência do caso, o Presidente do Conselho poderá fixar prazo específico para apresentação do relatório.

**CAPÍTULO VI**

**DO FUNCIONAMENTO**

Art. 7º O CCEAGU reunir-se-á uma vez por mês em sessões ordinárias e, extraordinariamente, sempre que necessário, para apreciar e decidir matérias relevantes ou inadiáveis, ambas podendo ser presencial ou por meio eletrônico.

§ 1º A convocação das sessões, ordinárias e extraordinárias, será realizada com antecedência mínima de cinco dias úteis, devendo constar dia, hora, local e pauta dos trabalhos.

§ 2ºO prazo de que trata o § 10 deste artigo poderá ser excepcionado nos casos de urgência devidamente justificada.

§ 3º Os conselheiros poderão propor a inclusão em pauta de processos sob sua relatoria e de outras matérias de seu interesse, mediante apresentação de voto ou de proposta fundamentada.

§ 4ºRessalvados os casos urgentes, deferidos pelo presidente, os pedidos de inclusão em pauta referentes aos assuntos deliberativos deverão ser atendidos, segundo a ordem cronológica de apresentação, na primeira sessão com pauta disponível.

Art. 8º As sessões serão presididas pelo Representante do Gabinete do Advogado-Geral da União.

§ 1º As sessões só serão instaladas se presente a maioria simples dos conselheiros.

§ 2ºAs sessões do CSAGU serão públicas, podendo ser transmitidas por meio eletrônico, exceto quando se tratar de assunto sigiloso.

Art. 9º Aberta a sessão, será observada a seguinte ordem de providências:

I - apresentação da pauta dos trabalhos;

II - comunicações preliminares do presidente; e

III - discussão e votação das matérias com observância da ordem estabelecida na pauta, que só poderá ser invertida por decisão do presidente.

Art. 10. No desenvolvimento de seus trabalhos, o Conselho Consultivo observará as seguintes normas:

I - toda matéria sujeita a sua deliberação será previamente relatada por seus membros, conforme distribuição prevista, que sobre ela deverá apresentar parecer fundamentado, por escrito, preferencialmente, na próxima reunião ordinária do Conselho ou dentro do prazo que lhe for assinalado pelo Presidente;

II - se o relator designado não cumprir os prazos fixados, o Presidente poderá designar novo relator;

III - uma vez apresentado o parecer pelo relator, será distribuído, por copia, juntamente com a proposição a que se referir, aos demais membros, com antecedência de pelo menos dois dias úteis da realização da reunião em que devam ser apreciados;

IV- iniciada a discussão de determinado processo, deverá ser concedida a palavra ao relator para que faça a leitura do relatório e de seu voto e, em seguida, aos demais membros;

V - encerrada a discussão, será iniciada a votação da matéria;

VI - os membros que quiserem discordar do voto do relator têm a faculdade de apresentar opinião por escrito em separado, fundamentando sua divergência, para divulgação em ata;

VII - o relator poderá solicitar ao Presidente do Conselho Consultivo, a promoção de diligências cabíveis, destinadas a complementar a matéria objeto do procedimento.

§ 1° Os conselheiros têm direito à vista de qualquer matéria constante da ordem do dia.

§ 2° No caso de vista, o exame do processo será adiado para a sessão ordinária seguinte, podendo os demais conselheiros antecipar seus votos.

§ 3° O presidente poderá deferir intervenção oral, com duração máxima de dez minutos, desde que solicitada antes da abertura da sessão.

§ 4° Encerrados os debates sobre cada item da pauta, o presidente declarará iniciada a votação e passará a palavra ao relator, quando for o caso, e, em seguida, aos demais conselheiros, observada a ordem inversa de precedência prevista no art. 2°.

§ 5° Salvo disposição em contrário, as deliberações do CCEAGU serão tomadas por maioria dos votos presentes.

§ 6° É facultada a apresentação das razões de voto por escrito até 5 (cinco) dias úteis após o encerramento da sessão.

§ 7° O resultado das votações será registrado em ata e, se for o caso, comunicado ao interessado, preferencialmente por meio eletrônico, no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 8° As sessões serão encerradas mediante comunicação do presidente do CCEAGU.

Art. 11. As reuniões do Conselho devem ser lavradas em atas sob responsabilidade de sua Secretaria, assinadas pelo Presidente e pelos Conselheiros presentes à reunião de sua aprovação.

Parágrafo único. As atas serão publicadas na página da Escola, no sítio da AGU na Internet e poderão ser encaminhadas ao interessado por meio eletrônico.

**CAPÍTULO VII**

**DAS ATAS**

Art. 12. Das reuniões e deliberações, inclusive por meio eletrônico, será lavrada ata sucinta contendo a data da sessão, a indicação dos conselheiros presentes, relação dos processos apresentados, resumo dos principais assuntos tratados, as manifestações expressamente solicitadas e a especificação das votações.

**CAPÍTULO VIII**

**DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 13. As omissões deste regimento serão supridas pelo presidente do CCEAGU.

D. O. de 8.8.2012.

**PORTARIA N° 345, DE 14 DE AGOSTO DE 2012.(\*)**

*Atribui competência de assessoramento ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e ao Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União quanto a concessão e prorrogação de licença para tratar de assuntos particulares, de licença incentivada sem remuneração e licença capacitação.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do art. 4°, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 87 da Lei n° 8.112, de II de dezembro de 1990, e no art. 1º do Decreto n° 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, e

Considerando a competência do Conselho Superior da Advocacia Geral da União, acrescida pela Portaria!AGU n° 1.643, de 19 de novembro de 2009, de funcionar como órgão de consulta do Advogado-Geral da União em assuntos de alta relevância relacionados à gestão, ao planejamento estratégico e à atuação jurídica da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados; e

Considerando a implantação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, Ministro Vitor Nunes Leal - EAGU, criado pela Portaria/AGU n° 134, de 9 de abril de 2012, que tem, dentre outras competências, a de fixar os critérios sobre a participação de Membros e de servidores em cursos ou outros eventos promovidos, direta ou indiretamente, pela EAGU, e analisar e avaliar pedidos para participação em cursos no país e no exterior dos servidores e Membros das Carreiras de Advogado da União e Procurador Federal, resolve

Art. I° Atribuir ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União -CSAGU, na sua função consultiva, prevista pela Portaria/AGU n° 1.643, de 19 de novembro de 2009, a competência para apreciar previamente requerimento de concessão e prorrogação de licença para tratar de assuntos particulares, a que se refere o art. 91, da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e da licença incentivada sem remuneração, a que se refere o art. 8°, da Medida Provisória n° 2.174-28, de 24 de agosto de 2001, em relação a:

I -membros da carreira de Advogado da União e integrantes do quadro suplementar, a que se refere o art.46 da Medida Provisória n° 2.229-43;

II -membros da carreira de Procurador Federal; e

III -servidores do Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Somente serão submetidos à apreciação do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União os pedidos de concessão ou prorrogação de licença nos quais se verifique a presença de questão jurídica relevante ou inédita. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 311, de 29.8.2017)**

Art. 2° Atribuir ao Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, nos termos do inciso II, do art. 12, da Portaria/AGU nº 134, de 9 de abril de 2012, a analise e avaliação de pedidos para participação em cursos no país ou no exterior, que tenham por objeto a concessão de licença para capacitação, disciplinada no art. 87 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, aos membros da carreira e servidores referidos nos incisos I a III do art. 1° desta Portaria.

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4° Fica revogada a Portaria AGU nº 69, de 14de fevereiro de 2012.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 20.8.2012. **(\*)** Republicada no D.O.U. de 15 de agosto de 2012, Seção 1, pág. 7.

**PORTARIA Nº 382, DE 23 DE AGOSTO DE 2012.**

*Altera a forma de assessoramento jurídico da Inventariança da extinta Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA e revoga a Portaria nº 1.280, de 27 de setembro de 2007, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993;

CONSIDERANDO que a União sucedeu a extinta Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA - nos direitos, obrigações e ações judiciais em que esta seja autora, ré, assistente, opoente ou terceira interessada, conforme o disposto no inciso I do art. 2º da Lei nº 11.483, de 31 de maio de 2007;

CONSIDERANDO que o assessoramento jurídico da Inventariança da extinta RFFSA é da competência da Advocacia-Geral da União, conforme o disposto no parágrafo único do art. 2º do Decreto nº 6.018, de 22 de janeiro de 2007;

CONSIDERANDO que este assessoramento jurídico vinha sendo prestado Grupo de Trabalho no âmbito da Consultoria-Geral da União, constituído pela Portaria nº 1.280, de 27 de setembro de 2007; e

CONSIDERANDO a necessidade de adequar as atividades de assessoramento jurídico ao trabalho da Inventariança da extinta RFFSA, resolve:

Art. 1º. Alterar a forma de assessoramento jurídico prestado pela Advocacia-Geral da União à Inventariança da extinta RFFSA, redistribuindo as atribuições abaixo indicadas do seguinte modo:

I - compete ao Assessor Jurídico junto à Inventariança da extinta RFFSA exercer o assessoramento imediato ao Inventariante em assuntos de natureza jurídica, em especial:

a) elaborar estudos e preparar informações por solicitação do Inventariante;

b) assistir ao Inventariante no controle interno da legalidade administrativa dos atos a serem por ele praticados ou já efetivados;

c) fornecer aos órgãos contenciosos da Advocacia-Geral da União e à VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. os elementos necessários à defesa da extinta RFFSA em juízo; e

d) transferir, durante o processo de inventariança, aos órgãos contenciosos da Advocacia-Geral da União, à medida que forem requisitados, os arquivos e acervos documentais relativos às ações judiciais em que a extinta RFFSA seja autora, ré, assistente, opoente ou terceira interessada, que estejam tramitando em qualquer instância, inclusive os relativos às ações em fase de execução, ressalvadas as ações de que trata o inciso II do art. 17 da Lei nº 11.483, de 31 de maio de 2007.

II - compete à Consultoria Jurídica no Ministério dos Transportes - CONJUR/MT:

a) examinar as matérias que possam impactar as diretrizes definidas pelo Ministério dos Transportes para a revitalização do setor ferroviário;

b) manifestar-se sobre as demandas que tenham repercussão relacionada à atividade finalística do Ministério no setor ferroviário; e

c) prestar assessoramento ao Ministro de Estado nas hipóteses de celebração de novos contratos administrativos ou a prorrogação dos contratos em vigor relativos a atividades de custeio nos termos do Decreto nº 7.689, de 2 de março de 2012.

III - compete às Consultorias Jurídicas nos Estados o exercício das atribuições previstas no Ato Regimental nº 5/AGU, de 27 de setembro de 2007, devendo, em especial, examinar prévia e conclusivamente: **(Redação dada pela Portaria nº 387, de 28 .8.2012)**

a) os textos de edital de licitação e dos respectivos contratos ou instrumentos congêneres a serem publicados e celebrados; e

b) os atos pelos quais se vá reconhecer a inexigibilidade ou decidir a dispensa de licitação.

Art. 2º. Fica revogada a Portaria nº 1.280, de 27 de setembro de 2007, desconstituindo-se o Grupo de Trabalho no âmbito da Consultoria-Geral da União.

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 24.8.2012.

**PORTARIA Nº 402, DE 06 DE SETEMBRO DE 2012.**

*Regulamenta o Decreto n° 7.737, de 25 de maio de 2012. Publicação das listas de antiguidades nas carreiras de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional, de Procurador Federal e de Procurador do Banco Central.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, I da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 5º do Decreto nº 7.737, de 25 de maio de 2012, resolve:

Art. 1º As listas de antiguidades deverão ser publicadas, pelos órgãos de recursos humanos, no mês subsequente ao da apuração, prevista no art. 1°, parágrafo único, do Decreto n° 7.737, de 25 de maio de 2012, no campo acesso à informação, dos respectivos sítios eletrônicos.

Art. 2° Determinar que os órgãos de recursos humanos, encaminhem à Secretaria Geral de Administração da AGU, independentemente dos atos internos para o cumprimento do disposto no art. 4°, do Decreto n° 7.737, de 25 de maio de 2012, até o último dia útil do mês de janeiro e agosto de cada ano, as listas de antiguidades dos membros das carreiras de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal e Procurador do Banco Central, de acordo com o modelo do Anexo I.

Parágrafo único As listas de antiguidades dos membros transpostos e do quadro suplementar deverão ser elaboradas em apartado.

Art. 3° Recebidas as listas de antiguidades a Secretaria Geral de Administração da AGU as publicará no sítio eletrônico do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União até o quinto dia útil do meses de fevereiro e setembro.

Art. 4º Eventuais alterações processadas nas listas de antiguidades, nos termos do art. 4º do Decreto n° 7.737, de 25 de maio de 2012, deverão ser informadas à Secretaria Geral de Administração da AGU.

Art. 5° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 10.9.2012.

**ANEXO I**

a) ADVOGADOS DA UNIÃO

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Classificação | Nome | Art. 3°, I, Dec. 7.737/2012– Classificação no Concurso Público. | Art. 3°, II , Dec. 7.737/2012 – Ano do Concurso Público. | Art. 3°, III , Dec. 7.737/2012 – Idade – data de nascimento. | Tempo de efetivo exercício na Carreira. |

b) QUADRO SUPLEMENTAR

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Classificação | Nome | Art. 3°, I, Dec. 7.737/2012– Classificação no Concurso Público. | Art. 3°, II , Dec. 7.737/2012 – Ano do Concurso Público. | Art. 3°, III , Dec. 7.737/2012 – Idade – data de nascimento. | Tempo de efetivo exercício na Carreira. |

c) MEMBROS TRANSPOSTOS

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Classificação | Nome | Art. 3°, I, Dec. 7.737/2012– Classificação no Concurso Público. | Art. 3°, II , Dec. 7.737/2012 – Ano do Concurso Público. | Art. 3°, III , Dec. 7.737/2012 – Idade – data de nascimento. | Tempo de efetivo exercício na Carreira. |

D. O. de 10.9.2012.

**PORTARIA Nº 411, DE 13 DE SETEMBRO 2012.**

*Dispõe sobre a intervenção da União, dasautarquias e fundações públicas federais, naqualidade de amicus curiae, nas ações judiciaisde controle concentrado e em recursoextraordinário com repercussão geralreconhecida em trâmite no Supremo TribunalFederal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I, III, X e XIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando anecessidade de unificar as teses jurídicas da União e de suas autarquiase fundações públicas perante o Supremo Tribunal Federal, resolve:

Art. 1º O ingresso da União, suas autarquias e fundaçõespúblicas, na qualidade de *amicus curiae,* em Ação Direta de Constitucionalidade,Ação Direta de Inconstitucionalidade, Arguição deDescumprimento de Preceito Fundamental e recurso extraordinário,com repercussão geral reconhecida em trâmite no Supremo TribunalFederal, depende de autorização prévia e expressa do Advogado-Geral da União.

Art. 2º A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, a Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria-Geral do Banco Central encaminharãoao Advogado-Geral da União a minuta do pedido de intervenção,com prazo razoável para exame da tese jurídica sustentada.

Art. 3º Aprovado o pedido de ingresso, a Secretaria-Geral deContencioso da AGU comunicará a decisão ao órgão solicitante, queprovidenciará o respectivo protocolo do pedido.

Art. 4º. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, a Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria-Geral do Banco Central poderãoeditar normas internas para fins de cumprimento desta Portaria.

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Fica revogada a Portaria nº 1.383, de 15.09.2010(DOU de 17.09.2010, Seção 1, p. 1).

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.9.2012.

**PORTARIA Nº436, DE 18 DE OUTUBRO DE 2012**

*Institui e autoriza o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União no âmbito da 3ª Região.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Instituir e autorizar o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União na 3ª Região, cujo âmbito de circunscrição ordinária compreenderá as unidades pertencentes aos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Parágrafo único. O Escritório de que trata o *caput* terá sede na cidade de São Paulo/SP, sendo o exercício das atividades subordinadas diretamente ao Corregedor-Geral da Advocacia da União.

Art. 2º O Corregedor-Geral da Advocacia da União editará as normas necessárias à definição e delegação de competências e atribuições e ao funcionamento do Escritório.

Art. 3º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do Escritório.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 19.10.2012.

**PORTARIA Nº 561, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2012.**

*Disciplina a realização de consultas, reuniões e audiências solicitadas a órgãos da Advocacia-Geral da União ou a seus órgãos vinculados por outros órgãos e entidades dos Poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário, da União ou dos Estados, pelo Ministério Público e Municípios.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I, XIII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista os art. 2º, §§ 1º e 3º, e 46 da mesma Lei, resolve:

Art. 1º Esta Portaria disciplina a realização de consultas, reuniões e audiências solicitadas por órgãos ou entidades públicas dos Poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário, da União ou dos Estados, pelo Ministério Público e Municípios a órgãos da Advocacia-Geral da União - AGU ou a seus órgãos vinculados.

§ 1º Não se incluem no disciplinamento estabelecido por esta Portaria as consultas, reuniões, audiências e despachos rotineiros inerentes à representação judicial e nem ao assessoramento e consultoria jurídicas prestadas pelos órgãos da AGU e seus órgãos vinculados aos respectivos ministérios, autarquias e fundações federais a que estejam administrativamente vinculados.

§ 2º Continuam regidos pela Portaria nº 1.862, de 31 de dezembro de 2008, as visitas e audiências de advogado público federal a membro de qualquer juízo ou tribunal, para tratar de processo judicial de interesse da União, de autarquia ou fundação pública federal.

§ 3º Os contatos com particulares, assim entendidos aqueles que, mesmo ocupantes de cargos ou funções públicas, solicitem audiências para tratar de interesses privados seus ou de terceiros, observarão as disposições da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, do Decreto nº 4.334, de 12 de agosto de 2002, e da Portaria nº 910, de 4 de julho de 2008.

Art. 2º As consultas originárias de órgãos ou entidades públicas a que se refere o art. 1º devem ser protocoladas nos órgãos de destino, com indicação da autoridade ou servidor com o qual devam ser mantidos eventuais contatos para a completa instrução do pedido.

§ 1º Não se dará seguimento a consulta formulada em desacordo com esta Portaria ou por órgão que não tenha competência para o trato da matéria objeto do pedido.

§ 2º As manifestações jurídicas da AGU ou de seus órgãos vinculados sobre as consultas formuladas somente representam o entendimento do órgão jurídico consultado se subscritas ou aprovadas por membro da AGU ou de seus órgãos vinculados titular ou substituto legal de órgão competente para prestar a assessoria ou consultoria requerida.

Art. 3º Havendo necessidade de audiências ou reuniões para tratar de assunto de interesse de órgão ou entidade a que se refere o art. 1º, estas devem ser solicitadas ao órgão competente da AGU ou de seus órgãos vinculados, com indicação do assunto e dos participantes e comunicadas aos respectivos chefes dos setores que devam participar da audiência ou reunião.

§ 1º As chefias dos setores mencionados na parte final do caput ou seus superiores hierárquicos, verificando a inoportunidade ou impertinência da reunião ou audiência, ou a inadequação da pauta ou dos participantes, poderão determinar o cancelamento, adiamento ou adequação da pauta e dos participantes.

§ 2º Os assuntos de trabalho tratados em reunião ou audiência serão registrados em breve memória, com indicação dos participantes, assuntos tratados, data e local de sua realização, da qual serão destinadas cópias a todos os participantes.

§ 3º É vedado o atendimento a pedidos de audiência ou reunião de trabalho formulados em desacordo com esta Portaria ou para tratar de assunto que não seja da competência do órgão ou entidade solicitante e solicitada.

Art. 4º Representante de órgão da AGU ou de seus órgãos vinculados que participe de reunião ou audiência de trabalho somente poderá falar em nome do titular do órgão se for seu substituto legal ou se estiver formalmente autorizado para tal.

Parágrafo único. O representante de que trata o caput dará ciência imediata ao titular do órgão representado dos resultados obtidos ou das tratativas desenvolvidas na reunião ou audiência a que tenha comparecido.

Art. 5º As solicitações de reuniões e audiências serão registradas nas agendas das autoridades competentes para concedê-las e disponibilizadas na internet no prazo de sessenta dias.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.12.2012.

**PORTARIA Nº 562, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2012.**

*Dispõe sobre a Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I, XIII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista os art. 2º, §§ 1º e 3º, e 46 da mesma Lei, e o disposto nos Decretos nº 1.171, de 22 de junho de 1994, e nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007, e na Resolução nº 10, de 29 de setembro de 2008, da Comissão de Ética Pública, resolve:

Art. 1º A Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados - CEAGU, constituída pelo Advogado-Geral da União, será integrada por três membros, que cumprirão mandatos, não coincidentes, de três anos, permitida uma única recondução.

§ 1º A CEAGU será composta pelos seguintes membros:

I - um da carreira de Advogado da União ou da carreira de Procurador da Fazenda Nacional;

II - um da carreira de Procurador Federal ou da carreira de Procurador do Banco Central do Brasil; e

III - um integrante do quadro de apoio administrativo da Advocacia-Geral da União.

§ 2º O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, com a composição acrescida pelo art. 4º da Resolução nº 1, de 17 de maio de 2011, indicará ao Advogado-Geral da União nomes para compor a CEAGU, em lista tríplice para cada carreira e quadro de apoio administrativo.

Art. 2º Cada membro da CEAGU será designado com o respectivo suplente, para mandato de três anos.

§ 1º Os mandatos dos primeiros membros e dos respectivos suplentes da CEAGU serão de um, dois e três anos, estabelecidos na respectiva portaria de designação.

§ 2º O suplente deverá integrar a mesma carreira ou quadro do titular.

§ 3º Nos casos dos incisos I e II do § 1º do art. 1º, será observada alternância na designação, respectivamente, entre as carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional, e entre as carreiras de Procurado Federal e Procurador do Banco Central do Brasil.

§ 4º As designações de que tratam os incisos I e II do parágrafo único do art. 1º poderão recair em integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

Art. 3º O presidente da CEAGU, eleito pelos seus membros, para período de dois anos ou coincidente com o restante do seu mandato na Comissão, se inferior este, será substituído pelo membro mais antigo na Comissão ou, no caso da primeira composição, pelo de maior idade, em caso de ausência, impedimento ou vacância.

Art. 4º Além das comunicações previstas nos normativos pertinentes, sempre que a CEAGU tomar ciência de fatos que possam caracterizar a ocorrência de infração disciplinar dará ciência, no prazo de quinze dias:

I - à Corregedoria-Geral da Advocacia da União, quando os fatos envolverem os agentes públicos de que trata o art. 1º, § 1º, inciso I;

II - à Procuradoria-Geral Federal ou à Procuradoria-Geral do Banco Central, conforme o caso, quando os fatos envolverem os agentes públicos de que trata o art. 1°, § 1°, inciso II;

III - à Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União, quando os fatos envolverem os agentes públicos de que trata o art. 1º, § 1º, inciso III;

IV - a outras autoridades, quando for o caso.

Art. 5º A CEAGU apresentará relatório anual de suas atividades ao Advogado-Geral da União.

Art. 6º Todos os órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, da Procuradoria-Geral Federal e Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil devem, em suas áreas de competência, assegurar as condições para que a Comissão de Ética cumpra suas funções, inclusive para que do exercício das atribuições de seus integrantes não lhes resulte qualquer prejuízo ou dano.

§ 1º A Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União dará o apoio necessário ao bom funcionamento da CEAGU, inclusive para instalação de sua Secretaria-Executiva.

§ 2º O Secretário-Executivo da CEAGU, integrante das carreiras ou do quadro de apoio administrativo da AGU, será indicado pela Comissão de Ética e designado pelo Advogado-Geral da União, observado o disposto no § 2º do art. 7º do Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007.

Art. 7º A CEAGU observará, no exercício de suas funções, o disposto no Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, no Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007, e na Resolução nº 10, de 29 de setembro de 2008, da Comissão de Ética Pública.

Art. 8º A CEAGU e a Corregedoria-Geral da Advocacia da União encaminharão ao Advogado-Geral da União proposta de Código de Ética para Advocacia-Geral da União e seu órgão vinculados, no prazo de noventa dias da data da instalação da Comissão de Ética.

Art. 9º Fica revogado o Ato Regimental nº 3, de 10 de setembro de 2009.

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.12.2012 (Retificada no D. O. de 19.12.2012).

**PORTARIA Nº 564, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2012.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o Decreto nº 6.029, de 1ºde fevereiro de 2007, e considerando a necessidade de estabelecer critérios e procedimentos a serem observados por todas as Unidades nos casos de nomeação de cargos comissionados e funções de confiança, de autorização de cessão e requisição de servidores no âmbito da Advocacia-Geral da União, resolve:

Art. 1° A nomeação ou designação para ocupar cargos comissionados, funções de confiança e gratificações, bem como para seus substitutos, e as autorizações de cessão e requisição de servidores, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, obedecerá ao disposto nesta Portaria.

Art. 2º A indicação para provimento dos cargos comissionados, funções de confiança e gratificações será efetuada mediante o preenchimento do Formulário de Indicação, constante do Anexo, que deverá ser encaminhado à Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União.

Art. 3º A posse em cargo ou função pública que submeta a autoridade às normas do Código de Conduta da Alta Administração Federal deve ser precedida de consulta da autoridade à Comissão de Ética Pública, acerca de situação que possa suscitar conflito de interesses.

Art. 4º A indicação para provimento dos cargos do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS, código 101, níveis 3 e 4, deverá ser encaminhada à apreciação prévia da Presidência da República, por intermédio da Casa Civil.

Art. 5º A indicação para provimento de cargo comissionado, código DAS 1 a 4, para pessoa sem vínculo com o Serviço Público Federal, deverá ser precedida de consulta à Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

§ 1º O ato de nomeação de pessoal sem vínculo com o Serviço Público Federal deverá ser publicado no Diário Oficial da União no prazo máximo de sessenta dias, contados da data da mensagem de correio eletrônico recebida em resposta à consulta a SEGEP/MP.

§ 2º Expirado o prazo estabelecido no parágrafo 1º, o ato de nomeação somente poderá ser publicado após nova consulta.

Art. 6º. As consultas de que tratam os artigos 4º e 5º serão providenciadas pela Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União (SGA/AGU).

Art.7º A formalização do procedimento de nomeação ou designação de que trata o art. 1º deverá, obrigatoriamente, conter os seguintes documentos:

I - preenchimento do Formulário de Indicação previsto no art. 2º desta Portaria;

II - currículo profissional do indicado;

III - análise da adequação do perfil profissional às atividades do cargo, função ou gratificação;

IV - declaração de acatamento e observância das regras estabelecidas pelo Código de Conduta da Alta Administração Federal, pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e pelo Código de Ética do órgão ou entidade, conforme o caso;

V - certidão da Corregedoria-Geral da Advocacia da União quanto à inexistência de procedimento disciplinar do servidor indicado;

VI - declaração acerca da existência de vínculo matrimonial, de companheirismo ou de parentesco consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, com ocupantes de cargos comissionados da Advocacia-Geral da União; e

VII - declaração acerca da existência de vínculo matrimonial, de companheirismo ou de parentesco consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, com ocupantes de cargos em comissão ou funções de confiança no âmbito do Poder Executivo federal; e

VIII - manifestação conclusiva do titular do órgão central quanto a oportunidade e conveniência da indicação.

Art. 8º A identificação de restrições será fator impeditivo para a nomeação ou designação no cargo comissionado, função ou gratificação, bem como para seus substitutos.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.12.2012.

**ANEXO**

**FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO**

**DADOS DO INDICADO:**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| NOME COMPLETO: | | | | |
| DATA DE NASCIMENTO: | | NATURALIDADE: | | UF: |
| CPF: | IDENTIDADE: | | ÓRGÃO EXPEDIDOR: | |
| MÃE: | | | | |
| PAI: | | | | |
| ORIGEM: | CARGO: | | SIAPE: | |

**CARGO INDICADO:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| NOME DO CARGO: | | |
| UNIDADE: | UF: | NÍVEL: |

**SINTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS E ANÁLISE DO PERFIL PARA O CARGO**:

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| DATA: | ASSINATURA: |

D. O. de 5.12.2012.

**PORTARIA Nº 24, DE 22 DE JANEIRO DE 2013.**

*Aprova a Política de Segurança da Informação e das Comunicações da Advocacia-Geral da União, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso de suas atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Fica aprovada a Política de Segurança da Informação e das Comunicações da Advocacia-Geral da União, nos termos do Anexo, que estabelece as diretrizes para o manuseio, tratamento, controle e proteção dos dados, informações e conhecimentos produzidos, armazenados ou transmitidos, por qualquer meio.

Parágrafo único. A Política de Segurança da Informação e das Comunicações aplica-se a todos os órgãos da estrutura organizacional da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, e deverá ser cumprida pelos membros, servidores, estagiários e demais agentes públicos ou particulares que, por força de convênios, protocolos, acordos de cooperação e instrumentos congêneres, executem atividades vinculadas à instituição.

Art. 2º Ficam revogadas a Portaria nº 1.831 de 22 de dezembro de 2008, e a Portaria nº 192, de 12 de fevereiro de 2010.

Art. 3º O Anexo encontra-se disponível para consulta via internet no sitio da AGU: http//www.agu.gov.br.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**FERNANDO LUIZ ALBUQUERQUE FARIA**

D. O. de 23.1.2013.

# **PORTARIA N~~º~~ 46, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2013.**

*Dispõe sobre a desistência e a não interposição de recursos em trâmite na Justiça do Trabalho em que a Procuradoria-Geral Federal atua em razão da competência prevista no art. 16, § 3º, II, da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando os termos do Acordo de Cooperação Técnica nº 052/2009/CNJ, celebrado entre a Advocacia-Geral da União e o Conselho Nacional de Justiça;

Considerando os termos do 2º Pacto Republicano de Estado por um Sistema de Justiça mais Acessível, Ágil e Efetivo, assinado no dia 13 de abril de 2009 pelos Chefes do Executivo, Legislativo e Judiciário;

Considerando que o desnecessário prolongamento de milhares de processos na Justiça do Trabalho acarreta prejuízos para a Administração Federal e para o Poder Judiciário;

Considerando, ainda, que a Instrução Normativa AGU nº 4, de 19 de julho de 2004, autoriza a não-interposição ou desistência de recurso extraordinário de decisão que negar seguimento a recurso trabalhista exclusivamente por inobservância de pressupostos processuais de sua admissibilidade;

Considerando os termos da Portaria MF 435, de 08 de setembro de 2011, que autoriza a dispensa de manifestação dos procuradores federais nos feitos trabalhistas em que se discute a execução de ofício das contribuições sociais nos acordos ou condenações inferiores a R$ 10.000,00 (dez mil reais) de contribuição;

Considerando que a desistência de recursos sem viabilidade permitirá uma melhor identificação e atuação acerca das teses e processos relevantes, bem como a racionalização da atividade de representação judicial, resolve:

Art. 1º Os Procuradores Federais em exercício no Departamento de Contencioso da Procuradoria-Geral Federal, nas Procuradorias Regionais Federais, nas Procuradorias Federais nos Estados, nas Procuradorias Seccionais Federais e nos Escritórios de Representação ficam autorizados a não interpor ou desistir de recursos já interpostos pela União nos processos em trâmite na Justiça do Trabalho que se refiram à competência delegada de que trata o art. 16, § 3º, II, da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007 e Portaria PGF/PGFN nº 433, de 25 de abril de 2007, quando houver:

I - enunciado de súmula da Advocacia-Geral da União, na forma do Ato Regimental AGU nº 1, de 2 de julho de 2008;

II – súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal – STF contrária à tese da União;

III - questão não prequestionada na forma da Súmula nº 297 do TST;

IV – deficiência de traslado em agravo de instrumento, segundo as regras da Instrução Normativa TST nº 16, de 15 de maio de 2003;

V – recurso de revista ou recurso de embargos com objetivo de reexame de fatos e provas, na forma da Súmula nº 126 do TST;

VI - recurso de revista que não demonstre violação direta à lei ou à Constituição Federal;

VII - recurso de revista interposto contra acórdão proferido em agravo de petição, na liquidação de sentença ou em processo incidente na execução, inclusive os embargos de terceiro, sem que tenha sido abordada violação direta à Constituição Federal, na forma da Súmula nº 266 do TST;

VIII - recurso de revista interposto contra acórdão regional proferido em agravo de instrumento, na forma da Súmula nº 218 do TST;

IX - parecer aprovado nos termos dos arts. 40 ou 41 da Lei Complementar nº 73, de 1993, e no qual se determine expressamente a incidência dos efeitos previstos nos §§ 1º e 2º do art. 40 da Lei Complementar nº 73, de 1993;

X - parecer aprovado pelo Ministro de Estado da Fazenda, na forma do art. 42 da Lei Complementar nº 73, de 1993;

XI - ato declaratório do Procurador-Geral da Fazenda Nacional, aprovado pelo Ministro de Estado da Fazenda, elaborado na forma do inciso II do art. 19 da Lei nº 10.522, de 2002, e seu regulamento;

XII - Súmula do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aprovada pelo Ministro de Estado da Fazenda;

XIII - acórdão transitado em julgado proferido em sede de ação direta de inconstitucionalidade, de ação declaratória de constitucionalidade ou de arguição de descumprimento de preceito fundamental contrário à tese da União;

XIV – acórdão transitado em julgado em sede de recurso extraordinário processado na forma do art. 543-B do Código de Processo Civil – CPC (Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973) contrário à tese da União; ou

XV – acórdão do STF transitado em julgado em sede de recurso extraordinário que recusou a repercussão geral de determinada matéria pela manifestação de dois terços de seus membros, na forma do § 3º do art. 102 da Constituição Federal, e, concomitantemente, houver súmula ou orientação jurisprudencial do TST contrária à tese da União.

Art. 2º Os Procuradores Federais em exercício no Departamento de Contencioso da Procuradoria-Geral Federal, nas Procuradorias Regionais Federais, nas Procuradorias Federais nos Estados, nas Procuradorias Seccionais Federais e nos Escritórios de Representação ficam autorizados a não interpor ou desistir de recursos já interpostos pela União, em trâmite no âmbito da Justiça do Trabalho, que se enquadrem nos termos previstos na Portaria MF 435, de 08 de setembro de 2011.

Art. 3º Os Procuradores Federais deverão justificar a não interposição e a desistência de recurso previstas nesta Portaria no Sistema Integrado de Controle das Ações da União (SICAU) ou no Sistema AGU de Inteligência Jurídica (SAPIENS), indicando, conforme o caso, o artigo e o inciso aplicados, bem como a súmula da AGU ou o parecer aprovado nos termos dos artigos 40, 41 ou 42 da Lei Complementar nº 73/1993, ou a súmula vinculante do STF, ou a instrução normativa ou a súmula do TST, ou o ato declaratório aprovado nos termos do art. 19, inciso II, da Lei nº 10.522/2002, ou a Súmula do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aprovada pelo Ministro de Estado da Fazenda, ou o acórdão do STF. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 534, de 22.12.2015)**[[349]](#footnote-350)

Art. 4º O disposto na presente Portaria não se aplica às ações consideradas relevantes, nos termos da Portaria AGU nº 87, de 17 de fevereiro de 2003.

Art. 5º Fica revogada a Portaria AGU nº 1.642, de 17 de novembro de 2010, publicada no Diário Oficial da União – Eletrônico de 18 de novembro de 2010, Seção 1, página 1.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.2.2013.

**PORTARIA Nº 93, DE 4 DE ABRIL DE 2013.**

*Disciplina os concursos públicos de provas e títulos para o ingresso na Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 31, § 4º, da Lei nº 12.269, de 21 de junho de 2010, tendo em vista o disposto nos arts. 30 e 31 dessa Lei, na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, na Lei nº 9.650, de 27 de maio de 1998, e no Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, resolve expedir a presente Portaria:

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Portaria disciplina os concursos públicos de provas e títulos destinados ao provimento de cargos efetivos da Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil, do quadro de pessoal do Banco Central do Brasil.

§ 1º Os concursos públicos de que trata esta Portaria serão organizados e dirigidos pela Procuradoria-Geral do Banco Central (PGBC), sob a orientação do Advogado-Geral da União e do Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, sem prejuízo da colaboração de outras unidades do Banco Central do Brasil, conforme dispuser seu Regimento Interno.

§ 2º A realização dos concursos públicos de que trata esta Portaria observará, ainda, os correspondentes editais.

Art. 2º O provimento dos cargos de Procurador do Banco Central do Brasil ocorrerá mediante a nomeação para a categoria inicial da Carreira, em caráter efetivo, dos candidatos habilitados em concurso de provas e títulos, observada a ordem de classificação final, exigindo-se diploma de Bacharel em Direito.

Parágrafo único. A posse dos candidatos nomeados terá como pressuposto a verificação de aptidão física e mental para o exercício do cargo, na forma do art. 49, e o atendimento das demais exigências contidas no edital do concurso e na legislação de regência.

Art. 3º Aos cargos de que tratam os arts. 1º e 2º correspondem as seguintes atribuições fixadas na Lei nº 9.650, de 27 de maio de 1998, sem prejuízo de outras previstas em leis específicas:

I - a representação judicial e extrajudicial do Banco Central do Brasil;

II - as atividades de consultoria e assessoramento jurídicos ao Banco Central do Brasil;

III - a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial; e

IV - a assistência aos administradores do Banco Central do Brasil no controle interno da legalidade dos atos a serem por eles praticados ou já efetivados.

Art. 4º A investidura no cargo de Procurador do Banco Central do Brasil conferirá a seu titular a qualidade de membro efetivo da Carreira própria e os direitos, deveres, proibições e impedimentos que lhes são inerentes.

Art. 5º De acordo com critérios de conveniência e necessidade da Administração, havendo disponibilidade orçamentária e a competente autorização administrativa, poderão ser nomeados candidatos classificados para preenchimento dos cargos vagos já existentes e dos que vierem a ficar vagos durante o prazo de validade do concurso.

Parágrafo único. Em caso de autorização para provimento de mais cargos vagos durante a execução ou o prazo de validade do concurso público, será divulgado em ato específico a quantidade de cargos a serem providos.

Art. 6º Os editais e os demais atos praticados durante a realização do concurso serão publicados no Diário Oficial da União.

§ 1º O edital de abertura do concurso será publicado na íntegra no Diário Oficial da União e por meio de extrato em jornal diário local de grande circulação nas cidades de que trata o art. 9º desta Portaria.

§ 2º Sem prejuízo do disposto neste artigo, os editais e os demais atos praticados durante a realização do concurso ficarão disponíveis no sítio eletrônico institucional da Advocacia-Geral da União (AGU), do Banco Central do Brasil e da instituição de que trata o art. 51, medida que não substitui a publicação no Diário Oficial da União.

CAPÍTULO II

DA REALIZAÇÃO DOS CONCURSOS

**Seção I**

**Disposições Gerais**

Art. 7º Os concursos públicos serão realizados em duas etapas, distribuídas na forma abaixo, de acordo com as regras fixadas nesta Portaria e nos correspondentes editais:

I - a primeira etapa compreenderá:

a) prova escrita, de natureza objetiva, de caráter eliminatório e classificatório;

b) três provas escritas, de natureza discursiva, de caráter eliminatório e classificatório;

c) prova oral, de caráter eliminatório e classificatório;

d) avaliação de títulos, de caráter classificatório.

II - a segunda etapa compreenderá curso de formação, com natureza de programa de capacitação, de caráter eliminatório e classificatório.

Art. 8º A inscrição no concurso e a participação em qualquer de suas fases e etapas têm como pressuposto legal a comprovação, pelo candidato, de um mínimo de dois anos de prática forense, nos termos e condições, estabelecidos nesta Portaria e no correspondente edital.

Art. 9º As provas escritas e a prova oral versarão, no mínimo, sobre as seguintes disciplinas, distribuídas em três grupos:

I - grupo I: Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Econômico, Direito Financeiro e Direito Tributário;

II - grupo II: Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Empresarial, Direito Internacional Público e Privado;

III - grupo III: Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho e Direito Previdenciário.

§ 1º O conteúdo programático das disciplinas constará de anexo ao edital de abertura do concurso.

§ 2º O edital fixará a quantidade de questões, por grupo de disciplinas, em cada uma das provas do concurso, e poderá atribuir pesos diferenciados por grupo ou por prova para fins de avaliação.

Art. 10. As provas escritas serão realizadas nas cidades constantes de anexo ao edital do concurso, contemplando ao menos as capitais em que o Banco Central do Brasil tenha representação.

Parágrafo único. A prova oral e o curso de formação serão realizados somente em Brasília.

Art. 11. A avaliação de títulos envolverá somente os candidatos aprovados nas provas escritas e na prova oral, que tenham obtido inscrição no concurso, e terá caráter exclusivamente classificatório.

Parágrafo único. Considerar-se-ão títulos, além de outros regularmente admitidos em direito e previstos no edital, o exercício profissional de consultoria, assessoria, diretoria e o desempenho de cargo, emprego ou função de nível superior com atividades eminentemente jurídicas.

Art. 12. O curso de formação terá conteúdo e avaliação voltados ao conhecimento de matérias de competência do Banco Central do Brasil e às atividades práticas inerentes à Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil.

Art. 13. Será eliminado automaticamente do concurso o candidato que faltar a qualquer uma das provas, deixar de efetuar a matrícula no curso de formação ou de cumprir a carga horária mínima estabelecida, independentemente do motivo do afastamento, não realizar a prova de avaliação do curso de formação ou não satisfizer os demais requisitos legais, regulamentares ou regimentais.

Art. 14. Será mantido o sigilo das provas escritas até que estejam integralmente concluídos, na fase própria do concurso, os correspondentes trabalhos de correção, identificação e homologação dos resultados.

Art. 15. O prazo de validade do concurso, a ser previsto no correspondente edital de abertura, poderá ser prorrogado, a critério do Advogado-Geral da União, por solicitação do Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, ouvidas as instâncias administrativas competentes no âmbito do Banco Central do Brasil, conforme dispuser seu Regimento Interno.

**Seção II**

**Da Banca Examinadora**

Art. 16. Os concursos terão banca examinadora própria, com sede em Brasília, formada por membros da Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil, com a participação de um representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a ser indicado pelo Presidente do Conselho Federal.

§ 1º A banca examinadora será constituída por ato do Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, que designará seus membros, com igual número de suplentes, e indicará seu presidente.

§ 2º A banca examinadora poderá ser auxiliada por bancas suplementares cujos nomes serão previamente submetidos ao Procurador-Geral do Banco Central do Brasil e das quais participarão ao menos um membro da Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil.

§ 3º As bancas avaliadoras dos candidatos na prova oral serão integradas preferencialmente por membros da Carreira de Procurador do Banco Central do Brasil, admitindo-se, a critério do Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, a participação de membros das Carreiras de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional e de Procurador Federal.

Art. 17. Incumbe à banca examinadora:

I - definir o conteúdo das provas do concurso e as respectivas notas;

II - decidir quanto à inscrição dos candidatos no concurso;

III - decidir sobre os títulos apresentados e sua aceitação e pontuação;

IV - acompanhar a realização do concurso, em todas suas fases e etapas, na forma definida no edital;

V - julgar os recursos eventualmente interpostos de suas decisões; e

VI - praticar outros atos que lhe sejam atribuídos por esta Portaria ou pelo edital do concurso.

§ 1º As decisões da banca examinadora serão tomadas por maioria de votos, cabendo a seu presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

§ 2º As decisões finais da banca examinadora serão submetidas ao Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, para efeito de homologação.

§ 3º Durante a execução do concurso, a banca examinadora manter-se-á em regime de convocação permanente.

Art. 18. A banca examinadora, as bancas suplementares, as bancas avaliadoras e todas as pessoas envolvidas na realização do concurso deverão zelar pela inviolabilidade das provas e pelo sigilo dos trabalhos.

**Seção III**

**Da Pré-Inscrição**

Art. 19. Para participar do certame, o candidato deverá realizar a pré-inscrição, pessoalmente ou por procurador, por via postal ou pela internet, nos termos desta Portaria e do correspondente edital.

§ 1º O edital poderá prever pré-inscrição exclusivamente pela internet.

§ 2º Não será admitida pré-inscrição condicional.

§ 3º A formalização de pré-inscrição, ainda que mediante procurador, implicará a aceitação, pelo interessado, de todas as regras fixadas para o concurso.

Art. 20. No momento da pré-inscrição, o interessado deverá optar pela cidade, dentre as constantes de anexo ao edital do concurso, em que prestará as provas escritas.

Parágrafo único. Realizada a pré-inscrição, a opção de que trata o § 1º não poderá ser alterada.

Art. 21. Os dados, informações e eventuais documentos fornecidos pelo interessado no momento em que formalize a pré-inscrição, ainda que por intermédio de procurador, serão considerados de sua inteira responsabilidade.

Art. 22. A efetivação da pré-inscrição somente ocorrerá se o interessado atender às disposições desta Portaria e do edital do concurso, inclusive quanto ao pagamento da taxa de inscrição.

Parágrafo único. O edital do concurso indicará as hipóteses legais e regulamentares de isenção do pagamento da taxa de pré-inscrição e disciplinará o procedimento para sua obtenção.

Art. 23. O edital do concurso disciplinará a inscrição das pessoas portadoras de deficiência ou com necessidade de atendimento especial, dispondo sobre a apresentação de exames médicos e demais documentos que atestem sua condição.

**Seção IV**

**Da Inscrição e da Comprovação de Prática Forense**

Art. 24. Os candidatos aprovados e classificados por suas notas na prova objetiva serão convocados para requerer, no prazo determinado, sua inscrição no concurso.

§ 1º A convocação e o requerimento de inscrição de que trata o deverão observar a presente Portaria e o correspondente edital.

§ 2º Não se admitirá inscrição condicional.

Art. 25. No momento em que requerer sua inscrição no concurso, o candidato deverá atender à exigência legal de comprovação do período mínimo de dois anos de prática forense.

§ 1º A comprovação de que trata o **caput** observará o disposto nesta Portaria e no edital do concurso, inclusive quanto à documentação exigida.

§ 2º Somente poderá ser considerada, para efeito da comprovação de que trata o **caput**, a documentação entregue no momento em que requerida a inscrição.

§ 3º O candidato que, em concurso anteriormente realizado pela PGBC, pela Procuradoria-Geral Federal ou pela AGU, respectivamente para os cargos de Procurador do Banco Central, Procurador Federal, Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional ou a extinta Carreira de Assistente Jurídico, tenha obtido o reconhecimento de que atende à exigência relativa à prática forense será dispensado da entrega da documentação de que trata o **caput**.

Art. 26. Ter-se-á como prática forense, o exercício de atividades práticas desempenhadas na vida forense, relacionadas às ciências jurídicas, inclusive as atividades desenvolvidas como estudante de curso de Direito cumprindo estágio regular e supervisionado, como advogado, magistrado, membro do Ministério Público, ou servidor do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública ou da Advocacia Pública com atividades, ao menos parcialmente, jurídicas.

Parágrafo único. Para os efeitos de que trata o **caput**:

I - o exercício de atividades práticas desempenhadas na vida forense, relacionadas às ciências jurídicas, inclusive as atividades desenvolvidas como estudante de curso de Direito, cumprindo estágio regular e supervisionado, deve observar a legislação e os demais atos normativos regedores da hipótese;

II - o efetivo exercício da advocacia, na forma da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, abrange a postulação a qualquer órgão do Poder Judiciário, assim como as atividades de consultoria, assessoramento e direção jurídicos, sob inscrição na OAB;

III - a comprovação da existência de atividades, ao menos parcialmente, jurídicas, em cargos, empregos ou funções públicas, sejam eles efetivos, permanentes ou de confiança, em qualquer dos Poderes ou Funções Essenciais à Justiça, será feita mediante a demonstração dessas atividades, acompanhada da juntada da legislação pertinente às atribuições exercidas.

Art. 27. No momento em que requerer sua inscrição no concurso, o candidato deverá entregar, além da documentação relativa à prática forense, outros documentos exigidos no correspondente edital.

Art. 28. O candidato é integralmente responsável pelos dados, informações e documentos necessários à inscrição no concurso, ainda que realizada por procurador.

Art. 29. Em caso de indeferimento da inscrição, a Banca Examinadora do concurso motivará a recusa.

**Seção V**

**Da Primeira Etapa do Concurso**

**Subseção I**

**Da Prova Objetiva**

Art. 30. A prova objetiva, sob o formato de múltipla escolha, abrangerá o conteúdo programático de cada um dos grupos de disciplinas a que se refere o art. 9º.

§ 1º A avaliação da prova objetiva, feita por meio eletrônico, será validada pela Banca Examinadora do concurso.

§ 2º Serão aprovados na prova objetiva os candidatos que alcançarem pontuação mínima equivalente a 50% (cinquenta por cento) de acertos em cada um dos grupos de disciplinas de que trata o art. 9º e a 60% (sessenta por cento) de acertos do total de questões da prova.

§ 3º Serão habilitados para as provas discursivas os candidatos aprovados na prova objetiva e classificados, segundo as notas obtidas no concurso, observado o limite definido no edital, não superior a 20 (vinte) vezes o número de vagas.

§ 4º A aprovação, a classificação e a habilitação de que trata este artigo serão pressupostos para o requerimento de inscrição no concurso.

**Subseção II**

**Das Provas Discursivas**

Art. 31. Haverá, em cada concurso, três provas discursivas, que poderão ser aplicadas, conforme definido em edital:

I - simultaneamente à realização da prova objetiva, sendo corrigidas apenas as provas discursivas dos candidatos aprovados e classificados por suas notas na prova objetiva;

II - no mínimo 15 (quinze) dias após a divulgação do resultado definitivo da prova objetiva, sendo convocados apenas os candidatos aprovados e classificados por suas notas na prova objetiva.

Art. 32. As provas discursivas, compostas de duas partes, nos termos deste artigo, abrangerão os grupos de disciplinas indicados no art. 9º.

§ 1º A primeira prova discursiva terá por objeto as disciplinas do grupo I, consistindo em:

I - elaboração de parecer;

II - solução de até três questões.

§ 2º A segunda prova discursiva terá por objeto as disciplinas dos grupos I e II, consistindo em:

I - elaboração de peça judicial;

II - solução de até três questões.

§ 3º A terceira prova discursiva terá por objeto as disciplinas dos grupos I e III, consistindo em:

I - elaboração de dissertação;

II - solução de até três questões.

§ 4º Na avaliação das provas discursivas serão considerados, além do conhecimento jurídico, os aspectos de composição e ordenação dos textos e de emprego adequado da linguagem, nos termos fixados no edital do concurso.

§ 5º Serão aprovados nas provas discursivas os candidatos que alcançarem a pontuação mínima de 50% (cinquenta por cento) em cada uma das provas e de 60% (sessenta por cento) no somatório da pontuação das três provas.

§ 6º Serão habilitados para a prova oral os candidatos aprovados nas provas discursivas e classificados, segundo as notas obtidas no concurso, observado o limite definido no edital, não superior a 10 (dez) vezes o número de vagas.

**Subseção III**

**Da Prova Oral**

Art. 33. A prova oral, realizada em sessão pública, ocorrerá 15 (quinze) dias, no mínimo, a contar da publicação do resultado definitivo das provas discursivas, conforme estabelecido no edital do concurso.

§ 1º Serão convocados para a prova oral os candidatos aprovados nas provas discursivas e habilitados na forma do art. 32.

§ 2º O edital do concurso indicará as disciplinas que serão objeto da prova oral, dentre aquelas distribuídas nos grupos de que trata o art. 9º.

§ 3º O sorteio dos grupos de candidatos e dos pontos das disciplinas indicadas para arguição ocorrerá em sessão pública, na forma do edital do concurso.

§ 4º Na avaliação da prova oral serão considerados, além do conhecimento jurídico, os aspectos de articulação do raciocínio e capacidade de argumentação e de emprego adequado da linguagem, nos termos fixados no edital do concurso.

Art. 34. Serão aprovados na prova oral os candidatos que alcançarem a pontuação mínima de 50% (cinquenta por cento).

**Subseção IV**

**Da Apresentação dos Títulos**

Art. 35. Após a publicação do resultado definitivo da prova oral, os candidatos aprovados na forma do art. 34 serão convocados para apresentar os títulos de que dispuserem, aos quais, se aceitos, serão atribuídos pontos na forma prevista no edital do concurso.

Parágrafo único. A convocação de que trata o **caput** poderá ser efetuada no mesmo ato de divulgação do resultado definitivo da prova oral.

**Subseção V**

**Da sindicância da vida pregressa**

Art. 36. No mesmo ato de que trata o art. 35, os candidatos serão convocados para apresentar os documentos relativos à vida pregressa exigidos pelo edital, sob pena de eliminação automática do concurso.

§ 1º A Banca Examinadora poderá diligenciar para obter outros elementos informativos junto a quem os possa fornecer, inclusive convocando o próprio candidato para ser ouvido ou entrevistado, assegurando, caso a caso, a tramitação reservada dessas atividades.

§ 2º Após regular procedimento, poderá a Banca Examinadora decidir, motivadamente, pela exclusão do candidato.

**Subseção VI**

**Do Resultado da Primeira Etapa**

Art. 37. Os candidatos aprovados na prova oral serão classificados na primeira etapa de acordo com a ordem decrescente das notas finais, ressalvada a hipótese de eliminação ou exclusão do concurso.

Parágrafo único. As notas finais de que trata o **caput** corresponderão ao somatório das notas obtidas nas provas escritas e na prova oral e dos pontos referentes aos títulos aceitos, observados os pesos porventura atribuídos a cada prova.

**Seção VI**

**Da Segunda Etapa do Concurso**

**Subseção I**

**Do Curso de Formação**

Art. 38. Os candidatos aprovados na primeira etapa do concurso na forma do art. 37, no limite de classificação fixado na legislação de regência, serão convocados para participar de curso de formação, com natureza de programa de capacitação, de caráter eliminatório e classificatório, observadas as condições estabelecidas no edital.

§ 1º O curso de formação, que terá carga horária entre 40 (quarenta) e 200 (duzentas) horas de duração, será disciplinado por Portaria própria ou por edital de convocação, que fixará o prazo e a forma de matrícula, o conteúdo programático, a carga horária, a frequência e o rendimento mínimos exigidos dos candidatos, bem como as demais condições de aprovação.

§ 2º Os candidatos convocados que deixarem de efetuar a matrícula no curso de formação no prazo fixado no edital serão automaticamente eliminados do concurso.

§ 3º Na hipótese de que trata o § 2º, poderão ser convocados outros candidatos, em número igual ao daqueles eliminados, para efetivação da matrícula, obedecida a ordem de classificação na primeira etapa.

§ 4º Durante o curso de formação, os candidatos matriculados farão jus a auxílio financeiro, proporcional ao período de frequência, sobre o qual incidirão os descontos legais, na forma da legislação de regência à época de sua realização, ressalvado o direito de optarem pela remuneração do cargo efetivo que porventura exerçam na administração pública federal.

§ 5º Durante o curso de formação, os candidatos desenvolverão atividades em regime de dedicação exclusiva, as quais poderão ocorrer nos horários diurno e noturno, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

§ 6º A depender do número de candidatos convocados para o curso de formação, será possível, conforme estabelecido em edital, a formação de mais de uma turma, com início em datas diferentes.

**Subseção II**

**Da Documentação Exigida**

Art. 39. No ato da matrícula, observado o disposto no edital, serão exigidos dos candidatos os seguintes documentos:

I - atestado de sanidade física e mental que comprove a aptidão para frequentar o curso de formação;

II - declaração que ateste a condição funcional do candidato, expedida pelo órgão de lotação, no caso de servidor da administração pública federal;

III - documento de reconhecimento de sua especial condição, no caso de candidatos que tenham optado pelas vagas de portadores de deficiência;

IV - outros documentos especificados no edital.

§ 1º Serão dispensados os documentos já apresentados em fases anteriores do concurso, desde que se encontrem dentro do prazo de validade.

§ 2º Os atestados de que tratam os incisos I e III do **caput** deverão ser fornecidos por médicos credenciados, cadastrados ou autorizados pelo Banco Central do Brasil ou integrantes do Sistema Único de Saúde.

**Subseção III**

**Do Resultado da Segunda Etapa**

Art. 40. Serão aprovados no curso de formação os candidatos que tenham a frequência mínima exigida e obtenham nota final superior a 50% (cinquenta por cento) dos pontos possíveis, observadas as condições previstas no § 1º do art. 38 e na legislação de regência.

§ 1º Os candidatos que deixarem de satisfazer os requisitos de que trata o **caput** serão reprovados na segunda etapa e automaticamente eliminados do concurso.

§ 2º Quando o número de candidatos convocados para a segunda etapa ensejar a formação de mais de uma turma, com início em datas diferentes, o resultado será divulgado por grupo, ao término de cada turma.

**Seção VII**

**Da Exclusão e da Eliminação**

Art. 41. A exclusão e a eliminação automática de candidato ocorrerão nas hipóteses expressamente previstas nesta Portaria ou no edital do concurso.

§ 1º Na hipótese de exclusão, será assegurado ao candidato o direito ao contraditório e à ampla defesa, respeitados os prazos, termos e condições do edital do concurso.

§ 2º O disposto no § 1º não se aplica aos casos de eliminação automática de candidatos, ocorrida em qualquer etapa da realização do concurso.

Art. 42. Verificada a ocorrência de fato ou circunstância relevante que desabone a conduta do candidato, até a homologação do resultado, a banca examinadora poderá determinar sua exclusão do concurso, observado o disposto no § 1º do art. 41.

**Seção VIII**

**Da Classificação Final**

Art. 43. Os candidatos aprovados na segunda etapa serão classificados de acordo com a ordem decrescente do somatório das notas finais obtidas nas duas etapas do concurso, observado o limite referente à formação de cadastro de reserva estabelecido no edital, na forma da legislação de regência.

Parágrafo único. As vagas reservadas aos candidatos portadores de deficiência serão consideradas separadamente daquelas destinadas à ampla concorrência, na forma prevista no edital do concurso.

**Seção IX**

**Da Habilitação dos Candidatos**

Art. 44. Considerar-se-ão habilitados os candidatos que, nos termos desta Portaria e do correspondente edital, cumpram as seguintes exigências, sucessiva e cumulativamente, e não tenham incorrido em eliminação ou exclusão do concurso:

I - efetivação de pré-inscrição;

II - aprovação e classificação na prova objetiva;

III - obtenção de inscrição, com a comprovação de prática forense;

IV - aprovação e classificação nas três provas discursivas;

V - aprovação na prova oral;

VI - aprovação no curso de formação;

VII - classificação final nas vagas existentes.

**Seção X**

**Da Homologação do Resultado Final**

Art. 45. Após o encerramento dos trabalhos do concurso, a banca examinadora encaminhará relatório conclusivo ao Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, para avaliação e submissão à homologação do Advogado-Geral da União.

§ 1ºO ato de homologação será publicado no Diário Oficial da União e conterá, além dos nomes dos candidatos habilitados, a relação daqueles que, havendo cumprido as exigências dos incisos I a VI do art. 44, tenham sido classificados na forma do art. 43, bem como dos candidatos que ainda puderem ser convocados para participar de nova turma do curso de formação, observados os limites estabelecidos no edital, conforme a legislação de regência.

§ 2ºQuando o número de candidatos convocados para a segunda etapa do concurso ensejar a realização de mais de uma turma do curso de formação, com início em datas diferentes, o resultado do concurso será divulgado e homologado por grupo, ao término de cada turma, hipótese em que o prazo de validade do concurso público será contado a partir da publicação do edital de homologação da primeira turma.

CAPÍTULO III

DA DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Art. 46. O edital do concurso poderá indicar a distribuição das vagas de lotação na administração central, em Brasília, e nos órgãos descentralizados da PGBC.

§ 1ºA distribuição de vagas a que se refere este artigo poderá ser alterada a qualquer tempo, a critério da Administração.

§ 2ºSe o edital de abertura do concurso não indicar a distribuição das vagas de lotação, deverá ela ser divulgada até a data de que trata o § 1º.

CAPÍTULO IV

DA NOMEAÇÃO E DA ESCOLHA DE VAGAS

Art. 47. Os candidatos habilitados em concurso serão nomeados pelo Procurador-Geral do Banco Central do Brasil segundo a ordem de sua classificação final.

Art. 48. No ato de nomeação ou nos 10 (dez) dias seguintes, o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil convocará os candidatos nomeados para a escolha de vagas, que será feita com observância da ordem de classificação final do concurso.

§ 1ºOs candidatos nomeados indicarão, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contado da publicação do ato convocatório, a ordem de sua preferência entre as localidades constantes da publicação de que trata o art. 46.

§ 2ºOs candidatos nomeados serão lotados na cidade de sua preferência que, segundo a ordem de sua indicação, disponha de vaga após a escolha dos candidatos classificados à sua frente, se for o caso.

§ 3ºOs candidatos nomeados que não atenderem tempestivamente à convocação de que trata este artigo perderão o direito à escolha de vaga.

§ 4º A distribuição dos candidatos nomeados nos órgãos centrais da PGBC, em Brasília, será feita de acordo com as necessidades do serviço.

CAPÍTULO V

DOS REQUISITOS PARA INVESTIDURA

Art. 49. Os candidatos nomeados deverão apresentar, até 5 (cinco) dias antes da posse, observado o disposto no edital do concurso, atestado de sanidade física e mental que comprove a aptidão para o exercício das atribuições do cargo de Procurador do Banco Central do Brasil, acompanhado dos exames pertinentes, fornecidos por médicos credenciados, cadastrados ou autorizados pelo Banco Central do Brasil ou integrantes do Sistema Único de Saúde, além de outros documentos previstos em edital ou no ato de convocação, nos termos da legislação de regência.

Art. 50. Os candidatos nomeados deverão apresentar, até a data da posse, certificado de aprovação no Exame de Ordem ou inscrição na OAB e declaração de que não exerce advocacia fora das atribuições institucionais, devendo, se for o caso, renunciar ao mandato ou substabelecê-lo, sem reserva de poderes.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 51. A realização do concurso poderá ficar a cargo de instituição especializada, cuja contratação, pelo Banco Central do Brasil, se dará mediante orientação da PGBC.

§ 1ºA divulgação dos editais do concurso ficará a cargo da instituição especializada de que trata o **caput**, observado o disposto no art. 6º.

§ 2ºIncumbe, ainda, à instituição especializada de que trata o **caput**:

I - submeter previamente à aprovação da PGBC a composição das bancas suplementares que precisem ser constituídas no âmbito de suas atribuições, bem assim eventuais alterações;

II - submeter à aprovação da PGBC proposta de conteúdo programático das provas escritas do concurso e o modo de aferição das notas;

III - submeter à aprovação da PGBC as minutas dos editais do concurso;

IV - julgar os recursos eventualmente interpostos de suas decisões;

V - desenvolver atividades e praticar outros atos que lhe sejam atribuídos por esta Portaria, pelo edital do concurso e por contrato ou convênio.

Art. 52. Serão reservadas a pessoas portadoras de deficiência, cuja condição não as inabilite ao exercício do cargo de Procurador do Banco Central do Brasil, 5% (cinco por cento) das vagas oferecidas no concurso.

Parágrafo único. As vagas reservadas aos portadores de deficiência não preenchidas em qualquer fase do concurso reverterão aos demais candidatos, na forma definida no edital.

Art. 53. Caberá recurso do resultado de cada prova ou fase do concurso, nos prazos, termos e condições previstos no edital.

Parágrafo único. Não se conhecerá de recurso desprovido de fundamentação legal.

Art. 54. Os candidatos poderão ter vista de suas provas, durante o prazo recursal, consoante dispuser o edital do concurso.

Art. 55. Os candidatos arcarão com todas as despesas relativas a seus deslocamentos, obrigatórios ou voluntários, com vistas a sua participação no concurso.

Parágrafo único. O disposto no **caput** compreende os deslocamentos para realização das provas, para obtenção de vista, para a participação no curso de formação ou para o exercício de direitos e relativos à prática de outros atos.

Art. 56. Não haverá divulgação de recusa de inscrição, nem de candidatos reprovados ou de eliminações e exclusões.

Art. 57. Os candidatos aprovados e classificados na forma do art. 43 considerar-se-ão habilitados e poderão ser nomeados nas seguintes hipóteses:

I - renúncia à nomeação, não comparecimento para tomar posse ou para entrar em exercício no prazo legal ou não comprovação dos requisitos de investidura, inclusive aptidão física e mental para o exercício do cargo, dos candidatos anteriormente nomeados;

II - vacância ou criação de cargos de Procurador do Banco Central do Brasil no transcurso do prazo de validade do concurso, se houver disponibilidade orçamentária e autorização administrativa competente.

Parágrafo único. Caso haja necessidade de convocar candidatos aprovados apenas na primeira etapa do concurso, observado os limites estabelecidos no edital do concurso, conforme legislação de regência, os candidatos participarão de nova turma de curso de formação, sendo considerados habilitados se obtiverem aprovação e classificação no número de vagas então existentes.

Art. 58. Toda a documentação relativa aos concursos ficará, até a homologação dos seus resultados, sob a guarda da PGBC ou da instituição especializada de que trata o art. 51.

§ 1ºApós a homologação do concurso, os documentos serão arquivados por 2 (dois) anos.

§ 2ºExpirado o prazo referido no § 1º e não existindo feito judicial referente ao concurso, destruir-se-ão as provas e o material inaproveitável.

Art. 59. Cabe ao Procurador-Geral do Banco Central dirimir eventuais dúvidas e solucionar os casos omissos, não disciplinados na presente Portaria ou no edital do concurso, ressalvada a competência do Advogado-Geral da União.

Art. 60. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 5.4.2013.

**PORTARIA Nº 98, DE 9 DE ABRIL DE 2013.**

*Delega a competência prevista no caput do art. 3º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, ao Procurador-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal, na forma que especifica e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, X, XI, XIII e XVIII do art. 4° da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no *caput* do art. 3º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, resolve:

Art. 1º Fica delegada ao Procurador-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal a competência de que trata o *caput* do art. 3º da Lei n° 9.469, de 1997, para, no âmbito de suas atribuições, concordar com pedido de desistência da ação, nas causas de quaisquer valores, desde que o autor renuncie expressamente ao direito sobre que se funda a ação (art. 269, inciso V, do Código de Processo Civil).

Parágrafo único. A competência prevista no *caput* poderá ser subdelegada.

Art. 2º Os órgãos de execução da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal deverão anexar no sistema interno de controle processual os documentos pertinentes, em especial os relacionados à concordância com pedido de desistência da ação, de forma a garantir a permanente consulta pelos Órgãos de Direção Superior da Advocacia-Geral da União.

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 10.4.2013

**PORTARIA Nº 102, DE 12 DE ABRIL DE 2013.**

*Dispõe sobre a Avaliação de Desempenho da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, sobre a Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-Administrativo na AGU – GDAA, instituída pela Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e sobre a Gratificação de Desempenho de Atividades de Cargos Específicos – GDACE, instituída pela Lei nº 12.277, de 30 de junho de 2010, no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no § 1º do art. 2º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 22 da Lei no 12.277, de 30 de junho de 2010, o Decreto no 7.133, de 19 de março de 2010, e o Decreto nº 7.849, de 23 de novembro de 2012, resolve:

Art. 1º Estabelecer critérios para a Avaliação de Desempenho da Advocacia-Geral da União - AGU e da Procuradoria-Geral Federal – PGF, dispor sobre a Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-administrativo na AGU - GDAA, instituída pela Lei n.º 10.480, de 2 de julho de 2002, e sobre a Gratificação de Desempenho de Atividades de Cargos Específicos – GDACE, instituída pela Lei no 12.277, de 30 de junho de 2010, no âmbito da Advocacia-Geral da União.

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 2º A Avaliação de Desempenho de que trata esta Portaria abrange a avaliação institucional e as avaliações individuais.

§ 1º A avaliação institucional é o acompanhamento sistemático e contínuo da atuação dos órgãos, que visa aferir o desempenho coletivo no alcance dos objetivos estratégicos e da visão de futuro, estabelecidos nas Diretrizes Estratégicas da AGU, com a finalidade de garantir a excelência:

I - de sua atuação jurídica;

II - da gestão institucional; e

III - da valorização profissional de seus integrantes.

§ 2º A avaliação individual é o acompanhamento sistemático e contínuo da atuação dos servidores pertencentes ao Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da AGU, quando em exercício nos órgãos de direção superior e de execução da AGU e da PGF, para aferição de seu desempenho no exercício das atribuições do cargo ou função, com foco na contribuição do profissional para o alcance dos objetivos organizacionais.

Art. 3º A Avaliação de Desempenho da AGU e da PGF será utilizada em políticas, programas, projetos e ações institucionais como instrumento de Gestão Estratégica e Gestão de Pessoas.

Art. 4º Para os efeitos desta portaria, ficam definidos os seguintes termos:

I – avaliação de desempenho: monitoramento sistemático e contínuo da atuação individual do servidor e institucional da Advocacia-Geral da União e Procuradoria-Geral Federal, tendo como referência as metas globais e intermediárias definidas;

II – Unidades de Avaliação – UA: órgãos da Advocacia-Geral da União e Procuradoria-Geral Federal elencados no inciso II do art. 5º desta Portaria, além dos órgãos de execução, quando houver;

III – equipe de trabalho: conjunto de, pelo menos, 3 (três) servidores em exercício na Unidade de Avaliação, que façam jus a uma das gratificações de desempenho de que trata o art. 1º do Decreto nº 7.133, de 19 de março de 2010, em exercício na mesma unidade de avaliação;

IV – ciclo de avaliação: período de doze meses considerado para realização da avaliação de desempenho individual e institucional, com vistas a aferir o desempenho dos servidores e de sua Unidade de Avaliação; e

V – plano de trabalho: documento em que serão registrados os dados referentes a cada etapa do ciclo de avaliação.

**CAPÍTULO II**

**DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Art. 5º O desempenho institucional será aferido pelo Advogado-Geral da União, com base nos indicadores e metas fixados e divulgados anualmente.

§ 1º Os indicadores constituem os parâmetros de desempenho que mensuram os aspectos previstos nos incisos do § 1º do art. 2º.

§ 2º As metas institucionais representam o padrão ideal de desempenho a ser alcançado ou mantido no âmbito da Instituição, desdobrando-se em:

I - metas institucionais, que se referem a toda a organização e são elaboradas em consonância com os objetivos estratégicos e a visão de futuro, estabelecidos nas Diretrizes Estratégicas da AGU; e

II - metas setoriais dos seguintes órgãos:

a) Gabinete do Advogado-Geral da União;

b) Secretaria-Geral de Consultoria – SGCS;

c) Secretaria-Geral de Contencioso – SGCT;

d) Procuradoria-Geral da União – PGU;

e) Consultoria-Geral da União – CGU;

f) Corregedoria-Geral da Advocacia da União – CGAU;

g) Secretaria-Geral de Administração – SGA;

h) Escola da Advocacia-Geral da União – EAGU;

i) Departamento de Gestão Estratégica – DGE;

j) Departamento de Tecnologia da Informação – DTI; e

k) Procuradoria-Geral Federal – PGF.

§ 3º As metas institucionais e respectivos indicadores serão elaborados anualmente pelo Departamento de Gestão Estratégica da AGU – DGE e serão submetidos à apreciação e aprovação do Advogado-Geral da União.

§ 4º As metas poderão ser revistas na hipótese da superveniência de fatores que tenham influência significativa e direta na sua consecução, desde que o órgão não tenha dado causa a tais fatores.

§ 5º As metas setoriais de que tratam o inciso II serão fixadas em consonância com as metas institucionais.

§ 6º Os indicadores e metas referidos no **caput** deverão ser objetivamente mensuráveis e quantificáveis, levando-se em conta, no momento de sua fixação, quando possível, os resultados alcançados nos exercícios anteriores.

§ 7º Os resultados institucionais apurados a cada período deverão ser amplamente divulgados, inclusive em sítio eletrônico.

§ 8º O estabelecimento das metas setoriais ocorrerá a partir do início do respectivo ciclo de avaliação.

Art. 6º Os órgãos da AGU e da PGF mencionados no inciso II do § 2º do art. 5º, e seus correspondentes órgãos de execução, quando houver, deverão elaborar Planos de Trabalho que prevejam o planejamento e a execução de ações para o alcance das metas institucionais e setoriais, além de instrumentos de acompanhamento dos resultados parciais, para fins de monitoramento e ajustes necessários.

§ 1º Os Planos de Trabalho previstos no **caput** serão desdobrados em Compromissos de Desempenho estabelecidos no início do ciclo de avaliação entre a chefia e os integrantes da equipe.

§ 2º Os Planos de Trabalho, os instrumentos de acompanhamento referidos no **caput** e os Compromissos de Desempenho deverão ser elaborados a partir do início do respectivo ciclo de avaliação.

§ 3º Compete ao DGE, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento referida no art. 16, a orientação e supervisão das atividades constantes do caput. (NR)**(Redação dada pela Portaria nº 302, de 8.9.2020)**

Art. 7º Na avaliação institucional será considerado o desempenho dos órgãos no alcance de suas metas institucionais e setoriais.

Parágrafo único. As condições de trabalho dos órgãos poderão ser consideradas como fator de correção do critério estabelecido no **caput** deste artigo.

**CAPÍTULO III**

**DAS AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS**

Art. 8º A avaliação individual tem por objetivo subsidiar a Política de Gestão de Pessoas em programas, projetos e ações, destinados aos servidores integrantes do Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da AGU e da PGF, para fins de:

I - acompanhamento e desenvolvimento funcional;

II - crescimento pessoal e profissional;

III - educação e desenvolvimento, a partir da identificação das necessidades de capacitação;

IV - segurança e saúde ocupacional;

V - melhoria de clima organizacional;

VI - incentivos e recompensas.

Parágrafo único. O desempenho individual será avaliado a partir dos indicadores descritos no Anexo I e calculado na forma definida no Anexo II.

Art. 9º. O servidor será avaliado pela chefia imediata, ou pelo servidor designado pelotitular da unidade, à qual esteve subordinado durante o período de avaliação.

§ 1º Entende-se por chefia imediata o superior hierárquico ou responsável pela coordenação das atividades do avaliado.

§ 2º O servidor subordinado a mais de uma chefia durante o período avaliativo será avaliado por aquela a qual permanecer subordinado por mais tempo.

§ 3º Nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares da chefia imediata e na vacância do cargo a avaliação será feita por seu substituto ou pelo dirigente imediatamente superior.

§ 4º Os servidores optantes pela Estrutura Especial de Remuneração de que trata o inciso XLIX do art. 1º do Decreto nº 7.133, de 19 de março de 2010, não ocupantes de cargos em comissão ou função de confiança serão avaliados na dimensão individual, a partir:

I – dos conceitos atribuídos pela chefia imediata, na proporção de 60% (sessenta por cento);

II – dos conceitos atribuídos pelo próprio avaliado, na proporção de 15% (quinze por cento);

III – da média dos conceitos atribuídos pelos demais integrantes da equipe de trabalho, na proporção de 25% (vinte e cinco por cento).

§ 5º Os servidores optantes pela Estrutura Especial de Remuneração de que trata o inciso XLIX do art. 1º do Decreto nº 7.133, de 2010, ocupantes de cargos em comissão ou função de confiança, que não se encontrem na situação prevista no inciso II do art. 13 ou no inciso II do art. 14 do referido Decreto serão avaliados na dimensão individual, a partir:

I - dos conceitos atribuídos pelo próprio avaliado, na proporção de 15% (quinze por cento);

II - dos conceitos atribuídos pela chefia imediata, na proporção de 60% (sessenta por cento); e

III - da média dos conceitos atribuídos pelos integrantes da equipe de trabalho subordinada à chefia avaliada, na proporção de 25% (vinte e cinco por cento).

§ 6º Ao servidor que não integre equipe de trabalho, o percentual relativo ao inciso III do § 4º e ao inciso III do § 5º será distribuído de forma equânime entre os critérios restantes, ou seja, 27,5% (vinte e sete vírgula cinco por cento) referente à autoavaliação e 72,5% (setenta e dois vírgula cinco por cento) à chefia imediata.

Art. 10. O servidor será avaliado no período em que estiver em efetivo exercício das atividades inerentes ao seu cargo ou função, consideradas as ocorrências de afastamentos ou licenças como de efetivo exercício.

Parágrafo único. Quando do retorno do servidor às suas atividades, a avaliação de desempenho individual será realizada no ciclo avaliativo vigente.

Art. 11. O servidor que obtiver na avaliação de desempenho individual pontuação inferior a 50% (cinquenta por cento) da pontuação máxima prevista será submetido a processo de capacitação ou de análise da adequação funcional, conforme o caso, sob responsabilidade da Diretoria de Gestão de Pessoas – DGEP em articulação com a unidade de lotação do servidor.

Parágrafo único. A análise de adequação funcional visa identificar as causas dos resultados obtidos na avaliação do desempenho e servir de subsídio para a adoção de medidas que possam propiciar a melhoria do desempenho do servidor.

Art. 12. Para garantir a transparência das ações e a efetividade do processo de avaliação de desempenho individual, deverão ser observados os seguintes procedimentos:

I - a Coordenação Geral de Gestão de Pessoas – CGEP notificará os responsáveis pelas UA do início dos procedimentos de avaliação de desempenho individual e divulgará os procedimentos operacionais para sua realização;

II – iniciado o processo de avaliação, será dado acesso ao formulário eletrônico para o servidor avaliado, seu chefe imediato, e os integrantes da equipe de trabalho, quando o avaliado for optante pela GDACE;

III – o avaliado deverá confirmar seus dados individuais, funcionais e outros necessários no sistema de Gerenciamento de Avaliação de Desempenho Eletrônico – GADE;

IV – o avaliador confirmará os dados informados pelo avaliado e procederá à avaliação no sistema GADE; e

V –concluído o preenchimento dos formulários de avaliação, caberá ao avaliador encaminhar, pelo sistema de Gerenciamento de Avaliação de Desempenho Eletrônico – GADE, o resultado final.

Art. 13. O resultado da avaliação individual ficará disponível no sistema GADE a partir do primeiro dia útil subsequente ao encerramento do ciclo de avaliação.

§ 1º O avaliado poderá pedir reconsideração do resultado de sua avaliação individual, devidamente justificado, no prazo de dez dias, contados a partir da disponibilização do resultado da avaliação de que trata o **caput**, por meio do sistema GADE.

§ 2º O pedido de reconsideração será dirigido ao avaliador, que o decidirá no prazo de cinco dias.

§ 3º A decisão da chefia sobre o pedido de reconsideração interposto será comunicada~~,~~ no máximo até o dia seguinte ao de encerramento do prazo para apreciação, pelo avaliador à DGEP que dará ciência da decisão ao servidor e à Comissão de Acompanhamento de que trata o art. 16.

§ 4º Na hipótese de deferimento parcial ou de indeferimento do pleito, caberá recurso à Comissão de Acompanhamento, no prazo de dez dias da ciência da decisão ao avaliado.

§ 5º O Presidente da Comissão de Acompanhamento receberá os recursos, exclusivamente por meio do sistema GADE, designará relator e convocará reunião para deliberação.

§ 6º A Comissão decidirá em última instância, em até dez dias e cientificará o avaliador e o avaliado, no prazo de até cinco dias contados a partir da decisão proferida.

**CAPÍTULO IV**

**DO CICLO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

Art. 14. O ciclo da avaliação de desempenho terá duração de doze meses, iniciando-se em 1o de julho e encerrando-se em 30 de junho do ano subsequente, e compreenderá as seguintes etapas:

I - publicação das metas institucionais;

II - elaboração dos Planos de Trabalho das unidades;

III - acompanhamento do desempenho individual e institucional pela Comissão de Acompanhamento;

IV - avaliação dos resultados parciais, para fins de acompanhamento e ajustes necessários;

V - apuração final dos resultados obtidos em todos os componentes da Avaliação de Desempenho;

VI - publicação do resultado final da avaliação, com ampla divulgação;

VII - retorno aos avaliados, após a consolidação dos resultados.

Art. 15. As metas institucionais deverão ser publicadas quinze dias antes do início dos ciclos de avaliação.

**CAPÍTULO V**

**DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

Art. 16. A Comissão de Acompanhamento participará de todas as etapas do ciclo de avaliação de desempenho e será integrada por um representante titular e um suplente:

I - do Gabinete do Secretário-Geral de Administração, que a presidirá;

II - da Diretoria de Gestão de Pessoas;

III - da Ouvidoria da AGU.

IV - representante eleito dos servidores de nível médio integrantes do Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da AGU;

V - representante eleito dos servidores de nível superior integrantes do Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da AGU.

§ 1º A Comissão de Acompanhamento será designada por ato do Secretário-Geral de Administração, com indicação de titulares e respectivos suplentes.

§ 2º Somente poderão compor a Comissão de Acompanhamento servidores efetivos do quadro de pessoal da AGU, em exercício nos órgãos da AGU e da PGF, que não estejam em estágio probatório ou respondendo a processo administrativo disciplinar.

§ 3º A eleição dos representantes referidos nos incisos IV e V será disciplinada em ato do Secretário-Geral de Administração da AGU.

**CAPÍTULO VI**

**DA GRATIFICAÇÃO DE DESEMPENHO DE ATIVIDADE DE APOIO**

**TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – GDAA**

Art. 17. A GDAA referente a cada servidor será calculada pela Secretaria-Geral de Administração – SGA, resultando da soma da pontuação obtida pelo servidor em sua avaliação individual com a pontuação atribuída à avaliação institucional, na forma definida no Anexo III, multiplicada pelo valor do ponto constante do Anexo I da Lei nº 10.480, de 2002.

Parágrafo único. A pontuação referente à GDAA será assim distribuída:

I - até 20 (vinte) pontos serão atribuídos em função dos resultados obtidos na avaliação de desempenho individual;

II - até 80 (oitenta) pontos serão atribuídos em função dos resultados obtidos na avaliação de desempenho institucional, divulgados anualmente pelo Advogado-Geral da União.

Art. 18. As avaliações de desempenho institucional e individual serão apuradas anualmente e produzirão efeitos financeiros mensais por igual período, a partir do primeiro dia do mês seguinte ao processamento das avaliações.

§ 1º Será avaliado o servidor que tiver permanecido no exercício de suas atividades por, no mínimo, 2/3 (dois terços) de um ciclo de avaliação completo.

§ 2º Até que seja processada a primeira avaliação de desempenho individual que venha a surtir efeito financeiro, o servidor recém-nomeado para cargo efetivo e aquele que tenha retornado de licença sem vencimento, de cessão ou de outros afastamentos sem direito à percepção de gratificação de desempenho, no decurso do ciclo de avaliação, receberá a respectiva gratificação no valor correspondente a oitenta pontos, exceto nos casos em que a legislação específica da gratificação dispuser de forma diversa.

§ 3º As avaliações serão consolidadas e divulgadas até o 1º dia útil do mês subsequente ao encerramento do ciclo de avaliação.

Art. 19. Em caso de afastamentos e licenças considerados como de efetivo exercício, sem prejuízo da remuneração e com direito à percepção de gratificação de desempenho, o servidor continuará percebendo a GDAA correspondente à última pontuação obtida, até que seja processada a sua primeira avaliação após o retorno.

Parágrafo único. O disposto no **caput** não se aplica aos casos de cessão.

Art. 20. Na pendência de julgamento do recurso previsto no § 3º do art. 13, a GDAA será paga com base na pontuação atribuída na avaliação recorrida.

Parágrafo único. Reconsiderada a avaliação ou provido o recurso, a decisão será comunicada de imediato à CGEP, para que providencie, se necessário, os acertos financeiros referentes à GDAA.

Art. 21. O retardamento no envio das avaliações para a SGA implicará na percepção da GDAA no valor que vinha sendo pago ao servidor no período de avaliação imediatamente anterior, procedendo-se aos eventuais acertos financeiros no mês subsequente ao de recebimento e processamento das avaliações.

**CAPÍTULO VII**

**DA GRATIFICAÇÃO DE DESEMPENHO DE ATIVIDADE DE CARGOS ESPECÍFICOS – GDACE**

Art. 22. A GDACE referente a cada servidor será calculada pela SGA, resultando da soma da pontuação obtida pelo servidor em sua avaliação individual com a pontuação atribuída à avaliação institucional, na forma definida no Anexo III, multiplicada pelo valor do ponto constante do Anexo XIV da Lei nº 12.277, de 2010.

Art. 23. Aplica-se à GDACE o disposto no parágrafo único do art. 17, bem como nos artigos 18 a 21 desta Portaria.

**CAPITULO VIII**

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 24. As avaliações somente poderão ser revistas pelo Advogado-Geral da União, quando o resultado do desempenho individual estiver em desacordo com o aferido em correição, em processo administrativo disciplinar ou sindicância.

Art. 25 Excepcionalmente, o primeiro ciclo de avaliação da GDACE terá duração inferior ao estabelecido no caput do art. 14, iniciando-se a partir da data de publicação desta Portaria e encerrando-se em 30 de junho de 2013.(Redação conforme aretificação publicada no Diário Oficial da União de 4 de julho de 2013)

§ 1o No primeiro ciclo de avaliação de que trata o **caput** os servidores serão avaliados apenas pela chefia imediata.

§ 2oO resultado da primeira avaliação gerará efeitos financeiros a partir do início do primeiro período de avaliação, devendo ser compensadas eventuais diferenças pagas a maior ou a menor, nos termos do § 6o do art. 22 da Lei no 12.277, de 2012.

§ 3oNo primeiro período de avaliação de que trata o **caput**, para fins de avaliação de desempenho institucional, será utilizado o percentual a ser aferido para cálculo da GDAA, ao fim do ciclo avaliativo, em 30 de junho de 2013.

Art. 26. Compete ao DTI adotar as providências necessárias à adequação do sistema GADE ao disposto nesta Portaria.

Art. 27. As ações de execução necessárias à implementação das modalidades de avaliação individual de que trata esta Portaria serão coordenadas pela DGEP da SGA.

Art. 28. Os casos omissos serão resolvidos pelo Advogado-Geral da União.

Art. 29. Fica revogada a Portaria nº 65, de 9 de fevereiro de 2011.

Art. 30. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 15.4.2013(Retificada no D. O. de 17.4.2013).

ANEXO I

**Indicadores para avaliação individual**

| INDICADOR | ATRIBUTO |
| --- | --- |
| **RELACIONAMENTO** | **Relacionamento Interpessoal**: possui habilidade no trato interpessoal, demonstrando cordialidade e respeito. |
| **Receptividade**: aceita críticas e sugestões e é capaz de mudar seu comportamento em função delas. |
| **Cooperação**: apresenta disponibilidade para ajudar a equipe em caso de sobrecarga de trabalho. |
| **Compartilhamento**: disposição para transmitir conhecimentos e ideias os demais colegas. |
| **INICIATIVA** | **Pro atividade**: capacidade de iniciar ações para solução de problemas imediatos ou futuros. |
| **Inovação**: propõe novas formas de executar o trabalho visando simplificar procedimentos e agilizar a realização das atividades. |
| **Visão sistêmica**: demonstra capacidade e disposição para perceber e analisar a relação e o impacto de suas ações nas atividades da instituição. |
| **Autonomia**: executa as tarefas que lhe são conferidas, sem necessidade constante de fiscalização. |
| **COMPROMISSO COM O TRABALHO** | **Continuidade**: em casos de afastamentos transfere antecipadamente suas atividades e informações aos colegas da equipe, de modo a não prejudicar o andamento do setor. |
| **Cumprimento de horário**: cumpre o horário programado na unidade, comunicando possíveis atrasos ou ausências. |
| **Cumprimento de prazos:** cumpre regularmente os prazos determinados para a execução das tarefas. |
| **Organização**: estabelece prioridades para a execução das tarefas e racionaliza o tempo |
| **COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS** | **Alcance dos objetivos**: realiza todas as tarefas que lhe são confiadas, contribuindopara o atingimento dos resultados da unidade. |
| **Qualidade do trabalho**: realiza suas tarefas com cuidado e precisão, evitando retrabalho. |
| **Domínio operacional**: utiliza os conhecimentos técnicos e ferramentas de |
| **Responsabilidade**: assume e enfrenta as consequências de suas decisões e atitudes. |
| **CONSCIÊNCIA**  **SOCIOAMBIENTAL** | **Respeito aos recursos públicos**: apresenta cuidado no trato com o patrimônio da organização. |
| **Responsabilidade socioambiental**: realiza as suas atividades considerando os reflexos sobre as pessoas e o ambiente. |
| **Estímulo ao cumprimento da agenda ambiental**: multiplica e difunde os conhecimentos que visem à consciência ambiental entre os servidores. |
| **Economia**: utiliza racionalmente o material de expediente, água, energia elétrica e demais recursos, combatendo o desperdício e promovendo a redução. |

ANEXO II

Forma de cálculo da avaliação individual: a avaliação individual, para cada modalidade, será calculada a partir da média da pontuação dos indicadores. Cada indicador será composto de atributos aos quais será associada uma pontuação, conforme escala de avaliação individual. A média dos atributos compõe o resultado de cada indicador.

**Escala da avaliação individual**

|  |  |
| --- | --- |
| Muito abaixo do esperado | 1 |
| 2 |
| Abaixo do esperado | 3 |
| 4 |
| 5 |
| Dentro do esperado | 6 |
| 7 |
| 8 |
| Acima do esperado | 9 |
| 10 |

ANEXO III

**Forma de cálculo da pontuação da GDAA e da GDACE referente a cada servidor**

**1. Para cálculo da avaliação individual**

A partir da média obtida na avaliação de desempenho individual, será calculada a pontuação para fins de atribuição da GDAA e da GDACE, conforme a tabela abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| AVALIAÇÃO INDIVIDUAL | PONTOS PARA ATRIBUIÇÃO DA GDAA E DA GDACE |
| Pontuação 6, 7, 8, 9 e 10 | 20 pontos |
| Pontuação 5 | 18 pontos |
| Pontuação 4 | 15 pontos |
| Pontuação 3 | 12 pontos |
| Pontuação 2 | 9 pontos |
| Pontuação 1 | 6 pontos |

**2. Para cálculo da avaliação institucional**

|  |  |
| --- | --- |
| PERCENTUAL DE ALCANCE MÉDIO DAS METAS INSTITUCIONAIS | PONTOS |
| 80 ou mais | 80 pontos |
| 70 a 79 | 73 pontos |
| 60 a 69 | 66 pontos |
| 50 a 59 | 59 pontos |
| 40 a 49 | 52 pontos |
| 30 a 39 | 45 pontos |
| 20 a 29 | 38 pontos |
| 10 a 19 | 31 pontos |
| 0 a 9 | 24 pontos |

D. O. de 15.4.2013.

**PORTARIA N° 222, DE 24 DE JUNHO DE 2013**

*Institui e autoriza o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União no âmbito da 2a Região.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I e XVIII do art. 4° da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1° Instituir e autorizar o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União na 2ª Região, cujo âmbito de circunscrição ordinária compreenderá as unidades pertencentes aos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Parágrafo único. O Escritório de que trata o *caput* terá sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, sendo o exercício das atividades subordinadas diretamente ao Corregedor-Geral da Advocacia da União.

Art. 2° O Corregedor-Geral da Advocacia da União editará as normas necessárias à definição e delegação de competências e atribuições e ao funcionamento do Escritório.

Art. 3° A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do Escritório.

Art. 4° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 25.6.2013.

# **PORTARIA Nº250, DE 17 DE JULHO DE 2013.**

*Dispõe sobre os procedimentos para a concessão de Progressão Funcional por Capacitação Profissional, por Mérito Profissional, bem como do Incentivo à Qualificação aos servidores do Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da Advocacia-Geral da União, oriundos das Instituições Federais de Ensino – IFES, enquadrados no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 329 da Lei nº 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, no Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006, no Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006, e em consonância com a Portaria AGU nº 102, de 12 de abril de 2013, resolve:

Art. 1º Estabelecer os procedimentos a serem observados por ocasião da concessão de Progressão Funcional por Capacitação Profissional, por Mérito Profissional, bem como do Incentivo à Qualificação aos servidores do Quadro de Apoio Técnico-Administrativo da Advocacia-Geral da União - AGU, oriundos das Instituições Federais de Ensino – IFES, enquadrados no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE.

Parágrafo único. Aplica-se, no que couber, o disposto na Lei n.º 11.091, de 2005, no Decreto nº 5.824, de 2006, no Decreto n.º 5.825, de 2006, e na Portaria AGU nº 102, de 12 de abril de 2013.

Art. 2º São considerados ambientes organizacionais da AGU os órgãos previstos no Decreto n.º 7.329, de 13 de dezembro de 2010, com as alterações do Decreto n.º 7.526, de 15 de julho de 2011, classificados de acordo com o anexo III.

Art. 3º Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses, conforme previsto no §1º do art. 10 da Lei n.º 11.091, de 2005.

Parágrafo único. A Progressão por Capacitação Profissional será devida ao servidor após a publicação do ato de concessão, com efeitos financeiros a partir da data de protocolização do requerimento inicial pelo interessado na unidade de exercício ou Protocolo Central Unificado, vedada qualquer retroação à data anterior de publicação da presente portaria.

Art. 4~~º~~ Para requerer a Progressão por Capacitação Profissional ou o Incentivo à Qualificação, o servidor deverá encaminhar à Diretoria de Gestão de Pessoas – DGEP o formulário previsto no Anexo I desta Portaria, acompanhado de cópia autenticada do certificado de conclusão do curso correspondente.

Art. 5º Serão considerados somente os certificados dos cursos de capacitação obtidos após o enquadramento no PCCTAE, nos termos do art. 329, da Lei nº 11.907, de 2009, observados os requisitos previstos no §1º do art. 10 da Lei nº 11.901, de 2005.

§1º Os cursos de capacitação, conforme previstos no *caput,* estão relacionados no Anexo II desta Portaria.

§2º Compete à DGEP verificar se o certificado apresentado pelo servidor atende ao estabelecido no §1º da Lei nº 11.091, de 2005, no prazo de trinta dias da data de protocolização do requerimento devidamente instruído.

§3º Caso o servidor apresente mais de um certificado de capacitação que atenda aos requisitos, para fins de Progressão por Capacitação Profissional, será considerado aquele que tiver maior relevância para o desenvolvimento institucional e compatibilidade com o ambiente organizacional.

Art. 6º A Progressão por Mérito Profissional será concedida automaticamente após 18 (dezoito) meses da última Progressão por Mérito recebida, desde que o servidor obtenha, de acordo com a média dos atributos que compõem a avaliação de desempenho individual, o conceito dentro ou acima do esperado, conforme previsto nos Anexos I e II da Portaria AGU n.º 102, de 2013.

§1º Para a Progressão por Mérito Profissional será utilizada a última avaliação de desempenho individual do servidor obtida segundo critérios estabelecidos na Portaria AGU nº 102, de 12 de abril de 2013.

§2º O interstício de 18 (dezoito) meses para fins de Progressão por Mérito deverá ser computado a partir da data de enquadramento do servidor no PCCTAE, nos termos do art. 329, da Lei nº 11.907, de 2009, considerando o disposto no §4º do art. 24 da Lei n.º 11.091, de 2005.

§3º Na contagem do interstício mínimo de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, serão descontados os dias decorrentes de licenças e afastamentos que não contam como de exercício efetivo, nos termos da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

§4º O servidor que não obtiver a pontuação mínima exigida na avaliação de desempenho individual para alcançar o conceito dentro do esperado, segundo a escala de avaliação individual, prevista no anexo II da Portaria AGU n.º 102, de 12 de abril de 2013, terá a sua progressão funcional por mérito postergada, devendo ser submetido às avaliações de desempenho posteriores.

§5º O servidor poderá recorrer do resultado de sua avaliação individual de desempenho, aplicando-se o disposto no art. 13 da Portaria AGU n.º 102, de 12 de abril de 2003.

§6º Os efeitos financeiros da Promoção por Mérito serão contados a partir da data em que o servidor completar o interstício mínimo exigido de 18 (dezoito) meses da última promoção por mérito.

Art. 7º Ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, será devido o Incentivo à Qualificação em percentual calculado sobre o padrão de vencimento de acordo com o disposto nos arts. 11 e 12 da Lei 11.091, de 2005, e Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006, no que couber.

Art. 8º A DGEP deverá certificar se o curso concluído é direta ou indiretamente relacionado com o ambiente organizacional de atuação do servidor previsto no Anexo III, no prazo de trinta dias após a data de entrada do requerimento devidamente instruído.

§1º Para fins de concessão do Incentivo à Qualificação, as áreas de conhecimento relacionadas direta e indiretamente ao ambiente organizacional de atuação do servidor no âmbito da Advocacia-Geral da União são os estabelecidos no Anexo I**V** desta Portaria.

§ 2º **(Revogado pela Portaria nº 309, de 28.8.2014)**.

Art. 9º Somente serão aceitos, para fins de o Incentivo à Qualificação, os certificados de conclusão de cursos de educação formal, reconhecidos e ministrados por instituições de ensino credenciadas pelo Ministério da Educação nos níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

§1º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, devem atender ao disposto na Resolução nº 01, de 8 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES.

§ 2º Também será aceita a declaração de conclusão de pós-graduação em nível de especialização, desde que acompanhada de histórico escolar, com carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas.

§3º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu a distância deverão obedecer ao disposto no art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

§4º Os diplomas de mestrado e doutorado deverão estar registrados, podendo ser aceitos certificado ou declaração de conclusão, desde que acompanhado do histórico do curso.

§5º Os certificados referentes aos cursos dos níveis de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Profissionalizante deverão ser devidamente credenciados pelo MEC.

§5º Os cursos de pós-médios são considerados cursos profissionalizantes para fins de concessão de Incentivo à Qualificação, conforme disposto no art. 8º da Resolução nº 1, de 18 de outubro de 2010, da Comissão Nacional de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituída nos termos do art. 22 da Lei n.º 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

Art. 10. O Incentivo à Qualificação será devido ao servidor após a publicação do ato de concessão pela Secretaria-Geral de Administração, no Boletim de Serviço, com efeitos financeiros a partir da data de entrada do requerimento, vedada qualquer retroatividade à data anterior à publicação da presente portaria.

Art. 11. Os casos omissos serão dirimidos pela Secretaria-Geral de Administração.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 18.7.2013.

**ANEXO I**

**Formulário**

**ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**

SECRETARIA-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PESSOAS

DIVISÃO DE AVALIAÇÃO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **REQUERIMENTO PCCTAE** | | | | | | | | |
| NOME: | | | | | | TELEFONE: | | |
| MATRÍCULA SIAPE: | CARGO: | | N. CLASSIFICAÇÃO: | | N. CAPACITAÇÃO: | | PADRÃO: | |
| LOTAÇÃO: | | | | | | | | |
| UNIDADE DE EXERCÍCIO: | | | | | | RAMAL: | | |
|  | |  | |  | |  | |  |
| **AMBIENTE ORGANIZACIONAL** | | | | | | | | |
| 1. ( ) ADMINISTRATIVO | | | | 2. ( ) JURÍDICO | | | | |
| CHEFIA IMEDIATA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | | | | | |
|
|  | |  | |  | |  | |  |
| **VEM REQUERER:** | | | | | | | | |
|  | |  | |  | |  | |  |
| ( ) **INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO -** Com base no Art. 1º, § 2º, do Decreto nº 5.824, de 29/06/2006 e Art. 12 da Lei nº 11.091, de 12/01/2005 com redação dada pela Lei nº 11.784, de 22/09/2008. | | | | | | | | |
| ( ) **PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO** - Com base no Art. 10º, § 1º da Lei nº 11.091, de 12/01/2005. | | | | | | | | |
|  | |  | |  | |  | |  |
|  | | | | | | | | |
| NOME DO CURSO: | | | | | | | | |
| NOME DA INSTITUIÇÃO | | | | | | | | |
|  | |  | |  | |  | |  |
| **DOCUMENTAÇÃO ANEXADA A ESTE (PREENCHIDO PELO SERVIDOR)** | | | | | | | | |
| TÍTULOS, DIPLOMAS E CERTIFICADOS DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE EXCEDEM AO REQUISITO MÍNINO DE ESCOLARIDADE EXIGIDO PARA O CARGO E/OU CERTIFICADOS DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO. | | | | | | | | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | | | | | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | | | | | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | | | | | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | DATA: \_\_\_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | |
| ASSINATURA DO SERVIDOR | | | |
|  | |  | |  | |  | |  |
| **PREENCHIMENTO A CARGO DA COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PESSOAS** | | | | | | | | |
| NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: NÍVEL DE CAPACITAÇÃO: | | | | | | PADRÃO: | | |
| ESCOLARIDADE MÍNIMA EXIGIDA: | | | | DATA DE EFETIVO EXERCÍCIO: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_ | | | | |
| DATA DO ÚLTIMO INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO OU PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO OBTIDO: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_\_ | | | | |
| CORRELAÇÃO COM O CARGO OCUPADO E AMBIENTE ORGANIZACIONAL: | | | |
| ( ) **DIRETA**  ( ) **INDIRETA** | | | | PORTARIA Nº \_\_\_\_\_\_\_ , de \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_ | | | | |
| PERCENTUAL DE QUALIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PARECER DA COORDENÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PESSOAS - DGEP/SGAD EMITIDO EM** \_\_\_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | |
|  |  |  |  |  |
| ( ) INDEFERIDO    JUSTIFICATIVA: | | | | |
|  |  |  |  |  |
| ( ) DEFERIDO |  |  |  |  |
| Concedido Incentivo à Qualificação no percentual de \_\_\_\_\_\_% , a partir de \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, pela apresentação dos documentos anexados. | | | | |
|

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ( ) DEFERIDO |  |  |  |  |
| Concedida progressão por capacitação para o nível de classificação \_\_\_\_\_\_\_\_, nível de capacitação \_\_\_\_\_\_\_, padrão de vencimento \_\_\_\_\_\_\_, a partir de \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ , pela apresentação dos documentos anexados. | | | | |
|
|  |  |  |  |  |
| Brasília, \_\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_. | | | | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | |
| SERVIDOR RESPONSÁVEL PELO PARECER | | | | |
| De acordo. | | | | |
| À Consideração Superior. | | | | |
| Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_. | | | | |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | | |
| CHEFE DA DIVISÃO DE AVALIAÇÃO | | | | |

**ANEXO II**

**Cursos de capacitação que não SÃO de educação formal**

**Para todos os ambientes organizacionais**

Administração pública;

Análise organizacional;

Comunicação interpessoal e/ou institucional, incluindo o Braile;

Desenvolvimento socioambiental;

Estado, governo e políticas públicas;

Estatística básica;

Ética no serviço público;

Gerência de Projetos;

Higiene e segurança no trabalho;

Legislação e cursos jurídicos;

Língua estrangeira;

Língua Portuguesa;

Linguagens de sinais;

Mapeamento de processos;

Matemática básica;

Metodologia de elaboração de projetos;

Planejamento, avaliação e processo de trabalho;

Qualidade no atendimento;

Raciocínio lógico;

Redação;

Relações de trabalho;

Tecnologia da Informação e afins.

**Ambiente organizacional Administrativo**

Administração e controle de convênios;

Análise de legislação e normatizações nas áreas de:

Arquivo;

Finanças;

Materiais;

Orçamento;

Patrimônio;

Pessoal;

Projetos;

Protocolo;

Assistência social no trabalho;

Auditoria e controle;

Estatística aplicada;

Formação empreendedora;

Gestão de arquivos;

Administrativo;

De sistemas;

Planejamento e execução:

Contábil;

Financeira;

Orçamentária;

Psicologia social do trabalho;

Sistemas e rotinas de trabalho nas áreas de:

Finanças;

Materiais;

Orçamento;

Patrimônio;

Pessoal;

Protocolo.

**Ambiente organizacional Jurídico**

Cálculos;

Legislação e cursos jurídicos;

Perícias.

**ANEXO III**

**AMBIENTES ORGANIZACIONAIS**

**1. Administrativo**

Descrição do ambiente organizacional:

Gestão administrativa envolvendo planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de auditoria interna, organização e métodos, orçamento, finanças, material, patrimônio, protocolo, arquivo, administração e desenvolvimento de pessoal, saúde do trabalhador, higiene e segurança no trabalho, assistência à comunidade interna, atendimento ao público e serviços de secretaria em unidades administrativas, bem como gestão de recursos relacionados à tecnologia da informação.

Atividades nessas áreas:

Abertura e fechamento das dependências dos prédios;

Acompanhamento e análise na formalização de contratos;

Acompanhamento da execução orçamentária, financeira e patrimonial;

Adequada automatização de rotinas, por intermédio do desenvolvimento, codificação, teste, implantação, documentação e manutenção dos programas e sistemas;

Administração da biblioteca;

Armazenamento, manutenção e recuperação dos dados;

Análise de ocupações e profissões;

Análise, identificação e reformulação dos fluxos e rotinas de trabalho;

Análise, acompanhamento e fiscalização da implantação e da execução de sistemas financeiros e contábeis;

Análise de sistemas;

Adequado atendimento, recuperação e disseminação de informações;

Assistência e assessoramento às direções;

Assistência técnica na utilização de recursos de informática e de informação;

Atendimento aos usuários da biblioteca;

Atendimento aos usuários dos serviços de informática;

Coleta de informações;

Condução de veículos oficiais empregados no transporte de membros e servidores em serviço, bem como no translado de processos administrativos, judiciais e de testemunhas, quando necessário;

Controle de registro de usuários, empréstimo e devolução de material, guarda de documentos;

Controle de entrada e saída de pessoas nos locais de trabalho;

Coordenação de sistemas e serviços de arquivos ou centros de documentação e informação de acervos arquivísticos e mistos;

Definição de políticas de integração dos indivíduos à comunidade interna;

Definição do modelo de dados da instituição;

Desenvolvimento de planejamento estratégico de comunicação institucional;

Distribuição e controle de materiais de consumo e permanente;

Elaboração, operação e controle do sistema de pagamento de pessoal;

Elaboração de manuais, catálogos e normas de rotinas administrativas;

Elaboração, execução e avaliação da política de desenvolvimento de pessoas e dos programas de capacitação e de avaliação de desempenho;

Elaboração de laudos periciais sobre acidentes do trabalho, doenças profissionais e condições de insalubridade e periculosidade;

Elaboração de normas de protocolo da instituição;

Elaboração de política de assistência a portadores de deficiência;

Elaboração da política de saúde ocupacional e expedição de normas internas e orientações;

Elaboração de projetos de construção e adaptação de equipamentos de trabalho;

Elaboração de relatórios sobre a situação patrimonial, econômica e financeira da instituição;

Elaboração de projetos para criação e manutenção de banco de dados corporativo, planejando seu *layout* físico e lógico;

Elaboração, orientação e participação em programas de treinamento e cursos;

Emissão de pareceres sobre matérias de natureza orçamentária, financeira e patrimonial;

Estabelecimento de políticas de reabilitação profissional;

Estabelecimento do programa de auditoria;

Execução dos serviços de auditoria e auditagem;

Fiscalização do cumprimento de normas e procedimentos de segurança estabelecidos, incluindo a supervisão do emprego de vigilância terceirizada;

Gestão de informação, análise e diagnóstico das necessidades dos usuários;

Identificação, tombamento, controle, expedição de normas de uso e movimentação de patrimônio;

Identificação de indicadores do alcance de marcas e objetivos;

Identificação, avaliação e proposição de políticas de assistência à comunidade interna;

Implantação e manutenção de serviços de rede;

Implantação de sistemas de informação;

Implementação de base de dados bibliográficos e não bibliográficos;

Inspeção dos locais de trabalho;

Instalação e administração de sistemas operacionais e aplicativos;

Manutenção preventiva e corretiva em sistema de comunicações;

Manutenção de fichários, controle do uso das dependências da biblioteca;

Manutenção de catálogos de livreiros e editores;

Operação de redes de comunicação;

Organização e coordenação das atividades de planejamento da instituição e de suas unidades;

Pesquisa, seleção, registro, catalogação, classificação e indexação de documentos;

Promoção da gestão estratégica de pessoas, de processos, de recursos materiais e patrimoniais, de licitações e contratos, orçamento, finanças e contabilidade;

Planejamento, execução, fiscalização, controle ou avaliação de projetos;

Planejamento, desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de planos, programas e projetos, inclusive voltados à modernização e à qualidade;

Planejamento e a elaboração da programação orçamentária e financeira anual, acompanhamento e controle da execução orçamentária e financeira da instituição;

Planejamento, execução, controle e avaliação nas áreas financeira e orçamentária;

Planejamento e implantação de novas tecnologias de trabalho;

Planejamento e elaboração de planos de auditoria;

Planejamento, organização e coordenação de serviços de secretaria;

Pesquisa de preços e compras de bens e serviços;

Preservação, conservação e restauração e controle de acervos;

Produção e implementação de conteúdo e material para publicação em websites;

Proposição e aferição dos indicadores dos aspectos de higiene e segurança no trabalho e correção dos problemas encontrados;

Proposição e operacionalização de modelos para definição do quadro de pessoal e a sua distribuição nas diversas áreas da instituição;

Programação e avaliação da performance de sistemas de processamentos de dados;

Realização de estudos de viabilidade econômica e social;

Realização de pesquisas e o processamento de informações;

Realização de coleta e tratamento de dados;

Realização de atividades que exijam conhecimentos específicos e aprofundados de informática;

Recepção, armazenamento, controle e distribuição de materiais;

Recrutamento e seleção de pessoal;

Redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

Registro e controle dos assentamentos funcionais;

Realização de atividades que propiciem a melhoria da qualidade de vida na instituição;

Realização de estudos e análises da legislação de pessoal, orçamentária, e patrimonial;

Realização de exames pré-admissionais, periódicos e especiais dos servidores;

Realização de inquéritos sanitários, de doenças profissionais, de lesões traumáticas e estudos epidemiológicos;

Recebimento e transmissão de mensagens telefônicas, fax e e-mails;

Seleção, catalogação, classificação de itens documentais e de informação;

Supervisão quanto à observância de normas institucionais;

Suporte e administração de redes de comunicações;

Taquigrafia e transcrição de ditados, discursos, conferências, palestras, explanações e reuniões, inclusive em idioma estrangeiro;

Verificação, a preparação e a operação de equipamentos de informática, com a transferência de dados para sistemas automatizados.

**2. Jurídico**

Descrição do ambiente organizacional:

Apoio à atividade finalística da AGU, incluindo a Procuradoria-Geral Federal – PGF, de acordo com os ambientes organizacionais estabelecidos pelo Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, com alterações pelo Decreto nº 7.526, de 15 de julho de 2011.

Atividades nessas áreas:

Apoio para o planejamento, coordenação, supervisão e execução de projetos estratégicos e setoriais;

Assessoramento aos membros das carreiras de Advogado da União e de Procurador Federal, compreendendo o levantamento e registro de dados, exame de documentos, informações em processos e de elaboração de relatórios;

Atendimento ao público interno e externo;

Atividades de operação de equipamentos e sistemas;

Atribuições técnicas e administrativas, de nível superior, referentes ao planejamento, organização, coordenação, supervisão técnica, assessoramento, estudo, pesquisa, perícia, elaboração de laudos e execução de atividades de elevado grau de complexidade no âmbito da AGU e da PGF;

Atribuições técnicas e administrativas, de nível intermediário, correspondentes à execução de atividades de suporte técnico e administrativo de menor complexidade e de apoio às atividades desempenhadas no âmbito da AGU, e da PGF;

Atuação em processos administrativos e judiciais quando indicado pela autoridade superior da AGU e PGF, bem como em projetos, convênios e programas de interesse dos mesmos, em conjunto com outras instituições.

Cálculo de riscos financeiros e econômicos e a análise de risco;

Controle de documentos e processos incluindo a utilização de sistemas de informação;

Elaboração de pareceres técnicos, despachos ou atos congêneres;

Elaboração, revisão, reprodução, expedição e arquivamento de documentos e correspondências;

Elaboração e conferência de cálculos e perícias diversas;

Entrega de petições, recursos, ofícios e notificações;

Estudo sobre aplicação de leis, metodologias, normas e regulamentos;

Execução de levantamentos, cálculos e estimativas;

Interação com os sistemas de tecnologia da informação do Poder Judiciário e da AGU;

Organização e a execução de atividades de natureza técnico-administrativa de suporte a atividades finalística dos órgãos;

Pesquisa e a seleção de legislação, doutrina e jurisprudência;

Planejamento, execução, fiscalização, controle ou avaliação de projetos relacionados ao apoio à atividade finalística da AGU e PGF;

Planejamento, coordenação, supervisão e execução de projetos atuariais;

Planejamento, coordenação, supervisão e execução de tarefas relativas à análise de processos administrativos e judiciais, incluindo o recebimento, análise, processamento e acompanhamento de feitos;

Realização de trabalhos que exijam conhecimentos básicos e/ou específicos de informática, incluindo a alimentação de sistemas específicos;

Realização de vistorias, perícias, avaliações, análise de documentos, realização de estudos técnicos, coleta de dados e pesquisas, prestando informações técnicas sob a forma de notas, laudos e relatórios, indicando a fundamentação técnica, métodos e parâmetros aplicados;

Realização de coleta e tratamento de dados e amostras, incluindo a utilização de sistemas de informação;

Transporte de documentos e processos a outros órgãos com a respectiva protocolização.

**ANEXO IV**

**Áreas de conhecimento relativas à educação formal, com relação direta COM OS ambientes organizacionais**

**Ambiente organizacional Administrativo:**

Arquivologia;

Biblioteconomia;

Ciências Atuariais;

Comunicação;

Direito;

Enfermagem do Trabalho;

Engenharia Eletrônica;

Física;

Medicina do Trabalho;

Psicologia;

Relações Públicas;

Secretariado;

Segurança do Trabalho;

Serviço Social.

**Ambiente organizacional Jurídico:**

Cálculos;

Direito;

Perícias.

**Todos os ambientes organizacionais:(Redação dada pela Portaria nº 309, de 28.8.2014)**

Administração;**(Redação dada pela Portaria nº 309, de 28.8.2014)**

Arquitetura e Urbanismo;

Contabilidade;

Ecologia;

Economia;

Engenharia;

Estatística;

Gerência de Projetos;

Letras - Habilitação em Língua Portuguesa em nível de graduação e área de Língua Portuguesa em nível de pós-graduação.

Relações Internacionais;

Relações Públicas;

Perícias;

Tecnologia da Informação e afins.

D. O. de 18.7.2013.

**PORTARIA Nº 348, DE 16 DE SETEMBRO DE 2013.**

*Dispõe sobre a competência da Procuradoria-Geral da União para a inscrição, no Cadastro Informativo de créditos não quitados do setor público federal - Cadin, dos responsáveis/devedores inadimplentes em relação às multas administrativas aplicadas pelo TCU.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Compete à Procuradoria-Geral da União promover a inclusão, suspensão, exclusão ou alteração de registro no Cadastro Informativo de créditos não quitados do setor público federal – Cadindos respectivos devedores inadimplentes em relação às multas administrativasaplicadas pelo Tribunal de Contas da União - TCU.

Art. 2º Incumbe ao Procurador-Geral da União:

I - designar o órgão de execução responsável pela inclusão,suspensão, exclusão ou alteração de registro no Cadin;

II - editar atos para disciplinar as tarefas administrativas pertinentesà inclusão, suspensão, exclusão ou alteração de registro no Cadin.[[350]](#footnote-351)

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 18.9.2013.

**PORTARIA Nº 354, DE 23 DE SETEMBRO DE 2013.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 76-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que versa sobre o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso - GECC e no Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007, resolve:

Art. 1º Os servidores públicos federais que não estejam em gozo de nenhuma espécie de afastamento ou licença, farão jus ao recebimento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso – GECC nas hipóteses previstas no art. 2º do Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007, quando convidados pela Escola da AGU.

Art. 2º A Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso é devida pelo desempenho eventual de atividades de:

I - instrutoria em curso de formação, instrutoria em curso de desenvolvimento e curso de treinamento para servidores regularmente instituídos no âmbito da AGU;

II - banca examinadora ou comissão constituída para selecionar servidores aos cargos e funções do quadro permanente da AGU, realizando exames orais, análise curricular, correção de provas discursivas, elaboração de questões de provas ou para julgamento de recursos intentados por candidatos, bem como realizar atividades de coordenação, supervisão, execução e aplicação de provas;

III - logística de preparação e de realização de curso ou concurso público, envolvendo planejamento, coordenação, supervisão, execução e avaliação de resultados, quando tais atividades não estiverem incluídas em suas atribuições permanentes em razão de cargo ou função; e

IV - aplicação, fiscalização ou avaliação de provas de concurso público ou supervisão dessas atividades.

§ 1º Considera-se como atividade de instrutoria, para fins do disposto no inciso I do caput, ministrar aulas, realizar atividades de coordenação pedagógica e técnica não enquadráveis nos incisos II, III e IV, elaborar material didático e atuar em atividades similares ou equivalentes em outros eventos de capacitação, presenciais ou a distância.

§ 2º O valor da GECC será pago por hora trabalhada, conforme as tabelas constantes do Anexo I[[351]](#footnote-352) desta Portaria.

Art. 3º A Gratificação não será devida pela realização de treinamentos em serviço ou por eventos de disseminação de conteúdos relativos às competências das unidades organizacionais.

Art. 4º O processo administrativo para o pagamento da GECC será instruído com:

I - memorando da Escola da AGU solicitando a liberação do profissional ao dirigente da unidade de lotação ou à chefia imediata;

II - declaração de execução de atividade realizada, com indicação da Instituição e da carga horária trabalhada; e

III - termo de aceitação do servidor público federal;

IV - despacho da Escola da AGU encaminhando o processo para pagamento da gratificação para a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas da AGU, nos termos dos artigos 5º e 9º do Decreto nº 6.114, de 2007.

Parágrafo único. Os documentos previstos neste artigo devem atender aos modelos constantes dos Anexos II a V desta Portaria.

Art. 5º A GECC somente será paga se as respectivas atividades forem exercidas sem prejuízo das atribuições do cargo do qual o servidor público federal for titular.

§ 1º A retribuição do servidor pelas atividades fica limitada a cento e vinte horas de trabalho anuais.

§ 2º As horas trabalhadas em atividades inerentes a cursos desempenhados durante a jornada de trabalho deverão ser compensados no prazo de até um ano.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Fica revogada a Portaria AGU nº 1.268, de 4 de setembro de 2008.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 24.9.2013.

ANEXO I

TABELAS DE PERCENTUAIS DA GRATIFICAÇÃO POR ENCARGO DE CURSO OU CONCURSO POR HORA TRABALHADA.

As tabelas a seguir têm como base os percentuais estipulados pelo Decreto 6.114, de 15 de maio de 2007 e os percentuais incidirão sobre o maior vencimento básico da administração pública federal divulgado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, conforme estabelecido no § 1º do Art. 3º do Decreto 6.114/2007.

TABELA 1 – Atividades de instrutoria em curso de formação, ou em cursos de desenvolvimento ou de treinamento para servidores públicos federais.

| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | PERCENTUAIS POR HORA TRABALHADA | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nível Superior completo | Pós Graduação *lato sensu* completa | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Instrutoria em curso de formação das carreiras | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de desenvolvimento e aperfeiçoamento | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de treinamento | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Tutoria em curso a distância | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Instrutoria em curso gerencial | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de pós-graduação | --- | --- | 2,06 | 2,20 |
| Orientação de monografia | --- | --- | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de educação de jovens e adultos | 0,32 | 0,46 | 0,61 | 0,75 |
| Coordenação técnica e pedagógica | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Elaboração de material didático | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Elaboração de material multimídia para curso a distância | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Atividade de conferencista e de palestrante em eventos de capacitação | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |

TABELA 2 – Atividades relativas a banca examinadora ou de comissão para exames orais, análise curricular, correção de provas discursivas, elaboração de questão de provas ou para julgamento de recursos intentados por candidatos.

| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | PERCENTUAIS POR HORA TRABALHADA | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nível Superior completo | Pós Graduação *lato sensu* completa | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Exame oral | 1,62 | 1,76 | 1,91 | 2,05 |
| Análise curricular | 0,77 | 0,91 | 1,06 | 1,20 |
| Correção de prova discursiva | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Elaboração de questão de prova | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Julgamento de recurso | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Prova prática | 1,32 | 1,46 | 1,61 | 1,75 |
| Análise crítica de questão de prova | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Julgamento de concurso de monografia | --- | --- | 2,06 | 2,20 |

TABELA 3 – Atividades de logística de preparação e de realização de curso, concurso público - planejamento, coordenação, supervisão e execução.

| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | PERCENTUAIS POR HORA TRABALHADA | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nível Superior completo | Pós Graduação *lato sensu* completa | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Planejamento | 0,77 | 0,91 | 1,06 | 1,20 |
| Coordenação | 0,77 | 0,91 | 1,06 | 1,20 |
| Supervisão | 0,47 | 0,61 | 0,76 | 0,90 |
| Execução | 0,32 | 0,46 | 0,61 | 0,75 |

TABELA 4 – Atividades de aplicação, fiscalização ou supervisão de provas de concurso público.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | PERCENTUAIS POR HORA TRABALHADA | |
| Nível Superior completo ou Pós Graduação *lato sensu* completa | Mestrado completo, Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Aplicação | 0,31 | 0,45 |
| Fiscalização | 0,76 | 0,90 |
| Supervisão | 1,06 | 1,20 |

ANEXO II

MEMORANDO PARA LIBERAÇÃO DE SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL

Ao (............................................)

Assunto: LIBERAÇÃO DE SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL

Prezado(a) Senhor(a)

Solicitamos a Vossa Senhoria autorização para que o(a) servidor(a) (............................................), lotado(a) nessa Instituição, colabore com a EAGU atuando como (..........................................) no (nome do curso, seminário, oficina etc), no período de (......................), no horário de xxhxx a xxhxx, que perfaz o total de xx horas.

As atividades serão remuneradas de acordo com a tabela da Portaria AGU nº (...), seguindo os limites para o exercício anual de acordo com a Lei nº 8.112, de 1990, já com as alterações determinadas pela Lei nº 11.314, de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 6.114, de 2007.

Nas hipóteses de incompatibilidade de horários deve o(a) servidor(a) em questão compensar as horas acima, conforme disposição legal.

Caso a liberação do(a) servidor(a) não seja autorizada, favor informar-nos por mensagem eletrônica para [escolaagu.secretaria@agu.gov.br](mailto:escoladaagu@agu.gov.br).

Agradecemos antecipadamente pela valiosa colaboração prestada às atividades de divulgação e difusão do conhecimento na defesa dos interesses públicos promovidas pela EAGU.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Diretor da EAGU

ANEXO III

TERMO DE ACEITAÇÃO DE SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL

DADOS DO CURSO:

Equipe Técnica:

Evento:

Disciplina:

Local (Município/UF):

Horário:

Período:

Carga Horária:

DADOS DO SERVIDOR:

Nome:

Escolaridade:

( ) Superior completo ( ) Pós Graduação *lato sensu* completa

( ) Mestrado completo ( ) Doutorado completo ou

( ) Pós Doutorado completo

Endereço:

CEP:

Fone:

E-Mail:

CPF:

SIAPE:

PASEP:

Data de Nascimento:

Dados Bancários

Banco:

Agência:

Conta:

VALORES HORA/TRABALHADA

VALOR DA HORA TRABALHADA (percentual Anexo I x valor do maior vencimento básico da Administração Pública Federal, conforme §1º do art. 3º do Decreto 6.114/2007): R$

TOTAL (carga horária x valor hora/trabalhada): R$

DADOS DA CHEFIA

Horas das Atividades a serem desenvolvidas ocorrerão nos mesmos horários das atividades principais? ( ) SIM ( ) NÃO

Chefia Imediata:

Cargo:

Órgão:

E-Mail ou Fax:

Declaro, para fins de participação no evento acima especificado, que:

1. Sou detentor(a) de cargo da Administração Pública Federal, motivo pelo qual tenho ciência de que a remuneração das atividades ministradas seguem os parâmetros da Lei nº 8.112, de 1990, já com as alterações determinadas pela Lei nº 11.314, de 2006 e regulamentada pelo Decreto nº 6.114, de 2007.

2. Estou de acordo quanto ao horário, local de realização do trabalho, metodologia, carga horária e valor da hora/trabalhada, bem como quanto às normas internas aplicáveis.

3. Produzirei o material instrucional a ser utilizado, quando solicitado, e submetê-lo-ei à EAGU, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis ao início da execução da disciplina.

4. Cedo à EAGU os direitos patrimoniais relativos ao material instrucional, podendo esta utilizá-lo em outros eventos que venha a promover, inclusive as gravações de áudio e vídeo.

5. Estou ciente de que a EAGU reserva-se o direito de cancelar a atividade sem prévio aviso, em caso de problemas administrativos, técnicos e/ou didático-pedagógicos que interfiram no bom desenvolvimento do evento.

6. Estou ciente de que os serviços serão avaliados, utilizando-se os seguintes critérios:

a) avaliação feita pelos participantes;

b) avaliação realizada pelo coordenador pedagógico do programa/projeto.

7. Não infringirei nenhum dos dispositivos da Lei nº 9.610, de 1998, que regula os direitos autorais.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do(a) Declarante

Autorizo a EAGU a divulgar minha imagem e o conteúdo do curso, em publicações ou no sítio, eventualmente colhidas no evento acima.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do(a) Declarante

ANEXO IV

DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DE SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL

Pela presente DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES, eu (...nome completo...), matrícula SIAPE nº (....................), ocupante do cargo de (...denominação, código, etc.) do Quadro de Pessoal do (...Órgão...) , em exercício na(o) (...Unidade, Órgão...), declaro ter participado como instrutor/integrante de banca/outros, no ano em curso, das seguintes atividades relacionadas a curso, concurso público ou exame vestibular, previstas no art. 76-A da Lei nº 8.112, de 1990, e no Decreto nº 6.114/2007:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Atividade | Instituição | Horas trabalhadas |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
| Total de Horas Trabalhadas no ano em curso | |  |

Declaro serem exatas e verdadeiras as informações aqui prestadas, sob pena de responsabilidades administrativa, civil e penal.

Local, de de .

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do servidor

ANEXO V

DESPACHO PARA COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PESSOAS

Ao Coordenador-Geral de Gestão de Pessoas,

Assunto: PAGAMENTO DA GRATIFICAÇÃO POR ENCARGO DE CURSOS OU CONCURSOS

Prezado(a) Senhor(a)

Encaminhamos a Vossa Senhoria processo devidamente instruído solicitando o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concursos para o(a) servidor(a) (............................................), matrícula SIAPE (............), lotado(a) na (informar a unidade), colaborador da EAGU e que atuou como (............) no (nome do curso, seminário, oficina etc), no período de (......................), no horário de xxhxx a xxhxx, perfazendo o total de xx horas de docência, cujo valor a ser pago é de R$ (...).

As atividades devem ser remuneradas de acordo com a tabela da Portaria AGU nº (...), nos termos da Lei nº 8.112, de 1990, já com as alterações determinadas pela Lei nº 11.314, de 2006 e regulamentada pelo Decreto nº 6.114, de 2007.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Diretor da EAGU

D. O. de 24.9.2013.

**PORTARIA Nº 399, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2013.**

*Dispõe sobre a promoção dos membros da Carreira de Procurador Federal nas respectivas Categorias, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II do § 1° do art. 12 da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, e tendo em vista o disposto no art. 4° da Lei n° 10.907, de 15 de julho de 2004, resolve:

Art. 1º O cálculo do número de vagas a serem preenchidas na promoção da Carreira de Procurador Federal corresponderá ao número de vacâncias ocorridas na Categoria Especial e Primeira Categoria, nos termos do art. 33 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990, no respectivo período avaliativo.

Art. 2º O cálculo mencionado no art. 1º será observado a partir do processamento da promoção referente ao período avaliativo de 1º de julho de 2012 a 31 de dezembro de 2012.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revoga-se a Portaria nº 279/AGU,[[352]](#footnote-353) de 25 de junho de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 27 de junho de 2012, Seção 1, pág. 2.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 4.11.2013 (Retificada no D. O. de 6.11.2013).

**PORTARIA Nº 415, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2013.**

*Aprova o Regimento Interno da Secretaria-Geral de Consultoria.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, inciso XIV, e 45, *caput*, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 5º do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, e tendo em vista o disposto nos §§ 1º e 3º do art. 45 da Lei Complementar nº 73, de 1993, e nos arts. 2º, inciso II, alínea “a”, 6º, 7º e 37 do Anexo I do Decreto nº 7.392, de 2010, resolve:

Art. 1o Aprovar o Regimento Interno da Secretaria-Geral de Consultoria, na forma do Anexo a esta Portaria.

Art. 2o  Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3o  Ficam revogados o Ato Regimental nº 5, de 22 de outubro de 2008, e os arts. 3º e 6º do Ato Regimental nº 1, de 07 de fevereiro de 1997.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 18.11.2013.

**ANEXO**

SECRETARIA-GERAL DE CONSULTORIA

CAPÍTULO I

DA CATEGORIA E DA FINALIDADE

Art. 1o  A Secretaria-Geral de Consultoria, órgão de direção superior, subordinada diretamente ao Advogado-Geral da União, tem por finalidade:

I - assistir o Advogado-Geral da União quanto aos assuntos internos da Advocacia-Geral da União e no controle interno da constitucionalidade e legalidade dos atos por ele praticados;

II - supervisionar e coordenar a articulação entre os órgãos de direção superior, de execução e vinculados à Advocacia-Geral da União, assim como destes com os demais órgãos e entidades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; e

III - auxiliar o Advogado-Geral da União na definição de diretrizes e na implementação de metas institucionais da Advocacia-Geral da União.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2o  a Secretaria-Geral de Consultoria tem a seguinte estrutura organizacional:

I – Gabinete (GAB):

a) Serviço de Assessoramento Técnico e Jurídico (SATJ);

b) Serviço de Apoio Administrativo (SAA);

II - Departamento de Assuntos Jurídicos Internos (DAJI):

a) Coordenação-Geral de Assuntos Administrativos e de Pessoal (CGAP):

1. Coordenação de Licitações, Contratos, Convênios e Instrumentos Congêneres (CLCC);

2. Coordenação de Atos Normativos Internos e Assuntos Judiciais (CNAJ).

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DAS UNIDADES

Art. 3oAo Gabinete do Secretário-Geral de Consultoria compete:

I - assistir o Secretário-Geral de Consultoria em sua representação institucional, ocupar-se das relações públicas e do preparo do despacho de seu expediente pessoal;

II - controlar, examinar e providenciar o encaminhamento da documentação recebida e expedida pela Secretaria-Geral de Consultoria; e

III - assistir o Secretário-Geral de Consultoria, mediante análise, acompanhamento e apreciação de suas demandas.

§1oAo Serviço de Assessoramento Técnico e Jurídico do Gabinete da Secretaria-Geral de Consultoria compete organizar, estudar, analisar e gerenciar a execução de atividades técnicas e jurídicas, inerentes à competência da Secretaria-Geral de Consultoria ou às atividades que lhe forem delegadas ou submetidas pelo Chefe de Gabinete ou pelo Secretário-Geral de Consultoria.

§ 2oAo Serviço de Apoio Administrativo do Gabinete da Secretaria-Geral de Consultoria compete organizar, analisar e gerenciar as atividades administrativas internas da Secretaria-Geral de Consultoria, conforme diretrizes e orientações do Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Consultoria.

Art. 4oAo Departamento de Assuntos Jurídicos Internos compete:

I - o assessoramento jurídico ao Advogado-Geral da União, ao Secretário-Geral de Consultoria e à Secretaria-Geral de Administração quanto aos assuntos internos da Advocacia-Geral da União, ressalvada a competência específica da Consultoria-Geral da União;

II - assistir o Advogado-Geral da União e o Secretário-Geral de Consultoria no controle interno da legalidade dos atos por eles praticados;

III - examinar a legalidade e juridicidade de processos administrativos disciplinares e de sindicância relativos aos servidores técnicos-administrativos da Advocacia-Geral da União;

IV - examinar a constitucionalidade, a legalidade, a regularidade jurídica formal e a técnica legislativa dos atos a serem editados ou celebrados pelas autoridades assessoradas;

V - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser uniformemente seguida nas áreas de atuação da Secretaria-Geral de Administração e da Escola da Advocacia-Geral da União, quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

VI - examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito da Secretaria-Geral de Administração:

minutas de edital de licitação e dos respectivos contratos e termos aditivos; e

b) os atos de reconhecimento de inexigibilidade ou de dispensa de licitação;

VII - fornecer elementos de direito solicitados pelos membros da Advocacia-Geral da União para subsidiar defesa judicial e extrajudicial da União nas matérias de sua competência;

VIII - fornecer subsídios nos mandados de segurança impetrados em face do Advogado-Geral da União, do Secretário-Geral de Consultoria, do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União ou de autoridades da Secretaria-Geral de Administração;

IX - solicitar informações ou a realização de diligências necessárias à instrução de processo submetido à sua apreciação, fixando prazo razoável para atendimento; e

X - prestar assessoramento jurídico à Escola da Advocacia-Geral da União.

Art. 5oCompete à Coordenação-Geral de Assuntos Administrativos e de Pessoal:

I - examinar a constitucionalidade, a legalidade e a regularidade jurídico-formal dos atos atinentes aos membros e servidores da Advocacia-Geral da União a serem praticados e editados pelo Advogado-Geral da União, pelo Secretário-Geral de Consultoria ou pela Secretaria-Geral de Administração;

II - examinar a legalidade e juridicidade de processos administrativos disciplinares e de sindicância relativos aos servidores técnico-administrativos da Advocacia-Geral da União; e

III - exercer outras competências correlatas atribuídas pelo Diretor do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos.

Art. 6oCompete à Coordenação de Licitações, Contratos, Convênios e Instrumentos Congêneres:

I - examinar os editais de licitação e os atos pelos quais se vá reconhecer a inexigibilidade ou decidir a dispensa de licitação;

II - examinar a legalidade, a regularidade e a eficácia jurídica dos contratos, convênios, protocolos, acordos de cooperação e instrumentos congêneres a serem celebrados pelo Advogado-Geral da União, Secretário-Geral de Consultoria e Secretário-Geral de Administração, bem como os respectivos termos aditivos; e

III - examinar questões jurídicas suscitadas incidentalmente na execução e prestação de contas de contratos, convênios, acordos de cooperação e instrumentos congêneres.

Art. 7o Compete à Coordenação de Atos Normativos Internos e Assuntos Judiciais:

I - examinar a constitucionalidade, a legalidade, a regularidade jurídica formal e a técnica legislativa dos atos normativos internos a serem editados pelo Advogado-Geral da União, o Secretário-Geral de Consultoria e o Secretário-Geral de Administração;

II - fornecer os elementos de direito solicitados pelos membros da Advocacia-Geral da União para subsidiar defesa judicial e extrajudicial da União nas matérias de competência do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos; e

III - fornecer os subsídios nos mandados de segurança impetrados em face do Advogado-Geral da União, do Secretário-Geral de Consultoria, do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União ou de autoridades da Secretaria-Geral de Administração.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Seção I

Do Secretário-Geral de Consultoria

Art. 8o Ao Secretário-Geral de Consultoria incumbe:

I - assistir o Advogado-Geral da União na supervisão e coordenação das atividades dos órgãos integrantes da estrutura da Advocacia-Geral da União e de seu órgão vinculado;

II - supervisionar e coordenar a articulação entre os órgãos de direção superior, de execução e vinculados à Advocacia-Geral da União, assim como destes com os demais órgãos e entidades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;

III - assistir o Advogado-Geral da União em questões relacionadas a acordos de cooperação técnica que visem estreitar as relações institucionais com outros Poderes e órgãos;

IV - auxiliar o Advogado-Geral da União na definição de diretrizes e na implementação das ações da área de competência da Advocacia-Geral da União;

V - planejar, dirigir, orientar, supervisionar, coordenar e fiscalizar a execução das atividades da Secretaria-Geral de Consultoria; e

VI - substituir o Advogado-Geral da União em suas ausências do território nacional, nos seus afastamentos ou em outros impedimentos legais ou regulamentares.

Seção II

Dos Demais Dirigentes

Art. 9o Ao Diretor do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos incumbe:

I - assistir o Secretário-Geral de Consultoria no planejamento, orientação, supervisão, coordenação e fiscalização da execução das atividades do DAJI;

II - dirigir, orientar, supervisionar, coordenar, avaliar, realizar e fiscalizar a execução das atividades pertinentes a sua área de atuação, bem como dos órgãos que lhe são subordinados;

III - atender aos encargos de assessoramento jurídico imediato ao Advogado-Geral da União, ao Secretário-Geral de Consultoria e ao Secretário-Geral de Administração, assistindo-os no controle da legalidade dos atos a serem por ele praticados; e

IV - exercer outras atribuições que lhe forem cometidas pelo Advogado-Geral da União e pelo Secretário-Geral de Consultoria.

Art. 10 Ao Coordenador-Geral de Assuntos Administrativos e de Pessoal incumbe:

I - assistir o diretor na direção das atividades do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos (DAJI);

II - orientar, coordenar e planejar a execução das atividades referentes às competências da Coordenação-Geral de Assuntos Administrativos e Pessoal e supervisionar a das Coordenações de Licitações, Contratos, Convênios e Instrumentos Congêneres, e de Atos Normativos Internos e Assuntos Judiciais; e

III - exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Diretor do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos.

Art. 11 Aos Coordenadores do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos incumbe supervisionar, coordenar e planejar a execução das atividades referentes às competências da respectiva Coordenação e exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Diretor do Departamento.

Art. 12 Ao Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Consultoria incumbe:

I - planejar, dirigir, coordenar, orientar e organizar a execução das atividades do gabinete, tais como fluxos de processos e distribuição das atribuições;

II - ocupar-se das relações públicas e do preparo do despacho do expediente pessoal do Secretário-Geral de Consultoria, bem como representá-lo quando designado;

III - supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades do SATJ e SAA; e

IV - exercer outras atribuições que lhe sejam atribuídas pelo Secretário-Geral de Consultoria.

Art. 13 Ao Chefe de Serviço de Assessoramento incumbe assistir o Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Consultoria nas atividades inerentes à competência da SATJ, bem como nas que lhe forem delegadas e atribuídas.

Art. 14 Ao Chefe de Serviço Administrativo incumbe assistir o Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Consultoria nas atividades inerentes à competência da SAA, bem como nas que lhe forem atribuídas.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15 Os processos encaminhados ao DAJI para manifestação deverão ser instruídos na forma da Lei no 9.784, de 29 de janeiro de 1999, com pronunciamento das áreas técnicas e indicação precisa do ponto sujeito ao esclarecimento jurídico suscitado, sob pena de devolução.

Parágrafo único.  Os processos e as consultas que envolvam outros órgãos da administração direta ou indireta federal deverão ser instruídos com o pronunciamento da área jurídica porventura existente, sem prejuízo da informação técnica, fundamentada e conclusiva, do órgão ou autoridade interessada.

Art. 16 Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento Interno serão solucionadas pelo Advogado-Geral da União.

D. O. de 18.11.2013.

**PORTARIA Nº 33, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2014.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Feira de Santana/BA.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002:

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria-Seccional Federal em Feira de Santana/BA e ao início de sua atividade finalística, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Feira de Santana/BA com sede na cidade de Feira de Santana/BA, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria-Seccional Federal em Feira de Santana/BA.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 14.2.2014.

**PORTARIA N~~º~~ 111, DE 15 DE ABRIL DE 2014**

*Institui e autoriza o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União no âmbito da 2ª Região.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4° da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1° Instituir e autorizar o funcionamento do Escritório Avançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União na 4ªRegião, cujo âmbito de circunscrição ordinária compreenderá as unidades pertencentes aos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Parágrafo único. O Escritório de que trata o caput terá sede na cidade de Porto Alegre, sendo o exercício das atividades subordinadas diretamente ao Corregedor-Geral da Advocacia da União.

Art. 2° O Corregedor-Geral da Advocacia da União editará as normas necessárias à definição e delegação de competências e atribuições e ao funcionamento do Escritório.

Art. 3° A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento do Escritório.

Art. 4° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 16.4.2014.

**PORTARIA Nº 125, DE 30 DE ABRIL DE 2014**

*Institui a obrigatoriedade de utilização do Sistema AGU de Inteligência Jurídica - SAPIENS, no âmbito da Advocacia-Geral da União, seu Comitê Gestor Nacional e aprova o Regimento Interno deste.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no exercício da competência que lhe é conferida pelos incisos I e XVIII do art. 4º, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Instituir o Sistema AGU de Inteligência Jurídica - SAPIENS, como sistema oficial de informações, documentos e processos eletrônicos no âmbito da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º O Sistema SAPIENS é instrumento de utilização obrigatória na gestão documental e controle de fluxos de trabalho pelos Membros e Servidores da Advocacia-Geral da União, nos órgãos em que implantado.

Art. 3º **(Revogado pela Portaria nº 414, de 19.12.2017)**

Art. 4º Em cada órgão da AGU será designado servidor ou membro de carreira responsável pelo acompanhamento das demandas relativas ao SAPIENS.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

ANEXO

**(Revogado pela Portaria nº 414, de 19.12.2017)**

BS nº 17 – Suplemento A, de 2.5.2014.

**PORTARIA Nº 247, DE 14 DE JULHO DE 2014.**

*Regulamenta o parcelamento extraordinário de que trata o art. 65 da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, em virtude da edição da Lei nº 12.996, de 18 de junho de 2014, e da Medida Provisória n.º 651, de 9 de julho de 2014, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o disposto no art. 65 da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, com as alterações promovidas pelo art. 2º da Lei nº 12.996, de 18 de junho de 2014, e pelo art. 34 da Medida Provisória n.º 651, de 9 de julho de 2014, resolve:

Art. 1° Os créditos administrados pelas autarquias e fundações públicas federais, de qualquer natureza, tributários ou não tributários, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, com exigibilidade suspensa ou não, vencidos até 31 de dezembro de 2013, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, poderão ser pagos ou parcelados da seguinte forma:

I - à vista, com redução de 100% (cem por cento) das multas de mora e de ofício, de 40% (quarenta por cento) das isoladas, de 45% (quarenta e cinco por cento) dos juros de mora e de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal;

II - parceladas em até 30 (trinta) prestações mensais, com redução de 90% (noventa por cento) das multas de mora e de ofício, 35% (trinta e cinco por cento) das isoladas, de 40% (quarenta por cento) dos juros de mora e de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal;

III - parcelados em até 60 (sessenta) prestações mensais, com redução de 80% (oitenta por cento) das multas de mora e de ofício, de 30% (trinta por cento) das isoladas, de 35% (trinta e cinco por cento) dos juros de mora e de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal;

IV - parcelados em até 120 (cento e vinte) prestações mensais, com redução de 70% (setenta por cento) das multas de mora e de ofício, de 25% (vinte e cinco por cento) das isoladas, de 30% (trinta por cento) dos juros de mora e de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal; ou

V - parcelados em até 180 (cento e oitenta) prestações mensais, com redução de 60% (sessenta por cento) das multas de mora e de ofício, de 20% (vinte por cento) das isoladas, de 25 % (vinte e cinco por cento) dos juros de mora e de 100% (cem por cento) sobre o valor do encargo legal.

§ 1° Entende-se por créditos constituídos aqueles apurados e consolidados por meio de regular processo administrativo em que não seja mais cabível qualquer recurso administrativo, e por créditos não constituídos aqueles que ainda no curso do processo administrativo já tenham a definição do fundamento legal e do sujeito passivo, bem como a apuração do montante devido.

§ 2° Entende-se por multa isolada aquela aplicada em razão de descumprimento de obrigação acessória prevista em norma tributária ou em razão de atos de evasão ou lesão tributária previstos na norma legal, configurando-se como penalidade, relacionando-se diretamente a ilícito de direito tributário administrativo, independendo de obrigação tributária principal ou de crédito tributário em face do sujeito passivo.

§ 3° Entende-se por multa de ofício aquela aplicada em razão de incorreções na identificação do fato gerador em sua integridade e recolhimento do valor devido, sendo relacionada à não declaração ou declaração incorreta de crédito, abrangendo falta de pagamento ou recolhimento, falta de declaração ou declaração inexata, sendo passível de imposição por meio de lançamento de ofício.

§ 4° Entende-se por multa de mora aquela aplicada em razão do descumprimento do prazo de pagamento previsto em legislação específica do crédito tributário ou não tributário.

Art. 2° Os critérios de atualização dos créditos das autarquias e fundações públicas federais, tributários ou não tributários, serão, a partir da publicação da Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, os aplicáveis aos tributos federais, nos termos dos arts. 37-A e 37-B da Lei n° 10.522, de 19 de julho de 2002.

§ 1º Os critérios de atualização dos créditos não tributários das autarquias e fundações públicas federais, no período anterior à vigência da Medida Provisória nº 449, de 2008, serão definidos de acordo com o montante total de correção e juros estabelecidos na legislação aplicável a cada tipo de crédito objeto de pagamento ou parcelamento.

§ 2° O valor de cada prestação mensal, por ocasião do pagamento, será acrescido de juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC para títulos federais, acumulada mensalmente, calculados a partir do mês subsequente ao da consolidação até o mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado.

§ 3º Os créditos do Banco Central do Brasil, inscritos ou passíveis de inscrição como Dívida Ativa e não pagos nos prazos previstos serão, a partir da publicação da Lei n. 12.548, de 15 de dezembro de 2011, acrescidos de juros e multa de mora, nos termos do art. 37 da Lei nº 10.522, de 2002, observado o disposto nos incisos I a V do art. 1º desta Portaria, no que lhes for aplicável.

§ 4º Para efeito do pagamento ou do parcelamento de que trata esta Portaria, considerar-se-ão juros de mora, em relação aos créditos do Banco Central do Brasil, o montante total de correção e juros estabelecidos na legislação aplicável a cada tipo de crédito, observado o disposto no § 3º deste artigo sempre que cabível.

Art. 3º A opção de pagamento ou parcelamento de que trata esta Portaria não se aplica aos créditos que já tenham sido parcelados nos termos dos art. 1º a 13 da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, ou do art. 65 da Lei n.º 12.249, de 11 de junho de 2010.

Art. 4° O pagamento ou o parcelamento dos créditos inscritos em dívida ativa deverá ser requerido pelo interessado, com indicação pormenorizada dos créditos que serão nele incluídos, perante as Procuradorias Regionais, Procuradorias nos Estados, Procuradorias Seccionais ou Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal ou da Procuradoria-Geral do Banco Central, conforme o caso, que ficarão responsáveis por sua concessão e manutenção, ressalvada a existência de atos específicos dos respectivos Procuradores-Gerais em sentido contrário.

Parágrafo único. Compete aos serviços de cobrança e recuperação de créditos das unidades e dos órgãos mencionados no caput processarem os pedidos de parcelamento, observado o disposto no art. 8° desta Portaria.

Art. 5° Em relação aos créditos não inscritos em dívida ativa, constituídos ou não, o pagamento ou o parcelamento deverá ser requerido pelo interessado às Procuradorias Federais, especializadas ou não, junto às autarquias e fundações públicas federais, ou à Procuradoria-Geral do Banco Central, conforme o caso, em suas unidades e seus órgãos nacionais ou locais, que ficarão responsáveis por sua concessão e manutenção, ressalvada a existência de atos específicos dos respectivos Procuradores-Gerais em sentido contrário, observado ainda o disposto no art. 8° desta Portaria.

Parágrafo único. O requerimento de pagamento ou parcelamento dos créditos não inscritos em dívida ativa, constituídos ou não, previsto neste artigo, deverá ser individualizado para cada autarquia e fundação pública federal credora.

Art. 6° Os pedidos de parcelamento de que trata esta Portaria deverão ser instruídos com os seguintes documentos:

I - pedido de parcelamento, conforme modelo constante do Anexo I;

II - termo de parcelamento de dívida ativa, conforme modelo constante do Anexo III;

III - declaração de inexistência de ação judicial contestando o crédito ou de embargos opostos, ou, na existência desses, de sua desistência e da renúncia do direito, devidamente comprovadas por meio de cópia da petição protocolizada em cartório judicial, e no caso de créditos não constituídos, declaração de inexistência de recurso ou impugnação administrativa contestando o crédito, ou, na existência desses, de sua desistência e da renúncia do direito, devidamente comprovadas por meio de cópia da petição protocolizada no âmbito administrativo.

IV - cópia do contrato social, estatuto ou ata e eventual alteração que identifiquem os atuais representantes legais do requerente, no caso de pessoa jurídica;

V - cópia do documento de identidade, do CPF e do comprovante de residência, no caso de pessoa física;

VI - comprovante do pagamento da antecipação de que tratam os incisos I a IV do art. 9º, conforme o caso, ou de sua primeira parcela, na hipótese de se ter optado por parcelar a antecipação, nos termos do §2º do art. 9º desta Portaria.

Parágrafo único. Caso o interessado se faça representar por mandatário, deverá este apresentar procuração com poderes específicos para praticar todos os atos necessários à formalização do parcelamento de que trata esta Portaria.

Art. 7° Os parcelamentos requeridos na forma e nas condições de que trata esta Portaria:

I - não dependerão de apresentação de garantia ou de arrolamento de bens, exceto quando já houver penhora em execução fiscal ajuizada; e

II - abrangerão, no caso de débito inscrito em dívida ativa, os encargos legais que forem devidos, sem prejuízo da dispensa prevista no art. 1º desta Portaria.

Art. 8° Observado o disposto nos arts. 4º e 5º, os parcelamentos previstos nesta Portaria serão realizados de acordo com os seguintes limites de alçada, considerando o valor consolidado dos débitos após as reduções:

I - até R$ 100.000,00 (cem mil reais), pelos Procuradores Federais ou Procuradores do Banco Central do Brasil que atuem diretamente no processo judicial ou, na sua ausência, no processo administrativo;

II - até R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), mediante prévia e expressa autorização do Procurador-Chefe da unidade local da Procuradoria ou Chefe do Escritório de Representação da Procuradoria-Geral Federal ou do Procurador-Regional ou Procurador-Chefe nos Estados dos órgãos da Procuradoria-Geral do Banco Central;

III - até R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), mediante prévia e expressa autorização pelos Procuradores Regionais Federais, Procuradores-Chefes das Procuradorias Federais dos Estados, Procuradores-Chefes das unidades nacionais das Procuradorias Federais, especializadas ou não, junto às autarquias e fundações, ou pelo Procurador-Chefe da Coordenação-Geral de Processos da Dívida Ativa e Execução Fiscal, na Procuradoria-Geral do Banco Central.

§ 1º Nos pedidos de parcelamento referentes a créditos consolidados de valor superior a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), caberá ao chefe da unidade ou do órgão em que foi requerido o parcelamento solicitar, mediante manifestação conclusiva, a autorização do Coordenador-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos da Procuradoria-Geral Federal ou do Subprocurador-Geral do Banco Central do Brasil titular da Câmara de Contencioso Judicial e Execução Fiscal, conforme o caso.

§ 2º As autorizações de que tratam o **caput** e o § 1º deste artigo poderão ser concedidas diretamente pelo Procurador-Geral Federal e pelo Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, no âmbito

de suas atribuições.

Art. 9º. A opção pela modalidade de parcelamento prevista no art. 65 da Lei n**o-** 12.249, de 2010, dar-se-á mediante:

I - antecipação de cinco por cento do montante da dívida objeto do parcelamento, após aplicadas as reduções, na hipótese de o valor total da dívida ser menor ou igual a R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais);

II - antecipação de dez por cento do montante da dívida objeto do parcelamento, após aplicadas as reduções, na hipótese de o valor total da dívida ser maior que R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e menor ou igual a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais);

III - antecipação de quinze por cento do montante da dívida objeto do parcelamento, após aplicadas as reduções, na hipótese de o valor total da dívida ser maior que R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) e menor ou igual a R$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais); e

IV - antecipação de vinte por cento do montante da dívida objeto do parcelamento, após aplicadas as reduções, na hipótese de o valor total da dívida ser maior que R$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais).

§ 1º Para fins de enquadramento nos incisos I a IV, considera-se o valor total da dívida na data do pedido, sem as reduções.

§ 2º As antecipações a que se referem os incisos I a IV poderão ser pagas em até cinco parcelas iguais e sucessivas, a partir do mês do pedido de parcelamento.

§ 3º O não pagamento de qualquer das parcelas de que trata o §2º, no prazo de seu respectivo vencimento, importa em indeferimento do pedido de que trata o artigo 6º, não sendo admitido o pagamento de parcela em atraso.

§ 4º Após o pagamento das antecipações e enquanto não consolidada a dívida, o interessado deve calcular e recolher mensalmente parcela equivalente ao maior valor entre:

I - o montante dos débitos objeto do parcelamento dividido pelo número de prestações pretendidas, descontadas as antecipações; e

II - os valores constantes no § 6ºdo art. 65 da Lei nº12.249, de 2010.

§ 5º Por ocasião da consolidação, será exigida a regularidade de todas as prestações devidas desde o mês do pedido de adesão até o mês anterior ao da conclusão da consolidação dos débitos parcelados nos termos do disposto nesta Portaria, inclusive as parcelas a que aludem os §§ 2º e 4º, se for o caso.

Art. 10. Os créditos objeto de parcelamento serão consolidados na data do requerimento e, após a dedução do montante relativo à antecipação na forma prevista no art. 9º desta Portaria, serão divididos pelo número de parcelas indicadas pelo requerente, não podendo cada parcela mensal ser inferior a:

I - R$ 100,00 (cem reais), para pessoas jurídicas;

II - R$ 50,00 (cinquenta reais), para pessoas físicas.

Art. 11. A falta de pagamento de 3 (três) parcelas, consecutivas ou não, ou de menos de 3 (três) parcelas, estando pagas todas as demais, implicará, após comunicação ao sujeito passivo, a imediata rescisão do parcelamento e o prosseguimento da cobrança.

§ 1º As prestações mensais do parcelamento pagas com até 30 (trinta) dias de atraso não configurarão inadimplência para os fins previstos no **caput** deste artigo.

§ 2º A comunicação de que trata o **caput** poderá ser feita por meio de publicação no Diário Oficial da União e de divulgação mensal no sítio oficial da Advocacia-Geral da União (www.agu.gov.br) da lista de todos os devedores cujo pagamento esteja em atraso em relação a mais de duas parcelas, ou em relação à última parcela, bem como da lista dos parcelamentos rescindidos, organizados em ordem alfabética.

Art. 12. Na hipótese de rescisão do parcelamento com o cancelamento dos benefícios concedidos:

I - será efetuada a apuração do valor original do débito, com a incidência dos acréscimos legais, até a data da rescisão; e

II - serão deduzidos do valor referido no inciso I deste artigo as parcelas pagas, com acréscimos legais até a data da rescisão.

Art. 13. A pessoa física que solicitar o parcelamento passará a ser solidariamente responsável pelo não pagamento ou recolhimento de tributos devidos pela pessoa jurídica.

§ 1º Além dos documentos exigidos no art. 6°, o pedido de parcelamento deverá ser instruído com a anuência da pessoa jurídica, conforme modelo constante no Anexo II.

§ 2º Na hipótese de rescisão do parcelamento solicitado pela pessoa física, a pessoa jurídica será intimada a pagar o saldo remanescente, calculado na forma do art. 12 desta Portaria.

§ 3° Na hipótese de créditos tributários não inscritos em dívida ativa devidos pela pessoa jurídica, a pessoa física responsabilizada pelo não pagamento poderá promover o adimplemento ou parcelamento total ou parcial dos débitos.

§ 4º Na situação de que trata o § 3° deste artigo, o deferimento do pedido de parcelamento implicará a suspensão do julgamento na esfera administrativa.

Art. 14. As pessoas que se mantiverem ativas no parcelamento poderão amortizar seu saldo devedor, na forma prevista no art. 65, §§ 19, 20 e 21 da Lei n° 12.249, de 2010.

Art. 15. Nos casos em que houver depósitos existentes, em espécie ou em instrumentos da dívida pública federal, exceto precatórios, vinculados aos débitos a serem pagos ou parcelados após aplicação das reduções previstas nos art. 1° desta Portaria:

I - o valor será automaticamente convertido em renda das respectivas autarquias e fundações;

II - o remanescente do saldo que exceder ao valor do débito será levantado pelo sujeito passivo caso não haja contra si outro crédito tributário ou não tributário vencido e exigível.

§ 1º Na hipótese do inciso I deste artigo, a entidade credora recepcionará os depósitos ou garantias dos instrumentos de dívida ativa pelo valor reconhecido por ela como representativo de seu valor real ou pelo valor por ela aceito como garantia, adotando-se o critério de valoração mais favorável ao Erário.

§ 2º No cálculo dos saldos em espécie, existentes na data do pedido de adesão ao pagamento ou parcelamento, serão excluídos os juros remuneratórios sobre débitos cuja exigibilidade tenha sido suspensa por meio do referido depósito e que não tenham incidência de multa ou juros de mora.

§ 3º Se o sujeito passivo tiver efetivado tempestivamente apenas o depósito do principal, dever-se-á, para fins de determinação de eventual saldo remanescente, deduzir do débito consolidado o valor principal acrescido de multas e juros de mora que seriam decorrentes da não realização do depósito, observada a aplicação das reduções e dos demais benefícios previstos nesta Portaria.

§ 4º Aos pagamentos e parcelamentos de que trata esta Portaria não se aplicam os §§ 6º a 15 do art. 17 da Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013.

Art. 16. A opção pelo pagamento ou parcelamento de débitos de que trata esta Portaria deverá ser efetivada até o dia 25 de agosto de 2014.

Parágrafo único. O pedido de parcelamento de que trata esta Portaria importa em confissão irrevogável e irretratável dos débitos em nome do sujeito passivo, nos termos do § 16 do art. 65 da Lei n° 12.249, de 2010.

Art. 17. As unidades da Procuradoria-Geral Federal deverão comunicar mensalmente à Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos, da forma por esta estipulada, a relação de parcelamentos concedidos, para fins de consolidação, controle e divulgação.

Parágrafo único. Os órgãos da Procuradoria-Geral do Banco Central deverão comunicar mensalmente ao Subprocurador-Geral titular da Câmara de Contencioso Judicial e Execução Fiscal a relação de parcelamentos concedidos, para fins de consolidação, controle e divulgação, por meio do endereço eletrônico cc2pg.pgbcb@bcb.gov.br.

Art. 18. Ficam o Procurador-Geral Federal e o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil, no âmbito de suas atribuições, autorizados a expedir os atos complementares julgados necessários ao cumprimento do disposto nesta Portaria.

Art. 19. O disposto nesta Portaria não se aplica ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).

Art. 20. Os atos normativos da Advocacia-Geral da União,[[353]](#footnote-354) da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central anteriormente editados continuam aplicáveis aos parcelamentos concedidos com fundamento no art. 65 da Lei nº 12.249, de 2010, no art. 17 da Lei nº 12.865, de2013 e no art. 93 da Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014.

Art. 21. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 15.7.2014.

**ANEXO I**

**PEDIDO DE PARCELAMENTO DE CRÉDITOS INSCRITOS OU NÃO EM DÍVIDAATIVA DAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS, COM FUNDAMENTO NO ART. 65 DA LEI N° 12.249, DE 11 DE JUNHO DE 2010 E NO ART. 2º DA LEI N.º 12.996 DE 18 DE JUNHO DE 2014.**

À \_\_\_(Unidade da PGF ou órgão da PGBC)\_\_\_

\_\_\_\_\_(Nome do Devedor)\_\_\_\_\_, RG (se houver) \_\_\_\_\_,CPF/CNPJ \_\_\_\_\_, residente e domiciliado/ com sede \_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_, neste ato representado por \_\_\_\_\_(nome)\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_(representação a que título - procurador/sócio-administrador/etc.)\_\_\_\_\_, RG\_\_\_\_\_, CPF\_\_\_\_\_\_, residente e domiciliado \_\_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_\_, requer, com fundamento no artigo 65 da Lei n.º 12.249, de 11 de junho de 2010, c/c o art. 2º da Lei nº 12.996, de 18 de junho de 2014, o parcelamento de sua dívida constituída dos débitos abaixo discriminados, em \_\_(Nº de parcelas)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (por extenso)prestações mensais.

O deferimento do parcelamento dar-se-á mediante o pagamento da antecipação de (5%\_\_\_10%\_\_\_15%\_\_\_20%\_\_\_, em \_\_\_\_parcelas sucessivas [se for o caso], nos moldes do art. 2º, § 2º, da Lei nº 12.996/2014).

O (A) requerente, ciente de que o deferimento do pedido ficará condicionado ao pagamento prévio da antecipação aludida no § 2º do art. 2º da Lei nº 12.996, de 2014, e à assinatura do Termo de Parcelamento de Créditos das Autarquias e Fundações Públicas Federais, com fundamento no art. 65 da Lei n.º 12.249, de 2010, solicita a emissão de guia correspondente para pagamento no prazo de 5 (cinco) dias a contar do seu recebimento.

Declara-se, também, ciente de que o indeferimento do pedido, pelos motivos citados, ocorrerá independentemente de qualquer comunicação, ocasionando a cobrança imediata da dívida.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nº do Processo Administrativo e Judicial (se houver) | Nº do auto de infração ou documento correspondente | Dívida Tributária ou não Tributária | Entidade | Período da dívida |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |

NOME E TELEFONE PARA CONTATO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

LOCAL E DATA \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO REQUERENTE

**ANEXO II**

**TERMO DE ANUÊNCIA DA PESSOA JURÍDICA**

Pela presente, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_(Razão Social da Pessoa Jurídica), CPNJ\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, com endereço \_\_\_\_\_\_\_\_\_, neste ato representada por \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_(nome),\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (representação a que título - procurador/sócio-administrador/etc.)\_\_\_\_\_, RG\_\_\_\_\_, CPF\_\_\_\_\_\_, residente e domiciliado \_\_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_\_, declara sua anuência a que \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_(nome da pessoa física),\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ RG (se houver) \_\_\_\_\_,CPF/CNPJ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, residente e domiciliada/com sede \_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_, solicite o parcelamento referente aos débitos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_em nome da anuente, assumindo, solidariamente, a responsabilidade por sua quitação, nos termos do art. 65, §13, inciso II, da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, e do art. 2º da Lei nº 12.996, de 18 de junho de 2014.

NOME E TELEFONE PARA CONTATO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

LOCAL E DATA \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO REPRESENTANTE DA PESSOA JURÍDICA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DA PESSOA FÍSICA

**ANEXO III**

**TERMO DE PARCELAMENTO DE CRÉDITOS INSCRITOS OU NÃO EM DÍVIDAATIVA DAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS, COM FUNDAMENTO NO ART. 65 DA LEI N° 12.249, DE 11 DE JUNHO DE 2010, E NO ART. 2º DA LEI Nº 12.996, DE 18 DE JUNHO DE 2014**

A \_\_\_\_(unidade da PGF - PRF/PF/PSF/ERs - ou órgão da PGBC )\_\_\_\_\_\_, com sede \_\_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_\_, neste ato representada por \_\_\_\_\_(Nome do Procurador Federal ou do Procurador do Banco Central do Brasil competente)\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_(cargo)\_\_\_\_\_, Matrícula n.º \_\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, doravante denominada simplesmente \_\_\_\_\_(sigla da unidade ou do órgão)\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_(Nome do Devedor)\_\_\_\_\_, RG (se houver)\_\_\_\_\_, CPF/CNPJ \_\_\_\_\_, residente e domiciliada/com sede \_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_, neste ato representada por \_\_\_\_\_(nome)\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_(representação a que título - procurador/sócio-administrador/etc.)\_\_\_\_\_, RG\_\_\_\_\_,CPF\_\_\_\_\_\_, residente e domiciliado \_\_\_\_\_(endereço)\_\_\_\_\_, doravante denominado DEVEDOR, resolvem celebrar o presente Termo de Parcelamento, nos termos das cláusulas a seguir.

**Cláusula Primeira.** O Devedor, renunciando expressamente a qualquer contestação quanto ao valor e à procedência da dívida, assume integral responsabilidade pela sua exatidão, ficando, entretanto, ressalvado à(s) autarquia(s) e/ou fundação(ões) pública(s) federal(ais), representadas pela Procuradoria-Geral Federal ou ao Banco Central do Brasil, o direito de apurar, a qualquer tempo, a existência de outras importâncias devidas e não incluídas neste termo, ainda que relativas ao mesmo período.

**Cláusula Segunda.** A dívida constante deste instrumento é definitiva e irretratável, sendo ressalvado aos órgãos de execução da (Procuradoria-Geral Federal ou Procuradoria-Geral do Banco Central) o direito de sua cobrança na hipótese de descumprimento das obrigações assumidas pelo DEVEDOR.

**Cláusula Terceira**. Tendo o DEVEDOR requerido o pagamento parcelado da dívida especificada na Cláusula Quinta, com fundamento no art. 65 da Lei n.º 12.249, de 11 de junho 2010, e no art. 2º da Lei n.º 12.996, de 18 de junho de 2014, e comprovado o pagamento da antecipação, este lhe é deferido pela \_\_\_\_\_(sigla da unidade da PGF ou do órgão da PGBC)\_\_\_\_\_, em \_\_(Nº de parcelas)\_\_(\_\_\_ por extenso\_\_\_)\_\_ prestações mensais e sucessivas.

**Cláusula Quarta**. No acordo de parcelamento formalizado mediante o presente Termo encontra-se parcelada a dívida discriminada conforme o seguinte quadro:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nº do Processo Administrativo e Judicial (se houver) | Nº do auto de infração ou documento correspondente | Dívida Tributária ou não Tributária | Entidade | Período da dívida | Data de vencimento da dívida |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |

**Cláusula Quinta.** A Dívida objeto do presente Termo de Parcelamento foi consolidada em \_\_/\_\_/\_\_, perfazendo o montante total de R$ \_\_(expressão numérica)\_\_ (\_\_por extenso\_\_). Após a dedução do valor pago a título de antecipação prevista no art. 2º, § 2º, da Lei nº 12.996 de 2014 da mesma Lei, fica definido o valor básico inicial da prestação do parcelamento concedido conforme o quadro abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
|  | Valor em reais |
| Discriminação do Valor |  |
| Principal |  |
| Juros de Mora/Correção Monetária (anteriores a 4/12/2008, no caso da PGF ou 16/12/2011 , no caso da PGBC) |  |
| Juros de Mora (posteriores a 3/12/2008, no caso da PGF, ou a 15/12/2011, no caso da  PGBC - SELIC) |  |
| Multa de Mora |  |
| Multa Isolada |  |
| Multa de Ofício |  |

**Cláusula Sexta**. O vencimento de cada parcela será no dia \_\_\_\_ de cada mês.

**Cláusula Sétima.**

- Aplicável às unidades da PGF:

O DEVEDOR compromete-se a pagar as correspondentes parcelas nas datas de vencimento, por meio de Guia de Recolhimento da União - GRU, emitida pela \_\_\_(unidade da PGF)\_\_\_.

OU

- Aplicável aos órgãos da PGBC:

O DEVEDOR compromete-se a pagar as parcelas, até as datas de vencimento, em qualquer agência do Banco do Brasil S.A., por meio de depósito identificado, ou em qualquer agência bancária de qualquer banco, por meio de Transferência Eletrônica Disponível (TED), na conta do Banco Central do Brasil (CNPJ 00.038.166/0001-05), mantida perante o Banco do Brasil S.A., agência \_\_\_\_\_\_\_\_\_, conta-corrente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, observando-se que a identificação deve ser feita da seguinte forma: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**Cláusula Oitava.**

- Aplicável às unidades da PGF:

No caso de não pagamento na data do vencimento da prestação, o DEVEDOR poderá solicitar à \_\_\_(unidade da PGF)\_\_\_ a emissão de nova guia para quitação da parcela, com os acréscimos legais incidentes no período;

- Aplicável aos órgãos da PGBC:

No caso de não pagamento na data do vencimento da prestação, o DEVEDOR poderá comparecer à \_\_\_(órgão da PGBC) ou outra unidade do Banco Central do Brasil\_\_\_ para obter informação sobre a quitação da parcela, com os acréscimos legais incidentes no período.

**Cláusula Nona.**

- Aplicável às unidades da PGF:

O valor de cada prestação mensal, por ocasião do pagamento, será acrescido de juros equivalentes à Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC para títulos federais, acumulada mensalmente, calculados a partir do mês subsequente ao da consolidação até o mês anterior ao do pagamento, e de um por cento relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado, sendo que estes critérios poderão ser alterados de acordo com a legislação superveniente;

- Aplicável aos órgãos da PGBC:

Os créditos do Banco Central do Brasil, inscritos ou passíveis de inscrição como Dívida Ativa, não pagos nos prazos previstos, serão acrescidos de juros de mora, contados do primeiro dia do mês subsequente ao do vencimento, equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic para os títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) no mês de pagamento, e de multa de mora de 2% (dois por cento), a partir do primeiro dia após o vencimento do débito, acrescida, a cada 30 (trinta) dias, de igual percentual, até o limite de 20% (vinte por cento), incidente sobre o valor atualizado (em caso de incidência de regra contratual ou de outra norma, especificar a forma de atualização, observado o disposto no artigo 65, § 4º, da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010).

**Cláusula Décima.** O DEVEDOR declara-se ciente de que, para efeito de parcelamento, os débitos nele incluídos foram atualizados mediante a incidência dos demais acréscimos legais devidos até a data da consolidação, anuindo com o montante apurado.

**Cláusula Décima Primeira**. Constitui motivo para a rescisão deste acordo, após a comunicação do devedor na forma do § 3° do art. 11 da Portaria AGU nº.................

I - infração de qualquer das cláusulas deste instrumento;

II - falta de pagamento de 3 (três) parcelas, consecutivas ou não, ou de menos de 3 (três) parcelas, estando pagas todas as demais;

III - insolvência, liquidação extrajudicial ou falência do DEVEDOR.

**Cláusula Décima Segunda**. Este instrumento, em decorrência da rescisão do acordo, servirá, se for o caso, para inscrição do débito em Dívida Ativa, no todo ou em parte.

**Cláusula Décima Terceira**. O DEVEDOR poderá, a qualquer tempo, durante o período ajustado para a quitação da dívida, solicitar o pagamento antecipado à vista, no todo ou em parte, do saldo devedor, nas formas previstas no art. 14 da Portaria AGU nº..................

**Cláusula Décima Quarta**. O DEVEDOR se compromete a informar eventual alteração de seu endereço à \_\_(sigla da unidade da PGF ou do órgão da PGBC)\_\_.

**Cláusula Décima Quinta**. O DEVEDOR fica ciente de que a opção pelos parcelamentos de que trata o art. 65 da Lei n° 12.249, de 2010 c/c o art. 2º da Lei nº 12.996, de 2014, importa confissão irrevogável e irretratável dos débitos em nome do sujeito passivo, na condição de contribuinte ou de responsável, e por ele indicados para compor os referidos parcelamentos, configura confissão extrajudicial nos termos dos arts. 348, 353 e 354 da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973 - Código de Processo Civil, e condiciona o sujeito passivo à aceitação plena e irretratável de todas as condições estabelecidas neste Termo.

E, por estarem assim acertados e de acordo, firmam o presente Termo de Parcelamento, em 2 (duas) vias de igual teor e forma, todas assinadas e rubricadas, para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

LOCAL E DATA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROCURADOR FEDERAL

OU DO PROCURADOR DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO DEVEDOR

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DA 1ª TESTEMUNHA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ASSINATURA DA 2ª TESTEMUNHA

Dados das Testemunhas:

Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CPF:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**PORTARIA Nº 357, DE 25 DE SETEMBRO DE 2014.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federal em Novo Hamburgo/RS.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002:

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processo de implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinada pela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadas à instalação da Procuradoria Seccional Federal em Novo Hamburgo/RS e ao início de sua atividade finalística, conforme consta no Processo Administrativo nº 00617.000049/2014-28, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal em Novo Hamburgo/RS com sede na cidade de Novo Hamburgo/RS, com a competência para exercer a representação judicial e extrajudicial das autarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os demais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria Seccional Federal em Novo Hamburgo/RS.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 26.9.2014.

**PORTARIA Nº 360, DE 30 DE SETEMBRO DE 2014.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Considerando a necessidade de se definir a competência da representação judicial da União em causas que envolvam: a) o cálculo e a transferência de valores na repartição constitucional das receitas tributárias; b) o cumprimento de obrigações previstas na legislação aduaneira, por parte de importadores e exportadores; c) a reparação de danos em decorrência de inscrição no Cadin;

Considerando a necessidade de se estabelecerem procedimentos para a assunção da representação da União pelo órgão competente, de acordo com a Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, quando outro esteja no feito;

Considerando, finalmente, a controvérsia existente acerca da definição de competências definidas na OS nº 01/2002, resolve baixar a presente Portaria:

Art. 1º A representação judicial da União é de responsabilidade:

I - da Procuradoria da Fazenda Nacional nas causas relacionadas ao cumprimento, por parte de importadores e exportadores, e seus representantes, de obrigações previstas na legislação aduaneira;

II - da Procuradoria da União nas causas relacionadas:

a) à reparação de danos materiais e/ou morais em decorrência de inscrição de nomes no Cadin;

b) ao sistema de rateio dos valores do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), bem como aos respectivos critérios de fixação de quotas e coeficientes individuais de participação.

§ 1º Nos processos atualmente em curso, em que a representação judicial da União esteja sendo feita em desacordo com o disposto nos incisos I e II, o procurador que esteja atuando no feito levará o fato ao conhecimento da chefia imediata da sua unidade, que tomará as providências cabíveis para a transferência da representação, no prazo de 24 horas.

§ 2º Em qualquer caso em que o advogado público, recebendo a citação judicial, entender ser a matéria de atribuição do outro órgão, deverá adotar as providências previstas no §1º.

§ 3º Fica revogada a OS nº 01/2002, de 08 de fevereiro de 2002.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 1º.10.2014.

**PORTARIA Nº 460, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2014.**

*Dispõe sobre o cálculo das vagas a serem ofertadas nas promoções dos Membros das Carreiras de Advogado da União e de Procurador Federal nas respectivas categorias, e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I, XVII e XVIII, 24 e 25, da Lei Complementar nº 73, de 11 de fevereiro de 1993, art. 47 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e inciso II, do §1º, do artigo 12 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

Art. 1º O cálculo do número de vagas a serem ofertadas na Categoria Especial e na 1ª Categoria, nos concursos de promoção dos Membros das Carreiras de Advogado da União e de Procurador Federal, corresponderá ao somatório do:

I - número de vacâncias ocorridas na referida categoria da Carreira respectiva, no período avaliativo, nos termos do art. 33 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; e

II –**(Revogado pela Portaria nº 384, de 20.10.2020 – DOU de 21.10.2020)**

Art. 2º As movimentações de que trata o inciso II do art. 1º não geram vacância para o período avaliativo subsequente.

Art. 3º O cálculo de que trata o art. 1º será observado a partir do processamento da promoção referente ao período avaliativo de 1º de julho a 31 de dezembro de 2014.

Art. 3º-A. Para o concurso de Promoção referente ao período avaliativo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2015, ficam distribuídos 40 (quarenta) cargos da 2ª para a 1ª Categoria da Carreira de Advogado da União. **(Incluído pela Portaria nº 250, de 17.7.2015, publicada no D. O. de 20.7.2015, e retificada no D. O. de 21.7.2015.)**

Parágrafo único. Após o encerramento das promoções referidas no caput todos os cargos remanescentes na 1ª Categoria, não providos pela promoção, serão redistribuídos para a 2ª Categoria. (NR) **(Incluído pela Portaria nº250, de 17.7.2015)**

Art. 4º A presente Portaria será objeto de avaliação conjunta pelo Gabinete do Advogado-Geral da União e pela Procuradoria-Geral Federal, anteriormente ao processamento das promoções relativas ao período avaliativo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2016.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Ficam revogadas as Portarias nº 360,**(\*)** de 01 de outubro de 2013, e nº 214, de 27 de junho de 2014.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 16.12.2014 (Retificada no D. O. de 21.7.2015).

**(\*)**Ver a seguir o inteiro teor da Portaria nº 398, de 3.9.2012, revogada pela Portaria nº 360, de 1º.10.2013, para melhor compreensão da quantidade e da distribuição dos cargos de Advogado da União por categoria:

***"PORTARIA Nº 398, DE 3 DE SETEMBRO DE 2012*** *(Revogada)*

*Dispõe sobre a distribuição de cargos da Carreira de Advogado da União nas respectivas Categorias, e dá outras providências.*

*O* ***ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO****, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, incisos I e XVII, da Lei Complementar nº 73, de 11 de fevereiro de 1993, e 47 da Medida Provisória 2.229-43, de 6 de setembro de 2001,*

***CONSIDERANDO*** *o aumento no quantitativo de cargos de Advogado da União, decorrente do disposto no art. 1° da Lei nº 12.671, de 19 de junho de 2012, no art. 4º da Lei nº 10.907, de 15 de julho de 2004, e do art. 19 e art. 19-A da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, resolve:*

*Art. 1º Os dois mil trezentos e cinquenta e seis cargos da Carreira de Advogado da União e os vinte e cinco cargos de Assistentes Jurídicos, do Quadro Suplementar, existentes em 30 de junho de 2012, ficam distribuídos de acordo com o Anexo desta Portaria.*

*Parágrafo único. Os cargos que forem acrescidos à 2ª Categoria da Carreira de Advogado da União em decorrência do disposto no art. 4º da Lei nº 10.907, de 2004, serão considerados como excedentes, até nova distribuição.*

*Art. 2º A distribuição mencionada no art. 1º será observada no processamento da promoção referente ao período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2012.*

*Art. 3º Os cargos vagos existentes na Carreira de Advogado da União destinam-se a provimento mediante concurso público.*

*Art. 4º Fica revogada a Portaria no 95, de 02 de fevereiro de 2012.*

*Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.*

***LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS***

*ANEXO\**

|  |  |
| --- | --- |
| *Categoria* | *Quantidade de Advogados da União* |
| *Especial (final)* | *765* |
| *1ª (intermediária)* | *711* |
| *2ª (inicial)* | *717* |
| *Total* | *2.193* |

|  |  |
| --- | --- |
| *Categoria* | *Quantidade de Advogados da União Transpostos* |
| *Especial (final)* | *163* |
| *1ª (intermediária)* | *0* |
| *2ª (inicial)* | *0* |
| *Total* | *163* |

|  |  |
| --- | --- |
| *Categoria* | *Quadro Suplementar Assistentes Jurídicos* |
| *Especial (final)* | *25* |
| *1ª (intermediária)* | *0* |
| *2ª (inicial)* | *0* |
| *Total* | *25* |

*\*Os quantitativos referem-se a 30 de junho de 2012."*

**PORTARIA Nº 40, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015** (\*)[[354]](#footnote-355)

*Estabelece critérios e procedimentos a serem adotados pela Advocacia-Geral da União na prestação de informações sobre ações judiciais ajuizadas contra a União, suas autarquias ou fundações públicas, que possam representar riscos fiscais.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do artigo 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a necessidade de prestação de informações por parte da Advocacia-Geral da União - AGU para confecção do Anexo de Riscos Fiscais previsto no §3º do art. 4º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000;

Considerando que as informações prestadas pela AGU serão utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas da União, destinadas a compor a prestação de contas anual do Presidente da República;

Considerando a necessidade de padronização dos critérios utilizados pela AGU na elaboração dessas informações, resolve:

Art. 1º Esta Portaria estabelece os critérios e procedimentos a serem observados pela AGU na prestação de informações sobre ações judiciais ajuizadas contra a União, suas autarquias ou fundações públicas, que possam representar riscos fiscais.

Art. 2º Para fins da classificação de risco, serão consideradas as ações judiciais em tramitação nos tribunais superiores ou já transitadas em julgado, cujo eventual impacto financeiro seja estimado em valor igual ou superior a um bilhão de reais.

Parágrafo único. Quando houver multiplicidade de ações judiciais com fundamento em idêntica questão de direito, serão considerados os casos em que o impacto financeiro estimado da somatória das ações judiciais for igual ou superior a um bilhão de reais.

Art. 3º A classificação das ações quanto à probabilidade de perda observará os seguintes critérios:

I - do Risco Provável, que abrange: **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

a) ação judicial de conhecimento, ação de controle concentrado de constitucionalidade ou recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida sobre conjunto de ações judiciais fundadas em idêntica questão de direito com decisão de órgão colegiado do STF desfavorável à Fazenda Pública; e **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

b) ação judicial de conhecimento ou recurso representativo de controvérsia com decisão de órgão colegiado do Superior Tribunal de Justiça - STJ ou do Tribunal Superior do Trabalho - TST desfavorável à Fazenda Pública, que não tenha matéria passível de apreciação pelo STF. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

II - do Risco Possível, que abrange: **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

a) ação judicial de conhecimento, recurso extraordinário sobre processo individual ou recurso extraordinário desde o reconhecimento da repercussão geral sobre conjunto de ações judiciais fundadas em idêntica questão de direito até a decisão de órgão colegiado do STF desfavorável à Fazenda Pública; e **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

b) ação judicial de conhecimento ou recurso representativo de controvérsia com decisão de órgão colegiado do Superior Tribunal de Justiça - STJ ou do Tribunal Superior do Trabalho - TST desfavorável à Fazenda Pública, que tenha matéria passível de apreciação pelo STF. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

III - do Risco Remoto, que abrange as ações judiciais que não se enquadrem nas classificações previstas nos incisos I e II. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

§ 1º Nas hipóteses do inciso I, quando no processo estiver pendente o julgamento dos embargos de declaração ou o pedido de modulação dos efeitos, excepcionalmente o risco poderá ser classificado como possível, devendo constar da manifestação do órgão competente as circunstâncias que justificam essa classificação. (Redação dada pela Portaria nº 514, de 24.10.2019)[[355]](#footnote-356)

§ 2º Para os efeitos da estimativa de risco, devem ser excluídas: **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

I - as ações em fase de execução cujo título judicial exequendo tenha sido declarado inválido ou tenha sido suspenso por decisão judicial; **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

II - as ações judiciais para as quais já exista inscrição em precatório ou já tenha havido o pagamento judicial ou administrativo; e **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

III - as ações judiciais de conhecimento com julgamento desfavorável para a Fazenda Pública, com trânsito em julgado, após decorrida a estimativa temporal do impacto financeiro de que trata o art. 5º. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

§ 3º Excepcionalmente, desde que devidamente justificado, poderão ser incluídas na classificação dos incisos I ou II do caput outras ações judiciais não abrangidas pelos critérios ali fixados. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

Art. 4º A composição do impacto financeiro dos riscos será:

I - nas condenações da Fazenda Pública para pagamento, o resultado da soma dos valores estimados: **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

a) de pagamentos judiciais constituídos pelas parcelas vencidas constantes na condenação judicial transitada em julgado como obrigação de pagar; e **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

b) de pagamentos administrativos constituídos pelas parcelas vincendas na hipótese em que forem previstas pela decisão judicial transitada em julgado como obrigação de fazer. **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

II - nas condenações da Fazenda Pública que resultem em perda de arrecadação, o resultado da soma dos valores estimados de redução da arrecadação em virtude do cumprimento de decisão judicial, assim considerados o equivalente à estimativa de arrecadação de 1 (um) ano para o futuro e de 5 (cinco) anos de parcelas pretéritas. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

Art. 5º A estimativa de impacto financeiro da ação judicial será aferida com base nos elementos constantes no processo e nas informações e documentos apresentados pelos órgãos e entidades envolvidas no processo judicial.

§ 1º Os órgãos de direção superior da AGU poderão solicitar aos órgãos ou entidades da Administração Federal direta, autárquica ou fundacional, envolvidos no caso, subsídios fáticos ou mesmo a elaboração da estimativa do impacto.

§ 2º A estimativa de impacto financeiro poderá ser feita com base nos dados e relatórios disponíveis nos sistemas informatizados da AGU quando houver elementos suficientes à adequada verificação do impacto financeiro.

§ 3º Os órgãos da AGU poderão solicitar o auxílio técnico do Departamento de Cálculos e Perícias da Procuradoria-Geral da União para a elaboração de laudo técnico com a estimativa de impacto financeiro, desde que indiquem os parâmetros a serem considerados.

§ 4º A estimativa de impacto financeiro deve ser adequadamente fundamentada, indicando-se as fontes dos valores informados ou os critérios utilizados.

§ 5º Quando não for possível estimar o impacto financeiro com razoável segurança, devem ser indicadas as razões dessa impossibilidade.

Art. 6º A estimativa temporal do impacto financeiro das ações judiciais deverá ser elaborada com base no tempo médio para baixa do processo, divulgado no relatório do Conselho Nacional de Justiça - CNJ mais atualizado na data da elaboração das informações. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

Art. 7º Compete ao Departamento de Gestão Estratégica coordenar a elaboração das informações para compor o Anexo de Riscos Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Balanço Geral da União, com a lista das ações judiciais ou conjunto de ações acompanhadas dos seguintes elementos: **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

I - número do processo judicial; **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

II - descrição do processo ou tema; **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

III - classificação do risco; **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

IV - valor estimado de impacto financeiro; e **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

V - tempo estimado para o impacto financeiro. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

Art. 8º O disposto nesta Portaria não se aplica à Procuradoria-Geral do Banco Central. **(Renumerado pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação. **(Renumerado pela Portaria nº 318, de 25.10.2018)**

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

**(\*)** Republicada no D.O.U. de 26.10.2018, com as alterações inseridas pela Portaria nº 318, de 25 de outubro de 2018, conforme previsto no art.3º daquela Portaria.

**PORTARIA Nº 94, DE 27 DE MARÇO DE 2015.**

*Institui o Projeto "AGU nas Universidades" e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando a necessidade de divulgação da missão constitucional conferida à Advocacia-Geral da União de defesa do interesse público afeto à União, suas autarquias e fundações públicas, razão pela qual deve manter uma interlocução permanente e profícua com a sociedade, participando ativamente da reflexão e do debate acerca das questões de interesse do Estado e da população brasileira, e de acordo com a deliberação do Conselho Superior da AGU, na 138ª Reunião Ordinária, de 4 de novembro de 2014, resolve:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito da Advocacia-Geral da União - AGU, o projeto "AGU nas Universidades".

§ 1º O projeto de que trata o caput será implementado por meio de acordo de cooperação técnica a ser firmado entre a Advocacia-Geral da União (AGU) e as instituições de ensino ou de interesse social.

§ 2º Incumbe ao Diretor da Escola da AGU celebrar os acordos de cooperação de que trata o § 1º deste artigo, nos termos da minuta padrão aprovada pela Comissão Executiva Nacional.

§ 3º A atribuição prevista no §2º poderá ser delegada.

Art. 2º Fica instituída a Comissão Executiva Nacional, à qual compete:

I - definir as diretrizes gerais para o desenvolvimento do projeto;

II - aprovar a minuta padrão do acordo de cooperação técnica previsto no artigo 1º, bem como alterá-la;

III - acompanhar a execução dos acordos de cooperação;

IV - definir as linhas temáticas do projeto, conforme previsto no art. 6º; e

V - propor alterações à presente Portaria e às diretrizes gerais do projeto.

Parágrafo único. Poderão ser constituídas Comissões Executivas Regionais e Estaduais, com a competência de divulgação do Projeto "AGU nas Universidades", bem como para acompanhar a execução dos acordos firmados no âmbito local correspondente.

Art. 3º Poderão ser conferidas aos servidores e membros das carreiras jurídicas da AGU que participarem do projeto "AGU nas Universidades":

I - gratificação pelas horas-aulas de palestras, conforme disponibilidade orçamentária e desde que atendidos os critérios estabelecidos na Portaria EAGU nº 01, de 31 de julho de 2014;

II - concessão de título de Professor da Escola da AGU, desde que atendidos os critérios estabelecidos na Portaria EAGU nº 01, de 31 de julho de 2014;

III - acesso fácil e rápido a materiais didáticos e institucionais que possam contribuir para o bom desempenho do magistério;

IV - publicação dos trabalhos científicos pela Escola da AGU ou por seu intermédio, desde que atendidas as normas de publicação dos periódicos da AGU;

V - divulgação de obras nos eventos relacionados ao projeto e em eventos da AGU;

VI - concessão de certificado de participação no projeto; e

VII - outras concessões que venham a ser definidas pela Direção da Escola da AGU, previamente aprovados pelo Conselho Consultivo da Escola da AGU.

Art. 4º As instituições de ensino que aderirem ao projeto "AGU nas Universidades", observadas as condições e disponibilidades da AGU, farão jus:

I - a palestras sobre a AGU e os temas que envolvem a sua atuação institucional ministradas, gratuitamente, por Advogados Públicos Federais;

II - ao encaminhamento, periódico, às suas bibliotecas, de boletins eletrônicos, revistas, livros e outros materiais de cunho científico ou técnico que envolvam a atuação da AGU;

III - à disponibilização, pela AGU, de material de pesquisa e estudo envolvendo os diversos ramos jurídicos e não-jurídicos permeados pelas suas atividades institucionais;

IV - à participação, por intermédio dos seus docentes e/ou discentes, em concursos promovidos pela AGU com vistas à premiação e publicação das melhores monografias e teses produzidas acerca dos temas relacionados à sua atuação institucional;

V - a visitas guiadas às unidades da AGU com possibilidade de realização de palestras, exposições e exibição de vídeos institucionais;

VI - à concessão de certificado de participação no projeto; e

VII - outras concessões que venham a ser definidas pela Direção da Escola da AGU, desde que previamente aprovados por seu Conselho Consultivo.

§ 1º As visitas guiadas, mencionadas no inciso V deste artigo, caracterizam-se pela recepção de grupos de estudantes e professores das instituições de ensino que vierem a aderir ao projeto, nas unidades da AGU, em datas previamente agendadas, com o propósito de lhes apresentar a sistemática de trabalho de um órgão da Advocacia-Geral da União.

§ 2º As instituições de ensino aderentes poderão utilizar a marca da AGU nos eventos e atividades a ele relacionadas, desde que expressamente previsto no acordo de cooperação.

Art. 5º A Comissão Executiva Nacional terá o prazo de 60 (sessenta) dias, contados da publicação desta portaria, para publicar o documento contendo as diretrizes gerais para implantação do projeto, bem como aprovar a minuta padrão do acordo de cooperação técnica.

Art. 6º A operacionalização do projeto "AGU nas Universidades" se dará em linhas temáticas a serem definidas e coordenadas pela Comissão Executiva Nacional, nos limites do que consta do Processo nº 00696.000229/2014-77 e 00590.000721/2008-82 e conforme deliberação do Conselho Superior da AGU, na 138ª Reunião Ordinária, de 4 de novembro de 2014.

Art. 7º A presente Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D.O.U. de 30.3.2015.

**PORTARIA Nº 185, DE 11 DE JUNHO DE 2015.**

*Instala a Procuradoria Seccional Federalem Montes Claros/MG.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos XIII e XVIII do art.4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art.14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002:

Considerando a necessidade de dar continuidade ao processode implantação da Procuradoria-Geral Federal de modo a proporcionar-lhe o pleno exercício da sua competência, na forma disciplinadapela referida Lei nº 10.480, de 2002;

Considerando a existência de estruturas física e logística adequadasà instalação da Procuradoria-Seccional Federal em MontesClaros/MG e ao início de sua atividade finalística, conforme constano Processo Administrativo nº 00520.000251/2011-86, resolve:

Art. 1º Fica instalada a Procuradoria Seccional Federal emMontes Claros/MG com sede na cidade de Montes Claros/MG, com acompetência para exercer a representação judicial e extrajudicial dasautarquias e fundações públicas federais, as respectivas atividades deconsultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certezados créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades,inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável oujudicial.

Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar osdemais atos necessários à instalação e funcionamento da Procuradoria-Seccional Federal em Montes Claros/MG.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D.O.U. de 12.6.2015.

**PORTARIA Nº 207, DE 30 DE JUNHO DE 2015.**

*Dispõe sobre a utilização da linguagem inclusivaem todas as redações de atos normativos,editais e documentos oficiais, noâmbito da Advocacia-Geral da União, e dáoutras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4o, inciso I, da Lei Complementar no73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando o princípio da igualdade de gênero estabelecidona Constituição da República Federativa do Brasil;

Considerando a previsão constitucional de promover o bemde todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo ou idade e quaisqueroutras formas de discriminação;

Considerando que a linguagem inclusiva integra a política deigualdade de tratamento e respeito aos direitos humanos, resolve:

Art. 1º Recomendar a utilização da linguagem inclusiva nasredações de atos normativos, editais e documentos oficiais, no âmbitoda Advocacia-Geral da União (AGU).

Parágrafo único. Entende-se por linguagem inclusiva o usode vocábulos não discriminatórios.

Art. 2ºO detalhamento das regras da linguagem inclusivaconstarão de manual a ser editado pelo Comitê Gestor de Gênero eRaça da AGU, instituído pela Portaria nº 280, de 24 de abril de 2013,no prazo de 60 (sessenta) dias após a publicação desta Portaria.

Art. 3ºEsta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

DOU de 1º.7.2015.

**PORTARIA Nº 217, DE 9 DE JULHO DE 2015.**

*Dispõe sobre o processo de autorização e contratação e a orientação jurídica de advogados e especialistas visando à defesa da República Federativa do Brasil em foro estrangeiro.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, nos termos do artigo 131 da Constituição Federal, da Lei Complementar nO 73, de 10 de fevereiro de 1993, e do que dispõe a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, o artigo 4° da Lei nº 8.897, de 27 de junho 1994, o Decreto nº 7.598, de 7 de novembro de 2011, e o Ato Regimental nº 5, de 19 de junho de 2002, com a redação dada pelo Ato Regimental nº 01, de 23 de outubro de 2014, e considerando:

A necessidade de se promover a defesa da República Federativa do Brasil perante foros estrangeiros, especialmente nos casos em que não detém imunidade de jurisdição ou de execução ou as renuncia, assim como nos casos em que tem suas imunidades violadas;

A importância de se viabilizar a defesa dos interesses da República Federativa do Brasil perante tribunais estrangeiros para o ajuizamento de ações judiciais ou para intervenção como terceira parte em processos em curso;

A competência da Advocacia-Geral da União (AGU) para promover a representação judicial e extrajudicial da União, nos termos do artigo 131 da Constituição Federal, e a ausência de Advogados da União habilitados a promover diretamente a defesa da República perante tribunais de outros países, o que torna obrigatória a atuação por meio de advogados privados até que sobrevenha referida habilitação;

A competência do Advogado-Geral da União para autorizar a contratação de advogados e especialistas visando à defesa judicial e extrajudicial de interesse da União no exterior, nos termos do Decreto nº 7.598, de 7 de novembro de 2011;

A competência da Procuradoria-Geral da União (PGU), por seu Departamento Internacional (DPI), para assistir juridicamente a União em controvérsias no exterior, inclusive quanto à celebração de acordos e à análise de suas decisões com vistas à definição de sua força executória e da repartição de competências para o seu cumprimento, sem prejuízo das competências do Ministério das Relações Exteriores; e

A competência da Secretaria-Geral de Administração (SGA) para desenvolver as atividades de execução orçamentária, financeira e contábil, e celebrar contratos, convênios, acordos ou ajustes semelhantes com entidades públicas e privadas, no âmbito das competências da Advocacia-Geral da União;

Resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre o processo de autorização e contratação e a orientação jurídica de advogados e especialistas visando à defesa da República Federativa do Brasil em foro estrangeiro.

§1º Considera-se defesa, para efeitos desta Portaria, qualquer intervenção da República como autora, ré ou terceira parte em controvérsia em foro estrangeiro.

§ 2º Considera-se foro estrangeiro, para efeitos desta Portaria, qualquer órgão judicial ou extrajudicial de Estado estrangeiro que soluciona controvérsias sob a perspectiva do Direito.

§ 3º O contrato a que alude o **caput** poderá ser celebrado também com escritórios de advocacia ou outras pessoas jurídicas que prestem esse serviço, caso em que o contrato deverá indicar os advogados e especialistas que atuarão na defesa.

CAPÍTULO I

DOS TIPOS DE CONTRATAÇÃO

Art. 2º A contratação será feita para a prestação de serviços de forma contínua, vinculados ou não a processo específico, desde que caracterizado adequadamente o objeto.

§1ºÀ vista das circunstâncias da causa, considerando-se a economicidade da execução contratual e a eficiência na condução dos interesses da República, a contratação poderá ser efetivada para a realização de escopo determinado.

§ 2º Em se tratando de contrato por escopo, o texto do contrato deverá indicar todos os produtos que se pretende obter com sua execução e os prazos a que se vincula o contratado.

Art. 3º Cabe à Procuradoria-Geral da União (PGU) sugerir a modalidade de contratação em cada caso.

CAPÍTULO II

DA AUTORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO

Art. 4º O processo administrativo pode iniciar-se de ofício, pelo Departamento Internacional (DPI) da PGU, ou a pedido de órgão ou entidade pública.

Art. 5º O pedido de órgão ou entidade pública deve ser enviado ao DPI por escrito e instruído com:

I -documentos que indiquem o interesse em promover a defesa da República em foro estrangeiro;

II -peças processuais ou outros documentos relacionados a processo em curso no Brasil ou em foro estrangeiro, se for o caso; e

III -qualquer outro documento que possa ser relevante para a contratação ou para a defesa.

Art. 6º Concluída a instrução de que trata o artigo anterior, o DPI submeterá ao Procurador-Geral da União parecer sobre a necessidade de se contratar advogado ou especialista para promover a defesa da República em foro estrangeiro.

Art. 7º O processo será então submetido ao Advogado-Geral da União para que profira despacho de autorização da contratação, nos termos do Decreto n° 7.598, de 7 de novembro de 2011.

Parágrafo único. O despacho referido no caput poderá indicar que o processo de contratação será conduzido pelo órgão ou entidade pública interessado, caso em que não se aplicará o disposto nos Capítulos III, V e VI desta Portaria.

CAPÍTULO III

DO PROCESSO DE CONTRATAÇÃO

Art. 8º O processo de contratação será conduzido por Comissão de Contratação de Advogado para Defesa da República no Exterior (CADEX), a ser composta por representantes indicados pelas seguintes unidades:

I -DPI;

II -Diretoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da SGA (DPOF); e

III -Superintendência de Administração no Distrito Federal da SGA (SAD-DF).

Parágrafo único. A indicação dos membros da CADEX recairá preferencialmente sobre membros e servidores com fluência no idioma em que serão lavrados os documentos relativos à contratação.

Art. 9º A SGA publicará o ato de constituição da CADEX em Boletim de Serviço daAGU.

Art. 10. Os atos da CADEX serão assinados em conjunto por seus membros.

Art. 11. Os documentos relativos à contratação serão juntados ao processo em que se obteve sua autorização.

Parágrafo único. O processo de contratação incluirá também os atos e documentos relativos à prorrogação do contrato, se for o caso.

Art. 12. A CADEX consultará o cadastro infonnativo de que trata o artigo 4°, §4°, da Lei nº 8.897, de 27 de junho de 1994.

Parágrafo único. Enquanto não houver o cadastro infonnativo referido no **caput,** a CADEX poderá solicitar ao Ministério das Relações Exteriores, em cada caso, infonnações sobre advogados e especialistas habilitados a realizar a defesa da República em foro estrangeiro.

Art. 13. A CADEX, por meio do representante do DPI, realizará pesquisa de possíveis advogados e especialistas com notória capacidade técnica ou científica habilitados a promover a defesa da República no país em que deve ser exercida.

Parágrafo único. A pesquisa a que se refere o **caput** não será necessária quando, por força de pesquisas anteriores, o DPI tiver ciência de advogados e especialistas com notória capacidade técnica ou científica no ramo jurídico específico de atuação.

Art. 14. O processo de contratação deverá ser instruído com projeto básico, de autoria da CADEX, a ser enviado a advogados e especialistas para que manifestem interesse em exercer a defesa.

§ 1º Quando a complexidade da causa, a variedade de estratégias processuais possíveis e a incerteza do curso da demanda puder impossibilitar aos participantes a apresentação de valores totais para atuação em detenninado processo ou para execução de certo escopo, o projeto básico indicará que a remuneração poderá ser fixada à base do preço por hora de trabalho, que será pago até o valor máximo estimado para execuçãodo objeto do contrato.

§ 2º O contrato deverá estipular se os pagamentos serão realizados à base da execução periódica de seu objeto ou em razão do êxito na causa.

Art. 15. A CADEX lavrará parecer que conterá análise sobre:

I -singularidade do serviço jurídico a ser contratado;

II -notoriedade da capacidade técnica ou científica do profissional que se pretende contratar;

III-pertinência da estratégiajurídica sugerida pelo profissional; e

IV -análise dos preços cobrados, especificamente de sua compatibilidade com os valores de mercado, vigentes na praça da prestação dos serviços, nos tennos do artigo 4°, §2°, da Lei nº 8.897, de 1994.

§1º A singularidade do serviço será justificada, ainda que varlOS advogados possam prestá-lo, a partir de análise dos fatores que diferenciam o objeto de atuação da atividade forense ordinária, dentre os quais o ramo jurídico especializado objeto do contrato, o local onde será executado, as prerrogativas e imunidades que devem ser consideradas em favor da República, o impacto político ou econômico da questão e a complexidade do processo.

§ 2º A notoriedade da capacidade técnica ou científica do profissional será fundamentada a partir de documentos que comprovem sua profunda expertise no tema objeto do contrato, dentre os quais os que atestem conclusão de cursos no ramo jurídico objeto de atuação, execução de serviços anteriores similares, atuação em organismos relacionados à atividadeespecializada, autoria de obras doutrinárias sobre o assunto, exercício de magistério superior e o êxito ou premiação por serviços anteriores similares.

§ 3º A compatibilidade de preços a que se refere o inciso IV será fundamentada à luz de propostas financeiras recebidas de outros advogados ou especialistas, no bojo do processo de contratação em curso ou de processos anteriores, desde que recebidas nos últimos 180 '(cento e oitenta) dias, ou ainda à luz de contratos anteriormente celebrados na mesma praça onde os serviços devem ser prestados e com similar grau de complexidade, desde que, na última hipótese, os contratos estejam em execução.

§ 4º Na hipótese de concluir pela existência de apenas um único sujeito possível de ser contratado ou pela ausência de singularidade do serviço a ser objeto do contrato, a CADEX conduzirá o processo de contratação segundo as hipóteses de dispensa ou licitação, respectivamente, nos termos da Lei nº 8.666, de 1993.

Art. 16. A DPOF certificará a disponibilidade orçamentária correspondente ao valor total estimado para o contrato.

Art. 17. A SAD-DF lavrará despacho de inexigibilidade de licitação, se for o caso, e adotará as providências relativas a pagamentos de faturas no curso do processo.

Art. 18. O Departamento de Assuntos Jurídicos Internos (DAJI) lavrará parecer sobre os aspectos jurídicos relativos à contratação.

Art. 19. O contrato será celebrado pelo Secretário-Geral de Administração da AGU e lançado no Sistema de Controle de Contratos (CONTA) pela SAD-DF, vedada a subdelegação.

Art. 20. A contratação dos advogados ou especialistas será comunicada prontamente pelo DPI ao órgão ou entidade pública interessado.

Art. 21. Salvo disposição em contrário no instrumento contratual, o contrato entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

Art. 22. A duração do contrato será fixada em seu texto, mediante sugestão do DPI, respeitando-se o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) meses, prorrogáveis enquanto perdurar o processo e a questão, nos termos do artigo 4°, §2°, da Lei n° 8.897, de 1994.

Parágrafo único. Em se tratando de contrato por escopo, a prorrogação do contrato se dará até que sua execução seja completada pelo contratado.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO JURÍDICA PARA DEFESA DA REPÚBLICA

Art. 23. O DPI definirá a estratégia jurídica, orientará a atuação do contratado e elaborará e aprovará previamente as manifestações da República, observadas as orientações do Advogado-Geral da União e do Procurador-Geral da União.

§ 1º O Diretor do DPI:

I -designará, dentre os que não tiverem atuado na CADEX, Advogados da União para atuarem na definição da estratégia jurídica, na orientação ao contratado e na elaboração ou análise e aprovação, conforme o caso, das manifestações da República no processo;

II -aprovará a estratégia jurídica e os relatórios de acompanhamento e fiscalização do contrato;

III -lavrará as procurações e outros documentos relativos à representação da República pelo contratado, salvo se de outro modo dispuser a legislação aplicável.

Art. 24. O DPI poderá solicitar, com fundamento no art. 4° da Lei nº 9.028, de 1995, elementos de fato e de direito necessários à elaboração da defesa junto a Consultorias Jurídicas ou órgãos jurídicos consultivos da União, das autarquias e fundações públicas federais, assim como de Estados, do Distrito Federal e de Municípios.

Parágrafo único. A Advocacia-Geral da União buscará celebrar acordos de cooperação com órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para os fins dispostos no caput.

Art. 25. O DPI, de posse de relatórios fornecidos pelo contratado na periodicidade indicada em contrato, lavrará manifestação sobre a qualidade dos serviços por ele prestados e os resultados obtidos no período, assim como sobre o estado da causa, se houver, do que dará conhecimento ao órgão ou entidade pública interessado.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DO CONTRATO

Art. 26. A execução do contrato será acompanhada e fiscalizada pelo gestor do contrato, que será auxiliado por um fiscal técnico e um fiscal administrativo.

§ 1º Compete ao Secretário-Geral de Administração designar o gestor do contrato e o fiscal administrativo, e ao Diretor do DPI, designar o fiscal técnico, nos termos do artigo 67, caput, da Lei n° 8.666, de 1993.

§ 2º As designações referidas no caput não podem recair sobre aqueles que atuaram na CADEX.

Art. 27. Os advogados e especialistas enviarão ao gestor do contrato, no período fixado em contrato, faturas dos serviços executados, as quais deverão discriminar as atividades desenvolvidas e, se houver previsão de pagamento por hora de trabalho, a data em que foram realizadas, o tempo gasto com cada uma delas e os honorários ou despesas delas decorrentes.

Art. 28. O processo será enviado ao fiscal técnico, para que analise se as atividades descritas na fatura estão de acordo com o contrato e são compatíveis com os serviços prestados, e em seguida ao fiscal administrativo, para verificação quanto aos aspectos administrativos relativos ao pagamento.

Art. 29. O processo será devolvido ao gestor do contrato para recebimento definitivo dos serviços prestados e encaminhamento à SAD-DF para as providências de pagamento.

CAPÍTULO VI

DA PRORROGAÇÃO OU ALTERAÇÃO DO CONTRATO

Art. 30. Os contratos são prorrogáveis enquanto perdurar o processo e a questão,

desde que justificada a continuidade da prestação de serviço, confonne dispõe o artigo 4°, §2°, da Lei nº 8.897, de 1994.

Parágrafo umco. O prazo a ser fixado na prorrogação levará em conta principalmente a estimativa de tempo do processo ou da questão que lhe fundamenta, não sendo necessária a prorrogação por igual período.

Art. 31. À vista de contrato com no mínimo 6 (seis) meses para sua extinção, a SAD-DF comunicará a proximidade de seu tenno final ao fiscal técnico, para que este se manifeste sobre a necessidade de prorrogação do contrato e a compatibilidade dos preços, assim como indique o prazo adicional que deve constar no tenno aditivo.

§1º Quando os valores iniciais do contrato forem mantidos ou reajustados segundo previsão contratual, se houver, fica dispensada a realização de pesquisa de mercado para se aferir a compatibilidade de preços.

§ 2º Caso não incida a hipótese descrita no §10, a compatibilidade dos preços deverá ser fundamentada à luz de propostas financeiras recebidas de outros advogados ou especialistas, no bojo do processo de contratação em curso ou de processos anteriores, desde que recebidas nos últimos 180 (cento e oitenta) dias, ou ainda à luz de contratos anterionnente celebrados na mesma praça onde os serviços devem ser prestados e com similar grau de complexidade, desde que, na última hipótese, os contratos estejam em execução.

§ 3º Caso não incidam a hipótese do § 1º e os fatores de comparação descritos no § 2º, a compatibilidade dos preços será aferida segundo pesquisa a ser realizada por comunicado a advogados e especialistas habilitados a atuarem na praça da prestação dos serviços.

Art. 32. Cabe ao fiscal técnico do contrato opinar sobre a necessidade de se alterar o contrato para se estipular acréscimo ou supressão de serviços, segundo os limites do artigo 65, §§ lº e 3º, da Lei nº 8.666, de 1993.

Art. 33. O DPI enviará proposta de tenno aditivo de prorrogação ou alteração ao contratado e solicitará sua manifestação.

Art. 34. A fonnalização do tenno aditivo observará, no que couber, o disposto no Capítulo III desta Portaria.

Art. 35. Todas as manifestações do fiscal técnico estarão sujeitas à aprovação do Coordenador do Núcleo de Controvérsias no Exterior e do Diretor do DPI.

Art. 36. As atribuições do fiscal técnico limitam-se às atividades descritas nos arts. 28, 31 e 32 desta Portaria.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37. O DPI, a SGA e o DAJI aprovarão conjuntamente, nos 3 (três) meses posteriores à edição desta Portaria, minutas-padrão de contratos e termos aditivos de contratos com advogados e especialistas visando à defesa da República em foro estrangeiro, assim como de projetos básicos e convites a advogados para participarem de processos de contratação.

Art. 38. Os documentos lavrados originalmente em língua estrangeira que instruem o processo de contratação e que sejam determinantes para a compreensão dos elementos que levam à indicação do profissional a ser contratado devem ser vertidos para o português.

Art. 39. O DPI manterá página na internet com informações sobre os contratos em vigor.

Art. 40. O disposto nesta Portaria será interpretado e executado sem prejuízo das atribuições dos órgãos do Ministério das Relações Exteriores.

Art. 41. Esta Portaria entra em vigor 60 dias após sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

DOU de 10.7.2015.

**PORTARIA Nº 446, DE 21 DE OUTUBRO DE 2015.**

*Dispõe sobre a consolidação dos órgãos deexecução da Procuradoria-Geral Federalresponsáveis pela atividade de representaçãojudicial e extrajudicial das autarquias efundações públicas federais e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da competênciade que trata o art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de2002, resolve:

Art. 1º Os órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal- PGF responsáveis pela atividade de representação judicial e extrajudicialdas autarquias e fundações públicas federais são as ProcuradoriasRegionais Federais, as Procuradorias Federais nos Estadose as Procuradorias Seccionais Federais constantes no Anexo I dapresente Portaria.

Parágrafo único. O Procurador-Geral Federal disciplinará asatribuições dos órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º A Procuradoria-Geral Federal poderá criar escritóriosavançados para atendimento das demandas existentes em municípiosque não sejam sede de órgão de execução.

§ 1º Os escritórios avançados previstos no caput integram a organizaçãoadministrativa do órgão de execução ao qual estejam vinculados.

§ 2º Os Procuradores Federais em exercício nos escritóriosavançados atuarão sob a coordenação técnica e administrativa daProcuradoria Regional Federal, da Procuradoria Federal no Estado ouda Procuradoria Seccional Federal, conforme o caso.

Art. 3º Os Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal previstos no Anexo II ficam transformados em ProcuradoriasSeccionais Federais em Estruturação, às quais se aplicará amesma disciplina conferida às Procuradorias Seccionais Federais.

Parágrafo único. As unidades previstas no caput serão estruturadasde forma gradual, observada a disponibilidade orçamentária,conforme cronograma estabelecido pelo Procurador-Geral Federale pelo Secretário-Geral de Administração da Advocacia-Geralda União - AGU.

Art. 4º O Procurador-Geral Federal adotará as medidas eeditará os atos necessários para extinguir os Escritórios de Representaçãoda PGF que não forem reestruturados na forma dos artigos2º e 3º.

Art. 5º A Procuradoria-Geral Federal poderá editar ato conjuntocom as autarquias e fundações públicas federais dispondo sobreo apoio técnico, financeiro e administrativo dos órgãos de execuçãoda Procuradoria-Geral Federal, nos termos do § 13, art. 10 da Lei nº10.480, de 2002.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação,revogando-se as disposições em contrário.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

DOU de 4.11.2015.

**ANEXO I**

**1ª REGIÃO**

Procuradoria Regional Federal da 1ª Região

Procuradoria Federal no Estado do Acre

Procuradoria Federal no Estado do Amapá

Procuradoria Federal no Estado do Amazonas

Procuradoria Federal no Estado da Bahia

Procuradoria Seccional Federal em Barreiras/BA - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Feira de Santana/BA

Procuradoria Seccional Federal em Ilhéus/BA

Procuradoria Seccional Federal em Vitória da Conquista/BA - Em Estruturação

Procuradoria Federal no Estado de Goiás

Procuradoria Federal no Estado do Maranhão

**(A Procuradoria Seccional Federal em Imperatriz/MA foi transformada em Escritório Avançado em Imperatriz/MA, vinculado à Procuradoria Federal no Estado do Maranhão, conforme a Portaria nº 36, de 25.1.2018)**[[356]](#footnote-357)

Procuradoria Federal no Estado de Mato Grosso

Procuradoria Federal no Estado de Minas Gerais

Procuradoria Seccional Federal em Divinópolis/MG

Procuradoria Seccional Federal em Governador Valadares/MG - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Juiz de Fora/MG

Procuradoria Seccional Federal em Montes Claros/MG

Procuradoria Seccional Federal em Poços de Caldas/MG

Procuradoria Seccional Federal em Uberaba/MG - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Uberlândia/MG

Procuradoria Seccional Federal em Varginha/MG

Procuradoria Federal no Estado do Pará

Procuradoria Seccional Federal em Marabá/PA - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Santarém/PA - Em Estruturação

Procuradoria Federal no Estado do Piauí

Procuradoria Federal no Estado de Rondônia

Procuradoria Seccional Federal em Ji-Paraná/RO

Procuradoria Federal no Estado de Roraima

Procuradoria Federal no Estado do Tocantins

**2ª REGIÃO**

Procuradoria Regional Federal da 2ª Região

Procuradoria Seccional Federal em Campos dos Goytacazes/RJ - Em

Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Duque de Caxias/RJ

Procuradoria Seccional Federal em Niterói/RJ

Procuradoria Seccional Federal em Petrópolis/RJ - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Volta Redonda/RJ - Em Estruturação

Procuradoria Federal no Estado do Espírito Santo

**3ª REGIÃO**

Procuradoria Regional Federal da 3ª Região

Procuradoria Seccional Federal em Araçatuba/SP

Procuradoria Seccional Federal em Araraquara/SP - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Bauru/SP - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Campinas/SP

Procuradoria Seccional Federal em Guarulhos/SP

Procuradoria Seccional Federal em Jundiaí/SP - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Marília/SP - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Osasco/SP

Procuradoria Seccional Federal em Piracicaba/SP

Procuradoria Seccional Federal em Presidente Prudente/SP

Procuradoria Seccional Federal em Ribeirão Preto/SP

Procuradoria Seccional Federal em Santos/SP

Procuradoria Seccional Federal em São Bernardo do Campo/SP

Procuradoria Seccional Federal em São João da Boa Vista /SP - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em São José dos Campos/SP

Procuradoria Seccional Federal em São José do Rio Preto/SP

Procuradoria Seccional Federal em Sorocaba/SP

Procuradoria Seccional Federal em Taubaté/SP

Procuradoria Federal no Estado do Mato Grosso do Sul

Procuradoria Seccional Federal em Dourados/MS - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Mogi das Cruzes/SP - Em Estruturação **(Por transformação do Escritório Avançado, conforme a Portaria nº 419, de 21.12.2017)**[[357]](#footnote-358)

**4ª REGIÃO**

Procuradoria Regional Federal da 4ª Região

**(A Procuradoria Seccional Federal em Canoas/RS foi extinta pela Portaria nº 116, de 23.3.2017)**

Procuradoria Seccional Federal em Caxias do Sul/RS

Procuradoria Seccional Federal em Novo Hamburgo/RS

Procuradoria Seccional Federal em Passo Fundo/RS

Procuradoria Seccional Federal em Pelotas/RS

Procuradoria Seccional Federal em Rio Grande/RS

Procuradoria Seccional Federal em Santa Cruz do Sul/RS - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Santa Maria/RS

Procuradoria Seccional Federal em Santo Ângelo/RS - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Uruguaiana/RS

Procuradoria Federal no Estado do Paraná

Procuradoria Seccional Federal em Cascavel/PR

**(Linha excluída conforme retificação publicada no D. O. U. de 10.11.2015)**[[358]](#footnote-359)

Procuradoria Seccional Federal em Londrina/PR

Procuradoria Seccional Federal em Maringá/PR

Procuradoria Seccional Federal em Ponta Grossa/PR

Procuradoria Federal no Estado de Santa Catarina

Procuradoria Seccional Federal em Chapecó/SC

Procuradoria Seccional Federal em Criciúma/SC

Procuradoria Seccional Federal em Joinville/SC

Procuradoria Seccional Federal em Blumenau/SC - Em Estruturação

**5ª REGIÃO**

Procuradoria Regional Federal da 5ª Região

Procuradoria Seccional Federal em Caruaru/PE

Procuradoria Seccional Federal em Serra Talhada/PE - Em Estruturação

Procuradoria Seccional Federal em Petrolina/PE[[359]](#footnote-360)

Procuradoria Federal no Estado de Alagoas

Procuradoria Seccional Federal em Arapiraca/AL

Procuradoria Federal no Estado do Ceará

Procuradoria Seccional Federal em Sobral/CE

Procuradoria Seccional Federal em Juazeiro do Norte/CE - Em Estruturação

Procuradoria Federal no Estado da Paraíba

Procuradoria Seccional Federal em Campina Grande/PB

Procuradoria Seccional Federal em Sousa/PB - Em Estruturação

Procuradoria Federal no Estado do Rio Grande do Norte

Procuradoria Seccional Federal em Mossoró/RN

Procuradoria Federal no Estado de Sergipe

**ANEXO II**

|  |  |
| --- | --- |
| **Unidade atual** | **Unidade transformada** |
| Escritório de Representação da PF/BA em Barreiras | Procuradoria Seccional Federal em Barreiras/BA Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/BA em Vitória da Conquista | Procuradoria Seccional Federal em Vitória da Conquista/BA Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/MG em Governador Valadares/MG | Procuradoria Seccional Federal em Governador Valadares/MG Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/MG em Uberaba/MG | Procuradoria Seccional Federal em Uberaba/MG Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/MG em Marabá/PA | Procuradoria Seccional Federal em Marabá/PA Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/PA em Santarém/PA | Procuradoria Seccional Federal em Santarém/PA Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF2 em Campos dos Goytacazes/RJ | Procuradoria Seccional Federal em Campos dos Goytacazes/RJ Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF2 em Petrópolis/RJ | Procuradoria Seccional Federal em Petrópolis/RJ Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF2 em Volta Redonda/RJ | Procuradoria Seccional Federal em Volta Redonda/RJ Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF3 em Araraquara/SP | Procuradoria Seccional Federal em Araraquara/SP Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF3 em Bauru/SP | Procuradoria Seccional Federal em Bauru/SP Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF3 em Jundiaí/SP | Procuradoria Seccional Federal em Jundiaí/SP Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF3 em Marília/SP | Procuradoria Seccional Federal em Marília/SP Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF3 em São João da Boa Vista/ SP | Procuradoria Seccional Federal em São João da Boa Vista /SP Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/MS em Dourados/MS | Procuradoria Seccional Federal em Dourados/MS Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF4 em Santa Cruz do Sul/RS | Procuradoria Seccional Federal em Santa Cruz do Sul/RS Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PRF4 em Santo Ângelo/RS | Procuradoria Seccional Federal em Santo Ângelo/RS Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/SC em Blumenau/SC | Procuradoria Seccional Federal em Blumenau/SC Em Estruturação |
| Representação da PFE INSS em Serra Talhada | Procuradoria Seccional Federal em Serra Talhada/PE Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/CE em Juazeiro do Norte/CE | Procuradoria Seccional Federal em Juazeiro do Norte/CE Em Estruturação |
| Escritório de Representação da PF/PB em Sousa/PB | Procuradoria Seccional Federal em Sousa/PB Em Estruturação |
| Escritório Avançado em Imperatriz/MA | Procuradoria Seccional Federal em Imperatriz/MA[[360]](#footnote-361) |
| Escritórios Avançados em Botucatu/SP | Procuradoria Seccional Federal em Botucatu/SP Em Estruturação[[361]](#footnote-362) |
| Escritórios Avançados em Franca/SP | Procuradoria Seccional Federal Franca/SP Em Estruturação[[362]](#footnote-363) |

DOU de 4.11.2015.

**PORTARIA Nº 506, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2015** (\*)

O**ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõese tendo em vista o disposto nos incisos I, XIV e XVIII do art.4º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Os Advogados da União lotados nas ConsultoriasJurídicas e Assessorias Jurídicas de Ministérios e Secretarias da Presidênciada República que foram extintos ou fusionados por força daMedida Provisória nº 696, de 02 de outubro de 2015 passam a terimediata lotação na Consultoria-Geral da União.

Art. 2º Art. 2º A Consultoria-Geral da União constituirá grupo de Advogados da União para prestar assessoramento jurídico às organizações militares do Comando do Exército sediadas no Distrito Federal.

Parágrafo Único - Os trabalhos do grupo a que se refere ocaputserão avaliados pela Consultoria-Geral da União para o fim deeventual futura proposta de instituição de uma Consultoria Jurídica daUnião no Distrito Federal, com competência para assessorar os Ministériose Secretarias da Presidência da República, bem como osComandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica em matéria delicitações e contratos ou instrumentos congêneres.

Art. 3º O Consultor-Geral da União poderá propor a alteraçãode exercício dos Advogados da União a que se refere estaPortaria entre quaisquer das Consultorias Jurídicas e Assessorias Jurídicasde Ministérios e Secretarias da Presidência da República.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D.O.U. de 2.12.2015.**(\*)** (Republicada no D.O.U de 3.12.2015,e retificado o art. 2º no D.O.U. de 4.12.2015).

**PORTARIA Nº 511, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2015.**

*Estabelece a solução de atuação estratégico-jurídicaLABORATÓRIO DE RECUPERAÇÃODE ATIVOS - LABRA/AGU, noâmbito da Procuradoria-Geral da União.*

O**ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando odisposto no Processo Administrativo nº 00405.006513/2012-13, resolve:

Art. 1º. Fica estabelecida, no âmbito do Departamento dePatrimônio e Probidade da Procuradoria-Geral da União, a solução deatuação estratégico-jurídica Laboratório de Recuperação de Ativos LABRA/AGU.

Art. 2º A finalidade do LABRA/AGU é propiciar apoio às atividades finalísticas da Advocacia-Geral da União preferencialmente no tocante à cobrança e recuperação de ativos, por meio da produção de conhecimento e de informações estratégicas destinadas a subsidiar sua atuação judicial, como a localização de devedores, interpostas pessoas, grupos econômicos informais, bens próprios e desviados, identificação de fraude contra credores, de fraude à execução e de variações patrimoniais a descoberto. **(Redação dada pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

Art. 3º O LABRA/AGU atenderá às solicitações encaminhadas pelos órgãos de direção superior da Advocacia-Geral da União ou pela Procuradoria-Geral Federal, sendo obrigatório que a atuação da AGU decorra de encaminhamento formal de outros órgãos e entidades da Administração Pública, em conformidade com os parâmetros a serem definidos com fundamento no art. 6º desta Portaria. **(Redação dada pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

Parágrafo Único. O LABRA/AGU poderá excepcionalmenteatuar em demandas diversas da prevista no caput, mediante autorizaçãoformal do Advogado-Geral da União.

Art. 4º. Compete ao LABRA/AGU, à luz das atribuiçõesprevistas no artigo 2º:

I - prestar assessoramento por via da coleta, busca e tratamentode informações de natureza estratégica, sigilosa ou não;

II - elaborar modelos de cenários prático-teóricos para subsidiarde forma estratégica as atividades desenvolvidas, e antecipar,em situações críticas, o encaminhamento preventivo de soluções e oapoio à tomada de decisão;

III - manter intercâmbio com órgãos e entidades do PoderPúblico e instituições privadas, inclusive no âmbito internacional, querealizem atividades similares, com o fim de compartilhar técnicas,boas e melhores práticas e intercâmbio e cruzamento de dados einformações;

IV - executar atividades de instrução processual, inclusivecom o emprego de técnicas de informática, administração e estatística,bem como realizar a revisão de procedimentos adotados econduzir a análise em casos selecionados;

V - requisitar a prestação de informações, nos termos do art.4º da Lei nº 9.028, de 1997, a órgãos e entidades públicas e privadasresponsáveis por gerenciar ou prestar contas de recursos públicosfederais para subsidiar a produção de informações necessárias aodesenvolvimento das atividades concernentes;

VI - solicitar aos órgãos de execução a prestação de dados einformações que possam subsidiar e complementar as atividades deinstrução processual; e

VII - zelar pela salvaguarda de dados, informações, documentos,materiais, estudos e relatórios, sigilosos ou não, em seuâmbito de atuação, bem como orientar os órgãos de execução emrelação a estes aspectos de atuação.

Parágrafo único. Competirá à Procuradoria-Geral da Uniãoencaminhar ao Advogado-Geral da União, semestralmente, relatóriodas atividades desenvolvidas pelo LABRA/AGU.

Art. 5º O acesso aos sistemas de informação vinculados ao LABRA/AGU será franqueado preferencialmente aos membros e servidores em exercício no referido setor. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

Parágrafo único. Excepcionalmente, compete ao ProcuradorGeralda União autorizar o acesso de outros membros de carreira eservidores.

Art. 6º. A atuação no âmbito da solução LABRA/AGU seráexercida em observância à legislação em vigor e a princípios constitucionaise éticos que regem a atuação da Advocacia-Geral da União.

Art. 7º. No prazo de 180 (cento e oitenta) dias da publicaçãoda presente Portaria, o Procurador-Geral da União apresentará aoAdvogado-Geral da União proposta de disciplinamento da organizaçãoe do funcionamento do LABRA/AGU, inclusive com a definiçãodos procedimentos para formulação e encaminhamento dedemandas pelos órgãos de direção superior e seu atendimento pelaProcuradoria-Geral da União.

Art. 8º. O pleno funcionamento do LABRA/AGU dependerádo preenchimento integral do quadro de recursos humanos estabelecidono respectivo projeto.

Art. 9º. Esta Portaria entra em vigor em sua data de publicação.

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D.O.U. de 7.12.2015.

**PORTARIA N° 520, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015.**

*Estabelece prazo para que os Advogados da União em exercício nas Consultorias Jurídicas e Assessorias Jurídicas dos Ministérios e Secretarias da Presidência da República manifestem interesse em integrar grupo especial constituído no âmbito da Consultoria-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos incisos I, XIV, XVII e XVIII do art. 4° da Lei Complementar n. 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1° Fica franqueada aos Advogados da União lotados e em exercício nas Consultorias Jurídicas e Assessorias Jurídicas dos Ministérios e Secretarias da Presidência da República a oportunidade de, no período de 22 de dezembro de 2015 a 8 de janeiro de 2016, manifestar interesse em integrar, até a conclusão de futuro concurso de remoção, grupo especial que, no âmbito da Consultoria-Geral da União, prestará assessoramento jurídico em matéria de licitações e contratos às organizações militares do Comando do Exército sediadas no Distrito Federal.

§ 1° A manifestação de interesse referida no **caput** deverá ser encaminhada, por meio de comunicação formal, ao Gabinete do Consultor-Geral da União.

§ 2° As atividades desempenhadas pelo grupo especial dar-se-ão sem prejuízo daquelas já levadas a efeito pelo Consultor Jurídico Adjunto do Comando do Exército.

§ 3° A partir da demonstração de interesse serão promovidas as diligências necessárias à avaliação da viabilidade de os interessados integrarem o grupo a que se refere esta Portaria, considerando-se a situação das Consultorias Jurídicas e Assessorias Jurídicas em que atualmente têm exercício.

§ 4° Com o término do futuro concurso de remoção será confirmada a permanência ou não, no mencionado grupo, dos Advogados da União que vierem a integrá-lo em face deste ato.

§ 5° O grupo a que se refere esta Portaria será composto por até qUinze integrantes.

§ 6° Caso haja mais de quinze Advogados da União interessados, a escolha reCaIra segundo a ordem de antiguidade na carreira e, na mesma antiguidade, segundo a ordem de classificação no respectivo concurso, observado o disposto no § 3°, **in fine.**

§ 7° Na hipótese de não-preenchimento de todas as vagas previstas pelo § 5°, serão as remanescentes preenchidas pelos Advogados da União a que se refere a Portaria n. 506, de 02 de dezembro de 2015, sem prejuízo de também procederem à manifestação a que se refere o § 1°.

Art. 2° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

DOU de 21.12.2015 e BSE nº 50, Suplemento A, de 18.12.2015.

**PORTARIA Nº 533, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2015.**

*Institui e autoriza o funcionamento do EscritórioAvançado da Corregedoria-Geral daAdvocacia da União nas Regiões Nordestee Norte.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º. Instituir e autorizar o funcionamento do EscritórioAvançado da Corregedoria-Geral da Advocacia da União nas RegiõesNordeste e Norte, cujo âmbito de circunscrição ordinária compreenderáas unidades e órgãos vinculados da Advocacia-Geral da Uniãonos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, RioGrande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Pará, Amazonas,Roraima, Amapá, Rondônia e Acre.

Parágrafo único. O Escritório de que trata o *caput* terá sedena cidade de Fortaleza/CE, sendo suas atividades subordinadas diretamenteao Corregedor-Geral da Advocacia União.

Art. 2º. As competências e atribuições do Escritório Avançadosão aquelas disciplinadas na Portaria CGAU nº 245, de 13 deagosto de 2014, além de outras que venham a ser definidas oudelegadas por ato do Corregedor-Geral da Advocacia da União.

Art. 3º. O Corregedor-Geral da Advocacia da União designaráo responsável pelo Escritório e o Corregedor-Auxiliar paraatuar na supervisão do Escritório de que trata esta Portaria e disciplinaráos procedimentos de supervisão e funcionamento.

Art. 4º. A Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União adotará as providências administrativas necessárias àimplantação e ao funcionamento do Escritório.

Art. 5º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

DOU de 23.12.2015.

**PORTARIA Nº 108, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016.**

*Aprova o Regimento Interno do Gabinete do Advogado-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no exercício da competência que lhe é conferida pelos incisos I e XVIII do art. 4°, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993 e o art. 43, do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1° Aprovar o Regimento Interno do Gabinete do Advogado-Geral da União, na forma do Anexo desta Portaria.

Art. 2° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

BSE nº 9, Suplemento de 1º.3.2016.

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DO GABINETE DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

CAPÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1° O Gabinete do Advogado-Geral da União é composto pelos seguintes órgãos:

1. Coordenação-Geral de Apoio;

1. 1. Coordenação de Atos

2. Coordenação-Geral de Cerimonial;

2.1 Divisão de Apoio ao Cerimonial;

3. Assessoria de Comunicação Social;

4. Assessoria para Assuntos Parlamentares; e

5. Ouvidoria.

Art. 2° O Gabinete será dirigido pelo Chefe de Gabinete.

Art. 3° Os ocupantes dos cargos previstos no art. 2° serão substituídos, em seus afastamentos ou impedimentos legais, por servidores designados na forma da legislação vigente.

CAPÍTULO lI

DA COMPETÊNCIA

Art. 4° Ao Gabinete do Advogado-Geral da União, órgão de assistência direta e imediata ao Advogado Geral da União, compete:

I - assistir o Advogado-Geral da União em sua representação política e social, ocupar-se das relações públicas e do preparo e despacho do seu expediente pessoal;

II - por intermédio da Assessoria de Assuntos Parlamentares, acompanhar o andamento de projetos de interesse da Advocacia-Geral da União em tramitação no Congresso Nacional e providenciar o atendimento às consultas e aos requerimentos formulados pelo Congresso Nacional:

III - por intermédio da Assessoria de Comunicação, planejar, coordenar, supervisionar e desenvolver as atividades de comunicação social da Advocacia-Geral da União;

IV- controlar, examinar e providenciar o encaminhamento da documentação recebida e expedida pelo Advogado-Geral da União, confonne previsto no parágrafo único;

V - providenciar a publicação oficial de atos do Advogado-Geral da União, de seu Substituto, Adjuntos e do Chefe de Gabinete, no Diário Oficial da União e no Boletim de Serviço da AGU:

VI- coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas ao cerimonial da Advocacia-Geral da União;

VII - por intermédio da Ouvidoria, planejar, coordenar, supervisionar e desenvolver as atividades de ouvidoria da Advocacia-Geral da União:

VIII - coordenar e supervisionar as atividades de secretaria do Advogado-Geral da União;

IX - coordenar e dar suporte ao sistema eletrônico de atos oficiais encaminhados à Presidência da República - Sidof;

X - coordenar e alimentar o Sistema de Atendimento de Demandas do Presidente da República, bem como administrar o agendamento de reuniões do Advogado-Geral da União com a Presidência da República pelo Sistema de Informações de Governo - Sigov;

XI - exercer outras competências que lhe forem cometidas pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Os expedientes e consultas deverão ser autuados em processo administrativo, devidamente instruído, que, além dos documentos previstos na legislação pertinente, contenham:

I - identificação do órgão, autoridade ou unidade de origem responsável pela propositura;

II - exposição clara do assunto e seu objeto;

III - manifestação dos órgãos da AGU que, em virtude de suas competências, estejam envolvidos no atendimento da demanda; e

IV - justificativa de sua necessidade.

Art. 5° À Coordenação-Geral de Apoio incumbe:

I -assistir diretamente o Chefe de Gabinete no preparo do expediente pessoal e da pauta de despachos do Advogado-Geral da União;

II - controlar, examinar e promover o encaminhamento da documentação recebida e expedida pelo Gabinete do Advogado-Geral da União;

III - coordenar e controlar o desenvolvimento das atividades de análise técnica, de informática e administrativa do Gabinete do Advogado-Geral da União; e

IV - controlar os expedientes a serem submetidos ao Advogado-Geral da União.

V - gerenciar os bancos de dados necessários ao controle e processamento de informações;

VI - planejar e coordenar as atividades administrativas e de logística;

VII - coordenar o fluxo da documentação;

VIII - elaborar as correspondências; e

IX - coordenar a organização e o controle dos arquIvos dos documentos administrativos e legislativos.

Art. 6° À Coordenação de Atos incumbe:

I - digitar, numerar, conferir e revisar documentos e expedientes em geral a serem submetidos à assinatura do Advogado-Geral da União, de seu substituto, de seus adjuntos e do Chefe de Gabinete, obedecendo aos padrões oficiais; e

I! - sistematizar o acervo de atos normativos editados pelas autoridades consignadas no inciso I, bem como padronizar modelos de documentos, de acordo com as normas e padrões oficiais.

Art. 7° À Coordenação-Geral de Cerimonial incumbe:

I- organizar a agenda e coordenar a participação do Advogado-Geral da União em simpósios, seminários, congressos, feiras e outros eventos; e

11- manter atualizado banco de dados de autoridades públicas e do setor privado.

Art. 8° À Divisão de Apoio ao Cerimonial compete assistir o Coordenador-Geral de Cerimonial na organização da agenda do Advogado-Geral da União, recepção e contato com autoridades.

Art. 9° À Assessoria de Assuntos Parlamentares compete:

I - assistir o Advogado-Geral da União na supervisão, orientação e controle das atividades relacionadas ao acompanhamento de matérias legislativas e outros assuntos de interesse da AGU no Congresso Nacional;

II - acompanhar e assistir o Advogado-Geral da União e demais autoridades da AGU e de seus órgãos vinculados no relacionamento com o Poder Legislativo;

III - desenvolver junto ao Poder Legislativo dos entes federativos os assuntos de interesse da AGU e de seus órgãos vinculados;

IV - acompanhar, analisar, informar e elaborar respostas a parlamentares;

V - controlar o atendimento às solicitações oriundas do Poder Legislativo e da Assessoria Parlamentar da Presidência da República, em articulação com as demais áreas da AGU e dos seus órgãos vinculados;

VI - coordenar, orientar e organizar o acervo de informações legislativas no âmbito da Assessoria e manter atualizado o sistema informatizado de acompanhamento de proposições legislativas e de requerimento de informações;

VII - receber, controlar, encaminhar e propor resposta aos pleitos dos membros do Congresso Nacional, com apoio das áreas técnicas da AGU e de seus órgãos vinculados;

VIII - manter atualizadas as informações sobre as correspondências e pleitos de parlamentares;

IX - manter atualizado o sistema de cadastro e o banco de dados sobre parlamentares;

X - identificar e acompanhar o andamento dos Projetos de Lei, Medidas Provisórias, Propostas de Emendas à Constituição e proposições de interesse da AGU e de seus órgãos vinculados junto às Comissões Técnicas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal; e

XI - acompanhar as Sessões Plenárias das Comissões Técnicas da Câmara dos Deputados, Senado Federal e do Congresso Nacional, e das Comissões Mistas, elaborar boletins informativos e relatórios com os pronunciamentos e as proposições apresentadas pelos Parlamentares, relacionados a AGU ou matérias de seu interesse; e

XII - coordenar a organização e o controle dos arquivos dos documentos legislativos de caráter estratégico para a AGU.

Art. 10. À Assessoria de Comunicação Social compete:

I - assistir o Advogado-Geral da União no planejamento, coordenação e execução da política de comunicação social da Advocacia-Geral da União;

II - assistir o Advogado-Geral da União, titulares dos Órgãos de Direção Superior da AGU e Órgãos Centrais e as demais unidades nos assuntos de comunicação social, imprensa e publicidade, bem como nas ações de comunicação que utilizem os meios eletrônicos internet e intranet;

III- propor diretrizes, planos, programas, projetos de Comunicação Social e de publicidadeinstitucional e de utilidade pública da AGU e seus órgãos vinculados. bem como propor a aprovação de produtos, projetos e planos elaborados por eles;

IV - difundir a missão e as competências da AGU e de seus órgãos vinculados, bem como as atribuições de seus dirigentes;

V - pesquisar, selecionar e distribuir. para os canais internos competentes. as informações e as notícias veiculadas nos diversos meios de comunicação que sejam de interesse da AGU e de seus órgãos vinculados;

VI - propor projetos de relações públicas, internos e externos, de caráter informativo e educativo, visando à maior integração e cooperação entre os servidores da AGU e de seus órgãos vinculados;

VII - difundir e supervisionar o uso adequado da logomarca institucional e a identidade visual da AGU e de seus órgãos vinculados para as áreas competentes;

VIII - criar, produzir, fazer a editoração eletrônica e gráfica, reproduzir e distribuir material de divulgação, publicações, periódicos e informativos institucionais, entre outros;

IX - coordenar a publicidade interna e externa da AGU e de seus órgãos vinculados;

X - subsidiar o Advogado-Geral da União na supervisão e integração das atividades de comunicação social da AGU e de seus órgãos vinculados; e

XI - divulgar as ações da AGU e de seus órgãos vinculados por meio de canais de comunicação internos.

CAPÍTULO IV[[363]](#footnote-364)

ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES E DEMAIS OCUPANTES DE CARGOS EM COMISSÃO

Art. 11. Ao Chefe de Gabinete incumbe:

I - prestar assistência ao Advogado-Geral da União, quando de suas viagens e deslocamentos.

bem como em sua representação política e social;

II - orientar, coordenar e supervisionar a execução das atividades do Gabinete, de suas

Coordenações-Gerais e Assessoria, salvo designação formal prevista no ar!. 13;

III- analisar, em articulação com as demais unidades da AGU. o encaminhamento dos assuntos a serem submetidos ao Advogado-Geral da União;

IV - agendar os pedidos de audiência do Ministro de Estado;

V - responsabilizar-se pelos assuntos de interesse direto do Advogado-Geral da União, bem como pela preparação de sua agenda;

VI - receber, ordenar, registrar, expedir, distribuir internamente e acompanhar a tramitação de documentos e processos, recebidos pelo Gabinete do Advogado-Geral da União e dirigidos ao Advogado-Geral da União;

VII - solicitar documentos e processos visando à instrução de documentos recebidos pelo Advogado-Geral da União;

VIII - coordenar os atendimentos e as audiências concedidas pelo Advogado-Geral da União; e

IX - prestar assistência ao Advogado-Geral da União em outras tarefas por ele designadas.

Art. 12. Ao demais dirigentes incumbe:

I - assistir o Chefe de Gabinete nos assuntos de sua competência;

II - gerir e supervisionar a execução das atividades afetas à sua área de competência;

III - propor normas e rotinas que maximizem os resultados pretendidos; e

IV - coordenar e avaliar a execução dos trabalhos no âmbito das competências das suas respectivas unidades;

V - propor estudos que subsidiem as matérias de interesse da unidade; e

VI - exercer outras atribuições que lhes forem cometidas.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Poderão ser designados para supervisão direta dos trabalhos da Assessoria de Assuntos Parlamentares e da Assessoria de Comunicação titular de Órgão de Direção Superior, Adjunto ou Assessor Especial do Advogado-Geral da União.

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. O Advogado-Geral da União poderá expedir instruções complementares a este Regimento, estabelecendo normas internas para a execução de serviços afetos ao Gabinete.

BSE nº 9, Suplemento de 1º.3.2016.

**PORTARIA Nº 112, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016.**

*Dispõe sobre o gerenciamento dos serviços gerais em unidades da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 e considerando a necessidade de disciplinar o compartilhamento de imóveis utilizados por mais de uma unidade da Advocacia-Geral da União - AGU, resolve:

Art. 1º Deverá ser estabelecido acordo formal entre as unidades da Advocacia-Geral da União que compartilham a utilização deum mesmo imóvel, regulamentando sua administração, com a finalidade de gerenciar os serviços de limpeza, segurança, copeiragem, manutenção predial, transporte e outros serviços comuns prestados às unidades.

Art. 2º O acordo designará a unidade responsável e indicará servidor para exercer o encargo de administrador predial, pelo período de 1 (um) ano, podendo ser renovado.

Parágrafo único. Na impossibilidade de acordo para a indicação da unidade responsável dar-se-á preferência aquele que ocupara maior área no imóvel, mantido o rodízio previsto no caput.

Art. 3º Fica autorizado o Secretário-Geral de Administração a editar os atos complementares necessários à execução do disposto nesta Portaria.

Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D.O.U de 3.3.2016.

**PORTARIA Nº 452, DE 13 DE JULHO DE 2016.**

*Dispõe sobre transformação da Procuradoria Seccional Federal em Petrolina/PE em Procuradoria Seccional Federal do Vale do São Francisco.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da competência de que trata o art. 14 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de2002, bem como o disposto no processo 00407.004700/2015-95, resolve:

Art. 1º A Procuradoria Seccional Federal em Petrolina/PE fica transformada em Procuradoria Seccional Federal do Vale do São Francisco, com sede em Petrolina/PE.

Art. 2º O Procurador-Geral Federal adotará as medidas e editará os atos necessários para o funcionamento da unidade.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, convalidando-se os atos anteriormente publicados.

**FÁBIO MEDINA OSÓRIO**

D.O.U. de 14.7.2016.

**PORTARIA Nº 487, DE 27 DE JULHO DE 2016.**

*Estabelece procedimentos a serem adotados em caso de dispensa da propositura de ações, reconhecimento da procedência do pedido, abstenção de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de apresentação de embargos à execução e de recurso, desistência de recurso já interposto e dá outras providências. (NR)* **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)***.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I, VI, XIII e XVIII artigo 4º daLei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, bem como oartigo 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando os termos do Acordo de Cooperação Técnica nº052/2009/CNJ, de 9 de junho de 2009, celebrado entre a Advocacia-Geralda União - AGU e o Conselho Nacional de Justiça - CNJ;

Considerando os termos da Portaria Interministerial nº 1.186,de 2 de julho de 2014, subscrita pelo Advogado-Geral da União, pelo Ministro de Estado da Justiça, pelo Ministro de Estado da Previdência Social e pelo Presidente do Conselho Nacional do Ministério Público;

Considerando que, com o advento do novo CPC, Lei Federalnº 13.105/2015, que inaugurou uma inovadora sistemática de precedentes vinculantes e técnicas de julgamento de casos repetitivos na ordem processual civil brasileira, revela-se necessária a atualização da redação das Portarias nºs 171/2011, 260/2012, 227/2014, 380/2014,534/2015 e 60/2016, que dispõem sobre abstenção de contestação e de recurso e desistência de recurso, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre os procedimentos a serem observados pelos Advogados da União para dispensa da propositura de ações, reconhecimento da procedência do pedido, abstenção de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de apresentação de embargos à execução e de recurso e desistência de recurso já interposto, nos casos que especifica.**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Parágrafo único. Esta Portaria não afasta a necessidade de utilização de métodos mais adequados à solução de controvérsias, quando estes resolverem definitivamente o litígio, com economia ao Erário, como a negociação direta ou a mediação para a formalização de acordos, nos termos do art. 1º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997. (NR)**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 2º Os Advogados da União ficam autorizados a abster-se de ajuizar ações, de contestar, de impugnar o cumprimento de sentença, de embargar a execução e de recorrer, a reconhecer a procedência do pedido, e a desistir dos recursos já interpostos, quando o tema, a pretensão deduzida ou a decisão judicial estiver de acordo com:**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

I - súmula da Advocacia-Geral da União ou parecer aprovadonos termos dos artigos 40 ou 41 da Lei Complementar nº 73, de 10 defevereiro de 1993;

II - súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal;

III - acórdão transitado em julgado, proferido em sede decontrole concentrado de constitucionalidade;

IV - acórdão transitado em julgado, proferido em sede derecurso extraordinário repetitivo, processado nos termos do artigo1.036 do CPC;

V - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SupremoTribunal Federal em sede de recurso extraordinário em incidente deresolução de demandas repetitivas, processado nos termos do artigo987 do CPC;

VI - acórdão transitado em julgado, proferido pelo Supremo Tribunal Federal em sede de incidente de assunção de competência, processado nos termos do artigo 947 do CPC; **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

VII - acórdão transitado em julgado, proferido pelo plenário do Supremo Tribunal Federal ou súmula do Supremo Tribunal Federal;**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

VIII - parecer aprovado pelo Advogado-Geral da União e não submetido ao Presidente da República nos termos do art. 40 ou 41 da Lei Complementar nº 73, de 1993; ou **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

IX - parecer aprovado pelo Procurador-Geral da União.**(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 1º A Secretaria-Geral de Contencioso expedirá orientações, quando necessário, sobre o alcance e parâmetros de súmula ou de acórdão do Supremo Tribunal Federal.**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 2º A Secretaria-Geral de Contencioso poderá estender as dispensas de que tratam os incisos II a VII do caput a tema não abrangido pelo acórdão ou súmula, quando a ele forem aplicáveis os fundamentos determinantes extraídos do julgamento paradigma ou da jurisprudência consolidada, desde que inexista outro fundamento relevante que justifique a impugnação em juízo. (NR)**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 3º Os Advogados da União ficam autorizados a abster-se de ajuizar ações, de contestar, de impugnar o cumprimento de sentença, de embargar a execução e de recorrer, a reconhecer a procedência do pedido e a desistir dos recursos já interpostos, quando o tema, a pretensão deduzida ou a decisão judicial estiver de acordo com:**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

I - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SuperiorTribunal de Justiça em sede de recurso especial repetitivo, processadonos termos do artigo 1.036 do CPC;

II - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SuperiorTribunal de Justiça em sede de recurso especial em incidente deresolução de demandas repetitivas, processado nos termos do artigo987 do CPC;

III - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SuperiorTribunal de Justiça em sede de incidente de assunção de competência,processado nos termos do artigo 947 do CPC;

IV - acórdão transitado em julgado, proferido pela Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça ou pela Seção do Superior Tribunal de Justiça regimentalmente competente para analisar a matéria;**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

V - súmula do Superior Tribunal de Justiça;

VI - acórdão transitado em julgado, proferido pelo TribunalSuperior do Trabalho em sede de recurso de revista repetitivo, processadonos termos do art. 896-C da Consolidação das Leis do Trabalho(CLT);

VII - acórdão transitado em julgado, proferido pelo TribunalSuperior do Trabalho em sede de recurso de revista em incidente deresolução de demandas repetitivas, processado nos termos do artigo987 do CPC, conforme o artigo 8º da Instrução Normativa nº39/2016, aprovada pela Resolução nº 203, de 15 de março de 2016,do Pleno do TST;

VIII - acórdão transitado em julgado, proferido pelo TribunalSuperior do Trabalho em sede de incidente de assunção de competência,processado nos termos do artigo 947 do CPC, conforme oartigo 3º, XXV, da Instrução Normativa nº 39/2016, aprovada pelaResolução nº 203, de 15 de março de 2016, do Pleno do TribunalSuperior do Trabalho;

IX - acórdão transitado em julgado, proferido pelo Pleno doTribunal Superior do Trabalho;

X - súmula ou orientação jurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho;**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

XI - acórdão transitado em julgado, proferido pela Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais em sede de incidente repetitivo, processado nos termos do art. 16, VII, a, do Regimento Interno da Turma Nacional de Uniformização, aprovado pela Resolução nº 586/2019 - CJF, de 30 de setembro de 2019, nos processos que tramitam nos Juizados Especiais Federais; **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**[[364]](#footnote-365)

XII - acórdão transitado em julgado, proferido pelo Plenário do Tribunal Superior Eleitoral; ou **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

XIII - súmula do Tribunal Superior Eleitoral.**(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 1º Para efeito do disposto no caputdeste artigo, os Advogados da União devem observar os parâmetros estabelecidos empareceres referenciais específicos, aprovados pelo Procurador-Geralda União, referentes a cada objeto de direito material de acórdão oude súmula.

§ 2º Na elaboração do parecer referencial de que trata o § 1º deste artigo deverá ser considerada a possibilidade de oferecimento de propostas de acordo em massa para solução definitiva dos litígios, bem como a probabilidade de reversão da respectiva tese pelo Superior Tribunal de Justiça, pelo respectivo tribunal superior ou pelo Supremo Tribunal Federal, devendo, nesta última hipótese, ser ouvida a Secretaria-Geral de Contencioso. **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 3º Aplica-se o caput do presente artigo às súmulas editadas pela Turma Nacional de Uniformização dos Juizados EspeciaisFederais em matéria infraconstitucional, desde que demonstrada aausência de probabilidade de reversão da respectiva tese pelo SuperiorTribunal de Justiça ou pelo Supremo Tribunal Federal, devendo,nesta última hipótese, ser ouvida a Secretaria-Geral de Contencioso.

§ 4º A Procuradoria-Geral da União poderá estender as dispensas de que tratam os incisos I a XIII do caput a tema não abrangido pelo acórdão ou súmula, quando a ele forem aplicáveis os fundamentos determinantes extraídos do julgamento paradigma ou da jurisprudência consolidada, desde que inexista outro fundamento relevante que justifique a impugnação em juízo. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 4º Os Advogados da União ficam autorizados a desistir de recurso extraordinário e do agravo para destrancar o recurso extraordinário, previsto no artigo 1.042 do CPC, interpostos nos processos que tramitam no Supremo Tribunal Federal, no Superior Tribunal de Justiça, nos Tribunais Regionais Federais, nas Turmas Recursais, nas Turmas Regionais de Uniformização, na Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais, no Tribunal Superior Eleitoral, no Tribunal Superior do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, nas seguintes hipóteses: **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

I - matéria constitucional não prequestionada, nos termos dasSúmulas nºs 282 ou 356 do Supremo Tribunal Federal;

II - pretensão de simples reexame de fatos e provas, nostermos da Súmula nº 279 do Supremo Tribunal Federal;

III - deficiência na fundamentação do recurso extraordinário,nos termos da Súmula nº 284 do Supremo Tribunal Federal;

IV - falta de impugnação específica dos fundamentos dadecisão agravada ou outra deficiência na fundamentação do agravo,nos termos da Súmula nº 287 do Supremo Tribunal Federal;V - mais de um fundamento suficiente na decisão recorrida e orecurso não abranger todos eles, nos termos da Súmula nº 283 doSupremo Tribunal Federal;

VI - entendimento consolidado do Supremo Tribunal Federalacerca da natureza infraconstitucional ou da constitucionalidade reflexada matéria, desde que tenha sido interposto recurso especial naorigem, ficando ressalvada a possibilidade de aplicação do artigo1.033 do CPC;

VII - negativa de repercussão geral quanto à questão jurídicaversada no recurso extraordinário, nos termos do artigo 1.035 doCódigo de Processo Civil, ficando ressalvada a possibilidade de aplicaçãodo artigo 1.033 do CPC, nos casos em que o Supremo TribunalFederal declarar a inexistência de repercussão geral sob o fundamentode que a matéria debatida é infraconstitucional; ou

VIII - jurisprudência uniforme, estável, íntegra e coerente doSupremo Tribunal Federal, desde que observados os parâmetros estabelecidosem orientações específicas referentes a cada objeto dedireito material, expedidas pela Secretaria-Geral de Contencioso.

§ 1º Para efeito do disposto nos incisos I a VII do caput

deste artigo, os Advogados da União devem observar as orientaçõesda Secretaria-Geral de Contencioso, quando houver.

§ 2º Os Advogados da União, observados os termos do § 1ºdeste artigo, ficam autorizados a se abster de interpor, no âmbito dosórgãos judiciários indicados no caputdeste artigo:

I - recurso extraordinário, quando verificada a ocorrência dequalquer das hipóteses descritas nos incisos I, II, VI, VII e VIII do caput deste artigo;

II - agravo do artigo 1.042 do CPC, quando verificado o acerto da decisão judicial que, com fundamento em qualquer das hipóteses descritas nos incisos I, II, III, V, VI, VII e VIII do caput deste artigo, negar seguimento a recurso extraordinário interposto pela União, ou quando incidir qualquer das hipóteses previstas no artigo 2º desta portaria.

Art. 5º Os Advogados da União ficam autorizados a desistirde recurso especial e do agravo para destrancar o recurso especial,previsto no art. 1.042 do CPC, interpostos nos processos que tramitamno Superior Tribunal de Justiça e nos Tribunais RegionaisFederais, nas seguintes hipóteses:

I - matéria não prequestionada, nos termos das Súmulas 282ou 356 do Supremo Tribunal Federal ou da Súmula 211 do SuperiorTribunal de Justiça;

II - pretensão de simples reexame de prova, nos termos daSúmula 7 do Superior Tribunal de Justiça;

III - deficiência na fundamentação do recurso, nos termos daSúmula 284 do Supremo Tribunal Federal;

IV - mais de um fundamento suficiente na decisão recorrida e orecurso não abranger todos eles, nos termos da Súmula 283 do SupremoTribunal Federal;

V - o acordão recorrido se assenta em fundamentos constitucionale infraconstitucional, qualquer deles suficiente, por si só,para mantê-lo, e não tiver sido interposto recurso extraordinário, nostermos da Súmula 126 do Superior Tribunal de Justiça;

VI - falta de ataque específico dos fundamentos da decisãoagravada, nos termos da Súmula 182 do Superior Tribunal de Justiça;

VII - entendimento consolidado do Superior Tribunal de Justiçaacerca da natureza constitucional da matéria, desde que tenhasido interposto recurso extraordinário na origem, ficando ressalvada apossibilidade de aplicação do artigo 1.032 do CPC; ou

VIII - jurisprudência uniforme, estável, íntegra e coerente doSuperior Tribunal de Justiça, desde que observados os parâmetros estabelecidosem pareceres referenciais específicos, aprovados pelo Procurador-Geralda União, referentes a cada objeto de direito material.

§ 1º Para efeito do disposto no caputdeste artigo, os Ad-

vogados da União devem observar os parâmetros estabelecidos empareceres referenciais específicos, aprovados pelo Procurador-Geralda União, referentes a cada uma das hipóteses previstas nos incisos Ia VII deste artigo.

§ 2º Os Advogados da União, observados os termos do § 1ºdeste artigo, ficam autorizados a se abster de interpor, no âmbito dosórgãos judiciários indicados no caputdeste artigo:

I - recurso especial, quando verificada a ocorrência de qualquerdas hipóteses descritas nos incisos I, II, VII e VIII do caputdeste artigo;

II - agravo do artigo 1.042 do CPC, quando verificado oacerto da decisão judicial que, com fundamento em qualquer dashipóteses descritas nos incisos I, II, III, IV, V, VII e VIII do caputdeste artigo, negar seguimento a recurso especial interposto pelaUnião, ou quando incidir qualquer das hipóteses previstas no artigo 3ºdesta portaria.

Art. 6º Os Advogados da União ficam autorizados a desistirde recurso de revista e do agravo de instrumento do artigo 897, "b",da CLT, interpostos nos processos que tramitam no Tribunal Superiordo Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, bem como dosembargos do artigo 894 da CLT interpostos nos processos que tramitamno Tribunal Superior do Trabalho, nas seguintes hipóteses:

I - questão não prequestionada, na forma da Súmula nº 297do Tribunal Superior do Trabalho;

II - pretensão de simples reexame de fatos e provas, na formada Súmula nº 126 do Tribunal Superior do Trabalho;

III - inexistência de demonstração de afronta direta à lei ouà Constituição Federal;

IV - inexistência de demonstração de afronta direta à lei ouà Constituição Federal na fase de execução, na forma da Súmula nº266 do Tribunal Superior do Trabalho;

V - deficiência na fundamentação do recurso, nos termos daSúmula nº 422 do Tribunal Superior do Trabalho;

VI - ausência de indicação do trecho da decisão recorrida queconsubstancia o prequestionamento da controvérsia objeto do recursode revista, a teor do artigo 896, § 1º-A, I, CLT;

VII - ausência de indicação, de forma explícita e fundamentada,da contrariedade a dispositivo de lei, súmula ou orientaçãojurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho que conflite com adecisão regional, a teor do artigo 896, §1º-A, II, CLT;

VIII - ausência de exposição das razões do pedido de reforma,impugnando todos os fundamentos jurídicos da decisão recorrida,inclusive mediante demonstração analítica de cada dispositivode lei, da Constituição Federal, de súmula ou orientação jurisprudencialcuja contrariedade aponte, a teor do artigo 896, § 1º-A,III, CLT;

IX - divergência jurisprudencial não específica, nos termosda Súmula nº 296 do Tribunal Superior do Trabalho;

X - ausência de demonstração da divergência jurisprudencial,na forma do artigo 896, § 8º, CLT, das Súmulas 337 e 433 doTribunal Superior do Trabalho;

XI - recurso de revista contra acórdão regional proferido em agravo de instrumento, na forma da Súmula nº 218 do Tribunal Superior do Trabalho; **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

XII - jurisprudência uniforme, estável, íntegra e coerente do Tribunal Superior do Trabalho, desde que observados os parâmetros estabelecidos em pareceres referenciais específicos, aprovados pelo Procurador-Geral da União, referentes a cada objeto de direito material; **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

XIII - inexistência de demonstração de transcendência na forma do § 1º do artigo 896-A da CLT; ou **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

XIV - inexistência de transcrição, no caso de ser suscitada preliminar de nulidade de julgado por negativa de prestação jurisdicional, do trecho dos embargos declaratórios em que foi pedido o pronunciamento do tribunal sobre questão veiculada no recurso ordinário e o trecho da decisão regional que rejeitou os embargos quanto ao pedido, para cotejo e verificação, de plano, da ocorrência da omissão, na forma do inc. IV do § 1º-A do artigo 896 da CLT. **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 1º Para efeito do disposto no caputdeste artigo, os Ad-

vogados da União devem observar os parâmetros estabelecidos empareceres referenciais específicos, aprovados pelo Procurador-Geralda União, referentes a cada uma das hipóteses previstas nos incisos Ia XI deste artigo.

§ 2º Os Advogados da União ficam autorizados a se abster de interpor, no âmbito dos órgãos judiciários indicados no caput deste artigo:

I - recurso de revista, quando verificada a ocorrência dequalquer das hipóteses previstas nos seguintes incisos:

a) I, II, XI e XII;

b) III e IV, desde que inexistente afronta direta à lei ou àConstituição Federal;

c) IX, desde que inexistente divergência jurisprudencial específica,nos termos da Súmula nº 296 do TST; e

d) X, desde que inexistente divergência jurisprudencial, naforma do artigo 896, § 8º, CLT e das Súmulas 337 e 433 do TribunalSuperior do Trabalho;

II - agravo do artigo de instrumento do artigo 897, "b", daCLT, quando verificado o acerto da decisão judicial que, com fundamentoem qualquer das hipóteses descritas nos incisos I a XII docaputdeste artigo, negar seguimento a recurso de revista interpostopela União;

III - embargos do artigo 894 da CLT, quando verificado oacerto da decisão judicial que, com fundamento em qualquer dashipóteses descritas nos incisos I a XII do caputdeste artigo, negarconhecimento ou provimento ao recurso de revista ou aoagravo de instrumento em recurso de revista interposto pela União.

Art. 7º A Secretaria-Geral do Contencioso e a Procuradoria-Geral da União poderão, fundamentadamente, conforme o caso, dispensar o trânsito em julgado dos acórdãos a que se referem o artigo 2º, III, IV, V, VI e VII, e o artigo 3º, I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, XI e XII. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 8º A Secretaria-Geral do Contencioso e a Procuradoria-Geral da União, conforme o caso, poderão dispensar a prática de atos processuais, inclusive embargos à execução, impugnação ao cumprimento de sentença e outros incidentes processuais na fase de execução, bem como autorizar a desistência de recursos interpostos, quando o benefício patrimonial almejado com o ato não atender aos critérios de racionalidade, de economicidade e de eficiência, nos termos dos artigos 19-C e 19-D da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002.**(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 1º Os titulares dos departamentos da Secretaria-Geral do Contencioso ou dos departamentos e dos órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União, conforme o caso, poderão autorizar os Advogados da União a se abster de interpor e a desistir de recurso interposto, em casos específicos e concretos ou conjunto de casos específicos e concretos idênticos, desde que demonstrada: **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

I - a inexistência de probabilidade de êxito da tese da União; ou **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

II - o prejuízo à estratégia de atuação específica para a tese discutida. **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 2º Os titulares dos órgãos mencionados no § 1º poderão fazer pareceres referenciais locais ou regionais nas hipóteses de casos com potencial efeito multiplicativo, devendo a Procuradoria-Geral da União ser comunicada para que seja analisada a eventual necessidade de extensão aos demais órgãos de execução da PGU, para os fins do inciso IX do art. 2º. **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 3º Na hipótese de existência de parecer referencial local ou regional, os Advogados da União do respectivo órgão de execução ficarão dispensados da autorização prevista no § 1º. **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

§ 4º A Procuradoria-Geral da União e a Secretaria-Geral de Contencioso disciplinarão o disposto neste artigo nos seus respectivos âmbitos de atuação, inclusive quanto à fixação de valores de alçada que autorizem a aplicação do disposto no caput. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 8º-A. Nas hipóteses em que a autoridade administrativa competente houver reconhecido administrativamente o pedido correspondente à pretensão autoral, os Advogados da União ficam autorizados a reconhecer a procedência do pedido e a desistir dos recursos eventualmente interpostos, desde que não haja outro fundamento relevante nos termos do art. 13, devendo, quando aplicável, cumprir o que estabelece o parágrafo único do art. 10 desta Portaria. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 9º Ao elaborar orientação sobre matéria comum à União, suas autarquias e fundações públicas, a Secretaria-Geral do Contencioso ou a Procuradoria-Geral da União, conforme o caso, dará ciência dos seus termos à Procuradoria-Geral Federal, para fim de análise da conveniência de elaboração de orientação no mesmo sentido. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 10. Na hipótese de abstenção de contestação, os Advogadosda União deverão peticionar no feito no prazo da defesa, sejapara reconhecer a procedência do pedido, seja para justificar a abstençãode contestação, com fulcro nos termos desta portaria.

Parágrafo único. Na petição de que trata o caput dever-se-á requerer: **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

I - a não condenação em honorários, nos termos do inc. I do § 1º do art. 19 e do art. 19-D, ambos da Lei nº 10.522, de 2002; **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

II - a não subordinação da sentença ao duplo grau de jurisdição obrigatório, nos termos do § 2º do art. 19 e do art. 19-D, ambos da Lei nº 10.522, de 2002.(NR) **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 11. Nas hipóteses de abstenção de apelação ou de recurso ordinário nos termos desta Portaria, os Advogados da União deverão manifestar ao Juízo do feito a falta de interesse recursal da União, inclusive para os fins previstos no artigo 496, § 4º, do CPC. **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Parágrafo único. Não se aplica o disposto no caput aos casos previstos no artigo 496, § 3º, I, do CPC. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020**

Art. 12. As desistências previstas nesta portaria poderão serefetivadas mediante a realização de mutirões, desde que observada, sefor o caso, as respectivas orientações da Secretaria-Geral do Contenciosoou da Procuradoria-Geral da União.

Art. 13. A caracterização das hipóteses previstas nesta portarianão afasta o dever de contestar, recorrer ou impugnar especificamentenos seguintes casos:

I - incidência de qualquer das hipóteses elencadas no artigo337 do CPC;

II - prescrição ou decadência;

III - existência de controvérsia acerca da matéria de fato;

IV - ocorrência de pagamento administrativo;

V - verificação de outras questões ou incidentes processuaisque possam implicar a extinção da ação;

VI - existência de acordo entre as partes, judicial ou extrajudicial;

VII - verificação de circunstâncias específicas do caso concretoque possam modificar ou extinguir a pretensão da parte adversa;

VIII - discordância quanto a valores ou cálculos apresentadospela parte ou pelo juízo, observadas as regulamentações internas já existentesa respeito da abstenção ou desistência de recurso acerca do tema;

IX - situação fática distinta ou questão jurídica não examinadanos precedentes dos Tribunais Superiores e da Turma Nacionalde Uniformização que imponham solução jurídica diversa;

X - superação dos precedentes judiciais referidos nesta Portaria por decisão judicial posterior, hipótese em que deverão ser consideradas as especificidades dos §§ 3º e 4º do artigo 927 do CPC, ou por alteração legislativa que altere total ou parcialmente o ato normativo objeto da interpretação fixada pelos Tribunais Superiores e pela Turma Nacional de Uniformização; ou **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

XI - constatação da possibilidade de oferecimento de proposta de acordo para encerramento do litígio, conforme orientações da Procuradoria-Geral da União e da Secretaria-Geral do Contencioso. **(Incluído pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Parágrafo único. Na hipótese do inciso X deste artigo, observadoo disposto no artigo 9º desta portaria, a Secretaria-Geral doContencioso ou a Procuradoria-Geral da União, conforme o caso,emitirão orientação sobre o alcance da revisão de tese ou da alteraçãolegislativa.

Art. 14. Os Advogados da União deverão justificar a abstenção de propositura de ação, de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de embargos à execução e de recurso, bem como o reconhecimento da procedência do pedido e a desistência de recurso previstos nesta Portaria procedendo ao preenchimento dos campos correspondentes no Sapiens - Sistema AGU de Inteligência Jurídica, sem a necessidade de autorização da chefia imediata. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 15. Imediatamente após expedirem orientação para abstenção do ajuizamento de ação, de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de embargos à execução e de recurso, bem como para reconhecimento da procedência do pedido ou para desistência de recursos já interpostos, com fundamento nos artigos 2º, 3º e inc. VIII do art. 4º, todos desta Portaria, e o entendimento demandar observância por parte dos órgãos consultivos da Administração Pública, a Secretaria-Geral de Contencioso e a Procuradoria-Geral da União, conforme o caso, darão início ao processo administrativo para edição de súmula da Advocacia-Geral da União. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 15-A. O Procurador-Geral da União, com fundamento no art. 19-B e § 1º do art. 19-D, ambos da Lei nº 10.522, de 2002, comunicará aos órgãos da administração pública federal direta a ocorrência das hipóteses previstas nos arts. 2º e 3º desta Portaria e a obrigação destes órgãos observarem-nas administrativamente no âmbito da gestão de créditos da União. **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Parágrafo único. Não se aplica o disposto no caput aos incisos VIII e IX do art. 2º desta Portaria. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 160, de 6.5.2020)**

Art. 16. Ficam revogadas a Portaria nº 171, de 29 de marçode 2011, a Portaria nº 260, de 22 de junho 2012, a Portaria nº 227, de 3 de julho de 2014, a Portaria nº 380, de 15 de outubro de 2014, a Portaria nº 534, de 22 de dezembro de 2015, e a Portaria nº 60, de 4 de fevereiro de 2016.

Art. 17. Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**FÁBIO MEDINA OSÓRIO**

D.O.U. de 28.7.2016.

**PORTARIA Nº 488, DE 27 DE JULHO DE 2016.**

*Estabelece procedimentos a serem adotados em caso de dispensa da propositura e desistência de ações, reconhecimento da procedência do pedido, abstenção de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de apresentação de embargos à execução e de recurso, desistência de recurso já interposto e dá outras providências no âmbito da Procuradoria-Geral Federal. (NR)***(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)**.

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** , no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I, VI, XIII e XVIII artigo 4º daLei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, bem como oartigo 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e

Considerando os termos do Acordo de Cooperação Técnica nº052/2009/CNJ, de 9 de junho de 2009, celebrado entre a AdvocaciaGeralda União - AGU e o Conselho Nacional de Justiça - CNJ;

Considerando os termos da Portaria Interinstitucional nº1.186, de 2 de julho de 2014, subscrita pelo Advogado-Geral daUnião, pelo Ministro de Estado da Justiça, pelo Ministro de Estado daPrevidência Social e pelo Presidente do Conselho Nacional do MinistérioPúblico;

Considerando que, com o advento do novo Código de ProcessoCivil, Lei Federal nº 13.105/2015 (CPC), que inaugurou umainovadora sistemática de precedentes vinculantes e técnicas de julgamentode casos repetitivos na ordem processual civil brasileira,revela-se necessária a atualização da redação das Portarias nºs.171/2011, 260/2012, 227/2014, 380/2014, 534/2015 e 60/2016, quedispõem sobre abstenção de contestação e de recurso e desistência derecurso, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre os procedimentos a serem observados pelos Procuradores Federais para dispensa da propositura e desistência de ações, reconhecimento da procedência do pedido, abstenção de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de apresentação de embargos à execução e de recurso, desistência de recurso já interposto, nos casos que especifica. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Parágrafo único. Esta Portaria não afasta a necessidade de utilização de métodos mais adequados à solução de controvérsias, quando estes resolverem definitivamente o litígio, com economia ao Erário, como a negociação direta ou a mediação para a formalização de acordos, nos termos do art. 1º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 2º Os Procuradores Federais ficam autorizados a abster-se de ajuizar ações, de contestar, de impugnar o cumprimento de sentença, de embargar a execução e de recorrer, a reconhecer a procedência do pedido e a desistir das ações ajuizadas e dos recursos já interpostos, quando o tema, a pretensão deduzida ou a decisão judicial estiver de acordo com: **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

I - súmula da Advocacia-Geral da União ou parecer aprovadonos termos dos artigos 40 ou 41 da Lei Complementar nº 73, de 10 defevereiro de 1993;

II - súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal;

III - acórdão transitado em julgado, proferido em sede decontrole concentrado de constitucionalidade;

IV - acórdão transitado em julgado, proferido em sede derecurso extraordinário representativo de controvérsia, processado nostermos do artigo 1.036 do CPC;

V - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SupremoTribunal Federal em sede de recurso extraordinário em incidente deresolução de demandas repetitivas, processado nos termos do artigo987 do CPC;

VI - acórdão transitado em julgado, proferido pelo Supremo Tribunal Federal em sede de incidente de assunção de competência, processado nos termos do artigo 947 do CPC; **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

VII - acórdão transitado em julgado, proferido pelo plenário do Supremo Tribunal Federal ou súmula do Supremo Tribunal Federal; **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

VIII - parecer aprovado pelo Advogado-Geral da União e não submetido ao Presidente da República nos termos do art. 40 ou 41 da Lei Complementar nº 73, de 1993; ou**(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

IX - parecer aprovado pelo Procurador-Geral Federal. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 1º A Procuradoria-Geral Federal expedirá orientações, quando necessário, sobre o alcance e parâmetros de súmula ou de acórdão do Supremo Tribunal Federal. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 2º No caso de matérias comuns à União e suas autarquias e fundações públicas federais, será ouvida previamente a Secretaria-Geral de Contencioso. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 3º Em se tratando da hipótese prevista no inciso VII do caput, a autorização somente poderá ser efetivada se observados os parâmetros estabelecidos em orientações específicas para cada objeto de direito material, expedidas pela Procuradoria-Geral Federal, ouvida a Secretaria-Geral de Contencioso, no caso de matérias comuns à União e suas autarquias e fundações públicas federais. **(Renumerado. Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 4º A Procuradoria-Geral Federal poderá estender as dispensas de que tratam os incisos II a VII do caput a tema não abrangido pelo acórdão ou súmula, quando a ele forem aplicáveis os fundamentos determinantes extraídos do julgamento paradigma ou da jurisprudência consolidada, desde que inexista outro fundamento relevante que justifique a impugnação em juízo. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 3º A Procuradoria-Geral Federal poderá orientar os Procuradores Federais a abster-se de ajuizar ações, de contestar, de impugnar o cumprimento de sentença, de embargar a execução e de recorrer, a reconhecer a procedência do pedido, e a desistir das ações ajuizadas e dos recursos já interpostos, quando o tema, a pretensão deduzida ou a decisão judicial estiver de acordo com: **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

I - acórdão transitado em julgado proferido pelo SuperiorTribunal de Justiça em sede de recurso especial representativo decontrovérsia, processado nos termos do artigo 1.036 do CPC;

II - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SuperiorTribunal de Justiça em sede de recurso especial em incidente deresolução de demandas repetitivas, processado nos termos do artigo987 do CPC;

III - acórdão transitado em julgado, proferido pelo SuperiorTribunal de Justiça em sede de incidente de assunção de competência,processado nos termos do artigo 947 do CPC;

IV - súmula ou acórdão transitado em julgado, proferido pela Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça ou pela Seção do Superior Tribunal de Justiça regimentalmente competente para analisar a matéria; **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

V - acórdão transitado em julgado, proferido pelo TribunalSuperior do Trabalho em sede de recurso de revista representativo decontrovérsia, processado nos termos do art. 896-C da Consolidaçãodas Leis do Trabalho (CLT);

VI - acórdão transitado em julgado, proferido pelo TribunalSuperior do Trabalho em sede de recurso de revista em incidente deresolução de demandas repetitivas, processado nos termos do artigo987 do CPC, conforme o artigo 8º da Instrução Normativa nº39/2016, aprovada pela Resolução nº 203, de 15 de março de 2016,do Pleno do TST;

VII - acórdão transitado em julgado, proferido pelo TribunalSuperior do Trabalho em sede de incidente de assunção de competência,processado nos termos do artigo 947 do CPC, conforme oartigo 3º, XXV, da Instrução Normativa nº 39/2016, aprovada pelaResolução nº 203, de 15 de março de 2016, do Pleno do TribunalSuperior do Trabalho;

VIII - acórdão transitado em julgado proferido pelo Pleno esúmula do Tribunal Superior do Trabalho, caso a controvérsia sobrematéria infraconstitucional seja atual;

IX - acórdão transitado em julgado, proferido pela Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais em sede de incidente repetitivo, processado nos termos do art. 16 do Regimento Interno da Turma Nacional de Uniformização, aprovado pela Resolução nº 586/2019 - CJF, de 30 de setembro de 2019, nos processos que tramitam nos Juizados Especiais Federais. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020, retificada no DOU de 20.5.2020)***.*

§ 1º Na elaboração da orientação de que trata o caput, deverá ser considerada a possibilidade de oferecimento de propostas de acordo em massa para solução definitiva dos litígios, bem como a probabilidade de reversão da respectiva tese pelo tribunal superior ou pelo Supremo Tribunal Federal, devendo, nesta última hipótese, ser ouvida a Secretaria-Geral de Contencioso, quando a matéria for comum à União e às autarquias e fundações públicas federais. **(Renumerado. Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 2º A Procuradoria-Geral Federal poderá estender as dispensas de que tratam os incisos I a IX do caput a tema não abrangido pelo acórdão ou súmula, quando a ele forem aplicáveis os fundamentos determinantes extraídos do julgamento paradigma ou da jurisprudência consolidada, desde que inexista outro fundamento relevante que justifique a impugnação em juízo. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 3º Aplica-se o caput do presente artigo às súmulas editadas pela Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais em matéria infraconstitucional, desde que demonstrada a ausência de probabilidade de reversão da respectiva tese pelo Superior Tribunal de Justiça ou pelo Supremo Tribunal Federal, devendo, nesta última hipótese, ser ouvida a Secretaria-Geral de Contencioso. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 4º - Os Procuradores Federais ficam autorizados, inclusivemediante a realização de mutirões, a desistir do recurso extraordinárioe do agravo para destrancar o recurso extraordinário,previsto no artigo 1.042 do CPC, interpostos nos processos que tramitamno Supremo Tribunal Federal, no Superior Tribunal de Justiça,nos Tribunais Regionais Federais e nos Tribunais de Justiça, bemcomo nas Turmas Recursais, nas Turmas Regionais de Uniformizaçãoe na Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais,no Tribunal Superior do Trabalho e nos Tribunais Regionaisdo Trabalho, nas seguintes hipóteses:

I - matéria constitucional não prequestionada, nos termos dasSúmulas nºs 282 ou 356 do Supremo Tribunal Federal;

II - pretensão de simples reexame de fatos e provas, nostermos da Súmula nº 279 do Supremo Tribunal Federal;

III - deficiência na fundamentação do recurso extraordinário,nos termos da Súmula nº 284 do Supremo Tribunal Federal;

IV - falta de impugnação específica dos fundamentos dadecisão agravada ou outra deficiência na fundamentação do agravo,nos termos da Súmula nº 287 do Supremo Tribunal Federal;

V - mais de um fundamento suficiente na decisão recorrida eo recurso não abranger todos eles, nos termos da Súmula nº 283 doSupremo Tribunal Federal;

VI - decisão impugnada de acordo com entendimento doSupremo Tribunal Federal firmado em regime de repercussão geral ouem julgamento de recursos repetitivos, nos termos dos artigos 1035 e1036 do CPC;

VII - jurisprudência uniformizada, estável, íntegra e coerente do Supremo Tribunal Federal, desde que observe os parâmetros estabelecidos em orientações específicas para cada objeto de direito material, expedidas pela Procuradoria-Geral Federal. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 1º No caso de matérias comuns à União e suas autarquias e fundações públicas federais, para efeito do disposto no inciso VII do caput, os Procuradores Federais devem observar as orientações da Procuradoria-Geral Federal, ouvida previamente a Secretaria-Geral de Contencioso. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 2º Os Procuradores Federais, observados os termos do §1º, ficam autorizados a se abster de interpor, no âmbito dos órgãosjudiciários indicados no caputdeste artigo:

I - recurso extraordinário, quando verificada a ocorrência dequalquer das hipóteses descritas nos incisos I, II, VI e VII do caputdeste artigo;

II - o agravo do art. 1.042 do CPC, quando verificado o acerto da decisão judicial que, com fundamento em qualquer das hipóteses descritas nos incisos I, II, III, V, VI e VII do caput deste artigo, negar seguimento a recurso extraordinário ou quando a decisão de inadmissão do recurso estiver fundada em entendimento firmado em súmula vinculante, regime de repercussão geral, julgamento de casos repetitivos, julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas, julgamento de incidente de assunção de competência ou , observado o §3º, do art. 2º desta Portaria, julgamento do plenário ou súmulas comuns em matéria constitucional. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)**

Art. 5º. Os Procuradores Federais ficam autorizados, inclusivemediante a realização de mutirões, a desistir do recurso especiale do agravo para destrancar o recurso especial, previsto no art. 1.042do CPC, interpostos nos processos que tramitam no Superior Tribunalde Justiça, nos Tribunais Regionais Federais e nos Tribunais de Justiça,nas seguintes hipóteses:

I - matéria não prequestionada, nos termos das Súmulas 282ou 356 do Supremo Tribunal Federal ou da Súmula 211 do SuperiorTribunal de Justiça;

II - pretensão de simples reexame de prova, nos termos daSúmula 7 do Superior Tribunal de Justiça;

III - deficiência na fundamentação do recurso, nos termos daSúmula 284 do Supremo Tribunal Federal;

IV - mais de um fundamento suficiente na decisão recorridae o recurso não abranger todos eles, nos termos da Súmula 283 doSupremo Tribunal Federal;

V - o acordão recorrido se assenta em fundamentos constitucionale infraconstitucional, qualquer deles suficiente, por si só,para mantê-lo, e não tiver sido interposto recurso extraordinário, nostermos da Súmula 126 do Superior Tribunal de Justiça;

VI - falta de ataque específico dos fundamentos da decisãoagravada, nos termos da Súmula 182 do Superior Tribunal de Justiça;

VII - decisão impugnada de acordo com entendimento doSuperior Tribunal de Justiça firmado em julgamento de recursos repetitivos,nos termos do art. 1036 do CPC;

VIII - jurisprudência uniformizada, estável, íntegra e coerentedo Superior Tribunal de Justiça, desde que seja observada orientaçãoespecífica referente a cada objeto de direito material expedidapela Procuradoria-Geral Federal.

§ 1º. Para efeito do disposto no caputdeste artigo, os Procuradores Federais devem observar as orientações específicas expedidaspela Procuradoria-Geral Federal para cada uma das hipótesesprevistas nos respectivos incisos, quando houver.

§ 2º. Os Procuradores Federais, observados os termos dos §1º, ficam autorizados a se abster de interpor, no âmbito dos órgãosjudiciários indicados no caputdeste artigo:

I - recurso especial, quando verificada a ocorrência de qualquerdas hipóteses descritas nos incisos I, II, VII e VIII do caputdeste artigo;

II - agravo do artigo 1.042 do CPC, quando verificado oacerto da decisão judicial que, com fundamento em qualquer dashipóteses descritas nos incisos I, II, III, IV, V, VII e VIII do caputdeste artigo, negar seguimento a recurso especial ou quando a decisãode inadmissão do recurso estiver fundada em entendimento firmadoem julgamento de casos repetitivos, em julgamento de incidente deresolução de demandas repetitivas, em julgamento de incidente deassunção de competência ou em súmulas comuns em matéria infraconstitucional.

Art. 6º. Os Procuradores Federais ficam autorizados a desistirdo recurso de revista e do agravo de instrumento do artigo 897, "b",da CLT, interpostos nos processos quetramitam no Tribunal Superior do Trabalho e nos TribunaisRegionais do Trabalho, bem como dos embargos do artigo 894 daCLT interpostos nos processos que tramitam no Tribunal Superior doTrabalho, nas seguintes hipóteses:

I - questão não prequestionada, na forma da Súmula nº 297do Tribunal Superior do Trabalho;

II - pretensão de simples reexame de fatos e provas, na formada Súmula nº 126 do Tribunal Superior do Trabalho;

III - inexistência de demonstração de afronta direta à lei ouà Constituição Federal;

IV - inexistência de demonstração de afronta direta à lei ouà Constituição Federal na fase de execução, na forma da Súmula nº266 do Tribunal Superior do Trabalho;

V - deficiência na fundamentação do recurso, nos termos daSúmula nº 422 do Tribunal Superior do Trabalho;

VI - ausência de indicação do trecho da decisão recorrida queconsubstancia o prequestionamento da controvérsia objeto do recursode revista, a teor do artigo 896, §1º-A, I, CLT;

VII - ausência de indicação, de forma explícita e fundamentada,da contrariedade a dispositivo de lei, súmula ou orientaçãojurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho que conflite com adecisão regional, a teor do artigo 896, §1º-A, II, CLT;

VIII - ausência de exposição das razões do pedido de reforma,impugnando todos os fundamentos jurídicos da decisão recorrida,inclusive mediante demonstração analítica de cada dispositivode lei, da Constituição Federal, de súmula ou orientação jurisprudencialcuja contrariedade aponte, a teor do artigo 896, §1º-A,III, CLT;

IX - divergência jurisprudencial não específica, nos termosda Súmula nº 296 do Tribunal Superior do Trabalho;

X - ausência de demonstração da divergência jurisprudencial,na forma do artigo 896, § 8º, CLT, das Súmulas 337 e 433 doTribunal Superior do Trabalho;

XI - recurso de revista contra acórdão regional proferido emagravo de instrumento, na forma da Súmula nº 218 do TribunalSuperior do Trabalho; ou

XII - jurisprudência uniformizada, estável, íntegra e coerentedo Tribunal Superior do Trabalho, desde que seja observada orientaçãoespecífica referente a cada objeto de direito material expedidapelo Procurador-Geral Federal.

§ 1º. Para efeito do disposto no caputdeste artigo, os Procuradores Federais devem observar as orientações específicas expedidaspela Procuradoria-Geral Federal para cada uma das hipótesesprevistas nos respectivos incisos, quando houver.

§ 2º. Os Procuradores Federais ficam autorizados a se abster deinterpor, no âmbito dos órgãos judiciários indicados no caputdeste artigo:

I - recurso de revista, quando verificada a ocorrência dequalquer das seguintes hipóteses:

a) incisos I, II, XI e XII;

b) incisos III e IV, desde que inexistente afronta direta à leiou à Constituição Federal;

c) inciso IX, desde que inexistente divergência jurisprudencialespecífica, nos termos da Súmula nº 296 do TST; e

d) inciso X, desde que inexistente divergência jurisprudencial,na forma do artigo 896, § 8º, CLT e das Súmulas 337 e 433 doTribunal Superior do Trabalho;

II - agravo de instrumento do artigo 897, "b", da CLT, quandoverificado o acerto da decisão judicial que, com fundamento emqualquer das hipóteses descritas nos incisos I a XII do caputdeste

artigo, negar seguimento a recurso de revista;

III - embargos do artigo 894 da CLT, quando verificado oacerto da decisão judicial que, com fundamento em qualquer dashipóteses descritas nos incisos I a XII do caputdeste artigo, negarconhecimento ou provimento ao recurso de revista ou ao agravo deinstrumento em recurso de revista.

Art. 7º Os Procuradores Federais ficam autorizados a nãorecorrer ou desistir do recurso de que trata o art. 14 da lei10.259/2001, e do agravo para destrancar pedido de uniformização deinterpretação de lei federal, quando não houver decisão divergenteproferida por outra Turma Recursal ou pelas Turmas Regional ouNacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais ou peloSuperior Tribunal de Justiça sobre questão de direito material idênticaou semelhante àquela objeto da controvérsia judicial.

Art. 8º A Procuradoria-Geral Federal, ouvida a SecretariaGeraldo Contencioso quando a matéria constitucional em julgamentono Supremo Tribunal Federal for comum à União e suas autarquias efundações públicas federais, poderá, fundamentadamente, dispensarque se aguarde a publicação dos acórdãos a que se referem o artigo2º, III, IV, V, VI e VII, e o artigo 3º para emitir as orientações de quetrata esta portaria aos seus órgãos de execução.

Art. 9º A Procuradoria-Geral Federal poderá dispensar a prática de atos processuais, inclusive embargos à execução, impugnação ao cumprimento de sentença e outros incidentes processuais na fase de execução, bem como autorizar a desistência de recursos interpostos, quando o benefício patrimonial almejado com o ato não atender aos critérios de racionalidade, de economicidade e de eficiência, nos termos dos artigos 19-C e 19-D da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 1º Os Procuradores Federais poderão se abster de interpor e desistir de recurso interposto, em casos específicos e concretos ou conjunto de casos específicos e concretos idênticos, desde que demonstrada: **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

I - a inexistência de probabilidade de êxito da tese da autarquia ou da fundação pública federal; ou **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

II - o prejuízo à estratégia de atuação específica para a tese discutida. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 2º A caracterização das hipóteses previstas no §1° não afasta o dever de recorrer e manter a irresignação recursal quando o objeto da demanda tenha potencial para gerar relevante multiplicação de processos judiciais idênticos ou semelhantes que prejudique a análise individual da relação entre o valor em discussão e o custo da tramitação do processo e a majoração da condenação da entidade representada em razão da sucumbência recursal. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 3º A ocorrência da situação prevista no § 2º deverá ser comunicada pelo Procurador Federal atuante no processo à Procuradoria Regional Federal respectiva, que poderá editar pareceres referenciais regionais sempre que constatado o potencial efeito multiplicativo, com imediata cientificação ao Departamento de Contencioso para análise de eventual necessidade de extensão aos demais órgãos de execução da PGF, na forma do inciso IX do art. 2º. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 4º A Procuradoria-Geral Federal disciplinará o disposto neste artigo no seu respectivo âmbito de atuação, inclusive quanto à fixação de valores de alçada que autorizem a aplicação do disposto no caput. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 9º-A. Nas hipóteses em que a autoridade administrativa competente houver reconhecido administrativamente o pedido correspondente à pretensão autoral, os Procuradores Federais ficam autorizados a reconhecer a procedência do pedido e a desistir da ação e de recursos eventualmente interpostos, desde que não haja outro fundamento relevante nos termos do art. 12. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 10. Ao elaborar orientação sobre matéria comum à União, suas autarquias e fundações públicas, o Departamento de Contencioso, conforme o caso, dará ciência dos seus termos à Secretaria-Geral do Contencioso ou à Procuradoria-Geral da União, para fim de análise da conveniência de elaboração de orientação no mesmo sentido. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*.

Art. 11. Na hipótese de abstenção de contestação, os ProcuradoresFederais deverão peticionar no feito no prazo da defesa,seja para reconhecer a procedência do pedido, seja para justificar aabstenção de contestação, com fulcro nos termos desta portaria.

Parágrafo único. Na petição de que trata o caput dever-se-á requerer: **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

I - a não condenação em honorários, nos termos do inc. I do § 1º do art. 19 e do art. 19-D, ambos da Lei nº 10.522, de 2002; **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

II - a não subordinação da sentença ao duplo grau de jurisdição obrigatório, nos termos do § 2º do art. 19 e do art. 19-D, ambos da Lei nº 10.522, de 2002." (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 11-A. Nas hipóteses de abstenção de apelação ou de recurso ordinário nos termos desta Portaria, os Procuradores Federais deverão manifestar ao Juízo do feito a falta de interesse recursal do ente representado, inclusive para os fins previstos no artigo 496, § 4º, do CPC. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Parágrafo único. Não se aplica o disposto no caput aos casos previstos no artigo 496, § 3º, I, do CPC. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 12. A caracterização das hipóteses previstas nesta portarianão afasta o dever de contestar, recorrer ou impugnar especificamentenos seguintes casos:

I - incidência de qualquer das hipóteses elencadas no art. 337do CPC;

II - prescrição ou decadência

III - existência de controvérsia acerca da matéria de fato;

IV - ocorrência de pagamento administrativo;

V - verificação de outras questões ou incidentes processuaisque possam implicar a extinção da ação;

VI - existência de acordo entre as partes, judicial ou extrajudicial;

VII - verificação de circunstâncias específicas do caso concretoque possam modificar ou extinguir a pretensão da parte adversa;

VIII - discordância quanto a valores ou cálculos apresentadospela parte ou pelo juízo, observadas as regulamentações internas jáexistentes a respeito da não interposição de recursos ou desistênciadaqueles já interpostos nesse tema;

IX - situação fática distinta ou questão jurídica não examinadanos precedentes dos Tribunais Superiores e da Turma Nacionalde Uniformização que imponha solução jurídica diversa;

X - superação dos precedentes judiciais referidos nesta Portaria por decisão judicial posterior, hipótese em que deverão ser consideradas as especificidades dos §§ 3º e 4º do artigo 927 do CPC, ou por alteração legislativa que altere total ou parcialmente o ato normativo objeto da interpretação fixada pelos Tribunais Superiores e pela Turma Nacional de Uniformização; ou **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

XI - constatação da possibilidade de oferecimento de proposta de acordo para encerramento do litígio, conforme orientação da Procuradoria-Geral Federal. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Parágrafo único. Na hipótese do inciso X, observado o disposto no artigo 10 desta Portaria, a Procuradoria-Geral Federal, ouvida a Secretaria-Geral do Contencioso, conforme o caso, emitirá orientação sobre o alcance da revisão de tese ou da alteração legislativa. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 13. Os Procuradores Federais deverão justificar a abstenção de propositura de ação, de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de embargos à execução e de recurso, bem como o reconhecimento da procedência do pedido e a desistência de ação e de recurso previstos nesta Portaria procedendo ao preenchimento dos campos correspondentes no Sapiens - Sistema AGU de Inteligência Jurídica, sem a necessidade de autorização da chefia imediata. **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*.

Parágrafo único. Não se aplica o disposto no caput desteartigo em processos judiciais com valor de condenação de até 60(sessenta) salários mínimos.

Art. 14. Imediatamente após expedirem orientação para abstenção do ajuizamento de ação, de contestação, de impugnação ao cumprimento de sentença, de embargos à execução e de recurso, bem como para reconhecimento da procedência do pedido ou para desistência de ações ajuizadas e de recursos já interpostos, com fundamento nos artigos 2º, 3º, no inc. VII do artigo 4º, no inc. VIII do artigo 5º, ou no inc. XII do artigo 6º, todos desta Portaria, e o entendimento demandar observância por parte dos órgãos consultivos da administração pública, a Secretaria-Geral de Contencioso e a Procuradoria-Geral Federal, conforme o caso, darão início ao processo administrativo para edição de súmula da Advocacia-Geral da União. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 15. Esta portaria não afasta a aplicação da Portaria nº109, de 30/01/2007, da Portaria nº 377, de 25/08/2011, da Portaria nº46, de 13/02/2013 e da Portaria nº 98, de 09/04/2013.

Art. 15-A. O Procurador-Geral Federal, com fundamento no art. 19-B e § 1º do art. 19-D, ambos da Lei nº 10.522, de 2002, comunicará às autarquias e fundações a ocorrência das hipóteses previstas nos arts. 2º e 3º desta Portaria e a obrigação de tais entidades observarem-nas administrativamente. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 1º Não se aplica o disposto no caput às hipóteses dos incisos VIII e IX do art. 2º desta Portaria. **(Incluído dada pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 2º Na atividade de constituição de créditos abrangida pelo caput, as autarquias e fundações deverão: **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

I - abster-se de constituir, parcelar e cobrar administrativamente os créditos; e **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

II - rever de ofício os atos administrativos já praticados, observada a prescrição. **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

§ 3º A eventual restituição administrativa dos valores indevidamente recolhidos será regulada no âmbito de cada entidade, observada a ocorrência da prescrição e os parâmetros fixados em ato da Procuradoria-Geral Federal. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 15-B. A Procuradoria-Geral Federal disciplinará o disposto no art. 19-C da Lei nº 10.522, de 2002, no seu âmbito de atuação. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 161, de 6.5.2020)***.*

Art. 16. Ficam delegadas ao Procurador-Geral Federal ascompetências de que tratam o caput e o § 4º do artigo 1º da Lei n°9.469, de 1997, para, no âmbito de suas atribuições, normatizar eautorizar a celebração de acordos ou transações, em juízo, para prevenirou terminar o litígio.

Art. 17. Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**FÁBIO MEDINA OSÓRIO**

D.O.U. de 28.7.2016.

**PORTARIA Nº 502, DE 2 DE AGOSTO DE 2016.**

O**ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuiçãoque lhe confere o inciso XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73,de 10 de fevereiro de 1993, e, considerando as disposições previstasna Lei 13.327, de 29 de julho de 2016, resolve:

Art. 1º Os representantes do Conselho Curador dos HonoráriosAdvocatícios (CCHA), e seus suplentes, serão eleitos observando-seo disposto na presente Portaria.

Art. 2º O Conselho Curador dos Honorários Advocatícios(CCHA), vinculado à Advocacia-Geral da União, é composto por umrepresentante:

I - da carreira de Advogado da União;

II - da carreira de Procurador da Fazenda Nacional;

III - da carreira de Procurador Federal; e

IV - da carreira de Procurador do Banco Central do Brasil.

§ 1º Cada conselheiro terá 1 (um) suplente.

§ 2º Os conselheiros e seus suplentes serão eleitos pelosocupantes dos cargos das respectivas carreiras, para mandato de 2(dois) anos, permitida 1 (uma) recondução.

§ 3º A participação no CCHA será considerada serviço públicorelevante e não será remunerada.

Art. 3º A eleição para representantes do Conselho Curadordos Honoráris Advocatícios (CCHA) será realizada por intermédio devotação eletrônica exclusivamente em sistema próprio disponível narede eletrônica interna da Advocacia-Geral da União, acessível peloendereço eletrônico da Instituição (www.agu.gov.br).

Art. 4º Poderão candidatar-se, e ser indicados como suplentes,os membros das carreiras.

Art. 5º O exercício do direito de voto será possível a todos osocupantes dos cargos das respectivas carreiras.

Art. 6º O voto será facultativo e secreto.

Parágrafo único. Para fins de garantia do caráter sigiloso dovoto, a divulgação do resultado da eleição conterá:

I - o total de votos de cada candidatura, contabilizados nacionalmente;e

II - o número de votantes por Estado da federação, semidentificar resultados parciais.

Art. 7º Na hipótese de candidatos a representante de determinadacarreira atingirem igual números de votos válidos, o desempateserá determinado levando-se em consideração, em relação aomembro titular, sucessivamente:

I - tempo de serviço na carreira;

II - tempo de serviço público federal;

III - tempo de serviço público em geral; e

IV - idade dos candidatos, em favor do mais idoso.

Art. 8º A direção geral das eleições objeto deste ato incumbiráa Comissão Eleitoral e Apuradora, integrada por membros daInstituição, nomeada pelo Advogado-Geral da União.

Art. 9º Fica instituída a Comissão Eleitoral e Apuradora paraa eleição de representantes do Conselho Curador dos HonoráriosAdvocatícios (CCHA).

Art. 10. A Comissão de que trata o art. 9º será integrada pelos seguintes membros: **(Redação dada pela Portaria nº 517,de 11.8.2016)**

I - Secretário-Geral de Consultoria;

II - Corregedor-Geral da Advocacia da União;

III - Consultor-Geral da União;

IV - Procurador-Geral do Banco Central; e **(Incluído pela Portaria nº 517,de 11.8.2016)**

V - Coordenadora da Comissão Técnica do Conselho Su periorda Advocacia-Geral da União

§ 1º A Comissão será presidida pelo Secretário-Geral deConsultoria da Advocacia-Geral da União.

§ 2º Os membros designados no caput deste artigo deverãoindicar seus substitutos eventuais, mediante comunicação à Secretariado Conselho Superior.

Art. 11. Incumbe à Comissão Eleitoral e Apuradora, especialmente:

I - Conduzir o processo eleitoral desde a elaboração do editalque regulará as eleições até a homologação do seu resultado final;

II - Supervisionar as eleições em todo o território nacional;

III - Resolver os incidentes relativos à votação, inclusive osrecursos eventualmente apresentados, relativamente às inscrições e àproclamação dos eleitos;

IV - Deliberar sobre os casos omissos, recorrendo subsidiariamenteà legislação eleitoral.

§ 1º As decisões da Comissão deverão ser fundamentadas.

§ 2º Após a proclamação dos eleitos, na respectiva sessãopública, ficará aberta, aos concorrentes, a possibilidade de apresentaçãode recursos de forma presencial ou via eletrônica, pelo prazo de30 (trinta) minutos.

Art. 12. O Advogado-Geral da União dará posse aos eleitos.

Art. 13. Os casos omissos e atos complementares à aplicaçãoda presente Portaria serão supridos pelo Presidente da Comissão Eleitorale Apuradora.

Art. 14. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**FÁBIO MEDINA OSÓRIO**

D.O.U. de 5.8.2016.

**PORTARIA Nº 529, DE 23 DE AGOSTO DE 2016.**

*Regulamenta, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, o procedimento de acesso à informação e estabelece diretrizes relativas ao sigilo profissional decorrente do exercício da advocacia pública e à gestão da informação de natureza restrita e classificada, para atender o disposto na Lei n° 12.527 de 18 de novembro de 2011, no Decreto n° 7.724, de 16 de maio de 2012, e no Decreto n° 7.845, de 14 de novembro de 2012.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4°, incisos I e XVIII, e 45, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando que a regra constitucional no tratamento da informação privilegia a publicidade, excepcionando o sigilo;

Considerando as obrigações legais relacionadas ao sigilo profissional decorrente do exercício da advocacia pública;

Considerando a previsão legal de prestígio à transparência ativa;

Considerando que a restrição de acesso à informação deve obedecer critérios objetivos, dotados de clareza, simplicidade, transparência e celeridade;

Considerando que a classificação da informação deve buscar o grau de sigilo menos restritivo possível, com o prestígio do interesse público, o resguardo da sociedade e a segurança do Estado, resolve:

CAPÍTULO I

DO OBJETO

Art. 1° Esta Portaria regulamenta, no âmbito da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral Federal (PGF), o procedimento de acesso à informação e estabelece diretrizes relativas ao sigilo profissional decorrente do exercício da advocacia pública e à gestão da informação de natureza restrita e classificada, para atender ao disposto na Lei n° 12.527 de 18 de novembro de 2011, no Decreto n° 7.724, de 16 de maio de 2012, e no Decreto n° 7.845, de 14 de novembro de 2012.

CAPÍTULO II

DO ACESSO À INFORMAÇÃO

**Seção I**

**Das Disposições Gerais**

Art. 2° O procedimento previsto nesta Portaria destina-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e deve ser executado em conformidade com os princípios básicos da Administração Pública e com as diretrizes previstas no art. 3° da Lei n° 12.527, de 2011 (Lei de Acesso à Informação).

Art. 3° A AGU promoverá, independentemente de requerimento, no âmbito de suas competências, a divulgação, em seção específica de seu sítio eletrônico, de informações de interesse coletivo ou geral, notadamente aquelas previstas no § IO do art. 8° da Lei de Acesso à Informação.

§ I° Poderão ser incluídas, na seção específica do sítio eletrônico da AGU de que trata o *capllt,* outras informações de interesse coletivo e geral, entre elas, as relacionadas:

I -às competências da AGU, tais como pareceres normativos, súmulas, atos e orientações normativas do Advogado-Geral da União; e

II -às respostas frequentes apresentadas pelos órgãos da AGU a pedidos de acesso à informação, notadamente em face da relevância do tema ou diante de sua reiteração.

§ 2° A inclusão de outras informações de que trata o § lO deverá ser solicitada à Autoridade de Monitoramento, confonne designada por ato próprio, pelos titulares dos órgãos de execução, podendo ser ouvido o órgão de direção superior respectivo.

Art. 4° O sistema SAPIENS disponibilizará ao público, mediante livre cadastro e identificação do interessado, os metadados e o trâmite dos documentos ou processos públicos de sua base, exceto quanto às infonnações restritas ou classificadas, na forma da Lei de Acesso à Informação, de outras leis específicas, do Decreto nO 7.724, de 2012 e desta Portaria.

**Seção II**

**Do Serviço de Informações ao Cidadão**

Art. 5° O Serviço de Infonnações ao Cidadão (SIC), será responsável pelo recebimento, triagem, encaminhamento e divulgação dos pedidos de acesso à informação.

§ 1° O SIC funcionará nos Protocolos dos órgãos de execução e Unidades da AGU e da PGF.

§ 2° Deverá ser designado servidor para exercer a função de operador do SIC em cada unidade de Protocolo.

§ 3° O servidor designado deverá receber treinamento para utilização do sistema eletrônico específico de acesso à informação.

Art. 6° O servidor do SIC no Protocolo exercerá as seguintes atribuições:

I -receber os pedidos de acesso à informação que sejam protocolados por escrito ou reduzir a termo os pedidos que forem solicitados verbalmente;

II -converter os pedidos para fonnato eletrônico e anexá-los ao sistema eletrônico específico de acesso à informação;

III -tramitar à Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União (OGAGU) os pedidos protocolados;

IV -orientar o demandante acerca dos meios de acesso à informação disponíveis; e

V -arquivar os requerimentos atendidos.

Art. 7° A OGAGU exercerá a função de coordenação técnica e gestão do SIC, com as seguintes competências:

I -reduzir a tenno, no sistema eletrônico, os pedidos de acesso à informação recebidos verbalmente, inclusive, por telefone;

II -receber os pedidos encaminhados via SIC pelas unidades de Protocolo;

III -comunicar ao demandante, quando for o caso, que não detém a informação solicitada e indicar, se for do seu conhecimento, o órgão ou a entidade que a detém;

IV -encaminhar o pedido ao órgão da AGU ou da PGF detentor da informação, que terá o prazo de até lO (dez) dias para responder à OGAGU;

V -receber, do responsável pela análise do pedido, a resposta de deferimento ou de indeferimento do pedido de acesso à informação;

VI -apresentar a resposta ao demandante;

VII -zelar pela atualização e compatibilidade dos dados arquivados em sistemas institucionais de sua competência;

VIII -produzir os relatórios e gráficos infonnativos e específicos demonstrativos da acessibilidade da informação no âmbito da AGU e da PGF; e

IX -realizar o intercâmbio entre a base de dados e sistemas da Instituição com o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle.

**Seção III**

**Do Procedimento de Acesso à Informação**

Art. 8° O pedido de acesso à informação deverá ser fonnalizado por meIo de formulário padrão disponível no SIC.

Art. 9° Recebido o pedido no Protocolo, o servidor responsável fará imediatamente o seu registro no sistema eletrônico previsto no § 3° do art. 5°.

§ 1° O servidor do SIC junto ao Protocolo fornecerá ao demandante o número de protocolo do pedido, bem como infonnará o prazo máximo de resposta.

§ 2° A informação será prestada, preferencialmente, por meio eletrônico.

Art. 10. A OGAGU encaminhará o pedido, de imediato, ao detentor da informação, pelo sistema eletrônico.

Parágrafo único. Os titulares dos órgãos da AGU serão os responsáveis pela utilização do sistema eletrônico da OGAGU, sendo-lhes facultada a delegação de atribuições.

Art. 11. Recebido o pedido da OGAGU, o detentor da informação responderá, em até 10 (dez) dias, utilizando o sistema eletrônico.

§ 1° O prazo para a análise do pedido acesso a infomlação poderá ser, fundamentadamente, prorrogado, pela OGAGU, mediante registro em sistema e informação ao demandante.

§ 2° Na hipótese de indeferimento do pedido, deverá ser encaminhada ao demandante, juntamente com a decisão, a orientação quanto à possibilidade de interposição de recurso, o prazo e a autoridade competente para o seu julgamento.

§ 3° Na hipótese de o pedido versar sobre questão restrita ou classificada, o servidor competente para a sua apreciação deverá propor, de ofício, à autoridade competente, se for o caso a remoção da restrição ou a desclassificação, antes do atendimento do pedido.

Art. 12. A prestação do serviço de busca e fornecimento da informação é gratuito, ressalvada a cobrança do valor necessário ao ressarcimento do custo dos materiais utilizados na reprodução e expedição.

§ 1° Caso opte por receber a informação em endereço residencial ou comercial, o demandante deverá providenciar o pagamento prévio também das despesas postais.

§ 2° Estará isento de ressarcir o custo aquele cuja situação econômica, declarada nos termos da Lei n° 7.115, de 29 de agosto de 1983, não lhe pennita fazê-lo, sem prejuízo do sustento próprio ou da família.

Art. 13. No prazo de até 20 (vinte) dias, a OGAGU deverá:

I -enviar a informação ao endereço físico ou eletrônico informado;

II -comunicar data, local e modo para realizar consulta à informação, efetuar reprodução ou obter declaração relativa à informação;

III -comunicar o desconhecimento sobre existência da informação solicitada, quando for o caso;

IV -indicar, se possível, o órgão ou entidade responsável pela infomlação, ou que a detenha, quando não for possível o redirecionamento da demanda, via sistema integrado; ou

V -indicar as razões da negativa, total ou parcial, do acesso à informação.

§ 1° Nas hipóteses em que o pedido exija manuseio de grande volume de documentos ou que a movimentação do documento puder comprometer sua regular tramitação, será adotada a medida prevista no inciso II deste artigo.

§ 2° Quando se tratar de acesso à informação contida em documento cUJa manipulação possa prejudicar sua integridade, deverá ser oferecida a consulta de cópia, com certificação de que esta confere com o original.

§ 3° Na impossibilidade de obtenção de cópias, o demandante poderá solicitar que, a suas expensas e sob supervisão de servidor, a reprodução seja feita por outro meio que não ponha em risco a segurança e a conservação do documento original.

§ 4° O prazo previsto neste artigo poderá ser prorrogado por la (dez) dias, mediante justificativa ao demandante antes do seu término.

Art. 14. É direito do demandante obter o inteiro teor de decisão de negativa de acesso, por certidão ou cópia, que deverá ser encaminhada pela OGAGU.

Parágrafo único. A OGAGU deverá fornecer o formulário para interposição do recurso, se solicitado.

**Seção IV**

**Da Reclamação e dos Recursos Hierárquicos**

Art. 15. No caso de ausência de resposta ao pedido de acesso à informação, o demandante poderá apresentar reclamação no prazo de la (dez) dias à Autoridade de Monitoramento de que trata o art. 40 da Lei de Acesso à Informação, conforme disposto no art. 22 do Decreto n° 7.724, de 16 de maio de 2012.

§ 1°0 prazo para apresentação da reclamação terá início no 30 (trinta) dia após a apresentação do pedido não atendido.

§ 2° A Autoridade de Monitoramento avaliará sobre a necessidade de dar ciência quanto à ausência de resposta ao Advogado-Geral da União.

Art. 16. No caso de indeferimento do pedido de acesso à informação, ou de não fornecimento das razões da negativa do acesso, o demandante poderá interpor recurso contra a decisão, no prazo de 10 (dez) dias a contar da sua ciência.

§ 1° O recurso será dirigido à autoridade hierarquicamente superior à que exarou a decisão objeto de impugnação.

§ 2° A referida autoridade deverá se manifestar no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da apresentação do recurso.

§ 3° Da decisão que negar provimento ao recurso de que trata o § 1°, o demandante poderá apresentar recurso, no prazo de 10 (dez) dias, contados da ciência da decisão, ao Advogado-Geral da União, que deverá se manifestar no prazo de 5 (cinco) dias, a contar do recebimento do recurso.

Art. 17. O processamento do recurso observará, no que couber, o disposto neste Capítulo.

CAPÍTULO III

DA RESTRIÇÃO DE ACESSO À INFORMAÇÃO

**Seção I**

**Do Sigilo Profissional Decorrente do Exercício da Advocacia Pública**

Art. 18. Os membros da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal são responsáveis pela preservação do sigilo profissional da infonl1ação processual de interesse da União e de suas autarquias e fundações públicas, relacionadas ao exercício da advocacia pública.

Parágrafo único. A obrigação de preservação do sigilo profissional deverá:

I -seguir as regras e decisões específicas relativas à restrição de acesso à informação, conforme adotadas no órgão ou entidade de origem da informação;

II -zelar pelas condições de atuação estratégico-processual relacionadas ao exercício regular e exitoso da advocacia pública; e

III -ser adotada independente de manifestação expressa dos referidos órgãos e entidades.

**Seção II**

**Das Situações Passíveis de Restrição**

Art. 19. Poderão ter acesso restrito na AGU e na PGF, em decorrência da inviolabilidade profissional do advogado, prevista no art. 7°, inciso lI, da Lei n° 8.906, de 4 de julho de 1994, e independentemente de classificação, na forma do art. 22 da Lei n° 12.527, de 2011, as informações, documentos e dados que versem sobre:

I -processos administrativos em relação aos quais não se tenha encerrado o ciclo aprobatório da manifestação jurídica ou técnica, especialmente, propostas de acordos para pagamento de créditos e débitos da União e de suas autarquias e fundações públicas, demais acordos, termos de ajustamento de conduta, termos de conciliação ou instrumentos congêneres;

II -atuação instrutória e apreciativa do Grupo Permanente de Atuação Proativa e demais setores, em órgãos de contencioso, relacionados ao combate à corrupção e à improbidade administrativa, à defesa do patrimônio público e à recuperação de ativos, em território nacional ou no exterior;

Ill-verificação técnica e estratégica, quanto à forma e o modo de intervenção em processos judiciais ou extrajudiciais;

IV -apreciação de pedido de representação judicial ou extrajudicial de agente público pela AGU, nos termos do art. 22, da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, Decreto n° 7.153, de 9 de abril de 2010, e Portaria do Advogado-Geral da União n° 408, de 23 de março de 2009;

V -expedientes oriundos de outros órgãos e entidades da Administração Pública, com repercussão dos interesses públicos em juízo;

VI -apreciação jurídica sobre a possibilidade de dispensa e/ou não-interposição de recurso judicial ou extrajudicial, de desistência de processo judicial ou extrajudicial, ou de não ajuizamento de ação judicial;

VII -análise de propostas de edição de enunciados de súmulas, de instrução ou de orientação normativa;

VIII -manifestações jurídicas ou técnicas não aprovadas, quando sua divulgação possa repercutir, justificadamente, de modo negativo na defesa ou promoção de interesses públicos em juízo ou outro foro;

IX -cumprimento, no Brasil, de acordos internacionais relativos à proteção de direitos humanos, cooperação jurídica internacional, condição jurídica de organismo estrangeiro de direito público ou privado, defesa do Estado brasileiro no exterior e processos trabalhistas em que figurem organismos internacionais e estados estrangeiros no polo passivo, desde que a divulgação de quaisquer dessas demandas possa repercutir, justificadamente, de modo negativo na defesa ou promoção de interesses públicos em juízo ou outro foro, afete sigilo legal específico ou diga respeito à informação sigilosa, na forma combinada dos artigos 4°, III, e 23 da Lei n. 12.527, de 2011, à informação pessoal de que trata o artigo 4°, IV, da mesma Lei, ou, ainda, a contrato sigiloso, conceituado pelo artigo 2°, V, do Decreto n. 7.845, de 2012.

X -fiscalização quanto ao cumprimento da legislação trabalhista, especialmente no que respeita ao combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil;

XI -demandas trabalhistas onde figurem organismos internacionais e estados estrangeiros no polo passivo;

XII -programa de proteção à testemunha, à vítima ou ao réu colaborador, previstos na Lei n° 9.807, de 13 dejulho de 1999, e Decreto nº 3.518, de 20 de junho de 2000;

XIII -elaboração de cálculo para defesa da União na esfera judicial ou extrajudicial;

XIV -identificação do denunciante;

XV -procedimentos correcionais, de investigação preliminar, representações relativas à atuação de membros e servidores, sindicâncias e processos administrativos disciplinares, especialmente os relacionados à atuação da Corregedoria-Geral da Advocacia da União e da Secretaria-Geral de Administração; e

XVI -manifestações jurídicas elaboradas com a finalidade de apreciação de projeto de lei submetido à sanção ou veto do Presidente da República.

XVII -segredo industrial, nos termos do art. 22, da Lei n° 12.527, de 29 de dezembro de 2011;

XVIII -situações de interceptação de comunicações telefônicas, nos termos do art. 8°, *caplIt,* da Lei nO 9.296, 24 de julho de 1996;

XIX -atuações de controle interno, os termos do art. 26, § 3°, da Lei n° 10.180,6 de fevereiro de 2001.

XX -situação econômico-financeira do sujeito passivo, nos termos do art. 198, *caplIt,* da Lei n° 5.172, de 25 de outubro de 1966;

XXI -direito autoral, nos termo do art. 24, inciso lII, da Lei n° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998;

XXII -situações de natureza privilegiada de sociedades anommas e questões relacionadas a dever de lealdade, nos termos do art. 155 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976;

XXIII -teor de 1ivros ou registros contábeis empresanais, nos termos do art. 1.190, da Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002;

XXIV -operações bancárias, nos termos do art. l°, da Lei Complementar n° 105, de 10 de janeiro de 2001;

XXV -proteção à propriedade intelectual de *software,* nos termos do art. 2°, da Lei n° 9.609, de 19 de fevereiro de 1998;

XXVI -quebra do sigilo de comunicações, nos termos do art. 3°, inciso V, da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997;

XXVII -reprodução de inquérito policial, nos termos do art. 20, do Decreto-Lei n° 3.689, de 3 de oUhtbro de 1941;

XXVIII -situação pessoal dos indivíduos em geral, inclusive laudos médicos, conforme o art. 31 da Lei nº 12.527, de 2011; e

XXIX -sigilo judicial, conforme art. 189 da Lei n° 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil).

§ 1º O rol acima possui natureza exemplificativa, sem prejuízo da aplicação da restrição a demais situações legalmente previstas.

§ 2° Faculta-se a remoção da restrição de acesso prevista neste artigo, após ultimado o ciclo aprobatório das manifestações jurídicas ou técnicas, ou após o encerramento dos processos administrativos ou judiciais, a critério do responsável pela informação.

CAPÍTULO IV

DA CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Art. 20. A classificação de documentos ou processos atenderá a rito uniforme, independentemente do meio em que foram produzidos, e ocorrerá mediante decisão fundamentada da autoridade competente, nos casos relacionados ao art. 21 da Lei de Acesso à Informação.

§ 1° O responsável pela produção da informação, ou pela análise do documento ou do processo, deve propor à autoridade competente, o grau de classificação aplicável, caso não detenha a competência para tanto.

§ 2° A autoridade, ao acolher a proposta de classificação, indicará o seu termo inicial e o seu grau, ou submeterá o caso às instâncias superiores, na hipótese de não deter a competência correlata ao grau de sigilo a ser atribuído.

Art. 21. Em relação às finalidades da Lei de Acesso à Infomlação, são competentes para classificar a informação, como:

I -ULTRASSECRETA, o Advogado-Geral da União;

II -SECRETA, os Dirigentes dos Órgãos de Direção Superior (NE), comunicando a classificação à autoridade delegante;

III -RESERVADA, os agentes que exerçam cargos em comlssao de direção, comando, chefia ou assessoramento, do Grupo de Direção e Assessoramento Superior (DAS), nos níveis 6 ou 5.

**Seção I**

**Dos Procedimentos Para Atribuição de Sigilo**

Art. 22. A atribuição de sigilo do processo ou documento avulso, físico ou digital, será fundamentada pela autoridade competente, observados os critérios previsto na Lei de Acesso à Informação e nos arts. 31 e 32 do Decreto n° 7.724, de 2012, mediante o preenchimento do Termo de Classificação de Informação (TCI).

Art. 23. O tratamento do documento recebido em meio físico, com informação já classificada, adotará os seguintes procedimentos de controle, antes da sua transformação em meio eletrônico:

I -identificação dos destinatários em protocolo e recibo específicos;

II -lavratura de termo de custódia e registro em protocolo específico;

III -lavratura anual de termo de inventário, pelo órgão ou entidade expedidor e pelo órgão ou entidade receptor; e

IV -lavratura de termo de transferência de custódia ou guarda.

§ 1° O documento previsto no *caput* será denominado Documento Controlado (DC).

§ 2° O termo de inventário previsto neste artigo deverá conter no mínimo osseguintes elementos:

I -numeração sequencial e data;

II -órgãos produtor e custodiante do DC;

III-rol de documentos controlados; e

IV -local e assinatura.

§ 3° O termo de transferência previsto neste artigo deverá conter no mínimo os seguintes elementos:

I -numeração sequencial e data;

II -agentes públicos substituto e substituído;

III-identificação dos documentos ou termos de inventário a serem transferidos; e

IV -local e assinatura.

Art. 24. O documento ULTRASSECRETO é considerado DC desde sua classificação ou reclassificação.

Art. 25. A marcação de documentos classificados será feita nos cabeçalhos e rodapés das páginas que contiverem informação classificada e nas capas do documento.

§ 1° As páginas serão numeradas seguidamente, devendo cada uma conter indicação do total de páginas que compõe o documento.

§ 2° A marcação deverá ser feita de modo a não prejudicar a compreensão da informação.

Art. 26. O DC possuirá a marcação de que trata o art. 23 do Decreto n° 7.845, de 2012, e conterá, na capa e em todas as páginas, a expressão em diagonal "Documento Controlado" e o número de controle, que indicará o agente público custodiante.

Art. 27. A indicação do grau de sigilo em mapas, fotocartas, cartas, fotografias, quaisquer outros tipos de imagens e meios eletrônicos de armazenamento obedecerá aos procedimentos complementares adotados pelos órgãos e entidades.

Art. 28. A expedição e a tramitação de documentos físicos classificados deverão observar os seguintes procedimentos:

I -acondicionamento em envelopes duplos;

II -envelope externo sem indicação do grau de sigilo ou do teor do documento;

III -envelope interno com indicação do destinatário e do grau de sigilo do documento (de modo a serem identificados logo que removido o envelope externo);

IV -envelope interno fechado, lacrado e expedido mediante recibo, que indicará remetente, destinatário e número ou outro indicativo que identifique o documento; e

V -inscrição da palavra "PESSOAL" no envelope que contiver documento de interesse exclusivo do destinatário.

Art. 29. A expedição, a condução e a entrega de processos ou documentos físicos com informação classificada em grau de sigilo ULTRASSECRETO serão efetuadas pessoalmente, por agente público autorizado, vedada sua postagem.

Art. 30. A expedição de documento com informação classificada em grau de sigilo SECRETO ou RESERVADO será feita pelos meios de comunicação disponíveis, por via diplomática, se for o caso, sem prejuízo da entrega pessoal.

**Seção II**

**Do Manuseio dos Documentos**

Art. 31. Cumpre aos responsáveis pelo recebimento do processo ou documento físico com informação classificada em qualquer grau de sigilo, independente do meio e forn1ato:

I -registrar o recebimento do documento;

II -verificar a integridade do meio de recebimento e registrar indícios de violação ou de irregularidade, comunicando ao destinatário, que informará imediatamente ao remetente; e

III -informar ao remetente o recebimento da informação, no prazo mais curto possível.

§ 1° Caso a tramitação ocorra por expediente ou correspondência, o envelope interno somente será aberto pelo destinatário, seu representante autorizado ou autoridade hierarquicamente superior.

§ 2° Envelopes internos contendo a marca "PESSOAL" somente poderão ser abertos pelo destinatário.

Art. 32. A informação em meio físico classificada em qualquer grau de sigilo será mantida ou arquivada em condições especiais de segurança.

Parágrafo único. Para manutenção e arquivamento de informação classificada no grau de sigilo ULTRASSECRETO e SECRETO é obrigatório o uso de equipamento, ambiente ou estrutura que ofereça segurança compatível com o grau de sigilo.

Art. 33. Os agentes responsáveis pela guarda ou custódia de documento controlado, restrito ou classificado o transmitirão a seus substitutos ou sucessores, devidamente conferido, quando da passagem ou transferência de responsabilidade.

Art. 34. Quando o documento ou processo pesquisado estiver restrito ou classificado, o usuário receberá a informação respectivamente: "ACESSO NEGADO. DOCUMENTAÇÃO RESTRITA, NA FORMA DA LEI N° 12.527, DE 2011" ou "ACESSO NEGADO. DOCUMENTAÇÃO SIGILOSA E CLASSIFICADA, NA FORMA DA LEI N° 12.527, DE 2011".

Art. 35. Os meios eletrônicos de armazenamento da informação restrita ou classificada, inclusive os dispositivos móveis, devem utilizar recursos criptográficos adequados ao grau de sigilo.

CAPÍTULO V

DA COMPETÊNCIA PARA ACESSO, DIVULGAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO SIGILOSA

Art. 36. O acesso, a divulgação e o tratamento de informação classificada como sigilosa ficará adstrito à competência ou à necessidade funcional para o seu conhecimento, mediante o credenciamento previsto no Decreto n° 7.724, de 2012.

Art. 37. A pessoa não credenciada ou não autorizada pela legislação poderá, excepcionalmente, ter acesso à informação restrita ou classificada, mediante a subscrição de Termo de Compromisso de Manutenção de Sigilo (TCMS), em que serão consignados a finalidade do acesso e a obrigatoriedade de preservação do sigilo, sob pena de responsabilidade penal, civil e administrativa.

Art. 38. Serão publicados anualmente no sítio eletrônico da AGU:

I -rol das informações desclassificadas nos últimos 12 (doze) meses, com a indicação do respectivo grau sigilo, para eventual referência futura; e

II -relatório estatístico contendo a quantidade de pedidos de acesso à informação recebidos, atendidos e indeferidos, bem como dados genéricos sobre os demandantes e o extrato com a lista de informações classificadas, acompanhadas da data, do grau de sigilo e dos fundamentos da classificação.

Parágrafo único. Os dados referidos neste artigo serão impressos e encadernados para consulta pública perante a autoridade de monitoramento.

CAPÍTULO VI

DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS (CPAD-AGU)

Art. 39. Fica instituída, nos termos do art. 34 do Decreto nº 7.724, de 2012, a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD-AGU), com a competência para:

I -opinar sobre a informação produzida, para fins de classificação;

II -assessorar as autoridades classificadoras, quanto à desclassificação, reclassificação ou reavaliação da informação classificada;

III -propor o destino final da informação desclassificada, indicando os documentos para guarda permanente, observado o disposto na Lei n° 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e

IV -subsidiar a elaboração do rol anual de informações desclassificadas e documentos classificados em cada grau de sigilo, a ser disponibilizado no sítio eletrônico institucional.

Art. 40. No prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação desta Portaria, será encaminhado requerimento ao Núcleo de Segurança e Credenciamento, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República ou órgão com a competência necessária, solicitando:

I -habilitação da AGU como "Órgão de Registro Nível 1" para o credenciamento de segurança do tratamento de informação classificada, nos termos do inciso I do art. 3° e do art. 1º, do Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012; e

II -habilitação dos Postos de Controle para armazenamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, nos termos do inciso II do art. 3° do Decreto n° 7.845, de 2012.

Art. 41. Uma vez obtida a classificação da AGU como "Órgão de Registro Nível 1", será publicado ato, no prazo de 30 (trinta) dias, indicando:

I -os componentes da Comissão Pennanente de Avaliação de Documentos (CPAD-AGU); e

II -os membros e servidores habilitados ao acesso, divulgação e tratamento da informação classificadas, nos tem10S do inciso XVIII do art. 2°, inciso III do art. 7° e do art. 10, do Decreto n° 7.845, de 2012.

CAPÍTULO VII

DA GUARDA ARQUIVÍSTICA DOS DOCUMENTOS CLASSIFICADOS

Art. 42. Os prazos de classificação da informação em grau de sigilo previstos pelo § 1º do art. 24 da Lei n° 12.527, de 2011, não se confundem com os prazos de temporalidade arquivística dos respectivos documentos.

Art. 43. A avaliação e a seleção de documento com informação desclassificada, para fins de guarda permanente ou eliminação, observarão o disposto na Lei n° 8.159, de 1991, e no Decreto n° 4.073, de 2002.

Art. 44. Em caso de desclassificação, o documento de guarda permanente que contiver informação classificada será tramitado ao arquivo.

Parágrafo único. O documento de guarda permanente não pode ser desfigurado ou destruído, sob pena de responsabilidade penal, civil e administrativa.

CAPITULO VIII

DA DIVULGAÇÃO DE ATOS RELACIONADOS À INFORMAÇÃO CLASSIFICADA E SUA REPRODUÇÃO

Art. 45. A reprodução do todo ou de parte de documento com informação classificada em qualquer grau de sigilo terá o mesmo grau de sigilo do documento.

§ 1° A reprodução total ou parcial de informação classificada em qualquer grau de sigilo condiciona-se à autorização expressa da autoridade classificadora ou autoridade hierarquicamente superior com igual prerrogativa.

§ 2° As cópias serão autenticadas pela autoridade classificadora ou autoridade hierarquicamente superior com igual prerrogativa.

Art. 46. Caso a preparação, impressão ou reprodução de informação classificada em qualquer grau de sigilo seja efetuada em tipografia, impressora, oficina gráfica ou similar, essa operação será acompanhada por pessoa oficialmente designada, responsável pela garantia do sigilo durante a confecção do documento.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 47. Fica fixado o prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Portaria, para a alteração da *Portaria do Advogado-Geral da União-Substituto n° 1.350,* de 18de setembro de 2008, que dispõe sobre a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CAD), visando à inclusão das competências quanto à informação objeto de classificação.

Art. 48. Os formulários previstos nesta Portaria serão elaborados pela OGAGU e disponibilizados no sistema SAPIENS, no prazo de 60 (sessenta) dias de sua publicação.

Art. 49. A publicação de conteúdos institucionais nos sítios eletrônicos de *internet* e *intranet* da AGU, bem como nas redes sociais e demais serviços de publicação de conteúdos disponíveis na rede mundial de computadores deverá ser objeto de nomlativo específico.

Art. 50. Esta Portaria entra em vigor 30 (trinta) dias após sua publicação, sem prejuízo dos atos administrativos já praticados em consonância às disposições da Lei de Acesso à Informação, do Decreto nº 7.724, de 16 de o 2012, e do Decreto n° 7.845, de 14 de novembro de 2012.

**FÁBIO MEDINA OSÓRIO**

D.O.U. de 24.8.2016.

**PORTARIA N° 655, DE 7 DE NOVEMBRO de 2016.**

*Aprova o Regimento Interno da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO,** no uso da competência que lhe confere o art. 4°, incisos I e XVIII da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1° Aprovar o Regimento Interno da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal, na forma do Anexo a esta Portaria.

Art.2° Ficam revogados os artigos 1° a 17 da Portaria AGU n° 134, de 9 de abril de 2012 e a Portaria AGU nº 2, de 25 de maio de 2012.

Art.3° Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

Advogada-Geral da União

BS Nº 45, DE 7.11.2016.

**ANEXO**

**REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**

**MINISTRO VICTOR NUNES LEAL**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1° A Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal EAGU, escola de governo nos termos do § 2° do art. 39 da Constituição da República Federativa do Brasil, sediada em Brasília, Distrito Federal, e inscrita no CNPJ/MF 26.994.558/0066-79*,* tem como mantenedora a Advocacia-Geral da União -AGU.

Art. 2° A EAGU integra a estrutura da AGU, como órgão específico singular, na forma do Decreto n° 7.392, de 13 de dezembro de 2010.

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 3° As ações de educação promovidas pela EAGU observam os seguintes princípios:

I. Excelência, qualidade e eficiência na oferta e aplicação das ações educacionais;

II. Interesse público como valor maior da formação, da capacitação treinamento dos servidores administrativos e dos membros das carreiras jurídicas;

III. Igualdade de oportunidade na capacitação profissional e difusão do conhecimento;

IV. Inclusão do público-alvo nas atividades de aperfeiçoamento profissional.

Art. 4°A EAGU tem por objetivos:

I. Promover e intensificar programas de treinamento continuado, sistemático, progressivo, ajustado às competências da instituição nas suas diversas áreas de atuação;

II. Planejar e promover a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, assim como desenvolver e manter programas de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais;

III. Propor normativos para que a participação nas ações educacionais constitua requisito para promoção nas carreiras, observado o § 2° do art. 39 da Constituição Federal;

IV. Coordenar, formular, orientar, apoiar e executar atividades acadêmico-científicas e culturais, em especial com relação ao (à):

a) Formação dos novos membros das carreiras jurídicas e servidores administrativos, no desempenho de suas funções institucionais;

b) Aperfeiçoamento e atualização técnico-profissional dos membros das carreiras jurídicas e servidores administrativos; e

c) Desenvolvimento de projetos, cursos, seminários e outras modalidades de estudo, pesquisa e disseminação de informações, inclusive em parceria com órgãos da administração pública e entidades públicas e privadas de ensino e pesquisa.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 5° A EAGU tem a seguinte estrutura organizacional:

I. Órgãos da Direção da EAGU:

a) Diretor;

b) Vice-Diretor; e

c) Coordenador-Geral.

II. Órgão de Assessoramento da Direção:

a) Assessoria Técnica -ASTEC.

III. Coordenações:

a) Coordenação de Afastamento e Licença Capacitação -COALC;

b) Coordenação de Análise Técnica -COATE;

c) Coordenação de Design e Comunicação -CODECOM;

d) Coordenação de Ensino a Distância -COEAD;

e) Coordenação de Eventos -COEVE;

f) Coordenação de Logística -COLOG;

g) Coordenação de Orçamento e Finanças -CORC;

h) Coordenação de Pós-Graduação -COPOG:

h.I) Secretaria Acadêmica -SEAC;

i) Coordenação da EAGU do Distrito Federal -CODF.

IV. Secretaria:

a) Secretaria do Gabinete -SECGAB;

V. Núcleo:

a) Núcleo de Avaliação Editorial e Publicações -NUEP;

VI. Biblioteca Central da AGU Ministro Teixeira de Freitas;

VII. Unidades Descentralizadas:

a) Escolas Regionais; e

b) Escolas Estaduais.

VIII. Comissões:

a) **(Revogada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

b) **(Revogada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

c) Comissões Executivas da EAGU nos Estados;**(Incluída pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**[[365]](#footnote-366)

d) Comissão Própria de Avaliação (CPA);**(Incluída pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

e) Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca.**(Incluída pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

IX. Órgãos Colegiados:

a)**(Revogada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

b) **(Revogada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

b.1) **(Revogada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

c) **(Revogada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019)**

d) Conselho Acadêmico;

e) Conselho Consultivo da EAGU:

Secretaria do Conselho Consultivo (SECC); e

f) Conselho Editorial da Revista da AGU. (NR)

Parágrafo único. São consideradas estruturas de atuação finalística aquelas que se dediquem diretamente aos objetivos do art. 4°.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS

**Seção I**

**Da Direção**

Art. 6° Ao Diretor compete:

I. Indicar as diretrizes para elaboração do planejamento estratégico;

II. Propor e submeter à aprovação do Advogado-Geral da União o planejamento estratégico da EAGU;

lIl. Propor e submeter à análise do Conselho Consultivo o Regimento Interno, o Plano de Capacitação, os editais de seleção e a instalação de unidades descentralizadas da EAGU;

IV. Editar os atos normativos referentes às ações educacionais, ao projeto pedagógico institucional e ao funcionamento da EAGU;

V. Editar o regulamento de funcionamento da biblioteca, disciplinando a utilização dos bens e serviços, assim como as regras de ressarcimento do material bibliográfico;

VI. Editar atos normativos, regulamentando as competências, as atribuições e a supervisão das Coordenações pelos Vice-Diretor e Coordenador-Geral;

VII. Editar ato de indicação do substituto em seus impedimentos e afastamentos quando impedido ou afastado o Vice-Diretor;

VIII. Instituir regulamento da CPA e designar seus membros;

IX. Definir políticas, estratégias, diretrizes e orientar as ações a serem implementadas;

X. Presidir o Conselho Editorial da Revista da AGU;

Xl. Celebrar convênios, acordos e termos de cooperação com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais quanto às atividades finalísticas da EAGU, ressalvada a competência privativa do Advogado-Geral da União, após manifestação prévia do Conselho Consultivo da EAGU;

XII. Representar a EAGU, inclusive em âmbito internacional, quanto à atuação finalística;

XIII. Autorizar a participação de membros das carreiras jurídicas e de servidores administrativos em seminários, congressos, colóquios, encontros ou eventos da mesma natureza, no país, observados, quando for o caso, os critérios fixados pelo Conselho Consultivo;

XIV. Opinar sobre pedidos de afastamento para estudo e licença capacitação, na qualidade de membro do Conselho Consultivo da EAGU.

XV. Indicar representantes da EAGU nos comitês e demais órgãos colegiados a que instada a EAGU a participar;

XVI. Nomear os membros das Comissões Executivas da EAGU nos Estados na forma do art. 36, até que sejam instaladas as Escolas Estaduais mencionadas no art. 28; e

XVII. Decidir os casos omissos no Regimento Interno e orientar a adequada aplicação dos normativos da EAGU.

Parágrafo único. As competências do presente artigo poderão ser delegadas, por ato do Diretor, sempre que a necessidade do serviço assim o determinar.

Art. 7° Ao Vice-Diretor compete:

I. Assessorar o Diretor, em auxílio às suas atividades, especialmente em relação às atividades finalísticas, bem como substituí-lo em seus impedimentos e afastamentos;

II. Orientar a elaboração das minutas dos regulamentos e normas referentes às atividades finalísticas;

III. Supervisionar a execução das ações educacionais, especialmente, em relação às atividades de desenvolvimento profissional conforme as diretrizes e as orientações estratégicas definidas pelo Diretor e previstas no Plano de Capacitação;

IV. Coordenar a parte acadêmica dos cursos de pós-graduação, lato e stricto sensu, inclusive as etapas do projeto pedagógico e do credenciamento;

V. Coordenar as atividades de pesquisa científica, a fim de garantir a excelência e relevância da produção fomentando o processo de inovação do conhecimento;

VI. Avaliar o cumprimento das diretrizes quanto à seleção e titulação do corpo docente, assim como orientar os critérios de registro no banco de credenciamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concursos -GECC;

VII. Efetuar a coordenação e supervisão das Coordenações que forem indicadas pelo Diretor;

VIII. Realizar o planejamento acadêmico relacionado ao atendimento das unidades de direção e das capacitações de abrangência nacional, assim como monitorar sua execução;

IX. Propor ações e monitorar a execução do Plano de Capacitação;

X. Orientar as Escolas Regionais em relação às atividades de desenvolvimento profissional.

Art. 8° Ao Coordenador-Geral compete:

I. Assessorar o Diretor, especialmente em relação às atividades administrativas, bem como exercer as atribuições do inciso I, do art. 7°, nos impedimentos e afastamentos do Vice-Diretor e não havendo outra indicação pelo Diretor;

II. Orientar a elaboração dos regulamentos e normas referentes às atividades administrativas;

III. Orientar as atividades de elaboração da proposta do planejamento estratégico;

IV. Supervisionar as ações a serem executadas, especialmente, em relação às atividades administrativas;

V. Propor ao Diretor e ao Vice-Diretor ações administrativas, inclusive para os cursos de pós-graduação lato e stricto sensu e as referentes ao credenciamento, assim como as atinentes à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI;

VI. Efetuar a coordenação e supervisão das Coordenações que forem indicadas pelo Diretor;

VII. Coordenar as atividades para aprimoramento e desenvolvimento dos sistemas e ferramentas tecnológicas; e

VIII. Orientar as Escolas Regionais nas questões administrativas, inclusive, quanto à estruturação física das unidades descentralizadas, assim como, se manifestar, previamente à análise do Conselho Consultivo, quanto ao requerimento de instalação da unidade descentralizada.

**Seção II**

**Das competências comuns**

Art. 9° A Assessoria Técnica, as Coordenações da EAGU, o Núcleo e as Unidades Descentralizadas possuem as seguintes competências comuns:

I. Participar da elaboração do planejamento estratégico da EAGU e de seus desdobramentos;

II. Gerenciar suas atividades e projetos, observando o plano estratégico e de diretrizes da AGU;

III. Dispor de informações atualizadas acerca de suas atividades e seus projetos, a fim de subsidiar a elaboração de relatórios, planos, propostas orçamentárias, instrução de processos e outros documentos de interesse da EAGU;

IV. Manter atualizados e disponíveis no sítio da EAGU os modelos e as definições relativos aos processos de trabalho sob sua coordenação, bem como os procedimentos operacionais, as normas, os padrões e as orientações às partes interessadas;

V. Garantir a consistência e zelar pela qualidade dos dados, das informações e dos indicadores utilizados nos processos de trabalho sob sua coordenação;

VI. Guardar e controlar os materiais permanentes com carga para a respectiva coordenação e responsabilizar-se por eles;

VII. Esclarecer dúvidas e prestar informações relativas aos serviços sob sua responsabilidade;

VIII. Elaborar relatório anual de atividades da coordenação para subsidiar relatório consolidado de atividades da EAGU;

IX. Planejar e efetuar a contratação, a prorrogação e aditivos para aquisição de bens e serviços na sua área de competência;

X. Cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, as normas da EAGU;

XI. Realizar os procedimentos para edição de atos normativos referentes à sua área de competência;

XII. Registrar na folha de frequência afastamentos dos membros e servidores sob sua coordenação e, quando for o caso, encaminhar à Secretaria-Geral de Administração da AGU SGA comprovante do motivo do afastamento; e

XIII. Realizar outras atividades afetas à sua competência que lhes sejam atribuídas pelo superior hierárquico.

Art. 10° As coordenações finalísticas da EAGU possuem as seguintes competências comuns:

I. Participar da elaboração do Plano de Capacitação da AGU e de seus desdobramentos;

II. Planejar e propor atividades acadêmico-científicas e culturais, respeitando o Plano de Capacitação e a Grade Permanente;

III. Monitorar a execução do Plano de Capacitação, na sua área de competência;

IV. Executar o projeto pedagógico, no âmbito de sua competência;

V. Executar os Acordos, Convênios e Termo de Cooperação, por melO da realização de capacitações, no âmbito de sua competência;

VI. Estimular e promover atividades complementares, como seminários, palestras congressos, oficinas, ciclos de debates, projetos de pesquisa, inclusive em parceria com outros órgãos e instituições;

VII. Instruir e acompanhar os processos para pagamento de GECC das capacitações de sua competência;

VIII. Realizar processos seletivos das capacitações de sua competência;

IX. Realizar o acompanhamento acadêmico das capacitações de sua competência;

X. Acompanhar e fiscalizar a prestação de contas referentes às capacitações de sua competência;

XI. Analisar e dar encaminhamento aos documentos apresentados como prestação de contas das ações de capacitações;

XII. Realizar a avaliação das capacitações de sua competência;

XIII. Instruir e acompanhar os processos de ressarcimento ao erário decorrentes das capacitações referentes à sua área de competência; e

XIV. Encaminhar para a Secretaria-Geral de Administração, ou órgão equivalente, a informação sobre o prazo mínimo que o aluno deve permanecer na instituição, sem demandar necessidade de ressarcimento, conforme edital de seleção.

**Seção III**

**Da Assessoria**

Alt. 11. À Assessoria Técnica -ASTEC compete auxiliar a direção e as coordenações na gestão interna da EAGU, em especial:

I. Coordenar a elaboração da proposta de Planejamento Estratégico e a sua execução;

lI. Coordenar a elaboração do Plano de Capacitação, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional;

III. Coordenar a elaboração dos relatórios de gestão e gerenciais;

IV. Auxiliar na coordenação das Escolas Regionais;

V. Coordenar a celebração dos acordos, dos convênios e dos termos de cooperação;

VI. Efetuar a solicitação de emissão de passaporte e visto oficial;

VII. Coordenar as atividades relativas aos estagiários no âmbito da EAGU;

VIII. Encaminhar à SGA a folha de frequência e programação de férias dos membros e dos servidores da EAGU-Central; e

IX. Realizar os procedimentos para edição de atos normativos referentes aos temas propostos pela Direção.

**Seção IV**

**Das Coordenações da EAGU-Central**

Art. 12. À Coordenação de Afastamentos para Estudo e Licenças para Capacitação COALC compete a gestão e análise instrucional dos requerimentos de Afastamentos para Estudo e Licença para capacitação, no País ou Exterior, dos membros e servidores administrativos da AGU, em especial:

I. Propor ações de adequação à legislação interna, em especial quanto à observância dos prazos e documentos necessários, referentes à instrução processual dos requerimentos de Afastamentos para Estudo e/ou Licença para Capacitação;

II. Dirimir dúvidas relacionadas à aplicação da legislação relativa a Afastamentos para Estudo e/ou Licença para Capacitação;

III. Analisar, acompanhar e diligenciar os processos de Afastamentos para Estudo e/ou Licença para Capacitação, observando sua conformidade com a legislação pertinente;

IV. Elaborar Nota Técnica para encaminhamento ao Departamento de Assuntos Jurídicos Internos -DAJI/AGU;

V. Providenciar o saneamento de diligências apontadas pelo DAJIIAGU; e

VI. Efetuar o controle do depósito das teses e da entrega dos relatórios.

Art. 13. À Coordenação de Análise Técnica -COATE compete contratação de ações de capacitação, em especial:

I. Realizar os procedimentos relativos à contratação de cursos e financiamento de pós-graduação por reembolso, independente da modalidade, presencial, semipresencial ou a distância;

II. Acompanhar e fiscalizar a prestação dos serviços das capacitações contratadas na modalidade presencial;

III. Verificar a instrução dos processos de contratação de capacitação das unidades descentralizadas da EAGU.

Parágrafo único. A instrução dos processos de contratação de capacitação das unidades descentralizadas fica a cargo das respectivas unidades.

Art. 14. À Coordenação da EAGU no Distrito Federal -CODF compete as capacitações internas e presenciais, no atendimento das unidades no Distrito Federal. Parágrafo único. A CODF, para o desempenho de suas atividades institucionais, atuará em regime de colaboração com a Direção Central.

Art. 15. À Coordenação de Design e Comunicação -CODECOM, sempre com o objetivo no incremento de valorização institucional da EAGU, compete:

I. Executar as ações de comunicação, inclusive, administrar os meios de comunicação existentes, em especial os relacionados com a rede mundial de computadores, redes sociais, bem como a comunicação interna, e os que porventura sejam criados com igualou similar finalidade;

II. Elaborar e divulgar o boletim informativo;

III. Desenvolver as artes gráficas, realizando a criação, a diagramação e a confecção da programação e a identidade visual, assim como a editoração do material de divulgação e didático, para atendimento de todas as unidades da EAGU;

IV. Analisar e emitir opinião técnica sobre a qualidade dos trabalhos realizados pelas unidades descentralizadas da EAGU e pelas empresas contratadas;

V. Propiciar serviços de áudio, projeção, cinegrafia, fotografia e transmissão online das atividades acadêmico-científicas da EAGU;

VI. Atualizar, controlar e ceder material audiovisual referente às atividades da EAGU;

VII. Editar vídeos e arquivos fotográficos para distribuição interna e externa, bem como sua disponibilização em meio digital, sistemas, sites e mídias sociais; e

VIII. Atualizar vídeos publicados na TV Escola.

Art. 16. À Coordenação de Educação a Distância -COEAD compete as capacitações na modalidade a distância, em especial:

I. Planejar, coordenar e supervisionar a elaboração das capacitações a serem aplicadas no ensino a distância;

II. Exercer a orientação e o acompanhamento didático-pedagógico das atividades de ensino a distância, inclusive propondo instrumentos de avaliação para aprimoramento da área;

III. Avaliar e deliberar sobre a adequação das tecnologias a serem utilizadas na plataforma de ensino a distância;

IV. Acompanhar e fiscalizar a prestação dos serviços contratados;

V. Realizar a avaliação das capacitações contratadas ou efetuadas em ensmo a distância.

Art. 17. À Coordenação de Eventos -COEVE compete as capacitações internas de abrangência nacional na modalidade presencial direcionadas a membros das carreiras jurídicas e a servidores administrativos da AGU, em especial:

I. Propor, ouvidas as demais coordenações finalísticas da EAGU, temas e requisitos para o projeto pedagógico institucional;

II. Realizar a gestão dos serviços prestados por empresa especializada em apoio às capacitações para atendimento de todas as unidades da EAGU;

III. Definir os requisitos para a avaliação das capacitações efetuadas pela EAGU e unidades descentralizadas; e

IV. Acompanhar e fiscalizar as capacitações efetuadas.

Art. 18. À Coordenação de Logística -COLOG, em atendimento à preservação do patrimônio público, compete:

I. Responsabilizar-se pela guarda, manutenção, distribuição, transporte e controle de equipamentos, móveis e materiais;

II. Efetuar o levantamento do material a ser utilizado nas atividades de capacitação e de escritório, para instrução dos procedimentos de aquisição;

III. Distribuir as publicações da AGU;

IV. Efetuar o controle patrimonial dos bens móveis, inclusive realização do inventário;

V. Processar o pedido de concessão de diárias e passagens e controlar a respectiva prestação de contas;

VI. Efetuar o recebimento, a expedição e arquivamento de processos e documentos;

VII. Efetuar o suporte técnico aos levantamentos e processos de estruturação física da EAGU e suas unidades descentralizadas;

VIII. Supervisionar e efetuar as atividades de organização e manutenção das dependências da EAGU.

Art. 19. À Coordenação de Orçamento e Finanças -CORC, em articulação com a SGA, compete:

I. Efetuar a proposta para o planejamento orçamentário referente aos recursos da EAGU e das unidades descentralizadas, inclusive pelo levantamento de dados e informações;

II.Controlar a execução dos créditos orçamentários e recursos financeiros destinados à EAGU e às suas unidades descentralizadas;

III. Propor a distribuição do orçamento, inclusive para as unidades regionais, observando as diretrizes do Planejamento Estratégico e Plano de Capacitação.

Art. 20. À Coordenação de Pós-Graduação -COPOG compete efetuar a gestão acadêmica e administrativa da pós-graduação, em especial:

I. Propor, ouvidos os docentes e discentes, temas e requisitos para elaboração e revisão do projeto pedagógico referente à pós-graduação, inclusive o programa, as diretrizes, as disciplinas e as bibliografias;

II**.** Supervisionar a Secretaria Acadêmica;

III. Aprovar os planos de ensino de cada disciplina;

IV. Convocar e conduzir reuniões periódicas com os docentes e discentes;

V. Orientar os docentes sobre questões pedagógicas, disciplinares, éticas e outras relativas às atividades da pós-graduação, bem como identificando, valorando e incrementando os talentos;

VI. Orientar e supervisionar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses;

VII. Minutar e propor os Editais do Processo de Seleção da pós-graduação;

VIII. Elaborar, acompanhar e verificar junto à Secretaria Acadêmica a execução do calendário escolar;

IX. Verificar o cumprimento do projeto pedagógico, do conteúdo programático e da carga horária do curso, inclusive através dos diários de classe e das entrevistas com professores e com alunos;

X. Propor ações educacionais para qualificação do corpo docente;

XI. Divulgar a pós-graduação na comunidade acadêmica e perante instituições públicas;

XII. Elaborar relatórios periódicos sobre a gestão da pós-graduação, atendendo os prazos e parâmetros definidos pela Direção da EAGU;

XIII. Acompanhar a atuação e desempenho de professores e alunos, inclusive questões relacionadas à evasão, ao trancamento e ao cancelamento de matrícula;

XIV. Coordenar e supervisionar os procedimentos e atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão da Especialização;

XV. Auxiliar a CPA na avaliação da pós-graduação; e

XVI. Desenvolver e executar a política dos egressos.

Art. 21. À Secretaria Acadêmica -SEAC compete o apolO administrativo à pósgraduação, em especial:

I. Observar a legislação em vigor do Ministério da Educação -MEC, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -TNEP e do Conselho Nacional de Educação -CNE, inclusive para fins de credenciamento;

lI. Planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades de atendimento aos alunos da pós-graduação;

III. Manter atualizados e organizados os arquIvos de legislação e demais documentos da pós-graduação;

IV. Acompanhar as atividades acadêmicas da Coordenação de Pós-Graduação, inclusive efetuar o levantamento e o acompanhamento do desempenho dos professores e dos alunos, assim como planejar e acompanhar as rotinas de aplicação ao corpo discente e dos registros acadêmicos e administrativos; e

V. Garantir as condições exigidas pelo Ministério da Educação para o credenciamento e funcionamento do curso de pós-graduação e propor os ajustes que se fizerem necessários.

**Seção V**

**Da Secretaria**

Art. 22. À Secretaria do Gabinete -SECGAB compete prestar apoio à atuação da direção, das assessorias e das coordenações, em especial:

I. Auxiliar na comunicação com o público interno e externo;

II. Manter atualizado o arquivo de documentos e normas pertinentes ao gabinete da EAGU;

III. Recepcionar e orientar autoridades, servidores e demais pessoas em visita à EAGU;

IV. Manter atualizada a agenda das autoridades; e

V. Receber e distribuir as tarefas direcionadas para a Direção.

**Seção VI**

**Das Bibliotecas**

Art. 23. A Biblioteca da AGU tem a seguinte estrutura organizacional:

a) Biblioteca Central Teixeira de Freitas;

b) Bibliotecas Regionais; e

c) Bibliotecas Estaduais.

Art. 24. À Biblioteca da Advocacia-Geral da União, Biblioteca Central Teixeira deFreitas, subordinada à EAGU, compete:

I. Formular políticas de formação e desenvolvimento de acervo, assim como de aquisição de material bibliográfico impresso e virtual;

II. Planejar e supervisionar a padronização do processamento técnico do acervo bibliográfico, por meio da catalogação, classificação e indexação, para racionalizar o uso e a recuperação da informação;

III. Propor o regulamento de funcionamento e utilização dos bens e serviços da biblioteca;

IV. Promover o acesso à informação bibliográfica para fins de estudo, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar a atuação da EAGU;

V. Orientar e coordenar as atividades de informação vinculadas ao acervo bibliográfico das demais bibliotecas da AGU;

VI. Organizar, processar, armazenar e disponibilizar informações referentes à preservação da memória bibliográfica da AGU; e

VII. Efetuar empréstimos decorrentes de cooperação da AGU com as demais bibliotecas.

Parágrafo único. A Biblioteca Central tem sua estrutura definida em normativo próprio.

Art. 25. Às Bibliotecas Regionais e Estaduais da AGU compete:

I. Cumprir as políticas de formação e desenvolvimento de coleções, de processamento técnico e outras normas e procedimentos estabelecidos pela Biblioteca Central da AGU;

lI. Elaborar o seu regulamento de funcionamento, observando as orientações da Biblioteca Central;

III. Planejar, executar, acompanhar e avaliar as atividades inerentes à biblioteca;

IV. Encaminhar sugestões para a atualização de manuais, normas e procedimentos estabelecidos pela Biblioteca Central;

V. Elaborar e encaminhar relatório de atividades para a Biblioteca Central; e

VI. Realizar a avaliação do acervo.

Art. 26. O gerenciamento do acervo bibliográfico e os serviços prestados pelas bibliotecas da AGU regem-se pelas disposições dos respectivos regulamentos.

**Seção VII**

**Do Núcleo**

Art. 27. Ao Núcleo de Avaliação Editorial e Publicações -NUEP compete atuar nas atividades relativas à edição e à impressão das publicações da AGU, em especial:

I. Orientar os autores na elaboração dos artigos, para a submissão à publicação; lI. Encaminhar os artigos aos membros do Conselho Editorial;

III. Organizar, rever os textos selecionados e encaminhar à confecção e à impressão das publicações, observando os critérios e prazos;

IV. Coordenar a avaliação dos artigos e editoração das Revistas da AGU, Publicações da Escola da AGU e outros materiais pedagógicos e editoriais; e

V. Cadastrar, em sistema informatizado, as publicações da AGU.

**Seção VIII**

**Das Unidades Descentralizadas**

Art. 28. As EAGU Regionais e EAGU Estaduais são unidades descentralizadas da EAGU.

Art. 29. Integram a estrutura das unidades descentralizadas a coordenação administrativa e, para fins administrativos, as respectivas bibliotecas regionais e estaduais da AGU.

Parágrafo único. À coordenação administrativa das unidades descentralizadas compete auxiliar o Coordenador da EAGU Regional ou Estadual no planejamento e execução dos projetos e atividades da unidade.

Art. 30. Os Coordenadores Regionais e Estaduais da EAGU serão designados por ato do Advogado-Geral da União.

§1°Os Coordenadores Regionais da EAGU terão dedicação exclusiva;

§ 2° A dedicação exclusiva poderá ser atribuída aos Coordenadores Estaduais da EAGU, por ato do Advogado-Geral da União.

Art. 31. Constituem-se EAGU Regionais:

I. Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Minas Gerais, que se denominará Escola Regional da AGU na 1ª Região (EAGU1a);

lI. Escola da Advocacia-Geral da União no Estado do Rio de Janeiro, que se denominará Escola Regional da AGU na 2a Região (EAGU2a);

III. Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de São Paulo, que se denominará Escola Regional da AGU na 3a Região (EAGU3a);

IV. Escola da Advocacia-Geral da União no Estado do Rio Grande do Sul, que se denominará Escola Regional da AGU na 4a Região (EAGU4a); e

V. Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Pernambuco, que se denominará Escola Regional da AGU na sa Região (EAGU5a).

Art. 32. As EAGU Regionais possuem a seguinte área de atuação:

I -Escola Regional da AGU na 1a Região: Estados de Minas Gerais, Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins;

II -Escola Regional da AGU na 2a Região: Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo;

III -Escola Regional da AGU na 3a Região: Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul;

IV -Escola Regional da AGU na 4a Região: Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina; e

V -Escola Regional da AGU na 5a Região: Estados de Pernambuco, Alagoas, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Art. 33. A EAGU Estadual terá sua área de atuação circunscrita ao Estado em que se encontrar instalada. Parágrafo único. As atribuições relativas à Escola do Distrito Federal serão realizadas pelos órgãos centrais, observadas as competências previstas nesta Portaria.

Art. 34. À EAGU Regional compete, em sua área de atuação:

I. Propor e celebrar parcerias com entidades e instituições de ensino e pesquisa;

lI. Supervisionar e coordenar as Escolas Estaduais e as Comissões Executivas da EAGU nos Estados;

III. Participar do planejamento e da concepção dos programas educacionais promovidos pela unidade central;

IV. Executar as atividades orçamentárias, financeiras e patrimoniais em complemento às ações da EAGU Central;

V. Efetuar a execução e controle orçamentário, inclusive efetuar a distribuição e acompanharexecução do orçamento das unidades vinculadas;

VI. Propor a instituição de unidade estadual vinculada, com a instrução e encaminhamento do respectivo processo administrativo;

VII. Realizar e encaminhar para EAGU Central o seu Relatório de Gestão e das Ações Educacionais implementadas, assim como efetuar a análise e a consolidação do Relatório de Gestão e das Ações Educacionais implementadas pelas EAGU Estaduais e Comissões Executivas nos Estados vinculadas; e

VIII. Encaminhar à SGA a folha de frequência e programação de férias dos membros e servidores da EAGU Regional.

Art. 35. À EAGU Estadual compete, em sua área de atuação:

I. Propor parcerias com entidades e instituições de ensino e pesquisa;

II**.** Executar as atividades orçamentárias, financeiras e patrimoniais em complemento as ações da EAGU Regional;

lIl. Auxiliar a EAGU Regional no planejamento e na execução das atividades acadêmico-científicas;

IV. Subsidiar a instrução pela EAGU Regional dos processos para pagamento de GECC;

V. Subsidiar a execução e o controle orçamentário realizado pela EAGU Regional;

VI. Elaborar e enviar à EAGU Regional o Relatório de Gestão das Ações Educacionais implementadas; e

VII. Encaminhar à SGA a folha de frequência e programação de férias dos membros e servidores da EAGU Estadual.

**Seção IX**

**Das Comissões**

Art. 36. As Comissões Executivas da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal nos Estados são órgãos responsáveis pela descentralização das ações de capacitação de âmbito nacional e regional. **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Art. 36-A. Às Comissões Executivas da EAGU nos Estados compete: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - identificar as necessidades de aperfeiçoamento dos membros e servidores da Advocacia-Geral da União em seu Estado;

II - auxiliar na realização do Levantamento de Necessidade de Capacitação;

III - elaborar e encaminhar à EAGU Central os Relatórios Anuais de Gestão das ações educacionais implementadas, para aprovação;

IV - auxiliar a EAGU Regional e a EAGU Central no planejamento, na divulgação e na execução das atividades acadêmico-científicas que possibilitem a integração entre os órgãos da Advocacia-Geral da União no Estado;

V - registrar a execução das atividades acadêmico-científicas em sistema de gerenciamento definido pela EAGU Central;

VI - propor parcerias com entidades e instituições de ensino e pesquisa, submetendo à aprovação da EAGU Regional e da EAGU Central as propostas, instruídas com o plano de trabalho, documentos necessários e a respectiva minuta de acordo de cooperação.

Art. 36-B. As Comissões Executivas da EAGU nos Estados tem a seguinte composição: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - um representante da Procuradoria da União;

II - um representante da Consultoria Jurídica da União;

III - um representante da Procuradoria Federal; e

IV - um representante da área técnico-administrativa.

§ 1º Os representantes da área finalística serão indicados pelo titular do respectivo órgão estadual que representam e o representante da área técnico-administrativa pela Secretaria-Geral de Administração;

§ 2º Havendo interessados, a Corregedoria-Geral da Advocacia da União, a Procuradoria da Fazenda Nacional e a Procuradoria do Banco Central no respectivo Estado poderão indicar representante para compor a Comissão Executiva;

§ 3º Os membros das Comissões Executivas da EAGU nos Estados serão designados pelo Diretor da EAGU por meio de normativo próprio;

§ 4º Cada membro do colegiado terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e impedimentos.

§ 5º A Direção da EAGU designará o coordenador da Comissão Executiva dentre os representantes indicados, podendo a eventual substituição seguir a ordem sucessiva da composição da Comissão; e

§ 6º O representante da área técnico-administrativa prestará o apoio administrativo às Comissões Executivas da EAGU nos Estados, podendo haver a indicação de outro servidor administrativo para exercer essa função.

Art. 36-C. Os membros das Comissões Executivas da EAGU em cada Estado se reunirão em caráter ordinário pelo menos uma vez a cada semestre e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação de seu coordenador. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Parágrafo único. Os membros das Comissões Executivas que se encontrarem na capital do Estado da Comissão Executiva se reunirão presencialmente e os membros que se encontrarem em outras cidades participarão da reunião por meio de videoconferência.

Art. 37. A Comissão Própria de Avaliação da EAGU - CPA é um órgão autônomo e permanente, responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Parágrafo único. O funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da EAGU é definido em normativo próprio, instituído mediante portaria do seu respectivo coordenador.

Art. 37-A. Compete à CPA planejar, elaborar, desenvolver, coordenar e supervisionar o processo de autoavaliação da EAGU, compreendendo: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - a sistematização e análise das informações do processo de autoavaliação da EAGU e prestação das informações solicitadas pelo Conselho Acadêmico da EAGU, pelo INEP e pela CONAES, quando for o caso;

II - promover e apoiar os processos de avaliação internos;

III - o acompanhamento dos processos de avaliação externa da instituição, quando for o caso;

IV - a implementação de ações visando à sensibilização da comunidade institucional da EAGU para o processo avaliativo;

V - o acompanhamento permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional e apresentação de sugestões de melhoria;

VI - a sistematização e o estabelecimento, ouvidas as diretorias e as coordenações, dos critérios e das metodologias aplicáveis ao processo avaliativo; e

VII - elaboração de relatórios parciais e final das atividades de avaliação.

Art. 37-B. A CPA é constituída pelos seguintes membros titulares e respectivos suplentes: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - um representante da carreira dos Advogados da União;

II - um representante da carreira dos Procuradores da Fazenda Nacional;

III - um representante da carreira dos Procuradores Federais;

IV - um representante da carreira dos Procuradores do Banco Central;

V - um representante dos servidores da Advocacia-Geral da União;

VI - um representante do corpo docente;

VII - um representante do corpo discente;

VIII - um representante do corpo técnico-administrativo da EAGU; e

IX - um representante da sociedade civil organizada.

§ 1º Fica assegurada a participação dos segmentos da comunidade acadêmica vinculada à EAGU e a participação de representante da sociedade civil organizada, sendo vedada composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

§ 2º O mandato dos membros da CPA é de 2 (dois) anos, vedada a recondução.

§ 3º Os membros da CPA mencionados nos incisos I a V serão indicados pelos respectivos órgãos de direção superior (PGU, PGFN, PGF, PGBC e SGA).

§ 4º Os membros da CPA mencionados nos incisos VI a IX serão indicados pelo Diretor da EAGU.

§ 5º Os membros da CPA serão designados pelo Diretor da EAGU por meio de normativo próprio;

§ 6º O coordenador da CPA, em sua primeira composição, será indicado pelo Diretor da EAGU, cabendo ao regulamento próprio da comissão definir a forma de eleição do coordenador nas composições seguintes.

§ 7º O representante do corpo técnico-administrativo da EAGU prestará o apoio administrativo à CPA.

§ 8º Os membros da CPA não podem ser, simultaneamente, membros do Conselho Acadêmico - CA.

Art. 37-C. A CPA reunir-se-á ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, por convocação de seu coordenador, conforme normativo próprio. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Parágrafo único. Os membros da CPA que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão presencialmente e os membros que se encontrarem em outras cidades participarão da reunião por meio de videoconferência.

Art. 37-D. A Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca é órgão de natureza consultiva, criada para acompanhar o processo de gestão de acervos bibliográficos da Advocacia-Geral da União, cujas atribuições abrangem a validação de políticas de desenvolvimento e a participação no processo de seleção e aquisição de acervo bibliográfico. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Parágrafo único. O funcionamento da Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca é definido em normativo próprio.

Art. 37-E. A Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca tem como atribuições: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - auxiliar na elaboração das políticas de seleção do material bibliográfico, assim como na sua aquisição;

II - assessorar a biblioteca em assuntos pertinentes à formação do acervo bibliográfico: seleção, aquisição, avaliação e descarte;

III - decidir sobre a priorização na aquisição dos materiais indicados pela biblioteca; e

IV - avaliar e recomendar fontes de seleção do acervo bibliográfico: bibliografias, bibliotecas especializadas, editoras e autores relevantes para atuação da instituição.

Art. 37-F. A Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca é composta por representantes dos seguintes órgãos: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - Coordenador da Biblioteca Central, que o coordenará;

II - um membro da carreira jurídica representante da Corregedoria-Geral da Advocacia da União - CGAU,

III - um membro da carreira jurídica representante da Consultoria-Geral da União - CGU,

IV - um membro da carreira jurídica representante da Procuradoria-Geral Federal - PGF,

V - um membro da carreira jurídica representante da Procuradoria-Geral da União - PGU,

VI - um membro da carreira jurídica representante da Secretaria-Geral de Contencioso - SGCT,

VII - um representante da Secretaria-Geral de Administração - SGA; e

VIII - um bibliotecário indicado pelo Coordenador da Biblioteca Central.

§ 1º Cada membro do colegiado terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e impedimentos.

§ 2º Os membros da Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca e respectivos suplentes serão indicados pelos titulares dos órgãos que representam e designados pelo Diretor da EAGU.

§ 3º O bibliotecário indicado pelo Coordenador da Biblioteca Central será responsável para prestar o apoio administrativo à Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca, podendo haver a indicação de outro servidor administrativo da Biblioteca Central para exercer essa função.

Art. 37-G. A Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca se reunirá, em caráter ordinário, pelo menos uma vez a cada semestre e, em caráter extraordinário, sempre que necessário, por convocação de seu coordenador. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

§ 1º O quórum da reunião da Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca é de maioria absoluta e o quórum de aprovação é de maioria simples;

§ 2º Os membros da Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão presencialmente e os membros que se encontrarem em outras cidades participarão da reunião por meio de videoconferência.

**Seção X -Dos Órgãos Colegiados**

Art. 38. O Conselho Acadêmico - CA é o órgão deliberativo e consultivo responsável pela elaboração e revisão do projeto pedagógico dos programas acadêmicos da EAGU, em especial referente à pós-graduação, pautado pelos princípios da autonomia e participação, do processo decisório compartilhado, da colaboração mútua, da transparência de suas ações e do processo de descentralização da gestão pública. **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Parágrafo único. O funcionamento do Conselho Acadêmico é definido em normativo próprio.

Art. 38-A. Compete ao Conselho Acadêmico: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - exercer, como órgão deliberativo, administrativo e acadêmico, a jurisdição superior nas questões relacionadas aos programas acadêmicos da EAGU;

II - examinar e aprovar as políticas de ensino, pesquisa, extensão, cooperação e serviços;

III - aprovar:

a) o projeto pedagógico institucional;

b) o plano bienal de capacitação (PBC) e o catálogo de cursos da EAGU;

c) a criação e extinção de cursos de pós-graduação, observando o processo previsto na legislação pertinente em vigor;

d) a lista de oferta de cursos de pós-graduação para cada período letivo;

e) critérios, áreas de concentração e linhas de pesquisa prioritárias, segundo as diretrizes estratégicas da Advocacia-Geral da União, e em articulação com os cursos de pós-graduação;

f) o calendário acadêmico para as atividades do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa;

g) os editais dos processos seletivos de cursos de pós-graduação;

h) os currículos dos cursos de pós-graduação e as modificações curriculares;

i) o projeto pedagógico dos cursos;

j) o conteúdo programático das disciplinas dos cursos de pós-graduação, com base nas ementas;

k) os eventos acadêmicos no âmbito dos programas; e

l) a indicação de bancas examinadoras em cursos de pós-graduação;

m) fixar o número de vagas dos cursos de pós-graduação.

IV - estabelecer e regulamentar os critérios para admissão nos cursos, obedecida a legislação atinente;

V - decidir definitivamente, ouvida a Coordenação-Geral de pós graduação, sobre pedidos de desistência formulados pelos discentes de cursos de pós-graduação;

VI - deliberar sobre a aplicação de penalidades acadêmicas em cursos de pós-graduação;

VII - estabelecer a política para constituição do corpo docente;

VIII - constituir comissões permanentes ou especiais;

IX - formular critérios para a concessão de incentivos que envolvam curso de pós-graduação;

X - propor, coordenar e supervisionar acordos de cooperação e instrumentos congêneres, bem como contratos com instituições, para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa;

XI - propor alterações no Regimento Interno em questões relacionadas aos programas acadêmicos;

XII - apreciar e decidir sobre representações e recursos a ela dirigidos;

XIII - outras atividades pertinentes à sua finalidade.

§ 1º Em caso de urgência, essas questões podem ser objeto de decisão ad referendum por parte do Diretor da EAGU.

§ 2º As decisões ad referendum devem ser apreciadas na reunião imediatamente subsequente do CA ou, caso necessário, em reunião extraordinária convocada pelo Diretor da EAGU com a máxima brevidade possível.

Art. 38-B. O Conselho Acadêmico é constituído pelos seguintes membros: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - Diretor da EAGU;

II - Vice-Diretor da EAGU;

III - Coordenador-Geral da EAGU;

IV - Coordenador de Pós-Graduação da EAGU;

V - representante do corpo docente;

VI - representante do corpo discente; e

VII - representante do corpo técnico-administrativo da EAGU.

§ 1º A presidência do CA é exercida pelo Diretor da EAGU ou, nas suas ausências, pelo vice-presidente.

§ 2º O presidente do CA nomeará o vice-presidente entre os membros previstos nos incisos II a IV, na primeira reunião, ou quando houver troca do representante do encargo de Vice-Diretor da EAGU.

§ 3º Os representantes dos docentes e dos discentes são eleitos por seus pares e terão mandato de 2 anos, vedada a recondução.

§ 4º Os integrantes do CA previstos nos incisos V a VII serão designados pelo Diretor da EAGU e, nas situações de afastamentos e outros impedimentos legais, serão representados pelos respectivos substitutos.

§ 5º As reuniões serão secretariadas por um servidor lotado na Escola da AGU que integre a Secretaria Acadêmica, designado pela Direção, que elaborará a respectiva ata para a assinatura dos presentes.

§ 6º Em caso de falta ou impedimento da atuação do secretário, iniciados os trabalhos, o Presidente do Conselho Acadêmico fará uma consulta aos membros titulares, que decidirão quem deverá assumir a função, e, caso não haja consenso, o mesmo designará um substituto.

Art. 38-C. O CA reúne-se semestralmente, de forma ordinária, e, de forma extraordinária, sempre que convocado pelo Diretor da EAGU ou por pelo menos 2 (dois) de seus membros. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

§ 1º Os membros do CA que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão presencialmente e os membros que se encontrarem em outras cidades participarão da reunião por meio de videoconferência.

§ 2º O quórum da reunião do CA é de maioria absoluta e o quórum de aprovação é de maioria simples.

§ 3º Além do voto comum, o presidente do CA terá o voto de qualidade em caso de empate.

Art. 39. O Conselho Consultivo da EAGU - CCEAGU é o órgão deliberativo e consultivo, responsável por: **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - examinar as propostas de regimento interno, os planos anuais de atividades de capacitação e as instalações de unidades descentralizadas da EAGU;

II - fixar critérios para a participação de membros das carreiras jurídicas e de servidores administrativos da Advocacia-Geral da União em cursos ou outros eventos promovidos, direta ou indiretamente, pela EAGU;

III - avaliar pedidos para participação em cursos no país ou no exterior, verificando, além da oportunidade e conveniência da Administração, a idoneidade das instituições, a qualidade dos cursos, a relevância da capacitação para a Advocacia-Geral da União e a política de desenvolvimento dos membros das carreiras jurídicas e dos servidores administrativos da Advocacia-Geral da União;

IV - analisar, previamente, os termos dos convênios e acordos da EAGU com entidades públicas e privadas;

V - avaliar o conteúdo de cursos direta ou indiretamente oferecidos pela EAGU, ressalvadas as competências do Conselho Acadêmico, bem como a realização de processos seletivos internos; e

VI - editar, periodicamente, ato dispondo sobre as áreas prioritárias de capacitação de membros e servidores da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. O funcionamento do Conselho Consultivo da EAGU é definido em normativo próprio, instituído mediante portaria do seu respectivo presidente.

Art. 40. O CCEAGU tem a seguinte composição: **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - um representante do Gabinete do Advogado-Geral da União, que o presidirá;

II - o Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União;

III - um representante da Procuradoria-Geral da União;

IV - um representante da Consultoria-Geral da União;

V - um representante da Procuradoria-Geral Federal;

VI - um representante da Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VII - um representante da Secretaria-Geral de Contencioso; e

VIII - um representante da Secretaria-Geral de Administração.

§ 1º Os órgãos referidos nos incisos II a VIII deste artigo indicarão um representante suplente para substituir o respectivo titular nos seus afastamentos, ausências e impedimentos.

§ 2º Os representantes titulares e suplentes serão indicados pelos titulares dos órgãos representados e serão designados por meio de ato do presidente do CCEAGU.

§ 3º Os representantes indicados deverão possuir, preferencialmente, titulação mínima de mestre.

§ 4º O Diretor da EAGU substituirá o presidente do colegiado em seus afastamentos, ausências e impedimentos.

Art. 41. À Secretaria do Conselho Consultivo – SECC, vinculada à Coordenação de Afastamento e Licença para Capacitação – COALC, compete o apoio administrativo ao Conselho Consultivo.**(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Art. 42. O CCEAGU reunir-se-á uma vez por mês em sessão ordinária e, em sessão extraordinária, sempre que necessário apreciar e decidir matérias relevantes ou inadiáveis, convocada pelo presidente do CCEAGU. **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

§ 1º O quórum da reunião do CCEAGU é de maioria absoluta e o quórum de aprovação é de maioria simples.

§ 2º As sessões do colegiado, realizadas preferencialmente nas dependências da EAGU, serão públicas, podendo ser transmitidas por meio eletrônico ou videoconferência, exceto quando se tratar de assunto sigiloso.

§ 3º Além do voto ordinário, o Presidente do CCEAGU terá o voto de qualidade em caso de empate.

§ 4º Das sessões serão lavradas atas, sob responsabilidade de sua secretaria, que, após aprovação, deverão ser assinadas pelo presidente e pelos conselheiros presentes.

Art. 43. O Conselho Editorial da Revista da AGU é o órgão responsável pela definição de diretrizes para a edição da Revista da AGU. **(Redação dada pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Parágrafo único. O funcionamento do Conselho Editorial da Revista da AGU é definido em normativo próprio.

Art. 43-A. São atribuições do Conselho Editorial: **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

I - apontar e definir as diretrizes para aprimoramento da Revista da AGU;

II - estabelecer as diretrizes e condições para submissão de artigos e materiais científicos à Revista da AGU;

Art. 43-B. O Conselho Editorial é composto por, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo 25 (vinte e cinco) membros, indicados e designados por ato do Diretor da EAGU, observada, em todos os casos, a exigência do título de Doutorado, com notório reconhecimento científico em área do Direito Público e docência em algum Programa de Pós-Graduação em Direito. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

§ 1º O percentual máximo de membros das carreiras da Advocacia-Geral da União, observada a exigência de Doutorado, com notório reconhecimento científico em área do Direito Público e docente em algum Programa de Pós-Graduação em Direito, no Conselho Editorial não poderá ultrapassar o percentual de 25% (vinte e cinco por cento).

§ 2º O número máximo de membros do Conselho Editorial com vínculo com instituições sediadas no Distrito Federal, sede da Revista, não poderá ultrapassar o percentual de 25% (vinte e cinco por cento).

§ 3º O Conselho Editorial da Revista da AGU deve ser composto por membros advindos de, no mínimo, 05 (cinco) Estados e Instituições de Ensino Superior diferentes, privilegiando as 05 (cinco) regiões do país.

§ 4º O Conselho Editorial da Revista da AGU deverá ter, na sua composição, pelo menos 03 (três) membros com filiação a instituições de ensino estrangeiras.

§ 5º O coordenador do Conselho Editorial, em sua primeira composição, será indicado pelo Diretor da EAGU, cabendo ao regulamento próprio do colegiado definir a forma de eleição do coordenador nas composições seguintes.

§ 6º O Núcleo de Avaliação Editorial e Publicações - NUEP prestará o apoio administrativo ao Conselho Editorial.

Art. 43-C. O Conselho Editorial se reunirá, em caráter ordinário, pelo menos uma vez a cada ano e, em caráter extraordinário, sempre que houver necessidade, por convocação de seu coordenador. **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

§ 1º O quórum da reunião do Conselho Editorial é de maioria absoluta e o quórum de aprovação é de maioria simples;

§ 2º Além do voto ordinário, o coordenador do Conselho Editorial da Revista da AGU terá o voto de qualidade em caso de empate.

§ 3º Os membros do Conselho Editorial que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão presencialmente e os membros que se encontrarem em outras cidades participarão da reunião por meio de videoconferência.

Art. 44. O assessoramento jurídico à Escola Superior da Advocacia-Geral da União será prestado pelo Departamento de Assuntos Jurídicos Internos -DAJI, nos termos das competências definidas em regramento próprio.

Parágrafo único. O assessoramento jurídico das unidades descentralizadas da EAGU será prestado pelas Consultorias Jurídicas da União dos respectivos Estados. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 548, de 20.11.2019**)

Art. 45. Este Regimento Geral entra em vigor na data da sua publicação.

BSE Nº 45, de 7.11.2016.

**PORTARIA Nº 658, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2016.**

*Estabelece, no âmbito da Advocacia-Geral da União, medidas de racionalização de gasto público na utilização de serviços de comunicação de voz, em conformidade com o Decreto nº 8.540/2015.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o teor do Decreto nº 8.540, de 9 de outubro de 2015, que estabelece, no âmbito da administração pública federal, direta, autárquica e fundacional, medidas de racionalização de gasto público nas contratações para aquisição de bens e prestação de serviços e na utilização de telefones celulares corporativos e outros dispositivos, resolve:

Art. 1º Estabelecer medidas com vistas à racionalização de gasto público na utilização de serviços de comunicação de voz por meio de telefonia móvel e de dados realizados por dispositivos do tipo celular, tablet e modem, considerando a prevalência do interesse público, com observância aos princípios da eficiência, da eficácia e da economicidade, sem prejuízo do cumprimento da missão institucional.

§ 1º Os serviços de que tratam o caput são destinados:

I – ao Advogado-Geral da União;

II - aos ocupantes de cargos de Natureza Especial;

III - aos cargos em comissão do Grupo–Direção e Assessoramento Superiores – DAS de níveis 5 e 6 e equivalentes; e

IV - a outros servidores, no interesse da administração pública federal.

§ 2º Os ocupantes de cargos comissionados não previstos no § 1º desta portaria, bem como aqueles que exerçam atividades que requeiram o uso de telefonia móvel, podem dispor de aparelhos celulares de uso contínuo ou temporário, mediante justificativa da chefia imediata e autorização das autoridades mencionadas no § 1º do art. 1º e ainda:

I - Titulares das Procuradorias: da União, Federal e Seccional;

II - Diretores;

III - Titulares da EAGU;

IV - Superintendentes.

§ 3º A solicitação será efetuada por intermédio do formulário “Solicitação de Serviço de Telefonia Móvel - Excepcionalidade”, constante do Anexo I desta portaria.

§ 4º A liberação dos serviços de comunicação de voz por meio de telefonia móvel e de dados realizados por dispositivos do tipo celular, tablet e modem será de competência do titular das Superintendências de Administração, conforme disponibilidade contratual.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo titular da Secretaria-Geral de Administração.

§ 6º Os limites de valores mensais para utilização dos serviços de que trata o caput são aqueles estabelecidos no § 2º do art. 6º do Decreto nº 8.540, de 9 de outubro de 2015.

§ 7º Os valores que excederem os limites estabelecidos no § 2º do art. 6º do citado decreto, ressalvados casos excepcionais, devidamente justificados, deverão ser recolhidos pelos usuários aos cofres da União, mediante Guia de Recolhimento da União – GRU, no prazo máximo de cinco dias úteis, contado da data da notificação emitida pelo setor de telefonia.

Art. 2º Os detentores de celulares referidos nos incisos II a IV do § 1º do art. 1º desta portaria deverão recadastrar-se, conforme formulários constantes do Anexo I – Solicitação de Serviço de Telefonia Móvel - Excepcionalidade e do Anexo II – “Formulário de Recadastramento” - NES e DAS 6 e 5, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar da publicação desta portaria, sob pena de bloqueio da linha.

§ 1º As Superintendências de Administração enviarão aos órgãos/unidades relação contendo os usuários de celulares registrados no setor de telefonia, para auxiliar as unidades no recadastramento.

§ 2º Havendo aparelho a ser devolvido após o recadastramento, o usuário deverá preencher o Termo de Devolução constante do Anexo III desta portaria, para fins de baixa do “Termo de Responsabilidade e Cautela".

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

BSE-Suplemento nº 45, de 9.11.2016.

**PORTARIA Nº 54, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2017.**

*Aprova o Manual de Normas Técnicas paraPublicação no Boletim de Serviço Eletrônicoda Advocacia-Geral da União.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o artigo 4º, inciso XVIII, da Lei Complementarnº 73, de 10 de fevereiro de 1993, bem como o contido naLei nº 4.965,[[366]](#footnote-367) de 5 de maio de 1966,considerando a necessidade deadequação da sistemática para a veiculação de matérias no Boletim deServiço Eletrônico, e o que consta do Processo Administrativo nº00404.005132/2016-51, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Normas Técnicas para Publicaçãono Boletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Cabe à Secretaria-Geral de Administração providenciara publicação e a divulgação do Manual, bem como a disponibilizaçãoem meio eletrônico às unidades da Advocacia-Geral daUnião.

Art. 3º Fica a Secretaria-Geral de Administração responsávelpor rever e atualizar periodicamente as orientações e procedimentosconstantes do Manual.

Parágrafo único. As propostas de alteração, inclusão e atualizaçãodo Manual podem ser feitas pelas unidades, devendo serencaminhadas à Secretaria-Geral de Administração.

Art. 4º O Manual de Normas Técnicas para Publicação noBoletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União, anexo aesta Portaria, será publicado na íntegra no Boletim de Serviço destaAdvocacia-Geral da União.

Art. 5º Ficam revogadas a Portaria nº 383, de 11 de outubrode 2013 e a Portaria nº 24, de 03 de fevereiro de 2014.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 15.2.2017.

**PORTARIA N° 114, DE 17 DE MARÇO DE 2017 (\*)**

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4° da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o art. 4° da Portaria nº 26, de 22 de janeiro de 2013, e considerando o que consta no Processo nº 00552.007128/2014-61, resolve:

Art. 1° Fica instalada unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Santa Catarina.

Parágrafo único. O responsável pela unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Santa Catarina terá dedicação exclusiva a tais atividades.

Art. 2° A Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento da unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Santa Catarina.

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 20.3.2017 (Republicada no D.O.U. de 11.4.2017).

**PORTARIA Nº 117, DE 24 DE MARÇO DE 2017.**

*Regula, no âmbito da Procuradoria-Geralda União e da Procuradoria-Geral Federal,os procedimentos relativos à gestão de contasinativas de Precatórios e Requisições dePequeno Valor - RPV.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuiçõeslegais, e

Considerando as manifestações exaradas no Processo Administrativonº 00410.001264/2016-24;

Considerando a informação do Conselho da Justiça Federal CJFde que existem, atualmente, 493.301 contas vinculadas a precatóriose Requisições de Pequeno Valor - RPV não sacados há maisde dois anos, totalizando R$ 8.643.438.148,75;

Considerando que as requisições de pagamento de pequenovalor, expedidas nos termos do art. 100 e parágrafos da ConstituiçãoFederal, e o mero depósito dos respectivos valores em contas vinculadasnão extingue o processo de execução;

Considerando que tais valores, enquanto não sacados, constituemrecursos públicos;

Considerando o princípio da segurança jurídica, as disposiçõesdo art. 1º do Decreto nº 20.910/1932 e do art. 924, inciso V, doCódigo de Processo Civil;

Considerando o disposto no art. 45 a 47 da Resolução CJF nº405/2016;

Considerando que os recursos depositados em contas vinculadasde Precatórios e de RPV não podem ficar indefinidamenteparalisados nas instituições financeiras, resolve:

Art. 1º Regulamentar os procedimentos a serem adotadospelas unidades de execução da Procuradoria-Geral da União e daProcuradoria-Geral Federal na gestão de contas vinculadas a Precatóriose RPV não sacadas pelos beneficiários.

Art. 2º As Procuradorias-Regionais da União e as Procuradorias-RegionaisFederais deverão requerer aos Presidentes dos TribunaisRegionais Federais que comuniquem ao juízo da execução,nos termos do art. 45 da Resolução CJF nº 405/2016, os casos derequisições de pagamentos depositadas há mais de dois e menos decinco anos.

Parágrafo único. As unidades de execução da Procuradoria-Geralda União e da Procuradoria-Geral Federal deverão acompanhar,no juízo da execução, a adoção das providências previstas nos arts. 46e 47 da Resolução CJF nº 405/2016.

Art. 3º As unidades da Procuradoria-Geral da União e daProcuradoria-Geral Federal deverão requerer ao juízo da execução aextinção do processo e o cancelamento das requisições, bem como areversão dos respectivos valores ao Tesouro Nacional, cujos depósitostenham sido realizados há mais de cinco anos, nos termos do art. 924,inciso V, do Código de Processo Civil.

§ 1º Caso o volume de requisições a ser analisado inviabilizea adoção imediata e simultânea da providência prevista no caput emtodos os processos de execução,os pedidos de extinção do feitodeverão ser ajuizados com base no seguinte cronograma:

I - em até 15 (quinze) dias, nos processos cujas requisiçõesde pagamento superem R$ 100.000,00 (cem mil reais);

II - em até 30 (trinta) dias, para as requisições de pagamentocujos valores estejam compreendidos acima de R$ 50.000,00 (cinquentamil reais) e até R$ 100.000,00 (cem mil reais); e

III - em até 45 (quarenta e cinco) dias, para as requisições depagamento cujos valores estejam compreendidos acima de R$10.000,00 (dez mil reais) e até R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

§ 2º Não se aplica o disposto no caput nas hipóteses em queo levantamento dos valores referentes às requisições de pagamentoesteja suspenso por determinação judicial.

§ 3º A atuação nas hipóteses de valores inferiores a R$10.000,00 (mil reais) será objeto de cronograma a ser estipulado emato específico.

Art. 4º Compete ao Departamento de Cálculos e Perícias daProcuradoria-Geral da União - DCP/PGU processar as informaçõesrecebidas pelo Conselho da Justiça Federal - CJF, agrupando-as por:

I - região e Estado;

II - valor, em ordem decrescente;

III - data de emissão:

a) com prazo superior a 5 (cinco) anos;

b) com prazo superior a 2 (dois) e inferior a 5 (cinco) anos;

c) com prazo inferior a 2 (dois) anos;

IV - entidade pública devedora.

§ 1º Caberá ao Departamento de Gestão Estratégica da Advocacia-Geralda União - DGE/AGU e ao Departamento de Tecnologiade Informação da Secretaria-Geral da Advocacia-Geral daUnião - DTI/SGA/AGU prestar apoio técnico para viabilizar a classificaçãodos processos na forma disposta no presente artigo.

§ 2º A fluência dos prazos previstos no §1º do artigo 3º destaPortaria se iniciará a partir da disponibilização dos dados de classificaçãodos processos aos órgãos de execução.

Art. 5º Os casos omissos serão resolvidos no âmbito daProcuradoria-Geral Federal ou da Procuradoria-Geral da União, isoladamenteou em conjunto.

Art. 6º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 27.3.2017.

**PORTARIA Nº 288, DE 28 DE JULHO DE 2017.**

*Estabelece indicadores de desempenho para aferição da eficiência na atuação consultiva e extrajudicial da Advocacia-Geral da União.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o disposto no art. 36, inciso II, da Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016; no art. 4º da Portaria Interministerial AGU/MF/MP/CC nº 8, de 22 de novembro de 2016; e as propostas apresentadas pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria AGU nº 122, de 28 de março de 2017 (Processo nº 00400.000384/2017-12), resolve:

Art. 1º São instrumentos de aferição da eficiência na atuação consultiva e extrajudicial da Advocacia-Geral da União – AGU os indicadores de desempenho a seguir estabelecidos e descritos nos anexos a esta Portaria:

I – Taxa de Satisfação dos Órgãos e Entidades Assessorados – Anexo I;

II – Índice de Tempo de Atendimento a Demandas Consultivas – Anexo II;

III − Índice de Uniformização Jurídica – Anexo III;

IV – Taxa de Sucesso do Contencioso Extrajudicial – Anexo IV; e

V – Índice de Resolução Administrativa de Conflitos – Anexo V.

Art. 2º Os Indicadores de Desempenho objetivam fornecer informações sobre o resultado da atuação institucional, sinalizando o alcance das metas ou a necessidade de ações corretivas dos problemas detectados, de modo a permitir a avaliação permanente do planejamento elaborado e da sua execução.

§ 1º Para o estabelecimento dos Indicadores de Desempenho foram consideradas as seguintes propriedades essenciais:

I – utilidade: basear-se nas necessidades institucionais;

II – validade: capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar;

III – confiabilidade: ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas, uniformes e transparentes de coleta, processamento e divulgação; e

IV – disponibilidade: os dados básicos para seu cômputo devem ser de fácil obtenção.

§ 2º Além das propriedades essenciais, os Indicadores de Desempenho se baseiam em atributos como simplicidade, clareza, sensibilidade, economicidade, estabilidade e mensurabilidade.

§ 3º Os Indicadores de Desempenho são estabelecidos no intuito de:

I – permitir a transparência para a avaliação de resultados;

II – garantir o alinhamento dos esforços por meio do estabelecimento de linguagem e objetivos comuns de toda a instituição;

III – definir critérios objetivos reconhecidos pela instituição; e

IV – subsidiar o planejamento e ações de gestão.

Art. 3º O monitoramento e análise dos Indicadores de Desempenho devem contar com o auxilio de estrutura mínima, composta por polaridade, quantificação, frequência, fonte de dados, linha de base e meta.

Art. 4º Caberá ao Comitê Estratégico da AGU e órgãos equivalentes da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral do Banco Central providenciar, no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação desta Portaria, a incorporação dos Indicadores de Desempenho estabelecidos nesta Portaria aos respectivos planejamentos estratégicos, com

definição de metas, unidades e respectivos titulares responsáveis pelos resultados, bem como de processos de gestão que deverão ser utilizados para o alcance das metas estabelecidas.

Parágrafo único. Para fins de acompanhamento e controle, os órgãos referidos no caput deverão encaminhar ao Departamento de Gestão Estratégica da AGU, até o final do primeiro bimestre de cada ano, relatórios consolidados com os resultados dos Indicadores de Desempenho relativos ao exercício anterior.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

Os Anexos estão publicados no BSE Nº 31, de 31.7.2017.

**PORTARIA N° 301, DE 10 DE AGOSTO DE 2017.**

*Dispõe sobre o funcionamento dos Órgãos da Advocacia-Geral da União no dia 11 de agosto, estabelecido como ponto facultativo.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 2° do Decreto de 10 de agosto de 2017, resolve:

Art. 1° O ponto facultativo do dia 11 de agosto, estabelecido para os órgãos da Advocacia-Geral da União pelo Decreto de 10 de agosto de 2017, não poderá prejudicar o funcionamento dos órgãos e entidades do Poder Executivo da União.

Art. 2° Os órgãos da Advocacia-Geral da União manterão Membros e servidores administrativos em regime de plantão para a preservação e o funcionamento dos serviços essenciais, cumprimento de prazos administrativos e de demandas dos titulares dos órgãos da Administração Pública Federal.

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

BSE Nº 32, Suplemento B, de 10.8.2017.

**PORTARIA Nº 308, DE 22 DE AGOSTO DE 2017.**

*Institui o Programa Para Sempre AGU noâmbito da Advocacia-Geral da União.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementarnº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o que consta doProcesso Administrativo nº 00400.002360/2016-17, resolve:

Art. 1º Instituir o Programa Para Sempre AGU, objetivandosistematizar ações de integração e reconhecimento destinadas aosmembros e servidores aposentados da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º O Departamento de Tecnologia da Informação adotaráas medidas técnicas necessárias para fins de manutenção das contasde correio eletrônico (e-mail) para os membros e servidores aposentados,mediante categorização específica.

Parágrafo único. Será franqueado, aos membros e servidoresaposentados acesso ao sítio eletrônico interno (intranet), conformedispuser o Comitê Gestor do Sitio Eletrônico instituído pela PortariaAGU n° 476, de 22 de julho de 2016.

Art. 3° A Escola da Advocacia-Geral da União desenvolveráações e projetos de modo a viabilizar a disseminação da experiênciatécnico-jurídica e de eventuais outras habilidades dos membros eservidores aposentados, de forma voluntária, inclusive no âmbito daparticipação em trabalhos sociais e educativos.

Art. 4° A Assessoria de Comunicação Social realizará açõesespecíficas para estimular a integração dos aposentados, incluindopublicações de notícias sobre o assunto no site e nos programasveiculados na Rádio e TV Justiça, bem como cobertura de eventosespeciais e realizações de campanhas no âmbito da comunicaçãointerna.

Art. 5° A Secretaria-Geral de Administração atuará na preparaçãopara a aposentadoria, a partir de ações que contemplemorientações quanto aos aspectos normativos, financeiros, de saúdeemocional e física.

Parágrafo único. Será disponibilizada aos membros e servidoresaposentados a oportunidade de participar dos eventos doPrograma AGU Mais Vida, inclusive como colaboradores, no intuitode disseminar conhecimento construído e de proporcionar maior integraçãocom os ativos.

Art. 6° A apresentação dos planos de trabalho elaborados emparceria com os agentes envolvidos nesta Portaria, o acompanhamentodas metas e indicadores das ações implantadas, bem como aelaboração de relatórios gerenciais sobre as atividades desenvolvidasno âmbito do Programa Para Sempre AGU, compete ao ComitêGestor do Programa AGU Mais Vida, de que trata a Portaria AGU n°190, de 10 de maio de 2012.

Art. 7° As unidades da Advocacia-Geral da União poderãoeditar atos complementares a fim de disciplinar ações do programaem suas respectivas áreas de atuação.

Art. 8° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 23.8.2017.

**PORTARIA Nº 326, DE 19 DE SETEMBRO DE 2017.**

*Dispõe sobre o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso GECC, mantendo valores adequados ao orçamento da Advocacia-Geral da União.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4°, Incisos I e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Para efeito do pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso - GECC, os valores serão pagos nos termos do ANEXO I, não se aplicando reajuste dissociado do incremento da dotação orçamentária da Advocacia-Geral da União -AGU para tal fim.

Art. 2° Esta Portaria não altera e nem revoga os demais procedimentos estabelecidos em lei ou ato normativo interno sobre o assunto.[[367]](#footnote-368)

Art. 3° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

BSE Suplemento nº 38, de 19.9.2017.

ANEXO I

| **TABELA I – Atividades de instrutoria em curso de formação, ou em cursos de desenvolvimento ou de treinamento para servidores públicos federais.** | | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Percentual |  |  |  |
| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | Nível Superior completo | Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Percentual | Percentual | Percentual | Percentual |
| Instrutoria em curso de formação das carreiras | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de desenvolvimento e aperfeiçoamento | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de treinamento | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Tutoria em curso a distância | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Instrutoria em curso gerencial | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de pós-graduação | --- | --- | 2,06 | 2,20 |
| Orientação de monografia | --- | --- | 2,06 | 2,20 |
| Instrutoria em curso de educação de jovens e adultos | 0,32 | 0,46 | 0,61 | 0,75 |
| Coordenação técnica e pedagógica | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Elaboração de material didático | 1,02 | 1,16 | 1,31 | 1,45 |
| Elaboração de material multimídia para curso a distância | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Atividade de conferencista e de palestrante em eventos de capacitação | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |

|  | Valor (R$) |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | Nível Superior completo | Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Valor (R$) | Valor (R$) | Valor (R$) | Valor (R$) |
| Instrutoria em curso de formação das carreiras | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |
| Instrutoria em curso de desenvolvimento e aperfeiçoamento | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |
| Instrutoria em curso de treinamento | 154,39 | 175,58 | 198,28 | 219,47 |
| Tutoria em curso a distância | 154,39 | 175,58 | 198,28 | 219,47 |
| Instrutoria em curso gerencial | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |
| Instrutoria em curso de pós-graduação | - | - | 311,80 | 332,99 |
| Orientação de monografia | - | - | 311,80 | 332,99 |
| Instrutoria em curso de educação de jovens e adultos | 48,43 | 69,62 | 92,33 | 113,52 |
| Coordenação técnica e pedagógica | 154,39 | 175,58 | 198,28 | 219,47 |
| Elaboração de material didático | 154,39 | 175,58 | 198,28 | 219,47 |
| Elaboração de material multimídia para curso a distância | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |
| Atividade de conferencista e de palestrante em eventos de capacitação | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |

**TABELA 2 -Atividades relativas a banca examinadora ou de comissão para exames orais, análise curricular, correção de provas discursivas, elaboração de questão de provas ou para julgamentode recursos intentados por candidatos.**

|  | Percentual |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | Nível Superior completo | Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Percentual | Percentual | Percentual | Percentual |
| Exame oral | 1,62 | 1,76 | 1,91 | 2,05 |
| Análise curricular | 0,77 | 0,91 | 1,06 | 1,20 |
| Correção de prova discursiva | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Elaboração de questão de prova | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Julgamento de recurso | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Prova prática | 1,32 | 1,46 | 1,61 | 1,75 |
| Análise crítica de questão de prova | 1,77 | 1,91 | 2,06 | 2,20 |
| Julgamento de concurso de monografia | -- | -- | 2,06 | 2,20 |

|  | Valor (R$) |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | Nível Superior completo | Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
|  | Valor (R$) | Valor (R$) | Valor (R$) | Valor (R$) |
| Exame oral | 245,20 | 266,39 | 289,09 | 310,28 |
| Análise curricular | 116,55 | 137,74 | 160,44 | 181,63 |
| Correção de prova discursiva | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332.99 |
| Elaboração de questão de prova | 267,90 | 289,09 | 311.80 | 332,99 |
| Julgamento de recurso | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |
| Prova prática | 199,79 | 220,98 | 243,69 | 264,88 |
| Análise crítica de questão de prova | 267,90 | 289,09 | 311,80 | 332,99 |
| Julgamento de concurso de monografia | **--** | -- | 311,80 | 332.99 |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TABELA 3 – Atividades de logística de preparação e de realização de curso, concurso ou evento, referentes a planejamento, coordenação, supervisão e execução.** | | | | |
|  | Percentual |  |  |  |
| ATIVIDADE  DESENVOLVIDA | Nível Superior completo | Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Percentual | Percentual | Percentual | Percentual |
| Planejamento | 0,77 | 0,91 | 1,06 | 1,20 |
| Coordenação | 0,77 | 0,91 | 1,06 | 1,20 |
| Supervisão | 0,47 | 0,61 | 0,76 | 0,90 |
| Execução | 0,32 | 0,46 | 0,61 | 0,75 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Valor (R$) |  |  | |  |
| ATIVIDADE  DESENVOLVIDA | Nível Superior completo | Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo | | Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
|  | Valor (R$) | Valor (R$) | Valor (R$) | | Valor (R$) |
| Planejamento | 116,55 | 137,74 | 160,44 | | 181,63 |
| Coordenação | 116,55 | 137,74 | 160,44 | | 181,63 |
| Supervisão | 71,14 | 92,33 | 115,03 | | 13622 |
| Execução | 48,43 | 69,62 | 92,33 | | 113,52 |
| **TABELA 4 – Atividades de aplicação, fiscalização ou supervisão de provas de concurso público.** | | | | | |
|  | Percentual | | |  | |
| ATIVIDADE  DESENVOLVIDA | Nível Superior completo ou Pós graduação lato sensu completo | | | Mestrado completo, Doutorado completo ou Pós Doutorado completo | |
| Percentual | | | Percentual | |
| Aplicação | 0,31 | | | 0,45 | |
| Fiscalização | 0,76 | | | 0,90 | |
| Supervisão | 1,06 | | | 1,20 | |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ATIVIDADE DESENVOLVIDA | Valor (R$) |  |
| Nível Superior completo ou Pós graduação lato sensu completo | Mestrado completo, Doutorado completo ou Pós Doutorado completo |
| Valor (R$) | Valor (R$) |
| Aplicação | 46,92 | 68,11 |
| Fiscalização | 115,03 | 136,22 |
| Supervisão | 160,44 | 181,63 |

BSE Suplemento nº 38, de 19.9.2017.

**PORTARIA Nº 337, DE 29 DE SETEMBRO DE 2017.**

*Estabelece objetivos e diretrizes para a formulaçãode política para inclusão de pessoascom deficiência ou com mobilidadereduzida nas unidades da Advocacia-Geralda União - AGU.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe conferem os Incisos I e XVIII do artigo 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando odisposto no art. 244 da Constituição Federal; na Lei nº 10.048, de 8de novembro de 2000; na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgadapelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009; e na Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoacom Deficiência), resolve:

Art. 1º Os objetivos e diretrizes para formulação da políticade inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzidana Advocacia-Geral da União - AGU são os constantes do Anexodesta Portaria.

Parágrafo único. O propósito da política é promover e assegurara inclusão social e funcional de pessoas com deficiência oucom mobilidade reduzida, e mitigar as barreiras que as atingem.

Art. 2º Será instituído grupo de trabalho com a finalidade deelaborar proposta de política de inclusão de pessoas com deficiênciaou com mobilidade reduzida nas unidades da AGU.

§ 1º O grupo de trabalho será composto por representantesde órgãos, por membros e servidores da AGU e por outros convidadosque tenham envolvimento com a temática.

§ 2º Terão prioridade para integrar o grupo de trabalho pessoascom deficiência ou com mobilidade reduzida e representantes daSecretaria-Geral de Administração, da Escola, da Assessoria de ComunicaçãoSocial e da Ouvidoria da AGU.

§ 3° Os integrantes do grupo de trabalho serão designadospela Advogada-Geral da União.

§ 4° O grupo de trabalho será coordenado pela Secretaria-Geralde Administração.

Art. 3º Inicialmente, a política de inclusão de pessoas comdeficiência ou com mobilidade reduzida será aplicada na área deatuação da Secretaria-Geral de Administração, sem prejuízo de outrasiniciativas de responsabilidade social já existentes ou a serem coordenadaspor outros órgãos da Advocacia-Geral da União.

Art. 4º A política contará com planos de trabalho específicos,organizados por eixos temáticos.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 2.10.2017.

**ANEXO**

**Política de inclusão de pessoas com deficiência e com mobilidadereduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU.**

**Objetivos e Diretrizes**

I. A política de inclusão de pessoas com deficiência ou commobilidade reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União temcomo objetivos:

1 - ampliar a visibilidade e a efetiva participação das pessoascom deficiência nos ambientes e atividades da Advocacia-Geral daUnião;

2 - eliminar barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas dependênciase nas imediações das unidades da Advocacia-Geral daUnião;

3 - eliminar as barreiras comunicacionais e tecnológicas, queatingem especialmente as pessoas com deficiência auditiva e visual;

4 - promover o desenvolvimento de ações e de estratégias degestão inclusiva;

5 - desenvolver conteúdos que colaborem para inclusão daperspectiva de desenho universal para concepção de produtos, ambientes,programas e serviços a serem usados por todas as pessoas;

6 - incorporar na cultura organizacional da Advocacia-Geralda União a perspectiva da inclusão de pessoa com deficiência comoforma de promoção de direitos e da igualdade de oportunidades;

7 - implantar medidas de inclusão social e funcional depessoas com deficiência, de forma a viabilizar o acesso e a permanência,bem como ampliar a participação dessas pessoas nos ambientese atividades da Advocacia-Geral da União;

II. A Política de inclusão de pessoas com deficiência e commobilidade reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União baseia-senas seguintes diretrizes:

1 - respeito à dignidade inerente à autonomia e à independênciadas pessoas;

2 - não discriminação;

3 - plena e efetiva participação e inclusão das pessoas comdeficiência e com mobilidade reduzida;

4 - acessibilidade;

5 - igualdade de oportunidades;

6 - acesso em igualdade.

III. A política de inclusão de pessoas com deficiência e commobilidade reduzida nas unidades da AGU adota os conceitos edefinições da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência(Lei nº 13.146, de 2015), da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de2000, e do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

D.O.U. de 2.10.2017.

**PORTARIA Nº 375, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2017**

*Institui a Política de Uso do sisLABRA Sistemade Auxílio à Identificação e Localizaçãode Pessoas e Patrimônio do Laboratóriode Recuperação de Ativos da Advocacia-Geralda União - LABRA/AGU edemais procedimentos.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuiçõesque lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementarnº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando odisposto nos arts. 116 e 117 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de1990, no inciso XV do Anexo ao Decreto nº 1.171, de 22 de junho de1994, e no art. 4º, inciso VII, da Portaria AGU nº 551, de 4 dedezembro de 2015, resolve:

Art. 1º Instituir a Política de Uso do sisLABRA - Sistema deAuxílio à Identificação e Localização de Pessoas e Patrimônio doLaboratório de Recuperação de Ativos da Advocacia-Geral da União- LABRA/AGU.

Art. 2º São definições e parâmetros de uso do sisLABRA:

I - o sisLABRA constitui-se em uma ferramenta de tecnologia da informação destinada a auxiliar preferencialmente as unidades de execução do contencioso na atividade de recuperação de ativos; **(Redação dada pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

II - o sisLABRA tem caráter auxiliar à atividade de recuperaçãode ativos e não substitui diligências complementares para aidentificação e localização de pessoas e patrimônio que se mostremúteis ou necessárias, de acordo com as características e circunstânciasdo processo específico;

III - os órgãos superiores das unidades de execução do contenciosorespondem pela definição do quantitativo de usuários queterão acesso ao sisLABRA, de acordo com os limites técnico-operacionaisfixados pelo LABRA/AGU;

IV - o acesso ao sisLABRA, quando autorizado na forma do inciso V, será concedido preferencialmente aos Advogados da União e Procuradores Federais que atuem na cobrança e recuperação de ativos, bem como aos servidores formalmente designados pela chefia da unidade para apoiar a referida atuação;**(Redação dada pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

V - a solicitação de acesso ao sisLABRA dependerá deaprovação do respectivo órgão de direção superior que, aquiescendo,enviará o pedido ao responsável previsto no art. 5º;

VI - a concessão de acesso de que trata o inciso V ocorreráno prazo de até 5 (cinco) dias úteis, após a assinatura do Termo deCompromisso e o repasse dos dados individuais necessários, na formadivulgada pelo LABRA/AGU;

VII - a exclusão de acesso ao sisLABRA ocorrerá sempre que o usuário deixar de atuar na Advocacia-Geral da União ou na Procuradoria-Geral Federal, devendo essa circunstância ser imediatamente informada pelo usuário, pela autoridade imediata na respectiva unidade e pelo respectivo órgão de direção superior, na forma divulgada pelo LABRA/AGU; e (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

VIII - ao solicitar o cadastro e utilizar o sisLABRA, o usuárioconcorda automaticamente com a Política de Uso instituída poresta Portaria.

§ 1º **(Incluído pela Portaria nº 304, de 11.10.2018, e revogado pela Portaria nº 542, de 14.11.2019)**

§ 2º O Departamento de Patrimônio Público e Probidade da Procuradoria-Geral da União fornecerá o modelo de designação, mencionado no inciso IV deste artigo, para acesso ao sisLABRA pelos servidores, inclusive dos órgãos referidos no § 1º. (NR) **(Incluído pela Portaria nº 304, de 11.10.2018)**

Art. 3º. São deveres do usuário do sisLABRA:

I - solicitar o acesso ao sisLABRA mediante a assinatura doTermo de Compromisso e o repasse dos dados individuais necessários,na forma do inciso V do art. 2º e de instruções a seremdivulgadas pelo LABRA/AGU;

II - solicitar a exclusão do acesso quando não houver mais anecessidade de utilização do sisLABRA para o desempenho das atividadesfuncionais ou quando for desligado da Advocacia-Geral da União;

III - manter a confidencialidade da senha de uso pessoal eintransferível e das informações disponíveis no sisLABRA;

IV - utilizar o sisLABRA exclusivamente para consultas depessoas e patrimônio vinculadas a processos, administrativos ou judiciais,existentes na Advocacia-Geral da União; e

V - encaminhar quaisquer dúvidas, sugestões, críticas, comentáriose observações sobre o sisLABRA ao LABRA/AGU exclusivamentepor meio do fórum de comunicação, com link disponívelno próprio sisLABRA.

Art. 4º É vedado aos usuários do sisLABRA:

I - utilizar o sisLABRA com finalidade pessoal ou para terceiros;

II - juntar telas impressas ou o relatório gerado pelo sisLABRA,ou partes extraídas dele, em quaisquer processos judiciais ounos administrativos que sejam externos à Advocacia-Geral da União;

III - transmitir ou publicar em outros veículos ou ferramentasde comunicação, seja de que natureza forem, informações extraídasdo sisLABRA, constituindo infração disciplinar, por violação de sigiloprofissional, tais transmissões ou publicações ou qualquer outraforma de divulgação, na forma do artigo 34, VII, da Lei nº 8.906, de4 de julho de 1994 - Estatuto da Advocacia; e

IV - manipular ou de qualquer forma alterar as informaçõesextraídas do sisLABRA, assim como os dispositivos técnicos de proteção,as marcas digitais ou quaisquer outros mecanismos de identificaçãodo sisLABRA.

Art. 5º A responsabilidade pelo sisLABRA compete ao Departamentode Patrimônio e Probidade da Procuradoria-Geral daUnião, na forma do art. 1º da Portaria AGU n. 511, de 4 de dezembrode 2015 e do art. 3º da Portaria PGU n. 1, de 28 de março de 2016.

Parágrafo único. São deveres dos responsáveis:

I - encaminhar ao Procurador-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal relatórios mensais, extraídos do próprio sistema, acerca dos acessos realizados no sisLABRA, no âmbito do respectivo órgão; (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 304, de 11.10.2018)**

II - manter, gerir e atualizar o sisLABRA;

III - zelar pela segurança física e lógica dos equipamentos edados do sisLABRA;

IV - gerir os acessos dos usuários do sisLABRA;

V - realizar auditoria periódica dos logsde utilização dosistema, inclusive a partir da extração de relatórios individualizados;

VI - comunicar às instâncias competentes da Advocacia-Geralda União qualquer atividade em desconformidade com estaPolítica de Uso;

VII - responder as dúvidas dos usuários e analisar as sugestõese críticas inseridas no fórum de comunicação do sisLABRA;

VIII - prestar suporte aos usuários das 8h às 18h, de segundaa sexta feira, através dos canais divulgados no sisLABRA;

IX - manter adequado nível de serviço, considerando o constanteprocesso de mudança e evolução do sisLABRA; e

X - realizar rotineiramente os backupsdas bases de dados.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 13.11.2017.

**PORTARIA Nº 400, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2017.**

*Estabelece procedimentos para restituiçãoou retificação de valores arrecadados pormeio de Guia de Recolhimento da União -GRU, decorrentes da atuação judicial e extrajudicialda Advocacia-Geral da União.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista as disposições contidas nos arts. 8º e 11, incisos VII e VIII, da Instrução Normativa nº 2, de 22 de maio de 2009, da Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda, resolve:

**Objeto, âmbito de aplicação e conceituação**

Art. 1º Esta Portaria estabelece os procedimentos necessários à restituição ou retificação de valores arrecadados por meio de Guia de Recolhimento da União - GRU, decorrentes da atuação judicial e extrajudicial da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Para os efeitos desta Portaria considera-se:

a) Restituição: procedimento utilizado na devolução de receitas ao contribuinte que, por algum motivo, tenha recolhido a maior ou indevidamente por Guia de Recolhimento da União - GRU;

b) Retificação: procedimento que visa a realização de acertos decorrentes de erro no preenchimento de informações constantes de GRU, tais como: Unidade Gestora - UG, código de recolhimento, identificação do contribuinte, entre outros;

c) Operação 005: procedimento adotado pela Caixa Econômica Federal para realização de depósitos judiciais de créditos de interesse da União, em conformidade com as disposições da Lei nº 9.703, de 17 de novembro de 1998, e da Lei nº 12.099, de 27 de novembro de 2009, cujos valores depositados são remunerados pela Taxa Referencial - TR; e

d) Operação 635: procedimento adotado pela Caixa Econômica Federal para realização de depósitos judiciais de créditos de interesse da União, em conformidade com as disposições da Lei nº 9.703, de 17 de novembro de 1998, e da Lei nº 12.099, de 27 de novembro de 2009, cujos valores depositados são remunerados pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic.

**Restituição de valor recolhido indevidamente**

Art. 3º O pedido de restituição de valor recolhido indevidamente à Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil - CGOF (UG: 110060 - CGOF), decorrente da atuação institucional da Advocacia-Geral da União, deverá compor processo administrativo eletrônico que será submetido à apreciação do órgão jurídico responsável pelo processo em que se originou o recolhimento.

§ 1º O processo referido no caput deve estar instruído com os seguintes documentos:

I - requerimento do interessado pela restituição do valor recolhido indevidamente;

II - cópia da decisão judicial ou da decisão administrativa da qual se originou o recolhimento;

III - cópia da GRU da qual conste o valor a ser restituído, contendo autenticação mecânica ou documento hábil a comprovar o pagamento; e

IV - número do CPF ou do CNPJ e dados da conta bancária do interessado pagador da GRU.

§ 2º Ao órgão jurídico referido no caput cabe analisar o pedido de restituição e emitir parecer jurídico fundamentado e conclusivo sobre o pleito.

§ 3º Caso o parecer jurídico seja favorável ao atendimento do pleito, o processo será encaminhado à Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil com orientações para que proceda à restituição do crédito.

§ 4º A ordem bancária de crédito somente será efetuada em favor de credor distinto do contribuinte que constou na GRU quando houver autorização judicial determinando o crédito, a completa identificação do favorecido, inclusive com indicação do CPF ou do CNPJ e dos respectivos dados bancários.

**Retificação de dados de GRU**

Art. 4º O pedido de retificação de GRU decorrente da atuação institucional da Advocacia-Geral da União, deverá compor processo administrativo eletrônico e ser submetido à apreciação do órgão jurídico responsável pelo processo do qual se originou o recolhimento, e será possível em relação ao preenchimento de determinados campos, como da Unidade Gestora, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - Siafi, código de recolhimento e identificação do contribuinte.

§ 1º O processo referido no caput deve ser instruído com os seguintes documentos:

I - requerimento expondo as razões que motivam o pedido, com indicação dos campos da GRU que deverão ser alterados;

II - cópia da decisão judicial ou administrativa que deu origem ao recolhimento; e

III - cópia da GRU a ser retificada, contendo autenticação mecânica ou documento hábil a comprovar o pagamento.

§ 2º Constatado erro no preenchimento da GRU, o processo, com o parecer jurídico do órgão referido no caput, será encaminhado à Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil com orientações para que proceda à retificação da GRU.

**Crédito em conta judicial de valor indevidamente recolhido por GRU**

Art. 5º No caso de decisão judicial determinar que seja creditado em conta judicial à disposição do juízo valor indevidamente recolhido por GRU, caberá à parte interessada encaminhar à Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil (UG: 110060 - CGOF) os seguintes documentos:

I - cópia da petição, se for o caso;

II - cópia da decisão judicial que determinou o recolhimento;

III - cópia da GRU objeto da regularização, contendo autenticação mecânica ou acompanhada de comprovante de pagamento;

IV - cópia da decisão judicial que determinou a transferência;

V - dados da conta judicial; e

VI - identificador do depósito judicial ou "espelho" da conta (extraído do sítio eletrônico/sistema da Caixa Econômica Federal).

Parágrafo único. A abertura da conta bancária, solicitada pela Secretaria da Vara ou pelo interessado, será feita na Agência ou Posto de Atendimento Bancário da Caixa Econômica Federal - PAB do Fórum em que tramita o processo ou, na falta destes, na agência da Caixa Econômica Federal indicada pelo Juízo, devendo atender aos seguintes requisitos de cadastramento:

I - indicação do tipo de operação: 005 ou 635;

II - vinculação ao CPF ou CNPJ do contribuinte que constou na GRU, observado o disposto no art. 3º, § 2º, inciso II, e § 4º, desta Portaria; e

III - vinculação ao processo ao qual se refere o recolhimento.

**Alteração de recolhimento feito por GRU para DARF**

Art. 6º Quando o órgão beneficiário do recolhimento for a AGU, em decorrência da atuação institucional da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, caso seja necessário alterar recolhimento feito por GRU para Documento de Arrecadação de Receitas Federais - DARF, o processamento dependerá da apresentação dos seguintes documentos:

I - requerimento do Procurador da Fazenda Nacional responsável pelo processo à Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil (UG: 110060 - CGOF);

II - cópia da decisão judicial ou administrativa da qual se originou o recolhimento; e

III - cópia da GRU a ser alterada, contendo a autenticação mecânica ou acompanhada de comprovante de pagamento.

Art. 7º À vista dos documentos de que trata o art. 6º, a Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil (UG: 110060 - CGOF) retificará os campos "Unidade Gestora Arrecadadora" e "Código de Receita" da GRU, informando como Unidade Gestora Arrecadadora: UG Siafi: 170008 - PGFN; e como Código de Recolhimento GRU: 98815-4 - Depósitos de Terceiros.

Art. 8º A efetivação do recolhimento por DARF é de responsabilidade da Coordenação-Geral de Administração da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

**Disposições finais**

Art. 9º O interessado na restituição de valor recolhido indevidamente ou na retificação de dados de recolhimento por meio de GRU feito para Unidade Gestora Arrecadadora diversa da UG 110060 - CGOF, poderá entrar em contato com o órgão da AGU que recebeu o pagamento e solicitar as instruções necessárias à restituição ou retificação.

Art. 10. As solicitações relacionadas a restituição ou retificação de recolhimentos efetuados por meio de DARF deverão ser formalizadas perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Art. 11. A Secretaria-Geral de Administração da AGU poderá expedir orientações necessárias ao cumprimento do disposto nesta Portaria, adotando, inclusive, formulários padronizados.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 4.12.2017.

**PORTARIA Nº 401, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2017.**

*Dispõe sobre a carteira de identidade funcionaldos ocupantes dos cargos de Advogadoda União, Procurador da FazendaNacional, Procurador Federal, Procuradordo Banco Central do Brasil e dos quadrossuplementares em extinção previstos no art.46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6de setembro de 2001.*

A **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º e 52 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto nos arts. 27 e 38, § 5º, da Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016, e considerando o que consta no Processo 00404.005053/2017-21, resolve:

Art. 1º Adotar as características, especificadas em anexo, da carteira de identidade funcional dos ocupantes dos cargos de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal, Procurador do Banco Central do Brasil e dos quadros suplementares em extinção previstos no art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

Art. 2º Em caso de aposentadoria, a carteira de identidade funcional será substituída por outra, em que se indique a circunstância, mediante a utilização do termo aposentado, mantendo-se a mesma numeração anteriormente utilizada, sem referência às prerrogativas dos ocupantes dos cargos de que trata esta portaria.

Art. 3º A perda do cargo obriga o titular da carteira à sua restituição imediata à Advocacia-Geral da União.

Art. 4º A Secretaria-Geral de Administração, observada a disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros, adotará as providências para a contratação de empresa especializada em prestação de serviços para a emissão das carteiras de identidade funcional de acordo com o modelo.

Parágrafo único. Ficam mantidas as características previstas na Portaria nº 670, de 12 de setembro de 2002, enquanto não formalizada a contratação de que trata o caput.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 4.12.2017.

**ANEXO**

Características da identidade funcional dos membros das carreiras jurídicas de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal, Procurador do Banco Central do Brasil e dos ocupantes dos cargos dos quadros suplementares em extinção previstos no art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

1. Da carteira de identidade funcional, confeccionada em cartão laminado de policarbonato, com chip de aproximação integrado, acabamento fosco, contendo as Armas da República e duas impressões da sigla da Advocacia-Geral da União, uma contendo tinta do tipo reativa à exposição de luz ultravioleta (UV Azul) e a outra de variação ótica, conforme ângulo de visão (OVI), constará: na parte da frente, cortada por uma faixa diagonal verde-amarela, o nome da instituição impresso, o nome e o cargo do titular, o número da identidade funcional, a data da expedição, a data de admissão no cargo, a matrícula Siape, o número e Seção da inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil, uma fotografia impressa a laser na própria identidade, a assinatura do titular da cédula de identidade e, no rodapé, a inscrição "TEM FÉ PÚBLICA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL"; e, no verso, a inscrição "CARTEIRA DE IDENTIDADE FUNCIONAL - LC N.º 73, DE 1993, E LEI Nº 13.327, DE 2016", a filiação, a naturalidade, a nacionalidade, a data de nascimento, o tipo sanguíneo e fator RH, o número de identidade civil, o número do CPF, o número do PIS/PASEP, a assinatura do Advogado Geral da União e os dizeres "O titular tem asseguradas as prerrogativas inerentes ao exercício da advocacia pública nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, das demais leis do país, em especial da Lei Complementar nº 73, de 1993, e da Lei nº 13.327, de 2016, sendo-lhe garantido ter ingresso e trânsito livres, em razão de serviço, em qualquer recinto ou órgão público."

2. Capa em couro vermelho, dividida em duas partes, com uma dobra, no anverso o símbolo das Armas da República em metal e as inscrições "República Federativa do Brasil" e "Advocacia-Geral da União", impressas em dourado. Internamente dividida em duas partes, contendo, na primeira dobra, encaixe para inserção da identidade funcional destacável e, na segunda dobra, as Armas da República impressas na cor original, as prerrogativas dos membros, quando em serviço, assim resumidas: "O titular tem asseguradas as prerrogativas inerentes ao exercício da advocacia pública nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, das demais leis do país, em especial da Lei Complementar nº 73, de 1993, e da Lei nº 13.327, de 2016, sendo-lhe garantido ter ingresso e trânsito livres, em razão de serviço, em qualquer recinto ou órgão público". Dimensões da capa aberta - 15 cm x 10 cm.

D.O.U. de 4.12.2017.

**PORTARIA Nº 414, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2017.**

*Institui o Sistema de Governança Corporativa,a Política de Governança de Processosde Trabalho, a Política de Gestão deRiscos e a Política de Governança de Programase Projetos da Advocacia-Geral daUnião e da Procuradoria-Geral Federal.*

O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I, XIII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista a necessidade de alinhamento com a Política de Governança da Administração Pública Federal direta, indireta e autárquica, instituída pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, bem como para atender ao disposto no seu art. 14, resolve: (NR)**(Redação dada pela Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE

Art. 1º Instituir o Sistema de Governança Corporativa da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal - SGC-AGU, caracterizado como o conjunto de práticas gerenciais voltadas à entrega de valor público para a sociedade, com a finalidade de estabelecer a governança corporativa, integridade, riscos e controles, bem como auxiliar o Advogado-Geral da União nas decisões de caráter estratégico.

Parágrafo único. O SGC-AGU incorpora expressamente os princípios e as diretrizes de governança definidos pelo Decreto nº 9.203/2017, e as recomendações oriundas de manuais, guias e resoluções aprovadas pelo Comitê Interministerial de Governança - CIG.

Art. 2º Para os efeitos do disposto nesta Portaria, considera-se:

I - governança pública - conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade;

II - valor público - produtos e resultados gerados, preservados ou entregues pelas atividades de uma organização que representem respostas efetivas e úteis às necessidades ou às demandas de interesse público e modifiquem aspectos do conjunto da sociedade ou de alguns grupos específicos reconhecidos como destinatários legítimos de bens e serviços públicos; e

III - gestão de riscos - processo de natureza permanente, estabelecido, direcionado e monitorado pela alta administração, que contempla as atividades de identificar, avaliar e gerenciar potenciais eventos que possam afetar a organização, destinado a fornecer segurança razoável quanto à realização de seus objetivos.

Art. 3º São princípios da governança pública:

I - capacidade de resposta;

II - integridade;

III - confiabilidade;

IV - melhoria regulatória;

V - prestação de contas e responsabilidade; e

VI - transparência.

Art. 4º São diretrizes da governança pública:

I - direcionar ações para a busca de resultados para a sociedade, encontrando soluções tempestivas e inovadoras para lidar com a limitação de recursos e com as mudanças de prioridades;

II - promover a simplificação administrativa, a modernização da gestão pública e a integração dos serviços públicos, especialmente aqueles prestados por meio eletrônico;

III - monitorar o desempenho e avaliar a concepção, a implementação e os resultados das políticas e das ações prioritárias para assegurar que as diretrizes estratégicas sejam observadas;

IV - articular instituições e coordenar processos de trabalho para melhorar a integração entre os diferentes níveis e esferas do setor público, com vistas a gerar, preservar e entregar valor público;

V - fazer incorporar padrões elevados de conduta pela alta administração para orientar o comportamento dos agentes públicos, em consonância com as funções e as atribuições de seus órgãos e de suas entidades;

VI - implementar controles internos fundamentados na gestão de risco, que privilegiará ações estratégicas de prevenção antes de processos sancionadores;

VII - avaliar as propostas de criação, expansão ou aperfeiçoamento de políticas públicas e de concessão de incentivos fiscais e aferir, sempre que possível, seus custos e benefícios;

VIII - manter processo decisório orientado pelas evidências, pela conformidade legal, pela qualidade regulatória, pela desburocratização e pelo apoio à participação da sociedade;

IX - editar e revisar atos normativos, pautando-se pelas boas práticas regulatórias e pela legitimidade, estabilidade e coerência do ordenamento jurídico e realizando consultas públicas sempre que conveniente;

X - definir formalmente as funções, as competências e as responsabilidades das estruturas e dos arranjos institucionais; e

XI - promover a comunicação aberta, voluntária e transparente das atividades e dos resultados da organização, de maneira a fortalecer o acesso público à informação.

Art. 5º São mecanismos para o exercício da governança pública:

I - liderança, que compreende conjunto de práticas de natureza humana ou comportamental exercida nos principais cargos das organizações, para assegurar a existência das condições mínimas para o exercício da boa governança, quais sejam:

a) integridade;

b) competência;

c) responsabilidade; e

d) motivação;

II - estratégia, que compreende a definição de diretrizes, objetivos, planos e ações, além de critérios de priorização e alinhamento entre organizações e partes interessadas, para que os serviços e produtos de responsabilidade da organização alcancem o resultado pretendido; e

III - controle, que compreende processos estruturados para mitigar os possíveis riscos com vistas ao alcance dos objetivos institucionais e para garantir a execução ordenada, ética, econômica, eficiente e eficaz das atividades da organização, com preservação da legalidade e da economicidade no dispêndio de recursos públicos.

Art. 6º São objetivos do SGC-AGU:

I - implementar e manter mecanismos, instâncias e práticas de governança em consonância com os princípios e as diretrizes estabelecidos na Política de Governança da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional;

II - definir as diretrizes, os objetivos, os indicadores e as metas estratégicas;

III - elaborar, disseminar e implementar o planejamento estratégico;

IV - acompanhar de forma contínua os resultados dos processos de trabalho por meio de indicadores e metas, em processo decisório fundamentado em evidências;

V - monitorar a execução dos programas e projetos estratégicos;

VI - decidir sobre a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação com o objetivo de melhorar a disponibilização de informação e a prestação de serviços públicos; e

VII - aumentar a probabilidade de atingimento dos objetivos da AGU por meio da adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção, à punição e à remediação de fraudes e atos de corrupção com a aprovação, implantação e monitoramento de programa de integridade que utilize a gestão de risco para identificação prévia e tratamento dos riscos;

VIII - publicar os resultados estratégicos obtidos e colaborar com a prestação de contas à sociedade.

Art. 7º Integram o SGC-AGU:

I - o Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União - CG-AGU;

II - a Comissão Técnica do Comitê de Governança Advocacia-Geral da União - CT-CG-AGU; e

III - os Núcleos de Gestão Estratégica da Advocacia-Geral da União - NG.

CAPÍTULO II

DA FORMAÇÃO E DAS COMPETÊNCIAS

Seção I

Do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União

Art. 8º O Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União - CG-AGU, órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa, tem por finalidade o assessoramento ao Advogado-Geral da União nas questões afetas à gestão da estratégia e à governança corporativa da Advocacia-Geral da União.

Art. 9º O Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União é composto pelos seguintes membros:

I - o Advogado-Geral da União Substituto, que o coordenará;

II - o Procurador-Geral da União;

III - o Consultor-Geral da União;

IV - o Procurador-Geral Federal;

V - o Secretário-Geral de Contencioso;

VI - o Corregedor-Geral da Advocacia da União;

VII - o Secretário-Geral de Administração;

VIII - o Diretor do Departamento de Gestão Estratégica;

IX - o Diretor da Escola da AGU;

X - o Ouvidor da AGU;

XI - o Chefe da Assessoria para Assuntos Parlamentares da AGU; e

XII - o Chefe da Assessoria de Comunicação Social da AGU.

§ 1º O titular da Secretaria de Controle Interno, a partir da criação e funcionamento desta, e o Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais apoiarão o CG-AGU em temas afetos a sua área de atuação. (NR)**(Incluído pela Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

Art. 10. São competências do CG-AGU:

I - estabelecer as diretrizes, os objetivos, os indicadores e as metas estratégicos;

II - avaliar o desempenho da estratégia;

III - identificar os pontos críticos e revisar as diretrizes estratégicas;

IV - promover a priorização dos programas e projetos estratégicos a serem implementados no âmbito da AGU; e

V - avaliar de forma contínua os resultados dos processos de trabalho por meio de indicadores e metas, promovendo os ajustes quando necessários;

VI - atuar pelo aumento da probabilidade de atingimento dos objetivos da AGU por meio da adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção, à punição e à remediação de fraudes e atos de corrupção com a aprovação, implantação e monitoramento de programa de integridade que utilize a gestão de risco para identificação prévia e tratamento dos riscos;

VII - decidir de forma estratégica sobre a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação com o objetivo de melhorar a disponibilização de informação e a prestação de serviços públicos; e

VIII - deliberar sobre os instrumentos utilizados para a consecução dos objetivos estratégicos.

IX - a criação, alteração e extinção da Comissão Técnica e dos Núcleos de Governança da AGU;**(Incluído pela Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

X - a instituição de políticas e outros instrumentos de governança corporativa, e**(Incluído pela Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

XI - exercer a função de Comitê de Governança Digital, nos termos do disposto no art. 2º do Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020.**(Incluído Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

§ 1º Para o exercício da competência descrita no inciso XI do**caput**, o titular da Diretoria de Tecnologia da Informação e o Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais integrarão o CG-AGU, ambos com direito a voto.**(Incluído pela Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

§ 2º O CG-AGU editará resoluções no exercício de sua competência regulamentar e normativa. (NR)**(Renumerado e alterado pela Portaria nº 452, de 31.12.2020)**

Art. 11. São atribuições do coordenador do CG-AGU:

I - representar, interna e externamente, o CG-AGU;

II - convocar as sessões do CG-AGU;

III - designar relator para os assuntos constantes da pauta;

IV - submeter a exame e deliberação os assuntos constantes da pauta e, se for o caso, proclamar o resultado;

V - manter a ordem das sessões; e

VI - dar execução às deliberações do CG-AGU e resolver questões urgentes delas decorrentes.

Art. 12. O CG-AGU realizará, quadrimestralmente, Reunião de Avaliação da Estratégia - RAE, para deliberar sobre questões ordinárias pertinentes à sua competência.

§ 1º A RAE será realizada presencialmente, com quórum mínimo de dois terços dos membros do CG-AGU.

§ 2º Poderá o CG-AGU reunir-se extraordinariamente, desde que solicitado pelo Coordenador ou pela maioria absoluta dos seus membros, com a devida justificativa;

§ 3º As deliberações serão decididas por maioria simples, prevalecendo o voto do Coordenador em caso de empate.

§ 4º O CG-AGU poderá deliberar por meio eletrônico sobre as matérias de sua competência, ressalvado o direito dos seus membros de destacar qualquer assunto para votação presencial.

Seção II

Da Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia- Geral da União

Art. 13. A Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União - CT-CG-AGU, órgão de assessoramento técnico ao CG-AGU, terá seus representantes, titulares e suplentes, indicados pelos dirigentes mencionados no art. 5º e designados pelo coordenador do CT-CG-AGU.

Parágrafo único. A coordenação da CT-CG-AGU ficará a cargo do Diretor do Departamento de Gestão Estratégica, ou, em sua ausência, do Coordenador-Geral de Planejamento Estratégico.

Art. 14. São competências da CT-CG-AGU, entre outras:

I - implementar as deliberações do CG-AGU;

II - avaliar periodicamente a execução da estratégia e propor o alinhamento dos programas e projetos estratégicos com as diretrizes e metas estabelecidas;

III - monitorar o portfólio de programas e projetos gerenciados pelas áreas e indicar ajustes;

IV - validar os resultados dos indicadores estratégicos;

V - avaliar de forma contínua os resultados dos processos de trabalho por meio de indicadores e metas, indicando os ajustes quando necessários;

VI - atuar pelo aumento da probabilidade de atingimento dos objetivos da AGU por meio da identificação prévia e tratamento dos riscos.

VII - elaborar propostas sobre a utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação com o objetivo de melhorar a disponibilização de informação e a prestação de serviços públicos; e

VIII - apoiar as ações de comunicação relacionadas à governança corporativa da AGU;

IX - receber sugestões de aperfeiçoamento e de novas iniciativas, encaminhadas pelos membros e servidores administrativos;

X - manifestar-se previamente sobre as matérias de competência do CG-AGU; e

XI - definir a pauta da Reunião de Avaliação da Estratégia - RAE.

Art. 15. A CT-CG-AGU se reunirá presencialmente antes da RAE, com quórum mínimo de dois terços dos seus membros.

§ 1º Poderá a CT-CG-AGU reunir-se extraordinariamente, desde que solicitado pelo Coordenador ou pela maioria absoluta dos seus membros, com a devida justificativa.

§ 2º As deliberações serão decididas por maioria simples, prevalecendo o voto do coordenador em caso de empate.

§ 3º Excepcionalmente, as deliberações da CT-CG-AGU poderão ocorrer de forma eletrônica.

Seção III

Dos Núcleos de Governança

Art. 16. Os Núcleos de Governança da AGU - NG são responsáveis pelo apoio ao Comitê de Governança da AGU à sua Comissão Técnica na execução e no monitoramento da estratégia institucional, por meio do gerenciamento e controle dos processos de trabalho, dos programas, projetos, indicadores e metas estratégicos, no âmbito de suas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Identificadas a relevância e a necessidade estratégica, o CG-AGU poderá decidir pela instituição de outros NG.

Art. 17. Ficam instituídos os seguintes Núcleos de Governança da AGU, que terão as seguintes composições:

I - Núcleo de Governança do Contencioso:

a) Departamento de Gestão Estratégica, que o coordenará;

b) Procuradoria-Geral da União;

c) Procuradoria-Geral Federal; e

d) Secretaria-Geral de Contencioso.

II - Núcleo de Governança do Consultivo:

a) Departamento de Gestão Estratégica, que o coordenará;

b) Consultoria-Geral da União;

c) Procuradoria-Geral Federal; e

d) Secretaria-Geral de Consultoria.

III - Núcleo de Governança da Cobrança e Recuperação do Crédito:

a) Departamento de Gestão Estratégica, que o coordenará;

b) Procuradoria-Geral da União; e

c) Procuradoria-Geral Federal.

IV - Núcleo de Governança de Integridade Pública:

a) Departamento de Gestão Estratégica, que o coordenará;

b) Procuradoria-Geral da União;

c) Consultoria-Geral da União;

d) Procuradoria-Geral Federal;

e) Secretaria-Geral de Contencioso;

f) Secretaria-Geral de Consultoria;

g) Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

h) Secretaria-Geral de Administração;

i) Escola da AGU;

j) Ouvidoria da AGU;

k) Assessoria Parlamentar da AGU;

l) Assessoria de Comunicação Social da AGU; e

m) Comissão de Ética da AGU.

V - Núcleo de Governança de Orçamento:

a) Departamento de Gestão Estratégica, que o coordenará;

b) Procuradoria-Geral da União;

c) Consultoria-Geral da União;

d) Procuradoria-Geral Federal;

e) Secretaria-Geral de Contencioso;

f) Secretaria-Geral de Consultoria;

g) Secretaria-Geral de Administração;

h) Escola da AGU; e

i) Assessoria Parlamentar da AGU.

VI - Núcleo de Governança de Desburocratização:

a) Departamento de Gestão Estratégica, que o coordenará;

b) Procuradoria-Geral da União;

c) Consultoria-Geral da União;

d) Procuradoria-Geral Federal;

e) Secretaria-Geral de Contencioso;

f) Secretaria-Geral de Consultoria;

g) Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

h) Secretaria-Geral de Administração; e

i) Escola da AGU.

§ 1º Além de outras atribuições previstas no Anexo II desta Portaria, compete ao Núcleo de Governança de Integridade Pública da AGU: **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

I - submeter à aprovação do Advogado-Geral da União o Programa de Integridade e revisá-lo periodicamente;[[368]](#footnote-369) **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

II - coordenar a implementação do Programa de Integridade e exercer o seu monitoramento contínuo, visando seu aperfeiçoamento na prevenção, detecção e combate à ocorrência de atos lesivos; **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

III - coordenar a disseminação de informações sobre o Programa de Integridade; **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

IV - monitorar o Programa de Integridade e propor ações para seu aperfeiçoamento; **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

V - atuar na orientação e treinamento dos membros e servidores com relação aos temas atinentes ao Programa de Integridade; **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

VI - levantar a situação das unidades relacionadas ao Programa de Integridade e, na hipótese de necessidade, propor ações para sua estruturação ou fortalecimento; **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

VII - apoiar o Comitê de Governança da AGU no levantamento de riscos para a integridade e propor plano de tratamento; **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

VIII - promover outras ações relacionadas à gestão da integridade, em conjunto com os demais órgãos; e**(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

IX - propor estratégias para expansão do programa para fornecedores e terceiros. **(Incluído pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

§ 2º Os integrantes dos Núcleos de Governança serão indicados pelos dirigentes máximos dos órgãos representados e designados pelo coordenador da CT-CG-AGU. **(Renumerado pela Portaria nº 319, de 25.10.2018)**

Art. 18. São atribuições dos Coordenadores dos Núcleos de Governança:

I - representar, interna e externamente, o Núcleo de Governança;

II - convocar as sessões;

III - designar relator para os assuntos constantes da pauta;

IV - submeter a exame e deliberação os assuntos constantes da pauta e, se for o caso, proclamar o resultado;

V - manter a ordem das sessões; e

VI - dar execução às deliberações e resolver questões urgentes delas decorrentes.

Art. 19. Os Núcleos de Governança realizarão reuniões periódicas para deliberar sobre questões ordinárias pertinentes à sua competência.

§ 1º A reunião será realizada presencialmente, com quórum mínimo de dois terços dos seus membros.

§ 2º As deliberações serão decididas por maioria simples, prevalecendo o voto do Coordenador em caso de empate.

§ 3º O Núcleo de Governança poderá deliberar por meio eletrônico sobre as matérias de sua competência, ressalvado o direito dos seus membros de destacar qualquer assunto para votação presencial.

Art. 20. O CG-AGU poderá editar normas sobre o funcionamento dos Núcleos de Governança.

Subseção I

Do Núcleo de Governança Digital

Art. 21. Fica instituído o Núcleo de Governança Digital da Advocacia-Geral da União - NG-Digital.

Art. 22. São princípios que devem reger a atuação do NG-Digital:

I - Foco nas necessidades da sociedade: as necessidades da sociedade, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, são os principais insumos para o desenho e a entrega de serviços públicos digitais;

II - Abertura e transparência: ressalvado o disposto em legislação específica, dados e informações são ativos públicos que devem estar disponíveis para a sociedade, de modo a dar transparência e publicidade à aplicação dos recursos públicos nos programas e serviços, gerando benefícios sociais e econômicos;

III - Compartilhamento da capacidade de serviço: órgãos e entidades deverão compartilhar infraestrutura, sistemas, serviços e dados, de forma a evitar duplicação de esforços, eliminar desperdícios e custos e reduzir a fragmentação da informação em silos;

IV - Simplicidade: reduzir a complexidade, a fragmentação e a duplicação das informações e dos serviços públicos digitais, otimizando processos de negócio, com foco na eficiência da prestação de serviços à sociedade;

V - Priorização de serviços públicos disponibilizados em meio digital: sempre que possível, os serviços públicos serão oferecidos em meios digitais, sendo disponibilizados para o maior número possível de dispositivos e plataformas;

VI - Segurança e privacidade: os serviços públicos digitais devem propiciar disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade dos dados e informações, além de proteger o sigilo e a privacidade pessoais dos cidadãos na forma da legislação;

VII - Participação e controle social: possibilitar a colaboração dos cidadãos em todas as fases do ciclo das políticas públicas e na criação e melhoria dos serviços públicos. Órgãos e entidades públicas devem ser transparentes e dar publicidade à aplicação dos recursos públicos nos programas e serviços do Governo Federal, fornecendo informação de forma tempestiva, confiável e acurada para que o cidadão possa supervisionar a atuação do governo;

VIII - Governo como plataforma: o governo deve constituir-se como uma plataforma aberta, sobre a qual os diversos atores sociais possam construir suas aplicações tecnológicas para a prestação de serviços e o desenvolvimento social e econômico do país, permitindo a expansão e a inovação; e

IX - Inovação: devem ser buscadas soluções inovadoras que resultem em melhoria dos serviços públicos.

Art. 23. São diretrizes para o planejamento e a execução de programas, projetos e processos relativos à governança digital:

I - o autosserviço será a forma prioritária de prestação de serviços públicos disponibilizados em meio digital;

II - serão oferecidos canais digitais de participação social na formulação, na implementação, no monitoramento e na avaliação das políticas públicas e dos serviços públicos disponibilizados em meio digital;

III - os dados serão disponibilizados em formato aberto, amplamente acessível e utilizável por pessoas e máquinas, assegurados os direitos à segurança e à privacidade;

IV - será promovido o reuso de dados pelos diferentes setores da sociedade, com o objetivo de estimular a transparência ativa de informações, prevista no art. 3º e no art. 8º da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; e

V - observadas as disposições da Lei nº 12.527, de 2011, será implementado o compartilhamento de dados entre os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, sempre que houver necessidade de simplificar a prestação de serviços à sociedade.

Art. 24. O NG-Digital será integrado por representantes dos seguintes órgãos:

I - Diretoria de Tecnologia da Informação, que o coordenará;

II - Departamento de Gestão Estratégica;

III - Procuradoria-Geral da União;

IV - Consultoria-Geral da União;

V - Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VI - Secretaria-Geral de Consultoria;

VII - Secretaria-Geral de Contencioso;

VIII - Escola da AGU; e

IX - Procuradoria-Geral Federal.

Art. 25. Compete ao NG-Digital debater e aprovar propostas à Comissão Técnica, com posterior submissão ao Comitê de Governança da AGU, para:

I - a implantação da Estratégia de Governança Digital - EGD, instituída pela Portaria nº 68, de 7 de março de 2016, do Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, com a implementação e efetivo monitoramento dos objetivos estratégicos, metas, indicadores e iniciativas relacionados à Política de Governança Digital;

II - a elaboração e revisão do Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação da AGU - PETIC-AGU e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da AGU - PDTIC-AGU, alinhados à Política de Governança de TIC do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - PGCTIC-SISP, por meio da composição dos interesses dos órgãos da AGU demandantes, identificando e priorizando necessidades em tecnologia da informação e comunicação, bem como atuar no monitoramento, avaliação e controle da sua gestão e execução;

III - a elaboração e revisão da Política de Segurança da Informação e Comunicações da AGU - POSIC-AGU, bem como o seu monitoramento, avaliação e controle da sua gestão para garantir segurança da informação e comunicação do Estado e o sigilo das informações do cidadão;

IV - a elaboração e revisão do Plano de Dados Abertos da AGU - PDA-AGU, bem como o seu monitoramento, avaliação e controle da sua gestão e execução para fomentar a disponibilização dos dados abertos pela AGU e a sua utilização pela sociedade;

V - a elaboração e revisão do Plano de Integração à Plataforma de Cidadania Digital da AGU, bem como o monitoramento da sua execução com o objetivo de facilitar e universalizar o uso e o acesso pela sociedade dos serviços digitais;

VI - a formulação e implantação de programas e projetos estratégicos que ampliem o uso das tecnologias da informação e comunicação para transparência e publicidade da aplicação dos recursos públicos;

VII - a formulação e implantação de programas e projetos estratégicos que fomentem a colaboração da sociedade no ciclo de políticas públicas, aprimorem a interação direta entre governo e sociedade e ampliem e incentivem a participação dos cidadãos na criação e melhoria dos serviços públicos;

VIII - o desempenho da gestão estratégica dos sistemas da AGU;

IX - estabelecer quais sistemas da AGU serão qualificados como estratégicos; e

IX - a formulação de propostas ao Advogado-Geral da União de normas disciplinadoras no âmbito das competências do NG-Digital.

Parágrafo único. O CG-AGU deverá editar Regimento Interno do NG-Digital, podendo lhe atribuir atividades de nível tático e operacional.

Subseção II

Dos Gestores dos Sistemas Informatizados

Art. 26. São considerados gestores de sistemas informatizados da AGU:

I - Gestor Corporativo, designado pelo órgão responsável pelas funcionalidades atendidas pelo sistema; e

II - Equipe Gestora, integrada por representantes, designados pelos órgãos de direção superior responsáveis pelas funcionalidades atendidas pelo sistema, quando estas forem de competência de mais de um órgão.

Parágrafo único. Os gestores de sistemas serão indicados pelos dirigentes máximos dos órgãos representados e designados pelo coordenador da CT-CG-AGU.

Art. 27. São atribuições do gestor de sistema:

I - gerir as tabelas corporativas do sistema e seus subsistemas;

II - consolidar as demandas de manutenção evolutiva, avaliando sua pertinência, e organizá-las em ordem de prioridade;

III - encaminhar para ao NG-Digital as demandas de manutenção evolutiva, validando e testando sua implementação;

IV - manifestar-se sobre as manutenções corretivas, encaminhando a demanda ao DTI, quando necessário;

V - verificar os níveis de serviço do sistema e seus subsistemas;

VI - realizar suporte técnico no uso do sistema, seus subsistemas e tabelas, sempre que solicitado;

VII - zelar pela qualidade de dados no sistema e seus subsistemas;

VIII - propor a edição ou alteração das rotinas e procedimentos para operação e utilização do sistema e dos seus subsistemas;

IX - propor ao NG-Digital os manuais de utilização dos sistemas informatizados da AGU, bem como suas alterações, em conjunto com o DTI; e

X - propor perfis de acesso a sistemas e cadastrar usuários.

Seção IV

Dos Indicadores de Desempenho Estratégicos

Art. 28. Os Indicadores de Desempenho objetivam fornecer informações sobre o resultado da atuação institucional, sinalizando o alcance das metas ou a necessidade de ações corretivas dos problemas detectados, de modo a permitir a avaliação permanente do planejamento elaborado e da sua execução.

§ 1º Para o estabelecimento dos Indicadores de Desempenho devem ser consideradas as seguintes propriedades essenciais:

I - utilidade: basear-se nas necessidades institucionais;

II - validade: capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar;

III - confiabilidade: ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas, uniformes e transparentes de coleta, processamento e divulgação; e

IV - disponibilidade: os dados básicos para seu cômputo devem ser de fácil obtenção.

§ 2º Além das propriedades essenciais, os Indicadores de Desempenho se baseiam em atributos como simplicidade, clareza, sensibilidade, economicidade, estabilidade e mensurabilidade.

§ 3º Os Indicadores de Desempenho são estabelecidos no intuito de:

I - permitir a transparência para a avaliação de resultados;

II - garantir o alinhamento dos esforços por meio do estabelecimento de linguagem e objetivos comuns de toda a instituição;

III - definir critérios objetivos reconhecidos pela instituição; e

IV - subsidiar o planejamento e ações de gestão.

Art. 29. O monitoramento e análise dos Indicadores de Desempenho devem contar com o auxilio de estrutura mínima, composta por polaridade, quantificação, frequência, fonte de dados, linha de base e meta.

Art. 30. Cada Indicador Estratégico deverá ter responsáveis pela sua coleta, monitoramento e avaliação do desempenho, cabendo lhes aferir se os resultados estão em conformidade com as metas estratégicas estabelecidas pelo CG-AGU.

§ 1º Caberá aos Responsáveis pelos Indicadores Estratégicos prestar, periodicamente, informações sobre o desempenho dos indicadores estratégicos à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, do Departamento de Gestão Estratégica.

§ 2º Os Responsáveis pelos Indicadores Estratégicos serão designados pelo Coordenador da Comissão Técnica do Comitê Estratégico da Advocacia-Geral da União - CTCG-AGU.

Seção VI

Dos Programas Estratégicos

Art. 31. Programa Estratégico é o conjunto de projetos estratégicos coordenados entre si e que contribuem diretamente para o alcance dos objetivos e das metas estratégicas.

§ 1º Os Gerentes de Programas Estratégicos são os responsáveis pela execução e monitoramento dos programas estratégicos, cabendo-lhes garantir que os resultados gerados estejam em conformidade com o escopo, prazo e com os recursos definidos.

§ 2º Compete aos Gerentes de Programas Estratégicos prestar, periodicamente, informações sobre os resultados dos Projetos Estratégicos à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, do Departamento de Gestão Estratégica - CGPE/DGE.

Art. 32. Os Gerentes de Programas Estratégicos serão designados pelo Coordenador da Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União - CT-CG-AGU.

Art. 33. Os programas estratégicos deverão ser gerenciados por meio de sistema informatizado indicado pelo Departamento de Gestão Estratégica.

Parágrafo único. A CGPE/DGE prestará o suporte metodológico aos gerentes para inclusão das informações e acompanhamento de todas as etapas dos projetos estratégicos no sistema mencionado no caput.

Seção VII

Dos Projetos Estratégicos

Art. 34. Projetos Estratégicos são aqueles selecionados pela alta direção, alinhados à missão da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal e que contribuem diretamente para o alcance dos objetivos e das metas estratégicas.

§ 1º Os Gerentes de Projetos Estratégicos são os responsáveis pela execução e monitoramento dos projetos estratégicos, cabendo-lhes garantir que os resultados gerados estejam em conformidade com o escopo, prazo e com os recursos definidos para cada projeto estratégico.

§ 2º Compete aos Gerentes de Projetos Estratégicos prestar, periodicamente, informações sobre os resultados dos Projetos Estratégicos à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, do Departamento de Gestão Estratégica.

Art. 35. Os Gerentes de Projetos Estratégicos serão designados pelo Coordenador da Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União - CT-CG-AGU.

Art. 36. Os projetos estratégicos da AGU e da PGF deverão ser gerenciados por meio de sistema informatizado indicado pelo Departamento de Gestão Estratégica.

Parágrafo único. A CGPE/DGE prestará o suporte metodológico aos gerentes para inclusão das informações e acompanhamento de todas as etapas dos projetos estratégicos no sistema mencionado no caput.

Seção VIII

Da Governança de Processos de Trabalho

Art. 37. Fica instituída a Governança de Processos de Trabalho da AGU a ser implementada de acordo com a Política de Governança de Processos de Trabalho instituída no Anexo I.

Parágrafo único. Competirá ao CG-AGU aprovar a Sistemática para Mapeamento e Modelagem de Processos de Trabalho da AGU.

Seção IX

Da Governança de Riscos

Art. 38. Fica instituída a Governança de Riscos da AGU a ser implementada de acordo com a Política de Gestão de Riscos instituída no Anexo II.

Parágrafo único. Competirá ao CG-AGU aprovar a Metodologia de Gestão de Riscos da AGU.

Seção X

Da Governança de Programas e Projetos

Art. 39. Fica instituída a Governança de Programas e Projetos da AGU a ser implementada de acordo com a Política de Gestão de Programas e Projetos instituída no Anexo III.

Parágrafo único. Competirá ao CG-AGU aprovar a Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU.

Seção V

Do Apoio ao Sistema de Governança Corporativa

Art. 40. Caberá à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico do Departamento de Gestão Estratégica - CGPE/DGE, prestar apoio técnico e administrativo no âmbito do SGC-AGU, competindo-lhe:

I - assessorar os coordenadores e demais membros do CG-AGU, da CT-CG-AGU e dos NG durante as reuniões e no desempenho das atividades que lhes são afetas;

II - disponibilizar em ambiente eletrônico a documentação necessária à realização das reuniões do CG-AGU, da CT-CG-AGU e dos NG;

III - gerir a agenda e sistematizar os encaminhamentos da Reunião de Avaliação da Estratégia - RAE;

IV - divulgar as pautas das reuniões;

V - elaborar e disponibilizar as atas das reuniões para aprovação;

VI - consolidar as proposições e os votos dos membros do CG-AGU, da CT-CG-AGU e dos NE;

VII - organizar, editar e atualizar o portfólio de programas e projetos estratégicos;

VIII - oferecer suporte metodológico aos responsáveis pelo processo de monitoramento e avaliação da estratégia;

IX - inserir os resultados da RAE em informativo e encaminhá-lo às partes interessadas; e

X - exercer outras competências que lhe forem cometidas pelo CG-AGU e pela CT-CG-AGU.

Parágrafo único. A CGPE disponibilizará as informações necessárias ao processo decisório das unidades estratégicas e acompanhará o andamento dos programas e projetos estratégicos, auxiliando os integrantes na consecução das diretrizes e metas estabelecidas pelo CG-AGU.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41. O Sistema de Governança Corporativa da AGU e PGF, o Comitê de Governança da AGU, a sua Comissão Técnica e os Núcleos de Governança substituem de imediato o Sistema de Gestão Estratégica da AGU e PGF, o Comitê Estratégico da AGU, a sua Comissão Técnica e os Núcleos Estratégicos de Atuação (Portaria AGU nº 673/2016, Portarias CEAGU nº 6 e 7/2017 e Resolução CEAGU nº 18/2017), respectivamente.

Art. 42. O Comitê de Governança da AGU e PGF, a sua Comissão Técnica e os Núcleo de Governança Digital substituirão o Comitê de Tecnologia da Informação da AGU - CTEC (Portaria AGU nº 586/2011), o Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da AGU - CG-SITE (Portaria AGU nº 476/2016) e o Comitê Gestor Nacional do SAPIENS - CGNS (Portaria AGU nº 125/2014) a partir da entrada em vigor do Regimento Interno do Núcleo de Governança Digital a ser aprovado pelo Comitê de Governança da AGU.

Art. 43. Ficam revogadas a Portaria AGU nº 174/2011 (Metodologia de Projetos), Portaria AGU nº 586/2011 (CTEC e gestores de sistemas informatizados), o art. 3º da Portaria AGU nº 125/2014 (Comitê Gestor Nacional do SAPIENS - CGNS), a Portaria AGU nº 476/2016 (Comitê Gestor do Sítio Eletrônico da AGU - CG-SITE), Portaria AGU nº 673/2016, Portarias CEAGU nº 6 e 7/2017, Resolução CEAGU nº 18/2017 (Sistema de Gestão Estratégica, Comitê Estratégico e sua Comissão Técnica e Núcleos Estratégicos de Atuação).

Art. 44. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 20.12.2017.

ANEXO I

POLÍTICA DE GOVERNANÇA DE PROCESSOS DE TRABALHO DA AGU

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Fica instituída a Política de Governança de Processos de Trabalho da Advocacia-Geral da União - AGU.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - processo de trabalho: conjunto de ações e atividades inter-relacionadas, que são executadas para alcançar produto, resultado ou serviço predefinido. Envolve planos, programas, projetos, processos, atividades e quaisquer iniciativas decorrentes do cumprimento dos objetivos organizacionais;

II - governança: combinação de processos organizacionais e estruturas implantadas pela alta administração da organização para informar, dirigir, administrar, avaliar e monitorar atividades organizacionais, com o intuito de alcançar os objetivos organizacionais e prestar contas dessas atividades para a sociedade;

III - objetivo organizacional: situação que se deseja alcançar de forma a se evidenciar êxito no cumprimento da missão e no atingimento da visão de futuro da organização;

IV - governança de processos de trabalho: disciplina gerencial que integra estratégias e objetivos de uma organização com expectativas e necessidades de clientes, por meio do foco em processos ponta a ponta. Engloba estratégias, objetivos, cultura, estruturas organizacionais, papéis, políticas, métodos e tecnologias para planejar, analisar, desenhar (modelar), implementar, gerenciar desempenho, refinar e estabelecer a governança de forma cíclica (Ciclo BPM - Business Process Management), visando a melhoria contínua dos processos de trabalho;

V - o Ciclo BPM para a Governança de Processos de Trabalho compreende seis fases:

a) planejamento: promover o entendimento das estratégias e metas da organização desenhadas para assegurar uma proposição de valor atrativa para as partes interessadas, com o objetivo de garantir o alinhamento da Governança de Processos de Trabalho com a estratégia organizacional, bem como a integração de estratégia, pessoas, processos e sistemas ao longo de seus limites funcionais. Nessa fase deve-se também identificar papéis e responsabilidades organizacionais apropriadas de BPM, patrocínio executivo, metas, expectativas de medições de desempenho e métodos;

b) análise: compreende o primeiro passo para definir um novo processo ou atualizar um que já exista. Nessa fase deve-se criar um entendimento comum do estado desejado do novo processo ou o estado atual do processo que já existe e precisa ser melhorado, avaliando como esse está operando. Fatores que influenciam diretamente o processo, devem ser observados nessa fase: legislação, normativos internos, contexto organizacional do processo, obrigações contratuais, regras de negócio, integração com outros processos, conhecimentos tácitos e explícitos sobre o processo e o produto ou serviço envolvido, boas práticas, resultados medidos, entre outros;

c) desenho (modelagem): atividade de criação de uma representação (modelo) do processo de trabalho que o descreva de forma necessária e suficiente para o entendimento e realização do trabalho pretendido, incluindo, também, a representação de suas integrações com outros processos de trabalho. Tal representação deve ser criada aplicando-se o padrão de notação BPMN (Business Process Model and Notation) em sua versão mais recente, conforme Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico (ePING), incluindo a documentação complementar com descrições mais detalhadas sobre as atividades, artefatos do processo de trabalho e definição das suas métricas e indicadores de desempenho a serem monitorados cobrindo, sempre que viável, as dimensões de: custo, prazo, qualidade, capacidade, produtividade e conformidade;

d) implementação: trata os esforços de transição para um novo modelo de processo de trabalho aprovado para iniciar o início de sua entrada em produção. Inclui a divulgação do novo modelo, disponibilização de tecnologia de sistematização total ou parcial do processo (se for o caso), capacitação dos profissionais envolvidos nas atividades do processo, implementação da medição dos indicadores de desempenho do processo e pode incluir, também, a implementação de políticas, normativos e contratos novos ou revisados;

e) gerenciamento do desempenho: compreende o monitoramento formal e planejado da execução do processo de trabalho visando o acompanhamento do seu desempenho, com o objetivo de apurar a sua eficiência e eficácia. A informação deve ser usada para comparar o desempenho real com as metas pré-definidas e promover decisões a respeito de melhorar ou descontinuar processos existentes ou introduzir novos processos a fim de conectar os objetivos estratégicos da organização ao foco das partes interessadas. Os resultados apresentados devem ser avaliados em relação a meta e em relação a períodos anteriores para se identificar tendências e expectativas. Os resultados devem, ainda, ter suas causas explicadas e promover o comprometimento com ações de melhoria ou de registro de boas práticas. Integrada ao conceito cíclico do Ciclo BPM, a análise crítica do desempenho deve ocorrer periodicamente, de preferência em curtos intervalos de tempo;

f) refinamento: fase destinada ao objetivo de identificar melhores maneiras de o processo realizar seu trabalho, propondo a eliminação de deficiências identificadas na fase de gerenciamento do desempenho e aprimoramento do seu potencial. Exemplos: introdução de novos comportamentos operacionais, novas tecnologias de produção, novas aplicações, novas abordagens de negócio, novos mecanismos de controle e novas capacidades. Trata-se de repensar a forma como o processo de trabalho entrega seus produtos e serviços, visando exercer a melhoria contínua focando na redução da taxa de erros, eliminação de desperdícios, readequação do processo à novas determinações, dentre outras. As propostas elaboradas na fase de refinamento serão entradas para o reinício e uma nova rodada do Ciclo BPM.

VI - cadeia de valor: conjunto de atividades desempenhadas na organização desde as relações com os fornecedores e ciclos de produção até à fase da entrega do produto ou serviço final. É constituída por conjuntos de atividades finalísticas, gerenciais e de apoio;

VII - atividade: pode ser representada por um processo, um subprocesso ou uma tarefa;

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º A Governança de Processos de Trabalho da AGU deverá observar os seguintes princípios:

I - ter como escopo de ação todos os processos de trabalho da organização nos seus mais diversos níveis hierárquicos, estratégicos, táticos e operacionais;

II - ser inclusiva e colaborativa no seu desenvolvimento e manutenção, distribuindo responsabilidades sobre a gestão dos mais diversos processos de trabalho da organização;

III - ser transparente, dando acessibilidade aos produtos e resultados promovidos pela sua prática;

IV - estar alinhada às melhores práticas de governança e às recomendações governamentais;

V - ser sistemática, estruturada e oportuna;

VI - atuar de forma integradora entre processos, estruturas funcionais, pessoas e tecnologia;

VII - considerar fatores humanos e culturais;

VIII - considerar a natureza transversal dos processos de trabalho;

IX - ser dinâmica, iterativa e capaz de reagir a mudanças; e

X - estar integrada às oportunidades e à inovação.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 4º A Governança de Processos de Trabalho da AGU tem por objetivos:

I - transformar o conhecimento tácito de processos de trabalho em conhecimento explícito, contribuindo para a gestão de conhecimento da organização;

II - promover a transparência dos processos de trabalho;

III - aumentar a probabilidade de atingimento dos objetivos;

IV - facilitar o controle interno e a gestão de riscos;

V - prezar pela conformidade jurídica dos processos de trabalho;

VI - colaborar com a prestação de contas à sociedade;

VII - melhorar a governança;

VIII - estabelecer uma base confiável para a tomada de decisão e o planejamento;

IX - estabelecer uma linguagem comum de representação dos modelos de processos de trabalho;

X - fomentar uma gestão proativa;

XI - melhorar a eficácia e a eficiência operacional;

XII - reduzir a taxa de erros e eliminar desperdícios;

XIII - facilitar as mudanças e a gestão das mudanças;

XIV - facilitar a capacitação e aprendizagem organizacional;

XV - promover a melhoria contínua dos processos de trabalho;

XVI - garantir a integração entre os processos de trabalho da organização;

XVII - facilitar a automação dos processos de trabalho; e

XVII - estabelecer a análise crítica do desempenho (ACD) dos processos de trabalho.

Parágrafo único. Os resultados disponibilizados pela Governança de Processos de Trabalho devem ser a fonte fundamental para identificação de forças e fraquezas organizacionais que subsidiam a elaboração do planejamento estratégico.

CAPÍTULO IV

DOS INSTRUMENTOS

Art. 5º São instrumentos da Política de Governança de Processos de Trabalho da Advocacia-Geral da União:

I - as Instâncias de Supervisão: Comitê de Governança da AGU, Comissão Técnica do Comitê de Governança da AGU, o Escritório de Governança de Processos de Trabalho (EGOP) e Gestores de processos de trabalho organizacionais;

II - o processo: o Processo de Governança de Processos de Trabalho (PGOP) deve orientar, baseado no ciclo BPM, o trabalho de governança de processos a partir do planejamento do processo de trabalho e passando pela sua análise, modelagem, implementação, gerenciamento do desempenho e refinamento. O PGOP deve orientar, ainda, sobre o uso de artefatos e ações e procedimentos dos participantes na governança e suas respectivas interações desde a elaboração e validação dos modelos de processos de trabalho até o seu refinamento e reinício do ciclo BPM;

III - a sistemática: a sistemática para modelagem de processos deve estabelecer o padrão de notação para modelagem de processos em consonância com os padrões de interoperabilidade do governo eletrônico (ePING) e com as devidas adaptações ao contexto e necessidades da AGU.

IV - a capacitação continuada: a Grade Permanente da Escola da Advocacia-Geral da União deverá contemplar, em um de seus eixos temáticos, competências relacionadas à capacitação sobre temas afetos à governança de processos de trabalho (BPM);

V - as normas, manuais e procedimentos: o arcabouço normativo formalmente definido pelas Instâncias de Supervisão deve ser considerado como instrumento que suporta a Governança de Processos de Trabalho; e

V - soluções tecnológicas: o processo de Governança de Processos deve poder contar com soluções tecnológicas que apoiem as atividades do ciclo BPM, sendo imprescindível: ferramenta que dê suporte à modelagem de processos no padrão de notação determinado; e ferramenta com a função de Portfólio de Processos de Trabalho, para fins de comunicação e publicação dos processos, seus indicadores de desempenho e registro das respectivas análises críticas.

Parágrafo único. A sistemática para modelagem de processos de trabalho bem como as tecnologias e manuais e outros documentos citados nessa política compreendem artefatos do Processo de Governança de Processos de trabalho (PGOP), logo, parte integrante do referido processo.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete ao Comitê de Governança da AGU:

I - definir e atualizar as estratégias de implementação da Governança de Processos de Trabalho, considerando os contextos externo e interno;

II - aprovar o Processo de Governança de Processos (PGOP) com seus respectivos artefatos, e suas revisões;

III - aprovar os requisitos funcionais necessários as ferramentas de tecnologia de suporte ao PGOP;

IV - avaliar o desempenho da arquitetura de Governança de Processos de Trabalho e fortalecer a aderência dos processos organizacionais à conformidade normativa;

V - garantir o apoio institucional para promover a Governança de Processos de Trabalho, em especial os seus recursos, o relacionamento entre as partes interessadas e o desenvolvimento contínuo dos membros e servidores da AGU;

VI - garantir o alinhamento da Governança de Processos de Trabalho aos padrões de ética e de conduta, em conformidade com o Programa de Integridade da AGU; e

VII - supervisionar a atuação das demais instâncias da Governança de Processos de Trabalho; e

VIII - apoiar na identificação e promover a designação dos gestores de processos corporativos de trabalho.

Art. 7º Compete à Comissão Técnica do Comitê de Governança da AGU:

I - auxiliar o Comitê de Governança na definição e nas atualizações da estratégia de implementação da Governança de Processos de Trabalho, considerando os contextos externo e interno;

II - auxiliar na definição dos gestores dos processos corporativos de trabalho;

III - auxiliar na definição da periodicidade mínima do ciclo realizações da análises crítica do desempenho para cada um dos processos corporativos de trabalho;

IV - avaliar a proposta de Processo de Governança de Processos de Trabalho e suas revisões;

V - avaliar os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao PGOP; e

VI - apoiar na identificação dos gestores de processos corporativos de trabalho.

Art. 8º Compete ao Escritório de Governança de Processos - EGOP, auxiliar o Comitê de Governança da AGU e a sua Comissão Técnica em suas atividades, em especial para:

I - propor o Processo de Governança de Processos de Trabalho e suas revisões;

II - definir os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao Processo de Governança de Processos de Trabalho;

III - monitorar a evolução dos indicadores de desempenho dos processos de trabalho organizacionais priorizados pelo Comitê de Governança e a efetividade das ações de melhoria determinadas;

IV - dar suporte à identificação, análise e avaliação dos riscos dos processos organizacionais priorizados pelo Comitê de Governança e selecionados para a implementação da Gestão de Riscos;

V - consolidar os resultados de desempenho dos diversos processos em relatórios gerenciais e disponibilizá-los à Comissão Técnica e ao Comitê de Governança em painel de indicadores de desempenho definido;

VI - oferecer capacitação continuada em Governança de Processos de Trabalho (BPM) para os membros e servidores da AGU;

VII - elaborar a proposta de Plano de Comunicação de Governança de Processos de Trabalho;

VIII - apoiar os Gestores de Processos na medição e análise crítica do do desempenho dos processos de trabalho objetivando a sua melhoria contínua;

IX - propor à Comissão Técnica e ao Comitê de Governança os indicadores de desempenho para a Governança de Processos de Trabalho, alinhados com os objetivos de desempenho da AGU; e

X - requisitar aos Gestores dos Processos de trabalho as informações necessárias para a consolidação dos dados e a elaboração dos relatórios gerenciais;

XI - elaborar, implementar e manter o Processo de Governança de Processos de Trabalho;

XII - validar os modelos de processos conforme padrões definidos;

XIII - gerir o Portfólio de Processos de Trabalho e demais ferramentas de apoio ao PGOP;

XIV - intermediar a integração entre processos de trabalho junto aos respectivos gestores de processos envolvidos; e

XV - monitorar a o tratamento, pelos gestores de processos, de propostas de melhoria de processos de trabalho sugeridas pelas partes interessadas da AGU.

Art. 9º Compete aos Gestores de Processos de Trabalho da organização:

I - elaborar modelo do processo de trabalho sob sua gestão, em conformidade ao que define esta Política de Gestão de Riscos e o Processo de Governança de Processos de Trabalho, bem como a Sistemática para Mapeamento e Modelagem de Processos de Trabalho;

II - submeter o modelo de processo de trabalho a validação do EGOP para consecutiva publicação do modelo no Portfólio de Processos de Trabalho;

III - gerenciar o desempenho do processo de trabalho sob sua gestão em conformidade com o PGOP, registrando pareceres de análise crítica do desempenho e comprometendo-se em implementar melhorias corretivas quanto aos resultados negativos;

IV - informar o Núcleo Estratégico de Integridade da AGU sobre mudanças significativas nos processos organizacionais sob sua responsabilidade;

V - responder às solicitações do Núcleo Estratégico de Integridade da AGU; e

VI - promover a implementação do processo de trabalho novo ou sua revisão;

VII - promover o refinamento do processo para corrigir possíveis deficiências identificadas nas análises críticas do desempenho, melhores práticas ou necessidades de mudança; e

VIII - responder e tratar as propostas de melhoria do processo de trabalho sob sua responsabilidade, recebidas das partes interessadas.

Parágrafo único. Os responsáveis pela gestão de processos de trabalho organizacionais devem ter alçada suficiente para ser representante de todo o processo de forma tranasversal, ponta a ponta, cruzando toda a estrutura funcional da AGU.

Art. 10. Compete a todos os membros e servidores da AGU o conhecimento da publicação dos processos de trabalho organizacionais e seus níveis de desempenho, sempre que estiverem envolvidos ou que quando informados.

Parágrafo único. No monitoramento de que trata o caput deste artigo, caso sejam identificadas mudanças ou fragilidades nos processos organizacionais, o membro ou o servidor deverá reportar imediatamente o fato ao responsável pela gestão do processo de trabalho em questão.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11. O Comitê de Governança da AGU, a sua Comissão Técnica, o Escritório de Processos da AGU e os Gestores dos processos de trabalho organizacionais deverão manter fluxo regular e constante de informações entre si.

Art. 12. Caberá à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico do Departamento de Gestão Estratégica - CGPE/DGE desempenhar as funções de Escritório de Processos de Trabalho (EGOP).

Art. 13. As iniciativas relacionadas à Governança de Processos de Trabalho existentes na AGU antes da publicação desta Portaria deverão ser gradualmente alinhadas ao Processo de Governança de Processos de Tralho - PGOP, aprovado pelo Comitê de Governança.

§1º O Processo de Governança de Processos de Trabalho da AGU deverá ser aprovado em até 12 (doze) meses após a publicação desta Política de Governança de Processos de Tralho.

§2º O alinhamento de que trata o caput deste artigo deve ser feito no prazo máximo de 12 (doze) meses após a aprovação do Processo de Governança de Processos de Tralho da AGU.

Art. 14 Os processos de trabalho de todas as áreas da AGU devem aderir ao Processo de Governança de Processos de Tralho - PGOP no prazo de até de até 60 (sessenta) meses a partir da vigência desta portaria.

Parágrafo único. Na implementação desta política, serão priorizados os processos de trabalho organizacionais que impactam diretamente no atingimento dos objetivos estratégicos definidos no Planejamento Estratégico da AGU.

ANEXO II

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS DA AGU

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Fica instituída a Política de Gestão de Riscos da Advocacia-Geral da União - AGU.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - processo organizacional: conjunto de ações e atividades inter-relacionadas, que são executadas para alcançar produto, resultado ou serviço predefinido. Envolve planos, programas, projetos, processos, atividades e quaisquer iniciativas decorrentes do cumprimento dos objetivos organizacionais;

II - governança: combinação de processos organizacionais e estruturas implantadas pela alta administração da organização, para informar, dirigir, administrar, avaliar e monitorar atividades organizacionais, com o intuito de alcançar os objetivos e prestar contas dessas atividades para a sociedade;

III - objetivo organizacional: situação que se deseja alcançar de forma a se evidenciar êxito no cumprimento da missão e no atingimento da visão de futuro da organização;

IV - risco: possibilidade de ocorrência de um evento que tenha impacto no atingimento dos objetivos da organização;

V - gestão de riscos: arquitetura (princípios, objetivos, estrutura, competências e processo organizacional) necessária para se gerenciar riscos eficazmente;

VI - gerenciamento de risco: processo organizacional para identificar, avaliar, administrar e controlar potenciais eventos ou situações e fornecer segurança razoável no alcance dos objetivos organizacionais;

VII - controle interno da gestão: processo organizacional que engloba o conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros, operacionalizados de forma integrada, destinados a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável de que os objetivos organizacionais serão alcançados;

VIII - medida de controle: medida aplicada pela organização para tratar os riscos, aumentando a probabilidade de que os objetivos e as metas organizacionais estabelecidos sejam alcançados; e

IX - apetite a risco: nível de risco que uma organização está disposta a aceitar.

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º A Gestão de Riscos da AGU deverá observar os seguintes princípios:

I - agregar valor e prover segurança no ambiente interno da AGU;

II - integrar os processos organizacionais;

III - subsidiar a tomada de decisões;

IV - abordar explicitamente a incerteza;

V - ser sistemática, estruturada e oportuna;

VI - atuar amparada nas informações disponíveis;

VII - considerar fatores humanos e culturais;

VIII - ser transparente e inclusiva;

IX - ser dinâmica, iterativa e capaz de reagir a mudanças; e

X - estar integrada às oportunidades e à inovação.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 4º A Gestão de Riscos tem por objetivos:

I - aumentar a probabilidade de atingimento dos objetivos da AGU;

II - fomentar uma gestão proativa;

III - identificar e tratar riscos em toda a AGU;

IV - facilitar a identificação de oportunidades e ameaças;

V - prezar pela conformidade jurídica dos processos organizacionais;

VI - colaborar com a prestação de contas à sociedade;

VII - melhorar a governança;

VIII - estabelecer uma base confiável para a tomada de decisão e o planejamento;

IX - melhorar o controle interno da gestão;

X - alocar e utilizar de forma eficaz os recursos para o tratamento de riscos;

XI - melhorar a eficácia e a eficiência operacional;

XII - melhorar a prevenção de perdas e a gestão de incidentes;

XIII - minimizar perdas;

XIV - melhorar a aprendizagem organizacional; e

XV - aumentar a capacidade da organização de se adaptar a mudanças.

Parágrafo único. A Gestão de Riscos deverá estar integrada aos processos de planejamento estratégico, tático e operacional, à gestão e à cultura organizacional da AGU.

CAPÍTULO IV

DOS INSTRUMENTOS

Art. 5º São instrumentos da Política de Gestão de Riscos da Advocacia-Geral da União:

I - as Instâncias de Supervisão: Comitê de Governança da AGU, Comissão Técnica do Comitê de Governança da AGU, Núcleo Estratégico de Integridade da AGU e responsáveis pelo gerenciamento de risco dos processos organizacionais;

II - a metodologia: a Metodologia de Gestão de Riscos da AGU deve ser estruturada com os seguintes componentes: ambiente interno, fixação de objetivos, identificação de eventos, avaliação de riscos, resposta a riscos, atividades de controles internos, informação, comunicação, monitoramento e de boas práticas;

III - a capacitação continuada: a Grade Permanente da Escola da Advocacia-Geral da União deverá contemplar, em um de seus eixos temáticos, competências relacionadas à capacitação sobre temas afetos à gestão de riscos;

IV - as normas, manuais e procedimentos: o arcabouço normativo formalmente definido pelas Instâncias de Supervisão deve ser considerado como instrumento que suporta a gestão de riscos; e

V - a solução tecnológica: o processo de gestão de riscos deve ser apoiado por adequado suporte de tecnologia da informação.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete ao Comitê de Governança da AGU:

I - definir e atualizar as estratégias de implementação da Gestão de Riscos, considerando os contextos externo e interno;

II - definir os níveis de apetite a risco;

III - aprovar as respostas e as respectivas medidas de controle a serem implementadas nos processos organizacionais priorizados pelo Comitê de Governança;

IV - aprovar a Metodologia de Gestão de Riscos da AGU e suas revisões;

V - aprovar os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao processo de gerenciamento de riscos;

VI - monitorar a evolução de níveis dos riscos dos processos organizacionais priorizados pelo Comitê de Governança e a efetividade das medidas de controle implementadas;

VII - avaliar o desempenho da arquitetura de Gestão de Riscos e fortalecer a aderência dos processos organizacionais à conformidade normativa;

VIII - aprovar os indicadores de desempenho para a Gestão de Riscos, alinhados com os indicadores de desempenho da AGU;

IX - garantir o apoio institucional para promover a Gestão de Riscos, em especial os seus recursos, o relacionamento entre as partes interessadas e o desenvolvimento contínuo dos membros e servidores da AGU;

X - garantir o alinhamento da gestão de riscos aos padrões de ética e de conduta, em conformidade com o Programa de Integridade da AGU; e

XIII - supervisionar a atuação das demais instâncias da Gestão de Riscos.

Art. 7º Compete à Comissão Técnica do Comitê de Governança da AGU:

I - auxiliar o Comitê de Governança na definição e nas atualizações da estratégia de implementação da Gestão de Riscos, considerando os contextos externo e interno;

II - auxiliar na definição dos níveis de apetite a risco dos processos organizacionais;

III - auxiliar na definição dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais;

IV - auxiliar na definição da periodicidade máxima do ciclo do processo de gerenciamento de riscos para cada um dos processos organizacionais;

V - auxiliar na aprovação das respostas e das respectivas medidas de controle a serem implementadas nos processos organizacionais;

VI - avaliar a proposta de Metodologia de Gestão de Riscos e suas revisões;

VII - avaliar os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao processo de gerenciamento de riscos;

VIII - monitorar a evolução dos níveis de riscos e a efetividade das medidas de controle implementadas;

IX - auxiliar na avaliação do desempenho e da conformidade jurídica da Gestão de Riscos; e

X - auxiliar na definição dos indicadores de desempenho para a Gestão de Riscos, alinhados com os indicadores de desempenho da AGU.

Art. 8º Compete ao Núcleo Estratégico de Integridade da AGU auxiliar o Comitê de Governança da AGU e a sua Comissão Técnica em suas atividades, em especial para:

I - propor a Metodologia de Gestão de Riscos e suas revisões;

II - definir os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao processo de gerenciamento de riscos;

III - monitorar a evolução dos níveis de riscos dos processos organizacionais priorizados pelo Comitê de Governança e a efetividade das medidas de controle implementadas;

IV - dar suporte à identificação, análise e avaliação dos riscos dos processos organizacionais priorizados pelo Comitê de Governança e selecionados para a implementação da Gestão de Riscos;

V - consolidar os resultados das diversas áreas em relatórios gerenciais e encaminhá-los à Comissão Técnica e ao Comitê de Governança;

VI - oferecer capacitação continuada em Gestão de Riscos para os membros e servidores da AGU;

VII - elaborar a proposta de Plano de Comunicação de Gestão de Riscos;

VIII - medir o desempenho da Gestão de Riscos objetivando a sua melhoria contínua;

IX - construir e propor à Comissão Técnica e ao Comitê de Governança os indicadores de desempenho para a Gestão de Riscos, alinhados com os indicadores de desempenho da AGU; e

X - requisitar aos responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais as informações necessárias para a consolidação dos dados e a elaboração dos relatórios gerenciais.

Art. 9º Compete aos responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais:

I - identificar, analisar e avaliar os riscos dos processos organizacionais sob sua responsabilidade, em conformidade ao que define esta Política de Gestão de Riscos;

II - propor respostas e respectivas medidas de controle a serem implementadas nos processos organizacionais sob sua responsabilidade;

III - monitorar a evolução dos níveis de riscos e a efetividade das medidas de controle implementadas nos processos organizacionais sob sua responsabilidade;

IV - informar o Núcleo Estratégico de Integridade da AGU sobre mudanças significativas nos processos organizacionais sob sua responsabilidade;

V - responder às solicitações do Núcleo Estratégico de Integridade da AGU; e

VI - disponibilizar as informações adequadas quanto à gestão dos riscos dos processos sob sua responsabilidade a todos os níveis da AGU e demais partes interessadas.

Parágrafo único. Os responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais devem ter alçada suficiente para orientar e acompanhar as etapas de identificação, análise, avaliação e implementação das respostas aos riscos.

Art. 10. Compete a todos os membros e servidores da AGU o monitoramento da evolução dos níveis de riscos e da efetividade das medidas de controles implementadas nos processos organizacionais em que estiverem envolvidos ou que tiverem conhecimento.

Parágrafo único. No monitoramento de que trata o caput deste artigo, caso sejam identificadas mudanças ou fragilidades nos processos organizacionais, o membro ou o servidor deverá reportar imediatamente o fato ao responsável pelo gerenciamento de riscos do processo em questão.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11. O Comitê de Governança da AGU, a sua Comissão Técnica, o Núcleo Estratégico de Integridade da AGU e os responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais deverão manter fluxo regular e constante de informações entre si.

Art. 12. Caberá à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico do Departamento de Gestão Estratégica - CGPE/DGE desempenhar as funções de apoio metodológico e administrativo ao Núcleo Estratégico de Integridade da AGU até que seja estruturado um setor próprio que absorva as atividades relacionadas à Gestão de Riscos da AGU.

Art. 13. As iniciativas relacionadas à Gestão de Riscos existentes na AGU antes da publicação desta Portaria deverão ser gradualmente alinhadas à Metodologia de Gestão de Riscos aprovada pelo Comitê de Governança.

§1º A Metodologia de Gestão de Riscos da AGU deverá ser aprovada em até 12 (doze) meses após a publicação desta Política de Gestão de Riscos.

§2º O alinhamento de que trata o caput deste artigo deve ser feito no prazo máximo de 12 (doze) meses após a aprovação da Metodologia de Gestão de Riscos da AGU.

Art. 14 A Política de Gestão de Risco da AGU deve ser implementada de forma gradual em todas as áreas da AGU, com prazo de conclusão de até 60 (sessenta) meses a partir da vigência desta portaria.

Parágrafo único. Na implementação desta política, serão priorizados os processos organizacionais que impactam diretamente no atingimento dos objetivos estratégicos definidos no Planejamento Estratégico da AGU.

ANEXO III

POLÍTICA DE GOVERNANÇA DE PROGRAMAS E PROJETOS DA AGU

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Fica instituída a Política de Governança de Programas e Projetos da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. A Política de Governança de Programas e Projetos da Advocacia-Geral da União tem por finalidade estabelecer as diretrizes para o gerenciamento dos processos de iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento dos programas e projetos no âmbito da AGU.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - projeto: esforço temporário, empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo;

II - programa: grupo de projetos relacionados, que são gerenciados de modo coordenado para a obtenção de benefício e controle que não estariam disponíveis se fossem gerenciados individualmente;

III - programa ou projeto estratégico - programa ou projeto selecionado pela alta direção e alinhado à missão da Advocacia-Geral da União, que contribui diretamente para o alcance dos objetivos estratégicos;

IV - programa ou projeto setorial - programa ou projeto executado no âmbito de uma unidade organizacional;

V - portfólio de programas e projetos estratégicos - documento que representa a consolidação dos programas e projetos estratégicos da AGU, tendo por objetivo dar suporte à alta administração na implementação das estratégias organizacionais, incentivar e acompanhar o desenvolvimento de sistemas de gestão, com vistas a apoiar a decisão gerencial, a disseminação de informações, a mensuração dos resultados e o cumprimento das Diretrizes Estratégicas da AGU;

VI - artefato: o produto de uma ou mais atividades dentro do contexto do gerenciamento de programas e projetos;

VII - aceitação ou homologação: declaração formal do demandante de que as entregas atendem aos requisitos estabelecidos no escopo do programa ou projeto;

VIII - demandante: qualquer instância, órgão ou unidade administrativa que solicite o desenvolvimento de um programa ou projeto;

IX - entrega: qualquer produto, resultado ou serviço único e verificável, que deve ser produzido para concluir uma etapa de um programa ou projeto;

X - escopo: representa a soma dos produtos, resultados e serviços propostos pelo programa ou projeto. Delineia a abrangência de todo o trabalho a ser realizado pela equipe do programa ou projeto, mas somente o trabalho necessário. O escopo do programa ou projeto pode incluir uma ou mais entregas;

XI - gerente do programa ou projeto: pessoa formalmente designada para conduzir o programa ou projeto, seu planejamento e coordenar a equipe de execução, a fim de atingir os objetivos do programa ou projeto;

XII - equipe do programa ou projeto - grupo de pessoas designadas para elaborar e executar o Plano do Programa ou Projeto, a fim de obter os resultados, serviços e produtos esperados;

XIII - supervisor do programa ou projeto - integrante do Departamento de Gestão Estratégica designado para supervisionar o planejamento, impulsionar a execução e monitorar o cumprimento do Plano do Programa ou Projeto;

XIV - metodologia de gerenciamento de programas e projetos: sistema de práticas, técnicas, procedimentos e regras utilizadas pelas pessoas envolvidas na governança de programas e projetos;

XV - partes interessadas no programa ou projeto - pessoas, unidades ou entidades cujos interesses podem ser afetados com o resultado da execução ou do término do programa ou projeto. Estas partes interessadas também podem influenciar (positiva e/ou negativamente) os objetivos e resultados do programa ou projeto;

XVI - premissas - fatores que, para fins de planejamento, são considerados verdadeiros, reais ou certos, sem prova ou demonstração. As premissas afetam todos os aspectos do planejamento do programa ou projeto e fazem parte da sua elaboração progressiva;

XVII - restrições - limitações aplicáveis, internas ou externas, que afetarão o desempenho do programa ou projeto. Enquanto as premissas possuem um certo grau de flexibilidade, as restrições são sempre imutáveis; e

XVIII - plano do programa ou projeto - documento que detalha o objetivo, a justificativa e o escopo do programa ou projeto. Define quais são as unidades, pessoas e/ou clientes participantes, produtos a serem gerados, prazos e custos, além de evidenciar restrições e riscos existentes. O plano do programa ou projeto contém todas as informações relativas ao planejamento e deve ser utilizado até o seu encerramento como guia fundamental para a orientação das atividades do programa ou projeto.

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º A Governança de Programas e Projetos da AGU deverá observar os seguintes princípios:

I - ter como escopo de ação todos os programas e projetos da Instituição, nos níveis estratégico, tático e operacional;

II - ser aderente aos objetivos estratégicos constantes do Mapa Estratégico da AGU;

III - ser transparente, dando acessibilidade aos artefatos, produtos, serviços e resultados dos programas e projetos institucionais;

IV - estar alinhada às melhores práticas de governança e às recomendações governamentais;

V - utilizar informações relevantes e de qualidade para apoiar o funcionamento dos programas e projetos;

VI - integrar programas, projetos, processos, estruturas funcionais, pessoas e tecnologia, com compartilhamento sinérgico de competências, responsabilidades, informações e instâncias decisórias.

VI - considerar fatores humanos, sociais, culturais e econômicos;

VII - ser dinâmica, interativa, flexível e capaz de reagir a mudanças; e

VIII - valorizar a cultura do empreendedorismo e da inovação.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 4º A Governança de Programas e Projetos da AGU tem por objetivos:

I - promover o aumento da eficiência e da eficácia dos programas e projetos, por meio da descrição, normatização e padronização dos processos de gerenciamento de programas e projetos da AGU;

II - assegurar o alinhamento dos programas e projetos estratégicos aos objetivos estratégicos estabelecidos no Mapa Estratégico da AGU;

III - estabelecer uma sistemática comum de gerenciamento de programas e projetos;

IV - promover a transparência dos programas e projetos;

V - aumentar a probabilidade de atingimento dos objetivos dos programas e projetos;

VI - garantir que os resultados gerados estejam em conformidade com o escopo, prazo e com os recursos definidos para cada programa ou projeto estratégico;

VII - facilitar o controle interno e a gestão de riscos;

VIII - estabelecer uma base confiável para a tomada de decisão superior;

IX - fomentar uma gestão proativa e empreendedora;

X - facilitar as mudanças e a gestão das mudanças; e

XI - melhorar a integração entre os órgãos da AGU.

CAPÍTULO IV

DOS INSTRUMENTOS

Art. 5º São instrumentos da Política de Governança de Programas e Projetos da Advocacia-Geral da União:

I - as Instâncias de Supervisão: o Comitê de Governança da AGU - CG-AGU, a Comissão Técnica do Comitê de Governança da AGU - CT-CG-AGU, a Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico do Departamento de Gestão Estratégica, os Gerentes e os Supervisores de Programas e Projetos Estratégicos da AGU;

II - as melhores práticas em governança de programas e projetos: a Política de Governança de Programas e Projetos da AGU, baseada no Guia PMBOK (Guide to the Project Management Body of Knowledge), deve orientar o trabalho de gerenciamento dos programas e projetos, em todas as suas fases, que incluem os processos de iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento;

III - a Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU - MGP-AGU: a metodologia para gerenciamento de programas e projetos deve estabelecer o padrão para elaboração e gerenciamento de programas e projetos no âmbito da Advocacia-Geral da União, em consonância com o Guia PMBOK e as orientações normativas vigentes; consideradas as especificidades da AGU;

IV - a capacitação continuada: a Grade Permanente da Escola da Advocacia-Geral da União deverá contemplar, em um de seus eixos temáticos, competências relacionadas à capacitação sobre temas afetos à governança de programas e projetos;

V - as normas, manuais e procedimentos: o arcabouço normativo formalmente definido pelas Instâncias de Supervisão deve ser considerado como instrumento que suporta a Governança de Programas e Projetos da AGU; e

V - soluções tecnológicas: o processo de governança de programas e projetos deverá contar com soluções tecnológicas que apoiem as atividades do ciclo de vida de um programa ou projeto, sendo recomendável a disponibilização de ferramenta que dê suporte ao gerenciamento dos programas e projetos, bem como à elaboração e manutenção do respectivo portfólio;

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete ao Comitê de Governança da AGU:

I - definir e atualizar as estratégias de implementação da Governança de Programas e Projetos da AGU, considerando os contextos externo e interno;

II - aprovar o Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU MGP-AGU, com seus respectivos artefatos e suas revisões;

III - aprovar os requisitos funcionais necessários às ferramentas de tecnologia de suporte à MGP-AGU;

IV - avaliar o desempenho da arquitetura de Governança de Programas e Projetos da AGU e a sua conformidade normativa;

V - promover o apoio institucional à Governança de Programas e Projetos da AGU, em especial no que respeita aos seus recursos, ao relacionamento entre as partes interessadas e ao desenvolvimento contínuo dos membros e servidores da AGU;

VI - garantir o alinhamento da Governança de Programas e Projetos da AGU aos padrões de ética e de conduta, em conformidade com o Programa de Integridade da AGU; e

VII - supervisionar a atuação das demais instâncias da Governança de Programas e Projetos da AGU; e

Art. 7º Compete à Comissão Técnica do Comitê de Governança da AGU:

I - auxiliar o CG-AGU na definição e nas atualizações da estratégia de implementação da Governança de Programas e Projetos da AGU, considerando os contextos externo e interno;

II - auxiliar na identificação e definição dos gerentes dos programas e projetos estratégicos;

III - auxiliar na definição da periodicidade mínima do ciclo realizações das análises críticas do desempenho para cada um dos programas e projetos estratégicos;

IV - avaliar a proposta de Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU e suas revisões; e

V - avaliar os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte ao processo de gerenciamento de programas e projetos da AGU.

Art. 8º Compete à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico - CGPE, do Departamento de Gestão Estratégica, auxiliar o CG-AGU e a CT-CG-AGU em suas atividades, em especial para:

I - propor a Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU e suas revisões;

II - definir os requisitos funcionais necessários à ferramenta de tecnologia de suporte à Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU e suas atualizações;

III - monitorar a evolução dos indicadores de desempenho dos programas e projetos estratégicos priorizados pelo CG-AGU e a efetividade das ações de melhoria determinadas;

IV - dar suporte à identificação, análise e avaliação dos riscos dos programas e projetos estratégicos priorizados pelo Comitê de Governança e selecionados para a implementação da Gestão de Riscos;

V - consolidar os resultados de desempenho dos diversos programas e projetos estratégicos, por meio de relatórios gerenciais, e disponibilizá-los ao CG-AGU e à CT-CG-AGU em painel de indicadores de desempenho estruturado;

VI - oferecer capacitação continuada em governança de programas e projetos para os membros e servidores da AGU, em parceria com a Escola da AGU;

VII - promover a divulgação institucional do andamento e dos resultados dos programas e projetos estratégicos priorizados pelo CG-AGU;

VIII - apoiar os gerentes na medição e análise crítica do desempenho dos programas e projetos, objetivando a sua melhoria contínua;

IX - propor à CT-CG-AGU os indicadores de desempenho para a Governança de Programas e Projetos, alinhados com os objetivos de estratégicos da AGU;

X - requisitar aos gerentes de programas e projetos as informações necessárias à consolidação dos dados para elaboração de relatórios gerenciais;

XI - validar os artefatos dos programas e projetos estratégicos, conforme padrões definidos;

XII - gerir o Portfólio de Programas e Projetos Estratégicos e demais ferramentas de apoio à governança de programas e projetos da AGU;

XII - avaliar e monitorar as de propostas de mudanças nos programas e projetos estratégicos.

Art. 9º Compete aos Gerentes Programas e Projetos da AGU:

I - planejar, executar, monitorar e encerrar os programas e projetos, inclusive na ferramenta corporativa de gerenciamento;

II - gerenciar os recursos dos programas e projetos;

III - distribuir as atividades e orientar as equipes dos programas e projetos;

IV - controlar o cronograma geral e os recursos orçamentários, garantindo que as atividades previstas sejam concluídas no prazo e dentro do orçamento;

V - gerir proativamente o escopo, assegurando que as entregas estejam em conformidade com o que foi planejado;

VI - divulgar as informações sobre o programa ou projeto às partes interessadas;

VII - gerenciar os riscos do programa ou projeto;

VIII - adotar ferramentas e métricas apropriadas para ter uma visão correta do progresso do programa ou projeto e da qualidade dos entregáveis produzidos;

IX - propor mudanças ou avaliar o impacto de mudanças solicitadas;

X - manter a documentação dos programas e projetos sob sua responsabilidade completa e atualizada;

XI - prestar, regularmente, informações aos supervisores dos programas ou projetos sob sua responsabilidade;

XII - gerenciar o desempenho do programa ou projeto sob sua condução em conformidade com a MGP-AGU, registrando pareceres de análise crítica do desempenho e comprometendo-se em implementar melhorias corretivas quanto aos resultados negativos;

XIII - responder às solicitações dos Núcleos Estratégicos afetos ao programa ou projeto sob sua gerência; e

XIV - responder às solicitações do CG-AGU e da CT-CG-AGU.

Parágrafo único. Os gerentes devem ter alçada suficiente para responder pelos programas e projetos estratégicos sob sua condução perante todas as instâncias de supervisão elencadas no inciso I do art. 5º desta Portaria.

Art. 10. Compete aos integrantes das Equipes de Programas e Projetos da AGU:

I - executar as atividades dos programas e projetos atribuídas pelos gerentes;

II - apoiar os gerentes na prestação de informações sobre o andamento dos programas e projetos nos quais estejam envolvidos; e

III - consultar e manter atualizadas suas tarefas na ferramenta corporativa de gerenciamento de programas e projetos.

Art. 11. Compete aos Supervisores de Programas e Projetos Estratégicos da AGU:

I - articular, impulsionar e acompanhar o desenvolvimento dos programas e projetos estratégicos sob sua supervisão;

II - interagir com os gerentes dos programas e projetos, de modo a identificar situações críticas e possibilidades de mudanças;

II - prover suporte metodológico às equipes dos programas e projetos;

IV - realizar a homologação prévia do encerramento dos programas e projetos sob sua supervisão;

V - organizar reuniões periódicas com os gerentes, a fim de monitorar e controlar a execução dos planos dos programas e projetos;

VI - exercer a interlocução da Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico com as unidades envolvidas nos programas e projetos.

Art. 12. Compete a todos os membros e servidores da AGU o conhecimento da publicação dos programas e projetos estratégicos e seus níveis de desempenho, sempre que estiverem envolvidos ou quando informados.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13. O Comitê de Governança da AGU, a sua Comissão Técnica, a Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, os Gerentes e os Supervisores dos Programas e Projetos Estratégicos deverão manter fluxo regular e constante de informações entre si.

Art. 14. As iniciativas relacionadas à Governança de Programas e Projetos Estratégicos existentes na AGU antes da publicação desta Portaria deverão ser gradualmente alinhadas à Política de Governança de Programas e Projetos da Advocacia-Geral da União.

§ 1º A Metodologia de Gerenciamento de Programas e Projetos da AGU - MGP-AGU deverá ser aprovada em até 180 (cento e oitenta dias) após a publicação desta Portaria.

§ 2º O alinhamento de que trata o caput deste artigo deverá ser efetivado no prazo máximo de 12 (doze) meses após a aprovação da Política de Governança de Programas e Projetos da Advocacia-Geral da União.

Art. 15. Esta Política será implementada, de imediato, nos programas e projetos estratégicos priorizados pelo Comitê de Governança da AGU.

D.O.U. de 20.12.2017.

**PORTARIA Nº 106, DE 24 DE ABRIL DE 2018.**

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o art. 4º da Portaria nº 26, de 22 de janeiro de 2013, e considerando o que consta do Processo n° 00707.000009/2015-58, resolve:

Art. 1º Fica instalada unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Goiás.

Parágrafo único. O responsável pela unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Goiás terá dedicação exclusiva a tais atividades.

Art. 2º A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União adotará todas as providências administrativas necessárias à implantação e ao funcionamento da unidade da Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Goiás.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 25.4.2018.

**PORTARIA Nº 125, DE 8 DE MAIO DE 2018**

*Institui a Política e o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU.*

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO,**no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do artigo 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o disposto no art. 244 da Constituição Federal; na Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000; na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009; na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), na Portaria AGU nº 337, de 29 de setembro de 2017**,**que estabelece as diretrizes para formulação da política para inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU e na Portaria AGU nº 414 , de 19 de dezembro de 2017, que institui o Sistema de Governança Corporativa, a Política de Governança de Processos de Trabalho, a Política de Gestão de Riscos e a Política de Governança de Programas e Projetos da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, resolve:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Ficam instituídos a Política e o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU, nos termos desta portaria.

Art. 2º A Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU refere-se ao conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e parâmetros que servem de base ao planejamento de ações com vistas à redução e à eliminação de barreiras ao pleno exercício da atividade profissional de seus membros, servidores, estagiários e terceirizados com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Art. 3º O Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da Advocacia-Geral da União - AGU, doravante denominado Programa AGU Inclusão, refere-se ao conjunto de projetos, iniciativas e ações identificados e gerenciados, de modo coordenado, para a consecução dos objetivos e das diretrizes da política ora instituída.

CAPÍTULO II

DAS DEFINIÇÕES

Art. 4º Para fins de aplicação desta portaria, consideram-se:

I - Pessoa com deficiência: aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II - Pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tem, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, de flexibilidade, de coordenação motora ou percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso;

III - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações; e

VI - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.

Parágrafo único. A Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da AGU adotará os conceitos e as definições da legislação vigente.

CAPÍTULO III

**Seção I**

**Dos Objetivos da Política**

Art. 5º A Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da AGU tem como objetivos:

I - ampliar a visibilidade e a efetiva participação das pessoas com deficiência nos ambientes e nas atividades da AGU;

II - promover mudança de comportamento com o fim de eliminar barreiras atitudinais nos ambientes da AGU;

III - eliminar barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas dependências e nas imediações das unidades da AGU;

IV - eliminar as barreiras comunicacionais e tecnológicas que atingem as pessoas com deficiência;

V - promover o desenvolvimento de ações e de estratégias de gestão inclusiva;

VI - desenvolver conteúdos que colaborem para inclusão da perspectiva de desenho universal para concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas;

VII - incorporar na cultura organizacional da AGU a perspectiva de inclusão de pessoa com deficiência como forma de promoção de direitos e da igualdade de oportunidades;

VIII - implantar medidas de inclusão social e funcional de pessoas com deficiência, de forma a viabilizar o acesso e a permanência e ampliar a participação dessas pessoas nos ambientes e atividades da AGU; e

IX - zelar pela aplicação da legislação sobre inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, promovendo ações para proteger seus direitos.

**Seção II**

**Das Diretrizes da Política**

Art. 6º A Política e o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da AGU baseiam-se nas seguintes diretrizes:

I - respeito à dignidade inerente à autonomia e à independência das pessoas;

II - não discriminação;

III - plena e efetiva participação e inclusão das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

IV - acessibilidade;

V - igualdade de oportunidades; e

VI - acesso em igualdade.

**Seção III**

**Da Estruturação da Política**

Art. 7º A Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida nas unidades da AGU será estruturada em quatro eixos básicos:

I - Inclusão Social e Funcional;

II - Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística;

III - Acessibilidade Comunicacional e Tecnológica; e

IV - Inovação e Educação Inclusiva.

Art. 8º O Eixo Inclusão Social e Funcional visa remover as barreiras impeditivas à participação plena das pessoas com deficiência nos ambientes e no desempenho profissional na AGU objetivando a mudança da cultura institucional e a adequação à legislação vigente.

Parágrafo único. O Eixo Inclusão Social e Funcional tem entre suas principais diretrizes:

I - dispor de informações sobre membros, servidores e estagiários com deficiência com vista ao planejamento de ações;

II - viabilizar e divulgar os recursos de acessibilidade disponíveis;

III - promover a elaboração de um sistema de inscrição e de cadastro funcional com campos para registro da deficiência e de recursos de acessibilidade necessários; e

IV - proporcionar o acesso e a permanência de membros, servidores e estagiários com deficiência ou com mobilidade reduzida nas unidades da AGU.

Art. 9º O Eixo Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística visa implementar ações para que as unidades da AGU, existentes e novas, sejam totalmente acessíveis, visando à eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas.

Parágrafo único. O Eixo Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística tem entre suas principais diretrizes:

I - realizar diagnóstico sobre as condições de acessibilidade dos imóveis ocupados pela AGU;

II - dotar os imóveis próprios ou locados de condições para atenderem às necessidades de acessibilidade das pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida;

III - orientar reformas e adaptações de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR/ABNT sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços, equipamentos urbanos e transporte;

IV - dotar os imóveis próprios ou locados e especialmente instalações abertas ao público de sinalização em formatos de fácil leitura e compreensão; e

V - atuar proativamente na promoção de adaptações, eliminações e supressões de barreiras de acessibilidade no interior e no entorno dos imóveis ocupados pela AGU, especialmente na eliminação de obstáculos relativos à locomoção e à circulação**.**

Art. 10. O Eixo Acessibilidade Comunicacional e Tecnológica visa eliminar barreiras tecnológicas e comunicacionais que atingem pessoas com deficiência em um ambiente virtual, facilitando o trabalho de todos os membros, servidores e estagiários, com deficiência ou mobilidade reduzida.

Parágrafo único. O Eixo Acessibilidade Comunicacional e Tecnológica tem entre suas principais diretrizes:

I - disponibilizar conteúdos em formatos eletrônicos acessíveis;

II - oferecer serviços de audiodescrição e de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em eventos e em produções audiovisuais;

III - adequar o sítio e os sistemas de informação da AGU aos requisitos e padrões de acessibilidade digital;

IV - divulgar e disponibilizar tecnologias assistivas;

V - buscar a adequada especificação das tecnologias assistivas associadas às necessidades de membros, servidores e estagiários da AGU; e

VI - disponibilizar, em formato acessível, informações, comunicações e serviços, inclusive serviços de emergência.

Art. 11. O Eixo Inovação e Educação Inclusiva visa realizar ações de educação direcionadas à inclusão das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida com o objetivo de eliminar barreiras atitudinais no âmbito da AGU.

Parágrafo único. O Eixo Inovação e Educação Inclusiva tem entre suas principais diretrizes:

I - desenvolver cursos e eventos de sensibilização e de capacitação em temáticas atinentes à deficiência;

II - sensibilizar e capacitar os membros, servidores e estagiários para o adequado atendimento ao público, interno e externo, com deficiência;

III - promover o intercâmbio de experiências em gestão da inclusão na Administração Pública;

IV - promover a atualização programática de cursos buscando incorporar avanços decorrentes do aparato normativo que rege o tema;

V - promover e apoiar campanhas destinadas à inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no âmbito da Administração Federal, enfatizando seus direitos;

VI - envolver membros, servidores e estagiários com deficiência na organização de eventos e campanhas destinadas à inclusão de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no âmbito da Administração Federal; e

VII - zelar pela participação em igualdade de condições e de oportunidades de candidatos com deficiência ou com mobilidade reduzida em processos seletivos para participação de cursos e eventos, para que não haja critérios discriminatórios ou exigências que impeçam ou dificultem a participação.

CAPÍTULO IV

DO PROGRAMA AGU INCLUSÃO

Art. 12. O Programa AGU Inclusão será organizado em Planos de Ação-PA, observados, entre outros, os eixos definidos no art. 7º desta portaria.

§ 1º Os Planos de Ação-PA conterão as ações planejadas para o atendimento dos objetivos e diretrizes dos respectivos Eixos. Para cada ação será identificada a unidade responsável, unidades envolvidas, cronograma e custos estimados.

§ 2º O conjunto dos Planos de Ação formará o Plano de Trabalho Anual - PTA que será formulado e aprovado de forma que os recursos financeiros necessários sejam incluídos na programação orçamentária do exercício subsequente.

CAPÍTULO V

DAS INSTÂNCIAS DE GOVERNANÇA E DE GESTÃO

Art. 13. São instâncias de governança e gestão da Política e do Programa de Acessibilidade da AGU:

I - Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União;

II - Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União; e

III - Núcleo de Governança de Inclusão e Acessibilidade.

**Seção I**

**Do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União**

Art. 14. Compete ao Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União no âmbito da Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida da AGU:

I - instituir o Núcleo de Governança em Acessibilidade da Advocacia-Geral da União;

II - aprovar e avaliar o cumprimento dos Planos de Ação do Programa AGU Inclusão;

III - zelar pela efetivação e aperfeiçoamento da Política e do Programa AGU Inclusão; e

IV - realizar ações em articulação com outros órgãos da Administração Pública ou da sociedade civil visando à inclusão de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida como forma de promoção de direitos e da igualdade de oportunidades.

Parágrafo único. No âmbito da Política de Inclusão, o Comitê Gestor da Advocacia-Geral da União poderá convidar para participar das reuniões de trabalho o Procurador-Geral da Fazenda Nacional e o Procurador-Geral do Banco Central, além de representantes de outros órgãos subordinados tecnicamente à AGU.

**Seção II**

**Da Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União**

Art. 15. Compete à Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União no âmbito da Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida da AGU:

I - propor Planos de Ação para o Programa AGU; e

II - propor e monitorar a execução do Plano de Trabalho Anual do Programa AGU Inclusão.

§ 1º A Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União convidará pelo menos mais dois membros ou servidores administrativos com deficiência ou com formação técnica ou afinidade temática, para fins de debate e deliberação a respeito de ações relacionadas à política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida da AGU.

§ 2º A Comissão Técnica do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União incluirá obrigatoriamente na pauta da reunião preliminar à Reunião de Avaliação e Estratégia - RAE a avaliação dos Planos de Ação da Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida da AGU.

**Seção III**

**Do Núcleo de Governança em Acessibilidade e Comissões Temáticas**

Art. 16. Ao Núcleo de Governança em Acessibilidade compete o apoio ao Comitê de Governança da AGU e à sua Comissão Técnica na execução e no monitoramento da estratégia institucional de Inclusão e Acessibilidade, por meio do gerenciamento e controle dos processos de trabalho, dos programas, projetos, indicadores e metas estratégicos, no âmbito de suas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. A indicação de integrantes do Núcleo de Governança em Acessibilidade deverá preferencialmente recair sobre membros ou servidores administrativos com deficiência ou com formação técnica com afinidade ao tema.

Art. 17. O Núcleo de Governança em Acessibilidade constituirá as seguintes comissões temáticas:

I - Inclusão Social e Funcional;

II - Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística;

III - Acessibilidade Comunicacional e Tecnológica;

IV - Inovação e Educação Inclusiva;

V - Sustentabilidade Financeira; e

VI - Normativo.

§ 1º As comissões temáticas serão integradas por membros que tenham afinidade e envolvimento na temática da inclusão e pelos titulares de unidades com competência técnica sobre o tema.

§ 2º Compete a cada uma das comissões temáticas:

I - desenvolver estudos e pesquisas para fundamentar ações no âmbito da Política e do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida da AGU;

II - elaborar proposições objetivando aprimorar a Política e o Programa AGU Inclusão;

III - propor à Comissão Técnica ações para integrar os Planos de Ação do Programa AGU Inclusão; e

IV - acompanhar a execução do Plano de Trabalho Anual - PTA.

Art. 18. Os trabalhos do Núcleo de Governança em Acessibilidade serão desenvolvidos sem prejuízo das atribuições de seus membros nos respectivos cargos, podendo, contudo, a critério das chefias respectivas, ter a carga de trabalho reduzida a depender da demanda das atividades da Comissão de Inclusão.

Art. 19. A Secretaria-Geral de Administração proporcionará o apoio técnico-administrativo necessário ao perfeito funcionamento do Programa AGU Inclusão.

Art. 20. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 9.5.2018.

**PORTARIA Nº 254, DE 17 DE AGOSTO DE 2018.**

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 22, § 2º, da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e suas alterações, e

Considerando que, nos termos do art. 131 da Constituição Federal, compete à Advocacia-Geral da União - AGU a representação judicial da União e de seus órgãos, incluindo os Poderes Legislativo e Judiciário, o Tribunal de Contas da União, o Ministério Público da União e a Defensoria Pública da União;

Considerando a decisão prolatada pelo Supremo Tribunal Federal nos autos da Reclamação nº 8.025 (DJ de 05.08.2010), que reafirmou a exclusividade da representação judicial de todo e qualquer órgão da União por sua Advocacia-Geral, nos termos do art. 131 da Constituição Federal;

Considerando a decisão prolatada pelo Supremo Tribunal Federal nos autos da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 881(DJ de 25.04.1997), que reafirmou a exclusividade da representação judicial dos entes federativos por seus órgãos de Advocacia Pública previstos constitucionalmente;

Considerando a decisão prolatada pelo Supremo Tribunal Federal nos autos do Mandado de Segurança nº 34.063, que afirmou a representação judicial dos Poderes da União por sua Advocacia-Geral;

Considerando o disposto no art. 5º, LV, da Constituição, segundo o qual "aos litigantes, em processo judicial e administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes";

Considerando que, nos termos do art. 5º, XXXV, da Constituição Federal, "a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito", o que impõe ao Poder Judiciário a solução de conflitos entre órgãos da União, resolve:

Art. 1º Existente conflito de interesses entre dois ou mais órgãos ou instituições da União, caberá a designação, por ato específico do Advogado-Geral da União, de membros integrantes das carreiras de Advogado da União para o exercício de representação judicial ad hoc dos órgãos ou instituições envolvidas no litígio. **(Redação dada pela Portaria nº 420, de 4.12.2020 – DOU de 7.12.2020)**

§ 1º Também ensejará a designação de representante*ad hoc*, mesmo havendo a presença de um só órgão dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Tribunal de Contas da União, do Ministério Público da União e da Defensoria Pública da União, quando se constatar que a tese a ser defendida contraria manifestações aprovadas pelo Consultor-Geral da União ou pelo Advogado-Geral da União, ou ainda quando se verificar conflito em potencial.

§ 2º Nas hipóteses em que houver órgãos da União em litígio sobre matéria já apreciada pelo Consultor-Geral da União ou pelo Advogado-Geral da União, a designação de representante*ad hoc*caberá somente para representação do órgão que contrarie o entendimento da AGU.

§ 3º Serão designados, para a representação judicial ad hoc de cada um dos órgãos, no mínimo, dois Advogados da União preferencialmente lotados em órgão de contencioso. (NR)**(Redação dada pela Portaria nº 420, de 4.12.2020 – DOU de 7.12.2020)**

§ 4º Ao membro da Advocacia-Geral da União que ocupe cargo ou função de confiança é vedada a designação para o exercício da representação judicial*ad hoc*.

§ 5º No exercício da representação judicial de que trata esta Portaria, deverá o membro da AGU requerer ao órgão judicante a retificação da autuação do processo a fim de que todas as intimações sejam feitas em seu nome, indicando o endereço para tanto.

§ 6º O representante judicial designado*ad hoc*deverá lançar suas atividades, para fins de registro, nos sistemas informatizados de controle das ações da AGU, selecionando para tanto as atividades próprias e específicas da atuação*ad hoc*nos referidos sistemas.

§ 7º Não serão anexados aos mencionados sistemas os documentos, petições, estudos, notas ou pareceres cuja divulgação possa trazer prejuízos à defesa do órgão/instituição representado ou que não sejam de conhecimento público, a fim de assegurar a isonomia e a paridade de armas entre os órgãos em litígio.

§ 8º Os atos praticados pelos membros da AGU no exercício da representação judicial*ad hoc*submetem-se à fiscalização da Corregedoria-Geral da Advocacia União.

Art. 2º O representante*ad hoc*deverá consultar o órgão representado quanto à possibilidade de submissão da questão à Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Pública Federal - CCAF.

Parágrafo único. A propositura de ação judicial não impede a realização de conciliação.

Art. 3º No exercício da representação judicial*ad hoc*de que trata o artigo primeiro, o membro da AGU seguirá as orientações da autoridade máxima do órgão representado, preservadas as garantias de independência técnica constantes na Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, da Lei Complementar nº 73, de 1993, especialmente a prevista em seu art. 38, e da Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016, em qualquer foro judicial.

§ 1º O representante judicial*ad hoc*prestará contas do processo à autoridade referida no*caput*, ou a quem esta designar, devendo comunicar-lhe todos os pronunciamentos judicias que tenham conteúdo decisório, inclusive mediante elaboração de parecer de força executória.

§ 2º O representante judicial*ad hoc*deverá solicitar junto ao órgão da União representado todos os elementos de fato e de direito necessários à sua defesa.

§ 3º As comunicações entre o órgão ou instituição representado e o representante judicial*ad hoc*realizar-se-ão, preferencialmente, por meio eletrônico.

§ 4º A não interposição de recurso, por razões de conveniência e oportunidade ou de estratégia processual, deverá ser precedida de manifestação, por qualquer meio idôneo, do órgão representado.

§ 5º No cabeçalho das petições elaboradas no exercício da representação judicial*ad hoc*deverá figurar o nome do órgão representado, acompanhado da locução "representado pelo Advogado da União com designação*ad hoc*, nos termos da Portaria nº 254/AGU, de 2018, em anexo", conforme o caso.

§ 6º Nas petições elaboradas pelo representante judicial*ad hoc*constará o timbre da Advocacia-Geral da União.

Art. 4º Os Advogados da União designados para o exercício de representação judicial*ad hoc*não serão afastados do exercício de suas atribuições ordinárias e nem excluídos da distribuição de processos em sua unidade de lotação.

§ 1º Durante a vigência da portaria de designação, será vedado ao membro designado atuar em defesa de tese contrária aos interesses do órgão representado, em processos submetidos à distribuição ordinária.

§ 2º O representante judicial*ad hoc*contará com a estrutura física e de pessoal de sua unidade de lotação, devendo zelar, contudo, pelo sigilo das informações e documentos que lhe forem repassados pelo órgão representado e que não sejam de conhecimento público.

Art. 5º O membro da AGU responsável por atender a demanda judicial de órgãos e instituições da União deverá avaliar a existência de conflito, ainda que potencial, e, caso existente, submeter para aprovação do titular de seu órgão de execução ou de direção superior manifestação pela representação*ad hoc*.

§ 1º A aprovação da manifestação referida com indicação de membro a ser designado*ad hoc*deverá ser encaminhada ao Procurador-Geral da União ou ao Secretário-Geral de Contencioso, conforme o juízo a se oficiar, para avaliação e posterior encaminhamento para o Gabinete do Advogado-Geral da União.

§ 2º Caberá à Procuradoria-Geral da União e à Secretaria-Geral de Contencioso a gestão das designações, devendo informar ao Gabinete do Advogado-Geral da União eventuais necessidades de substituição do designado.

Art. 6º Os casos omissos serão resolvidos pelo Advogado-Geral da União.

Art. 7º Revoga-se a Portaria nº 463/AGU, de 12 de dezembro de 2013.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 29.8.2018.

**PORTARIA Nº 293, DE 27 DE SETEMBRO DE 2018.**

*Dispõe sobre o assessoramento jurídico prestado pelos órgãos da Advocacia-Geral da União nos processos e atos administrativos de que trata a Lei nº 13.334, de 13 de setembro de 2016.*

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Considerando que o inciso II do art. 3º da Lei nº 13.334, de 13 de setembro de 2016, determina aos órgãos, entidades e autoridades a observância da legalidade, qualidade, eficiência e transparência da atuação estatal; e

Considerando que cabe à Advocacia-Geral da União o assessoramento jurídico dos Ministérios envolvidos com a execução do Programa de Parcerias de Investimentos - PPI; resolve:

Art. 1º Será prioritária a análise jurídica de processos e atos administrativos relativos a empreendimentos qualificados, por decreto, como integrantes do Programa de Parcerias de Investimentos - PPI.

Art. 2º Os órgãos de assessoramento jurídico poderão realizar manifestação jurídica conjunta quando o ato ou processo administrativo exija a análise de mais de um órgão ou ente federal.

Art. 3º As Consultorias Jurídicas junto aos Ministérios e as Procuradorias Federais junto a entes com competência para atuar na análise de empreendimento abrangido pela Lei nº 13.334, de 2016, deverão identificar e informar aos órgãos assessorados oportunidades de uniformização de competências e procedimentos no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos - PPI e do Programa Nacional de Desestatização - PND, previsto pela Lei nº 9.491, de 9 de setembro de 1997.

Art. 4º Os órgãos jurídicos deverão, sempre que possível:

I - elaborar pareceres referenciais, conforme previsto na Orientação Normativa nº 55, de 23 de maio de 2014;

II - elaborar minutas de pareceres parametrizados; e

III - elaborar, em conjunto com a administração, minuta padrão de editais, contratos e atos administrativos.

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 28.9.2018.

**PORTARIA Nº 324, DE 29 DE OUTUBRO DE 2018.**

*Estabelece procedimentos a serem adotados pelos órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal para análise de precatórios a serem incluídos na Lei Orçamentária Anual - LOA.*

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO,**no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I, XIII e XIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º A Procuradoria-Geral da União e a Procuradoria-Geral Federal adotarão os procedimentos estabelecidos nesta Portaria para a verificação da regularidade dos precatórios a serem incluídos na Lei Orçamentária Anual - LOA, conforme o disposto na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO.

Art. 2º O Departamento de Cálculos e Perícias da Procuradoria-Geral da União consolidará e disponibilizará para análise, até o dia 30 de agosto de cada ano, a relação de precatórios com valores superiores a R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), a partir de dados extraídos das relações de precatórios a serem pagos no ano seguinte, enviadas à Advocacia-Geral da União pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério da Economia, pelo Conselho da Justiça Federal, pelo Superior Tribunal de Justiça e pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho. **(Redação dada pela Portaria nº 295, de 31.5.2019)**

Parágrafo único. Ato específico do Advogado-Geral da União poderá definir, anualmente, novos valores, para os fins previstos neste artigo.

Art. 3º A Procuradoria-Geral da União e a Procuradoria-Geral Federal, em suas respectivas áreas de competência deverão:

I - expedir os atos necessários ao cumprimento desta Portaria;

II - realizar, por seus órgãos de execução, a análise técnico-jurídica dos precatórios e correspondentes processos judiciais, quanto aos aspectos que indiquem regularidade formal e de conteúdo, adotando as medidas cabíveis para sanar ou coibir irregularidades;

III - formalizar, no Sistema AGU de Inteligência Jurídica - SAPIENS, em cada caso, o registro de atividades desenvolvidas e de eventuais providências adotadas; e

IV - fixar prazo para que os órgãos de execução apresentem informações sobre as atividades desenvolvidas, as quais serão compiladas em dados estatísticos, na conclusão dos trabalhos.

Parágrafo único. Na verificação de precatórios oriundos da Justiça do Trabalho deverão ser observadas, adicionalmente, as Orientações Jurisprudenciais - OJs expedidas pelo Pleno do Tribunal Superior do Trabalho.

Art. 4º Os resultados finais dos processos de análise de precatórios deverão ser encaminhados até o dia 30 de novembro de cada ano ao Gabinete do Advogado-Geral da União.

Art. 5º A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Procuradoria-Geral do Banco Central, sem prejuízo das normas internas que regem a matéria, encaminharão ao Gabinete do Advogado-Geral da União relatório discriminado dos precatórios a serem incluídos na LOA, até o dia 30 de novembro de cada ano, para fins de acompanhamento e controle.

Art. 6º Eventual divergência entre os precatórios analisados e os processos que lhes deram origem, deverá ser comunicada imediatamente à Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - SOF/MP, independentemente das medidas processuais a serem adotadas.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 30.10.2018.

**PORTARIA Nº 345, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018.**

*Implementa o Programa de Integridade da Advocacia-Geral da União.*

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Considerando que a integridade consiste em princípio e mecanismo para o exercício da governança pública no âmbito do Sistema de Governança Corporativa da Advocacia-Geral da União, instituído pela Portaria AGU nº 414, de 19 de dezembro de 2017, e alinhado com a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional estabelecida pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017,

Considerando que a Portaria AGU nº 414, de 19 de dezembro de 2017, também instituiu a Política de Gestão de Riscos da AGU e o Núcleo de Governança de Integridade Pública para aperfeiçoar a governança e o controle interno da gestão, resolve:

Art. 1º Implementar o Programa de Integridade da Advocacia-Geral da União, na forma do Anexo**(\*)**, a ser publicado no Boletim de Serviço da Advocacia-Geral da União.[[369]](#footnote-370)

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D. O. U. de 30.11.2018.

(\*) O Anexo referido no art. 1º da Portaria foi publicado no Suplemento C do BSE/AGU nº 48, de 30.11.2018.

**PORTARIA Nº 377, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018.**

*Dispõe sobre a carteira de identidade funcional dos servidores administrativos[[370]](#footnote-371) em exercício na Advocacia-Geral da União.*

**A ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º e 52 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.703,[[371]](#footnote-372) de 15 de fevereiro de 2006, e considerando o que consta no Processo 00404.005017/2018-48, resolve:

Art. 1º As características da carteira de identidade funcional dos servidores administrativos em exercício na Advocacia-Geral da União são as especificadas no Anexo.

Art. 2º A aposentadoria, exoneração, demissão ou qualquer forma de cessação do exercício do agente público torna nula, de pleno direito, a identidade funcional expedida, obrigando o identificado a restituí-la à Advocacia-Geral da União.

Art. 3º Em caso de extravio ou roubo, o agente público fica obrigado a comunicar imediatamente a ocorrência à Advocacia-Geral da União.

Art. 4º A Secretaria-Geral de Administração adotará as providências para a contratação de empresa especializada em prestação de serviços para a emissão das carteiras de identidade funcional de acordo com o modelo.

Parágrafo único. Ficam mantidas as características previstas na Portaria nº 1.649, de 6 de dezembro de 2007, enquanto não formalizada a contratação de que trata o*caput*.

Art. 5º Fica revogada a Portaria nº 405, de 7 de dezembro de 2017.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

D.O.U. de 20.12.2018.

**ANEXO**

Características da identidade funcional dos servidores administrativos em exercício na Advocacia-Geral da União.

1. Da carteira de identidade funcional, confeccionada em cartão laminado de policarbonato, com chip de aproximação integrado, acabamento fosco, contendo as Armas da República e duas impressões da sigla da Advocacia-Geral da União, uma contendo tinta do tipo reativa à exposição de luz ultravioleta (UV Azul) e a outra de variação ótica, conforme ângulo de visão (OVI), constará: na parte da frente, cortada por uma faixa diagonal verde-amarela, o nome da instituição impresso, o nome e o cargo do titular, o número da identidade funcional, a data da expedição, a data de admissão no cargo, a matrícula Siape, uma fotografia impressa a laser na própria identidade, a assinatura do titular da cédula de identidade e, no rodapé, a inscrição "TEM FÉ PÚBLICA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL"; e, no verso, a inscrição "CARTEIRA DE IDENTIDADE FUNCIONAL - LC Nº 73, DE 1993 e DECRETO Nº 5.703, DE 2006", a filiação, a naturalidade, a nacionalidade, a data de nascimento, o tipo sanguíneo e fator RH, o número de identidade civil, o número do CPF, o número do PIS/PASEP, e a assinatura do Secretário-Geral de Administração.

2. Capa em couro preto, dividida em duas partes, com dobra, no anverso o símbolo das Armas da República em metal e as inscrições "República Federativa do Brasil", impressas em dourado. Internamente dividida em duas partes, contendo, na primeira dobra, encaixe para inserção da identidade funcional destacável e, na segunda dobra, as Armas da República impressas na cor original. Dimensões da capa aberta: 15 cm x 10 cm.

D.O.U. de: 20.12.2018.

**PORTARIA Nº 8, DE 8 DE JANEIRO DE 2019.**

*Dispõe sobre as incumbências de assessoramento dos Adjuntos do Advogado-Geral da União.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo Administrativo nº 00400.000033/2019-65, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre as incumbências de assessoramento dos Adjuntos do Advogado-Geral da União.

Art. 2º Aos Adjuntos incumbe assessorar direta e imediatamente ao Advogado-Geral da União no planejamento, exercício ou controle de suas competências, atribuições, atuações, tarefas, atividades, representações, missões, comissões, viagens a serviço e participações em grupos, comitês, conselhos, eventos, palestras, reuniões e cerimônias, conforme definido regimental ou excepcionalmente pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Os Adjuntos devem exercer a visada de minutas de atos administrativos e normativos a serem editados pelo Advogado-Geral da União.

Art. 3º As referidas incumbências deverão ser exercidas também em relação ao Advogado-Geral da União-substituto, quando no exercício de seu encargo.

Art. 4º São assuntos que compõem as esferas temáticas de incumbências dos Adjuntos do Advogado-Geral da União:

I – os relativos ao relacionamento institucional da Advocacia-Geral da União com:

a) Poder Executivo;

b) Poder Legislativo;

c) Poder Judiciário;

d) Funções Essenciais à Justiça;

e) Academia

f) Sociedade; e

g) Imprensa.

II – os de natureza jurídico-judicial de competência dos órgãos da Advocacia-Geral da União:

a) Procuradoria-Geral da União;

b) Consultoria-Geral da União;

c) Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;

d) Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

e) Secretaria-Geral de Consultoria;

f) Secretaria-Geral de Contencioso;

g) Procuradoria-Geral Federal; e

h) Procuradoria-Geral do Banco Central.

III – os relativos ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e órgãos colegiados a ele relacionados;

IV – os relativos à Secretaria-Geral de Administração;

V – os relativos ao controle interno e ao controle externo da Advocacia-Geral da União;

VI – os relativos à Escola da Advocacia-Geral da União;

VII – os relativos às associações e sindicatos de membros e de servidores;

VIII – os relativos, direta ou indiretamente, à gestão dos órgãos referidos nos incisos II, III, IV e VI;

IX – os relativos ao funcionamento, gestão e controle dos seguintes órgãos da Advocacia-Geral da União; e

a) Gabinete do Advogado-Geral da União;

b) Assessoria Parlamentar;

c) Assessoria de Comunicação;

d) Assessoria Especial para assuntos de pesquisa e informações estratégicas;

e) Ouvidoria da Advocacia-Geral da União;

f) Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União; e

g) Departamento de Gestão Estratégica.

Art. 5º As incumbências de assessoramento a serem exercida pelos Adjuntos do Advogado-Geral da União não prejudicam ou limitam as competências de linha ou de assessoramento originárias de cada um dos órgãos da Advocacia-Geral da União, devendo com estas guardar harmonia e complementariedade.

Art. 6º A delimitação das esferas temáticas de atuação dos Adjuntos consta do Anexo desta Portaria.

Parágrafo único. O Anexo desta Portaria poderá ser alterado por Despacho do Advogado-Geral da União, registrando-se no novo Anexo a data de sua atualização.

Art. 7º Fica revogado o art. 21 da Portaria AGU nº 134, de 09 de abril de 2012.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento A do BS nº 1, de 9.1.2019.

ANEXO

**(Redação dada pela Portaria nº 391, de 26.10.2020 - Suplemento do BSE nº 43, de 27.10.2020)**

ESFERAS TEMÁTICAS DE INCUMBÊNCIAS DOS ADJUNTOS DO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

VLÁDIA POMPEU SILVA:

Art. 4º, incisos I, alíneas "a", "b", “c”, “d”, "e", “f” e “g”; II, "c" e "d"; III; V; VI; IX, “f” e “g”, preferencialmente; e suplência eventual de SÉRGIO GUIZZO DRI.

SÉRGIO GUIZZO DRI:

Art. 4º, incisos II, alíneas "a", "b" e “f”; VIII; IX, "a", “b” e “c”, preferencialmente; e suplência eventual de MARCELO CARVALHO DOS SANTOS.

MARCELO CARVALHO DOS SANTOS:

Art. 4º, incisos II, alínea "e", “g” e “h”; IV, VII; e IX, "d" e "e", preferencialmente; e suplência eventual de VLÁDIA POMPEU SILVA.

**PORTARIA Nº 129, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2019.**

*Dispõe sobre a indicação de Procuradores Federais, estáveis no serviço público, em exercício na Procuradoria-Geral Federal, que participarão de atividades de natureza correicional da Corregedoria-Geral da Advocacia da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1º O Procurador-Geral Federal indicará à Corregedoria-Geral da Advocacia da União Procuradores Federais, estáveis no serviço público, em exercício nos seus órgãos centrais ou de execução, os quais participarão de atividades de natureza correicional.

Parágrafo único. A indicação a que se refere o **caput** ocorrerá a cada dois anos e até o último dia útil do mês de outubro do ano da indicação.

Art. 2º Os Procuradores deverão se dedicar exclusivamente às atividades que lhes forem atribuídas pela Corregedoria, podendo, inclusive, exercê-las em unidades subordinadas administrativamente à Advocacia-Geral da União, a serem designadas pelo Corregedor-Geral da Advocacia da União.

§ 1º A indicação em determinado ano iniciará em 1º de janeiro e se encerrará no dia 31 de dezembro do segundo ano subsequente, ou até a conclusão dos trabalhos que lhes forem atribuídos pela Corregedoria, prevalecendo o que ocorrer por último.

§ 2º O titular da unidade de exercício dos Procuradores Federais indicados deverá adotar as providências necessárias à redistribuição interna dos serviços.

§ 3º Os Procuradores Federais indicados não poderão sofrer restrição de qualquer natureza em decorrência da indicação dos seus nomes na forma desta Portaria.

§ 4º A atividade dos Procuradores Federais indicados é considerada de natureza relevante.

Art. 3º A Corregedoria deverá promover, juntamente com a Escola da Advocacia-Geral da União, treinamentos em processo administrativo disciplinar e atividade correicional para os Procuradores Federais indicados nos termos desta Portaria.

Art. 4º No mínimo um terço dos Procuradores Federais indicados na forma desta Portaria deverá ser reconduzido para o período subsequente.

Art. 5º Relativamente à primeira indicação feita pelo Procurador-Geral Federal considerar-se-á o dia 13 de fevereiro de 2019 como termo inicial que trata o parágrafo 1º do artigo 2º.

Art. 6º As questões surgidas em decorrência da aplicação desta Portaria serão resolvidas por ato conjunto do Corregedor-Geral da Advocacia da União e do Procurador-Geral Federal.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 13.2.2019.

**PORTARIA AGU Nº 180, DE 7 DE MARÇO DE 2019.**

*Dispõe sobre a criação de Força-Tarefa no âmbito da Advocacia-Geral da União para a atuação nas demandas judiciais sobre a PEC nº 06/2019, que modifica o sistema de previdência social.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição e os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a necessidade de um trabalho jurídico preventivo e eficiente para conferir acompanhamento especial à judicialização de temas relativos à PEC nº 06/2019, resolve:

Art. 1º - Instituir equipe nacional especializada para atuação estratégica no monitoramento e defesa das demandas judiciais que tenham por objeto as disposições da Proposta de Emenda à Constituição PEC nº 06/2019, intitulada "Força-Tarefa de Defesa da Nova Previdência Social - PEC 6/2019".

Art. 2º - A equipe será composta por representantes do Gabinete do Advogado-Geral da União e dos órgãos responsáveis pelas funções de consultoria e assessoramentos jurídicos, bem como de defesa judicial da União, de suas autarquias e fundações, que atuarão no âmbito de suas respectivas atribuições e áreas de competência, na forma abaixo:

I - Gabinete do Advogado-Geral da União: 1 membro;

II - Consultoria-Geral da União: 2 membros;

III - Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional: 2 membros;

IV - Procuradoria-Geral da União: 5 membros;

V - Procuradoria-Geral Federal: 5 membros; e

VI - Secretaria-Geral do Contencioso: 5 membros.

Art. 3º - No âmbito da respectiva área de atuação do órgão, compete aos membros designados o desempenho das seguintes atividades:

I - sistematização e disponibilização de subsídios, estudos, pareceres e notas técnicas objetivando a atuação célere e eficaz;

II - organização das teses para subsidiar as manifestações e defesas em juízo;

III - monitoramento do ingresso de ações judiciais, acompanhado da respectiva atuação em juízo, independentemente de citação, intimação ou notificação;

IV - coordenação e supervisão dos respectivos órgãos de execução no acompanhamento das ações judiciais; e

V - consolidação dos dados de judicialização.

Art. 4º - Os membros serão designados em ato próprio de cada um dos órgãos arrolados nos incisos do artigo 2º.

Art. 5º - O acompanhamento das ações de que trata esta Portaria consistirá no monitoramento contínuo e na adoção de medidas que garantam tratamento compatível com a relevância da matéria, notadamente:

I - cadastramento no sistema **push** dos tribunais;

II - participação em reuniões, despachos e audiências com autoridades administrativas e judiciais;

III - apresentação de memoriais; e

IV - sustentação oral, quando cabível.

Art. 6º - A coordenação da Força Tarefa será desempenhada pelo representante do Gabinete do Advogado-Geral da União, a quem incumbirá apresentar as ações empreendidas pela equipe, realizar reuniões periódicas e fornecer relatórios das atividades desenvolvidas.

Art. 7º - Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 11.3.2019.

**PORTARIA Nº 193, DE 15 DE MARÇO DE 2019.**

*Delegação d e poderes para a prática de atos processuais perante o Supremo Tribunal Federal*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4° da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, com fundamento no art. 14 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999 e art. 12, inciso V da Lei Complementar já citada, tendo em vista o que consta do Processo Administrativo nº 00692.000960/2019-47, resolve:

Art. 1º Delegar ao Procurador-Geral da Fazenda Nacional poderes para a prática de atos processuais pela União, perante o Supremo Tribunal Federal, nos feitos originários incidentais e ações originárias correlatas a recursos ordinário e extraordinário de natureza fiscal, conforme rol constante do parágrafo único do art. 12 da Lei Complementar nº 73, de 1993.

Parágrafo único. Compreende-se na delegação prevista no ***caput***a assinatura de petições, o recebimento de intimações e notificações, a participação em audiências, bem como a realização de sustentação oral, diretamente ou por membro designado.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 19.3.2019.

**PORTARIA Nº 198, DE 21 DE MARÇO DE 2019.**

*Encerra as atividades, no âmbito da Advocacia-Geral da União, do Grupo de Auxílio Jurídico das Olimpíadas (GAJ-OLIMPÍADAS) e do Grupo Executivo de acompanhamento das ações relativas à Preparação e à Realização da Copa do Mundo FIFA 2014 (GECOPA/AGU).*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o que dispõe o Decreto nº 9.512 de 27 de setembro de 2018, resolve:

Art. 1º Ficam encerradas as atividades do Grupo de Auxílio Jurídico das Olimpíadas (GAJ-OLIMPÍADAS) no âmbito da Advocacia-Geral da União, diante da extinção do Comitê Gestor dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 (CGOLIMPÍADAS) e do Grupo Executivo dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 (GEOLIMPÍADAS), instituídos pelo Decreto de 13 de setembro de 2012.

Art. 2º Ficam encerradas as atividades do Grupo Executivo de Acompanhamento das Ações relativas à Preparação e à Realização da Copa do Mundo FIFA 2014 (GECOPA/AGU) no âmbito da Advocacia-Geral da União, diante da extinção do Comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014 (CGCOPA) e do Grupo Executivo da Copa do Mundo FIFA 2014 (GECOPA), instituídos pelo Decreto de 14 de janeiro de 2010.

Art. 3º A Consultoria-Geral da União, a Secretaria-Geral de Contencioso, a Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral Federal, o Coordenador do GAJ-OLIMPÍADAS e o Coordenador do GECOPA/AGU, quando cabível, encaminharão, no âmbito de suas competências, relatórios, documentos e informações sobre a atuação do GAJ-OLIMPÍADAS e do GECOPA/AGU à Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Cidadania, para fins de consolidação.

Art. 4º Ficam revogadas:

I - a Portaria nº 3, de 11 de janeiro de 2013;

II - a Portaria nº 416, de 5 de julho de 2016; e

III - a Portaria nº 641, de 26 de maio de 2010.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. de 22.3.2019.

**PORTARIA Nº 205, DE 28 DE MARÇO DE 2019.**

*Estabelece parâmetros para seleção de Advogados da União lotados na Consultoria-Geral da União, nas Consultorias Jurídicas junto aos Ministérios, na Assessoria Jurídica junto à Agência Brasileira de Inteligência e nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados para atuarem no Grupo Permanente de Atuação Proativa da Procuradoria-Geral da União, instituído pela Portaria PGU nº 15, de 25 de setembro de 2008.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da competência que lhe é conferida pelos incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e;

Considerando que por disposição expressa do inciso I do art. 23 da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) cabe à União, assim como aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, o dever proteger o patrimônio público;

Considerando que o Brasil é signatário de diversos compromissos internacionais que se inserem nesse contexto, a exemplo da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção - UNCAC, da Convenção sobre Combate à Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais da OCDE, da Convenção Interamericana contra a Corrupção da OEA e do Protocolo de Defesa da Concorrência no Mercosul;

Considerando que nos termos do art. 131 da CRFB compete à Advocacia-Geral da União o exercício da representação judicial da União para os fins dos §§ 4º e 5º do art. 37 da CRFB, do art. 17 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, e do art. 19 da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013;

Considerando o incremento das atividades conduzidas por Advogados da União em Comissões de Negociação de Acordos de Leniência celebrados pela Advocacia-Geral da União em conjunto com a Controladoria-Geral da União, nos termos da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, regulamentada pelo Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, e pela Portaria Interministerial nº 2.278,[[372]](#footnote-373) de 15 de dezembro de 2015, bem como o dever legal de dar tratamento ao acervo de informações e documentos obtidos pelo Estado a partir dos Acordos de Leniência celebrados;

Considerando que essa atuação também implicou no incremento das atividades conduzidas pelo Grupo Permanente de Atuação Proativa da Procuradoria-Geral da União, instituído pela Portaria PGU nº 15, de 25 de setembro de 2008, e atos sucessivos, o qual atua essencialmente no combate às violações aos princípios da Administração Pública definidos no art. 37 da CRFB, no combate da corrupção e dos atos de improbidade administrativa, na recuperação de ativos e na defesa do patrimônio público;

Considerando a necessidade de reforço de pessoal especializado para atuação em Comissões de Negociação de Acordos de Leniência, bem como nas atividades relacionadas às temáticas de atuação do Grupo Permanente de Atuação Proativa da Procuradoria-Geral da União, resolve:

Art. 1º A Consultoria-Geral da União e a Procuradoria-Geral da União publicarão, no prazo de 10 (dez) dias contados do início da vigência desta Portaria, edital conjunto para a seleção de 60 (sessenta) Advogados da União lotados na Consultoria-Geral da União, nas Consultorias Jurídicas junto aos Ministérios, na Assessoria Jurídica junto à Agência Brasileira de Inteligência e nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados para atuação no Grupo Permanente de Atuação Proativa da Procuradoria-Geral da União, instituído pela Portaria PGU nº 15, de 25 de setembro de 2008.

Parágrafo único. A Procuradoria-Geral da União estabelecerá, em ato próprio, os critérios de distribuição das vagas, controles de produtividade, fluxos de atuação, critérios de substituição ou de desligamento dos selecionados.

Art. 2º A seleção para atuação no Grupo Permanente de Atuação Proativa, nos termos desta Portaria, importará na alteração da lotação do Advogado da União para os respectivos Órgãos de Execução da Procuradoria-Geral da União, bem como resultará no acréscimo previsto no art. 2º da Portaria AGU nº 1.292, de 11 de setembro de 2009.

§ 1º A lotação do Advogado da União, na hipótese de substituição ou de desligamento da atuação referida nesta Portaria, retornará ao órgão de lotação imediatamente anterior.

§ 2º A inscrição para a seleção referida no art. 1º somente será deferida com a expressa renúncia, pelo Advogado da União, de quaisquer direitos e vantagens pecuniárias sobre as alterações de lotação decorrentes do seu ingresso, substituição ou desligamento do Grupo Permanente de Atuação Proativa da Procuradoria-Geral da União.

Art. 3º Fica o Procurador-Geral da União autorizado a conceder o teletrabalho aos Advogados da União selecionados para o desempenho das atividades de que trata esta Portaria, observados os requisitos, as metas, as hipóteses de desligamento e os compromissos firmados com a Procuradoria-Geral da União nos termos da Portaria AGU nº 312, de 16 de outubro de 2018.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 29.3.2019.

**PORTARIA Nº 210, DE 28 DE MARÇO DE 2019.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 7º do Decreto nº 8.995, de 02 de março de 2017, que altera o Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno da Secretaria-Geral de Administração, na forma dos Anexos I e II desta Portaria.

Art. 2º Fica permutado, com fundamento no art. 8º do Decreto nº 8.995, de 02 de março de 2017, o cargo de Direção e Assessoramento Superior - DAS 101.4, Coordenador-Geral, da Coordenação-Geral de Planejamento Setorial, da Diretoria de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade, com a Função Comissionada do Poder Executivo Federal - FCPE 101.4, Superintendente Regional, da Superintendência de Administração no Rio Grande do Sul.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

Art. 4º Ficam revogadas as Portarias AGU nº 51, de 21 de fevereiro de 2013, e SGA nº 67, de 28 de fevereiro de 2013.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 1º.4.2019.

**ANEXO I**

SECRETARIA-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I

DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 1º A Secretaria-Geral de Administração - SGA, órgão específico singular da Advocacia-Geral da União - AGU, tem por finalidade:

I - exercer a função de órgão setorial dos Sistemas de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC, de Gestão de Documentos de Arquivo, de Serviços Gerais - SISG, de Planejamento e de Orçamento Federal, de Contabilidade Federal, de Administração Financeira Federal, e de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIORG, por meio das suas Unidades Organizacionais;

II - planejar, coordenar e supervisionar, no âmbito da Advocacia-Geral da União, a execução das atividades de gestão de documentos e de arquivos, bem como as relacionadas com os sistemas federais de planejamento e de orçamento, de administração financeira, de contabilidade, de serviços gerais, de administração dos recursos de informação, de recursos humanos e de organização e inovação institucional;

III - promover a articulação com os órgãos centrais dos sistemas federais referidos no inciso I e informar e orientar as Unidades da Advocacia-Geral da União quanto ao cumprimento das normas administrativas estabelecidas;

IV - promover a elaboração e consolidar o Plano Plurianual, a Proposta Orçamentária Anual e a respectiva Programação Financeira, o Plano de Ação Anual da Secretaria-Geral de Administração e os demais planos e programas das atividades de sua área de competência e submetê-los à decisão superior;

V - desenvolver as atividades de execução orçamentária, financeira e contábil, no âmbito da Advocacia-Geral da União;

VI - instaurar sindicância ou processo administrativo disciplinar e proceder o correspondente julgamento, no âmbito da Secretaria-Geral de Administração;

VII - celebrar contratos, convênios, acordos ou ajustes semelhantes com entidades públicas e privadas;

VIII - realizar tomadas de contas dos ordenadores de despesa e demais responsáveis por bens e valores públicos e de todo aquele que der causa a perda, extravio ou outra irregularidade que resulte em dano ao erário; e

IX - supervisionar, coordenar e orientar os órgãos e unidades descentralizadas da Advocacia-Geral da União nas matérias de sua competência.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º A Secretaria-Geral de Administração - SGA tem a seguinte estrutura organizacional:

I - UNIDADES CENTRAIS

1.1. Gabinete - GABSGA

1.2. Coordenação-Geral de Gestão de Documentação e Informação - CGDI

1.2.1. Serviço de Apoio à Gestão Documental - SEAPO

1.3. Coordenação de Logística Estratégica - CLOG

1.4. Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional - DGEP

1.4.1. Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - COGEP

1.4.1.1. Coordenação de Gestão Estratégica de Pessoas - COEPE

1.4.1.1.1. Divisão de Avaliação e Desenvolvimento de Pessoas - DIADE

1.4.1.1.2. Divisão de Recrutamento e Seleção - DIRES

1.4.1.2. Coordenação de Administração de Pessoas - CAPES

1.4.1.2.1. Divisão de Aposentadoria e Pensão - DIAPE

1.4.1.2.2. Divisão de Normas e Orientação Técnica - DINOT

1.4.1.2.3. Divisão de Cadastro - DICAD

1.4.1.2.4. Divisão de Pagamento - DIPAG

1.4.2. Coordenação-Geral de Desenvolvimento Institucional e Riscos - CGDIR

1.5. Diretoria de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade - DPOF

1.5.1. Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil - CGOF

1.5.1.1. Coordenação de Orçamento e Finanças - CORFI

1.5.1.2. Coordenação de Contabilidade e Custos - CONTA

1.5.2. Coordenação-Geral de Planejamento Setorial - CGPS

1.5.2.1. Divisão de Análise e Avaliação - DIANA

1.6. Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI

1.6.1. Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica de TI - CGPLA

1.6.1.1. Coordenação de Planejamento e Gestão Estratégica de TI - COPLA

1.6.1.1.1. Serviço de Planejamento Estratégico de TI - SEPLA

1.6.1.1.2. Serviço de Gestão de Riscos de TI - SERIS

1.6.1.1.3. Serviço de Gerenciamento de Projetos de TI - SEPRO

1.6.1.1.4. Serviço de Gestão de Aquisições de TI - SEGAQ

1.6.2. Coordenação-Geral de Sistemas e Serviços de TI - CGSIS

1.6.2.1. Coordenação de Infraestrutura e Segurança - COINS

1.6.2.1.1. Serviço de Infraestrutura dos Centros de Processamento de Dados - SEINF

1.6.2.1.2. Serviço de Infraestrutura das Unidades - SEUNI

1.6.2.1.3. Serviço de Relacionamento com Usuários - SEREU

1.6.2.1.4. Serviço de Segurança da Informação e Comunicações - SESIC

1.6.2.2. Coordenação de Sistemas - COSIS

1.6.2.2.1. Serviço de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas - SEDES

1.6.2.2.2. Serviço de Conformidade e Qualidade - SECOQ

II. UNIDADES DESCENTRALIZADAS

2.1. Superintendência de Administração no Distrito Federal - SAD/DF

2.1.1. Coordenação de Administração - COADM

2.1.1.1. Serviço de Logística e Infraestrutura - SELOG

2.1.1.2. Serviço Orçamentário e Financeiro - SEOFI

2.1.2. Coordenação de Licitações e Contratos - COLIC

2.1.2.1. Serviço de Licitações e Contratos - SELIC

2.2. Superintendência de Administração no Rio de Janeiro - SAD/RJ

2.2.1. Coordenação de Administração - COADM

2.2.1.1. Serviço de Logística e Infraestrutura - SELOG

2.2.1.2. Serviço de Licitações e Contratos - SELIC

2.3. Superintendência de Administração em São Paulo - SAD/SP

2.3.1. Coordenação de Administração - COADM

2.3.1.1. Serviço de Logística e Infraestrutura - SELOG

2.3.1.2. Serviço de Licitações e Contratos - SELIC

2.4. Superintendência de Administração no Rio Grande do Sul - SAD/RS

2.4.1. Coordenação de Administração - COADM

2.4.1.1. Serviço Orçamentário e Financeiro - SEOFI

2.4.1.2. Serviço de Logística e Infraestrutura - SELOG

2.4.1.3. Serviço de Licitações e Contratos - SELIC

2.5. Superintendência de Administração em Pernambuco - SAD/PE

2.5.1. Coordenação de Administração - COADM

2.5.1.1. Serviço Orçamentário e Financeiro - SEOFI

2.5.1.2. Serviço de Logística e Infraestrutura - SELOG

2.5.1.3. Serviço de Licitações e Contratos - SELIC

2.6. Unidade de Atendimento em Minas Gerais - UA/MG

CAPITULO III

DA COMPETÊNCIA DAS UNIDADES

**Seção I**

**Das Unidades Centrais**

Art. 3º Ao Gabinete da Secretaria-Geral de Administração - GABSGA compete:

I - assistir o Secretário-Geral de Administração em sua representação política, social e administrativa;

II - promover a articulação da SGA com os diferentes órgãos e unidades descentralizadas da AGU;

III - revisar os documentos, expedientes e atos administrativos do Secretário-Geral de Administração;

IV - prestar apoio técnico e coordenar as atividades de apoio administrativo;

V - analisar e avaliar as manifestações técnicas relacionadas aos processos disciplinares relativos aos servidores técnico-administrativos da AGU, requisitados e cedidos, previamente à decisão do Secretário-Geral de Administração;

VI - emitir certidões relacionadas a processos disciplinares e sindicâncias relativos aos servidores técnico-administrativos da AGU, requisitados e cedidos;

VII - manter atualizados e gerenciar os sítios eletrônicos do gabinete da SGA;

VIII - gerenciar agendas de contatos institucionais e malas-diretas corporativas do Secretário-Geral de Administração, e

IX - exercer outras atividades que lhe forem cometidas pelo Secretário-Geral de Administração.

Art. 4º À Coordenação-Geral de Gestão de Documentação e Informação - CGDI compete:

I - assistir o Secretário-Geral de Administração na sua área de atuação;

II - representar a AGU junto aos Sistemas de Serviços Gerais - SISG, relacionadas às áreas de documentação, de Gestão de Documentos e Arquivos - SINAR, e desenvolver as atividades setoriais relacionadas aos respectivos sistemas;

III - gerir o passivo dos sistemas de gestão documental em extinção;

IV - manifestar sobre proposta de sistema eletrônico de arquivamento de documentos, de acordo com os requisitos do e-ARQ Brasil e em consonância com as diretrizes do Comitê de Governança da AGU e do Núcleo de Governança Digital;

V - coordenar, normatizar e orientar tecnicamente as atividades dos Arquivos Centrais Unificados - ACEUs e dos Arquivos nas demais unidades;

VI - elaborar, disseminar e manter atualizada a tabela de temporalidade de documentos das áreas meio e fim;

VII - presidir e sediar a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos - CAD;

VIII - criar e prestar apoio técnico às subcomissões locais das unidades no território nacional;

IX - encaminhar ao Arquivo Nacional os documentos que já cumpriram o ciclo de vida útil, indicando os considerados de valor histórico para tratamento específico;

X - criar, propor alterações, coordenar, executar, orientar e disseminar a aplicação de normas e políticas relacionadas à gestão documental e da informação de acordo com a legislação de gestão documental e da informação no âmbito da Administração Pública Federal;

XI - gerenciar o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão - e-SIC;

XII - inserir, protocolizar, informar e orientar sobre tramitações de requerimentos de acesso a informações;

XIII - gerir e fiscalizar o contrato de prestação de serviços postais e de malote;

XIV - gerir a informação classificada em qualquer grau de sigilo e responder pelo Posto de Controle - PC responsável pelo armazenamento;

XV - coordenar, normatizar e orientar tecnicamente a digitalização de processos e documentos nas unidades, em âmbito nacional;

XVI - executar a atividade de digitalização de processos e de documentos em Brasília/DF;

XVII - coordenar, normatizar e orientar tecnicamente os Protocolos Compartilhados e os protocolos das unidades, em âmbito nacional;

XVIII - executar a atividade de protocolo em Brasília/DF, incorporando o sistema de Protocolos Integrados da Administração Pública Federal; e

XIX - orientar usuários, propor melhorias e acompanhar o desempenho das atualizações e novas funcionalidades do sistema SAPIENS e demais sistemas de gestão documental.

Art. 5º Ao Serviço de Apoio à Gestão Documental - SEAPO compete:

I - orientar às equipes dos protocolos, arquivos e centrais de digitalização para o desempenho de suas atividades;

II - zelar pela qualidade dos serviços desempenhados pela coordenação, gerando dados estatísticos e otimizando os procedimentos de trabalho; e

III - recepcionar, analisar e despachar os processos físicos para a central de digitalização dos Protocolos Compartilhados.

Art. 6º À Coordenação de Logística Estratégica - CLOG compete:

I - planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar a implementação de políticas de serviços gerais em parceria com as diversas unidades organizacionais, de forma sistêmica, estratégica e integrada, observadas as diretrizes do Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - SISG;

II - desenvolver, propor e implementar modelos, mecanismos, processos e procedimentos para aquisição e para contratação centralizadas de bens e de serviços de uso em comum pelas Superintendências de Administração;

III - planejar, coordenar e acompanhar a execução de atividades relacionadas à inteligência e à estratégia de licitação, de aquisição e de contratação de bens e de serviços de uso comum;

IV - acompanhar o Planejamento Anual de Compras e de Contratações das unidades gestoras;

V - acompanhar as normas e legislação vigentes relativas aos procedimentos de licitação e de contratação na Administração Pública Federal, propondo aperfeiçoamento, modernização, padronização e racionalização, quando necessário;

VI - formular estratégias de aquisição e de contratação, atentando-se para critérios de sustentabilidade, de eficiência administrativa, e de ganhos de escala e de qualidade;

VII - estudar e acompanhar as normas e regulamentações relativas aos processos de compras governamentais, propondo e elaborando melhorias;

VIII - formular e implementar políticas, diretrizes e estratégias relativas à gestão sustentável de materiais, de obras e serviços, de transportes, de comunicações administrativas, de patrimônio, de almoxarifado e de contratações;

IX - formular e monitorar programas e projetos de responsabilidade socioambiental, em âmbito nacional;

X - promover análise das informações estratégicas e da gestão do conhecimento, no âmbito de sua competência;

XI - identificar, formular e disseminar boas práticas de gestão, junto às unidades gestoras; e

XII - orientar tecnicamente as unidades gestoras nas atividades relativas à logística.

Art. 7º À Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional - DGEP compete:

I - assistir o Secretário-Geral de Administração na sua área de atuação;

II - planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar a implementação de políticas de gestão de pessoas em parceria com as diversas unidades organizacionais, de forma sistêmica, estratégica e integrada, observadas as diretrizes do Sistema de Pessoal Civil - SIPEC;

III - planejar, coordenar, orientar e supervisionar, no âmbito da Instituição, a execução das atividades setoriais relacionadas com o Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal, especialmente aquelas decorrentes da administração e pagamento de pessoal, dos procedimentos de recrutamento, seleção e avaliação, e da administração de benefícios e assistência à saúde; e

IV - elaborar, coordenar e supervisionar os programas de capacitação dos servidores técnico-administrativos da Advocacia-Geral da União, em atendimento ao Decreto no 5.707, de 23 de fevereiro de 2006.

Art. 8º À Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - COGEP compete:

I - planejar, coordenar e acompanhar a execução, seguindo diretrizes emanadas do órgão central do Sistema de Pessoal Civil e dos órgãos de controle, quanto às atividades de:

a) gestão e desenvolvimento de pessoas;

b) aplicação da legislação de pessoal; e

c) gerenciamento das ações de prevenção e promoção à saúde.

Art. 9º À Coordenação de Gestão Estratégica de Pessoas - COEPE compete:

I - orientar, supervisionar e controlar a execução das atividades relacionadas a provimento e vacância de cargos e funções e de movimentação de pessoal;

II - supervisionar a execução do programa de estágio remunerado;

III - prestar informações relativas aos planos de saúde oferecidos a membros e servidores;

IV - supervisionar, controlar e executar as atividades relacionadas à inspeção médica oficial;

V - supervisionar, controlar e executar atividades relacionadas à isenção do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF) por pessoas portadoras de doenças graves; e

VI - planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades afetas à avaliação de desempenho individual, progressão, promoção e estágio probatório dos servidores administrativos pertencentes ao quadro de pessoal da AGU.

Art. 10 À Divisão de Avaliação e Desenvolvimento de Pessoas - DIADE compete:

I - atuar em articulação com a Escola da AGU nas atividades relativas à capacitação dos servidores técnico-administrativos;

II - supervisionar, controlar e executar as atividades relacionadas com as ações orientadas à promoção da qualidade de vida no trabalho, assim como aquelas relacionadas aos projetos e às oportunidades de melhoria da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas; e

III - executar as atividades relativas à avaliação de desempenho individual, progressão, promoção e estágio probatório dos servidores administrativos pertencentes ao quadro de pessoal da AGU.

Art. 11 À Divisão de Recrutamento e Seleção - DIRES compete:

I - executar as atividades relacionadas a recrutamento de pessoal, a nomeação e vacância de cargos efetivos e comissionados, funções de confiança, designação de gratificações, além das respectivas substituições previstas em lei, a readaptação, reversão, aproveitamento, reintegração e recondução, a cessão, requisição, remoção e redistribuição; e

II - acompanhar, orientar e controlar a execução do programa de estágio remunerado.

Art. 12 À Coordenação de Administração de Pessoas - CAPES compete:

I - orientar, supervisionar e controlar a execução das atividades relacionadas ao cadastro funcional e ao pagamento de servidores ativos, inativos, beneficiários de pensão e estagiários;

II - orientar, supervisionar e controlar as demandas decorrentes da aplicação da legislação de pessoal; e

III - orientar, supervisionar e controlar a execução das atividades relacionadas à concessão e revisão de aposentadoria e pensão.

Art. 13 À Divisão de Aposentadoria e Pensão - DIAPE compete executar as atividades relacionadas à aposentadoria, pensão, abono de permanência e contagem de tempo de serviço/contribuição.

Art. 14 À Divisão de Normas e Orientação Técnica - DINOT compete:

I - orientar e dirimir dúvidas relacionadas com a aplicação da legislação nas questões relativas a pessoal, no âmbito da DGEP;

II - fornecer aos órgãos de representação judicial elementos de fato necessários para subsidiar a defesa da União nas ações que envolvam matéria de pessoal da AGU, relativa às atribuições da DGEP;

III - executar medidas visando ao cumprimento de decisão judicial nas ações que envolvam matéria de pessoal, relativa às atribuições da DGEP;

IV - executar as atividades relacionadas à concessão de direitos e vantagens; e

V - analisar e instruir processos relativos à reposição ao erário.

Art. 15 À Divisão de Cadastro - DICAD compete:

I - executar as atividades relacionadas à administração de pessoal, no que tange ao cadastro, ao assentamento funcional, às férias e à frequência;

II - elaborar certidões e declarações, bem como prestar outras informações relacionadas a assentamentos funcionais;

III - prestar informações aos órgãos cedentes a respeito da frequência de servidores e empregados públicos, requisitados ou cedidos, lotados na SGA, em Brasília; e

IV - atualizar e controlar os registros de admissão e vacância junto ao Sistema e-Pessoal, do Tribunal de Contas da União.

Art. 16 À Divisão de Pagamento - DIPAG compete:

I - executar as atividades relacionadas à folha de pagamento no Sistema Integrado de Administração de Pessoal - Siape;

II - recepcionar e encaminhar ao órgão central do SIPEC os termos de ocorrência relacionados a consignações facultativas;

III - promover, controlar e acompanhar o reembolso de parcelas da remuneração ou salário de pessoal cedido ou requisitado;

IV - acompanhar o recolhimento de parcelas previdenciárias;

V - atestar disponibilidade orçamentária e financeira de despesas de pessoal;

VI - cadastrar e acompanhar processos relacionados a pagamento de verbas classificadas como despesas de exercícios anteriores;

VII - promover a gestão da concessão de senhas SIAPE no âmbito da SGA;

VIII - executar as atividades relacionadas à concessão de auxílios e benefícios, exceto aposentadoria, pensão e abono de permanência;

IX - executar as atividades relacionadas com o ressarcimento do auxílio-saúde;

X -atualizar a base de dados do arquivo "Relação Anual de Informações Sociais - RAIS";

XI - atualizar mensalmente o Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social - SEFIP; e

XII - atualizar a base de dados referente à declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte - DIRF e enviar ao Ministério da Economia.

Art. 17 À Coordenação-Geral de Desenvolvimento Institucional e Riscos - CGDIR compete:

I - auxiliar a SGA no processo de gerenciamento de riscos, observadas as orientações e as diretrizes da política institucional e da Administração Pública Federal;

II - coordenar as ações de estruturação de programas, processos, projetos, iniciativas estratégicas e ações sistêmicas e integradas voltadas ao desenvolvimento institucional, à melhoria da governança e da gestão, no âmbito da SGA;

III - estabelecer, manter e disseminar, em consonância com as diretrizes da AGU, metodologias e ferramentas-padrão para a melhoria da gestão no âmbito da SGA;

IV - coordenar e apoiar tecnicamente a elaboração das propostas de alteração da estrutura regimental e do regimento interno da SGA;

V - orientar e apoiar o processo de elaboração de instrumentos normativos decorrentes de projetos de melhoria de processos no âmbito da SGA;

VI - fomentar e divulgar informações de interesse da SGA, com vistas ao fortalecimento da comunicação interna e externa;

VII - orientar e acompanhar a elaboração dos Planos de Trabalho que prevejam o planejamento e a execução de ações para o alcance das metas institucionais e setoriais, além de instrumentos de acompanhamento dos resultados parciais, para fins de monitoramento e ajustes necessários; e

VIII - promover, em articulação com a Coordenação-Geral de Planejamento Setorial, a elaboração de Planos de Ação Anual da SGA, com vistas à execução e monitoramento de suas políticas, diretrizes e iniciativas estratégicas.

Art. 18 À Diretoria de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade - DPOF compete:

I - assistir o Secretário-Geral de Administração na sua área de atuação; e

II - planejar, coordenar, orientar e supervisionar, no âmbito da Instituição, a execução das atividades setoriais relacionadas com os Sistemas Federais de Planejamento e de Orçamento, de Contabilidade e de Administração Financeira.

Art. 19 À Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil - CGOF compete:

I - planejar e acompanhar a execução das atividades relacionadas com o Sistema Federal de Planejamento e de Orçamento, em sua área de atuação, dos Sistemas Federais de Administração Financeira e de Contabilidade e do Sistema de Custos do Governo Federal;

II - planejar e acompanhar a elaboração da programação orçamentária, de forma alinhada ao Planejamento Estratégico Institucional;

III - monitorar a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras;

IV - planejar e acompanhar o desenvolvimento de instrumentos operacionais que possibilitem a melhoria da execução orçamentária, financeira e de custos;

V - coordenar a elaboração, consolidação e divulgação de informações orçamentárias, financeiras e de custos para subsidiar a tomada de decisões; e

VI - supervisionar as atividades inerentes ao acompanhamento e orientação contábil das unidades gestoras.

Art. 20 À Coordenação de Orçamento e Finanças - CORFI compete:

I - desenvolver as atividades afetas às setoriais dos Sistemas Federais de Planejamento e de Orçamento, em sua área de atuação, e de Administração Financeira;

II - coordenar, elaborar e consolidar os planos e programações anuais, em conformidade com as políticas, diretrizes e normativos vigentes;

III - elaborar a programação orçamentária e financeira, de forma alinhada ao Planejamento Estratégico Institucional, e monitorar as atividades de execução orçamentária e financeira;

IV - monitorar e avaliar os planos e programas anuais e plurianuais, suas metas e resultados, em articulação com os demais órgãos da instituição;

V - monitorar o desempenho da execução orçamentária, de acordo com os créditos constantes na Lei Orçamentária Anual - LOA, inclusive o desempenho das despesas com pessoal e encargos sociais, de acordo com a responsabilidade na gestão fiscal;

VI - analisar e descentralizar as solicitações de crédito orçamentário e sub-repassar os recursos financeiros de acordo com os limites anuais estabelecidos;

VII - elaborar estudos para subsidiar a definição de critérios para o estabelecimento de prioridades orçamentárias, adequação da estrutura programática e estabelecer os parâmetros para alocação dos recursos durante o processo de elaboração da proposta orçamentária; e

VIII - analisar e processar os pedidos de restituição e/ou retificações de receitas arrecadadas.

Art. 21 À Coordenação de Contabilidade e Custos - CONTA compete:

I - desenvolver as atividades afetas às setoriais do Sistema Federal de Contabilidade e do Sistema de Custos do Governo Federal;

II - coordenar e realizar a execução das atividades inerentes ao acompanhamento e orientação contábil das unidades gestoras;

III - supervisionar e orientar os ordenadores de despesa e responsáveis por bens patrimoniais, direitos e obrigações;

IV - realizar a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, à vista das normas contábeis aplicadas ao setor público;

V - coordenar os processos de tomada de contas especiais do órgão;

VI - analisar balanços, balancetes e demais demonstrações contábeis das unidades gestoras;

VII - acompanhar e verificar a conformidade de registro de gestão efetuado pelas unidades gestoras;

VIII - efetuar os registros contábeis pertinentes à responsabilização de agentes públicos ou de terceiros, nos termos da legislação em vigor;

IX - elaborar, coordenar, implementar e supervisionar a metodologia para a apuração de custos; e

X - apurar os custos dos projetos e atividades, de forma a evidenciar os resultados da gestão.

Art. 22 À Coordenação-Geral de Planejamento Setorial - CGPS compete:

I - coordenar e supervisionar as atividades de planejamento, consolidação, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos planos, programas e ações setoriais relacionadas ao Plano Plurianual - PPA;

II - fomentar o desenvolvimento de instrumentos operacionais que possibilitem a melhoria do acompanhamento do Plano Plurianual - PPA e Planejamento Estratégico Institucional;

III - monitorar programas, projetos e iniciativas de interesse da SGA;

IV - elaborar o relatório de gestão anual, consolidando as informações dos órgãos de direção superior;

V - subsidiar a elaboração das informações para compor a Mensagem Presidencial e a Prestação de Contas da Presidência da República - PCPR, consolidando as informações dos órgãos da SGA;

VI - subsidiar a elaboração do processo de contas do órgão;

VII - acompanhar e monitorar as diligências promovidas pelos órgãos de controle interno e externo;

VIII - subsidiar a elaboração do Relatório de Transição, consolidando as informações recebidas dos órgãos da SGA; e

IX - acompanhar as atividades desenvolvidas pelas Superintendências de Administração e pela Unidade de Atendimento em Minas Gerais para a instalação e manutenção das unidades, em todo o país, em conformidade com os objetivos institucionais e estratégicos da AGU.

Art. 23 À Divisão de Análise e Avaliação - DIANA compete:

I - levantar dados e informações nos sistemas de orçamento, finanças, custos e de serviços gerais do governo federal e outros sistemas complementares;

II - avaliar os objetivos, metas, iniciativas e ações com a finalidade de melhorar a eficiência do acompanhamento e avaliação do PPA e da execução orçamentária e financeira; e

III - acompanhar e consolidar as informações dos indicadores que subsidiarão a elaboração dos Painéis de Gestão do Planejamento Estratégico Institucional.

Art. 24 À Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI compete:

I - propor diretrizes, normas e procedimentos que orientem e disciplinem a utilização dos recursos relacionados à tecnologia da informação na Advocacia-Geral da União e verificar seus cumprimentos;

II - promover, em consonância com as diretrizes aprovadas pelo Advogado-Geral da União, estudo prévio de viabilidade e de exequibilidade de desenvolvimento, contratação e manutenção das soluções de tecnologia e sistemas de informação;

III - disponibilizar e incentivar o uso de soluções de tecnologia e sistemas de informação no âmbito da Advocacia-Geral da União;

IV - apoiar a área de controle patrimonial nos casos de desfazimento e remanejamento de bens de tecnologia da informação;

V - promover a atividade de prospecção de novas tecnologias voltadas para a área de tecnologia da informação; e

VI - promover a articulação com outros órgãos do Poder Executivo federal e dos outros Poderes Públicos nos temas relacionados à tecnologia da informação.

Art. 25 À Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação - CGPLA compete:

I - coordenar as áreas responsáveis pelo gerenciamento de projetos, pelo planejamento estratégico de TI, pela gestão de aquisições e contratos de TI, pela gestão de processos e pela gestão de riscos de TI;

II - coordenar a gestão orçamentária e financeira em assuntos relativos às despesas de custeio e investimentos de TI;

III - promover a consolidação de informações estratégicas de TI, objetivando o suporte à tomada de decisão do Diretor de Tecnologia da Informação;

IV - promover a implementação, o monitoramento e a revisão dos controles internos da gestão, tendo por base a identificação, a avaliação e o gerenciamento de riscos; e

V - promover a elaboração e revisão do catálogo de serviços de TI.

Art. 26 À Coordenação de Planejamento e Gestão Estratégica - COPLA compete:

I - definir os padrões e processos das áreas sob responsabilidade da coordenação, em particular: de gestão de portfólio de contratos, soluções e serviços de TI, de gerenciamento de projetos, de aquisições de bens e serviços de TI, de gestão e fiscalização da execução de contratos de TI sob responsabilidade da Diretoria, de gestão de riscos de TI, de gestão de processos, e de continuidade de serviços de tecnologia da informação e comunicação;

II - gerenciar as áreas responsáveis pelo gerenciamento de projetos, pelo planejamento estratégico de TI, pela gestão de aquisições e contratos de TI, pela gestão de processos e pela gestão de riscos de TI;

III - gerenciar o portfólio de contratos, soluções e serviços de TI;

IV - gerenciar os projetos sob responsabilidade da Diretoria que envolvam outras unidades e os projetos internos que lhe forem atribuídos;

V - gerenciar as aquisições de bens e serviços de TI;

VI - gerenciar a elaboração, revisão e monitoramento do planejamento estratégico de TI, do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações - PDTIC e do Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações - PCTIC;

VII - subsidiar a Diretoria com análise e disponibilização de informações de inteligência de negócio (BI,*Business Intelligence*), em apoio à tomada de decisão;

VIII - gerenciar a implementação, monitoramento e revisão dos controles internos da gestão, tendo por base a identificação, a avaliação e o gerenciamento de riscos; e

IX - gerenciar a elaboração e revisão do catálogo de serviços de TI.

Art. 27 Ao Serviço de Planejamento Estratégico de TI - SEPLA compete:

I - elaborar, revisar e monitorar a execução do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações - PDTIC e do Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações - PCTIC;

II - apoiar a Diretoria em atividades relativas ao orçamento de TI e ao planejamento plurianual;

III - apoiar a Diretoria nas atividades relativas às reuniões e decisões do Comitê de Governança da AGU e do Núcleo de Governança Digital; e

IV - apoiar a Diretoria em demandas relacionadas ao cumprimento dos Planejamentos Estratégicos Institucionais da SGA e da AGU.

Art. 28 Ao Serviço de Gestão de Riscos de TI - SERIS compete:

I - realizar o mapeamento e a documentação dos processos no âmbito da Diretoria, propondo a melhoria contínua;

II - implementar os processos relativos à identificação, análise, avaliação e tratamento de riscos, promovendo seu adequado monitoramento e avaliação crítica; e

III - criar e manter atualizados os artefatos relativos à gestão de riscos de TI.

Art. 29 Ao Serviço de Gerenciamento de Projetos de TI - SEPRO compete gerenciar os projetos sob responsabilidade da Diretoria que envolvam outras unidades e os projetos internos que lhe forem atribuídos.

Art. 30 Ao Serviço de Gestão de Aquisições de TI - SEGAQ compete:

I - apoiar, no âmbito de sua competência, a elaboração dos artefatos necessários aos processos de aquisição de soluções de TI, complementando e/ou revisando a instrução documental;

II - apoiar a realização de pesquisas de preço no âmbito de processos de contratação de soluções de tecnologia da informação;

III - acompanhar e avaliar, durante a execução de contratos, a compatibilidade dos custos com os valores praticados pelo mercado;

IV - acompanhar a fiscalização dos contratos de TI sob responsabilidade da Diretoria;

V - acompanhar a vigência dos contratos sob responsabilidade da Diretoria, adotando as medidas administrativas necessárias para suas prorrogações ou realização de novas contratações; e

VI - manter informações sobre estimativas de pagamentos de contratos em sintonia com o orçamento de TI, monitorando os limites orçamentários e contratuais.

Art. 31 À Coordenação-Geral de Sistemas e Serviços de TI - CGSIS compete:

I - coordenar as áreas responsáveis, no âmbito da CGSIS, pela gestão, execução e fiscalização dos contratos e serviços;

II - apoiar a elaboração do Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação - PETI e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC;

III - apoiar a área de controle patrimonial orientando, em casos de desfazimento e remanejamento de bens de tecnologia da informação;

IV - promover a implementação de monitoramento dos serviços;

V - planejar, coordenar e controlar redes locais e de longa distância;

VI - prestar apoio técnico às unidades e aos usuários da Rede AGU na implantação de sistemas de informação, inclusive propondo normas de utilização dos recursos computacionais que envolvam a governança de tecnologia da informação;

VII - participar da elaboração e do acompanhamento do orçamento relativo às atividades de tecnologia da informação;

VIII - planejar as contratações e as aquisições relativas à tecnologia da informação; e

IX - disponibilizar e incentivar o uso de soluções de tecnologia e sistemas de informação.

Art. 32 À Coordenação de Infraestrutura e Segurança - COINS compete:

I - definir a padronização, atualização das soluções de TI e manter a base de dados atualizada dos recursos tecnológicos;

II - gerenciar, elaborar e executar rotinas de produção, parâmetros de monitoramento relativos a serviços corporativos da infraestrutura do Datacenter, de acordo com os requisitos estabelecidos;

III - gerenciar as operacionalizações das soluções de TI providas; e

IV - manter biblioteca de softwares em uso na Rede AGU, o que inclui as respectivas mídias de instalação e documentação.

Art. 33 Ao Serviço de Infraestrutura dos Centros de Processamento de Dados - SEINF compete:

I - atuar como integrante técnico e/ou fiscal técnico dos contratos de aquisição/serviços atinentes ao Serviço de Infraestrutura dos Centros de Processamento de Dados;

II - administrar e manter a infraestrutura do datacenter principal e do secundário;

III - controlar e acompanhar as atividades da equipe de administração dos datacenters;

IV - elaborar projetos de implantação de novos ambientes de sistemas/serviços nos datacenters;

V - elaborar projetos de aquisição de novas soluções voltadas aos datacenters; e

VI - executar a implantação de políticas de segurança definidas pelo Serviço de Segurança da Informação e Comunicações.

Art. 34 Ao Serviço de Infraestrutura das Unidades - SEUNI compete:

I - atuar como integrante técnico e/ou fiscal técnico dos contratos de aquisição/serviços atinentes ao Serviço de Infraestrutura das Unidades;

II - atender às necessidades das unidades jurisdicionadas quanto aos ativos de TI;

III - coordenar e acompanhar a distribuição de novos ativos de TI para as unidades jurisdicionadas; e

IV - executar deslocamentos às unidades jurisdicionadas.

Art. 35 Ao Serviço de Relacionamento com Usuários - SEREU compete:

I - atuar como integrante técnico e/ou fiscal técnico dos contratos de aquisição/serviços atinentes ao Serviço de Relacionamento com Usuários;

II - executar as políticas de atendimento de tecnologia da informação, provendo atendimento às solicitações de clientes para resolução de dúvidas e problemas relacionados às soluções de TI;

III - intermediar a comunicação da área de TI da AGU com as áreas jurídicas e de apoio da instituição, bem como realizar o intercâmbio com outras entidades externas, inclusive empresas de prestação de serviço, públicas e privadas;

IV - negociar prazos, recursos e prioridades de atendimento, consideradas as demandas dos clientes internos; e

V - disseminar as políticas de atendimento, bem coma zelar pelo seu cumprimento em todo o país.

Art. 36 Ao Serviço de Segurança da Informação e Comunicações - SESIC compete:

I - atuar como integrante técnico e/ou fiscal técnico dos contratos de aquisição/serviços atinentes ao Serviço de Segurança da Informação e Comunicações;

II - prestar assessoria técnica na elaboração de políticas, normas, pareceres e na especificação técnica de produtos e equipamentos direcionados à segurança da informação e comunicações do ambiente computacional;

III - promover a cultura de segurança da informação e das comunicações quanto ao ambiente computacional;

IV - garantir conformidade das políticas, normas e práticas de segurança interna com as leis, decretos e melhores práticas utilizados pela Administração Pública Federal e pelo mercado;

V - executar avaliações dos incidentes de segurança ocorridos no ambiente computacional, de modo a identificar as causas de problemas e endereçar as ações preventivas pertinentes; e

VI - produzir relatórios periódicos sobre incidentes de segurança da informação.

Art. 37 À Coordenação de Sistemas - COSIS compete:

I - gerenciar o portfólio de portais e sistemas de informação;

II - gerenciar tecnicamente os projetos de desenvolvimento, evolução e adaptação tecnológica de portais e sistemas de informação;

III - gerenciar as ações de manutenção de portais e sistemas de informação da AGU;

IV - subsidiar tecnicamente as contratações de bens e serviços envolvendo portais e sistemas de informação;

V - subsidiar tecnicamente os gestores e comitês gestores dos portais e sistemas de informação;

VI - subsidiar tecnicamente a Coordenação-Geral e a Diretoria nas questões concernentes aos portais e aos sistemas de informação;

VII - gerenciar as áreas responsáveis pelo desenvolvimento, sustentação, qualidade e conformidade contratual de portais e sistemas de informação; e

VIII - Gerenciar a instrução e a fiscalização técnica dos contratos relacionados a portais e sistemas de informação.

Art. 38 Ao Serviço de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas - SEDES compete:

I - apoiar a Coordenação nas atividades relacionadas a desenvolvimento e manutenção de portais e sistemas de informação;

II - administrar e acompanhar a execução dos projetos de desenvolvimento, evolução e adaptação tecnológica de portais e sistemas de informação;

III - administrar e acompanhar a execução das ações de manutenção de portais e sistemas de informação;

IV - realizar a interlocução entre as áreas negociais e o corpo técnico responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas; e

V - propor melhorias nos padrões e processos de trabalho pertinentes à área de atuação, bem como nas ferramentas utilizadas para execução das suas atividades.

Art. 39 Ao Serviço de Conformidade e Qualidade - SECOQ compete:

I - instruir tecnicamente o planejamento das contratações relacionadas a portais e sistemas de informação por meio de definição e especificação de necessidades tecnológicas da solução, avaliação do ponto de vista técnico da viabilidade da solução, e análise de riscos técnicos da solução;

II -fiscalizar tecnicamente a execução de contratações relacionadas aos portais e aos sistemas de informação por meio de avaliação da qualidade dos serviços realizados ou dos bens entregues, verificação da aderência aos requisitos técnicos especificados em contratos, avaliação de níveis de serviços, acompanhamento de processos de pagamento e faturamento de ordens de serviços;

III - avaliar e subsidiar a conformidade e qualidade de portais e sistemas de informação segundo normativos, padrões e requisitos aplicáveis;

IV - apoiar a definição e melhoria de padrões e processos da Coordenação por meio de identificação e desenvolvimento de metodologia, melhores práticas e padrões de desenvolvimento de sistemas e sítios; desenvolvimento e gerenciamento de padrões, políticas, procedimentos e modelos; e monitoramento da conformidade com padrões, políticas, procedimentos e modelos;

V - apoiar a gestão orçamentária das contratações relacionadas a portais e sistemas de informação, sob responsabilidade da Coordenação; e

VI - realizar a gestão das ferramentas de trabalho da Coordenação.

**Seção II**

**Das Unidades Descentralizadas**

Art. 40 Compete às Superintendências de Administração e à Unidade de Atendimento em Minas Gerais, nas respectivas áreas de atuação:

I - planejar, coordenar e promover a logística e o apoio administrativo necessários ao funcionamento das unidades;

II - planejar, coordenar, orientar e supervisionar a execução das atividades relacionadas aos Sistemas de Planejamento e de Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal, de Custos do Governo Federal, de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC, e de Serviços Gerais - SISG;

III - planejar, coordenar e acompanhar os procedimentos relativos à implantação e reinstalação de unidades, no âmbito de sua área de atuação;

IV - coordenar, orientar e supervisionar nas unidades jurisdicionadas, as ações de logística sustentável, de gestão de resíduos, de uso racional dos recursos, de qualidade de vida no trabalho, os planos, programas e projetos, instituídos pela SGA, pela AGU ou por programas de governo;

V - planejar, seguindo as orientações institucionais, e elaborar a programação orçamentária, de forma alinhada ao Planejamento Estratégico Institucional, e realizar as atividades de execução orçamentária e financeira no âmbito de sua competência;

VI - analisar e controlar os processos de emissão de empenho e de pagamento, nos aspectos relativos à conformidade de registro de gestão;

VII - subsidiar a Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional no acompanhamento e avaliação das ações voltadas à gestão de pessoas;

VIII - subsidiar a Diretoria de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade na elaboração da proposta orçamentária;

IX - orientar a área administrativa das unidades finalísticas no atendimento das necessidades locais; e

X - executar o programa de estágio, no que se refere aos registros no sistema de administração de pessoas.

§ 1º A área de atuação da Superintendência de Administração no Distrito Federal abrange o Distrito Federal e os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.**(Redação dada pela Portaria nº 288, de 22.5.2019)[[373]](#footnote-374)**

§ 2º A área de atuação da Superintendência de Administração no Rio de Janeiro abrange os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

§ 3º A área de atuação da Superintendência de Administração em São Paulo abrange os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. (NR) **(Redação dada pela Portaria nº 288, de 22.5.2019)[[374]](#footnote-375)**

§ 4º A área de atuação da Superintendência de Administração no Rio Grande do Sul abrange os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

§ 5º A área de atuação da Superintendência de Administração em Pernambuco abrange os Estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe.

§ 6º A área de atuação da Unidade de Atendimento em Minas Gerais abrange o Estado de Minas Gerais.

**Subseção I**

**Dos Órgãos das Superintendências de Administração**

Art. 41 À Coordenação de Licitações e Contratos - COLIC da Superintendência de Administração no Distrito Federal, compete:

I - planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas à aquisição de bens, contratação de serviços e gestão de contratos;

II - elaborar o planejamento da aquisição de bens e contratação de serviços;

III - dirigir e supervisionar as atividades relativas à administração de contratos, bem como ratificar os cálculos referentes aos processos de repactuação;

IV - instruir, dirigir e supervisionar os processos licitatórios para a aquisição de bens e contratação de serviços e obras, propondo a abertura, revogação e anulação de licitações;

V - solicitar a adesão a atas de registro de preços junto a outros órgãos da Administração Pública;

VI - manter atualizados os acervos relativos à legislação, norma e jurisprudência inerentes à área de licitações e contratos;

VII - coordenar, orientar, promover e acompanhar os processos de aquisição e contratação de bens, obras e serviços para as unidades jurisdicionadas;

VIII - realizar a indicação de pregoeiro, equipe de apoio e membros da comissão permanente de licitação;

IX - assessorar e apoiar administrativamente a comissão permanente de licitação, em todas as fases do processo licitatório, nos processos relativos a área de atuação, de acordo com a legislação pertinente;

X - conduzir os procedimentos relacionados às possíveis aplicações de sanções decorrentes dos processos de licitação e contratação;

XI - coordenar, gerenciar e acompanhar a execução dos contratos, convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres;

XII - coordenar, acompanhar, fiscalizar e gerir a prestação dos serviços de natureza continuada;

XIII - monitorar as atividades dos fiscais dos contratos nos termos da lei e os apoiar na gestão administrativa; e

XIV - acompanhar, orientar e coordenar o controle e registro de contratos.

Art. 42 À Coordenação de Administração - COADM das respectivas Superintendências de Administração, compete:

I - planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas à engenharia, arquitetura, administração e manutenção predial, serviços gerais, controle de material e patrimônio, telefonia, transporte, protocolo e arquivo;

II - coordenar, orientar e supervisionar as ações de logística sustentável, de gestão de resíduos, de uso racional dos recursos, de qualidade de vida no trabalho, bem como planos, programas e projetos, instituídos pela AGU ou por programas de governo nas unidades jurisdicionadas;

III - subsidiar a Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional no acompanhamento e avaliação das ações voltadas à gestão de pessoas;

IV - orientar, supervisionar e controlar a execução do programa de estágio, das unidades jurisdicionadas à Superintendência de Administração;

V - analisar, avaliar, tratar e acompanhar as demandas encaminhadas pela Ouvidoria, disponibilizando informações técnicas para a tomada de decisão do Superintendente-Regional de Administração;

VI - executar as atividades relacionadas à gestão documental;

VII - subsidiar a Diretoria de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade no acompanhamento e avaliação das ações voltadas à execução orçamentária e financeira;

VIII - planejar, observadas as diretrizes institucionais, as atividades relacionadas aos Sistemas Federais de Planejamento e de Orçamento, de Administração Financeira, de Contabilidade e de Custos do Governo Federal;

IX - planejar, coordenar, supervisionar e proceder à execução orçamentária e financeira da respectiva unidade gestora;

X - fornecer infraestrutura administrativa às unidades jurisdicionadas à Superintendência de Administração, promovendo a manutenção preventiva e corretiva das instalações, de forma a preservar o seu patrimônio;

XI - coordenar, orientar e supervisionar a execução das atividades de obras, projetos e serviços de engenharia; de arquitetura e de manutenção das instalações prediais; de conservação da estrutura física; das reformas e das ampliações da respectiva Superintendência de Administração e de suas unidades jurisdicionadas;

XII - coordenar as atividades relacionadas ao controle de acesso e utilização das áreas comuns, nas instalações da respectiva Superintendência de Administração;

XIII - coordenar, orientar e supervisionar as atividades relativas à administração de bens móveis, imóveis e de consumo, no âmbito de atuação da Superintendência de Administração;

XIV - pauxiliar a Diretoria de Tecnologia da Informação na supervisão e orientação das atividades de TI, conforme diretrizes, normas e procedimentos definidos nos termos do inciso II do art. 24;

XV - implementar planos, programas, projetos e atividades de racionalização administrativa, adequação e desenvolvimento institucional;

XVI - planejar, coordenar e gerenciar a execução das atividades relativas à elaboração de Planos de Trabalho, Projetos Básicos e Termos de Referência das áreas de vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos;

XVII - assessorar o Superintendente-Regional de Administração na elaboração e análise de informações gerenciais e no desenvolvimento do planejamento, controle e avaliação das atividades sob responsabilidade da área;

XVIII - formular propostas, diretrizes e planos relativos à gestão dos recursos, com vistas a sua supressão ou acréscimo, supervisionando a sua execução;

XIX - solicitar diárias e passagens no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens para o deslocamento de servidores a serviço, autorizados pela Superintendência de Administração; e

XX - coordenar a elaboração do relatório de gestão anual.

§ 1º Compete ainda às Coordenações de Administração das Superintendências de Administração no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Pernambuco o previsto no Art. 41, deste Regimento interno.

§ 2º Compete ainda às Coordenações de Administração das Superintendências de Administração no Rio de Janeiro e em São Paulo o previsto no Art. 45, deste Regimento interno.

Art. 43 Ao Serviço de Logística e Infraestrutura - SELOG das respectivas Superintendências de Administração, compete:

I - promover e executar as atividades relativas à engenharia, arquitetura, administração e manutenção predial, serviços gerais, controle de material e patrimônio, telefonia, transporte, protocolo e arquivo;

II - executar as atividades de obras, projetos e serviços de engenharia; de arquitetura e de manutenção das instalações prediais; de conservação da estrutura física; das reformas e das ampliações da respectiva Superintendência de Administração e de suas unidades jurisdicionadas;

III - manter controle dos imóveis utilizados pela AGU, bem como o recolhimento de taxas e outros encargos;

IV - vistoriar os imóveis destinados à locação, à reforma, à aquisição e à cessão pela Superintendência de Administração; e

V - controlar a verba de suprimento de fundos destinada à área de atuação, prestando contas dentro dos prazos legais.

Art. 44 Ao Serviço de Licitações e Contratos - SELIC das respectivas Superintendências de Administração, compete:

I - promover e executar as atividades relacionadas à celebração de contratos, convênios, acordos e ajustes, e prestar apoio técnico à gestão, acompanhamento e fiscalização dos contratos sob responsabilidade da Superintendência de Administração;

II - coordenar os estudos preliminares e gerenciamento de riscos das contratações e aquisições a serem realizadas pela respectiva Superintendência de Administração, com auxílio dos fiscais de contrato;

III - coordenar, orientar, auxiliar e acompanhar as unidades demandantes na instrução dos processos de aquisição de bens e contratação de serviços e obras;

IV - promover pesquisas de mercado, mapa de preço, enquadramento de despesa e demais procedimentos para seleção do fornecedor, incluindo os processos de dispensa, inexigibilidade e adesões, no âmbito da Superintendência de Administração; e

V - promover o registro e atualização do Cadastro Único de Fornecedores - SICAF.

Art. 45 Ao Serviço Orçamentário e Financeiro - SEOFI das Superintendências de Administração no Distrito Federal, no Rio Grande do Sul e em Pernambuco, compete:

I - Planejar e elaborar a programação orçamentária, observadas as diretrizes institucionais e o alinhamento ao Planejamento Estratégico Institucional, bem como realizar as atividades de execução orçamentária e financeira no âmbito da Superintendência de Administração;

II - estabelecer os procedimentos necessários à elaboração da programação orçamentária e à execução financeira do orçamento da Superintendência de Administração;

III - coordenar, controlar e orientar as unidades jurisdicionadas da Superintendência de Administração quanto às normas de execução e prestação de contas dos processos de suprimento de fundos;

IV - analisar e controlar os processos de pagamento, nos aspectos relativos à conformidade de registro de gestão, dos contratos firmados pela Superintendência de Administração; e

V - elaborar previsão anual de despesa com as aquisições de materiais e contratação de serviços no âmbito da Superintendência de Administração.

**Subseção II**

**Da Unidade de Atendimento em Minas Gerais**

Art. 46 A Unidade de Atendimento em Minas Gerais possui as competências previstas nos artigos 41, 42, 43, 44 e 45.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

**Seção I**

**Do Secretário-Geral de Administração**

Art. 47 Ao Secretário-Geral de Administração incumbe:

I - dirigir, orientar, supervisionar, coordenar e fiscalizar a execução das atividades da SGA;

II - assistir o Advogado-Geral da União e demais dirigentes nas matérias de sua competência;

III - exercer o juízo de admissibilidade quanto à instauração de processos disciplinares em face de servidores técnico-administrativos, requisitados e cedidos;

IV - instaurar processos disciplinares em face de servidores técnico-administrativos, requisitados e cedidos;

V - julgar os processos disciplinares, e aplicar penalidade de advertência e suspensão de até 30 (trinta) dias aos servidores técnico-administrativos da AGU;

VI - aprovar manifestações técnicas nos processos administrativos disciplinares instaurados em face de servidores técnico-administrativos, antes de serem submetidos ao Advogado-Geral da União, quanto à aplicação de penalidades diversas do inciso anterior;

VII - fixar limites da despesa anual a ser empenhada;

VIII - instaurar tomada de contas dos ordenadores de despesa e demais responsáveis por bens e valores públicos e de todo aquele que der causa à perda, extravio ou outra irregularidade que resulte dano ao erário;

IX - atuar como ordenador de despesas, no que se refere aos recursos consignados à Unidade Orçamentária - UO;

X - alterar os quadros de detalhamento de despesa das dotações orçamentárias;

XI - praticar atos de reconhecimento de dívida e autorizar o pagamento de exercícios anteriores;

XII - autorizar a cessão e locação de imóveis;

XIII - praticar atos de nomeação, posse, exercício, lotação, vacância, promoção, progressão, readaptação, reversão, reintegração, recondução, remoção e interrupção de férias e homologação do estágio probatório em relação aos titulares de cargos efetivos, excetuados os de Advogado da União, de Procurador Federal e dos integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 06 de setembro de 2001;

XIV - conceder licenças, excetuadas as licenças para capacitação e as licenças dos titulares de cargos efetivos de Advogado da União, de Procurador Federal e dos integrantes dos quadros suplementares de que trata a Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001;

XV - conceder benefícios, salvo aposentadorias e pensões aos titulares de cargos efetivos de Advogado da União, de Procurador Federal e dos integrantes dos quadros suplementares de que trata a Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001;

XVI - aprovar concessões para ausência ao serviço;

XVII - conceder horário especial;

XVIII - conceder indenizações e adicionais;

XIX - firmar Acordos de Cooperação Técnica com o Ministério da Economia, e órgãos da Administração Federal Direta, Autárquica e Fundacional, visando à criação e/ou integração das Unidades do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS;

XX - aprovar e divulgar, por meio eletrônico, manual de normas, procedimentos e rotinas relativos às atividades operacionais da SGA; e

XXI - decidir sobre as diretrizes, ações e atividades do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática - SISP, no âmbito da AGU.

**Seção II**

**Dos Demais Dirigentes**

Art. 48 Aos Diretores, Chefe de Gabinete, Coordenadores-Gerais, Superintendentes-Regionais, Coordenador da Unidade de Atendimento em Minas Gerais e demais dirigentes incumbe planejar, dirigir, coordenar e orientar a execução das atividades das respectivas unidades, consoante às diretrizes máximas da instituição.

Art. 49 Ao Diretor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional incumbe:

I - alterar o exercício dos servidores e empregados requisitados ou cedidos; e

II - atuar como ordenador de despesas da respectiva unidade gestora.

Art. 50 Ao Diretor de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade incumbe:

I - atuar como ordenador de despesas da respectiva unidade gestora; e

II - conceder diárias e passagens.

Art. 51 Ao Diretor de Tecnologia da Informação incumbe:

I - dirigir, orientar e avaliar a execução dos projetos previstos no Plano Diretor de Tecnologia da Informação; e

II - representar a Advocacia-Geral da União externamente nos assuntos relacionados às atividades da DTI.

Art. 52 Aos Superintendentes-Regionais e ao Coordenador da Unidade de Atendimento em Minas Gerais incumbe, nas respectivas áreas de atuação:

I - dirigir, orientar, supervisionar, coordenar e fiscalizar a execução das atividades de sua unidade;

II - constituir comissões permanentes e especiais de licitação e designar pregoeiro;

III - promover a abertura de processos de aquisição, aprovar projetos básicos e planos de trabalho que tenham por objeto compras e serviços, vedadas as seguintes aberturas e aprovações:

a) bens, sistemas e serviços afetos à área de tecnologia de informação;

b) aquisição de imóveis; e

c) aquisição de veículos.

IV - celebrar contratos, convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, bem como eventuais rescisões;

V - firmar aditivos a contratos, convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, inclusive na hipótese de repactuação e decorrentes do equilíbrio econômico financeiro ou de acréscimos ou supressões nos limites da lei;

VI - homologar, anular ou revogar processo licitatório, observada a competência específica para adjudicação, que fica atribuída à comissão de licitação ou pregoeiro;

VII - ratificar os atos de dispensa e de reconhecimento de situações de inexigibilidade de licitação;

VIII - designar fiscais de contratos;

IX - decidir sobre recursos administrativos e aplicação de penalidades por inadimplência contratual;

X - emitir atestados de capacitação técnica;

XI - aprovar a emissão de autorização a servidores técnicos administrativos para condução de veículos oficiais;

XII - constituir comissões de recebimento de materiais, inclusive na hipótese de recebimento por doação, de baixa e alienação;

XIII - receber, da Secretaria de Patrimônio da União, bens imóveis;

XIV - autorizar a baixa, transferência, doação, cessão e alienação de materiais e bens móveis;

XV - praticar atos de reconhecimento de dívida e autorizar o pagamento de exercícios anteriores;

XVI - conceder suprimento de fundos, controlar a aplicação e aprovar as prestações de contas correspondentes; e

XVII - designar servidor para conduzir veículo oficial.

Art. 53 Aos Superintendentes-Regionais e ao Coordenador da Unidade de Atendimento em Minas Gerais incumbe, ainda:

I - atuar como ordenadores de despesas, no que se refere aos recursos consignados às respectivas unidades gestoras; e

II - promover as contratações, em nível nacional, mediante autorização prévia do Secretário-Geral de Administração.

Art. 54 Aos Coordenadores, Chefes de Divisão e de Serviço incumbe dirigir, orientar, controlar e tornar efetiva a execução das atividades afetas às respectivas unidades, na forma prevista neste Regimento Interno e demais disposições pertinentes.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 55 Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento interno serão solucionadas pelo Advogado-Geral da União.

ANEXO II

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CARGOS EM COMISSÃO E DAS FUNÇÕES DE CONFIANÇA DA SECRETARIA-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO:

**(Alterado pelas Portarias AGU nº 288, de 22.5.2019, e nº 400, de 18.11.2020)**

| UNIDADE | CARGO/  FUNÇÃO/Nº | DENOMINAÇÃO  CARGO/FUNÇÃO | NE/DAS/FCPE |
| --- | --- | --- | --- |
| SECRETARIA-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO | 1 | Secretário-Geral | DAS 101.6 |
| Coordenação de Logística Estratégica | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Gabinete | 1 | Chefe de Gabinete | DAS 101.4 |
| Coordenação-Geral de Gestão de Documentação e Informação | 1 | Coordenador-Geral | DAS 101.4 |
| Serviço de Apoio à Gestão Documental | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação de Gestão Estratégica de Pessoas[[375]](#footnote-376) | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
| Divisão de Avaliação e Desenvolvimento de Pessoas | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Divisão de Recrutamento e Seleção | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Coordenação de Administração de Pessoas | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Divisão de Aposentadoria e Pensão | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Divisão de Normas e Orientação Técnica | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Divisão de Cadastro | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Divisão de Pagamento | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Coordenação-Geral de Desenvolvimento Institucional e Riscos | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Análise Contábil | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação de Orçamento e Finanças | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Coordenação de Contabilidade e Custos | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Coordenação-Geral de Planejamento Setorial | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Divisão de Análise e Avaliação | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica de TI | 1 | Coordenador-Geral | DAS 101.4 |
| Coordenação de Planejamento e Gestão Estratégica de TI | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
| Serviço de Planejamento Estratégico de TI | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Gestão de Riscos de TI | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Gerenciamento de Projetos de TI | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço de Gestão de Aquisições de TI | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Coordenação-Geral de Sistemas e Serviços de Tecnologia da Informação | 1 | Coordenador-Geral | DAS 101.4 |
| Coordenação de Infraestrutura e Segurança | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
|  | 1 | Assistente Técnico | DAS 102.1 |
| Serviço de Infraestrutura dos Centros de Processamento de Dados | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Infraestrutura das Unidades | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Relacionamento com Usuários | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Segurança da Informação e Comunicações | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Coordenação de Sistemas | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
| Serviço de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço de Conformidade e Qualidade | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Superintendência de Administração no Distrito Federal | 1 | Superintendente-Regional | FCPE 101.4 |
| Coordenação de Administração | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Serviço de Logística e Infraestrutura | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço Orçamentário e Financeiro | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Coordenação de Licitações e Contratos[[376]](#footnote-377) | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Serviço de Licitações e Contratos | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Superintendência de Administração no Rio de Janeiro | 1 | Superintendente-Regional | FCPE 101.4 |
| Coordenação de Administração | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Serviço de Logística e Infraestrutura | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço de Licitações e Contratos | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Superintendência de Administração em São Paulo[[377]](#footnote-378) | 1 | Superintendente-Regional | FCPE 101.4 |
| Coordenação de Administração | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Serviço de Logística e Infraestrutura | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Licitações e Contratos | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Superintendência de Administração no Rio Grande do Sul | 1 | Superintendente-Regional | DAS 101.4 |
| Coordenação de Administração | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Serviço Orçamentário e Financeiro | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço de Logística e Infraestrutura | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço de Licitações e Contratos | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Superintendência de Administração em Pernambuco | 1 | Superintendente-Regional | FCPE 101.4 |
| Superintendência de Administração em Pernambuco[[378]](#footnote-379) | 1 | Superintendente-Regional | FCPE 101.4 |
| Coordenação de Administração | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Serviço Orçamentário e Financeiro | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço de Logística e Infraestrutura | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Serviço de Licitações e Contratos | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
|  |  |  |  |
| Unidade de Atendimento em Minas Gerais | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |

D. O. U. de 1º.4.2019.

**PORTARIA Nº 213, DE 29 DE MARÇO DE 2019.**

*Estabelece procedimentos a serem adotados nos casos de citações, intimações e notificações efetivadas em desacordo com o disposto nos arts. 35, 36 e 38 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 16, § 3º, inciso II, da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º, inciso XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Esta Portaria estabelece procedimentos a serem adotados nos casos de citações, intimações e notificações judiciais efetivadas em desacordo com o disposto nos artigos 35, 36 e 38 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 16, § 3º, inciso II, da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.

Art. 2º Verificada a ocorrência de erro de citação, intimação ou notificação por inobservância das competências estabelecidas na legislação mencionada no art. 1º, o Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional ou Procurador Federal oficiante que a tenha recebido tomará as providências cabíveis para a transferência da representação no prazo de três dias úteis.

§ 1º Quando o equívoco no endereçamento for constatado antes de seu recebimento pela Secretaria-Geral de Contencioso e pelos órgãos da Procuradoria-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal, estes indicarão o órgão competente ao próprio serventuário da Justiça.

§ 2º Nos casos considerados urgentes as providências de que trata o caput deverão ser adotadas imediatamente.

§ 3º Consideram-se urgentes os casos cujo prazo fixado for igual ou inferior a 5 dias, bem como aqueles que, a critério do Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional ou Procurador Federal oficiante, demandem a adoção de medidas imediatas por parte dos órgãos administrativos.

Art. 3º Para a transferência da representação, o Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional ou Procurador Federal oficiante, deverá se manifestar nos autos judiciais, requerendo, justificadamente, nova citação, intimação ou notificação, indicando a autoridade competente para recebê-la e o respectivo embasamento legal.

§ 1º Caso a manifestação não seja acolhida pelo Poder Judiciário ou nos casos urgentes, caberá ao responsável designado para atuar no feito, sem prejuízo de eventual interposição de recurso, comunicar imediatamente o fato à Procuradoria tida por responsável pela atuação.

§ 2º A comunicação deverá ser feita por meio do sistema Sapiens - Sistema AGU de Inteligência Jurídica, ofício ou e-mail, com o envio de cópia da contrafé e documentos, se houver, ou indicação do número do processo eletrônico a ser acessado.

§ 3º Recebida a comunicação, a Procuradoria destinatária ficará incumbida de acompanhar o feito, cabendo ao membro responsável analisar a pertinência do comparecimento espontâneo nos autos, especialmente para a prática de atos reputados urgentes.

Art. 4º Divergindo da transferência, aquele que houver recebido nova citação, intimação ou notificação decorrente do acolhimento da manifestação de declínio, ou a comunicação de que trata o § 2º do art. 3º, após se certificar de que não há orientação superior acerca da representação judicial para a situação em debate, deverá:

I - comunicar o conflito negativo de competência ao órgão que recebeu a primeira citação, intimação ou notificação; e

II - encaminhar o assunto, pela via hierárquica, ao respectivo órgão de direção superior, solicitando a adoção de providências para solução do conflito.

§ 1º Na hipótese do caput, enquanto não solucionado o conflito, a responsabilidade pelo acompanhamento do feito competirá àquele que recebeu a última citação, intimação ou notificação, salvo estipulação diversa dos órgãos de execução envolvidos no conflito negativo de competência.

§ 2º Recebido o pedido de solução do conflito de que trata o inciso II do caput, os órgãos de direção superior envolvidos na divergência deverão decidir, por consenso, no prazo máximo de dez dias.

§ 3º Na hipótese de não haver decisão consensual, o caso será submetido ao Advogado-Geral da União, especialmente quando se tratar de demandas de massa.

§ 4º Ocorrendo o previsto no § 3º, o Advogado-Geral da União, caso considere necessário, ouvirá a Consultoria-Geral da União sobre a controvérsia jurídica acerca do conflito de competência, devendo esta se manifestar no prazo de até trinta dias.

§ 5º Havendo decisão do Advogado-Geral da União que conclua pela incompetência para recebimento do mandado ou para representação judicial da União daquele que vinha atuando no feito, o Advogado da União, o Procurador da Fazenda Nacional ou o Procurador Federal competente para exercer a representação judicial deverá peticionar nos autos do processo para ratificar os atos processuais já praticados, apresentar eventuais esclarecimentos sobre a mudança de órgão de representação e requerer as alterações necessárias nos registros processuais pertinentes.

Art. 5º Na solução de conflitos acerca da competência para representação judicial da União em causas que envolvam a cumulação de pedidos de natureza fiscal e não fiscal, será observada, preferencialmente, a seguinte ordem:

I - a preponderância e a acessoriedade entre os pedidos;

II - a admissibilidade da cumulação de pedidos em razão da competência do juízo;

III - a pacificação da jurisprudência;

IV - a existência de defesa padronizada ou de matéria unicamente de direito;

V - as manifestações anteriores relativas a casos similares; e

VI - a eficiência.

§ 1º Nos casos dos incisos I a IV, a representação judicial da União deverá ser atribuída ao órgão competente em relação ao pedido preponderante, admissível, não pacificado na jurisprudência, sem defesa padronizada ou que envolva matéria fática.

§ 2º Para efeito do disposto neste artigo, considera-se:

I - preponderante, o pedido principal ou a questão cuja definição reflita no julgamento dos demais pedidos; e

II - acessório, o pedido subsidiário ou a questão cuja definição decorra do julgamento de outro pedido, ou, ainda, corresponda a parte mínima da pretensão da parte adversa.

§ 3º Os critérios estabelecidos neste artigo poderão ser aplicados isolada ou conjuntamente e não impedem a adoção de outra solução mais adequada ao caso concreto.

Art. 6º A Secretaria-Geral de Contencioso e os órgãos da Procuradoria-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal, quando necessário, deverão articular-se para assegurar o regular, efetivo e oportuno acompanhamento do feito, inclusive mediante o fornecimento recíproco de subsídios de fato e de direito.

§ 1º Quando a demanda judicial versar sobre crédito não tributário e não for possível verificar sua inscrição em Dívida Ativa da União - DAU por meio de sistema eletrônico, os órgãos da Procuradoria-Geral da União solicitarão as informações necessárias diretamente ao órgão responsável pela constituição do crédito.

§ 2º A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional concederá acesso específico aos órgãos listados no caput, mediante assinatura de termo de compromisso, para efetuar consulta às inscrições em Dívida Ativa da União.

Art. 7º Para os fins do art. 6º, os órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Procuradoria-Geral Federal poderão editar atos normativos conjuntos, de âmbito seccional, estadual ou regional, disciplinando o fluxo do procedimento de acordo com as peculiaridades locais.

Art. 8º Os conflitos de competência deverão ser dirimidos no âmbito da Advocacia-Geral da União na forma estabelecida nesta Portaria, vedadas manifestações colidentes em juízo sobre o órgão de representação judicial competente.

Art. 9º A presente Portaria não se aplica aos casos de divergência entre a União, suas autarquias e fundações acerca da legitimidade processual da parte, matéria a ser decidida pelo juízo.

Art. 10. No prazo de trinta dias após a entrada em vigor desta Portaria, a Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Procuradoria-Geral Federal divulgarão, nos respectivos sítios eletrônicos na internet, a abrangência territorial, para fins de representação judicial, de todos os seus órgãos de execução.

Art. 11. A Procuradoria-Geral da União, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Procuradoria-Geral Federal manterão, em seus sítios eletrônicos na intranet, acesso ao conteúdo das decisões que definirem as competências dos órgãos de representação judicial da União, a fim de que sejam conhecidas e observadas pelos Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional e Procuradores Federais, em caso de idêntica controvérsia.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. de 1º.4.2019.

**PORTARIA Nº 215, DE 1º DE ABRIL DE 2019.**

*Estabelece a Política de Segurança Institucional da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo Administrativo nº00400.000412/2019-55**,**resolve:

Art. 1º Aprovar a Política de Segurança Institucional da Advocacia-Geral da União, constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 3.4.2019.

**ANEXO**

POLÍTICA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Capítulo 1

CONCEITUAÇÃO

1. A Segurança Institucional compreende o conjunto de medidas adotadas para prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações de qualquer natureza que constituam ameaça à salvaguarda da Advocacia-Geral da União (AGU) e de seus integrantes, inclusive no que tange à sua imagem e reputação.

1.1. Tais medidas abrangem os segmentos de Segurança de Pessoal, Segurança do Material, Segurança dos Sistemas de Informação e Segurança das Áreas e Instalações.

1.2. A Segurança Institucional será efetivada, fiscalizada e controlada em razão de decisão do Advogado-Geral da União, admitida delegação, ou de atuação do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União.

Capítulo 2

DOS PRINCÍPIOS

2. A Segurança Institucional fundamenta-se nos seguintes princípios:

2.1. Proteção dos direitos fundamentais.

2.2. Valorização do Estado Democrático de Direito.

2.3. Respeito aos princípios constitucionais da atividade administrativa.

2.4. Atuação ética e responsável.

2.5. Atuação preventiva e proativa, visando antecipação a ameaças e hostilidades, bem como a neutralização delas.

2.6. Proteção da imagem da Instituição.

2.7. Integração e cooperação com outros órgãos essenciais à atividade de Segurança Institucional.

2.8. Profissionalização e especialização permanentes.

2.9. Integração das ações de planejamento e de execução das atividades de Segurança Institucional.

Capítulo 3

DOS OBJETIVOS

3. São objetivos da Política de Segurança Institucional:

3.1. Desenvolver atitudes favoráveis ao cumprimento de normas de segurança no âmbito da Instituição, estimulando o comprometimento e o apoio explícito de todos os níveis de direção e chefia, sem prejuízo das medidas de responsabilização pelo descumprimento.

3.2. Difundir mentalidade de Segurança Institucional, fazendo que todos os integrantes da Instituição compreendam as necessidades das medidas adotadas e incorporem o conceito de que cada um é responsável pela manutenção do nível de segurança adequado.

3.2.1. É primordial e indispensável que todos os integrantes da Advocacia-Geral da União tenham consciência de que, em especial, a proteção de dados e informações pessoais e da Instituição deve ser zelado de modo permanente.

3.3. Balizar a edição do Plano de Segurança Institucional (PLSI) e dos Planos de Segurança Orgânica (PSO), por meio de normas e procedimentos consistentes com a cultura organizacional da Instituição.

3.4. Elaborar programas de divulgação, educação e informação de conteúdos de segurança para todos os integrantes da Instituição;

3.5. Estabelecer as demandas e respectivas necessidades financeiras para as atividades de segurança.

3.6. Promover o intercâmbio de informações necessárias à produção de conhecimento relacionado com as atividades de Segurança Institucional.

3.7. Orientar a execução da atividade de Segurança Institucional.

Capítulo 4

DA AMPLITUDE

4. A Política se aplica às estruturas organizacionais da Advocacia-Geral da União e aos seus integrantes e, no que couber, aos colaboradores, no tocante às práticas e aos procedimentos individuais e/ou coletivos nas suas respectivas esferas de atribuição.

Capítulo 5

DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

5. As medidas de Segurança Institucional compreendem a segurança orgânica e a segurança ativa.

5.1. A segurança orgânica compreende ações de caráter preventivo, sendo constituída pelos seguintes subgrupos de medidas:

a) segurança de pessoal;

b) segurança do material;

c) segurança de áreas e instalações; e

d) segurança dos sistemas de informação.

5.2. A segurança ativa compreende ações de caráter proativo e engloba medidas de contrassabotagem, contra atividades ilícitas e criminosas, contraespionagem e contrapropaganda.

Seção 1

DA SEGURANÇA ORGÂNICA

**Segurança de Pessoal**

5.3. A segurança de pessoal compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger a integridade física e moral dos integrantes da Advocacia-Geral da União, em face dos riscos, concretos ou potenciais, decorrentes do desempenho das funções institucionais.

5.3.1. A segurança de pessoal, entre outras ações, abrange operações de segurança, atividades planejadas e coordenadas, com emprego de pessoal, material, armamento, equipamento especializado, dentre outras ações. As referidas ações poderão ser subsidiadas por conhecimento de inteligência a respeito da situação.

5.3.2. A segurança de pessoal poderá envolver a atuação de integrantes e colaboradores da Advocacia-Geral da União, ou ainda, cooperação com órgãos competentes, como, por exemplo, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Admite-se, também, a contratação de empresas especializadas.

**Segurança do Material**

5.4. A segurança do material compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger o patrimônio físico, em especial os bens móveis, pertencentes à União e sob responsabilidade da Advocacia-Geral da União, ou, eventualmente, de terceiros sob o uso regular da Instituição.

5.4.1. O material constitui-se em um ativo economicamente importante para a Advocacia-Geral da União, inclusive podendo conter dados e informações sensíveis e sigilosos de interesse de atores antagônicos.

5.4.2. O material que constituir objeto de prova em processo administrativo ou processo judicial deverá receber tratamento específico, com a finalidade de preservar o registro de sua cadeia de custódia.

**Segurança de Áreas e Instalações**

5.5. A segurança de áreas e instalações compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger o espaço físico sob responsabilidade da Advocacia-Geral da União ou, no que couber, onde se realizarem atividades de interesse da Instituição, bem como seus perímetros, com a finalidade de salvaguardá-los.

5.5.1. As aquisições, ocupação, uso e aluguéis de imóveis, e os projetos de construção, adaptação e reforma de áreas e instalações da Advocacia-Geral da União devem ser planejados e executados pela área de engenharia e arquitetura, com observância dos demais aspectos e diretrizes de segurança institucional e com integração dos demais setores da Instituição, de modo a reduzir vulnerabilidades e riscos e otimizar os meios de proteção.

5.5.2. As áreas e instalações que abriguem dados e informações sensíveis ou sigilosos e as consideradas vitais para o pleno funcionamento da Instituição serão objeto de especial proteção.

5.5.3. Os equipamentos de segurança para áreas e instalações devem ser integrados à vigilância humana e a outros sistemas de segurança e de controles de acesso, a fim de estabelecer a Segurança Institucional de forma sistêmica.

5.5.4. É de fundamental importância o planejamento para prevenção e combate a incêndio, o que exige meticulosa avaliação de ameaças desse tipo e treinamento de pessoal. O emprego de pessoal especializado e o treinamento de servidores voluntários - como agentes de apoio em situações de crise - devem ser considerados no planejamento.

5.5.5. A segurança de áreas e instalações deve envolver a expedição de atos para restringir o ingresso e a permanência de pessoas, em especial as que estiverem armadas, em suas áreas e instalações.

5.6. No caso da existência de responsabilidades acometidas a terceiros, como por exemplo, locadores ou condomínios, os respectivos agentes responsáveis no âmbito da Advocacia-Geral da União devem efetuar constante fiscalização e adotar medidas administrativas diante de situações de potencial ou real perigo às áreas e instalações.

**Segurança da Informação**

5.7. A segurança da informação compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações, especialmente aqueles sensíveis ou sigilosos, cujo acesso ou divulgação não autorizados possam acarretar prejuízos de qualquer natureza à Administração Pública e ao estado brasileiro, no contexto das atuações institucionais da Advogacia-Geral da União, ou ainda possam proporcionar vantagens a atores antagônicos, em razão de sua divulgação não autorizada ou prematura.

5.7.1. A segurança da informação visa garantir a integridade, o sigilo, a autenticidade, a disponibilidade e a atualidade dos dados e informações.

5.7.2. A segurança da informação, pela sua relevância e complexidade, desdobra-se nos seguintes subgrupos:

a) segurança da informação nos meios de tecnologia da informação;

b) segurança da informação de pessoas;

c) segurança da informação na documentação; e

d) segurança da informação nas áreas e instalações.

5.7.3. Todo dado ou informação deve ser classificado de acordo com o grau de sigilo exigido por seu conteúdo, de forma a assegurar que receba nível de proteção, nos termos da legislação e regulamentação pertinentes.

5.7.4. A Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria-Geral de Administração (DTI/SGA) deverá proporcionar o acesso, e respectivo controle, aos sistemas informatizados da Advocacia-Geral da União, de acordo com a regulamentação vigente.

5.7.5. O controle referido no item antecedente poderá subsidiar atividades de segurança institucional, inteligência e contrainteligência, observados os procedimentos de segurança e controle.

5.8. A segurança da informação nos meios de tecnologia da informação compreende um conjunto de medidas voltadas a salvaguardar os dados e as informações, especialmente aqueles sensíveis ou sigilosos, gerados, armazenados e processados por intermédio da informática, bem como a própria integridade dos sistemas utilizados pela Instituição, englobando as áreas de informática e de comunicações. São medidas desta natureza:

5.8.1. Privilegiar a utilização de tecnologias modernas e o uso de sistemas criptográficos na transmissão de dados e informações sensíveis ou sigilosos, inclusive nos meios de comunicação por telefonia;

5.8.2. Utilizar a certificação digital, em especial nos assuntos que necessitem de sigilo e validade jurídica, e o armazenamento de cópia de segurança de dados (*backup*), promovendo segurança e disponibilidade dos dados e informações;

5.8.3. Utilizar funcionalidades que permitam o registro e rastreamento de*logs*de acesso e de ocorrências, para fins de auditoria e contrainteligência; e

5.8.4. Adotar rotinas de cruzamento de verificação e com segregação de funções, preferencialmente por estrutura não subordinada às áreas de tecnologia da informação e de comunicação.

5.9. A segurança da informação de pessoas compreende um conjunto de medidas voltadas a assegurar comportamentos adequados dos integrantes da Instituição ou de terceiros, que garantam a salvaguarda de informações sensíveis ou sigilosas. São medidas desta natureza:

5.9.1. Garantir a segurança nos processos seletivos e na admissão, no desempenho das funções e no desligamento de pessoas nos diferentes setores da Instituição, observadas as especificidades e necessidades destes;

5.9.2. Promover detecção, identificação, prevenção e gerenciamento de infiltrações, recrutamentos e outras ações adversas, com intuito de obtenção indevida de dados e informações;

5.9.3. Identificar de modo preciso e atualizado as pessoas em atuação ou com interrelação com setores organizacionais da Advocacia-Geral da União; e

5.9.4. Promover constante verificação e monitoramento de ações de prestadores de serviço à Instituição.

5.10. Os integrantes da Instituição, seus colaboradores ou terceiros que, de algum modo, possam ter acesso a dados e informações sensíveis ou sigilosos, deverão subscrever TERMO DE COMPROMISSO DE MANUTENÇÃO DE SIGILO (TCMS).

5.11. O compartilhamento de dados e informações sensíveis ou sigilosos da Advocacia-Geral da União só poderá ocorrer com outros órgãos e entidades que possuam normas e instrumentos para compartimentação e preservação do sigilo de dados e informações, assim como os respectivos sistemas de credenciamento de segurança, sem prejuízo da assinatura de termos para cada um dos respectivos integrantes que devam ter acesso àqueles.

5.12. A segurança da informação na documentação compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações sensíveis ou sigilosos contidos na documentação que é tramitada ou arquivada na Instituição. Tais medidas devem ser adotadas em cada fase de produção, classificação, tramitação, difusão, arquivamento e destruição da documentação. São medidas desta natureza:

5.12.1. Classificar os documentos de acordo com o grau de sigilo exigido por seu conteúdo, de forma a assegurar que recebam nível adequado de proteção;

5.12.2. Adotar procedimentos que garantam uma gestão documental adequada para documentos ostensivos e sigilosos, inclusive com o estabelecimento dos respectivos protocolos de segurança;

5.12.3. Dar destinação adequada aos dados e informações, após a cessação de sua utilidade e transcurso do período de arquivamento; e

5.12.4. Publicar em extrato os atos administrativos cuja publicidade ampla possa comprometer a efetividade das ações de segurança institucional, observadas a legislação e regulamentação aplicáveis.

5.13. A segurança da informação nas áreas e instalações compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações, em especial aqueles sensíveis ou sigilosos, tramitados ou armazenados no espaço físico sob a responsabilidade da Advocacia-Geral da União ou no espaço físico onde estejam sendo realizadas atividades de interesse da Instituição.

5.13.1. As medidas de segurança da informação nas áreas e instalações englobam os procedimentos necessários para preservar dados e informações sobre áreas e instalações da Instituição ou sobre os espaços físicos onde estejam sendo realizadas atividades de interesse da Instituição, tais como controle do fluxo de pessoas nas dependências, distribuição interna de móveis,*layouts*das instalações, localização de áreas sensíveis e de segurança ou acesso restrito, proteção contra observação externa, atenção a iluminação, paisagismo, refrigeração e uso adequado e racional do espaço disponível, entre outras.

Seção 2

DA SEGURANÇA ATIVA

5.14. As medidas de segurança ativa compreendem ações de caráter proativo e medidas de contrassabotagem, contra atividades ilícitas e criminosas, contraespionagem e contrapropaganda, nos termos:

5.14.1. A contrassabotagem compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações intencionais contra material, áreas ou instalações da Instituição que possam causar interrupção de suas atividades e/ou impacto físico direto e psicológico indireto sobre seus integrantes e colaboradores;

5.14.2. As atuações contra atividades ilícitas e criminosas compreendem o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas de qualquer natureza oriundas de agentes e/ou organizações praticantes de atos ilícitos ou criminosos contra a Instituição, seus integrantes e colaboradores;

5.14.3. A contraespionagem compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas e dissimuladas de busca de dados ou de informações sensíveis ou sigilosos; e

5.14.4. A contrapropaganda compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar abusos, desinformações e publicidade enganosa de qualquer natureza contra a Instituição.

5.15. A negação de informação a atores antagônicos, devidamente fundamentada, constitui-se em eficaz instrumento para evitar sabotagem, espionagem, propaganda adversa e ações ilícitas e criminosas.

Capítulo 6

DA GESTÃO DE RISCO

6. A Advocacia-Geral da União deve adotar medidas necessárias para que os riscos a que esteja submetida sejam identificados, analisados, avaliados, tratados e monitorados de modo dinâmico, permanente, profissional e proativo.

6.1. A gestão de riscos deve reverter em subsídios para elaboração dos planejamentos da Instituição, seja de natureza tática ou estratégica, bem como para a tomada de decisões, inclusive orientando a operacionalização de controles, o planejamento de contingência e o controle de danos.

6.2. A Instituição deve conduzir o processo de avaliação de risco de modo a determinar suas necessidades de proteção, monitorar as situações de risco e acompanhar a evolução de ameaças, procedendo, sempre que preciso, às modificações para ajustar as medidas de proteção, sem prejuízo de obrigatória reavaliação periódica.

6.3. Os critérios utilizados na gestão de riscos devem ser adequados e específicos a características e peculiaridades dos diferentes setores organizacionais, de acordo com os elementos constitutivos do contexto considerado.

Capítulo 7

DA CONTINGÊNCIA E DO CONTROLE DE DANOS

7. A contingência compreende a previsão de técnicas, inclusive de recuperação, e procedimentos alternativos a serem adotados para restaurar, ainda que provisoriamente, procedimentos que tenham sido interrompidos ou que tenham perdido sua eficiência e eficácia.

7.1. O controle de danos compreende uma série de medidas que visem avaliar a gravidade de um dano decorrente de um incidente ou fenômeno natural, o comprometimento dos ativos da Instituição e suas consequências, inclusive no que se refere à imagem institucional.

Capítulo 8

DAS ATRIBUIÇÕES DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO COMO INTEGRANTE DO SISTEMA BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA (SISBIN)

8. O Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) foi instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, com o objetivo de integrar as ações de planejamento e execução das atividades de Inteligência do Brasil.

8.1. A Advocacia-Geral da União, como órgão integrante do SISBIN, deve adotar, dentre outras medidas necessárias:

8.1.1. Programas de formação de pessoas e de treinamento continuado específico para servidores e terceirizados com funções de segurança e para os membros;

8.1.2. Acompanhamento, permanente, dos cenários de interesse da Instituição no que se refere à Segurança Institucional, de modo a proporcionar suporte adequado ao desempenho de suas funções;

8.1.3. Fornecimento ao SISBIN, para fins de integração, de informação e conhecimentos específicos relacionados à defesa da Advocacia-Geral da União e de seus integrantes;

8.1.4. Elaboração do Plano de Proteção e Assistência dos membros e servidores, que estejam em situação de risco por força do exercício funcional; e

8.1.5. Análise e encaminhamento dos pedidos de proteção pessoal formulados.

Capítulo 9

DISPOSIÇÕES FINAIS

9. A Assessoria Especial para Assuntos de Pesquisa e Informações Estratégicas (ASPIE) proporá ao Advogado-Geral da União o PLSI da Instituição, obedecendo os termos da presente Política.

9.1. O acompanhamento de cenários de interesse da Advocacia-Geral da União no que se refere à segurança, para proporcionar suporte ao desempenho das funções institucionais, é incumbência da Assessoria Especial para Assuntos de Pesquisa e Informações Estratégicas (ASPIE), que poderá solicitar o apoio dos diferentes setores organizacionais da Instituição.

9.2. Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação da presente Política de Segurança Institucional serão dirimidos pelo Advogado-Geral da União, ouvida a Assessoria Especial para Assuntos de Pesquisa e Informações Estratégicas (ASPIE) e, eventualmente, outros órgãos da Instituição.

9.3. A presente Política tem aplicação imediata.

D. O. U. de 3.4.2019.

**PORTARIA Nº 218, DE 4 DE ABRIL DE 2019.**

*Dispõe sobre a realização de acordos ou transações nas ações regressivas previdenciárias no âmbito da Procuradoria-Geral Federal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Os órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal (PGF) e a Equipe de Trabalho Remoto de Ações Regressivas Previdenciárias (ETR-Regressivas) ficam autorizados a realizar acordo ou transação nas ações regressivas previdenciárias nos termos desta Portaria.

§ 1º O acordo ou transação poderá ser efetivado antes ou após a propositura da ação regressiva previdenciária.

§ 2º O acordo ou transação poderá dispor sobre:

I - desconto sobre o valor do ressarcimento das parcelas vencidas, incluídos juros e correção monetária, e das parcelas vincendas;

II - parcelamento do valor total da dívida.

§ 3º Havendo rateio do benefício entre mais de um dependente, será considerado para a realização do acordo ou transação o valor total arcado pela Previdência Social.

Art. 2º Devem ser obedecidos os seguintes limites de alçada, concernentes ao valor das parcelas vencidas, incluídos juros e correção monetária, e das parcelas vincendas, sobre as quais poderão ser aplicados descontos:

I - até R$ 100.000,00 (cem mil reais) a análise caberá exclusivamente aos Procuradores Federais responsáveis pela causa, integrantes ou não da ETR-Regressivas;

II - acima de R$ 100.000,00 (cem mil reais) até R$ 300.000,00 (trezentos mil reais) a análise será conjunta dos Procuradores Federais responsáveis pela causa com as chefias das respectivas unidades ou, no caso da ETR-Regressivas, dos Procuradores Federais responsáveis pela causa com o Procurador Responsável pela coordenação da Equipe;

III - acima de R$ 300.000,00 (trezentos mil reais) até R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) a análise será conjunta dos Procuradores Federais responsáveis pela causa com as chefias das respectivas unidades seccionais, estaduais e regionais ou, no caso da ETR-Regressivas, dos Procuradores Federais responsáveis pela causa com o Procurador Responsável pela Coordenação da Equipe e com o Coordenador-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos da PGF;

IV - acima de R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), a análise conjunta será realizada pelas autoridades previstas no inc. III e dependerá ainda de prévia e expressa autorização do Procurador-Geral Federal, observado o disposto no § 4º do art. 1º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997.

Parágrafo único. Nas hipóteses dos incisos II a IV o processo administrativo deverá ser instruído com:

I - cópia dos documentos mais relevantes juntados na ação regressiva previdenciária;

II - minuta da proposta do acordo ou transação;

III - manifestação jurídica elaborada pelo Procurador Federal responsável pela causa acerca da conveniência e oportunidade do acordo ou transação.

Art. 3º Nas hipóteses de co-responsabilidade ou litisconsórcio passivo, o acordo ou transação poderá ser efetivado com a participação de quaisquer dos devedores, desde que se obrigue pela totalidade da dívida.

Parágrafo único. O acordo firmado nos termos docaputnão afasta a solidariedade dos devedores.

Art. 4º Para as parcelas vencidas, acrescidas de juros e correção monetária, aplicam-se os seguintes descontos (ANEXO I):

I - até 20% (vinte por cento) nos acordos ou transações celebrados antes do ajuizamento;

II - até 15% (quinze por cento) nos acordos ou transações celebradas antes da apresentação da contestação;

III - até 10% (dez por cento) nos acordos ou transações celebrados antes da publicação da sentença;

IV - até 5% (cinco por cento) nos acordos ou transações celebrados antes do julgamento em segunda instância.

Art. 5º Para as parcelas vincendas aplicam-se os seguintes descontos (ANEXO II):

I - até 25% (vinte e cinco por cento) nos acordos ou transações celebrados antes do ajuizamento;

II - até 20% (vinte por cento) nos acordos ou transações celebrados antes da apresentação da contestação;

III - até 15% (quinze por cento) nos acordos ou transações celebrados antes da publicação da sentença;

IV - até 10% (dez por cento) nos acordos ou transações celebradas antes do julgamento em segunda instância.

Art. 6º É possível a concessão concomitante de descontos e de parcelamento, hipótese na qual os percentuais previstos nos arts. 5º e 6º serão reduzidos em:

I - 2,5% (dois e meio por cento) se o valor for pago em até 18 (dezoito) prestações mensais;

II - 5% (cinco por cento) se o valor for pago em até 36 (trinta e seis) prestações mensais;

III - 7,5% (sete e meio por cento) se o valor for pago em até 48 (quarenta e oito) prestações mensais.

IV - 10% (dez por cento) se o valor for pago em até 60 (sessenta) prestações mensais.

Art. 7º O parcelamento das parcelas vincendas, caso possível fixar a data de cessação do benefício, não poderá ultrapassar esta data.

Art. 8º A realização do acordo ou transação implica em confissão irrevogável e irretratável dos débitos por eles abrangidos, nos termos dos arts. 289 e 395 do Código de Processo Civil.

Art. 9º É cláusula essencial ao acordo ou transação a previsão de rescisão automática do parcelamento caso haja o inadimplemento de 3 (três) parcelas, consecutivas ou não.

Parágrafo único. Deverá constar do termo firmado entre as partes que a rescisão acarreta a perda do desconto anteriormente concedido, devendo a cobrança continuar pelo valor original, acrescido de juros e correção monetária, abatidos os valores já pagos.

Art. 10. Fica permitido o reparcelamento da dívida por apenas mais uma vez, hipótese em que não haverá aplicação de qualquer desconto.

Art. 11. Os acordos ou transações celebrados nos termos desta Portaria devem ser informados à Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos e os respectivos termos devem constar dos sistemas informatizados utilizados pela Procuradoria-Geral Federal.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 13. Fica revogada a Portaria AGU nº 6, de 6 de janeiro de 2011.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. de 5.4.2019.

ANEXO I

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | ATÉ  AJUIZAMENTO | ATÉ  CONTESTAÇÃO | ATÉ  SENTENÇA | ATÉ  ACÓRDÃO | NA  EXECUÇÃO |
| À VISTA | 20% | 15% | 10% | 5% | - |
| 18 VEZES | 17,5% | 12,5% | 7,5% | 2,5% | - |
| 36 VEZES | 15% | 10% | 5% | - | - |
| 48 VEZES | 12,5% | 7,5% | 2,5% | - | - |
| 60 VEZES | 10% | 5% | - | - | - |

ANEXO II

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | ATÉ  AJUIZAMENTO | ATÉ  CONTESTAÇÃO | ATÉ  SENTENÇA | ATÉ  ACÓRDÃO | NA  EXECUÇÃO |
| À VISTA | 25% | 20% | 15% | 10% | - |
| 18 VEZES | 22,5% | 17,5% | 12,5% | 7,5% | - |
| 36 VEZES | 20% | 15% | 10% | 5% | - |
| 48 VEZES | 17,5% | 12,5% | 7,5% | 2,5% | - |
| 60 VEZES | 15% | 10% | 5% | - | - |

D. O. de 5.4.2019.

**PORTARIA Nº 276, DE 14 DE MAIO DE 2019.**

*Delega competências no âmbito do Plano Anual de Contratações da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando as disposições da Instrução Normativa SEGES/ME nº 1, de 10 de janeiro de 2019, resolve:

Art. 1º Ficam delegadas ao Secretário-Geral de Administração as seguintes competências no âmbito do Plano Anual de Contratações (PAC) da Advocacia-Geral da União:

I - operação do Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC);

II - aprovação do PAC;

III - revisão e redimensionamento do PAC;

IV - atualização do PAC;

V - definição e atualização da relação dos setores requisitantes e da relação dos setores de licitações no âmbito da Advocacia-Geral da União, e suas respectivas atribuições;

VI - divulgação do PAC e de suas versões atualizadas no sítio eletrônico da Advocacia-Geral da União; e

VII - estabelecimento do cronograma anual das atividades internas relacionadas ao PAC.

Art. 2º O PAC aprovado e suas versões atualizadas devem ser apresentados ao Gabinete do Advogado-Geral da União, para ciência e eventual manifestação do Advogado-Geral da União.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. U. de 15.5.2019.

**PORTARIA Nº 319, DE 13 DE JUNHO DE 2019**

*Dispõe sobre a instituição de Força-Tarefa no âmbito da Advocacia-Geral da União (AGU) para acompanhamento e atuação nas demandas judiciais que tenham por objeto políticas públicas de infraestrutura levadas a efeito pela administração pública federal em todo o território nacional.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição e os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Instituir equipe nacional especializada para atuação estratégica no monitoramento, supervisão, orientação e defesa da União e de suas autarquias e fundações nas demandas judiciais que tenham por objeto políticas públicas de infraestrutura levadas a efeito pela administração pública federal (Força-Tarefa Infraestrutura).

Art. 2º A atuação da equipe terá por finalidade:

I - auxiliar o Advogado-Geral da União na gestão do conhecimento jurídico relativo à atuação institucional em defesa das políticas públicas de infraestrutura;

II - promover a articulação entre as atividades de representação judicial e de consultoria e assessoramento jurídicos;

III - aprimorar a interlocução institucional com os órgãos e entidades da Administração Pública, notadamente no que diz respeito às políticas públicas de infraestrutura;

IV - identificar oportunidades de aprimoramento na atuação prioritária finalística em infraestrutura, tanto na representação judicial e extrajudicial quanto na consultoria e assessoramento jurídicos, propondo as medidas necessárias para o aperfeiçoamento;

V - acompanhar prioritariamente a tramitação e os resultados de ações judiciais e procedimentos extrajudiciais relacionados às políticas públicas de infraestrutura sob responsabilidade dos órgãos e entidades representados;

VI - propor ao Advogado-Geral da União a adoção de medidas para solucionar questões de natureza jurídica que possam afetar as atividades relacionadas às políticas públicas de infraestrutura;

VII - propor à Escola da Advocacia-Geral da União iniciativas de capacitação em matéria de infraestrutura; e

VIII - auxiliar o Advogado-Geral da União na pronta resposta a demandas de assessoramento jurídico de alta complexidade relativas a políticas públicas de infraestrutura.

Art. 3º A equipe será composta por representantes do Gabinete do Advogado-Geral da União e, no âmbito de suas respectivas atribuições e áreas de competência, dos órgãos responsáveis pelas funções de consultoria e assessoramento jurídicos e defesa judicial da União, suas autarquias e fundações, observada a seguinte composição:

I - Gabinete do Advogado-Geral da União: 1 membro;

II - Consultoria-Geral da União: 2 membros;

III - Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Infraestrutura: 2 membros;

IV - Consultoria Jurídica junto ao Ministério de Minas e Energia: 2 membros;

V - Secretaria-Geral de Contencioso: 2 membros;

VI - Procuradoria-Geral da União: 6 membros; e

VII - Procuradoria-Geral Federal: 12 membros.

Parágrafo único. Os membros serão designados em ato próprio de cada um dos órgãos arrolados nos incisos do caput deste artigo.

Art. 4º Compete aos membros designados o desempenho das seguintes atividades, observada a área de atuação do respectivo órgão de exercício:

I - sistematizar e disponibilizar subsídios, informações, estudos, pareceres e notas técnicas objetivando a atuação célere e eficaz;

II - organizar as teses para subsidiar as manifestações e defesas em juízo;

III - coordenar e supervisionar o monitoramento do ingresso de ações judiciais, bem como a respectiva atuação em juízo, que deverá ser efetivada independentemente de citação, intimação ou notificação;

IV - coordenar e supervisionar os respectivos órgãos de execução no acompanhamento das ações judiciais; e

V - consolidar os dados de judicialização.

Art. 5º O acompanhamento das ações judiciais de que trata esta Portaria consistirá no monitoramento contínuo e na adoção de todas as medidas que garantam tratamento compatível com a relevância da matéria.

§ 1º A deflagração do monitoramento nacional ocorrerá por iniciativa da entidade ou órgão interessado, que especificará o projeto e a política pública a serem monitorados, prestando subsídios antecipados para a defesa em juízo, bem como indicando cronograma de eventos e elementos que possibilitem a identificação de potenciais litigantes, além dos demais subsídios que entender cabíveis.

§ 2º Sempre que possível os subsídios antecipados indicarão a importância do projeto e da política pública monitorados à ordem, à saúde, à segurança e à economia públicas, com expressa menção aos impactos financeiros.

§ 3º Para a execução das medidas de monitoramento do ingresso de ações judiciais em face de iniciativas de infraestrutura da administração pública federal, poderão ser instituídos regimes de plantão no âmbito dos órgãos envolvidos.

§ 4º Os regimes de plantão obedecerão às necessidades do cronograma do projeto e da política pública monitorados conforme o caso, e ensejarão, dentre outras medidas:

I - a distribuição de lista com os nomes e respectivas formas de contato dos membros da AGU responsáveis pela atuação finalística aos órgãos plantonistas do Poder Judiciário;

II - o acompanhamento permanente, em sistemas processuais eletrônicos, da distribuição de ações judiciais relativas ao ato público objeto do plantão, para pronta atuação; e

III - a interlocução em tempo real, por qualquer meio de comunicação disponível, entre os membros da AGU responsáveis pela atuação finalística na localidade da demanda monitorada e a equipe da Força-Tarefa Infraestrutura.

Art. 6º A coordenação da equipe será desempenhada pelo representante do Gabinete do Advogado-Geral da União, a quem incumbirá:

I - avaliar as ações empreendidas pelos membros durante os monitoramentos;

II - promover reuniões periódicas;

III - requerer dos órgãos descritos no art. 3º relatórios das atividades desenvolvidas para fins de consolidação;

IV - manter atualizado ambiente virtual na intranet da Advocacia-Geral da União (REDE AGU) com os dados relativos à atuação da Força-Tarefa, bem como os nomes e os contatos dos membros designados na forma do art. 3º, parágrafo único, desta Portaria.

Parágrafo único. Os integrantes da equipe com exercício fora de Brasília deverão participar das reuniões, preferencialmente, por meio de videoconferência.

Art. 7º A instituição da equipe nacional de que trata esta Portaria não prejudica iniciativas similares por parte dos órgãos discriminados no art. 3º, bem como dos seus respectivos órgãos de execução, visando a maximização da eficiência administrativa e o aprimoramento da atuação em juízo.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

14/06/2019

**PORTARIA Nº 320, DE 13 DE JUNHO DE 2019.**

*Institui o Núcleo Especializado em Arbitragem.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e os incisos I, XV e XX do art. 36 do Anexo I do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, e considerando o constante do processo administrativo nº 00748.000256/2018-11,

RESOLVE:

Art. 1º Fica instituído, na Consultoria-Geral da União, o Núcleo Especializado em Arbitragem (NEA), unidade responsável pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos e de contencioso arbitral em que a União seja parte ou interessada.

§ 1º O NEA será sediado em São Paulo/SP, compartilhando a estrutura de apoio da Consultoria Jurídica da União no Estado de São Paulo;

§ 2º O NEA possui subordinação administrativa à Consultoria-Geral da União e subordinação técnica e jurídica à Procuradoria-Geral da União e à Consultoria-Geral da União, de acordo com as competências destas; e

§ 3º As atividades de consultoria e assessoramento jurídicos serão exercidas pelo NEA em articulação com os órgãos setoriais da Consultoria-Geral da União, sem prejuízo das competências específicas destes.

Art. 2º Ao NEA compete:

I - no exercício das atividades de contencioso arbitral:

a) receber as notificações e intimações da União;

b) adotar as medidas necessárias para a representação da União;

c) decidir a respeito da estratégia processual, inclusive escolha de árbitros e celebração de termo de arbitragem;

d) atestar a força executória da sentença arbitral para fins de seu cumprimento no âmbito dos órgãos da União; e

e) submeter ao Procurador-Geral da União a adoção de atos e orientações normativas relativas à arbitragem relacionados à atuação contenciosa.

II - no exercício das atividades de consultoria e assessoramento jurídicos:

a) identificar, uniformizar e difundir entendimentos relativos à arbitragem, inclusive quanto à adoção da arbitragem como meio de solução de controvérsias envolvendo a União;

b) responder a consultas e elaborar manifestações consultivas relativas à arbitragem, sem prejuízo de, em havendo dúvida, depois de manifestação fundamentada, submeter a questão à análise da Consultoria-Geral da União;

c) sistematizar e dar publicidade às informações relativas a arbitragens envolvendo a União; e

d) submeter ao Consultor-Geral da União questões específicas para avaliação da necessidade da edição de atos e orientações normativas relativas à arbitragem.

§ 1º A escolha de árbitros se dará nos termos da convenção de arbitragem, quando houver, observados os seguintes critérios em relação aos escolhidos:

I - estar no gozo de plena capacidade civil;

II - deter conhecimento técnico compatível com a natureza do litígio; e

III - não possuir, com as partes ou com o litígio que lhe for submetido, relações que caracterizem os casos de impedimento ou suspeição de juízes, conforme previsto no Código de Processo Civil, ou outras situações de conflito de interesses previstas em lei ou reconhecidas em diretrizes internacionalmente aceitas ou nas regras da instituição arbitral escolhida.

§ 2º As consultas respondidas diretamente pelo NEA, de que trata a alínea “b” do inciso II do caput, deverão ser comunicadas à Consultoria-Geral da União, em até 15 (quinze) dias.

Art. 3º O NEA será integrado por Advogados da União indicados pela Procuradoria-Geral da União e pela Consultoria-Geral da União, após processo seletivo, com dedicação exclusiva ou com redução parcial de trabalho no órgão de origem, a critério do respectivo Órgão de Direção Superior.

Parágrafo único. Aos membros do NEA, poderá ser autorizada a modalidade de teletrabalho, de acordo com termo de ciência e responsabilidade, a ser celebrado no âmbito da Consultoria-Geral da União.

Art. 4º Nas atividades de contencioso arbitral, o NEA atuará por intermédio de seus membros ou, excepcionalmente, de equipe de trabalho ad hoc.

Parágrafo único. Os órgãos da Consultoria-Geral da União e da Procuradoria-Geral da União designarão representante e respectivo suplente para compor eventual equipe de trabalho ad hoc.

Art. 5º Os órgãos setoriais da Consultoria-Geral da União deverão indicar um ou mais membros de sua equipe para acompanhar os trabalhos de cada arbitragem.

Parágrafo único. Em caso de divergência quanto ao teor das manifestações de mérito no curso da representação da União na arbitragem, a decisão final caberá ao NEA.

Art. 6º A Procuradoria-Geral da União, a Consultoria-Geral da União, a Secretaria-Geral de Contencioso, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, a Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria-Geral do Banco Central poderão indicar, espontaneamente ou em atendimento a solicitação do NEA, membros para acompanhar os trabalhos do Núcleo, com o objetivo de colaboração e intercâmbio de expertise.

Art. 7º O NEA promoverá esforços para a construção de entendimentos sobre a adoção e funcionamento da arbitragem como mecanismo de solução de controvérsias envolvendo administração pública junto às advocacias públicas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Art. 8º Compete, à Consultoria-Geral da União e à Procuradoria-Geral da União:

I - verificar os resultados atingidos pelo NEA;

II - zelar pela harmonia entre a atuação do NEA e a atuação dos órgãos da Procuradoria-Geral da União e da Consultoria-Geral da União;

III - analisar as sugestões do NEA quanto à edição de atos e orientações normativas relativas à arbitragem; e

IV - adotar ou sugerir medidas, quando entenderem necessário, relativas à atuação da União em arbitragens voltadas ao resguardo do interesse público.

Art. 9º Atos conjuntos do Consultor-Geral da União e do Procurador-Geral da União disporão sobre:

I – a estruturação e funcionamento do NEA; e

II – a indicação do responsável e do substituto do NEA, para designação pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Os casos omissos relativos a esta Portaria serão resolvidos pela Consultoria-Geral da União e pela Procuradoria-Geral da União, conjuntamente ou em ato próprio, de acordo com suas competências.

Art. 10. A Secretaria-Geral de Administração, em razão da edição desta Portaria, deverá elaborar minuta de ato para atualização do Anexo da Portaria AGU nº 79, de 28 de janeiro de 2019.

Art. 11. Fica revogada a Portaria AGU nº 226, de 26 de julho de 2018.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Boletim de Serviço nº 24, de 17.6.2019

**PORTARIA Nº 348, DE 27 DE JUNHO DE 2019.**

*Dispõe sobre o Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 4º, incisos I, XI, XIII, XIV e XVIII, 45, caput e §§ 1º e 3º, e 46 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e, em observância ao disposto no art. 9º do Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019, e ao que consta do Processo nº 00688.000686/2019-75, resolve:

Art. 1º O Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União é órgão de natureza consultiva, que tem por finalidade discutir temas relevantes de consultoria e assessoramento jurídico e propor ao Advogado-Geral da União a adoção de medidas visando à uniformização de interpretações e de procedimentos no âmbito dos órgãos jurídicos da Administração Pública Federal.

Art. 2º O Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União é integrado por:

I - o Consultor-Geral da União, que o coordenará;

II - o Secretário-Geral de Consultoria;

III - o Procurador-Geral da Fazenda Nacional;

IV - o Procurador-Geral Federal;

V - o Procurador-Geral do Banco Central;

VI - o Subchefe para Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral da Presidência da República;

VII - os Consultores Jurídicos junto aos Ministérios;

VIII - os Chefes de Assessorias Jurídicas de órgãos da Presidência e Vice-Presidência da República;

IX - os Consultores da União;

X - os Diretores dos Departamentos da Consultoria-Geral da União; e

XI - 5 (cinco) representantes das Consultorias Jurídicas da União nos Estados, escolhidos dentre seus titulares, sendo um representante para cada região geográfica do País.

§ 1º O Consultor-Geral da União poderá designar integrante do Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União para substituí-lo na coordenação em suas ausências e impedimentos.

§ 2º Os membros do Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União previstos nos incisos I a VIII poderão ser substituídos por representantes dos órgãos dos quais são titulares, quando a convocação não for pessoal e a pauta tratar de tema afeto à área específica de seus órgãos.

Art. 3º O Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União reunir-se-á ordinária ou extraordinariamente, por convocação do Coordenador.

§ 1º As reuniões ordinárias serão trimestrais, em dia e hora fixados pelo Coordenador.

§ 2º As reuniões extraordinárias, plenárias ou setoriais, poderão ser convocadas em virtude de solicitação de integrante do Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União, a critério do Coordenador, ou por este, de ofício, quando houver questão urgente a ser discutida.

§ 3º As solicitações de convocação de reunião extraordinária deverão conter exposição sucinta do tema e, se for o caso, os elementos necessários ao debate.

Art. 4º As reuniões do Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União poderão ser plenárias ou setoriais.

§ 1º As reuniões plenárias terão lugar quando a matéria objeto de debate for comum aos órgãos jurídicos encarregados de prestar consultoria e assessoramento jurídico ao Poder Executivo ou quando o Coordenador assim definir, em virtude do tema a ser tratado.

§ 2º As reuniões setoriais terão lugar quando o tema a ser debatido for comum a grupo restrito de órgãos jurídicos, em razão de suas afinidades, aferidas pelo Coordenador, cientificados os demais integrantes.

§ 3º O Coordenador definirá os integrantes que terão assento em cada reunião setorial e poderá designar um deles para dirigir os trabalhos.

Art. 5º As reuniões, plenárias e setoriais, serão iniciadas com a presença da maioria absoluta.

Parágrafo único. As reuniões em que devam participar membros que estejam em entes federativos diversos serão realizadas por videoconferência.

Art. 6º Buscar-se-á, sempre que possível, o consenso nas deliberações do Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. No caso da impossibilidade de obtenção de consenso, as propostas formuladas, bem como o detalhamento de seus efeitos, serão encaminhadas ao Advogado-Geral da União, para que sobre elas decida.

Art. 7º Incumbe ao Gabinete do Consultor-Geral da União dar o apoio administrativo necessário à atuação do Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União.

Art. 8º A participação no Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 9º Ficam revogados:

I - o Ato Regimental AGU nº 1, de 5 de março de 2007;

II - o Ato Regimental AGU nº 6, de 27 de setembro de 2007;

III - a Portaria AGU nº 606, de 30 de abril de 2009; e

IV - a Portaria AGU nº 1.790, de 10 de dezembro de 2009.

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 28.6.2019.

**PORTARIA Nº 350, DE 27 DE JUNHO DE 2019.**

*Delega competência ao Secretário-Geral de Administraçãopara os fins que especifica.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem osincisos I e XVIII, do art. 4º, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, etendo em vista o disposto no art. 2º do Decreto nº 7.689, de 2 de março de 2012, e no§ 2º do art. 1º da Portaria GM/ME nº 179, de 22 de abril de 2019, resolve:

Art. 1º Fica delegada ao Secretário-Geral de Administração competência paraautorizar, por ato fundamentado, em caso de relevância e urgência devidamentecomprovadas, novas contratações relacionadas à locação de veículos e à locação demáquinas e equipamentos.

Art. 2º Fica revogada a Portaria AGU nº 243, de 06 de agosto de 2018.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 28.6.2019.

**PORTARIA Nº 411, DE 12 DE AGOSTO DE 2019.**

*Regulamenta a participação da Advocacia-Geral da União - AGU no processo de negociação, celebração e acompanhamento dos acordos de leniência a que se refere a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, regulamentada por meio do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso da competência que lhe é conferida pelos incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o disposto na Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, regulamentada por meio do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, bem como na Portaria Conjunta CGU/AGU nº 04, de 09 de agosto de 2019, RESOLVE:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Portaria regulamenta a participação da Advocacia-Geral da União - AGU no processo de negociação, celebração e acompanhamento dos acordos de leniência a que se refere a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, regulamentada por meio do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, e pela Portaria Conjunta CGU/AGU nº 04, de 09 de agosto de 2019, bem como estabelece atribuições e procedimentos para a atuação judicial e extrajudicial decorrentes dos acordos de leniência.

CAPÍTULO II

DA PARTICIPAÇÃO DA AGU NO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO E DE CELEBRAÇÃO DOS ACORDOS DE LENIÊNCIA

Art. 2º A atuação da AGU na negociação e celebração dos acordos de leniência referidos nesta Portaria será realizada pelo Departamento de Patrimônio Público e Probidade da Procuradoria-Geral da União – DPP/PGU, a ele competindo, diretamente ou pelos órgãos de execução a ele vinculados:

I – assessorar o Procurador-Geral da União e o Advogado-Geral da União em temas relacionados com a negociação e celebração de acordos de leniência;

II – indicar os membros da AGU que integrarão as comissões de negociação de acordos de leniência;

III – supervisionar, coordenar e orientar a atuação dos membros da AGU nas negociações de acordos de leniência;

IV – realizar estudos e propor orientações jurídicas sobre temas relacionados com acordos de leniência;

V – atuar em conjunto com a Diretoria de Acordos de Leniência da Controladoria-Geral da União – DAL/CGU para realizar:

a) as tratativas com as pessoas jurídicas interessadas em iniciar negociações de acordos de leniência;

b) o juízo de admissibilidade quanto às propostas de novas negociações de acordos de leniência;

c) a interlocução com órgãos, entidades e autoridades, nacionais ou internacionais, no que tange às atividades relacionadas a negociação e celebração de acordos de leniência;

§ 1º A indicação referida no inciso II do caput deste artigo recairá sobre membros da AGU estáveis e em exercício na Procuradoria-Geral da União e nos órgãos de execução a ela vinculados, ou, ainda, em qualquer outro órgão da AGU, condicionada a indicação, nesse último caso, à anuência da chefia imediata.

§ 2º Para integrar cada comissão de leniência deverá ser indicado ao menos um membro da AGU.

§ 3º Os membros da AGU não estáveis, assim como os demais servidores da AGU em exercício em qualquer de seus órgãos, poderão ser indicados como assistentes técnicos das comissões de negociação de acordo de leniência, se lhes aplicando as mesmas regras, proibições e permissões outorgadas pela legislação aos membros dessas comissões, inclusive o disposto no § 1º deste artigo.

Art. 3º São atribuições dos membros da AGU integrantes das comissões de negociação de acordos de leniência:

I – participar das reuniões preparatórias e de negociação com as partes interessadas, bem como de todo o processo de negociação, de tomada de decisões e de elaboração do relatório final da comissão de leniência;

II – analisar e se pronunciar sobre as questões jurídicas objeto das negociações;

III – propor ao DPP/PGU estudos e orientações sobre temas relacionados aos acordos de leniência.

CAPÍTULO III

DA ATUAÇÃO DA AGU APÓS A CELEBRAÇAO DE ACORDO DE LENIÊNCIA

Art. 4º Após a celebração, a Chefia de Gabinete do Advogado-Geral da União encaminhará cópia do acordo de leniência e de todos os seus anexos ao DPP/PGU, para adoção das medidas relacionadas ao gerenciamento da documentação e das provas obtidas por meio do acordo, bem como para adoção das demais medidas de sua atribuição previstas neste Capítulo.

Art. 5º Competirá ao DPP/PGU, diretamente ou pelos órgãos de execução a ele vinculados:

I – gerenciar, no âmbito da AGU, a documentação e provas obtidas por meio dos acordos celebrados, adotando as medidas pertinentes para o aprofundamento das investigações, instauração de processos administrativos ou ajuizamento de ações judiciais cabíveis e, quando for o caso, comunicando outros órgãos competentes para adoção dessas medidas;

II – atuar judicialmente para defender a higidez, validade e eficácia dos acordos de leniência celebrados e, quando não for de sua atribuição, prestar todos os subsídios e informações necessárias para a atuação de outros órgãos da AGU no tema;

III - prestar informações a órgãos públicos nacionais e internacionais sobre os acordos de leniências celebrados e as medidas adotadas pela AGU a partir da sua celebração, inclusive para os fins do art. 6º desta Portaria, observando-se o sigilo necessário;

IV – atuar em conjunto com a DAL/CGU para:

a) acompanhar o cumprimento das cláusulas estabelecidas nos acordos de leniência celebrados;

b) propor às autoridades competentes a rescisão de acordos de leniência em casos de descumprimento de cláusulas estabelecidas;

c) propor às autoridades competentes a formalização da quitação das obrigações estabelecidas nos acordos de leniência;

d) resolver as questões atinentes à adesão de terceiros aos acordos de leniência, bem como sobre o compartilhamento da documentação e provas obtidas por meio dos acordos celebrados;

e) resolver as demais questões, dúvidas e incidentes que surgirem durante o cumprimento do acordo de leniência.

Art. 6º É atribuição do Departamento de Assuntos Extrajudiciais da Consultoria-Geral da União - DEAEX/CGU promover a representação extrajudicial da União, e de seus respectivos agentes públicos, perante o Tribunal de Contas da União em matérias relacionadas com acordos de leniência.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º A obrigação de sigilo prevista no art. 31, § 1º, do Decreto nº 8.420, de 2015, é extensível aos membros da AGU indicados para compor comissões de negociação de leniência nos termos desta Portaria e a todos aqueles indicados para atuar como assistentes técnicos nos termos do § 3º do art. 2º desta Portaria, inclusive aqueles eventualmente substituídos.

Parágrafo único: O acordo de leniência, após sua celebração, será público, ressalvadas as hipóteses legais de sigilo, as quais inclusive devem ser observadas por todos aqueles que tenham acesso aos elementos de prova por força das atividades de alavancagem investigativa, atuação nos termos do art. 6º desta Portaria, ou, ainda, outra atuação decorrente dos acordos de leniência.

Art. 8º O Procurador-Geral da União e o Consultor-Geral da União poderão expedir atos próprios para a organização e distribuição das atividades referentes aos acordos de leniência no âmbito do DPP/PGU e DEAEX/CGU, respectivamente.

Art. 9º Os casos omissos, em suas respectivas esferas de atribuição, serão decididos pelo Procurador-Geral da União e pelo Consultor-Geral da União.

Art. 10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

BSE Nº 32 - Suplemento, de 13.8.2019.

**PORTARIA Nº 428, DE 28 DE AGOSTO DE 2019.**

*Disciplina os procedimentos relativos à representação judicial dos agentes públicos de que trata o art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, pela Advocacia-Geral da União e pela Procuradoria-Geral Federal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o § 2º do art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e no Processo Administrativo nº 00405.014143/2017-01, resolve:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Portaria disciplina os procedimentos relativos à representação judicial dos agentes públicos de que tratam o art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e o § 11 do art. 5º da Lei nº 11.473, de 2007, pela Advocacia-Geral da União e pela Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º A representação de agentes públicos em juízo somente ocorrerá mediante solicitação do interessado e desde que o fato questionado tenha ocorrido no exercício de suas atribuições constitucionais, legais ou regulamentares, devendo o requerimento demonstrar a existência de interesse público da União, suas respectivas autarquias e fundações ou das Instituições mencionadas no art. 22 da Lei nº 9.028, de 1995.

§ 1º O pedido de representação judicial poderá ser formulado, independentemente de citação, intimação ou notificação do interessado, a partir da distribuição dos autos do processo judicial ou da instauração de procedimento antecedente à propositura de ação judicial, observado o disposto nos arts. 5º e 6º.

§ 2º Na hipótese do § 1º, caberá ao requerente encaminhar cópia do instrumento de citação, intimação ou notificação no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, contado do recebimento da comunicação processual.

CAPÍTULO II

DA LEGITIMAÇÃO PARA SOLICITAR REPRESENTAÇÃO JUDICIAL PELA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO E PELA PROCURADORIA-GERAL FEDERAL, E DA COMPETÊNCIA PARA ANÁLISE DO RESPECTIVO PEDIDO

Art. 3º A Advocacia-Geral da União e a Procuradoria-Geral Federal poderão representar em juízo, observadas suas competências e o disposto no art. 4º, os agentes públicos a seguir relacionados:

I - o Presidente da República;

II - o Vice-Presidente da República;

III - os Membros dos Poderes Judiciário e Legislativo da União;

IV - os Ministros de Estado;

V - os Membros do Ministério Público da União;

VI - os Membros da Advocacia-Geral da União;

VII - os Membros da Procuradoria-Geral Federal;

VIII - os Membros da Defensoria Pública da União;

IX - os titulares dos Órgãos da Presidência da República;

X - os titulares de autarquias e fundações públicas federais;

XI - os titulares de cargos de natureza especial da Administração Federal;

XII - os titulares de cargos em comissão de direção e assessoramento superiores da Administração Federal;

XIII - os titulares de cargos efetivos da Administração Federal;

XIV - os designados para a execução dos regimes especiais previstos na Lei nº 6.024, de 13 de março de 1974, nos Decretos-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e nº 2.321, de 25 de fevereiro de 1987, e para a intervenção na concessão de serviço público de energia elétrica;

XV - os militares das Forças Armadas e os integrantes do órgão de segurança do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, quando, em decorrência do cumprimento de dever constitucional, legal ou regulamentar, responderem a inquérito policial ou a processo judicial;

XVI - os policiais militares mobilizados para operações da Força Nacional de Segurança; e

XVII - os ex-titulares dos cargos e funções referidos nos incisos anteriores.

Art. 4º Os pedidos de representação serão dirigidos:

I - quando se tratar de agentes da Administração Federal direta:

a) ao Secretário-Geral do Contencioso, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada originariamente perante o Supremo Tribunal Federal;

b) ao Procurador-Geral da União, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada originariamente perante os Tribunais Superiores ou nos casos que envolvam as autoridades previstas no § 1º deste artigo, respeitado, neste último caso, o disposto na alínea "a" deste inciso;

c) ao Procurador Regional da União, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada por Tribunal Regional da respectiva Região ou no Juízo de primeira instância de sua localidade;

d) ao Procurador-Chefe da União ou ao Procurador Seccional da União, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada no Juízo de primeira instância de sua área de atuação;

II - quando se tratar de agentes de autarquias e fundações públicas federais, exceto o Banco Central do Brasil:

a) ao Procurador-Geral Federal, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada perante o Supremo Tribunal Federal ou Tribunal Superior;

b) ao Procurador Regional Federal, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada por Tribunal Regional da respectiva Região ou no Juízo de primeira instância de sua localidade;

c) ao Procurador-Chefe da Procuradoria Federal no Estado ou ao Procurador Seccional Federal, na hipótese em que a demanda seja ou deva ser processada no Juízo de primeira instância de sua área de atuação.

§ 1º As solicitações do Presidente da República, do Vice-Presidente da República, dos Ministros do Supremo Tribunal Federal e dos Tribunais Superiores da União, dos membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, do Procurador-Geral da República, do Procurador-Geral do Trabalho, do Procurador-Geral da Justiça Militar, do Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, dos membros do Congresso Nacional, dos Ministros de Estado, dos Ministros do Tribunal de Contas da União e dos Comandantes das Forças Armadas, bem como dos ocupantes de cargos em comissão do Grupo- Direção e Assessoramento Superiores - DAS níveis 5, 6 e de Natureza Especial - NES da Administração Federal direta, ou equivalentes, para representá-los em qualquer juízo ou tribunal devem ser dirigidas ao Secretário-Geral do Contencioso ou ao Procurador-Geral da União, observado o disposto no inciso I, alíneas "a" e "b", deste artigo.

§ 2º Caso não seja acolhido pedido de representação judicial do Presidente da República, do Vice-Presidente da República, dos Senadores e Deputados Federais, dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, dos Tribunais Superiores e do Tribunal de Contas da União, do Procurador-Geral da República, dos Ministros de Estado e do Defensor Público-Geral Federal, os autos do processo administrativo devem ser remetidos ao Gabinete do Advogado-Geral da União, para conhecimento do resultado, antes de sua comunicação ao requerente.

§ 3º Na hipótese do § 2º, quando o pedido de representação judicial houver sido formulado pelo Advogado-Geral da União, os autos do processo administrativo devem ser remetidos ao Advogado-Geral da União Substituto, para conhecimento.

§ 4º A decisão sobre a assunção da representação judicial de que trata esta Portaria compete às autoridades indicadas nos incisos do caput, observado o disposto no § 1º.

CAPÍTULO III

DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DO PEDIDO DE REPRESENTAÇÃO JUDICIAL

SEÇÃO I

DA INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE REPRESENTAÇÃO JUDICIAL

Art. 5º O agente público que solicitar a representação de que trata esta Portaria deverá formular requerimento por escrito, fornecendo ao órgão jurídico competente todos os documentos e informações necessários à defesa, tais como:

I - nome completo e qualificação do requerente, indicando, sobretudo, o cargo ou função ocupada no momento da prática do fato questionado;

II - descrição pormenorizada dos fatos;

III - citação da legislação constitucional e infraconstitucional, inclusive atos regulamentares e administrativos, explicitando as atribuições de sua função e o interesse público envolvido;

IV - indicação de outros processos, judiciais ou administrativos, ou inquéritos que mantenham relação com a questão debatida;

V - cópias de todos os documentos que fundamentam ou provam as alegações;

VI - cópias integrais do processo ou do inquérito correspondente, especialmente o instrumento de citação ou intimação, a cópia da petição inicial e a decisão que motivou a solicitação;

VII - indicação de eventuais testemunhas, quando necessário, com os respectivos endereços residenciais; e

VIII - indicação de meio eletrônico, endereço e telefone para contato.

§ 1º Para fins de ajuizamento de ação penal privada, o requerimento deve contemplar expressa autorização, inclusive com a menção do fato criminoso e a indicação de seu autor.

§ 2º Os documentos em poder da Administração Pública Federal que não forem franqueados ao requerente, comprovada a recusa administrativa, e reputados imprescindíveis à causa, podem ser requisitados pelo órgão da Advocacia-Geral da União ou da Procuradoria-Geral Federal competente para análise do pedido de representação, nos termos do art. 4º da Lei nº 9.028, de 1995, ou do art. 37, § 3º, da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

Art. 6º O requerimento de que trata o art. 5º deverá ser instruído, no mínimo, com os seguintes elementos:

I - demonstração de enquadramento funcional do agente público nas hipóteses previstas no § 1º do art. 22 da Lei nº 9.028, de 1995;

II - demonstração da presença de nexo de causalidade entre o fato questionado e o exercício das atribuições constitucionais, legais ou regulamentares do interessado;

III - demonstração da existência de interesse público da União, de suas autarquias e suas fundações públicas, quanto à defesa do fato questionado;

IV - manifestação do órgão jurídico consultivo, de assessoramento ou equivalente a respeito do fato questionado;

V - declaração expressa acerca da existência ou da inexistência, acerca do mesmo fato, de:

a) sindicância ou processo administrativo disciplinar;

b) processos administrativos em trâmite perante órgãos de fiscalização e controle;

c) representação perante comissão de ética ou órgão correspondente.

§ 1º Excepcionalmente, o pedido de representação judicial poderá ser analisado, mesmo que todos os elementos de instrução previstos no caput não se encontrem presentes, em situações de comprovada urgência, sem prejuízo da juntada posterior do requisito faltante, no prazo de dez dias úteis, sob pena de eventual deferimento prévio ficar sem efeito.

§ 2º Na hipótese do § 1º, juntado o requisito faltante, o órgão competente poderá, caso entenda necessário, realizar nova análise do pedido de representação judicial.

Art. 7º O requerimento de que trata o art. 5º deverá ser encaminhado ao órgão competente da Advocacia-Geral da União ou da Procuradoria-Geral Federal para análise do pedido de representação, na forma do art. 4º, no prazo máximo de três dias úteis a contar do recebimento do mandado de citação, intimação ou notificação, salvo motivo de força maior ou caso fortuito, devidamente justificado.

Parágrafo único. No caso de haver a necessidade de prática de ato judicial em prazo menor ou igual ao previsto no caput, o requerimento deverá ser feito em até vinte e quatro horas do recebimento do mandado de citação, intimação ou notificação.

SEÇÃO II

DA DECISÃO E DOS RESPECTIVOS MEIOS DE IMPUGNAÇÃO

Art. 8º A decisão quanto ao pedido de representação judicial formulado pelo agente público interessado deverá conter, no mínimo, o exame expresso dos pontos elencados nos incisos do caput do art. 6º.

Parágrafo único. A análise do pedido de representação judicial deverá ser efetuada em até sete dias úteis, salvo em caso urgente de que possa resultar lesão grave e irreparável ao requerente, hipótese em que o prazo será de vinte e quatro horas.

Art. 9º Da decisão sobre o pedido de representação judicial, será dada ciência imediata ao requerente.

§ 1º Acolhido o pedido de representação judicial, cabe ao chefe da unidade responsável pela atuação em juízo ou no âmbito do inquérito policial designar um advogado ou procurador para representar judicialmente o requerente, nas hipóteses em que este mesmo não o fizer, em conjunto ou isoladamente.

§ 2º O advogado ou procurador designado terá atuação restrita ao órgão judicial perante o qual atua.

§ 3º Do indeferimento do pedido de representação judicial cabe recurso à autoridade imediatamente superior, hipótese em que o interessado terá acesso aos fundamentos da decisão.

§ 4º O recurso será dirigido à autoridade que indeferiu o pedido, a qual, se não o reconsiderar em quarenta e oito horas, encaminhará à autoridade superior.

Art. 10 Verificadas, no transcurso do processo judicial ou do inquérito policial, quaisquer das hipóteses previstas no art. 11, o advogado ou o procurador responsável suscitará incidente de impugnação sobre a legitimidade da representação judicial à autoridade competente, sem prejuízo do patrocínio até a decisão administrativa final.

§ 1º Acolhido o incidente de impugnação, a notificação do requerente equivale à cientificação de renúncia do mandato, bem como a ordem para constituir outro patrono para a causa, mantida a representação nos termos e no prazo da legislação processual aplicável.

§ 2º Aplica-se ao incidente de que trata o caput, o disposto no § 3º do art. 9º.

CAPÍTULO IV

DAS VEDAÇÕES À REPRESENTAÇÃO JUDICIAL DE AGENTES PÚBLICOS PELA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO E PELA PROCURADORIA-GERAL FEDERAL

Art. 11 É vedada a representação judicial do agente público pela Advocacia-Geral da União e pela Procuradoria-Geral Federal quando se observar:

I - não haver relação entre o fato ocorrido e o estrito exercício das atribuições constitucionais, legais ou regulamentares;

II - não ter sido o fato questionado judicialmente objeto de análise prévia do órgão de consultoria ou assessoramento jurídico competente, quando exigível;

III - ter sido o ato impugnado praticado em dissonância com a orientação, se existente, do órgão de consultoria e assessoramento jurídico, ou equivalente, competente, que tenha apontado expressamente a inconstitucionalidade ou ilegalidade do ato, salvo se possuir outro fundamento jurídico razoável e legítimo;

IV - incompatibilidade com o interesse público no caso concreto;

V - que a autoria, materialidade ou responsabilidade do requerente:

a) tenha feito coisa julgada na esfera cível ou penal;

b) tenha sido reconhecida, em caráter definitivo, em processo administrativo disciplinar ou por órgãos de controle; ou

c) tenha sido admitida por ele próprio.

VI - a existência de litígio judicial com a pessoa jurídica de direito público da Administração Federal de que seja integrante, inclusive por força de litisconsórcio necessário ou intervenção de terceiros, desde que relacionada ao fato em que o pedido de representação se baseia;

VII - que se trata de pedido de representação, como parte autora, em ações de indenização por danos materiais ou morais, em proveito próprio do requerente;

VIII - não ter o requerimento atendido aos requisitos mínimos exigidos pelo art. 5º e 6º; ou

IX - o patrocínio concomitante por advogado privado.

Parágrafo único. Não incide a vedação do inciso VI na hipótese em que o agente público pretenda levar a juízo pessoa jurídica de direito público da Administração Federal diversa daquela que integra, desde que preenchidos os requisitos do art. 2º.

CAPÍTULO V

DA POSIÇÃO DA UNIÃO, DE SUAS AUTARQUIAS OU FUNDAÇÕES PÚBLICAS NA AÇÃO JUDICIAL

Art. 12 É incabível a representação judicial de agente público de que trata esta Portaria na hipótese em que a pessoa jurídica de direito público da Administração Pública Federal que integra, chamada a se manifestar na demanda por intermédio do órgão de representação judicial competente, ingressar no polo ativo.

§ 1º Se o ingresso da pessoa jurídica de direito público no polo ativo ocorrer posteriormente ao deferimento do pedido de representação judicial pela Advocacia-Geral da União ou pela Procuradoria-Geral Federal, o órgão responsável pela defesa, uma vez comunicado do fato, dará ciência ao agente público interessado, para que constitua outro patrono para a causa, mantida a representação nos termos e no prazo da legislação processual aplicável.

§ 2º Não se aplica o disposto no caput quando, havendo litisconsórcio passivo, o ingresso no polo ativo ocorrer em razão de fato imputado a litisconsorte diverso do agente público solicitante.

§ 3º A presença da pessoa jurídica de direito público da Administração Pública Federal de que trata o caput no polo passivo da ação judicial não implica deferimento automático do pedido de representação, incumbindo ao órgão competente avaliar o cabimento da solicitação, com base nos parâmetros fixados por esta Portaria.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Na tramitação do requerimento de representação judicial, os servidores e todos quantos tiverem acesso a ele deverão guardar sigilo sobre a sua existência e conteúdo.

Art. 14 Exceto quando for beneficiário de gratuidade de justiça, o requerente, uma vez deferido o pedido de representação judicial, deverá arcar com todas as despesas processuais oriundas da demanda.

Art. 15 Uma vez deferido o pedido de representação judicial pela Advocacia-Geral da União ou pela Procuradoria-Geral Federal, compete ao requerente manter seus dados de contato atualizados.

Art. 16 O Procurador-Geral da União e o Procurador-Geral Federal, nas suas respectivas esferas de competência, adotarão as medidas necessárias à organização de estrutura de acompanhamento permanente dos processos judiciais em que haja sido deferido pedido de representação judicial nos termos do art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995.

Art. 17 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 18 Fica revogada a Portaria AGU nº 408, de 23 de março de 2009.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 29.8.2019.

**PORTARIA Nº 458, DE 17 DE SETEMBRO DE 2019.**

*Aprova o Regulamento da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, instituída pelo Decreto nº 8.625, de 30 de dezembro de 2015.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, em atenção ao Decreto nº 8.625, de 30 de dezembro de 2015, que instituiu a Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União e, considerando o teor da Nota nº 003/2019 – CAA/ASPIE/AGU, de 25 de julho de 2019, constante do processo administrativo nº 00405.006518/2012-46, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regulamento da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, instituída pelo Decreto nº 8.625, de 30 de dezembro de 2015, na forma do Anexo I desta Portaria.

Art. 2º Os demais anexos desta Portaria serão editados a posteriori, após revisão técnica dos Anexos II a XVIII da Portaria AGU nº 403, de 08 de dezembro de 2017.[[379]](#footnote-380)

Art. 3º Fica revogada a Portaria AGU nº 403, de 08 de dezembro de 2017.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento do BSE nº 37, de 17.9.2019.

ANEXO I

REGULAMENTO DA ORDEM DO MÉRITO DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE DA ORDEM

Art. 1º A Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, criada pelo Decreto nº 8.625, de 30 de dezembro de 2015, se destina a reconhecer e condecorar pessoas naturais, agentes públicos, órgãos, entidades e organizações da Administração Pública e instituições, brasileiros ou estrangeiros, que tenham prestado notáveis serviços à Advocacia-Geral da União, em âmbito nacional ou internacional.

CAPÍTULO II

DOS GRAUS E DAS CONDECORAÇÕES

Art. 2º A Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União é composta pelos seguintes graus:

I – Grã-Cruz;

II – Grande Oficial; e

III – Comendador.

Art. 3º Entre graus e condecorados, deve ser observada a seguinte correspondência:

I – Grã-Cruz: Chefes de Estado e de Governo; Vice-Presidente da República e Ministros de Estado; membros do Congresso Nacional; Ministros do Supremo Tribunal Federal e Ministros dos Tribunais Superiores; Procurador-Geral da República e Subprocuradores-Gerais da República; Consultor-Geral da União, Procurador-Geral da União, Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Procurador-Geral Federal e Procurador-Geral do Banco Central; Corregedor-Geral da Advocacia da União; Secretários-Gerais de Consultoria e de Contencioso da Advocacia-Geral da União; Procurador-Geral do Trabalho e Subprocuradores-Gerais do Trabalho; Procurador-Geral da Justiça Militar e Subprocuradores-Gerais da Justiça Militar; Procuradores-Gerais de Justiça estaduais e do Distrito Federal; membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público; Defensor Público-Geral Federal; Ministros de 1ª Classe da carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores; Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; Ministros do Tribunal de Contas da União; Comandantes das Forças Armadas e Oficiais Generais;

II – Grande Oficial: Governadores, Vice-Governadores e Secretários de Estado; membros das Assembleias Legislativas estaduais e da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Desembargadores dos Tribunais Regionais Federais, dos Tribunais Regionais do Trabalho, dos Tribunais Regionais Eleitorais e dos Tribunais de Justiça estaduais e do Distrito Federal; Procuradores-Regionais da República, Procuradores-Regionais do Trabalho, Procuradores de Justiça Militar e Procuradores de Justiça estaduais e do Distrito Federal; Consultores Jurídicos dos Ministérios e Consultores da União; Procuradores-Regionais da União, Procuradores-Regionais da Fazenda Nacional, Procuradores-Regionais Federais e Procuradores-Chefes das Regionais do Banco Central; Secretário-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União e Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União; Subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, Ministros de 2ª Classe da carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores; Dirigentes e Procuradores-Chefes de Autarquias e Fundações Públicas federais; Diretor-Geral da Polícia Federal e Chefes de Polícia das Polícias Civis estaduais e do Distrito Federal; Comandantes-Gerais de Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares estaduais e do Distrito Federal; Presidentes das Seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil nos Estados e no Distrito Federal; ocupantes de cargos de Natureza Especial – NES e de cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS ou Funções Comissionadas do Poder Executivo – FCPE, níveis 6 ou 5, ou outros cargos ou funções equivalentes; e Oficiais Superiores das Forças Armadas, das patentes de Capitão de Mar e Guerra, Coronel do Exército e Coronel da Aeronáutica; e

III – Comendador: Prefeitos, Vice-Prefeitos e Secretários Municipais; membros das Câmaras Municipais; Magistrados da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, da Justiça Militar e da Justiça Estadual e do Distrito Federal; Procuradores da República, Procuradores do Trabalho, Promotores de Justiça Militar e Promotores de Justiça estaduais e do Distrito Federal; Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais e Procuradores do Banco Central; Defensores Públicos Federais; Conselheiro, Primeiro, Segundo e Terceiro Secretários da carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores; Delegados de Polícia Federais, Estaduais e do Distrito Federal; Auditores Federais de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União; Auditores Federais de Controle Externo do Tribunal de Contas da União; servidores públicos civis e militares, incluídos os ocupantes de cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS de nível igual ou inferior a 4, ou de outros cargos e funções equivalentes; e cidadãos.

§ 1º A correspondência poderá ser excepcionada por decisão do Grão-Mestre da Ordem ou do Chanceler da Ordem.

§ 2º O condecorado à Ordem do Mérito poderá ser posicionado em grau equivalente a cargo ou função que tenha desempenhado anteriormente.

Art. 4º O conjunto condecorativo, conforme o caso, compreende: medalha, passador, fita, placa, barreta, roseta, miniatura, colar, insígnia, insígnia de bandeira, estandarte ou corporação, diploma e histórico, de acordo com as especificações regulamentares.

Parágrafo único. A insígnia de bandeira, estandarte ou corporação será conferida, sem atribuição de grau, aos órgãos e entidades da administração pública e às instituições e organizações militares, brasileiras ou estrangeiras.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA DA ORDEM

Art. 5º Na Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União:

I - o Presidente da República é o Grão-Mestre; e

II - o Advogado-Geral da União é o Chanceler da Ordem.

Art. 6º O Conselho da Ordem, em sua composição ampla, é composto pelos seguintes membros:

I - Advogado-Geral da União, o Chanceler da Ordem, que o presidirá;

II - Secretário-Geral de Consultoria, substituto do Presidente;

III - Corregedor-Geral da Advocacia da União;

IV - Procurador-Geral da União;

V - Consultor-Geral da União;

VI - Secretário-Geral de Contencioso;

VII - Procurador-Geral da Fazenda Nacional;

VIII – Procurador-Geral Federal; **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

IX – Procurador-Geral do Banco Central; **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

X – Adjuntos do Advogado-Geral da União; e **(Incluído pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

XI – Secretário-Geral de Administração.**(Incluído pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

Parágrafo único. O Conselho da Ordem, em sua composição restrita, é integrado pelo Advogado-Geral da União, o Chanceler da Ordem, que o presidirá, pelo Secretário-Geral de Consultoria, substituto do presidente, e pelo Corregedor-Geral da Advocacia da União.

Art. 7º As funções de secretariado da Ordem são exercidas pela Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º Ao Conselho da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União compete:

I - editar seu regimento interno;

II - zelar pelo prestígio da Ordem;

III - zelar pelo cumprimento deste Regulamento e do regimento interno;

IV - propor ao Chanceler as alterações deste Regulamento; e

V - deliberar sobre:

a) propostas que lhe forem apresentadas;

b) indicações, admissões, promoções e exclusões;

c) alterações do regimento interno; e

d) demais assuntos de interesse da Ordem.

Art. 9º Compete à Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, no exercício das funções de secretariado da Ordem, as seguintes atribuições:

I - o assessoramento ao Chanceler da Ordem e ao Conselho da Ordem;

II - o preparo, a expedição, o recebimento e arquivamento dos expedientes e documentos do Conselho da Ordem;

III - a escrituração e a guarda do Livro da Ordem;

IV - o registro e controle dos nomes e qualificações dos admitidos e promovidos na Ordem;

V - a elaboração do relatório anual dos trabalhos desenvolvidos, a ser apreciado e aprovado pelo Conselho da Ordem;

VI - a organização do evento para a entrega das condecorações;

VII - a lavratura das atas das sessões do Conselho da Ordem; e

VIII - o exercício de outras atividades determinadas pelo Conselho da Ordem ou por seus membros.

Parágrafo único. A Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, no desempenho da atribuição prevista no inciso VI, deverá contar com o apoio dos diversos órgãos da Advocacia-Geral da União, em especial, da Assessoria de Comunicação Social, da Assessoria Especial para Assuntos de Pesquisa e Informações Estratégicas, do Cerimonial do Advogado-Geral da União, da Secretaria-Geral de Administração e da Escola da Advocacia-Geral da União, conforme diretrizes estabelecidas pelo Presidente da Ordem.

CAPÍTULO V

DAS ADMISSÕES AUTOMÁTICAS NA ORDEM

Art. 10. O Grão-Mestre e o Chanceler são condecorados com a Grã-Cruz, que conservarão.

Art. 11. Os membros do Conselho da Ordem serão admitidos automaticamente na Ordem do Mérito e condecorados com o grau de Grã-Cruz, ou a ele promovidos, caso já pertençam à Ordem do Mérito.

Parágrafo único. Por decisão do Chanceler, poderá haver uma solenidade prévia para fins de condecorar os membros do Conselho da Ordem.

CAPÍTULO VI

DAS INDICAÇÕES

Art. 12. Poderão ser indicados, a qualquer grau:

I - pelo Grão-Mestre, até 6 (seis) candidatos;

II - pelo Chanceler, até 8 (oito) candidatos;

III - pelos membros do Conselho da Ordem, à exceção do Chanceler da Ordem, até 4 (quatro) candidatos, cada um;

IV - pelo Advogado-Geral da União-Substituto, até 2 (dois) candidatos;

V – pelo Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, 1 (um) candidato; **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

VI - pelo Chefe de Gabinete da Advocacia-Geral da União, até 2 (dois) candidatos;

VII - pelos titulares de representação das carreiras jurídicas de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional, de Procurador Federal e de Procurador do Banco Central no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, 1 (um) candidato, cada um;

VIII - pelo Secretário-Geral de Administração, até 3 (três) candidatos, sendo 2 (dois) atuantes nos serviços de apoio administrativo da Advocacia-Geral da União;

IX – pelo Chefe da Assessoria para Assuntos Parlamentares da Advocacia-Geral da União, até 2 (dois) candidatos; **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

X – pelo Chefe da Assessoria de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União, 1 (um) candidato; e **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

XI – pelos Adjuntos do Advogado-Geral da União, até 2 (dois) candidatos.**(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

§ 1º As indicações promovidas pelo Grão-Mestre e pelo Chanceler não se submetem às deliberações do Conselho da Ordem, seja em sua composição ampla, seja em sua composição restrita.

§ 2º Dos candidatos indicados, por força do inciso III, pelo menos 1 (um), dentre os 4 (quatro) candidatos, deverá ser necessariamente membro das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União.

§ 3º Admite-se, por parte das autoridades acima especificadas, a indicação à Ordem do Mérito “post-mortem”, cuja condecoração poderá ser entregue ao cônjuge, preferencialmente, aos parentes de linha reta ou colateral ou a pessoa indicada pelo cônjuge, preferencialmente, ou pelos parentes de linha reta ou colateral.

Art. 13. As indicações devem ser fundamentadas, no sentido de demonstrar a prestação de notáveis serviços à Advocacia-Geral da União e quanto à observância das condições de admissão na Ordem do Mérito.

Art. 14. As indicações serão entregues, sob sigilo, ao titular da Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, respeitando-se as regras eventualmente estabelecidas pelo Conselho da Ordem.

CAPÍTULO VII

DAS DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DA ORDEM

Art. 15. O Conselho da Ordem se reunirá ao menos uma vez ao ano em caráter ordinário, para o exercício das atribuições previstas no Regulamento da Ordem, e em caráter extraordinário, quando convocado pelo seu Presidente, seja em sua composição ampla, seja em sua composição restrita.

§ 1º As reuniões do Conselho da Ordem serão presididas pelo Chanceler ou por seu substituto, podendo-se adotar o uso de videoconferência ou de rito eletrônico.

§ 2º O quórum para a realização das reuniões e o quórum de aprovação das deliberações é de maioria simples, seja em sua composição ampla, seja em sua composição restrita.

§ 3º Além do voto ordinário, o Presidente da Ordem terá o voto de qualidade, em caso de empate, além da prerrogativa de veto, total ou parcial, de deliberações.

§ 4º Os membros do Conselho da Ordem que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão, preferencialmente, de modo presencial, admitindo-se a participação na reunião por meio de videoconferência ou de rito eletrônico, máxime em relação aos membros que se encontrarem em local diverso do Distrito Federal.

§ 5º Na hipótese de ficar demonstrada, de modo fundamentado, a inviabilidade ou inconveniência de realização de reunião por meio de videoconferência ou de rito eletrônico, o eventual deslocamento do membro dependerá da existência de disponibilidade orçamentária e financeira para o exercício vigente quando da convocação.

Art. 16. O Conselho da Ordem poderá deliberar por meio eletrônico sobre as matérias de sua competência, ressalvado o direito dos membros de destacar qualquer assunto para deliberação presencial.

Art. 17. Incumbe ao Conselho da Ordem, em sua composição ampla, definir, mediante deliberação sob sigilo, acerca do acolhimento ou não das indicações previstas nos incisos III a X do art. 12, a fim de reduzi-las ao quantitativo máximo de 42 (quarenta e duas).

Parágrafo único. O Chanceler possui a prerrogativa de alterar o quantitativo máximo previsto no "caput".

Art. 18. Incumbe ao Conselho da Ordem, em sua composição restrita, confirmar, mediante deliberação sob sigilo, as indicações acolhidas.

Art. 19. Incumbe ao Conselho da Ordem, em sua composição ampla, definir, mediante deliberação sob sigilo, acerca das promoções na Ordem do Mérito.

CAPÍTULO VIII

DAS ADMISSÕES E PROMOÇÕES

Art. 20. Ao término das deliberações, será lavrada a ata, constando apenas os nomes dos admitidos à Ordem do Mérito.

Art. 21. As admissões e as promoções na Ordem do Mérito serão feitas:

I - Por Decreto do Presidente da República, mediante proposta encaminhada pelo Chanceler da Ordem, no caso de admissão ou promoção ao grau Grã-Cruz; e

II - Por Portaria do Advogado-Geral da União, nas demais hipóteses.

§ 1º As admissões ocorridas no rito do Conselho da Ordem limitam-se a 42 (quarenta e duas) por ano, ressalvada decisão em sentido diferenciado do Chanceler da Ordem.

§ 2º As admissões provenientes das indicações ultimadas pelo Grão-Mestre e Chanceler, previstas no art. 12, incisos I e II, e as admissões automáticas à Ordem do Mérito, previstas no art. 11, "caput", não são consideradas para o fim previsto no § 1º.

Art. 22. A admissão à Ordem do Mérito poderá ocorrer quando o candidato atender às seguintes condições:

I – ter no mínimo 3 (três) anos de efetivo exercício no cargo ocupado, em se tratando de servidor efetivo;

II – não ter sofrido penalidade administrativa de advertência nos últimos 3 (três) anos ou de suspensão nos últimos 5 (cinco) anos, conforme art. 131 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

III – não ter sido demitido ou destituído de cargo em comissão em processo administrativo disciplinar; e **(Incluído pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

IV – não ter sido condenado em ação penal, ação de improbidade administrativa ou pela prática de crime de responsabilidade. **(Redação dada pela Portaria nº 382, de 22.10.2020)**

Art. 23. A promoção de admitido à Ordem do Mérito poderá ocorrer se o candidato tiver:

I - cumprido interstício superior a 5 (cinco) anos; e

II - prestado notáveis serviços à atuação da Advocacia-Geral da União, desconsiderando aqueles que serviram de justificativa para a admissão à Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União.

Art. 24. A Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, no exercício de função de secretariado da Ordem, deverá contar com o apoio dos diversos órgãos da Advocacia-Geral da União, em especial, da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, a fim de verificar o atendimento das condições exigidas para admissão e promoção na Ordem do Mérito.

CAPÍTULO IX

DAS EXCLUSÕES

Art. 25. Serão excluídos da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União aqueles que:

I - forem condenados, por órgão colegiado, desde que tenham sofrido condenação anterior:

a) por infrações penais comuns;

b) por crimes de responsabilidade; ou

c) por atos de improbidade administrativa.

II - tiverem seus direitos políticos suspensos ou perdidos;

III - tiverem cometido atos ou incorrido em condutas contrários à dignidade, à moralidade e à probidade, ou ainda em prejuízo da sociedade civil, apurados em investigação, sindicância, processo administrativo disciplinar, inquérito policial ou processo judicial;

IV - recusarem receber ou devolverem as condecorações que lhe tenham sido conferidas; Ano

V - não comparecerem à solenidade oficial para receber as condecorações, salvo motivo justificado;

VI - não retirarem as condecorações na Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União no prazo máximo de 3 (três) meses.

§ 1º As exclusões previstas no presente capítulo não serão automáticas, ocorrendo mediante a instauração de processo administrativo, garantindo-se o contraditório e a ampla defesa, excetuada a situação de revelia.

§ 2º A instauração de processo administrativo, visando à exclusão de admitido na Ordem do Mérito, dependerá da deliberação da maioria simples do Conselho da Ordem, em sua composição ampla.

§ 3º Caberá ao Conselho da Ordem, em sua composição restrita, decidir, em deliberação sob sigilo, pela exclusão do admitido na Ordem do Mérito.

§ 4º As exclusões dos admitidos na Ordem do Mérito serão feitas por Decreto do Presidente da República, mediante proposta encaminhada pelo Chanceler, quando se tratar de exclusão do grau Grã-Cruz.

§ 5º Nas demais hipóteses, as exclusões dos admitidos na Ordem do Mérito serão feitas por Portaria do Advogado-Geral da União.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. A entrega do conjunto condecorativo, referente à admissão ou à promoção na Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, assim como a entrega da insígnia de bandeira ou estandarte, será feita em ato solene, presidido pelo Grão-Mestre ou pelo Chanceler, preferencialmente no dia 7 de março de cada ano, quando se comemora o Dia Nacional da Advocacia Pública, instituído pela Lei nº 12.636, de 14 de maio de 2012.

Parágrafo único. Mediante decisão do Chanceler, a data da solenidade de premiação poderá ser alterada, conforme juízo de conveniência e oportunidade.

Art. 27. Os casos omissos e as dúvidas decorrentes da aplicação deste Regulamento serão solucionados pelo Conselho da Ordem.

Art. 28. As deliberações sob sigilo, mencionadas no presente Regulamento, são fundamentadas no art. 5º, inciso X, da CRFB, no art. 6º, inciso III, 2ª parte, e art. 31, § 1º, incisos I e II, ambos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, e no art. 19, inciso XXVIII, da Portaria AGU nº 529, de 23 de agosto de 2016.

Suplemento do BSE Nº 37, de 17.9.2019.

**PORTARIA Nº 469, DE 24 DE SETEMBRO DE 2019.**

*Institui Força-Tarefa no âmbito da Advocacia-Geral da União (AGU) para atuação especializada nas demandas judiciais que tenham por objeto a defesa de políticas públicas ambientais prioritárias da União, IBAMA e ICMBio nos estados que compõem a Amazônia Legal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve:

Art. 1º Instituir equipe nacional especializada, de caráter temporário, para atuação estratégica em demandas judiciais específicas que tenham por objeto o exercício do poder de polícia, a reparação dos danos e a execução de créditos considerados prioritários relativamente à Amazônia Legal (Força-Tarefa em Defesa da Amazônia).

Art. 2º A atuação da equipe de que trata esta Portaria terá por finalidade:

I - auxiliar o Advogado-Geral da União na gestão do conhecimento jurídico que envolve a atuação institucional na defesa das políticas públicas ambientais na Amazônia Legal;

II - promover a articulação entre as atividades de consultoria e assessoramento jurídicos com as atividades de representação judicial da União e de suas autarquias e fundações públicas federais;

III - aprimorar a interlocução institucional com os órgãos e entidades da Administração Pública quanto às políticas públicas ambientais que envolvam a Amazônia Legal;

IV - identificar oportunidades e propor medidas de aprimoramento da atuação institucional contenciosa em Direito Ambiental;

V - acompanhar prioritariamente a tramitação e os resultados de ações judiciais relacionadas com o poder de polícia ambiental na Amazônia Legal;

VI - propor ao Advogado-Geral da União a adoção de medidas para solucionar questões de natureza jurídica que possam, direta ou indiretamente, afetar as políticas públicas ambientais na Amazônia Legal; e

VII - propor à Escola da Advocacia-Geral da União iniciativas de capacitação em matéria de Direito Ambiental.

Art. 3º Integrarão a equipe 15 (quinze) membros representantes da Procuradoria-Geral Federal e 5 (cinco) membros representantes da Procuradoria-Geral da União, indicados mediante ato próprio, observadas as respectivas atribuições e áreas de competência, bem como o contido nesta Portaria.

Art. 4º Aos membros representantes da Procuradoria-Geral Federal competirá o desempenho das seguintes atividades:

I - responder as citações, intimações e notificações exaradas nas ações judiciais que tenham por objeto a ação fiscalizatória ambiental promovida pelo IBAMA e pelo ICMBio na Amazônia Legal;

II - ajuizar e acompanhar demandas que postulem indenizações ou obrigações relacionadas à reparação de dano ambiental na Amazônia Legal, decorrentes ou não de autos de infração;

III - ajuizar e acompanhar as execuções dos créditos considerados prioritários, oriundos da ação fiscalizatória ambiental na Amazônia Legal;

IV - elaborar relatórios estatísticos que compilem informações quantitativas e qualitativas das demandas judiciais e atividades administrativas;

V - elaborar planilhas de controle de decisões judiciais, identificando o acolhimento das teses defendidas pelos órgãos e entidades representados, em apoio à coordenação da Força-Tarefa.

§ 1º Competirá ao Advogado-Geral da União a definição dos critérios necessários à qualificação dos créditos como prioritários.

§ 2º Os membros da Procuradoria-Geral Federal designados para integrar esta Força-Tarefa preservarão suas respectivas unidades de lotação e exercício, nos termos da Portaria PGF nº 720, de 14 de setembro de 2007.

Art. 5º Aos membros representantes da Procuradoria-Geral da União competirá ajuizar demandas que postulem indenizações ou obrigações relacionadas à reparação de dano ambiental na Amazônia Legal, decorrentes ou não de autos de infração, em litisconsórcio ativo com o IBAMA ou o ICMBio, exclusivamente nos casos considerados prioritários e estratégicos para a União.

Parágrafo único. Os membros da Procuradoria-Geral da União designados para integrar esta equipe nacional preservarão suas respectivas unidades de lotação e exercício, nos termos da Portaria AGU nº 79, de 28 de janeiro de 2019.

Art. 6º A coordenação da equipe nacional será exercida pela atual coordenação da Equipe de Meio Ambiente da 1ª Região da Procuradoria-Geral Federal, em articulação, no tocante ao art. 5º desta Portaria, com a correlata coordenação da 1ª Região da Procuradoria-Geral da União.

Parágrafo único. Para os fins do art. 5º desta Portaria, competirá à coordenação da 1ª Região da Procuradoria-Geral da União, em articulação com a coordenação da equipe nacional, definir os casos considerados prioritários e estratégicos.

Art. 7º Competirá à coordenação da equipe nacional:

I - propor a distribuição do trabalho, inclusive mediante especialização interna, observadas as competências dos órgãos representados e o disposto no art. 6º desta Portaria;

II - catalogar as decisões de procedência, improcedência e parcial procedência;

III - propor estratégias processuais;

IV - orientar e divulgar junto à equipe informações e teses definidas pelos órgãos competentes da AGU;

V - convocar, organizar e presidir as reuniões da equipe, preferencialmente por meio eletrônico, convocadas com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis, inclusive confeccionando a respectiva ata;

VI - promover a interlocução entre os membros da equipe e os órgãos de consultoria e assessoramento jurídicos da União e das entidades representadas;

VII - promover a interlocução entre os membros da equipe e os órgãos e entidades externos à AGU;

VIII - diligenciar perante os órgãos do Poder Judiciário a adoção padronizada de fluxos envolvendo processos judiciais de atribuição da Força-Tarefa;

IX - dirimir dúvidas dos membros da equipe;

X - suscitar ao Gabinete do Advogado-Geral da União eventual conflito de atribuição envolvendo a Força-Tarefa e demais órgãos de contencioso da AGU;

XI - estabelecer, em articulação com o Gabinete do Advogado-Geral da União, as metas de desempenho dos membros da equipe;

XII - analisar os dados gerenciais estratégicos para a melhoria do desempenho da equipe, apresentando-os, periodicamente, ao Advogado-Geral da União;

XIII - propor a grade de capacitação dos membros da equipe;

XIV - promover a supervisão da equipe de apoio administrativo; e

XV - manter atualizado ambiente virtual na intranet da Advocacia-Geral da União (REDE AGU) com os dados relativos à atuação da equipe, bem como os nomes e os contatos dos membros designados na forma do art. 3º desta Portaria.

Art. 8º O acompanhamento das ações judiciais de que trata esta Portaria consistirá no monitoramento contínuo e na adoção de todas as medidas que garantam tratamento compatível com a relevância da matéria.

§ 1º Para a execução das medidas de monitoramento do ingresso de ações judiciais em face da execução da política pública fiscalizatória ambiental, poderão ser instituídos regimes de plantão no âmbito dos órgãos envolvidos.

§ 2º Os regimes de plantão obedecerão às necessidades do cronograma do projeto e da política pública monitorados, conforme o caso, e ensejarão, dentre outras medidas:

I - divulgação de lista com os nomes e respectivas formas de contato dos membros responsáveis pela atuação, inclusive aos órgãos plantonistas do Poder Judiciário;

II - acompanhamento permanente, em sistemas processuais eletrônicos, da distribuição de ações judiciais relativas aos atos objeto do plantão, para pronta atuação; e

III - interlocução em tempo real, por qualquer meio de comunicação disponível, entre os membros da AGU responsáveis pela atuação finalística na localidade da demanda monitorada, a equipe da Força-Tarefa e os membros que atuam na atividade consultiva e de assessoramento jurídico da União e das entidades representadas.

Art. 9º A instituição da equipe nacional temporária de que trata esta Portaria não prejudica inciativas similares por parte dos órgãos discriminados no art. 3º, bem como dos seus respectivos órgãos de execução.

Art. 10 A Força-Tarefa de que trata esta Portaria terá a duração de 6 (seis) meses, podendo ser prorrogada a critério do Advogado-Geral da União.[[380]](#footnote-381)

Art. 11 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 25.9.2019.

**PORTARIA Nº 471, DE 26 DE SETEMBRO DE 2019.**

*Regulamenta o disposto nos artigos 20, 21 e 22 da Lei nº 13.606, de 9 janeiro de 2018.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 24 da Lei nº 13.606, de 9 de janeiro de 2018, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00405.000200/2018-47, resolve:

Art. 1º Esta Portaria regulamenta a liquidação das dívidas originárias de operações de crédito previstas nos arts. 20, 21 e 22 da Lei nº 13.606, de 9 janeiro de 2018, para as dívidas originárias de operações de crédito rural, cujos ativos tenham sido transferidos para o Tesouro Nacional e os respectivos débitos, não inscritos em Dívida Ativa da União (DAU), estejam sendo executados pela Procuradoria-Geral da União (PGU).

SEÇÃO I

DOS PEDIDOS DE ADESÃO

Art. 2º Os pedidos de adesão aos benefícios regulamentados na forma desta Portaria deverão ser realizados pelo próprio mutuário ou por seu representante legal, dotado de poderes específicos, nos autos do processo judicial ou diretamente junto ao respectivo órgão de execução da PGU, até 30 de dezembro de 2019.

Art. 3º A adesão aos benefícios regulamentados por esta Portaria sujeita o devedor à aceitação de todas as condições nela estabelecidas e implica confissão irrevogável e irretratável dos débitos originários das operações de crédito rural que estejam sendo beneficiadas com os descontos previstos na Lei nº 13.606, de 2018, configurando confissão judicial ou extrajudicial, nos termos dos arts. 389 a 395 do Código de Processo Civil.

§ 1º Formalizado o pedido de adesão fora dos autos do processo judicial, o órgão de execução da PGU peticionará ao Juízo, requerendo a suspensão do processo de execução e dos respectivos prazos processuais, até a análise do requerimento.

§ 2º Como decorrência lógica da confissão prevista no caput deste artigo, a adesão à liquidação com os descontos legais regulamentados por esta Portaria exige a desistência, por parte do devedor, de todas as ações judiciais em que se discuta a legitimidade do crédito da União, bem assim a renúncia ao direito sobre o qual tais ações se fundam, a exemplo dos pedidos de revisão dos critérios de correção das cédulas de crédito rural.

Art. 4º A petição de adesão aos benefícios da Lei nº 13.606, de 2018, dirigida pelo mutuário ou por seu representante legal ao Juízo ou ao respectivo órgão de execução da PGU, deverá conter:

I – a identificação do mutuário, com o respectivo número de CPF ou CNPJ;

II – os números das operações contratadas, por cada mutuário, passíveis de liquidação com base nesta Portaria; e

III – a relação dos processos judiciais que serão extintos, na forma do art. 3º, § 2º, desta Portaria, ou declaração de que o requerente não questiona judicialmente a legitimidade da dívida ou os respectivos critérios de correção.

Art. 5º Excepcionalmente à regra prevista no art. 2º desta Portaria, o recebimento e o processamento de pedidos de liquidação formulados diretamente por terceiros, nos termos dos arts. 304 ou 305 do Código Civil, serão analisados caso a caso pelos órgãos de execução da PGU.

Parágrafo único. A liquidação realizada por terceiro não importa em reconhecimento da validade de eventual ato praticado entre este e o devedor originário, em desconformidade com a legislação, a regulamentação e o instrumento de financiamento vigentes.

Art. 6º Constatada qualquer inconsistência no pedido de liquidação, o devedor será notificado a sanear o requerimento no prazo estabelecido pelo respectivo órgão de execução da PGU, sob pena de arquivamento do processo administrativo, nos termos do art. 40 da Lei nº 9.784, de 1999.

Art. 7º O mutuário que tenha aderido a pedidos de renegociação com a Advocacia-Geral da União, fundamentado no art. 8º-A da Lei n º 11.775, de 17 de setembro de 2008, ou no art. 8º-B da Lei n º 12.844, de 19 de julho de 2013, ainda em curso, após renunciar expressamente ao acordo em execução, poderá requerer a liquidação do saldo remanescente, com os descontos regulados por esta Portaria, apurando-se o saldo devedor segundo os critérios estabelecidos nos §§ 1º e 2º do art. 20 da Lei nº 13.606, de 2018.

Parágrafo único. Por força do disposto no art. 23 da Lei nº 13.606, de 2018, entende-se por saldo remanescente o valor da dívida calculado conforme os critérios originalmente estabelecidos no título executivo, sem os benefícios concedidos pela legislação anterior.

SEÇÃO II

DOS PROCEDIMENTOS REFERENTES ÀS DÍVIDAS RURAIS EM GERAL

Art. 8º Verificada a correta instrução do requerimento, o órgão de execução da PGU analisará a documentação recebida e confirmará a possibilidade de enquadramento da dívida nos dispositivos legais pertinentes.

Art. 9º Sendo positiva a avaliação a que se refere o art. 8º desta Portaria, o órgão de execução da PGU solicitará ao Banco do Brasil S/A que:

I - promova a atualização das dívidas de acordo com os parâmetros estabelecidos na legislação e na regulamentação editada pelo Conselho Monetário Nacional vigente para cada tipo de operação;

II - apresente extrato consolidado com o saldo devedor das operações cedidas ao Tesouro Nacional indicadas, estejam ou não em regime de normalidade, informando se há parcelas encaminhadas para inscrição em Dívida Ativa da União;

III - indique, caso existam, outras operações de crédito do mesmo devedor, não incluídas no requerimento, não inscritas em dívida ativa e que tenham sido objeto de ação de execução ajuizada pelo Banco do Brasil S/A, informando o respectivo juízo e número do processo, caso disponha de tal informação.

§ 1º As informações a que se referem os incisos I ou II deste artigo deverão ser atendidas pelo Banco do Brasil S/A no prazo de 30 (trinta) dias após a data do recebimento da solicitação, ressalvada situação excepcional devidamente justificada.

§ 2º As comunicações a que se referem este artigo serão realizadas, preferencialmente, por meio eletrônico.

Art. 10 Recebida a documentação a que se refere o art. 9º desta Portaria, o órgão de execução da PGU verificará, inicialmente, se o Banco do Brasil S/A indicou a existência de outras operações de crédito rural do mesmo mutuário, cujas execuções tenham sido transferidas para a União.

§ 1º Na hipótese de o Banco do Brasil S/A informar a existência de execuções não incluídas no requerimento formulado pelo devedor, enquadradas na hipótese do art. 9º, III, desta Portaria, sem prejuízo do processamento do requerimento orginalmente formulado, dever-se-á proceder da seguinte forma:

I – caso o processo esteja na área de atuação da unidade, requerer vista dos autos e, na hipótese de se tratar, efetivamente, de dívida transferida para União, requerer o deslocamento do feito para a Justiça Federal; e

II – caso o processo esteja na área de atuação de outra unidade, registrá-lo no Sistema AGU de Inteligência Jurídica (Sapiens) e abrir tarefa para Procuradoria da União responsável, para adoção das providências indicadas no inciso I deste artigo.

§ 2º Quanto à operação de crédito objeto do pedido de liquidação, solicitar-se-á ao Núcleo de Cálculos e Perícias (Necap) a elaboração de Parecer Técnico consolidando o valor da dívida, para os fins do art. 20 da Lei nº 13.606, de 2018, a partir do saldo devedor apurado pelo Banco do Brasil S/A, seguindo os seguintes parâmetros:

I – concessão de descontos percentuais, conforme quadro constante do Anexo desta Portaria, a incidir sobre o valor total consolidado do débito, atualizado até a data da liquidação, considerando a respectiva faixa de valor do crédito, independentemente do valor originalmente contratado ou da quantidade de beneficiários da operação;

II – entende-se por valor consolidado o somatório dos débitos a serem liquidados, em cada processo de execução, incluídos os acréscimos legais e contratuais pertinentes, multas e juros; e

III – os honorários advocatícios serão calculados com base no valor apurado após a concessão dos descontos legais.

§ 3º É vedada a acumulação dos descontos regulados por esta Portaria com outros previstos em lei, conforme art. 23 da Lei nº 13.606, de 2018.

Art. 11 Recebido o Parecer Técnico a que se refere o § 2º do art. 10 desta Portaria, o órgão de execução da PGU deverá minutar o termo de adesão e notificar o interessado a comparecer à sede da Procuradoria, visando à assinatura do ato e ao recebimento da Guia de Recolhimento da União (GRU) referente ao pagamento.

Art. 12 A adesão se efetivará com o pagamento integral da dívida e a extinção das eventuais ações questionando o débito.

Art. 13 Na hipótese de não enquadramento da dívida nas disposições legais, o órgão de execução da PGU apresentará resposta fundamentada ao mutuário ou ao seu representante legal.

Art. 14 Efetivada a adesão à liquidação, conforme disposto no parágrafo único do art. 12 desta Portaria, o órgão de execução da PGU peticionará ao Juízo, requerendo a juntada do respectivo termo e a extinção do processo, após a confirmação do pagamento da GRU.

Parágrafo único. Caso a validade do termo de adesão esteja vinculada à desistência de ações ajuizadas pelo requerente, conforme indicado no inciso III do art. 4º desta Portaria, somente após o cumprimento dessa condição será requerida a extinção do feito.

SEÇÃO III

DOS PROCEDIMENTOS REFERENTES ÀS DÍVIDAS RURAIS AFETAS AO PESA

Art. 15 A liquidação das operações originárias do Programa Especial de Saneamento de Ativos (PESA), instituído pela Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.471, de 26 de fevereiro de 1998, regem-se pelas disposições desta Seção, aplicando-se, no que couber, o disposto na Seção anterior.

Art. 16 Sendo positiva a avaliação a que se refere o art. 8º desta Portaria, o órgão de execução da PGU solicitará ao Banco do Brasil S/A que:

I – apresente extrato contendo o valor dos encargos financeiros adicionais (juros) separadamente do valor principal da dívida, devidamente atualizados;

II – informe a quantidade de Certificados do Tesouro Nacional (CTN’s) vinculados à operação, os dados necessários à sua individualização e seus valores atualizados nos termos da Portaria do Ministro de Estado da Fazenda nº 538, de 12 de novembro de 2009;

III – indique, caso existam, outras operações cedidas ao Tesouro Nacional, de responsabilidade direta do mutuário, com processo de execução em curso, estejam ou não em regime de normalidade, inclusive com o número do processo e o respectivo juízo, caso disponha de tal informação;

IV – informe se há parcelas de juros encaminhadas para inscrição em Dívida Ativa da União.

§ 1º Caso seja informada pelo Banco do Brasil S/A a existência de parcelas da operação inscritas em Dívida Ativa da União, o requerente deverá ser notificado de que a renegociação dessas parcelas deverá ocorrer no âmbito da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e a baixa dos gravames dependerá de quitação dada por aquele órgão junto à instituição financeira.

§ 2º Na hipótese de o Banco do Brasil S/A informar a existência de ações de execução não incluídas no requerimento formulado pelo devedor, enquadradas na hipótese dos art. 15 e 16, inciso III desta Portaria, dever-se-á proceder conforme disposto no § 1º do art. 10 desta Portaria.

Art. 17 Recebida a documentação a que se refere o art. 16 desta Portaria, o órgão de execução da PGU solicitará ao Necap a elaboração de Parecer Técnico consolidando o valor da dívida, para os fins do art. 20 da Lei nº 13.606, de 2018, observados os seguintes parâmetros:

I – antes da incidência dos descontos indicados no Anexo desta Portaria, deverá ser previamente deduzido do saldo devedor o crédito consolidado referente aos CTN’s, conforme informado pelo Banco do Brasil S/A, nos termos da Portaria do Ministro de Estado da Fazenda nº 538, de 12 de novembro de 2009;

II – no caso de operações com parcelas de juros (encargos) em atraso deverá ser acrescido ao saldo devedor o estoque de juros vencidos, conforme informado pelo Banco do Brasil S/A;

III – sobre o saldo remanescente, deverão ser aplicados os descontos percentuais, conforme quadro constante do Anexo desta Portaria, e, em seguida, o respectivo desconto de valor fixo por faixa de saldo devedor;

IV – os honorários advocatícios serão calculados com base no valor apurado para liquidação, de acordo com o inciso III;

V – inclusão das demais despesas e ônus sucumbenciais.

Art. 18 Recebido o Parecer Técnico a que se refere o art. 17desta Portaria, o órgão de execução da PGU deverá adotar as seguintes providências:

I – preparar declaração, a ser firmada pelo devedor ou por seu representante legal, em duas vias, autorizando a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a promover o cancelamento dos CTN’s vinculados à operação, devidamente discriminados no termo, cujos créditos serão utilizados para abater o montante da dívida, conforme disposto na Portaria do Ministro de Estado da Fazenda nº 538, de 12 de novembro de 2009;

II – minutar o termo de adesão e notificar o interessado para comparecer à sede da Procuradoria, visando à assinatura do ato e ao recebimento da GRU referente ao valor integral da dívida.

Parágrafo único. O termo de adesão deverá prever o pagamento integral da dívida na data de seu vencimento, sob pena de perda de sua eficácia, independentemente de interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, devendo ser retomada a execução.

Art. 19 Nas hipóteses em que os processos em execução no âmbito das unidades da PGU também possuam parcelas inscritas em Dívida Ativa da União – DAU, deverá constar no termo de acordo cláusula indicando que a baixa nos gravames dependerá da quitação dos débitos junto à PGFN.

SEÇÃO IV

DOS PROCEDIMENTOS REFERENTES ÀS DÍVIDAS CONTRATADAS COM O EXTINTO BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO (BNCC)

SUBSEÇÃO I

DO RECÁLCULO DO SALDO DEVEDOR

Art. 20 As dívidas oriundas de operações de crédito rural contratadas com o extinto Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), cujos respectivos débitos, não inscritos na dívida ativa da União, estejam sendo executados pela Procuradoria-Geral da União, independentemente da apresentação de pedidos de adesão aos benefícios de que trata esta Portaria, terão os saldos devedores recalculados, incidindo sobre o valor originalmente executado:

I - atualização monetária, segundo os índices oficiais vigentes em cada período;

II - juros remuneratórios de 6% a.a. (seis por cento ao ano);

III - juros de mora de 1% a.a. (um por cento ao ano).

§ 1º Os cálculos serão elaborados pelos Necap’s, não se aplicando às dívidas previstas nesta Seção as disposições desta Portaria quanto à competência do Banco do Brasil S/A para promover a atualização dos valores.

§ 2º Os órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União adotarão as medidas necessárias ao cumprimento do disposto no caput:

I – sempre que intimados nos autos dos respectivos processos, para a prática de qualquer ato;

II – quando provocados pelos mutuários, pela PGU ou por terceiros, para qualquer finalidade;

III – de ofício, atendendo à conveniência do serviço.

§ 3º A apuração do saldo devedor, nos termos definidos neste artigo, independe da adesão aos descontos previstos no art. 20 e parágrafo único do art. 21 da Lei nº 13.606/2018.

§ 4º Havendo requerimento de adesão aos benefícios regulamentados na forma desta Portaria, além do direito ao recálculo, fará jus o interessado ao desconto previsto no art. 20 da Lei nº 13.606/2018, conforme disposto nas Seções I e II desta Portaria, no que couber.

SUBSEÇÃO II

DO DESCONTO ADICIONAL

Art. 21 Os órgãos de execução da Procuradoria-Geral da União ficam autorizados a aplicar descontos adicionais, aferidos com base em critérios objetivos fixados em ato conjunto pelos Ministérios da Economia e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para liquidação das operações de crédito rural enquadradas no caput do art. 21 da Lei nº 13.606, de 2018, contratadas ao amparo do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer) – Fase II, do Programa de Financiamento de Equipamentos de Irrigação (Profir) e do Programa Nacional de Valorização e Utilização de Várzeas Irrigáveis (Provárzeas).

§ 1º O mutuário poderá renunciar expressamente ao desconto adicional, na ausência do ato conjunto a que se referem esta Portaria e o parágrafo único do art. 21 da Lei nº 13.606/2018, sem prejuízo dos demais descontos nelas previstos.

§ 2º O desconto adicional será aplicado sobre o saldo devedor apurado de acordo com as normas previstas no art. 21 da Lei nº 13.606/2018 e antes da concessão dos benefícios previstos no art. 20 do mesmo diploma normativo.

Art. 22 Aplicam-se às dívidas previstas nesta Seção as disposições dos art. 10, 11, 13 e 14 desta Portaria, com as ressalvas previstas no § 1º do art. 20.

SEÇÃO V

DA BASE DE CÁLCULO DOS HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS, DAS MULTAS E OUTRAS DESPESAS E ÔNUS SUCUMBENCIAIS

Art. 23 Nas liquidações regulamentadas pela presente Portaria, o mutuário fica obrigado ao pagamento de honorários advocatícios fixados nas respectivas ações, com base no saldo remanescente da dívida, calculado após a aplicação dos descontos previstos no Anexo, devendo arcar, ainda, com o pagamento das despesas e demais ônus sucumbenciais, além das multas processuais eventualmente aplicadas.

Art. 24 As multas processuais, despesas e ônus sucumbenciais de titularidade da União, fixadas em percentuais, para fins da liquidação de que trata esta Portaria, deverão ser calculados sobre o saldo remanescente da dívida, apurado após a incidência de todos os descontos legais, salvo se outro parâmetro tenha sido expressamente definido pelo juízo.

SEÇÃO VI

DO RECOLHIMENTO DOS CRÉDITOS DA UNIÃO

Art. 25 O recolhimento dos créditos decorrentes da adesão de que trata esta Portaria deve obedecer às as seguintes orientações:

I – quanto ao crédito principal:

| Natureza da operação de crédito rural | Código de  Recolhimento | UG/Gestão | CNPJ DA UG |
| --- | --- | --- | --- |
| Receita proveniente dos créditos rurais originários de operações de securitização, transferidos à União com base naMedida Provisória 2.196-3/2001 | 10724-7 | 170700/00001  (Coordenação-Geral de Execução e Controle de Operações Fiscais – COGEF) | 00.394.460/0387-00 |
| Receita de créditos rurais originários de operações de PESA, transferidos à União com base na Medida Provisória 2.196-3/2001 | 10723-9 | 170700/00001  (Coordenação-Geral de Execução e Controle de Operações Fiscais – COGEF) | 00.394.460/0387-00 |
| Receita proveniente dos créditos assumidos pela União em decorrência da extinção do BNCC | 10722-0 | 170700/00001  (Coordenação-Geral de Execução e Controle de Operações Fiscais – COGEF) | 00.394.460/0387-00 |

II – quanto às multas processuais, despesas e ônus sucumbenciais de titularidade da União, bem como multas aplicadas no curso do cumprimento do termo de adesão, particularmente por atraso no pagamento das parcelas renegociadas: *Código de Recolhimento 13904-1 e UG/Gestão 110060/00001 (Advocacia-Geral da União)*.

III – quanto aos honorários advocatícios: *Código de Recolhimento 91710-9 e UG/Gestão 110060/00001 (Advocacia-Geral da União).*

Parágrafo único. As GRU’s para a liquidação serão fornecidas ao interessado pelo órgão de execução da PGU responsável pela execução.

SEÇÃO VII

DAS COMUNICAÇÕES E DE OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Art. 26 Liquidada a dívida, o órgão de execução da PGU adotará as seguintes providências:

I – ressalvada a hipótese do art. 20, expedirá comunicação ao Banco do Brasil S/A, para fins de levantamento dos gravames impostos aos bens do devedor, nos termos da Portaria do Ministro de Estado da Fazenda nº 389, de 22 de novembro de 2002, e baixa da operação em seu sistema;

II – expedirá comunicação à Coordenação-Geral de Execução e Controle de Operações Fiscais – COGEF/STN, para fins de controle, em se tratando de créditos rurais securitizados, afetos ao PESA ou decorrentes da extinção do BNCC;

III – encaminhará petição ao respectivo Juízo, requerendo a extinção da execução e o arquivamento do processo.

§ 1º Nas operações de que tratam os incisos I e II, os ofícios enviados pelas unidades da PGU conterão as seguintes informações: cópia do termo de adesão firmado pelo devedor, valor efetivamente pago por operação; dados do devedor; data do pagamento; número do processo; cópias da certidão de matrícula e dos instrumentos de crédito constantes dos autos do processo judicial;

§ 2º Havendo parcelas do débito inscritas em Dívida Ativa da União, a comunicação a que se refere o inciso I do § 1º desta Portaria deverá ressalvar que a baixa nos gravames somente ocorrerá após a confirmação de quitação da dívida junto à PGFN ou mediante autorização desta nos demais casos.

§ 3º A baixa dos gravames a que se refere o inciso I deste artigo deverá ser promovida pelo Banco do Brasil S/A no prazo de 90 dias, ressalvadas as hipóteses em que o mutuário se dirigir à sua agência de relacionamento, comprovando a necessidade de conclusão do procedimento em menor tempo.

§ 4º Em se tratando de créditos rurais decorrentes da extinção do BNCC, o órgão de execução da PGU deverá requerer expressamente ao Juízo a adoção das medidas indicadas no art. 25 da Portaria AGU nº 457/14, de 11 de dezembro de 2014.

Art. 27 Nas operações originárias do PESA, uma das vias originais da declaração firmada nos termos do art. 18, inciso I, desta Portaria, deverá ser encaminhada à COGEF/STN, visando ao cancelamento dos CTN’s acautelados no Banco do Brasil S/A e à respectiva baixa, após confirmado o pagamento do valor integral da dívida.

SEÇÃO VIII

DA MANUTENÇÃO DOS GRAVAMES

Art. 28 Os bens hipotecados, penhorados e bloqueados deverão desta forma permanecer até a confirmação da quitação integral da dívida e desistência das ações a que se refere o § 2º do art. 3º desta Portaria.

SEÇÃO IX

DO INADIMPLEMENTO, DA RESCISÃO E DO PROSSEGUIMENTO DA EXECUÇÃO

Art. 29 Implicará rescisão do termo de acordo, com cancelamento dos benefícios concedidos, o não pagamento da dívida na data de vencimento estipulada na GRU, prosseguindo-se o processo de execução pelo saldo atualizado.

§ 1º Caso o devedor não efetue a liquidação no prazo assinalado e solicite nova GRU para pagamento, o valor originalmente indicado será atualizado pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

§ 2º A previsão contida no § 1º deste artigo poderá ser utilizada apenas uma vez.

§ 3º Para os fins deste artigo, considera-se inadimplido o ajuste quitado parcialmente.

Art. 30 Rescindido o termo de adesão:

I – o mutuário perderá os benefícios concedidos, retornando o valor da dívida, a ser apurada pelo Banco do Brasil S/A – exceto quanto aos créditos afetos a operações contratadas com o extinto BNCC –, à situação anterior;

II – as dívidas oriundas de operações de crédito rural contratadas com o extinto Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC, continuarão a ter seu saldo devedor calculado conforme o disposto no caput do art. 21 da Lei nº 13.606/2018.

Parágrafo único. Na hipótese de ter havido o pagamento da quantia apurada para liquidação com desconto e, por qualquer motivo, a adesão não for efetivada, a quantia paga será considerada amortização do saldo devedor.

SEÇÃO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31 Na adoção das medidas disciplinadas por esta Portaria, os órgãos de execução da PGU deverão observar as disposições previstas na Portaria Conjunta PGU/PGFN nº 01, de 5 de junho de 2014, que dispõe sobre a competência da PGU e da PGFN na representação da União nas ações envolvendo crédito originário de operações afetas ao PESA, especialmente no que concerne a operações sob execução judicial, mas com parcelas inscritas em DAU.

Art. 32 Não se aplicam as disposições desta Portaria às ações revisionais ajuizadas por mutuários, exceto quando estiverem vinculadas a ações de execução conduzidas pela Procuradoria-Geral da União, ainda que o débito, total ou parcialmente, não esteja inscrito em Dívida Ativa da União.

Art. 33 Os benefícios concedidos serão imediatamente cancelados caso comprovada fraude em relação aos requisitos constantes desta Portaria, sem prejuízo de ações para imputação de responsabilidade administrativa, civil e penal, conforme o caso.

Art. 34 Os requerimentos de adesão à liquidação, apresentados antes da presente regulamentação, prevista no art. 24 da Lei nº 13.606/2018, deverão ser processados regularmente, respeitados os requisitos legais.

Art. 35 As comunicações a que se referem esta Portaria serão realizadas, preferencialmente, por meio eletrônico, devendo ser endereçadas da seguinte forma:

I – Banco do Brasil S/A:

CENOP Serviços Brasília (DF)

Sia Trecho 3 Lote 880 - Edifício Sia Shopping - CEP 71.200-030 – Brasília/DF

Endereço eletrônico: cenop.bsb.riscouniao@bb.com.br

II – Secretaria do Tesouro Nacional:

Coordenação-Geral de Execução e Controle de Operações Fiscais – COGEF/STN

Esplanada dos Ministérios – Edifício Anexo do Ministério da Economia, Bloco P, Ala B, 1º Andar, Sala 130 – CEP 70.048-900 - Brasília/DF

Endereços eletrônicos: geati@tesouro.gov.br e gecof@tesouro.gov.br

Art. 36 Eventuais dúvidas quanto à execução das medidas descritas nesta Portaria poderão ser sanadas junto à Coordenação-Geral de Recuperação de Ativos do DPP/PGU, que poderá ser contatada pelo correio eletrônico pgudpp.cgrat@agu.gov.br.

Art. 37 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D. O. de 27.9.2019.

**ANEXO**

Descontos a serem aplicados sobre o valor consolidado a ser liquidado nos termos do art. 20 da Lei nº 13.606/2018.

| Faixas para enquadramento do valor consolidado por ação de execução | Desconto  percentual | Desconto de valor fixo, após aplicação do desconto percentual |
| --- | --- | --- |
| Até R$ 15.000,00 | 95% | - |
| De R$ 15.000,01 até R$ 35.000,00 | 90% | R$ 750,00 |
| De R$ 35.000,01 até R$ 100.000,00 | 85% | R$ 2.250,00 |
| De R$ 100.000,01 até R$ 200.000,00 | 80% | R$ 7.500,00 |
| De R$ 200.000,01 até R$ 500.000,00 | 75% | R$ 17.500,00 |
| De R$ 500.000,01 até R$ 1.000.000,00 | 70% | R$ 42.500,00 |
| Acima de R$ 1.000.000,00 | 60% | R$ 142.500,00 |

D. O. de 27.9.2019.

**PORTARIA Nº 537, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019.**

*Edita os Anexos II a XVIII da Portaria AGU nº 458, de 17 de setembro de 2019, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, em atenção ao Decreto n° 8.625, de 30 de dezembro de 2015, que criou a Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, e ao constante do Processo Administrativo nº 00405.006518/2012-46, em especial, no Seq. 90, resolve:

Art. 1º Editar, após revisão técnica, e nos termos do art. 2º da Portaria AGU nº 458, de 17 de setembro de 2019, os seguintes anexos, que passam a integrá-la:[[381]](#footnote-382)

I – Anexos II a VIII: Desenhos dos elementos componentes do conjunto condecorativo, conforme graus, gênero e insígnia de bandeira;

II – Anexos IX a XV: Diplomas, Porta Diploma e Estojo da Ordem do Mérito;

III – Anexo XVI: Histórico;

IV – Anexo XVII: Especificações das condecorações; e

V – Anexo XVIII: Tutorial das condecorações da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Admitir, na Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União, os senhores Oswaldo Paiva da Costa Gomide e Sérgio Fábio de Araújo Andrade, no grau Grã-Cruz, aplicando a previsão de excepcionalidade prevista no § 1º do art. 3º do Anexo I da Portaria AGU nº 458, de 2019, em razão de suas atuações pessoais, colaborativas, minuciosas e decisivas para a criação e a definição dos desenhos e especificações dos elementos do conjunto condecorativo da Ordem do Mérito da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. O agraciamento dos admitidos no “caput” se dará por ocasião do primeiro ato solene a ser realizado pela Ordem, nos termos do art. 26 do Anexo I da Portaria AGU nº 458, de 17 de setembro de 2019.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento do BSE nº 45, de 12.11.2019.

**PORTARIA Nº 548, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2019.**

*Institui os colegiados da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal e altera a Portaria AGU nº 655, de 7 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno da Escola da Advocacia- Geral da União Ministro Victor Nunes Leal e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00590.000359/2019-01, resolve:

Art. 1º Instituir os colegiados da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal (EAGU):

I - Comissões Executivas da EAGU nos Estados;

II - Comissão Própria de Avaliação (CPA);

III - Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca;

IV - Conselho Acadêmico (CA);

V - Conselho Consultivo da EAGU; e

VI - Conselho Editorial da Revista da AGU.

Art. 2º A Portaria AGU nº 655, de 7 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno da EAGU, passa a vigorar com a seguinte redação:[[382]](#footnote-383)

**(Os dispositivos alterados por este artigo já foram incorporados à Portaria nº 655, de 7.11.2016)**

Art. 3º A participação nas comissões e nos órgãos colegiados da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal é considerada atividade não remunerada e desenvolve-se a título de serviços relevantes, em horário normal de expediente, sem prejuízo das demais atividades funcionais.

Art. 4º Ficam revogados:

I - as alíneas “a”, “b” e “c” do inciso VIII e as alíneas “a”, “b” e “c” do inciso IX do artigo 5º da Portaria AGU nº 655, de 07 de novembro de 2016, que tratam dos colegiados da EAGU no Regimento Interno da Escola da Advocacia-Geral da União Ministro Victor Nunes Leal;

II - a Ordem de Serviço EAGU nº 5, de 07 de abril de 2008, que trata das atribuições dos membros das Comissões Executivas da EAGU nos Estados;

III - a Portaria EAGU nº 2, de 05 de agosto de 2016, que institui a Comissão Própria de Avaliação;

IV - o Art. 2º da Portaria EAGU nº 9, de 21 de outubro de 2016, que institui a Comissão para Seleção de Coleções da Biblioteca;

V - a Portaria EAGU nº 1, de 05 de agosto de 2016, que institui o Conselho Acadêmico;

VI - os artigos 5º, 6º e 7º da Portaria-EAGU nº 7, de 5 de abril de 2017, que institui o Conselho Editorial da Revista da AGU e a Comissão Editorial; e

VII - a Portaria EAGU nº 4, de 14 de setembro de 2018, que institui os Comitês Permanentes de Estudos Temáticos.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

BSE Nº 46, de 20.11.2019 - Suplemento A

**PORTARIA Nº 585, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 36, I e XX, do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1º Designar ELMAR LUIS KICHEL, Corregedor-Auxiliar, matrícula Siape nº 154358, para exercer o encargo de substituto eventual da Corregedora-Geral da Advocacia da União, em seus afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares e na vacância do cargo.

Art. 2º Estabelecer que, nos afastamentos, impedimentos legais e regulamentares concomitantes da Corregedora-Geral e de seu substituto legal, responderá pelo expediente da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, sucessivamente, o Corregedor-Auxiliar mais antigo no cargo, em exercício.

§ 1º No período de responsabilidade pelo expediente, poderão ser praticados os atos previstos no art. 40, do Anexo I, do Decreto nº 7.392, de 2010.

§ 2º O exercício do encargo de responsável pelo expediente não enseja o pagamento de retribuição pecuniária.

Art. 3º A substituição e a responsabilidade pelo expediente são automáticas, nas situações previstas no *caput* dos artigos 1º e 2º.

Art. 4º Dentre as hipóteses que ensejam a aplicação da substituição e responsabilidade pelo expediente previstas neste ato, incluem-se aquelas decorrentes de:

I - participação em cursos, treinamentos ou outros eventos promovidos ou apoiados pela Escola da Advocacia-Geral da União;

II - participação em comissão ou grupo de trabalho;

III - viagens, no interesse da Administração;

IV - outras situações que acarretarem ausência do local de trabalho.

Art. 5º Revoga-se a Portaria nº 27, de 10 de janeiro de 2019.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 23.12.2019.

**PORTARIA Nº 589, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2019.**

*Dispõe, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, sobre horários de funcionamento e de atendimento das unidades, jornada de trabalho, controle de frequência, compensação de horário, banco de horas e acumulação de cargos, funções e empregos relativos aos servidores administrativos, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 02 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, no Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, no Decreto nº 1.867, de 17 de abril de 1996, na Medida Provisória nº 2.174-28, de 24 de agosto de 2001, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00404.002130/2016-18, estabelece:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Portaria regulamenta, no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, horários de funcionamento e de atendimento das unidades, jornada de trabalho, controle de frequência, compensação de horário, banco de horas e acumulação de cargos, funções e empregos relativos aos servidores administrativos, e dá outras providências.

Art. 2º Para as finalidades desta Portaria, considera-se:

I – Servidor administrativo: agente investido em cargo público, não abrangendo os cargos jurídicos de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal e Procurador do Banco Central;

II – Empregado público: pessoa ocupante de emprego público e que tem sua relação de trabalho regida pela Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1º de maio de 1943, e legislação trabalhista correlata, naquilo que a lei não dispuser em contrário;

III – Horário de atendimento: período no qual ocorre a prestação dos serviços ao público usuário interno e externo;

IV – Horário de funcionamento: período no qual é permitido ao servidor administrativo exercer as suas atividades no âmbito da unidade;

V – Programa de Gestão: instrumento de gestão que disciplina o exercício de determinadas atividades, com fundamento em planos de trabalho, aplicável em situações específicas nas quais os resultados possam ser efetivamente mensurados e cuja execução possa ser realizada por servidores administrativos, inclusive com dispensa de controle de frequência, conforme disposto no § 6º do art. 6º do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, a ser autorizado por ato do Advogado-Geral da União ou autoridade com delegação;

VI – Sistema de Registro Eletrônico de Frequência (SISREF): solução tecnológica para controle de frequência com codificação para registro de entradas, saídas e ausências dos servidores administrativos;

VII – Chefe imediato: autoridade imediatamente superior ao servidor administrativo ou ao empregado público;

VIII – Dirigente máximo: titulares dos órgãos de grau superior listados nos itens I a IX do Anexo desta Portaria;

IX – Servidor administrativo estudante: aquele matriculado em curso regular de Ensino Médio, Graduação ou Pós‐graduação, reconhecidos pelo órgão governamental competente;

X – Período noturno: período de trabalho exercido após as 21 (vinte e uma) horas; e

XI – Unidade: órgãos previstos no Anexo desta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria aplica-se aos servidores administrativos em exercício na Advocacia-Geral da União e na Procuradoria-Geral Federal, incluindo os requisitados, movimentados e cedidos advindos de outros órgãos ou entidades, observado o disposto em legislação e regulamentação especiais.

Parágrafo único. Esta Portaria aplica-se, ainda aos empregados públicos, com observância do respectivo contrato de trabalho individual e do acordo coletivo de trabalho, bem como a correspondente legislação e regulamentação de regência.

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES GERAIS

**Seção I**

**Horários de funcionamento e de atendimento**

Art. 4º O horário de funcionamento das unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, à exceção do Gabinete do Advogado-Geral da União, compreende o período entre as 7 (sete) e as 19 (dezenove) horas, em dias úteis, observado o calendário de feriados e pontos facultativos adotado pela Advocacia-Geral da União.

§1º O Gabinete do Advogado-Geral da União funcionará, regularmente, no período das 7 (sete) às 21 (vinte e uma) horas, em dias úteis.

§ 2º Em casos excepcionais e justificados, poderá ser autorizado pelo chefe imediato o exercício das atribuições do cargo por servidores administrativos em horário diverso ao do funcionamento da unidade ou em finais de semana, observadas as normas de segurança.

§ 3º Em situações especiais em que a necessidade do serviço justifique o horário de funcionamento diferenciado, por tempo certo, a unidade deverá autuar processo administrativo próprio no qual forneça motivação para tal, a ser encaminhado à apreciação do Advogado-Geral da União ou de autoridade com delegação.

Art. 5º O horário de atendimento das unidades da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal é de 8 (oito) às 18 (dezoito) horas, podendo, excepcionalmente, ser estabelecido intervalo distinto em caso de necessidade de serviços extraordinários, nos termos do art. 4º, § 3º, desta Portaria, ou com base em outras situações previstas na legislação.

**Seção II**

**Jornada de Trabalho**

Art. 6º A jornada de trabalho é de 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, ressalvadas previsões diversas em legislação específica.

§ 1º As viagens a serviço serão consideradas como jornada de trabalho.

§ 2º O servidor administrativo em exercício de cargo em comissão ou de função de confiança, inclusive Função Comissionada Técnica ou Função Gratificada, submete-se ao regime de dedicação integral e poderá ser convocado além da jornada de trabalho regular, na hipótese em que o interesse da Administração assim o exigir, conforme definido pelo chefe imediato ou superior.

§ 3º A contagem da jornada de trabalho somente ocorrerá a partir do início do horário de funcionamento previsto no art. 4º desta Portaria.

Art. 7º Os servidores administrativos que desempenham jornada de trabalho de 8 (oito) horas diárias terão intervalo para refeição e repouso não inferior a 1 (uma) hora e nem superior a 3 (três) horas.

§ 1º É vedado o fracionamento do intervalo para refeição.

§ 2º Os servidores administrativos que desempenham jornada de trabalho de 6 (seis) horas diárias não possuem direito a intervalo para repouso e refeição.

Art. 8º Os servidores administrativos advindos de outros órgãos ou entidades que não se enquadrem no regime previsto no § 2º do art. 6º deverão ter jornada de trabalho de modo a cumprir a carga horária estabelecida no âmbito de seus respectivos órgãos ou entidades de origem, observando-se, ainda, quanto aos empregados públicos, a jornada de trabalho fixada em seu respectivo contrato de trabalho individual ou acordo coletivo de trabalho.

**Subseção I**

**Jornada de Trabalho com horário especial**

Art. 9º Caberá ao Secretário-Geral de Administração o deferimento de jornada de trabalho com horário especial aos servidores administrativos, devendo o pedido ser encaminhado pela chefia imediata do servidor administrativo interessado e a concessão publicada em Boletim de Serviço Eletrônico.

Art. 10. Será concedida jornada de trabalho com horário especial ao servidor administrativo estudante, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar ou acadêmico e o exercício de suas atribuições.

§ 1º A compensação de horário do servidor administrativo estudante não deverá ultrapassar mais do que 2 (duas) horas além de sua jornada de trabalho diária regular.

§ 2º O controle de assiduidade do servidor administrativo estudante seguirá as disposições sobre controle de frequência estabelecidas nesta Portaria, podendo, eventualmente, seguir horários de entrada e saída não sujeitos ao horário de funcionamento previsto no caput do art. 4º.

§ 3º O servidor administrativo com horário especial de estudante que suspender o curso ou desistir de cursar qualquer disciplina em que tenha se matriculado, deverá obrigatória e tempestivamente comunicar essa situação à chefia imediata, para fins de revisão de seu horário especial.

§ 4º O pedido de horário especial deve ser renovado a cada semestre letivo, com atualização das informações do curso.

§ 5º Para efeito do disposto neste artigo, será exigida a compensação de horário na unidade em que tiver exercício, respeitada a duração semanal do trabalho.

Art. 11. Será concedido horário especial ao servidor administrativo com deficiência, conforme conceito previsto na Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015, quando comprovada a necessidade por Junta Médica Oficial, independentemente de compensação de horário.

§ 1º O disposto neste artigo estende‐se ao servidor administrativo que tenha cônjuge ou companheiro, filho, enteado ou dependente com deficiência.

§ 2º O servidor administrativo com horário especial na hipótese do caput poderá ser indicado a exercer cargo em comissão ou função de confiança, inclusive Função Comissionada Técnica e Função Gratificada, sem prejuízo do horário especial, cabendo, à autoridade competente para a indicação, a análise, em cada caso, da compatibilidade entre a jornada especial e o respectivo exercício do cargo ou função.

Art. 12. Será concedido horário especial, vinculado à compensação de horário a ser efetivada no prazo de até 1 (um) ano, ao servidor administrativo que desempenhe atividades, no horário de trabalho, sujeitas à percepção da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (GECC).

§ 1º A compensação de horário não deverá ultrapassar mais do que 2 (duas) horas além da jornada de trabalho diária.

§ 2º Independentemente das atividades ensejadoras da GECC serem realizadas no horário de trabalho ou não, o servidor administrativo somente poderá realizar até 120 (cento e vinte) horas de trabalhos anuais, acrescidas de mais 120 (cento e vinte) horas, em situação excepcional, devidamente justificada e previamente aprovada pelo Advogado-Geral da União ou autoridade com delegação.

§ 3º O SISREF efetuará o registro das horas de trabalho relativas às atividades de GECC por servidor, para o controle do limite de que trata o § 1º.

**Subseção II**

**Jornada de Trabalho reduzida**

Art. 13. A jornada de trabalho poderá ser reduzida independentemente de compensação:

I - para 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, pela especificidade dos serviços prestados, desde que estes, cumulativamente:

a) exijam atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período total de atuação do setor igual ou superior a 12 (doze) horas ininterruptas; e

b) ocorram em razão de atendimento ao público ou se estendam ao período noturno;

II - para 6 (seis) ou 4 (quatro) horas diárias e 30 (trinta) ou 20 (vinte) horas semanais, mediante requerimento, com remuneração proporcional, calculada sobre a totalidade da remuneração, no caso de servidores administrativos que ocupem, exclusivamente, cargo de provimento efetivo;

III - para 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso dos servidores administrativos que, no exercício de funções de secretaria, atendam diretamente ao Advogado-Geral da União, aos titulares de cargos de Natureza Especial e aos respectivos Chefes de Gabinete, observando-se, em cada situação, o limite máximo de 4 (quatro) servidores administrativos.

§1º Para os fins deste artigo, considera-se atendimento ao público o serviço prestado diretamente ao cidadão, não incluídas as atividades regulares que tratem de:

I - Planejamento e Orçamento Federal;

II - Administração Financeira Federal;

III - Contabilidade Federal;

IV - Controle Interno;

V - Informações Organizacionais do Governo Federal;

VI - Gestão de Documentos de Arquivo;

VII - Pessoal Civil;

VIII - Administração dos Recursos de Informação e Informática; e

IX - Serviços Gerais.

§ 2º As unidades ou setores, a serem confirmados por ato do Secretário-Geral de Administração, cujos servidores administrativos encontram-se autorizados a realizar a jornada de trabalho reduzida de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, terão o prazo de 3 (três) meses para se adequarem à jornada de trabalho prevista no caput do art. 6º desta Portaria.

§ 3º Atingido o prazo que trata o §2º e não preenchidos os requisitos que autorizam a jornada de trabalho reduzida, em conformidade aos incisos I, II ou III deste artigo, os servidores administrativos da respectiva unidade ou setor ficam obrigados a cumprir a jornada de trabalho de que trata o caput do art. 6º desta Portaria.

Art. 14. O regime de jornada de trabalho previsto no inciso I do art. 13 desta Portaria deve ser autorizado por ato do Advogado-Geral da União ou autoridade com delegação, mediante tramitação de processo administrativo que deve conter:

I – a indicação da unidade ou seu setor;

II – os horários de início e fim das atividades;

III – a justificativa para a adoção do regime de turnos ou escalas, especialmente as características que imponham ao serviço a necessidade de prestação ininterrupta por período igual ou superior a 12 (doze) horas, seja em função de atendimento ao público ou de trabalho no período noturno; e

IV – a manifestação do respectivo dirigente máximo.

§ 1º Caso apenas um setor da unidade preencha os requisitos exigidos para a redução de jornada de trabalho, este regime somente poderá ser aplicado a este setor, cumprindo aos demais setores observar a jornada de trabalho regular.

§ 2º O servidor administrativo não poderá ausentar-se do local de trabalho ao final de seu expediente antes da chegada do servidor administrativo que o sucederá, devendo comunicar o atraso desse à chefia imediata, que acionará o servidor administrativo designado como reserva para assumir o turno subsequente ou adotar outra solução cabível para evitar a descontinuidade da prestação do serviço.

§ 3º A escala mensal dos servidores administrativos sujeitos ao regime de turno alternado por revezamento será afixada em local de visível acesso ao público e será decidida pela chefia da unidade, limitando-se a uma vez por semana a sua eventual alteração.

Art. 15. A jornada de trabalho reduzida com remuneração proporcional poderá ser concedida, mediante observância dos procedimentos a seguir estabelecidos.

§ 1º Após manifestações favoráveis da chefia da unidade de exercício do servidor administrativo e do respectivo dirigente máximo, o pedido de redução da jornada de trabalho será decidido pelo Advogado-Geral da União ou autoridade com delegação.

§ 2º A eventual negativa do pedido de redução da jornada de trabalho, ou mesmo do seguimento deste, deverá ser fundamentada em fatos concretos, devendo a autoridade demonstrar a necessidade da manutenção do servidor administrativo em sua jornada de trabalho regular e os impactos que a redução provocaria no desempenho das atividades da unidade ou setor.

§ 3º O servidor administrativo que tiver a jornada de trabalho reduzida, com fundamento neste artigo, não poderá ser nomeado ou designado para cargo em comissão ou função de confiança, inclusive Função Comissionada Técnica e Função Gratificada, devendo aquele que estiver nessa situação ser exonerado ou dispensado imediatamente.

§ 4º O servidor administrativo cumprirá a jornada de trabalho a que estiver submetido até a data de início da jornada de trabalho reduzida, conforme fixada no ato de concessão, vedada a concessão retroativa.

§ 5º A jornada de trabalho reduzida poderá ser revertida em integral, a qualquer tempo, de ofício, mediante devida fundamentação, ou a pedido do próprio servidor administrativo, mediante ato do Advogado-Geral da União ou autoridade com delegação, vedada a reversão retroativa.

Art. 16. O servidor administrativo detentor de Gratificação Temporária das Unidades dos Sistemas Estruturadores da Administração Pública Federal (GSISTE), cuja jornada de trabalho do cargo efetivo seja de 40 (quarenta) horas semanais e que tenha solicitado e lhe tenha sido deferida a redução de jornada de trabalho perceberá a GSISTE de forma proporcional à redução.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica ao servidor administrativo em jornada de trabalho com carga horária inferior a 40 (quarenta) horas semanais estabelecida por legislação específica.

**Seção III**

**Controle de Frequência**

Art. 17. O controle de frequência dos servidores administrativos, que inclui o registro de suas entradas, saídas e ausências, é obrigatório e deve ser efetuado de modo eletrônico, nos termos do Decreto nº 1.867, de 17 de abril de 1996.

§ 1º Será adotado, no âmbito da Advocacia-Geral da União, o SISREF, a ser implantado de forma gradativa.

§ 2º O registro de frequência é pessoal e intransferível, devendo ser realizado no início e no término da jornada de trabalho diária, além de na saída e no retorno do intervalo para as refeições.

§ 3º Nos casos de ausência do registro de frequência por esquecimento, problemas técnicos no equipamento ou prestação de serviços externos, o servidor administrativo deverá solicitar que sua chefia imediata registre o horário não lançado, seguindo as orientações estabelecidas pela Secretaria-Geral de Administração.

§ 4º Será admitida tolerância de até 15 (quinze) minutos para o início da jornada de trabalho no controle eletrônico de frequência.

Art. 18. Estão dispensados do controle de frequência:

I - os ocupantes de cargos de Natureza Especial e Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou de Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, iguais ou superiores ao nível 4, ou equivalentes; e

II - os servidores administrativos participantes do Programa de Gestão de que trata o § 6º do art. 6º do Decreto nº 1.590, de 1995.

Art. 19. Excepcionalmente, até que o SISREF seja implantado, o controle de frequência deverá ser efetuado de modo não eletrônico, por intermédio de assinatura em folha de ponto.

§ 1º O servidor administrativo deverá anotar em sua folha de ponto o horário de sua chegada e saída, sendo vedada a anotação de horário diferente do efetivamente trabalhado.

§ 2º Os dados relativos à apuração do cumprimento da jornada de trabalho serão registrados nos Boletins Mensais de Frequência – BMF e encaminhados à Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional da Advocacia-Geral da União, até o quinto dia útil do mês subsequente, pelas respectivas chefias imediatas ou pessoas por elas designadas, para fins de processamento da folha de pagamento, em conformidade com os registros de ocorrências neles informados.

Art. 20. O servidor administrativo terá livre acesso a seu controle de frequência para fins de conferência.

**Seção IV**

**Compensação de horário**

Art. 21. O servidor administrativo terá descontada:

I - a remuneração do dia em que faltar ao serviço sem motivo justificado; e

II - a parcela de remuneração diária proporcional aos atrasos, ausências justificadas e saídas antecipadas, quando não compensadas até o mês subsequente ao da ocorrência e a critério da chefia imediata, em conformidade com a legislação vigente.

Art. 22. A falta injustificada não poderá ser compensada e deverá ser assim registrada no controle de frequência, aplicando-se o desconto proporcional da remuneração.

§ 1º O cálculo do valor a ser descontado será efetuado com base na remuneração do mês em que se verificar saldo negativo.

§ 2º Para efeito do desconto previsto no parágrafo anterior, a jornada de trabalho realizada pelo servidor administrativo será apurada em minutos.

Art. 23. As saídas antecipadas e os atrasos deverão ser comunicados antecipadamente à chefia imediata e poderão ser compensados no SISREF até o término do mês subsequente ao da sua ocorrência.

§ 1º As ausências justificadas somente poderão ser compensadas no controle eletrônico de frequência até o término do mês subsequente ao da sua ocorrência, desde que tenham anuência da chefia imediata.

§ 2º A compensação de horário deverá ser estabelecida pela chefia imediata, sendo limitada a 2 (duas) horas diárias da jornada de trabalho.

§ 3º Os atrasos ou as saídas antecipadas decorrentes de interesse do serviço, devidamente justificados, poderão ser abonados pela chefia imediata.

Art. 24. Ficam dispensadas de compensação, para fins de cumprimento da jornada de trabalho diária, as ausências para comparecimento do servidor administrativo, de seu dependente ou familiar às consultas médicas, odontológicas e realização de exames em estabelecimento de saúde.

§ 1º As ausências previstas no caput deverão ser previamente acordadas com a chefia imediata e o atestado de comparecimento deverá ser apresentado até o dia útil subsequente.

§ 2º O servidor administrativo deverá agendar seus procedimentos clínicos, preferencialmente, nos horários que menos influenciem o cumprimento integral de sua jornada de trabalho.

§ 3º Para a dispensa de compensação de que trata o caput, incluído o período de deslocamento, deverão ser observados os seguintes limites:

I - 44 (quarenta e quatro) horas no ano, para os servidores administrativos submetidos à jornada de trabalho de 8 (oito) horas diárias;

II - 33 (trinta e três) horas no ano, para os servidores administrativos submetidos à jornada de trabalho de 6 (seis) horas diárias; e

III - 22 (vinte e duas) horas no ano, para os servidores administrativos submetidos à jornada de trabalho de 4 (quatro) horas diárias.

§ 4º As ausências de que trata o caput que superarem os limites estabelecidos no § 3º serão objeto de compensação, em conformidade com o disposto nesta Portaria.

**Seção V**

**Banco de horas**

Art. 25. Uma vez implantado o controle eletrônico de frequência, mediante uso do SISREF, fica autorizada a adoção do banco de horas para execução de tarefas, projetos, programas, dentre outros, de relevância para o serviço público, de acordo com decisão da chefia da unidade ou setor.

§ 1º Nas situações de que trata o caput, serão computadas como crédito as horas excedentes realizadas além da jornada de trabalho diária do servidor administrativo e as não trabalhadas como débito, contabilizadas no sistema eletrônico de apuração de frequência.

§ 2º A permissão para realização de banco de horas, pelo servidor administrativo, dar-se-á em função da conveniência, do interesse e da necessidade do serviço, não se constituindo como direito subjetivo ou adquirido do servidor administrativo, de acordo com a chefia imediata.

§ 3º Para a administração do banco de horas deverá ser utilizado necessariamente o SISREF.

§ 4º Para fins de aferição do banco de horas, o SISREF conterá as seguintes funcionalidades:

I - compensação automática do saldo negativo de horas apurado com o saldo positivo existente no banco de horas; e

II - consulta do quantitativo de horas acumuladas.

Art. 26. As horas excedentes à jornada de trabalho diária devem ser prestadas no interesse do serviço e computadas no banco de horas, de forma individualizada, mediante prévia e expressa autorização da chefia imediata, observados os seguintes critérios:

I - as horas de trabalho excedentes à jornada de trabalho diária não serão remuneradas como serviço extraordinário;

II - a chefia imediata deverá previamente, por meio do SISREF, justificar a necessidade e informar a relação nominal dos servidores administrativos autorizados à realização das horas excedentes para inserção em banco de horas; e

III - as horas armazenadas não poderão exceder:

a) 2 (duas) horas diárias;

b) 40 (quarenta) horas no mês; e

c) 100 (cem) horas no período de 12 (doze) meses.

Art. 27. A utilização do banco de horas pelo servidor administrativo dar-se-á, obrigatoriamente, mediante prévia e expressa autorização da chefia imediata, observando-se que as horas acumuladas em folgas a usufruir estão condicionadas ao máximo de:

I - 24 (vinte e quatro) horas por semana; e

II - 40 (quarenta) horas por mês.

Art. 28. É vedado à unidade convocar servidor administrativo para a realização das horas excedentes em horário noturno, finais de semana, feriados ou pontos facultativos, salvo por convocação justificada pelo chefe da unidade ou setor, ou, ainda, em razão da própria natureza da atividade.

Art. 29. Compete ao servidor administrativo que pretende se aposentar ou se desligar da unidade informar a data provável à chefia imediata, visando usufruir o período acumulado em banco de horas.

Parágrafo único. Nas hipóteses contidas no caput o servidor administrativo poderá utilizar o montante acumulado em um período único.

Art. 30. Salvo nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, devidamente justificados pela chefia da unidade, a utilização do banco de horas não deverá ser concedida:

I - ao servidor administrativo que tenha horário especial, nos termos do art. 98 da Lei nº 8.112, de 1990;

II - ao servidor administrativo que cumpra jornada de trabalho de 6 (seis) horas diárias e de 30 (trinta) horas semanais, nos termos do art. 3º do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995;

III - ao servidor administrativo que acumule cargos, cuja soma da jornada de trabalho e a do banco de horas ultrapasse o total de 60 (sessenta) horas semanais.

Art. 31. As horas excedentes contabilizadas no banco de horas, em nenhuma hipótese, serão caracterizadas como serviço extraordinário ou convertidas em pecúnia.

**Seção VI**

**Acumulação de cargos, empregos e funções**

Art. 32. Nas hipóteses em que a Constituição admite acumulação de cargos públicos, caberá ao servidor administrativo prestar as informações relativas à acumulação e demonstrar a inexistência de sobreposição de horários, a viabilidade de deslocamento entre os locais de trabalho, respeitando-se os horários de início e término de cada jornada, bem como a ausência de prejuízo à carga horária e às atribuições exercidas nos cargos acumuláveis.

§ 1º O servidor administrativo deverá informar à chefia imediata, que comunicará à Secretaria-Geral de Administração, qualquer alteração na jornada de trabalho ou nas atribuições exercidas nos cargos acumuláveis que possa modificar substancialmente a compatibilidade demonstrada nos termos do caput.

§ 2º O ateste de compatibilidade de horários não dispensa a comprovação de que o servidor administrativo esteja observando o limite de 60 (sessenta) horas semanais.

§ 3º A Secretaria-Geral de Administração poderá solicitar ao servidor administrativo, a qualquer tempo, nova comprovação e observância do limite estabelecido para a compatibilidade de horários, devendo aplicar as medidas necessárias à regularização da situação, na hipótese em que for verificado que as jornadas de trabalho dos cargos, empregos ou funções acumuladas não são mais materialmente compatíveis.

CAPITULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33. As horas de trabalho registradas em desconformidade com as disposições desta Portaria não serão computadas pelo sistema de controle de frequência, cabendo à chefia imediata a adoção das medidas cabíveis à sua adequação.

Art. 34. Poderá haver a liberação do servidor administrativo para participar de atividades sindicais, desde que haja a compensação das horas não trabalhadas, de acordo com decisão da chefia imediata.

Art. 35. Assim como as demais hipóteses de concessão legal para ausência justificada ao serviço, a utilização das folgas relativas aos trabalhos prestados à Justiça Eleitoral deve ser definida entre o servidor administrativo e a chefia imediata e, neste caso em específico, havendo divergência, devem-se observar as disposições da Resolução TSE nº 22.747, de 27 de março de 2008.

Art. 36. Os casos omissos relacionados às matérias tratadas nesta Portaria serão resolvidos pela Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União.

Art. 37. Fica revogada a Portaria AGU nº 57, de 15 de fevereiro de 2017.

Art. 38. Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**RENATO DE LIMA FRANÇA**

BSE/Suplemento nº 51, de 24.12.2019.

**ANEXO**

| Tabela de Unidades |
| --- |
| I. Gabinete do Advogado-Geral da União |
| II. Secretaria-Geral de Consultoria |
| III. Secretaria-Geral de Contencioso |
| IV. Consultoria-Geral da União |
| V. Procuradoria-Geral da União |
| VI. Procuradoria-Geral Federal |
| VII. Corregedoria-Geral da Advocacia da União |
| VIII. Secretaria-Geral de Administração |
| IX. Escola da Advocacia-Geral da União |
| X. Departamento de Gestão Estratégica |
| XI. Assessoria de Comunicação Social |
| XII. Assessoria para Assuntos Parlamentares |
| XIII. Assessoria Especial para Assuntos de Pesquisa e Informações Estratégicas |
| XIV. Ouvidoria da Advocacia-Geral da União |
| XV. Departamento de Assuntos Jurídicos Internos |
| XVI. Procuradoria-Regionais da União |
| XVII. Procuradorias-Regionais Federais |
| XVIII. Consultorias Jurídicas da União nos Estados |
| XIX. Procuradorias da União nos Estados |
| XX. Procuradorias Federais nos Estados |
| XXI. Superintendências-Regionais de Administração |
| XXII. Procuradorias-Seccionais da União |
| XXIII. Procuradorias-Seccionais Federais |
| XXIV. Consultorias Jurídicas da União em Municípios |
| XXV. Unidades de Atendimento da Secretaria-Geral de Administração nos Estados |
| XXVI. Escritórios e outras unidades da Procuradoria-Geral da União |
| XXVII. Escritórios e outras unidades da Procuradoria-Geral Federal |
| XXVIII. Outras unidades ou setores subordinados diretamente ao Advogado-Geral da União ou aos dirigentes máximos dos órgãos listados nos itens II a IX. |

BSE/Suplemento nº 51, de 24.12.2019.

**PORTARIA Nº 12, DE 16 DE JANEIRO DE 2020.**

*Delega a competência prevista no prevista no art. 4º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, ao Consultor-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal, na forma que especifica e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o inciso XVII do art. 37 da Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016, tendo em vista o disposto no art. 4º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, no art. 16, inc. IV, do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, e de acordo com o estabelecido no Parecer nº 56/2018/DECOR-CGU/AGU e no PARECER nº 00025/2019/DEPCONSU/PGF/AGU, resolve:

Art. 1º Fica delegada ao Consultor-Geral da União e ao Procurador-Geral Federal a competência de que trata o art. 4º-A da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, para, no âmbito de suas atribuições, autorizar a celebração de termo de ajustamento de conduta.

Parágrafo único. A competência prevista no caput poderá ser subdelegada.

Art. 2º O Consultor-Geral da União e o Procurador-Geral Federal poderão editar regulamento complementar a esta Portaria para reger a sua atuação na matéria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**RENATO DE LIMA FRANÇA**

D.O.U. de17.1.2020.

**PORTARIA Nº 14, DE 23 DE JANEIRO DE 2020.**

*Cria as Consultorias Jurídicas da União Especializadas Virtuais (e-CJUs) para atuar no âmbito da competência das Consultorias Jurídicas da União nos Estados.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 8º-F da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, resolve:

Art. 1º Ficam criadas as Consultorias Jurídicas da União Especializadas Virtuais (e-CJUs), para atuarem nas seguintes especialidades:

I - Aquisições;

II - Serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra;

III - Serviços sem dedicação exclusiva de mão-de-obra;

IV - Obras e serviços de engenharia;

V - Patrimônio; e

VI - Residual.

§ 1º Compete à e-CJU/Aquisições a análise de processos e consultas relativas à aquisição onerosa de bens mediante fornecimento único ou parcelado, ainda que a aquisição seja o meio necessário à execução direta de outra atividade ou empreendimento do órgão licitante.

§ 2º Compete à e-CJU/Serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra, a análise de processos e consultas relativas à contratação de serviços, exceto os de engenharia, com a disponibilização de trabalhadores da empresa nas instalações da administração pública, mesmo nas hipóteses de haver fornecimento de bens necessários à execução do serviço.

§ 3º Compete à e-CJU/Serviços sem dedicação exclusiva de mão-de-obra, a análise de processos e consultas relativas à contratação de serviços, exceto os de engenharia, sem a disponibilização de trabalhadores da empresa nas instalações da administração pública, mesmo nas hipóteses de haver fornecimento de bens necessários à execução do serviço.

§ 4º Compete à e-CJU/Obras e serviços de engenharia a análise de processos e consultas relativas a contratações de obras e serviços de engenharia, comuns ou especiais, que necessitem da participação e do acompanhamento dos profissionais cujo exercício das atividades seja fiscalizado pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) ou pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), incluindo os serviços vinculados de fiscalização.

§ 5º Compete à e-CJU/Patrimônio a análise dos processos e consultas que tratem do patrimônio imobiliário da União, incluindo os procedimentos de transferência, onerosa ou não, bem como os atos antecedentes necessários.

§ 6º Compete à e-CJU/Residual a análise de processos e consultas cujo tema não se enquadre nas demais e-CJUs, ressalvados os processos relativos à representação extrajudicial e à conciliação, que permanecem no âmbito da competência da respectiva Consultoria Jurídica da União no Estado.

§ 7º Havendo no processo de contratação matérias de e-CJUs distintas, indicadas em itens de contratação no instrumento convocatório, aplicam-se as seguintes regras de preponderância para fins de atração de competência:

I - a e-CJU/Serviços sem dedicação exclusiva de mão-de-obra prepondera sobre a e-CJU/Aquisições;

II - a e-CJU/Serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra prepondera sobre a e-CJU/Serviços sem dedicação exclusiva de mão-de-obra e sobre a e-CJU/Aquisições;

III - a e-CJU/Obras e serviços de engenharia prepondera sobre a e-CJU/Serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra, sobre a e-CJU/Serviços sem dedicação exclusiva de mão-de-obra e sobre a e-CJU/Aquisições; e

IV - a e-CJU/Patrimônio prepondera sobre todas as demais.

§ 8º Em função da complexidade dos temas, da necessidade de equilíbrio na distribuição de força de trabalho e efetividade no tempo de resposta, as e-CJUs terão volume numérico de processos, por membro, diferenciados.

Art. 2º A uniformidade de posicionamento jurídico constitui postulado fundamental das e-CJUs.

§ 1º Os conflitos de entendimento existentes no âmbito de uma e-CJU poderão ser suscitados por um de seus membros ou pelos órgãos assessorados e deverão ser solucionados, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, pelo respectivo Coordenador, não sendo necessária a suspensão da emissão do pronunciamento jurídico para aguardar o pronunciamento do Coordenador, salvo se determinado por este.

§ 2º Em assuntos comuns às e-CJUs ou parte delas, os Coordenadores devem buscar um entendimento uniforme.

§ 3º Os conflitos de atribuições ou entendimentos existentes entre as e-CJUs deverão ser suscitados pelo respectivo Coordenador e solucionados, dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir do momento em que o processo esteja integralmente instruído, pelo Departamento de Coordenação e Orientação de Órgãos Jurídicos (DECOR/CGU), devendo este realizar, imediatamente, a designação da e-CJU temporariamente responsável para o caso específico.

§ 4º Para os fins do § 3º, será ouvida a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional nos assuntos de sua competência.

Art. 3º A lotação dos Advogados da União nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados será dividida, mediante critérios objetivos, entre as e-CJUs referidas no art. 1º, podendo haver exceções em virtude de situações justificadas, assegurada a devida publicidade.

§ 1º A Consultoria-Geral da União fixará o número de advogados que permanecerão exercendo suas atividades na Consultoria Jurídica da União no Estado, de acordo com a necessidade do órgão de atender às suas demandas, e ao Consultor Jurídico da União competirá, mediante critério objetivo, fazer a seleção desses advogados.

§ 2º O Consultor Jurídico de cada Consultoria Jurídica da União no Estado será mantido fora das e-CJUs, ficando preferencialmente responsável pelas demandas que não irão para as e-CJUs.

Art. 4º A atividade a ser realizada via e-CJUs pelos Advogados da União é nacional e a lotação de cada membro é mantida nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados.

§ 1º A distribuição processual via e-CJUs não pressupõe teletrabalho, cuja disciplina é regida por norma própria.

§ 2º Aos membros integrantes das e-CJUs poderá ser deferido teletrabalho nos termos da norma de regência.

§ 3º Caberá ao advogado que integrar uma das e-CJUs, nos processos a ele distribuídos, realizar todos os atos jurídicos e administrativos usuais inerentes à função de consultoria e assessoramento jurídicos, incluindo pedidos de diligências, bem como reuniões, presenciais ou à distância, que possam ser realizadas, se for o caso, viaSkype, telefone, ou outras ferramentas tecnológicas.

§ 4º Quando, em razão da natureza do processo, for indispensável a prática de atos presenciais, o Consultor Jurídico da Consultoria Jurídica da União no Estado poderá designar advogado lotado na unidade para a realização dos referidos atos, que deverão ser comunicados ao Coordenador da e-CJU respectiva para a devida compensação, quando for o caso.

Art. 5º As Consultorias Jurídicas da União nos Estados de Minas Gerais, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de São Paulo contarão com 1 (um) Advogado da União designado para exercer as atribuições das Câmaras Locais de Conciliação da Administração Federal.

§ 1º A compensação de que trata o § 4º do art. 4º será aplicável às demais Câmaras Locais de Conciliação da Administração Federal não contempladas no caput.

§ 2º Na hipótese do § 4º do art. 4º, quando o advogado que atua em e-CJU for designado pelo Consultor Jurídico da Consultoria Jurídica da União no Estado para reuniões presenciais em procedimento conciliatório das Câmaras Locais de Conciliação da Administração Federal como negociador, representando o órgão assessorado, a regra de compensação será definida no ato de designação.

Art. 6º Além das atribuições inerentes ao cargo de Advogado da União cabe aos integrantes da e-CJU:

I - manter-seonlinee disponível por meio dos sistemas de contato institucionais no horário do expediente da Advocacia-Geral da União, bem como informar telefones para contato imediato que estejam permanentemente ativos e atualizados;

II - acompanhar diariamente todas as comunicações eletrônicas relacionadas às suas atividades funcionais que lhe forem encaminhadas por qualquer meio disponível;

III - participar de reuniões virtuais ou presenciais, conforme o caso, quando convocado;

IV - cumprir as normas, orientações normativas e entendimentos adotados pela Consultoria-Geral da União, seus Departamentos e pelos Coordenadores das e-CJUs, incluindo as orientações quanto à análise jurídica mínima;

V - fundamentar adequadamente e informar à Coordenação da e-CJU quando verificar a necessidade de revisão de alguma norma, orientação normativa ou entendimento adotados pela Consultoria-Geral da União, seus Departamentos ou pela Coordenação;

VI - documentar reuniões realizadas no bojo do processo a que elas se referirem, sem prejuízo da anotação no NUP próprio de reuniões; e

VII - responder às demandas encaminhadas por e-mail da Coordenação da e-CJU no prazo máximo de 1 (um) dia útil, se outro não for estabelecido na comunicação.

Art. 7º As equipes das e-CJUs serão fixadas por ato do Consultor-Geral da União após a publicação e execução de edital que dará oportunidade de manifestação de escolha aos Advogados da União, mediante a adoção de critérios objetivos.

§ 1º O edital definirá quantos membros atuarão em cada e-CJU, observado o disposto no § 8º do art. 1º.

§ 2º O número de integrantes, por e-CJU, poderá ser revisto a qualquer momento pelo Consultor-Geral da União caso o quantitativo se mostre inadequado ou desproporcional.

§ 3º Na hipótese do § 2º, o Consultor-Geral da União, mediante adequada fundamentação, poderá adotar ações necessárias para reequilibrar a força de trabalho nas e-CJUs, seja a partir de ingresso, desligamento ou remanejamento de advogados, independentemente do edital a que se refere o caput.

§ 4º Nos casos de desligamento ou remanejamento de e-CJUs, o advogado deverá ser notificado com 10 (dez) dias de antecedência da data de efetivação da medida.

§ 5º A Consultoria-Geral da União promoverá, a cada 2 (dois) anos, processo amplo que permita o ingresso, desligamento e movimentação interna dos advogados entre as e-CJUs, observando as seguintes regras:**(Redação dada pela Portaria nº 172, de 13.5.2020)**

I - poderão concorrer todos os membros lotados nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados e em São José dos Campos (CJUs), com exceção dos que forem selecionados na forma do § 1º do art. 3º desta Portaria; **(Incluído pela Portaria nº 172, de 13.5.2020)**

II - os membros selecionados nos termos do §1º do art. 3º desta Portaria, no concurso de escolhas das vagas das e-CJUs imediatamente seguinte às suas seleções para atuarem no âmbito das CJUs, têm direito de não ser novamente escolhidos para este fim, passando a concorrer amplamente às e-CJUs; e **(Incluído pela Portaria nº 172, de 13.5.2020)**

III - os membros referidos no inciso II poderão permanecer atuando na CJU, se aquiescerem. **(Incluído pela Portaria nº 172, de 13.5.2020)**

§ 6º Os membros que estiverem no exercício de cargo ou função de confiança e os que estiverem designados para exercício fora da lotação na Consultoria Jurídica da União no Estado poderão participar da seleção para integrar uma das e-CJUs, passando a exercer suas atividades na e-CJU quando exonerados do cargo em comissão, dispensados do exercício de função comissionada ou cessado o exercício com designação específica, observadas as regras de trânsito, quando couber. (NR)**(Redação dada pela Portaria nº 172, de 13.5.2020)**

Art. 8º A participação, troca, ou desligamento de advogado no âmbito das e-CJUs não importa alteração de lotação e não gera direito a trânsito, indenização ou ajuda de custo.

§ 1º Haverá desligamento automático da e-CJU respectiva quando o membro for removido para unidade da Advocacia-Geral da União diferente de uma das Consultorias Jurídicas da União nos Estados.

§ 2º A remoção do membro entre Consultorias Jurídicas da União nos Estados não afeta sua participação na e-CJU, salvo se verificada a necessidade de alteração do número de membros, nos termos do § 2º do art. 7º.

§ 3º No caso de remoção de Advogados da União de Consultorias Jurídicas junto aos Ministérios ou de outros órgãos da Advocacia-Geral da União para as Consultorias Jurídicas da União nos Estados, ato do Consultor-Geral da União, com critérios objetivos, fará a distribuição dos membros entre as e-CJUs ou nas próprias Consultorias Jurídicas da União nos Estados, independentemente do edital a que se refere o art 7º.

Art. 9º A Coordenação da e-CJU será exercida de forma virtual, com o auxílio de ferramentas tecnológicas institucionais, por Advogado da União indicado pelo Consultor-Geral da União, independentemente do local de sua lotação ou de ocupar função de chefia.

Parágrafo único. O Consultor-Geral da União designará o substituto do Coordenador.

Art. 10. À coordenação da e-CJU compete:

I - planejar, dirigir, coordenar, supervisionar, orientar, controlar e avaliar as atividades desenvolvidas;

II - estabelecer metas e acompanhar o seu cumprimento;

III - emitir pronunciamento com efeito vinculante interno a respeito de assuntos que encontrem divergência entre os integrantes da e-CJU, bem como em outras situações que demandem uniformização de entendimentos;

IV - decidir sobre os casos em que serão utilizados pareceres referenciais;

V - produzir pareceres parametrizados, contando com a participação de membros da e-CJU;

VI - coordenar as atividades de protocolo e distribuição;

VII - autorizar e organizar as férias dos servidores que atuarão no protocolo da e-CJU e dos advogados integrantes da equipe, dando-se ciência ao Consultor Jurídico da respectiva Consultoria Jurídica da União no Estado; e

VIII - desenvolver outras atividades que lhes sejam atribuídas pelo Consultor-Geral da União.

§ 1º Os pareceres, notas, informações e cotas não serão objeto de obrigatória aprovação pelo Coordenador.

§ 2º O Coordenador poderá constituir Câmara ou Grupo de Uniformização de Entendimentos para os fins de que trata o inciso III.

§ 3º Caberá ao Coordenador de cada e-CJU, em até 90 (noventa) dias após a implantação da e-CJU, aderir ou não às orientações normativas pertinentes a sua especialidade, já editadas no âmbito das Consultorias Jurídicas da União dos Estados, promovendo sua ampla divulgação.

Art. 11. Caberá ao Coordenador da e-CJU elaborar em até 30 (trinta) dias, após sua indicação, regimento interno da e-CJU que deverá conter, no mínimo:

I - detalhamento da competência;

II - fluxo de processos;

III - regras de distribuição e prevenção; e

IV - regras para definição de férias dos Advogados da União.

§ 1º Os regimentos internos das e-CJUs e suas alterações, editados por instrumento normativo adequado, antes de publicados para amplo conhecimento, serão submetidos à aprovação do Consultor-Geral da União.

§ 2º Cada e-CJU deverá arquivar em processo administrativo próprio, aberto exclusivamente para este fim, os atos normativos e as manifestações de uniformização e parametrização elaborados, bem como alimentar a respectiva página na intranet da Consultoria-Geral da União.

Art. 12. A Consultoria Jurídica da União no Estado em que estiver lotado Coordenador de e-CJU ficará responsável pela função de protocolo e distribuição desta.

Parágrafo único. O setor de protocolo e distribuição da e-CJU poderá receber apoio de servidores de outras Consultorias Jurídicas da União nos Estados.

Art. 13. Compete ao Consultor Jurídico da União no Estado quanto às atividades da e-CJU:

I - coordenar as atividades do setor de protocolo e distribuição da Consultoria Jurídica da União no Estado a fim de garantir a correta classificação do assunto e distribuição dos processos nas áreas definidas no art. 1º;

II - analisar, ou distribuir na Consultoria Jurídica da União no Estado, processo que, pelas suas peculiaridades, e para atingir o fim almejado, considere pertinente o exame no âmbito desta Consultoria, bem como os urgentes;

III - atendimento da autoridade assessorada nos processos de competência das e-CJUs, desde que seja imprescindível;

IV - divulgar aos órgãos assessorados as orientações normativas, pareceres referenciais e decisões das e-CJUs sempre que solicitado pelos Coordenadores destas últimas; e

V - desenvolver outras atividades que lhes sejam atribuídas pelo Consultor-Geral da União.

§ 1º Considera-se urgente o processo que precise de manifestação jurídica com prazo inferior a 10 (dez) dias corridos, sob pena de prejuízo grave para o órgão assessorado ou aqueles que, independentemente do prazo, o Consultor Jurídico assim avaliar em razão das circunstâncias apresentadas.

§ 2º Na hipótese do inciso II do caput, desde que não seja possível a análise por si ou por outro membro da Consultoria Jurídica da União no Estado que não esteja em exercício em uma das e-CJUs, o Consultor Jurídico poderá distribuir os processos aos membros lotados na Consultoria Jurídica da União no Estado em exercício em uma das e-CJUs.

§ 3º A competência estabelecida no inciso I do caput não impede a utilização de ferramentas tecnológicas para distribuição direta dos órgãos assessorados à e-CJU.

Art. 14. Caberá ao setor de protocolo e distribuição da Consultoria Jurídica da União no Estado quanto aos autos que deverão ser encaminhados às e-CJUs:

I - receber documentos e processos administrativos encaminhados ao órgão consultivo, digitalizando quando necessário e promovendo os cadastros internos e no sistema SAPIENS;

II - distribuir os processos recebidos à e-CJU respectiva;

III - receber as manifestações jurídicas do protocolo da e-CJU, providenciando seus registros na unidade;

IV - comunicar os órgãos assessorados sobre a conclusão da análise de processo e sua consequente disponibilização para devolução; e

V - divulgar a lista de distribuição aos membros da respectiva e-CJU.

Art. 15. Caberá ao setor de protocolo e distribuição da e-CJU:

I - receber das Consultorias Jurídicas da União nos Estados os processos cadastrados no SAPIENS, promovendo os registros internos;

II - distribuir os processos no SAPIENS aos advogados da e-CJU; e

III - receber as manifestações jurídicas dos advogados e encaminhá-la para a respectiva Consultoria Jurídica da União no Estado.

Art. 16. As disposições deste ato não se aplicam à Consultoria Jurídica da União em São José dos Campos/SP no que tange à sua atuação na área finalística de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Art. 17. Aplicam-se as disposições desta Portaria aos membros do quadro suplementar da Advocacia-Geral da União.

Art. 18. O Consultor-Geral da União resolverá os casos omissos e poderá expedir instruções complementares a esta Portaria.

Art. 19. Revogam-se todas as colaborações temporárias entre Consultorias Jurídicas da União nos Estados a partir da implantação efetiva das e-CJUs, exceto a colaboração temporária da Consultoria Jurídica da União no Estado de São Paulo em relação à Consultoria Jurídica da União em São José dos Campos/SP na área finalística de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Art. 20. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 24.1.2020.

**PORTARIA Nº 27, DE 5 DE FEVEREIRO DE 2020.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 38º da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00405.019177/2019-45, resolve:

Art. 1º Designar KAROLINE BUSSATO, Advogada da União, matrícula Siape nº 1552815, para exercer o encargo de substituto eventual do Procurador-Geral da União, nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares do titular e na vacância do cargo.

Art. 2º Estabelecer que, nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares concomitantes do Procurador-Geral e de seu substituto legal, responderá pelo expediente da Procuradoria-Geral da União CARLOS HENRIQUE COSTA LEITE, Advogado da União, matrícula Siape nº 1553397.

Parágrafo único. O exercício do encargo de responsável pelo expediente não enseja o pagamento de retribuição pecuniária.

Art. 3º A substituição e a responsabilidade pelo expediente são automáticas, nas situações previstas no caput dos artigos 1º e 2º.

Art. 4º Dentre as hipóteses que ensejam a aplicação da substituição ou da responsabilidade pelo expediente previstas neste ato, incluem-se aquelas decorrentes de:

I - participações em eventos ou reuniões externas;

II- viagens no interesse da Administração;

III - outras situações que acarretarem ausência do local de trabalho.

Art. 5º No período de responsabilidade pelo expediente, poderão ser praticados os atos previstos no art. 41, do Anexo I, do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro 2010.

Art. 6º Fica revogada a Portaria AGU nº 520, de 31 de outubro de 2019.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 7.2.2020.

**PORTARIA Nº 32, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2020.**

*Dispõe sobre as hipóteses de cessões de Advogados da União e de Procuradores Federais.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, bem como o disposto nos artigos 7º e 161 da Lei 11.890, de 24 de dezembro de 2008, resolve:

Art. 1º As cessões de Advogados da União e de Procuradores Federais para órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta poderão ocorrer nas seguintes hipóteses:

I - cargo em comissão de nível CJ-3 ou superior em gabinete de Ministro do Supremo Tribunal Federal ou de Tribunal Superior;

II - cargo em comissão de nível CC-6 ou superior em gabinete do Procurador-Geral da República;

III - cessões para o exercício de cargo de Natureza Especial ou cargos em comissão de nível igual ou superior a DAS-5 do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores, ou equivalentes, em órgãos do Poder Executivo ou do Poder Legislativo da União, ou de suas autarquias e fundações públicas;

IV - cargo de diretor ou de presidente de empresa pública ou de sociedade de economia mista federal;

V - cargo de Secretário de Estado ou de Município com mais de quinhentos mil habitantes e de dirigente máximo de entidade da administração pública no âmbito dos Estados e do Distrito Federal.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não se aplica às cessões no âmbito dos órgãos da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria Geral Federal, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou da Procuradoria do Banco Central do Brasil

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

D.O.U. de 17.2.2020.

**PORTARIA Nº 48, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, na Portaria ME nº 506, de 17 de setembro de 2019, considerando a Portaria AGU nº 411, de 12 de agosto de 2019 e de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00406.000251/2020-83, resolve:

Art. 1º Alterar a estrutura da Corregedoria-Geral da Advocacia da União da seguinte forma:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CORREGEDORIA-GERAL DA ADVOCACIA DA UNIÃO | | | |
| Gabinete | 1 | Chefe de Gabinete | FCPE 101.4 |
| Serviço | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Serviço | 1 | Chefe | DAS 101.1**[[383]](#footnote-384)** |
| (...) | | | |
| Subcorregedoria de Medidas Disciplinares | | | |
| (...) | | | |
| Serviço | 1 | Chefe | FCPE 101.1**[[384]](#footnote-385)** |
| (...) | | | |

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento A do BSE Nº 07, de 19.2 2020.

**PORTARIA Nº 53, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2020.**

*Estabelece a competência do Corregedor-Geral da Advocacia da União, em relação aos Advogados da União, aos Procuradores da Fazenda Nacional e aos Procuradores Federais, enquanto estiverem à disposição da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, para definir suas unidades organizacionais e bases territoriais de atuação, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições previstas no art. 4º, I e XVII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 36, I e XIX, do Anexo I do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, e considerando o disposto no art. 8º, caput e parágrafo único, da Portaria AGU nº 79, de 28 de janeiro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Compete ao Corregedor-Geral da Advocacia da União, em relação aos Advogados da União, aos Procuradores da Fazenda Nacional e aos Procuradores Federais, enquanto estiverem à disposição da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, na forma da Portaria Interministerial AGU/MF nº 16, de 30 de julho de 2008, e da Portaria AGU nº 129, de 12 de fevereiro de 2019, definir:

I – as unidades organizacionais de atuação;

II – as bases territoriais de atuação; e

III – a organização da atuação funcional, em especial, mediante definição de atribuições e de tarefas, permanentes ou temporárias.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, consideram-se:

I – unidades organizacionais de atuação: aquelas definidas por ato do Corregedor-Geral da Advocacia da União, correspondentes à divisão organizacional interna da estrutura da Corregedoria-Geral da União (CGAU), à qual os advogados e procuradores ficarão vinculados;

II – bases territoriais de atuação: identificativo único do Estado e respectivo Município em que os Advogados da União, os Procuradores da Fazenda Nacional e os Procuradores Federais devem, por rotina, exercer suas atribuições, durante o período em que estiverem à disposição da CGAU, não interferindo, para nenhum outro efeito, na definição da lotação e exercício perante seus órgãos de origem;

III – tarefas permanentes: atribuições ordinariamente previstas nos normativos da unidade organizacional a que está vinculado o advogado ou procurador; e

IV – tarefas temporárias: atribuições estabelecidas por ato ou designação específica do Corregedor-Geral da Advocacia da União, ainda que não previstas expressamente nos normativos da unidade organizacional a que está vinculado o advogado ou procurador.

Art. 3º O Corregedor-Geral da Advocacia da União deverá periodicamente editar ato com a lista das unidades organizacionais e das bases territoriais referidas nos incisos I e II do art. 1º, promovendo sua atualização sempre que necessário.

Art. 4º A base territorial de atuação poderá ser fixada em local distinto daquele onde está sediada a respectiva unidade organizacional de atuação, mediante devida fundamentação baseada no interesse público de melhor realização do serviço.

§ 1º A designação da base territorial distinta da unidade organizacional não gera direito a diárias, passagens e concessão de prazo para trânsito.

§ 2º Os advogados e procuradores designados na forma do caput deste artigo assinarão o Termo de Renúncia contido no Anexo desta Portaria.

Art. 5º A base territorial de atuação designada pelo Corregedor-Geral da Advocacia da União será adotada como referência para todos os efeitos, inclusive para a eventual emissão de passagens aéreas necessárias ao exercício das atividades no período de disposição referido no art. 1º.

Art. 6º Durante o período de disposição referido no art. 1º, os Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional e Procuradores Federais deverão ter dedicação exclusiva às atividades que lhes forem atribuídas pela Corregedoria-Geral da Advocacia da União.

Art. 7º A definição feita pelo Corregedor-Geral nos termos desta Portaria tem efeitos exclusivos no âmbito interno da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, e apenas durante o período em que os Advogados da União, os Procuradores da Fazenda Nacional e os Procuradores Federais estiverem à disposição deste órgão, na forma da Portaria Interministerial AGU/MF nº 16, de 30 de julho de 2008, e da Portaria AGU nº 129, de 12 de fevereiro de 2019, não alterando a lotação e o exercício dos advogados e procuradores por ela abrangidos.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento do BSE Nº 08, de 27.2.2020.

ANEXO

A) TERMO DE RENÚNCIA PARA ADVOGADOS DA UNIÃO E PROCURADORES DA FAZENDA NACIONAL

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, ocupante do cargo de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, matrícula Siape nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, à disposição da Corregedoria-Geral da Advocacia da União após opção voluntária para minha indicação na forma da Portaria Interministerial AGU/MF nº 16, de 30 de julho de 2008, RENUNCIO às diárias, às passagens e à concessão de prazo para trânsito decorrente da designação, em meu interesse, para atuar em base territorial distinta da unidade de atuação, conforme designação do Corregedor-Geral da Advocacia da União, na forma da Portaria Interministerial AGU/MF nº 16, de 30 de julho de 2008.

LOCAL, \_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do Advogado da União ou Procurador da Fazenda Nacional

B) TERMO DE RENÚNCIA PARA PROCURADORES FEDERAIS

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, ocupante do cargo de Procurador Federal, matrícula Siape nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, à disposição da Corregedoria-Geral da Advocacia da União após opção voluntária para minha indicação na forma da Portaria AGU nº 129, de 12 de fevereiro de 2019, RENUNCIO às diárias, às passagens e à concessão de prazo para trânsito decorrente da designação, em meu interesse, para atuar em base territorial distinta da unidade de atuação, conforme designação do Corregedor-Geral da Advocacia da União, na forma da Portaria AGU nº 129, de 12 de fevereiro de 2019.

LOCAL, \_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do Procurador Federal

**PORTARIA Nº 85, DE 18 DE MARÇO DE 2020.**

*Dispõe sobre a colaboração da Consultoria-Geral da União à Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde, para prestação de consultoria e assessoramento jurídicos no que concerne às ações da referida Pasta Governamental de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19 e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II, do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 4º, I, XVII e XVIII da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

CONSIDERANDO que a Organização Mundial de Saúde — OMS declarou em 11 de março de 2020 que a contaminação por coronavírus (Sars-Cov-2) caracteriza pandemia;

CONSIDERANDO a necessidade da adoção de medidas pelo Ministério da Saúde para evitar ou reduzir a transmissão e a infecção do novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19;

CONSIDERANDO que diante do crescimento de casos no País de infecção pelo Sars-Cov-2 e a necessidade do Sistema único de Saúde (SUS) fazer frente a uma crescente demanda de leitos, equipamentos, medicamentos, estrutura física e serviços de saúde; e

CONSIDERANDO que as medidas do Ministério da Saúde necessitarão dos imprescindíveis atos de consultoria e assessoramentos jurídicos a cargo da Consultoria-Geral da União e seus órgãos de execução,

RESOLVE:

Art. 1º A Consultoria-Geral da União prestará colaboração à Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde quanto às atividades de consultoria e assessoramento jurídicos em relação aos processos, atos administrativos, projetos de atos normativos e tudo o quanto mais for necessário no que concerne às ações do Ministério da Saúde de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus SarsCov-2, causador da doença Covid-19.

Parágrafo único. A colaboração é medida da mais elevada prioridade, devendo o Consultor-Geral da União adotar todas as medidas administrativas e legais necessárias à sua efetivação e eficácia.

Art. 2º Compete ao Consultor Jurídico da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde no que tange à colaboração:

I – coordenar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas;

II - coordenar as atividades de protocolo e distribuição; e

III – realizar por si ou à sua ordem a alimentação da página da Consultoria Jurídica na intranet com as manifestações jurídicas, conforme determina a Portaria CGU n.º 05, de 06 de setembro de 2019.

Art. 3º Os membros da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde e os que estiverem realizando a colaboração deverão, sem prejuízo de seus demais deveres legais:

I – prestar consultoria jurídica no menor tempo possível, sem prejuízo da qualidade da manifestação jurídica;

II – realizar assessoramento jurídico próximo da autoridade;

III - participar de reuniões de trabalho, sempre que convocados; e

IV – estar à disposição em tempo integral para atendimento das urgências que a situação requer.

§ 1º É vedada a atuação em relação à conveniência e oportunidade das ações do Ministério da Saúde.

§ 2º Todas as atividades de consultoria e assessoramento jurídicos deverão ser registradas no Sistema AGU de Inteligência Jurídica sistema (Sapiens).

§3º A Consultoria-Geral da União promoverá o monitoramento das atividades.

Art. 4º Fica delegado ao Consultor-Geral da União o poder de alterar o exercício, ex officio, demembros da carreira de Advogado da União lotados em qualquer Consultoria Jurídica junto aosMinistérios ou Consultorias Jurídicas da União nos Estados, para colaborar com a Consultoria Jurídicajunto ao Ministério da Saúde ou Consultoria Jurídica da União que venha a necessitar.

§ 1º A delegação obedece aos seguintes preceitos:

I – temporariedade: retornará o membro da carreira de Advogado da União ao seu órgão de origemquando cessada a necessidade da colaboração; e

II – vinculação: a alteração de exercício fica adstrita ao exercício das atividades funcionais quantoao caso disposto no art. 1º.

Art. 5º Aplicam-se as disposições desta portaria às Consultorias Jurídicas da União nos Estados noque toca às ações dos órgãos do Ministério da Saúde nos Estados da Federação.

Art. 6º Os casos omissos serão resolvidos pelo Consultor-Geral da União.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento A do BSE Nº 11, de 18 de março de 2020.

**PORTARIA Nº 112, DE 3 DE ABRIL DE 2020.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 38 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00407.008004/2020-15, resolve:

Art. 1º Estabelecer que, nos afastamentos, impedimentos legais ou regulamentares concomitantes do Procurador-Geral Federal e de seu substituto legal, responderá pelo expediente da Procuradoria-Geral Federal RAFAEL CAMPARRA PINHEIRO, Procurador Federal, matrícula Siape nº 2139192.

Parágrafo único. O exercício do encargo de responsável pelo expediente não enseja o pagamento de retribuição pecuniária.

Art. 2º A responsabilidade pelo expediente é automática, nas situações previstas no artigo 1º, caput.

Art. 3º Dentre as hipóteses que enseja a aplicação da responsabilidade pelo expediente previstas neste ato, incluem-se aquelas decorrentes de:

I - participações em eventos ou reuniões externas;

II - viagens, no interesse da Administração; e

III - outras situações que acarretarem ausência do local de trabalho.

Art. 4º No período de responsabilidade pelo expediente, poderão ser praticados os atos previstos no art. 11, parágrafo 2º, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

DOU de 6.4.2020.

**PORTARIA Nº 130, DE 17 DE ABRIL DE 2020**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, na Portaria ME nº 506, de 17 de setembro de 2019, considerando a Portaria AGU nº 411, de 12 de agosto de 2019 e de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00405.007872/2020-06, resolve:

Art. 1º Proceder à alocação das Funções Comissionadas do Poder Executivo e dos Cargos de Direção e Assessoramento Superior, integrantes da Estrutura Regimental da Advocacia- Geral da União, da seguinte forma:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| FUNÇÃO | DE | PARA |
| FCPE 101.3  (código 2101325) | Coordenação-Geral de Recuperação de Ativos do Departamento de Patrimônio Público e Probidade da Procuradoria-Geral da União | Gabinete da Procuradoria-Geral da União |
| DAS 101.3  (código 34003) | Gabinete da Procuradoria-Geral da União | Coordenação-Geral de Recuperação de Ativos do Departamento de Patrimônio Público e Probidade da Procuradoria-Geral da União |
| FCPE 101.2  (código 2101205) | Coordenação-Geral de Gestão Judicial da Subprocuradoria-Geral da União | Departamento de Cálculos e Perícias da Procuradoria-Geral da União |
| DAS 101.2  (código 301004) | Departamento de Cálculos e Perícias da Procuradoria-Geral da União | Coordenação-Geral de Gestão Judicial da Subprocuradoria-Geral da União |

Art. 2º A Procuradoria-Geral da União passará a ter a seguinte estrutura:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PROCURADORIA-GERAL DA UNIÃO | 1 | Procurador-Geral da União | NE |
| Gabinete | 1 | Chefe de Gabinete | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Divisão | 1 | Chefe | DAS 101.2 |
| Serviço | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Assuntos Administrativos | 1 | Coordenador-Geral | DAS 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
| Divisão | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
| Serviço | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
|  | 1 | Assistente Técnico | FCPE 102.1 |
| SUBPROCURADORIA-GERAL DA UNIÃO | 1 | Subprocurador-Geral da União | DAS 101.5 |
| Coordenação-Geral de Gestão Estratégica | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Gestão Judicial | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Divisão | 1 | Chefe | DAS 101.2 |
|  | 1 | Assistente Técnico | FCPE 102.1 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO ELEITORAL E DE ESTUDOS JURÍDICOS | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Serviço | 1 | Chefe | FCPE 101.1 |
| Coordenação-Geral Eleitoral e de Estudos Jurídicos | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO PÚBLICO E PROBIDADE | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Divisão | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Patrimônio e Meio Ambiente | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação-Geral de Defesa da Probidade | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação-Geral de Recuperação de Ativos | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Serviço | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO DE SERVIÇO PÚBLICO | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Divisão | 1 | Chefe | DAS 101.2 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Direito Econômico, Social e Infraestrutura | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Divisão | 1 | Chefe | FCPE 101.2 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO DE SERVIDORES CIVIS E DE MILITARES | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Divisão | 1 | Chefe | DAS 101.2 |
| Serviço | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Coordenação-Geral de Servidores Civis e de Militares | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação-Geral dos Juizados Especiais Federais | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO DE DIREITOS TRABALHISTAS | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Divisão | 1 | Chefe | DAS 101.2 |
| Serviço | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Coordenação-Geral de Demandas Administrativas Trabalhistas | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| DEPARTAMENTO DE CÁLCULOS E PERÍCIAS | 1 | Diretor | DAS 101.5 |
| Coordenação-Geral de Cálculos e Sistematização Normativa | 1 | Coordenador-Geral | DAS 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
| Divisão | 2 | Chefe | DAS 101.2 |
| Coordenação-Geral Gestão, Planejamento e Desenvolvimento | 1 | Coordenador-Geral | DAS 101.4 |
| Divisão | 3 | Chefe | FCPE 101.2 |

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Suplemento C do BSE Nº 15, de 17 de abril de 2020 e DOU de 21.5.2020.

**PORTARIA Nº 134, DE 27 DE ABRIL DE 2020.**

*Institui a Política de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00400.000390/2020-67, resolve:

Art. 1º Aprovar a Política de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União, constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Esta Política deve alinhar-se à Política de Segurança Institucional da Advocacia-Geral da União, aprovada nos termos da Portaria AGU nº 215, de 1º de abril de 2019, em especial, a seus Princípios (Capítulo 2) e à Segurança da Informação (Capítulo 5, Seção 1, Itens 5.7 e 5.8).

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

DOU de 29.4.2020.

ANEXO

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

CAPÍTULO 1

CONCEITUAÇÃO

1. A Política de Comunicação Social da Advocacia-Geral da União é o texto basilar que reúne princípios, diretrizes gerais e orientações específicas, com vistas à implantação e ao desenvolvimento de um sistema integrado de comunicação social e de promoção institucional, orientando suas ações e responsabilidades, visando a clareza, a efetividade e a tempestividade da comunicação, além da preservação e do fortalecimento da imagem da Advocacia-Geral da União.

1.1. Esta Política de Comunicação Social destina-se, em caráter nacional, aos órgãos e Unidades e aos membros e servidores da Instituição, que devem atuar, conjuntamente com a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM/AGU) e seus agentes, no sentido de sua observância e concretização.

1.1.1. Todos os membros e servidores da Advocacia-Geral da União, nela atuantes ou em situações de exercício em outros entes, órgãos ou entidades, ou ainda fora de exercício funcional, deverão zelar pela boa imagem da Instituição e atuar diretamente ou contribuir para que esta Política e os processos de comunicação social sejam concretizados.

CAPÍTULO 2

DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES GERAIS

2. A Comunicação Social da Advocacia-Geral da União rege-se pelos seguintes princípios.

2.1. respeito aos direitos fundamentais;

2.2. impessoalidade;

2.3. responsabilidade;

2.4. transparência;

2.5. prestação de contas à sociedade;

2.6. unicidade de discurso e da comunicação institucional;

2.7. qualidade do atendimento e da informação;

2.8. visão estratégica;

2.9. agilidade;

2.10. eficiência;

2.11. economicidade;

2.12. aprimoramento da cultura organizacional;

2.13. acessibilidade;

2.14. incentivo à inovação, capacitação e criatividade;

2.15. valorização e motivação das equipes de trabalho.

3. São diretrizes gerais da Comunicação Social da Advocacia-Geral da União:

3.1. respeito à Constituição da República Federativa do Brasil, às leis e ao interesse público;

3.2. respeito às competências, às atribuições, à missão e aos valores da Instituição;

3.3. consonância com as diretrizes de comunicação social da Presidência da República e, no que couber, com as ações de comunicação social das Instituições que compõem as Funções Essenciais à Justiça e o Poder Judiciário;

3.4. preservação e fortalecimento da imagem da Advocacia-Geral da União perante todos os seus públicos, mediante divulgação de ações decorrentes do exercício de suas atribuições e atuações;

3.5. divulgação de iniciativas, ações e serviços que estejam à disposição do cidadão e dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal;

3.6. respeito aos direitos autorais;

3.7. utilização de linguagem acessível, didática e inequívoca;

3.8. utilização de instrumentos de divulgação diversificados, a fim de atingir os diferentes públicos de interesse da Advocacia-Geral da União, adequando a linguagem às especificidades de cada meio e conjunto de destinatários;

3.9. capacitação de membros e servidores, e outros colaboradores, na direção do aperfeiçoamento das aptidões relacionadas à comunicação social;

3.10. realização de pesquisas, para obtenção de dados, informações e opiniões;

3.11. avaliação contínua de resultados, com definição e aprimoramento de indicadores;

3.12. elaboração, utilização e divulgação de manuais relacionados à comunicação social;

3.13. observância das peculiaridades regionais e locais.

CAPÍTULO 3

DAS AÇÕES E RESPONSABILIDAES

4. As ações e responsabilidades de comunicação social englobam as seguintes atividades:

4.1. RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA, com as funções de:

4.1.1. acompanhar e analisar as notícias da mídia de interesse da Advocacia-Geral da União;

4.1.2. orientar membros, servidores e demais colaboradores quanto às melhores práticas de relacionamento com os meios de comunicação;

4.1.3. atender demandas de profissionais da imprensa, mediante notas, entrevistas, visitas ou outras formas de relacionamento;

4.1.4. promover informações relevantes da Advocacia-Geral da União nos meios de comunicação.

4.2. PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS, com as funções de:

4.2.1. colher, apurar, produzir e publicar material jornalístico sobre as atividades da Instituição e divulgá-la ao público externo por meio dos canais institucionais gerenciados pela ASCOM/AGU;

4.2.2. criar ou propor pautas de divulgação institucional;

4.2.3. realizar a cobertura jornalística das atuações da Advocacia-Geral da União, de seus membros e servidores para canais institucionais gerenciados pela ASCOM/AGU;

4.2.4. atualizar a área de notícias do portal institucional;

4.2.5. avaliar sugestões de pauta para divulgação.

4.3. PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, com as funções de:

4.3.1. realizar registros audiovisuais para divulgação institucional;

4.3.2. alimentar, catalogar e manter banco de imagens institucionais;

4.3.3. produzir e publicar programas de TV para a divulgação em emissoras públicas ou privadas e nas redes sociais;

4.3.4. produzir demais peças em vídeo para divulgação institucional.

4.4. GERENCIAMENTO DE REDES SOCIAIS, com as funções de:

4.4.1. propor, criar, gerir e atualizar redes sociais da Instituição;

4.4.2. analisar e monitorar a presença da Instituição nas mídias digitais;

4.4.3. produzir conteúdo digital para a divulgação;

4.4.4. promover a interação com os públicos que acompanham as páginas oficiais da Advocacia-Geral da União.

4.5. PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERNA, com as funções de:

4.5.1. colher, apurar, produzir, editar e publicar material direcionado ao público interno;

4.5.2. desenvolver materiais de apoio à divulgação interna, como a produção de boletins, informativos, jornais-murais, cartazes, conteúdo para a intranet e outros canais internos;

4.5.3. promover a divulgação do plano de ações de campanhas para o público interno;

4.5.4. fomentar o envolvimento institucional com o cumprimento de indicadores estratégicos.

4.6. CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA, com as funções de:

4.6.1. coordenar, orientar, propor e elaborar ações e/ou produtos oriundos do planejamento de comunicação, como campanhas de divulgação institucional, conteúdo para divulgação de material gráfico e/ou digital;

4.6.2. exercer eventualmente, além da finalidade específica, finalidades educativa, informativa, de orientação social ou colaboração com outros órgãos e entidades federais;

4.6.3. gerenciar e autorizar a utilização da logomarca da Advocacia-Geral da União;

4.6.4. desenvolver modelos para padronização visual da identificação das unidades da AGU em todo o Brasil, que serão regulados em portaria específica.

4.7. PLANEJAMENTO E GESTÃO, com as funções de:

4.7.1. estabelecer o Plano de Comunicação da Advocacia-Geral da União, com a definição de metas;

4.7.2. aplicar o Plano de Comunicação da Advocacia-Geral da União, com o devido mapeamento de processos;

4.7.3. monitorar e avaliar a imagem pública da Instituição e de seus membros, servidores e demais colaboradores, propondo ações com o objetivo de aperfeiçoar seu prestígio e reputação;

4.7.4. elaborar e implementar diagnósticos, prognósticos e estratégias de comunicação e avaliações de resultados, por meio de planejamentos adequados às necessidades institucionais.

4.8. PROMOÇÃO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, sob a ótica da comunicação social, com as funções de:

4.8.1. articular parcerias institucionais e ações de mobilização interna e externa, tendo como públicos-alvo integrantes do Poder Executivo, do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, do Ministério Público Federal, da Defensoria Pública da União, da Ordem dos Advogados do Brasil e advocacia privada, da sociedade civil organizada e cidadãos em geral, da academia, do setor empresarial e da comunidade e organismos internacionais;

4.8.2. propor, apoiar, supervisionar e/ou executar atividades culturais e educativas, incluindo visitação de público externo que queira conhecer a Instituição, em especial estudantes, com foco na divulgação institucional da AGU na sociedade;

4.8.3. prospectar e desenvolver atividades internas e externas para consolidar positivamente a reputação institucional, reforçando a missão e os valores da Advocacia-Geral da União e a correção de seus membros e servidores.

CAPÍTULO 4

DA COMUNICAÇÃO SOCIAL INTERNA E DA COMUNICAÇÃO SOCIAL EXTERNA

5. A comunicação social voltada ao PÚBLICO INTERNO deve:

5.1. pautar-se pela eficiência e transparência, difundindo-se informações de interesse interno nos veículos institucionais adequados;

5.2. contribuir para o estabelecimento de um ambiente de trabalho adequado e equilibrado e para a disseminação de boas práticas organizacionais, buscando a humanização dos conteúdos e a aproximação com seu público-alvo, por meio de indicadores estratégicos;

5.3. favorecer o fluxo de informação, com o objetivo de promover a sinergia e a integração de membros, servidores e demais colaboradores, buscando o comprometimento e a conscientização de todos com o trabalho a ser desenvolvido pela Instituição;

5.4. respeitar as regras relacionadas à segurança da informação;

5.5. valorizar o trabalho dos membros e servidores e demais colaboradores, com o objetivo de disseminar a cultura organizacional;

5.6. considerar padrões e normas estabelecidos pelas orientações do Advogado-Geral da União, nesta Política e nos manuais de comunicação social.

6. A comunicação social voltada ao PÚBLICO EXTERNO deve:

6.1. pautar-se pelo interesse público;

6.2. desenvolver-se mediante colaboração entre a ASCOM/AGU e as Unidades da Advocacia-Geral da União, em especial seus órgãos de direção superior, mediante avaliação de conveniência e oportunidade;

6.3. realizar-se através de notas, entrevistas, visitas ou outras formas de relacionamento;

6.4. atender com celeridade, ficando a cargo da ASCOM/AGU criar mecanismos para medir e melhorar o tempo de resposta a este público;

6.5. efetuar ou propor a divulgação de atuações em programas, projetos e casos concretos, bem como de manifestações jurídicas, de relevante interesse público, seja para finalidades informativas ou pedagógicas, observando os critérios editoriais e a abrangência do público;

6.6. estar alinhada à atualidade da produção laborativa institucional, por intermédio do acesso aos sistemas e metodologias da Instituição e de seus órgãos;

6.7. concentrar a produção jornalística, ou sua autorização para veiculação, na ASCOM/AGU;

6.8. registrar e divulgar as atuações relevantes e reuniões das quais participem os agentes da Advocacia-Geral da União.

CAPÍTULO 5

DAS NOTAS PÚBLICAS

7. A Advocacia-Geral da União poderá manifestar-se, por meio de notas públicas, em temas de debate na agenda nacional, em outros que mereçam ou requeiram o posicionamento institucional, ou ainda, naqueles determinados pelo Advogado-Geral da União.

7.1. As notas públicas deverão ter alinhamento à política de comunicação social da Presidência da República.

7.2. A edição e a publicação das notas públicas são de responsabilidade da ASCOM/AGU, utilizando-se dos elementos de fato ou de direito advindos das áreas finalísticas ou administrativa da Instituição.

7.3. A ASCOM/AGU é a responsável pela elaboração do padrão gráfico a ser seguido na elaboração das notas públicas.

7.4. Além do portal da Instituição na internet, outros canais poderão ser utilizados para a divulgação das notas públicas.

CAPÍTULO 6

DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

8. A comunicação digital da Advocacia-Geral da União terá como principais orientações as seguintes:

8.1. é responsabilidade da ASCOM/AGU a administração da área de notícias da página principal do portal da Advocacia-Geral da União na internet.

8.2. é responsabilidade da ASCOM/AGU a criação e gerenciamento dos perfis da Advocacia-Geral da União em redes sociais externas.

8.3. deverá ser divulgada a respectiva Política de Uso e Convivência, com regras que orientem as publicações e as interações para cada rede social externa das quais a Instituição participe.

8.4. deverá alinhar-se à comunicação digital da Presidência da República e, no que couber, às das Instituições que compõem as Funções Essenciais à Justiça e o Poder Judiciário.

8.5. poderá ser criado portal eletrônico específico para campanhas ou atividades, exclusivamente sob a coordenação da ASCOM/AGU.

8.6. é vedada a criação de perfis da Instituição em redes sociais externas para campanhas e outras atividades.

8.7. é preciso conferir e aprimorar o acesso à comunicação digital da Instituição, inclusive seus perfis em redes sociais externas, aos membros, servidores e demais colaboradores, mediante ferramentas de tecnologia da informação e da comunicação, inclusive promovendo capacitação para o uso das ferramentas e dos canais de comunicação digital.

CAPÍTULO 7

DA PRODUÇÃO GRÁFICA E ARTÍSTICA

9. A produção gráfica e artística da Advocacia-Geral da União, para fins de comunicação social, terá como principais orientações as seguintes:

9.1. Adotar os preceitos desta Política, de respectivos manuais e de orientações e vedações estabelecidas pela ASCOM/AGU.

9.2. A produção gráfica e artística para uso em campanhas estratégicas é responsabilidade da ASCOM/AGU, conforme orientações em Carta de Serviços específica.

CAPÍTULO 8

DA GESTÃO DE LOGOMARCAS

10. A Advocacia-Geral da União adotará e usará, como identidade visual, LOGOMARCA ÚNICA, a ser aplicada em todos os produtos de comunicação social e de promoção e publicidade, cujo modelo detalhado e normas de utilização devem constar de manual.

10.1. A gestão e a orientação do uso de logomarcas são de responsabilidade da ASCOM/AGU.

10.2. Os órgãos de direção superior e aqueles subordinados diretamente ao Advogado-Geral da União poderão ter logomarcas específicas, conforme modelos e manual elaborados pela ASCOM/AGU.

10.3. Outras marcas a serem excepcionalmente admitidas, inclusive as de natureza comemorativa, deverão estar previstas em ato próprio ou em manual.

10.4. A gestão referida inclui o resgate e o registro histórico de logomarcas anteriores da Advocacia-Geral da União.

10.5. A cada 5 (cinco) anos deverão ser efetuados estudos, pesquisas de imagem e relatório que poderá subsidiar possível redesenho, reposicionamento ou substituição da logomarca única da Advocacia-Geral da União.

10.5.1. A substituição da logomarca única deverá ser precedida de apreciação de natureza consultiva pelo Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União.

11. É vedado o uso das logomarcas institucionais:

11.1. para fins particulares, sindicais ou associativos;

11.2. fora dos padrões especificados em regulamento ou manual;

11.3. em peças ou ações com fins comerciais ou contrários aos princípios e diretrizes institucionais previstos nesta Política.

12. É vedado o uso de logomarcas diferentes das autorizadas.

CAPÍTULO 9

DAS SITUAÇÕES DE CRISE OU URGÊNCIA

13. As ações e responsabilidades de comunicação social da Advocacia-Geral da União devem ser adequadamente exercidas em situações de crise ou de urgência, independentemente da presença física de agentes ou de porta-vozes nas instalações da Instituição.

14. A ASCOM/AGU deve elaborar plano ou diretrizes e linhas de ação para gestão da comunicação social em situações de crise.

14.1. Mesmo na ausência dos instrumentos referidos, os agentes devem estar aptos a exercer a comunicação social em situações de crise.

15. As situações de urgência, inclusive as previstas ou as previsíveis, devem ser atendidas mediante o estabelecimento de sistemas de sobreaviso, revezamento ou plantões, ou em especial pela atuação direta e imediata do titular da ASCOM/AGU ou agente por ele determinado.

15.1. Para os desígnios desta Política, consideram-se como urgentes as demandas de imprensa cujo atendimento não pode ser postergado até o próximo dia útil, sob pena de perda de objeto.

CAPÍTULO 10

DA REGIONALIZAÇÃO

16. Para ampliar o relacionamento da Advocacia-Geral da União com veículos de imprensa regionais e locais, a ASCOM/AGU poderá contar com a atuação de setores internos ou agentes descentralizados.

16.1. A ASCOM/AGU é responsável pela elaboração de projeto e respectivo regulamento relacionado à regionalização.

CAPÍTULO 11

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

17. São expressões do uso comum no ambiente e no jargão da comunicação social:

17.1. Afinar o discurso: compartilhamento de uma mesma visão diante de dificuldades circunstanciais.

17.2. Briefing: resumo de informações relativas a um fato, normalmente relatado por meio de contatos informais, para preparar a fonte ou subsidiar jornalistas.

17.3. Embargo: acordo tácito firmado com a assessoria (e esta, por sua vez, com jornalistas) para que determinado material entregue só seja divulgado a partir do momento previamente combinado. Com o embargo, a equipe pode trabalhar com maior profundidade o tema e o contexto que vão dar suporte à notícia, quando da sua divulgação.

17.4. Mailing list: agenda atualizada com os telefones e e-mails de repórteres e editores dos veículos com os quais a Instituição se relaciona.

17.5. Pauta: assunto que pode se transformar em notícia.

17.6. Release: texto direcionado à mídia com sugestão de pauta.

17.7. Follow-up: contato telefônico com os jornalistas incluídos em mailing list para detalhar sugestão de pauta enviada anteriormente.

17.8. Informação em Off: aquela concedida ao jornalista sob a condição de não ser identificada a fonte.

17.9. Informação em On: aquela concedida ao jornalista sem restrição quanto à identidade da fonte.

17.10. Porta-voz: membro ou servidor da Advocacia-Geral da União que fala em nome da instituição sobre determinado assunto;

17.11. Canais ou veículos de comunicação institucionais: são considerados canais ou veículos de comunicação institucionais as ferramentas de comunicação social como o portal da Advocacia-Geral da União na internet, a intranet, as redes sociais institucionais, os murais, o envio de e-mail marketing institucional, os programas de rádio e televisão institucionais, o uso de pop-up, o plano de fundo dos computadores institucionais, bem como outros instrumentos utilizados pela ASCOM/AGU que os complementem ou venham a substituir, sempre de acordo com esta política de comunicação.

17.12. Ferramentas de comunicação: sites, hotsites, blogs, perfis nas redes sociais, programas de rádio e TV, newsletters e demais publicações jornalísticas de circulação interna e externa.

17.13. Clipping, monitoramento e análise do noticiário: identificação sistemática e rotineira na imprensa de citações sobre a Instituição ou temas previamente determinados e sua disponibilização para conhecimento dos interessados.

17.14. Media training (treinamento de fontes): capacitação de fontes e porta-vozes com dicas e conhecimentos básicos para o relacionamento com a imprensa.

18. É responsabilidade da ASCOM/AGU a produção de material jornalístico em foto, vídeo e áudio com a finalidade de divulgação interna e externa.

18.1. É autorizada a reprodução sonora ou audiovisual do material de comunicação social elaborada pela ASCOM/AGU, desde que indicada a fonte.

19. As Unidades dos órgãos da Advocacia-Geral da União devem ter elaboração periódica de material de comunicação social, em especial notícias relativas à sua atuação.

19.1. Fica a cargo de gestores locais a publicação das notícias das Unidades.

20. À ASCOM/AGU deve ser concedido acesso às ferramentas e sistemas necessários para acompanhar o trabalho institucional e assessorar os gestores, de modo a identificar e propor a divulgação de peças de relevante interesse público.

21. Os órgãos da Advocacia-Geral da União devem considerar a estratégia de valerem-se de desígnios da comunicação social no planejamento e execução de suas atuações.

22. Os manuais técnicos de comunicação social a serem utilizados na Advocacia-Geral da União deverão ser editados ou chancelados pela ASCOM/AGU.

22.1. Os manuais deverão estar disponíveis para acesso e passar por revisões periódicas programadas.

23. É vedada a utilização dos meios de comunicação institucional para a veiculação ou divulgação de assuntos de caráter particular, sindical ou associativo.

23.1. Poderá ser avaliada, em sentido contrário, a divulgação de assunto com caráter humanitário.

24. A ASCOM/AGU deverá submeter ao Advogado-Geral da União, por intermédio de seu Assessor Especial ou de seu Chefe de Gabinete, os atos necessários à consecução dessa Política cuja edição seja avaliada como necessária pelo próprio Advogado-Geral da União.

CAPÍTULO 12

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

25. Nos termos do Art. 28, III, da Lei Complementar nº 73/1993, e do Art. 2º, § 3º, da Portaria AGU 910/2008, fica delegada aos ocupantes de cargos de natureza especial dos respectivos Órgãos de Direção Superior da Advocacia-Geral da União a avaliação, em conjunto com a ASCOM/AGU, sobre a oportunidade e conveniência de manifestação dos seus membros por qualquer meio de divulgação.

26. Cabe à ASCOM/AGU estabelecer, manter e intermediar o relacionamento entre os agentes da Advocacia-Geral da União e a imprensa.

27. Esta Política deverá ser revisada, ao menos, a cada 5 (cinco) anos.

27.1. Passados 5 (cinco) sem revisão, a ASCOM/AGU deverá submeter texto de revisão ou parecer pela desnecessidade desta à apreciação do Advogado-Geral da União.

27.2 Enquanto não for publicada nova Política, a atual continua em vigência.

28. O cometimento de atos atentatórios à imagem da Advocacia-Geral da União e às finalidades desta Política poderá, conforme a análise do caso concreto, gerar a caracterização de ilícitos criminais, disciplinares ou cíveis ou faltas éticas.

29. Eventuais divergências relacionadas à aplicação desta Política poderão ser levadas à apreciação pelo Advogado-Geral da União, para decisão e solução.

30. As marcas existentes na Instituição, não objeto de autorização de uso por parte da ASCOM/AGU, deixarão de ser utilizadas no prazo de 2 (dois) meses, contados da data de publicação desta Política.

31. A presente Política tem aplicação imediata.

DOU de 29.4.2020.

**PORTARIA Nº 156, DE 29 DE ABRIL DE 2020.**

*Disciplina a celebração do Termo de Ajustamento de Conduta, nos casos de infração disciplinar de menor potencial ofensivo.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no exercício das competências e atribuições estabelecidas no art. 4º, incisos I, X, XI e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o disposto no art. 14 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, e no art. 2º, caput e parágrafo único, incisos VI e IX, da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, resolve:

Art. 1º Disciplinar o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), nos casos de infração disciplinar de menor potencial ofensivo.

§ 1º O TAC poderá ser celebrado, a critério da autoridade competente, no âmbito da Advocacia-Geral da União e seus órgãos vinculados, para a instauração do respectivo procedimento disciplinar em face dos membros das carreiras jurídicas, dos servidores de apoio técnico-administrativo e demais agentes públicos em atuação na Instituição, desde que atendidos os requisitos previstos nesta Portaria.

§ 2º Para efeito desta Portaria, considera-se:

I - Termo de Ajustamento de Conduta (TAC): instrumento não dotado de natureza de penalidade disciplinar, por intermédio do qual o interessado se compromete voluntariamente, perante a autoridade competente, a cumprir as obrigações nele descritas, nas condições e prazos fixados, e a ajustar sua conduta, em observância às prescrições, responsabilidades, deveres e proibições previstos na legislação vigente, promovendo a recomposição da ordem jurídico-administrativa, no quanto possível;

II - infração disciplinar de menor potencial ofensivo: aquela cujas circunstâncias possam resultar, em tese, na aplicação da penalidade de advertência, nos termos dos arts. 116, 117, I a VIII e XIX, e 129 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; e

III - interessado: membro das carreiras jurídicas, servidor de apoio técnico-administrativo ou outro agente em atuação na Instituição, que demonstre intenção e aquiescência em celebrar o TAC.

§ 3º A celebração de TAC não se constitui direito subjetivo do interessado, devendo sujeitar-se aos termos da presente Portaria e ao acatamento expresso das condições estabelecidas para o caso.

Art. 2º A celebração de TAC não será possível nos casos de:

I - indício de ocorrência de prejuízo ao erário;

II - descumprimento de TAC pelo interessado, na forma do art. 11 desta Portaria;

III - notícia de fatos indicadores da prática, pelo interessado, de improbidade administrativa ou crime, ainda que não instaurado inquérito policial ou civil ou não ajuizada ação judicial;

IV – celebração, pelo interessado, de TAC nos últimos 2 (dois) anos, contados da homologação desse; e

V - constar registro não cancelado de aplicação de penalidade disciplinar nos assentamentos funcionais, nos termos do art. 131 da Lei nº 8.112, de 1990.

§ 1º A presença de circunstâncias que justifiquem imposição de penalidade mais grave, a ser verificada no caso concreto, pode inviabilizar a celebração do TAC, em observância aos arts. 128 e 129 da Lei nº 8.112, de 1990.

§ 2º O prejuízo ao erário, quando em valor irrisório, não obsta a celebração do TAC, não eximida a responsabilidade do interessado em devolver valores ou ressarcir o erário.

§ 3º Para as finalidades desta Portaria, considera-se irrisório o valor de até R$ 10.000,00 (dez mil reais).

Art. 3º Compete à autoridade instauradora propor de ofício ou analisar a celebração de TAC proposto pelo interessado ou pela Comissão Processante.

§ 1º A discordância do interessado em celebrar TAC, durante procedimento preliminar, obsta que o acusado realize proposta de TAC no curso do processo de natureza disciplinar, mas não impede a iniciativa de proposta por parte da Comissão Processante.

§ 2º Após instaurado processo de natureza disciplinar, a proposta de celebração de TAC poderá ser feita pelo interessado, no máximo, até 5 (cinco) dias úteis contados do recebimento da intimação inicial quanto à sua condição de investigado, ressalvado o disposto no § 1º deste artigo.

§ 3º A Comissão Processante poderá sugerir celebração de TAC à autoridade instauradora, desde que não prescrita a penalidade de advertência, até o momento anterior ao início da oitiva de testemunhas.

§ 4º A não aceitação pelo interessado de celebração do TAC não impede que a Comissão Processante indique, motivadamente e diante da prova dos autos, a alteração da capitulação da conduta infracional contida na proposta de TAC ou o agravamento da penalidade.

Art. 4º A proposta de celebração do TAC observará, necessariamente, o seguinte:

I - aquiescência do interessado;

II - comprometimento por parte do interessado em adotar certo comportamento ou a abster-se de determinada prática;

III - informação de que o descumprimento dos termos do TAC poderá acarretar a continuidade da apuração dos fatos no âmbito disciplinar, sem prejuízo da apuração relativa à inobservância das obrigações previstas no ajustamento de conduta.

§ 1º Anteriormente à propositura do TAC ao interessado, deverá ser efetivada a análise do caso quanto ao cumprimento dos requisitos dispostos nesta Portaria.

§ 2º O TAC será celebrado no bojo de processo administrativo especificamente autuado para essa finalidade.

Art. 5º O TAC deverá conter:

I - a qualificação do interessado;

II - a descrição sucinta do caso;

III - os fundamentos de fato e de direito para sua celebração;

IV - a descrição das obrigações assumidas, inclusive abstenções;

V – as condições e o prazo para o cumprimento das obrigações; e

VI - a forma de prestação de contas, a cargo do interessado, ou de fiscalização das obrigações assumidas.

§ 1º As obrigações assumidas compreenderão, dentre outras:

I - a emissão de declaração de reconhecimento da irregularidade do fato praticado; e

II - a realização ou a abstenção de determinados atos e comportamentos, voltados, preferencialmente, à reeducação e ao ajustamento da conduta praticada.

§ 2º O prazo de cumprimento do TAC não poderá ser superior a 2 (dois) anos, a contar da homologação.

§ 3º Somente serão computados, no prazo previsto no § 2º deste artigo, os períodos de exercício de suas funções pelo interessado ou períodos de férias e feriados, descontando-se eventuais ausências, faltas injustificadas, licenças e afastamentos.

§ 4º O compromisso de atuar conforme prescrições, deveres e proibições constantes de códigos de conduta ética e demais normativos legais e regulamentares sobre a matéria, aos quais o interessado esteja sujeito, não se altera em razão da celebração do TAC.

§ 5º Enquanto não cumprido o TAC, não serão deferidos ao interessado:

I - cessão para outro ente, órgão ou entidade; ou

II - licenças ou afastamentos voluntários, inclusive para tratar de interesses particulares.

Art. 6º A celebração do TAC será realizada pela autoridade competente para a instauração do respectivo procedimento disciplinar.

§ 1º O TAC deverá ser homologado pela autoridade competente para a aplicação da penalidade de advertência.

§ 2º O procedimento preliminar ou o processo de natureza disciplinar deverá ter continuidade enquanto não homologado o TAC.

§ 3º A homologação suspende o procedimento preliminar ou o processo de natureza disciplinar, pelo prazo estabelecido no art. 5º, V, desta Portaria.

§ 4º Após a homologação:

I - o TAC será registrado nos assentamentos funcionais do interessado, o prazo de 10 (dez) dias, contados da data da homologação; e

II - a chefia imediata do interessado receberá cópia do termo, para ciência e acompanhamento do efetivo cumprimento das obrigações assumidas.

Art. 7º Transcorrido o prazo previsto no art. 5º, V, desta Portaria, o cumprimento do TAC será avaliado pela autoridade que o celebrou, conforme diligências, se necessárias, e análise conclusiva que lhe for submetida.

Parágrafo único. Atestado o cumprimento, os respectivos registros serão efetuados e os autos serão arquivados.

Art. 8º No caso de descumprimento do TAC, o órgão competente adotará imediatamente as providências necessárias com vistas à instauração ou ao prosseguimento do processo de natureza disciplinar, inclusive com reativação da função da Comissão Processante ou designação de nova Comissão Processante, nos casos de suspensão.

§ 1º O descumprimento do TAC será atestado pela autoridade celebrante.

§ 2º As circunstâncias do descumprimento poderão, eventualmente, ensejar nova apuração.

§ 3º Aplicar-se-á o disposto no art. 3º, § 4º, desta Portaria, em caso de descumprimento das obrigações assumidas no TAC.

Art. 9º O descumprimento do TAC e a adoção das providências prevista no art. 8º, caput, inviabilizam o acolhimento de outra proposta de TAC em favor do interessado, pelo prazo de 3 (três) anos, contado da data do ateste de descumprimento previsto no art. 9º, § 1º, desta Portaria.

Art. 10. Os órgãos competentes para instauração de procedimentos disciplinares poderão regulamentar os procedimentos internos para celebração do TAC.

Art. 11. O TAC será firmado na forma do anexo desta Portaria.

Art. 12. Fica revogada a Portaria AGU nº 248, de 10 de agosto de 2018.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor em 04 de maio de 2020.

**RENATO DE LIMA FRANÇA**

Suplemento A do BSE Nº 17, de 29 de abril de 2020.

ANEXO

MODELO

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

Processo Administrativo nº: ...........................................

A(O) .............................. (indicar o órgão competente para abertura de procedimentos disciplinares), neste ato representada(o) pela(o) .............................. (indicar cargo da autoridade competente, chefe do órgão), doravante denominado(a) AUTORIDADE COMPETENTE, e .............................., .............................. (nome e cargo do interessado), inscrito(a) sob a matrícula SIAPE no .............................., lotado(a) na .............................., e em exercício na ............................, doravante designado(a) COMPROMISSÁRIO(A), que comparece mediante livre e espontânea vontade a prática deste ato;

CONSIDERANDO a necessária observância, pela Administração Pública, dos princípios da razoabilidade, finalidade, eficiência, adequação entre os meios e os fins, bem como a adoção de formas simples, suficientes para propiciar adequado grau de certeza, segurança e respeito aos direitos dos administrados, nos termos do art. 14 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, e do art. 2º, caput e parágrafo único, incisos VI e IX, da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999;

CONSIDERANDO o crescente estímulo, no ordenamento jurídico brasileiro, à adoção de instrumentos consensuais para a resolução de conflitos, inclusive com a finalidade de reduzir custos operacionais, além da obtenção de solução permanente ao conflito;

CONSIDERANDO os termos, no âmbito da Advocacia Geral da União, do PARECER Nº 19/2017/CGAU/AGU, de 24 de fevereiro de 2017, aprovado pelo DESPACHO Nº 1165/2017/CGAU/AGU, de 35 de maio de 2017, pelo DESPACHO DO CORREGEDOR-GERAL DA ADVOCACIA DA UNIÃO Nº 1.652/2017/CGAU/AGU, de 31 de maio de 2017, pelo DESPACHO DA ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO S/Nº, de 30 de junho de 2017, documentos acostados ao Processo Administrativo nº 00406.002921/2013-77, Seq. 17/21, no qual restou consignada a viabilidade jurídica da adoção de alternativas à instauração de processo disciplinar para condutas de menor potencial ofensivo, assim entendidas como aquelas para as quais a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, comina a penalidade de advertência, caso não haja circunstâncias que agravem a situação fática;

RESOLVEM:

Celebrar o presente TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA (TAC), que não se constitui penalidade administrativa, nos seguintes termos:

Cláusula Primeira

O presente TAC é regulamentado pela Portaria AGU nº 156, de 29 de abril de 2020, tendo sido observados seus requisitos, para os fins desta celebração, nos termos do Parecer ou Nota nº .............................., exarado no Processo Administrativo nº ........................, declarando-se o(a) COMPROMISSÁRIO(A) estar ciente das respectivas normas regentes e das condições, prazo e obrigações assumidas.

Cláusula Segunda

A conduta praticada pelo(a) COMPROMISSÁRIO(A), concernente à ........................... (apresentação dos elementos e fundamentos de fato), subsume-se à hipótese prevista no art. .......... da Lei nº 8.112, de 1990 (apresentação dos fundamentos de direito), à qual é imputada, em tese, a penalidade de advertência, tratando-se, portanto, de irregularidade de menor potencial ofensivo, conforme consta do Parecer ou Nota nº ...............................

Parágrafo único

Em síntese, o fato pode ser descrito da seguinte forma: ..................................... .

Cláusula Terceira

O(A) COMPROMISSÁRIO(A) declara estar ciente da irregularidade a que deu causa, constituindo o presente termo ato inequívoco de reconhecimento da ocorrência do fato, e compromete-se a adequar sua conduta, em observância aos deveres e proibições previstas na legislação vigente, notadamente a norma ........................... (indicar lei ou normas regulamentares), abstendo-se de praticar (ou praticando, conforme o caso) o ato concernente à ..........................., o que declara ser de sua livre e espontânea vontade.

Cláusula Quarta

O COMPROMISSÁRIO(A) compromete-se, ainda, no prazo de ......................... (indicar prazo de cumprimento de até 2 (dois) anos), a contar da homologação, a:

a)

b)

c)

(descrever as obrigações específicas, com seus respectivos prazos e modos de cumprimento, sendo possível que as obrigações tenham prazos/modos distintos de execução)

Parágrafo Único

(Indicação de outras condições necessárias à assinatura do TAC, a critério da autoridade competente para instauração do processo disciplinar).

Cláusula Quinta

A prestação de contas e a fiscalização do cumprimento das obrigações ora assumidas pelo(a) COMPROMISSÁRIO(A) no presente termo ocorrerá da seguinte forma: ........................... (descrever a forma de prestação de contas e/ou fiscalização das obrigações).

Cláusula Sexta

A homologação do TAC será comunicada à chefia imediata do(a) COMPROMISSÁRIO(A), com envio de cópia deste termo, para ciência e acompanhamento das obrigações assumidas (indicar o acompanhamento apenas se for o caso e indicar a quais obrigações este se refere).

Cláusula Sétima

O descumprimento não justificado das disposições do presente termo deverá acarretar a continuidade da apuração dos fatos no âmbito disciplinar, sem prejuízo da apuração relativa à inobservância das obrigações previstas neste TAC, além de impedir o(a) COMPROMISSÁRIO(A) de celebrar novo TAC pelo prazo de 3 (três) anos.

Parágrafo Único

A continuidade da apuração disciplinar, na forma do caput, não impedirá que a Comissão Processante indique, motivadamente e diante da prova dos autos, a alteração da capitulação da irregularidade confessada nas Cláusulas Segunda e Terceira, e tampouco impedirá o agravamento da penalidade.

Cláusula Oitava

O respectivo processo administrativo em curso (nº ......................), de natureza preliminar, investigativa ou disciplinar, ficará suspenso durante o prazo estabelecido na Cláusula Quarta, e resolver-se-á com a verificação, pela AUTORIDADE COMPETENTE, do devido cumprimento do TAC, ressalvado o disposto na Cláusula Sétima.

Cláusula Nona

O TAC deverá ser homologado pelo ........................... (indicar cargo da autoridade competente para aplicar penalidade), sendo certo que somente após a devida homologação surtirá seus regulares efeitos.

Cláusula Décima

O TAC será arquivado na (o) ........................... (indicar órgão competente para sua celebração) para resguardo da informação e aferição da inviabilidade disposta na Cláusula Décima Segunda, não sendo considerado como antecedente funcional.

Cláusula Décima Primeira

Após cumpridas as obrigações previstas neste termo no prazo fixado na Cláusula Quarta, deverá ser atestado o cumprimento deste TAC pela AUTORIDADE COMPETENTE.

Cláusula Décima Segunda

O(A) COMPROMISSÁRIO(A) manifesta ciência de que não poderá celebrar novo TAC no período de 2 (dois) anos subsequentes à data da homologação deste TAC, ou no prazo de 3 (três) anos, na hipótese do caput da Cláusula Sétima.

Local e Data.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

COMPROMISSÁRIO(A)

Local e Data.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

AUTORIDADE COMPETENTE PELA CELEBRAÇÃO

HOMOLOGO, por estar de acordo com o inteiro teor e as cláusulas previstas neste TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA.

Local e Data.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

AUTORIDADE COMPETENTE PELA HOMOLOGAÇÃO

Suplemento A do BSE Nº 17, de 29 de abril de 2020.

**PORTARIA Nº 173, DE 15 DE MAIO DE 2020.\***

*Delega a competência para autorizar a realização de acordos ou transações para prevenir ou terminar litígios judiciais ou extrajudiciais às autoridades que menciona, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 1º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, no Decreto nº 10.201, de 15 de janeiro de 2020, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00688.000728/2018-97, resolve:

Art. 1º Fica delegada ao Secretário-Geral de Contencioso a competência para, no âmbito das atribuições da Secretaria-Geral de Contencioso, autorizar a realização de acordos ou transações, em juízo, para prevenir ou terminar litígios de competência do Supremo Tribunal Federal, que envolvam:

I - obrigações de fazer ou deixar de fazer da União; e

II - créditos ou débitos:

a) da União;

b) de empresa pública federal dependente superiores a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais); e

c) de empresa pública federal dependente de menor porte superiores a R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

Parágrafo único. A delegação de que trata ocaput:

I - não inclui as competências de autorizar a realização de acordos ou transações, em juízo, para prevenir ou terminar litígios de competência do Supremo Tribunal Federal, delegadas ao Procurador-Geral Federal, ao Procurador-Geral do Banco Central do Brasil e ao Procurador-Geral da Fazenda Nacional, previstas, respectivamente, nos parágrafos únicos do arts. 3º e 4º.

II - não se aplica aos processos de controle concentrado de constitucionalidade.

Art. 2º Fica delegada ao Procurador-Geral da União a competência para, no âmbito de suas atribuições, autorizar a realização de acordos ou transações para prevenir ou terminar litígios, judiciais ou extrajudiciais, que envolvam:

I - obrigações de fazer ou deixar de fazer da União; e

II - créditos ou débitos:

a) da União superiores a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais);

b) de empresa pública federal dependente superiores a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais); e

c) de empresa pública federal dependente de menor porte superiores a R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

Art. 3º Fica delegada ao Procurador-Geral Federal e ao Procurador-Geral do Banco Central do Brasil a competência para, no âmbito de suas atribuições, autorizar a realização de acordos ou transações para prevenir ou terminar litígios, judiciais ou extrajudiciais, que envolvam obrigações de fazer ou deixar de fazer, créditos ou débitos superiores a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), respectivamente, de autarquias ou fundações púbicas federais, ou do Banco Central do Brasil.

Parágrafo único. A delegação de que trata o caput inclui a competência de autorizar a realização de acordos ou transações, em juízo, para terminar litígios de competência do Supremo Tribunal Federal.

Art. 4º Fica delegada ao Procurador-Geral da Fazenda Nacional a competência para, no âmbito de suas atribuições, autorizar a realização de acordos ou transações para prevenir ou terminar litígios, judiciais ou extrajudiciais, de natureza fiscal da União.

Parágrafo único. A delegação de que trata o caputinclui a competência de autorizar a realização de acordos ou transações, em juízo, para terminar litígios de competência recursal do Supremo Tribunal Federal.

Art. 5º Fica delegada ao Consultor-Geral da União a competência para, no âmbito de suas atribuições, desde que não haja litígio judicial em curso, autorizar a realização de acordos ou transações em trâmite na Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal ou no Tribunal de Contas da União que envolvam:

I - a União;

II - empresa pública federal dependente quanto a créditos ou débitos superiores a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais); e

III - empresa pública federal dependente de menor porte quanto a créditos ou débitos superiores a R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

Art. 6º Fica delegada ao Diretor da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal da Consultoria-Geral da União a competência de homologação de termo de conciliação lavrado no âmbito da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal.

Art. 7º A realização de acordos ou transações que envolvam créditos ou débitos com valor igual ou superior a R$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) dependerá de prévia e expressa autorização das autoridades delegatárias referidas nos arts. 1º ao 5º desta Portaria, juntamente com as autoridades previstas nos §§ 1º e 2º do art. 2º do Decreto nº 10.201, de 15 de janeiro de 2020.

§ 1º No caso de empresa pública federal dependente, os acordos ou transações que envolvam créditos ou débitos com valor igual ou superior a R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) deverão ser autorizados pelas autoridades delegatárias de que trata o caput em conjunto com as autoridades previstas nos incisos I e II do § 4º do art. 2º do Decreto nº 10.201, de 2020.

§ 2º No caso de empresa pública federal dependente de menor porte, a ressalva do §1º aplica-se aos acordos ou transações com valor igual ou superior a R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

Art. 8º Os dados dos acordos e transações realizados deverão ser registrados no Sistema AGU de Inteligência Jurídica (Sapiens) ou sistema de controle processual equivalente, anexando-se os documentos pertinentes, em especial os relacionados à sua viabilidade, autorização e homologação.

Parágrafo único. Fica dispensada a produção e anexação dos documentos relacionados à viabilidade dos acordos e transações com valores iguais ou inferiores a sessenta salários mínimos e nas matérias em que haja autorização prévia para realização de acordos e transações emitida pelas autoridades previstas nesta Portaria.

Art. 9º As competências delegadas pelos arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º poderão ser subdelegadas.

Art. 10. O Secretário-Geral de Contencioso, o Procurador-Geral da União, o Procurador-Geral da Fazenda Nacional, o Procurador-Geral Federal, o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil e o Consultor-Geral da União regulamentarão, no âmbito de suas atribuições, os procedimentos para a formalização dos acordos e transações judiciais e extrajudiciais de que trata esta Portaria.

Art. 11. Ficam revogados:

I - os art. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º da Portaria AGU nº 990, de 16 de julho de 2009;

II - a Portaria AGU nº 1.172, de 11 de agosto de 2010;

III - a Portaria AGU nº 309, de 25 de agosto de 2017; e

IV - o art. 1º da Portaria AGU nº 1.397, de 16 de setembro de 2010.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor em 1º de junho de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 18.5.2020 (\*Republicada no DOU de 22.5.2020).

**PORTARIA Nº 249, DE 8 DE JULHO DE 2020.**

*Regulamenta a transação por proposta individual dos créditos administrados pela Procuradoria-Geral Federal e dos créditos cuja cobrança compete à Procuradoria-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, VI e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no inciso III do § 4º do art. 1º e no art. 15 da Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00400.000618/2020-19, resolve:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Portaria regulamenta a transação por proposta individual dos créditos administrados pela Procuradoria-Geral Federal e dos créditos cuja cobrança compete à Procuradoria-Geral da União, conforme previsto na Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020.

§ 1º A transação prevista nocaputterá como finalidade a resolução de litígios administrativos ou judiciais e abrangerá apenas os créditos consolidados de pessoas físicas ou jurídicas classificados como irrecuperáveis ou de difícil recuperação, a critério da autoridade administrativa competente, desde que inexistam indícios de esvaziamento patrimonial fraudulento.

§ 2º A consolidação dos créditos de que trata o § 1º poderá ser feita de forma isolada ou cumulativa pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria-Geral da União.

§ 3º A aplicação desta Portaria fica condicionada à implementação por parte da União e das autarquias e fundações públicas federais de mecanismos e modificações em seus sistemas informatizados de cobrança que propiciem a realização da transação por proposta individual.

Art. 2º Não se aplica o disposto nesta Portaria:

I - aos acordos ou transações realizados com fundamento exclusivamente na Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997; e

II - aos créditos que foram objeto de transação, acordo ou parcelamento, ainda que distintos, pelo prazo de dois anos, contado da data da rescisão.

Art. 3º Para os fins desta Portaria, consideram-se:

I - créditos administrados pela Procuradoria-Geral Federal: créditos que, após regular constituição no âmbito das autarquias e fundações públicas federais, encontram-se inscritos em dívida ativa e estejam aptos a serem cobrados pelos órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal; e

II - créditos cuja cobrança compete à Procuradoria-Geral da União: créditos da União não classificáveis como dívida ativa da Fazenda Pública, nos termos do art. 2º da Lei nº 6.830, de 22 de setembro de 1980.

Art. 4º A celebração da transação observará os princípios da legalidade, devido processo legal, isonomia, capacidade contributiva, transparência, moralidade, razoável duração dos processos e eficiência e, resguardadas as informações protegidas por sigilo, o princípio da publicidade, sem prejuízo da utilização de outros princípios, em especial aqueles contidos na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

CAPÍTULO II

DA TRANSAÇÃO POR PROPOSTA INDIVIDUAL

**Seção I**

**Disposições gerais**

Art. 5º A transação por proposta individual poderá ser oferecida pela Procuradoria-Geral Federal, pela Procuradoria-Geral da União ou pelo devedor.

Art. 6º Para efeito do disposto nesta Portaria, é vedada a proposta de transação que envolva:

I - a redução do montante principal do crédito;

II - os créditos das autarquias e fundações públicas federais não inscritos em dívida ativa;

III - os créditos apurados em acordos de leniência, nos termos do Capítulo V da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013;

IV - os créditos decorrentes de condenação pela prática de ato de improbidade administrativa ou de acordo de não persecução cível, nos termos da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992;

V - os créditos decorrentes de decisões da Justiça Eleitoral; e

VI - os créditos decorrentes de condenação, nos termos do Capítulo VI da Lei nº 12.846, de 2013.

**Seção II**

**Das condições e requisitos para a realização da transação**

Art. 7º A exclusivo critério da Procuradoria-Geral Federal ou da Procuradoria-Geral da União, poderão ser exigidas do devedor as seguintes condições para a celebração da transação, dentre outras:

I - manutenção das garantias associadas aos créditos transacionados, quando a transação envolver parcelamento, moratória ou diferimento; e

II - apresentação de garantias reais ou fidejussórias, cessão fiduciária de direitos creditórios, alienação fiduciária de bens móveis, imóveis ou de direitos, bem como créditos líquidos e certos do devedor em desfavor da União, reconhecidos em decisão transitada em julgado.

Art. 8º A transação por proposta individual poderá dispor sobre:

I - parcelamento;

II - concessão de desconto nos acréscimos legais correspondente à quantidade de parcelas;

III - diferimento ou moratória; e

IV - oferecimento, substituição ou alienação de garantias e de constrições.

Art. 9º O valor de cada prestação mensal, por ocasião do pagamento, será acrescido de juros:

I - equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC para títulos federais, acumulada mensalmente, calculados a partir do mês subsequente ao da consolidação até o mês anterior ao do pagamento, e

II - de um por cento relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado.

Art. 10. Quando a transação envolver a concessão de descontos, os ônus sucumbenciais e os encargos legais, conforme o caso, serão reduzidos na mesma proporção, não podendo, em hipótese alguma, ser adimplidos em prazo inferior ao assinalado para adimplemento do crédito principal ou, ainda, ser objeto de qualquer uma das modalidades de transação previstas nesta Portaria em condições mais benéficas ao credor do que aquelas asseguradas relativamente ao crédito principal.

Art. 11. A formalização da transação não constitui autorização para o levantamento, desconstituição ou cancelamento da penhora, arresto de bens ou outras garantias efetivadas nas ações judiciais que tenham por objeto os créditos incluídos na transação, salvo se expressamente previsto no termo.

§ 1º Formalizada a transação nos termos do art. 28, admite-se o pagamento de parcelas mediante a conversão em renda de depósitos judiciais vinculados ao crédito objeto da transação, desde que essa hipótese esteja prevista no termo de transação.

§ 2º Na hipótese do § 1º, considera-se como data do pagamento a data da realização da conversão em renda, independentemente das datas em que o devedor renunciou ao direito, nos termos do inciso V do art. 27.

§ 3º Realizada a conversão em renda, conforme o montante recolhido, o credor deverá dar quitação às parcelas, seguindo a ordem crescente dos prazos de vencimento.

**Seção III**

**Da transação individual proposta pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria-Geral da União**

Art. 12. A transação individual poderá ser proposta pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria Geral da União, dentro de critérios de conveniência e oportunidade, aos:

I - devedores em face dos quais o valor consolidado dos créditos da União ou dos créditos inscritos em dívida ativa das autarquias e fundações públicas federais seja superior a R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais);

II - devedores falidos, em processo de recuperação judicial ou extrajudicial, em processo de liquidação judicial ou extrajudicial ou em processo de intervenção extrajudicial;

III - Estados, Distrito Federal e Municípios e respectivas entidades de direito público da administração indireta; e

IV - devedores cujos débitos estejam suspensos por decisão judicial ou garantidos por penhora, carta de fiança ou seguro garantia.

Art. 13. O devedor será notificado da proposta de transação individual formulada pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria-Geral da União por via eletrônica ou postal.

Parágrafo único. Para recebimento da proposta de transação por via eletrônica, o devedor deverá efetuar seu cadastro na plataforma do sistema Sapiens Dívida, no módulo transação da Advocacia-Geral da União, disponível em www.agu.gov.br .

Art. 14. O recebimento da proposta não exime o devedor de apresentar todos os documentos elencados no art. 15.

**Seção IV**

**Da transação individual proposta pelo devedor**

Art. 15. Os devedores que possuam créditos classificados como irrecuperáveis ou de difícil recuperação poderão apresentar proposta de transação individual, que conterá obrigatoriamente:

I - a qualificação completa do requerente e, no caso de pessoa jurídica, de seus sócios, controladores, administradores, gestores e representantes legais, com endereços válidos, inclusive eletrônicos, para as comunicações e notificações do processo administrativo de transação;

II - a relação completa dos créditos inscritos em dívida ativa das autarquias e fundações públicas federais em que figura como devedor, com a respectiva data de inscrição, e dos créditos em cobrança pela Procuradoria-Geral da União;

III - a relação, subscrita pelo devedor, de todas as ações judiciais em que figure como parte, inclusive as de natureza trabalhista, com a estimativa atualizada dos respectivos valores demandados, bem como as suas respectivas certidões de objeto e pé;

IV - a exposição das causas concretas da situação patrimonial do devedor e das razões da crise econômico-financeira;

V - a declaração de que o sujeito passivo ou responsável tributário, durante o cumprimento do acordo, não alienará bens ou direitos sem proceder à devida comunicação prévia;

VI - a relação de bens e direitos de propriedade do requerente, dos seus sócios administradores e das sociedades empresariais nas quais estes tenham qualquer tipo de participação societária, no país ou no exterior, com a respectiva localização e destinação, com apresentação, para créditos com valores consolidados acima de R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), de laudo de avaliação atualizada dos bens e ativos, subscrito por profissional legalmente habilitado ou empresa especializada;

VII - a declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física ou Jurídica dos últimos três anos do devedor principal e dos sócios administradores ou a declaração de que não dispõe de bens no país ou no exterior; e

VIII - a declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física ou Jurídica dos últimos três anos de todas as sociedades empresariais nas quais o devedor principal ou os sócios administradores tenham qualquer participação societária.

§ 1º O requerente renunciará expressamente, na proposta de transação individual, aos sigilos fiscal e bancário, a fim de que a Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria Geral da União possam averiguar a veracidade das informações prestadas no requerimento.

§ 2º A apresentação da proposta pelo devedor interrompe a prescrição da pretensão executória, nos termos do art. 2º-A, incisos IV e V, da Lei nº 9.873, de 23 de novembro de 1999, e do art. 174, parágrafo único, inciso IV, da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional.

§ 3º A apresentação de qualquer informação falsa sujeita as pessoas físicas ou jurídicas às sanções penais e administrativas e implicam o imediato indeferimento do pedido de transação.

Art. 16. A proposta de transação individual será apresentada pelo devedor na unidade da Procuradoria-Geral Federal ou da Procuradoria Geral da União de seu domicílio fiscal.

Parágrafo único. Tratando-se de devedor pessoa jurídica, o domicílio de que trata ocaputserá o domicílio do estabelecimento matriz.

**Seção V**

**Dos créditos irrecuperáveis ou de difícil recuperação**

**Subseção I**

**Disposições gerais**

Art. 17. Para a classificação dos créditos como irrecuperáveis ou de difícil recuperação, deverão ser observadas, isolada ou cumulativamente, as seguintes diretrizes:

I - o tempo em cobrança, com o esgotamento dos meios ordinários estabelecidos nas normas internas da Procuradoria Geral Federal e da Procuradoria Geral da União;

II - a suficiência e liquidez das garantias associadas aos créditos;

III - a existência de parcelamentos ativos;

IV - a perspectiva de êxito das estratégias administrativas e judiciais de cobrança;

V - o custo da cobrança judicial;

VI - o histórico de parcelamentos dos créditos; e

VII - a capacidade de pagamento.

Art. 18. Para os fins desta Portaria os créditos serão considerados irrecuperáveis ou de difícil recuperação quando verificado, de forma cumulativa:

I - o esgotamento das medidas ordinárias de cobrança, sem a localização de bens passíveis de penhora; e

II - a falta de demonstração de capacidade de pagamento pelo devedor, conforme análise a ser realizada pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria-Geral da União, nos termos da regulamentação específica de cada órgão.

Art. 19. O esgotamento dos meios ordinários de cobrança ocorrerá pelo cumprimento de todas as diligências de cobrança estabelecidas nas normas internas da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral da União para cada faixa de valor, com a consequente:

I - suspensão de execução fiscal nos termos do art. 40 da Lei 6.830, de 1980, pela não existência de bens passíveis de penhora;

II - suspensão do processo de execução previsto no inc. III do art. 921 da Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015 - Código de Processo Civil; ou

III - adoção de todas as medidas administrativas de cobrança extrajudicial dos créditos que não atinjam o mínimo estabelecido para cobrança judicial, conforme normatização da Advocacia-Geral da União, desde que:

a) estejam inscritos em dívida ativa há mais de três anos, no caso da Procuradoria-Geral Federal; ou

b) sejam oriundos de título judicial ou extrajudicial constituído há mais de três anos, no caso da Procuradoria-Geral da União.

Parágrafo único. Caso tenha havido parcelamento ou pagamento parcial, o prazo de três anos previsto nas alíneas "a" e "b" do inciso III docaputserá contado a partir da data da rescisão do parcelamento ou da data da conversão em renda do pagamento parcial.

Art. 20. A falta de capacidade de pagamento deverá ser demonstrada pelo devedor a partir da apresentação dos documentos referidos no art. 15.

§ 1º A apresentação dos documentos não pressupõe a falta de capacidade de pagamento, a qual dependerá de análise a ser realizada pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria-Geral da União.

§ 2º A falta de capacidade de pagamento será afastada, caso se constate:

I - bens penhorados ou qualquer tipo de garantia em processo administrativo ou judicial em valor superior à dívida consolidada; e

II - bens ou direitos penhoráveis em nome do espólio, do devedor ou dos sócios administradores em valor superior à dívida consolidada.

Art. 21. Serão ainda considerados créditos irrecuperáveis ou de difícil recuperação, aqueles cujos devedores sejam:

I - pessoas físicas com indicativo de óbito e inexistência de bens ou direitos;

II - pessoas jurídicas com falência decretada ou que estejam em intervenção, recuperação ou liquidação, sejam judiciais ou extrajudiciais; e

III - pessoas jurídicas cuja situação cadastral no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ conste:

a) baixa por:

1. inaptidão;

2. inexistência de fato;

3. omissão contumaz; ou

4. encerramento da falência, liquidação ou liquidação judicial;

b) inaptidão por:

1. localização desconhecida;

2. inexistência de fato;

3. omissão e não localização;

4. omissão contumaz; ou

5. omissão de declarações; e

c) suspensão por inexistência de fato.

Parágrafo único. A empresa, os sócios ou as pessoas físicas que a representam não poderão provocar deliberadamente as situações cadastrais previstas no inciso III docaputpara fazer jus à transação estabelecida na presente Portaria, sob pena de rescisão, sem prejuízo de eventuais sanções penais e administrativas decorrentes de seus atos.

**Subseção II**

**Dos créditos irrecuperáveis ou de difícil recuperação devidos por pessoas jurídicas**

Art. 22. Serão observados os seguintes parâmetros para a transação de créditos classificados como irrecuperáveis ou de difícil recuperação devidos por pessoas jurídicas:

I - pagamento de entrada correspondente a cinco por cento do valor devido consolidado, sem reduções, devendo a quantia remanescente ser:

a) liquidada integralmente, em parcela única, com redução de cinquenta por cento; ou

b) parcelada em até doze meses, com redução de quarenta e cinco por cento; ou

II - pagamento de entrada correspondente a cinco por cento do valor consolidado, sem reduções, devendo a quantia remanescente ser parcelada em até:

a) vinte e quatro meses, com redução de trinta e cinco por cento;

b) quarenta e oito meses, com redução de vinte e cinco por cento;

c) sessenta meses, com redução de quinze por cento; ou

d) oitenta e quatro meses, com redução de dez por cento.

§ 1º Na hipótese de a aplicação das reduções previstas neste artigo resultar em valor total a ser pago inferior ao montante principal do crédito, as parcelas remanescentes, após o pagamento da entrada, serão calculadas com base no valor principal do crédito.

§ 2º O disposto neste artigo não se aplica às microempresas, empresas de pequeno porte, instituições de ensino, santas casas de misericórdia, sociedades cooperativas ou demais organizações da sociedade civil de que trata a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014.

**Subseção III**

**Dos créditos irrecuperáveis ou de difícil recuperação devidos por pessoas físicas**

Art. 23. Serão observados os seguintes parâmetros para a transação de créditos classificados como irrecuperáveis ou de difícil recuperação devidos por pessoa física:

I - pagamento de entrada correspondente a cinco por cento do valor devido consolidado, sem reduções, devendo a quantia remanescente ser:

a) liquidada integralmente, em parcela única, com redução de setenta por cento;

b) parcelada em até doze meses, com redução de sessenta por cento; ou

II - pagamento de entrada correspondente a cinco por cento do valor consolidado, sem reduções, devendo a quantia remanescente ser parcelada em até:

a) vinte e quatro meses, com redução de cinquenta por cento;

b) quarenta e oito meses, com redução de quarenta por cento;

c) sessenta meses, com redução de trinta por cento;

d) oitenta e quatro meses, com redução de vinte por cento; ou

e) cento e quarenta e cinco meses, com redução de dez por cento.

§ 1º Na hipótese de a aplicação das reduções previstas neste artigo resultar num valor total a ser pago inferior ao montante principal do crédito, as parcelas remanescentes após o pagamento da entrada serão calculadas com base no valor principal do crédito.

§ 2º O disposto neste artigo se aplica às microempresas, empresas de pequeno porte, instituições de ensino, santas casas de misericórdia, sociedades cooperativas ou demais organizações da sociedade civil de que trata a Lei nº 13.019, de 2014.

**Subseção IV**

**Dos créditos irrecuperáveis ou de difícil recuperação devidos por empresários ou sociedades empresárias em recuperação judicial**

Art. 24. A proposta de transação individual poderá ser apresentada pelo credor ou pelo devedor em recuperação judicial, em até sessenta dias contados da publicação da decisão que deferir o processamento da recuperação judicial, observado o seguinte:

I - na hipótese de empresário individual, microempresa ou empresa de pequeno porte em recuperação judicial, o prazo para quitação será de até cento e quarenta e cinco meses e a redução da dívida será de setenta por cento; ou

II - nos demais casos, o prazo para quitação será de até oitenta e quatro meses e a redução da dívida será de cinquenta por cento.

§ 1º Nas hipóteses previstas nos incisos I e II docaput, a Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria-Geral da União poderão conceder o diferimento do pagamento da segunda parcela, pelo prazo máximo de cento e oitenta dias, contados da formalização do acordo de transação.

§ 2º No caso de a proposta ser apresentada após o prazo previsto nocaput, a proposta de transação deverá observar o disposto nos arts. 22 e 23, conforme o caso.

§ 3º Na hipótese de a aplicação das reduções previstas neste artigo resultar num valor total a ser pago inferior ao montante principal do crédito, as parcelas remanescentes após o pagamento da entrada serão calculadas com base no valor principal do crédito.

§ 4º Aplica-se o disposto neste artigo, no que couber, aos devedores com falência decretada ou que estejam em intervenção, recuperação extrajudicial ou liquidação judicial ou extrajudicial.

**Seção VI**

**Do termo de transação e seus efeitos**

Art. 25. Havendo consenso para a formalização da transação, serão adotados a título de termo de transação modelos a serem divulgados pela Procuradoria-Geral Federal e pela Procuradoria-Geral da União.

Art. 26. O termo de transação conterá as assinaturas dos representantes do credor e do devedor e, caso a transação encerre litígio judicial, dependerá da homologação do juiz, nos termos da alínea "c" do inciso III do art. 487 do Código de Processo Civil.

Art. 27. O devedor, ao firmar o termo de transação, deverá assumir, no mínimo, os seguintes compromissos:

I - não utilizar a transação de forma abusiva, com a finalidade de limitar, falsear ou prejudicar, de qualquer forma, a livre concorrência ou a livre iniciativa econômica;

II - não utilizar pessoa natural ou jurídica interposta para ocultar ou dissimular a origem ou a destinação de bens, de direitos e de valores, seus reais interesses ou a identidade dos beneficiários de seus atos, em prejuízo da Fazenda Pública federal;

III - não alienar nem onerar bens ou direitos sem a devida comunicação prévia ao órgão da Fazenda Pública competente, quando exigível em decorrência de lei ou do termo de transação;

IV - declarar expressamente que as informações cadastrais, patrimoniais e econômico-fiscais prestadas à Administração Pública são verdadeiras e que não omitiu informações quanto à propriedade de bens, direitos e valores;

V - renunciar a quaisquer alegações de direito, atuais ou futuras, sobre as quais se fundem ações judiciais, incluídas as coletivas, ou recursos que tenham por objeto os créditos incluídos na transação, por meio de requerimento de extinção do respectivo processo com resolução de mérito, nos termos da alínea "c" do inciso III do art. 487 do Código de Processo Civil.

§ 1º A renúncia de que trata o inciso V docaputdeverá ser protocolada no prazo de trinta dias a contar da formalização da transação e não exime o devedor quanto à obrigação de pagar ônus sucumbenciais eventualmente fixados em decisão judicial, os quais não estão abrangidos pela transação de que trata esta Portaria.

§ 2º Ao requerer a transação, o devedor deverá indicar os números das ações judiciais e dos recursos sobre os quais incidirá a renúncia de que trata o inciso V docaput, devendo constar do termo de transação cláusula expressa do compromisso de renúncia.

§ 3º O descumprimento de qualquer dos compromissos assumidos pelo devedor acarretará a rescisão da transação e a perda de todos os benefícios dela decorrentes.

Art. 28. A transação formaliza-se com o pagamento da entrada ou, caso não seja exigida entrada, da primeira parcela.

Art. 29. O vencimento da primeira parcela dos créditos objeto da transação dar-se-á até o último dia útil do mês da assinatura do termo e as parcelas subsequentes no mesmo dia dos meses seguintes.

Art. 30. Observada a natureza jurídica do devedor e a classificação do crédito, caberá ao devedor optar pelo prazo do pagamento conjugado com o percentual da redução da dívida, conforme estabelecido nos arts. 22, 23 e 24.

Art. 31. A transação não implica novação da dívida.

Art. 32. A formalização da transação representa confissão de dívida e instrumento hábil e suficiente para a exigência do crédito ou das garantias, a depender da situação.

Parágrafo único. Para efeito do disposto nesta Portaria, os valores sujeitos à transação serão definitivamente consolidados no mês de formalização do termo de transação.

Art. 33. Compete ao Advogado da União ou ao Procurador Federal responsável pelo processo de transação assinar o respectivo termo, observadas as autorizações e alçadas fixadas em lei, decreto ou ato normativo interno da Advocacia-Geral da União.

Art. 34. A assinatura do termo de transação importa em aceitação plena e irretratável de todas as condições estabelecidas nesta Portaria e em sua regulamentação, de modo a constituir confissão irrevogável e irretratável dos créditos abrangidos por ela, nos termos dos arts. 389 a 395 do Código de Processo Civil.

Art. 35. A formalização da transação suspenderá a exigibilidade dos créditos por ela abrangidos.

Art. 36. No termo de transação constará cláusula específica indicativa de que as partes apresentam a anuência quanto à suspensão convencional do processo, com fundamento no inciso II docaputdo art. 313 do Código de Processo Civil, até que sobrevenha a extinção dos créditos ou a eventual rescisão da transação.

Art. 37. A extinção dos créditos condiciona-se ao cumprimento integral das condições previstas no termo de transação.

**Seção VII**

**Da rescisão da transação**

Art. 38. A transação será rescindida mediante a ocorrência de qualquer uma das seguintes situações:

I - descumprimento das condições, das cláusulas ou dos compromissos assumidos;

II - constatação, pelo credor, de ato tendente ao esvaziamento patrimonial do devedor como forma de fraudar o cumprimento da transação, ainda que realizado anteriormente à sua celebração;

III - decretação de falência ou de extinção, pela liquidação, da pessoa jurídica transigente, ressalvados os casos de que trata o § 4º do art. 24;

IV - falta de pagamento de três parcelas consecutivas ou de seis alternadas;

V - concessão de medida cautelar fiscal, nos termos da Lei nº 8.397, de 6 de janeiro de 1992; ou

VI - ocorrência de alguma das hipóteses rescisórias adicionalmente previstas no respectivo termo de transação.

Art. 39. Ocorrida uma das hipóteses previstas no art. 38, o devedor será notificado para apresentar defesa no prazo de trinta dias, na forma da Lei nº 9.784, de 1999.

Parágrafo único. No prazo previsto nocaput, o devedor poderá regularizar a situação que enseja a rescisão da transação.

Art. 40. São efeitos específicos da rescisão da transação:

I - o afastamento dos benefícios concedidos;

II - a cobrança integral das dívidas, deduzidos os valores pagos, nos termos do art. 42;

III - a autorização para que a Fazenda Pública requeira a convolação da recuperação judicial em falência ou ajuíze a ação de falência, conforme o caso;

IV - a exigibilidade imediata da totalidade do crédito confessado e ainda não pago;

V - a reinclusão do devedor em cadastros de inadimplentes ou de restrição de créditos; e

VI - a execução da garantia prestada ou vinculada aos créditos.

Art. 41. É considerada inadimplida a prestação paga em valor inferior ao da parcela atualizada.

Art. 42. Rescindida a transação e cancelados os benefícios concedidos, o saldo devedor será calculado da seguinte forma:

I - será apurado o valor original do crédito, com a incidência dos acréscimos legais, até a data da rescisão; e

II - serão deduzidos do valor referido no inciso I deste artigo as prestações pagas, com a incidência dos acréscimos legais, até a data da rescisão.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 43. Na hipótese de a publicação da decisão judicial que defere o processamento da recuperação judicial ser anterior à entrada em vigor desta Portaria, fica permitida, pelo prazo de sessenta dias contados da entrada em vigor desta Portaria, a apresentação de proposta de transação individual pelo devedor, nos termos do art. 24.

Art. 44. Após a apresentação da proposta de transação, as partes poderão valer-se da previsão contida no inciso II docaputdo art. 313 do Código de Processo Civil e convencionar a suspensão de processo judicial que se encontrar em curso.

Parágrafo único. O disposto nocaputsó produzirá seus regulares efeitos após a homologação do juiz responsável.

Art. 45. A Procuradoria-Geral Federal e a Procuradoria-Geral da União disciplinarão, nos seus respectivos âmbitos, o procedimento aplicável à transação de que trata esta Portaria.

Art. 46. Esta Portaria entrará em vigor em 15 de julho de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 9.7.2020.

**PORTARIA Nº 295, DE 18 DE AGOSTO DE 2020.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, na Portaria ME nº 506, de 17 de setembro de 2019, considerando a Portaria AGU nº 411, de 12 de agosto de 2019, e o que consta no Processo Administrativo nº 00405.017845/2019-08, resolve:

Art. 1º Proceder à alocação da Função Comissionada do Poder Executivo de Coordenador, código FCPE 101.3, integrante da Estrutura Regimental da Advocacia-Geral da União, da seguinte forma:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| FUNÇÃO | DE | PARA |
| FCPE 101.3  (código 2101321) | Departamento de Assuntos Extrajudiciais da Consultoria-Geral da União (CGU) | Coordenação-Geral de Defesa da Probidade, do Departamento de Patrimônio Público e Probidade, da Procuradoria-Geral da União (PGU) |

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 21.8.2020.

**PORTARIA Nº 317, DE 28 DE AGOSTO DE 2020.**

*Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Infraestrutura.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos XIV e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 2º, inciso II, alínea "b", e no § 1º do art. 45, ambos da Lei Complementar nº 73, de 1993, no art. 5º do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, no art. 6º do Decreto nº 10.368, de 22 de maio de 2020, e no parágrafo único do art. 1º da Portaria nº 124, de 21 de agosto de 2020, do Ministro de Estado da Infraestrutura, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Infraestrutura, na forma do Anexo, letra "a", a esta Portaria.

Art. 2º O quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções de confiança da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Infraestrutura é a parte específica constante do Anexo II, letra "a", do Decreto nº 10.368, de 22 de maio de 2020, replicada no Anexo, letra "b", a esta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 31.8.2020

ANEXO

**a) REGIMENTO INTERNO DA CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA**

CAPÍTULO I

DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 1º À Consultoria Jurídica, órgão setorial da Advocacia-Geral da União e subordinada administrativamente ao Ministro de Estado da Infraestrutura, compete:

I - prestar assessoria e consultoria jurídica no âmbito do Ministério;

II - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos, a ser uniformemente seguida na área de atuação do Ministério quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

III - atuar, em conjunto com os órgãos técnicos do Ministério, na elaboração de propostas de atos normativos que serão submetidas ao Ministro de Estado;

IV - exercer a coordenação dos órgãos jurídicos das entidades vinculadas, respeitadas as atribuições da Procuradoria-Geral Federal;

V - realizar revisão final da técnica legislativa e emitir parecer conclusivo sobre a constitucionalidade, a legalidade e a compatibilidade com o ordenamento jurídico das propostas de atos normativos;

VI - assistir o Ministro de Estado no controle interno da legalidade administrativa dos atos do Ministério e das entidades a ele vinculadas;

VII - fornecer subsídios para atuação dos demais órgãos jurídicos integrantes da Advocacia-Geral da União em assuntos de sua competência;

VIII - realizar atividades conciliatórias, respeitadas as orientações da Advocacia-Geral da União e a competência da Consultoria-Geral da União - CGU;

IX - atuar na representação extrajudicial do Ministério e dos agentes públicos, respeitadas as orientações da Advocacia-Geral da União e a competência dos demais órgãos jurídicos da Advocacia-Geral da União;

X - zelar pelo cumprimento e observância das orientações emanadas dos órgãos de direção da Advocacia-Geral da União; e

XI - examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do Ministério:

a) os textos de edital de licitação e dos respectivos contratos ou instrumentos congêneres, a serem publicados e celebrados; e

b) os atos pelos quais se reconheça a inexigibilidade ou se decida a dispensa de licitação.

Art. 2º No exercício de suas competências, a Consultoria Jurídica deverá:

I - estudar e propor medidas com vistas à prevenção de litígios;

II - orientar as autoridades do Ministério quanto à observância dos pareceres vinculantes e orientações normativas da Advocacia-Geral da União;

III - prestar assessoramento jurídico no acompanhamento de processos junto ao Tribunal de Contas da União que sejam considerados relevantes e elaborar eventuais recursos em favor do Ministério quando provocada;

IV - prestar assessoramento jurídico no acompanhamento de processos junto ao Ministério Público que sejam considerados relevantes;

V - promover o intercâmbio de dados e informações com os demais órgãos jurídicos integrantes da Advocacia-Geral da União e com órgãos jurídicos de entidades e instituições da Administração Pública e dos demais Poderes;

VI - informar à Procuradoria-Geral da União - PGU acerca da presença de indícios de atos de improbidade administrativa detectados no exercício de suas funções;

VII - atuar em processos de arbitragem de interesse do Ministério, conforme normas da Advocacia-Geral da União;

VIII - manifestar-se sobre minutas de acordos internacionais e atos congêneres; e

IX - assessorar o Ministério na representação do Estado brasileiro nos organismos internacionais cujos acordos, tratados e convenções sejam afetos às competências do Ministério.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º A Consultoria Jurídica, órgão de assistência direta e imediata ao Ministro de Estado da Infraestrutura, tem a seguinte estrutura:

I - Consultoria Jurídica - CONJUR;

a) Coordenação Administrativa - COADM;

1. Divisão de Execução Processual - DIEP;

b) Coordenação-Geral Jurídica de Assuntos Administrativos - CGAA;

1. Coordenação de Licitações, Contratos e Convênios - CLCC; e

2. Coordenação de Assuntos Disciplinares e de Pessoal - CADP;

c) Coordenação-Geral Jurídica de Transportes Terrestres - CGTT;

1. Coordenação de Transportes Terrestres - CTT;

d) Coordenação-Geral Jurídica de Portos e Transportes Aquaviários - CGPORT;

1. Coordenação de Portos e Transportes Aquaviários - CPTA;

e) Coordenação-Geral Jurídica de Aviação Civil - CGAC;

1. Coordenação de Aviação Civil - CAC;

f) Coordenação-Geral de Assuntos Judiciais - CGAJ; e

1. Coordenação de Assuntos Judiciais - CAJ.

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA DAS UNIDADES

Art. 4º À Coordenação Administrativa - COADM compete:

I - gerenciar e executar a tramitação de processos e documentos no âmbito da Consultoria Jurídica;

II - executar atividades relacionadas à gestão de recursos humanos, à gestão de patrimônio e materiais, ao planejamento estratégico, ao plano de capacitação e outros serviços gerais conforme orientações do Consultor Jurídico ou do Consultor Jurídico Adjunto;

III - elaborar minutas de documentos administrativos a serem assinados pelos membros da Advocacia-Geral da União;

IV - providenciar junto à biblioteca da Advocacia-Geral da União ou outras bibliotecas conveniadas livros e artigos solicitados pelos membros da Consultoria Jurídica;

V - organizar documentos afetos à Consultoria Jurídica;

VI - elaborar e atualizar relatórios gerenciais periódicos de controle estatístico dos processos e manifestações jurídicas;

VII - elaborar e apresentar outros relatórios ou informações quando demandada; e

VIII - executar outras tarefas de natureza administrativa que sejam requisitadas pelo Consultor Jurídico ou pelo Consultor Jurídico Adjunto.

Parágrafo único. À Divisão de Execução Processual - DIEP compete:

I - executar e controlar os serviços de protocolo, registro e arquivo de documentos e processos em sistemas de gestão e controle processual adotados pelo Ministério e pela Advocacia-Geral da União;

II - monitorar o atendimento dos prazos estipulados pelas unidades jurídicas para manifestação das áreas do Ministério; e

III - atender e prestar informações aos interessados sobre processos em análise na Consultoria Jurídica, excetuadas eventuais informações sigilosas.

Art. 5º À Coordenação-Geral Jurídica de Assuntos Administrativos - CGAA compete elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico em relação aos seguintes temas, ressalvadas as competências específicas das demais Coordenações-Gerais:

I - licitações e contratos administrativos;

II - convênios e outros instrumentos congêneres;

III - assuntos patrimoniais;

IV - concurso público e outros processos de seleção de pessoal;

V - processos disciplinares e sindicâncias; e

VI - outros assuntos de pessoal.

§ 1º À Coordenação de Licitações, Contratos e Convênios - CLCC compete tratar dos temas relacionados nos incisos I e II do caput.

§ 2º À Coordenação de Assuntos Disciplinares e de Pessoal - CADP compete tratar dos demais assuntos de competência da CGAA.

§ 3º O Coordenador-Geral poderá estabelecer um regime de mútua colaboração entre as Coordenações de que tratam os §§ 1º e 2º, de modo que cada uma possa atuar em qualquer dos temas de competência da CGAA.

Art. 6º À Coordenação-Geral Jurídica de Transportes Terrestres - CGTT compete elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico relacionados à exploração de infraestrutura rodoviária e ferroviária, à prestação de serviços de transporte rodoviário e ferroviário e a trânsito.

§ 1º Integram a área de atuação da CGTT, entre outros temas:

I - definição de políticas para os setores de transporte rodoviário e ferroviário e dos respectivos instrumentos de planejamento;

II - realização de estudos para outorgas dos setores rodoviário e ferroviário;

III - qualificação de projetos relacionados aos setores rodoviário e ferroviário para fins de aplicação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - REIDI ou emissão de debêntures incentivadas;

IV - concessão de rodovias e ferrovias; e

V - convênios de delegação de rodovias.

§ 2º À Coordenação de Transportes Terrestres - CTT compete atuar em todos os processos de competência da CGTT, conforme definido pelo Coordenador-Geral.

Art. 7º À Coordenação-Geral Jurídica de Portos e Transportes Aquaviários - CGPORT compete elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico relacionados à exploração de infraestrutura portuária e hidroviária e à prestação de serviços portuários e de transporte aquaviário.

§ 1º Integram a área de atuação da CGPORT, entre outros temas:

I - definição de políticas para os setores portuário e hidroviário e dos respectivos instrumentos de planejamento;

II - realização de estudos para outorgas dos setores portuário e hidroviário;

III - definição da área de portos organizados;

IV - qualificação de projetos relacionados aos setores portuário e hidroviário para fins de aplicação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - REIDI ou emissão de debêntures incentivadas;

V - concessão de portos organizados e de arrendamento de instalações portuárias;

VI - autorizações para a exploração de instalações portuárias;

VII - convênios de delegação ou descentralização de portos organizados e instalações portuárias;

VIII - outorgas para a exploração de infraestrutura hidroviária; e

IX - marinha mercante e respectivos mecanismos de fomento.

§ 2º Compete à Coordenação de Portos e Transportes Aquaviários - CPTA atuar em todos os processos de competência da CGPORT, conforme definido pelo Coordenador-Geral.

Art. 8º À Coordenação-Geral Jurídica de Aviação Civil - CGAC compete elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico relacionados a matéria de aviação civil, infraestrutura aeroportuária e de aeronáutica civil.

§ 1º Integram a área de atuação da CGAC, entre outros temas:

I - definição de políticas para o setor aéreo e dos respectivos instrumentos de planejamento;

II - realização de estudos para outorgas de infraestrutura do setor aéreo;

III - qualificação de projetos relacionados ao setor aéreo para fins de aplicação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - REIDI ou emissão de debêntures incentivadas;

IV - concessão de aeródromos;

V - autorizações para a exploração de aeródromos; e

VI - convênios de delegação ou de descentralização de aeródromos.

§ 2º À Coordenação de Aviação Civil - CAC compete atuar em todos os processos de competência da CGAC, conforme definido pelo Coordenador-Geral.

Art. 9º À Coordenação-Geral de Assuntos Judiciais - CGAJ compete elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico relacionados à defesa da União em ações judiciais e ao cumprimento de decisões judiciais.

§ 1º São atribuições da CGAJ:

I - adotar providências para o cumprimento de decisões judiciais no âmbito do Ministério da Infraestrutura;

II - assessorar os órgãos do Ministério quanto ao cumprimento de decisões judiciais;

III - requisitar às unidades do Ministério subsídios técnicos e fáticos necessários à defesa da União em ações judiciais, fixando prazo para cumprimento;

IV - solicitar auxílio ou manifestação de outras Coordenações-Gerais para a elaboração de informações que envolvam questões complexas;

V - articular-se com os órgãos de contencioso e com outras unidades consultivas da Advocacia-Geral da União com vistas à adequada representação e defesa da União em juízo; e

VI - acompanhar ações judiciais que sejam de interesse do Ministério da Infraestrutura.

§ 2º À Coordenação de Assuntos Judiciais - CAJ compete atuar em todos os processos de competência da CGAJ, conforme definido pelo Coordenador-Geral.

§ 3º Os subsídios requisitados por órgãos de contencioso da Advocacia-Geral da União poderão excepcionalmente ser prestados diretamente pelas demais Coordenações-Gerais, observadas as respectivas competências regimentais, conforme orientações do Consultor Jurídico ou do Consultor Jurídico Adjunto.

§ 4º As demais Coordenações-Gerais emitirão manifestações jurídicas em auxílio à CGAJ, quando provocadas, em casos que envolvam questões complexas.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Art. 10. Ao Consultor Jurídico incumbe:

I - representar a Consultoria Jurídica;

II - elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico em assuntos de competência da Consultoria Jurídica;

III - distribuir processos e tarefas entre os assessores do Gabinete;

IV - aprovar manifestações jurídicas elaboradas no âmbito da Consultoria Jurídica;

V - coordenar os órgãos jurídicos das entidades vinculadas, respeitadas as atribuições da Procuradoria-Geral Federal;

VI - planejar, dirigir, coordenar, supervisionar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Consultoria Jurídica; e

VII - expedir normas e instruções complementares a este Regimento Interno para o adequado funcionamento da Consultoria Jurídica.

Art. 11. Ao Consultor Jurídico Adjunto incumbe:

I - auxiliar o Consultor Jurídico no exercício de suas competências;

II - elaborar manifestações jurídicas e prestar assessoramento jurídico em assuntos de competência da Consultoria Jurídica;

III - distribuir processos e tarefas entre os assessores do Gabinete;

IV - substituir o Consultor Jurídico em suas ausências temporárias ou afastamentos; e

V - supervisionar e orientar as atividades exercidas pela Coordenação Administrativa.

Art. 12. O Consultor Jurídico e o Consultor Jurídico Adjunto poderão avocar processos de competência das Coordenações-Gerais quando a medida se justificar pela relevância, urgência ou para fins de equacionamento de volume de trabalho entre as diversas unidades da Consultoria Jurídica.

Art. 13. Aos Coordenadores-Gerais incumbe planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades.

Parágrafo único. No âmbito de cada Coordenação-Geral, os Coordenadores-Gerais serão auxiliados pelos respectivos Coordenadores.

Art. 14. Aos Coordenadores e aos Chefes de Divisão incumbe planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades.

Art. 15. Aos Assessores e Assistentes cabem as ações de assessoramento e de assistência aos dirigentes nas atividades inerentes às respectivas unidades.

Art. 16. Aos membros lotados ou em exercício na Consultoria Jurídica, não ocupantes de cargo em comissão ou função comissionada, incumbe:

I - elaborar manifestações jurídicas sobre questões suscitadas nos documentos e processos, submetendo-as ao seu superior hierárquico, observado o disposto neste Regimento Interno e demais normas que regem a matéria;

II - cumprir os encargos e atividades jurídicas correlatas atribuídas pelo Consultor Jurídico, pelo Consultor Jurídico Adjunto e pelos Coordenadores-Gerais Jurídicos; e

III - observar as obrigações constantes da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e do art. 37 da Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016.

CAPÍTULO V

DAS CONSULTAS E DAS MANIFESTAÇÕES JURÍDICAS

Art. 17. Os expedientes e consultas oriundos dos órgãos do Ministério deverão estar autuados em processo administrativo devidamente instruído, contendo, além dos demais documentos previstos na legislação pertinente:

I - identificação do setor responsável pela propositura;

II - exposição clara do assunto e seu objeto;

III - justificativa da necessidade da consulta e, quando couber, o ato normativo que o ampare;

IV - pronunciamento da área técnica; e

V - aprovação expressa da autoridade responsável pela apresentação da consulta.

§ 1º Os processos que tratarem de gestão de recursos financeiros, além do pronunciamento do setor técnico, serão instruídos com manifestação do setor orçamentário-financeiro, contendo, obrigatoriamente, entre outros aspectos pertinentes, a indicação funcional-programática dos recursos financeiros e a rubrica orçamentária pertinente.

§ 2º A Consultoria Jurídica poderá restituir à origem os processos que não atenderem ao disposto neste artigo.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. É prerrogativa da Consultoria Jurídica requisitar aos órgãos e unidades integrantes da estrutura do Ministério e de suas entidades vinculadas informações, realização de diligências, bem como elementos de fato e de direito necessários à defesa judicial ou extrajudicial dos direitos ou dos interesses da União, desde que necessárias ou úteis à instrução de processo submetido a sua apreciação ou ao exercício de supervisão ministerial.

Art. 19. Os casos omissos e eventuais dúvidas acerca do funcionamento da Consultoria Jurídica e competências de suas unidades internas serão dirimidos pelo Consultor Jurídico ou pelo Consultor Jurídico Adjunto.

**b) QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CARGOS EM COMISSÃO E DAS FUNÇÕES DE CONFIANÇA DO MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA**

| UNIDADE | QTD. | DENOMINAÇÃO/CARGO/FUNÇÃO | NE/DAS/FCPE/FG |
| --- | --- | --- | --- |
| CONSULTORIAJURÍDICA | 1 | ConsultorJurídico | DAS101.5 |
|  | 1 | ConsultorJurídicoAdjunto | FCPE101.4 |
|  | 1 | Assessor | DAS102.4 |
|  | 1 | Assessor | DAS102.4 |
|  | 1 | AssessorTécnico | DAS102.3 |
|  | 1 | AssessorTécnico | DAS102.3 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | DAS101.3 |
|  | 1 | Assistente | FCPE102.2 |
| Divisão | 1 | Chefe | DAS101.2 |
| Coordenação-Geral | 1 | Coordenador-Geral | FCPE101.4 |
|  | 1 | AssessorTécnico | FCPE102.3 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE101.3 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE101.3 |
| Coordenação-Geral | 1 | Coordenador-Geral | FCPE101.4 |
|  | 1 | AssessorTécnico | FCPE102.3 |
|  | 1 | Assistente | DAS102.2 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE101.3 |
| Coordenação-Geral | 1 | Coordenador-Geral | FCPE101.4 |
|  | 1 | AssessorTécnico | FCPE102.3 |
|  | 1 | Assistente | DAS102.2 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE101.3 |
| Coordenação-Geral | 1 | Coordenador-Geral | FCPE101.4 |
|  | 1 | AssessorTécnico | FCPE102.3 |
|  | 1 | Assistente | DAS102.2 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE101.3 |
| Coordenação-Geral | 1 | Coordenador-Geral | FCPE101.4 |
|  | 1 | AssessorTécnico | FCPE102.3 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE101.3 |

DOU de 31.8.2020.

**PORTARIA Nº 338, DE 17 DE SETEMBRO DE 2020.**

*Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos XIV e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 2º, inciso II, alínea "b", e no § 1º do art. 45, ambos da Lei Complementar nº 73, de 1993, no art. 5º do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, no art. 6º do Decreto nº 10.463, de 14 de agosto de 2020, e no parágrafo único do art. 1º da Portaria nº 3.410, de 10 de setembro de 2020, do Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações na forma do Anexo, letra "a", a esta Portaria.

Art. 2º O quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções de confiança da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é a parte específica constante do Anexo II, letra "a", do Decreto nº 10.463, de 14 de agosto de 2020, replicada no Anexo, letra "b", a esta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 18.9.2020.

ANEXO

a) REGIMENTO INTERNO DA CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO MINISTÉRIODA CIÊNCIA TECNOLOIGA E INOVAÇÃO

CAPÍTULO I

DA CATEGORIA E COMPETÊNCIA

Art. 1º À Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações, órgão de execução da Advocacia-Geral da União, compete:

I - prestar assessoria e consultoria jurídica, no âmbito do Ministério;

II - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos, a ser uniformemente seguida na área de atuação do Ministério, quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

III - atuar em conjunto com os órgãos técnicos do Ministério na elaboração de propostas de atos normativos que serão submetidas ao Ministro de Estado;

IV - realizar a revisão final da técnica legislativa e emitir parecer conclusivo sobre a constitucionalidade, a legalidade e a compatibilidade com o ordenamento jurídico das propostas de atos normativos;

V - assistir o Ministro de Estado no controle interno da legalidade administrativa dos atos do Ministério e das entidades a ele vinculadas; e

VI - examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do Ministério:

a) os editais de licitação e seus respectivos contratos ou instrumentos congêneres a serem publicados e celebrados; e

b) os atos pelos quais se reconheça a inexigibilidade ou se decida pela dispensa de licitação.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º A Consultoria Jurídica tem a seguinte estrutura organizacional:

I - Coordenação de Organização Administrativa - COADM;

II - Coordenação-Geral de Licitações, Contratos e Atos Correlatos - CGLC:

a) Coordenação Jurídica de Licitação e Contratos - COLIC; e

b) Coordenação Jurídica de Convênios e Atos Correlatos - COCAC;

III - Coordenação-Geral de Assuntos Jurídicos de Ciência, Tecnologia e Inovações - CGCI:

a) Coordenação Jurídica de Assuntos Científicos - COACI; e

b) Coordenação Jurídica de Tecnologia e Inovações - COTEC;

IV - Coordenação-Geral de Assuntos Judiciais e Pessoal - CGJP:

a) Coordenação de Assuntos Judiciais - COJUD; e

b) Coordenação de Pessoal - COPES.

Art. 3º A Consultoria Jurídica será dirigida por Consultor Jurídico, as Coordenações-Gerais por Coordenadores-Gerais e as Coordenações por Coordenadores, cujas funções serão providas na forma da legislação pertinente.

Art. 4º O Consultor Jurídico será substituído, em seus afastamentos e impedimentos legais ou regulamentares, e na vacância do cargo, pelo Consultor Jurídico Adjunto.

Parágrafo único. Os demais ocupantes das funções previstas no art. 3º serão substituídos, em seus afastamentos e impedimentos legais ou regulamentares, e na vacância do cargo, por servidores por eles indicados e previamente designados na forma da legislação pertinente.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DAS UNIDADES

Seção I

Do Gabinete do Consultor Jurídico

Art. 5º À Coordenação de Organização Administrativa compete:

I - assessorar direta e imediatamente os integrantes da Consultoria Jurídica em assuntos administrativos;

II - planejar, controlar e dirigir as atividades relacionadas com:

a) a tramitação de documentos e processos, comunicações administrativas, recursos humanos, material de consumo, patrimônio, orçamento e informática, no âmbito da Consultoria Jurídica; e

b) a catalogação, registro e manutenção do acervo documental, legal, jurisprudencial e doutrinário da Consultoria Jurídica;

III - a racionalização das tarefas administrativas pertinentes à Consultoria Jurídica e a propositura de medidas visando à organização, modernização, informatização e uniformização dos métodos de trabalho;

IV - manter arquivo atualizado de peças processuais que possibilite a verificação imediata da situação de cada feito;

V - elaborar relatórios gerenciais, no âmbito da Consultoria Jurídica;

VI - providenciar a concessão de passagens e diárias aos integrantes da Consultoria;

VII - acompanhar as publicações de leis, decretos, medidas provisórias, portarias e demais atos normativos ou administrativos de interesse do Ministério, mantendo cadastro atualizado de tais publicações;

VIII - realizar pesquisa documental com vistas a fornecer subsídios aos advogados para a elaboração de pareceres e informações;

IX - recomendar ao Consultor Jurídico a aquisição de livros e a assinatura de publicações de natureza jurídica;

X - organizar e manter atualizados ementários, fichários e publicações técnico jurídicas e literárias, bem como as referentes à legislação e jurisprudência, de interesse da Consultoria, que compõem o acervo de sua biblioteca;

XI - providenciar a aquisição, o registro, a classificação e a conservação de obras de interesse da Consultoria;

XII - receber, arquivar e encaminhar documentos e correspondências de interesse da Consultoria, mantendo atualizadas as informações sobre a tramitação dos documentos;

XIII - requisitar, receber e distribuir material de consumo, controlar a movimentação e zelar pelos bens patrimoniais de responsabilidade da Consultoria;

XIV - solicitar e controlar os serviços de telecomunicações, reprografia, digitalização, limpeza, copa, manutenção de máquinas e equipamentos e outros serviços gerais, no âmbito da Consultoria;

XV - controlar e executar trabalhos de digitação e reprografia;

XVI - exercer o controle dos recursos tecnológicos da Consultoria Jurídica;

XVII - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

XVIII - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Consultor Jurídico, Consultor Jurídico Adjunto, Coordenadores-Gerais e Coordenadores.

Seção II

Da Coordenação-Geral de Licitações, Contratos e Atos Correlatos

Art. 6º À Coordenação-Geral de Licitações, Contratos e Atos Correlatos compete:

I - coordenar, orientar e executar as atividades de análise e emissão de manifestações jurídicas em processos e documentos referentes a:

a) processos administrativos relativos a licitações, contratos, convênios, termos de parceria, contratos de gestão e outros instrumentos congêneres, exceto aqueles de competência relacionados nas demais Coordenações-Gerais;

b) processos de dispensa ou inexigibilidade de licitação;

c) legalidade dos contratos e demais ajustes a serem celebrados no âmbito do Ministério; e

d) pedidos de reconsideração, recursos ou representações concernentes a sua área de atuação;

II - acompanhar e propor medidas referentes aos processos administrativos que tramitam na Controladoria-Geral da União, no Tribunal de Contas da União e no Ministério Público, de interesse do Ministério, sem prejuízo da atuação conjunta com as demais coordenações desta Consultoria Jurídica;

III - proferir manifestações jurídicas, nas matérias afetas a esta CoordenaçãoGeral, sobre anteprojetos e projetos de leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério ou submetidos à sua apreciação;

IV - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

V - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 7º À Coordenação Jurídica de Licitação e Contratos compete:

I - coordenar e executar atividades relacionadas à análise jurídica de processos e documentos referentes a:

a) instrumentos convocatórios de licitação relativos à aquisição de bens ou contratação de obras e serviços;

b) situações de dispensa e de inexigibilidade de licitação relativas à aquisição de bens e contratação de obras e serviços;

c) legalidade dos contratos e demais ajustes a serem celebrados no âmbito do Ministério; e

d) pedidos de reconsideração, recursos ou representações concernentes a sua área de atuação;

II - acompanhar e orientar a padronização de minutas e de procedimentos uniformes concernentes à sua área de atuação;

III - acompanhar e orientar a aplicação de pareceres normativos de matérias concernentes à sua área de atuação;

IV - elaborar estudos e pareceres quanto à aplicação da legislação concernente à sua área de atuação;

V - acompanhar os processos relevantes de interesse do Ministério relativos à sua área de atuação;

VI - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

VII - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Licitações, Contratos e Atos Correlatos.

Art. 8º À Coordenação Jurídica de Convênios e Atos Correlatos compete:

I - coordenar e executar atividades relacionadas à análise jurídica de processos e documentos referentes a:

a) análise, prévia e conclusiva, dos processos referentes a convênios, acordos, termos de parceria, contratos de gestão e demais atos correlatos;

b) instrumentos públicos de seleção de entidades para a celebração;

c) minutas de instrumentos e aditivos a serem celebrados;

d) controle de legalidade de atos administrativos;

e) pedidos de reconsideração, recursos ou representações;

f) acompanhar e orientar a padronização de minutas e de procedimentos uniformes concernentes à sua área de atuação;

g) acompanhar e orientar a aplicação de pareceres normativos de matérias concernentes à sua área de atuação;

h) elaborar estudos e pareceres quanto à aplicação de legislação concernente à sua área de atuação;

i) acompanhar os processos relevantes de interesse do Ministério relativos a convênios e instrumentos congêneres; e

j) proceder a estudos e pareceres quanto à aplicação da legislação concernente à sua área de atuação;

II - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Licitações, Contratos e Atos Correlatos.

Seção III

Da Coordenação-Geral de Assuntos Jurídicos de Ciência, Tecnologia e Inovações

Art. 9º À Coordenação-Geral de Assuntos Jurídicos de Ciência, Tecnologia e Inovações compete:

I - coordenar, orientar e executar as atividades de análise e emissão de manifestações jurídicas em processos e documentos referentes a assuntos relacionados:

a) à política e programas de desenvolvimento científico;

b) à política nacional de biossegurança;

c) à política de desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e de inovação, inclusive quanto aos incentivos fiscais referentes à Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005;

d) à inovação digital e ao desenvolvimento industrial e tecnológico do setor de tecnologias da informação e da comunicação e de semicondutores, inclusive quanto aos incentivos fiscais existentes nesses setores;

e) à internet;

f) ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT;

g) à política espacial;

h) à política nuclear; e

i) ao controle da exportação de bens e serviços sensíveis;

II - emitir manifestação jurídica em ajustes e acordos internacionais relacionados aos assuntos elencados no inciso I;

III - proferir manifestações jurídicas, nas matérias afetas a esta Coordenação-Geral, sobre anteprojetos e projetos de leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério ou submetidos à sua apreciação;

IV - prestar assessoramento jurídico:

a) ao Ministro de Estado na atividade de supervisão das unidades de pesquisa, das empresas estatais e das entidades vinculadas, relativamente aos assuntos elencados no inciso I; e

b) aos órgãos colegiados vinculados ao Ministério;

V - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

VI - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 10. À Coordenação Jurídica de Assuntos Científicos compete:

I - proferir manifestações jurídicas sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados à política e programas de desenvolvimento científico e à política nacional de biossegurança;

II - emitir manifestações jurídicas em:

a) ajustes e acordos internacionais relacionados aos assuntos elencados no inciso I; e

b) processos que tenham por objeto os assuntos elencados nas alíneas g, h e i do inciso I do art. 9º, quando relacionados com a sua área de competência;

III - prestar assessoramento jurídico:

a) ao Ministro de Estado, na atividade de supervisão das unidades de pesquisa, das empresas públicas e das entidades vinculadas, relativamente aos assuntos elencados no inciso I; e

b) aos órgãos colegiados vinculados ao Ministério, relativamente aos assuntos elencados no inciso I;

IV - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

V - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Assuntos Jurídicos de Ciência, Tecnologia e Inovações.

Art. 11. À Coordenação Jurídica de Tecnologia e Inovações compete:

I - proferir manifestações jurídicas sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados à política de desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e de inovação, à inovação digital e ao desenvolvimento industrial e tecnológico do setor de tecnologias da informação e da comunicação e de semicondutores, à internet e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT;

II - emitir manifestações jurídicas em:

a) ajustes e acordos internacionais relacionados aos assuntos elencados no inciso I; e

b) processos que tenham por objeto os assuntos elencados nas alíneas g, h e i do inciso I do art. 9º, quando relacionados com a sua área de competência;

III - prestar assessoramento jurídico:

a) ao Ministro de Estado, na atividade de supervisão das unidades de pesquisa, das empresas públicas e das entidades vinculadas, relativamente aos assuntos elencados no inciso I; e

b) aos órgãos colegiados vinculados ao Ministério, relativamente aos assuntos elencados no inciso I;

IV - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

V - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Assuntos Jurídicos de Ciência, Tecnologia e Inovações.

Seção IV

Da Coordenação-Geral de Assuntos Judiciais e Pessoal

Art. 12. À Coordenação-Geral de Assuntos Judiciais e Pessoal compete:

I - coordenar, orientar e executar as atividades de análise e emissão de manifestações jurídicas em processos e documentos referentes a:

a) assuntos de natureza judicial;

b) pessoal;

c) sindicância e processo administrativo disciplinar; e

d) assuntos administrativos diversos, ressalvadas as competências das demais Coordenações-Gerais;

II - assistir o Consultor Jurídico no exame e na interpretação de decisões judiciais;

III - fornecer subsídios necessários à defesa dos interesses da União;

IV - articular-se com outras unidades da Advocacia-Geral da União para a otimização dos esforços na defesa da União em juízo;

V - acompanhar os processos judiciais de interesse do Ministério e da Advocacia-Geral da União, zelando pelo correto atendimento das decisões do Poder Judiciário e orientando as autoridades quanto ao exato cumprimento delas, observados os atos normativos que regem a matéria;

VI - analisar pedidos de reconsideração, recursos e representações, afetos à sua área de competência, dirigidos ao Ministro de Estado;

VII - prestar apoio jurídico às comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar;

VIII - proferir manifestações jurídicas, nas matérias afetas a esta Coordenação-Geral, sobre anteprojetos e projetos de leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério ou submetidos à sua apreciação;

IX - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

X - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 13. À Coordenação de Assuntos Judiciais compete:

I - fornecer subsídios necessários à defesa dos interesses da União mediante a elaboração de manifestações jurídicas a serem encaminhadas à Advocacia-Geral da União;

II - acompanhar os processos judiciais de interesse do Ministério e da Advocacia-Geral da União, zelando pelo correto atendimento das decisões do Poder Judiciário e orientando as autoridades quanto ao exato cumprimento delas, observados os atos normativos que regem a matéria;

III - analisar processos e documentos, bem como emitir manifestações jurídicas referentes a assuntos de natureza judicial;

IV - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

V - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Assuntos Judiciais e Pessoal.

Art. 14. À Coordenação de Pessoal compete:

I - proferir manifestações jurídicas sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados a pessoal;

II - proferir manifestações jurídicas sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados a assuntos administrativos diversos, ressalvadas as competências das demais Coordenações-Gerais;

III - proferir manifestação jurídica nos processos referentes a apuração de irregularidades funcionais;

IV - analisar, prévia e conclusivamente, os procedimentos persecutórios, recursos, pedidos de reconsideração e revisão, e outros pertinentes à matéria, cuja competência para julgamento seja do Ministro de Estado;

V - prestar apoio jurídico às comissões de sindicância e de processo administrativo disciplinar;

VI - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

VII - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Assuntos Judiciais e Pessoal.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Art. 15. Ao Consultor Jurídico incumbe:

I - prestar assessoramento jurídico, direto e imediato, ao Ministro de Estado;

II - planejar, dirigir, coordenar, supervisionar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Consultoria Jurídica;

III - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser uniformemente seguida em áreas de atuação e coordenação, quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

IV - zelar pelo cumprimento e observância das orientações normativas, firmadas pela Advocacia-Geral da União;

V - aprovar os pareceres, as notas, as informações e outros trabalhos jurídicos elaborados no âmbito da Consultoria Jurídica e submetê-los ao Ministro de Estado e ao Advogado-Geral da União, se for o caso;

VI - delegar aos Coordenadores-Gerais, Coordenadores e aos membros da Advocacia-Geral da União a prática de atos de sua competência;

VII - indicar servidores em exercício na Consultoria Jurídica para representá-lo nas reuniões de grupo de trabalho, atribuir-lhes serviço, missão ou estudo em qualquer parte do território nacional;

VIII - designar servidores para o exercício de funções no âmbito da Consultoria Jurídica;

IX - indicar membros e servidores em exercício na Consultoria Jurídica para participação em programas e cursos de treinamento ou aperfeiçoamento;

X - distribuir internamente os membros e servidores em exercício na Consultoria Jurídica necessários ao seu regular funcionamento;

XI - expedir normas e instruções complementares a este Regimento Interno, para a execução de serviços afetos à Consultoria Jurídica; e

XII - exercer outras atribuições que lhe forem atribuídas pelo Ministro de Estado.

Parágrafo único. Poderá o Consultor Jurídico, no interesse do serviço, atribuir outros encargos e atividades às unidades sob sua supervisão, bem assim redistribuir trabalhos, de modo a evitar acúmulo de serviço em determinada unidade ou perda de prazos, administrativos e judiciais.

Art. 16. Ao Consultor Jurídico Adjunto incumbe:

I - auxiliar o Consultor Jurídico na coordenação das atividades administrativas da Consultoria Jurídica;

II - distribuir e supervisionar a distribuição de trabalhos, no âmbito da Consultoria Jurídica;

III - dirigir e supervisionar a atuação das Coordenações-Gerais, nos termos deste Regimento;

IV - aprovar os pareceres, as notas, as informações e outros trabalhos jurídicos elaborados no âmbito da Consultoria Jurídica e submetê-los ao Ministro de Estado e ao Advogado-Geral da União, se for o caso;

V - acompanhar e orientar a padronização de minutas, de pareceres e de procedimentos uniformes na Consultoria Jurídica;

VI - estudar e propor medidas com vistas à prevenção e ao encerramento de litígios;

VII - exercer as competências e atos que lhes sejam atribuídos, delegados ou subdelegados pelo Consultor Jurídico; e

VIII - acompanhar, por solicitação do Consultor Jurídico, quaisquer assuntos de interesse da Consultoria Jurídica.

Art. 17. Aos Coordenadores-Gerais incumbe:

I - aprovar os pareceres, notas, informações e despachos elaborados no âmbito de suas unidades, encaminhando-os para a aprovação do Consultor Jurídico ou do Consultor Jurídico Adjunto, quando não houver delegação de competência;

II - emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação;

III - planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades;

IV - zelar, conjuntamente com o Consultor Jurídico e com o Consultor Jurídico Adjunto, pela uniformização de teses e entendimentos jurídicos no âmbito da Consultoria Jurídica;

V - avocar as competências das respectivas unidades, sempre que necessário, como medida de equalização de demanda, bem como para evitar acúmulo de serviços ou perda de prazos;

VI - programar, orientar e controlar a distribuição e a execução das atividades a cargo de suas respectivas unidades, quando não houver delegação de competência;

VII - acompanhar e orientar a padronização de minutas e de procedimentos uniformes concernentes à sua área de atuação;

VIII - acompanhar e orientar a aplicação de pareceres normativos de matérias concernentes à sua área de atuação;

IX - acompanhar os processos relevantes de interesse do Ministério relativos à sua área de atuação;

X - estudar e propor medidas com vistas à prevenção, redução e ao encerramento de litígios; e

XI - realizar outras atividades que lhes forem atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 18. Aos Coordenadores incumbe:

I - aprovar os pareceres, notas, informações e despachos elaborados no âmbito de suas unidades, encaminhando-os para a aprovação do Coordenador-Geral, quando não houver delegação de competência;

II - emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação;

III - planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades;

IV - zelar, conjuntamente com o Coordenadores-Gerais, pela uniformização de teses e entendimentos jurídicos no âmbito da Consultoria Jurídica;

V - avocar as competências das respectivas unidades, sempre que necessário, como medida de equalização de demanda, bem como para evitar acúmulo de serviços ou perda de prazos;

VI - programar, orientar e controlar a distribuição e a execução das atividades a cargo de suas respectivas unidades;

VII - acompanhar e orientar a padronização de minutas e de procedimentos uniformes concernentes à sua área de atuação;

VIII - acompanhar e orientar a aplicação de pareceres normativos de matérias concernentes à sua área de atuação;

IX - acompanhar os processos relevantes de interesse do Ministério relativos à sua área de atuação;

X - estudar e propor medidas com vistas à prevenção, redução e ao encerramento de litígios; e

XI - realizar outras atividades que lhes forem atribuídas pelos Coordenadores-Gerais.

CAPÍTULO V

DAS CONSULTAS

Art. 19. As consultas somente serão encaminhadas à Consultoria Jurídica pelo Ministro de Estado, Chefe de Gabinete do Ministro, Secretário-Executivo e Secretários ou seus substitutos eventuais.

Art. 20. As consultas de interesse das entidades vinculadas ao Ministério deverão ser encaminhadas à Consultoria Jurídica por intermédio das autoridades mencionadas no art. 19, devidamente instruídas e analisadas por órgãos técnicos e com parecer conclusivo do órgão jurídico.

Art. 21. As consultas de interesse dos órgãos do Ministério deverão ser encaminhadas à Consultoria Jurídica por intermédio das autoridades mencionadas no art. 19, devidamente instruídas e analisadas pelos órgãos técnicos.

Art. 22. Os expedientes e consultas oriundos dos órgãos e entidades vinculadas ao Ministério deverão ser autuados em Processo Administrativo, devidamente instruído, que contenha além dos demais documentos previstos na legislação pertinente:

I - a identificação do setor de origem responsável pela propositura;

II - exposição clara do assunto e seu objeto;

III - a justificativa de sua necessidade e, quando couber, o ato normativo que o ampare;

IV - o pronunciamento da unidade jurídica de origem (nota técnica, parecer, informação ou despacho); e

V - a aprovação expressa da autoridade responsável.

§ 1º Os processos que tratarem de gestão de recursos financeiros, além do pronunciamento do órgão técnico, deverão estar instruídos com manifestação do setor orçamentário-financeiro, contendo, obrigatoriamente, dentre outros aspectos pertinentes, a indicação funcional - programática dos recursos financeiros por onde correrão as despesas.

§ 2º Poderá a Consultoria Jurídica restituir à origem, para completar a instrução na forma deste artigo, os processos insuficientemente preparados, submetidos ao seu exame.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. O parecer da Consultoria Jurídica, aprovado pelo Ministro, adquire caráter normativo no âmbito do Ministério e suas unidades de pesquisa e entidades vinculadas.

Art. 24. É prerrogativa da Consultoria Jurídica dirigir-se aos órgãos integrantes da estrutura do Ministério e às entidades vinculadas requisitando informações ou a realização de diligências necessárias à instrução de processo submetido à sua apreciação ou ao exercício da supervisão ministerial.

§ 1º Deverá ser dado tratamento urgente e preferencial às requisições de que trata o caput.

§ 2º As requisições relativas a assuntos judiciais deverão ser atendidas no prazo nelas estipulado e sua inobservância importará em apuração de responsabilidade na forma da lei.

Art. 25. As dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento Interno serão solucionadas pelo Consultor Jurídico.

b) QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CARGOS EM COMISSÃO E DAS FUNÇÕES DE CONFIANÇA DA CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

| UNIDADE | CARGO/  FUNÇÃO/No | DENOMINAÇÃO  CARGO/FUNÇÃO | NE/DAS/  FCPE/FG |
| --- | --- | --- | --- |
| CONSULTORIA JURÍDICA | 1 | Consultor Jurídico | FCPE 101.5 |
|  | 1 | Consultor Jurídico  Adjunto | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
|  | 1 | Assistente | DAS 102.2 |
|  | 1 | Assistente Técnico | DAS 102.1 |
|  | 1 | Assistente | DAS 102.2 |
| Coordenação | 2 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Coordenação-Geral de Assuntos Jurídicos de Ciência Tecnologia e Inovações | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
|  | 1 | Assistente | DAS 102.2 |
| Coordenação | 2 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Assuntos Judiciais e Pessoal | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
|  | 1 | Assistente | DAS 102.2 |
| Coordenação | 2 | Coordenador | FCPE 101.3 |

DOU de 18.9.2020.

**PORTARIA Nº 346, DE 24 DE SETEMBRO DE 2020.**

*Dispõe sobre o procedimento prévio ao ajuizamento de ações de controle concentrado de constitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, III, IX, X e XIII, do artigo 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00692.001885/2019-31, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre o procedimento prévio ao ajuizamento de ações diretas de inconstitucionalidade, de ações declaratórias de constitucionalidade, de ações declaratórias de inconstitucionalidade por omissão e de arguição de descumprimento de preceito fundamental perante o Supremo Tribunal Federal.

Art. 2º O procedimento prévio será coordenado pela Secretaria-Geral de Contencioso, com o objetivo de reunir informações sobre a relevância institucional e a viabilidade jurídica do ajuizamento das ações de controle concentrado de constitucionalidade.

Art. 3º Os pedidos de ajuizamento de ações de controle concentrado de constitucionalidade devem apresentar, no mínimo, as seguintes informações:

I - indicação dos atos normativos e/ou decisórios que se pretende impugnar;

II - manifestação jurídica fundamentada do órgão consultivo ou de representação judicial do órgão solicitante, com a descrição da controvérsia constitucional que justifica a propositura da ação, e a exposição das razões pelas quais se entende pela inconstitucionalidade alegada;

III - demonstração da relevância institucional do pedido, considerando as consequências negativas que a inconstitucionalidade alegada pode acarretar para o prosseguimento de ações, programas e políticas públicas ou outras razões aptas a justificar a medida;

IV - demonstração dos riscos envolvidos, sejam eles econômico-financeiros ou de outra ordem, com quantificação aproximada do impacto decorrente da inconstitucionalidade alegada; e

V - autorização de autoridade política da unidade demandante.

Parágrafo único. São consideradas autoridades políticas, para os fins da presente Portaria, os Ministros de Estado, os Presidentes de autarquias, fundações e agências, o Procurador-Geral da Fazenda Nacional, o Procurador-Geral Federal, o Procurador-Geral da União e o Procurador-Geral do Banco Central, além dos ocupantes de cargo de Natureza Especial em geral.

Art. 4º Na hipótese de o ajuizamento de ações de controle concentrado afetar atribuições de outro Ministério, a Secretaria-Geral de Contencioso solicitará, por intermédio do respectivo órgão de consultoria e assessoramento jurídicos, a manifestação dos demais órgãos do Poder Executivo Federal possivelmente afetados, que, caso tenham interesse, deverão prestar as informações mencionadas no artigo anterior.

Art. 5º Reunidas todas as informações necessárias, a Secretaria-Geral de Contencioso, no prazo de trinta dias, elaborará sumário descritivo das manifestações apresentadas, que conterá exposição sobre:

I - o contexto original do pedido, com delimitação da controvérsia constitucional apresentada pelo órgão de origem, acrescido das informações eventualmente prestadas pelos demais interessados;

II - a relevância política do pedido, considerando as justificativas apresentadas pelos interessados, o grau de consenso institucional observado após a consulta das unidades pertinentes e a influência da alegada inconstitucionalidade sobre políticas públicas;

III - a viabilidade jurídica do pedido, com a análise do cabimento da medida pleiteada e da tese jurídica a ser alegada, à luz da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal; e

IV - a conclusão acerca da possibilidade ou não de ajuizar a ação de controle concentrado de constitucionalidade.

Art. 6º Nas hipóteses em que se concluir pela possibilidade de ajuizamento da ação, o sumário descritivo será encaminhado ao Advogado-Geral da União, que, caso concorde com a proposta, restituirá o procedimento administrativo à Secretaria-Geral de Contencioso para elaboração da minuta de petição inicial, no prazo de quinze dias.

§ 1º Caso o sumário descritivo identifique óbices relevantes ao ajuizamento da ação, o procedimento administrativo poderá ter sua tramitação encerrada pela Secretaria-Geral de Contencioso, dando-se ciência ao Advogado-Geral da União e à unidade demandante.

§ 2º Os pedidos de ajuizamento que não tenham recebido crivo positivo do Advogado-Geral da União serão arquivados.

Art. 7º As informações reunidas no procedimento prévio e a minuta de petição inicial serão encaminhadas pelo Advogado-Geral da União ao Presidente da República, que decidirá a respeito do ajuizamento da ação de controle concentrado de constitucionalidade.

Art. 8º Os pedidos de ajuizamento cuja relevância não atenda aos termos desta Portaria, incluídos aqueles originados anteriormente ao exercício de 2019, poderão ser arquivados, a critério da Secretaria-Geral de Contencioso.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 25.9.2020.

**PORTARIA Nº 347, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020.**

*Delega competências às autoridades que menciona, e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos artigos 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, no art. 7º, inciso III do Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007, no Decreto nº 9.144, de 22 de agosto de 2017, no art.6º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019 e nos artigos. 3º, 5º, 7º e 8º do Decreto 10.193, de 27 de dezembro de 2019, resolve:

CAPÍTULO I

DIÁRIAS E PASSAGENS

**Concessão**

Art. 1º Fica delegada competência às autoridades a seguir relacionadas para, no âmbito de suas respectivas unidades, autorizar a concessão de diárias e passagens para deslocamentos no País:

I - Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União;

II - Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Consultoria;

III - Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Contencioso;

IV - Chefe de Gabinete do Corregedor-Geral da Advocacia da União;

V - Chefe de Gabinete do Procurador-Geral da União;

VI - Chefe de Gabinete do Procurador-Geral Federal;

VII - Chefe de Gabinete do Consultor-Geral da União;

VIII - Diretor de Gestão de Pessoas da Secretaria-Geral de Administração;

IX - Procuradores Regionais da União;

X - Procuradores Regionais Federais;

XI - Procuradores Chefes das Procuradorias da União nos Estados;

XII - Procuradores Chefes das Procuradorias Federais nos Estados;

XIII - Consultores Jurídicos da União nos Estados e no município de São José dos Campos;

XIV - Chefes das Superintendências de Administração da Secretaria-Geral de Administração;

XV - Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 1º Competirá aos Procuradores Regionais da União, aos Procuradores Regionais Federais, aos Procuradores Chefes das Procuradorias da União nos Estados e aos Procuradores Chefes das Procuradorias Federais nos Estados autorizar a concessão de diárias e passagens para deslocamentos no País dos membros e servidores em exercício nas Procuradorias Seccionais da União e nas Procuradorias Seccionais Federais situadas em seus respectivos Estados.

§ 2º A competência a que se refere este artigo não será objeto de subdelegação.

**Autorizações excepcionais**

Art. 2º Fica delegada competência para autorizar a concessão de diárias e passagens para deslocamentos no País:

I - ao Secretário-Geral de Consultoria, ao Secretário-Geral de Contencioso, ao Consultor-Geral da União, ao Procurador-Geral da União, ao Procurador-Geral Federal e ao Corregedor-Geral da Advocacia da União, ao Secretário-Geral de Administração e ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, no âmbito de seus respectivos órgãos e das unidades a eles vinculadas, quando a quantidade for superior a trinta diárias intercaladas por pessoa no ano;

II - aos Chefes de Gabinete do Advogado-Geral da União, da Secretaria-Geral de Consultoria, da Secretaria-Geral de Contencioso, da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, da Procuradoria-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal, da Consultoria-Geral da União e ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, no âmbito de seus respectivos órgãos e das unidades a eles vinculadas, e ao Diretor de Gestão de Pessoas da Secretaria-Geral de Administração, no âmbito da Secretaria-Geral de Administração e respectivas unidades vinculadas, nas seguintes hipóteses:

a) de mais de cinco pessoas para o mesmo evento;

b) que envolvam pagamento de diárias nos finais de semana, quando solicitadas pelo órgão de direção superior ou pela direção central do órgão singular;

c) por período superior a cinco dias contínuos, quando solicitadas pelo órgão de direção superior ou pela direção central do órgão singular;

d) com prazo de antecedência inferior a quinze dias da data de partida, quando solicitadas pelo órgão de direção superior ou pela direção central do órgão singular.

III - aos Procuradores-Regionais da União e aos Procuradores-Regionais Federais, no âmbito de seus órgãos e das unidades de atuação contenciosa em suas respectivas regiões, nas seguintes hipóteses:

a) quando se tratar de pagamento de diárias nos finais de semana;

b) por período superior a cinco dias contínuos;

c) com prazo de antecedência inferior a quinze dias da data de partida.

§ 1º Nas hipóteses previstas nas alíneas dos incisos II e III, competirá ao Chefe de Gabinete da Consultoria-Geral da União e ao Chefe de Gabinete da Corregedoria-Geral da Advocacia da União autorizar a concessão de diárias e passagens para deslocamentos no País quando se tratar de membro ou servidor em exercício, respectivamente, nas Consultorias Jurídicas da União nos Estados e nos Escritórios da Corregedoria-Geral da Advocacia da União situados fora do Distrito Federal.

§ 2º A competência a que se refere este artigo não será objeto de subdelegação.

CAPÍTULO II

ATOS RELATIVOS A PESSOAL

Art. 3º Fica subdelegada ao Secretário-Geral de Consultoria a competência para, com reserva do exercício de iguais atribuições, praticar atos de provimento de cargos efetivos em decorrência de habilitação em concurso público, em relação aos membros das carreiras de Advogado da União, de Procurador Federal e de Procurador da Fazenda Nacional.

Parágrafo único. Em relação aos membros da carreira de Procurador do Banco Central do Brasil, o provimento de cargos efetivos em decorrência de habilitação em concurso público observará as disposições da Portaria AGU nº 93, de 4 de abril de 2013.

Art. 4º Fica delegada ao Secretário-Geral de Consultoria a competência para, com reserva do exercício de iguais atribuições, em relação aos membros das carreiras de Advogado da União, de Procurador Federal e dos integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 06 de setembro de 2001:

I - praticar atos de readaptação, recondução, reversão, reintegração e aproveitamento;

II - praticar atos de vacância decorrentes de posse em outro cargo inacumulável, de falecimento e de exoneração do cargo efetivo;

III - conceder aposentadoria e pensão;

IV - conceder licença para tratar de interesses particulares, para atividade política, para acompanhamento de cônjuge ou companheiro, para desempenho de mandato classista e para capacitação;

V - autorizar afastamento para exercício de mandato eletivo;

VI - interromper férias; e

VII - autorizar a liberação para realizar atividades passíveis de recebimento de Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso, de que trata o art. 76-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quando ocorrerem durante o horário de trabalho.

Art. 5º Fica delegada ao Secretário-Geral de Consultoria a competência para interromper férias do Secretário-Geral de Administração.

Art. 6º Fica subdelegada ao Secretário-Geral de Administração a competência para, com reserva do exercício de iguais atribuições:

I - praticar atos de nomeação, exoneração, designação e dispensa, conforme o caso, dos titulares relativamente aos cargos em comissão do Grupo de Direção e Assessoramento Superiores - DAS, níveis 1 a 3, e às Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE, níveis 1 a 3, bem como dos seus substitutos.

II - praticar atos relativamente às:

a) Funções Gratificadas - FG, de que trata o art. 26 da Lei nº 8.216, de 13 de agosto de 1991;

b) Funções Comissionadas Técnicas - FCT, de que trata o Decreto nº 5.989, de 19 de dezembro de 2006;

c) Gratificação Temporária das Unidades dos Sistemas Estruturadores da Administração Pública Federal - GSISTE, de que trata o art. 15 da Lei nº 11.356, de 19 de outubro de 2006;

d) Gratificações Temporárias - GT, de que trata o parágrafo único do art. 7º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002; e

e) Gratificações de Representação - GR, de que trata o art. 4º da Lei nº 11.526, de 4 de outubro de 2007.

Art. 7º Fica delegada ao Secretário-Geral de Administração a competência para autorizar a liberação de servidores administrativos para a realização de atividades passíveis de recebimento de Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso, quando ocorrerem durante o horário de trabalho.

Art. 7º-A Fica delegada ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União competência para editar ato normativo que discipline regras sobre custeio de cursos de pós-graduação**lato**e**strictosensu**no âmbito da Advocacia-Geral da União. **(Incluído pela Portaria nº 355, de 2.10.2020)**

Parágrafo único. O ato mencionado no caput deverá promover o incentivo à capacitação e à correspondente geração de valor público. **(Incluído pela Portaria nº 355, de 2.10.2020)**

CAPÍTULO III

ATOS RELATIVOS À CONTRATAÇÃO

Art. 8º Fica delegada ao Secretário-Geral de Administração a competência para:

I - autorizar a celebração de novos contratos administrativos ou a prorrogação dos contratos em vigor relativos a atividades de custeio, sendo permitida a subdelegação, uma única vez, para os contratos com valores iguais ou inferiores a R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais); e

II - autorizar a celebração de contratos de locação ou a prorrogação dos contratos em vigor, sendo permitida a subdelegação para contratos com valor mensal inferior a R$ 10.000,00 (dez mil reais).

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º O Secretário-Geral de Consultoria exercerá as competências que leis ou decretos atribuírem genericamente a Secretários-Executivos de Ministérios, ressalvadas as hipóteses de delegações e de subdelegações previstas nesta Portaria e as competências relativas à Secretaria-Geral de Administração, previstas no art. 30 do Anexo I do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010 e no Anexo I da Portaria AGU nº 210, de 28 de março de 2019.

Art. 10. Ficam convalidados os atos de concessão de diárias e passagens praticados pelos Secretário-Geral de Consultoria e Secretário-Geral de Administração, a contar da vigência do Decreto nº 10.193, de 27 de dezembro de 2019, até a data de publicação desta Portaria.

Art. 11. A cessão e a requisição de membros das carreiras de Advogado da União e de Procurador Federal, de integrantes dos quadros suplementares de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43/2001, e de servidores serão efetivadas por ato do Advogado-Geral da União.

Art. 12. Ficam revogadas:

I - a Portaria AGU nº 544, de 17 de julho de 2002;

II - a Portaria AGU nº 612, de 16 de agosto de 2002;

III - a Portaria AGU nº 23, de 27 de janeiro de 2015;

IV - a Portaria AGU nº 616, de 19 de outubro de 2016;

V - a Portaria AGU nº 90, de 02 de março de 2017;

VI - a Portaria AGU nº 109, de 25 de abril de 2018; e

VII - a Portaria AGU nº 610, de 27 de dezembro de 2019.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor em 1º de outubro de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 24.9.2020.

**PORTARIA Nº 350, DE 2 DE OUTUBRO DE 2020.**

*Define os órgãos de lotação e exercício de Advogados da União, dispõe sobre a mudança de lotação nas hipóteses que especifica e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, caput, incisos I, XVII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,

RESOLVE:

Art. 1º Esta Portaria define os órgãos de lotação e exercício de Advogados da União, conforme disposto no Anexo, e dispõe sobre as alterações de lotação e de exercício nas hipóteses que especifica.

Parágrafo único. Os órgãos de lotação ou exercício são classificados:

I - quanto ao tipo:

a) contencioso;

b) consultivo; e

c) demais órgãos.

II - quanto à possibilidade de registrar lotação ou exercício:

a) de lotação e exercício;

b) apenas de lotação; e

c) apenas de exercício.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - órgão superior de lotação - OSLT: ficção jurídica destinada exclusivamente a concentrar, temporariamente, a lotação dos Advogados da União nas hipóteses de que trata o art. 3º, no âmbito dos seguintes órgãos de direção superior:

a) a Secretaria-Geral de Consultoria;

b) a Secretaria-Geral de Contencioso;

c) a Procuradoria-Geral da União;

d) a Consultoria-Geral da União; e

e) a Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

II - órgão de origem: o órgão de lotação de origem do Advogado da União;

III - órgão de destino: o órgão da Advocacia-Geral da União para o qual o Advogado da União teve o seu exercício alterado nas hipóteses do art. 3º; e

IV - saldo negativo de força de trabalho: a diferença, inferior a zero, entre a quantidade de Advogados da União que tiveram seu exercício alterado entre órgãos da estrutura de dois órgãos de direção superior.

Art. 3º São as seguintes as hipóteses de alteração de lotação e exercício de que trata esta Portaria:

I - nomeação e posse para o exercício de cargo em comissão, de natureza especial, ou de função comissionada do Poder Executivo em órgão diverso da sua lotação de origem; e

II - cessão para o exercício em outro órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo único. A lotação e o exercício poderão ainda ser alterados pelo Advogado- Geral da União em situações excepcionais, desde que apreciadas e justificadas no caso concreto, observado o interesse público.

Art. 4º Verificada uma das hipóteses previstas no art. 3º, o Advogado da União:

I - deixará a lotação no seu órgão de origem e passará temporariamente a ser lotado no OSLT do órgão de direção superior ao qual seu órgão de origem estiver vinculado administrativamente; e

II - passará a ter exercício, após sua apresentação, no órgão de destino.

§ 1º As alterações de lotação e de exercício promovidas nos termos do caput poderão ser objeto de compensação quando verificado saldo negativo de força de trabalho entre OSLT distintos.

§ 2º A compensação de que trata o § 1º será realizada de forma impessoal e não dependerá do término das hipóteses previstas no art. 3º.

§ 3º Os órgãos de direção superior que apresentem saldo negativo de força de trabalho terão prioridade na compensação prevista no § 1º e na distribuição de vagas decorrentes dos concursos de ingresso e remoção, até o limite dos respectivos saldos.

Art. 5º O disposto no caput do art. 4º não será aplicado quando o Advogado da União:

I - for requisitado pela Presidência e Vice-Presidência da República, nos termos do § 1º do art. 3º do Decreto nº 9.144, de 22 de agosto de 2017;

II - for nomeado para o exercício de cargo em comissão, natureza especial, ou função comissionada do Poder Executivo de nível igual ou superior a 4 nos órgãos constantes do Anexo desta Portaria; e

III - for nomeado para o exercício de cargo em comissão ou função comissionada destinado, pelo titular do órgão de direção superior ao qual seu órgão de exercício estiver vinculado administrativamente, para o desenvolvimento das atividades em equipes desterritorializadas.

Parágrafo único. Nas hipóteses previstas neste artigo, o Advogado da União manterá sua lotação inalterada, ficando garantido o seu retorno a esta após o término das situações referidas no art. 3º.

Art. 6º Ressalvadas as hipóteses do art. 5º, ao término das hipóteses previstas no art. 3º, o Advogado da União deverá apresentar-se imediatamente ao OSLT do seu órgão de lotação de origem.

§ 1º Compete a o titular do OSLT do Advogado da União, verificada a situação do caput, instaurar processo administrativo e oportunizar a manifestação, no prazo de cinco dias úteis:

I - do titular dos OSLT que apresentem saldo negativo de força de trabalho em relação ao OLST de que trata o caput; e

II - do Advogado da União, para que manifeste eventual interesse na renúncia à garantia prevista no art. 8º.

§ 2º Ao término do prazo previsto no § 1º, o processo administrativo será encaminhado ao Advogado-Geral da União para decisão quanto ao órgão de lotação do Advogado da União.

Art. 7º Ao Advogado da União que for exonerado ou dispensado de cargo em comissão ou função comissionados de nível 3 ou inferior, fica assegurada sua lotação na cidade, mas não necessariamente no órgão de origem.

Art. 8º O Advogado da União lotado em órgão sediado nas unidades da Federação, que venha a exercer qualquer cargo em comissão, de natureza especial ou função comissionada alocados em órgãos constantes do Anexo desta Portaria e sediados no Distrito Federal por período superior a 4 (quatro) anos serão removidos de ofício para seu órgão de exercício, sem prejuízo da compensação prevista no art. 4º.

Parágrafo único. O Advogado da União que for nomeado para o exercício de cargo em comissão, natureza especial ou função comissionada do Poder Executivo de nível igual ou superior a 4 nos órgãos constantes do Anexo desta Portaria sediados no Distrito Federal poderá renunciar à garantia do art. 5º, parágrafo único, e, havendo interesse da Administração, ter alterada sua lotação para o seu órgão de exercício antes do prazo previsto no caput, hipótese que ocorrerá sem prejuízo da compensação prevista no art. 4º.

Art. 9º Nos casos de extinção, cisão, fusão ou incorporação de órgãos de lotação ou de órgãos assessorados, os Advogados da União passarão a ser lotados no OSLT respectivo, até que sobrevenha nova lotação ou exercício, nos termos desta Portaria.

Art. 10. As lotações alteradas com fundamento na Portaria AGU nº 79, de 28 de janeiro de 2019, permanecem válidas.

Parágrafo único. As alterações referidas no caput verificadas entre órgãos de direção superior distintos comporão o saldo previsto no art. 4º.

Art. 11. O prazo estabelecido pelo art. 8º desta Portaria será contado:

I - a partir da nomeação para o cargo em comissão, natureza especial ou função comissionada, para as nomeações ocorridas posteriormente à data de edição da Portaria AGU nº 79, de 2019; ou

II - da data de edição da Portaria AGU nº 79, de 2019, para as nomeações anteriores a esta.

Art. 12. Fica revogada a Portaria AGU nº 79, de 28 de janeiro de 2019.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor no dia 3 de novembro de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

BS nº 40, de 5.10.2020.

**ANEXO**

DISTRITO FEDERAL

**(Redação dada pela Portaria AGU nº 1, de 5.1.2021)**

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | CIDADE |
| --- | --- | --- | --- |
| Advogado-Geral da União | DEMAIS ÓRGÃOS | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Gabinete do Advogado- Geral da União | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Brasília |
| Departamento de Gestão Estratégica | DEMAIS ÓRGÃOS | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Ouvidoria da Advocacia- Geral da União | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Brasília |
| Secretaria-Geral de Administração | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Brasília |
| Escola da Advocacia-Geral da União | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Brasília |
| Secretaria-Geral de Consultoria | DEMAIS ÓRGÃOS | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Secretaria-Geral de Consultoria (OSLT) | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  LOTAÇÃO | Brasília |
| Departamento de Assuntos Jurídicos Internos | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Secretaria-Geral de Contencioso | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Secretaria-Geral de Contencioso (OSLT) | CONTENCIOSO | APENAS  LOTAÇÃO | Brasília |
| Corregedoria-Geral da Advocacia da União | DEMAIS ÓRGÃOS | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Corregedoria-Geral da Advocacia da União (OSLT) | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  LOTAÇÃO | Brasília |
| Procuradoria-Geral da União | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Procuradoria-Geral da União (OSLT) | CONTENCIOSO | APENAS  LOTAÇÃO | Brasília |
| Consultoria-Geral da União | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria-Geral da União (OSLT) | CONSULTIVO | APENAS  LOTAÇÃO | Brasília |
| Procuradoria Regional da União-1ª Região | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Assessoria Jurídica junto à Agência Brasileira de Inteligência | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto à Controladoria-Geral da União | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério das Comunicações | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Cidadania | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Defesa | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica-Adjunta junto ao Comando do Exército | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica-Adjunta junto ao Comando da Marinha | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica-Adjunta junto ao Comando da Aeronáutica | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Educação | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Meio Ambiente | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério de Minas e Energia | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério das Relações Exteriores | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Saúde | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Turismo | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Mulher, da Família e dos Diretos Humanos | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Infraestrutura | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |
| Assessoria Jurídica junto à Autoridade Nacional de Proteção de Dados | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Brasília |

ACRE

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO-ÓRGAO DE LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Acre | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Rio Branco |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Acre | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Rio Branco |

ALAGOAS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado de Alagoas | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Maceió |
| Consultoria Jurídica da União noEstado de Alagoas | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Maceió |

AMAPÁ

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Amapá | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Macapá |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Amapá | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Macapá |

AMAZONAS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Amazonas | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Manaus |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Amazonas | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Manaus |

BAHIA

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO EXERCÍCIO | CIDADE |
| --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria da União no Estado da Bahia | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Salvador |
| Consultoria Jurídica da União noEstado da Bahia | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Salvador |
| Procuradoria Seccional da União em Ilhéus | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Ilhéus |

CEARÁ

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Ceará | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Fortaleza |
| Consultoria Jurídica da União noEstado do Ceará | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Fortaleza |

ESPÍRITO SANTO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO  /EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Vitória |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Espírito Santo | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Vitória |

GOIÁS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado de Goiás | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Goiânia |
| Consultoria Jurídica da União noEstado de Goiás | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Goiânia |
| Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Goiás | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Goiânia |

MARANHÃO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Maranhão | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São Luiz |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Maranhão | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São Luiz |

MATO GROSSO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Cuiabá |
| Consultoria Jurídica da União noEstado do Mato Grosso | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Cuiabá |

MATO GROSSO DO SUL

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Mato Grosso do Sul | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Campo  Grande |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Mato Grosso do Sul | CONSULTIVO | LOTAÇÃO  EXERCÍCIO | Campo  Grande |

MINAS GERAIS

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria da União no Estado de Minas Gerais | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Belo  Horizonte |
| Consultoria Jurídica da União noEstado de Minas Gerais | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Belo  Horizonte |
| Procuradoria Seccional da União em Juiz de Fora | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Juiz de Fora |
| Procuradoria Seccional da União em Montes Claros | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Montes  Claros |
| Procuradoria Seccional da União em Uberaba | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Uberaba |
| Procuradoria-Seccional da União em Uberlândia | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Uberlândia |
| Procuradoria Seccional da União em Varginha | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Varginha |
| Escola Regional da Advocacia-Geral da União - 1ª Região | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Belo  Horizonte |

PARÁ

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Pará | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Belém |
| Consultoria Jurídica da União noEstado do Pará | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Belém |
| Procuradoria Seccional da União em Santarém | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Santarém |

PARAÍBA

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado da Paraíba | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | João  Pessoa |
| Consultoria Jurídica da União no Estado da Paraíba | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | João  Pessoa |
| Procuradoria Seccional da União em Campina Grande | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E EXERCÍCIO | Campina  Grande |

PARANÁ

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria da União no Estado do Paraná | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Curitiba |
| Consultoria Jurídica da União noEstado do Paraná | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Curitiba |
| Procuradoria Seccional da União em Cascavel | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Cascavel |
| Procuradoria Seccional da União em Foz do Iguaçu | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Foz do Iguaçu |
| Procuradoria Seccional da União em Londrina | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Londrina |
| Procuradoria Seccional da União em Maringá | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Maringá |
| Procuradoria Seccional da União em Umuarama | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Umuarama |
| Procuradoria Regional da União-5ª Região | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Recife |
| Consultoria Jurídica da União no Estado de Pernambuco | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Recife |
| Procuradoria Seccional da União em Petrolina | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Petrolina |
| Escola Regional da Advocacia-Geral da União - 5ª Região | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Recife |

PIAUÍ

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Piauí | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Teresina |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Piauí | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Teresina |

RIO DE JANEIRO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria Regional da União-2ª Região | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Rio de  Janeiro |
| Consultoria Jurídica da União noEstado do Rio de Janeiro | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Rio de  Janeiro |
| Procuradoria Seccional da União em Campos dos Goytacazes | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Campos dos  Goytacazes |
| Procuradoria Seccional da União em Niterói | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Niterói |
| Procuradoria Seccional da União em Petrópolis | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Petrópolis |
| Procuradoria Seccional da União em Volta Redonda | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Volta  Redonda |
| Escola Regional da Advocacia-Geral da União - 2ª Região | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Rio de  Janeiro |

RIO GRANDE DO NORTE

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria da União no Estado do Rio Grande do Norte | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Natal | |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Rio Grande do Norte | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Natal | |
| Procuradoria Regional da União-4ª Região | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Porto Alegre |
| Consultoria Jurídica da União noEstado do Rio Grande do Sul | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Porto Alegre |
| Procuradoria Seccional da União em Bagé | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Bagé |
| Procuradoria Seccional da União em Caxias do Sul | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Caxias do Sul |
| Procuradoria Seccional da União em Passo Fundo | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Passo Fundo |
| Procuradoria Seccional da União em Pelotas | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Pelotas |
| Procuradoria Seccional da União em Rio Grande | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Rio Grande |
| Procuradoria Seccional da União em Santa Maria | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | | Santa Maria |
| Procuradoria Seccional da União em Santo Ângelo | CONTENCIOSO | CONTENCIOSO | | Santo  Ângelo |
| Procuradoria Seccional da União em Uruguaiana | CONTENCIOSO | CONTENCIOSO | | Uruguaiana |
| Escola Regional da Advocacia-Geral da União - 4ª Região | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | | Porto  Alegre |

RONDÔNIA

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado de Rondônia | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Porto Velho |
| Consultoria Jurídica da União noEstado de  Rondônia | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Porto Velho |

RORAIMA

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado de Roraima | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Boa Vista |
| Consultoria Jurídica da União noEstado de Roraima | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Boa Vista |

SANTA CATARINA

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE | |
| Procuradoria da União no Estado de Santa Catarina | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Florianópolis | |
| Consultoria Jurídica da União no Estado de Santa Catarina | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Florianópolis |
| Procuradoria Seccional da União em Blumenau | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Blumenau |
| Procuradoria Seccional da União em Chapecó | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Chapecó |
| Procuradoria Seccional da União em Criciúma | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Criciúma |
| Procuradoria Seccional da União em Joinville | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Joinville |
| Escola da Advocacia-Geral da União no Estado de Santa Catarina | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | Florianópolis |

SÃO PAULO

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/ EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria Regional da União-3ª Região | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São Paulo |
| Consultoria Jurídica da União no Estado de São Paulo | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São Paulo |
| Consultoria Jurídica da União em São José dos Campos | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São José dos Campos |
| Procuradoria Seccional da União em Bauru | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Bauru |
| Procuradoria Seccional da União em Campinas | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Campinas |
| Procuradoria Seccional da União em Marília | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Marília |
| Procuradoria Seccional da União em Piracicaba | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Piracicaba |
| Procuradoria Seccional da União em Presidente Prudente | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Presidente  Prudente |
| Procuradoria Seccional da União em Ribeirão Preto | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Ribeirão  Preto |
| Procuradoria Seccional da União em São José dos Campos | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São José dos Campos |
| Procuradoria Seccional da União em São José do Rio Preto | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | São José do  Rio Preto |
| Procuradoria Seccional da União em Santos | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Santos |
| Procuradoria Seccional da União em Sorocaba | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Sorocaba |
| Escola Regional da Advocacia-Geral da União - 3ª Região | DEMAIS ÓRGÃOS | APENAS  EXERCÍCIO | São Paulo |

SERGIPE

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado de Sergipe | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Aracaju |
| Consultoria Jurídica da União no Estado de Sergipe | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Aracaju |

TOCANTINS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ÓRGAO DE LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | TIPO | LOTAÇÃO/  EXERCÍCIO | CIDADE |
| Procuradoria da União no Estado do Tocantins | CONTENCIOSO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Palmas |
| Consultoria Jurídica da União no Estado do Tocantins | CONSULTIVO | LOTAÇÃO E  EXERCÍCIO | Palmas |

BS nº 40, de 5.10.2020.

**PORTARIA Nº 386, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020.**

*Dispõe sobre as medidas de proteção e de redução de riscos para o enfretamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (Covid-19), bem como sobre as medidas para a execução segura das atividades nas unidades da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 2 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no Processo Administrativo nº 00404.000942/2020-05,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre as medidas de proteção e de redução de riscos para o enfretamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (Covid-19), bem como sobre as medidas para a execução segura das atividades nas unidades da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. As medidas previstas nesta Portaria:

I - destinam-se, no que couber, a todos que trabalham ou acessam as instalações das unidades da Advocacia-Geral da União;

II - perdurarão enquanto durar o estado de pandemia declarado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde; e

III - poderão ser revistas a qualquer tempo ou adaptadas na hipótese de nova regulamentação dos órgãos competentes sobre o tema.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, consideram-se:

I - chefe de unidade:

a) Chefes de Gabinete e Diretores dos órgãos de direção superior;

b) Diretores do Departamento de Gestão Estratégica e da Escola da Advocacia-Geral da União;

c) Chefe de Gabinete e Diretores da Secretaria-Geral de Administração;

d) Procuradores Regionais e Seccionais da União;

e) Procuradores Regionais e Seccionais Federais;

f) Procuradores-Chefes das Procuradorias da União nos Estados;

g) Procuradores-Chefes das Procuradorias Federais nos Estados;

h) Consultores Jurídicos da União nos Estados; e

i) Superintendentes Regionais;

II - integrantes das unidades:

a) Advogados da União;

b) Procuradores Federais;

c) Servidores Administrativos em geral, inclusive os cedidos e requisitados; e

d) Estagiários.

III - teletrabalho excepcional e temporário: aquele que, em decorrência do estado de emergência de saúde pública relacionado ao Covid-19, pode ser realizado sem necessidade de comparecimento às repartições, resguardada a correta prestação do serviço público.

IV - turnos alternados de trabalho: possibilidade de rodízio por turnos ou dias alternados de trabalho nas dependências físicas da unidade, de acordo com plano de trabalho estabelecido pelo chefe da unidade.

V - horários alternativos entre jornadas: possibilidade de flexibilizar os horários de entrada e saída da jornada de trabalho, especialmente para redução de utilização de transporte público em horário de pico, também de acordo com plano de trabalho estabelecido pelo chefe da unidade.

VI - grupo de risco: agentes que se enquadrem em uma das seguintes situações:

a) possuam idade igual ou superior a 60 (sessenta anos);

b) estejam mais expostos aos riscos da contaminação e infecção pelo Covid-19, em decorrência de imunodeficiências ou de doenças preexistentes, crônicas ou graves, relacionadas em ato do Ministério da Saúde; ou

c) sejam gestantes ou lactantes.

Parágrafo único. Os terceirizados que compõem a força de trabalho nas unidades seguirão as regras estabelecidas pelas respectivas empresas, e, no que couber, o disposto nesta Portaria.

Art. 3º São diretrizes que orientam a aplicação desta Portaria:

I - observância às normas locais, estaduais, regionais ou distrital, que tratam das medidas de combate à pandemia, mediante o desenvolvimento de medidas de preservação da saúde física e mental, prevenção ao contágio e à redução de riscos;

II - observância às orientações do órgão central do Sistema de Pessoal Civil – Sipec, quanto à adoção de medidas de proteção para o enfrentamento da pandemia;

III - distribuição uniforme e racional entre as unidades de equipamentos necessários e recomendados pelo Ministério da Saúde para o combate e a prevenção ao coronavírus, de acordo com os recursos orçamentários e financeiros disponíveis;

IV - adoção de estratégias voltadas ao distanciamento social e ao retorno gradual e seguro ao desempenho das atividades nas unidades; e

V - não prejuízo da regular representação judicial e extrajudicial da União e de suas autarquias e fundações públicas, da consultoria e do assessoramento jurídicos do Poder Executivo Federal, das atividades administrativas e das demais atividades da Instituição.

CAPÍTULO II

DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO, DE REDUÇÃO DE RISCOS E DE EXECUÇÃO SEGURA NAS UNIDADES DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Art. 4º Cabe aos Superintendentes de Administração - SADs, em conjunto com os chefes das unidades:

I - adotar procedimentos que permitam a manutenção da distância mínima de um metro entre pessoas em todos os ambientes, internos e externos, ressalvadas as exceções em razão da especificidade da atividade ou da pessoa, sem, necessariamente, haver incremento de infraestrutura;

II - adotar medidas para evitar a necessidade de atendimento presencial, ou, não sendo possível, evitar a formação de filas de espera, por meio de agendamento de horário ao público, inclusive com atendimento preferencial para grupos de risco e pessoas com deficiência;

III - implementar barreiras físicas, como divisórias e fita zebrada, quando a distância mínima entre as pessoas não puder ser mantida, em especial para servidores e terceirizados que atuam com atendimento ao público;

IV - estimular o uso de escadas, dando-se preferência ao uso de elevadores aos grupos de risco e às pessoas com deficiência, observando-se o número limitado de usuários por elevador;

V - adotar medidas para demarcação das áreas que não devem ser utilizadas e indicação visual da limitação de pessoas nos ambientes, a fim de distribuir a movimentação de pessoas ao longo do dia nos ambientes de grande circulação e espaços de uso comum, de forma a evitar concentrações e aglomerações;

VI - estimular e implementar atividades de forma virtual, priorizando canais digitais para reuniões, treinamentos e atendimento ao público, sempre que possível;

VII - evitar a utilização dos auditórios e das bibliotecas; e

VIII - priorizar a realização de reuniões por videoconferência.

§ 1º Sem prejuízo do disposto no caput, os SADs deverão ainda:

I - dotar, observada a diretriz prevista no inciso III do art. 3º, as unidades com os itens e equipamentos previstos nesta Portaria;

II - exigir das empresas prestadoras de serviços terceirizados o fornecimento de máscaras e de outros equipamentos de proteção, de acordo com a atividade desempenhada, em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades, durante o período em que perdurar a pandemia de Covid-19, acompanhando seu fiel fornecimento, com auxílio dos fiscais setoriais nas unidades;

III - providenciar materiais educativos para disseminação e orientação das medidas de prevenção, de controle e de mitigação da transmissão do Covid-19, em especial os que contenham informações sobre a doença, a higiene das mãos, a etiqueta respiratória e as medidas de proteção individuais e coletivas;

IV - disponibilizar:

a) estrutura adequada para a higienização das mãos, incluindo lavatório, água, sabão líquido, álcool 70% (setenta por cento) ou outro produto devidamente aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, além de toalha de papel descartável para secagem das mãos e de lixeira de acionamento não manual;

b) tapetes sanitizantes na entrada das edificações;

c) álcool 70% (setenta por cento), ou outro produto devidamente aprovado pela Anvisa, para higienização regular do espaço de trabalho, tais como estações e superfícies de trabalho, equipamentos de informática e telefone, no início e no final da jornada de trabalho;

V - intensificar rotinas de limpeza, com adoção de medidas que priorizem:

a) técnicas de varredura úmida, tendo em vista que a varrição de superfícies a seco pode contribuir para a dispersão de microrganismos;

b) limpezas com soluções que contenham álcool setenta por cento, cloro ou outro desinfetante padronizado pelo serviço de saúde, desde que regularizado junto à Anvisa;

c) a higienização diária de mesas, de computadores, de telefones, de objetos de trabalho e de uso pessoal habitual;

d) a limpeza dos aparelhos de ar condicionado, levando-se em consideração o trânsito de pessoas, a utilização do ambiente, as atividades desenvolvidas e a existência de fontes alternativas de circulação de ar, em especial nas edificações onde não é possível a abertura das janelas, incluindo as grades e filtros dos aparelhos;

e) higienização, ao menos duas vezes ao dia, em intervalos regulares, das áreas de uso comum, tais como, elevadores, corrimãos, maçanetas, bebedouros, pias, lavabos, salvo quando a rotatividade de pessoas e o desenvolvimento das atividades exigir que ocorra com maior frequência.

§ 2º Sem prejuízo do disposto no caput, os chefes das unidades deverão:

I - auxiliar na disseminação de orientações para a prevenção, o controle e a mitigação da transmissão do Covid-19, em especial no tocante às informações sobre a doença, higiene das mãos, etiqueta respiratória e medidas de proteção individuais e coletivas;

II - acompanhar e solicitar a disponibilização dos materiais necessários ao combate, prevenção e mitigação da transmissão do Covid-19;

III - orientar a todos que ingressarem na edificação a realizar a desinfecção dos sapatos nos tapetes sanitizantes, bem como a higienizarem as mãos;

IV - acompanhar a intensificação das rotinas de limpeza e, quando necessário, notificar o fiscal do contrato, caso não estejam sendo executadas de forma adequada; e

V - adotar medidas que privilegiem a ventilação natural ou que aumentem ao máximo o número de trocas de ar dos recintos.

Art. 5º Cabe aos integrantes das unidades, incluídos os terceirizados:

I - usar máscara nos ambientes de circulação coletiva, de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde;

II - descartar ou guardar a máscara reutilizável usada em local apropriado;

III - utilizar 70% (setenta por cento) ou lavar as mãos sempre que tocar lugares comuns, tais como maçanetas, corrimãos, painel de elevador;

IV - evitar o compartilhamento de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e materiais de expediente;

V - adotar os procedimentos de uso, de higienização, de acondicionamento e de descarte adequados de EPI e outros equipamentos de proteção, nas atividades em que haja necessidade de utilização;

VI - descartar materiais e objetos de proteção individual, preferencialmente em sacos separados e identificados, prevenindo o contágio;

VII - realizar, todas as vezes em que precisar ingressar na edificação, a desinfecção dos sapatos nos tapetes sanitizantes, bem como a higienização das mãos;

VIII - privilegiar a ventilação natural ou adotar medidas para aumentar ao máximo o número de trocas de ar dos recintos;

IX - evitar a higienização dos recipientes utilizados para armazenar alimentos nas copas e nos banheiros.

Art. 6º Enquanto perdurar a pandemia, caberá aos chefes das unidades, com base nas especificidades e características de cada localidade, setor ou ramo de atividade, e conforme determinações dos governos locais, estaduais ou distrital, adotar os protocolos estabelecidos, nos termos do que dispõe o Anexo I e seu quadro resumido.

Art. 7º O regime de teletrabalho excepcional e temporário ficará mantido, enquanto perdurar a pandemia e independentemente do protocolo adotado, para os integrantes das unidades que se enquadrem:

I - no grupo de risco; ou

II - em situações excepcionais devidamente justificadas e autorizadas pela chefia imediata.

§ 1º Aplica-se ainda o disposto no caput deste artigo aos integrantes das unidades que:

I - testaram positivo para a Covid-19 ou que tenham sintomas relacionados à doença, salvo em caso de apresentação de atestado médico que recomende o não exercício das atividades;

II - tiveram contato ou coabitem com uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por Covid-19,

III - convivam com grupo de risco, mediante declaração de coabitação e documento comprobatório do risco; ou

IV - possuam filhos em idade escolar até o limite de 12 (doze) anos ou inferior e que necessitem da assistência dos pais ou responsável, quando optarem:

a) pela execução da atividade escolar na modalidade online oferecida pela instituição de ensino; ou

b) pela suspensão da matrícula escolar.

§ 2º Os integrantes que se enquadrarem nos incisos I a III do § 1º deverão:

I - comunicar imediatamente a situação à chefia imediata, juntamente com a apresentação da respectiva autodeclaração de saúde, a que se refere o art. 8º; e

II - apresentar, no prazo máximo de cinco dias contados da comunicação mencionada no inciso I, laudo médico ou resultado do exame, para fins de comprovação do diagnóstico.

§ 3º Havendo comprovação da doença através do exame ou laudo médico, este deve ser encaminhado ao chefe imediato para seu conhecimento e para homologação da licença médica, caso haja, no setor de gestão de pessoas correspondente.

§ 4º Quando se tratar de terceirizado, este dará ciência ao chefe da unidade e ao preposto da empresa contratada, para que adotem as providências necessárias ao caso.

§ 5º No caso do inciso IV do § 1º, os pais ou responsáveis deverão apresentar a respectiva declaração da escola anexa à autodeclaração de filhos em idade escolar, a que se refere o art. 8º.

§ 6º Cessadas as situações descritas nos incisos I a IV do § 1º deste artigo, os integrantes deverão se submeter aos protocolos estabelecidos pela sua unidade, nos termos do que dispõe o art. 6º.

Art. 8º A comprovação do preenchimento dos requisitos previstos no art. 7º ocorrerá mediante documentação, a ser enviada para o e-mail institucional da chefia imediata, conforme modelos constantes do Anexo II.

Parágrafo único. A documentação a que se refere o caput deverá ser encaminhada, via sistema Sapiens, pelo chefe da unidade à Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional da Secretaria-Geral de Administração.

Art. 9º Independente do protocolo adotado, as unidades deverão observar o cumprimento imediato das medidas previstas nesta Portaria, sem prejuízo de outras necessárias à prevenção e à mitigação dos riscos.

§ 1º As unidades serão consideradas preparadas para o convívio seguro quando:

I - os SADs disponibilizarem os itens e equipamentos previstos nos incisos I, II, V, e § 1º do art. 4º;

II - os chefes das unidades adotarem as medidas a que se referem os incisos I, II, V, e § 2º do art.4º;

§ 2º Para a verificação do cumprimento do disposto nos incisos I e II do § 1º deste artigo, o chefe da unidade se valerá do checklist constante do Anexo III.

§ 3º Na ausência do cumprimento de obrigação pertinente aos SADs, os chefes das unidades deverão comunicar formalmente os respectivos SADs para providenciá-los;

§ 4º Na ausência ou justificativa pelos SADs, quanto ao cumprimento da obrigação, o chefe da unidade deverá comunicar formalmente à Secretaria-Geral de Administração.

§ 5º Caberá ao chefe de unidade:

I - preencher e assinar o checklist, a fim de validar na unidade a adoção das medidas de proteção e de redução de riscos necessárias ao convívio presencial de modo seguro;

II - comunicar os integrantes da respectiva unidade sobre a adoção das providências decorrentes desta Portaria, a fim de tornar o ambiente de trabalho seguro; e

III - alimentar o painel de Monitoramento do Protocolo de Convívio Seguro, no link http://sdf0742/reports/powerbi/SGA/Painel%20de%20Monitoramento/Painel-Protocolo-Covid-V01, mensalmente ou sempre que necessitar alterar o protocolo adotado.

§ 6º O chefe da unidade não deverá decidir pelo retorno das atividades presenciais, enquanto não for cumprido disposto neste artigo.

§ 7º Nos edifícios compartilhados pelas unidades, o retorno apenas se dará se houver consenso, ocasião em que o checklist será assinado conjuntamente pelos respectivos chefes de cada unidade.

§ 8º Após disponibilizados todos os itens e equipamentos de responsabilidade dos SADs, os chefes das unidades não poderão alegar falta de segurança na unidade.

§ 9º Na hipótese de retorno às atividades presenciais, os chefes deverão viabilizar, ainda, no âmbito das respectivas unidades, a redistribuição da força de trabalho como medida para respeitar o espaço mínimo individual, mitigar a circulação de pessoas, incentivar o distanciamento e evitar aglomeração no ambiente de trabalho.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Fica permitida a adoção temporária de tipos distintos de protocolos em unidades situadas na mesma localidade, considerando o aumento de casos de Covid-19 ou contaminação em apenas uma das unidades.

Art. 11. Na impossibilidade de execução das atribuições funcionais em regime de teletrabalho excepcional e temporário, em razão da natureza das atividades desempenhadas, fica autorizado a redesignação do integrante que se enquadrar nas hipóteses previstas no art. 7º para o exercício temporário em outras atividades afins ao cargo.

§ 1º Não sendo possível a redesignação referida no caput, poderá o integrante ser dispensado de suas atividades e ter sua frequência abonada, conforme disposto na Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020, da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia.

§ 2º Cabe ao chefe da unidade, em cada caso, avaliar a incompatibilidade entre a natureza das atividades e o regime de teletrabalho excepcional e temporário e a possibilidade de readequação temporária das atribuições funcionais dos agentes referidos no caput deste artigo.

Art. 12. Cabe aos titulares dos órgãos vinculados diretamente ao Advogado-Geral da União, juntamente com suas respectivas unidades descentralizadas, a adoção das providências necessárias para implementação das medidas previstas nesta Portaria, zelando pelas atividades desenvolvidas, no âmbito de sua unidade.

Parágrafo único. As medidas previstas nesta Portaria não impedem a adoção de outras, necessárias ao enfrentamento da pandemia, de acordo com a realidade local, devidamente fundamentada pelo chefe da unidade e autorizadas pelo respectivo titular descrito no caput.

Art. 13. Caberá à Secretaria-Geral de Administração e ao Departamento de Gestão Estratégica, no limite de suas atribuições, assegurar a preservação e o funcionamento de serviços gerais considerados essenciais ou estratégicos, inclusive o funcionamento do Sistema Sapiens, com adoção de regime especial de monitoramento de sua regularidade.

Parágrafo único. A Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria-Geral de Administração deverá acompanhar e avaliar as questões relacionadas à regular disponibilização dos sistemas informatizados, para as finalidades desta Portaria.

Art. 14. A Secretaria-Geral de Administração fica autorizada a adotar outras providências administrativas necessárias à consecução das finalidades desta Portaria.

Art. 15. Nas hipóteses de teletrabalho excepcional e temporário previstas nesta Portaria, deverá ser registrada na folha de ponto o código específico correspondente.

Art. 16. Os pedidos de afastamento para participação em ações de desenvolvimento fora do País serão analisados pelo Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, a partir da comprovação da possibilidade de ingresso de brasileiros no país específico, assim como da definição do calendário de atividades presenciais da instituição de ensino estrangeira, dentre outros critérios pertinentes.

Art. 17. Eventuais dúvidas ou pedidos de esclarecimentos poderão ser encaminhados para o e-mail duvidas.covid19@agu.gov.br ou para o Whatsapp (61) 99262-4577.

Art. 18. Ficam revogadas:

I - a Portaria nº 84, de 17 de março de 2020;

II - a Portaria nº 94, de 31 de março de 2020;

III - a Portaria nº 126, 16 de abril de 2020;

IV - a Portaria nº 169, 13 de maio de 2020;

V - a Portaria nº 224, de 25 de junho de 2020;

VI - a Portaria nº 272, de 27 de julho de 2020;

VII - a Portaria nº 315, de 27 de agosto de 2020; e

VIII - a Portaria nº 361, de 29 de setembro de 2020.

Art. 19. Esta Portaria entra em vigor em 1º de novembro de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

Suplemento do BSE Nº 43, de 27.10.2020.

ANEXO I

1. Protocolo vermelho

Situação local muito grave. É o chamado lockdown, onde o governo local, estadual ou distrital declara o bloqueio total ou confinamento. Geralmente impede que pessoas, informações ou carga deixem uma área.

Isolamento social, quando o indivíduo ou um grupo deve ficar separado do convívio com o restante da sociedade, com o fechamento do comércio, limitação de acesso às ruas e locais públicos, fechamento de escolas etc.

Neste caso, a unidade poderá adotar todas as medidas de caráter protetivo dispostas em normativos federais, inclusive a adoção de teletrabalho excepcional e temporário para todos os integrantes da unidade.

2. Protocolo laranja

Situação local grave, onde o governo local trabalha a abertura de maneira gradativa, possibilitando o trânsito de pessoas. É apenas um afastamento social, ou seja, a diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade, mas é possível uma convivência segura, adotando-se medidas que reduzam a circulação e permitindo-se uma convivência mitigada (retorno do comércio, feiras, shoppings, restaurantes etc.).

Neste caso, a unidade poderá adotar medidas gradativas para permitir o retorno ao trabalho presencial, quando necessário.

Pode-se adotar o teletrabalho excepcional e temporário para além das hipóteses previstas nesta Portaria, de forma justificada.

Os chefes das unidades deverão informar à Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional, até o quinto dia útil de cada mês, a relação dos integrantes em teletrabalho excepcional e temporário em razão do Covid-19, com nome, descrição das atividades e justificativa da adoção do teletrabalho.

3. Protocolo amarelo

Situação local se aproximando da normalidade, onde o governo local permitiu, por exemplo, a abertura dos estabelecimentos e das escolas públicas e particulares, possibilitando maior trânsito de pessoas.

Neste caso, a unidade deverá adotar medidas para o retorno gradual, quando necessário, ao trabalho presencial, observado o disposto no art. 7º.

Os chefes das unidades deverão informar à Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional, até o quinto dia útil de cada mês, a relação dos integrantes em teletrabalho excepcional e temporário em razão da Covid-19, com nome, descrição das atividades e justificativa da adoção do teletrabalho.

4. Protocolo verde:

Situação local normalizada. Todavia, deve-se, ainda, observar os cuidados necessários, visto que o País ainda passa por um estado de pandemia.

Neste caso, ocorre o retorno às atividades em regime presencial, preservando a integridade física e mental das pessoas, com exceção daqueles classificados no grupo de risco.

Os chefes das unidades deverão informar à Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional, até o quinto dia útil de cada mês, a relação dos integrantes em teletrabalho excepcional e temporário em razão da Covid-19, com nome, descrição das atividades e justificativa da adoção do teletrabalho.

Quadro-esquema dos protocolos

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| PROTOCOLO | INTENSIDADE FÁTICA | MEDIDAS |
| Protocolo  Vermelho | Situação local muito grave.  (MUITO GRAVE) | Todos os Advogados da União, Procuradores Federais, servidores administrativos, estagiários e colaboradores em teletrabalho. |
| Protocolo  Laranja | Situação local grave.  (GRAVE) | Teletrabalho excepcional, turnos alternados, horário alternativo etc.  O foco estará no distanciamento social e na tentativa de manutenção dos contratos de trabalho dos colaboradores. |
| Protocolo  Amarelo | Situação local se aproximando da normalidade.  (MODERADA) | Teletrabalho oficial, teletrabalho excepcional, turnos alternados, horário alternativo etc.  O foco estará no retorno gradual à atividade presencial, com a manutenção dos contratos de trabalho dos colaboradores. |
| Protocolo  Verde | Situação local normalizada.  (LEVE) | Atividade presencial, sem prejuízo da adoção do teletrabalho oficial e do teletrabalho excepcional ao grupo de risco, ou de turnos alternados ou horário alternativo. |

ANEXO II

Declaração de comprovação do preenchimento dos requisitos para

teletrabalho excepcional e temporário

Para fins de comprovação dos requisitos previstos nesta Portaria, o integrante deverá preencher, assinar e encaminhar ao e-mail institucional da chefia imediata, uma das seguintes declarações, conforme o caso:

A) DECLARAÇÃO DE SAÚDE:

“Eu, [NOME COMPLETO], [RG], [CPF], declaro, para fins específicos de atendimento ao disposto em regulamentação especial da Advocacia-Geral da União, que devo ser submetido a isolamento por meio do teletrabalho excepcional e temporário em razão de doença preexistente crônica ou grave ou de imunodeficiência, com data de início em [DATA], e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

Declaro, mais, que estou ciente de que a prestação de informação falsa me sujeitará às sanções penais e administrativas previstas em Lei.”

B) AUTODECLARAÇÃO DE SINTOMAS GRIPAIS OU CUIDADO E COABITAÇÃO:

“Eu, [NOME COMPLETO], [RG], [CPF], declaro, para fins específicos de atendimento ao disposto em regulamentação especial da Advocacia-Geral da União, que em razão de apresentar sinais ou sintomas gripais, com data de início em [DATA], ou de ter sob meu cuidado uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por Covid-19, bem como coabitar na mesma residência que esta pessoa ou coabitar com uma ou mais pessoas enquadradas no grupo de risco, devo ser submetido a isolamento, exercendo as atividades em regime de teletrabalho excepcional e temporário, com data de início em [DATA], pelo prazo de 14 (catorze) dias.

Declaro, mais, que estou ciente de que a prestação de informação falsa me sujeitará às sanções penais e administrativas previstas em Lei.”

C) AUTODECLARAÇÃO DE FILHOS EM IDADE ESCOLAR:

“Eu, [NOME COMPLETO], [RG], [CPF], declaro, para fins específicos de atendimento ao disposto em regulamentação especial da Advocacia-Geral da União, que tenho filhos em idade escolar até o limite de 12 (doze) anos ou inferior e que necessitam da minha assistência, e por optar pela execução da sua atividade escolar na modalidade online oferecida pela instituição de ensino ou por optar pela suspensão da matrícula escolar, necessito ser submetido a teletrabalho excepcional e temporário com data de início em [DATA] enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid-19.

Declaro, mais, que estou ciente de que a prestação de informação falsa me sujeitará às sanções penais e administrativas previstas em Lei.”

A autodeclaração de filhos em idade escolar deve conter ainda as seguintes informações adicionais: dados do cônjuge, como nome completo, se servidor público ou empregado público federal: ( ) Sim ( ) Não; Dados dos filhos (deve ser preenchido para cada filho): Nome Completo, Idade, Escola: ( ) Pública ( )Privada, UF da Escola e Cidade da Escola, além da declaração escolar prevista no §5º do art. 8º.

ANEXO III

| CHECKLIST ATENDIMENTO DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO | |
| --- | --- |
| Itens essenciais para o convívio seguro nas unidades da Advocacia-Geral da União | |
| 1) Foram adotados procedimentos que permitam a manutenção da distância mínima de um metro entre pessoas em todos os ambientes, internos e externos, ressalvadas as exceções em razão da especificidade da atividade ou da pessoa, sem, necessariamente, haver incremento de infraestrutura? |  Sim   Não se aplica |
| 2) Foram adotadas medidas para evitar a necessidade de atendimento presencial, ou, não sendo possível, evitar a formação de filas de espera, por meio de agendamento de horário ao público, inclusive com atendimento preferencial para grupos de risco e pessoas com deficiência? |  Sim   Não se aplica |
| 3) Nas edificações em que é necessária a utilização dos elevadores, foram adotadas medidas para limitar o número de ocupantes, de forma a preservar o distanciamento necessário? |  Sim   Não se aplica |
| 4) Foram adotadas medidas para demarcação das áreas que não devem ser utilizadas e indicação visual da limitação de pessoas nos ambientes, a fim de distribuir a movimentação de pessoas ao longo do dia nos ambientes de grande circulação e espaços de uso comum, de forma a evitar concentrações e aglomerações? |  Sim   Não se aplica |
| 5) Há orientação acerca da obrigatoriedade do uso de máscara nos ambientes de grande circulação e espaços de uso comum? |  Sim   Não se aplica |
| 6) A unidade está equipada com álcool 70% e produtos de limpeza para higiene dos ambientes e usuários sempre que necessário? |  Sim   Não se aplica |
| 7) A unidade está equipada para realizar o descarte de materiais e objetos de proteção individual, preferencialmente em sacos separados e identificados, prevenindo o contágio? |  Sim   Não se aplica |
| 8) A unidade possui tapete sanitizante na entrada da edificação? |  Sim   Não se aplica |
| 9) Foram adotadas medidas para melhorar a qualidade do ar? |  Sim   Não se aplica |
| 10) Foram adotadas medidas para orientar a todos que ingressarem na edificação a realizar a desinfecção dos sapatos nos tapetes sanitizantes, bem como a higienizarem as mãos? |  Sim   Não se aplica |
| 11) As empresas prestadoras de serviço terceirizado foram orientadas a fornecer máscaras e outros equipamentos de proteção, de acordo com a atividade desempenhada, aos seus funcionários em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades? |  Sim   Não se aplica |
| 12) Foram adotadas medidas para intensificar rotinas de limpeza dos ambientes de trabalho? |  Sim   Não se aplica |
| 13) Foram adotadas medidas para intensificação da limpeza dos aparelhos de ar condicionado, levando-se em consideração o trânsito de pessoas, a utilização do ambiente, as atividades desenvolvidas e a existência de fontes alternativas de circulação de ar, em especial nas edificações onde não é possível a abertura das janelas, incluindo as grades e filtros dos aparelhos? |  Sim   Não se aplica |
| 14) Foi definida rotina para higienização, ao menos duas vezes ao dia, em intervalos regulares, das áreas de uso comum, tais como: elevadores, corrimãos, pias, lavabos, etc., salvo quando a rotatividade de pessoas e o desenvolvimento das atividades exigir que ocorra com maior frequência? |  Sim   Não se aplica |
| Itens opcionais para o convívio seguro nas unidades da Advocacia-Geral da União | |
| 1) Foram implementadas barreiras físicas, como divisórias e fita zebrada, quando a distância mínima entre as pessoas não puder ser mantida, em especial para servidores e terceirizados que atuam com atendimento ao público? |  Sim   Não se aplica |
| 2) Foram adotadas medidas orientativas para estimular o uso de escadas, dando-se preferência ao uso de elevadores aos grupos de risco e às pessoas com deficiência? |  Sim   Não se aplica |
| 3) Foram adotadas medidas para estimular e implementar atividades de forma virtual, priorizando canais digitais para reuniões, treinamentos e atendimento ao público, quando possível? |  Sim   Não se aplica |
| De acordo.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Chefe de Unidade | |

Suplemento do BSE Nº 43, de 27.10.2020.

**PORTARIA Nº 390, DE 26 DE OUTUBRO DE 2020.**

*Dispõe sobre os critérios de seleção para o afastamento de Advogados da União, de Procuradores Federais e de servidores administrativos da Advocacia-Geral da União para a participação em ações de desenvolvimento.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição e os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos arts. 95, 96-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, no Decreto nº 91.800, de 18 de outubro de 1985, no Decreto nº 1.387, de 7 de fevereiro de 1995, no Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, e o de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00590.000108/2020-51, resolve:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre os critérios de seleção para o afastamento de Advogados da União, de Procuradores Federais e de servidores administrativos da Advocacia-Geral da União, para a participação, no interesse da Administração e sem prejuízo da respectiva remuneração, em ações de desenvolvimento vinculadas a:

I - licença para capacitação;

II - programas de treinamento regularmente instituído no País;

III - programas de pós-graduaçãostricto sensuno País ou no exterior; e

IV - estudos no exterior.

§ 1º Os afastamentos previstos nesta Portaria poderão ser concedidos quando a ação de desenvolvimento inviabilizar a distribuição de tarefas ou o cumprimento da jornada semanal de trabalho, e:

I - estiverem alinhados às competências relativas:

a) ao órgão de exercício ou de lotação;

b) à carreira ou cargo efetivo; ou

c) ao cargo em comissão ou à função de confiança;

II - estiverem alinhados às áreas prioritárias para capacitação definidas pela Advocacia-Geral da União.

§ 2º A autorização para os afastamentos previstos nesta Portaria:

I - deverá compatibilizar a constante necessidade de treinamento e desenvolvimento de equipes com o gerenciamento dos impactos do afastamento nas atividades da unidade; e

II - ensejará a suspensão do controle de frequência ou da distribuição de tarefas, conforme o caso.

Art. 2º Para os fins desta Portaria, consideram-se:

I - licença para capacitação: afastamento, por até três meses, após cada quinquênio de efetivo exercício no serviço público federal, para participar de atividades de aperfeiçoamento profissional;

II - programas de treinamento regularmente instituídos no País: afastamento para participação em atividades de aperfeiçoamento profissional, com duração inferior a quinze dias, tais como, cursos, seminários, congressos e simpósios;

III - programas de pós-graduaçãostricto sensuno País ou no exterior: afastamento para participação em programas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e doutorado-sanduíche; e

IV - estudos no exterior: afastamento para participação em atividades de aperfeiçoamento profissional realizadas no exterior, tais como programas de estágio, de intercâmbio,L.L.M(Latin Legum Magister), de pesquisador visitante, cursos, seminários, congressos e simpósios.

CAPÍTULO II

DO AFASTAMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

Seção I

Da licença para capacitação

Subseção I

Das disposições gerais

Art. 3º A licença para capacitação poderá ser concedida para:

I - cursos presenciais ou a distância, relacionados às áreas prioritárias para capacitação definidas pela Advocacia-Geral da União ou aos parâmetros previstos no inciso I do § 1º do art. 1º;

II - elaboração de trabalho de conclusão de curso de:

a) graduação, por até trinta dias; e

b) pós-graduação:

1.lato sensu, por até quarenta e cinco dias; e

2.stricto sensu, por até noventa dias;

III - participação em curso presencial, no País ou no exterior, para aprendizado de língua estrangeira; e

IV - curso conjugado com:

a) atividades práticas em posto de trabalho, em órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta dos entes federativos, dos Poderes da União ou de outros países ou em organismos internacionais; ou

b) realização de atividade voluntária em entidade que preste serviços dessa natureza no País.

§ 1º Em casos excepcionais, devidamente fundamentados, o Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União analisará requerimentos cujos prazos solicitados superem o previsto no inciso I, alíneas a e b, 1.

§ 2º O Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União poderá analisar requerimentos de licença para capacitação referentes à elaboração de trabalho de conclusão de curso não mencionado no inciso II, desde que a carga horária da ação de desenvolvimento seja compatível com a modalidade de afastamento pretendido.

§ 3º No âmbito da Advocacia-Geral da União, os critérios de concessão da licença para capacitação de que trata a alínea "b" do inciso IV docaputsão aqueles estabelecidos pelo art. 33 da Instrução Normativa nº 201, de 11 de setembro de 2019, do Ministério da Economia.

Art. 4º A licença para capacitação poderá ser concedida somente quando a carga horária total da ação de desenvolvimento ou do conjunto de ações for igual ou superior a trinta horas semanais.

Art. 5º A licença para capacitação poderá ser parcelada em até seis períodos com duração não inferior a quinze dias.

Parágrafo único. Quando a licença for concedida de forma parcelada, deverá ser observado o interstício mínimo de sessenta dias entre os respectivos períodos.

Art. 6º O pedido de licença somente poderá ser apresentado após a conclusão do período aquisitivo mencionado no inciso I do art. 2º.

Art. 7º Nos casos em que a instituição promotora dos cursos oferecer diversas cargas horárias para uma mesma capacitação sem a correspondente alteração do conteúdo programático, será considerada na análise do requerimento a menor carga horária disponível.

Subseção II

Do procedimento

Art. 8º O pedido de licença para capacitação será apresentado à Escola da Advocacia-Geral da União com antecedência mínima de sessenta dias da data do evento e deverá ser instruído no sistema eletrônicoSapiens, pelo interessado que não estiver afastado ou suspenso de suas funções por força de medida disciplinar, com as seguintes informações e documentos:

I - nome, cargo, unidade de lotação e de exercício;

II - indicação da modalidade de licença para capacitação, nos termos dos incisos do art. 3º;

III - instituição de ensino promotora da capacitação;

IV - programa do evento de capacitação solicitado, acompanhado de tradução para língua portuguesa;

V - período do afastamento;

VI - carga horária do curso;

VII - comprovação do vínculo com a instituição de ensino e da data limite para o depósito do trabalho de conclusão, quando o pedido de licença se enquadrar nas modalidades previstas no inciso II e no § 2º do art. 3º;

VIII - manifestação devidamente fundamentada quanto à relação da ação de desenvolvimento indicada com as áreas prioritárias para capacitação ou com os parâmetros mencionados no inciso I do § 1º do art. 1º;

IX - manifestação devidamente fundamentada da chefia da unidade de exercício do interessado, quanto ao impacto do afastamento e à pertinência da ação de desenvolvimento para a unidade;

X - declaração do interessado, conforme modelo disponibilizado pela Escola da Advocacia-Geral da União, que indique:

a) não estar afastado de suas funções por força de medida disciplinar;

b) se foi notificado da instauração de sindicância ou de processo administrativo disciplinar; e

c) se firmou Termo de Ajustamento de Conduta, ainda vigente, no âmbito do respectivo órgão correcional;

XI - certidão da Secretaria-Geral de Administração, a ser emitida no prazo máximo de dez dias, ou documento equivalente do respectivo órgão de origem nas hipóteses de servidores cedidos, que indique:

a) o tempo de serviço público federal;

b) a unidade de lotação e exercício;

c) o cumprimento de estágio probatório;

d) o período aquisitivo e concessivo;

e) o atendimento aos limites percentuais previstos no art. 36;

f) eventual saldo remanescente de períodos de licença não usufruídos; e

g) o exercício de cargo em comissão ou de função de confiança no âmbito da Advocacia-Geral da União;

XII - termo de compromisso e responsabilidade, conforme condições constantes no Anexo I desta Portaria.

§ 1º A existência de sindicância, processo administrativo disciplinar em curso ou termo de ajustamento de conduta vigente não obstam o deferimento do afastamento, salvo em caso de prejuízo ao regular andamento do processo certificado pelo órgão correcional respectivo, o qual deverá ser provocado pelo próprio interessado ou pela Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 2º A manifestação de que trata o inciso IX deverá ser apresentada pela chefia em até dez dias da solicitação do interessado.

§ 3º Na hipótese de manifestação desfavorável quanto ao período escolhido pelo interessado, a chefia indicará, justificadamente, os períodos em que a licença capacitação poderá ser usufruída.

§ 4º Para efeito de contagem dos prazos dispostos nesta subseção, será considerado como termo inicial a data da abertura de tarefa no sistema eletrônicoSapienspara o setor competente.

Art. 9º Recebido o pedido, a Escola da Advocacia-Geral da União verificará se o processo foi devidamente instruído nos termos do art. 8º.

Parágrafo único. Na hipótese de instrução deficitária, o interessado será cientificado para sanear omissões ou equívocos, sendo responsável por eventuais prejuízos decorrentes de sua mora.

Art. 10. Constatada a regularidade da instrução processual, a Escola da Advocacia-Geral da União elaborará nota técnica e encaminhará o processo ao seu Conselho Consultivo para análise e deliberação acerca da oportunidade e conveniência da licença, a serem consideradas, especialmente, a partir da verificação:

I - da relação da ação de desenvolvimento indicada com as áreas prioritárias para capacitação definidas pela Advocacia-Geral da União ou com os parâmetros previstos no inciso I do § 1º do art. 1º;

II - do atendimento dos critérios previstos no inciso II e no § 2º do art. 3º;

III - da pertinência do afastamento previsto no inciso III do art. 3º, nas hipóteses mencionadas nos §§ 2º e 3º do art. 11;

IV - do atendimento dos critérios previstos no § 1º do art. 3º;

V - do atendimento dos critérios previstos no inciso IV do art. 3º;

VI - da metodologia, da plataforma, do corpo docente e da qualidade da ação de desenvolvimento;

VII - da manifestação da chefia mencionada no inciso IX do art. 8º; e

VIII - da regularidade da instrução do processo.

§ 1º O Departamento de Assuntos Jurídicos Internos poderá ser consultado pela Escola da Advocacia-Geral da União ou pelos membros do Conselho Consultivo, na hipótese de dúvida jurídica sobre questões relacionadas ao pedido de afastamento.

§ 2º O Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União poderá realizar diligências para sanear a instrução do processo.

§ 3º A manifestação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União tem caráter opinativo, não sendo passível de recurso administrativo.

Art. 11. Ficam dispensados da análise do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União os pedidos de licença para capacitação para:

I - elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação,latoestricto sensu,quando relacionados:

a) às áreas jurídicas e de gestão;

b) a capacitação cujo afastamento tenha sido anteriormente autorizado pela Advocacia-Geral da União; e

c) a cursos organizados ou custeados pela Escola da Advocacia-Geral da União, diretamente ou em parceria com outras instituições;

II - participação em cursos de língua estrangeira; e

III - participação em cursos oferecidos pela Escola da Advocacia-Geral da União ou por outras Escolas de Governo.

§ 1º Nas hipóteses previstas neste artigo, a análise será realizada pelo Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 2º O Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União poderá encaminhar, justificadamente, a manifestação de que trata o § 1º para a apreciação do Conselho Consultivo.

§ 3º A dispensa prevista neste artigo não se aplica quando a chefia do interessado se manifestar contrariamente à concessão da licença.

Art. 12. Após a manifestação do Conselho Consultivo ou do Diretor Escola da Advocacia-Geral da União, conforme o caso, o processo será encaminhado ao Secretário-Geral de Consultoria, a quem caberá a decisão final.

Parágrafo único. A autorização do Secretário-Geral de Consultoria será publicada no Diário Oficial da União, quando a capacitação tiver como objeto a participação em ação de desenvolvimento no exterior, e no Boletim de Serviço da Advocacia-Geral da União, quando a capacitação tiver como objeto a participação em ação de desenvolvimento no País, com a indicação das informações constantes dos incisos I, II, III e V do art. 8º.

Seção II

Dos programas de treinamento regularmente instituídos no País

Art. 13. O pedido de afastamento para participação em programas de treinamento regularmente instituídos no País, de até quinze dias, consecutivos ou não, será apresentado com antecedência mínima de trinta dias da data do evento e deverá ser instruído no sistema eletrônicoSapiens,pelo interessado que não estiver afastado ou suspenso de suas funções por força de medida disciplinar, com as seguintes informações e documentos:

I - nome, cargo, unidade de lotação e de exercício;

II - instituição de ensino promotora do evento;

III - programa e carga horária do evento;

IV - período do afastamento;

V - manifestação devidamente fundamentada quanto:

a) à relação da ação de desenvolvimento indicada com as áreas prioritárias para capacitação definidas pela Advocacia-Geral da União ou com os parâmetros indicados no inciso I do § 1º do art. 1º; e

b) à incompatibilidade entre a participação na ação de desenvolvimento e a manutenção do controle de frequência ou da distribuição de tarefas, conforme o caso;

VI - termo de compromisso e responsabilidade, conforme condições constantes no Anexo II desta Portaria.

Parágrafo único. O pedido previsto nocaputserá endereçado ao chefe da unidade de exercício do interessado, a quem caberá decidir a respeito do afastamento.

Art. 14. A autorização da chefia será publicada no Boletim de Serviço da Advocacia-Geral da União com a indicação das informações constantes dos incisos I a IV do art. 13.

Art. 15. Encerrado o afastamento de que trata esta Seção, somente após decorrido igual período será permitido novo afastamento.

Seção III

Dos programas de pós-graduação stricto sensu no País ou no exterior

Subseção I

Disposições gerais

Art. 16. Poderá solicitar o afastamento para participação em programas de pós-graduaçãostricto sensu,no País ou no exterior, o interessado que não estiver afastado ou suspenso de suas funções por força de medida disciplinar e que atenda aos seguintes requisitos:

I - para programas de mestrado:

a) não tiver gozado licença capacitação, licença para tratar de interesse particular ou ter se afastado para participação em programas de pós-graduação,nos dois anos anteriores à data da solicitação do afastamento; e

b) seja titular de cargo efetivo na Advocacia-Geral da União há pelo menos três anos.

II - para programas de doutorado e doutorado-sanduíche:

a) não tiver gozado licença capacitação, licença para tratar de interesse particular ou se afastado para participação em programas de pós-graduação,nos dois anos anteriores à data da solicitação do afastamento; e

b) seja titular de cargo efetivo na Advocacia-Geral da União há pelo menos quatro anos.

III - para programas de pós-doutorado:

a) não tiver gozado licença para tratar de interesse particular ou se afastado para participação em programas de pós-graduação,nos quatro anos anteriores à data da solicitação do afastamento; e

b) seja titular de cargo efetivo na Advocacia-Geral da União há pelo menos quatro anos.

Parágrafo único. O requisito de não usufruto de licença capacitação previsto nesta subseção prevalecerá mesmo na hipótese de licença para participação em curso que pode ser considerado instrumental para a fruição do afastamento.

Art. 17. A incompatibilidade entre as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos afastamentos previstos nesta Seção e o exercício do cargo deverá ser comprovada por meio da estrutura curricular dos cursos, com a indicação prévia de atividades acadêmicas obrigatórias, tais como:

I - carga horária de disciplinas;

II - seminários;

III - grupos de pesquisa; ou

IV - cronograma de pesquisa.

§ 1º Na hipótese de pedido de afastamento para participação em programas de mestrado, no País ou no exterior, a carga horária de disciplinas mencionada no inciso I deverá ser suficiente para justificar a incompatibilidade mencionada nocaput.

§ 2º Não será deferido afastamento para participação em programas de mestrado, no País ou no exterior, sob o fundamento exclusivo da necessidade de realização de pesquisa no âmbito do curso indicado.

§ 3º O cronograma de pesquisa mencionado no inciso IV, na hipótese de pedido de afastamento para participação em programa de doutorado ou pós-doutorado, deverá indicar, dentre outras atividades, o planejamento de pesquisa de campo, coleta e análise de dados.

Subseção II

Dos requisitos dos programas de pós-graduação

Art. 18. Os programas de pós-graduaçãostricto sensu, aptos a ensejar o afastamento de que trata esta Portaria, deverão atender aos seguintes requisitos:

I - no exterior, estarem vinculados a instituições de ensino classificadas noTimes Higher Educationou noQS World University Rankings,ou forem promovidos por instituições de ensino conveniadas com Escolas de Governo do Poder Executivo Federal; ou

II - no País, terem obtido na última avaliação o conceito igual ou superior a três na escala de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Subseção III

Dos prazos

Art. 19. O afastamento previsto nesta Seção poderá ser autorizado pelos seguintes prazos:

I - até doze meses, para a participação em programas de:

a) mestrado;

b) pós-doutorado; e

c) doutorado-sanduíche.

II - até vinte e quatro meses, para participação em programas de doutorado.

§ 1º O afastamento poderá ser prorrogado, uma única vez, desde que:

I - o pedido seja realizado com antecedência mínima de sessenta dias do término do afastamento autorizado;

II - sejam respeitados os prazos máximos para cada modalidade acadêmica; e

III - o interessado demonstre a existência de circunstância superveniente e imprescindível à conclusão da ação de desenvolvimento, nos termos da estrutura curricular do curso.

§ 2º O tempo referente à realização de curso de língua estrangeira recomendado como requisito de ingresso pela instituição promotora dos programas mencionados nesta subseção integrará o respectivo afastamento, respeitando-se os prazos máximos previstos nos incisos I e II docaput.

§ 3º O prazo mencionado no inciso II docaputserá reduzido à metade, quando o pedido de afastamento tiver como fundamento, exclusivamente, a realização de pesquisa no âmbito do curso indicado.

§ 4º A participação nos programas previstos no inciso I, alínea "a" e inciso II, docaput, poderá ser autorizada por até vinte e quatro e quarenta oito meses, respectivamente, sem prejuízo da demonstração dos demais requisitos, desde que o afastamento pretendido esteja relacionado com estudo ou pesquisa considerado de especial geração de valor público.

Subseção IV

Do procedimento

Art. 20. O pedido de afastamento previsto nesta Seção será apresentado à Escola da Advocacia-Geral da União com antecedência mínima de sessenta dias da data do evento e deverá ser instruído no sistema eletrônicoSapiens,pelo próprio interessado, com as seguintes informações e documentos:

I - nome, cargo, unidade de lotação e de exercício;

II - modalidade acadêmica objeto do pedido de afastamento;

III - instituição de ensino promotora do programa de pós-graduaçãostricto sensu;

IV - período do afastamento;

V - carga horária ou número de créditos das disciplinas;

VI - manifestação devidamente fundamentada chefia da unidade de exercício do interessado, quanto ao impacto do afastamento e à pertinência da ação de desenvolvimento para a unidade;

VII - declaração do interessado, conforme modelo disponibilizado pela Escola da Advocacia-Geral da União, que indique:

a) não estar afastado de suas funções por força de medida disciplinar;

b) se foi notificado da instauração de sindicância ou de processo administrativo disciplinar;

c) se firmou Termo de Ajustamento de Conduta, ainda vigente, no âmbito do respectivo órgão correcional; e

d) não ter recebido reembolso de valores da Escola da Advocacia-Geral da União referente ao custeio do mesmo curso objeto do pedido de afastamento;

VIII - certidão da Secretaria-Geral de Administração, a ser emitida no prazo máximo de dez dias, ou documento equivalente do respectivo órgão de origem nas hipóteses de servidores cedidos, que indique:

a) o tempo de serviço público federal;

b) a unidade de lotação e exercício;

c) as informações constantes das alíneas "a" e "b" dos incisos I, II e III docaputdo art. 16;

d) o atendimento aos limites percentuais previstos no art. 36; e

e) o exercício de cargo em comissão ou de função de confiança no âmbito da Advocacia-Geral da União;

IX - anteprojeto de pesquisa, não identificado, com até quinze páginas, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, contendo:

a) título;

b) justificativa;

c) problema;

d) hipótese;

e) objetivos gerais e específicos;

f) marco teórico;

g) metodologia; e

h) referências;

X - documento que comprove a avaliação do curso, conforme disposto no art. 18;

XI - termo de compromisso e responsabilidade, conforme condições constantes no Anexo III desta Portaria;

XII - documento que comprove a seleção do interessado para participar do programa pretendido.

§ 1º O pedido poderá ser encaminhado sem o documento a que se refere o inciso XII docaput, caso a data de divulgação do resultado inviabilize o cumprimento do prazo de sessenta dias, sendo necessária sua apresentação antes da inclusão do processo na pauta do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 2º A existência de sindicância, processo administrativo disciplinar em curso ou termo de ajustamento de conduta vigente não obsta o deferimento do afastamento, salvo em caso de prejuízo ao regular andamento do processo certificado pelo órgão correcional respectivo, o qual deverá ser provocado pelo próprio interessado ou pela Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 3º A manifestação de que trata o inciso VI deverá ser apresentada pela chefia em até dez dias da solicitação do requerente.

§ 4º Para efeito de contagem dos prazos dispostos nesta subseção, será considerado como termo inicial a data da abertura de tarefa no sistema eletrônico Sapiens para o setor competente.

Art. 21. Recebido o pedido, a Escola da Advocacia-Geral da União verificará se o processo foi instruído nos termos do art. 20.

Parágrafo único. Na hipótese de instrução deficitária, o interessado será cientificado para sanear eventuais omissões ou equívocos, sendo responsável por eventuais prejuízos decorrentes de sua mora.

Art. 22. Constatada a regularidade da instrução processual, a Escola da Advocacia-Geral da União elaborará nota técnica e cientificará a Subcomissão de Avaliação de Anteprojetos, criada por resolução do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, para análise do anteprojeto de pesquisa a que se refere o inciso IX do art. 20.

Art. 23. A Subcomissão de Avaliação de Anteprojetos avaliará o anteprojeto de pesquisa sem a identificação dos autores, conforme critérios constantes no Anexo VI desta Portaria.

§ 1º Caso o anteprojeto não obtenha ao menos cinquenta pontos na avaliação da Subcomissão, antes do envio do processo à análise do Conselho Consultivo, o interessado será cientificado sobre a possibilidade de reformular o anteprojeto.

§ 2º A análise da Subcomissão não vinculará a manifestação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União.

Art. 24. Colhida a manifestação da Subcomissão de Avaliação de Anteprojetos, o processo será encaminhado ao Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União para análise e deliberação sobre oportunidade e conveniência do afastamento, a serem consideradas, especialmente, a partir da verificação:

I - da nota atribuída ao anteprojeto de pesquisa do interessado;

II - da manifestação da chefia mencionada no inciso VI do art. 20;

III - do atendimento dos prazos previstos no art. 19;

IV - da comprovação da incompatibilidade entre as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas e o exercício do cargo, conforme previsto no art. 17;

V - da comprovação da circunstância prevista no §4º do art. 19; e

VI - da regularidade da instrução do processo.

§ 1º O Departamento de Assuntos Jurídicos Internos poderá ser consultado pela Escola da Advocacia-Geral da União ou pelos membros do Conselho Consultivo, na hipótese de dúvida jurídica sobre questões relacionadas ao pedido de afastamento.

§ 2º O Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União poderá realizar diligências para sanear a instrução do processo.

§ 3º A manifestação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União tem caráter opinativo, não sendo passível de recurso administrativo.

Art. 25. Após a manifestação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, o processo será encaminhado ao Secretário-Geral de Consultoria, a quem caberá a decisão sobre o pedido de afastamento.

Parágrafo único. A autorização para afastamento será publicada no Diário Oficial da União, nos casos em que o programa de pós-graduação seja realizado no exterior, e no Boletim de Serviço da Advocacia-Geral da União, nos casos em que o programa de pós-graduação seja realizado no País, com a indicação das informações constantes dos incisos I a IV do art. 20.

Seção IV

Dos estudos no exterior

Subseção I

Disposições gerais

Art. 26. Poderá ser autorizado afastamento para a realização de estudos no exterior, em especial, para a participação:

I - em cursos, seminários, congressos e simpósios;

II - em programas deL.L.M.; e

III - em programas de estágios, de intercâmbio e de pesquisador visitante, desde que o interessado esteja vinculado a programas de pós-graduaçãostricto sensu.

Art. 27. O afastamento previsto nesta Seção poderá ser autorizado pelos seguintes prazos:

I - até quinze dias, para a participação em cursos, seminários, congressos e simpósios; ou

II - até doze meses, para a participação em programas deL.L.M., de estágio, de intercâmbio e de pesquisador visitante.

Parágrafo único. Na hipótese de acumulação dos afastamentos previstos nos arts. 16 e 26, inciso III, o período total do afastamento não poderá exceder os prazos máximos previstos no art. 19.

Art. 28. A autorização para a participação nos eventos de que trata esta Seção será publicada no Diário Oficial da União, com a indicação das informações constantes dos incisos I a IV dos arts. 30 e 31.

Art. 29. Encerrados os afastamentos de que trata esta Seção, somente após decorrido igual período será permitida nova ausência.

Subseção II

Da participação em cursos, seminários, congressos e simpósios

Art. 30. O pedido de afastamento para participação em cursos, seminários, congressos e simpósios no exterior será apresentado à Escola da Advocacia-Geral da União, com antecedência mínima de trinta dias da data do evento, e deverá ser instruído por interessado que não estiver afastado ou suspenso de suas funções por força de medida disciplinar, no sistema eletrônicoSapiens,com as seguintes informações e documentos:

I - nome, cargo, unidade de lotação e de exercício;

II - instituição de ensino promotora do evento;

III - programa do evento, traduzido para o português;

IV - carga horária;

V - período do afastamento;

VI - manifestação devidamente fundamentada quanto:

a) à relação da ação de desenvolvimento indicada com as áreas prioritárias para capacitação ou com os parâmetros indicados no inciso I do § 1º do art. 1º; e

b) à incompatibilidade entre a participação na ação de desenvolvimento e a manutenção do controle de frequência ou da distribuição de tarefas, conforme o caso;

VII - manifestação devidamente fundamentada da chefia da unidade de exercício do interessado, quanto ao impacto do afastamento e à pertinência da ação de desenvolvimento para a unidade;

VIII - termo de compromisso e responsabilidade, conforme condições constantes no Anexo IV desta Portaria; e

IX - declaração do interessado a respeito do cumprimento do período previsto no art. 29.

§ 1º A manifestação de que trata o inciso VII deverá ser apresentada em até dez dias da solicitação do interessado.

§ 2º O pedido previsto nocaputserá endereçado à Escola da Advocacia-Geral da União, que verificará se o processo foi corretamente instruído e elaborará nota técnica sobre o processo.

§ 3º Para efeito de contagem dos prazos dispostos nesta subseção, será considerado como termo inicial a data da abertura de tarefa no sistema eletrônicoSapienspara o setor competente.

§ 4º Na hipótese de instrução deficitária, o interessado será cientificado para sanear omissões ou equívocos, sendo responsável por eventuais prejuízos decorrentes de sua mora.

§ 5º O pedido será submetido ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, a quem caberá analisar a nota técnica e sugerir decisão ao Secretário-Geral de Consultoria.

Subseção III

Da participação em programas de L.L.M., de estágios,

de intercâmbio e de pesquisador visitante

Art. 31. O pedido de afastamento para participação em programas deL.L.M., de estágio, de intercâmbio e de pesquisador visitante será apresentado à Escola da Advocacia-Geral da União, com antecedência mínima de sessenta dias da data do evento, e deverá ser instruído no sistema eletrônicoSapiens, por interessado que não estiver afastado ou suspenso de suas funções por força de medida disciplinar, com as seguintes informações e documentos:

I - nome, cargo, unidade de lotação e de exercício;

II - programa de estudo objeto do pedido de afastamento;

III - instituição de ensino promotora do programa;

IV - período do afastamento;

V - manifestação devidamente fundamentada da chefia da unidade de exercício do interessado, quanto ao impacto do afastamento e à pertinência da ação de desenvolvimento para a unidade;

VI - declaração do interessado, conforme modelo disponibilizado pela Escola da Advocacia-Geral da União, que indique:

a) não estar afastado de suas funções por força de medida disciplinar;

b) se foi notificado da instauração de sindicância ou de processo administrativo disciplinar;

c) se firmou Termo de Ajustamento de Conduta, ainda vigente, no âmbito do respectivo órgão correcional; e

d) não ter recebido reembolso de valores da Escola da Advocacia-Geral da União referente ao custeio do mesmo curso objeto do pedido de afastamento;

VII - certidão da Secretaria-Geral de Administração a ser emitida no prazo máximo de dez dias, ou certidão equivalente do respectivo órgão de origem nas hipóteses de servidores cedidos, que indique:

a) o tempo de serviço público federal;

b) a unidade de lotação e exercício;

c) a existência de afastamentos nos doze meses anteriores ao pedido;

d) o atendimento aos limites percentuais previstos no art. 36; e

e) o exercício de cargo em comissão ou de função de confiança no âmbito da Advocacia-Geral da União;

VIII - anteprojeto de pesquisa, não identificado, com até quinze páginas, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, contendo:

a) título;

b) justificativa;

c) problema;

d) hipótese;

e) objetivos gerais e específicos;

f) marco teórico;

g) metodologia; e

h) referências;

IX - documento que comprove a avaliação do curso, conforme disposto no art. 18;

X - termo de compromisso e responsabilidade, conforme condições constantes no Anexo V desta Portaria; e

XI - documento que comprove a seleção do interessado para participar do programa pretendido.

§ 1º O pedido poderá ser encaminhado sem o documento a que se refere o inciso XI docaput, caso a data de divulgação do resultado inviabilize o cumprimento do prazo de sessenta dias, sendo necessária sua apresentação antes da inclusão do processo na pauta do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 2º A existência de sindicância, processo administrativo disciplinar em curso ou termo de ajustamento de conduta vigente, não obstam o deferimento do afastamento, salvo em caso de prejuízo ao regular andamento do processo certificado pelo órgão correcional respectivo, o qual deverá ser provocado pelo próprio interessado ou pela Escola da Advocacia-Geral da União.

§ 3º A manifestação de que trata o inciso V deverá ser apresentada pela chefia em até dez dias da solicitação do interessado.

§ 4º Para efeito de contagem dos prazos dispostos nesta subseção, será considerado como termo inicial a data da abertura de tarefa no sistema eletrônicoSapienspara o setor correspondente.

Art. 32. Recebido o pedido, a Escola da Advocacia-Geral da União verificará se o processo foi instruído nos termos do art. 31.

Parágrafo único. Na hipótese de instrução deficitária, o interessado será cientificado para sanear omissões ou equívocos, sendo responsável por eventuais prejuízos decorrentes de sua mora.

Art. 33. Constatada a regularidade da instrução processual, a Escola da Advocacia-Geral da União elaborará nota técnica e cientificará a Subcomissão de Avaliação de Anteprojetos para análise do anteprojeto de pesquisa, nos termos mencionados no art. 23.

Art. 34. Colhida a manifestação da Subcomissão de Avaliação de Anteprojetos, o processo será encaminhado ao Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, para análise e deliberação sobre a oportunidade e conveniência do afastamento, a serem consideradas, especialmente, a partir da verificação:

I - da nota atribuída ao anteprojeto de pesquisa do interessado;

II - da manifestação da chefia mencionada no inciso V do art. 31;

III - do atendimento dos prazos previstos no inciso II do art. 27;

IV - da comprovação da incompatibilidade entre as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas e o exercício do cargo, conforme previsto no art. 17; e

V - da regularidade da instrução do processo.

§ 1º O Departamento de Assuntos Jurídicos Internos poderá ser consultado pela Escola da Advocacia-Geral da União ou pelos membros do Conselho Consultivo, na hipótese de dúvida jurídica sobre questões relacionadas ao pedido de afastamento.

§ 2º O Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União poderá realizar diligências para sanear a instrução do processo.

§ 3º A manifestação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União tem caráter opinativo, não sendo passível de recurso administrativo.

Art. 35. Após a manifestação do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, o processo será encaminhado ao Secretário-Geral de Consultoria, a quem caberá a decisão sobre o pedido de afastamento.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36. O número de membros das carreiras jurídicas e de servidores administrativos em usufruto simultâneo dos afastamentos previstos nesta Portaria não poderá exceder:

I - a vinte por cento dos membros ou dos servidores em exercício na respectiva unidade; e

II - a cinco por cento do total de membros de cada carreira jurídica ou de servidores administrativos em exercício.

§ 1º Para os fins desta Portaria, considera-se usufruto simultâneo os afastamentos com coincidência de período igual ou superior a trinta dias.

§ 2º Na hipótese de o percentual previsto no inciso I inviabilizar o afastamento de ao menos um membro de carreira jurídica ou um servidor administrativo, caberá ao órgão de direção superior respectivo viabilizar o afastamento mínimo de interessados.

§ 3º Em caso de impossibilidade de concessão simultânea dos afastamentos para estudo previstos nesta Portaria, terá preferência aquele que:

I - ainda não tiver usufruído de afastamentos para estudos;

II - tiver maior tempo de serviço na unidade de exercício;

III - tiver maior tempo de serviço na respectiva carreira; ou

IV - tiver maior tempo de serviço público federal.

§ 4º Na hipótese de impossibilidade de concessão simultânea de afastamentos para licença para capacitação, terá preferência o pedido de licença que estiver mais próximo ao limite do prazo de decadência.

Art. 37. Nos afastamentos por período superior a trinta dias consecutivos, o interessado:

I - requererá, conforme o caso, a exoneração ou a dispensa do cargo em comissão ou função de confiança ocupado, a contar da data de início do afastamento; e

II - terá suspenso, sem implicar na dispensa da concessão, o pagamento das parcelas referentes às gratificações e aos adicionais vinculados à atividade ou ao local de trabalho e que não façam parte da estrutura remuneratória básica do seu cargo efetivo, contado da data de início do afastamento.

§ 1º O disposto no inciso II não se aplica às parcelas legalmente vinculadas ao desempenho individual do cargo efetivo ou ao desempenho institucional.

§ 2º O interessado deverá apresentar à sua unidade de exercício, em processo administrativo específico, o pedido de exoneração mencionado no inciso I.

Art. 38. Nas hipóteses em que o período do afastamento pretendido coincidir total ou parcialmente com o período de férias, o interessado será notificado para reprogramá-las.

Parágrafo único. Nos afastamentos superiores a noventa dias, as férias funcionais deverão coincidir com as férias letivas.

Art. 39. O interessado deverá aguardar em exercício a publicação de autorização de seu afastamento, sob pena de se considerar a ausência ao serviço falta não justificada.

Art. 40. O ato que autorizar o afastamento deverá ser registrado nos assentos funcionais.

Art. 41. Serão concedidos, como períodos de trânsito, no início e no término dos afastamentos:

I - até dois dias úteis, para afastamentos iguais ou inferiores a noventa dias; ou

II - até cinco dias úteis, para afastamentos superiores a noventa dias.

Art. 42. Para a comprovação da participação e aproveitamento na ação de desenvolvimento que ensejou o afastamento, deverá ser apresentado à Escola da Advocacia-Geral da União, no prazo de até trinta dias do término do curso:

I - o trabalho de conclusão do curso, a monografia, dissertação ou tese, conforme o caso;

II - o certificado de conclusão ou participação no evento; e

III - os documentos pertinentes às obrigações assumidas no termo de compromisso e responsabilidade.

Parágrafo único. A Escola da Advocacia-Geral da União encaminhará os documentos mencionados no inciso I:

I - à Biblioteca da Advocacia-Geral da União, para disponibilização em seu acervo digital; e

II - ao Departamento de Gestão Estratégica e ao órgão de Direção Superior ao qual o afastado é vinculado, para análise da oportunidade e conveniência da reprodução da pesquisa em atividades desenvolvidas pela Advocacia-Geral da União.

Art. 43. A desistência dos afastamentos previstos nesta Portaria poderá ser comunicada com as devidas justificativas ao Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União, até dois dias úteis antes do início do evento.

Art. 44. Os afastamentos poderão ser interrompidos, excepcionalmente, sem o ressarcimento dos valores despendidos pela União, nas seguintes hipóteses:

I - a pedido, quando o licenciado se declare impossibilitado, justificadamente, de continuar na ação de desenvolvimento em virtude de caso fortuito ou de força maior; ou

II - solicitação fundamentada do chefe da unidade de exercício em razão de necessidade urgente e não prevista de serviço.

§ 1º O interessado, no mesmo processo administrativo que ensejou o afastamento, encaminhará o pedido de interrupção ao Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União, que analisará as razões apresentadas e submeterá o processo ao Secretário-Geral de Consultoria para decisão.

§ 2º O interessado deverá comprovar sua participação na ação de desenvolvimento até o momento da interrupção.

Art. 45. O Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União poderá:

I - propor ao Secretário-Geral de Consultoria o cancelamento do afastamento autorizado, caso se verifique o descumprimento dos termos desta Portaria; e

II - dispensar a análise e a manifestação do colegiado em outras situações não previstas nesta Portaria.

Art. 46. Na hipótese de o afastado não concluir com êxito a ação de desenvolvimento sem motivo justificado, deverá ressarcir à União os valores correspondentes à remuneração percebida durante o afastamento devidamente atualizados, sem prejuízo do eventual exame do ocorrido pelo respectivo órgão correcional.

Art. 47. O afastado deverá retornar às atividades no primeiro dia útil após o término do prazo de afastamento, apresentando-se em seu órgão de exercício.

Art. 48. Os Advogados da União, Procuradores Federais e servidores administrativos que estiverem requisitados ou cedidos a outros órgãos ou entidades da Administração Pública deverão requerer os afastamentos de que trata esta Portaria à Advocacia-Geral da União.

§ 1º Nas situações previstas nocaput, a Advocacia-Geral da União avaliará apenas os pedidos instruídos com manifestação prévia dos órgãos ou entidades requisitantes ou cessionários.

§ 2º O disposto nocaputnão se aplica aos pedidos de afastamento para participação nas ações de desenvolvimento previstas nos art. 13 e 26, inciso I.

Art. 49. A Advocacia-Geral da União não analisará pedidos de afastamentos de servidores de outros órgãos que estejam cedidos ou requisitados à Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Caso o órgão ou entidade de origem do servidor atribua ao órgão requisitante ou cessionário a competência para decidir sobre os afastamentos previstos nesta Portaria, caberá ao interessado requerer o seu afastamento perante a Advocacia-Geral da União, mediante comprovação do processamento do pedido por seu órgão de origem.

Art. 50. Os prazos previstos nesta Portaria são contados em dias corridos.

Art. 51. A Escola da Advocacia-Geral da União divulgará em seu sítio eletrônico nainternetas orientações necessárias para o preenchimento das solicitações e formulários previstos nesta Portaria, indicando suas referências de identificação no sistema eletrônicoSapiens.

Art. 52. A Secretaria-Geral de Administração providenciará a divulgação nainternetdas despesas com a manutenção da remuneração daqueles que obtiverem os afastamentos previstos nesta Portaria.

Art. 53. O disposto nesta Portaria não se aplica às situações em que Advogados da União, Procuradores Federais e servidores administrativos da Advocacia-Geral da União necessitem de autorização para participar de eventos na condição de palestrantes ou instrutores.

Art. 54. Não se aplicam os termos desta Portaria aos pedidos de afastamento que já tenham sido incluídos na pauta do Conselho Consultivo da Escola da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Os pedidos de afastamento que não estiverem na situação descrita nocaputserão devolvidos aos interessados para adequação aos termos desta Portaria.

Art. 55. Fica acrescido à Portaria AGU nº 347, de 23 de setembro de 2020, o seguinte dispositivo:

.................................................................................................................................

.................................................................................................................................

"Art. 7º-B Fica delegada ao Secretário-Geral de Consultoria a competência para, com reserva do exercício de iguais atribuições, decidir sobre afastamentos de Advogados da União, de Procuradores Federais e de servidores administrativos da Advocacia-Geral da União, para a participação, no interesse da Administração e sem prejuízo da respectiva remuneração, em ações de desenvolvimento vinculadas a:

I - licença para capacitação;

II - programas de pós-graduaçãostricto sensuno País ou no exterior; e

III - estudos no exterior."

Art. 56. Ficam revogadas:

I - a Portaria AGU nº 219, de 26 de março de 2002;

II - a Portaria AGU nº 381, de 23 de agosto de 2012; e

III - a Portaria AGU nº 191, de 22 de maio de 2017.

Art. 57. Esta Portaria entra em vigor em 3 de novembro de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

Suplemento do BSE nº 43, de 27.10.2020, e DOU de 28.10.2020.

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, matrícula Siape nº , nos termos da legislação vigente, comprometo-me a:

I - nos casos de realização de cursos, presenciais ou a distância, apresentar à Escola da Advocacia-Geral da União, ao término do período do afastamento, o certificado de conclusão;

II - nos casos de licença para elaborar trabalhos de conclusão de curso, apresentar à Escola da Advocacia-Geral da União, no prazo de até trinta dias contados do término do curso:

a) diploma ou certificado de conclusão; e

b) arquivo eletrônico em formato não editável do trabalho final, dissertação, tese ou equivalente, conforme o caso; e

III - no prazo de até trinta dias contados do término do curso, atualizar as minhas informações de capacitação no Banco de Talentos da Advocacia-Geral da União.

Em casos de desistência injustificada ou não aprovação na ação de desenvolvimento, comprometo-me a restituir os valores atualizados relativos à remuneração recebida durante o período da licença para capacitação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

PROGRAMAS DE TREINAMENTO REGULARMENTE INSTITUÍDOS NO PAÍS

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, matrícula Siape nº , nos termos da legislação vigente, declaro não estar afastado ou suspenso de minhas funções por força de medida disciplinar, e me comprometo a apresentar à unidade, ao término do período do afastamento, documento que comprove e participação no evento.

Em casos de desistência injustificada ou não aprovação na ação de desenvolvimento, comprometo-me a restituir os valores atualizados relativos à remuneração recebida durante o período do programa de treinamento.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura

ANEXO III

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO PAÍS OU NO EXTERIOR

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, matrícula Siape nº , nos termos da legislação vigente, comprometo-me a:

I - não exercer outra atividade remunerada durante o afastamento;

II - apresentar à Escola da Advocacia-Geral da União, no prazo de até sessenta dias contados do término do programa de pós-graduação:

a) diploma ou certificado de conclusão;

b) arquivo eletrônico em formato não editável do trabalho final, dissertação, tese ou equivalente, conforme o caso; e

c) um artigo científico, no formato exigido pela Revista da Escola da Advocacia-Geral da União, preferencialmente em coautoria com professor estrangeiro e na língua correspondente ao país em que se deu a capacitação, no caso de pós-graduaçãostricto sensuno exterior;

III - permanecer disponível para participar de atividades de disseminação dos conhecimentos adquiridos na capacitação, sem recebimento de Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso - GECC, pelo mesmo prazo do respectivo afastamento;

IV - permanecer no exercício do cargo efetivo após o retorno do afastamento por período igual ao do afastamento;

V - doar exemplar de livro a uma das unidades da Biblioteca da Advocacia-Geral da União, caso o trabalho de conclusão do curso venha a ser publicado nesse formato;

VI - estar disponível para atuar na Subcomissão de Avaliação de Anteprojetos, caso possua titulação de doutor ou pós-doutor; e

VII - no prazo de até trinta dias contados do término do afastamento, atualizar as minhas informações de capacitação no Banco de Talentos da Advocacia-Geral da União.

Em casos de desistência injustificada, não cumprimento do prazo previsto no inciso IV deste termo, ou não aprovação na ação de desenvolvimento, comprometo-me a restituir os valores atualizados relativos à remuneração recebida durante o período do programa de pós-graduaçãostricto sensu.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura

ANEXO IV

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

ESTUDOS NO EXTERIOR

CURSOS, SEMINÁRIOS, CONGRESSOS E SIMPÓSIOS

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, matrícula Siape nº , nos termos da legislação vigente, declaro não estar afastado ou suspenso de minhas funções por força de medida disciplinar, e me comprometo a apresentar à Escola da Advocacia-Geral da União, ao término do período do afastamento, documento que comprove a participação no evento.

Em casos de desistência injustificada ou não aprovação na ação de desenvolvimento, comprometo-me a restituir os valores atualizados relativos à remuneração recebida durante o período do programa de treinamento.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura

ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

ESTUDOS NO EXTERIOR

PROGRAMAS DEL.L.M., DE ESTÁGIOS, DE INTERCÂMBIO E DE PESQUISADOR VISITANTE

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, matrícula Siape nº , nos termos da legislação vigente, comprometo-me a:

I - não exercer outra atividade remunerada, durante o afastamento;

II - apresentar à Escola da Advocacia-Geral da União, no prazo de trinta dias contados do término do programa, um artigo científico no formato exigido pela Revista da Escola da Advocacia-Geral da União, preferencialmente em coautoria com professor estrangeiro e na língua correspondente ao país em que se deu a capacitação;

III - permanecer disponível para participar de atividades de disseminação dos conhecimentos adquiridos na capacitação, sem recebimento de Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso - GECC, pelo mesmo prazo do respectivo afastamento;

IV - permanecer no exercício do cargo efetivo após o retorno do afastamento por período igual ao do afastamento;

V - estar disponível para atuar na Subcomissão Avaliação de Anteprojetos, caso possua titulação de doutor ou pós-doutor; e

VI - no prazo de até trinta dias contados do término do afastamento, atualizar as minhas informações de capacitação no Banco de Talentos da Advocacia-Geral da União.

Em casos de desistência injustificada, não cumprimento do prazo previsto no inciso IV deste termo, ou não aprovação na ação de desenvolvimento, comprometo-me a restituir eventuais os valores atualizados relativos à remuneração recebida durante o período do programa.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura

ANEXO VI

BAREMA DE AVALIAÇÃO DE ANTEPROJETOS

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO PAÍS OU NO EXTERIOR

E PROGRAMAS DE L.L.M

| QUESITO | CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO | PONTUAÇÃO |
| --- | --- | --- |
| A. Tema e Problema de Pesquisa (até 40 pontos) | Relação do tema com as áreas prioritárias para capacitação definidas pela Advocacia-Geral da União e relevância da pesquisa (Baixa - 8 pontos; Média 3 - 15 pontos; Média 2 - 20 pontos; Média 1 - 30 pontos; Alta - 40 pontos) |  |
| B. Geração de valor público, aplicabilidade e reprodutibilidade (até 25 pontos) | Viabilidade da aplicação e reprodução da pesquisa em atividades desenvolvidas pela Advocacia-Geral da União (Baixa - 5 pontos; Média 3 - 9 pontos; Média 2 - 13 pontos; Média 1 - 20 pontos; Alta - 25 pontos) |  |
| C. Qualidade do projeto (até 15 pontos) | Aspectos relacionados ao uso do vernáculo e à estrutura do anteprojeto de pesquisa, em seus elementos pré-textuais, textuais e pós textuais. (Baixa - 3 pontos; Média 2 - 8 pontos; Média 1 - 12 pontos; Alta - 15 pontos) |  |
| D. Nota CAPES do curso indicado (até 20 pontos)\*  \*Nos cursos promovidos por instituições estrangeiras de ensino classificadas noTimes Higher Educationou noQS World University Rankings,será atribuída ao candidato a nota correspondente à nota CAPES 5. | CAPES 3 - 0 pontos  CAPES 4 - 5 pontos  CAPES 5 - 10 pontos  CAPES 6 - 15 pontos  CAPES 7 - 20 pontos |  |
| Nota Final |  |  |

Suplemento do BSE nº 43, de 27.10.2020, e DOU de 28.10.2020.

**PORTARIA Nº 393, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020.**

*Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos XIV e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 2º, inciso II, alínea "b", e no § 1º do art. 45, ambos da Lei Complementar nº 73, de 1993, no art. 5º do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, e no art. 6º do Decreto nº 10.290, de 24 de março de 2020, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional, na forma do Anexo I a esta Portaria.

Art. 2º O quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções de confiança da Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional é a parte específica constante do Anexo II, letra "a", do Decreto nº 10.290, de 24 de março de 2020, replicada no Anexo II a esta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 28.10.2020.

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DA CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CAPÍTULO I

DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 1º À Consultoria Jurídica junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR, órgão de execução da Advocacia-Geral da União, nos termos do art. 2º, inciso II, alínea "b", da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, compete:

I - prestar assessoria e consultoria jurídica no âmbito do Ministério;

II - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos, a ser uniformemente seguida na área de atuação do Ministério quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

III - atuar, em conjunto com os órgãos técnicos do Ministério, na elaboração de propostas de atos normativos que serão submetidas ao Ministro de Estado;

IV - realizar revisão final da técnica legislativa e emitir parecer conclusivo sobre a constitucionalidade, a legalidade e a compatibilidade com o ordenamento jurídico das propostas de atos normativos;

V - assistir o Ministro de Estado no controle interno da legalidade administrativa dos atos do Ministério e das entidades a ele vinculadas; e

VI - examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do Ministério:

a) os textos de editais de licitação e dos contratos ou instrumentos congêneres, a serem publicados e celebrados; e

b) os atos pelos quais se reconheça a inexigibilidade ou se decida a dispensa de licitação.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º A Consultoria Jurídica tem a seguinte estrutura organizacional:

I - Coordenação de Apoio Técnico e Administrativo - CAA;

a) Serviço de Apoio Administrativo - SAA;

II - Coordenação-Geral de Matéria Administrativa - CGMA;

a) Coordenação de Matéria Administrativa - CMA;

III - Coordenação-Geral de Convênios - CGC;

a) Coordenação de Convênios - CC;

IV - Coordenação-Geral de Assuntos Estratégicos - CGAE;

a) Coordenação de Assuntos Estratégicos - CAE;

V - Coordenação-Geral de Assuntos Habitacionais e Urbanos - CGAU; e

a) Coordenação de Assuntos Habitacionais e Urbanos - CAU.

Art. 3º A Consultoria Jurídica será dirigida pelo Consultor Jurídico; as Coordenações-Gerais, por Coordenador-Geral; as Coordenações, por Coordenador e o Serviço de Apoio Administrativo, por Chefe, cujos cargos serão providos na forma da legislação vigente.

Art. 4º Os ocupantes dos cargos indicados no art. 3º serão substituídos por servidor, previamente designado na forma da legislação específica, nos afastamentos, impedimentos legais e regulamentares do titular e na vacância do cargo.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DAS UNIDADES

Seção I

Da Coordenação de Apoio Técnico e Administrativo

Art. 5º À Coordenação de Apoio Técnico e Administrativo compete coordenar e acompanhar as atividades necessárias ao apoio operacional e administrativo no âmbito da Consultoria Jurídica, e especificamente:

I - determinar providências, orientar, controlar e coordenar as atividades de apoio administrativo da Consultoria Jurídica;

II - coordenar as atividades de recebimento, registro, arquivo e encaminhamento de processos, expedientes judiciais, documentos e correspondências de interesse da Consultoria Jurídica, de modo geral, bem como a atualização de informações sobre prazos e seus cumprimentos e da tramitação de documentos;

III - coordenar a realização de pesquisas bibliográficas e de textos jurídicos para atender às atividades da Consultoria Jurídica;

IV - organizar e manter atualizados ementários, legislação, jurisprudência e publicações técnico-jurídicas e literárias que componham o acervo da Consultoria Jurídica;

V - examinar, redigir e preparar as correspondências da Consultoria Jurídica;

VI - manter controle estatístico dos processos e das manifestações jurídicas elaboradas pela Consultoria Jurídica;

VII - coordenar as atividades operacionais relativas à gestão de pessoal em articulação com a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - CGGP/MDR e a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - CGEP/AGU; e

VIII - coordenar outras atividades próprias de rotinas administrativas inerentes às atribuições da unidade ou que lhes forem determinadas.

Art. 6º Ao Serviço de Apoio Administrativo compete executar as atividades necessárias ao apoio operacional e administrativo no âmbito da Consultoria Jurídica, e especificamente:

I - organizar o serviço de protocolo;

II - receber e tramitar os processos eletrônicos de interesse da unidade no sistema informatizado de gestão documental em uso no Ministério bem como no sistema utilizado pelos órgãos setoriais da Advocacia-Geral da União;

III - prestar informações sobre o andamento de processos e documentos, no âmbito da área a qual se vincula;

IV - zelar pela correta aplicação das normas operacionais referentes à Gestão Documental;

V - preparar e emitir os expedientes de interesse da unidade;

VI - controlar e executar as atividades operacionais relativas à gestão de pessoal da Consultoria Jurídica em articulação com a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - CGGP/MDR e a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas - CGEP/AGU;

VII - controlar e executar as atividades relativas à concessão e prestação de contas de diárias e passagens no âmbito da unidade, conforme normas em vigência;

VIII - requisitar, receber, controlar e distribuir o material de consumo de uso geral da Consultoria Jurídica, conforme normas em vigência;

IX - controlar a movimentação e zelar pela manutenção dos bens patrimoniais sob responsabilidade da Consultoria Jurídica;

X - solicitar e acompanhar os serviços de suporte logístico e de tecnologia da informação, conforme as normas em vigência; e

XI - desempenhar outras atividades próprias de rotinas administrativas inerentes às atribuições da unidade ou que lhes forem determinadas.

Seção II

Da Coordenação-Geral de Matéria Administrativa

Art. 7º À Coordenação-Geral de Matéria Administrativa compete:

I - coordenar e orientar a execução das atividades relacionadas com a análise de processos e documentos, bem como a realização de estudos e a emissão de pareceres e notas referentes a:

a) instrumentos convocatórios, homologação, dispensa e inexigibilidade de licitação relativos à aquisição de bens ou contratação de obras e serviços;

b) contratos e ajustes congêneres relativos à aquisição de bens ou contratação de obras e serviços;

c) penalidades decorrentes de contratos e de ajustes congêneres relativos à aquisição de bens ou contratação de obras e serviços;

d) questões relativas à aplicação da legislação de recursos humanos, incluindo concursos públicos para provimento de cargo;

e) processos administrativos disciplinares e sindicâncias, sempre que a competência para o julgamento for de autoridade do Ministério;

f) fundos regionais e incentivos fiscais; e

g) matérias residuais que não sejam de competência das demais Coordenações-Gerais;

II - proferir manifestações jurídicas sobre anteprojetos e projetos de emendas à Constituição, leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério nas matérias afetas a essa Coordenação-Geral; e

III - realizar outras atividades que lhe forem cometidas pelo Consultor Jurídico.

Art. 8º À Coordenação de Matéria Administrativa compete:

I - emitir manifestações jurídicas, inclusive de natureza judicial, sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados às matérias afetas à Coordenação-Geral;

II - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Matéria Administrativa.

Seção III

Da Coordenação-Geral de Convênios

Art. 9º À Coordenação-Geral de Convênios compete:

I - coordenar e orientar a execução das atividades relacionadas com a análise de processos e documentos, bem como a realização de estudos e a emissão de pareceres e notas referentes a:

a) convênios, contratos de repasse, termos de compromisso, termos de execução descentralizada, termos de parceria, termos de colaboração, termos de fomento, acordos de cooperação, contratos de gestão, memorandos de entendimento, protocolos de intenção e demais instrumentos congêneres, respeitadas as atribuições das outras Coordenações-Gerais; e

b) Política Nacional de Proteção e Defesa Civil;

II - proferir manifestações jurídicas sobre anteprojetos e projetos de emendas à Constituição, leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério nas matérias afetas a essa Coordenação-Geral; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam cometidas pelo Consultor Jurídico.

Art. 10. À Coordenação de Convênios compete:

I - emitir manifestações jurídicas, inclusive de natureza judicial, sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados às matérias afetas à Coordenação-Geral;

II - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Convênios.

Seção IV

Da Coordenação-Geral de Assuntos Estratégicos

Art. 11. À Coordenação-Geral de Assuntos Estratégicos compete:

I - coordenar e orientar a execução das atividades relacionadas com a análise de processos e documentos, bem como a realização de estudos e a emissão de pareceres e notas referentes a:

a) instrumentos convocatórios, homologação, dispensa e inexigibilidade de licitação relativos a projetos estratégicos;

b) contratos, aditivos e ajustes congêneres relativos a projetos estratégicos, respeitadas as atribuições das demais Coordenações da Consultoria Jurídica;

c) penalidades decorrentes de contratos e ajustes congêneres relativos a projetos estratégicos;

d) parcerias público-privadas;

e) política nacional de recursos hídricos;

f) política nacional de irrigação; e

g) política nacional de segurança de barragens;

II - proferir manifestações jurídicas sobre anteprojetos e projetos de emendas à Constituição, leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério nas matérias afetas a essa Coordenação-Geral; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam cometidas pelo Consultor Jurídico.

Parágrafo único. Para fins de delimitação da competência desta Coordenação-Geral, são estratégicos os projetos que contemplam obras de grande vulto, assim definidos pela legislação, bem como as contratações a cargo da Secretaria Nacional de Segurança Hídrica.

Art. 12. À Coordenação de Assuntos Estratégicos compete:

I - emitir manifestações jurídicas, inclusive de natureza judicial, sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados às matérias afetas à Coordenação-Geral;

II - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Assuntos Estratégicos.

Seção V

Da Coordenação-Geral de Assuntos Habitacionais e Urbanos

Art. 13. À Coordenação-Geral de Assuntos Habitacionais e Urbanos compete:

I - planejar, coordenar e orientar a execução das atividades relacionadas com a análise de processos e documentos, bem como a realização de estudos e a emissão de pareceres e notas referentes a:

a) política nacional de desenvolvimento urbano, política nacional de habitação, política nacional de saneamento e política nacional de mobilidade urbana;

b) Fundo de Desenvolvimento Social - FDS e o Fundo de Arrendamento Residencial - FAR;

c) enquadramento no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (REIDI); e

d) atos normativos sobre o orçamento operacional do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS;

II - proferir manifestações jurídicas sobre anteprojetos e projetos de emendas à Constituição, leis, tratados, decretos, regulamentos, portarias e demais atos normativos elaborados no âmbito do Ministério nas matérias afetas a esta Coordenação-Geral; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam cometidas pelo Consultor Jurídico.

Art. 14. À Coordenação de Assuntos Habitacionais e Urbanos compete:

I - emitir manifestações jurídicas, inclusive de natureza judicial, sobre demandas ou processos que tenham por objeto assuntos relacionados às matérias afetas à Coordenação-Geral;

II - desenvolver outras atividades relacionadas com a sua área de competência; e

III - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador-Geral de Assuntos Habitacionais e Urbanos.

Seção VI

Das competências compartilhadas

Art. 15. As seguintes competências são compartilhadas entre a Coordenação-Geral de Matéria Administrativa, Coordenação-Geral de Convênios, Coordenação-Geral de Assuntos Estratégicos e Coordenação-Geral de Assuntos Habitacionais e Urbanos:

I - coordenar e orientar a execução das atividades relacionadas com a análise de processo e documentos, bem como a emissão de estudos, pareceres e notas referentes a:

a) programas desenvolvidos no âmbito do Ministério;

b) fundamentos e forma jurídica dos atos administrativos;

c) declaração de nulidade de atos administrativos praticados no âmbito do Ministério;

d) pedidos de reconsideração, recursos ou representações;

e) dúvidas e consultas de questões judiciais, quando suscitadas pelos órgãos do Ministério e pelas suas entidades vinculadas;

f) processos e demandas relacionadas ao contencioso judicial; e

g) requerimentos de representação e a defesa judicial e extrajudicial de agentes públicos titulares ou ex-titulares de cargos ou funções no Ministério;

II - assistir o Consultor Jurídico no exame e interpretação de decisões judiciais;

III - promover a articulação e o acompanhamento dos processos de interesse do Ministério junto à Advocacia-Geral da União, ao Poder Judiciário e a outros órgãos competentes, com vistas à otimização dos esforços destinados à elaboração da defesa da União;

IV - dirimir dúvidas de questões judiciais quando suscitadas pelos órgãos do Ministério;

V - acompanhar e supervisionar os processos de interesse do Ministério e da Advocacia-Geral da União, zelando pelo atendimento das ordens, sentenças judiciais e outras demandas, orientando as autoridades do Ministério quanto ao seu cumprimento, observada a legislação que rege a matéria;

VI - proceder a estudos e propor medidas com vistas à prevenção de litígios;

VII - acompanhar e propor medidas concernentes a demandas ou proposições do Ministério que tramitem no Congresso Nacional, na Controladoria-Geral da União, no Ministério Público e no Tribunal de Contas da União; e

VIII - acompanhar o atendimento de demandas oriundas dos órgãos relacionados no inciso VII, prestando assessoramento jurídico às autoridades competentes na elaboração das informações destinadas aos órgãos demandantes.

Parágrafo único. Constitui critério de atuação a matéria subjacente e a sua relação com as competências exclusivas.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do Consultor Jurídico

Art. 16. Ao Consultor Jurídico incumbe:

I - prestar assessoramento jurídico, direto e imediato, ao Ministro de Estado;

II - zelar pelo cumprimento e observância das orientações normativas firmadas pela Advocacia-Geral da União;

III - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser uniformemente seguida em suas áreas de atuação e coordenação, desde que aprovado o entendimento pelo Ministro de Estado e quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

IV - promover o atendimento aos pedidos de informações formulados pelas autoridades da Advocacia-Geral da União;

V - apreciar os pareceres, as notas, as informações e outros trabalhos jurídicos elaborados no âmbito da Consultoria Jurídica;

VI - planejar, dirigir, coordenar, orientar e avaliar a execução das atividades dos órgãos de suas unidades e exercer outras atribuições que lhes forem cometidas pelo Ministro de Estado;

VII - distribuir internamente os servidores em exercício na Consultoria Jurídica, conforme necessário ao seu regular funcionamento;

VIII - atuar na uniformização das manifestações jurídicas produzidas internamente;

IX - identificar teses jurídicas sobre determinada matéria, elaboradas no âmbito da Consultoria Jurídica, que estejam em divergência com as produzidas por outro órgão jurídico;

X - encaminhar ao Departamento de Orientação e Coordenação de Órgãos Jurídicos - DECOR, da Consultoria-Geral da União, a controvérsia jurídica estabelecida entre a Consultoria Jurídica e as demais unidades da Advocacia-Geral da União;

XI - informar ao Consultor-Geral da União a existência de processos relevantes;

XII - prestar informações para a defesa da União em juízo e orientar as autoridades do Ministério a respeito do exato cumprimento de decisões judiciais, quando for o caso;

XIII - propor aos órgãos assessorados as alterações legislativas necessárias ao aprimoramento das políticas públicas em curso;

XIV - formalizar recomendações jurídicas a serem dirigidas aos órgãos do Ministério;

XV - autorizar, nos termos da legislação vigente, interrupção de férias de servidores que lhe sejam subordinados;

XVI - indicar membros e servidores em exercício na Consultoria Jurídica para representá-lo em reuniões;

XVII - indicar membros e servidores em exercício na Consultoria Jurídica para participação em programas e cursos de treinamento ou aperfeiçoamento;

XVIII - dirigir-se diretamente aos titulares dos órgãos do Ministério, alertando-os quanto ao prazo para o cumprimento de diligências ou prestação de informações necessárias à instrução de procedimentos administrativos ou processos judiciais submetidos à sua apreciação;

XIX - atribuir encargos e atividades às unidades técnicas e aos servidores sob sua supervisão, bem como redistribuir trabalhos, de modo a evitar o acúmulo de serviço ou a perda de prazos;

XX - zelar pela distribuição proporcional e equilibrada de trabalhos entre os membros da Advocacia-Geral da União de forma transparente e com base em critérios objetivos, nos termos da legislação de regência;

XXI - designar representante para atuar em processos encaminhados pela Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal - CCAF;

XXII - encaminhar à Consultoria-Geral da União propostas de edição ou atualização de minutas-padrão de editais, contratos e convênios;

XXIII - receber intimações e citações judiciais e dar conhecimento ao interessado, nos termos da legislação de regência;

XXIV - delegar aos Coordenadores-Gerais competência delimitada para aprovar e encaminhar diretamente aos diversos órgãos consulentes do Ministério, as manifestações jurídicas emitidas pelas respectivas Coordenações-Gerais desta Consultoria Jurídica; e

XXV - desenvolver outras atividades que lhes sejam atribuídas pelo Consultor-Geral da União.

Art. 17. As manifestações jurídicas de interesse do Ministro de Estado do Desenvolvimento Regional e do Secretário-Executivo, bem como aquelas proferidas acerca de anteprojetos e projetos de emenda constitucional, leis, medidas provisórias, decretos e demais atos normativos relevantes serão aprovadas e encaminhadas aos diversos órgãos consulentes do Ministério pelo Consultor Jurídico.

Art. 18. O Consultor Jurídico poderá avocar processos de competência das Coordenações-Gerais quando a medida se justificar pela relevância, urgência ou para fins de equacionamento de volume de trabalho entre as diversas unidades da Consultoria Jurídica.

Seção II

Dos Coordenadores-Gerais e Coordenadores

Art. 19. Aos Coordenadores-Gerais incumbe:

I - planejar, dirigir, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades das respectivas unidades;

II - manifestar-se, por meio de cotas ou despachos, antes do Consultor Jurídico, nos pareceres de suas respectivas Coordenações-Gerais;

III - aprovar e encaminhar diretamente aos diversos órgãos consulentes do Ministério, as manifestações jurídicas emitidas pelas respectivas Coordenações-Gerais, nos termos e limites de delegação expressa do Consultor Jurídico;

IV - auxiliar o Consultor Jurídico no assessoramento jurídico das autoridades e órgãos do Ministério, em suas respectivas áreas de competência;

V - assessorar o Consultor Jurídico nas atividades de gestão da Consultoria Jurídica, sempre que solicitados;

VI - submeter ao Consultor Jurídico o planejamento, os projetos e os relatórios das atividades das respectivas unidades; e

VII - exercer as demais atribuições que lhes sejam cometidas, delegadas ou subdelegadas pelo Consultor Jurídico, em suas respectivas áreas de competência.

Art. 20. Aos Coordenadores incumbe:

I - planejar, dirigir, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades das respectivas unidades;

II - assistir o Consultor Jurídico e os Coordenadores-Gerais nos assuntos afetos às suas respectivas áreas de competência;

III - emitir pareceres sobre assuntos pertinentes à sua área de atuação;

IV - definir a programação de trabalho da respectiva unidade, de acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas;

V - desenvolver estudos que subsidiem a implantação de projetos;

VI - exercer atribuições que lhes sejam delegadas ou subdelegadas pelo Consultor Jurídico ou pelo Coordenador-Geral de sua área de atuação; e

VII - praticar os demais atos necessários à consecução das atribuições regimentais da respectiva unidade.

Seção III

Do Assistente

Art. 21. Ao Assistente incumbe:

I - executar as atividades de assistência ao respectivo titular e as de natureza técnica afetas à sua unidade;

II - elaborar e analisar processos e documentos e emitir manifestações sobre os assuntos relativos à sua área de atuação;

III - realizar estudos e pesquisas necessários aos assuntos que lhe são submetidos; e

IV - exercer outras atribuições que lhe forem cometidas por autoridade superior.

Seção IV

Do Chefe de Serviço

Art. 22. Ao Chefe do Serviço incumbe:

I - planejar, dirigir, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades da unidade;

II - prestar apoio ao Consultor Jurídico e aos demais titulares das unidades da Consultoria Jurídica;

III - manifestar-se tecnicamente sobre assuntos pertinentes à sua área de atuação;

IV - desenvolver estudos que subsidiem a execução das atividades da sua área de atuação; e

V - exercer outras atribuições que lhe forem cometidas por autoridade superior.

CAPÍTULO V

DAS CONSULTAS E DAS MANIFESTAÇÕES

Art. 23. As consultas, processos e demais documentos para exame e manifestação serão encaminhados à Consultoria Jurídica pelo Ministro de Estado, Chefe de Gabinete do Ministro, Secretário-Executivo, Secretários, Subsecretários e Diretores.

Art. 24. Os expedientes e consultas deverão estar autuados em processo administrativo devidamente instruído, contendo, além dos demais documentos previstos na legislação pertinente:

I - identificação do setor responsável pela propositura;

II - exposição clara do assunto e seu objeto;

III - justificativa da necessidade da consulta e, quando couber, o ato normativo que o ampare;

IV - pronunciamento da área técnica; e

V - aprovação expressa da autoridade responsável pela apresentação da consulta.

§ 1º A manifestação jurídica da Consultoria Jurídica deverá ser emitida no prazo máximo de quinze dias, salvo norma especial ou comprovada necessidade de maior prazo, devendo os órgãos consulentes observar esse prazo quando do encaminhamento de suas demandas.

§ 2º No caso de comprovada urgência que implique risco de perecimento de direito ou prejuízo para Administração, poderá, a critério do Consultor Jurídico ou dos Coordenadores-Gerais, ser atribuído prazo inferior ao disposto no § 1º.

§ 3º Os processos que tratarem de gestão de recursos financeiros, além do pronunciamento do setor técnico, serão instruídos com manifestação do setor orçamentário-financeiro, contendo, obrigatoriamente, entre outros aspectos pertinentes, a indicação funcional-programática dos recursos financeiros e a rubrica orçamentária pertinente.

§ 4º A Consultoria Jurídica poderá restituir à origem os processos que não atenderem ao disposto neste artigo.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. É prerrogativa da Consultoria Jurídica requisitar aos órgãos e unidades integrantes da estrutura do Ministério e de suas entidades vinculadas informações, realização de diligências, bem como elementos de fato e de direito necessários à defesa judicial ou extrajudicial dos direitos ou dos interesses da União, desde que necessárias ou úteis à instrução de processo submetido a sua apreciação ou ao exercício de supervisão ministerial.

§ 1º Os órgãos e entidades vinculadas ao Ministério darão tratamento urgente e preferencial às solicitações de que trata este artigo.

§ 2º As requisições relativas a assuntos judiciais serão atendidas no prazo nelas estipulado, sob pena de apuração de responsabilidade na forma da lei.

Art. 26. O parecer da Consultoria Jurídica, aprovado pelo Ministro de Estado, adquire caráter normativo no âmbito do Ministério e de suas entidades vinculadas.

Art. 27. O consultor Jurídico poderá expedir instruções complementares a este regimento e estabelecer normas operacionais para a execução de serviços afetos à Consultoria Jurídica.

Art. 28. Aos servidores com funções gratificadas não especificadas neste regimento caberá executar as atribuições que lhes forem cometidas por autoridades superiores.

Art. 29. Além das competências e atribuições estabelecidas neste regimento, outras poderão ser cometidas pela autoridade competente ao órgão e aos servidores, com propósito de cumprir os objetivos e finalidades da Consultoria Jurídica.

Art. 30. Os casos omissos e eventuais dúvidas acerca do funcionamento da Consultoria Jurídica e competências de suas unidades internas serão dirimidos pelo Consultor Jurídico.

DOU de 28.10.2020.

ANEXO II

DO QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CARGOS EM COMISSÃO E DAS FUNÇÕES DE CONFIANÇA DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL VINCULADOS À CONSULTORIA JURÍDICA

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| UNIDADE | CARGO/  FUNÇÃO/Nº | DENOMINAÇÃO  CARGO/FUNÇÃO | NE/DAS/  FCPE/FG |
| CONSULTORIA JURÍDICA | 1 | Consultor Jurídico | DAS 101.5 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | DAS 101.3 |
|  | 1 | Assistente | DAS 102.2 |
| Serviço | 1 | Chefe | DAS 101.1 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Matéria Administrativa | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Convênios | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Assuntos Estratégicos | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |
|  |  |  |  |
| Coordenação-Geral de Assuntos Habitacionais e Urbanos | 1 | Coordenador-Geral | FCPE 101.4 |
| Coordenação | 1 | Coordenador | FCPE 101.3 |

DOU de 28.10.2020.

**PORTARIA AGU Nº 398, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2020.**

*Define as competências, o detalhamento dos procedimentos e prazos para os trabalhos de revisão e consolidação de atos normativos no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos I, XIII e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e os arts. 10, caput, e 14, caput, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, e tendo em vista o disposto no Decreto nº 10.139, de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Esta Portaria define as competências, o detalhamento dos procedimentos e prazos para os trabalhos de revisão e consolidação de atos normativos no âmbito da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.

§ 1º Para os fins desta Portaria, entende-se por:

I - revisão: a análise dos atos normativos inferiores a decreto vigentes, levantados e listados, conforme o art. 12 do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, resultando:

a) na revogação expressa do ato;

b) na revisão e na edição de ato consolidado sobre a matéria com revogação expressa dos atos anteriores; ou

c) na conclusão quanto ao atendimento pelo ato vigente das regras de consolidação e do disposto no parágrafo único do art. 13 do Decreto nº 10.139, de 2019;

II - consolidação: a reunião dos atos normativos sobre determinada matéria em diploma legal único, observando as espécies admitidas pelo art. 2º do Decreto nº 10.139, de 2019, com a revogação expressa dos atos normativos incorporados à consolidação;

III - órgãos de direção da Advocacia-Geral da União: os órgãos previstos no art. 1º, nas alíneas “a” a “e” do inciso II do art. 2º do Anexo I do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, quais sejam, a Secretaria-Geral de Consultoria, a Secretaria-Geral de Contencioso, a Consultoria-Geral da União, a Corregedoria-Geral da Advocacia da União e a Procuradoria-Geral da União.

§ 2º O disposto nesta Portaria aplica-se aos órgãos de direção da estrutura regimental da Advocacia-Geral da União e à Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º Os atos normativos do Advogado-Geral da União serão revistos e consolidados, observadas as etapas e as datas a seguir especificadas:

I - na primeira etapa serão revisadas e consolidadas as Resoluções do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União até 30 de novembro de 2020;

II - na segunda etapa serão revistas e consolidadas as Resoluções do Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União até 26 de fevereiro de 2021;

III - na terceira etapa serão revisadas e consolidadas até 31 de maio de 2021:

a) as Instruções Normativas; e

b) as Portarias Interministeriais e Conjuntas e outros atos normativos conjuntos;

IV - na quarta etapa serão revisados os Atos Regimentais e, observada a semelhança temática, serão consolidados em portarias específicas até 31 de agosto de 2021;

V - na quinta etapa serão revisados até 30 de novembro de 2021 as Portarias e outros atos normativos do Advogado-Geral da União não incluídos nos incisos anteriores, devendo ser propostas as consolidações pertinentes, observada a semelhança temática, para comporem portarias específicas.

Art. 3º As revisões e respectivas propostas de consolidação dos atos normativos de que trata o art. 2º incumbem aos seguintes órgãos:

I - ao Gabinete do Advogado-Geral da União, em conjunto com a Secretaria-Geral de Consultoria, no que concerne às Resoluções do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a serem revistas e consolidadas na primeira etapa de que trata o art. 2º, inciso I; e

II - aos órgãos de direção superior da estrutura regimental da Advocacia-Geral da União, à Procuradoria-Geral Federal e à Secretaria-Geral de Administração, em relação aos atos a serem revistos e consolidados na segunda, terceira, quarta e quinta etapas de que trata o art. 2º, incisos II, III, IV e V, cuja matéria tenha pertinência temática com as suas competências.

§ 1º Caberá ao Gabinete do Advogado-Geral distribuir aos órgãos mencionados no inciso II do art. 3º, por pertinência temática, os atos normativos referidos no mesmo dispositivo.

§ 2º As propostas de revisão e de consolidação deverão ser enviadas ao Gabinete do Advogado-Geral com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis em relação aos prazos referidos no art. 2º.

§ 3º Os órgãos referidos no inciso II do caput deste artigo solicitarão a colaboração do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos - DAJI para os fins do disposto no § 2º deste artigo.

Art. 4º Os atos normativos expedidos no âmbito dos órgãos de direção da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral Federal e da Secretaria-Geral de Administração serão por estes revistos e consolidados, observadas as etapas e os prazos a seguir especificadas:

I - na primeira etapa será verificada a listagem completa dos atos normativos inferiores a decreto vigentes prevista no art. 12 do Decreto nº 10.139, de 2019, e objeto da Portaria AGU nº 357, de 29 de setembro de 2019, incluindo, se ausentes, listagem dos atos normativos de seus órgãos e unidades descentralizadas, até 28 de novembro de 2020;

II - na segunda etapa serão separados os atos normativos vigentes, por matéria, até 24 de fevereiro de 2021;

III - na terceira etapa, até 27 de maio de 2021, serão analisados os atos normativos, verificando-se:

a) a necessidade de revogação expressa;

b) se cabe revisão ou proposta de ato consolidado sobre a matéria; e

c) se o ato vigente observa as regras e os procedimentos de consolidação, além do disposto no parágrafo único do art. 13 do Decreto nº 10.139, de 2019;

IV - na quarta etapa, até 27 de agosto de 2021, serão elaboradas as propostas de atos normativos consolidadores; e

V - na quinta etapa, até 26 de novembro de 2021, serão revistas as propostas de atos normativos consolidadores e expedidos e publicados os respectivos atos normativos.

§ 1º Cabe a cada órgão de que trata o caput deste artigo especificar as matérias em que serão separados os atos normativos vigentes, objeto da segunda etapa prevista no inciso II do caput deste artigo.

§ 2º Para fins de divulgação das entregas de cada etapa de revisão e de consolidação no portal eletrônico gov.br de que trata o art. 15 do Decreto nº 10.139, de 2019, os órgãos de que trata o caput deste artigo encaminharão ao Gabinete do Advogado-Geral da União, até as datas previstas nos incisos I a V do caput deste artigo, relatório informando o quantitativo total de:

I - atos vigentes ou não expressamente revogados incluídos naquela etapa de consolidação;

II - atos expressamente revogados após o exame;

III - atos revisados e considerados vigentes ao final daquela etapa de consolidação; e

IV - atos consolidados naquela etapa.

§ 3º Os órgãos que detêm competência para expedir normativos com temas transversais poderão abrir consulta aos demais órgãos interessados, a fim de que contribuam para a consolidação dos atos normativos.

Art. 5º Os atos normativos consolidadores de que trata esta Portaria deverão:

I - reunir na espécie normativa condizente os atos normativos consolidados, mesmo que sob denominação diversa, que tratem da mesma matéria, com a sua revogação expressa; ou

III - revogar expressamente os atos normativos:

a) que tenham sido revogados tacitamente por outro ato normativo expedido anteriormente;

b) cujos efeitos tenham se exaurido no tempo;

d) que, apesar de vigentes, não permitam identificar sua necessidade ou seu significado; e

e) expedidos por autoridade incompetente.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

Suplemento C do BSE Nº 46, de 20.11.2020.

**PORTARIA NORMATIVA AGU Nº 1, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2020.**

*Dispõe sobre a edição de atos normativos no âmbito da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO**, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto nos arts. 57 e 58 do Decreto nº 9.191, de 1º de novembro de 2017, e no Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, e de acordo com o que consta do Processo Administrativo nº 00400.000684/2020-99, resolve:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Portaria Normativa dispõe sobre a edição de atos normativos no âmbito da Advocacia-Geral da União, para estabelecer:

I - as espécies de atos normativos que poderão ser editadas;

II - as autoridades competentes para edição de atos normativos;

III - as regras de redação, formatação e alteração de atos normativos; e

IV - os procedimentos administrativos para a elaboração, análise, publicação e divulgação de atos normativos.

Parágrafo único. O disposto nesta Portaria Normativa não se aplica à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e à Procuradoria do Banco Central do Brasil.

Art. 2º São objetivos desta Portaria Normativa:

I - racionalizar o uso das espécies de atos normativos; e

II - padronizar regras e procedimentos para a edição de atos normativos de modo a lhes conferir uniformidade, visando maior transparência e segurança jurídica.

Art. 3º Para os fins desta Portaria Normativa, considera-se ato normativo o ato destinado a disciplinar, de forma geral e abstrata, a organização e o funcionamento da Advocacia-Geral da União e a dar execução às leis e aos decretos no âmbito de sua competência.

Art. 4º Esta Portaria Normativa não se aplica aos enunciados de súmulas administrativas, aos pareceres normativos do Advogado-Geral da União e às portarias e demais atos administrativos de caráter ordinatório ou de efeitos concretos, tais como atos correcionais e de pessoal, que poderão ser objeto de regulamentação específica.

Parágrafo único. As orientações de caráter consultivo e judicial não constituem atos normativos em caráter estrito para os fins de uniformização e padronização previstos nesta Portaria Normativa, devendo ser utilizadas para estabelecer a estratégia de atuação que deverá ser observada por advogados e procuradores nos processos relacionados ao assessoramento jurídico ou à representação judicial dos órgãos ou entidades competentes.

CAPÍTULO II

DOS ATOS NORMATIVOS

Seção I

Das espécies de atos normativos e das autoridades competentes

Art. 5º Nos termos do que determina o art. 2º do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, são as seguintes as espécies de atos normativos a serem editadas no âmbito da Advocacia-Geral da União:

I - portarias;

II - instruções normativas; e

III - resoluções.

Parágrafo único. Para fins de assegurar maior racionalização, transparência e segurança jurídica aos atos normativos da Advocacia-Geral da União, as portarias a que se refere o inciso I do caput serão denominadas:

I - portarias normativas, para diferenciá-las das demais portarias administrativas que não possuam caráter geral e abstrato;

II - portarias interministeriais, quando se tratar de atos normativos do Advogado-Geral da União com os demais Ministros de Estado; e

III - portarias conjuntas, quando se tratar de atos normativos entre as autoridades previstas nos incisos I a VIII do art. 6º ou entre estas e outras autoridades não integrantes da estrutura da Advocacia-Geral da União.

Art. 6º As portarias normativas serão editadas pelas seguintes autoridades:

I - Advogado-Geral da União;

II - Secretário-Geral de Consultoria;

III - Secretário-Geral de Contencioso;

IV - Procurador-Geral da União;

V - Procurador-Geral Federal;

VI - Consultor-Geral da União;

VII - Corregedor-Geral da Advocacia da União; e

VIII - Secretário-Geral de Administração.

Art. 7º As instruções normativas serão editadas, no âmbito de suas respectivas competências, pelas seguintes autoridades:

I - Procuradores Regionais da União;

II - Procuradores Regionais Federais;

III - Superintendentes Regionais de Administração;

IV - Diretor do Departamento de Gestão Estratégica;

V - Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União;

VI - Chefe de Gabinete do Advogado-Geral da União;

VII - Procuradores Chefes das Procuradorias da União nos Estados;

VIII - Procuradores Chefes das Procuradorias Federais nos Estados;

IX - Procuradores Seccionais da União;

X - Procuradores Seccionais Federais;

XI - Consultores Jurídicos dos Ministérios e Chefes de Assessoria Jurídica de órgãos da administração direta da União;

XII - Consultores Jurídicos da União nos Estados; e

XIII - Procuradores Chefes das Procuradorias Federais junto às autarquias e fundações públicas.

Parágrafo único. As instruções normativas poderão ser editadas de forma conjunta pelas autoridades previstas nos incisos I a XIII do caput ou entre estas e outras autoridades não integrantes da estrutura da Advocacia-Geral da União, quando tiverem por objeto tema de interesse comum ou correlato.

Art. 8º As resoluções serão editadas pelos órgãos colegiados da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. As resoluções poderão ser editadas de forma conjunta por colegiados integrantes ou não da estrutura da Advocacia-Geral da União, quando tiverem por objeto tema de interesse comum ou correlato.

Seção II

Da redação, formatação e alteração de atos normativos

Art. 9º O ato normativo deve ser estruturado em três partes:

I - parte preliminar, com:

a) epígrafe, que deverá ser grafada em maiúsculas, sem negrito, de forma centralizada e sem ponto final;

b) ementa, que explicitará, de modo conciso, o objeto do ato normativo e será alinhada à direita da página, com nove centímetros de largura; e

c) preâmbulo, com:

1. a indicação do cargo em que se encontra investida a autoridade competente, redigida em letras maiúsculas e em negrito;

2. o dispositivo legal ou infralegal utilizado como fundamento de validade da norma, ficando vedada a utilização da expressão "no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares";

3. a indicação do número do processo administrativo que motivou a edição da norma, quando existente; e

4. a ordem de execução em letras maiúsculas, em negrito, com um espaçamento simples da parte anterior do preâmbulo e com dois pontos no final;

II - parte normativa, que conterá o texto do ato normativo e será dividida em artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens; e

III - parte final, com:

a) as disposições sobre as medidas necessárias à implementação das normas constantes da parte normativa;

b) as disposições transitórias;

c) a cláusula de revogação no penúltimo artigo, quando for o caso, que deverá relacionar todas as disposições que serão revogadas, sendo vedada a utilização da expressão "revogam-se as disposições em contrário"; e

d) a cláusula de vigência, no último artigo.

§ 1º A epígrafe indicará, nesta ordem:

I - o título designativo da espécie normativa;

II - a sigla:

a) da Advocacia-Geral da União, quando se tratar de portaria normativa editada pelo Advogado-Geral da União; ou

b) do órgão ou unidade da Advocacia-Geral da União da autoridade signatária, seguida da sigla do órgão superior, se houver, e da sigla da Advocacia-Geral da União;

III - a numeração sequencial da espécie normativa; e

IV - a data de assinatura.

§ 2º As siglas empregadas serão aquelas utilizadas no Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal - SIORG.

§ 3º Nos atos normativos conjuntos internos, as siglas previstas no § 1º observarão o critério de ordem alfabética dos órgãos responsáveis.

§ 4º Os motivos que ensejaram a edição do ato normativo deverão constar das manifestações técnicas que compõem o respectivo processo administrativo, ficando vedado o uso de "considerandos" antes da parte normativa.

Art. 10. A ementa explicitará de modo conciso o objeto do ato normativo.

Parágrafo único. A expressão "e dá outras providências" poderá ser utilizada para substituir a menção expressa a temas do ato normativo apenas:

I - em atos normativos de excepcional extensão e com multiplicidade de temas; e

II - se a questão não expressa for pouco relevante e estiver relacionada com os demais temas explícitos na ementa.

Art. 11. O primeiro artigo do texto do ato normativo indicará o seu objeto e o seu âmbito de aplicação.

§ 1º O primeiro artigo não deve concordar com a ordem de execução do preâmbulo, motivo pelo qual o dispositivo não será iniciado com o verbo no infinitivo.

§ 2º O âmbito de aplicação do ato normativo delimitará as hipóteses nele abrangidas e as relações jurídicas às quais se aplica.

Art. 12. O ato normativo não conterá matéria:

I - estranha ao objeto ao qual visa disciplinar; e

II - não vinculada a ele por afinidade, pertinência ou conexão.

Art. 13. Matérias idênticas não serão disciplinadas por mais de um ato normativo da mesma espécie, exceto quando um se destinar, por remissão expressa, a complementar o outro, considerado básico.

Art. 14. Ato normativo de caráter independente não será editado quando existir ato normativo em vigor que trate da mesma matéria.

Parágrafo único. Na hipótese de que trata o caput, os novos dispositivos serão incluídos no texto do ato normativo em vigor.

Art. 15. As disposições normativas serão redigidas com clareza, precisão e ordem lógica, e observarão o seguinte:

I - para obtenção da clareza:

a) usar as palavras e as expressões em seu sentido comum, exceto quando a norma versar sobre assunto técnico, hipótese em que poderá ser empregada nomenclatura própria da área sobre a qual se está legislando;

b) usar frases curtas e concisas;

c) construir as orações na ordem direta;

d) evitar preciosismo, neologismo e adjetivação; e

e) buscar a uniformidade do tempo verbal no texto da norma legal e usar, preferencialmente, o presente ou o futuro simples do presente do modo indicativo;

II - para obtenção da precisão:

a) articular a linguagem, comum ou técnica, mais adequada à compreensão do objetivo, do conteúdo e do alcance do ato normativo;

b) expressar a ideia, quando repetida ao longo do texto, por meio das mesmas palavras, e evitar o emprego de sinonímia;

c) evitar o emprego de expressão ou palavra que confira duplo sentido ao texto;

d) escolher termos que tenham o mesmo significado na maior parte do território nacional, de modo a evitar o uso de expressões locais ou regionais;

e) quanto ao uso de sigla ou acrônimo:

1. não utilizar para designar órgãos da administração pública direta;

2. para entidades da administração pública indireta, utilizar apenas se previsto em lei;

3. não utilizar para designar ato normativo;

4. usar apenas se consagrado pelo uso geral e não apenas no âmbito de setor da administração pública ou de grupo social específico; e

5. na primeira menção, utilizar acompanhado da explicitação de seu significado;

f) indicar, expressamente, o dispositivo objeto de remissão, por meio do emprego da abreviatura "Aart.", seguida do número correspondente, ordinal ou cardinal;

g) utilizar as conjunções "e" ou "ou" no penúltimo inciso, alínea ou item, conforme a sequência de dispositivos seja, respectivamente, cumulativa ou disjuntiva;

h) grafar por extenso as referências a números e percentuais, exceto data, número de ato normativo e nos casos em que houver prejuízo para a compreensão do texto;

i) expressar valores monetários em algarismos arábicos, seguidos de sua indicação por extenso entre parênteses;

j) grafar as datas das seguintes formas:

1. "4 de março de 1998"; e

2. "1º de maio de 1998";

k) grafar a remissão aos atos normativos das seguintes formas:

1. "Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990", na ementa, no preâmbulo, na primeira remissão no corpo da norma e na cláusula de revogação; e

2. "Lei nº 8.112, de 1990", nos demais casos;

l) grafar a indicação do ano sem o ponto entre as casas do milhar e da centena; e

III - para a obtenção da ordem lógica:

a) reunir sob as categorias de agregação - livro, título, capítulo, seção e subseção - apenas as disposições relacionadas com a matéria nelas especificada;

b) restringir o conteúdo de cada artigo a um único assunto ou princípio;

c) expressar, por meio dos parágrafos, os aspectos complementares à norma enunciada no caput do artigo e as exceções à regra por esse estabelecida; e

d) promover as discriminações e as enumerações por meio dos incisos, das alíneas e dos itens.

Art. 16. O texto da proposta de ato normativo observará as seguintes regras:

I - a unidade básica de articulação é o artigo, indicado pela abreviatura "Art.", seguida de numeração ordinal até o nono e cardinal, acompanhada de ponto, a partir do décimo;

II - a numeração do artigo é separada do texto por dois espaços em branco, sem traços ou outros sinais;

III - o texto do artigo inicia-se com letra maiúscula e termina com ponto ou, nos casos em que se desdobrar em incisos, com dois-pontos;

IV - o artigo desdobra-se em parágrafos ou em incisos e o parágrafo, em incisos;

V - o parágrafo único é indicado pela expressão "Parágrafo único", seguida de ponto e separada do texto normativo por dois espaços em branco;

VI - os parágrafos são indicados pelo símbolo "§", seguido de numeração ordinal até o nono e cardinal, acompanhada de ponto, a partir do décimo;

VII - a numeração do parágrafo é separada do texto por dois espaços em branco, sem traços ou outros sinais;

VIII - o texto do parágrafo único e dos parágrafos inicia-se com letra maiúscula e termina com ponto ou, nos casos em que se desdobrar em incisos, com dois-pontos;

IX - os incisos são indicados por algarismos romanos seguidos de hífen, separado do algarismo e do texto por um espaço em branco;

X - o texto do inciso inicia-se com letra minúscula, exceto quando se tratar de nome próprio, e termina com:

a) ponto-e-vírgula;

b) dois-pontos, quando se desdobrar em alíneas; ou

c) ponto, caso seja o último;

XI - o inciso desdobra-se em alíneas, indicadas com letra minúscula na sequência do alfabeto e acompanhada de parêntese, separado do texto por um espaço em branco;

XII - o texto da alínea inicia-se com letra minúscula, exceto quando se tratar de nome próprio, e termina com:

a) ponto-e-vírgula;

b) dois-pontos, quando se desdobrar em itens; ou

c) ponto, caso seja a última e anteceda artigo ou parágrafo;

XIII - a alínea desdobra-se em itens, indicados por algarismos arábicos, seguidos de ponto e separados do texto por um espaço em branco;

XIV - o texto do item inicia-se com letra minúscula, exceto quando se tratar de nome próprio, e termina com:

a) ponto-e-vírgula; ou

b) ponto, caso seja o último e anteceda artigo ou parágrafo;

XV - os artigos podem ser agrupados em capítulos;

XVI - os capítulos podem ser subdivididos em seções, e as seções em subseções;

XVII - no caso de códigos, os capítulos podem ser agrupados em títulos, os títulos em livros, e os livros em partes;

XVIII - os capítulos, os títulos, os livros e as partes são grafados em letras maiúsculas e identificados por algarismos romanos;

XIX - a parte pode ser subdividida em parte geral e em parte especial, ou em partes expressas em numeral ordinal, por extenso;

XX - as subseções e as seções são indicadas por algarismos romanos, grafadas em letras minúsculas e em negrito;

XXI - os agrupamentos a que se refere o inciso XV podem ser subdivididos em "Disposições Preliminares", "Disposições Gerais", "Disposições Finais" e "Disposições Transitórias";

XXII - na formatação do texto do ato normativo, utiliza-se:

a) fonte Calibri, corpo 12;

b) margem lateral esquerda de dois centímetros de largura;

c) margem lateral direita de um centímetro de largura;

d) espaçamento simples entre linhas e de seis pontos após cada parágrafo, com uma linha em branco acrescida antes de cada parte, livro, título ou capítulo; e

e) recuo de parágrafo de dois centímetros e meio de distância da margem esquerda;

XXIII - na formatação do texto do ato normativo não se utiliza texto em itálico, sublinhado, tachado ou qualquer forma de caracteres ou símbolos não imprimíveis;

XXIV - os arquivos eletrônicos dos atos normativos são configurados para o tamanho A4 (duzentos e noventa e sete milímetros de altura por duzentos e dez milímetros de largura); e

XXV - as palavras e as expressões em latim ou em língua estrangeira são grafadas em negrito.

Art. 17. A alteração de ato normativo será realizada por meio:

I - de reprodução integral em um só texto, quando se tratar de alteração considerável;

II - de revogação parcial; ou

III - de substituição, supressão ou acréscimo de dispositivo.

Art. 18. Na alteração de ato normativo, as seguintes regras serão observadas:

I - o texto de cada artigo acrescido ou alterado será transcrito entre aspas, seguido da indicação de nova redação, representada pela expressão "(NR)";

II - a expressão "revogado", ou outra equivalente, não será incluída no corpo da nova redação;

III - a renumeração de parágrafo ou de unidades superiores a parágrafo é vedada;

IV - a renumeração de incisos e de unidades inferiores a incisos é permitida se for inconveniente o acréscimo da nova unidade ao final da sequência; e

V - nas hipóteses previstas no inciso III do caput do art. 17:

a) o ato normativo a ser alterado deverá ser mencionado pelo título designativo da espécie normativa e pela sua data de promulgação, seguidos da expressão "passa a vigorar com as seguintes alterações", sem especificação dos artigos ou subdivisões de artigo a serem acrescidos ou alterados;

b) na alteração parcial de artigo, os dispositivos que não terão o seu texto alterado serão substituídos por linha pontilhada; e

c) a utilização de linha pontilhada será obrigatória para indicar a manutenção de dispositivo em vigor e observará o seguinte:

1. no caso de manutenção do texto do caput, a linha pontilhada empregada será precedida da indicação do artigo a que se refere;

2. no caso de manutenção do texto do caput e do dispositivo subsequente, duas linhas pontilhadas serão empregadas e a primeira linha será precedida da indicação do artigo a que se refere;

3. no caso de alteração do texto de unidade inferior dentro de unidade superior do artigo, a linha pontilhada empregada será precedida da indicação do dispositivo a que se refere; e

4. a inexistência de linha pontilhada não dispensará a revogação expressa de parágrafo.

Parágrafo único. Nas hipóteses dos incisos III e IV do caput, caso seja necessária a inserção de novos dispositivos no ato normativo, será utilizado, separados por hífen, o número ou a letra do dispositivo imediatamente anterior acrescido de letras maiúsculas, em ordem alfabética, tantas quantas forem necessárias para identificar os acréscimos.

Art. 19. A alteração de dispositivos ou revogação, parcial ou total, de ato normativo deverá ser veiculada por ato de idêntica denominação, excetuado o disposto no art. 32.

Seção III

Dos procedimentos administrativos para a análise, publicação e divulgação de atos normativos

Art. 20. Os processos administrativos cujo objeto seja a proposta de edição de portaria pelas autoridades previstas no art. 6º serão instruídos pelos órgãos proponentes, com, no mínimo, os seguintes documentos:

I - minuta do ato normativo;

II - manifestação de mérito, em que conste:

a) a identificação dos problemas que se pretende solucionar; e

b) as razões de oportunidade e conveniência da edição do ato normativo; e

III - despacho de encaminhamento para outras áreas de mérito ou para o órgão jurídico competente.

§ 1º As propostas que envolverem questões orçamentárias ou financeiras deverão ser encaminhadas para a Secretaria-Geral de Administração, previamente à análise jurídica de que trata o art. 21.

§ 2º A proposta de edição de portaria normativa do Advogado-Geral da União deverá ser encaminhada à Secretaria-Geral de Consultoria, a qual avaliará a pertinência de submetê-la ao Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União.

Art. 21. Verificados os requisitos constantes do art. 20, o processo será encaminhado ao órgão jurídico competente, que avaliará:

I - os dispositivos constitucionais, legais ou infralegais nos quais está fundada a validade do ato normativo proposto; e

II - a constitucionalidade, legalidade e técnica legislativa.

§ 1º A análise de que trata o caput compete:

I - ao Departamento de Assuntos Jurídicos Internos, em relação às minutas de atos normativos de competência das seguintes autoridades:

a) Advogado-Geral da União, quando se referirem a assuntos internos da Advocacia-Geral da União e não foreminterministeriais ou conjuntas; e

b) Secretário-Geral de Consultoria e Secretário-Geral de Administração, incluindo as minutas de atos normativos conjuntas;

II - ao Departamento de Análise de Atos Normativos da Consultoria-Geral da União, em relação às minutas de atos normativos de competência das seguintes autoridades:

a) Advogado-Geral da União, quando forem interministeriais ou conjuntas; e

b) Consultor-Geral da União;

III - ao Departamento Eleitoral e de Estudos Jurídicos da Procuradoria-Geral da União, em relação às minutas de atos normativos de competência do Procurador-Geral da União; e

IV - à Chefia de Gabinete do Procurador-Geral Federal, em relação às minutas de atos normativos de competência do Procurador-Geral Federal.

§ 2º Ato específico do Secretário-Geral de Contencioso e do Corregedor-Geral da Advocacia da União estabelecerá o órgão interno responsável pela análise de que trata o caput.

Art. 22. O órgão jurídico competente fará a análise a que se refere o art. 21 e devolverá o assunto ao órgão proponente.

Art. 23. O órgão proponente avaliará as conclusões do órgão jurídico, bem como suas eventuais críticas e sugestões, e, se for o caso, submeterá o processo à decisão da autoridade competente.

Art. 24. Assinado o ato normativo, a autoridade competente o encaminhará:

I - para o Setor de Publicação de Atos do Gabinete do Advogado-Geral da União, no caso de publicação a ser realizada no Diário Oficial da União; ou

II - para a Secretaria-Geral de Administração, no caso de publicação a ser realizada no Boletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Os anexos aos atos com conteúdo normativo serão publicados integralmente no Diário Oficial da União ou no Boletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Art. 25. Serão publicados no Diário Oficial da União:

I - as portarias normativas;

II - as instruções normativas que afetem interesse de terceiros, e

III - as resoluções que afetem interesse de terceiros.

Art. 26. Serão publicados no Boletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União as instruções normativas e as resoluções que não se enquadrem no disposto no art. 25.

Parágrafo único. A publicação das instruções normativas e das resoluções de que trata o caput deverá observar o Manual de Normas Técnicas para Publicação, aprovado pela Portaria AGU nº 54, de 9 de fevereiro de 2017.

Art. 27. Após a publicação, os atos normativos publicados no Diário Oficial da União serão disponibilizados no Portal de Normas do Projeto CodeX, previsto na alínea "b" do inc. IV do art. 2º da Portaria nº 48, de 12 de junho de 2020, da Secretaria-Geral da Presidência da República.

Parágrafo único. A Assessoria de Comunicação Social terá o prazo de cinco dias para cadastrar, consolidar e disponibilizar no sítio oficial da Advocacia-Geral da União as instruções normativas e as resoluções publicadas no Boletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União.

Art. 28. O Departamento de Assuntos Jurídicos Internos dará suporte jurídico ao órgão previsto no art. 27 nas questões relacionadas ao cadastro, consolidação e divulgação dos atos normativos para fins de publicação no sítio oficial.

Art. 29. Atos das autoridades previstas no art. 7º estabelecerão, no âmbito de suas respectivas competências, os procedimentos internos de análise dos seus atos normativos, devendo, no que se refere a sua publicação e divulgação, observar o disposto nesta Seção.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 30. Os atos normativos editados no âmbito da Advocacia-Geral da União terão numeração sequencial em continuidade às séries em curso, ressalvadas as portarias normativas que deverão seguir nova numeração sequencial, que deverá ser contínua a partir da entrada em vigor desta Portaria Normativa.

Parágrafo único. Os atos normativos conjuntos terão numeração própria e sequencial contínua a ser efetuada pela unidade a que esteja vinculada a primeira autoridade indicada na autoria.

Art. 31. As espécies normativas não previstas no art. 5º, desde que editadas pelas autoridades referidas no arts. 6º e 7º, permanecerão válidas até 31 de maio de 2021.

Art. 32. As espécies normativas não previstas no art. 5º deverão ser revogadas ou consolidadas por meio de portarias normativas, instruções normativas ou resoluções, conforme o caso, de modo que o novo ato disponha integralmente sobre a matéria.

Parágrafo único. O disposto no caput também será aplicado às hipóteses de alteração ou revogação parcial de espécies normativas não previstas no art. 5º, caso haja a necessidade de modificá-las antes da data prevista no art. 31.

Art. 33. As espécies normativas em vigor que foram editadas por autoridades não constantes do rol previsto nos arts. 6º e 7º permanecerão válidas até 31 de maio de 2021.

Parágrafo único. As autoridades de que tratam o caput deverão, até o dia 30 de abril de 2021, fazer o levantamento dos atos normativos cuja continuidade seja desejável e encaminhar minuta de portaria normativa ou instrução normativa para a autoridade competente.

Art. 34. Esta Portaria Normativa entra em vigor em 04 de janeiro de 2021.

**FABRÍCIO DA SOLLER**

DOU de 29.12.2020.

**PORTARIA NORMATIVA Nº 2, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**[[385]](#footnote-386)

*Dispõe sobre a manifestação jurídica a ser proferida no âmbito dos órgãos consultivos da Advocacia- Geral da União e dos seus órgãos vinculados, acerca de parcerias entre a administração pública federal e organizações da sociedade civil de que cuida a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, disciplinando o disposto no art. 31 do Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no § 4º do art. 31 do Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016, e considerando o que consta no Processo Administrativo nº 00688.000718/2019-32, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre a manifestação jurídica a ser proferida no âmbito dos órgãos consultivos da Advocacia-Geral da União e dos seus órgãos vinculados, acerca de parcerias entre a administração pública federal e organizações da sociedade civil de que cuida a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, disciplinando o disposto no art. 31 do Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016.

Art. 2º As manifestações jurídicas de que trata esta Portaria terão por objeto a análise da juridicidade do termo de fomento, do termo de colaboração e do acordo de cooperação, ou a resposta à consulta sobre dúvida específica suscitada pelo gestor da parceria ou por outra autoridade que se manifestar no processo.

§ 1º A análise da juridicidade da parceria aferirá, quando for o caso:

I - a aplicabilidade da Lei nº 13.019, de 2014, e a adequação do uso do termo de colaboração, termo de fomento ou do acordo de cooperação no caso concreto;

II - a regularidade jurídica dos atos praticados até a emissão da manifestação jurídica e das minutas submetidas à apreciação do órgão consultivo, em especial quanto:

a) ao atendimento pelo edital de chamamento público das exigências normativas, incluindo o disposto no art. 24 da Lei nº 13.019, de 2014, e no art. 9º do Decreto nº 8.726, de 2016;

b) ao amparo legal nas hipóteses de dispensa ou inexigibilidade do chamamento público, observado o disposto no art. 4º desta Portaria;

c) ao preenchimento dos requisitos legais para celebração da parceria, sobretudo aqueles previstos nos arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019, de 2014;

d) à ausência de impedimentos legais ou de vedações à celebração da parceria, sobretudo aqueles previstos nos arts. 39 e 40 da Lei nº 13.019, de 2014;

e) ao atendimento das exigências normativas pela minuta do termo de colaboração, do termo de fomento ou do acordo de cooperação, incluindo o disposto no art. 42 da Lei nº 13.019, de 2014, e nos arts. 21 a 23 do Decreto nº 8.726, de 2016; e

III - a competência para a assinatura do instrumento de parceria pelo órgão ou entidade da administração pública federal.

§ 2º O órgão consultivo deverá se manifestar previamente à divulgação do edital de chamamento público ou, nas hipóteses de dispensa e de inexigibilidade, antes da celebração da parceria.

Art. 3º As manifestações jurídicas de que trata esta Portaria não conterão posicionamentos conclusivos sobre assuntos não jurídicos, tais como aqueles de conteúdo técnico e de oportunidade ou conveniência.

§ 1º O disposto no caput não impede que o órgão consultivo avalie se os documentos de conteúdo predominantemente técnico contêm os elementos mínimos exigidos pelas normas aplicáveis ou se possuem alguma repercussão jurídica que possa afetar a regularidade dos atos praticados.

§ 2º São considerados documentos de conteúdo predominantemente técnico, entre outros:

I - o plano de trabalho;

II - o parecer do órgão técnico da administração pública de que trata o art. 35, caput, inciso V, da Lei nº 13.019, de 2014; e

III - os relatórios técnicos de monitoramento e avaliação da execução do objeto.

§ 3º O órgão consultivo poderá eventualmente solicitar subsídios ou esclarecimentos a respeito de documento de conteúdo predominantemente técnico quando reputados indispensáveis para análise da regularidade jurídica dos atos administrativos.

Art. 4º A análise individualizada sobre a juridicidade da celebração da parceria ou de termo aditivo será dispensada:

I - quando houver parecer jurídico que tenha aprovado minuta-padrão aplicável ao caso concreto;

II - quando houver parecer jurídico referencial elaborado nos termos da Orientação Normativa nº 55, de 23 de maio de 2014, do Advogado-Geral da União; ou

III - nas hipóteses previstas nos arts. 5º, § 3º, e 44 do Decreto nº 8.726, de 2016.

Art. 5º A decisão sobre a prestação de contas prescinde de obrigatória manifestação do órgão consultivo, ressalvada a possibilidade de formulação de consulta sobre dúvida jurídica específica.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor em 1º de fevereiro de 2021.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 7.1.2021 (Retificado o número e a denominação da Portaria no DOU de 8.1.2021)

**PORTARIA NORMATIVA AGU Nº 3, DE 28 DE JANEIRO DE 2021 (\*)**

*Regulamenta o teletrabalho para membros de carreiras jurídicas no âmbito da Advocacia-Geral da União - AGU e da Procuradoria-Geral Federal - PGF e dá outras providências.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e com base no art. 9º, parágrafo único, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolve:

Art. 1º Esta Portaria trata da autorização de teletrabalho para membros das carreiras jurídicas em exercício na Advocacia-Geral da União e na Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º São objetivos desta Portaria:

I - o aumento da eficiência e a melhoria dos resultados institucionais;

II - a busca da sustentabilidade orçamentária e financeira da Advocacia-Geral da União; e

III - a valorização das pessoas e a promoção da qualidade de vida.

Art. 3º Para os fins desta Portaria, considera-se:

I - órgão de direção: Gabinete do Advogado-Geral da União, Secretaria-Geral de Consultoria, Secretaria-Geral de Contencioso, Consultoria-Geral da União, Corregedoria-Geral da Advocacia da União, Procuradoria-Geral da União, Procuradoria-Geral Federal, Secretaria-Geral de Administração, Departamento de Gestão Estratégica e Escola da Advocacia-Geral da União;

II - unidade: unidade de exercício;

III - equipe desterritorializada: equipe criada ou autorizada pelos órgãos de direção em que o trabalho distribuído para o membro não tem vinculação necessária com sua unidade de exercício; e

IV - teletrabalho: modalidade de trabalho em que o cumprimento da jornada regular pelo participante é realizado fora das dependências físicas da unidade.

Art. 4º A implementação do teletrabalho na Advocacia-Geral da União atende a critérios de conveniência e oportunidade.

§ 1º O teletrabalho previsto nesta Portaria não abrange as atividades que, pela sua própria natureza, constituem trabalhos presenciais, externos às dependências físicas das unidades, devendo ser compatibilizado com tais atividades.

§ 2º A necessidade de execução de atividades presenciais poderá ser atendida por rodízio entre os integrantes da unidade, por meio de regime de plantão presencial ou medida semelhante, o qual deverá ser definido pelo chefe da unidade.

§ 3º A execução de atividades em teletrabalho não poderá:

I - prejudicar o atendimento ao público interno e externo; e

II - comprometer as atividades para as quais seja necessária a presença física na unidade ou fora dela.

§ 4º A adesão ao teletrabalho é facultativa, não implica alteração de lotação e exercício e não gera direito adquirido à permanência em tal modalidade.

Art. 5º O teletrabalho, no âmbito da Advocacia-Geral da União, será implementado respeitando o percentual máximo de 50% do número de membros em exercício na unidade.

§ 1º Nas unidades jurídicas em ministérios e em sede de autarquias e fundações, o percentual máximo de adesão ao teletrabalho não poderá ultrapassar 30% do número de membros em exercício na unidade.

§ 2º O percentual definido no § 1º poderá ser alterado pelo Consultor-Geral da União ou pelo Procurador-Geral Federal, por provocação fundamentada da respectiva unidade, nas situações em que o órgão assessorado comprovadamente adotar o teletrabalho em percentual superior a 30%.

§ 3º Para efeitos da contagem estabelecida neste artigo,não se computa o número de membros integrantes de equipes desterritorializadas.

Art. 6º É vedada a adesão ao teletrabalho dos membros:

I - com menos de 1 (um) ano de exercício na Advocacia-Geral da União;

II - que ocupem cargo ou função comissionada de nível 3 (três) ou superior nas unidades de consultoria;

III - que ocupem cargo ou função comissionada de nível 4 (quatro) ou superior nas demais unidades;

IV - chefe de unidade, independentemente do nível do cargo ou função comissionada;

V - que tenha incorrido em falta disciplinar, apurada mediante procedimento de sindicância ou processo administrativo disciplinar cujo relatório final, aprovado pela autoridade competente, tenha concluído pela sua responsabilidade, nos dois anos anteriores à data de solicitação para ingresso no teletrabalho.

Parágrafo único. Os impedimentos previstos nos incisos II e III do**caput**não se aplicam aos membros em exercício na sede dos órgãos de direção.

Art. 7º O processo de seleção para participação no teletrabalho será regulamentado pelos respectivos órgãos de direção.

§ 1º Sempre que o total de candidatos habilitados exceder o total de vagas, serão observados os seguintes critérios na priorização dos participantes:

I - com mobilidade reduzida, nos termos da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

II - com maior tempo de exercício na unidade.

§ 2º Aqueles que eventualmente já se encontram em teletrabalho, caso desejem permanecer nessa situação, devem necessariamente participar do processo de seleção aberto pelo dirigente da unidade, devendo ser obedecidas as regras previstas nesta Portaria, inclusive quanto à ordem de prioridade.

Art. 8º Compete aos órgãos de direção, no prazo de 90 dias a contar da publicação desta portaria, preencher formulário eletrônico sobre a participação dos membros no teletrabalho.

§ 1º O formulário previsto no**caput**deve ser atualizado pelos órgãos de direção sempre que houver alteração nos participantes do teletrabalho.

§ 2º A Secretaria-Geral de Administração deve disponibilizar e manter o formulário eletrônico previsto no**caput**, com o auxílio técnico do Departamento de Gestão Estratégica quanto ao cadastro de unidades e equipes.

Art. 9º É dever do membro que está em teletrabalho:

I - providenciar a infraestrutura física e tecnológica necessária à realização do teletrabalho mediante o uso de equipamentos e instalações que permitam o tráfego de informações de maneira segura e tempestiva;

II - estar disponível por todos os meios de comunicação disponíveis, inclusive por meio de ligações em telefone celular e de aplicativos de mensagens, durante o horário de funcionamento da Advocacia-Geral da União, para pronto atendimento de qualquer demanda relacionada à atividade funcional; e

III - participar de reunião presencial, desde que avisado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

Parágrafo único. Na hipótese do inc. III, o interregno poderá ser inferior a 5 (cinco) dias, nos casos de urgência devidamente justificada.

Art. 10. O acesso remoto a processos e demais documentos deve observar as normas e os procedimentos relativos à segurança da informação e à salvaguarda de informações de natureza sigilosa.

Parágrafo único. A retirada de documentos e processos físicos, quando necessária, deverá ser registrada com trâmite para a carga pessoal do participante do teletrabalho.

Art. 11. O participante será desligado do teletrabalho nas seguintes hipóteses:

I - de ofício, mediante decisão motivada do chefe da unidade;

a) pelo descumprimento de quaisquer dos deveres previstos nesta Portaria;

b) pelo fim do prazo de rodízio de 2 (dois) anos; ou

c) pela superveniência da hipótese prevista no inc. V do art. 6º.

II - a pedido, mediante requerimento formal ao chefe da unidade, que terá o prazo de 30 (trinta) dias, contados do recebimento do requerimento, para providenciar o desligamento; ou

III - em caso de remoção para outra unidade.

§ 1º Da decisão de desligamento de ofício caberá recurso ao chefe da unidade que, se não reconsiderar a decisão no prazo de 5 (cinco) dias, encaminhará o recurso à autoridade superior.

§ 2º É obrigatório o rodízio, a cada dois anos, caso haja na unidade outros interessados em aderir ao teletrabalho.

§ 3º Para efeito do rodízio mencionado no § 2°, os interessados ainda não contemplados terão preferência sobre aqueles que já estejam em teletrabalho.

Art. 12. O Secretário-Geral de Consultoria poderá autorizar, excepcionalmente e no interesse da administração pública, o desenvolvimento de atividades funcionais no exterior em regime de teletrabalho, nas seguintes hipóteses:

I - mudança para o exterior, na hipótese em que o interessado teria direito à concessão da licença para acompanhar cônjuge ou companheiro, nos termos do**caput**do art. 84 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; ou

II - acompanhamento de cônjuge ou companheiro que seja servidor público e que tenha obtido autorização para realização de estudo no exterior.

§ 1º Os requerimentos deverão ser instruídos com:

I - documentos comprobatórios das situações previstas no incisos I ou II do**caput**;

II - manifestação do chefe da unidade quanto à viabilidade do desenvolvimento de atividades funcionais do interessado em regime de teletrabalho no exterior; e

III - anuência do órgão de direção ao qual o interessado é vinculado.

§ 2º A autorização para desenvolvimento de atividades funcionais no exterior em regime de teletrabalho não gera direito adquirido e perderá a eficácia quando cessadas as circunstâncias que deram ensejo à permissão.

Art. 13. O Advogado-Geral da União poderá, a qualquer tempo, suspender o teletrabalho da Unidade, ao verificar que não estão sendo alcançados os objetivos estabelecidos nesta Portaria.

Art. 14. O Comitê de Governança da Advocacia-Geral da União, com base no Planejamento Estratégico da Advocacia-Geral da União, definirá indicadores de desempenho e metas para os membros, inclusive com critérios de inclusão e desligamento do teletrabalho, em até 90 dias a contar da publicação desta Portaria.

Art. 15. Os Dirigentes dos órgãos de direção poderão solicitar ao Advogado-Geral da União a criação de unidades virtuais de lotação.

Parágrafo único. A entrada ou saída de uma unidade de lotação virtual se dará por meio de concurso de remoção.

Art. 16. O teletrabalho poderá ser autorizado para viabilizar a participação em ações de desenvolvimento a serem realizadas no país, em localidade diversa da lotação do interessado.

Parágrafo único. A autorização prevista no**caput**caberá ao chefe da unidade de exercício do interessado, observados os parâmetros previstos na Portaria nº 390 de 26 de outubro de 2020, no que for pertinente.

Art. 17. Aplica-se, no que couber, o disposto nesta Portaria aos servidores administrativos da Advocacia-Geral da União, nos termos de ato a ser editado pela Secretaria-Geral de Administração no prazo de 30 (trinta) dias.

Art. 18. Ficam revogadas a Portaria AGU nº 312, de 16 de outubro de 2018, e a Portaria AGU nº 61, de 28 de fevereiro de 2020.

Art. 19. Esta Portaria será reavaliada decorridos 12 (doze) meses da sua entrada em vigor.

Parágrafo único. Fica aberta consulta pública em tempo real acerca dos termos desta Portaria, das suas regulamentações e respectivas aplicações práticas cujas contribuições deverão ser encaminhadas, até dia 30 de junho de 2021, ao Departamento de Gestão Estratégica da Advocacia-Geral da União, por meio do endereço gestao.estrategica@agu.gov.br.

Art. 20. Esta Portaria entra em vigor em 1º de fevereiro de 2021.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

**“(\*)** Republicada por ter saído no DOU nº 20, de 29 de janeiro de 2021, Seção 1, páginas 1 e 2, com incorreção no original.”

DOU de 29.1.2021 (Republicada no DOU de 1º.2.2021) / Suplemento B do BSE Nº 4, de 28.1.2021.

**PORTARIA AGU Nº 72, DE 2 DE MARÇO DE 2021.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no Decreto nº 10.608, de 25 de janeiro de 2021, na Portaria ME nº 506, de 17 de setembro de 2019, considerando a Portaria AGU nº 411, de 12 de agosto de 2019 e o que consta no Processo Administrativo nº 00404.000508/2021-06, resolve:

Art. 1º Proceder a permuta entre o cargo em comissão de Coordenador, código DAS 101.3, da Superintendência de Administração no Distrito Federal, e a função comissionada de Coordenador, código FCPE 101.3, da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas, da Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, integrantes da Estrutura Regimental da Advocacia-Geral da União.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 4.3.2021.

**PORTARIA NORMATIVA AGU Nº 4, DE 15 DE MARÇO DE 2021 ([[386]](#footnote-387)\*)**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o que consta do Processo Administrativo nº 00405.019318/2018-49, resolve:

Art. 1º Estabelecer nomenclatura oficial de órgãos e cargos da Advocacia-Geral da União, nos idiomas inglês, espanhol e francês, conforme tabelas de equivalência em anexo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor 7 dias após a data de sua publicação, revogando-se Portaria AGU nº 03, de 3 de janeiro de 2020.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 17.3.2021 (Republicada no DOU de 18.3.2021, e no DOU de 23.3.2021).

ANEXO

RELAÇÃO OFICIAL DE NOMENCLATURAS A SEREM ADOTADAS PARA ÓRGÃOS E CARGOS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO NAS VERSÕES EM INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS

Advocacia-Geral da União

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Advocacia-Geral da União | Attorney General´s Office | Abogacía General de la Nación | Bureau de l´Avocat Général de la Nation |

I - Órgãos de assistência direta e imediata ao Advogado-Geral da União

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Gabinete | Cabinet | Gabinete | Cabinet |
| Departamento de Gestão Estratégica | Department of Strategic Management | Departamento de Gestión Estratégica | Département de Gestion Stratégique |
| Secretaria de Controle Interno | Secretariat of Internal Control | Secretaría de Control Interno | Secrétariat du Contrôle Interne |

II - Órgãos de direção superior

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Secretaria-Geral de Consultoria | General Secretariat on Consultancy | Secretaría General de Consultoría | Secrétariat Général de Consultation |
| Secretaria-Geral de Contencioso | General Secretariat on Litigation before the Supreme Court | Secretaría General de Contencioso ante la Suprema Corte | Secrétariat Général du Contentieux auprès de la Court Suprême |
| Departamento de Controle Difuso | Departement of Diffuse Review | Departamento de Control Difuso | Département de Contrôle Diffus |
| Departamento de Controle Concentrado | Department of Concentrated Review | Departamento de Control Concentrado | Département de Contrôle Concentré |
| Departamento de Acompanhamento Estratégico | Department of Strategic Tracking | Departamento de Seguimiento Estratégico | Département de Suivi Stratégique |
| Consultoria-Geral da União | General Consultancy Office | Consultoria General de la Nación | Bureau du Conseiller Général de la Nation |
| Subconsultoria-Geral da União | General Sub-Consultancy Office | Subconsultoría General de la Nación | Bureau du Sous-Conseiller Général de la Nation |
| Consultoria da União | Consultancy Office | Consultoría de la Nación | Bureau du Conseiller de la Nation |
| Departamento de Coordenação e Orientação de Órgãos Jurídicos | Department of Coordination and Guidance for Legal Bodies | Departamento de Coordinación y Orientación de Órganos Jurídicos | Département de Coordination et Orientation pour les Organes Juridiques |
| Departamento de Análise de Atos Normativos | Department of Legal Acts Assessment | Departamento de Análisis de Actos Normativos | Département d´Évaluation des Actes Normatifs |
| Departamento de Assuntos Extrajudiciais | Department of Extrajudiciary Affairs | Departamento de Asuntos Extrajudiciales | Département des Affaires Extrajudiciaires |
| Departamento de Informações Jurídico-Estratégicas | Department of Strategic Legal Information | Departamento de Información Jurídico Estratégica | Département des Renseignements Juridiques et Stratégiques |
| Câmara de Mediação e de Conciliação da Administração Pública Federal | Mediation, Conciliation and Arbitration Chamber of the Federal Administration | Cámara de Mediación, Conciliación y Arbitraje de la Administración Federal | Chambre de Médiation, Conciliation et d´Arbitrage de l´Administration Fédérale |
| Departamento de Assuntos Jurídicos Internos | Department of Internal Legal Affairs | Departamento de Asuntos Jurídicos Internos | Département des Affairs Juridiques Intérieures |
| Corregedoria-Geral: Corregedorias Auxiliares | General Comptroller´s Office: subsidiary bodies of the General Comptroller´s Office | Inspección General: órganos auxiliares de la Inspección General | Bureau des Affaires Internes: organes auxiliaires du Bureau des Affaires Internes |
| Procuradoria-Geral da União | Solicitor General´s Office | Procuraduría General de la Nación | Bureau du Procureur Général de la Nation |
| Subprocuradoria-Geral da União | Deputy Solicitor General´s Office | Subprocuraduría General de la Nación | Bureau du Sous-Procureur Général de la Nation |
| Departamento de Negociação, de Estudos Jurídicos e de Direito Eleitoral | Department of Negotiation, Legal Studies and Electoral Law | Departamento de Negociación, Estudios Jurídicos y Derecho Electoral | Département de Négociation, Études Juridiques et Droit Électoral |
| Departamento de Patrimônio Público e Probidade | Department of Public Patrimony and Probity | Departamento de Patrimonio Público y Probidad | Département du Patrimoine Public et Probité |
| Departamento de Serviço Público | Department of Public Service | Departamento de Servicio Público | Département du Service Public |
| Departamento de Servidores e Militares | Department of Public Servants and Military Agents | Departamento de Funcionários Públicos y Militares | Département des Agents Publics et Militaires |
| Departamento Trabalhista | Labor Department | Departamento Laboral | Département du Travail |
| Departamento de Assuntos Internacionais | Department of International Affairs | Departamento de Asuntos Internacionales | Département des Affaires Internationales |
| Departamento de Cálculos e Perícias | Department of Calculation and Expertise | Departamento de Cálculos y Pericias | Départment de Calculs et Expertises |

III - Órgãos de execução

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria Regional da União (PRU) | Solicitor Regional´s Office | Procuraduría Regional de la Nación | Bureau du Procureur Régional de la Nation |

IV - Órgãos específicos singulares

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Secretaria-Geral de Administração | General Secretariat of Administration | Secretaría General de Administracion | Secrétariat Général d´Administration |
| Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas | Direction Board for Management and Personal Development | Junta Directiva de Gestión y Desarollo Personal | Direction de Gestion et Développement du Personnel |
| Diretoria de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade | Direction Board for Planning, Budget, Finance and Accounting | Junta Directiva de Planificación, Presupuesto, Finanzas y Contabilidad | Direction de Planification, Budget, Finances et Comptabilité |
| Diretoria de Tecnologia da Informação | Direction Board for Information Technology | Junta Directiva de Tecnología de la Información | Direction de Technologie de l´Information |
| Diretoria de Logística e Gestão Documental | Direction Board for Logistics and Documental Management | Junta Directiva de Logística y Gestión Documental | Direction de Logistique et Gestion Documentaire |
| Escola da Advocacia Geral da União Ministro Victor Nunes Leal | School of the Attorney General´s Office Ministro Victor Nunes Leal | Escuela de la Abogacía General de la Nación Ministro Victor Nunes Leal | École du Bureau de l´Avo-cat Géneral de la Nation Ministro Victor Nunes Leal |

V - Órgão colegiado

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Conselho Superior da Advocacia-Geral da União | Superior Council of the Attorney General´s Office | Consejo Superior de la Abogacía General de la Nación | Conseil Supérieur du Bureau de l´Avocat Général de la Nation |

VI - Órgão vinculado

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Procuradoria-Geral Federal | Office of the Attorney General for Federal Agencies | Oficina del Procurador General de las Agencias Federales | Bureau du Procureur Général des Agences Fédérales |

VII. Demais subdivisões dos quadros da Advocacia-Geral da União

VII.a. Coordenação Nacional de Assuntos Internacionais

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Coordenação Nacional de Assuntos Internacionais | National Coordination of International Affairs | Coordinación Nacional de Asuntos Internacionales | Coordination Nationale des Affaires Internationales |

VII.b. Núcleo Especializado em Arbitragem

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Núcleo Especializado em Arbitragem | Arbitration Unit | Núcleo Especializado en Arbitraje | Unité Spécialisée en Arbitrage |

VII.c. Unidades do Departamento de Assuntos Internacionais

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Coordenação de Controvérsias de Direito Internacional (CODIN) | Coordination of International Law Disputes | Coordinación de Controversias de Derecho Internacional | Coordination des Différends de Droit International |
| Núcleo de Controvérsias em Foro Estrangeiro (NUEST) | Unit of Foreign Jurisdiction Disputes | Núcleo de Controversias en Foro Extranjero | Unité des Différends à Juridiction Étrangère |
| Núcleo de Controvérsias de Direito Internacional no Brasil (NUINT) | Unit of Disputes on International Law in Brazil | Núcleo de Controversias de Derecho Internacional Brazil | Unité des Différends de Droit International au Brésil |
| Núcleo de Controvérsias de Direito Internacional dos Direitos Humanos (NUMAN) | Unit of Disputes on International Law on Human Rights | Núcleo de Controversias en Derecho Internacional de los Derechos Humanos | Unité des Différends sur le Droit International des Droits de l´Homme |
| Núcleo de Tratados e Foros (NUTRAF) | Unit of Treaties and Forum | Núcleo de Tratados y Foros | Unité des Traités et Forums |
| Núcleo de Apoio Administrativo (NUCAD) | Unit of Administrative Support | Núcleo de Apoyo Administrativo | Unité d´Appui Administratif |

VII.d. Unidades da Procuradoria-Geral Federal

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Gabinete do Procurador-Geral Federal | Office of the Attorney General for Federal Agencies | Oficina del Procurador General de las Agencias Federales | Bureau du Procureur Général des Agences Fédérales |
| Departamento de Contencioso | Department of Litigation | Departamento de Contencioso | Département du Contentieux |
| Departamento de Consultoria | Department of Legal Consultancy | Departamento de Consultoría | Département de Consultation |
| Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos | General Coordination for Credit Collection and Recovery | Departamento de Cobro y Recuperación de Créditos | Département de Recouvrement des Crédits |
| Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão | General Coordination for Planning and Management | Departamento de Planificación y Gestión | Département de Planification et de Gestion |
| Coordenação-Geral de Projetos e Assuntos Estratégicos | General Coordination for Strategic Projects and Affairs | Coordinación General de Proyectos y Asuntos Estratégicos | Coordination Générale pour les Projets et les Questions Stratégiques |
| Coordenação-Geral de Pessoal | General Coordination of Personnel | Coordinación General de Personal | Coordination Générale de Personnel |
| Procuradoria Regional Federal | Regional Office for the Federal Agencies | Procuraduría Regional de las Agencias Federales | Bureau du Procureur Régional des Agences Fédérales |

VIII - Cargos da Advocacia-Geral da União

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Advogado-Geral da União | Attorney General for Brazil | Abogado General de la Nación | Avocat Général de la Nation |
| Advogado da União | Attorney for Brazil | Abogado de la Nación | Avocat de la Nation |
| Procurador-Geral da Fazenda Nacional | Attorney General for the National Treasury | Procurador General de la Hacienda Nacional | Procureur Général de la Trésorerie Nationale |
| Procurador da Fazenda Nacional | Attorney for the National Treasury | Procurador de la Hacienda Nacional | Procureur Général de la Trésorerie Nationale |
| Procurador-Geral Federal | Attorney General for Federal Agencies | Procurador General de las Agencias Federales | Procureur Général des Agences Fédérales |
| Procurador Federal | Attorney for Federal Agencies | Procurador de las Agencias Federales | Procureur des Agences Fédérales |
| Corregedor-Geral da Advocacia-Geral da União | Comptroller General of the Attorney General´s Office | Inspector General de la Abogacía General de la Nación | Inspecteur Général du Bureau de l´Avocat Général de la Nation |
| Procurador-Geral da União | Solicitor General for Brazil | Procurador General de la Nación | Procureur Général de la Nation |
| Consultor-Geral da União | General Legal Consultant for Brazil | Consultor General de la Nación | Conseiller Général de la Nation |
| Consultor da União | Legal Consultant for Brazil | Consultor de la Nación | Conseiller de la Nation |

IX - Designativos dos cargos de Direção e Assessoramento Superior

| PORTUGUÊS | INGLÊS | ESPANHOL | FRANCÊS |
| --- | --- | --- | --- |
| Diretor | Director | Director | Directeur/Directrice |
| Sub, Vice ou Adjunto | Deputy | Sustituto/Sustituta | Adjoint/Adjointe |
| Chefe de Gabinete | Head of Cabinet | Jefe de Gabinete /Jefa de Gabinete | Chef de Cabinet/Cheffe de Cabinet |
| Coordenador | Coordinator | Coordinador/Coordinadora | Coordinateur/Coordinatrice |
| Chefe de Divisão | Head of Division | Jefe de División/Jefa de División | Chef de Service/Cheffe de Service |

**(\*)** Republicada por ter saído no DOU nº 52, de 18-3-2021, Seção 1, páginas 4 a 6, com incorreção no original.

DOU de 17.3.2021 (Republicada no DOU de 18.3.2021, e no DOU de 23.3.2021).

**PORTARIA NORMATIVA AGU Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2021**

*Revoga a Portaria nº 109, de 30 de janeiro de 2007, da Advocacia-Geral da União, que dispõe sobre a representação da União, nas causas de competência dos Juizados Especiais Federais, pelas Procuradorias da União e, nas causas previstas no inciso V e parágrafo único do art. 12 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, pelas Procuradorias da Fazenda Nacional.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º, incisos I e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no inciso I do art. 8º do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, e no Decreto nº 10.608, de 25 de janeiro de 2021, e de acordo com o que consta no Processo Administrativo nº 00405.024864/2020-16, resolve:

Art. 1º Fica revogada a Portaria nº 109, de 30 de janeiro de 2007, da Advocacia-Geral da União, que dispõe sobre a representação da União, nas causas de competência dos Juizados Especiais Federais, pelas Procuradorias da União e, nas causas previstas no inciso V e parágrafo único do art. 12 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, pelas Procuradorias da Fazenda Nacional.

Art. 2º Esta Portaria Normativa entra em vigor em 1º de abril de 2021.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 18.3.2021.

**ORDEM DE SERVIÇO Nº 1, DE 20 DE MAIO DE 2008.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO SUBSTITUTO,** no uso das competências que lhe atribui a Portaria nº 387/AGU, de 24 de abril de 2007, e Considerando a previsão de extinção, em 31 de dezembro de 2007, das Gratificações Temporárias (GT) alocadas à Advocacia-Geral da União, conforme o art. 7º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 11.490, de 20 de junho de 2007;

Considerando a negociação entre a Advocacia-Geral da União e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, para prorrogar o percebimento da referida Gratificação pelos servidores ou empregados requisitados pela AGU; e

Considerando que, pelo acordo firmado com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão decidiu-se que as Gratificações que se encontravam vagas em 20 de dezembro de 2007 deveriam ser redistribuídas para a Procuradoria-Geral Federal, resolve:

Art. 1º Remanejar para a Procuradoria-Geral Federal as 60 (sessenta) Gratificações Temporárias (GT) que estavam vagas em 20 de dezembro de 2007, conforme o Anexo desta Ordem de Serviço.

Art. 2º Compete ao Procurador-Geral Federal distribuir as Gratificações referidas no art. 1º entre os órgãos da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 3º Esta Ordem de Serviço entra em vigor na data de sua publicação.

**EVANDRO COSTA GAMA**

D. O. de 21.5.2008.

ANEXO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| GRATIFICAÇÃO TEMPORÁRIA | | |
| Unidade em que se encontrava alocada a GT | NÍVEL | QUANT |
| Gabinete do Advogado-Geral da União | I | 05 |
| Procuradoria-Geral da União | II | 01 |
| Departamento de Cálculos e Perícias | I | 01 |
| II | 01 |
| Consultoria-Geral da União | I | 02 |
| II | 01 |
| Corregedoria-Geral da Advocacia da União | II | 01 |
| Secretaria-Geral da Advocacia da União | I | 01 |
| Coordenação-Geral de Recursos Logísticos | I | 03 |
| Coordenação-Geral de Recursos Humanos | I | 05 |
| II | 03 |
| Coordenação-Geral de Rec. Tec. e Informação | I | 02 |
| Unidade Reg. Atendimento - São Paulo | I | 01 |
| II | 01 |
| Procuradoria-Regional da União - 2ª Região/Brasília | I | 02 |
| Procuradoria da União no Estado do Amazonas | I | 01 |
| Procuradoria da União no Estado de Minas Gerais | I | 02 |
| Procuradoria da União no Estado do Pará | II | 01 |
| Procuradoria da União no Estado do Piauí | I | 01 |
| Procuradoria da União no Estado de Rondônia | I | 01 |
| Procuradoria-Regional da União – 2ª Região/Rio de Janeiro | II | 02 |
| Procuradoria-Seccional da União em Campos dos Goytacazes | I | 02 |
| Procuradoria da União no Estado do Espírito Santo | II | 03 |
| Procuradoria-Regional da União – 3ª Região/São Paulo | II | 02 |
| Procuradoria-Regional da União - 4ª Região /Porto Alegre | I | 02 |
| Procuradoria-Seccional da União em Rio Grande | I | 01 |
| Procuradoria-Regional da União - 5ª Região /Recife | I | 01 |
| II | 03 |
| Procuradoria da União no Estado da Paraíba | I | 02 |
| Procuradoria da União no Estado do Rio Grande do Norte | I | 01 |
| Procuradoria da União no Estado de Sergipe | I | 01 |
| II | 02 |
| Procuradoria-Geral Federal | I | 02 |
| TOTAL | | 60 |

D. O. de 21.5.2008.

#### PORTARIAS CONJUNTAS/INTERMINISTERIAIS

[E OUTROS ATOS NORMATIVOS]

**PORTARIA CONJUNTA Nº 93, DE 16 DE OUTUBRO DE 2003.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e a **PROCURADORA-GERAL FEDERAL**, no uso das atribuições que lhes conferem, respectivamente, os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e os incisos I e VIII do § 2º do art. 11 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e

CONSIDERANDO a necessidade de sistematizar e orientar a atuação judicial da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal, resolvem:

Art. 1º Constituir Comissão de Contencioso Judicial CCJ,[[387]](#footnote-388) à qual compete assistir o Advogado-Geral da União e a Procuradora-Geral Federal quanto à atuação integrada, em todas as instâncias judiciais, da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal.

Art. 2º À CCJ cabe, no âmbito da competência prevista no artigo primeiro:

I - colher, organizar e avaliar informações, efetuar diagnósticos, elaborar planos, programas, projetos de trabalho, propor objetivos e metas para o exercício das atribuições da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal;

II - estabelecer métodos e procedimentos, bem como sugerir as medidas pertinentes; e

III - orientar, acompanhar e coordenar a representação judicial da União, das autarquias e fundações federais.

Art. 3º A CCJ pode constituir grupos ou subcomissões, bem como indicar membros da Advocacia-Geral da União e Procuradores Federais para o desempenho de atividades temporárias e específicas, relativas às matérias de sua competência.

Art. 4º A Comissão de Contencioso Judicial - CCJ é integrada:

I - pelo Procurador-Geral da União, que a presidirá;

II - pela Secretária-Geral de Contencioso; e

III - pela Procuradoria-Geral Federal.

§ 1º A atuação da CCJ tem caráter permanente.

§ 2º Cada membro da CCJ indicará um representante, que atuará em seu nome.

§ 3º Os representantes de que trata o § 2º serão indicados pelos integrantes da CCJ e nomeados em portaria do Presidente da Comissão.

§ 4º Na ausência do Procurador-Geral da União a presidência da comissão caberá à Procuradora-Geral Federal.

Art. 5º O Gabinete do Advogado-Geral da União providenciará o apoio necessário à atuação da CCJ.

Art. 6º A CCJ submeterá ao Advogado-Geral da União relatório mensal de suas atividades.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

### **ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

Advogado-Geral da União

### **CÉLIA MARIA CAVALCANTI RIBEIRO**

Procuradora-Geral Federal

D.O. de 20.10.2003.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 72, DE 9 DE JANEIRO DE 2004.**

*Cria Grupo de Trabalho permanente com a finalidade de propor e avaliar procedimentos especiais de controle de ingresso de estrangeiro no território nacional, baseados em critérios de reciprocidade de tratamento a brasileiros no exterior.*

**OS MINISTROS DE ESTADO DA JUSTIÇA**,**DAS RELAÇÕES EXTERIORES** e o**ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

CONSIDERANDO o princípio de reciprocidade de tratamento nas relações internacionais; e

CONSIDERANDO a necessidade de se empreender mecanismos de controle do ingresso de estrangeiros no Brasil, levando-se em conta razões de segurança, resolvem:

**Art. 1º** Criar Grupo de Trabalho permanente com a finalidade de propor e avaliar procedimentos especiais de controle de ingresso de estrangeiros no território nacional, baseados em critérios de reciprocidade de tratamento a brasileiros no exterior, ou por motivos de segurança.

**§ 1º** O Grupo de Trabalho terá a seguinte composição:

I - um representante do Ministério da Justiça, que o presidirá;

II - um representante do Ministério das Relações Exteriores; e

III - um representante da Advocacia-Geral da União.

**§ 2**º Sempre que se fizer necessário, serão convidados representantes de outras áreas do Governo Federal para oferecerem subsídios à consideração do Grupo de Trabalho.

**§ 3**º As propostas do Grupo de Trabalho, adotadas por consenso, serão submetidas à consideração dos respectivos titulares das Pastas nele representadas.

**§ 4**º Os procedimentos iniciais de que trata o caput deste artigo serão definidos no prazo de trinta dias.

**Art. 2**º Sem prejuízo do exercício de suas competências legais e regulamentares, a Polícia Federal adotará os procedimentos iniciais definidos pelo Grupo de Trabalho na conformidade do disposto no § 4º do art. 1º desta Portaria, bem como os que vierem a sê-lo após o prazo nele previsto.

**Art. 3**º Enquanto não forem definidos pelo Grupo de Trabalho os procedimentos previstos nos arts. 1º e 2º desta Portaria, serão mantidos os atualmente adotados para identificação de estrangeiros com fundamento no princípio da reciprocidade nas relações internacionais.

**Art. 4º** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**MÁRCIO THOMAZ BASTOS**

Ministro de Estado da Justiça

**CELSO AMORIM**

Ministro de Estado das Relações Exteriores

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

Advogado-Geral da União

D.O. de 12.01.2004.

**PORTARIA CONJUNTA Nº1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2005.**

*Dispõe sobre a tramitação de pedidos de cooperação jurídica internacional em matéria penal entre o Ministério da Justiça, o Ministério Público Federal e a Advocacia-Geral da União.*

**O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA, O PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA e O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, com fundamento no art. 4.º, XIII e XVIII da Lei Complementar n.º 73, de 10 de fevereiro de 1993, no art. 49, XXII da Lei Complementar n.º 75, de 20 de maio de 1993 e nos arts. 1.º, XIV, e 13 do Decreto n.º 4.991, de 18 de fevereiro de 2004 e considerando a necessidade de coordenar os procedimentos do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI) da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça, da Advocacia-Geral da União (AGU) e do Centro de Cooperação Jurídica Internacional (CCJI) do Gabinete do Procurador-Geral da República, no que diz respeito aos pedidos de cooperação jurídica internacional em matéria penal, da atribuição do Ministério Público Federal, resolvem:

Art. 1.º Os pedidos de cooperação jurídica internacional passiva em matéria penal, que se sujeitam à competência da Justiça Federal e que não ensejam juízo de delibação do Superior Tribunal de Justiça, serão encaminhados pelo DRCI ao CCJI para que este proceda à distribuição dos pedidos às unidades do Ministério Público Federal com atribuição para promover judicialmente os atos necessários à cooperação.

§ 1.º Os pedidos de cooperação jurídica internacional a que se refere este artigo serão ajuizados no prazo de trinta dias contados da data de seu protocolo no CCJI.

§ 2.º. O CCJI manterá o DRCI informado sobre o andamento dos pedidos de cooperação jurídica internacional passiva e solicitará a este a complementação de documentos, quando necessária.

§ 3º. O DRCI comunicará ao CCJI a desistência do pedido de cooperação em razão do interesse do Estado requerente ou do Estado brasileiro.

Art. 2.º Os pedidos de cooperação jurídica internacional ativa de qualquer natureza, da atribuição do Ministério Público Federal, tramitarão pelo CCJI, a quem cabe:

I - manter o registro dos pedidos;

II - zelar pela formalização adequada dos pedidos;

III - remeter os pedidos ao DRCI para as providências a seu cargo;

IV - encaminhar as respostas aos pedidos de cooperação internacional aos órgãos do Ministério Público Federal que deram origem ao pedido de cooperação;

V - manter o DRCI informado sobre todas as remessas feitas nos termos do inciso anterior.

Art. 3.º Compete ao DRCI:

I - verificar a formalização adequada dos pedidos ativos e passivos em razão das exigências dos Estados requeridos e do Estado brasileiro;

II - solicitar, de ofício ou a pedido do CCJI, a complementação dos pedidos de cooperação, quando necessária;

III - transmitir os pedidos ativos às autoridades estrangeiras e diligenciar seu cumprimento;

IV - encaminhar ao CCJI as respostas aos pedidos ativos solicitados pelo Ministério Público Federal;

V - providenciar junto à Advocacia-Geral da União ou às autoridades competentes o atendimento dos pedidos passivos que não demandem decisão judicial para seu cumprimento;

Art. 4.º O disposto nesta Portaria não prejudicará a cooperação informal direta entre o CCJI e órgãos equivalentes de Ministérios Públicos estrangeiros, mantendo informado o DRCI.

Art. 5.º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**MÁRCIO THOMAZ BASTOS**

Ministro de Estado da Justiça

**ANTONIO FERNANDO BARROS E SILVA DE SOUZA**

Procurador-Geral da República

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

Advogado-Geral da União

D.O. de 28.10.2005.

**PORTARIA CONJUNTA Nº 56, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2005.**

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o **PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA**, no uso das atribuições que lhe confere o inciso VII do art. 18 da Estrutura Interna do INCRA, aprovada pelo Decreto nº 5.011, de 11 de março de 2004, resolvem editar a presente Portaria Conjunta, de observância obrigatória nas unidades da Procuradoria da União, nas Procuradorias Regionais e nas Superintendências Regionais do INCRA.

Art. 1º O titular da Procuradoria ou Procuradoria-Seccional da União responsável pelo processo judicial referente às ações expropriatórias ajuizadas com fundamento no art. 243 da Constituição Federal e na Lei n o 8.257, de 26 de novembro de 1991, deverá comunicar, no prazo de dez dias, o ajuizamento da ação ao respectivo Procurador-Regional da Procuradoria Federal Especializada do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Parágrafo Único. Deverão constar na comunicação de que trata o caput, os seguintes dados, identificadores do imóvel:

a) denominação do imóvel e nome do proprietário;

b) município de localização do imóvel;

c) área do imóvel em hectares;

d) o número de matrícula ou transcrição do imóvel;

e) o número da inscrição do imóvel no cadastro rural, conforme constante dos seus documentos de transmissão ou de registro imobiliário; e

f) o número do processo judicial da ação expropriatória e a vara federal a que distribuído.

Art. 2º O Procurador-Regional da Procuradoria Federal Especializada do INCRA consultará o respectivo Superintendente Regional do INCRA para que se manifeste acerca do interesse da autarquia no aproveitamento do imóvel objeto da ação judicial, visandoa sua utilização para assentamento com fins de reforma agrária.

Art. 3º O Superintendente Regional do INCRA, no prazo máximo de trinta dias, prorrogável por igual período, adotará as providências técnicas e administrativas de aferição da viabilidade do imóvel para destinação com fins de assentamentos para reforma agrária, nos termos do art. 17 da Lei no 8.629, de 25 de fevereiro de 1993.

§ 1º A manifestação do INCRA será sempre precedida de vistoria e produção de laudo com Anotação de Responsabilidade Técnica - ART e será encaminhada à Procuradoria da União responsável por intermédio do Procurador Regional da autarquia.

§ 2º O técnico designado para a vistoria de aferição poderá, havendo anuência expressa do Superintendente Regional do INCRA, ser indicado em juízo como assistente técnico da União, para os fins de perícia ou avaliação do imóvel.

Art. 4º Havendo o interesse do INCRA na área objeto da ação de expropriação o titular da Procuradoria da União responsável pelo processo judicial, tão-logo ocorra a imissão da União na posse, comunicará ao INCRA para que adote as medidas administrativas cabíveis.

Art. 5º Após o trânsito em julgado de decisão judicial que adjudique à União o imóvel, incumbirá ao titular da Procuradoria da União responsável pelo processo judicial:

a) encaminhar os documentos pertinentes à delegacia local do SPU, para os fins de direito, incluindo registro da área em nome da União ou do INCRA, conforme o caso; e

b) sendo o caso, expedir nova comunicação ao Procurador-Regional da Procuradoria Federal Especializada do INCRA, noticiando o trânsito em julgado, para que adote as medidas administrativas cabíveis.

Art. 6º As Procuradorias da União e as Procuradorias-Seccionais da União deverão constituir e manter atualizados bancos de dados referentes aos imóveis referidos nesta Portaria, disponibilizando-os à Procuradoria Federal Especializada do INCRA e à Consultoria Jurídica do Ministério do Desenvolvimento Agrário, sempre que tais órgãos os solicitarem.

Parágrafo Único. Os bancos de dados referidos no caput conterão os dados constantes no parágrafo único do art. 1º desta Portaria, sem prejuízo de outros dados de interesse à defesa judicial da União ou ao encaminhamento administrativo do assunto.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

Advogado-Geral da União

**ROLF HACKBART**

Presidente do INCRA

# D.O. de 9.11.2005.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL MPS/AGU Nº 28, DE 25 DE JANEIRO DE 2006.**

**O MINISTRO DE ESTADO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL** e o **ADVOGADO GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem a Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e o Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, e tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 (art. 4º, incisos I, VI, XII, XIII e XVIII, e art. 28, inciso II), na Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002 (art. 9°), e na Medida Provisória n° 2.229-43, de 6 de setembro de 2001 (art. 38, § 1°, inciso II), e

Considerando a iterativa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (entre outros, v. Acórdãos nos EREsp’s nos 202.004/SP, 46.106/RS − Terceira Seção; REsp’s nos 659.470/SP, 547.911/PE, 234.992/SP, 498.338/RN, 449.044/RJ, 426.539/RJ, 397.760/RJ, 232.888/SC, 276.253/RJ, 313.180/SP, 312.163/SP, 272.625/RJ, 253.823/SP, 164.521/SP, 271.473/RJ − Quinta Turma; Edcl no REsp nº 208.306/RJ, REsp’s nos 480.376/RJ, 397.967/RL, 311.720/RN, 267.124/SP e Edcl nos Edcl no REsp nº 194.773/RJ − Sexta Turma);

Considerando que recursos extraordinários interpostos e os respectivos agravos não foram acolhidos no Supremo Tribunal Federal (entre outros, v. Decisões nos AI nº 167.915/SP e AI nº 442.200/PR);

Considerando as manifestações favoráveis, quanto aos aspectos econômico-financeiros, das áreas técnicas dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão (Aviso nº 217, de 27.12.2005) e da Previdência Social (Avisos nos 306, de 29.11.2005 e 02, de 19.1.2006);

Considerando ainda que a solução de demandas na primeira instância dos Juizados Especiais Federais representa economia para os cofres públicos de despesas com honorários de advogado e eventuais juros moratórios em milhares de processos (art. 1º da Lei nº 10.259, de 12.7.2001, c/c art. 55 da Lei nº 9.099, de 26.9.1995),

Resolvem:

Art. 1º Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal e seus integrantes ficam autorizados a:

I − não recorrer de decisão judicial que determinar a aplicação da correção monetária dos 24 (vinte e quatro) primeiros salários-de-contribuição anteriores aos 12 últimos pelos índices da ORTN/OTN (Lei nº 6.423, de 17 de junho de 1977), no recálculo da renda mensal inicial do benefício previdenciário de aposentadoria por idade, por tempo de serviço e do abono de permanência em serviço posteriormente transformado em aposentadoria, todos do Regime Geral de Previdência Social – RGPS, concedidos entre 21 de junho de 1977 e 4 de outubro de 1988, desde que respeitadas as regras próprias da prescrição; e

II − desistir de recurso já interposto contra decisão de que trata o item anterior.

Art. 2º A autorização de que trata o art. 1º não configura reconhecimento de direito dos autores das ações ou extensão administrativa de julgados, mas tão somente o acatamento a decisões judiciais irreversíveis.

**NELSON MACHADO**

Ministro de Estado da Previdência Social

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

Advogado-Geral da União

D.O. de 26.1.2006.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL AGU/MPS Nº 16, DE 8 DE MAIO DE 2006.**

**O ADVOGADO-­GERAL DA UNIÃO** e o **MINISTRO DE ESTADO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL**, no uso das atribuições que lhes conferem a Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997 e o Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993 (art. 4º, incisos I, VI, XII, XIII e XVIII e art. 28, inciso II), na Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002 (art. 9º), e na Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001 (art. 38, § 1º, inciso II),

Considerando a iterativa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (entre outros, v. Acórdãos nos EREsp's nos 202.004/SP, 46.106/RS – Terceira Seção; REsp's nos 659.470/SP, 547.911/PE, 234.992/SP, 498.338/RN, 449.044/RJ, 426.539/RJ, 397.760/RJ, 232.888/SC, 276.253/RJ, 313.180/SP, 312.163/SP, 272.625/RJ, 253.823/SP, 164.521/SP, 271.473/RJ - Quinta Turma; Edcl no REsp nº 208.306/RJ, REsp's nos 480.376/RJ, 397.967/RJ, 311.720/RN, 267.124/SP e Edcl nos Edcl no REsp nº 194.773/RJ – Sexta Turma);

Considerando que recursos extraordinários interpostos e os respectivos agravos não foram acolhidos no Supremo Tribunal Federal (entre outros, v. Decisões nos AI nº 167.915/SP e AI nº 442.200/PR);

Considerando a relevância da redução do número de demandas judiciais, em atenção ao Pacto de Estado em favor de um Judiciário mais rápido e republicano;

Considerando a conveniência, a oportunidade e a economia que a transação judicial poderá proporcionar, resolvem:

Art. 1º Os órgãos de representação judicial da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal e seus integrantes ficam autorizados a realizar transação judicial para extinguir processos judiciais que tenham por objeto a aplicação da correção monetária dos 24 (vinte e quatro) primeiros salários-de-contribuição, anteriores aos 12 últimos, pelos índices da ORTN/OTN (Lei nº 6.423, de 17 de junho de 1977), no recálculo da renda mensal inicial do benefício previdenciário de aposentadoria por idade, por tempo de serviço e do abono de permanência em serviço, posteriormente transformado em aposentadoria, todos do Regime Geral de Previdência Social - RGPS, concedidos entre 21 de junho de 1977 e 4 de outubro de 1988, desde que atendidos os seguintes requisitos:

I – somente podem ser objeto de transação os valores relativos ao qüinqüênio não prescrito que antecede o ajuizamento da ação;

II - os pagamentos serão feitos exclusivamente mediante Requisição de Pequeno Valor ­RPV, no prazo legal;

III – a transação somente ocorrerá se houver redução de, no mínimo, dez por cento (10%) do valor da condenação e se o autor da ação se responsabilizar pelos honorários de seu advogado e eventuais custas judiciais;

IV − a transação fica limitada ao valor correspondente a cinqüenta e quatro (54) salários-mínimos vigentes na data da propositura da transação; e

V – o termo da transação conterá, obrigatoriamente, cláusula de renúncia a eventuais direitos decorrentes do mesmo fato ou fundamento jurídico que deu origem à ação judicial.

Art. 2º A transação que se realizar com base nesta Portaria não configura reconhecimento de direito dos autores das ações, mas tão somente o acatamento a decisões judiciais irreversíveis.

Art. 3º Caberá ao titular da Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional do Seguro Social orientar suas unidades e respectivos integrantes sobre o fiel cumprimento desta Portaria, devendo, inclusive, estabelecer termo padrão de transação a ser por todos observado.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**ALVARO AUGUSTO RIBEIRO COSTA**

Advogado-Geral da União

**NELSON MACHADO**

Ministro de Estado da Previdência Social

D.O. de 10.5.2006.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 45, DE 5 DE MARÇO DE 2008.**

*Dispõe sobre a fixação de exercício na Procuradoria-Geral Federal dos servidores descritos no caput do art. 21 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007.*

Os **MINISTROS DE ESTADO DA FAZENDA**, da **PREVIDÊNCIA SOCIAL** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso de suas atribuições que lhes confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 21, parágrafo único da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, e no art. 8º, inciso V, da Lei nº 11.098, de 13 de janeiro de 2005, resolvem:

Art. 1º Fixar o exercício, na Procuradoria-Geral Federal, dos servidores descritos no caput do art. 21 da Lei nº 11.457, de 2007.[[388]](#footnote-389)

Art. 2º Ato conjunto do Diretor de Recursos Humanos do Instituto Nacional do Seguro Social e do Diretor de Recursos Humanos da Advocacia-Geral da União nominará os servidores abrangidos pela presente Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GUIDO MANTEGA**

Ministro de Estado da Fazenda

**LUIZ MARINHO**

Ministro de Estado da Previdência Social

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

D. O. de 7.3.2008.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 8, DE 3 DE JUNHO DE 2008.**

*Institui o Programa de Redução de Demandas Judiciais do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e **o MINISTRO DE ESTADO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL,** no uso das atribuições que lhes conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, os arts. 131 e 132 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, os incisos I, VII, VIII, IX, X, XII, XIII e XVIII do art. 4º, e os arts. 40 e 43 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, os arts. 1º, 4º e 7º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997, e os arts. 2º, 3º, 6º e 7º do Decreto nº 2.346, de 10 de outubro de 1997, e tendo em vista o disposto no parágrafo único do art. 10 da Lei nº 10.259, de 12 de julho de 2001, no inciso II do § 1º do art. 38 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e no art. 9º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, resolvem:

Art. 1º Instituir o Programa de Redução de Demandas Judiciais do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, com o objetivo de reduzir a quantidade de ações ajuizadas contra o INSS.

Parágrafo único. O Programa de que trata o caput deste artigo consistirá na identificação de conflitos jurídicos em matéria previdenciária, havidos em sede administrativa ou judicial, os quais serão previamente resolvidos pelo Ministério da Previdência Social, assessorado por sua Consultoria Jurídica, ou pela Advocacia-Geral da União, por meio da fixação da interpretação da legislação previdenciária a ser uniformemente seguida pelas Agências da Previdência Social e pelos Procuradores Federais que representam o INSS em juízo ou que prestam consultoria e assessoramento jurídicos à Autarquia e suas autoridades.

Art. 2º O Programa de que trata o **caput** do art. 1º desta Portaria vigorará por prazo indeterminado e será executado por uma Comissão Executiva composta por representantes das seguintes entidades:**(Redação dada pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

I - da Advocacia-Geral da União:

a) um Procurador Federal indicado pelo Advogado-Geral da União e que será o coordenador da Comissão;

b) um Procurador Federal indicado pela Procuradoria-Geral Federal; e

c) um Procurador Federal indicado pela Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS.

II - do Ministério da Previdência Social:

a) um indicado pela Consultoria Jurídica do Ministério;

b) um indicado pela Secretaria de Políticas da Previdência Social;**(Incluído pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

c) um indicado pelo Conselho de Recursos da Previdência Social; e**(Renumerada pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

d) um indicado pelo INSS.**(Renumerada pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

§ 1º Os representantes indicados nos termos deste artigo serão designados em ato do Advogado-Geral da União.

§ 2º Caberá à Comissão a aprovação das medidas necessárias a implementação do Programa ora instituído, bem como o acompanhamento da sua execução pelas Agências da Previdência Social.

§ 3º O Coordenador poderá requisitar servidores de outros órgãos e entidades para participar dos trabalhos da Comissão.

§ 4º A Comissão reunir-se-á sempre que convocada pelo seu coordenador.

§ 5º As medidas propostas pela Comissão Executiva, na forma do § 2º, devem receber tramitação prioritária no âmbito dos respectivos Ministérios e do INSS.**(Incluído pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

§ 6º As recomendações de alteração de atos normativos no âmbito do INSS serão acompanhadas de justificativas, devendo ser aprovadas por maioria absoluta e serão encaminhadas ao Presidente do INSS, para as providências cabíveis. (NR)**(Incluído pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

Art. 3º O Presidente do INSS e o Procurador-Geral Federal poderão, em ato conjunto, designar Procuradores Federais e servidores do INSS, com ou sem dedicação exclusiva, para atuarem, em Agências da Previdência Social previamente indicadas, no levantamento das causas recorrentes de indeferimento de benefícios.**(Redação dada pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

Parágrafo único. Os Procuradores Federais e servidores do INSS indicados nos termos do **caput** relatarão à Comissão Executiva as atividades por eles realizadas, de modo a permitir a identificação de conflitos jurídicos provenientes da aplicação da legislação previdenciária pelas Agências da Previdência Social, com proposta de solução em tese a ser aplicada pela Administração em casos semelhantes. (NR)**(Redação dada pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

Art. 4º Os Procuradores Federais que representam o INSS em juízo ou que prestam consultoria e assessoramento jurídicos à Autarquia e suas autoridades deverão comunicar à Comissão Executiva os casos identificados de conflito jurídico em matéria previdenciária, havidos em sede administrativa ou judicial, e que possam ser objeto de resolução administrativa, acompanhados de proposta de solução em tese a ser aplicada pela Administração em casos semelhantes.

Parágrafo único. A proposta de solução de que trata o caput deste artigo, quando aprovada pela Comissão Executiva, será encaminhada à apreciação do Advogado-Geral da União para os fins previstos nos arts. 40 e 43 da Lei Complementar nº 73, de 1993.

Art. 5º As orientações editadas pelo Ministro da Previdência Social e pelo Advogado-Geral da União nos termos desta Portaria devem ser aplicadas aos casos semelhantes pelo Conselho de Recursos da Previdência Social, pelas Agências da Previdência Social e pelos Procuradores Federais que representam o INSS em juízo ou que prestam consultoria e assessoramento jurídicos ao INSS e suas autoridades.

§ 1º Havendo ação em juízo, cujo objeto tenha sido disciplinado nos termos do caput, o Procurador Federal que representa judicialmente o INSS deverá adotar o meio legalmente previsto para adequar a tese de defesa às orientações editadas e, se for o caso, requerer a extinção do feito.

§ 2º Eventuais dúvidas na aplicação das orientações referidas no caput deste artigo pelas Agências da Previdência Social serão dirimidas pelos Procuradores Federais que tenham atribuição para lhes prestar consultoria e assessoramento jurídicos em cada localidade.

Art. 6º Para dar efetividade ao Programa de Redução de Demandas Judiciais do INSS a Comissão Executiva poderá submeter às autoridades competentes propostas de instruções complementares sobre transação e desistência de recursos nas ações de benefícios em que o INSS figure como réu. (NR)**(Redação dada pela Portaria Interministerial nº 7, de 11.3.2009, republicada no D. O. de 17.3.2009)**

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

**LUIZ MARINHO**

Ministro da Previdência Social

D. O. de 5.6.2008.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 9, DE 3 DE JUNHO DE 2008.**

*Dispõe sobre o uso de imóveis do Instituto Nacional do Seguro Social pela Advocacia-Geral da União.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**e o **MINISTRO DE ESTADO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL,** no uso das atribuições que lhes conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto nos §§ 11, 12 e 13 do artigo 10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e no § 3º do art. 16 e no art. 22 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007,

RESOLVEM:

Art. 1º Fica o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS autorizado a ceder ou locar, à Advocacia-Geral da União, os espaços físicos atualmente destinados às unidades da Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS - PFE/INSS e aos Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal, bem como outros espaços ociosos eventualmente existentes, necessários à instalação de Procuradorias Seccionais Federais nas cidades indicadas no Anexo desta Portaria.

Parágrafo único - A cessão ou locação de que trata este artigo deverá ser efetivada em até 30 dias após a edição desta Portaria.

Art. 2º Na hipótese de compartilhamento de imóveis entre o INSS e a Procuradoria-Seccional Federal, efetivada a cessão de que trata o art. 1º, mediante assinatura de termo de cessão parcial de imóvel com compartilhamento de despesas, a Advocacia-Geral da União rateará com o INSS as despesas comuns existentes no imóvel proporcionalmente à área por ela ocupada, em especial em relação aos seguintes serviços:

I - fornecimento de energia elétrica;

II - abastecimento de água e coleta de esgoto;

III - vigilância e segurança;

IV - manutenções elétricas, hidráulicas e prediais;

V - limpeza e conservação;

VI - telefonia, em relação aos números e ramais de uso

exclusivo da unidade da PGF;

VII - manutenção de elevadores; e,

VIII - manutenção de ar condicionado.

§ 1º Na eventualidade de remanejamento das respectivas áreas ocupadas pelo cedente e pela cessionária, haverá redefinição dos percentuais correspondentes ao rateio de que trata este artigo, mediante aditamento do termo de cessão.

§ 2º Caberá ao INSS a contratação e a liquidação das despesas comuns referidas no caput deste artigo, em conformidade com os critérios acordados em termo específico a ser firmado com a AGU, ficando a cargo de cada interessado a contratação de serviços não compartilhados.

§ 3º O INSS ficará responsável pela elaboração e remessa à Advocacia-Geral da União, até o último dia útil de cada mês, da estimativa de todas as despesas a serem rateadas que irão ocorrer no mês subseqüente.

§ 4º Deverá a Advocacia-Geral da União efetuar as transferências de recursos ao INSS nos valores que lhe forem atribuídos consoante o previsto nesta Portaria.

§ 5º Para o pleno exercício de suas atividades, a Advocacia-Geral da União, mediante prévia anuência do INSS, poderá realizar adaptações nos espaços a ela destinados, às suas expensas e sob sua exclusiva responsabilidade, devendo os gastos com essas melhorias, se permanentes, serem abatidos do valor do rateio mensal devido pela Advocacia-Geral da União.

§ 6º Finda a cessão, as melhorias permanentes serão incorporadas ao imóvel independentemente de indenização.

Art 3º Na hipótese de utilização pela Advocacia-Geral da União de imóvel do INSS que não esteja ou não permaneça em uso pela própria autarquia, poderá ser celebrado contrato de locação entre os interessados.

Parágrafo único. Eventuais reformas e benfeitorias permanentes realizadas pela Advocacia-Geral da União no imóvel deverão ser abatidas do valor mensal do aluguel.

Art. 4º As unidades relacionadas no Anexo desta Portaria deverão ser reestruturadas durante o ano de 2008.

§ 1º Havendo a necessidade de utilização de outros imóveis do INSS nos termos desta Portaria, o Procurador-Geral Federal e o Presidente do INSS poderão definir, em conjunto, a inclusão, em 2008, de outras localidades não listadas no Anexo.

§ 2º A partir de 2009, a PGF apresentará, anualmente, ao INSS, a relação de localidades a serem reestruturadas em cada exercício e que demandarão a utilização de imóveis do INSS, às quais poderão ser acrescidas outras que venham a ser sugeridas pela autarquia.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor da data de sua publicação.

**LUIZ MARINHO**

Ministro de Estado da Previdência Social

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

D. O. de 5.6.2008.

**ANEXO**

Unidades com instalação prevista em Imóveis do INSS

|  |
| --- |
| Localidade |
| Niterói |
| Cuiabá |
| Juiz de Fora |
| Ilhéus |
| São Bernardo do Campo |

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 10, DE 3 DE JUNHO DE 2008.**

*Dispõe sobre a reestruturação das unidades da Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional do Seguro Social - PFE/INSS.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e o **MINISTRO DE ESTADO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL,** no uso das atribuições que lhes conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto nos §§ 11, 12 e 13 do artigo 10 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, e no § 3º do art. 16 e no art. 22 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007,

RESOLVEM:

Art. 1º A representação judicial do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS será gradativamente assumida pela Adjuntoria de Contencioso da Procuradoria-Geral Federal, pelas Procuradorias Regionais Federais, pelas Procuradorias Federais nos Estados, pelas Procuradorias Seccionais Federais e pelos respectivos Escritórios de Representação.

Art. 2º Para viabilizar a defesa judicial do INSS, a autarquia, às suas expensas, deverá disponibilizar acesso aos sistemas corporativos da Previdência Social às unidades da Procuradoria-Geral Federal - PGF citadas no art. 1º desta Portaria, inclusive às não instaladas em imóveis do INSS.

Parágrafo único - Deverá também ser disponibilizado, às expensas do INSS, acesso "Virtual Private Network" - VPN aos Procuradores Federais que estejam representando judicialmente o INSS nas unidades da Procuradoria-Geral Federal referidas no caput.

Art. 3º Fica autorizada a cessão temporária para a Advocacia-Geral da União dos equipamentos de informática e mobiliário que estejam à disposição da Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS - PFE/INSS e dos Escritórios de Representação da Procuradoria-Geral Federal.

Parágrafo único - Os bens referidos no caput deste artigo serão gradualmente restituídos ao INSS na medida de sua substituição por bens de propriedade da União.

Art. 4º A Advocacia-Geral da União deverá assumir o fornecimento de material de escritório, transporte e insumos de informática, bem como a viabilização de pagamento de diárias, passagens e despesas processuais relacionadas às atividades das unidades da Procuradoria-Geral Federal a partir da reestruturação das unidades da PGF em cada localidade.

Art. 5º À medida da efetivação da reestruturação das unidades da PGF, o INSS cederá os servidores em exercício na PFE/INSS para a Advocacia-Geral da União, mediante anuência destes, sem qualquer prejuízo remuneratório, nos termos do artigo 47 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Art. 5º-A. Até que a Advocacia-Geral da União tenha condições de dotar a PGF de estagiários em número suficiente, o INSS deverá disponibilizar às unidades da PGF já reestruturadas os estagiários destinados à Procuradoria Federal Especializada junto ao INSS - PFE/INSS na localidade, ressalvados aqueles indispensáveis ao funcionamento da PFE/INSS responsável pela consultoria e assessoramento jurídicos do INSS no local.**(Incluído pela Portaria Interministerial nº 7, de 28.1.2010 – D. O. de 29.1.2010)**

Art. 6º As unidades relacionadas no Anexo desta Portaria deverão ser reestruturadas durante o ano de 2008.

§ 1º Havendo a necessidade de utilização de recursos do INSS nos termos desta Portaria, o Procurador-Geral Federal e o Presidente do INSS poderão definir, em conjunto, a reestruturação, ainda em 2008, de outras localidades não listadas no Anexo.

§ 2º A partir de 2009, a PGF apresentará, anualmente, ao INSS, a relação de localidades a serem reestruturadas em cada exercício, às quais poderão ser acrescidas outras que venham a ser sugeridas pela autarquia.

Art. 7º A PGF deverá garantir a manutenção, na PFE/INSS, de Procuradores Federais em número suficiente para desenvolver as atividades de consultoria e assessoramento jurídico da autarquia.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor da data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

**LUIZ MARINHO**

Ministro de Estado da Previdência Social

D. O. de 5.6.2008.

**ANEXO**

Unidades com instalação prevista para 2008

|  |
| --- |
| Localidades |
| Niterói |
| Cuiabá |
| Juiz de Fora |
| Ilhéus |
| São Bernardo do Campo |
| Brasília |
| Joinville |
| Londrina |
| Imperatriz |
| Mossoró |
| Cascavel |
| Porto Alegre |
| Palmas |
| São Paulo |
| Florianópolis |
| Belo Horizonte |
| Santos |
| Chapecó |
| Criciúma |
| Blumenau |
| Varginha |
| Campinas |
| Pelotas |
| Curitiba |
| Macapá |
| Manaus |
| Osasco |

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 16, DE 30 DE JULHO DE 2008.**

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e o **MINISTRO DA FAZENDA ,** no uso de suas atribuições legais, resolvem:

Art. 1º O Procurador-Geral da União, o Procurador-Geral da Fazenda Nacional e o Consultor-Geral da União indicarão à Corregedoria-Geral da Advocacia da União, o total de quarenta Advogados da União e Procuradores da Fazenda Nacional, estáveis no serviço público, em exercício nos seus respectivos órgãos de direção superior ou de execução.

§ 1º A indicação a que se refere o caput observará o quantitativo proporcional ao número de cargos ocupados nos órgãos de direção superior ou de execução.

§ 2º O quantitativo proporcional será aferido pela Corregedoria com base no número de cargos ocupados em cada órgão no primeiro dia de abril do ano correspondente à indicação.

§ 3º As autoridades referidas no caput informarão à Corregedoria:

I - até o dia quinze de abril de cada ano, o número de cargos ocupados em seus respectivos órgãos, observado o disposto no § 2º deste artigo; e

II - até o primeiro dia útil de junho, os nomes e respectivas unidades de lotação e exercício dos membros indicados na forma do art. 2º.

§ 4º A Corregedoria informará às autoridades referidas no caput, até o último dia útil de abril, o quantitativo de membros que cada qual deverá indicar.

§ 5º Na hipótese de o quantitativo aferido para cada órgão apresentar números não inteiros, a Corregedoria procederá à adequação, observada a regra da proporcionalidade.

Art. 2º Na apresentação de nomes, as autoridades referidas no art. 1° procederão, preferencialmente:

I - à distribuição eqüitativa entre as Unidades Regionais;

II - à indicação de pelo menos um membro com exercício na sede de cada Unidade Regional.

Parágrafo único. Para fins desta Portaria, considera-se Unidade Regional o limite territorial de competência de cada Tribunal Regional Federal.

Art. 3º Na hipótese de inobservância do disposto no art. 1º, § 3º, inciso II, o Corregedor-Geral da Advocacia da União procederá de ofício a designação.

Parágrafo único. A designação prevista no caput tem caráter obrigatório e irrecusável.

Art. 4º Os quarenta membros da instituição indicados formarão, a partir do dia 15 de agosto de cada ano, quadro de servidores que deverão se dedicar exclusivamente às atividades que lhes forem atribuídas pela Corregedoria, seja de natureza disciplinar ou correicional, podendo, inclusive, exercê-las em unidades subordinadas administrativamente à Advocacia-Geral da União, a serem designadas pelo Corregedor-Geral da Advocacia da União.

§ 1º A dedicação exclusiva dos membros indicados em determinado ano se encerrará no dia 31 de julho do ano subseqüente à indicação dos seus nomes, ou até a conclusão dos trabalhos que lhes forem atribuídos pela Corregedoria, prevalecendo o que ocorrer por último.

§ 2º O titular da unidade de exercício dos membros indicados deverá adotar as providências necessárias à redistribuição interna dos serviços.

§ 3º Os membros indicados não poderão sofrer restrição de qualquer natureza em decorrência da indicação dos seus nomes na forma desta Portaria, assegurando-se-lhes o direito de retornar, preferencialmente, ao mesmo setor ou área em que atuavam no seu órgão de origem, após encerrado o período em que estiveram à disposição da Corregedoria.

§ 4º A atividade dos membros indicados é considerada de natureza relevante.

Art. 5º A Corregedoria deverá promover, juntamente com a Escola da Advocacia-Geral da União, treinamentos em processo administrativo disciplinar e atividade correicional para os Advogados da União e Procuradores da Fazenda Nacional indicados nos termos desta Portaria.

Art. 6º Na constituição das comissões processantes, a Corregedoria deverá observar, preferencialmente, a designação de Advogados da União ou Procuradores da Fazenda Nacional lotados ou em exercício na área territorial da Unidade Regional em que forem promovidos os trabalhos apuratórios.

Art. 7º Os órgãos de direção superior e de execução da Advocacia-Geral da União ou de seus órgãos vinculados deverão prestar todo o apoio logístico, material e humano necessários à garantia da celeridade e ao bom andamento dos trabalhos de natureza disciplinar ou correicional.

Parágrafo único. O apoio humano a que se refere este artigo também abrange a indicação de defensores para os acusados ou indiciados em processos de natureza disciplinar sempre que a medida se mostrar necessária.

Art. 8º A composição do quadro de Advogados da União e Procuradores da Fazenda Nacional destinado à composição das comissões processantes deverá ser renovada anualmente, obedecidos os critérios estabelecidos nesta Portaria.

Parágrafo único. No mínimo um terço dos membros indicados na forma desta Portaria deverá ser reconduzido para o período subseqüente.

Art. 9º As questões surgidas em decorrência da aplicação desta Portaria serão resolvidas por ato conjunto do Corregedor-Geral da Advocacia da União, do Procurador-Geral da União, do Procurador-Geral da Fazenda Nacional e do Consultor-Geral da União.

Art.10. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11. Fica revogada a Portaria AGU nº 426, de 1 de abril de 2008.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

**GUIDO MANTEGA**

Ministro da Fazenda

D. O. de 31.7.2008.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 221, DE 19 DE MAIO DE 2009.**

*Dispõe sobre a distribuição dos cargos da Carreira de Procurador da Fazenda Nacional nas respectivas Categorias.*

**O MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso da atribuição que lhes confere o art. 18-A da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, resolvem:

Art. 1º Os dois mil e quatrocentos cargos da Carreira de Procurador da Fazenda Nacional ficam distribuídos nos percentuais constantes dos Anexos I e II desta Portaria.

Art. 2º As vagas decorrentes da distribuição de cargos dos Anexos desta Portaria, para o processamento das próximas promoções de integrantes da Carreira de Procurador da Fazenda Nacional, deverão ser observadas a partir das datas neles especificadas.

Art. 3º As promoções referentes ao período aquisitivo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2008 serão processadas segundo a distribuição de que trata o Anexo III desta Portaria.

Art. 4º Fica revogada a Portaria Conjunta MF/AGU nº 119, de 22 de maio de 2007.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GUIDO MANTEGA**

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

D. O. de 2.6.2009**.**

ANEXO I

A partir do período aquisitivo de 1º de julho a 31 de dezembro de 2008.

|  |  |
| --- | --- |
| Categoria | Nº de Cargos na Categoria |
| Especial (final) | 700 |
| 1ª (intermediária) | 700 |
| 2ª (inicial) | 1.000 |
| To t a l | 2.400 |

ANEXO II

A partir do período aquisitivo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2010.

|  |  |
| --- | --- |
| Categoria | N° de Cargos na Categoria |
| Especial (final) | 800 |
| 1ª (intermediária) | 800 |
| 2ª (inicial) | 800 |
| To t a l | 2.400 |

ANEXO III

Período aquisitivo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2008.

|  |  |
| --- | --- |
| Categoria | N° de Cargos na Categoria |
| Especial (final) | 600 |
| 1ª (intermediária) | 800 |
| 2ª (inicial) | 1.000 |
| To t a l | 2.400 |

D. O. de 2.6.2009.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 19, DE 2 DE JUNHO DE 2009.**

*Dispõe sobre o registro das atividades funcionais dos Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais, Procuradores do Banco Central do Brasil e dos integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, o **MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA** e o **PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o disposto no art. 19 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, no art. 1º, inciso I, do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, no Parecer (vinculante) GQ -24 e no Parecer (vinculante) GQ-145,

RESOLVEM:

Art. 1º Esta Portaria disciplina o registro das atividades funcionais, preparatórias e conexas com as atribuições dos Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais, Procuradores do Banco Central do Brasil e dos integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

Art. 2º Os titulares dos cargos referidos no art. 1º deverão preencher, na forma do Anexo desta Portaria, a folha de registro de atividades, mensalmente distribuída pela chefia imediata.

§ 1º O campo "Registros Adicionais" destina-se a anotações resumidas de atividades não registradas de forma física ou eletrônica pelos órgãos de exercício dos titulares dos cargos referidos no art. 1º, tais como:

I - pesquisa e estudo jurídicos referentes a caso sob exame;

II - comparecimento a órgão judicial ou acompanhamento de audiências judiciais referente a caso de interesse da Administração Federal;

III - comparecimento ou participação em reuniões externas de interesse da Administração Federal;

IV - participações, como ouvinte ou expositor, em conferências, congressos, palestras e congêneres de interesse da Administração Federal.

§ 2º A folha de registro poderá assumir formato eletrônico, assegurada a garantia de autenticidade.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor no dia 1º de julho de 2009.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

**GUIDO MANTEGA**

Ministro de Estado da Fazenda

**HENRIQUE DE CAMPOS MEIRELLES**

Presidente do Banco Central do Brasil

D. O. de 3.6.2009.

|  |
| --- |
| **FOLHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES** |
| **NOME:** |
| **CARGO EFETIVO:** |
| **UNIDADE DE EXERCÍCIO:** |
| **MÊS/ANO:** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **DIA** | **ASSINATURA** | **REGISTROS ADICIONAIS** |
| **1** |  |  |
| **2** |  |  |
| **3** |  |  |
| **4** |  |  |
| **5** |  |  |
| **6** |  |  |
| **7** |  |  |
| **8** |  |  |
| **9** |  |  |
| **10** |  |  |
| **11** |  |  |
| **12** |  |  |
| **13** |  |  |
| **14** |  |  |
| **15** |  |  |
| **16** |  |  |
| **17** |  |  |
| **18** |  |  |
| **19** |  |  |
| **20** |  |  |
| **21** |  |  |
| **22** |  |  |
| **23** |  |  |
| **24** |  |  |
| **25** |  |  |
| **26** |  |  |
| **27** |  |  |
| **28** |  |  |
| **29** |  |  |
| **30** |  |  |
| **31** |  |  |

|  |
| --- |
| **VISTO:**  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Assinatura do chefe imediato** |
| **NOME DO CHEFE IMEDIATO:** |
| **IDENTIFICAÇÃO DO CARGO:** |

|  |
| --- |
| **CAMPO PARA ANOTAÇÕES ADICIONAIS:** |

**PORTARIA INTERMINISTERIAL N° 35,DE 19 DE AGOSTO DE 2009.**

*Dispõe sobre a requisição das informaçõesnecessárias à defesa da União, suas autarquiase fundações, ao Ministério do Planejamento,Orçamento e Gestão, por meioeletrônico.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO e o MINISTRO DEESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO** eo, no uso de suas atribuições, considerando o disposto nos arts. 4º e23 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, no § 3º do art. 37 daMedida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001, e tendo emvista o disposto na Portaria nº 1.547, de 29 de outubro de 2008,resolvem:

Art. 1º A requisição, por meio eletrônico, das informaçõesnecessárias à defesa da União, suas autarquias e fundações, ao Ministériodo Planejamento, Orçamento e Gestão, é regulada pelo dispostonesta Portaria.

Art. 2º O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestãodisponibilizará, por meio da tecnologia **Webservice**, o acesso às informaçõesnecessárias à defesa dos direitos ou interesses da União,suas autarquias e fundações, em atendimento às requisições eletrônicasoriundas do sistema da Advocacia-Geral da União.

Art. 3º As comunicações eletrônicas de que trata o art. 2º devem assegurar:

I - a segurança, a integridade e a inviolabilidade das informaçõese dos documentos recebidos ou remetidos;

II - a certificação oficial da origem dos documentos e informaçõestramitados; e

III - a identificação da autoridade responsável pelas requisiçõesremetidas ou informações prestadas.

Art. 4º Compete às áreas técnicas responsáveis pela gerenciados sistemas informatizados do Ministério do Planejamento, Orçamentoe Gestão e da Advocacia-Geral da União, a implementação dasferramentas de integração e acesso, no prazo máximo de trinta dias, acontar da data da publicação desta Portaria.

Parágrafo único. Será conferido tratamento preferencial àimplementação de ferramentas de trata o **caput.**

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ ANTONIO DIAS TOFFOLI**

Advogado-Geral da União

**PAULO BERNARDO SILVA**

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

D. O. de 20.8.2009.

**PORTARIA CONJUNTA Nº4, DE 14 DE JANEIRO DE 2010.**

*Constitui a Subcomissão de Coordenaçãodo sistema de Gestão de Documentos deArquivo - Siga.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuiçõesque lhe conferem os incisos I e XVIII do art. 4º da LeiComplementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o **PROCURADOR-GERAL FEDERAL**, no uso da competência que lhe atribuemos incisos I e VIII do art. 11 da Lei nº 10.480, de 2 julho de2002, e considerando o disposto no art. 8º do Decreto nº 4.915, de 12de dezembro de 2003, resolvem:

Art. 1º Constituir a Subcomissão de Coordenação do Sistemade Gestão de Documentos de arquivo - Siga, que tem como objetivoidentificar necessidades e harmonizar as proposições a serem apresentadasà Comissão de Coordenação do Siga.

Art. 2º A Subcomissão de Coordenação do Siga será compostapor um representante e um suplente das seguintes unidades:

I - Gabinete do Advogado-Geral da União;

II - Procuradoria-Geral da União;

III - Consultoria-Geral da União;

IV - Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

V - Procuradoria-Geral Federal;

VI - Secretaria-Geral de Contencioso; e

VII - Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União, preferencialmenteda Coordenação-Geral de Documentação e Informação,que a presidirá.

Art. 3º A participação na Subcomissão do Siga não seráremunerada e será considerada serviço público relevante.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Fica revogada a Portaria Conjunta nº 11 de 26 dejaneiro de 2004.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

**MARCELO DE SIQUEIRA FREITAS**

Procurador-Geral Federal

D. O. de 15.1.2010.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 16, DE 17 DE MAIO DE 2010.**

*Dispõe sobre o exercício provisório e a colaboração temporária de Procuradores da Fazenda Nacional em órgãos da Advocacia-Geral da União.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e **o MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA**, no uso de suas atribuições legais, e considerando o disposto no art. 7º, VII, da Lei nº 11.890, de 24 de dezembro de 2008,

Resolvem:

Art. 1º O exercício provisório e a colaboração temporária de Procuradores da Fazenda Nacional nos Gabinetes do Advogado-Geral da União e de seu Substituto, nas Secretarias-Gerais da Advocacia-Geral da União, do Contencioso e de Consultoria, na Secretaria de Controle Interno, na Consultoria-Geral da União e na Corregedoria-Geral da Advocacia da União dar-se-ão pelo prazo de até cento e oitenta dias.

Art. 2º A Secretaria-Geral da AGU deverá instruir os processos pertinentes a esta Portaria Interministerial com a justificativa da necessidade do exercício provisório ou da colaboração temporária e com a manifestação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN quanto à possibilidade de atendimento, que indicará, se for o caso, os dados funcionais do Procurador.

Parágrafo único. Após a manifestação da PGFN, os autos serão encaminhados ao Advogado-Geral da União, para decisão.

Art. 3ºReconhecida a necessidade do exercício provisório ou da colaboração temporária, e não havendo óbices por parte da PGFN, a Secretaria-Geral da AGU preparará Portaria Interministerial, a ser assinada pelo Advogado-Geral da União e pelo Ministro de Estado da Fazenda, concretizando o ato.

Parágrafo único. Esgotado o prazo referido no art. 1º, o Procurador indicado deverá retornar ao respectivo órgão de exercício, na PGFN.

Art. 4º O órgão da AGU no qual se encontrar o Procurador em exercício provisório ou colaboração temporária enviará, mensalmente, ao Departamento de Gestão Corporativa da PGFN informação quanto à sua frequência mensal, bem assim outras informações julgadas pertinentes acerca da sua atuação funcional.

Art. 5º Esta Portaria Interministerial entra em vigor na data de sua publicação.

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

**GUIDO MANTEGA**

Ministro de Estado da Fazenda

D. O. de 20.5.2010.

**PORTARIA Nº 320, DE 18 DE MAIO DE 2010.**

**O MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA**, **INTERINO**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15 da Portaria Interministerial n° 37, de 24 de junho de 2005, publicada no D. O. U. de 27 de junho de 2005, e o art. 36, parágrafo único, inciso II, da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e

considerando que existem unidades de lotação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional que apresentam histórico de carência de Procuradores da Fazenda Nacional;

considerando que a lotação de tais unidades permanece gravemente comprometida, mesmo após a realização de concurso de remoção ou de concurso público para preenchimento de cargos de Procuradores da Fazenda Nacional;

considerando que as unidades que apresentam as características acima referidas devem ser tidas como de difícil provimento; e

considerando a necessidade de regulamentar o disposto no § 2º do art. 2º da Portaria Interministerial n° 37, de 24 de junho de 2005, publicada no D.O.U. de 27 de junho de 2005, que trata da remoção a pedido, a critério da Administração, de Procuradores da Fazenda Nacional lotados em unidades de lotação de difícil provimento, resolve:

Art. 1° Poderão ser consideradas como de difícil provimento as unidades de lotação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional enquadradas nos seguintes critérios:

I - histórico de carência de Procuradores da Fazenda Nacional; e

II - acentuada necessidade de Procuradores mesmo após a realização de concurso de remoção ou de concurso público para provimento de cargos de Procurador da Fazenda Nacional.

Art. 2° Ao Procurador da Fazenda Nacional que estiver lotado ou for removido para qualquer das unidades de lotação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional definidas como de difícil provimento, e ali permanecer em efetivo exercício pelo prazo mínimo de 2 (dois) anos, ininterruptos, a contar da publicação desta Portaria, poderá ser concedida preferência no concurso de remoção, em relação aos demais Procuradores que contem com o mesmo tempo de exercício na carreira.

Parágrafo único. O prazo previsto no caput tem início:

I - a partir do primeiro dia de efetivo exercício na unidade de difícil provimento:

a) quando a lotação decorrer de remoção; ou

b) quando houver opção do Procurador da Fazenda Nacional em ser lotado em Unidade que não seja de difícil provimento na primeira lotação após a posse.

II - da data em que o Procurador da Fazenda Nacional teve a oportunidade de se remover para outra unidade da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional que não seja de difícil provimento e não o fez.

Art. 3º Ao Procurador da Fazenda Nacional que atender aos requisitos de lotação e de exercício de que trata o art. 2º será garantida prioridade na escolha das vagas oferecidas em concurso de remoção em relação aos demais Procuradores que contem com o mesmo tempo de exercício na carreira.

Parágrafo único. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional adotará as medidas necessárias para que o sistema de informática utilizado em concursos de remoção assegure a prioridade referida no caput.

Art. 4° Em caso de empate na escolha de vagas com fundamento nos arts. 2° ou 3° serão aplicadas as regras de desempate dos concursos de remoção.

Art. 5° Observados os critérios referidos no art. 1°, são consideradas de difícil provimento as unidades de lotação relacionadas no Anexo desta Portaria.

Parágrafo único. A relação das unidades de difícil provimento poderá ser revista periodicamente pelo Procurador-Geral da Fazenda Nacional, preservando-se as situações jurídicas dos Procuradores da Fazenda Nacional removidos com fundamento nesta Portaria.

Art. 6° As remoções para as unidades definidas como de difícil provimento serão efetuadas com base no art. 36, I, da Lei n° 8.112, de 1990.

Art. 7º Ficam revogadas a Portaria nº 239, de 30 de agosto de 2006, e a Portaria nº 130, de 29 de maio de 2007.

Art. 8º Para fins de remoção a pedido em virtude de processo seletivo, em relação ao benefício previsto nas Portarias revogadas pelo art. 7º, os seus efeitos permanecerão vigentes pelo prazo de dois anos em relação aos Procuradores da Fazenda Nacional que, na data de publicação desta Portaria, estejam lotados e em efetivo exercício em localidades definidas como de difícil provimento.

Art. 9° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**NELSON MACHADO**

D. O. de 20.5.2010.

ANEXO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| UF | MUNICÍPIO | UNIDADE DE LOTAÇÃO |
| AC | Rio Branco | Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado do Acre |
| AM | Manaus | Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado do Amazonas |
| AP | Macapá | Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado do Amapá |
| PA | Belém | Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado do Pará |
| Marabá | Procuradoria Seccional da Fazenda Nacional em Marabá |
| Santarém | Procuradoria-Seccional da Fazenda Nacional em Santarém |
| RO | Porto Velho | Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado de Rondônia |
| RR | Boa Vista | Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado de Roraima |
| RS | Santo Ângelo | Procuradoria-Seccional da Fazenda Nacional em Santo Ângelo |

D. O. de 2.6.2010.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 23, DE 16 DE JUNHO DE 2010.**

*Constitui o Grupo de Integração da atuação judicial na defesa do meio ambiente e da regularização fundiária na Amazônia Legal - G-Amazônia Legal.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e os **MINISTROS DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, DO MEIO AMBIENTE** e **DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**, no uso das atribuições que lhes confere o inciso II do parágrafo único do artigo 87 da Constituição Federal,

Considerando a necessidade de conferir efetiva aplicação ao disposto no art. 225 da Constituição Federal que impõe o dever público de proteção e preservação do meio ambiente (**caput**), e qualifica a Amazônia brasileira como patrimônio nacional (§ 4º);

Considerando que a Amazônia Legal abrange nove Estados da Federação (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará e o Maranhão na sua porção a oeste do Meridiano 44º), e tem uma superfície de aproximadamente 5.217.423 km², correspondente a 61% do território brasileiro;

Considerando o disposto na Exposição de Motivos Interministerial nº 01 - MDA/MP/MCidades, de 8 de fevereiro de 2009, que resultou na expedição da Medida Provisória nº 458, de 10 de fevereiro de 2009, posteriormente convertida na Lei nº 11.952, de 25 de junho de 2009, que dispõe sobre a regularização fundiária na Amazônia Legal, no sentido de que a interrupção da regularização fundiária na Amazônia Legal nos anos oitenta contribuiu para intensificar "um ambiente de instabilidade jurídica, propiciando a grilagem de terras, o acirramento dos conflitos agrários e o avanço do desmatamento", e que "a urgência da medida justifica-se pela necessidade de superar o obstáculo que ausência de regularidade das ocupações existentes na região representa para o desenvolvimento econômico local e para implementação de políticas de desenvolvimento urbano condizentes com as diretrizes estabelecidas legalmente";

Resolvem:

Art. 1º Constituir o Grupo de Integração da atuação judicial na defesa do meio ambiente e da regularização fundiária na Amazônia Legal - G-Amazônia Legal, com a finalidade de atuar administrativa e judicialmente de forma coordenada na execução de medidas jurídicas asseguradoras da defesa do meio ambiente e da regularização fundiária na Amazônia Legal, de que trata a Lei nº 11.952 de 25 de junho de 2009.

Art. 2º No âmbito do G-Amazônia Legal incumbe:

I - à Advocacia-Geral da União - AGU, a atuação jurídica de natureza pró-ativa, mediante o ajuizamento de ações judiciais referentes aos assuntos abrangidos pelo caput do artigo 1º desta Portaria, bem como, excepcionalmente, intervir em ações judiciais, quando entender pertinente, e harmonizar ou construir teses jurídicas necessárias à efetivação da regularização fundiária e à proteção ambiental na Amazônia Legal; e

II - ao Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, ao Ministério do Meio Ambiente - MMA e ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP, por seus órgãos e entidades, observadas as suas respectivas competências, disponibilizar informações e documentos, suporte técnico e jurídico e o que mais se faça necessário à defesa do interesse público em juízo, destacando-se a oportuna indicação de quadros técnicos para assistências periciais e a realização de pareceres, perícias e levantamentos que para tanto se revelarem úteis e necessários.

§ 1º A atuação de cada componente do G-Amazônia Legal visará à integração da atuação judicial da União nas matérias do art. 1º, em articulação com os órgãos executivos.

§ 2º No desempenho de suas atribuições o G-Amazônia Legal:

I - manterá estreito relacionamento com os órgãos de terra e de meio ambiente dos Estados-membros situados na Amazônia Legal, lhes solicitará subsídios necessários ao Grupo e lhes fornecerá os elementos disponíveis, quando solicitado; e

II - atuará de modo articulado com os órgãos e instituições públicas federais incumbidos da regularização fundiária, da defesa do meio ambiente e do patrimônio público na Amazônia Legal.

§ 3º As manifestações jurídicas de consultoria necessárias ao desempenho do G-Amazônia Legal serão solicitadas aos órgãos jurídicos competentes da AGU.

§ 4º A atuação judicial passiva ou reativa e as intervenções não contempladas no inciso I deste artigo, que versarem temas referidos no caput do art. 1º, continuarão a cargo dos órgãos de execução da AGU e da PGF situadas em cada Estado, que para tanto se subsidiarão junto às áreas de consultoria referidas no parágrafo anterior, devendo harmonizar-se com as teses articuladas pelo G-Amazônia Legal.

Art. 3º Integram o G-Amazônia Legal:

I - o Comitê de Interlocução e Definição de Estratégias de Atuação, formado por:

a) um coordenador designado pelo Advogado-geral da União e três outros representantes da AGU, indicados pela Procuradoria-Geral da União - PGU, pela Procuradoria-Geral Federal - PGF e pela Consultoria-Geral da União - CGU/AGU;

b) três representantes do MDA, indicados pela Secretaria de Regularização Fundiária na Amazônia Legal, pela respectiva Consultoria Jurídica e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA;

c) quatro representantes do MMA, indicados pelo Departamento de Políticas de Combate ao Desmatamento de sua Secretaria Executiva, pela respectiva Consultoria Jurídica, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio;

d) dois representantes do MP, indicados pela Secretaria de Patrimônio da União e pela respectiva Consultoria Jurídica; e

II - uma equipe de execução, designada pela PGU e pela PGF.

§ 1º Os dirigentes dos órgãos mencionados no inciso I indicarão seus representantes ao Coordenador do G-Amazônia Legal, no prazo de quinze dias a contar da publicação desta Portaria.

§ 2º No mesmo prazo do § 1º, a PGU e a PGF indicarão ao Coordenador do G-Amazônia Legal os respectivos membros para, em cada estado amazônico, comporem a equipe de execução das tarefas judiciais confiadas ao Grupo.

§ 3º O Coordenador poderá solicitar diretamente à PGU e à PGF o redimensionamento da equipe de execução de tarefas, conforme a necessidade do serviço.

§ 4º A participação dos integrantes e de eventuais colaboradores do G-Amazônia Legal será considerada serviço público relevante.

Art. 4º Os resultados da atuação do G-Amazônia Legal deverão ser informados à AGU, ao MDA, ao MMA e ao MP, mediante relatórios periódicos.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

**GUILHERME CASSEL**

Ministro do Desenvolvimento Agrário

**IZABELLA TEIXEIRA**

Ministra do Meio Ambiente

**PAULO BERNARDO SILVA**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

D. O. de 19.7.2010.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 574-A, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2010.**

*Dispõe sobre o protesto extrajudicial das Certidões de Dívida Ativa da União, das autarquias e das fundações públicas federais.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA, INTERINO** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes confere o inciso II, parágrafo único, do art. 87 da Constituição da República Federativa do Brasil e os incisos I e XVIII, do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no art. 1º da Lei nº 9.492, de 10 de setembro de 1997, no art. 46 da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, no art. 37-C da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002 e no art. 585, inciso VII, da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973, resolvem:

Art. 1º As Certidões de Dívida Ativa da União, das autarquias e das fundações públicas federais, independentemente de valor, poderão ser levadas a protesto extrajudicial.

Parágrafo único. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e a Procuradoria-Geral Federal (PGF) expedirão, no âmbito das suas respectivas atribuições, as normas e orientações concernentes ao disposto no caput deste artigo.

Art. 2º Para os fins desta portaria, a PGFN e a PGF poderão celebrar convênios com entidades públicas e privadas para a divulgação de informações previstas no inciso II do § 3º do art. 198 da Lei nº 5.172, de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN).

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**NELSON MACHADO**

Ministro de Estado da Fazenda Interino

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

D. O. de 4.1.2011.

**PORTARIA Nº 517, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.**

*Dispõe sobre os critérios disciplinadores do concurso de remoção, a pedido, dos Membros das Carreiras da Advocacia-Geral da União, e dá outras providências.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA e o ADVOGADO- GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes conferem os arts. 4º, inciso XVII, e 12, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, o art. 36, da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e o art. 29, XII, da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003,

CONSIDERANDO a necessidade de sistematizar as regras que envolvem o concurso de remoção, a pedido, no âmbito das Carreiras de Advogado da União e Procurador da Fazenda Nacional, e

**CONSIDERANDO** a proposta de regulamentação elaborada pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União - CSAGU, com fundamento na Portaria n° 1.643, de 19 de novembro de 2009, resolvem:

Art. 1º A presente Portaria trata dos critérios disciplinadores e procedimentos para o concurso de remoção, a pedido, inclusive por permuta, das Carreiras de Advogado da União e Procurador da Fazenda Nacional.

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 2° Entende-se por concurso de remoção aquele no qual seja oferecida, ao menos, uma vaga para preenchimento pelos candidatos interessados, com observância estrita da ordem de precedência entre eles, à exceção da hipótese prevista no art. 7º.

§ 1º Entende-se por concurso de remoção por permuta aquele realizado independentemente da existência de vagas, sendo as movimentações resultantes da conjugação de interesses entre os candidatos inscritos, com observância estrita da ordem de precedência entre eles.

§ 2º O concurso de remoção realizar-se-á:

I - anteriormente à nomeação de candidatos aprovados em concurso público para provimento de cargos da respectiva Carreira;e

II - a qualquer tempo, por deliberação do Advogado-Geral da União e, para a carreira de Procurador da Fazenda Nacional, por proposta do Procurador-Geral da Fazenda Nacional.

§ 3º O concurso de remoção por permuta, que poderá ser processado conjuntamente com o concurso de remoção, realizar-se-á, a qualquer tempo e com periodicidade mínima semestral, por deliberação do Advogado-Geral da União e, para a carreira de Procurador da Fazenda Nacional, por proposta do Procurador-Geral da Fazenda Nacional.

§ 4º O concurso de remoção será destinado ao preenchimento das vagas:

I - oferecidas no momento de sua abertura; e

II - que surgirem em razão da movimentação decorrente do processamento.

§ 5º O concurso de remoção por permuta será destinado ao preenchimento simultâneo das vagas que surgirem em razão da movimentação decorrente de seu processamento.

§ 6º As vagas que surgirem após a realização de concurso de remoção não serão oferecidas a candidatos nomeados em razão do concurso público, até que sejam previamente oferecidas aos Membros de Carreira.

Art. 3º Os concursos de remoção e de remoção por permuta serão compostos das seguintes fases:

I - publicação do edital de abertura;

II - recebimento dos pedidos de inscrição;

III - elaboração da lista de precedência dos candidatos e da lista provisória de remoção;

IV - publicação da lista de precedência e da lista provisória de remoção e abertura de prazo para recurso;

V - julgamento dos recursos, homologação das listas definitivas pelo CSAGU e encaminhamento ao Advogado-Geral da União.

§ 1º Compete ao CSAGU praticar os atos previstos no inciso V.

§ 2º Compete à Secretaria-Geral de Administração da Advocacia-Geral da União - SGA/AGU, com relação ao concurso da Carreira de Advogado da União, e à Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - COGEP/PGFN, com relação ao concurso da Carreira de Procurador da Fazenda Nacional, a prática dos atos relacionados nos incisos I, II, III e IV.

§ 3º A SGA/AGU ou a COGEP/PGFN encaminhará ao CSAGU a lista de precedência e a lista provisória, juntamente com os recursos recebidos, acompanhados das informações pertinentes, para fins de julgamento e homologação.

**CAPÍTULO II**

**DO EDITAL DE ABERTURA**

Art. 4º O edital de abertura conterá:

I - o quadro geral de vagas, distribuídas por unidade de lotação, quando houver;

II - as disposições sobre a forma e o prazo de inscrição e de interposição de recursos; e

III - as demais regras destinadas ao regular desenvolvimento do concurso.

**CAPÍTULO III**

**DAS INSCRIÇÕES**

Art. 5º As inscrições serão realizadas na forma e no prazo fixado pelo edital de abertura.

Art. 6º O requerimento de inscrição far-se-á com a indicação, pelo candidato, em ordem de prioridade, das unidades pretendidas, ainda que não haja vaga disponível no momento da abertura do concurso.

§ 1º Havendo mais de um pedido de inscrição de um mesmo candidato, deverá ser considerado apenas o último deles, desde que efetuado dentro do período de inscrição.

§ 2º O candidato poderá modificar ou mesmo desistir das suas opções somente até o fim do prazo previsto para as inscrições.

§ 3º Em se tratando de Membros de uma mesma Carreira, cônjuges ou companheiros entre si, poderão, no momento de realização da inscrição, autorizar seu cancelamento automático, antes da divulgação do resultado provisório, caso não tenham, em conjunto, opção atendida para a mesma localidade.

§ 4º É vedada a inscrição em concurso de remoção por permuta ao membro de Carreira:

I - em exercício divergente de sua unidade de lotação;

II - contemplado com permuta nos doze meses anteriores à publicação do edital de abertura do concurso de remoção por permuta;e

III - que estiver afastado para estudo ou missão no exterior, na hipótese de participação em programa de pós-graduação, para participar de programa de pós-graduação no País, ou ainda, estiver em gozo de licença incentivada ou de licença para tratar de interesses particulares.

§ 5º A vedação constante do inciso III do parágrafo anterior aplica-se também à participação no concurso de remoção.

Art. 7º As vagas destinadas aos órgãos de direção superior serão preenchidas, preferencialmente, por critério curricular, a critério da Administração.

Parágrafo único. Para os fins deste artigo, consideram-se órgãos de direção superior da Advocacia-Geral da União:

I - Gabinete do Advogado-Geral da União;

II - Procuradoria-Geral da União;

III - Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;

IV - Consultoria-Geral da União;

V - Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VI - Secretaria-Geral de Consultoria; e

VII - Secretaria-Geral de Contencioso.

**CAPÍTULO IV**

**DA ORDEM DE PRECEDÊNCIA**

Art. 8º A lista de precedência de que trata o art. 3º, inciso III, primeira parte, conterá relação dos candidatos que tiverem pedido de inscrição acolhido, observado o disposto no § 3º do art. 6º, cuja classificação deverá obedecer à ordem decrescente de tempo de efetivo exercício em dias, até a data de publicação do edital de abertura a que se refere o art. 3º, inciso I, tendo como marco inicial a data de ingresso na respectiva Carreira.

§ 1º Em caso de empate, considerar-se-á de maior precedência o mais bem classificado no concurso de ingresso ou, em caso de concursos diferentes, o do concurso mais antigo.

§ 2º Não sendo possível o desempate pela regra do § 1º, considerar-se-á de maior precedência o candidato mais idoso.

**CAPÍTULO V**

**DA PUBLICAÇÃO DAS LISTAS PROVISÓRIAS E DO RECURSO**

Art. 9º Findo o processamento, serão tornadas públicas as listas provisórias de precedência, de remoção e de remoção por permuta, com a indicação dos candidatos atendidos e dos não atendidos, abrindo-se o prazo de 3 (três) dias úteis para a interposição de recurso.

Art. 10. Esgotado o prazo do art. 9º, o CSAGU reunir-se-á para julgamento, em até 10 (dez) dias úteis.

Art. 11. Julgados os recursos, as listas de precedência e de remoção definitivas serão homologadas e imediatamente encaminhadas ao Advogado-Geral da União para divulgação.

**CAPÍTULO VI**

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 12. O Membro de Carreira que for removido para outra localidade em razão dos processos de remoção previstos nesta Portaria deverá apresentar-se na respectiva unidade de lotação no prazo de 15 (quinze) dias, nos termos do art. 18 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 13. As remoções decorrentes do concurso de remoção a pedido, inclusive por permuta, correrão às expensas dos interessados, não gerando qualquer ônus para a Administração.

Art. 14. Os Membros de Carreira cedidos para outros órgãos e entidades, os que estejam em exercício provisório e os requisitados que participem do concurso de remoção deverão apresentar-se para entrar em exercício na nova unidade após a efetivação da remoção.

Parágrafo único. Os candidatos que obtenham resultado favorável no concurso de remoção não terão prorrogada a cessão ou exercício provisório.

Art. 15. A remoção ou remoção por permuta de ocupante de cargo comissionado em órgão da Advocacia-Geral da União, quando houver mudança de unidade, implicará exoneração a pedido do referido cargo comissionado.

Art. 16. Ficam revogadas a Portaria AGU nº 459, de 31 de maio de 2005, a Portaria Interministerial AGU/MF nº 37, de 24 de junho de 2005 e a Portaria AGU n° 198, de 27 de abril de 2011.

Art. 17. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**GUIDO MANTEGA**

Ministro de Estado da Fazenda

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

D. O. de 24.11.2011.

**PORTARIA CONJUNTA Nº 28, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2013.**

*Disciplina, no âmbito da Procuradoria-Geral Federal, os grupos virtuais de discussão referentes às suas áreas de atuação.*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e o **PROCURADOR-GERAL FEDERAL**, no uso das competências de que tratam, respectivamente, os incisos II e III do art. 2º do Decreto nº 6.120, de 29 de maio de 2007 e os incisos I e VIII do parágrafo 2º, do art. 11 da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002 e considerando o disposto na Portaria nº 1831-AGU, de 22 de dezembro de 2008, resolvem:

Art. 1º Instituir, no âmbito da Procuradoria-Geral Federal, os seguintes grupos virtuais de discussão temática:

I - Cobrança e Recuperação de Créditos;

II - Desenvolvimento Agrário e Desapropriações;

III - Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia;

IV - Indígena;

V - Licitações, Contratos e Patrimônio;

VI - Meio Ambiente;

VII - Previdência e Assistência Social;

VIII - Regulação, Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura;

IX - Saúde;

X - Servidor Público e Pessoal;

XI - Gestores.

§ 1º Os grupos virtuais de discussão temática da Procuradoria-Geral Federal têm o objetivo de propiciar o intercâmbio de ideias, informações, experiências e subsídios de forma racionalizada e produtiva, observando-se, para tanto, o tema das respectivas listas.

§ 2º Os grupos virtuais são abertos aos membros da carreira de Procurador Federal, usuários de correio eletrônico institucional da Advocacia-Geral da União, nos termos desta Portaria.

§ 3º O encaminhamento de mensagens para um grupo de discussão somente poderá ser realizado pelos membros do respectivo grupo e pela Advocacia-Geral da União ou Procuradoria-Geral Federal, através de correio eletrônico e mediante a utilização de listas de distribuição de e-mails criadas especialmente para esse fim.

§ 4º A Procuradoria-Geral Federal disponibilizará, em seu sítio eletrônico, os endereços eletrônicos das listas referidas neste artigo e os procedimentos necessários para cadastramento ou exclusão.

Art. 2º São membros de cada grupo específico de discussão temática os Procuradores Federais que estiverem atuando na área temática do respectivo grupo de discussão.

Art. 3º Também podem ser membros dos grupos virtuais de discussão os Procuradores Federais que formalizarem pedido à Coordenação-Geral de Projetos e Assuntos Estratégicos da Procuradoria-Geral Federal, visando inserção em outras listas que não sejam as de seu grupo de atuação para acompanhar as discussões em matéria de seu interesse.

§ 1º A participação dos Procuradores Federais em grupos de discussão não afetos às áreas temáticas em que estão exercendo suas atividades deve ocorrer sem prejuízo ao serviço e à participação nos demais grupos que correspondem às suas áreas temáticas de atuação.

§ 2º O disposto no *caput* não se aplica ao grupo de discussão previsto no inciso XI do artigo 1º, que é exclusivo para os indicados no art. 4º.

Art. 4º O grupo de discussão de que trata o inciso XI do art. 1º se destina à troca de experiências e disseminação de informações relacionadas às áreas de gestão administrativa, planejamento e assuntos estratégicos da Procuradoria-Geral Federal e tem como membros os responsáveis pelos Órgãos de Execução da Procuradoria-Geral Federal e seus respectivos substitutos.

Art. 5º O Procurador-Geral Federal, o Subprocurador-Geral Federal, o Chefe de Gabinete, os Diretores de Departamentos, os Coordenadores-Gerais, os Chefes de Divisão da Procuradoria-Geral Federal, bem como seus respectivos substitutos poderão, independentemente de participarem do grupo de discussão em questão, enviar mensagens para os diversos grupos.

Parágrafo único. O recebimento de resposta às mensagens encaminhadas na forma do *caput* somente ocorrerá quando esta for enviada também ao correio eletrônico do remetente, haja vista que apenas os membros dos grupos receberão as mensagens encaminhadas à respectiva lista de distribuição.

Art. 6º Compete ao Coordenador-Geral de Projetos e Assuntos Estratégicos da Procuradoria-Geral Federal:

I - coordenar e supervisionar os grupos de discussão, zelando pelo respeito ao presente ato e às normas de boa convivência;

II - propor a criação de novos grupos de discussão e a modificação ou a extinção daqueles já existentes;

III - designar, para cada grupo de discussão, um gestor e um gestor substituto, a quem competirá cadastrar os membros obrigatórios de cada grupo, manter atualizados os endereços de correio eletrônico, inserir ou excluir os membros facultativos, fazer cumprir recomendações e desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Coordenador;

IV - disponibilizar, no sítio eletrônico da Procuradoria-Geral Federal, os endereços eletrônicos das listas de discussão e os procedimentos necessários para cadastramento ou exclusão de membros.

Art. 7º São deveres dos membros dos grupos virtuais de discussão:

I - utilizar a ferramenta de distribuição de mensagens exclusivamente para troca de informações relacionadas à área temática do grupo de discussão;

II - não permitir o acesso de terceiros às listas de distribuição de e-mail;

III - guardar sigilo funcional sobre as discussões travadas nos respectivos grupos.

Art. 8º Em consonância com o disposto no art. 6º da Portaria nº 1831/AGU, de 22 de dezembro de 2008, é vedado ao membro de qualquer grupo virtual de discussão previsto no art. 1º o seu uso com o objetivo de:

I - praticar crimes e infrações de qualquer natureza;

II - executar ações nocivas contra outros recursos computacionais da Advocacia-Geral da União ou de redes externas;

III - distribuir material obsceno, pornográfico, ofensivo, preconceituoso, discriminatório, ou de qualquer forma contrário à lei e aos bons costumes;

IV - disseminar anúncios publicitários, mensagens de entretenimento e mensagens do tipo corrente, vírus ou qualquer outro tipo de programa de computador que não seja destinado ao desempenho de suas funções ou que possam ser considerados nocivos ao ambiente de rede da Advocacia-Geral da União;

V - emitir comunicados gerais com caráter eminentemente associativo, sindical ou político-partidário;

VI - enviar arquivos de áudio, vídeo ou animações, salvo os que tenham relação com as funções institucionais desempenhadas pela Advocacia-Geral da União;

VII - divulgar, no todo ou em parte, os endereços eletrônicos corporativos constantes do catálogo de endereços do serviço; e

VIII - executar outras atividades lesivas, tendentes a comprometer a intimidade de usuários, a segurança e a disponibilidade do sistema, ou a imagem institucional.

Art. 9º O uso dos grupos virtuais de discussão em desacordo com o previsto neste artigo sujeita o usuário à aplicação das penalidades previstas no Capítulo V do Título IV da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, sem prejuízo de outras eventualmente aplicáveis.

§ 1º Na hipótese do ato praticado configurar ofensa aos preceitos éticos que regem a atuação dos membros da Advocacia-Geral da União, o Coordenador-Geral de Projetos e Assuntos Estratégicos da Procuradoria-Geral Federal encaminhará o caso para a análise da Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União.

§ 2º Na hipótese do ato praticado configurar infração funcional, o Coordenador-Geral de Projetos e Assuntos Estratégicos da Procuradoria-Geral Federal encaminhará o caso para a análise da Divisão de Assuntos Disciplinares da Procuradoria-Geral Federal para apuração de eventual responsabilidade administrativa disciplinar.

§ 3º A Divisão de Assuntos Disciplinares da Procuradoria-Geral Federal poderá, entendendo não haver indício de infração disciplinar, encaminhar o expediente à Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União, que analisará o caso de acordo com os preceitos éticos que regem a atuação de seus membros.

Art. 10. O tamanho das mensagens, incluindo arquivos anexos, bem como a quantidade máxima de destinatários serão aqueles determinados pela Advocacia-Geral da União para uso funcional do correio eletrônico institucional.

Art. 11. O disposto nesta portaria aplica-se aos grupos virtuais de discussão já existentes na Procuradoria-Geral Federal, bem como aos demais que venham a ser criados.

Art. 12. Compete à Coordenação-Geral de Projetos e Assuntos Estratégicos da Procuradoria-Geral Federal dirimir eventuais dúvidas decorrentes da aplicação deste ato.

Art. 13. Fica revogada a Portaria Conjunta nº 2/AGU-PGF, de 22 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 23 de janeiro de 2009, seção 1, págs. 11-12.

Art. 14. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO DE LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

**MARCELO DE SIQUEIRA FREITAS**

Procurador-Geral Federal

D. O. de 5.12.2013

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 4, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2014.**

*Regulamenta a aplicação do Parecer GQ-22, de 1994 e do Parecer nº GQ-181, de 1998, às situações jurídicas aperfeiçoadas antes da publicação do Parecer AGU/LA -01/2010.[[389]](#footnote-390)*

**O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e o **MINISTRO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO,** no uso da atribuição que lhes conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e os incisos I, X, XIII e XVIII do art. 4º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993,

Considerando a revogação do Parecer GQ-22, de 7 de junho de1994, e do Parecer nº GQ-181, de 1998, publicado em 22 de janeiro de 1999, pelo Parecer AGU/LA - 01/2010, de 19 de agosto de 2010, publicado em 23 de agosto de 2010, por cujo entendimento o § 1º do art. 1º da Lei nº 5.709, de 7 de outubro de 1971, consta recepcionado pela Constituição Federal de 1988, a teor do que dispunha o inciso II do § 1º do seu art. 171 e do que dispõem o inciso I do seu art. 1º, inciso II do seu art. 3º, inciso I do seu art. 4º, caput do seu art. 5º, incisos I e IX do seu art. 170 e seus artigos 172 e 190,

Considerando que para os fins de aquisição de imóvel rural a conclusão do Parecer AGU/LA - 01/2010 firma-se no sentido de que o § 1º do art. 1º da Lei nº 5.709, de 1971, equipara à pessoa jurídica estrangeira a pessoa jurídica brasileira em que a qualquer título haja participação dirigente de pessoa ou capital estrangeiro que residam ou tenham sede no exterior,

Considerando que entre a vigência do Parecer GQ-22/1994 e do Parecer AGU/LA-01/2010 diversas transações envolvendo livre aquisição de imóveis rurais por pessoa jurídica equiparada à estrangeira se encontravam em distintas fases de aperfeiçoamento, consoante a anterior interpretação da lei,

Considerando que o disposto no inciso XIII do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, limita os efeitos da nova interpretação firmada no Parecer AGU/LA - 01/2010 às situações jurídicas aperfeiçoadas a partir de sua publicação,

Considerando dispor o art. 8º da Lei nº 5.709, de 1971, que "*na aquisição de imóvel rural por pessoa estrangeira, física ou jurídica****,*** *é da essência do ato a escritura pública*", resolvem:

Art. 1º A presente Portaria regula a aplicação do Parecer AGU/LA-01/2010 em processos ou procedimentos administrativos quando verificadas situações jurídicas aperfeiçoadas entre as datas de 7 de junho de1994 e 22 de agosto de 2010.

Art. 2º Para os fins desta Portaria será considerada situação jurídica aperfeiçoada a alienação de imóvel rural a pessoa jurídica equiparada a estrangeira quando:

I - objeto de escritura pública lavrada no período previsto no art. 1º, ainda que não registrada;

II - decorrer de aquisição de empresa, cujo instrumento de sucessão empresarial tenha sido depositado na Junta Comercial até a data de 22 de agosto de 2010, sem prejuízo da autorização ou escrituração que seja legalmente exigida, inclusive eventual aprovação da operação pelo Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência; e

III - feita no período previsto no art. 1º, porém cuja escrituração ou depósito tenha estado ou esteja na dependência de ato ou decisão a cargo de órgão da Administração Pública, a cuja demora não tenha dado causa a interessada.

Parágrafo único. Sobrevindo em qualquer tempo evidência de falseio documental ou ideológico, a aquisição será tida por nula de pleno direito, nos termos do art. 15 da Lei nº 5.709, de 7 de outubro de 1971, e do art. 166 do Código Civil Brasileiro.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

**PEPE VARGAS**

Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário

D. O. de 26.2.2014.

**PORTARIA CONJUNTA AGU/MDA Nº 12, DE 21 DE MAIO 2014.**

*Regulamenta o procedimento de adjudicação de imóveis rurais em favor do Programa Nacional de Reforma Agrária em execuções propostas pela União ou por Autarquias e Fundações Públicas Federais.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e o **MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**, no uso das atribuições que lhes conferem o art. 87, incisos I e II da Constituição Federal e o art. 4°, incisos I, X, XIII e XVIII, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e

Considerando a existência de imóveis rurais objeto de constrição judicial, por meio de penhora decorrente de processo judicial de execução onde figuram como credor-exequente a União, autarquia ou fundação pública federal;

Considerando a necessidade de implementar de forma imediata o disposto na Portaria AGU nº 514, de 09 de novembro de 2011, especialmente diante da existência de imóveis rurais penhorados que podem ser destinados ao Programa Nacional de Reforma Agrária;

**RESOLVEM**:

Art. 1º Esta Portaria regula, em caráter complementar ao estabelecido na Portaria AGU nº 514, de 09 de novembro de 2011, o procedimento de adjudicação de bens imóveis rurais penhorados em ações judiciais de execução propostas pela União ou por autarquias e fundações públicas federais, visando a destinação dos imóveis para fins de reforma agrária.

Art. 2º O INCRA poderá oficiar, por meio de sua Superintendência Regional, ao chefe do órgão local da Procuradoria-Geral da União - PGU, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, da Procuradoria-Geral Federal - PGF ou da Procuradoria-Geral do Banco Central - PGBC, com o objetivo de verificar a existência de imóveis rurais penhorados em ações judiciais.

Parágrafo único. A informação sobre a penhora incidente sobre imóvel rural também poderá ser obtida por qualquer outro meio idôneo, sendo necessária a confirmação da permanência da constrição por meio de consulta ao órgão de representação judicial respectivo.

Art. 3º O interesse sobre o bem imóvel rural penhorado, visando a sua destinação para o Programa Nacional de Reforma Agrária, será demonstrado por escrito e de forma fundamentada pelo Superintendente Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, em ofício encaminhado à Procuradoria responsável pelo processo judicial.

Parágrafo único. A manifestação de interesse será fundamentada através da análise dos dados cadastrais do imóvel rural constantes do banco de dados do INCRA, complementada por informações colhidas em vistoria técnica para levantamento preliminar de dados e informações.

Art. 4°. A Procuradoria responsável pelo processo judicial, ao receber manifestação de interesse do Superintendente Regional do INCRA, deverá instaurar processo administrativo e instruí-lo da forma prevista no art. 12 da Portaria AGU nº 514, de 2011.

§ 1º Após instaurar o processo administrativo, a Procuradoria responsável pelo processo judicial deverá, se necessário, requerer autorização judicial para que o INCRA realize o Laudo de Vistoria e Avaliação como requisito para prosseguimento do procedimento de adjudicação.

§ 2º O Laudo de Vistoria e Avaliação deverá atestar a viabilidade econômica do uso do imóvel para implantação de projeto de assentamento de trabalhadores rurais.

§ 3º Se o Laudo de Vistoria e Avaliação concluir pela inviabilidade do imóvel para fins de reforma agrária, os autos do processo administrativo serão arquivados, ficando a peça técnica disponível à Procuradoria responsável pelo processo judicial para servir de elemento para impugnação do valor indicado pelo avaliador judicial.

Art. 5º O INCRA poderá solicitar diretamente à Procuradoria responsável pelo processo judicial informações sobre a situação jurídica dos bens imóveis, bem como solicitar que seja pleiteado em juízo nova avaliação judicial.

§ 1º O pedido de adjudicação dependerá de aquiescência do INCRA ao valor da avaliação judicial do bem imóvel.

§ 2º Existindo indícios de avaliação superior ao preço de mercado, o INCRA deverá comunicar o fato de imediato à Procuradoria responsável pelo processo judicial para a adoção de medidas visando à nova avaliação, nos termos do art. 683 do Código de Processo Civil.

Art. 6°. Após a instrução do processo administrativo, este deverá ser encaminhado ao dirigente máximo do INCRA, para ratificação do interesse da autarquia e atesto da disponibilidade orçamentária para o pagamento da adjudicação.

Art. 7°. O processo administrativo com a manifestação do dirigente máximo do INCRA deverá ser encaminhado à PGU, PGFN, PGF ou PGBC, observada a titularidade do crédito, para ciência, pelo prazo de até 30 dias.

Parágrafo único. A Procuradoria-Geral competente encaminhará o processo administrativo para a Procuradoria responsável pelo processo judicial, que solicitará a adjudicação do imóvel rural penhorado, de pronto, se a execução não for embargada ou se rejeitados os embargos.

Art. 8º Deferida a adjudicação, o INCRA deverá adotar as medidas necessárias para a anotação e lançamento do débito para pagamento do valor do imóvel.

§1º. As medidas de que trata o caput poderão ser implementadas por meio de empenho e transferência financeira entre o INCRA e a entidade credora no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, observadas as regras específicas sobre recolhimento de créditos judiciais no âmbito da respectiva Procuradoria responsável pelo processo judicial.

§2º. Quando a entidade credora for o próprio INCRA, a autarquia somente deverá depositar em juízo o valor que exceder ao montante da dívida, devidamente atualizada.

§3º. Na hipótese do § 2º, e desde que não exista outra penhora ou ordem de indisponibilidade sobre o valor, a Procuradoria responsável pelo processo judicial poderá autorizar que o executado levante o valor correspondente ao montante excedente, descontados os ônus sucumbenciais e demais encargos aplicáveis.

Art. 9. Expedida a carta de adjudicação do bem, a Procuradoria responsável pelo processo judicial deverá encaminhar o processo administrativo ao INCRA, a fim de que este solicite à Secretaria do Patrimônio da União - SPU ou à entidade credora a adoção dos procedimentos necessários à incorporação do imóvel ao patrimônio da União ou da autarquia ou fundação pública federal, conforme o caso.

§ 1º. Incorporado o bem ao patrimônio público, a SPU ou a entidade credora adotará providências de sua competência para promover a transferência de titularidade ao INCRA.

§ 2º. Na hipótese de execução de dívida ativa decorrente de crédito tributário do ITR, a Procuradoria responsável pelo processo judicial pleiteará ao juízo que a carta de adjudicação seja expedida em nome do INCRA, conforme art. 18, § 4º, da Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996.

§ 3º. Aplica-se também o disposto no § 2º no caso de execução de crédito de qualquer natureza de titularidade do próprio INCRA.

Art. 10. O INCRA adotará as providências necessárias para promover o registro do bem em seu nome e para se imitir na sua posse.

Art. 11. Efetivada a incorporação do bem ao patrimônio do INCRA, os autos do processo administrativo deverão ser encaminhados à Procuradoria responsável pelo processo judicial, a fim de que esta requeira a extinção do processo judicial ou o prosseguimento do feito, conforme o caso.

Art. 12. A Procuradoria responsável pelo processo judicial, após a adjudicação do imóvel, encaminhará os autos do processo administrativo ao órgão ou entidade credora, conforme o caso, para providência contábil decorrente da extinção do crédito.

Parágrafo único. Se for o caso, o órgão ou entidade credora deverá encaminhar os autos do processo administrativo ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, para fins de ajuste orçamentário.

Art. 13. Os demais procedimentos a serem adotados para a adjudicação observarão o disposto na Portaria AGU nº 514, de 2011.

Art. 14. Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

**LUIS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

**MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO**

Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário

D. O. de 22.5.2014.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 501, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2014.**

*Dispõe sobre o cálculo das vagas a serem ofertadas nas promoções dos Membros das Carreiras de Procurador da Fazenda Nacional nas categorias, e dá outras providências.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO** e, no uso da atribuição que lhes confere o art. 18-A da Lei nº 11.457, de 16 de março de 2007, resolvem:

Art. 1º O cálculo do número de vagas a serem ofertadas na Categoria Especial e na 1ª Categoria, nos concursos de promoção dos Membros da Carreira de Procurador da Fazenda Nacional, corresponderá ao somatório do:

I - número de vacâncias ocorridas na referida categoria, no período avaliativo, nos termos do art. 33 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; e

II -**(Revogado pela Portaria Interministerial ME/AGU nº 394, de 23.11.2020)**.

Art. 2º As movimentações de que trata o inciso II do art. 1º não geram vacância para o período avaliativo subsequente.

Art. 3º O cálculo de que trata o art. 1º será observado a partir do processamento da promoção referente ao período avaliativo de 1º de julho a 31 de dezembro de 2014.

Art. 4º A presente Portaria será objeto de avaliação conjunta pelo Gabinete do Advogado-Geral da União e pela ProcuradoriaGeral da Fazenda Nacional, anteriormente ao processamento das promoções relativas ao período avaliativo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2016.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Fica revogada a Portaria Interministerial nº 221/MF/AGU de 19 de maio de 2009.

**GUIDO MANTEGA**

Ministro de Estado da Fazenda

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

Advogado-Geral da União

DOU de 16.12.2014.

**PORTARIA CONJUNTA Nº 5, DE 7 DE MARÇO DE 2015.**

*Institui Grupo Permanente de Defesa de Prerrogativas Funcionais dos Advogados da União, Procuradores Federais, Procuradores da Fazenda Nacional e Procuradores do Banco Central e dá outras providências.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** o **CONSULTORGERAL DA UNIÃO,** o **PROCURADOR-GERAL DA UNIÃO,** a **PROCURADORA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL,** a **SECRETÁRIA-GERAL DE CONTENCIOSO,** o **PROCURADORGERAL FEDERAL,** o **PROCURADOR-GERAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL,** no uso das atribuições que lhes conferem o art. 4º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, art. 11, § 2º da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, os arts. 36, 38, 39 e 41 do Anexo I do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, art. 44 do Anexo I do Decreto nº 7.482, de 16 de maio de 2011, e o art. 32 do Anexo à Portaria nº 84.287, de 27 de fevereiro de 2015, do Banco Central do Brasil, e considerando o disposto nas Portarias AGU nos 408,[[390]](#footnote-391) de 23 de março de 2009, 1.016, de 30 de junho de 2010, das Portarias PGFN nos 319, de 06 de abril de 2006, 496, de 02 de julho de 2008, e da Portaria PGF nº 671, 21 de outubro de 2013, resolvem:

Art. 1º Fica instituído o Grupo Permanente de Defesa de Prerrogativas (GP-Prerrogativas), que tem por finalidade a defesa e o fortalecimento de prerrogativas funcionais dos Membros das Carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador do Banco Central, em face de violação ou ameaça de violação perpetrada por autoridade, órgão ou entidade estranho à Advocacia-Geral da União (AGU).

Art. 2º Compete ao GP-Prerrogativas, no tocante à defesa das prerrogativas funcionais dos Membros das Carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador do Banco Central, resguardadas as competências próprias dos órgãos da AGU:

I - acompanhar a atuação e propor medidas e ações em face da violação ou ameaça de violação de prerrogativas funcionais dos Membros das Carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador do Banco Central;

II - formular e implementar estratégias e mecanismos para o desenvolvimento e o fortalecimento das prerrogativas funcionais dos Membros das Carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador do Banco Central;

III - promover a articulação entre os órgãos da AGU, em especial quando da necessidade de adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais;

IV - sistematizar, consolidar e disponibilizar informações relativas à atuação da AGU;

V - propor, em conjunto com as áreas competentes, a edição de atos normativos;

VI - fomentar a realização de estudos e a capacitação sobre prerrogativas dos Membros das Carreiras de Advogado da União, Procurador Federal, Procurador da Fazenda Nacional e Procurador do Banco Central;

VII - promover a interlocução com órgãos e entidades externos à AGU;

VIII - manifestar-se previamente nas situações de conflitos positivos e negativos de competência entre os órgãos de defesa de prerrogativas dos Órgãos de Direção Superior da Advocacia-Geral da União;

IX - promover a divulgação das prerrogativas dos membros da AGU interna e externamente.

Art. 3º O GP-Prerrogativas será composto por oito Membros indicados no prazo de quinze dias a contar da publicação desta Portaria, respectivamente, pelo:

I - Consultor-Geral da União;

II - Procurador-Geral da União;

III - Procurador-Geral da Fazenda Nacional;

IV - Procurador-Geral Federal;

V - Secretário-Geral de Contencioso;

VI - Secretário-Geral de Consultoria;

VII - Procurador-Geral do Banco Central do Brasil; e

VIII - Representantes das Carreiras junto ao Conselho Superior da AGU, que deverão indicar por consenso um Membro em exercício no Distrito Federal.

Art. 4º. No prazo de 90 dias da publicação desta Portaria, o GP-Prerrogativas apresentará ao Advogado-Geral da União proposta de regimento interno, que disporá sobre a organização e o funcionamento do grupo.

Parágrafo único. Até a publicação do regimento interno do GP-Prerrogativas, a coordenação dos trabalhos ficará a cargo do membro representante da Consultoria-Geral da União.

Art. 5º As atividades do GP-Prerrogativas deverão observar, no âmbito de suas atividades, o sigilo funcional, na forma do art. 31 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Art. 6º A Consultoria-Geral da União será responsável pelo apoio e assessoramento técnico às atividades do GP-Prerrogativas.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

**ARNALDO SAMPAIO DE MORAES GODOY**

**PAULO HENRIQUE KUHN**

**ADRIANA QUEIROZ DE CARVALHO**

**GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA**

**FERNANDO LUIZ ALBUQUERQUE FARIA**

**RENATO RODRIGUES VIEIRA**

**ISAAC SIDNEY MENEZES FERREIRA**

D.O.U. de 30.3.2015.

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 16 DE MAIO DE 2018.**

*Aprova metodologia de cálculo da multa administrativa prevista no art. 6º, inciso I, da Lei nº 12.846, de 1° de agosto de 2013, a ser aplicada no âmbito dos acordos de leniência firmados pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA TRANSPARÊNCIA E CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO** Substituto, e a **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem, respectivamente, o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição; e o art. 4º, incisos I e XIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no §10 do art. 16 da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, e no art. 52 do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, resolvem:

Art. 1º Aprovar, na forma dos Anexos a esta Instrução Normativa, a metodologia e a planilha para cálculo da multa administrativa prevista no art. 6º, inciso I, da Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013, a ser aplicada no âmbito dos acordos de leniência firmados pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União.

Art. 2º As disposições desta Instrução Normativa devem ser observadas pelos servidores que compõem as comissões de negociação, bem como pelos assistentes técnicos que atuam junto a estas, designados, respectivamente, nos termos do art. 4º, inciso I, e do §3º, do art. 3º da Portaria Interministerial CGU/AGU n° 2.278,[[391]](#footnote-392) de 15 de dezembro de 2016.

Art. 3º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

WAGNER DE CAMPOS ROSÁRIO

Ministro de Estado da Transparência e Controladoria-Geral da União Substituto

GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA

Advogada-Geral da União

D.O.U. de 21.5.2018.

ANEXO I

I - INTRODUÇÃO

1. O acordo de leniência está previsto na Lei nº 12.846, de 1° de agosto de 2013, (Lei Anticorrupção - LAC) como instrumento de apuração de ilícitos e de responsabilização de pessoa jurídica que pratique atos contra a Administração Pública, nacional ou estrangeira. Esse normativo estabelece que a pessoa jurídica de boa-fé que, de forma espontânea, admite a prática de ilícito e coopera com as investigações administrativas, passa a ter a oportunidade de pleitear a atenuação ou mesmo a isenção de determinadas sanções cabíveis. A Lei nº 12.846, de 2013, passou a vigorar em 29 de janeiro de 2014 e foi regulamentada pelo Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015. A participação da Advocacia-Geral da União nos acordos de leniência encontra-se regulamentada na Portaria Interministerial CGU-AGU nº 2.278,[[392]](#footnote-393) de 15 de dezembro de 2016.

2. O referido instituto tem a finalidade precípua de potencializar a capacidade investigativa, devendo a empresa leniente, conforme estabelecido no Decreto nº 8.420, de 2015, cooperar de forma plena e permanente com as investigações e com o processo, e fornecer celeremente informações e documentos que comprovem o ilícito sob apuração e identificar os demais envolvidos na infração, quando couber. Isso em um contexto de admissão da responsabilidade objetiva quanto ao ilícito praticado, com implementação ou aprimoramento das políticas e procedimentos de integridade e ressarcimento aos entes lesados.

3. No que se refere ao ressarcimento aos entes lesados, a orientação vigente sobre o valor a ser ressarcido aos entes públicos lesados, no âmbito de acordo de leniência, consigna dois tipos de rubricas:

i. Rubrica com natureza de sanção: a multa administrativa da LAC; e

ii. Rubrica com natureza de ressarcimento: a vantagem indevida auferida ou pretendida no âmbito de suas relações com a administração pública em geral. Composta por três categorias de valores, a saber:

1. somatório de eventuais danos incontroversos atribuíveis às empresas colaboradoras;

2. somatório de todas as propinas pagas; e

3. lucro ou enriquecimento que seria razoável se não houvera o ato ilícito.

4. No âmbito das negociações, uma das rubricas a ser endereçada às empresas lenientes é a multa administrativa prevista na LAC. Dessa forma, o presente normativo dispõe sobre a metodologia de cálculo dessa multa administrativa disposta na Lei nº 12.846, de 2013, que prevê, em seu art. 6º, duas sanções de natureza administrativa a serem aplicadas às pessoas jurídicas (PJ) consideradas responsáveis pelos atos lesivos: a multa e a publicação extraordinária da decisão condenatória.

5. Esta Instrução Normativa trata especificamente sobre o cálculo da multa, com a finalidade de uniformizar sua apuração pelas comissões de negociação. Destaca-se que só é aplicável caso o ilícito previsto na Lei n° 12.846, de 2013, tenha sido praticado a partir de 29 de janeiro de 2014, início de vigência da Lei.

II - DEFINIÇÕES

6. Para fins desta Instrução Normativa, consideram-se as seguintes definições:

a) Data de vigência da LAC - data em que a LAC entrou em vigor, ou seja, 29 de janeiro de 2014.

b) Ano base do cálculo da multa - o cálculo da multa terá por base o exercício anterior ao primeiro procedimento administrativo instaurado, seja ele o Processo Administrativo de Responsabilização (PAR) ou o procedimento de acordo de leniência.

c) Faturamento bruto - conforme definido na Instrução Normativa CGU nº 01, de 7 de abril de 2015.

d) Atos lesivos para fins de cálculo de multa da LAC - são os ilícitos administrativos dispostos no art. 5º da LAC.

e) Instrumentos contaminados para fins de cálculo de multa da LAC - todos os contratos ou outros instrumentos que demonstrem a relação com a administração pública, nos quais a pessoa jurídica leniente admita a prática de atos lesivos a partir da vigência da LAC.

f) Propina para fins de cálculo da multa da LAC - vantagem indevida efetivamente paga a partir da vigência da LAC.

g) Lucro auferido - ganhos obtidos pela pessoa jurídica que não ocorreriam sem a prática do ato lesivo.

h) Lucro pretendido - ganhos pretendidos ao tempo da contratação por meio de instrumentos contaminados.

i) Lucro para fins de cálculo da multa da LAC - é o percentual (%) de lucro auferido ou pretendido (sempre o maior deles) dos instrumentos contaminados, aplicado ao saldo contratual existente a partir da data de vigência da LAC.

j) Vantagem apropriada para fins de cálculo da multa - é o somatório de propina e lucro para fins de cálculo da multa da LAC, definidos respectivamente nas alíneas (f) e (i).

III - METODOLOGIA DE CÁLCULO

7. Para fins de uniformização dos procedimentos de cálculo da multa, utilizar planilha disponibilizada no Anexo II a esta instrução normativa.

8. Os parâmetros necessários para o cálculo da multa prevista na LAC são:

a) Correta subsunção da conduta à norma, indicando qual(is) ato(s) lesivo(s) previsto(s) nos incisos do art. 5° da LAC está(ão) sendo objeto de aplicação da penalidade da multa;

b) Ano da instauração do PAR ou do procedimento de acordo de leniência, o que tiver ocorrido primeiro;

c) Faturamento bruto (art. 17, caput, ou art. 22, incisos I, II ou III do Decreto n° 8.420, de 2015);

d) Propina para fins de cálculo da multa da LAC (consultar 6f deste Anexo);

e) Valor total de todos os contratos ou instrumentos no período reconhecido, incluindo aditivos (somatório do valor total dos contratos ou instrumentos no período analisado);

f) Saldo contratual existente dos instrumentos contaminados na data de vigência da LAC (somatório dos saldos residuais dos contratos ou instrumentos contaminados - a partir de 29/01/2014);

g) Lucro para fins de cálculo da multa da LAC (% - consultar 6i deste Anexo);

h) Aplicação de outras multas por parte da Administração Pública em face dos mesmos fatos.

9. Calcular o valor inicial da multa, em função dos fatores agravantes específicos ao caso sob análise, nos termos do art. 17, incisos I a VI do Decreto nº 8.420, de 2015, respeitando-se as respectivas faixas de percentuais ali indicados, tendo-se o valor do faturamento como base de cálculo definido na alínea b do item 8 deste Anexo.

9.1. Para as situações em que não se aplicar a situação descrita no inciso respectivo do art. 17 do Decreto nº 8.420, de 2015, ao caso sob análise, adotar o valor zero para este parâmetro.

10. Calcular o valor a ser deduzido em função dos fatores atenuantes, nos termos do art. 18, incisos I a V do Decreto n° 8.420, de 2015, respeitando-se a faixa de percentuais ali indicados, tendo-se o valor do faturamento como base de cálculo definido na alínea "b" do item 8 deste Anexo.

10.1. Para as situações em que não se aplicar a situação descrita no inciso respectivo do art. 18 do Decreto nº 8.420, de 2015, ao caso sob análise, adotar o valor zero para este parâmetro.

11. Caso ocorra a hipótese prevista no caput do art. 19 do Decreto nº 8.420, de 2015, calcular o valor aplicável da multa, observado os limites ali estabelecidos.

12. Calcular os limites previstos no art. 20, § 1º, incisos I e II do Decreto n° 8.420, de 2015. O limite superior será o menor dos dois valores obtidos entre esses incisos. Da mesma forma, o limite inferior será o maior desses valores.

13. Verificar o valor calculado da multa, a partir da soma dos agravantes do item 9, deduzido da soma dos atenuantes do item 10, ou na hipótese do item 11 deste Anexo:

a) Caso o valor calculado seja menor que ambos os limites, adotar o menor limite;

b) Caso o valor calculado seja maior que ambos os limites, adotar o maior limite;

c) Caso o valor calculado esteja entre os dois limites, adotar o valor calculado.

14. Na hipótese do art. 22 do Decreto nº 8420, de 2015, utilizar como base de cálculo para apuração dos valores agravantes e atenuantes, itens 9 e 10 deste Anexo, nesta sequência:

(i) Faturamento bruto do exercício em que ocorreu o ato lesivo, caso a empresa não tenha tido faturamento no ano anterior ao da instauração do processo;

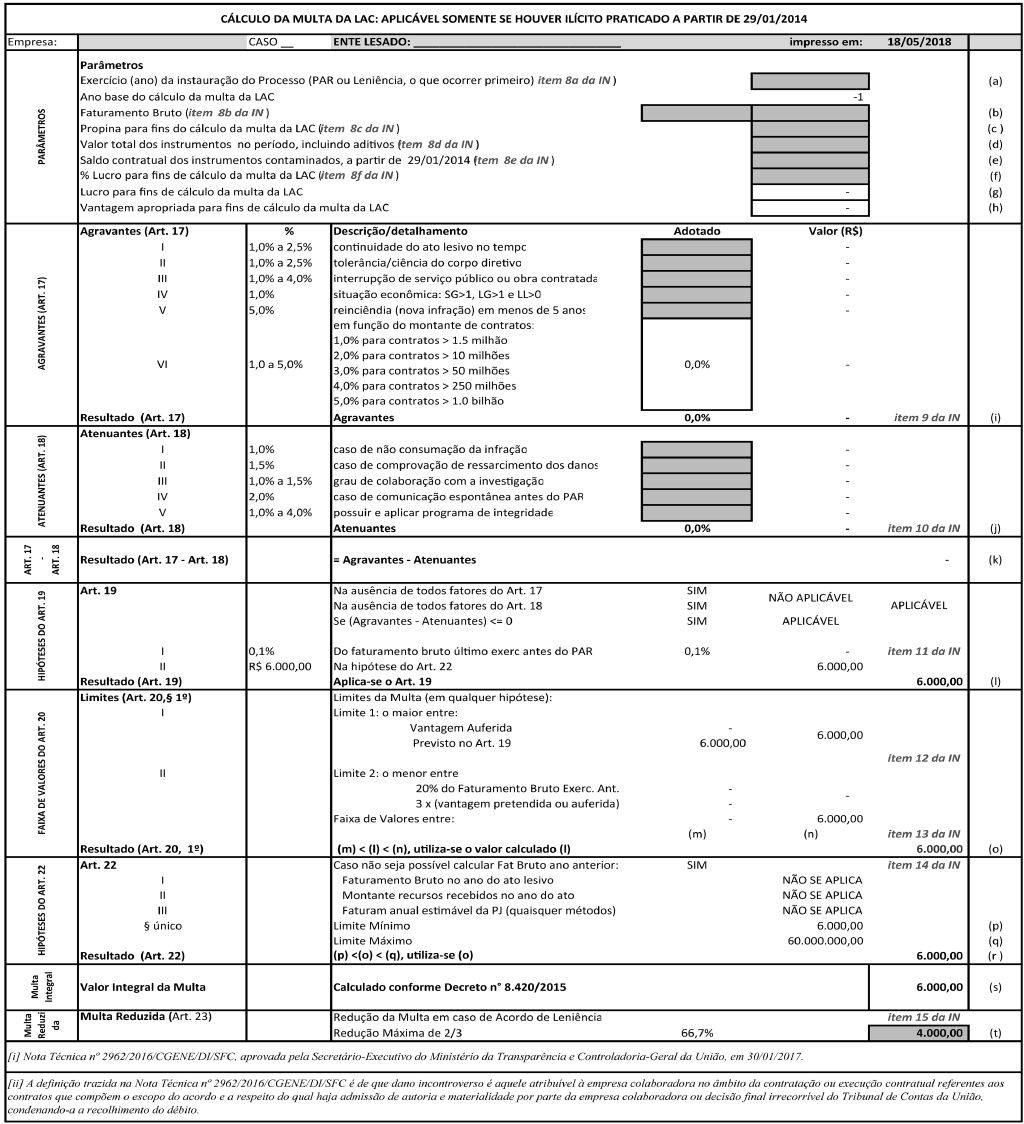
(ii) Montante de recursos recebidos pela pessoa jurídica sem fins lucrativos no ano em que ocorreu o ato lesivo; ou

(iii) Faturamento anual estimável da pessoa jurídica, nos demais casos.

14.1. Observar os limites previstos no parágrafo único do art. 22 do Decreto n° 8.420, de 2015.

15. Sobre a multa calculada na forma definida anteriormente, poderá ser aplicado redutor de até 2/3 (dois terços), na forma estabelecida no §2º do art. 16 da Lei n° 12.846, de 2013, e no art. 23 do Decreto n° 8.420, de 2015.

D.O.U. de 21.5.2018.

ANEXO II

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 435, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018.**

*Estabelece normas para o procedimento de cessão de membros de carreiras jurídicas da Advocacia- Geral da União para empresas estatais federais dependentes, e dá outras providências.*

O **MINISTRO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO** e a **ADVOGADA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto no art. 4º, incisos I e XVII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993; no art. 93, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; no art. 7º da Lei nº 11.890, de 24 de dezembro de 2008; e Decreto nº 9.144, de 22 de agosto de 2017; resolvem:

Art. 1º Esta Portaria estabelece normas para o procedimento de cessão de membros de carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União para empresas estatais federais dependentes.

§ 1º Aplica-se o disposto nesta Portaria às carreiras de Advogado da União e Procurador Federal, e aos ocupantes dos cargos dos quadros suplementares em extinção previstos no art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

§ 2º A cessão de que trata o caput observará ao disposto no art. 93, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, art. 7º da Lei nº 11.890, de 24 de dezembro de 2008, no Decreto nº 9.144, de 22 de agosto de 2017, e nesta Portaria.

Art. 2º Somente será admitida a cessão dos servidores de que trata o art. 1º para a função de chefia e direção de assessoramento jurídico de empresa estatal dependente se presentes, cumulativamente, as seguintes condições:

I- para exercício de cargo de diretor ou equivalente; e

II- por sua atuação, o servidor fique subordinado administrativamente, diretamente e apenas, ao Conselho de Administração ou Diretor Presidente da empresa estatal federal dependente.

Art. 3º O procedimento para a cessão de que trata esta Portaria terá início com a apresentação de solicitação, pela empresa estatal federal e por meio do respectivo ministério supervisor em Aviso específico, dirigida ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, na qual será demonstrada a presença das condições de que trata o art. 2º.

Parágrafo único. Sem prejuízo das informações de que trata o caput, a solicitação indicará ainda:

I - o nome do cargo em comissão ou função de confiança para o qual o servidor terá exercício;

II - o lugar em que será realizada a atividade principal, para fins de domicílio;

III - eventuais benefícios, pecuniários ou não, a que o servidor fará jus durante o período da cessão;

IV - outras informações que considerar relevantes.

Art. 4º Recebida a solicitação de que trata o artigo anterior, a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - SEST realizará seu exame e elaborará a respectiva nota técnica, encaminhando a matéria para decisão do Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

§ 1º A SEST poderá solicitar informações complementares diretamente à empresa estatal federal ou ao ministério supervisor, para fins de instrução do procedimento.

§ 2º A avaliação da SEST conterá o exame da presença das condições de que trata o art. 2º bem como a análise de eventuais aspectos relativos à governança e à situação econômico-financeira da empresa, recomendando ao final o prosseguimento do pedido de cessão, se o caso.

Art. 5º O Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, a seu critério, encaminhará à Advocacia-Geral da União, por meio de Aviso, a solicitação oriunda da empresa e todos os documentos que instruam o procedimento.

Art. 6º O Advogado-Geral da União, concluindo pela oportunidade e conveniência do deferimento da solicitação, editará, por meio de Portaria, o ato autorizativo da cessão, que indicará, sem prejuízo de outros dados, o servidor, seu domicílio atual, a empresa estatal federal dependente e a cidade onde se realizará o exercício.

Parágrafo único. A Secretaria-Geral da Advocacia-Geral da União dará tratamento prioritário aos procedimentos de cessão de que trata esta Portaria, observando, para fins de instrução do procedimento administrativo, o disposto no Decreto nº 9.144, de 2017, e demais atos normativos internos.

Art. 7º As cessões de que trata esta Portaria ocorrerão com ônus à Advocacia-Geral da União, sem reembolso, nos termos do art. 8º do Decreto nº 9.144, de 2017, salvo se o servidor realizar a opção de que trata o art. 93, § 2º, da Lei nº 8.112, de 1990.

Parágrafo único. Ocorrendo mudança de domicílio em caráter permanente em virtude da cessão, aplicam-se as disposições relativas ao pagamento de ajuda de custo de que tratam os artigos 53 a 57 da Lei nº 8.112, de 1990, com ônus para a empresa estatal federal.

Art. 8º As disposições desta Portaria aplicam-se, no que couber, às cessões de membros das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União para exercício:

I- do cargo de diretor em área diversa da de assessoramento jurídico e de presidente de empresa estatal; e

II- em empresas estatais federais não-dependentes.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ESTEVES PEDRO COLNAGO JUNIOR

GRACE MARIA FERNANDES MENDONÇA

D.O.U. de 26.12.2018.

**PORTARIA CONJUNTA Nº 4, DE 23 DE SETEMBRO DE 2019.**(\*)

*Define os procedimentos para negociação, celebração e acompanhamento dos acordos de leniência de que trata a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, no âmbito da Controladoria-Geral da União e dispõe sobre a participação da Advocacia-Geral da União.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, os artigos 16 e 52 da Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019, e os incisos I e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto no § 4º do art. 36 da Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015, no § 2º do art. 8º, no caput do art. 9º e no § 10 do art. 16 da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, e no art. 52 do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, resolvem:

Art. 1º As negociações, a celebração e o acompanhamento do cumprimento dos acordos de leniência de que trata a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, regulamentada por meio do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015, observarão o disposto nesta Portaria.

Parágrafo único: A atuação da Advocacia-Geral da União - AGU nos processos de negociação, na celebração e no acompanhamento do cumprimento dos acordos de leniência referidos nesta Portaria será realizada pelo Departamento de Patrimônio Público e Probidade da Procuradoria-Geral da União - DPP.

Art. 2º O acordo de leniência será celebrado com as pessoas jurídicas responsáveis pela prática dos atos ilícitos previstos na Lei nº 12.846, de 2013, na Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, na Lei nº 8.666, 21 de junho de 1993, e em outras normas de licitações e contratos, com vistas à isenção ou à atenuação das respectivas sanções, desde que colaborem efetivamente com as investigações e o processo administrativo, devendo resultar dessa colaboração:

I - a identificação dos demais envolvidos nos atos ilícitos, quando couber; e

II - a obtenção célere de informações e documentos que comprovem os ilícitos sob apuração.

Art. 3º A proposta de acordo de leniência, apresentada nos termos do art. 31 do Decreto nº 8.420, de 2015, será dirigida à Secretaria de Combate à Corrupção - SCC da Controladoria-Geral da União - CGU.

§ 1º A pessoa jurídica proponente declarará expressamente que foi orientada a respeito de seus direitos, garantias e deveres legais, e de que o não atendimento às determinações e solicitações da CGU e da AGU durante a etapa de negociação importará a desistência da proposta.

§ 2º Após a análise, pela CGU e pela AGU, sobre a viabilidade da negociação, será firmado, pelo Secretário de Combate à Corrupção da CGU e pelo Procurador-Geral da União, Memorando de Entendimentos com a pessoa jurídica, com a finalidade de formalizar a proposta e definir os parâmetros mínimos para negociação do acordo de leniência.

§ 3º Após a assinatura do Memorando de Entendimentos, o DPP indicará um ou mais membros da AGU para comporem a comissão de negociação de eventual acordo de leniência, a ser designada nos termos do inciso I do art. 5º desta Portaria.

Art. 4º A proposta apresentada receberá tratamento sigiloso e o acesso ao seu conteúdo será restrito aos membros da comissão de negociação designados pelo Secretário de Combate à Corrupção da CGU e aos servidores designados como assistentes técnicos, ressalvada a possibilidade de a proponente autorizar a divulgação ou o compartilhamento da existência da proposta ou de seu conteúdo, desde que haja anuência das partes, bem como em observância ao disposto no § 6º do art. 16 da Lei nº 12.846, de 2013.

§ 1º A obrigação de sigilo prevista no § 1º do art. 31 do Decreto nº 8.420, de 2015, deve ser observada pelos membros e servidores indicados para compor comissões de negociação de leniência nos termos desta Portaria, e alcança aqueles que integravam comissões de negociação de leniência e foram substituídos.

§ 2º O acordo de leniência, após sua celebração, será público, ressalvadas as hipóteses legais de sigilo, as quais inclusive devem ser observadas por todos aqueles que tenham acesso aos elementos de prova por força das atividades de alavancagem investigativa ou outra atuação decorrente dos acordos de leniência.

Art. 5º Uma vez assinado o Memorando de Entendimentos, o Secretário de Combate à Corrupção da CGU:

I - designará, mediante despacho, comissão responsável pela condução da negociação do acordo, composta por, no mínimo:

a) dois membros da carreira de Finanças e Controle em exercício na CGU; e

b) um membro da AGU indicado pelo DPP;

II - supervisionará os trabalhos relativos à negociação do acordo de leniência, podendo participar das reuniões relacionadas à atividade de negociação ou designar servidor para essa função; e

III - poderá solicitar, por intermédio da autoridade competente, os autos de processos administrativos de responsabilização em curso na CGU ou em outros órgãos ou entidades da administração pública federal, relacionados aos fatos objeto da negociação.

§ 1º O Secretário de Combate à Corrupção da CGU poderá solicitar a indicação de servidor ou empregado do órgão ou entidade lesada para prestar informações ou participar das reuniões da comissão responsável pela condução das negociações.

§ 2º O Secretário de Combate à Corrupção da CGU poderá designar servidor público estável ou empregado público em exercício na CGU, assim como, a partir de indicação do DPP, membro ou servidor da AGU em exercício em qualquer de seus órgãos, para atuar como assistente técnico da comissão responsável pela condução das negociações.

§ 3º As comissões mencionadas no inciso I do caput serão coordenadas por um Auditor Federal de Finanças e Controle indicado com base na sua alínea "a".

§ 4º O disposto no inciso I do caput não afeta a composição das comissões de leniência já constituídas, devendo-se observar tal dispositivo somente no caso de eventual substituição de membros.

Art. 6º Compete à Diretoria de Acordos de Leniência - DAL da SCC da CGU:

I - realizar, juntamente com o DPP, juízo de admissibilidade quanto às propostas de novas negociações de acordos de leniência;

II - supervisionar e coordenar, juntamente com o DPP, os trabalhos das comissões de negociação dos acordos de leniência podendo, inclusive, participar das reuniões internas da comissão e com as empresas em negociação;

III - realizar, com auxílio do DPP, a interlocução com órgãos, entidades e autoridades, nacionais ou internacionais, no que tange às atividades relacionadas aos acordos em negociação;

IV - fazer a interlocução com a Diretoria de Promoção da Integridade - DPI da Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção - DPI/STPC da CGU para avaliação dos programas de integridade das empresas em negociação;

V - realizar análises econômicas, contábeis e financeiras em suporte às atividades relacionadas aos acordos de leniência;

VI - encaminhar o relatório final da comissão de negociação para apreciação do Secretário de Combate à Corrupção da CGU; e,

VII - realizar, juntamente com o DPP, o acompanhamento do efetivo cumprimento dos acordos de leniência celebrados, propondo às autoridades competentes a sua rescisão nos casos de descumprimento das cláusulas estabelecidas, bem como a quitação das obrigações fixadas quando os acordos forem integralmente cumpridos.

Parágrafo único. As interlocuções no âmbito das unidades da AGU deverão ser solicitadas ao DPP.

Art. 7º Compete à comissão responsável pela condução da negociação do acordo de leniência:

I - esclarecer à pessoa jurídica proponente os requisitos legais necessários para a celebração de acordo de leniência;

II - avaliar se os elementos trazidos pela pessoa jurídica proponente atendem aos seguintes requisitos:

a) ser a primeira a manifestar interesse em cooperar para a apuração de ato lesivo específico, quando tal circunstância for relevante;

b) a admissão de sua participação nos atos ilícitos;

c) o compromisso de ter cessado completamente seu envolvimento nos atos ilícitos;

d) a efetividade da cooperação ofertada pela proponente às investigações e ao processo administrativo; e

e) a identificação dos agentes públicos e demais particulares envolvidos nos atos ilícitos.

III - avaliar o programa de integridade das empresas proponentes de acordos de leniência, caso existente, nos termos de regulamento específico da CGU, podendo contar com o apoio da DPI;

IV - solicitar, quando necessário, à DAL e ao DPP que façam a interlocução com órgãos, inclusive unidades da CGU e da AGU, entidades e autoridades, nacionais ou internacionais, no que tange às atividades relacionadas aos acordos em negociação;

V - propor cláusulas e obrigações para o acordo de leniência que, diante das circunstâncias do caso concreto, reputem-se necessárias para assegurar:

a) a efetividade da colaboração e o resultado útil do processo;

b) o comprometimento da pessoa jurídica em promover alterações em sua governança que mitiguem o risco de ocorrência de novos atos ilícitos;

c) a obrigação da pessoa jurídica em adotar, aplicar ou aperfeiçoar programa de integridade;

d) o monitoramento eficaz dos compromissos firmados no acordo de leniência; e

e) a reparação do dano identificado ou a subsistência desta obrigação.

VI - negociar os valores a serem ressarcidos, preservando-se a obrigação da pessoa jurídica de reparar integralmente o dano causado; e

VII - submeter à DAL relatório conclusivo acerca das negociações, sugerindo, de forma motivada, quando for o caso, a aplicação dos efeitos previstos no art. 40 do Decreto nº 8.420, de 2015, e o valor da multa aplicável.

§ 1º A comissão responsável pela condução da negociação poderá solicitar, por intermédio da DAL, manifestação da DPI sobre a avaliação do programa de integridade de que trata o inciso III e sobre as obrigações de adoção, aplicação ou aperfeiçoamento do programa de integridade previstas no inciso V, alínea "c", do caput.

§ 2º A avaliação do programa de integridade de que trata o inciso III do caput poderá aproveitar análise previamente iniciada ou concluída em sede de Processo Administrativo de Responsabilização - PAR.

§ 3º As solicitações de apoio técnico necessárias à condução dos trabalhos das comissões de negociação deverão ser encaminhadas à DAL, que, por sua vez, fará a intermediação para o atendimento de tais demandas junto às demais unidades da CGU ou a outros órgãos, entidades e pessoas jurídicas que precisem ser acionados.

§ 4º No âmbito da comissão de negociação, compete especificamente aos membros indicados pela AGU avaliar a vantajosidade e a procedência da proposta da empresa em face da possibilidade de propositura de eventuais ações judiciais.

§ 5º O relatório final conterá capítulo próprio com a análise das questões jurídicas realizada pelos membros indicados pela AGU.

§ 6º O Secretário de Combate à Corrupção da CGU, depois do recebimento e apreciação, encaminhará o relatório final para manifestação conjunta do Procurador-Geral da União e do Consultor Jurídico da CGU, com posterior submissão ao Ministro de Estado da CGU e ao Advogado-Geral da União.

Art. 8º A qualquer momento que anteceda à celebração do acordo de leniência, a proposta de acordo poderá:

I - ser objeto de desistência por parte da pessoa jurídica proponente; ou

II - ser rejeitada pela CGU ou pela AGU.

Parágrafo único. A desistência da proposta de acordo de leniência ou sua rejeição:

I - não importará em reconhecimento da prática do ato lesivo investigado pela pessoa jurídica;

II - implicará a devolução, sem retenção de cópias, dos documentos apresentados, sendo vedado o seu uso ou de outras informações obtidas durante a negociação para fins de responsabilização, exceto quando a Administração Pública tiver conhecimento deles por outros meios; e

III - não acarretará na sua divulgação, ressalvado o disposto no art. 4º desta Portaria.

Art. 9º A decisão sobre a celebração do acordo de leniência caberá ao Ministro de Estado da CGU e ao Advogado-Geral da União.

Art. 10. O acordo de leniência conterá, entre outras disposições, cláusulas que versem sobre:

I - a delimitação dos fatos e atos abrangidos;

II - o compromisso de cumprimento dos requisitos previstos nos incisos II a V do caput do art. 30 do Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015;

III - a perda dos benefícios pactuados e a aplicação de penalidades, em caso de descumprimento do acordo;

IV - a natureza de título executivo extrajudicial do instrumento do acordo, nos termos do Código de Processo Civil;

V - a adoção, aplicação ou aperfeiçoamento de programa de integridade; e

VI - o prazo e a forma de acompanhamento do cumprimento das condições e obrigações nele estabelecidas.

Art. 11. A CGU deverá manter atualizadas no Cadastro Nacional de Empresas Punidas - CNEP as informações acerca dos acordos de leniência celebrados, salvo se esse procedimento vier a causar prejuízo às investigações e ao processo administrativo.

Art. 12. A celebração do acordo de leniência poderá:

I - isentar a pessoa jurídica das sanções previstas no inciso II do art. 6º e no inciso IV do art. 19 da Lei nº 12.846, de 2013;

II - reduzir em até dois terços, nos termos do acordo, o valor da multa aplicável, prevista no inciso I do art. 6º da Lei nº 12.846, de 2013; e

III - isentar ou atenuar, nos termos do acordo, as sanções administrativas ou cíveis aplicáveis ao caso.

Parágrafo único: Os benefícios e obrigações do acordo de leniência serão estendidos às pessoas jurídicas que integrarem o mesmo grupo econômico, de fato e de direito, desde que tenham firmado o acordo em conjunto, respeitadas as condições nele estabelecidas.

Art. 13. No caso de descumprimento do acordo de leniência:

I - a pessoa jurídica perderá os benefícios pactuados e ficará impedida de celebrar novo acordo pelo prazo de três anos, contados da data em que se tornar definitiva a decisão administrativa que julgar rescindido o acordo;

II - haverá o vencimento antecipado das parcelas não pagas e serão executados:

a) o valor integral da multa, descontando-se as frações eventualmente já pagas; e

b) os valores pertinentes aos danos e ao enriquecimento ilícito; e

III - serão aplicadas as demais penalidades e consequências previstas nos termos dos acordos de leniência e na legislação aplicável.

Parágrafo único. O descumprimento do acordo de leniência será registrado no Cadastro Nacional de Empresas Punidas - CNEP, pela CGU.

Art. 14. Concluído o acompanhamento de que trata o inciso VII do art. 6º desta Portaria, o acordo de leniência será considerado definitivamente cumprido mediante ato conjunto do Ministro de Estado da CGU e do Advogado-Geral da União, que farão registrar:

I - o cumprimento das obrigações pactuadas;

II - a isenção das sanções previstas no inciso II do art. 6º e no inciso IV do art. 19 da Lei nº 12.846, de 2013, bem como demais sanções aplicáveis ao caso;

III - o cumprimento da sanção prevista no inciso I do art. 6º da Lei nº 12.846, de 2013; e

IV - o atendimento, de forma plena e satisfatória, dos compromissos assumidos de que tratam os incisos I e IV do art. 37 do Decreto nº 8.420, de 2015.

Art. 15. Os incidentes surgidos no curso do prazo de cumprimento dos acordos de leniência e que implicarem modificação substancial do pactuado, com ou sem aditivação do acordo, após o seu exame em conjunto pela DAL e pelo DPP e observado o procedimento do § 6º do art. 7º, serão decididos pelo Ministro de Estado da CGU e pelo Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Ouvidos a DAL, o DPP e, conforme o caso, a DPI no tocante a questões de integridade, serão decididas pelo Secretário de Combate à Corrupção da CGU as demais questões incidentais verificadas no curso do prazo de cumprimento dos acordos de leniência, tais como:

I - prorrogação do prazo de cumprimento de obrigações isoladas, por uma única vez, e no máximo por até seis meses;

II - substituição de garantias;

III - cálculo da correção e remuneração das parcelas segundo índice previsto no acordo;

IV - alteração de local ou conta de pagamento; e

V - alteração nas obrigações de adoção, aplicação ou aperfeiçoamento de programa de integridade, que não implique em modificação do seu prazo de monitoramento.

Art. 16. O disposto nesta Portaria aplica-se aos procedimentos em curso, instaurados com fundamento nos artigos 27 a 37 da Portaria CGU nº 910, de 7 de abril de 2015.

Parágrafo único. A AGU poderá assinar termo de adesão aos Memorandos de Entendimento celebrados com as pessoas jurídicas antes da entrada em vigor desta Portaria ou da Portaria Interministerial CGU/AGU nº 2.278, de 15 de setembro de 2016.

Art. 17. Fica revogada a Portaria Interministerial CGU/AGU nº 2.278, de 15 de dezembro de 2016.

Art. 18. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**WAGNER DE CAMPOS ROSARIO**

Ministro de Estado da Controladoria-Geral da União

**ANDRE LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Advogado-Geral da União

D.O.U. de 13/08/2019 (\*Republicada em 03/10/2019).

**PORTARIA CONJUNTA Nº 1, DE 3 DE OUTUBRO DE 2019.**

*Dispõe sobre a instituição de Força-Tarefa, no âmbito do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e da Advocacia-Geral da União, para prestação de assessoria e consultoria jurídicas, em relação ao passivo de processos administrativos da Comissão de Anistia, pendentes de apreciação final no âmbito da Pasta.*

A **MINISTRA DE ESTADO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I, II e IV, do parágrafo único do art. 87 da Constituição da República Federativa do Brasil, e nos termos do art. 11, I, IV e V, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolvem:

Art. 1º Instituir Força-Tarefa (FT), no âmbito do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e da Advocacia-Geral da União, para prestação de assessoria e consultoria jurídicas, em relação ao passivo de processos administrativos da Comissão de Anistia pendentes de apreciação final no âmbito da Pasta.

Parágrafo único. A FT terá duração de 1 (um) ano, a contar do início de seus trabalhos.

Art. 2º A FT será constituída por membros da Advocacia-Geral da União, lotados ou em exercício nos órgãos setoriais da Consultoria-Geral da União ou nas Consultorias Jurídicas da União nos estados, a serem indicados por ato do Advogado-Geral da União.

Parágrafo único. Os integrantes da FT com lotação e exercício fora de Brasília/DF deverão participar das reuniões de trabalho, preferencialmente, por meio de videoconferência.

Art. 3º A FT deverá atuar, quando formalmente solicitada, para:

I - subsidiar a decisão ministerial prevista no art. 10 da Lei nº 10.559, de 13 de novembro de 2002, e no art. 28 da Portaria MMFDH nº 376, de 27 de março de 2019;

II - subsidiar a decisão ministerial em pedidos de reconsideração previstos no art. 30 da Portaria MMFDH nº 376, de 27 de março de 2019; e

III - elaborar pareceres jurídicos a fim de estabelecer teses jurídicas e de efetuar o exame de controle de constitucionalidade e legalidade dos processos e dos atos administrativos praticados no âmbito da Pasta.

§ 1º É vedada a atuação em relação ao mérito de conveniência e oportunidade dos julgamentos da Comissão de Anistia e das decisões ministeriais.

§ 2º São casos considerados de atuação prioritária aqueles relacionados a julgamentos da Comissão de Anistia havidos antes de 1º de janeiro de 2019 e que não tenham sido objeto de decisão ministerial, inclusive, em sede de pedido de reconsideração.

Art. 4º A Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos será responsável pela orientação dos integrantes da FT, pela formulação de teses mínimas e edição da opinião jurídica final em cada caso.

Art. 5º A Comissão de Anistia deverá:

I - levantar e categorizar o quantitativo de processos administrativos, em especial aqueles relativos à atuação prioritária da FT;

II - aplicar, no âmbito de suas competências, e propor à Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos linhas de ação, mecanismos e procedimentos para otimizar a atuação prevista nesta Portaria Conjunta; e

III - elaborar, em conjunto com a Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, relatórios de resultados, quadrimestrais, a partir do início dos trabalhos da FT.

Art. 6° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**DAMARES REGINA ALVES**

Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Advogado-Geral da União

D.O.U. de 4.10.2019.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1, DE 26 DE MAIO DE 2020.**

*Dispõe sobre o acompanhamento das atividades de ensino superior realizadas sem caracterização de conflito de interesse por Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais, Procuradores do Banco Central do Brasil e por integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.*

O **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, o**MINISTRO DE ESTADO DA ECONOMIA**e o**PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL**, no uso das atribuições que lhes confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e tendo em vista o disposto no inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal e no parágrafo único do art. 6º da Lei nº 11.890, de 24 de dezembro de 2008, com redação dada pela Lei nº 13.328, de 29 de julho de 2016, resolvem:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre o acompanhamento das atividades de ensino superior realizadas sem caracterização de conflito de interesse por Advogados da União, Procuradores da Fazenda Nacional, Procuradores Federais, Procuradores do Banco Central do Brasil e por integrantes do Quadro Suplementar da Advocacia-Geral da União, de que trata o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6 de setembro de 2001.

Art. 2º Para os fins desta Portaria são consideradas atividades de ensino superior as realizadas em instituições públicas ou privadas, na graduação ou na pós-graduação, tais como:

I - ministração de aulas presenciais ou virtuais;

II - elaboração de projeto pedagógico;

III - preparação, total ou parcial, do programa de ensino ou material didático;

IV - elaboração de avaliações, provas, simulados e afins ou sua correção;

V - realização de monitoria; e

VI - prestação de qualquer outro auxílio ao corpo discente.

Art. 3º Os titulares dos cargos de que trata o art. 1º, ainda que cedidos ou requisitados para outros órgãos, deverão declarar em sistema eletrônico as atividades de ensino superior realizadas cumulativamente com as atividades funcionais.

§ 1º Também deverão ser objeto da declaração de que trata ocaputas atividades de ensino realizadas:

I - em parceria com a Escola da AGU ou com outras Escolas de Governo; e

II - em cursos preparatórios para concursos públicos, ainda que intermediadas por pessoas jurídicas.

§ 2º A declaração das atividades de ensino superior integra o dever de boa-fé e lealdade às instituições, não devendo tais atividades configurar hipóteses de conflito de interesses, sob pena de responsabilização administrativa, nos termos da Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013.

§ 3º Cabe à Corregedoria-Geral da Advocacia da União, na qualidade de órgão correcional, acompanhar o exercício das atividades de ensino superior pelos advogados públicos, ressalvando-se a competência disciplinar da Procuradoria-Geral Federal e da Procuradoria-Geral do Banco Central.

Art. 4º A declaração das atividades de ensino superior será registrada pelo interessado no Sistema Eletrônico Atividades de Ensino até os dias 15 de fevereiro e 15 de agosto, referentes ao primeiro e ao segundo semestre letivo, respectivamente.

§ 1º A declaração de que trata ocaputdeverá ser alterada a qualquer tempo pelo interessado, sempre que houver a pretensão de realização de novas atividades de ensino superior.

§ 2º O interessado deverá indicar no Sistema Eletrônico Atividades de Ensino o endereço eletrônico funcional e o número de inscrição no CPF da respectiva Chefia da Unidade de exercício.

Art. 5º As atividades de ensino superior declaradas serão analisadas pela Chefia da Unidade de exercício quanto à compatibilidade com o exercício das atribuições do cargo, considerando-se o cumprimento da jornada do cargo, o horário de funcionamento do órgão, a localidade onde ocorrerão as atividades, e, especialmente, o dever de disponibilidade ao serviço público.

§ 1º A incompatibilidade das atividades de ensino superior com as atribuições do cargo deverá ser atestada, motivadamente, pela Chefia da Unidade de exercício, que fixará prazo para desincompatibilização, notificando-se o interessado no mesmo dia.

§ 2º No prazo de dez dias do recebimento da notificação referida no §1º, o interessado poderá interpor recurso ao superior hierárquico da Chefia da Unidade de exercício, sem efeito suspensivo.

§ 3º O órgão com competência disciplinar será notificado da declaração de incompatibilidade, após esgotada a via recursal, a fim de analisar o cabimento de instaurar procedimento preliminar ou instrumento afim para averiguação.

§ 4º Todos os atos previstos neste artigo serão realizados por intermédio do Sistema Eletrônico Atividades de Ensino.

Art. 6º Na hipótese de cessão ou requisição, o interessado deverá indicar no Sistema Eletrônico Atividades de Ensino o endereço eletrônico e o número de inscrição no CPF da chefia imediata no órgão de exercício, a qual fará a análise prevista no art. 5º.

Parágrafo único. Aplica-se à situação docaput, no que couber, o disposto no art. 5º desta Portaria.

Art. 7º A Corregedoria-Geral da Advocacia da União será a unidade gestora do Sistema Eletrônico Atividades de Ensino, devendo divulgar semestralmente lista com os nomes dos declarantes titulares dos cargos de que trata o art. 1º.

Art. 8º A Corregedoria-Geral da Advocacia da União poderá editar normas complementares acerca do Sistema Eletrônico Atividades de Ensino.

Art. 9º Não é permitida aos titulares dos cargos de que trata o art. 1º a gerência ou administração de sociedade privada que tenha por finalidade desenvolver quaisquer atividades de ensino, sob pena de responsabilização administrativa, nos termos do inciso X do art. 117, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 10. Revoga-se a Portaria Interministerial AGU/MF/BACEN nº 20, de 2 de junho de 2009.

Art. 11. Esta Portaria entra em vigor em 1º de julho de 2020.

FABRÍCIO DA SOLLER

Advogado-Geral da União

Substituto

PAULO ROBERTO NUNES GUEDES

Ministro de Estado da Fazenda

ROBERTO CAMPOS NETO

Presidente do Banco Central do Brasil

DOU de 18.6.2020.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 10, DE 12 DE AGOSTO DE 2020.**

*Aprova o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da CFRB, e tendo em vista o disposto no art. 6º do Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019, na alínea "b" do inciso II do art. 2º, inciso XVIII do art. 4º e no § 1º do art. 45 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e no art. 5º do Decreto nº 7.392, de 13 de dezembro de 2010, resolvem:

Art. 1º Fica aprovado o Regimento Interno da Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, na forma do Anexo a esta Portaria.

Art. 2º O quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções de confiança, nos termos do art. 6º, caput, do Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019, é o constante do Anexo VIII da Portaria MJSP nº 821, de 31 de outubro de 2019.

Art. 3º Fica revogada, pelo Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, a Portaria MJSP nº 1.075, de 21 de novembro de 2017.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor em 20 de agosto de 2020.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

Advogado-Geral da União

DOU de 13.8.2020.

ANEXO

REGIMENTO INTERNO DA CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

CAPÍTULO I

NATUREZA E COMPETÊNCIA

Art. 1º A Consultoria Jurídica junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (CONJUR) é órgão de execução da Advocacia-Geral da União (AGU) e de assessoria jurídica ao Ministro de Estado, nos termos da alínea "b" do inciso II do art. 2º e do art. 11 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Parágrafo único. A CONJUR é administrativamente subordinada ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, sem prejuízo das atribuições institucionais, subordinação técnica, coordenação, orientação, supervisão e fiscalização da AGU.

Art. 2º Compete à CONJUR:

I - prestar assessoria e consultoria jurídica no âmbito do Ministério;

II - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser seguida uniformemente na área de atuação do Ministério, quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

III - atuar, em conjunto com os órgãos técnicos do Ministério, na elaboração de propostas de atos normativos de interesse do Ministério;

IV - realizar revisão final da técnica legislativa e emitir parecer conclusivo sobre a constitucionalidade, a legalidade e a compatibilidade com o ordenamento jurídico das propostas de atos normativos de interesse do Ministério;

V - examinar a constitucionalidade, a legalidade, a compatibilidade com o ordenamento jurídico e a técnica legislativa dos atos normativos que serão remetidos pelo Ministro de Estado à consideração da Presidência da República;

VI - examinar a coerência com o ordenamento jurídico e a regularidade jurídica dos projetos de atos normativos em fase de sanção;

VII - assistir o Ministro de Estado no controle interno da legalidade administrativa dos atos do Ministério e da entidade a ele vinculada;

VIII - examinar, prévia e conclusivamente, no âmbito do Ministério:

a) os textos de edital de licitação e de contratos ou instrumentos congêneres a serem publicados e celebrados; e

b) os atos pelos quais se reconheça a inexigibilidade ou se decida pela dispensa de licitação;

IX - examinar e manifestar-se nas sindicâncias, nos processos administrativos disciplinares, nos processos administrativos de responsabilização e respectivos recursos submetidos à decisão do Ministro de Estado;

X - acompanhar o andamento dos processos judiciais nos quais o Ministério tenha interesse, em auxílio aos órgãos de execução da AGU;

XI - orientar as áreas técnicas do Ministério, quando necessário, quanto ao cumprimento de decisões judiciais;

XII - fornecer os subsídios requeridos para a atuação consultiva, judicial e extrajudicial da AGU, em questões relacionadas às competências do Ministério; e

XIII - zelar pelo cumprimento e observância das orientações emanadas dos órgãos de direção da AGU.

CAPÍTULO II

ESTRUTURA

Art. 3º A CONJUR tem a seguinte estrutura:

I - Coordenação Administrativa - COAD:

a) Divisão de Apoio Administrativo - DIAD;

b) Divisão de Triagem Processual - DTP;

c) Divisão de Suporte Jurídico - DSJ; e

d) Divisão de Análise e Destinação de Processos - DADP;

II - Coordenação-Geral de Estudos e Pareceres - CGEP:

a) Coordenação de Estudos e Pareceres - CEP;

III - Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Atos Normativos - CGAN:

a) Coordenação de Análise de Atos Normativos Internos - CAN;

b) Coordenação de Análise de Projetos Legislativos - CAPL; e

c) Coordenação de Revisão e Consolidação Normativa - CCON;

IV - Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Licitação e Contratos - CGLIC:

a) Coordenação de Licitações e Contratos - CLC; e

b) Coordenação de Estudos, Convênios e Atuação Proativa - CECAP;

V - Coordenação-Geral de Contencioso Judicial - CGCJ:

a) Coordenação de Contencioso Judicial - CCJ;

1. Divisão de Contencioso Extrajudicial - DCE; e

VI - Coordenação-Geral de Sindicância e Processo Disciplinar - CGPAD.

Parágrafo único. A CONJUR é dirigida por Consultor Jurídico, as Coordenações-Gerais por Coordenadores-Gerais, as Coordenações por Coordenadores e as Divisões por Chefes.

CAPÍTULO III

COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS

Seção I

Gabinete

Art. 4º À Coordenação Administrativa compete:

I - apresentar relatórios das atividades desenvolvidas pela CONJUR;

II - coordenar e fixar diretrizes para as atividades das unidades que lhe são subordinadas;

III - coordenar os trabalhos que envolvam o planejamento das atividades de suporte administrativo da CONJUR;

IV - elaborar, no âmbito da CONJUR, a programação de viagens nacionais e internacionais, administrar o Sistema de Diárias e Passagens e providenciar junto aos órgãos competentes a emissão e a prorrogação de passaportes e a concessão dos vistos, quando necessário;

V - coordenar as atividades desenvolvidas pelas secretárias e zelar pela eficiência e eficácia do atendimento ao público externo e interno;

VI - coordenar a seleção de estagiários, acompanhando o quadro de vagas em conjunto com os Coordenadores-Gerais;

VII - exercer o controle do patrimônio e dos recursos tecnológicos e materiais, no âmbito da CONJUR;

VIII - manter, em condições de pronta consulta, o cadastro dos advogados em exercício na CONJUR;

IX - coordenar as atividades de encaminhamento de frequências, licenças, férias, nomeações, exonerações, designações, dispensas, e outros atos pertinentes;

X - elaborar e acompanhar o Plano Anual de Capacitação dos servidores em exercício na CONJUR; e

XI - exercer as demais atribuições que lhe sejam cometidas pelo Consultor Jurídico e pelo Consultor Jurídico Adjunto.

Art. 5º À Divisão de Apoio Administrativo compete:

I - encaminhar ao Consultor Jurídico os documentos que devam ser por ele assinados ou chancelados;

II - encaminhar os processos aos órgãos de origem, após a aprovação das manifestações jurídicas pela autoridade competente, se for o caso;

III - assessorar a elaboração das respostas aos pedidos de acesso à informação encaminhados à CONJUR pelo Serviço de Informação ao Cidadão Central do Ministério;

IV - elaborar as informações e relatórios administrativos solicitados;

V - preparar os atos de encaminhamento de frequências, licenças, férias, nomeações, exonerações, designações, dispensas, e outros atos pertinentes;

VI - dar suporte aos Coordenadores-Gerais e Coordenadores na homologação do sistema de ponto eletrônico; e

VII - exercer outras atribuições que lhe sejam cometidas pelo Coordenador Administrativo.

Art. 6º À Divisão de Triagem Processual compete:

I - organizar o recebimento, o registro e o acompanhamento do trâmite dos processos e documentos recebidos e remetidos pela CONJUR;

II - realizar a gestão e o trâmite de processos na CONJUR, em observância ao Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e demais legislações pertinentes;

III - manter o controle estatístico dos processos e das manifestações jurídicas;

IV - distribuir processos e documentos destinados à CONJUR; e

V - exercer outras atribuições que lhe sejam cometidas pelo Consultor Jurídico.

Art. 7º À Divisão de Suporte Jurídico compete:

I - preparar minutas de manifestações jurídicas e examinar processos que lhe sejam cometidos pelo Consultor Jurídico e pelo Consultor Jurídico Adjunto; e

II - atender consultas informais dos órgãos assessorados por correio eletrônico, telefone ou outros meios.

Art. 8º À Divisão de Análise e Destinação de Processos compete:

I - examinar processos que lhe sejam cometidos pelos Coordenadores-Gerais; e

II - atender, quando necessário, consultas informais dos órgãos assessorados por correio eletrônico, telefone ou outros meios.

Seção II

Coordenação-Geral de Estudos e Pareceres

Art. 9º À Coordenação-Geral de Estudos e Pareceres compete:

I - supervisionar e coordenar as atividades da unidade que lhe é subordinada;

II - coordenar a análise jurídica dos processos pertinentes às áreas do Ministério, excetuados os que sejam afetos às demais Coordenações-Gerais da CONJUR, nos seguintes temas:

a) políticas nacionais de nacionalidade, migrações, estrangeiros e refugiados;

b) enfrentamento ao tráfico de pessoas;

c) classificação indicativa;

d) políticas de justiça, modernização, aperfeiçoamento e democratização do acesso à justiça e à cidadania;

e) defesa da ordem econômica nacional e dos direitos do consumidor;

f) cooperação jurídica internacional em matéria civil e penal, em assuntos de prestação internacional de alimentos, subtração internacional de crianças, extradição, transferência de pessoas condenadas, transferência da execução da pena e recuperação de ativos, e a execução dos pedidos relacionados a essas matérias;

g) adoção internacional de crianças e adolescentes;

h) prevenção e combate à corrupção, à lavagem de dinheiro e ao terrorismo;

i) políticas sobre drogas;

j) gestão de pessoas;

k) atos administrativos de efeitos concretos de interesse do Ministério;

l) política nacional de documentos e arquivos;

m) requisição ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública para a promoção de ação penal pública condicionada;

n) direitos dos índios;

o) políticas de segurança pública, bem como seu planejamento, coordenação e administração;

p) política penitenciária nacional, bem como seu planejamento, coordenação e administração.

q) relativos à Polícia Federal e à Polícia Rodoviária Federal; e

r) defesa da ordem jurídica, dos direitos políticos e das garantias constitucionais;

III - assistir, juridicamente, os órgãos técnicos do Ministério no controle interno da legalidade dos atos administrativos; e

IV - exercer outras atividades atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 10. À Coordenação de Estudos e Pareceres compete:

I - coordenar as atividades da unidade; e

II - realizar a análise de processos e documentos e emitir manifestações jurídicas relativas aos seguintes temas:

a) políticas nacionais de nacionalidade, migrações, estrangeiros e refugiados;

b) enfrentamento ao tráfico de pessoas;

c) classificação indicativa;

d) políticas de justiça, modernização, aperfeiçoamento e democratização do acesso à justiça e à cidadania;

e) defesa da ordem econômica nacional e dos direitos do consumidor;

f) cooperação jurídica internacional em matéria civil e penal, em assuntos de prestação internacional de alimentos, subtração internacional de crianças, extradição, transferência de pessoas condenadas, transferência da execução da pena e recuperação de ativos, e a execução dos pedidos relacionados a essas matérias;

g) adoção internacional de crianças e adolescentes;

h) prevenção e combate à corrupção, à lavagem de dinheiro e ao terrorismo;

i) políticas sobre drogas;

j) gestão de pessoas;

k) atos administrativos de efeitos concretos de interesse do Ministério;

l) política nacional de documentos e arquivos;

m) requisição ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública para a promoção de ação penal pública condicionada;

n) direitos dos índios;

o) políticas de segurança pública, bem como seu planejamento, coordenação e administração;

p) política penitenciária nacional, bem como seu planejamento, coordenação e administração.

q) relativos à Polícia Federal e à Polícia Rodoviária Federal; e

r) defesa da ordem jurídica, dos direitos políticos e das garantias constitucionais.

III - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Seção III

Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Atos Normativos

Art. 11. À Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Atos Normativos compete:

I - supervisionar e coordenar as atividades das unidades que lhe são subordinadas;

II - atuar, em conjunto com os órgãos técnicos do Ministério, na elaboração de propostas de leis, tratados e demais atos normativos de interesse do Ministério;

III - realizar revisão final da técnica legislativa e emitir parecer conclusivo sobre a constitucionalidade, a legalidade e a compatibilidade com o ordenamento jurídico das propostas de leis, tratados e demais atos normativos de interesse do Ministério;

IV - examinar a constitucionalidade, a legalidade, a compatibilidade com o ordenamento jurídico e a técnica legislativa das propostas de leis, tratados, atos internacionais e demais atos normativos que serão remetidos pelo Ministro de Estado à consideração da Presidência da República;

V - examinar a coerência com o ordenamento jurídico e a regularidade jurídica dos projetos de atos normativos em fase de sanção;

VI - elaborar estudos e pareceres sobre projetos de atos normativos em tramitação no Congresso Nacional, quando solicitado pelo Gabinete do Ministro;

VII - elaborar, quando for o caso, projetos de atos normativos, de forma articulada com a Assessoria Especial de Assuntos Legislativos e com as áreas técnicas do Ministério; e

VIII - exercer outras atividades atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 12. À Coordenação de Análise de Atos Normativos Internos compete:

I - elaborar, quando for o caso, projetos de atos normativos, de forma articulada com a Assessoria Especial de Assuntos Legislativos e com as áreas técnicas do Ministério;

II - manifestar-se sobre a regularidade formal dos atos normativos internos; e

III - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Art. 13. À Coordenação de Análise de Projetos Legislativos compete:

I - realizar revisão final da técnica legislativa e emitir parecer conclusivo sobre a constitucionalidade, a legalidade e a compatibilidade com o ordenamento jurídico das propostas de leis, tratados e demais atos normativos de interesse do Ministério;

II - examinar a coerência com o ordenamento jurídico e a regularidade jurídica dos projetos de atos normativos em fase de sanção;

III - elaborar estudos e pareceres sobre projetos de atos normativos em tramitação no Congresso Nacional, quando solicitado pelo Gabinete do Ministro; e

IV - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Art. 14. À Coordenação de Revisão e Consolidação Normativa compete:

I - examinar a constitucionalidade, a legalidade, a compatibilidade com o ordenamento jurídico e a técnica legislativa das propostas de leis, tratados e demais atos normativos que serão remetidos pelo Ministro de Estado à consideração da Presidência da República;

II - atuar, em conjunto com os órgãos técnicos do Ministério, na elaboração de propostas de leis, tratados e demais atos normativos de interesse do Ministério; e

III - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Art. 15. As competências da Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Atos Normativos e das unidades que lhe são subordinadas serão exercidas, quando necessário, em articulação com a Assessoria Especial de Assuntos Legislativos e com a Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares.

Seção IV

Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Licitação e Contratos

Art. 16. À Coordenação-Geral de Análise Jurídica de Licitação e Contratos compete:

I - supervisionar e coordenar as atividades das unidades que lhe são subordinadas;

II - coordenar a análise de processos e emissão de manifestações jurídicas, nos seguintes assuntos:

a) acordos, convênios, ajustes e outros instrumentos congêneres;

b) transferências obrigatórias e voluntárias de recursos a Estados e Municípios;

c) editais de licitação e contratos de interesse do Ministério;

d) atos que visem a reconhecer a inexigibilidade ou decidir a dispensa de licitação; e

e) acordos e termos de cooperação técnica, nacionais e internacionais;

III - coordenar a análise de recursos hierárquicos, pedidos de reconsideração ou representações concernentes às suas áreas de competência;

IV - responder às consultas formuladas pelas áreas técnicas do Ministério, em assuntos de sua área de competência; e

V - exercer outras atividades atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 17. À Coordenação de Licitações e Contratos compete:

I - coordenar as atividades da unidade;

II - examinar a legalidade e emitir manifestações jurídicas referentes a:

a) editais de licitação e contratos de interesse do Ministério; e

b) atos que visem a reconhecer a inexigibilidade ou decidir a dispensa de licitação;

III - analisar recursos hierárquicos, pedidos de reconsideração ou representações concernentes à sua área de competência; e

IV - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Art. 18. À Coordenação de Estudos, Convênios e Atuação Proativa compete:

I - coordenar as atividades da unidade;

II - examinar a legalidade e emitir manifestações jurídicas referentes a:

a) acordos, convênios, ajustes e outros instrumentos congêneres;

b) transferências obrigatórias e voluntárias de recursos a Estados e Municípios; e

c) acordos e termos de cooperação técnica, nacionais e internacionais;

III - analisar recursos hierárquicos, pedidos de reconsideração ou representações concernentes à sua área de competência;

IV - prestar assessoramento prévio aos órgãos quanto às matérias previstas no art. 16, mediante reuniões periódicas com os assessorados e elaboração e fornecimento de materiais didáticos, como apostilas, manuais, cadernos de instrução e outros que se mostrarem aptos a auxiliá-los na formação e instrução dos processos de contratação, acordos, convênios e congêneres; e

V - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Seção V

Coordenação-Geral de Contencioso Judicial

Art. 19. À Coordenação-Geral de Contencioso Judicial compete:

I - supervisionar e coordenar as atividades das unidades que lhe são subordinadas;

II - elaborar e encaminhar manifestações jurídicas para a defesa nos autos dos processos judiciais conduzidos pelos órgãos de execução da AGU, em questões de interesse do Ministério;

III - requisitar aos órgãos do Ministério e das entidades a ele vinculada informações e subsídios que permitam o adequado atendimento do disposto no inciso II;

IV - acompanhar o andamento dos processos judiciais nos quais o Ministério tenha interesse, em auxílio aos órgãos de execução da AGU;

V - acompanhar o andamento dos processos administrativos e das decisões de interesse do Ministério junto ao Tribunal de Contas da União, Ministério Público e demais órgãos e instituições pertinentes e encaminhar os subsídios solicitados, na hipótese de judicialização;

VI - elaborar peças de informação em mandados de segurança, habeas corpus e reclamações impetrados contra atos do Ministro de Estado;

VII - acompanhar e orientar os órgãos do Ministério a respeito da implementação e do exato cumprimento das determinações judiciais e das cartas rogatórias, comunicando a AGU, se for o caso;

VIII - elaborar peças de informação para instruir procedimento preparatório e inquérito civil instaurados pelo Ministério Público;

IX - exercer o juízo de admissibilidade dos pedidos de representação judicial e extrajudicial pela AGU, de agentes públicos ocupantes de cargos de natureza especial, de direção e assessoramento superiores e daqueles efetivos da estrutura do Ministério, nos termos do art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e legislação específica da AGU; e

X - exercer outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Consultor Jurídico.

Art. 20. À Coordenação de Contencioso Judicial compete:

I - coordenar as atividades da unidade;

II - submeter ao Coordenador-Geral de Contencioso Judicial:

a) as manifestações jurídicas nos assuntos pertinentes à sua área de competência; e

b) as orientações aos órgãos do Ministério a respeito da implementação e do exato cumprimento das determinações judiciais e das cartas rogatórias, comunicando a AGU, se for o caso; e

III - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Art. 21. À Divisão de Contencioso Extrajudicial compete:

I - acompanhar o andamento dos processos administrativos e das decisões de interesse do Ministério junto ao Tribunal de Contas da União, Ministério Público e demais órgãos e instituições pertinentes e encaminhar os subsídios solicitados, na hipótese de judicialização;

II - exercer o juízo de admissibilidade dos pedidos de representação judicial e extrajudicial pela AGU, de agentes públicos ocupantes de cargos de natureza especial, de direção e assessoramento superiores e daqueles efetivos da estrutura do Ministério, nos termos do art. 22 da Lei nº 9.028, de 12 de abril de 1995, e legislação especifica da AGU, submetendo-o à aprovação do Coordenador-Geral; e

III - exercer outras atividades atribuídas pelo Coordenador-Geral.

Seção VI

Coordenação-Geral de Sindicância e Processo Disciplinar

Art. 22. À Coordenação-Geral de Sindicância e Processo Disciplinar compete:

I - supervisionar e coordenar a análise de processos e a elaboração de manifestações jurídicas, para subsidiar as decisões a serem tomadas, no âmbito do Ministério e das direções-gerais da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e do Departamento Penitenciário Nacional, em sindicâncias administrativas, processos administrativos disciplinares e processos administrativos de responsabilização;

II - coordenar o exame de pedidos de reconsideração, pedidos de revisão e recursos hierárquicos interpostos, no âmbito disciplinar;

III - elaborar as minutas dos atos decisórios a serem chancelados pelo Ministro de Estado, nos processos que tramitam na Coordenação-Geral;

IV - coordenar a emissão de manifestações jurídicas em resposta às consultas formuladas pelas áreas técnicas do Ministério, no âmbito disciplinar; e

V - exercer outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Consultor Jurídico.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Art. 23. Ao Consultor Jurídico incumbe:

I - prestar assessoramento jurídico direto e imediato ao Ministro de Estado;

II - assessorar o Ministro de Estado na defesa da ordem jurídica, dos direitos políticos, das garantias constitucionais e das instituições democráticas e republicanas;

III - dirigir, coordenar, orientar e supervisionar a execução das atividades da CONJUR;

IV - atuar na uniformização das manifestações jurídicas produzidas no âmbito da CONJUR;

V - fixar a interpretação da Constituição, das leis, dos tratados e dos demais atos normativos a ser uniformemente seguida nas áreas de atuação e coordenação do Ministério, quando não houver orientação normativa do Advogado-Geral da União;

VI - apreciar as manifestações elaboradas no âmbito da CONJUR e submetê-las ao Advogado-Geral da União ou encaminhá-las via Sistema de Geração e Tramitação de Documentos Oficiais - SIDOF à Presidência da República, nos termos do art. 5º, inciso II, do Decreto nº 4.522, de 17 de dezembro de 2002, e do Decreto nº 9.191, de 1º de novembro de 2017, se for o caso;

VII - suscitar divergências de entendimentos jurídicos entre a CONJUR e demais Consultorias Jurídicas;

VIII -zelar pelo cumprimento e observância das orientações normativas firmadas pela AGU;

IX - promover o atendimento aos pedidos de informações formulados por autoridades da AGU;

X - dirigir-se diretamente aos titulares dos órgãos do Ministério para alertar quanto ao prazo para cumprimento de diligências ou prestação de informações necessárias à instrução de procedimentos administrativos ou processos judiciais submetidos à sua apreciação;

XI - indicar servidores e advogados em exercício na CONJUR para representá-lo em reuniões e grupos de trabalho, quando necessário;

XII - indicar servidores e advogados em exercício na CONJUR para participar de programas e cursos de treinamento ou aperfeiçoamento;

XIII - acompanhar as autoridades do Ministério em viagens nacionais e internacionais;

XIV - editar atos normativos complementares a este Regimento Interno necessários à execução das competências da CONJUR; e

XV - instaurar e instruir os processos de tomada de contas especial referentes às atividades da CONJUR, se necessário.

Parágrafo único. A instrução dos processos de que trata o inciso XV poderá ser atribuída ou delegada a servidor, por meio de ato formal do dirigente, no âmbito da respectiva unidade.

Art. 24. Ao Consultor Jurídico Adjunto incumbe:

I - substituir o Consultor Jurídico nos seus afastamentos, impedimentos regulamentares, na vacância do cargo e quando por ele previamente determinado;

II - dirigir, coordenar, orientar e supervisionar a execução das atividades administrativas da CONJUR;

III - submeter ao Consultor Jurídico pareceres, informações, notas, planos de trabalho e relatórios das atividades desenvolvidas;

IV - supervisionar a distribuição de trabalhos no âmbito da CONJUR e a eventual colaboração entre as Coordenações-Gerais; e

V - exercer outras atividades delegadas pelo Consultor Jurídico.

Art. 25. Aos Coordenadores-Gerais incumbe:

I - aprovar os pareceres, notas, informações e despachos elaborados no âmbito de suas unidades, encaminhando-os à consideração do Consultor Jurídico, se for o caso;

II - emitir pronunciamento a respeito de assuntos atinentes à sua área de atuação;

III - planejar, coordenar, orientar e praticar atos de administração necessários à execução das atividades das respectivas unidades;

IV - zelar, em conjunto com o Consultor Jurídico, pela uniformização de teses e entendimentos jurídicos no âmbito da CONJUR;

V - avocar as competências das respectivas unidades, sempre que necessário, como medida de equalização de demandas e para evitar o acúmulo de serviços ou a perda de prazos;

VI - programar, orientar e controlar a distribuição e a execução das atividades a cargo de suas respectivas unidades e a colaboração entre as mesmas, quando não houver delegação de competência; e

VII - exercer as atribuições e atividades que lhes sejam delegadas ou subdelegadas, expressamente, pelo Consultor Jurídico.

Art. 26. Aos Coordenadores incumbe:

I - administrar a execução das atividades afetas à respectiva unidade;

II - submeter ao Coordenador-Geral pareceres, informações, notas, planos de trabalho e relatório das atividades desenvolvidas nas respectivas áreas, se for o caso;

III - assistir o Coordenador-Geral em assuntos de competência de sua unidade;

IV - solicitar diligências necessárias à instrução dos processos e expedientes, submetendo-as diretamente aos setores técnicos do Ministério, aos seus órgãos autônomos e vinculados; e

V - praticar atos de administração necessários à execução das atividades afetas às suas unidades.

Art. 27. Aos Chefes de Divisão incumbe auxiliar na orientação dos trabalhos realizados nas respectivas unidades e executar outras tarefas que lhes forem atribuídas.

CAPÍTULO V

ATRIBUIÇÕES DOS DEMAIS INTEGRANTES DA CONJUR

Art. 28. Aos advogados em exercício na CONJUR incumbe:

I - elaborar as manifestações jurídicas e submetê-las à consideração dos Coordenadores e/ou dos Coordenadores-Gerais, observado o disposto neste Regimento, nas normas da AGU e em eventuais atos de delegação e dispensa;

II - atender as consultas informais dos órgãos assessorados apresentadas por correio eletrônico, telefone ou outros meios e esclarecer àqueles, quando a complexidade do assunto o reclamar, sobre a sua adequada formalização;

III - participar de reuniões e grupos de trabalho representando a CONJUR; e

IV - registrar suas atividades nos sistemas disponibilizados pela AGU, na forma indicada pelos órgãos de direção superior.

CAPÍTULO VI

ASSESSORAMENTO JURÍDICO

Seção I

Consultas

Art. 29. As consultas jurídicas submetidas à apreciação da CONJUR serão encaminhadas pelas seguintes autoridades:

I - Ministro de Estado;

II - Secretário-Executivo e Secretário-Executivo Adjunto;

III - Secretários e seus respectivos Adjuntos;

IV - Chefes de gabinete; e

V - Diretores, Corregedor e demais ocupantes de cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS 101.5 ou substitutos eventuais.

Art. 30. Os pedidos de reunião por parte dos órgãos assessorados, sempre que possível, deverão ser encaminhados por escrito, com a devida antecedência, preferencialmente pelo e-mail da unidade, e conter as seguintes informações:

I - número do processo, se houver;

II - assunto e identificação da manifestação jurídica, se houver; e

III - as questões de fato e de direito que caracterizam o questionamento jurídico objeto da demanda de reunião.

Art. 31. As consultas avulsas, por telefone ou por e-mail, desde que tenham um mínimo de relevância temática ou administrativa, devem ser objeto de registro nos sistemas da AGU.

Seção II

Instrução das Consultas

Art. 32. As consultas encaminhadas pelas autoridades de que trata o art. 29 serão autuadas em processo administrativo, devidamente instruído com nota técnica, informação ou despacho da unidade ou órgão envolvido que contenha:

I - a identificação do setor de origem responsável pela propositura;

II - a exposição clara do caso concreto e a especificação do questionamento jurídico a demandar esclarecimento;

III - a justificativa da necessidade do ato e, quando for o caso, o normativo que o ampare;

IV - a aprovação expressa da autoridade responsável, quando o pronunciamento for originário de setor subordinado;

V - a estimativa do impacto orçamentário, se for o caso; e

VI - a indicação dos principais documentos a serem analisados com referência à sua localização no processo eletrônico.

§ 1º Os processos que tratarem de gestão de recursos financeiros, além do pronunciamento da unidade técnica, deverão ser instruídos com manifestação do setor orçamentário-financeiro, com a obrigatória indicação funcional-programática dos recursos financeiros por onde correrão as despesas, dentre outros aspectos pertinentes.

§ 2º Os processos que tratarem de licitação, contratos, convênios e congêneres deverão observar as minutas e os manuais de procedimentos elaborados pela AGU e pela CONJUR, devendo a sua não adoção ser previamente justificada nos autos.

Art. 33. A CONJUR poderá restituir à origem, para complementação da instrução, os processos insuficientemente preparados, submetidos a seu exame.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34. O Consultor Jurídico, os Coordenadores-Gerais e os Coordenadores serão substituídos, em suas faltas ou impedimentos legais, por advogados por eles indicados e designados na forma da legislação específica.

Parágrafo único. Nos casos de ausências concomitantes do titular e do substituto eventual, o Consultor Jurídico indicará o responsável pela unidade no período que durar uma das ausências, e encaminhará para a Secretaria-Executiva deste Ministério para fins de designação.

Art. 35. Na distribuição dos processos e das consultas serão observados o volume de serviço e a sua complexidade, de acordo com as competências das Coordenações-Gerais e dos membros da CONJUR.

§ 1º Em ato próprio do Consultor Jurídico, poderão ser definidos critérios de distribuição de serviço jurídico levando-se em conta as peculiaridades de cada Coordenação-Geral, e o estabelecimento de fluxos e rotinas que se mostrarem necessários para o bom funcionamento da unidade.

§ 2º Nos casos em que a demanda tratar sobre assunto de competência de mais de uma Coordenação-Geral, será adotada, preferencialmente, a elaboração de manifestação jurídica única, mas com o aprovo de cada um dos Coordenadores-Gerais envolvidos, e excepcionalmente a elaboração de manifestação conjunta.

Art. 36. O Consultor Jurídico poderá, mediante prévio aviso e para fins de equalização de demanda, estabelecer colaboração temporária dos advogados em exercício na CONJUR em unidades diversas da respectiva Coordenação ou em grupos de atuação específica.

Parágrafo único. Periodicamente, haverá mediante análise de demanda e produtividade, avaliação quanto à necessidade de redistribuição de advogados entre as Coordenações da CONJUR.

Art. 37. Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento serão dirimidas pelo Consultor Jurídico.

DOU de 13.8.2020.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL ME/AGU Nº 13, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2020.**

*Dispõe sobre a integração de servidores ao Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União, com fundamento na Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002.*

O **MINISTRO DE ESTADO DA ECONOMIA** e o **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhes confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição Federal, e tendo em vista o disposto no art. 1º, da Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, no art. 1º da Lei nº 10.907, de 15 de julho de 2004, e o que consta no Processo Administrativo nº 00404.002621/2020-37, resolvem:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Portaria define os procedimentos para a integração de servidores administrativos ao Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União, na forma do art. 1º, da Lei nº 10.480, de 2002.

Art. 2º Farão jus à integração os cargos de provimento efetivo, de nível superior, intermediário ou auxiliar, ocupados, à época, por servidores do Plano de Classificação de Cargos - PCC, instituído pela Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, ou de planos correlatos das autarquias e fundações públicas, não integrantes de carreiras estruturadas, que estavam em exercício na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e nas Consultorias Jurídicas junto aos Ministérios, em 3 de julho de 2002.

CAPÍTULO II

DA INTEGRAÇÃO

Seção I

Do procedimento

Art. 3º O servidor interessado em ser integrado ao Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União deverá apresentar requerimento à Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional da Advocacia-Geral da União, no prazo de trinta dias, a contar da entrada em vigor desta Portaria.

§ 1º O requerimento deverá ser instruído com documentos aptos a comprovar o exercício em unidade da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou na Consultoria Jurídica ao tempo da publicação da Lei nº 10.480, de 2002.

§ 2º O requerimento, acompanhado da documentação pertinente, deverá ser remetido:

I - por correio, para o endereço Sede

II - Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 6, Lote 800 - Brasília - DF - CEP: 70.610-460, com Aviso de Recebimento; ou

II - por meio digital, para o endereço eletrônico dgep.integracao@agu.gov.br.

§3º Caso o servidor esteja afastado de suas funções com amparo nos artigos 81 e 102 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o prazo para apresentação do requerimento estender-se-á por trinta dias.

Art. 4º Recebido o pedido, a Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional verificará se o servidor preenche os requisitos estabelecidos no art. 1º da Lei nº 10.480, de 2002, e emitirá nota técnica a respeito.

§1º Na hipótese de manifestação favorável, o servidor será notificado, pessoalmente, para formalizar a opção irretratável pela integração, a ser feita por meio de Termo de Opção.

§2º Caso o requerimento não tenha sido instruído com documentos aptos a comprovar o preenchimento dos requisitos, a Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional poderá:

I - notificar o servidor para apresentar documentação complementar; ou

II - efetuar diligências junto ao órgão indicado no requerimento para obter a documentação necessária.

§ 3º Após o recebimento do Termo de Opção ou frustradas as tentativas de obtenção de documentos comprobatórios do exercício na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou em Consultoria Jurídica junto ao Ministério em 3 de julho de 2002, o processo será encaminhado para a Secretária-Geral de Administração, a quem caberá a decisão.

Art. 5º A integração será formalizada por meio de Portaria da Secretária-Geral de Administração a ser publicada no Diário Oficial da União.

Seção II

Do recurso em caso de indeferimento

Art. 6º Da decisão que indeferir o pedido de integração caberá recurso à Secretária-Geral de Administração, no prazo de dez dias, contado da ciência ou divulgação oficial da decisão recorrida.

Parágrafo único. Caso não reconsidere o pedido no prazo de cinco dias, a Secretária-Geral de Administração encaminhará o recurso ao Advogado-Geral da União, para apreciação e julgamento.

Seção II

Da lotação e exercício do servidor integrado

Art. 7º O servidor integrado ao Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União e que não esteja mais em exercício em unidade da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou em Consultoria Jurídica junto ao Ministério passará a ter:

I - lotação na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e exercício em uma de suas unidades, quando se tratar de servidor que estava em exercício em unidade da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ao tempo da publicação da Lei nº 10.480, de 2002; ou

II - lotação na Secretaria-Geral de Administração e exercício em uma de suas unidades, quando se tratar de servidor que estava em exercício em Consultoria Jurídica junto ao Ministério ao tempo da publicação da Lei nº 10.480, de 2002.

§ 1º O servidor requisitado permanecerá em exercício no órgão onde se encontra requisitado, até o encerramento da requisição, tendo sua lotação estabelecida na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou na Advocacia-Geral da União, conforme incisos I e II, a contar da integração.

§ 2º O servidor cedido deverá ter sua cessão analisada pela Advocacia-Geral da União, a qual poderá solicitar o encerramento ou a regularização, a depender de critérios de interesse público, conveniência e oportunidade.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º O ato de integração é constitutivo e somente produz efeitos funcionais e financeiros a partir da publicação da respectiva portaria de integração.

§ 1º A Gratificação de Desempenho de Atividade de Apoio Técnico-Administrativo à Advocacia-Geral da União, instituída e regulamentada pela Lei nº 10.480, de 2002, é devida aos servidores de níveis superior, intermediário e auxiliar a contar da data de integração.

§ 2º A Gratificação Específica de Apoio Técnico-Administrativo da Advocacia-Geral da União (GEATA), instituída pela Lei nº 10.907, de 15 de julho de 2004, é devida aos servidores integrados, não integrantes das carreiras jurídicas da Instituição, quando em exercício na AGU, conforme nível do cargo e valores estabelecidos na Lei nº 10.907, de 2004, a contar da data da integração.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor em 3 de novembro de 2020.

**PAULO ROBERTO NUNES GUEDES**

Ministro de Estado da Economia

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

Advogado-Geral da União

ANEXO

MODELO DE REQUERIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (nome completo), inscrito no RGsob nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, órgãoemissor\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , UF \_\_\_\_\_\_ , portador doCPFnº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ,residente à \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , nacidadede \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , UF\_\_\_\_\_, endereço de e-mail:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, telefone(\_\_\_) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , servidor público federal ocupante docargode , lotadono \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_e atualmente em exercíciojuntoa(o) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ venho, por meio deste, REQUERER seja analisada a possibilidade de minha integração ao Quadro de Pessoal da Advocacia-Geral da União, com fulcro na Lei nº 10.480, de 2 de julho de 2002, por estar em efetivo exercício na, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ em 3 de julho de2002.

Junta os seguintes documentos:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) requerente

CONSELHO SUPERIOR DA AGU

– ATOS NORMATIVOS –

**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 14 DE MAIO DE 2002.**[[393]](#footnote-394)

*Dispõe sobre os critérios disciplinadores dos concursos públicos de provas e títulos destinados ao provimento de cargos de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional de 2ª Categoria das respectivas. Carreiras da Advocacia-Geral da União.* (redação alterada pelas Resoluções nºs 3, 4, 5, 1 e 2, de 26 de agosto de 2002, 29 de março de 2004, 22 de abril de 2004, 11 de janeiro de 2006 e 8 de abril de 2008, respectivamente)[[394]](#footnote-395)

**O CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no exercício das atribuições que lhe conferem os arts. 7º, I e parágrafo único e 21, § 5º, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno, em especial os arts. 7º a 11, resolve:

I - DISPOSIÇÕES INTRODUTÓRIAS

Art. 1º A Advocacia-Geral da União realizará, sob a organização e a direção de seu Conselho Superior, concursos públicos, de provas e títulos, para provimento de cargos efetivos de cada uma das Carreiras da Instituição. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 1º Os concursos terão desenvolvimento autônomo e observarão o disposto nesta Resolução e no respectivo Edital.

§ 2º Na aplicação da presente Resolução e dos editais regedores dos concursos, deverão ser respeitadas, a Constituição, a Lei Complementar nº 73, de 1993, e os demais textos normativos a propósito incidentes.

Art. 2º O provimento dos cargos de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional ocorrerá mediante a nomeação, em caráter efetivo, dos candidatos habilitados nos respectivos concursos, observada a ordem de sua classificação final. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

Parágrafo único. A posse dos nomeados terá como pressuposto a verificação de estarem aptos, física e mentalmente, para o exercício do cargo, na forma do artigo 45 desta Resolução, além do atendimento das outras exigências da legislação.

Art. 3º Os cargos a que se referem os artigos anteriores compõem as categorias iniciais das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional e a eles correspondem as atribuições de representação judicial e extrajudicial da União, bem como aquelas de assessoramento jurídico ao Poder Executivo. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 4º A investidura em cargo de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional conferirá, aos seus titulares, a qualidade de Membro efetivo da Advocacia-Geral da União e os respectivos direitos, deveres, proibições e impedimentos, inclusive a expressa vedação de exercer a advocacia fora de suas atribuições institucionais. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

Art. 5º Na hipótese de, no curso dos certames, vagarem ou serem criados cargos de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional de 2ª Categoria, estes serão também considerados no momento da classificação final dos candidatos. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

§ 1º Na situação descrita no caput, o Advogado-Geral da União ou o Ministro de Estado da Fazenda, em se tratando de cargo de Procurador da Fazenda Nacional, divulgarão, em atos específicos, os novos totais dos cargos a serem providos mediante concursos públicos. (redação alterada pela Resolução nº 5, de 22 de abril de 2004)

§ 2º Os atos aos quais alude o parágrafo anterior serão editados e publicados antes de procedida, em cada certame, a classificação final dos candidatos.

II - DOS CONCURSOS

Seção I

Das regras básicas

Art. 6º Cada um dos concursos compreenderá quatro provas escritas, uma prova oral e aferição de títulos, nas quais serão observadas esta Resolução e as concernentes disposições do seu Edital. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 7º Todas as provas serão eliminatórias e terão o mesmo peso. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 8º A inscrição no concurso e a participação em qualquer de suas fases têm como pressuposto legal da respectiva validade a comprovação, pelo candidato, de um mínimo de dois anos de prática forense, nos termos e condições, estabelecidos nesta Resolução e no Edital específico. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 9º A aferição de títulos ocorrerá apenas entre os candidatos que, hajam sido aprovados nas provas escritas, e terá fim exclusivo de classificação no certame. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 10. As provas escritas e a prova oral versarão, no mínimo, sobre as matérias indicadas neste artigo, distribuídas em três grupos. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 1º Constituirão o Grupo I as seguintes matérias: Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Financeiro e Econômico, Direito Tributário. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 2º - Constituirão o Grupo II as matérias a seguir enumeradas:Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Empresarial e Direito Internacional Público. **(Redação dada pela Resolução nº 1, de 27.2.2012)**[[395]](#footnote-396)

§ 3º Constituirão o Grupo III as matérias a seguir enumeradas: Direito Penal (legislação específica) e Processual Penal, Direito do Trabalho e Processual do Trabalho e Direito da Seguridade Social. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 4º Observadas as atribuições dos respectivos cargos, os editais especificarão as matérias exigidas no certame. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 5º Os programas das disciplinas constarão de anexo ao Edital do concurso. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 11. As provas serão realizadas nas cidades constantes de anexo ao respectivo Edital. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 12. O candidato que faltar, em qualquer dos concursos, a uma das suas provas, estará automaticamente eliminado do certame.

Art. 13. Será mantido o sigilo das provas escritas até que estejam integralmente concluídos, na fase própria do concurso, os correspondentes trabalhos de correção, identificação e homologação dos resultados.

Art. 14. Considerar-se-ão títulos, além de outros regularmente admitidos em direito e previstos em Edital, o exercício profissional de consultoria, assessoria, diretoria e o desempenho de cargo, emprego ou função de nível superior, com atividades eminentemente jurídicas.

Art. 15. O Edital de Abertura do concurso será publicado na íntegra no Diário Oficial da União e, por meio de extrato, nas cidades aludidas no art. 11, através de jornal diário de grande circulação. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Parágrafo único. O edital de abertura e todos os atos praticados em relação aos certames serão disponibilizados no sítio eletrônico institucional da Advocacia-Geral da União, medida que não substitui a publicação no Diário Oficial da União. (dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 16. O prazo de validade dos concursos, a ser previsto no edital respectivo, poderá ser prorrogado, a critério do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Seção II

Da pré-inscrição

Art. 17. Haverá pré-inscrição, em cada concurso, a qual deverá ser formalizada nos termos da presente Resolução e do correspondente Edital, no período neste último estabelecido.

§ 1º Não será admitida pré-inscrição condicional. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 2º A formalização de pré-inscrição implicará a aceitação, pelo interessado, de todas as regras fixadas para o concurso, ainda que atue mediante procurador.

Art. 18. A pré-inscrição poderá ser procedida em qualquer das cidades indicadas em anexo ao Edital do certame.

§ 1º No momento da pré-inscrição, o interessado optará pela cidade na qual deseja prestar as provas escritas, dentre as previstas no Edital.

§ 2º A opção prevista no § 1º não poderá ser alterada em momento posterior à pré-inscrição.

Art. 19. Os dados, ou informações, e eventuais documentos, fornecidos pelo interessado no momento em que formalize a pré-inscrição, serão considerados de sua inteira responsabilidade, ainda que atue por intermédio de procurador.

Art. 20. O interessado em participar de mais de um dos concursos regidos pela presente Resolução deverá formalizar a sua pré-inscrição em cada um deles, nos termos desta e dos editais dos certames.

Art. 21. A efetivação da pré-inscrição no concurso somente ocorrerá se o interessado atender às prescrições desta Resolução e do respectivo Edital.

Seção III

Da prova objetiva, da aprovação e da classificação

Art. 22. Haverá em cada concurso uma prova objetiva, de abrangência geral, composta de questões de igual valor.

§ 1º A avaliação da prova objetiva, feita por meio eletrônico, será validada pela Banca Examinadora do certame.

§ 2º A aprovação na prova objetiva exigirá seja alcançada a pontuação mínima, em cada um dos grupos, de 50% (cinqüenta por cento). (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 3º Serão habilitados para as provas discursivas os candidatos aprovados na prova objetiva e classificados, segundo as notas obtidas no concurso, observado o limite previsto no edital. (NR) **(Redação dada pela Resolução nº 6, de 9.10.2014)**[[396]](#footnote-397)

§ 4º A aprovação e a classificação de que trata este artigo serão pressupostos do requerimento de inscrição no concurso e seu não atingimento resultará na exclusão do candidato do certame.

Seção IV

Das provas discursivas

Art. 23. Haverá, em cada concurso, três provas discursivas, que se realizarão em seguida à prova objetiva, conforme estabelecido no respectivo Edital, devendo ser aplicadas no mínimo 15 dias após a publicação do resultado das que a antecederem. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Parágrafo único. Somente serão corrigidas as provas discursivas dos candidatos que, aprovados e classificados por suas notas na prova objetiva, hajam obtido inscrição no concurso.

Art. 24. As provas discursivas, compostas de duas partes, abrangerão, nos termos deste artigo, os grupos de matérias indicados na presente Resolução.

§ 1º A primeira prova discursiva terá por objeto matérias integrantes do Grupo I, quanto a estas consistindo em:

I - elaboração de parecer; e (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

II - três questões discursivas.

§ 2º A segunda prova discursiva, a abranger matérias dos Grupos I e II, consistirá em:

I - elaboração de peça judicial; e (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

II - três questões discursivas.

§ 3º A terceira prova discursiva, a abranger matérias dosGrupos I e III, consistirá em: (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

I - elaboração de dissertação; e (dispositivo acrescentado pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

II - três questões discursivas. (dispositivo acrescentado pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 4º A avaliação das provas discursivas considerará, além do conhecimento jurídico, os aspectos de composição e ordenação dos textos e do uso do idioma, nos termos fixados em Edital. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 5º A aprovação exigirá seja alcançada pontuação mínima de 50% (cinqüenta cento) em cada uma das provas discursivas e 60% (sessenta por cento) no somatório das referidas provas. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 6º Serão habilitados para a prova oral os candidatos aprovados nas provas discursivas e classificados, segundo as notas obtidas no concurso, observado o limite previsto no edital." (NR) **(Redação dada pela Resolução nº 6, de 9.10.2014)**

Seção IV. a

Da prova oral

(dispositivo acrescentado pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 24.a - Haverá, em cada concurso, uma prova oral, após as provas discursivas, conforme estabelecido no respectivo Edital, devendo ser aplicada no mínimo 7 dias após a publicação do resultado das que a antecederem. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 1º Serão convocados para a prova oral os candidatos aprovados por suas notas nas provas discursivas, nos termos do § 5º do artigo 24, e habilitados de acordo com o § 6º do mesmo artigo. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 2º O edital indicará as disciplinas que serão objeto da prova oral, dentre aquelas previstas para as demais provas. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 3º A prova oral ocorrerá em sessão pública, sendo os pontos sorteados para cada disciplina na forma do edital. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 24.b - A aprovação na prova oral exigirá seja alcançada pontuação mínima de 50% (cinqüenta cento). (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Seção V

Da Inscrição

(redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 25. Os candidatos aprovados e classificados por suas notas na prova objetiva serão convocados para que requeiram, no prazo estabelecido, sua inscrição no certame. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 1º A convocação e o requerimento de inscrição de que trata o caput deverão observar a presente Resolução e o respectivo Edital.

§ 2º Não se admitirá inscrição condicional.

Art. 26. No momento em que requerer sua inscrição no concurso, o candidato deverá atender à exigência legal de comprovação do período mínimo de dois anos de prática forense.

§ 1º A comprovação de que trata este artigo observará o que a propósito disponham a presente Resolução e o Edital do concurso, inclusive quanto à documentação respeitante.

§ 2º Somente poderá ser considerada, quanto à aludida comprovação, a documentação entregue no momento em que requerida a inscrição.

Art. 27. Ter-se-á como prática forense:

I - o efetivo exercício da advocacia, na forma da Lei nº 8.906, de 1994, a abranger a postulação a qualquer órgão do Poder Judiciário, assim como as atividades de consultoria, assessoramento e direção jurídicos, sob inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil; (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

II - o exercício de cargo, emprego ou função pública, privativos de bacharel em Direito, sejam efetivos, permanentes ou de confiança. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

III - o exercício profissional de consultoria, assessoramento ou direção, bem como o desempenho, de cargo, emprego ou função pública de nível superior, com atividades eminentemente jurídicas. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Parágrafo único. Admitir-se-á, também, quanto à exigência legal relativa a dois anos de prática forense, apenas a comprovação de igual período de Estágio, desde que observadas, a legislação, e os demais atos normativos, regedores da hipótese.

Art. 28 O candidato que, em concurso anteriormente realizado pela Advocacia-Geral da União para cargos das Carreiras de Advogado da União, Procurador da Fazenda Nacional, Procurador Federal, Procurador do Banco Central ou da extinta Carreira de Assistente Jurídico, tenha obtido o reconhecimento de que atende à exigência de um mínimo dois anos de prática forense, será dispensado da entrega da documentação pertinente. **(Redação dada pela Resolução nº 6, de 9.10.2014)**

Art. 29. No momento em que requerer sua inscrição no concurso, o candidato deverá entregar, além da documentação relativa à prática forense, todos os outros documentos a propósito exigidos no Edital do certame.

Art. 30. Os dados ou informações e os documentos necessários à inscrição em concurso são da integral responsabilidade do candidato, ainda que este atue por intermédio de procurador.

Art. 31. Em caso de indeferimento da inscrição, a Banca Examinadora do concurso motivará a recusa. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Seção VI

Dos títulos

Art. 32. Após a realização da prova oral, os candidatos aprovados serão convocados para apresentar os títulos de que dispuserem, aos quais, se aceitos, serão atribuídos pontos nos termos do Edital. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Parágrafo único. O ato de divulgação de resultado da prova oral convocará os candidatos aprovados para apresentação dos títulos. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Seção VII

Da Sindicância da Vida Pregressa

Art. 33. No mesmo ato previsto no artigo 32, parágrafo único, os aprovados serão convocados para apresentação dos documentos relativos à vida pregressa. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 1º A Banca Examinadora poderá diligenciar para obter outros elementos informativos junto a quem os possa fornecer, inclusive convocando o próprio candidato para ser ouvido ou entrevistado, assegurando, caso a caso, a tramitação reservada de suas atividades. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 2º Após regular procedimento, poderá a Banca Examinadora decidir, motivadamente, pela exclusão do candidato na forma da Seção IX. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Seção VIII

Das Bancas Examinadoras

Art. 34. Cada um dos concursos terá Banca Examinadora própria, da qual participará necessariamente um representante da Ordem dos Advogados do Brasil e membros de carreira do respectivo concurso. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 1º As Bancas Examinadoras serão escolhidas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e nomeadas por seu Presidente.

§ 2º O representante da Ordem dos Advogados do Brasil em Banca Examinadora será indicado por seu Conselho Federal.

§ 3º As Bancas Examinadoras poderão ser auxiliadas por bancas suplementares cujos nomes serão previamente submetidos ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e das quais participarão necessariamente membros de carreira do respectivo concurso. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

§ 4º As bancas avaliadoras dos candidatos na prova oral serão integradas exclusivamente por membros da carreira do respectivo concurso. (redação alterada pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

Art. 35. Incumbirá às Bancas Examinadoras:

I - definir o conteúdo das provas do concurso, e as respectivas notas; (dispositivo alterado pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

II - decidir, motivadamente, quanto à inscrição no certame, como aos títulos apresentados, suas aceitação e pontuação;

III - julgar os recursos eventualmente interpostos de suas decisões;

IV - desenvolver atividades e praticar outros atos que lhes atribuam a presente Resolução e o Edital do concurso.

§ 1º As decisões de Banca Examinadora serão tomadas por maioria de votos, cabendo ao seu Presidente, em caso de empate, aquele de qualidade.

§ 2º As decisões da Banca Examinadora serão apresentadas, a cada fase do concurso, pelo respectivo Presidente, ao Conselho Superior, para ratificação.

§ 3º As Bancas Examinadoras funcionarão em Brasília. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 36. As Bancas Examinadoras, as suplementares e todos quantos envolvidos na realização de certame zelarão pela inviolabilidade das provas e pelo sigilo dos respectivos trabalhos.

Seção IX

Da exclusão e da eliminação automática

Art. 37. A exclusão e a eliminação automática de candidato do concurso ocorrerão nas hipóteses expressamente previstas nesta Resolução e no Edital do certame.

Parágrafo único. À exclusão e à eliminação em referência corresponderá o direito do interessado ao contraditório e à ampla defesa, nos prazos, termos e condições do Edital do concurso.

Art. 38. O candidato, a qualquer tempo, poderá ser excluído do concurso, mediante decisão fundamentada da respectiva Banca Examinadora. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 1º A exclusão terá como causa fato ou circunstância relevantemente desabonador da conduta do candidato. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 2º Aplicar-se-á, quanto à aludida exclusão, o que dispõe o § 1º do art. 33.

Seção X

Da classificação final

Art. 39. Os candidatos inscritos e aprovados em determinado concurso, e deste não eliminados nem excluídos, terão somado os pontos que obtiveram quanto a provas e títulos, visando-se à classificação final no certame.

§ 1º O somatório de pontos a que se refere o caput incluirá, as notas das provas e os pesos a estas atribuídos, como a pontuação dos títulos apresentados. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

§ 2º Serão consideradas, na classificação final, as vagas oferecidas ao concurso no respectivo edital e aquelas de que trata o art. 5º desta Resolução.

§ 3º Considerar-se-ão separadamente as vagas oferecidas à ampla competição e aquelas reservadas aos candidatos portadores de deficiência.

§ 4º A publicação relativa aos candidatos que se classificaram nas vagas do concurso trará, em separado, a divulgação dos que, inscritos, aprovados, e não eliminados nem excluídos, não lograram classificar-se nas vagas existentes.

Seção XI

Da habilitação

Art. 40. Considerar-se-ão habilitados em determinado concurso os candidatos que, havendo atendido à exigência legal respeitante à prática forense, e não tendo sido atingidos por exclusão ou eliminação qualquer, hajam alcançado, nos termos desta Resolução e do Edital respectivo, sucessiva e cumulativamente: (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

I - efetivação de sua pré-inscrição;

II - aprovação, e classificação, na prova objetiva; (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

III - aceitação de sua inscrição no certame;

IV - aprovação nas provas discursivas e na prova oral; (dispositivo alterado pela Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

V - classificação, final, nas vagas existentes.

Seção XII

Da homologação

Art. 41. Concluídos os trabalhos de concurso e aprovados seus resultados pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, este os encaminhará ao Advogado-Geral da União, para fins de homologação.

§ 1º O ato homologatório será publicado no Diário Oficial da União.

§ 2º O ato pelo qual homologados os resultados de concurso conterá, além dos nomes dos candidatos neste habilitados, a relação daqueles que, havendo atendido às exigências do caput e incisos I a IV do art. 40, não se incluíram nas vagas então existentes.

III - DAS VAGAS

Art. 42. O Edital de cada certame poderá reproduzir em anexo a distribuição das vagas de lotação por localidade. (redação alterada pela Resolução nº 1, de 11 de janeiro de 2006)

Parágrafo Único - A distribuição de vagas a que se refereeste artigo poderá ser alterada a qualquer tempo, a critério da Administração.**(Redação dada pela Resolução nº 1, de 27.2.2012)**[[397]](#footnote-398)

IV - DA NOMEAÇÃO E DA ESCOLHA DE VAGAS

Art. 43. Os candidatos habilitados em concurso serão nomeados seguindo-se a ordem de sua classificação final.

Art. 44. Nos dez dias seguintes à nomeação, o Conselho Superior da Advocacia-Geral da União convocará os nomeados para a escolha de vagas, obedecida a ordem de classificação final do correspondente concurso.

§ 1º A convocação será efetivada por ato específico, publicado no Diário Oficial da União nos termos do Edital.

§ 2º A escolha, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de cinco dias úteis, contado da publicação do ato convocatório, recairá sobre localidade da preferência do interessado, constante do ato previsto no parágrafo anterior.

§ 3º O nomeado que não atender, tempestivamente, à convocação objeto deste artigo, perderá o direito à escolha de vaga.

§ 4º Deferida a escolha do candidato pela localidade, a distribuição na Unidade em que terá exercício será feita segundo a preferência e a ordem de classificação. (redação alterada pela Resolução nº 5, de 22 de abril de 2004)

V - DO EXAME DE APTIDÃO FÍSICA E MENTAL

Art. 45. Os candidatos nomeados deverão apresentar, até cinco dias antes da posse, atestado, acompanhado de laudo, de aptidão física e mental, para o exercício das atribuições do cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional, conforme o caso, fornecido por médicos integrantes do Sistema Único de Saúde, acompanhado dos exames de laboratório e radiológicos constantes de relação específica. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

VI - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 46. O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União expedirá o Edital regedor de cada um dos concursos e promoverá a sua divulgação.

Art. 47 A Advocacia-Geral da União poderá celebrar ajustes com órgão ou entidade especializada pública ou com vinculação formal a órgão ou entidade da Administração Pública. **(Redação dada pela Resolução nº 6, de 9.10.2014)**

Parágrafo único. Na hipótese de celebração do ajuste em referência, a divulgação dos editais referidos no artigo anterior ficará a cargo do órgão ou ente público de que trata o caput. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

Art. 48. Reservar-se-ão a pessoas portadoras de deficiência física, cuja condição não os inabilite ao exercício do cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional, cinco por cento das vagas objeto de cada concurso. (redação alterada pela Resolução nº 4, de 29 de março de 2004)

Art. 49. O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, durante a execução dos concursos neste ato disciplinados, manter-se-á em regime de convocação permanente, para dirimir dúvidas e dar solução a casos omissos, não regulados na presente Resolução e no respectivo Edital.

Parágrafo único. As Bancas Examinadoras darão apoio ao Conselho no curso da realização das provas escritas.

Art. 50. Caberá recurso à Banca Examinadora quanto ao resultado de cada fase do concurso, como da decisão prevista no art. 38, nos prazos, termos e condições do Edital do certame.

Parágrafo único. Não se conhecerá de recurso desprovido de fundamentação.

Art. 51. Os candidatos poderão ter vista, por cópia, de suas provas, no curso do prazo recursal, consoante dispuser o Edital do certame. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

Art. 52. Os candidatos arcarão com todas as despesas resultantes de seus deslocamentos, obrigatórios ou voluntários, referentes a sua participação em concurso.

Parágrafo único. O disposto neste artigo compreende, inclusive, os deslocamentos para a prestação das provas escritas, o atendimento a convocação da Banca Examinadora, bem como os referentes à vista de provas, ao exercício de direitos e à prática de outros atos possibilitados, ou exigidos, aos candidatos.

Art. 53. Não haverá divulgação de recusa de inscrição, nem de candidatos reprovados ou de eliminações e exclusões.

Art. 54. Caso um ou mais dos habilitados em determinado concurso não sejam considerados aptos física e mentalmente, ou renunciem, formal e expressamente, à nomeação, ou, se nomeados, não se apresentem no prazo legal para tomar posse, ou ainda, se empossados, não entrem em exercício no prazo legal, o Advogado-Geral da União, visando ao preenchimento das vagas resultantes, poderá nomear candidatos aprovados no certame que, no somatório de pontos objeto do art. 39, se seguirem aos antes classificados e habilitados.

§ 1º Na hipótese de, no prazo de validade dos concursos, ocorrer a vacância ou a criação de cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional de 2ª Categoria, o Advogado-Geral da União poderá nomear candidatos aprovados no respectivo concurso que, no somatório de pontos em alusão, se seguirem aos já classificados e habilitados. (redação alterada pela Resolução nº 5, de 22 de abril de 2004)

§ 2º Nas hipóteses do *caput* e do § 1º, em se tratando de nomeações de Procuradores da Fazenda Nacional, os atos serão praticados em conjunto pelo Advogado-Geral da União e pelo Ministro de Estado da Fazenda. (redação alterada pela Resolução nº 5, de 22 de abril de 2004)

Art. 55. Durante o período do estágio confirmatório, será mantida a lotação inicial de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional, salvo se diversamente decidir o Advogado-Geral da União, ouvido o Conselho Superior. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

Art. 56. Toda a documentação relativa aos concursos objeto desta Resolução ficará, até a homologação dos seus resultados, sob a guarda do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

§ 1º Caso celebrado o ajuste a que se refere o art. 47, tal documentação poderá ser confiada ao órgão ou ente público de que trata o mesmo artigo. (redação alterada pela Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002)

§ 2º Após a homologação de cada concurso, os documentos respectivos serão arquivados por um ano.

§ 3º Expirado o prazo ao qual alude o parágrafo anterior, e inexistindo feito judicial referente ao concurso, destruir-se-ão as provas e o material inaproveitável.

Art. 57. Esta Resolução será publicada na íntegra no Diário Oficial da União, tendo imediata vigência.

(Publicação do texto alterado e consolidado da Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002, determinada pelo artigo 3º da Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002, artigo 2º da Resolução nº 4, de 29 de março de 2004, artigo 2º da Resolução nº 5, de 22 de abril de 2004, artigo 2º da Resolução nº 1, de 11 de janeiro de 2006 e artigo 2º da Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)

**D.O. de 21.11.2008.**

**PORTARIA Nº 7, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2009.**

*Cria Comissão Técnica na estrutura organizacionaldo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União e dá outras providências.*

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lheconferem o inciso XVII do art. 6º da Resolução nº 01, de 14 de julhode 2000, e conforme o deliberado na 109ª Reunião Extraordinária doConselho Superior, ocorrida em 23 de novembro de 2009, e

Considerando os dispositivos normativos constantes da Portarianº 1.643, de 19 de novembro de 2009, do Advogado-Geral daUnião, resolve:

Art. 1º Fica criada na estrutura organizacional do ConselhoSuperior da Advocacia-Geral da União a Comissão Técnica do ConselhoSuperior - CTCS composta por um representante titular e umsuplente:

I - do Gabinete do Advogado-Geral da União, que a coordenará;

II - da Procuradoria-Geral da União;

III - da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;

IV - da Consultoria-Geral da União;

V - da Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VI - da Procuradoria-Geral Federal;

VII - da Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil;

VIII - da Secretaria-Geral de Contencioso;

IX - da Secretaria-Geral de Consultoria; e

X **-** indicados pelos representantes das carreiras de:

a) Advogado da União;

b) Procurador da Fazenda Nacional;

c) Procurador Federal; e

d) Procurador do Banco Central do Brasil.

Art. 2º Compete à Comissão Técnica do Conselho Superior - CTCS:

I - manifestar-se, previamente, na forma do Regimento Internodo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, sobre asmatérias de competência do referido colegiado, na forma da LeiComplementar nº 73, de 1993 e da Portaria nº 1.643, de 19 denovembro de 2009 do Advogado-Geral da União;

II - organizar a pauta consultiva e administrativa do ConselhoSuperior da Advocacia-Geral da União;

III - propor ao Conselho Superior da Advocacia-Geral daUnião alteração na resolução sobre:

a) concurso de promoção dos membros das Carreiras daAdvocacia-Geral da União, observado o disposto no parágrafo únicodo art. 24 e no art. 25 da Lei Complementar no 73, de 1993, erespeitadas as competências estabelecidas no art. 11, inciso V, da Leinº 10.480, de 2 de julho de 2002, e no art. 7º-A, §§1º a 4º, da Lei nº9.650, de 1998;

b) concurso de ingresso nas Carreiras da Advocacia-Geral daUnião, observado o disposto nos arts. 21 e 22 da Lei Complementarnº 73, de 1993, no art. 12, § 1º, inciso I, da Lei nº 10.480, de 2002,e no art. 6º, §§ 1º a 3º, da Lei nº 9.650, de 27 de maio de 1998;

c) seu regimento interno, observadas as competências exclusivas previstas na Lei Complementar 73, de 1993;

d) outros assuntos da competência do Conselho Superior;

IV - requisitar informações aos órgãos da Advocacia-Geralda União e a ela vinculados, bem como o comparecimento de membrosou servidores dos referidos órgãos; e

V - outras competências que lhe forem cometidas pelo ConselhoSuperior da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Somente poderão propor e deliberar sobrematerias de competência do Conselho Superior da Advocacia-Geralda União previstas na Lei Complementar nº 73, de 1993, os membrosda Comissão Técnica a que se referem os incisos I a V e alíneas "a"e "b" do inciso X do art. 1º desta Portaria.

Art. 3º Os membros da Comissão Técnica serão designados porportaria do Presidente do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.[[398]](#footnote-399)

Art. 4º A organização e funcionamento da Comissão Técnicaserá disposta no Regimento Interno do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, com a composição prevista no art. 2º daPortaria nº 1.643, de 19 de novembro de 2009.

Art. 5º A Secretaria do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União prestará apoio administrativo à Comissão Técnica.

Art. 6º A participação na Comissão Técnica não ensejaráremuneração e será considerada serviço público relevante.

Art. 7º O Conselho Superior da Advocacia-Geral a Uniãoreunir-se-á para deliberar a respeito das matérias de que trata estaPortaria e, em consequência, promover as adequações necessárias noseu regimento interno.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 22.12.2009.

**PORTARIA Nº 5, DE 29 DE MAIO DE 2014.**

*Dispõe sobre a publicação do texto alterado e consolidado da Resolução nº 11/CSAGU, de 30 de dezembro de 2008, que dispõe sobre o Regulamento de promoções relativas às Carreiras da Advocacia-Geral da União.*

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO,** no uso das atribuições que lhe confere o § 7°, do inciso IV do art. 5° da Resolução n° 1/CSAGU, de 17 de maio de 2011, resolve:

Art. 1º Divulgar o texto consolidado da Resolução n° 11/CSAGU, de 30 de dezembro de 2008, na forma do Anexo, com as alterações aprovadas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, de acordo com as Resoluções n° 4, de 18 de junho de 2009, nº 15, de 27 de dezembro de 2011, n° 4, de 3 setembro de 2012, nº 8, de 26 de junho, de 2013, nº 3, de 30 de abril de 2014 e nº 4, de 9 de maio de 2014.

Art. 2º Fica revogada a Portaria nº 96/CSAGU, de 4 de abril de 2013.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

D. O. de 30.5.2014.

**ANEXO**

**RESOLUÇÃO Nº 11, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2008.**[[399]](#footnote-400)**(\*)**

*Dispõe sobre o Regulamento de promoções relativas às Carreiras da Advocacia-Geral da União. (Redação alterada pela Resolução n.º 4/CSAGU, de 18 de junho de 2009, pela Resolução nº 15/CSAGU, de 27 de dezembro de 2011, pela Resolução nº 4/CSAGU, de 03 de setembro de 2012, Resolução nº 8/CSAGU, de 26 de junho, de 2013, Resolução nº 3/CSAGU, de 30 de abril de 2014 e pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014.*

O **CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no exercício das atribuições que lhe foram conferidas pelos arts. 7º, inciso II, 24 e 25, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, e 13 do seu Regimento Interno, resolve:

Editar o Regulamento de promoções relativo às Carreiras da Advocacia-Geral da União, nos termos seguintes:

CAPÍTULO I

DAS PROMOÇÕES NAS CARREIRAS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Art. 1º A organização das listas de promoções relativas às carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional observarão o disposto neste Regulamento.

Parágrafo único. O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União deliberará acerca das promoções nos meses de fevereiro e agosto de cada ano.

Art. 2º As vagas nas categorias das carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional de Primeira Categoria e de Categoria Especial serão providos, alternadamente, pelos critérios de antiguidade e de merecimento.

Art. 3º As promoções serão processadas semestralmente, nos meses de fevereiro e agosto de cada ano.

Parágrafo único. Para as promoções com vigência a partir de 1º de janeiro e de 1º de julho somente serão consideradas as vagas existentes ocorridas até 31 de dezembro e até 30 de junho imediatamente anteriores.

Art. 4º A vaga a ser preenchida por promoção ocorrerá na data:

I - do falecimento do integrante da carreira;

II - da publicação do ato que exonerar ou demitir o integrante da carreira;

III - do início da vigência do ato de promoção;

IV - da publicação do ato de aposentadoria; ou

V - da publicação do ato do Advogado-Geral da União que dispuser sobre a distribuição dos cargos das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional nas respectivas categorias.

Art. 5º Somente poderão integrar as listas de promoção, por antiguidade ou por merecimento, os membros da Advocacia Geral da União que tenham sido confirmados no cargo, salvo se não houver candidatos em número suficiente que se enquadrem nesse requisito. (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 18 de junho de 2009)

Parágrafo único. A promoção efetivada sem o requisito previsto no caput deste artigo não dispensa a posterior confirmação no cargo. (Redação alterada pela Resolução nº 4, de 18 de junho de 2009)

Art. 6º Será considerado promovido, para todos os efeitos, o membro de carreira da Advocacia-Geral da União que vier a falecer ou aposentar-se sem que tenha sido efetivada, no prazo legal, a promoção a que fazia jus por antiguidade ou merecimento.

CAPÍTULO II

DA PROMOÇÃO POR ANTIGUIDADE

Art. 7º A promoção por antiguidade observará os critérios de apuração da antiguidade estabelecidos na legislação aplicável aos integrantes das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União.

CAPÍTULO III

DA PROMOÇÃO POR MERECIMENTO

Art. 8º A promoção por merecimento será processada observadas as pontuações obtidas nos termos desta Resolução, sendo a classificação organizada de acordo com a ordem decrescente dos pontos obtidos.

Art. 9º Para fins de pontuação referente aos critérios de merecimento fixados nesta Resolução, considerar-se-ão somente os fatos ocorridos após o ingresso nas respectivas carreiras de Advogado da União e Procurador da Fazenda Nacional.

Art. 10. A apuração dos pontos para fins de elaboração da lista de classificação para a promoção por merecimento considerará, observado o disposto neste regulamento:

I - a presteza e a segurança no exercício das atribuições e no desempenho das funções do cargo;

II - a participação e o aproveitamento nos cursos de formação e aperfeiçoamento;

III - a publicação de matéria doutrinária de natureza jurídica e de gestão administrativa;

IV - o exercício das funções em local definido como de difícil provimento; e

V - o exercício de cargo em comissão e o exercício de atividades relevantes.

Parágrafo único. (Revogado pela Resolução nº 15/CSAGU, de 27 de dezembro de 2011).

Art. 11. A presteza e a segurança no desempenho da função serão consideradas mediante a atribuição de 25 (vinte e cinco) pontos a todos concorrentes que não tenham sido punidos em processo administrativo disciplinar ou sindicância.

Parágrafo único. Não farão jus aos pontos do **caput** os membros que, no período integral da avaliação, não estejam em exercício em órgão da Advocacia-Geral da União previsto no art. 2º da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Art. 12. À participação e ao aproveitamento nos cursos de formação e aperfeiçoamento em instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação ou em Escola Superior vinculada aos órgãos da Administração Pública Federal, exclusivamente na área de Direito e de Gestão Administrativa, serão conferidos até 7 (sete) pontos, assim discriminados:

I - conclusão de pós-graduação **lato sensu**, com carga horária igual ou superior a 360 (trezentos e sessenta) horas/aula: 1 (um) ponto;

II - conclusão de mestrado: 3 (três) pontos; e

III - conclusão de doutorado: 5 (cinco) pontos.

§ 1º Quando o membro tiver se afastado do exercício de suas funções para realizar as atividades previstas nos incisos I a III do **caput** só terá direito à metade da pontuação prevista.

§ 2º A regra do § 1º não se aplica quando o afastamento do exercício das funções se der em razão exclusivamente da utilização da licença capacitação para a redação da monografia, dissertação ou tese.

§ 3º A pontuação prevista neste artigo não se aplica ao membro que tiver concluído os cursos dos incisos I a III do **caput** antes de tomar posse no cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional.

§ 4º A qualquer outro curso de nível de graduação ou de pós-graduação concluído após a posse do membro no cargo de Advogado da União ou Procurador da Fazenda Nacional, será atribuído meio ponto.

§ 5o Na hipótese de realização simultânea, ainda que parcialmente, de 2 (dois) ou mais cursos previstos nos incisos I, II e III, será atribuída a pontuação relativamente a apenas um deles. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[400]](#footnote-401)

§ 6º Entende-se por concluídos os cursos previstos nos incisos I, II e III, com a entrega do trabalho final. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[401]](#footnote-402)

Art. 13. À publicação doutrinária relacionada exclusivamente às áreas do conhecimento previstas no art. 12, **caput**, será conferida a pontuação até o limite de 3 (três) pontos, mediante os seguintes critérios:

I – publicação de 3 (três) ou mais artigos, em periódicos impressos ou eletrônicos que tenham certificação Capes Qualis ou nas revistas editadas pela Escola da Advocacia-Geral da União, pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou pela Procuradoria-Geral do Banco Central, sendo: (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).

a) 1 (um) ponto, desde que todos os artigos apresentados sejam de autoria individual; (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 3 de setembro de 2012)

b) 0,5 (meio) ponto, caso ao menos um dos três artigos considerados seja de autoria coletiva. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 3 de setembro de 2012)

II - participação em obras coletivas, na forma de livro: 1 (um) ponto;

III - publicação de obra individual na forma de livro com no mínimo 80 (oitenta) páginas: 2 (dois) pontos.

Parágrafo único: Na hipótese do inciso I, a pontuação máxima será de 1 (um) ponto para a alínea “a” e 0,5 (meio) ponto para a alínea “b”. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[402]](#footnote-403)

Art. 14. Será conferido 1 (um) ponto para cada três anos de exercício contínuo de magistério superior em entidade de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação, limitado a 5 (cinco) pontos.

Art. 15. Será atribuído 1 (um) ponto por ano até o limite de 5 (cinco) pontos ao exercício em unidade considerada de difícil provimento em ato do Advogado-Geral da União ou do Procurador-Geral da Fazenda Nacional.

Art. 16. Ao efetivo exercício, de forma ininterrupta ou não, de cargos em comissão em órgão da Advocacia-Geral da União previsto no art. 2º da Lei Complementar nº 73, de 1993, será atribuída pontuação da seguinte forma:

I – Advogado-Geral da União e Natureza Especial - NES, pelo período de 3 (três) anos: 7 (sete) pontos; (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[403]](#footnote-404)

II – Direção e Assessoramento Superiores - DAS, níveis 5 e 6, pelo período de 3 (três) anos: 6 (seis) pontos; (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[404]](#footnote-405)

III – Direção e Assessoramento Superiores - DAS, níveis 3 e 4, pelo período de 3 (três) anos: 5 (cinco) pontos; e (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[405]](#footnote-406)

IV – Direção e Assessoramento Superiores - DAS, níveis 1 e 2, pelo período de 3 (três) anos: 3 (três) pontos (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[406]](#footnote-407)

§ 1º Será atribuída a metade da pontuação referida no **caput** ao substituto dos titulares dos seguintes órgãos, desde que não exerça qualquer cargo em comissão:

I - Procuradoria Regional da União ou da Fazenda Nacional;

II - Procuradoria da União ou da Fazenda Nacional nos Estados e Distrito Federal; e

III - Procuradoria Seccional da União ou da Fazenda Nacional.

IV – Consultoria Jurídica da União, Consultoria Jurídica junto aos Ministérios e Órgãos Jurídicos assemelhados (Redação alterada pela Resolução nº 8/CSAGU, de 26 de junho de 2013).

§ 2º Para a comprovação do período exigido, poderão ser somados períodos não completos de exercício em cargos distintos, sendo atribuída a pontuação do cargo de menor nível. (Redação alterada pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[407]](#footnote-408)

§ 3o Quando o período de efetivo exercício do cargo em comissão for superior ao exigido, o tempo excedente somente poderá ser aproveitado para períodos subsequentes. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[408]](#footnote-409)

Art. 17. Somente serão pontuados os seguintes encargos, desde que o designado não exerça qualquer cargo em comissão:

I - coordenador de Consultoria Jurídica da União nos Estados, pelo período mínimo de 2 (dois) anos: 6 (seis) pontos; (Redação alterada pela Resolução nº 8/CSAGU, de 26 de junho de 2013).

II - responsável por unidade seccional da Procuradoria-Geral da União, pelo período mínimo de 2 (dois) anos: 5 (cinco) pontos; e

III - responsável por escritório de representação da Advocacia-Geral da União, pelo período mínimo de 3 (três) anos: 3 (três) pontos.

Parágrafo único. Será atribuída a metade da pontuação referida no **caput** ao substituto dos encargos dos incisos I a III.

Art. 17-A Não são cumuláveis entre si as pontuações previstas nos artigos 16 e 17. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[409]](#footnote-410)

Art. 18. São consideradas atividades relevantes para os fins de merecimento:

I - o exercício do mandato de representante da carreira de Procurador da Fazenda Nacional e de Advogado da União no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União: 6 (seis) pontos;

II - o exercício do mandato de suplente de representante da carreira de Procurador da Fazenda Nacional e de Advogado da União no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União: 3 (três) pontos;

III - a participação na instrução e na elaboração do relatório final, como integrante de Sindicância ou de Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, mediante designação em ato específico de Ministro de Estado, de Secretário-Executivo de Ministério, do Corregedor-Geral da Advocacia da União ou do Procurador-Geral da Fazenda Nacional: 1 (um) ponto por processo, até o limite de 4 (quatro) pontos; (Redação alterada pela Resolução nº 15/CSAGU, de 27 de dezembro de 2011).

IV - a participação em atividade correicional, mediante designação em ato específico do Corregedor-Geral da Advocacia da União, desde que não seja membro efetivo em exercício regular na Corregedoria-Geral da Advocacia da União: meio ponto por atividade correicional, até o limite de 4 (quatro) pontos;

V - a participação em Comissão de Promoção dos membros das Carreiras da Advocacia-Geral da União: 1 (um) ponto por concurso, até o limite de 3 (três) pontos;

VI - a participação como integrante de Banca de Concurso para ingresso nas Carreiras de Procurador da Fazenda Nacional, Advogado da União, Procurador Federal e Procurador do Banco Central em atividade de efetiva elaboração ou correção de provas: 1 (um) ponto por concurso, até o limite de 2 (dois) pontos; e (Redação alterada pela Resolução nº 8/CSAGU, de 26 de junho de 2013).

VII - o exercício, pelo período mínimo de 2 (dois) anos, ininterruptos ou não, de função de direção em Escola Superior no âmbito da Advocacia-Geral da União, desde que não exerça qualquer cargo em comissão: 1 (um) ponto.

§ 1º Na hipótese dos incisos III, IV e V a pontuação somente será conferida após a apresentação do relatório final.

§ 2º À participação, na forma dos incisos III e V, como presidente de Comissão será acrescida de meio ponto por processo ou concurso de promoção, observados os limites dos incisos correspondentes.

§ 3º Para fins do disposto no inciso III, não será considerado o ato de designação por qualquer outra autoridade, no exercício de competência delegada. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 15/CSAGU, de 27 de dezembro de 2011).

§ 4° Para fins do disposto no inciso III, e observado o limite nele previsto, será atribuído meio ponto por processo à participação restrita à fase de instrução ou à fase de elaboração do relatório final. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 15/CSAGU, de 27 de dezembro de 2011).

Art. 19. Cada pontuação obtida só poderá ser aproveitada uma única vez, considerando-se utilização efetiva exclusivamente aquela da qual resultar uma específica promoção por merecimento.

Art. 20. Será promovido por merecimento o membro da carreira da Advocacia-Geral da União que alcançar o maior número de pontos, aplicando-se o critério previsto no art. 7º deste Regulamento, em caso de empate.

Art. 21. O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União poderá constituir Comissões para avaliação dos títulos dos membros das Carreiras aptos a concorrer às promoções.

Art. 21-A A cada uma das hipóteses a seguir agrupadas será atribuída a pontuação máxima de 7 (sete) pontos:

I – artigo 12;

II – artigos 13 e 14;

III – artigos 15 e 18; e

IV – artigos 16 e 17. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 4/CSAGU, de 9 de maio de 2014).[[410]](#footnote-411)

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Os membros das carreiras aptos a concorrer às promoções deverão encaminhar os documentos que comprovem as situações e hipóteses de que trata este Regulamento, na forma e no prazo estabelecidos em ato próprio do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Na elaboração das listas de candidatos elegíveis com direito à promoção, se um candidato figurar como apto à promoção por ambos os critérios, dar-se-á preferência ao critério de antiguidade, salvo opção diversa, nos termos do ato convocatório.

Art. 23. As listas com o resultado provisório das promoções por antiguidade e por merecimento serão aprovadas e publicadas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, cabendo recurso no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado da publicação.

Parágrafo único. Apreciados os recursos e homologadas as listas definitivas das promoções, o Conselho Superior da Advocacia-Geral da União publicará o resultado final.

Art. 24. Os efeitos financeiros das promoções serão computados a partir do primeiro dia do semestre subsequente ao que se refere às promoções realizadas.

Art. 25. As questões, dúvidas e omissões decorrentes da aplicação deste Regulamento serão resolvidas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

Art. 26. A Resolução nº 5/CSAGU, de 8 de dezembro de 2005, aplica-se às vagas ocorridas até 31 de dezembro de 2008.

Art. 26-A Quaisquer alterações à presente Resolução entrarão em vigor e produzirão efeitos a partir do segundo período avaliativo subsequente à sua publicação. (Dispositivo acrescentado pela Resolução nº 3/CSAGU, de 30 de abril de 2014).

Art. 27. Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir de 1° de julho de 2009.

D. O. de 30.5.2014.

**PORTARIA Nº 5, DE 26 DE JUNHO DE 2019.**

*Dispõe sobre a publicação do texto alterado e consolidado da Resolução CSAGU nº 1, de 17 de maio de 2011, que dispõe sobre o REGIMENTO INTERNO do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União (CSAGU).*

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições previstas no artigo 5º, inciso VI, §7º e no artigo 6º, inciso X, ambos da Resolução CSAGU n° 1, de 17 de maio de 2011, tendo em vista o disposto no artigo 2º da Resolução CSAGU n° 1, de 26 de junho de 2019, e o que consta no NUP nº 00696.000116/2019-86, resolve:

Art. 1º Divulgar o texto alterado e consolidado da Resolução CSAGU n° 1, de 17 de maio de 2011, que dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, na forma do Anexo.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

**ANEXO**

**RESOLUÇÃO CSAGU Nº 1, DE 17 DE MAIO DE 2011[[411]](#footnote-412)(\*)**

*Edita o REGIMENTO INTERNO do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União (CSAGU).*

O **CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no exercício da competência que lhe é conferida pelo inciso IV do art. 7º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, resolve editar seu REGIMENTO INTERNO:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regimento dispõe sobre a composição e a competência do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União (CSAGU), bem como regula o procedimento e o julgamento dos feitos que lhe são atribuídos pela Lei Complementar no73, de 10 de fevereiro de 1993.

Art. 2º O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União é órgão colegiado de direção superior, dotado de poderes de autorregulamentação e de decisão sobre as matérias de sua competência.

Art. 3º O CSAGU é composto por sete conselheiros, sendo cinco natos e dois eleitos, a saber:

I - conselheiros natos:

a) o Advogado-Geral da União, que o preside;

b) o Procurador-Geral da União;

c) o Procurador-Geral da Fazenda Nacional;

d) o Consultor-Geral da União; e

e) o Corregedor-Geral da Advocacia da União;

II - conselheiros eleitos e respectivos suplentes:

a) representante da carreira de Advogado da União; e

b) representante da carreira de Procurador da Fazenda Nacional.

§ 1º A eleição dos conselheiros de que trata o inciso II deste artigo, em chapa composta por titular e suplente, será realizada preferencialmente por meio eletrônico, observadas as regras definidas pelo CSAGU, sendo assegurado o voto direto e secreto.

§ 2º Os conselheiros natos e os eleitos têm direito a voz e voto nas deliberações do Conselho.

Art. 4º O CSAGU poderá funcionar como órgão de consulta do Advogado-Geral da União em assuntos de alta relevância relacionados à gestão, ao planejamento estratégico e à atuação jurídica da Advocacia-Geral da União (AGU) e de seus órgãos vinculados, sem prejuízo das competências que lhe são atribuídas pela Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

§ 1º No exercício da competência de que trata este artigo, excepcionados os temas atinentes às competências atribuídas ao CSAGU pela Lei Complementar nº 73, de 1993, cuja deliberação é exclusiva dos conselheiros de que trata o art. 3º deste regimento, a composição do CSAGU será acrescida dos seguintes conselheiros:

I - o Procurador-Geral Federal;

II - o Procurador-Geral do Banco Central do Brasil;

III - o Secretário-Geral de Contencioso;

IV - o Secretário-Geral de Consultoria; e

V - um representante eleito, bem como o respectivo suplente, de cada uma das seguintes carreiras dos órgãos vinculados à AGU:

a) de Procurador Federal; e

b) de Procurador do Banco Central do Brasil.

§ 2º Os representantes das carreiras dos órgãos vinculados à AGU de que trata o §1º deste artigo serão eleitos na forma do § 1º do art. 3º deste regimento.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 5º Compete ao CSAGU:

I - propor, organizar e dirigir os concursos de ingresso nas Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional, bem como fixar os respectivos critérios disciplinadores;

II - organizar e aprovar as listas de promoção e de remoção a pedido realizadas no âmbito das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional e encaminhá-las ao Advogado-Geral da União;

III - julgar reclamações e recursos contra a inclusão, exclusão e classificação nas listas de promoção e de remoção a pedido;

IV - fixar critérios objetivos para a promoção por merecimento dos Membros das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional, nos termos do art. 25, da Lei Complementar nº 73, de 1993;

V - decidir, com base no parecer previsto no art. 5º, inciso V, da Lei Complementar nº 73, de 1993, sobre a confirmação no cargo ou exoneração dos Membros das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional submetidos ao estágio confirmatório;

VI - editar e alterar seu Regimento Interno e outras resoluções sobre as matérias de sua competência; e

VII - editar enunciados de súmulas sobre as matérias de sua competência, bem como proceder à sua revisão ou cancelamento.

§ 1º A reclamação é o instrumento cabível para impugnar ato do CSAGU contra o qual não caiba recurso.

§ 2º É vedada a reclamação em face de decisão proferida em sede de recurso.

§ 3º O recurso pode ser interposto em face da lista de precedência e dos resultados provisórios dos concursos de remoção e de promoção.

§ 4º Para os fins deste regimento, enunciado de súmula consiste no entendimento consolidado resultante de reiteradas decisões do CSAGU.

§ 5º Para a execução dos concursos previstos no inciso I, o CSAGU poderá propor a celebração de convênio ou contrato com instituições especializadas.

§ 6º O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União deverá observar critérios disciplinadores uniformes para os concursos de ingresso nas Carreiras de Advogado da União, de Procurador da Fazenda Nacional, de Procurador Federal e de Procurador do Banco Central, respeitadas eventuais especificidades.

§ 7º O CSAGU editará resoluções no exercício de sua competência regulamentar e normativa.

§ 8º O Conselho poderá criar comissões temporárias e específicas para subsidiar tecnicamente sua atuação. (Incluído pela Resolução CSAGU nº 1, de 26 de junho de 2019)

CAPÍTULO III

DO PRESIDENTE

Art. 6º São atribuições do presidente:

I - representar, interna e externamente, o CSAGU;

II - adotar as providências administrativas necessárias ao funcionamento regular do colegiado;

III - requerer às autoridades ou repartições públicas documentos ou informações indispensáveis à deliberação do CSAGU;

IV - convocar as sessões do CSAGU;

V - designar relator para os assuntos constantes da pauta;

VI - estabelecer a pauta a ser observada em cada sessão;

VII - submeter a exame e deliberação os assuntos constantes da pauta, e se for o caso proclamar o resultado;

VIII - votar, na condição de conselheiro, e, no caso de empate, dar o voto de qualidade;

IX - manter a ordem das sessões;

X - dar execução às deliberações do CSAGU e resolver questões urgentes delas decorrentes;

XI - promover o cumprimento de decisões judiciais relativas às competências do CSAGU.

Parágrafo único. O presidente dará ciência aos demais conselheiros, na sessão subseqüente do CSAGU, relativamente às medidas previstas nos incisos X e XI.

CAPÍTULO IV

DOS CONSELHEIROS

Art. 7º São atribuições dos conselheiros:

I - comparecer pontualmente às sessões ordinárias e extraordinárias do CSAGU, justificando, obrigatoriamente, a ausência;

II - propor ao presidente do CSAGU a inclusão de assunto em pauta;

III - discutir e votar os assuntos constantes da pauta;

IV - relatar os processos que lhes forem distribuídos, solicitando inclusão em pauta, de acordo com os §§ 1º e 2º do art. 15; e

V - exercer as demais atribuições que lhes forem conferidas.

§ 1º A solicitação para inclusão em pauta, prevista no inciso IV, deverá realizar-se em até trinta dias da designação do relator.

§ 2º O relator, sempre que necessário, apresentará as minutas dos atos decorrentes da deliberação do CSAGU a respeito da matéria.

Art. 8º Os conselheiros não participarão das atividades do CSAGU durante seus afastamentos legais, sendo substituídos na forma do art. 17 § 1º deste regimento, salvo em caso de necessidade do serviço, por declaração e convocação do presidente.

CAPÍTULO V

DOS ÓRGÃOS AUXILIARES

Seção I

Da Comissão Técnica do Conselho Superior

Art. 9º A Comissão Técnica do Conselho Superior (CTCS) funcionará como órgão de assessoramento técnico do CSAGU.

Art. 10. A CTCS é integrada por um representante titular e um suplente:

I - do Gabinete do Advogado-Geral da União, que a coordena;

II - da Procuradoria-Geral da União;

III - da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional;

IV - da Consultoria-Geral da União;

V - da Corregedoria-Geral da Advocacia da União;

VI - da Procuradoria-Geral Federal;

VII - da Procuradoria-Geral do Banco Central;

VIII - da Secretaria-Geral de Contencioso;

IX - da Secretaria-Geral de Consultoria; e

X - indicados pelos representantes das carreiras de:

a) Advogado da União;

b) Procurador da Fazenda Nacional;

c) Procurador Federal; e

d) Procurador do Banco Central do Brasil.

Art. 11. Compete à CTCS:

I - manifestar-se previamente sobre as matérias de competência do CSAGU;

II - organizar a pauta administrativa e consultiva do CSAGU e submetê-las ao presidente;

III - propor ao CSAGU alteração nas suas resoluções e no seu Regimento Interno, observadas as competências exclusivas previstas na Lei Complementar nº 73, de 1993;

IV- propor ao CSAGU a edição, revisão ou cancelamento de enunciados de súmula;

V - requerer informações aos órgãos da AGU e aos órgãos vinculados, bem como o comparecimento de seus Membros e demais servidores dos referidos órgãos; e

VI - outras funções que lhe forem cometidas pelo CSAGU. (Redação dada pela Resolução CSAGU nº 1, de 26 de junho de 2019)

§ 1º Somente poderão propor e deliberar sobre matérias de competência do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União previstas na Lei Complementar nº 73, de 1993, os membros da Comissão Técnica a que se regerem os incisos I a V e alíneas "a" e "b" do inciso X do art. 10. (Incluído pela Resolução CSAGU nº 1, de 26 de junho de 2019)

§ 2º Os membros da Comissão Técnica serão designados por portaria do Presidente do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União. (Incluído pela Resolução CSAGU nº 1, de 26 de junho de 2019)

Seção II

Da Secretaria

Art. 12. A secretaria, órgão de auxílio administrativo do CSAGU e da CTCS, tem as seguintes competências:

I - elaborar e disponibilizar as atas das reuniões para aprovação;

II - catalogar as proposições e os votos dos conselheiros;

III - divulgar as pautas das reuniões da CTCS e do CSAGU;

IV - disponibilizar em ambiente eletrônico a documentação necessária à realização das reuniões;

V - instruir os processos inseridos em pauta;

VI - minutar despachos para assinatura do coordenador da CTCS ou do presidente do CSAGU;

VII - expedir as certidões que forem solicitadas acerca das atividades da CTCS e do CSAGU;

VIII - adotar medidas com vistas à guarda, à publicação e à divulgação dos registros das reuniões;

IX - providenciar passagens e diárias para o deslocamento dos integrantes dos colegiados;

X - acompanhar, perante os órgãos competentes, a prática de atos administrativos necessários à realização dos concursos de ingresso, de promoção e de remoção, bem como aqueles relacionados ao estágio confirmatório dos Membros das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional;

XI - acompanhar e assessorar eventuais comissões criadas pelo Conselho; (Redação dada pela Resolução CSAGU nº 1, de 26 de junho de 2019)

XII - assessorar o presidente e os demais integrantes do CSAGU, bem assim o coordenador e demais integrantes da CTCS, durante as reuniões e no desempenho das competências e atividades que lhes são afetas;

XIII - atualizar o sítio da AGU nainternetcom as informações referentes aos trabalhos dos colegiados; e

XIV - exercer outras atividades que lhe forem cometidas pelo CSAGU ou pela CTCS.

§ 1º Serão divulgados pela secretaria, preferencialmente no sítio da AGU nainternet, as seguintes informações referentes aos trabalhos do CSAGU e da CTCS:

I - atas das sessões ordinárias e extraordinárias, presenciais ou eletrônicas;

II - resoluções; e

III - informações básicas sobre os conselheiros natos e os eleitos, incluindo dados para comunicação por meio eletrônico.

§ 2º A divulgação dos atos de que tratam os incisos I e II do § 1º deste artigo deverá ocorrer no prazo de cinco dias úteis, contado de sua aprovação, cabendo à Secretaria do CSAGU articular-se com os setores responsáveis pela gestão de informática da AGU.

§ 3º A secretaria providenciará a expedição e a divulgação dos atos decorrentes das deliberações do CSAGU, na forma das minutas aprovadas pelo colegiado.

Art. 13. São atribuições do secretário coordenar e dirigir a Secretaria do Conselho.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO

Art. 14. O CSAGU reunir-se-á uma vez por mês em sessões ordinárias e, extraordinariamente, sempre que necessário, para apreciar e decidir matérias relevantes ou inadiáveis.

§ 1º A convocação das sessões, ordinárias e extraordinárias, será realizada com antecedência mínima de cinco dias úteis, devendo constar dia, hora, local e pauta dos trabalhos.

§ 2º O prazo de que trata o § 1º deste artigo poderá ser excepcionado nos casos de urgência devidamente justificada.

§ 3º Durante a execução das fases dos concursos de ingresso nas Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional, o CSAGU manter-se-á em regime de convocação permanente para dirimir dúvidas ou dar solução a eventuais casos omissos.

Art. 15. A pauta das sessões do CSAGU será composta por assuntos relativos às competências originárias, previstas na Lei Complementar nº 73, de 1993, e por assuntos consultivos, compreendendo as consultas formuladas pelo Advogado-Geral da União.

§ 1º Os conselheiros poderão propor a inclusão em pauta de processos sob sua relatoria e de outras matérias de seu interesse, mediante apresentação de voto ou de proposta fundamentada.

§ 2º Ressalvados os casos urgentes, deferidos pelo presidente, os pedidos de inclusão em pauta referentes aos assuntos deliberativos deverão ser atendidos, segundo a ordem cronológica de apresentação, na primeira sessão com pauta disponível.

§ 3º As matérias apreciadas na CTCS serão encaminhadas ao CSAGU para inclusão em pauta.

Art. 16. A distribuição dos processos far-se-á por pertinência temática entre os conselheiros.

Parágrafo único. Na hipótese de não ser identificada a situação prevista nocaput, ou havendo mais de um conselheiro requerendo a relatoria, a distribuição dar-se-á de forma alternada e paritária.

Art. 17. As sessões serão presididas pelo Advogado-Geral da União, por seu substituto legal ou, na ausência destes, por outro conselheiro, observada a ordem prevista no art. 3º deste regimento.

§ 1º Os conselheiros são substituídos, em suas ausências ou impedimentos, pelos respectivos substitutos legais; os eleitos, pelos respectivos suplentes.

§ 2º As sessões só serão instaladas se presente a maioria absoluta dos conselheiros.

§ 3º A secretaria disponibilizará em ambiente eletrônico a documentação necessária à realização das sessões.

§ 4º As sessões do CSAGU serão públicas, podendo ser transmitidas por meio eletrônico, exceto quando se tratar de assunto sigiloso.

Art. 18. Aberta a sessão, será observada a seguinte ordem de providências:

I - apresentação da pauta dos trabalhos;

II - comunicações preliminares do presidente; e

III - discussão e votação das matérias com observância da ordem estabelecida na pauta, que só poderá ser invertida por decisão do presidente.

§ 1º Os conselheiros têm direito à vista de qualquer matéria constante da ordem do dia.

§ 2º No caso de vista, o exame do processo será adiado para a sessão ordinária seguinte, podendo os demais conselheiros antecipar seus votos.

§ 3º O presidente poderá deferir intervenção oral, com duração máxima de dez minutos, desde que solicitada à Secretaria do Conselho antes da abertura da sessão.

§ 4º Encerrados os debates sobre cada item da pauta, o presidente declarará iniciada a votação e passará a palavra ao relator, quando for o caso, e, em seguida, aos demais conselheiros, observada a ordem inversa de precedência prevista no art. 3º.

§ 5º Salvo disposição em contrário, as deliberações do CSAGU serão tomadas por maioria dos votos.

§ 6º É facultada a apresentação das razões de voto por escrito até 5 (cinco) dias úteis após o encerramento da sessão.

§ 7º O resultado das votações será registrado em ata e, se for o caso, comunicado ao interessado, preferencialmente por meio eletrônico, no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 8º As sessões serão encerradas mediante comunicação do presidente do CSAGU.

Art. 19. Eventuais pedidos de reconsideração somente serão apreciados se interpostos no prazo de 10 (dez) dias do recebimento da comunicação prevista no § 7º do art. 18.

Parágrafo único. Não caberá pedido de reconsideração em face de decisão do CSAGU proferida em sede de recurso, previsto em regramento próprio, hipótese em que o requerimento não será conhecido.

CAPÍTULO VII

DAS DELIBERAÇÕES POR MEIO ELETRÔNICO

Art. 20. O CSAGU poderá deliberar por meio eletrônico sobre as matérias de sua competência, ressalvado o direito dos conselheiros de destacar qualquer assunto para votação presencial.

Art. 21. Serão incluídos em pauta eletrônica:

I - ata de sessão anterior;

II - informes sobre os atos praticados em decorrência do disposto nos incisos X e XI do art. 6º; e

III - processos que tenham obtido manifestação unânime pelos membros da CTCS.

§ 1º Disponibilizada a pauta eletrônica, os conselheiros deverão manifestar-se em dois dias úteis.

§ 2º Apurados os votos será lavrada a ata nos termos do art. 22, bem como será providenciada a comunicação prevista no § 7º do art. 18.

CAPÍTULO VIII

DAS ATAS

Art. 22. Das reuniões e deliberações, inclusive por meio eletrônico, será lavrada ata sucinta contendo a data da sessão, a indicação dos conselheiros presentes, relação dos processos apresentados, resumo dos principais assuntos tratados, as manifestações expressamente solicitadase a especificação das votações.

CAPÍTULO IX

DA EDIÇÃO E REVISÃO DE ENUNCIADOS DE SÚMULAS

Art. 23. A edição, revisão ou cancelamento de enunciado de súmulas dar-se-á mediante proposta apresentada por no mínimo três conselheiros ou pela CTCS.

§ 1º O CSAGU deliberará sobre a admissibilidade da proposta, por maioria dos presentes.

§ 2º Sendo admitida, o presidente designará relator para apresentação da proposta e deliberação, em sessão subsequente.

§ 3º A proposta de edição, revisão ou cancelamento será aprovada mediante deliberação favorável da maioria qualificada de dois terços.

CAPÍTULO X

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. O exercício da função de membro do CSAGU e da CTCS é de natureza relevante e preferencial, podendo os membros eleitos ser dispensados, parcial ou integralmente, de suas atribuições funcionais.

Parágrafo único. A participação no Conselho Superior e na Comissão Técnica não ensejará remuneração. (Incluído pela Resolução CSAGU nº 1, de 26 de junho de 2019)

Art. 25. As disposições relativas ao CSAGU previstas neste regimento aplicam-se, no que couber, à CTCS.

Art. 26. As omissões deste regimento serão supridas pelo CSAGU.

Art. 27. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 28. Fica revogada a Resolução nº 1, de 14 de julho de 2000.

**RESOLUÇÃO Nº 3, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2019.**[[412]](#footnote-413)

*Dispõe sobre o Regulamento de promoções relativas às Carreiras da Advocacia-Geral da União.*

O **CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no exercício das atribuições que lhe foram conferidas pelos artigos 7º, inciso II, 24 e 25, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e artigo 5º, incisos IV e VI do seu Regimento Interno, resolve:

Editar o Regulamento de promoções relativo às carreiras da Advocacia-Geral da União, nos termos seguintes:

CAPÍTULO I

DAS PROMOÇÕES NAS CARREIRAS DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Art. 1º A organização das listas de promoções relativas às carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional observará o disposto neste regulamento.

Art. 2º As vagas nas categorias das carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional de Primeira Categoria e de Categoria Especial serão providas, alternadamente, pelos critérios de antiguidade e de merecimento.

Art. 3º As promoções serão processadas semestralmente, mediante a publicação dos editais de abertura dos dois concursos anuais de promoção, o que, salvo autorização prévia e excepcional do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, ocorrerá, respectivamente, na primeira quinzena dos meses de março e setembro.

§ 1º Para as promoções com vigência a partir de 1º de janeiro e de 1º de julho somente serão consideradas as vagas existentes ocorridas até 31 de dezembro e até 30 de junho imediatamente anteriores.

§ 2º A publicidade dos atos relacionados aos concursos de promoção regidos por esta resolução será efetivada no Boletim de Serviço Eletrônico da Advocacia-Geral da União, por mensagem enviada para a lista institucional do correio eletrônico da respectiva carreira e na intranet, devendo permanecer em destaque na página inicial desta, durante todo o período de inscrições.

§ 3º O envio de e-mail para lista institucional não afasta o dever dos próprios membros das carreiras da Advocacia-Geral da União acompanharem a publicação de atos de seu interesse em especial daqueles oriundos do Conselho Superior da AGU.

Art. 4º A vaga a ser preenchida por promoção ocorrerá na data:

I - do falecimento do integrante da carreira;

II - da publicação do ato que exonerar ou demitir o integrante da carreira;

III - do início da vigência do ato de promoção;

IV - da publicação do ato de aposentadoria; ou

V - da publicação do ato do Advogado-Geral da União que dispuser sobre a distribuição dos cargos das Carreiras de Advogado da União e de Procurador da Fazenda Nacional nas respectivas categorias.

Art. 5º Somente poderão integrar as listas de promoção, por antiguidade ou por merecimento, os membros da Advocacia-Geral da União que tenham sido confirmados no cargo, salvo se não houver candidatos em número suficiente que se enquadrem nesse requisito.

Parágrafo único. A promoção efetivada sem o requisito previsto nocaputdeste artigo não dispensa a posterior confirmação no cargo.

Art. 6º Será considerado promovido, para todos os efeitos, o membro de carreira da Advocacia-Geral da União que vier a falecer ou aposentar-se sem que tenha sido efetivada, no prazo legal, a promoção a que fazia jus por antiguidade ou merecimento.

CAPÍTULO II

DA PROMOÇÃO POR ANTIGUIDADE

Art. 7º A promoção por antiguidade observará os critérios de apuração da antiguidade estabelecidos na legislação aplicável aos integrantes das carreiras jurídicas da Advocacia-Geral da União.

CAPÍTULO III

DA PROMOÇÃO POR MERECIMENTO

Art. 8º A promoção por merecimento será processada observadas as pontuações obtidas nos termos desta Resolução, sendo a classificação organizada de acordo com a ordem decrescente dos pontos obtidos.

Art. 9º Para fins de pontuação referente aos critérios de merecimento fixados nesta Resolução, considerar-se-ão somente os fatos ocorridos após o ingresso nas respectivas carreiras de Advogado da União e Procurador da Fazenda Nacional.

Art. 10. A apuração dos pontos para fins de elaboração da lista de classificação para a promoção por merecimento considerará, observado o disposto neste regulamento:

I - a presteza e a segurança no exercício das atribuições e no desempenho das funções do cargo;

II - a participação e o aproveitamento nos cursos de formação e aperfeiçoamento;

III - a publicação de matéria doutrinária de natureza jurídica, de gestão, administração e de tecnologia da informação;

IV - o exercício do ensino nas áreas de Direito, Gestão, Administração e Tecnologia da Informação;

V - o exercício das funções em local definido como de difícil provimento; e

VI - o exercício de cargo em comissão, função comissionada, encargo e o desempenho de atividades relevantes.

Art. 11. A presteza e a segurança no desempenho da função serão consideradas mediante a atribuição de 25 (vinte e cinco) pontos a todos concorrentes que não tenham sido punidos em processo administrativo disciplinar ou sindicância, observados os períodos de registro e cancelamento da penalidade no assento funcional, nos termos do art. 131 da Lei nº 8.112, de 1990.

§ 1º Somente farão jus aos pontos docaputos membros que estejam em exercício em órgão da Advocacia-Geral da União previsto no art. 2º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, durante todo o período avaliativo.

§ 2º Não farão jus à pontuação de que trata este artigo os membros licenciados para tratar de interesse particular.

Art. 12. À participação e ao aproveitamento nos cursos de formação e aperfeiçoamento em instituições de ensino reconhecidas pela autoridade competente, exclusivamente nas áreas de Direito, Gestão, Administração e Tecnologia da Informação, serão conferidos até 8 (oito) pontos, assim discriminados:

I - conclusão de pós-graduaçãolato sensu, com carga horária igual ou superior a 360 (trezentos e sessenta) horas/aula: 1 (um) ponto, até o limite de 3 (três) pontos;

II - conclusão de mestrado: 3 (três) pontos; e

III - conclusão de doutorado: 5 (cinco) pontos.

§ 1º Quando o membro tiver se afastado do exercício de suas funções para realizar as atividades previstas nos incisos I a III docaputsó terá direito à metade da pontuação prevista.

§ 2º A regra do § 1º não se aplica quando o afastamento não exceder:

I - 45 (quarenta e cinco) dias, para pós-graduaçãolato sensu;

II - 90 (noventa) dias, para mestrado; e

III -180 (cento e oitenta) dias, para doutorado.

§ 3º A pontuação prevista neste artigo não se aplica ao membro que tiver concluído os cursos correspondentes antes de tomar posse no cargo de Advogado da União ou de Procurador da Fazenda Nacional.

§ 4º A qualquer curso de nível de graduação será atribuído meio ponto e a outros cursos de pós-graduação, a metade da pontuação prevista nos incisos I a III docaput.

§ 5º Na hipótese de realização simultânea, ainda que parcialmente, de 2 (dois) ou mais cursos, será atribuída a pontuação relativamente a apenas um deles, qual seja, o de maior pontuação ou, em caso de pontuações iguais, aquele com data de conclusão mais antiga.

§ 6º Será considerada como data de conclusão do curso de formação e aperfeiçoamento a data em que concluídos os requisitos necessários à obtenção do seu certificado ou diploma, comprovado por declaração emitida pela respectiva instituição de ensino.

Art. 13. Aos cursos ofertados pela Escola da Advocacia-Geral da União e pelo Centro de Altos Estudos da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional serão reconhecidos os seguintes critérios diferenciados de pontuação para fins de promoção por merecimento nas carreiras da Advocacia-Geral da União:

I - conclusão de pós-graduaçãolato sensucom carga horária igual ou superior a 360 (trezentos e sessenta) horas/aula: 2 (dois) pontos;

II - a participação em cursos, conforme a carga-horária cumprida:

a) conclusão de 20 (vinte) horas/aula semestrais: 0,25 (zero vírgula vinte e cinco) ponto;

b) conclusão de 40 (quarenta) horas/aula anuais: 0,5 (meio) ponto;

c) conclusão de 100 (cem) horas/aula anuais: 1 (um) ponto.

§ 1º Consideram-se ofertados, para fins deste artigo, os cursos assim identificados no momento da sua divulgação.

§ 2º A pontuação do presente artigo é cumulável com o artigo 12 em até 10 pontos, incluído o seu § 1º.

Art. 14. À publicação doutrinária, relacionada exclusivamente às áreas de conhecimento previstas no art. 12,caput, serão conferidos até 4 (quatro) pontos, mediante os seguintes critérios:

I - publicação de 1 (um) artigo em periódico impresso ou eletrônico que tenha certificação CAPES QUALIS igual ou superior a B2 ou nos periódicos editados pela Escola da Advocacia-Geral da União, pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ou pela Procuradoria-Geral do Banco Central: 1 (um) ponto, admitida autoria coletiva de até 3 (três) coautores;

II - publicação de 3 (três) ou mais artigos em periódicos impressos ou eletrônicos com certificação CAPES QUALIS inferior a B2 e que tenham conselho editorial: 0,5 (meio) ponto em caso de publicação de autoria individual e 0,25 (zero vírgula vinte e cinco) ponto em caso de autoria coletiva, limitada ao máximo de 3 (três) coautores;

III - publicação de obra individual, na forma de livro, inclusive em formato digital, por editora que contenha conselho editorial: 2 (dois) pontos;

IV - participação em obra coletiva, na forma de livro, inclusive em formato digital, por editora que contenha conselho editorial: 1 (um) ponto.

§ 1º Será considerada a certificação CAPES QUALIS vigente ao término do período avaliativo ou, na sua ausência, a certificação mais recente.

§ 2º Para fins de pontuação nas hipóteses dos incisos III e IV, faz-se necessário:

a) que o conselho editorial seja composto por pelo menos 1 (um) doutor e 1 (um) mestre, com formação na área de conhecimento relacionada à publicação;

b) comprovação de tiragem mínima de 300 (trezentos) exemplares, em caso de livro impresso;

c) que a obra contenha no mínimo 80 (oitenta) páginas em elementos textuais, incluindo prefácio e/ou apresentação, introdução, desenvolvimento e conclusão, não sendo considerados para esta finalidade os elementos pré-textuais e pós-textuais, como definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

§ 3º Não serão pontuados como publicação doutrinária, para fins de promoção por merecimento, pareceres, notas, informações ou peças processuais, produzidos no exercício do cargo.

§ 4º Somente serão pontuadas para fins de merecimento publicações de artigos ou obras inéditas, assim considerados os que não tenham sido objeto de publicação anterior, independentemente do formato utilizado.

Art. 15. Será atribuída pontuação, até o limite de 3 (três) pontos, para o exercício, contínuo ou não, de ensino na área Direito, Gestão, Administração e Tecnologia da Informação, conforme a regulamentação da Advocacia-Geral da União sobre o tema, da seguinte forma:

I - no mínimo 30 horas/aula, em curso de graduação: 0,25 (zero vírgula vinte e cinco) ponto, por semestre letivo;

II - no mínimo 20 horas/aula, em curso de pós-graduaçãolato sensu: 0,5 (meio) ponto, por semestre letivo; e

III - no mínimo 10 horas/aula, em curso de pós-graduaçãostricto sensu: 0,75 (zero vírgula setenta e cinco pontos) ponto, por semestre letivo.

Art. 16. Será atribuída pontuação, até o limite de 3 (três) pontos, aos instrutores da Escola da Advocacia-Geral da União e do Centro de Altos Estudos da PGFN, pela realização de capacitações, de forma contínua ou não, desde que não tenham recebido Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso - GECC, da seguinte forma:

I - 0,5 (meio) ponto, para cursos e treinamentos ministrados com carga horária de 15 horas/aula semestrais;

II - 1 (um) ponto, para cursos e treinamentos ministrados com carga horária de 30 horas/aula anuais; e

III - 1,5 (um vírgula cinco) ponto, para cursos e treinamentos ministrados com carga horária de 40 horas/aula anuais.

Art. 17. Será atribuído 1 (um) ponto por ano até o limite de 5 (cinco) pontos ao exercício em unidade considerada de difícil provimento em ato do Advogado-Geral da União ou do Procurador-Geral da Fazenda Nacional.

Parágrafo único. O ingresso em regime de teletrabalho suspende a contagem do tempo referido nocaput.

Art. 18. Ao efetivo exercício, de forma ininterrupta ou não, de cargos em comissão ou funções comissionadas em órgão da Advocacia-Geral da União previsto no art. 2º da Lei Complementar nº 73, de 1993, será atribuída pontuação conforme previsto neste dispositivo.

§ 1º Para a carreira de Advogado da União, limitada a 6 (seis) pontos:

I - Advogado-Geral da União e Natureza Especial-NES, pelo período de 3 (três) anos: 6 (seis) pontos;

II - Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, níveis 5 e 6, pelo período de 3 (três) anos: 4 (quatro) pontos;

III - Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, níveis 3 e 4, pelo período de 3 (três) anos: 3 (três) pontos; e

IV - Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, nível 2, pelo período de 3 (três) anos: 2 (dois) pontos.

§ 2º Para a carreira de Procurador da Fazenda Nacional, limitada a 8 (oito) pontos:

I - Advogado-Geral da União e Natureza Especial-NES, pelo período de 3 (três) anos: 6 (seis) pontos;

II - Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, níveis 5 e 6, pelo período de 3 (três) anos: 5 (cinco) pontos;

III - Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, níveis 3 e 4, pelo período de 3 (três) anos: 4 (quatro) pontos; e

IV - Direção e Assessoramento Superiores - DAS ou Função Comissionada do Poder Executivo - FCPE, nível 2, pelo período de 3 (três) anos: 3 (três) pontos.

§ 3º Será atribuída metade da pontuação ao substituto imediato dos titulares dos cargos ou funções a que se refere este artigo, desde que prévia e formalmente designado e que não exerça qualquer cargo em comissão ou função comissionada.

§ 4º Para a comprovação do período exigido, poderão ser somados períodos não completos de exercício em cargos distintos, sendo atribuída a pontuação do cargo de menor nível.

§ 5º Quando o período de efetivo exercício do cargo em comissão for superior ao exigido, o tempo excedente somente poderá ser aproveitado para períodos subsequentes.

Art. 19. Serão pontuados os seguintes encargos:

I - responsável por órgão de execução, pelo período de 1 (um) ano: 1 (um) ponto, limitado a 3 (três) pontos;

II - responsável por unidade, núcleo temático, comissão, coordenação, comitê, e outros encargos permanentes definidos por ato formal da autoridade máxima do órgão de direção superior, pelo período de 1 (um) ano: 0,5 (meio) ponto, limitado a 1,5 (um vírgula cinco) pontos.

§ 1º Será atribuída a metade da pontuação ao substituto imediato dos responsáveis a que se refere este artigo, desde que prévia e formalmente designado e que não exerça qualquer cargo em comissão ou função comissionada.

§ 2º Não são cumuláveis entre si as pontuações previstas nos incisos I, II e § 1º em caso de exercício concomitante dos encargos.

Art. 20. Não são cumuláveis entre si as pontuações previstas nos artigos 18 e 19.

Art. 21. São consideradas atividades relevantes para os fins de merecimento:

I - o exercício do mandato de representante da carreira de Procurador da Fazenda Nacional e de Advogado da União no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União: 5 (cinco) pontos;

II - o exercício do mandato de suplente de representante da carreira de Procurador da Fazenda Nacional e de Advogado da União no Conselho Superior da Advocacia-Geral da União: 2,5 (dois vírgula cinco) pontos;

III - a participação na instrução e na elaboração do relatório final, como integrante de Sindicância ou de Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, mediante designação em ato específico de autoridade competente, desde que tais atividades não façam parte das atribuições ordinárias do respectivo cargo: 1 (um) ponto por processo, até o limite de 4 (quatro) pontos;

IV - a participação em atividade correicional, mediante designação em ato específico do Corregedor-Geral da Advocacia da União, desde que não seja membro efetivo em exercício regular na Corregedoria-Geral da Advocacia da União: 1 (um) ponto por atividade correicional, até o limite de 4 (quatro) pontos;

V - a participação em Comissão de Promoção dos membros das Carreiras da Advocacia-Geral da União: 1 (um) ponto por concurso, até o limite de 3 (três) pontos;

VI - a participação como integrante de Banca de Concurso para ingresso nas Carreiras de Procurador da Fazenda Nacional, Advogado da União, Procurador Federal e Procurador do Banco Central em atividade de efetiva elaboração ou correção de provas: 1 (um) ponto por concurso, até o limite de 2 (dois) pontos;

VII - o exercício, pelo período mínimo de 2 (dois) anos, ininterruptos ou não, de atividade relacionada à representação regional ou local da Escola da Advocacia-Geral da União ou do Centro de Altos Estudos da PGFN, desde que não exerça qualquer cargo em comissão ou função comissionada: 1 (um) ponto;

VIII - a atuação, por 2 (dois) anos, como membro de grupo permanente, comissão ou comitê instituído oficialmente por dirigente máximo do órgão de direção superior, desde que a participação não decorra da ocupação de cargo ou encargo em comissão: 1 (um) ponto;

IX - a premiação por atividade inovadora reconhecida em concurso de âmbito nacional realizado anualmente e regulamentado por autoridade máxima dos órgãos de direção superior: 2 (dois) pontos;

X - participação como membro do Conselho Editorial e Conselho Avaliativo das revistas da Advocacia-Geral da União, da Procuradoria-Geral do Banco Central e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional: 1 (um) ponto por ano de participação até o limite de 3 (três) pontos; e

XI - o exercício, pelo período mínimo de 2 (dois) anos, ininterruptos ou não, de atividade de direção ou coordenação de Escritório da Corregedoria-Geral da Advocacia da União - ECGAU, desde que não exerça qualquer cargo em comissão ou função comissionada: 1 (um) ponto.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos III e IV a pontuação somente será conferida após a apresentação do relatório final e no caso do inciso V depois da publicação do resultado final do concurso.

§ 2º À participação, na forma dos incisos III e V, como presidente de Comissão será acrescida de meio ponto por processo ou concurso de promoção, observados os limites dos incisos correspondentes.

§ 3º Para fins do disposto no inciso III, e observado o limite nele previsto, será atribuído meio ponto por processo à participação restrita à fase de elaboração do relatório final.

§ 4º A atuação mencionada no inciso VIII não será pontuada caso o Procurador da Fazenda Nacional ou o Advogado da União também exerça, no período, cargo/encargo em comissão ou a função de representante de carreira titular ou suplente.

§ 5º A soma das pontuações previstas no presente artigo é limitada a 8 (oito) pontos.

Art. 22. Cada pontuação obtida só poderá ser aproveitada uma única vez, considerando-se utilização efetiva exclusivamente aquela da qual resultar uma específica promoção por merecimento.

Art. 23. Será promovido por merecimento o membro da carreira da Advocacia- Geral da União que alcançar o maior número de pontos, aplicando-se o critério previsto no art. 7º deste Regulamento, em caso de empate.

Art. 24. O Conselho Superior da Advocacia-Geral da União poderá constituir Comissões para avaliação dos títulos dos membros das Carreiras aptos a concorrer às promoções.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Os membros das carreiras aptos a concorrer às promoções deverão encaminhar os documentos que comprovem as situações e hipóteses de que trata este Regulamento, na forma e no prazo estabelecidos em ato próprio do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. Na elaboração das listas de candidatos elegíveis com direito à promoção, se um candidato figurar como apto à promoção por ambos os critérios, dar-se-á preferência ao critério de antiguidade, salvo opção diversa, nos termos do ato convocatório.

Art. 26. As listas com o resultado provisório das promoções por antiguidade e por merecimento serão aprovadas e publicadas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, cabendo recurso no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado da publicação.

Parágrafo único. Apreciados os recursos e homologadas as listas definitivas das promoções, o Conselho Superior da Advocacia-Geral da União publicará o resultado final.

Art. 27. Os efeitos financeiros das promoções serão computados a partir do primeiro dia do semestre subsequente ao que se refere às promoções realizadas.

Art. 28. As questões, dúvidas e omissões decorrentes da aplicação deste Regulamento serão resolvidas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

Art. 29. Compete ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União validar o cálculo do quantitativo de vagas a serem ofertadas em cada concurso de promoção.

Parágrafo único. Para efeito de cumprimento do disposto nocaputdeste artigo, o cálculo e resultado propostos, bem como os documentos e informações que o embasaram, deverão ser encaminhados com a devida antecedência ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União pelo órgão responsável pela gestão de pessoas no âmbito da respectiva Carreira.

Art. 30. Qualquer alteração à presente Resolução entrará em vigor e produzirá efeitos a partir do segundo período avaliativo subsequente à sua publicação, não computado o período em que aprovada a modificação.

Art. 31. Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir de 1º de janeiro de 2021.

Parágrafo único. A Resolução CSAGU nº 11, de 30 de dezembro de 2008, aplica-se às vagas ocorridas até 31 de dezembro de 2020.

**ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MENDONÇA**

p/Conselho

D.O.U. de 9.12.2019.

**PORTARIA CSAGU Nº 4, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2020.**

*Dispõe sobre a publicação do texto alterado e consolidado da Resolução CSAGU nº 9, de 2 de julho de 2013, que dispõe sobre as normas a serem observadas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e pela Advocacia-Geral da União no tocante à composição das comissões de promoção.*

O **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 6º, inciso I, da Resolução CSAGU nº 1, de 17 de maio de 2011, e tendo em vista o disposto no Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, e no art. 2º, inciso I, da Portaria AGU nº 398, de 20 de novembro de 2020, resolve:

Art. 1º Divulgar o texto consolidado da Resolução CSAGU nº 9, de 2 de julho de 2013, na forma do Anexo, com as alterações aprovadas pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, de acordo com a Resolução CSAGU nº 8, de 6 de janeiro de 2015.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ LEVI MELLO DO AMARAL JÚNIOR**

DOU de 2.12.2020.

**ANEXO**

**RESOLUÇÃO CSAGU Nº 9, DE 2 DE JULHO DE 2013**

*Dispõe sobre as normas a serem observadas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e pela Advocacia-Geral da União no tocante à composição das comissões de promoção.*

O **CONSELHO SUPERIOR DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no exercício das atribuições que lhe foram conferidas pelos arts. 7º, inciso II, 24 e 25, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e 13, do seu Regimento Interno, resolve editar a presente Resolução, nos termos seguintes:

Art. 1º Os membros das carreiras de Advogado de União e Procurador da Fazenda Nacional interessados em compor a comissão de promoção, referente às vagas surgidas no período previsto no art. 24, parágrafo único, da Lei Complementar n° 73, de 10 de fevereiro de 1993, serão convocados por ato do Advogado-Geral da União e do Procurador-Geral da Fazenda Nacional, respectivamente, de acordo com o disposto nesta Resolução.

Art. 2º As comissões de Promoção das carreiras de Advogado da União e Procurador da Fazenda Nacional serão compostas, cada uma:

I - pelo presidente, de livre indicação pelo Advogado-Geral da União e pelo Procurador-Geral da Fazenda Nacional, respectivamente;

II - por 01 (um) membro da respectiva carreira em exercício nas unidades da AGU e PGFN em cada uma das cinco Regiões Geográficas do País;

III - por 01 (um) membro da respectiva carreira em exercício nas unidades de Brasília.

Art. 3º A seleção dos membros interessados será feita utilizando-se como critério a ordem de antiguidade na carreira dentre os inscritos.

Parágrafo único. Havendo um número maior de interessados do que o previsto no art. 2º, a preferência será do candidato que não tiver participado de comissão de promoção anterior.*(Redação dada pela Resolução CSAGU nº 8, de 6 de janeiro de 2015, publicada no DOU de 07 de janeiro de 2015, Edição 4, Seção 1, pág. 1.)*

Art. 4º Caso haja necessidade ou caso não haja interessados em alguma das unidades de que trata o artigo 2º, poderá haver livre indicação pelo Advogado-Geral da União e pelo Procurador-Geral da Fazenda Nacional de outros membros para compor a comissão de promoção. *(Redação dada pela Resolução CSAGU nº 8, de 6 de janeiro de 2015, publicada no DOU de 07 de janeiro de 2015, Edição 4, Seção 1, pág. 1.)*

Art. 5º Os membros interessados em compor a comissão deverão atender aos seguintes requisitos:

I - não ser ocupante de cargo em comissão;

II - não se encontrar promovido por determinação judicial; e

III - declarar expressamente que não apresentará requerimento para análise de título, referente à promoção relativa ao respectivo período avaliativo.

§ 1º O Advogado-Geral da União e o Procurador-Geral da Fazenda Nacional consultarão os representantes dos órgãos centrais acerca da liberação do candidato selecionado para compor as respectivas comissões.

§ 2º Em caso de discordância sobre a liberação, por manifestação fundamentada, a Comissão Técnica do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União decidirá sobre a convocação.

Art. 6º Compete à comissão de promoção:

I - avaliar os títulos destinados à promoção por merecimento, promovendo seu enquadramento às hipóteses regulamentares;

II - solicitar manifestação do Conselho Superior para dirimir previamente eventuais dúvidas jurídicas acerca da avaliação, de modo a conferir uniformidade de tratamento às diversas solicitações;

III - elaborar parecer prévio nos assuntos levados à consideração do Conselho Superior e nos recursos interpostos pelos candidatos;

IV - determinar, no sistema de promoções, o processamento das listas de promoção de merecimento e de antiguidade, conferir-lhes a adequação e remetê-las à consideração do Conselho Superior;

V - adotar as providências necessárias para a indicação e utilização (queima) dos pontos pelos candidatos promovidos;

VI - após a homologação das listas de promoção pelo Conselho Superior da Advocacia-Geral da União, elaborar relatório minucioso de todas as atividades desenvolvidas, reunindo-se todo o material produzido, em meio magnético e impresso.

Parágrafo único. O presidente da comissão deverá comparecer às reuniões do Conselho Superior que tratem do respectivo certame.

Art. 7º Constituída a comissão de promoção, seus membros ficarão à disposição do Conselho Superior da Advocacia-Geral da União em tempo integral e com dedicação exclusiva, pelo prazo máximo de 45 dias, ininterruptos ou não, até que sejam finalizados os trabalhos, com a publicação do resultado definitivo do respectivo concurso e o envio ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União do relatório final da comissão.

Art. 8º Durante os dias de efetivo trabalho na comissão, na forma do artigo anterior, os membros da comissão não lotados em Brasília/DF fazem jus ao recebimento de diárias e ao custeio do deslocamento.

Art. 9º Os casos omissos desta Resolução serão dirimidos pelo Advogado-Geral da União e pelo Procurador-Geral da Fazenda Nacional, ouvido previamente o Conselho Superior da Advocacia-Geral da União.

Art. 10. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

**LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**".**(\*)** [[413]](#footnote-414)

Publicação originária: DOU de 3.7.2013. Publicação da consolidação: DOU de 2.12.2020.**(\*)** Retificada no DOU de 3.12.2020.

COMITÊ DE GOVERNANÇA DA AGU

– ATOS NORMATIVOS –

**RESOLUÇÃO Nº 01, DE 29 DE MAIO DE 2020.**

*Aprova o Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da Advocacia-Geral da União.*

O **COMITÊ DE GOVERNANÇA DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das competências que lhe confere o art. 10, inciso I, da Portaria AGU nº 414, de 19 de dezembro de 2017, com as atualizações da Portaria AGU nº 195, de 15 de março de 2019, alinhadas com o disposto no art. 15-A do Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, incluído pelo Decreto nº 9.901, de 8 de julho de 2019, considerando o disposto no art. 22 da Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019, e a deliberação decorrente da 8ª Reunião de Avaliação da Estratégia (RAE) do Comitê de Governança da AGU, realizada em 29 de maio de 2020 e formalizada na Ata n. 005/2020/AGU do NUP 00400.000512/2019-81, resolve:

Art. 1º Instituir o Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da Advocacia-Geral da União alinhado com as metas do Programa Proteção Jurídica da União do Plano Plurianual da União (PPA 2020-2023), instituído pela Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019.

Art. 2º O Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da AGU é composto por:

I - Visão: “Ser reconhecida como função essencial à Justiça que promove soluções jurídicas seguras, efetivas e inovadoras para o Estado Brasileiro;

II - Missão: “Promover a proteção jurídica do Estado Brasileiro em benefício da sociedade”; e

III - Valores: Integridade, Eficiência, Inovação, Integração, Interesse público, Uniformidade de atuação, Independência técnica, Comprometimento, Transparência e Sustentabilidade.

IV - Objetivos Estratégicos agrupados em perspectivas:

a) Estado Brasileiro:

1. Ampliar a segurança jurídica;

2. Viabilizar juridicamente políticas públicas;

3. Intensificar a proteção do patrimônio público e da probidade.

b) Resultados Institucionais:

1. Promover a defesa jurídica coordenada e assertiva;

2. Prestar consultoria e assessoramento jurídico proativo, propositivo e uniforme;

3. Prevenir e reduzir a litigiosidade;

4. Aumentar a recuperação de ativos.

c) Governança e Inovação:

1. Desenvolver mecanismos de gestão do conhecimento para a atuação uniforme e eficaz;

2. Desenvolver competências com foco no desempenho institucional;

3. Institucionalizar os processos de trabalho;

4. Promover gestão de riscos jurídicos;

5. Fortalecer a Governança e a Inovação;

6. Fomentar a transformação digital;

7. Desenvolver inteligência de dados para a atuação jurídica e a tomada de decisão;

8. Atuar pela estruturação de uma carreira de apoio à atuação finalística;

9. Buscar a sustentabilidade orçamentária e financeira;

10. Desenvolver comunicação proativa direcionada aos resultados institucionais.

V - Mapa Estratégico com a representação gráfica da Missão, Visão, Objetivos organizados em perspectivas, e Valores na forma do Anexo I;[[414]](#footnote-415)

VI - Descrição dos Objetivos Estratégicos na forma do Anexo II;[[415]](#footnote-416)

VI - Indicadores Estratégicos, descritos nas Fichas de Indicadores Estratégicos na forma do Anexo III;[[416]](#footnote-417)

VII - Metas da AGU para 2020 a 2023 dos Indicadores Estratégicos na forma do Anexo IV;[[417]](#footnote-418) e

VIII - Metas Setoriais de responsabilidade dos Órgãos centrais para 2020 a 2023 na forma do Anexo V,[[418]](#footnote-419) que serão utilizadas como critério de avaliação de desempenho dos integrantes da alta administração.

Parágrafo único. Os dirigentes que apresentarem desempenho superior às Metas Setoriais no ano receberão Certificado de Excelência Profissional a ser concedido pelo Comitê de Governança da AGU.

Art. 3º Os Painéis de Gestão da AGU são os repositórios oficiais de informações gerenciais da AGU para a aferição do alcance das Metas da AGU.

Parágrafo único. A responsabilidade pela elaboração e manutenção do Painel de Gestão da AGU será da Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, do Departamento de Gestão Estratégica.

Art. 4º Compete ao Coordenador do Comitê de Governança da AGU encaminhar à Secretaria de Avaliação, Planejamento, Energia e Loteria da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia, por meio de ofício e em formato digital o formulário constante do Anexo do Decreto nº 10.321, de 15 de abril de 2020.

Art. 5º Compete ao Departamento de Gestão Estratégica publicar no sítio eletrônico da AGU o Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da AGU.

Art. 6º Fica revogada a Resolução CG-AGU nº 01, de 10 de maio de 2019.

Art. 7º Esta Resolução entra em vigor em 8 de junho de 2020.

**FABRÍCIO DA SOLLER**

Suplemento do BSE Nº 23, de 09 de junho de 2020.

**RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DEZEMBRODE 2020.**

*Aprova o Portfólio Projetos Estratégicos do Plano Estratégico Institucional 2020-2023 da Advocacia-Geral da União.*

O **COMITÊ DE GOVERNANÇA DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO**, no uso das competências que lhe confere o art.10, inciso IV, da Portaria AGU nº 414, de 19 de dezembro de 2017, com as atualizações da Portaria AGU nº 195, de 15 de março de 2019, considerando as deliberações decorrentes das reuniões extraordinárias realizadas em 13 de novembro de 2020, formalizada na Ata nº 00010/2020/CGPG-DGE/DGE/AGU, e em 04 dedezembro de 2020, formalizada na Ata nº00012/2020/CGPG-DGE/DGE/AGU, do NUP 00400.001193/2020-65, resolve:

Art. 1º Aprovar o Portfólio de Projetos Estratégicos da Advocacia-Geral da União,[[419]](#footnote-420) na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Compete ao Departamento de Gestão Estratégica publicar o Portfólio de Projetos Estratégicos da Advocacia-Geral da Uniãono sítio eletrônico da Instituição.

Art. 3º O Portfólio de Projetos Estratégicos será revisado anualmente por ocasião da atualização do Plano Estratégico 2020-2023 da Advocacia-Geral da União.

Parágrafo único. A revisãoa que se refere o caput deverá considerar as entregas e os resultadosobtidos, asua relação com as metas previamente definidasea evolução dos indicadores estratégicos.

Art. 4º Fica revogada a Resolução CG-AGU nº 5, publicada no Diário Oficial da União em 28 de junho de 2019.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 1 de janeiro de 2021.

**FABRÍCIO DA SOLLER**

Suplemento A do BSE nº 52, de 30.12.2020.

1. Publicada RETIFICAÇÃO no DOU de 8.1.2021 com o seguinte teor:

   “Na Portaria do Advogado-Geral da União nº 5, de 5 de janeiro de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 4, de 7 de janeiro de 2021, Seção 1, página 3,**onde se lê:**"PORTARIA AGU Nº 5, DE 5 DE JANEIRO DE 2021",**leia-se:**"PORTARIA NORMATIVA Nº 2, DE 5 DE JANEIRO DE 2021". [↑](#footnote-ref-2)
2. Algumas normas mencionadas em notas de rodapé podem estar desatualizadas. Ver informações atualizadas sobre a estrutura orgânica da Advocacia-Geral da União no Decreto nº 7.392, de 13.12.2010, e outras informações no site da AGU. [↑](#footnote-ref-3)
3. Ver Decreto n° 93.237, de 1986 (Revogado) [↑](#footnote-ref-4)
4. Ver Decreto n° 92.889, de 1986, e Decreto n° 93.237, de 1986 (Revogados) [↑](#footnote-ref-5)
5. O Advogado-Geral da União é o mais elevado órgão de **assessoramento jurídico** do Poder Executivo e exerce a **representação judicial** da União perante o Supremo Tribunal Federal. [↑](#footnote-ref-6)
6. O Procurador-Geral da União exerce a **representação judicial** da União perante os tribunais superiores em quaisquer causas, ressalvadas aquelas de competência da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. [↑](#footnote-ref-7)
7. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional presta **assessoramento jurídico e consultoria** ao Ministério da Fazenda [funções exercidas pelas Consultorias Jurídicas nos demais Ministérios] e exerce a **representação judicial** da União na **execução da dívida ativa de caráter tributário** e nas **causas de natureza fiscal**. Com a promulgação da Constituição de 1988 a antiga PGFN passou a exercer a representação judicial de União nas causas de natureza fiscal, mesmo antes da expedição da Lei Complementar n° 73, de 1993, por força do art. 29, § 5°, do ADCT. [↑](#footnote-ref-8)
8. A Consultoria-Geral da União colabora com o Advogado-Geral da União em seu assessoramento jurídico ao Presidente da República. [↑](#footnote-ref-9)
9. O Conselho Superior da AGU é composto de membros natos [Advogado-Geral da União, Procuradores-Gerais da União e da Fazenda Nacional, Consultor-Geral da União e Corregedor-Geral da União] e de membros eleitos [um representante de cada Carreira] com mandato de dois anos, e tem funções restritas: tratar dos concursos de ingresso nas Carreiras da Instituição, organizar listas de promoções e remoções dos membros efetivos da AGU e decidir sobre estágio confirmatório. Veja outras atribuições conferidas ao Conselho Superior da AGU pelas Portarias nº 7, de 2009, 1.643, de 2009, nº 55, de 2009, nº 218, de 2011, nº 248 de 2011, nº 178, de 2012, nº 345, de 2012, nº 568, de 2012, e Resolução nº 1, de 2011. [↑](#footnote-ref-10)
10. A Corregedoria-Geral da AGU, conforme a Lei Complementar n° 73, de 1993, tem sua atuação voltada tão somente para os órgãos jurídicos da Instituição, inclusive os vinculados, e para os membros da AGU, não se ocupando dos demais órgãos e servidores. [↑](#footnote-ref-11)
11. As Procuradorias Regionais da União e da Fazenda Nacional se localizam nas Capitais que sejam sede de Tribunal Regional Federal [Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Recife]. [↑](#footnote-ref-12)
12. As Procuradorias da União e da Fazenda Nacional estão localizadas nas Capitais dos Estados e no Distrito Federal. [↑](#footnote-ref-13)
13. As Procuradorias Seccionais da União e da Fazenda Nacional se localizam em cidades do interior dos Estados. [↑](#footnote-ref-14)
14. A Consultoria da União, órgão da Consultoria-Geral da União, é composta pelos Consultores da União. [↑](#footnote-ref-15)
15. As Consultorias Jurídicas, localizadas nos Ministérios, exercem as atividades de **consultoria e assessoramento** jurídicos no âmbito das respectivas Pastas. [↑](#footnote-ref-16)
16. Os Órgãos Vinculados à AGU são responsáveis pela **representação judicial** e **extrajudicial** e pelas atividades de **consultoria e assessoramento jurídicos** das autarquias e fundações federais. [↑](#footnote-ref-17)
17. O Centro de Estudos da AGU, denominado *Victor Nunes Leal*, foi instalado no ano de 2000, passando a denominar-se “**Escola Victor Nunes Leal da Advocacia-Geral da União**”. Ver o Ato Regimental nº 2, de 2005, as Portarias nº 190, nº 134, de 2012, nº 304, de 2012, nº 322, de 2012, e nº 345, de 2012. [↑](#footnote-ref-18)
18. A Secretaria de Controle Interno da AGU ainda não foi instalada, ficando as suas atribuições temporariamente confiadas à Secretaria de Controle Interno da Presidência da República. [↑](#footnote-ref-19)
19. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, responsável pela representação judicial da União na **execução da dívida ativa de caráter tributário** e nas **causas de natureza fiscal**, já se encontrava organizada nacionalmente seguindo os órgãos do Ministério da Fazenda, pois era responsável pelo assessoramento jurídico e consultoria àquela Pasta. [↑](#footnote-ref-20)
20. Aquele foi o primeiro e único concurso público de ingresso na Carreira de Assistente Jurídico do quadro da AGU, pois a Carreira foi extinta e os cargos foram transformados em cargos de Advogado da União pelo art. 11 da Medida Provisória no 43, de 2002, convertida na Lei n° 10.549, de 2002. [↑](#footnote-ref-21)
21. Ver arts 11-A e 11-B da Lei n° 9.028, de 1995 [Medida Provisória n° 2.180-35, de 2001]. [↑](#footnote-ref-22)
22. Ver art. 8º-D da Lei n° 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-23)
23. Ver art. 8°-E da Lei n° 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-24)
24. As Procuradorias Regionais da União atuavam apenas na 2ª instância [Tribunais Regionais situados nas Capitais onde estas têm sede]. [↑](#footnote-ref-25)
25. As Procuradorias da União nos Estados e no Distrito Federal atuam na 1ª instância das Justiças Federal e do Trabalho. [↑](#footnote-ref-26)
26. Ver art. 3°, § 1°, da Lei n° 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-27)
27. Ver art. 3°, § 4°, da Lei n° 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-28)
28. Ato Regimental n° 5, de 19 de junho de 2002. [↑](#footnote-ref-29)
29. Implantado pela Portaria AGU n° 224, de 2000. Foi sucedido pela Secretaria-Geral de Contencioso. [↑](#footnote-ref-30)
30. Ver arts. 2°, I, c, e 10 da Lei Complementar n° 73, de 1993. [↑](#footnote-ref-31)
31. Ato Regimental no 1, de 2002. O Ato Regimental nº 5, de 27.9.2007, reorganizou a Consultoria-Geral da União e revogou o Ato Regimental nº 1, de 2002. Posteriormente o Decreto nº 7.392, de 2010, organizou a AGU e, por via de consequência, a Consultoria-Geral da União. O Decreto nº 7.392, de 2010, foi revogado pelo Decretonº 10.608, de 2021. [↑](#footnote-ref-32)
32. A competência para dispor sobre essas matérias foi conferida ao Advogado-Geral da União pelo art. 45, § 1°, da Lei Complementar n° 73, de 1993. [↑](#footnote-ref-33)
33. O Departamento de Acompanhamento de Feitos Estratégicos perante o Supremo Tribunal Federal Absorveu o Núcleo de acompanhamento de feitos judiciais de interesse da União, e de suas autarquias e fundações, em tramitação perante o Supremo Tribunal Federal objeto do item 17. Atualmente esse acompanhamento, no que diz respeito a causas de interesse da Administração direta, é feito, sob o comando do Advogado-Geral da União, pela Secretaria-Geral de Contencioso, e aquelas de interesse de autarquias e fundações federais (exceto do Banco Central do Brasil) pela Procuradoria-Geral Federal. [↑](#footnote-ref-34)
34. Observa-se que o Ato Regimental nº 1, de 2002, precedeu a criação da Procuradoria-Geral Federal. O ato Regimental nº 1, de 2002, foi revogado pelo Ato Regimental nº 5, de 2007. [↑](#footnote-ref-35)
35. Ver Ato Regimental n° 6, de 2002. [↑](#footnote-ref-36)
36. Ver art. 8°-F da Lei n° 9.028, de 1995 [Medida Provisória n° 2.180-35, de 2001]. [↑](#footnote-ref-37)
37. Ver o Anexo II do Decreto nº 10.608, de 2021, que insere na Consultoria-Geral da União 26 Consultorias Jurídicas da União nos Estados e uma em São José dos Campos. Essas Consultorias teriam substituído os Núcleos de Assessoramento Jurídico de que trata o art. 8º-F da Lei nº 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-38)
38. Portarias nos 306, 359 e 720, de 2002. [↑](#footnote-ref-39)
39. Ver art. 35 e seguintes da Medida Provisória n° 2.229-43, de 2001. [↑](#footnote-ref-40)
40. Ver art. 8°-A, da Lei n° 9.028, de 1995 (Incluído pela Medida Provisória no 2.180, de 2001 e revogado pela Lei no 10.480, de 2002, que criou a Procuradoria-Geral Federal.) [↑](#footnote-ref-41)
41. Ver arts. 17 e 18 da Lei Complementar n° 73, de 1993. [↑](#footnote-ref-42)
42. Ver Ato Regimental nº 1, de 2000. Perdeu a eficácia com a revogação do art. 8º-A pela Lei nº 10.480, de 2002.) [↑](#footnote-ref-43)
43. Ver Lei n° 10.480, de 2002 - art. 9° e seguintes. [↑](#footnote-ref-44)
44. Ver art. 131, **caput**, da Constituição. [↑](#footnote-ref-45)
45. Ver Ato Regimental nº 3, de 2000, revogado em 2002. [↑](#footnote-ref-46)
46. Ver Decreto n° 4.368, de 2002. O Decreto nº 4.368, de 2002, foi revogado pelo Decreto nº 7.392, de 2010, e este foi revogado pelo Decreto nº10.608, de 2021. [↑](#footnote-ref-47)
47. O Centro de Estudos da Advocacia-Geral da União, denominado *Victor Nunes Leal*, atualmente constitui-se na “Escola da Advocacia-Geral da União”, conforme o Ato Regimental nº 2, de 15 de agosto de 2005. [↑](#footnote-ref-48)
48. Ver Decreto n° 767, de 1993, e art. 16 da Lei nº 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-49)
49. Ver as Portarias nos 81, de 2003, e 431, de 2006, que revogou a primeira. [↑](#footnote-ref-50)
50. O SICAU veio a ser superado pelo Sistema AGU de Inteligência Jurídica – SAPIENS, que engloba processos judiciais e administrativos. [↑](#footnote-ref-51)
51. Ver a Lei n° 10.480, de 2002 - art. 1° e seguintes. [↑](#footnote-ref-52)
52. Ver o quadro de servidores da AGU/PGF no site da AGU [↑](#footnote-ref-53)
53. Ver o Decreto nº 4.294, de 3 de julho de 2002. [↑](#footnote-ref-54)
54. O art. 29, **caput**, do ADCT previu que as instituições e os órgãos jurídicos nele mencionados continuariam a exercer suas antigas atribuições somente até a **aprovação** das leis complementares ali referidas. Com isso, a **aprovação** [pelo Congresso Nacional e sanção do Presidente da República] da primeira delas – a Lei Complementar n° 73, de 1993, dispondo sobre a AGU –, fez cessar as competências anteriores. [↑](#footnote-ref-55)
55. Período que medeia a sanção e a vigência da lei, impossibilitado, no caso, em razão do contido no art. 29, **caput**, do ADCT. [↑](#footnote-ref-56)
56. Ver o art. 11 da Lei n° 10.549, de 2002 [conversão da Medida Provisória n° 43, de 2002], que transformou cargos de Assistente Jurídico da AGU em cargos de Advogado da União, extinguindo a carreira de Assistente Jurídico. [↑](#footnote-ref-57)
57. Ver a nota de rodapé referente ao item 37. [↑](#footnote-ref-58)
58. Ver o Anexo II do Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que insere na Consultoria-Geral da União 26 Consultorias Jurídicas da União nos Estados e uma em São José dos Campos. Essas Consultorias teriam substituído os Núcleos de Assessoramento Jurídico de que trata o art. 8º-F da Lei nº 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-59)
59. Portaria n° 720, de 2002. [↑](#footnote-ref-60)
60. Portaria n° 747, de 2002. [↑](#footnote-ref-61)
61. Portaria n° 832, de 2002. [↑](#footnote-ref-62)
62. Portaria n° 785, de 2002. [↑](#footnote-ref-63)
63. Portaria n° 789, de 2002. [↑](#footnote-ref-64)
64. Portaria n° 805, de 2002. [↑](#footnote-ref-65)
65. Portaria n° 806, de 2002. [↑](#footnote-ref-66)
66. As Comissões Temáticas foram extintas pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008, exceto a Comissão de Contencioso Judicial – CCJ, criada pela Portaria Conjunta/AGU/PGF nº 93, de 2003. [↑](#footnote-ref-67)
67. Portaria n° 278, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-68)
68. Portaria n° 370, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-69)
69. Portaria n° 391, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-70)
70. Portaria n° 392, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-71)
71. Portaria n° 393, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-72)
72. Portaria n° 572, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-73)
73. Portaria n° 573, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-74)
74. Portaria n° 574, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-75)
75. Portaria n° 575, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-76)
76. Portaria n° 576, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-77)
77. Portaria n° 577, de 2003. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-78)
78. Portaria Conjunta n° 93, de 2003. [↑](#footnote-ref-79)
79. Portaria n° 122, de 2004. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008. [↑](#footnote-ref-80)
80. Portaria n° 313, de 2004, alterada pela Portaria 379, de 2004. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.047, de 21.7.2008, que constituiu a Comissão de Sistematização Jurídica – CSJ. [↑](#footnote-ref-81)
81. Portaria n° 314, de 2004. Esta Portaria foi revogada pela Portaria nº 1.046, de 21.7.2008, que deu nova feição à CAGI. A Portaria nº 1.046, de 2008, foi revogada pela Portaria nº 1.643, de 19.11.2009, que “atribui ao Conselho Superior da Advocacia-Geral da União a função de órgão consultivo do Advogado-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-82)
82. O SICAU veio a ser superado pelo Sistema AGU de Inteligência Jurídica – SAPIENS, que engloba processos judiciais e administrativos. [↑](#footnote-ref-83)
83. Portaria n° 367, de 2004. A Portaria nº 367, de 2004, que instituía o SIRAJ foi revogada pela Portaria nº 1.831, de 22 de dezembro de 2008. [↑](#footnote-ref-84)
84. Pelas Portarias nos 157 a 175, de 2005, foram implantados os Núcleos de Assessoramento Jurídico de Aracajú/SE, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Boa Vista/RR, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, João Pessoa/PB, Macapá/AP, Maceió/AL, Natal/RN, Palmas/TO, Porto Velho/RO, Rio de Janeiro/RJ, São Luís/MA, São Paulo/SP, Teresina/PI e Vitória/ES. Ver o Anexo II do Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que insere na Consultoria-Geral da União 26 Consultorias Jurídicas da União nos Estados e uma em São José dos Campos. Essas Consultorias teriam substituído os Núcleos de Assessoramento Jurídico de que trata o art. 8º-F da Lei nº 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-85)
85. O Núcleo de Assessoramento Jurídico − NAJ de Rio Branco/AC foi implantado pela Portaria nº 982, de 2006, e o de Manaus/AM, pela Portaria nº 983, de 2006. Ver o Anexo II do Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que insere na Consultoria-Geral da União 26 Consultorias Jurídicas da União nos Estados e uma em São José dos Campos. Essas Consultorias teriam substituído os Núcleos de Assessoramento Jurídico de que trata o art. 8º-F da Lei nº 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-86)
86. Portaria n° 220, de 2004. [↑](#footnote-ref-87)
87. Portaria n° 222, de 2004. [↑](#footnote-ref-88)
88. Portaria n° 483, de 2004. [↑](#footnote-ref-89)
89. Portaria n° 219, de 2004. [↑](#footnote-ref-90)
90. Portaria n° 221, de 2004. [↑](#footnote-ref-91)
91. Portaria nº 77, de 2005. [↑](#footnote-ref-92)
92. Portaria nº 267, de 2005. [↑](#footnote-ref-93)
93. Portaria nº 358, de 2005. [↑](#footnote-ref-94)
94. Portaria nº 683, de 2005. [↑](#footnote-ref-95)
95. Portaria nº 496, de 2006. [↑](#footnote-ref-96)
96. Portaria nº 826, de 2006. [↑](#footnote-ref-97)
97. Portaria nº 905, de 2006. [↑](#footnote-ref-98)
98. Portaria nº 1.103, de 2006. [↑](#footnote-ref-99)
99. Portaria nº 1.163, de 2006. [↑](#footnote-ref-100)
100. Portaria nº 1.255, de 2006. [↑](#footnote-ref-101)
101. Portaria nº 1.271, de 2006. [↑](#footnote-ref-102)
102. Portaria nº 238, de 2007. [↑](#footnote-ref-103)
103. Portaria n° 436, de 2004. [↑](#footnote-ref-104)
104. Portaria nº 450, de 2004. [↑](#footnote-ref-105)
105. Portaria nº 34, de 2005. [↑](#footnote-ref-106)
106. Portaria nº 63, de 2005. [↑](#footnote-ref-107)
107. Portaria nº 608, de 2005. [↑](#footnote-ref-108)
108. Portaria nº 1.164, de 2006. [↑](#footnote-ref-109)
109. Portaria nº 1.165, de 2006. [↑](#footnote-ref-110)
110. Portaria nº 147, de 2005. [↑](#footnote-ref-111)
111. Conversão da Medida Provisória n° 222, de 4 de outubro de 2004. [↑](#footnote-ref-112)
112. Ver o art. 2º da Lei nº 11.098, de 2005. [↑](#footnote-ref-113)
113. Ver o art. 16 do Ato Regimental nº 2, de 2007. O Ato Regimental nº 2, de 2007, foi revogado pelo Ato regimental nº 2, de 10.5.2016. [↑](#footnote-ref-114)
114. Ver Decreto n° 5.255, de 2004. [↑](#footnote-ref-115)
115. Ver o Ato Regimental n° 1, de 2004 (revogado pelo Ato Regimental nº 2, de 2007). Ver os Anexos I e II do Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que aprova a estrutura regimental da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-116)
116. A Lei nº 11.501, de 11.7.2007, é originária da Medida Provisória nº 359, de 16.3.2007. [↑](#footnote-ref-117)
117. Ver a Portaria/PGFN/PGF nº 433, de 25 de abril de 2007. Ver também a Portaria Conjunta PGF/PGFN nº 13, de 19.6.2019. [↑](#footnote-ref-118)
118. O Ato Regimental nº 2, de 2007, foi revogado pelo Ato regimental nº 2, de 10.5.2016. [↑](#footnote-ref-119)
119. O Ato Regimental nº 1, de 2004, foi revogado pelo Ato Regimental nº 2, de 2007. Ver os Anexos I e II do Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que aprova a estrutura regimental da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-120)
120. Ver o Ato Declaratório do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 40, de 21 de novembro de 2005. [↑](#footnote-ref-121)
121. Convertida na Lei nº 11.501, de 11.7.2007. [↑](#footnote-ref-122)
122. Sobre atribuições da Procuradoria-Geral Federal ver também o Ato Regimental nº 2, de 2007. O Ato Regimental nº 2, de 2007, foi revogado pelo Ato regimental nº 2, de 10.5.2016. [↑](#footnote-ref-123)
123. Sobre a “Súmula da AGU”, ver nova orientação estabelecida no Ato Regimental nº 1, de 2.7.2008, que dispõe sobre a edição e a aplicação de “sumulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-124)
124. Grupo constituído pela Portaria n° 121, de 2004. [↑](#footnote-ref-125)
125. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-126)
126. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-127)
127. Publicado no Diário Oficial de 26, 27 e 28 de julho de 2004. [↑](#footnote-ref-128)
128. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-129)
129. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-130)
130. Ver as Instruções Normativas nos 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11, de 19 de julho de 2004 (Diário Oficial de 26.7.2005). [↑](#footnote-ref-131)
131. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-132)
132. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-133)
133. Publicado no Diário oficial de 28, 29 e 30 de setembro de 2005. [↑](#footnote-ref-134)
134. Publicado no Diário Oficial de 2, 3 e 4 de agosto de 2006. [↑](#footnote-ref-135)
135. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-136)
136. Ver as Instruções Normativas nos 2 e 3, de 2005, e nos 4 e 5, de 2006. [↑](#footnote-ref-137)
137. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-138)
138. Publicado no Diário Oficial de 8, 9 e 10 de agosto de 2006. [↑](#footnote-ref-139)
139. O Ato de consolidação dos enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União foi publicado no Diário Oficial dos dias 30 e 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2007. Segundo o art. 43, § 2º, da Lei Complementar nº 73, de 1993, “no início de cada ano, os enunciados existentes devem ser consolidados e publicados no Diário Oficial da União.” [↑](#footnote-ref-140)
140. Ver o art. 7º do Ato Regimental nº 1, de 2 de julho de 2008 (D. O. de 3.7.2008), que alterou a denominação de “Enunciados da Súmula da Advocacia-Geral da União” para “Súmulas da Advocacia-Geral da União”. [↑](#footnote-ref-141)
141. Publicado no Diário Oficial de 8, 9 e 12 de fevereiro de 2007. [↑](#footnote-ref-142)
142. Ver as Instruções Normativas nos 1, 2 e 3, de 2007 – Diário Oficial de 8.2.2007. [↑](#footnote-ref-143)
143. Publicado no Diário Oficial de 22, 23 e 26 de fevereiro de 2007. [↑](#footnote-ref-144)
144. Grupo constituído pela Portaria n° 59, de 2004. [↑](#footnote-ref-145)
145. Extraído do Anexo da Portaria nº 725, de 15.8.2005, que aprovou o “*Projeto de Implementação da Escola da Advocacia-Geral da União*”. [↑](#footnote-ref-146)
146. Art. 3º do Ato Regimental nº 2, de 15.8.2005, que dispõe sobre a Escola da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-147)
147. Ver o Ato Regimental nº 3, de 19.8.2005. A estrutura atual da SGCT (Secretaria-Geral de Contencioso) encontra-se nos Anexos do Decreto nº Decreto nº 10.608, de 25.1.2021. [↑](#footnote-ref-148)
148. Ver as Portarias nos 690 e 691, de 17.7.2006, e nos 710, 711, 712 e 713, de 21.7.2006, 800, de 23.8.2006, e 1.145, de 27.11.2006, que autorizam o funcionamento dos escritórios de representação da AGU em Bagé-RS, Uruguaiana-RS, Divinópolis-MG, Montes Claros-MG, Guarapuava-PR, Criciúma-SC, Varginha - MG, e Santo Ângelo - RS. As Portarias nos 710, 711 e 800, de 2006, foram revogadas pela Portaria nº 774, de 17.6.2008, que instalou Procuradorias Seccionais da União nas cidades de Divinópolis-MG, Montes Claros-MG e Varginha-MG. [↑](#footnote-ref-149)
149. A Medida Provisória nº 71, de 2002, foi rejeitada pelo Ato de 11 de dezembro de 2002, do Presidente da Câmara dos Deputados. [↑](#footnote-ref-150)
150. A Portaria nº 118, de 1º.2.2007, foi revogada pela Portaria nº 1.281, de 27.9.2007. [↑](#footnote-ref-151)
151. Ver o Ato Regimental nº 1, de 5 de março de 2007, que cria o Colégio de Consultoria da Advocacia-Geral da União. Este Ato Regimental foi revogado pela Portaria nº 348, de 27.6.2019. [↑](#footnote-ref-152)
152. Conforme o art. 131, § 3º, da Constituição, “Na execução da dívida ativa de natureza tributária, a representação da União cabe à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, observado o disposto em lei”. [↑](#footnote-ref-153)
153. Ver os arts. 12 e 13 da Lei Complementar n° 73, de 1993. [↑](#footnote-ref-154)
154. Ver o art. 23 da Lei nº 11. 457, de 2007 que atribui à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional a representação judicial na cobrança de créditos de qualquer natureza inscritos em Dívida Ativa da União, e o art. 9º, III, do Anexo I do Decreto nº 7482, de 16 de maio de 2011, que torna privativa da PGFN a representação judicial e extrajudicial da União na execução de sua dívida ativa. [↑](#footnote-ref-155)
155. Ver a Lei nº 8.844, de 20 de janeiro de 1994. [↑](#footnote-ref-156)
156. Ver a propósito a Lei nº 11.457, de 2007:

     *"Art.2o**Além das competências atribuídas pela legislação vigente à Secretaria da Receita Federal, cabe à Secretaria da Receita Federal do Brasil planejar, executar, acompanhar e avaliar as atividades relativas atributação, fiscalização, arrecadação, cobrança e recolhimento das contribuições sociais previstas nas alíneas a, b e c do parágrafo único doart. 11 da Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991, e das contribuições instituídas a título de substituição.*

     *§1o**O produto da arrecadação das contribuições especificadas no* ***caput*** *deste artigo e acréscimos legais incidentes serão destinados, em caráter exclusivo, ao pagamento de benefícios do Regime Geral de Previdência Social e creditados diretamente ao Fundo d oRegime Geral de Previdência Social, de que trata o art. 68 da Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000.*

     *§2o**Nos termos doart. 58 da LeiComplementar no 101, de 4 de maio de 2000, aSecretaria da Receita Federal do Brasil prestará contas anualmente ao Conselho Nacional de Previdência Social dos resultados da arrecadação das contribuições sociais destinadas ao financiamento do Regime Geral de Previdência Social e das compensações a elas referentes.*

     *§3o**As obrigações previstas na Lei no 8.212, de 24 dejulho de 1991, relativas às contribuições sociais de quetratao* ***caput*** *desteartigoserãocumpridasperanteaSecretariadaReceitaFederaldoBrasil.*

     *§4o**FicaextintaaSecretariadaReceitaPrevidenciáriadoMinistériodaPrevidênciaSocial.*

     *Art.16.**Apartir do 1o (primeiro ) dia do 2o (segun do) mês subseqüente ao da publicação destaLei, o débito original e seus acréscimos legais, além de outras multas previstas em lei, relativos às contribuições de que tratam os arts. 2o e 3o desta Lei, constituem**dívida ativa da União.*

     *§1o**A partir do 1o (primeiro) dia do 13o (décimo terceiro) mês subseqüente ao da publicação desta Lei, o disposto no* ***caput*** *deste artigo se estende à dívida ativa dói nstituto Nacional do Seguro Social - INSS e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**decorrente das contribuições a que**sereferem os**arts. 2o e 3o desta Lei.*

     *§2o**Aplica-se à arrecadação da dívida ativa decorrente das contribuições de que trata o art. 2o desta Lei o disposto no §1o daquele artigo.”* [↑](#footnote-ref-157)
157. A Portaria nº 351, de 2007 – D. O. de 16.4.2007 −**reativou** as Procuradorias Seccionais de Uruguaiana – RS, Criciúma – SC, Joaçaba – SC, Santo Ângelo – RS, Santana do Livramento – RS, Bagé – RS, Cascavel – PR, Guarapuava – PR, Marabá – PA, Nova Friburgo – RJ, Araçatuba – SP, Bauru – SP, Piracicaba – SP e Sorocaba – SP. Os Municípios de Bagé, Uruguaiana, Guarapuava, Criciúma e Santo Ângelo também são sedes de Escritórios de Representação da AGU - ver as Portarias nos 690, 691,712, 713 e 1.145 de 2006. A Portaria nº 604, de 2009, alterou a Portaria nº 351, de 2007, para **desativar** a PSU-Santana do Livramento/RS e a PSU-Nova Friburgo/RJ e **reativar** a PSU-Pelotas/RS. Em consequência, a Portaria nº 688,

     de 23.5.2008, que **autorizou o funcionamento** do Escritório de Pelotas, foi revogada pela Portaria nº 604, de 2009. [↑](#footnote-ref-158)
158. A Portaria nº 774, de 2008 - D. O. de 26.6.2008 – **instalou** as Procuradorias Seccionais de Barreiras/BA, Rio Verde/GO, Imperatriz/MA, Montes Claros/MG, Varginha/MG, Divinópolis/MG, São João de Meriti/RJ, Guaratinguetá/SP, Dourados/MS, Arapiraca/AL, Mossoró/RN, Juazeiro do Norte/CE e Serra Talhada/PE. A Portaria nº 774, de 2008 foi alterada pela Portaria nº 604, de 2009, que **substituiu a instalação** da PSU-São João de Meriti/RJ e da PSU-Serra Talhada/PE pela instalação da PSU-Duque de Caxias/RJ e da PSU-Caruaru/PE. [↑](#footnote-ref-159)
159. Ver as Portarias nos 1.362, de 2000, 127, 358, 562 e 1.049, de 2001, que desativaram 18 Procuradorias Seccionais da União. [↑](#footnote-ref-160)
160. O Canal do Cidadão foi absorvido pela Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-161)
161. Ver a Portaria nº 411, de 30.4.2007. [↑](#footnote-ref-162)
162. Ver a Portaria nº 887, de 27.7.2007. [↑](#footnote-ref-163)
163. Ver a Portaria nº 897, de 26.6.2008. [↑](#footnote-ref-164)
164. Ver a Portaria nº 363, de 12.3.2009. [↑](#footnote-ref-165)
165. O Ato Regimental nº 2, de 2007, foi revogado pelo Ato regimental nº 2, de 10.5.2016. [↑](#footnote-ref-166)
166. Ver a Portaria nº 1.436, de 26.10.2007. [↑](#footnote-ref-167)
167. Ver a Portaria nº 1.436, de 26.10.2007. [↑](#footnote-ref-168)
168. Ver a Portaria nº 1.436, de 26.10.2007. [↑](#footnote-ref-169)
169. Ver a Portaria nº 1.436, de 26.10.2007. [↑](#footnote-ref-170)
170. Ver a Portaria nº 1.002, de 11.7.2008. [↑](#footnote-ref-171)
171. Ver a Portaria nº 1.002, de 11.7.2008.. [↑](#footnote-ref-172)
172. Ver a Portaria nº 1.652, de 7.12.2007. Passou a denominar-se Procuradoria Seccional Federal do Vale do São Francisco, com sede em Petrolina/PE, conforme a Portaria nº 452, de 13.7.2016. [↑](#footnote-ref-173)
173. Ver a Portaria nº 419, de 31.3.2008. [↑](#footnote-ref-174)
174. Ver a Portaria nº 425, de 1º.4.2008. [↑](#footnote-ref-175)
175. Ver a Portaria nº 764, de 12.6.2008. [↑](#footnote-ref-176)
176. Ver a Portaria nº 1.121, de 5.8.2008. [↑](#footnote-ref-177)
177. Ver a Portaria nº 1.247, de 29.8.2008. [↑](#footnote-ref-178)
178. Ver a Portaria nº 377, de 17.3.2009. [↑](#footnote-ref-179)
179. Ver a Portaria nº 482, de 1º.4.2009. [↑](#footnote-ref-180)
180. Ver a Portaria nº 597, de 27.4.2009. [↑](#footnote-ref-181)
181. Ver a Portaria nº 633, de 11.5.2009. [↑](#footnote-ref-182)
182. Ver a Portaria nº 760, de 10.6.2009. [↑](#footnote-ref-183)
183. Ver a Portaria nº 912, de 8.7.2009. [↑](#footnote-ref-184)
184. Ver a Portaria nº 1.153, de 19.8.2009. [↑](#footnote-ref-185)
185. Ver a Portaria nº 1.222, de 26.8.2009. [↑](#footnote-ref-186)
186. Ver a Portaria nº 1.306, de 16.9.2009. [↑](#footnote-ref-187)
187. Ver a Portaria nº 1.422, de 7.10.2009. [↑](#footnote-ref-188)
188. Ver a Portaria nº 1.512, de 19.10.2009. [↑](#footnote-ref-189)
189. Ver a Portaria nº 1.001, de 11.7.2008, e a Portaria nº 1622, de 13.11.2009, que instalou a Procuradoria Seccional Federal em Campina Grande/PB. [↑](#footnote-ref-190)
190. Ver a Portaria nº 1.021, de 15.7.2008 [↑](#footnote-ref-191)
191. Ver a Portaria nº 600, de 30.4.2009. [↑](#footnote-ref-192)
192. A delegação de competência não incluiu o recebimento de citações. As citações, na dicção do art. 35, I, da Lei Complementar nº 73, de 1993, são feitas, privativamente, na pessoa do Advogado-Geral da União e, segundo o art. 13, III, da Lei nº 9.784, de 29.1.1999, as matérias de competência exclusiva do órgão ou da autoridade não podem ser objeto de delegação. [↑](#footnote-ref-193)
193. Ver a Portaria nº 476, de 16.5.2007 (D. O. de 17.5.2007) [↑](#footnote-ref-194)
194. Ver o art. 4º, XIX, do Ato Regimental nº 1, de 22.1.2002. [↑](#footnote-ref-195)
195. Ver o art. 3º, XXVI, do Ato Regimental nº 5, de 19.6.2002. [↑](#footnote-ref-196)
196. Ver o art. 2º, II (parte final), do Ato Regimental nº 3, de 19.8.2005, assim como o art. 4º, I (parte final), do mesmo Ato, que prevê delegação de competência ao Departamento de Controle Difuso e Ações de Competência Originária para realizar sustentações orais nas Turmas do STF. [↑](#footnote-ref-197)
197. Ver o art. 11 da Lei nº 10.549, de 13.11.2002. [↑](#footnote-ref-198)
198. A Portaria nº 477, de 2007, foi revogada pela Portaria nº 1.293, de 11.9.2009, e esta, assim como a Portaria nº 1.771, de 13.12.2010, foi revogada pela Portaria nº 162, de 24.3.2011, que foi revogada pela Portaria nº 412, de 19.9.2011, revogada pela Portaria nº 95, de 2.2.2012, revogada pela Portaria nº 398, de 3.9.2012, revogada pela Portaria nº 360, de 1º.10.2013. [↑](#footnote-ref-199)
199. Ver o art. 12 da Lei nº 10.480, de 2002. [↑](#footnote-ref-200)
200. A Portaria nº 478, de 2007, foi revogada pela Portaria nº 70, de 12.1.2010, revogada pela Portaria nº 279, de 25 de junho de 2012, e esta foi revogada pela Portaria nº 399, de 1º de novembro de 2013. [↑](#footnote-ref-201)
201. Ver o art. 18-A da Lei nº 11.457, de 2007:

     “*Art. 18-A.  Compete ao Advogado-Geral da União e ao Ministro de Estado da Fazenda, mediante ato conjunto, distribuir os cargos de Procurador da Fazenda Nacional pelas 3 (três) categorias da Carreira.”* **(Incluído pela Medida Provisória nº 369, de 7.5.2007, convertida na Lei nº 11.518, de 5.9.2007)** [↑](#footnote-ref-202)
202. O Decreto nº 6.120, de 2007, “f*ixa atribuições para o substituto do Advogado-Geral da União e altera o Anexo I ao Decreto nº 4.368, de 10 de setembro de 2002, que aprova a Estrutura e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Advocacia-Geral da União, na parte referente à organização de sua Secretaria-Geral.* O Decreto nº 6.120, de 2007, foi revogado pelo Decreto nº 7.392, de 2010, que “*Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Advocacia-Geral da União, aprova o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Procuradoria-Geral Federal e remaneja cargos em comissão para a Advocacia-Geral da União e para a Procuradoria-Geral Federal.”*O Decreto nº 7.392, de 2010, foi revogado pelo Decreto nº 10.608, de 25.1.2021. [↑](#footnote-ref-203)
203. Ver referência à secretaria executiva no item 48 deste Histórico, como proposta apresentada no relatório final dos trabalhos desenvolvidos com a consultoria da Fundação Getúlio Vargas – FGV. O Decreto nº 6.120, de 2007, foi revogado pelo Decreto nº 7.392, de 2010, e este foi revogado pelo Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que aprova a estrutura regimental da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-204)
204. Ver o Ato Regimental nº 3, de 15.8.2007, publicado no D. O. de 21.8.2007, que cria a Ouvidoria-Geral da Advocacia-Geral da União e dispõe sobre o seu funcionamento. Ver também o Anexo II do Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que aprova a estrutura regimental da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-205)
205. Ideia posta na Medida Provisória nº 71, de 2002, rejeitada, por outras razões, pelo Congresso Nacional. [↑](#footnote-ref-206)
206. Ver os arts. 4º, VIII, 17 e 18 do Ato Regimental nº 5, de 2007, que dispõe sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Consultoria-Geral da União. [↑](#footnote-ref-207)
207. A Consultoria-Geral da União foi estruturada pela primeira vez com a edição do Ato Regimental nº 1, de 22 de janeiro de 2002 (revogado pelo Ato Regimental nº 5, de 2007), embora o cargo de Consultor-Geral da União já houvesse sido ocupado, por breve período, em 1993. [↑](#footnote-ref-208)
208. Ver o Ato Regimental nº 5, de 27.9.2007, que dispôs sobre a competência, a estrutura e o funcionamento da Consultoria-Geral da União. [↑](#footnote-ref-209)
209. O Ato Regimental nº 4, de 2007, foi revogado pelo Ato regimental nº 5, de 22.10.2008, que “dispõe sobre a competência, a estrutura e o funcionamento do Departamento de Assuntos Jurídicos Internos da Advocacia-Geral da União” – DAJI. O Ato Regimental nº 5, de 2008, foi revogado pela Portaria nº 415, de 14.11.2013, que aprova o regimento interno da Secretaria-Geral de Consultoria, onde foi incluído o DAJI. [↑](#footnote-ref-210)
210. Ver a Portaria nº 1.392, de 10 de outubro de 2007, que “*Autoriza o funcionamento do Escritório de Representação da Advocacia-Geral da União junto ao Tribunal de Contas da União e dá outras providências*.” [↑](#footnote-ref-211)
211. Ver a Portaria Interministerial AGU/MPS nº 10, de 3.6.2008, que “*Dispõe sobre a reestruturação das unidades da Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional do Seguro Social - PFE/INSS”* [↑](#footnote-ref-212)
212. Ver a propósito a Portaria nº 1.294, de 11.9.2009. [↑](#footnote-ref-213)
213. Ver o Ato Regimental nº 3, de 21.7.2008. O Ato Regimental nº 3, de 21.7.2008, foi revogado pela Portaria nº 673, de 17.11.2016, e esta foi revogada pela Portaria nº 414, de 19.12.2017. [↑](#footnote-ref-214)
214. Ver o Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que aprova a estrutura regimental da Advocacia-Geral da União, einclui na estrutura da AGU, como órgão de assistência direta e imediata ao Advogado-Geral da União, o Departamento de Gestão Estratégica – DGE. [↑](#footnote-ref-215)
215. Ver a Portaria nº 1.521, de 21.10.2009. [↑](#footnote-ref-216)
216. Ver o Ato Regimental nº 3, de 10.9.2009. Este Ato Regimental foi revogado pela Portaria nº 562, de 2012, que “*Dispõe sobre a Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União e de seus órgãos vinculados.”* [↑](#footnote-ref-217)
217. Ver a Portaria nº 1.399, de 5.10.2009. [↑](#footnote-ref-218)
218. Ver a Portaria nº 1.443, de 8.10.2009. [↑](#footnote-ref-219)
219. Ver a Portaria nº 1.593, de 28.10.2009. [↑](#footnote-ref-220)
220. Ver a Portaria nº 1.605, de 30.10.2009. [↑](#footnote-ref-221)
221. Ver a Portaria nº 1.606, de 30.10.2009. [↑](#footnote-ref-222)
222. Ver a Portaria nº 1.622, de 13.11.2009. [↑](#footnote-ref-223)
223. Ver a Portaria nº 1.623, de 13.11.2009. [↑](#footnote-ref-224)
224. Ver a Portaria nº 1.624, de 13.11.2009. [↑](#footnote-ref-225)
225. Ver a Portaria nº 1.625, de 13.11.2009. [↑](#footnote-ref-226)
226. Ver a Portaria nº 1.626, de 13.11.2009. [↑](#footnote-ref-227)
227. Ver a Portaria nº 1.658, de 1º. 12.2009. [↑](#footnote-ref-228)
228. Ver a Portaria nº 1.675, de 3.12.2009. [↑](#footnote-ref-229)
229. Ver a Portaria nº 1.827, de 15.12.2009. [↑](#footnote-ref-230)
230. Ver a Portaria nº 732, de 8.6.2010. [↑](#footnote-ref-231)
231. Ver a Portaria nº 804, de 17.6.2010. [↑](#footnote-ref-232)
232. Ver a Portaria nº 1.459, de 28.9.2010. [↑](#footnote-ref-233)
233. Ver a Portaria nº 1.774, de 15.12.2010. [↑](#footnote-ref-234)
234. Ver a Portaria nº 1.775, de 15.12.2010. [↑](#footnote-ref-235)
235. Ver a Portaria nº 13, de 10.1.2011. [↑](#footnote-ref-236)
236. Ver a Portaria nº 86, de 18.2.2011. [↑](#footnote-ref-237)
237. Ver a Portaria nº 302, de 30.6.2011. [↑](#footnote-ref-238)
238. Ver a Portaria nº 439, de 11.10.2011. [↑](#footnote-ref-239)
239. Ver a Portaria nº 440, de 13.10.2011. [↑](#footnote-ref-240)
240. Ver a Portaria nº 448, de 19.10.2011. [↑](#footnote-ref-241)
241. Ver a Portaria nº 559, de 5.12.2011. [↑](#footnote-ref-242)
242. Ver a Portaria nº 571, de 13.12.2011. [↑](#footnote-ref-243)
243. Ver Portaria nº 318, de 2.8.2012. [↑](#footnote-ref-244)
244. Ver a Portaria nº 1.791, de 10.12.2009. [↑](#footnote-ref-245)
245. Ver a Portaria nº 1.643, de 19.11.2009. [↑](#footnote-ref-246)
246. Ver a Portaria/CS-AGU nº 7, de 11.12. 2009. [↑](#footnote-ref-247)
247. Ver a Portaria nº 1.663, de 2.12.2009. A Portaria nº 1.663, de 2009, foi revogada pela Portaria nº 610, de 27.12.2019. [↑](#footnote-ref-248)
248. Os cargos de Corregedor-Auxiliar, correspondentes ao símbolo DAS-101.6, foram reclassificados para o nível DAS-101.5, pelo Decreto nº 4.697, de 16 de maio de 2003, bem como aqueles dos Consultores da União (102), e dos Procuradores Regionais da União (101). Assim como esses, outros cargos de membros da Advocacia-Geral da União tiveram os níveis dos seus cargos comissionados rebaixados em um nível, quais sejam: Subprocurador-Regional da União, Procuradores-Chefes da União e Procuradores-Seccionais da União. Os cargos de Adjunto do Advogado-Geral da União, três deles criados pela Medida Provisória nº 377, de 26 de novembro de 1993, e um criado pela Medida provisória nº 1.984-18, de 1º de junho de 2000, foram mantidos no nível DAS-102.6. [↑](#footnote-ref-249)
249. O Decreto nº 10.608, de 2021, revogou o Decreto nº 7.392, de 2010, e atualmente dispõe sobre a estruta da AGU. [↑](#footnote-ref-250)
250. Não se trata de equívoco, o Projeto de Lei convertido na Lei Complementar nº 73, tinha o mesmo número da lei. [↑](#footnote-ref-251)
251. A estrutura da Corregedoria-Geral da AGU encontra-se nos Anexos do Decreto nº 10.608, de 2021. [↑](#footnote-ref-252)
252. Sobre a Estrutura e o funcionamento da Procuradoria-Geral da União vigora o Ato regimental nº 5, de 2002. [↑](#footnote-ref-253)
253. Sobre a Estrutura e o funcionamento da Consultoria-Geral da União vigora o Ato regimental nº 5, de 2007. [↑](#footnote-ref-254)
254. Foi expedido o Ato Regimental nº 6, de 2002, dispondo sobre a estrutura e o funcionamento da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa e suas Consultorias Adjuntas. As outras Consultorias Jurídicas que funcionam junto aos demais Ministérios constam dos decretos de estrutura regimental dos respectivos Ministérios. [↑](#footnote-ref-255)
255. Ver a Portaria nº 108, de 26.2.2016, que aprova o Regimento Interno do Gabinete do Advogado-Geral da União.. [↑](#footnote-ref-256)
256. Sobre a Estrutura e o funcionamento dos Gabinetes dos Secretários-Gerais de Consultoria e de Contencioso foi expedido o Ato regimental nº 1, de 1997, cujas disposições, em sua maioria, foram superadas em razão do Ato Regimental nº 3, de 2005, que dispõe sobre a estrutura e o funcionamento da “Secretaria-Geral de Contencioso”, e do Decreto nº 10.608, de 2021, que aprovou a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão da Advocacia-Geral da União e da Procuradoria-Geral Federal. Posteriormente foi expedida a Portaria nº 415, de 14.11.2013, que aprovou o *“Regimento Interno da Secretaria-Geral de Consultoria”*  e revogou o Ato Regimental nº 1, de 1997. [↑](#footnote-ref-257)
257. Sobre o Centro de Estudos da AGU, atual Escola da AGU, vigora o Ato Regimental nº 2, de 2005. [↑](#footnote-ref-258)
258. A Diretoria-Geral de Administração, denominada Secretaria-Geral de Administração pelo Decreto nº 7.392, de 2010, no passado teve sua estrutura e funcionamento disciplinada no revogado Ato regimental nº 3, de 2000. Atualmente vigora a Portaria nº 210, de 28 de março de 2019, que "*Aprova o Regimento Interno da Secretaria-Geral de Administração.*” [↑](#footnote-ref-259)
259. A Secretaria de Controle Interno da AGU ainda não foi organizada e suas atribuições são desempenhadas pela Secretaria de Controle Interno da Presidência da República, por força do Decreto nº 767, de 1993 e do art. 16 da Lei nº 9.028, de 1995. [↑](#footnote-ref-260)
260. O Decreto nº 7.392, de 2010, foi revogado pelo Decreto nº 10.608, de 2021, que atualmente dispõe sobre a estrutura regimental da AGU e da PGF. [↑](#footnote-ref-261)
261. O Decreto nº 7.392, de 2010, foi revogado pelo Decreto nº 10.608, de 25.1.2021, que aprova a estrutura regimental da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-262)
262. O Anexo II do Decreto 7.392, de 2010, não inclui o Núcleo de Gestão Estratégica – NUGE, de que trata o Ato Regimental nº 3, de 2008, entre os órgão da AGU. O Ato Regimental nº 3, de 21.7.2008, foi revogado pela Portaria nº 673, de 17.11.2016, e esta foi revogada pela Portaria nº 414, de 19.12.2017. [↑](#footnote-ref-263)
263. O Decreto nº 7.392, de 2010, foi revogado pelo Decreto nº 10.608, de 2021, que atualmente dispõe sobre a estrutura regimental da AGU e da PGF. [↑](#footnote-ref-264)
264. O Decreto nº 7.392, de 2010, foi revogado pelo Decreto nº 10.608, de 2021, que atualmente dispõe sobre a estrutura regimental da AGU e da PGF. [↑](#footnote-ref-265)
265. A Portaria nº 605, de 26.6.2006, foi revogada pela Portaria nº 550, de 6.6.2007, e esta foi revogada pela Portaria nº 1.468, de 6.10.2010. [↑](#footnote-ref-266)
266. Ver o art. 46 da Medida Provisória nº 2.229-43, de 6.9.2001. [↑](#footnote-ref-267)
267. José de Castro Ferreira foi o último Consultor-Geral da República e o primeiro Advogado-Geral da União. Faleceu em 7 de outubro de 2005. [↑](#footnote-ref-268)
268. A Lei Complementar n° 73 foi sancionada em 10 de fevereiro de 1993 e publicada no Diário Oficial do dia 11 seguinte. [↑](#footnote-ref-269)
269. Antes de ser nomeado Advogado-Geral da União, Alexandre Dupeyrat foi o primeiro titular do cargo de Consultor-Geral da União − desde a criação do cargo até a sua posse como Advogado-Geral da União, ficando vago o cargo de Consultor-Geral da União até meados de 2001. Não confundir o cargo de Consultor-Geral da União com o antigo cargo de Consultor-Geral da República. [↑](#footnote-ref-270)
270. Faleceu em 5 de janeiro de 2016. [↑](#footnote-ref-271)
271. Faleceu em 14 de agosto de 2012. [↑](#footnote-ref-272)
272. Ver Decreto de 22 de junho de 2020 - DOU de 23.6.2020. [↑](#footnote-ref-273)
273. A **Súmula nº 16, de 19 de junho de 2002, tornou inaplicável o entendimento firmado nos Pareceres AGU nº GQ – 125 e nº GQ – 196**, conforme constou do preâmbulo da referida Súmula:

     *“O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso XII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 43, caput e § 1º, da mesma Lei Complementar, e na Mensagem nº 471, de 13 de junho de 2002, do Presidente da República, que autoriza a adoção de entendimento do Supremo Tribunal Federal,* ***tornando inaplicável o versado nos Pareceres nos GQ – 125****, de 28 de maio de 1997, e* ***GQ – 196****, de 3 de agosto de 1999, edita a presente Súmula Administrativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos da União, das autarquias e das fundações públicas, a ser publicada no Diário Oficial da União por três dias consecutivos:...”* [↑](#footnote-ref-274)
274. A **Súmula nº 16, de 19 de junho de 2002, tornou inaplicável o entendimento firmado nos Pareceres AGU nº GQ – 125 e nº GQ – 196**, conforme constou do preâmbulo da referida Súmula:

     *“O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso XII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, tendo em vista o disposto no art. 43, caput e § 1º, da mesma Lei Complementar, e na Mensagem nº 471, de 13 de junho de 2002, do Presidente da República, que autoriza a adoção de entendimento do Supremo Tribunal Federal,* ***tornando inaplicável o versado nos Pareceres nos GQ – 125****, de 28 de maio de 1997, e* ***GQ – 196****, de 3 de agosto de 1999, edita a presente Súmula Administrativa, de caráter obrigatório a todos os órgãos jurídicos da União, das autarquias e das fundações públicas, a ser publicada no Diário Oficial da União por três dias consecutivos:...”* [↑](#footnote-ref-275)
275. Ver a decisão do STF na ADI nº 3.150 (DOU de 4.6.2020):

     "***Decisão:*** *O Tribunal, por maioria, julgou parcialmente procedente o pedido formulado na ação direta para, conferindo interpretação conforme à Constituição ao art. 51 do Código Penal, explicitar que a expressão "aplicando-se-lhes as normas da legislação relativa à dívida ativa da Fazenda Pública, inclusive no que concerne às causas interruptivas e suspensivas da prescrição", não exclui a legitimação prioritária do Ministério Público para a cobrança da multa na Vara de Execução Penal, nos termos do voto do Ministro Roberto Barroso, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Marco Aurélio (Relator) e Edson Fachin, que o julgavam improcedente. Ausentes, justificadamente, os Ministros Celso de Mello e Gilmar Mendes. Presidência do Ministro Dias Toffoli. Plenário, 13.12.2018.*

     *Ementa: Execução penal. Constitucional. Ação direta de inconstitucionalidade. Pena de multa. Legitimidade prioritária do Ministério Público. Necessidade de interpretação conforme. Procedência parcial do pedido.*

     *1. A Lei nº 9.268/1996, ao considerar a multa penal como dívida de valor, não retirou dela o caráter de sanção criminal, que lhe é inerente por força do art. 5º, XLVI, c, da Constituição Federal.*

     *2. Como consequência, a legitimação prioritária para a execução da multa penal é do Ministério Público perante a Vara de Execuções Penais.*

     *3. Por ser também dívida de valor em face do Poder Público, a multa pode ser subsidiariamente cobrada pela Fazenda Pública, na Vara de Execução Fiscal, se o Ministério Público não houver atuado em prazo razoável (90 dias).*

     *4. Ação direta de inconstitucionalidade cujo pedido* ***se julga parcialmente procedente*** *para, conferindo interpretação conforme à Constituição ao art. 51 do Código Penal, explicitar que a expressão "aplicando-se-lhes as normas da legislação relativa à dívida ativa da Fazenda Pública, inclusive no que concerne às causas interruptivas e suspensivas da prescrição", não exclui a legitimação prioritária do Ministério Público para a cobrança da multa na Vara de Execução Penal. Fixação das seguintes teses: (i) O Ministério Público é o órgão legitimado para promover a execução da pena de multa, perante a Vara de Execução Criminal, observado o procedimento descrito pelos artigos 164 e seguintes da Lei de Execução Penal; (ii) Caso o titular da ação penal, devidamente intimado, não proponha a execução da multa no prazo de 90 (noventa) dias, o Juiz da execução criminal dará ciência do feito ao órgão competente da Fazenda Pública (Federal ou Estadual, conforme o caso) para a respectiva cobrança na própria Vara de Execução Fiscal, com a observância do rito da Lei 6.830/1980*." [↑](#footnote-ref-276)
276. Este Parecer nº GM-16, foi objeto da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) nº 2.538. Em razão disso, o Presidente da República tornou sem efeito a **publicação** do referido Parecer e o Ministro Moreira Alves, do STF, Relator da ADIn, exarou despacho negando seguimento à Ação.

     Despacho do Presidente da República publicado no Diário Oficial de 18 de dezembro de 2001:

     “*Referência: Parecer/AGU GM-016, de 29.12.2001.*

     *Presente o disposto no art. 40, §§ I° e 2°, da Lei Complementar n°73, de 10 de fevereiro de 1993, e acolhendo proposta do Advogado-Geral da União, torno sem efeito a publicação do Parecer AGU n° GM-016, de 29 de dezembro de 2000, por mim aprovado em 4 de janeiro de 2001, e publicado no Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2001*.”

     Despacho proferido na ADIN Nº 2538-4, Relator Ministro Moreira Alves, publicado no Diário da Justiça de 21.03.2002:

     "*1. Trata-se de ação direta proposta pela Associação Médica Brasileira para arguir a inconstitucionalidade do Parecer GM-16, de 29.12.2000, que adotou, para os fins do art. 41 da Lei Complementar nº 73/93, o anexo parecer AGU/SF-04/2000, de 27 de dezembro de 2000, da lavra do Dr. Oswaldo Othon de Pontes Saraiva Filho, o qual foi aprovado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, vinculando, assim a administração pública federal, e sendo, portanto, ato normativo susceptível de ser objeto de ação direta de inconstitucionalidade.*

     *2. Depois de prestadas informações, o Exmo. Sr. Advogado-Geral da União, a fls. 115/116, depois de noticiar que o Exmo. Sr. Presidente da República, em 17.12.2001, lavrou despacho que torna sem efeito a publicação do Parecer AGU Nº GM-016, de 29.12.2000, aprovado por S. Exa em 04.01.2001 e publicado no Diário Oficial da União de 10.01.2001, acentua que "desse modo, não mais subsiste o caráter normativo do referido Parecer AGU n° GM-016, nos termos do artigo 40 da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993", e requer que, insubsistente qualquer caráter normativo do parecer em causa e diante da perda de objeto da presente ação, seja esta indeferida liminarmente por manifesta improcedência, nos termos do art. 4º da Lei nº 9.868, de 10 de novembro de 1999.*

     *3. Tendo deixado de ser normativo o parecer objeto desta ação direta de inconstitucionalidade, deixou ele de ser ato normativo susceptível de ser atacado por ação dessa natureza, razão por que, estando esta manifestamente prejudicada por perda de seu objeto, lhe nego seguimento.*

     *Brasília, 09 de março de 2002.*

     *Ministro Moreira Alves*

     *Relator****”*** [↑](#footnote-ref-277)
277. Este parecer leva a numeração da Consultoria-Geral da União, embora tenha sido aprovado pelo Advogado-Geral da União Substituto e pela Presidenta da República. [↑](#footnote-ref-278)
278. O Parecer é da Consultoria-Geral da República. Portanto a sigla é CGR. Parecer nº SR-017, da CGR. [↑](#footnote-ref-279)
279. Ver o Decreto nº 9.991, de 28.8.2019, que “*Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento*.” [↑](#footnote-ref-280)
280. Ver o art. 45, § 1º, da Lei Complementar nº 73, que faz referência ao Gabinete do Secretário-Geral de Contencioso. [↑](#footnote-ref-281)
281. Este dispositivo, acrescentado pelo Ato Regimental nº 4, de 2005, seria o inciso III, vez que o art. 2º já tem o inciso II. [↑](#footnote-ref-282)
282. O SICAU veio a ser superado pelo Sistema AGU de Inteligência Jurídica – SAPIENS, que engloba processos judiciais e administrativos. [↑](#footnote-ref-283)
283. O SICAU veio a ser superado pelo Sistema AGU de Inteligência Jurídica – SAPIENS, que engloba processos judiciais e administrativos. [↑](#footnote-ref-284)
284. Ver a Portaria/CGU/AGU nº 31, de 9.12.2013. [↑](#footnote-ref-285)
285. Ver a Portaria Conjunta CGU-AGU/MD-CM nº 1, de 14 de maio de 2012 (D. O. de 22.5.2012). [↑](#footnote-ref-286)
286. Ver a Portaria Conjunta/CGU-AGU/MD-CM nº 2, de 12.12.2013 (D. O. de 17.12.2013). [↑](#footnote-ref-287)
287. Ver também a Portaria Conjunta/CGU-AGU/MD-CM nº 3, de 30.7.2014 (D. O. de 5.8.2014). [↑](#footnote-ref-288)
288. Ver o Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, especialmente o art. 8º:

     **“*Submissão ao Advogado-Geral da União***

     *Art. 8º Sem prejuízo do disposto neste Decreto, as indicações para provimento de cargos de chefes de assessoria jurídica, de consultores jurídicos e de titulares de órgãos jurídicos da Procuradoria-Geral Federal junto às autarquias e às fundações públicas federais deverão ser previamente submetidas ao Advogado-Geral da União, acompanhadas dos documentos e das informações que comprovem que o indicado seja bacharel em Direito de comprovada capacidade e experiência e reconhecida idoneidade*. (NR)” **(Redação dada pelo Decreto nº 9.989, de 26.8.2019)** [↑](#footnote-ref-289)
289. Vigente Medida Provisória nº 2.180-35, de 24.8.2001. [↑](#footnote-ref-290)
290. A Portaria nº 611, de 2002, foi revogada pela Portaria nº 51, de 21.2.2013, e esta foi revogada pela Portaria nº 210, de 28.3.2019. [↑](#footnote-ref-291)
291. Considerandos da Instrução Normativa nº 1, de 9.5.2018, que motivaram a alteração:

     *“Considerando o julgamento, pelo Superior Tribunal de Justiça, do Recurso Especial nº 1.133.769, submetido à sistemática dos recursos repetitivos;*

     *Com o objetivo de desobrigar as unidades de execução da Procuradoria-Geral da União de atuarem nas demandas propostas por mutuários cujos pedidos versem sobre a quitação de saldos devedores remanescentes da liquidação de contratos de financiamento habitacional pelo FCVS, mantendo-se, porém, as regras sobre a intervenção nas demandas que envolvam o Seguro Habitacional, ...”* [↑](#footnote-ref-292)
292. Considerandos da Instrução Normativa nº 1, de 9.5.2018, que motivaram a alteração:

     *“Considerando o julgamento, pelo Superior Tribunal de Justiça, do Recurso Especial nº 1.133.769, submetido à sistemática dos recursos repetitivos;*

     *Com o objetivo de desobrigar as unidades de execução da Procuradoria-Geral da União de atuarem nas demandas propostas por mutuários cujos pedidos versem sobre a quitação de saldos devedores remanescentes da liquidação de contratos de financiamento habitacional pelo FCVS, mantendo-se, porém, as regras sobre a intervenção nas demandas que envolvam o Seguro Habitacional, ...”* [↑](#footnote-ref-293)
293. Ver o inteiro teor da Instrução Normativa nº 1, de 21.2.2014:

     *“I****NSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2014.***

     ***O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO****, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e o art. 4º da Lei nº 9.469, de 10 de julho de 1997,*

     *Tendo em vista o que consta do Processo nº 00405.004418/2012-85, e*

     *Considerando a modificação da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, resolve alterar o art. 1º da Instrução Normativa nº 2/2012, da Advocacia-Geral da União, publicada no Diário Oficial da União de 4 de dezembro de 2012, a ser observado pelos Advogados da União e Procuradores Federais, na representação judicial da União das autarquias e das fundações públicas federais, que passa a vigorar com a seguinte redação:*

     *Art. 1º Fica autorizada a não interposição de recurso das decisões judiciais que reconhecerem o direito ao recebimento da pensão especial de ex-combatente, prevista no art. 53, inciso II, do ADCT, mediante a comprovada participação em missões de vigilância no litoral brasileiro durante a Segunda Grande Guerra Mundial, nos termos do art. 1º da Lei nº 5.315/67*. **(Redação dada pela Instrução Normativa nº 1, de 21.2.2014)**

     *Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.*

     ***LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS****”* [↑](#footnote-ref-294)
294. Sobre o assunto ver a Portaria/SGA nº 308, de 19.10.2010, da Secretaria-Geral de Administração da AGU*.* [↑](#footnote-ref-295)
295. Os Núcleos de Assessoramento Jurídico passaram a denominar-se Consultorias Jurídicas nos Estados, conforme os Anexo do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010. [↑](#footnote-ref-296)
296. Os Núcleos de Assessoramento Jurídico passaram a denominar-se Consultorias Jurídicas nos Estados, conforme os Anexo do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010. [↑](#footnote-ref-297)
297. Os Núcleos de Assessoramento Jurídico passaram a denominar-se Consultorias Jurídicas nos Estados, conforme os Anexo do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010. [↑](#footnote-ref-298)
298. A Medida Provisória n° 71, de 3.10.2002, que alterava o art. 12 da Lei n° 10.480, de 2.7.2002, na vigência da qual foi expedida esta Portaria, foi rejeitada pela Câmara dos Deputados em 11.12.2002.Permanece válida a delegação de competência apenas para aplicação de penalidade acima de trinta e até noventa dias − art. 141, II, c/c art. 130 da Lei nº 8.112, de 1990. As demais delegações perderam a eficácia com a rejeição da Medida Provisória nº 71, de 2002, retornando ao Procurador-Geral Federal referidas competências. [↑](#footnote-ref-299)
299. Revogada pela Portaria n° 81, de 14.2.2003, que dispõe sobre o SICAU. [↑](#footnote-ref-300)
300. Os Núcleos de Assessoramento Jurídico passaram a denominar-se Consultorias Jurídicas nos Estados, conforme o Anexo do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010. [↑](#footnote-ref-301)
301. A Medida Provisória n° 71, de 3.10.2002, foi rejeitada pela Câmara dos Deputados em 11.12.2002. [↑](#footnote-ref-302)
302. A Medida Provisória n° 71, de 3.10.2002, foi rejeitada pela Câmara dos Deputados em 11.12.2002. [↑](#footnote-ref-303)
303. Transformada na “Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA”, pela Lei nº 11.641, de 11.1.2008. [↑](#footnote-ref-304)
304. Transformada na “Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA”, pela Lei nº 11.641, de 11.1.2008. [↑](#footnote-ref-305)
305. A Medida Provisória n° 71, de 3.10.2002, foi rejeitada pela Câmara dos Deputados em 11.12.2002. [↑](#footnote-ref-306)
306. Os Núcleos de Assessoramento Jurídico passaram a denominar-se Consultorias Jurídicas nos Estados, conforme os Anexo do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010. [↑](#footnote-ref-307)
307. Segundo o art. 18 da Lei Complementar nº 124, de 3.1.2007, que criou a SUDAM, a ADA seria extinta na data de publicação do decreto que estabelecesse a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão da SUDAM. O Decreto nº 6.218, de 4.10.2007 (publicado no diário oficial de 4.10.2007 – edição extra), aprovou “*a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM*.” [↑](#footnote-ref-308)
308. Segundo o art. 21 da Lei Complementar nº 125, de 3.1.2007, que criou a SUDENE, a ADENE seria extinta na data de publicação do decreto que estabelecesse a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão da SUDENE. O Decreto nº 6.219, de 4.10.2007 (publicado no diário oficial de 4.10.2007 – edição extra), aprovou “*a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.*” [↑](#footnote-ref-309)
309. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-310)
310. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-311)
311. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-312)
312. Prazo prorrogado até 31.12.2005, pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-313)
313. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005], prorrogado por mais noventa dias pela Portaria nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e novamente prorrogado por mais cento e vinte dias pela Portaria nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005] [↑](#footnote-ref-314)
314. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-315)
315. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005], e novamente prorrogado por mais noventa dias pela Portaria nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005] [↑](#footnote-ref-316)
316. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-317)
317. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-318)
318. Prazo prorrogado até 31.12.2005, pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 - art. 2º [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-319)
319. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-320)
320. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-321)
321. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-322)
322. Prazo prorrogado até 31.12.2005, pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 - art. 2º [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-323)
323. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005], e novamente prorrogado por mais noventa dias pela Portaria nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005] [↑](#footnote-ref-324)
324. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-325)
325. Prazo prorrogado pelas Portarias nº 507, de 14.6.2005 [republicada em 20.6.2005], nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005], e nº 1.081, de 21.11.2005 [D.O. de 23.11.2005], e renovado, até31 de dezembro de 2006, pela Portaria nº 310, de 3.4.2006 [D.O. de 5.4.2006] [↑](#footnote-ref-326)
326. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005] [↑](#footnote-ref-327)
327. Prazo prorrogado por sessenta dias pela Portaria nº 507, de 14.6.2005 [D.O. de 15.6.2005, republicada em 20.6.2005], e novamente prorrogado por mais noventa dias pela Portaria nº 721, de 10.8.2005 [D.O. de 11.8.2005] [↑](#footnote-ref-328)
328. A Portarias nº 75, de 15.3.2013, Instituiu o escritório de representação da Advocacia-Geral da União, na cidade de Uruguaiana/RS, subordinado à Procuradoria-Geral da União. [↑](#footnote-ref-329)
329. Figurava no inciso V do art. 1º da Portaria nº 351, de 2007, a ativação da Procuradoria-Seccional da União em Santana do Livramento – RS. [↑](#footnote-ref-330)
330. Figurava no inciso X do art. 1º da Portaria nº 351, de 2007, a ativação da Procuradoria-Seccional da União em Nova Friburgo - RJ; [↑](#footnote-ref-331)
331. Passou a denominar-se Procuradoria Seccional Federal do Vale do São Francisco, com sede em Petrolina/PE, conforme a Portaria nº 452, de 13.7.2016. [↑](#footnote-ref-332)
332. Figurava no inciso VIII do art. 1º da Portaria nº 774, de 2008, a instalação da Procuradoria-Seccional da União em São João do Meriti/RJ. [↑](#footnote-ref-333)
333. Figurava no inciso XIV do art. 1º da Portaria nº 774, de 2008, a instalação da Procuradoria-Seccional da União em Serra Talhada/PE. [↑](#footnote-ref-334)
334. O Manual de Instalação de Unidades da Advocacia-Geral da União está publicado no Boletim de Serviço nº 34, de 28 de agosto de 2008. [↑](#footnote-ref-335)
335. (Ver art. 47 da Portaria nº 529, de 23.8.2016) [↑](#footnote-ref-336)
336. A Portaria nº 36, de 18.3.2004, referida neste artigo e revogada pelo art. 9º, foi expedida pelo Secretário-Geral da AGU. [↑](#footnote-ref-337)
337. A Portaria nº 36, de 18.3.2004, referida no art. 1º e revogada por este artigo, foi expedida pelo Secretário-Geral da AGU. [↑](#footnote-ref-338)
338. Sobre o tema, ver a Portaria/CGU/AGU nº 9, de 16.6.2009 (D. O. de 17.6.2009): [↑](#footnote-ref-339)
339. Segundo o art. 4º da Portaria nº 520, de 17.8.2016:

     “*Art. 4º - Resguardam-se os direitos adquiridos e expectativas de direito dos Advogados da União que tenham sido lotados em unidadesde difícil provimento até a data da publicação desta Portaria*.” [↑](#footnote-ref-340)
340. A Portaria nº 241, de 13.7.2015, suspendeu este artigo 7º por noventa dias. Suspensão prorrogada, por igual período, pela Portaria nº 441, de 13.10.2015, e, por igual período e nos mesmos termos, o prazo foi novamente prorrogado pela Portaria nº 25, de 14.1.2016. O prazo foi novamente prorrogado, por igual período e nos mesmos termos, pela Portaria nº 239, de 11.5.2016. [↑](#footnote-ref-341)
341. A Portaria nº 124, de 22.2.2002, foi revogada pela Portaria nº 538, de 3.5.2010. [↑](#footnote-ref-342)
342. **(\*)** Ver disposições da Lei nº 12.529, de 30 de novembro de 2011, que estrutura o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, sobre a Procuradoria Federal Especializada junto ao CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica):

     “Art. 15.  Funcionará junto ao Cade Procuradoria Federal Especializada, competindo-lhe:

     I - prestar consultoria e assessoramento jurídico ao Cade;

     II - representar o Cade judicial e extrajudicialmente;

     III - promover a execução judicial das decisões e julgados do Cade;

     IV - proceder à apuração da liquidez dos créditos do Cade, inscrevendo-os em dívida ativa para fins de cobrança administrativa ou judicial;

     V - tomar as medidas judiciais solicitadas pelo Tribunal ou pela Superintendência-Geral, necessárias à cessação de infrações da ordem econômica ou à obtenção de documentos para a instrução de processos administrativos de qualquer natureza;

     VI - promover acordos judiciais nos processos relativos a infrações contra a ordem econômica, mediante autorização do Tribunal;

     VII - emitir, sempre que solicitado expressamente por Conselheiro ou pelo Superintendente-Geral, parecer nos processos de competência do Cade, sem que tal determinação implique a suspensão do prazo de análise ou prejuízo à tramitação normal do processo;

     VIII - zelar pelo cumprimento desta Lei; e

     IX - desincumbir-se das demais tarefas que lhe sejam atribuídas pelo regimento interno.

     Parágrafo único.  Compete à Procuradoria Federal junto ao Cade, ao dar execução judicial às decisões da Superintendência-Geral e do Tribunal, manter o Presidente do Tribunal, os Conselheiros e o Superintendente-Geral informados sobre o andamento das ações e medidas judiciais.

     Art. 16.  O Procurador-Chefe será nomeado pelo Presidente da República, depois de aprovado pelo Senado Federal, dentre cidadãos brasileiros com mais de 30 (trinta) anos de idade, de notório conhecimento jurídico e reputação ilibada.

     § 1o  O Procurador-Chefe terá mandato de 2 (dois) anos, permitida sua recondução para um único período.

     § 2o  O Procurador-Chefe poderá participar, sem direito a voto, das reuniões do Tribunal, prestando assistência e esclarecimentos, quando requisitado pelos Conselheiros, na forma do Regimento Interno do Tribunal.

     § 3o  Aplicam-se ao Procurador-Chefe as mesmas normas de impedimento aplicáveis aos Conselheiros do Tribunal, exceto quanto ao comparecimento às sessões.

     § 4o  Nos casos de faltas, afastamento temporário ou impedimento do Procurador-Chefe, o Plenário indicará e o Presidente do Tribunal designará o substituto eventual dentre os integrantes da Procuradoria Federal Especializada.

     Art. 113.  Visando a implementar a transição para o sistema de mandatos não coincidentes, as nomeações dos Conselheiros observarão os seguintes critérios de duração dos mandatos, nessa ordem:

     I - 2 (dois) anos para os primeiros 2 (dois) mandatos vagos; e

     II - 3 (três) anos para o terceiro e o quarto mandatos vagos.

     § 1o  Os mandatos dos membros do Cade e do Procurador-Chefe em vigor na data de promulgação desta Lei serão mantidos e exercidos até o seu término original, devendo as nomeações subsequentes à extinção desses mandatos observar o disposto neste artigo.

     § 2o  Na hipótese do § 1o deste artigo, o Conselheiro que estiver exercendo o seu primeiro mandato no Cade, após o término de seu mandato original, poderá ser novamente nomeado no mesmo cargo, observado o disposto nos incisos I e II do caput deste artigo.

     § 3o  O Conselheiro que estiver exercendo o seu segundo mandato no Cade, após o término de seu mandato original, não poderá ser novamente nomeado para o período subsequente.

     § 4o  Não haverá recondução para o Procurador-Chefe que estiver exercendo mandato no Cade, após o término de seu mandato original, podendo ele ser indicado para permanecer no cargo na forma do art. 16 desta Lei.

     Art. 128.  Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.” [↑](#footnote-ref-343)
343. A Orientação Normativa nº 7, de 30.10.2008, do MPOG, foi revogada pela ON nº 4, de 4.7.2014, sendo esta revogada pela ON nº 2, de 24.6.2016, e a última foi revogada pela ON nº 213, de 17.12.2019, com vigência a partir de 1º.1.2020. [↑](#footnote-ref-344)
344. Sobre o estágio obrigatório referido no parágrafo único do art. 2º da Portaria nº 282, de 16.6.2011, ver a Portaria da Secretária-Geral de Administração da AGU nº 243, de 21 de junho de 2013, publicada no Diário Oficial de União de 25 de junho de 2013. [↑](#footnote-ref-345)
345. Ver a Portaria nº 2, de 14.7.2011, expedida pelo Procurador-Geral da União - D. O. de 15.7.2011. [↑](#footnote-ref-346)
346. Ver a Portaria Conjunta AGU/MDA nº 12, de 21 de maio 2014, que “*Regulamenta o procedimento de adjudicação de imóveis rurais em favor do Programa Nacional de Reforma Agrária em execuções propostas pela União ou por Autarquias e Fundações Públicas Federais.”* [↑](#footnote-ref-347)
347. Ver o inteiro teor das portarias que, sucessivamente, alteraram a redação do art. 6º da Portaria nº 303, de 16.7.2012:

     “***PORTARIA Nº 308, DE 25 DE JULHO DE 2012*** *(D. O. de 26.7.2012)*

     *Altera o disposto no art. 6º da Portaria nº 303, de 16 de julho de 2012.*

     ***O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO****, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos X e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, considerando o teor do Ofício nº 260/GAB/PRES-Funai, de 23 de julho de 2012, em que a Fundação Nacional do Índio - FUNAI solicita prazo para a oitiva dos povos indígenas sobre o tema e, conforme a NOTA N.º 24/2012/ DENORCGU, aprovada pelo Despacho Nº 1037 CGU/AGU, resolve:*

     *Art. 1º O art. 6º da Portaria nº 303, de 16 de julho de 2012, passa a vigorar com a seguinte redação:*

     *"Art. 6º. Esta Portaria entra em vigor no dia 24 de setembro de 2012." (NR)*

     *Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.*

     ***LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS***

     ***PORTARIA Nº 415, DE 17 DE SETEMBRO DE 2012*** *(D. O. de 18.9.2012)*

     *Altera o disposto no art. 6° da Portaria nº 303, de 16 de julho de 2012 e revoga a Portaria nº 308 de 25 de julho de 2012.*

     ***O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO****, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição Federal e o art. 4º, incisos X e XVIII, da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993, e considerando o teor do Aviso nº 1744/2012/MJ, de 14 de setembro de 2012, resolve:*

     *Art. 1º. O art. 6° da Portaria n° 303, de 16 de julho de 2012, passa a vigorar com a seguinte redação:*

     *"Art. 6°. Esta Portaria entra em vigor no dia seguinte ao da publicação do acórdão nos embargos declaratórios a ser proferido na Pet 3388-RR que tramita no Supremo Tribunal Federal" (Redação dada pela Portaria nº 415, de 17.9.2012)*

     *Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Portaria n° 308, de 25 de julho de 2012.*

     ***LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS****”* [↑](#footnote-ref-348)
348. Ver o inteiro teor da Portaria nº 27, de 7.2.2014:

     **“*PORTARIA Nº 27, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2014.***

     ***O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO****, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos X e XVIII do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993,*

     *Considerando o disposto na Portaria AGU nº 415, de 17 de setembro de 2012, que alterou o art. 6° da Portaria nº 303, de 16 de julho de 2012, e revogou a Portaria nº 308, de 25 de julho de 2012,*

     *Considerando a publicação em 4 de fevereiro de 2014 do acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Federal nos embargos de declaração opostos na Petição nº 3388, resolve:*

     *Art. 1º Determinar à Consultoria-Geral da União - CGU e à Secretaria-Geral de Contencioso - SGCT a análise da adequação do conteúdo da Portaria AGU nº 303, de 16 de julho de 2012, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 17 de fevereiro de 2012, aos termos do acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento dos embargos de declaração opostos na Petição nº 3388.*

     *Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.*

     ***LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS*”** [↑](#footnote-ref-349)
349. A Portaria nº 534, de 22.12.2015, que alterou a redação do art. 3º, foi revogada pela Portaria nº 487, de 27.7.2016. [↑](#footnote-ref-350)
350. Sobre o tema tratado na Portaria/AGU nº 348,de 16.9.2013, ver a Portaria/PGU nº 3, de 16.12.2013. [↑](#footnote-ref-351)
351. O Anexo I desta Portaria foi alterado pela Portaria nº 326, de 19.9.2017, publicada no BSE-Suplemento nº 38, de 19.9.2017, que estabelece valores para a Gratificação. [↑](#footnote-ref-352)
352. Reproduz-se aqui, para melhor compreensão, o inteiro teor da Portaria nº 279, de 25 de junho de 2012, que está sendo revogada:

     **PORTARIA Nº 279, DE 25 DE JUNHO DE 2012.**

     *Dispõe sobre a distribuição dos cargos da Carreira de Procurador Federal nas respectivas Categorias, e dá outras providências.*

     **O ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO,** no uso da atribuição que lhe confere o inciso II do § 1° do art. 12 da Lei n° 10.480, de 2 de julho de 2002, e tendo em vista o disposto no art. 4° da Lei n° 10.907, de 15 de julho de 2004, resolve:

     Art. 1º Os quatro mil trezentos e cinquenta e nove cargos da Carreira de Procurador Federal ficam distribuídos em partes iguais, sendo um terço em cada Categoria, na forma do Anexo.

     Parágrafo único. Os cargos que forem acrescidos à 2ª Categoria, a partir da publicação dessa Portaria, em decorrência do disposto no art. 4° da Lei n° 10.907, de 2004, serão considerados como excedentes.

     Art. 2º Enquanto o número de cargos ocupados na Categoria Especial for superior ao total fixado na forma do Anexo desta Portaria, cinquenta por cento dos cargos que vagarem na referida Categoria serão disponibilizados para fins de promoção na própria Categoria Especial, e os cinquenta por cento restantes, para fins de promoção na 1ª Categoria.

     Art. 3º As vagas decorrentes da distribuição de cargos por esta Portaria, inclusive as de que trata o art. 2º, deverão ser observadas a partir do processamento da próxima promoção semestral de integrantes da Carreira de Procurador Federal, considerado o período aquisitivo de 1º de janeiro a 30 de junho de 2012.

     Art. 4º Os cargos vagos existentes na carreira de Procurador Federal destinam-se a provimento mediante concurso público.

     Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

     Art. 6º Revoga-se a Portaria AGU nº 70, de 12 de janeiro de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 14 de janeiro de 2010, Seção 1, pp. 12 e 13.

     **LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS**

     **ANEXO**

     |  |  |
     | --- | --- |
     | Categoria | N° de Cargos na Categoria |
     | Especial(final) | 1.453 |
     | 1ª (intermediária) | 1.453 |
     | 2ª (inicial) | 1.453 |
     | To t a l | 4.359 |

     [↑](#footnote-ref-353)
353. A matéria foi anteriormente tratada na Portaria nº 395, de 22 de outubro de 2013, do Advogado-Geral da União. [↑](#footnote-ref-354)
354. Ver o art. 3º da Portaria nº 318, de 25.10.2018:

     *“Art. 3º A Portaria nº 40, de 2015, com as alterações de que trata esta Portaria, será republicada no Diário Oficial da União.”* [↑](#footnote-ref-355)
355. Alteração efetuada “Considerando a recomendação do Tribunal de Contas da União contida no item 9.2 do Acórdão nº 1382/2019 - Plenário, relativo à TC 034.554/2018-1”. V. Portaria nº 514, de 2019. [↑](#footnote-ref-356)
356. Conforme o art. 2º da Portaria nº 36, de 25.1.2018:

     “*Art. 2º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os atos necessários para efetivar a alteração de que trata o art. 1º*.” O art. 3º da mesma Portaria convalida os atos anteriormente praticados. [↑](#footnote-ref-357)
357. Segundo o art. 3º da Portaria nº 419, de 21.12.2017:

     “*Art. 3º Cabe ao Procurador-Geral Federal editar e praticar os atos necessários para o funcionamento do órgão transformado*.” [↑](#footnote-ref-358)
358. O Anexo I da Portaria nº 446, de 21.10.2015, foi retificado no Diário Oficial da União de 10.11.2015, para dele excluir a linha referente à “Procuradoria Seccional Federal em Foz do Iguaçu/PR - Em Estruturação”. [↑](#footnote-ref-359)
359. . Passou a denominar-se Procuradoria Seccional Federal do Vale do São Francisco, com sede em Petrolina/PE, conforme a Portaria nº 452, de 13.7.2016 [↑](#footnote-ref-360)
360. Transformação determinada pela Portaria nº 36, de 25.1.2018 [↑](#footnote-ref-361)
361. Transformação determinada pela Portaria nº 116, de 23.3.2017. [↑](#footnote-ref-362)
362. Transformação determinada pela Portaria nº 116, de 23.3.2017, [↑](#footnote-ref-363)
363. Não foi localizado o Capítulo III. [↑](#footnote-ref-364)
364. Ver retificação da Portaria nº 160, de 6.5.2020, no DOU de 20.5.2020*.* [↑](#footnote-ref-365)
365. Embora o art. 4º da Portaria nº 548, de 20.11.2019 revogue a alínea “c” do inciso VIII do art. 5º da Portaria nº 655, de 7.11.2016, essa alínea somente foi incluída pela referida Portaria nº 548, de 2019. [↑](#footnote-ref-366)
366. Eis o inteiro teor da Lei nº 4.965, de 5 de maio de 1966:

     ***“LEI Nº 4.965, DE 5 DE MAIO DE 1966.***

     *Dispõe sôbre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.*

     ***O PRESIDENTE DA REPÚBLICA****, faço saber que o* ***CONGRESSO NACIONAL*** *decreta e eu sanciono a seguinte Lei:*

     *Art. 1º Os atos relativos a servidores dos órgãos da administração centralizada e das autarquias sòmente terão validade jurídica mediante publicação:*

     *I - no Diário Oficial da União, quanto aos atos de provimento e vacância de cargos ou funções;*

     *II - no Boletim de Serviço ou Boletim de Pessoal, quanto aos atos de concessão de vantagens pecuniárias previstas na legislação em vigor.*

     *Art. 2º Deverá constar, obrigatòriamente, dos processos de pagamento das vantagens pecuniárias de que trata o item II do artigo anterior, o Boletim de Serviço ou Boletim de Pessoal em que foi publicada a respectiva concessão.*

     *Art. 3º Os órgãos da administração centralizada e as autarquias deverão encaminhar ao Departamento do Serviço Público exemplares dos Boletins de Serviço ou Boletins de Pessoal, a que se refere esta Lei, dentro de 10 (dez) dias, contados da data em que forem publicados.*

     *Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.*

     *Art. 5º Ficam revogados o parágrafo único do art. 23 da Lei número 4.345, de 26 de junho de 1964, e demais disposições em contrário.*

     *Brasília, 5 de maio de 1966; 145º da Independência e 78º da República.*

     *H. Castello Branco*

     |  |  |
     | --- | --- |
     | *Mem de Sá*  *Zilmar de Araripe Macedo*  *Arthur da Costa e Silva*  *Juracy Magalhães*  *Octavio Bulhões*  *Juarez Távora*  *Ney Braga* | *Pedro Aleixo*  *Walter Peracchi Barcellos*  *Eduardo Gomes*  *Mathias Joaquim da Gama e Silva*  *Paulo Egydio Martins*  *Mauro Thibau*  *Roberto Campos*  *Osvaldo Cordeiro de Farias* |

     [↑](#footnote-ref-367)
367. Ver a Portaria nº 354, de 23.9.2013, que dispõe sobre a Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso – GECC, de que tratam o art. 76-A da Lei nº 8.112, de 11.12.1990, e o Decreto nº 6.114, de 15 de maio de 2007. [↑](#footnote-ref-368)
368. Conforme o art. 2º da Portaria nº 319, de 25.10.2018:

     “*Art. 2º O Núcleo de Governança de Integridade Pública da AGU, no prazo de trinta dias, deverá elaborar o Programa de Integridade da AGU e submetê-lo a aprovação do Advogado-Geral da União.*

     *§ 1º O Programa de Integridade da AGU deve dispor, no mínimo, sobre:*

     *I - promoção da ética e regras de conduta para servidores;*

     *II - transparência ativa e acesso à informação;*

     *III - tratamento de conflitos de interesses e nepotismo;*

     *IV - funcionamento de canais de denúncias;*

     *V - funcionamento de controles internos e cumprimento de recomendações de auditorias; e*

     *VI - procedimentos de responsabilização.*

     *§ 2º O Departamento de Gestão Estratégica dará o apoio técnico e administrativo necessário aos trabalhos do Núcleo de Governança de Integridade Pública da AGU para a elaboração do Programa de Integridade da AGU.*

     *§ 3º Recomenda-se aos órgãos desta Instituição e a seus membros e servidores que prestem, no âmbito das respectivas competências e atribuições, apoio aos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Governança de Integridade Pública da AGU*.” [↑](#footnote-ref-369)
369. O Anexo referido no art. 1º da Portaria foi publicado no BSE/AGU nº 48/Suplemento C, de 30.11.2018. [↑](#footnote-ref-370)
370. Ver o Decreto nº 10.266, de 5 de março de 2020, que “*Dispõe sobre a identidade funcional expedida pela administração pública federal*”, e revoga o Decreto nº 5.703, de 15 de fevereiro de 2006. [↑](#footnote-ref-371)
371. O Decreto nº 5.703, de 15 de fevereiro de 2006, foi revogado pelo Decreto nº 10.266, de 5 de março de 2020. [↑](#footnote-ref-372)
372. Revogada pela Portaria Conjunta nº 4, de 23 de setembro de 2019. [↑](#footnote-ref-373)
373. Conforme o art. 4º da Portaria nº 288, de 22.5.2019:

     “*Art. 4º Ato do Secretário-Geral de Administração disciplinará ações de transição e prazos decorrentes da alteração de que trata o art. 1º desta Portaria*.” [↑](#footnote-ref-374)
374. Conforme o art. 4º da Portaria nº 288, de 22.5.2019:

     “*Art. 4º Ato do Secretário-Geral de Administração disciplinará ações de transição e prazos decorrentes da alteração de que trata o art. 1º desta Portaria*.” [↑](#footnote-ref-375)
375. Alterado pela Portaria AGU nº 400, de 18.11.2020 – DOU de 20.11.2020, cujo art. 1º assim dispôs:

     "Art. 1º Fica permutado, com fundamento no art. 8º do Decreto nº 8.995, de 02 de março de 2017, o cargo de Direção e Assessoramento Superiores, código DAS 101.3, de Coordenador da Coordenação de Licitações e Contratos, da estrutura da Superintendência de Administração no Distrito Federal, com a Função Comissionada do Poder Executivo Federal, código FCPE 101.3, de Coordenador da Coordenação de Gestão Estratégica de Pessoas, da estrutura da Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional." [↑](#footnote-ref-376)
376. Alterado pela Portaria AGU nº 400, de 18.11.2020 – DOU de 20.11.2020, cujo art. 1º assim dispôs:

     "Art. 1º Fica permutado, com fundamento no art. 8º do Decreto nº 8.995, de 02 de março de 2017, o cargo de Direção e Assessoramento Superiores, código DAS 101.3, de Coordenador da Coordenação de Licitações e Contratos, da estrutura da Superintendência de Administração no Distrito Federal, com a Função Comissionada do Poder Executivo Federal, código FCPE 101.3, de Coordenador da Coordenação de Gestão Estratégica de Pessoas, da estrutura da Diretoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional." [↑](#footnote-ref-377)
377. Redação dada pela Portaria nº 288, de 22.5.2019, cujo art. 2º, I, assim dispôs:

     Art. 2º Ficam permutados, com fundamento no art. 8º do Decreto nº 8.995, de 02 de março de 2017:

     I - o cargo de Direção e Assessoramento Superiores - DAS 101.1, Chefe, do Serviço de Licitações e Contratos, com a Função Comissionada do Poder Executivo Federal - FCPE 101.1, Chefe, do Serviço de Logística e Infraestrutura, da estrutura da Superintendência de Administração em São Paulo;" [↑](#footnote-ref-378)
378. Redação dada pela Portaria nº 288, de 22.5.2019, cujo art. 2º, II, assim dispôs:

     Art. 2º Ficam permutados, com fundamento no art. 8º do Decreto nº 8.995, de 02 de março de 2017:

     II - o cargo de Direção e Assessoramento Superiores - DAS 101.1, Chefe, do Serviço de Licitações e Contratos, com a Função Comissionada do Poder Executivo Federal - FCPE 101.1, Chefe, do Serviço de Logística e Infraestrutura, da estrutura da Superintendência de Administração em Pernambuco." [↑](#footnote-ref-379)
379. Os Anexos II a XVIII foram editados pela Portaria nº 537, de 12.11.2019, publicada no Suplemento do BSE nº 45, de 12.11.2019. [↑](#footnote-ref-380)
380. Prazo sucessivamente prorrogado pelas Portarias nº 88, de 25.3.2020 (seis meses), nº 348, de 23.9.2020 (mais seis meses), e nº 105, de 23.3.2021 (mais um ano). [↑](#footnote-ref-381)
381. Os Anexos II a XVIII referidos nesta Portaria podem ser visualizados no Suplemento do BSE nº 45, de 12.11.2019, da Advocacia-Geral da União. [↑](#footnote-ref-382)
382. Os dispositivos alterados por este artigo já foram incorporados à Portaria nº 655, de 7.11.2016. [↑](#footnote-ref-383)
383. O Anexo II do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010, na redação dada pelo Decreto nº 8.995, de 2017, atribuiu aos **dois** Chefes de Serviço a FCPE 101.1. [↑](#footnote-ref-384)
384. O Anexo II do Decreto nº 7.392, de 13.12.2010, na redação dada pelo Decreto nº 8.995, de 2017, atribuiu ao Chefe de Serviço o DAS 101.1. [↑](#footnote-ref-385)
385. Publicada RETIFICAÇÃO no DOU de 8.1.2021 com o seguinte teor:

     “Na Portaria do Advogado-Geral da União nº 5, de 5 de janeiro de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 4, de 7 de janeiro de 2021, Seção 1, página 3,**onde se lê:**"PORTARIA AGU Nº 5, DE 5 DE JANEIRO DE 2021",**leia-se:**"PORTARIA NORMATIVA Nº 2, DE 5 DE JANEIRO DE 2021". [↑](#footnote-ref-386)
386. **(\*)**Republicada por ter saído no DOU nº 52, de 18-3-2021, Seção 1, páginas 4 a 6, com incorreção no original. [↑](#footnote-ref-387)
387. Todas as outras portarias do Advogado-Geral da União que criavam as comissões temáticas foram revogadas expressamente, permanecendo esta que foi criada por portaria conjunta. [↑](#footnote-ref-388)
388. Eis o inteiro teor do art. 21, **caput**, e do art. 16, § 1º, naquele referido, todos da Lei nº 11.457, de 16.3.2007:

     “*Art.21.**Sem prejuízo do disposto no art.49 desta Lei e da percepção da remuneração do respectivo cargo, será fixado o exercício na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, a partir da data fixadano §1o do art.16 destaLei, dos servidores quese encontrarem em efetivo exercício nas unidades vinculadas ao contencioso fisca e à cobrança da dívida ativa na Coordenação-Geral de MatériaTributária da Procuradoria-Geral Federal, na Procuradoria Federal Especializadajunto ao INSS, nos respectivo sórgãos descentralizados ou nas unidades locais, e forem titulares de cargos integrantes:*

     *I - do Plano de Classificação de Cargos instituído pela Lei no 5.645, de 10 dezembro de 1970, ou do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006;* **(Redação dada pela Lei nº 11.501, de 11.7.2007)**

     *II-dasCarreiras:*

     *a) Previdenciária,instituída pela Leino10.355,de26 de dezembro de 2001;*

     *b) daSeguridade Social e doTrabalho,instituída pela Lei no10.483,de 3dejulho de2002;*

     *c) doSeguro Social,i nstituída pela Lei no10.855, de 1o de abril de 2004;*

     *d) daPrevidência, daSaúde e doTrabalho, instituída pela Lei no 11.355,de19 de outubro de 2006*.”

     “*Art. 16.*

     *§1o**A partir do1o (primeiro) dia do 13o (décimoterceiro) mês subsequente ao da publicação desta Lei, o disposto no* ***caput*** *deste artigo se estende à dívida ativado Instituto Nacional do Seguro Social-INSS e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE**decorrente das contribuições aque**se referem os**arts.2oe3odestaLei*.” [↑](#footnote-ref-389)
389. Ver a propósito do tema a Instrução Normativa nº 94, de 17.12.2018, do INCRA, publicada no Diário Oficial da União de 27 de dezembro de 2018, Seção 1, págs. 27 e seguintes. [↑](#footnote-ref-390)
390. Revogada pelaPortaria nº 428, de 28 de agosto de 2019. [↑](#footnote-ref-391)
391. Revogada pela Portaria Conjunta nº 4, de 23 de setembro de 2019. [↑](#footnote-ref-392)
392. Revogada pela Portaria Conjunta nº 4, de 23 de setembro de 2019. [↑](#footnote-ref-393)
393. Ver o art. 2º da Resolução nº 16, de 27.12.2011, que altera dispositivos da Resolução nº 1, de 14.5.2002:

     *“Art. 2º O texto alterado e consolidado da Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002, deverá ser publicado, na íntegra, no Diário Oficial da União.”* [↑](#footnote-ref-394)
394. *“(Publicação do texto alterado e consolidado da Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002, determinada pelo artigo 3º da Resolução nº 3, de 26 de agosto de 2002, artigo 2º da Resolução nº 4, de 29 de março de 2004, artigo 2º da Resolução nº 5, de 22 de abril de 2004, artigo 2º da Resolução nº 1, de 11 de janeiro de 2006 e artigo 2º da Resolução nº 2, de 8 de abril de 2008)”* [↑](#footnote-ref-395)
395. Conforme o art. 2º da Resolução nº 1, de 27.2.2012, *“O texto alterado e consolidado da Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002, deverá ser publicado, na íntegra, no Diário Oficial da União.”* [↑](#footnote-ref-396)
396. Conforme o art. 2º da Resolução nº 6, de 9.10.2014 - D. O. de 10.10.2014, “*O texto alterado e consolidado da Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002, deverá ser publicado, na íntegra, no Diário Oficial da União*”. [↑](#footnote-ref-397)
397. Ver o art. 2º da Resolução nº 1, de 27.2.2012:

     *“Art. 2º O texto alterado e consolidado da Resolução nº 1, de 14 de maio de 2002, deverá ser publicado, na íntegra, no Diário Oficial da União.”* [↑](#footnote-ref-398)
398. A competência prevista no art. 3º da Portaria/CSAGU nº 7, de 11.12.2009, foi delegada conforme o art. 2º da Portaria nº 547, de 18 de novembro de 2019:

     “*Art. 2º Delegar ao Coordenador da CTCS, nos termos do art. 11, VI, da Resolução n° 1, de 17 de maio de 2011, a competência prevista no art. 3° da Portaria n° 7, de 11 de dezembro de 2009, para designar eventuais substituições de representantes na Comissão Técnica do Conselho Superior - CTCS*.” [↑](#footnote-ref-399)
399. Foi expedida a **Resolução nº 3, de 5.12.2019** (D.O.U. de 9.12.2019), que “Dispõe sobre o **Regulamento de promoções** relativas às Carreiras da Advocacia-Geral da União”, **com vigência prevista para 1º de janeiro de 2021** – art.31, caput. Já o parágrafo único do mesmo art. 31, da Resolução nº 3, de 2019, dispõe que “***A Resolução CSAGU nº 11, de 30 de dezembro de 2008, aplica-se às vagas ocorridas até 31 de dezembro de 2020***”.

     **(\*)** Publicação do texto alterado e consolidado da Resolução nº 11, de 30 de dezembro de 2008. [↑](#footnote-ref-400)
400. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-401)
401. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-402)
402. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-403)
403. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-404)
404. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-405)
405. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-406)
406. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-407)
407. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-408)
408. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-409)
409. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-410)
410. Sobre os dispositivos incluídos ou alterados pela Resolução/CSAGU nº 4, de 9 de maio de 2014, ver a seguir o disposto no art. 4º da referida Resolução nº 4, de 2014:

     “*Art. 4° Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir do período avaliativo referente ao primeiro semestre de 2015, ou seja, em relação às vagas surgidas a partir de 1.° de janeiro de 2015.”* [↑](#footnote-ref-411)
411. **(\*)** Publicação do texto alterado e consolidado da Resolução CSAGU nº 1, de 17 de maio de 2011, conforme determinação contida no art. 2º da Resolução CSAGU nº 1, de 25 de junho de 2019. [↑](#footnote-ref-412)
412. Esta Resolução entra em vigor e produz seus efeitos a partir de 1º de janeiro de 2021, conforme o seu art. 31. [↑](#footnote-ref-413)
413. **(\*)** Retificada no DOU de 3.12.2020. [↑](#footnote-ref-414)
414. Anexo publicado no Suplemento do BSE Nº 23, de 09 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-415)
415. Anexo publicado no Suplemento do BSE Nº 23, de 09 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-416)
416. Anexo publicado no Suplemento do BSE Nº 23, de 09 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-417)
417. Anexo publicado no Suplemento do BSE Nº 23, de 09 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-418)
418. Anexo publicado no Suplemento do BSE Nº 23, de 09 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-419)
419. O Portfólio de Projetos Estratégicos da Advocacia-Geral da União, completo, está publicado no Suplemento A do BSE nº 52, de 30.12.2020. [↑](#footnote-ref-420)